

# FERNÃO MENDES PINTO PEREGRINAÇÃO



IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA



EDIÇÃO SOB OS AUSPÍCIOS DO COMISSARIADO  
PARA A XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA



OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO

LISBOA 1983



CONSELHO DA EUROPA

# FERNÃO MENDES PINTO

# PEREGRINAÇÃO

transcrição de ADOLFO CASAIS MONTEIRO

EDIÇÃO  
SOB OS AUSPÍCIOS  
DO COMISSARIADO  
PARA A XVII EXPOSIÇÃO  
EUROPEIA DE ARTE,  
CIÊNCIA E CULTURA



OS DESCOBRIMENTOS  
PORTUGUESES  
E A EUROPA  
DO RENASCIMENTO

LISBOA 1983



CONSELHO DA EUROPA

BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES

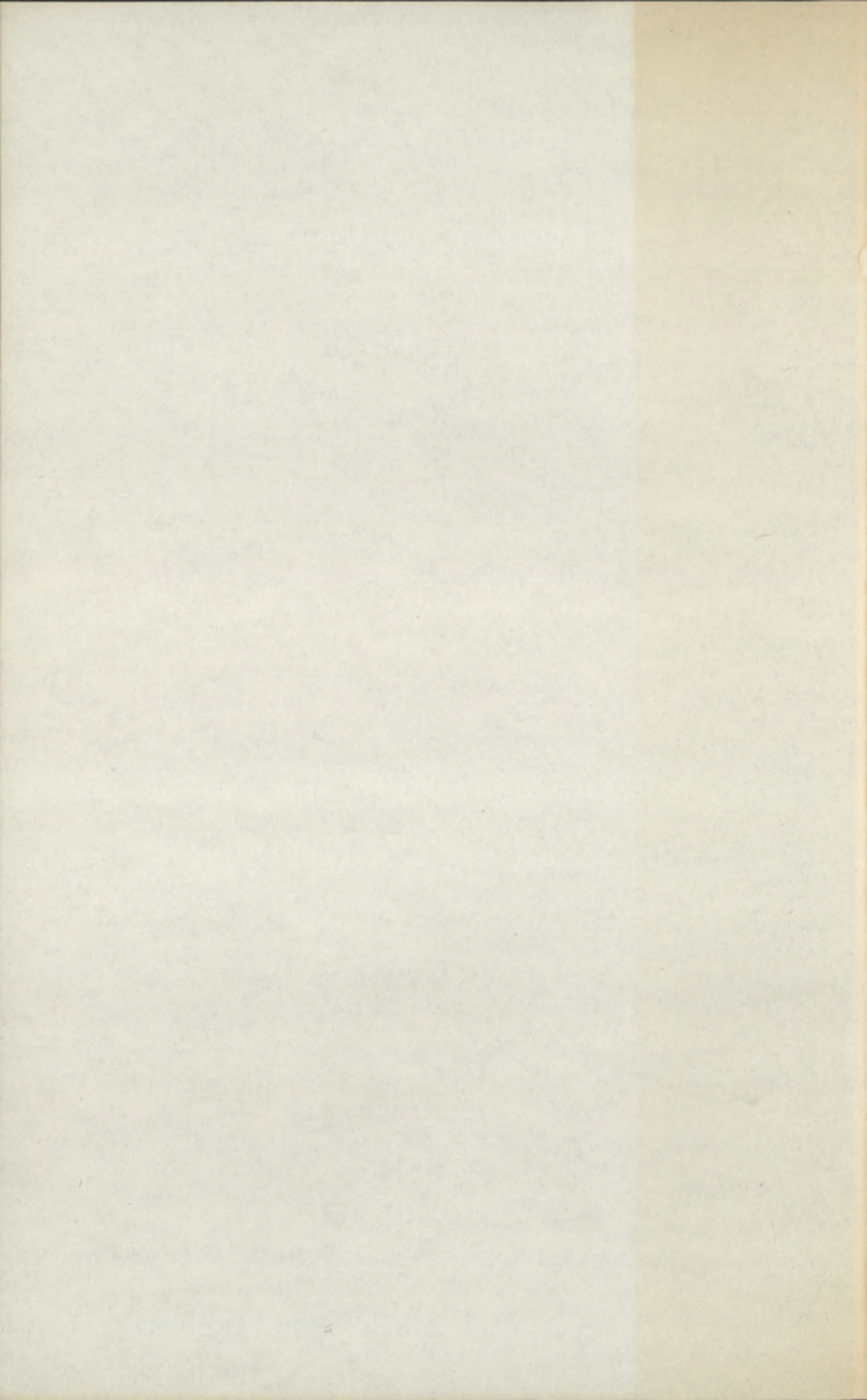




BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES







OPRITA  
1028281

1/3  
10/12

BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES

EDICAO SOB OS AUSPICIOS DO COMISSARIADO  
PARA A XVII EXPOZICAO EUROPEIA DE VIANNA, CINQUA E CUFIA



DE DECOMISSARIADO PORTUGUEZ A EXPOZICAO DO RENASCIMENTO

CONSELHO DE ENFERMAGEM

1938

H. 32611



OFERTA

328591

821

L.  
68059

BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES

EDIÇÃO SOB OS AUSPÍCIOS DO COMISSARIADO  
PARA A XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA



OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E A EUROPA DO RENASCIMENTO

LISBOA 1983



CONSELHO DA EUROPA

H. 32641

FERNÃO MENDES PINTO  
PEREGRINAÇÃO

transcrição de ADOLFO CASAS MONTEIRO

Dr. J. CORRÊA FERREIRA  
Esp. do Mercado, 2, 2.º G.  
Tel. 26000-2710 CASCAIS

2526



IMPRESA NACIONAL • CASA DA MOEDA

1970



OFERTA

328591

844

1/2  
6307

# PEREGRINAÇÃO

SEÇÃO DE DEPARTAMENTO DE ESTABECIMENTO  
PARA A XVII EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE ARTES, CIÊNCIAS E CULTURA



OS DEPARTAMENTOS PORTUGUESES E A EXPOSIÇÃO DE RENASCIMENTO

LISBOA 1958



COMISSÃO DA EXPOSIÇÃO

H. 32091

# FERNÃO MENDES PINTO PEREGRINAÇÃO

transcrição de ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Em 1952, Adolfo Casais Monteiro publicou, lado a lado, o texto primitivo, inteiramente conforme à primeira edição (1614) da *Peregrinação* e uma versão integral em português actualizada. Tornando-se impraticável, devido ao facto de o original não sendo facilmente acessível, a edição de 1952, optou-se pela sua reprodução no presente volume; quanto ao notável prefácio de Adolfo Casais Monteiro, que ficaria aqui deslocado a acompanhar a obra, uma vez que o texto da primeira edição vai desacompanhado da versão modernizada, é reproduzido em apêndice, bem como a sua nota de introdução às *Cantigas* de Fernão Mendes Pinto.

Dr. J. CORDEIRO PEREIRA  
Rua do Mercado, 7, 2-G  
Telef. 280006-2750 CASCAIS

2526

A IN-CM, Dr. João Paulo Casais Monteiro, que amavelmente concedeu para esta edição nas circunstâncias descritas.



IMPRESA NACIONAL • CASA DA MOEDA

nen

# PEREGRINAÇÃO

FERNÃO MENDES PINTO

- transcrição de ADOLFO CASAS MONTEIRO

Dr. J. CORDEIRO FERREIRA  
Rua do Marquês, 1-10  
Tel. 26202-210 CASCAIS

5226



IMPRESSA NACIONAL • CASA DA MOEDA



# PEREGRINACAM DE FERNAM MENDEZ PINTO.

EM QUE DA CONTA DE MUYTAS E MUY-  
to eilhas realda que vio & ouio no reyno da China, no da Tar-  
taria, no do Soman, que vulgarmente se chama Siba, no do Calami-  
nhan, no de Pegu, no de Marrauo, & em outros muytos reynos  
de feitorias das partes Orientaes, de que outras noutras  
do Occidente ha muyta pouca ou  
nenhã noticia.

ET TAMEM DA CONTA DE MUYTOS CASOS PARTA  
muytos reynos de ali e de aqui e outras muytas partes. E de feitorias de mui-  
tos reynos de ali e de aqui e outras muytas partes.

Em 1952, Adolfo Casais Monteiro publicou, lado a lado, o «texto primitivo, inteiramente conforme à primeira edição (1614)» da *Peregrinação* e uma «versão integral em português moderno» da sua autoria. Tornando-se impraticável reeditar o conjunto, e não sendo facilmente acessível o texto da edição de 1614, optou-se pela sua reprodução no presente volume; quanto ao notável prefácio de Casais Monteiro, que ficaria aqui deslocado a anteceder a obra, uma vez que o texto da primeira edição vai desacompanhado da versão modernizada, é reproduzido em apêndice, bem como a sua nota de introdução às *Cartas* de Fernão Mendes Pinto.

A IN-CM agradece ao Prof. Doutor João Paulo Casais Monteiro a autorização que amavelmente concedeu para a realização desta edição nas circunstâncias descritas.

Em 1952, Adolfo Casais Monteiro publicou, lado a lado, o texto primitivo, inteiramente con- forme à primeira edição (1614) da *Verificação* e uma versão integral em português moderno da sua autoria. Tornando-se impraticável reunir o con- junto e não sendo facilmente acessível o texto da edição de 1614, optou-se pela sua reprodução no presente volume; quanto ao notável prefácio de Casais Monteiro, que ficaria aqui deslocado e an- ecer a obra, uma vez que o texto da primeira edi- ção vai desacompanhado da versão modernizada, é reproduzido em apêndice, bem como a sua nota de introdução às *Cartas de Frayão Mendes Pinto*.

A IN-CM agradece ao Prof. Doutor João Paulo Casais Monteiro a autorização que amavelmente concedeu para a realização desta edição nas circun- stâncias descritas.

# PEREGRINACAM DE FERNAM MENDEZ PINTO.

EM QUE DA CONTA DE MUYTAS E MUY-  
to estranhas cousas que vio & ouuio no reyno da China, no da Tar-  
taria, no do Sornau, que vulgarmente se charna Sião, no do Calami-  
nhan, no de Pegù, no de Martauão, & em outros muytos reynos  
& senhorios das partes Orientais, de que neitas noffas  
*da Cruz*  
*de Coimbra* do Occidente ha muyto pouca ou  
nenhũa noticia.

ETAMBEM DA CONTA DE MUYTOS CASOS PARTI-  
culares que acontecerão a si e elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata bre-  
uemente de algũas cousas, & da morte do santo Padre mestre Francisco Xauier,  
única luz & resplandor daquellas partes do Oriente, & Reytor  
nellas vniuersal da Companhia de Iesus.

Escrita pelo mesmo Fernão. Mendez Pinto.

Dirigido à Catholica Real Magestade del Rey dom Felippe o III.  
deste nome nosso Senhor.



Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

A custa de Belchior de Faria Caualeyro da casa del Rey nosso  
Senhor, & seu Liureyro. Com priuilegio Real.

Estã taxado este liuro a 600 reis em papel.



PEREGRINACAM  
DE FERINAM MENDES  
PINTO.

EM OVE DA GONTA DE MUYTAS E MUY-  
to estabre conde que vio & ouso no Reyno da China, no da Ter-  
ra no do Sertão, por vlgarmente se chama São João do Colam-  
nan, no de Pégno de Marau, & em outras muitas regiões  
& feitorias das partes Orientais de que se trata nestas  
do Occidente as muitas partes ou  
neste obra.

EM AMEN DA GONTA DE MUYTOS CASOS PASTA  
esta obra se trata de tudo o que se trata a saber, e no fim desta obra  
se trata de tudo o que se trata a saber, e no fim desta obra  
se trata de tudo o que se trata a saber, e no fim desta obra  
se trata de tudo o que se trata a saber, e no fim desta obra

Escrito pelo mesmo Fernão Mendes Pinto  
Lisboa e Coimbra: no Officio da Real Typographia da Real Academia de Ciências e Artes, no anno de 1763.



Com licença do Santo Officio, Ordinario de Paris.  
EM LISBOA. Por Pedro Caspary. Anno 1763.  
A custo do Boticario de Paris Caspary de São João do Rio de Janeiro.  
Lisboa e São Paulo. Com privilegio Real.  
Esta obra se trata de tudo o que se trata a saber, e no fim desta obra



## CAPITULO I. DO QUE PASSEY EM MINHA

### MOCIDADE NESTE REYNO ATE QUE ME

#### EMBARQUEY PARA A INDIA

**Q**VANDO às vezes ponho diante dos olhos os muitos & grãdes trabalhos & infortunios q̄ por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, & continuados pella mayor parte, & milhor tẽpo da minha vida, acho q̄ com muita razão me posso queixar da vëtura que parece q̄ tomou por particular tenção & empreza sua perseguirme, & maltratarme, como se isso lhe ouuera de ser materia de grande nome, & de grande gloria, porque vejo que não contente de me por na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado q̄ nella viui sempre em miserias, & em pobreza, & não sem alguns sobresaltos & perigos da vida me quis tambẽ leuar às partes da India, onde em lugar do remedio q̄ eu hia buscar a ellas, me foram crecendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos & trabalhos me quis Deos tirar sempre em saluo, & porme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conseruar a vida, para q̄ eu pudesse fazer esta rude & tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porq̄ só para elles he minha tenção escreuella) paraque elles vejão nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q̄ passei no discurso de vinte & hũ ãnos em q̄ fuy treze vezes catiuo, & dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia feliz, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas prouincias daquelle oriental arcipelago, dos confins da Asia, a q̄ os escritores Chins, Siames, Gueos, Elequios, nomeão nas suas geografias por pestana do mũdo, como ao diante espero tratar muito particular, & muito diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homẽs motiuo de se não desanimarem cos trabalhos da vida para deixarem de fazer o q̄ deuem, porque não ha nenhũs, por grandes que sejão, com q̄ não possa a natureza humana, ajudada do fauor diuino & por outra me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por vsar comigo da sua infinita misericordia, a pesar de todos meus peccados, porq̄ eu entendo & cõfesso que delles me nacerão todos os males q̄ por mim passarão, & della as forças, & o animo para os poder

passar, & escapar delles com vida. E tomãdo por principio desta minha peregrinação o q̄ passei neste Reyno, digo q̄ depois que passei a vida até idade de dez ou doze annos na miseria & estreiteza da pobre casa de meu pay na villa de Montemór o velho, hum tio meu, parece que desejo de me encaminhar para melhor fortuna, me trouxe a cidade de Lisboa, & me pos no seruiço de hũa senhora de geração assaz nobre, & de parentes assaz illustres, parecêdo-lhe que pella valia assi della como delles poderia auer effeito o q̄ elle pretendia para mim. E isto era no tempo em q̄ na mesma cidade de Lisboa se quebrarão os escudos pella morte del Rey dom Manoel da gloriosa memoria, que foy em dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezêbro do anno de 1521, de q̄ eu sou bẽ lãbrado, & doutra cousa mais antiqua deste reyno me não lãbro. Atenção deste meu tio não teue o successo q̄ elle imaginava, antes o teue muito differente, porq̄ auendo anno & meyo pouco mais ou menos q̄ eu estaua no seruiço desta senhora, me socedeo hum caso q̄ me pos a vida em tanto risco, que para a poder saluar me foy forçado sair-me naquella mesma ora de casa, fugindo cõ a mayor pressa q̄ pude, & indo eu assi tão desatinado co grande medo q̄ leuaua, q̄ não sabia por onde hia, como quẽ vira a morte diãte dos olhos, & a cada passo cuidava q̄ a tinha comigo, fui ter ao cayz da pedra onde achey hũa carauella d'Alfama, q̄ hia com cauallos & fato de hum fidalgo para Setual, onde naquille tempo estaua el Rey dõ Ioão o terceiro que santa gloria aja cõ toda a corte, por causa da peste q̄ então auia em muytos lugares do Reyno: nesta carauella me embarquei eu, & ella se partio logo, & ao outro dia pella manhã sendo nos tão auante como Cezimbra nos cometeo hum Frances cossairo, & abalroando com nosco, nos lãçou dentro quinze ou vinte homẽs, os quais sem resistencia, nẽ contradicção dos nossos, se senhorearão do nauio, & depois que o despojarão de tudo quãto acharão nelle, que valia mais de seis mil cruzados, o meterão no fundo, & a dezasete q̄ escapamos cõ vida, atados de pès & de mãos nos meterão no seu nauio, cõ fundamento de nos leuarem a vender a Larache, para onde se dizia que hião carregados de armas q̄ de veniaga leuavam aos Mouros, & trazendonos cõ esta determinação mais treze dias, banqueteados cada ora de muitos açoutes, quis sua boa fortuna que no cabo delles ao por do sol, ouuerão vista de hũa vella, & seguindoa aquella noite marcados pella sua esteira, como officiaes velhos praticos naquella arte, forão com ella antes do quarto da modorra rendido, & dandolhe tres çurriadas de artilharia a abalroarão muito esforçadamente, & ainda que na defensão ouue da parte dos nossos algũa resistencia, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte de seis Portugueses, & dez ou doze escrauos. Era este nauio hũa fermosa nao de hum mercador de Villa de Conde que se chamaua Silvestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S. Tome, com muytos açucares, & escrauarria, a qual os pobres roubados, que lamentauão sua desauentura, punhão em valia de çarenta mil





CAP. II. COMO DESTE REYNO ME PARTY PARA

A INDIA, & DO SUCCESSO QUE TEVE A

ARMADA EM QUE FUY



Os onze dias do mês de Março do Anno de mil & quinhentos & trinta & sete party deste reyno em hũa armada de cinco naos, em que não foy Capitão môr, senão somente os Capitães particulares das naos, os quais erão, na nao Raynha, dom Pedro da Sylua, que d'alcunha se chamaua o Gallo, filho do Conde Almirante dõ Vasco da Gama, na qual trouxe a ossada de seu pay, que el Rey dõ Ioão que então estaua em Lisboa, mandou receber co môr aparato & pompa funebre que ate oje se recebeo nenhũa que não fosse de Rey: & na nao S. Roque dom Fernando de Lima filho de Diogo Lopez de Lima Alcaide môr de Guimaraes, que logo no anno seguinte de 1538. falleceo em Ormuz sendo Capitão da fortaleza; & na nao santa Barbora, seu primo Iorge de Lima, que hia prouido em Capitão de Chaul; & na nao frol de la mar, Lopo Vaz Vogado Capitão ordinario de viagem; & na nao Galega que foy a em que se perdeo despois Pero Lopez de Sousa; hum Martim de Freitas natural da ilha da Madeyra, que aquelle anno matarão em Damaõ com mais trinta & cinco homẽs que leuaua comsigo. E velejando todas estas naos por sua derrota prouue a nosso Senhor que chegarão a saluamento a Moçambique, onde achamos de inuernada a nao São Miguel de que era Capitão & senhorio hum armador que se chamaua Duarte Tristão, a qual partindo despois para o Reyno muyto rica, desapareceo, sem ate oje se saberem nouas della, como por nossos peccados a outras algũas tem acontecido nesta carreyra da India. Despois de estas cinco naos serem todas auiadas & prestes para se partirem de Moçambique, o Capitão da fortaleza, que era Vicente Pegado, apresentou aos Capitães dellas hũa prouisão do Governador Nuno da Cunha, em que mandaua que todas as naos que aquelle anno deste reyno aly fossem ter, fossem a Diu, & deixassem a gente na fortaleza, pela sospeita que se tinha da armada do Turco, porque se então esperaua na India, por causa da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, que o Governador tinha morto o verão passado. Este negocio foy logo posto em conselho, & se determinou por todos que as tres naos que eraõ del Rey fossem a Diu como a prouisão mandaua, & as duas



de mercadores fossem a Goa, por algũs requerimentos & protestos de encampaõ que seus Procuradores sobre este caso já tinham feitos. Partidas as tres naos del Rey para Diu, & as duas de mercadores para Goa, prouue a nosso Senhor leuallas todas a saluamento. E surgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylveira, irmão do Conde de Sortelha Luys da Sylueira, que entã ahi estaua por Capitão, as festejou & recebeo com assaz de alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, assi em dar de comer a mais de setecentos homẽs, como em outras merces de dinheyro & esmolas que fazia continuamente. E vendo a gente desta armada tãta largueza & abastança, & que a fora isto lhe pagauão soldos & mâtimento, se deixou aly ficar quasi toda por sua propria vontade, sem ser necessario para isso nenhum rigor nem pena de justiça, como sempre se costumou nas fortalezas em que auia sospeita de cerco. As tres naos, depois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa com sós os officiaes dellas, & a gente do mar, onde estiueraõ mais algũs dias, ate que o Governador acabou de as despachar para Cochim, & dahi, tomada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegarão a saluamento, leuando tambem consigo em companhia outra nao noua que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basilisco, a que câ chamarão o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor, os quais foraõ dos quinze que o Rumeçaõ Capitão mor da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534. quando deste reyno foy dom Pedro de Castelbranco nas doze Carauellas do socorro que partirão em Nouembro.

### CAP. III. COMO DE DIU ME EMBARQUEY PARA

#### O ESTREITO DE MECA, & DO QUE PASSEY

##### NESTA VIAGEM

**H**

AVENDO sós dezassete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India auia algum receyo, me embarquey em hũa dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo. Confiado eu nesta promessa, & enganado com esta esperança, sem pôr diante dos olhos quão caro muytas vezes isto custa, & quão arriscada eu então leuaua a vida, assi por ser fora de tempo, como pelo que depois socedeo por pecados meus & de todos os que nella fomos, me embarquey com este meu amigo nũa Fusta que se chamava a Silueira. Partidas ambas estas duas fustas desta fortaleza de Diu, & nauegando juntas em hũa conserua com tempo assaz forte, na despedida do inuerno, com grandes chuueyros, & contra monção, ouuemos vista das ilhas de Curia, Muria, & Abedelcuria, nas quais estiuemos de todo perdidos, sem nenhũa esperança de vida; & tornandonos, por não auer outro remedio, na volta do sudueste, prouue a nosso Senhor que ferramos a ponta da ilha Çacotorà, hũa legoa abaixo donde esteue a nossa fortaleza que dom Francisco d'Almeida, primeyro Visorrey da India fez, quando no anno de 1507. foy deste reyno, & aly fizemos nossa agoada, & ouuemos algum refresco, que por nosso resgate compramos aos Christãos da terra, que decendem daquelles que antiguamente o Apostolo São Tomè conuerteo nas partes da India, & Choromandel. Desta ilha nos partimos com fundamento de abocarmos as portas do estreito, & em noue dias de tempo bonança nos pusemos na altura de Massuaa, onde ao pôr do Sol ouuemos vista de hũa vella, a qual seguimos com tanta pressa, que ao quarto da prima rendido chegamos a ella. E querendo nos por via de boa amizade auer falla do Capitão della, pera nos enfermarmos delle do que pretendiamos saber da armada do Turco, se era ja partido de Suez, ou que nouas auia della; a reposta dos da nao foy taõ fora do que esperauamos, que sem fallarem palaura nos



assombrarão com doze pilouros, dos quais os cinco erão de falcoes, & roqueyros, & os sete de berços, a fora muytas arcabuzadas que tambem nos tirarão, como gente que nos não tinha em conta. E de quando em quando nos dauão muytas gritas & apupadas, & capeandonos com bandeyras & toucas, nos mostrauão de cima do chapiteo de popa muytos terçados nús, esgrimindo com elles no ar, pera que nos chegassemos a elles. Com a primeyra vista destas suas fonfarrices ficamos nos algum tanto embaraçados. E praticando os Capitaes ambos & os outros companheyros sobre o que se faria neste caso, se concruyo por parecer dos mais, que os inimigos se não fossem tanto a seu saluo, mas que se trabalhasse tudo o possiuel pelos irmos gastãdo com a artilharia ate que fosse menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoso o abalroalos, o que assi se fez. E dandolhe caça todo o mais que restaua da noite, prouue a nosso Senhor que já quasi menham ella mesma se rendeo por si com morte de sessenta & quatro homẽs dos oitenta que nella vinhaõ, & os que ficarão viuos quasi todos se lançarão ao mar, tendo este por melhor partido que morrerem queimados das panellas de poluora que lhe nos lançauamos. Assi que de todos os oitenta não escaparão mais que sòs cinco muyto feridos, dos quais hum foy o Capitão da nao, o qual metido a tormento confessou que vinha de Iudaa donde era natural, & que a armada do Turco era ja partida de Suez, com tenção de vir tomar Adem, & fazer ahi fortaleza primeyro que cometesse a Índia, porque assi o trazia o Baxá do Cayro, que nella vinha por Capitão môr, num dos capitulos do seu regimento que o Turco lhe mandara de Constantinopla. E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algũas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamaua Paulo Andrès, & que não auia mais que sòs quatro annos que se tornara Mouro por amor de hũa Grega Moura com que era casado. Os Capitaes ambos lhe cometerão então se se queria tornar a fê, & fazerse Christão, a que elle respondeo tão duro & tão fora de toda a rezão, como se nacera & se criara sempre naquella maldita seita. Os Capitaes ambos vendo quão cego & desatinado estaua este malauenturado no conhecimento da santa & Catholica verdade de que lhe tratauão, auendo ainda tão pouco tempo que fora Christão, como tinha confessado, crecendolhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaráõ atar de pès & de mãos, & vivo foy lançado ao mar com hum grande penedo ao pescoco, donde o diabo o leuou a participar dos tormentos de Mafamede em que taõ crente estaua, & a nao com os mais foy metida no fundo, por ser a fazenda fardos de tintas como cà he o pastel, que nos não seruia então para nada, tirando algũas peças de chamalote que os soldados tomarão para se vestirem.

CAP. IIII. COMO DAQUY FOMOS A MASSUAA,

& DAHY POR TERRA A MÃY DO PRESTE

IOAÕ, A FORTALEZA DE GILEYTOR

**D**AQUY desta paragem nos partimos para Arquico, terra do Preste Ioaõ, a dar hũa carta que Antonio da Sylueira mandaua a hum Anrique Barbosa feitor seu, que là andaua auia tres annos por mandado do Governador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homens que trazia comsigo escapara do aleuantamento de Xael, onde cativaraõ dom Manoel de Meneses, com mais cento & sessenta Portugueses, & tomarão quatrocentos mil cruzados, & seis naos Portuguesas, que forão as que Soleymão Baxâ Visorrey do Cayro levou cos mantimentos & munições da sua armada, quando no anno de mil, quinhentos & trinta & oito veyo pór cerco á fortaleza de Diu, por lhas o Rey de Xael mandar ao Cayro com sessenta Portugueses de presente, & dos mais fez esmola ao seu Mafamede, como cuydo que as historias que tratão da governança de Nuno da Cunha dirão largamente. Chegando nos a Gotor hũa legoa abaixo do porto de Massuaa, fomos todos bem recebidos da gente da terra, & de hum Portuguez que ahy achamos, por nome Vasco Martins de Seixas natural da villa de Obidos, que por mandado de Anrique Barbosa auia hum mès que ahy estaua, esperando por algum navio de Portugueses, com hũa carta do mesmo Anrique Barbosa que deu aos Capitaës, em que lhe daua as nouas que tinha sabido dos Turcos, & lhe pidia que em todo caso se fossem ver alguns Portugueses com elle, porque importaua muyto ao seruiço de Deos & del Rey, & que elle os não podia yr buscar, porque estaua naquella fortaleza de Gileytor em guarda da princeza de Tigremahom Mãy do Preste com quarenta Portugueses que ahy tinha comsigo. Os Capitaës ambos poseraõ esta yda em conselho cos mais que para isso forão chamados, & se assentou por parecer de todos que quatro soldados o fossem ver em companhia do Vasco Martins, & lhe leuassem a carta que Antonio da Silueira lhe mandaua, o que assi se fez. E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia seguinte, caminhamos por terra em boas caualgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por hũa provisaoõ da princeza Mãy do Preste, que o Vasco Martins trouxera para isso, com mais seis Abexins que nos acom-



panharaõ. E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres & ricas que se dizia Satilgão, & como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum lugar que se chamaua Bitonto, no qual nos agasalhamos aquella noite em hum bom Mosteyro de Religiosos que se chamaua São Miguel, com muyta festa & gasalhado do Prior & Sacerdotes que nelle estauão, onde nos veyo ver hum filho do Barnagais Governador deste imperio de Etyhopia, moço de idade de dezassete annos, & muyto bem desposto, acompanhado de trinta de mulas, & elle somente vinha em hum caualllo ajaezado à Portuguesa, com hum arreyo de veludo roxo franjado douro, que da India lhe mandara o Governador Nuno da Cunha auia dous annos, por hum Lopo Chanoca, que depois foy catiuo no Cayro, ao qual este Principe mandaua resgatar por hum mercador Iudeu natural de Azebibe, porem quãdo este lâ chegou, o achou ja morto, de que dizem que mostrou muyto sentimento, & nos affirmou o Vasco Martins, que aly naquelle Mosteyro de São Miguel lhe mandara fazer o mais honrado saymento que elle nunca vira em sua vida, no qual se ajuntarão quatro mil Sacerdotes, a fora outra mór copia de nouiços a que elles chamão Santileus. E sabendo que fora casado em Goa, & que tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhe mandara de esmola trezentas oqueas douro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deste Mosteyro em boas caualgaduras que este Principe nos mandou dar, com quatro homens seus que nos acompanhassem, os quais nos foraõ agasalhando por todo o caminho esplendidissimamente, & fomos dormir a hũas casas grandes que se dizião Betenigus, que quer dizer casas de Rey, cercadas em distancia de mais de tres legoas de aruoredro muyto alto de aciprestes, & cedros, & palmeyras de datiles & cocos como na India. E continuando daqy por nossas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes & muyto fermosas, & chegamos a hũa serra que se dizia Vangaleu, pouoada de Iudeus, gente branca, & bem proporcionada, mas muyto pobre, segundo o que nos pareceo della. E dahy a dous dias & meyo chegamos a hũa boa povoação que se chamaua Fumbau, duas legoas da fortaleza de Gileytro, onde achamos Anrique Barbosa cos quarenta Portugueses, os quais nos receberãõ com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas, porque ainda que (como nos elles diziãõ) aly estiuessem muyto à sua vontade, sendo em tudo senhores absolutos de toda a terra, com tudo se não auião por satisfeitos nella, por ser aquillo desterro & não patria sua. E porque ja ao tempo que aqy chegamos era muyto noite, não pareceo a Anrique Barbosa saber a Princesa da nossa chegada. E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomos com elle & cos quarenta Portugueses ao aposento onde a Princesa viuia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então estaua para ouir Missa, & pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos

o avano que tinha na mão, com mais outras cerimonias de cortesia ao seu vso que os Portugueses nos tinham insinado. Ella nos recebeo com muyta alegria, & nos disse: a vinda de vos outros, verdadeyros Christaõs, he ante mym agora taõ agradauel, & foy sempre tão desejada, & o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noite, venhais embora, venhais embora, & seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Raynha Ilena na terra santa de Ierusalem. E mandandonos assentar em hūas esteyras, quatro ou cinco passos afastados de sy, nos esteue perguntando com a boca cheya de riso, por algūas cousas novas & curiosas, a que dizião que sempre fora muyto inclinada, pelo Papa, como se chamaua, quantos Reys auia na Christandade, se fora ja algum de nos à casa Santa, & porque se descuydauão tão to os Principes Christaõs na destruyção do Turco, & o poder que el Rey de Portugal tinha na India se era grande, & quantas fortalezas auia nella, & em que terras estauão, & outras muytas cousas desta maneyra. E das repostas que os nossos lhe dauão mostraua ficar satisfeita. E com isto nos despedimos della, & nos recolhemos ao nosso aposento. E depois de auer ja noue dias que aquy estauamos, nos fomos despedir della, & beijandolhe a mão nos disse: certo que me pesa de vos yrdes tão cedo, mas ja que he forçado ser assi, ydeuos muyto embora, & seja em tão boa hora a vossa tornada à India, que quando là chegardes vos recebão os vossos como o antigo Salamão recebeo a nossa Raynha Sabaa na casa admirauel de sua grandeza. A todos quatro nos mandou dar vinte oqueas douro, que são duzentos & quarēta cruzados, & mādou tambem hum Naique com vinte Abexins que nos veyo guardando dos ladroēs, & prouendonos de mātimento & caualgaduras ate o porto de Arquivo onde as nossas Fustas estauão, & o Vasco Martins de Seixas trouxe hum presente rico de muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeo no caminho, como logo se dirá.



CAP. V. COMO NOS PARTIMOS DO PORTO DE AR-  
QUICO, & DO QUE NOS SOCCEDEO CÕ TRES

VELLAS DE TURCOS QUE TOPAMOS

**T**

ORNADOS nos ao porto de Arquico onde achamos os nossos companheiros, depois de estarmos aly mais noue dias acabando de espalmar as fustas, & prouellas do necessario, nos partimos hũa quarta feira seys dias do mes de Novembro do anno de 1537. E leuamos com nosco o Vasco Martins de Seixas co presente & carta q̃ a Mãy do Preste Ioão mandaua ao Governador, & leuamos tambem hum Bispo

Abexim, que vinha para vir a este reyno, & daquy yr a Santiago da Galiza, & a Roma, & dahy a Veneza, para dahy se passar a Jerusalem. E vellejando desde hũa hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa ate quasi a vespóra, & sendo ja tanto auante como a ponta de Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas surtas, & parecendonos q̃ serião geluas, ou tarradas da outra costa, fomos guinando a ellas a vella, & a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmando, & cõ tudo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tão perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, & conhecemos que eraõ galeotas de Turcos, pelo qual nos tornamos a fazer na volta da terra com a mór pressa q̃ pudemos, como quẽ desejaua de fugir do perigo em que ja estaua metido. Os Turcos entendendo, ou sospeitando nossa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum credo se fizeraõ todos â vella, & bordejando por nossa esteyra com as vellas quarteadas de cores, & muytas bandeyras de seda; como o vento lhes ficaua mais largo, forão logo senhores do balrauento, com que sem nenhum trabalho vieraõ arribando sobre nos, & tanto que foraõ a tiro de berço, dispararaõ em nos toda sua artilharia, & nos mataraõ logo noue homens & feriraõ vinte & seis, & ficando cõ isto as nossas fustas de todo mancas, porq̃ a mais esquipação se lançou toda ao mar, os Turcos se chegaraõ tanto a nos q̃ das suas popas nos feriaõ a bote de lança. Dos nossos a este tẽpo inda auia' quarêta & dous q̃ podiaõ pelejar, estes vêdo q̃ só no seu braço estaua a sua saluação, cõ tanto impeto & esforço cometeraõ a Capitaina das tres, em q̃ vinha Soleymão Dragut, Capitão mor da frota, q̃ a axoraraõ logo toda de popa a proa,

cõ morte de vinte e sete Ianiçaros, porem acudindolhe então as outras duas, que estauão mais afastadas hum pouco atras, lhe lançaõ dentro quarenta Turcos, com o qual socorro os nossos ficaraõ de todo rendidos, & de tal maneyra foraõ tratados, que do numero dos cinquenta & quatro que erão por todos, sós onze ficaraõ com vida, dos quais ao outro dia falleceraõ dous, que os Turcos fizeraõ em quartos, & para triũfo os leuarão pindurados nas pontas das vergas ate a cidade de Mocoa, cujo Capitão era sogro deste Soleymão Dragut q̄ nos tomara; & ao tempo que aly chegamos, estaua ja na praya cõ todo o pouo para receber o genro, & darlhe os parabês da victoria, & tinha consigo hum Caciz seu Moulana que elles tinhão por santo, por auer poucos dias que viera da casa do seu Mafoma, o qual em hum carro toldado de seda com grandes bençoês & celàs prouocaua os ouuintes a darem muytos lououres a Mafamede pela victoria que dera contra nos aquelle Turco. Aly desembarcamos os noue que ficamos viuos, todos presos em hũa corrente, & cõ nosco també o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com mostras de muyto bom Christão, o q̄ a todos nos animou, & nos consolou muyto. A gente do pouo vendonos vir assi presos, & conhecendo q̄ eramos os Christaõs catiuos, foraõ tâtas as bofetadas q̄ nos deraõ q̄ em verdade afirmo q̄ nunca cuidey q̄ escapassemos daly cõ vida, porq̄ auião, pelo q̄ o Caciz dizia, que ganhauão indulgencia plenaria em nos vituperarem, & maltratarem. Desta maneyra fomos leuados por toda a cidade a modo de triunfo, com grandes gritas & tangeres, onde ate as mulheres encerradas, & os moços & mininos nos lançaõ das genellas muytas panellas de viração por vituperio & desprezo do nome Christão. E já quasi Sol posto nos meteraõ em hũa mazmorra que estaua debaixo do chaõ, na qual estiuemos dezassete dias cõ assaz de desauentura & de trabalho, sem em todos elles nos darem mais que hũa pouca de farinha de ceuada para todo o dia, & algũas vezes graõs crũs molhados em agoa sem mais outra cousa nenhũa.



CAP. VI. DE HUM MOTIM QUE OUVÉ NESTA CI-

DADE: & DA CAUSA; & DO SUCCESSO DELLE, E

PORQUE VIA EU FUY DAQUI LEVADO PERA ORMUZ

**C**OMO os mais dos miseraueis de nos vinhamos maltratados das feridas, que eraõ grandes & perigosas, ajuntandose a isto a deshumanidade cõ que naquella triste prisaõ fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela menham, dous do conto dos noue amanheceraõ mortos, hum por nome Nuno Delgado, & outro Andre Borges, ambos de boa geração & homẽs esforçados, porque como estes ambos vinhaõ feridos nas cabeças das feridas penetrãtes, & aly não tiuerão beneficio de cura, ou de outro remedio algum, isso foy causa de elles acabarem tão depressa. O Mocadão da mazmorra que era o carcereyro daquella prisaõ, tanto que os vio mortos deu logo rebate disso ao Guazil da justiça, que entre elles he como Corregedor entre nos, o qual veyo em pessoa acompanhado de muytos ministros de justiça com hũ grande & temeroso fausto, & lhes mandou tirar os grilhoẽs & as algemas cõ q̃ ambos estauaõ presos, & mandandoos atar com cada hum sua corda pelos pès, os tiraraõ fora a rasto, & assi foraõ leuados por toda a cidade, com grande soma de moços q̃ os hiaõ apedrejando, ate os lançaem no mar. Ao outro dia a tarde os sete que ficamos viuos fomos postos em leilaõ em hũa praça, onde todo o pouo da cidade estaua jũto, & o primeiro que o porteyro tomou pela maõ para fazer seu officio, foy o pobre de mym, & começando a dar o primẽyro pregão, o Caciz Moulana q̃ ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambẽ Cacizes da maldita seita, requereõ ao Heredim Sofo Capitão da cidade, q̃ nos mandasse de esmola a casa de Meca para onde elle estaua de caminho, paraq̃ em nome daquelle povo fizesse aquella romaria, porq̃ naõ era razãõ, nem taõ pouco honra do mesmo Capitão, mandar visitar o corpo do Profeta Noby com as maõs vazias, & sem leuar cousa em q̃ o Rajaa Dato Moulana mayor da cidade de Medina pudesse pór os olhos, porq̃ o naõ quereria ver nem concederlhe perdaõ nenhũ q̃ lhe elle pidisse para os moradores daquella cidade q̃ taõ necessitados estauaõ dos favores de Deos por seus peccados: a q̃ o Capitão respondeo q̃ naõ tinha poder naquella presa para dispensar nella tão largo como lhe elle pidia, mas q̃ fallasse elle ao Soleymão Dragut seu genro,

porq̃ elle o faria de muyto boa vôtade. O Caciz lhe replicou dizêdo, q̃ as cousas de Deos, & das esmollas pedidas em seu nome, não auião de ser joeyradas por tantas mãos como elle dizia, se não somente pelas daquelles a quem se pedissem. E que pois elle sò era Capitaõ daquella cidade, & daquelle pouo que aly estava junto, que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ justo & taõ santo, & taõ agradauel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle so fora o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, & não o esforço dos seus soldados como elle dizia. O que ouuindo hum Ianiçaro Capitão de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ser & valia entre elles, por nome Coja Geinal, lhe respondeo quasi menencorio do que tinha ouuido em desprezo seu, & dos mais que foraõ na nossa tomada: mas quanto melhor vos fora para saluação da vossa alma partirdes cos pobres soldados do vosso que vos sobeja, que cõ palavras de hypocresia queresdeslhe roubar o seu, como tendes por officio fazer continuamente, & se quereis não levar as mãos vazias como dizeis, para por vosso interesse peitardes os cacizes de Meca, seja co patrimonio que vosso pay vos deixou, & não cos catiuos que custarã muytas vidas dos que ja estaõ enterrados, & a nos os que estamos viuos muyto infindo sangue; de que vos eu não vejo a vossa cabaya tão tinta, como me vos podeis ver a minha, & as destes pobres soldados que estão presentes. A qual resposta dada tão liurementemente por este Capitão em fauor dos soldados, o Moulana Caciz tomou tão mal, & fallou tão soberbo, & com hũas palauras tão mal concertadas, que afrontado o Capitão Geinal dellas, & os mais soldados Turcos & Mouros que estauão à roda, hũs & os outros fizerão hũa taõ grande vnião com a gente do pouo que o Moulana tinha por sy, & com cuja afouteza fallaua tão solto, que durou todo aquelle espaço que restaua do dia sem se poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitão da cidade ser poderoso para isso, de maneira que por euitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deste caso, que serião muyto largas de contar; desta união se veyo a trauar antre elles hũa briga taõ aspera, & tão acesa; que veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes, & em ser saqueada mais de meya cidade, & roubada a casa do Moulana, & elle feito em quartos, & lançado no mar com sete mulheres suas, & nove filhos, & toda a mais gente da sua familia que os soldados tomaraõ naquelle fragante, sem a nenhum quere-rem dar a vida. E nos os sete Portugueses que a este tempo, como ja disse, estauamos na praça para nos venderem em leylão, tomamos por remedio mais certo de nossa saluação tornarmonos a meter na mazmorra, sem que ministro algum de justiça ou outra pessoa nos leuasse, ou fosse com nosco, ouuemos que em o Moadão carcereyro della nos meter das portas a dentro, nos não fazia pequena merce. Esta tão aspera & tão perigosa reuolta se veyo em fim a pôr em paz pelo meyo & authoridade do Soleymão Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quiz tomar este negocio a seu cargo, porque o Heredim Sofo seu sogro, &



Capitão da cidade estaua a este tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga, & daly a treze dias em que a cousa acabou de estar de todo quieta, nos puseraõ outra vez em leilão com toda a mais presa, assi de fato como de artilharia que se tomou nas fustas, de que por então se fez bom barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoso coube em sorte comprarme hum Grego renegado, de que eu arrenegarey enquanto viuer, porque me tratou de maneyra em sós tres meses que fui seu catiuo, que por sete ou oito vezes estiu tentado para me matar com peçonha (se nosso Senhor me não fizera merce de me ter na sua mão) para lhe fazer perder o que por mym tinha dado, porque era o mais deshumano, & cruel inimigo que nunca se vio no múdo. No cabo dos tres meses proue a nosso Senhor que receoso elle q̄ por ser insofriuel perdesse o que dera por mim, como algũs seus vizinhos lhe tinham ja dito, me vendeo a troco de tamaras por preço de doze mil reis a hum Iudeu por nome Abrão Muça, natural da cidade do Toro, duas legoas & meya do monte Sinay, o qual em hũa Cafila de mercadores que partio de Babylonia para Cayxem me leou a Ormuz, & me apresentou a dom Fernando de Lima que então ahi estaua por Capitão da fortaleza, & ao Doutor Pero Fernandez Ouuidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo por mandado do Governador Nuno da Cunha a fazer algũas cousas de seruiço del Rey, & elles ambos por esmolas que tirarão pola terra, & polo que tambem derão de suas casas, ajuntarão duzentos pardaos, que deraõ por mim ao Iudeu; com que se elle ouue por muyto bem pago.



CAP. VII. DO QUE PASSEY DEPOIS QUE

ME EMBARQUEY EM ORMUZ ATE

CHEGAR A INDIA

**H**

AVENDO ja dezaseis dias que eu era chegado a Ormuz, & liure pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey pera a India em hũa nao de hum lorge Fernandez Taborda, que hia com caualllos para Goa, & velejando por nossa derrota com vento bonança de moução tendente, em dezasete dias de boa viagem ouuemos vista da fortaleza de Diu, & chegandonos bem a terra com determinação de sabermos ahi algũas nouas, enxergamos de noite por toda a costa hũa grande quantidade de fogos, & de quando em quando tom de artilharia, & lançando nossos juizos sobre o, que isto poderia ser, pairamos com pouca vella o que restaua da noite ate que de todo foy menham, em ã claramente vimos a fortaleza cercada de hũa grande quantidade de vellas Latinas. Embaraçados nos todos com esta nouidade tão desacostumada, ouue sobre ella muytas alterações, & diuersidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Governador que nouamente chegara de Goa a fazer as pazes da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, ã os dias passados elle tinha morto: outros afirmauão com grandes apostas, que era o Iffante dom Luys, irmão del Rey dom Ioão o terceiro, ã então chegara deste reyno, & que o grande numero de vellas Latinas ã viamos, erão as carauellas em ã elle viera, porque assi se tinha então em toda a India por noua certa. Outros dizião que era o Patemarcaa, com as cem fustas do Çamorim Rey de Calecù, outros todauia dizião que erão Turcos, & assi o afirmauão por razões muyto claras & euidentes. Estando nos nesta confusaõ & variedade de sospeitas, com assaz de arreceyo do que tinhamos diante, nos sayrão do meyo de toda a frota cinco Galès muyto grandes, com seus bastardos quarteados de verde & roxo, & muytas bãdeiras por cima dos toldos, & nos calceses dos mastos estendartes muyto compridos, que quasi tocauão com as pôtas na agoa; & pôdo todas cinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balraueto, pelo que então acabamos de entender que eraõ Turcos: nos tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vella grande, que ja tinhamos de verga dalto, & nos fizemos na volta do mar com bem grãde arreceyo que

por nossos pecados nos acontecesse aly outro desastre semelhante ao de que  
atras tenho tratado. Os inimigos seguindonos sempre por nossa esteyra ate quasi  
a noite, prouue a nosso Senhor que se tornaraõ a fazer na volta da terra, a  
demandar o posto donde tinhaõ saydo. A nossa nao bem contente de se ver liure  
de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos  
mercadores que nella vinhaõ, se foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da  
fortaleza, aquem deraõ conta de tudo o que lhe soccedera na sua viagem, ao  
que elle respondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardes graças a Deos  
por vos liurar de tamanho perigo. E então lhes disse que auia ja vinte dias que  
Antonio da Silueira estaua cercado de hũa grossa armada de Turcos, de que era  
Capitão mor Soleymão Baxà Visorrey do Cayro, & que a grande quantidade  
das vellas que tinhamos visto, eraõ cinquenta & oito Galés reays & bastardas,  
que tirauão cinco peças por proa, & algũas dellas passamuros, & lioês, & espe-  
ras, & oito naos grossas em que vinhaõ muytos Turcos de sobressalente para  
refeição dos que morressem. E que tambem traziaõ muytos mantimentos & muni-  
çoẽs, em que se affirmaua que vinhaõ trezentas peças de bater, em que entrauão  
doze Basaliscos; com a qual noua ficamos todos assas confusos, & espantados,  
& demos muytos lououres a nosso Senhor pela merce q̃ nos fizera em nos liurar  
de tamanho perigo.



CAP. VIII. DO QUE NOS SOCCEDEO NA VIAGEM  
DE CHAUL PARA GOA, & DO QUE EU PASSEI

DEPOIS QUE CHEGUEY A ELA

**L**

OGO ao outro dia nos partimos daquy de Chaul na volta de Goa, & sendo quasi tanto auante como o rio de Carapatão, encontramos Fernão de Morais Capitão de tres fustas, que por mandado do Visorrey dõ Garcia de Noronha, que então chegara do reyno, hia para D'abul a ver se podia tomar ou queimar hũa nao de Turcos que estaua ahy no porto carregado de mantimentos por mädado do Baxà. O qual Fernão de Morais tanto que conheceo a nossa nao, requereo ao Capitão della que de vinte homẽs que leuaua comsigo lhe desse os quinze, por quãto vinha muyto falto de gẽte pela muyta pressa com que o Visorrey o mädara embarcar, por assi ser necessario ao seruiço de Deos & de sua alteza. E depois de auer sobre isto muytos desgostos de ambas as partes, de q̃ não trato por encurtar rezoẽs, em fim se vieraõ a concertar que o Capitão da nossa nao lhe desse doze homẽs dos quinze que Fernão de Morais lhe pidia, de que elle ficou satisfeito, & destes fuy eu tambem hum, por ser sempre o mais engeitado, & com isto ficaraõ ambos auindos. Partida a nao para Goa, Fernão de Morais com as suas tres fustas seguiu sua viagem na volta do porto de Dabul onde chegou ao outro dia às noue horas, & tomando nelle hum paguel de Malauares, que no meyo da angra estaua surto, carregado de algodão, & de pimenta, pós logo a tormento o Capitão & o piloto delle, os quais confessaraõ que os dias atras viera aly ter hũa nao do Baxà a buscar mantimentos, & trouxera hum Embaixador que leuaua hũa cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassalo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandaremse estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desauença a nao se tornara sem mantimẽtos, nem outra cousa algũa. E que o Hidalcão respõdera por palaura aos offercimentos que o Baxà lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomado Goa, que a sua, com lhe prometer a restituição della: & que sos dous dias auia que a nao era partida, & que o Capitão della que se chamaua Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu fosse tomada (o qual não tar-



daria oito dias, següdo o estado em que ja ficaua posta) o Hidalcao perderia o reyno & a vida, & então conheceria quão pouco lhe podiam aproueitar os Portugueses. Fernão de Moraes vendo que ja não tinha aly que fazer, se tornou para Goa, a dar conta ao Visorrey do que passaua, onde chegou daly a dous dias, & achamos nella surto Gonçallo Vaz Coutinho, que cõ cinco fustas hia para Onor, a pedir à Raynha da terra hũa Galé das da armada do Soleymão, que com tempo esgarraõ aly fora ter. E porque hum dos Capitaes destas fustas era muyto meu amigo, & me via vir tão desbaratado, desejando de me poder ajudar em algũa cousa, me cometeo que me embarcasse com elle, & que me faria aly logo pagar cinco cruzados, o que eu aceitey de boa vontade, parecendome tambem que la me poderia Deos abrir algum caminho com que me prouesse de outra milhor capa que a que então trazia, ja q̃ de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos. E acudindome então os soldados da fusta com alguns petrechos necessarios, de que eu vinha falto, fiquy feito assi de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão necessitados como eu. Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, & à segunda feyra seguinte surgimos no porto de Onor, com grande estrondo de artilharia, & as vergas ao modo de guerra em torno de espada, & grande vozaria de pifaros & tambores, para que a gente da terra nestas mostras exteriores lhe parecesse que não tinhamos nos os Turcos em conta.

CAP. IX. DO QUE GONÇALLO VAZ COUTINHO

PASSOU COM A RAYNHA DE ONOR

**D**ESPOIS que a armada foy surta, & se fez no porto a salua  
q̃ disse, o Capitão Gonçallo Vaz Coutinho mandou logo à  
Raynha hũa carta que lhe leuaua do Visorrey, por hum  
Bento Castanho homem discreto, & bem criado, pelo qual  
lhe mandou dizer o paraque aly era vindo, & que pois sua  
alteza era amiga del Rey de Portugal, & tinha com elle  
pazes & amizade auia tanto tempo, que como recolhia no  
seu porto Turcos, que eraõ nossos capitais inimigos? ao que ella respondeo, que  
sua merce fosse muyto bem vindo com toda a sua companhia, que quãto ao que  
lhe mandaua dizer das pazes que tinha com el Rey de Portugal, & cos seus  
Gouernadores, era muyta verdade, & assi as teria em quanto viuesses, porem  
quanto aos Turcos em que lhe apontaua, que só Deos, aquẽ ella tomaua por Iuiz  
neste caso, sabia quanto contra seu gosto elles aly eraõ vindos, & que pois sua  
merce trazia forças para os poder lançar fora, o fizesse, que ella lhe daria para  
isso todo o fauor quanto lhe fosse possiuel, que para mais bem sabia elle que  
não era ella poderosa, nem se atreuia a pelejar com tamanha força, & que lhe  
juraua pelas alparcas douradas do seu pagode, que tanto folgaria com a victoria  
que Deos lhe desse contra elles, como que o Rey de Narsinga, cuja escraua ella  
era, a assentasse à mesa com sua molher. Ouindo Gonçalo Vaz a efficacia  
deste recado, & os cumprimentos que a Raynha lhe fazia, inda que isto era  
menos do que elle esperara della, todauia o dissimulou com prudencia, & infor-  
mandose da gente da terra do que os Turcos determinauão, onde estauão, & o  
que fazião, depois de cõsultado o negocio, & tratada muyto deuagar a impor-  
tância delle, em fim se assentou por parecer de todos os q̃ se nisso acharão, q̃  
por honra daquella bãdeyra del Rey nosso Senhor, a Galè se cometesse, a ver  
se se podia tomar, & quãdo não se trabalhasse todo o possiuel por se queimar,  
porque Deos nosso Senhor por quem pelejauamos, nos ajudaria contra aquelles  
inimigos da sua santa Fè. Assentado isto assi & jurado, & feito disso hum  
assento em que os mais assinarão, o Capitão mòr se leuou mais para dentro  
do rio, distancia de dous tiros de falcão, & antes que surgisse chegou à sua

fusta hũa almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falaua muyto bê Portuguez, o qual deu ao Capitão môr hum recado da Raynha em que lhe mandaua pedir muyto, & requeria da parte do senhor Visorrey, que por nenhum caso elle pelejasse cos Turcos, porque tinha sabido por espias q̄ sobre isto trazia, que estauão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da fossa em q̄ tinhaõ metida a sua Galê, pelo que lhe parecia que auia myster muyto môr poder que o que trouxera para tamanho feito, & que a Deos tomaua por testemunha da grãde dôr & sentimento que tinha pelo receyo em que estaua de lhe' acõtecer algum desastre. A que o Capitão môr respondeo cõ palavras prudentes & de cortesia, dizendo que beijaua as mãos a sua alteza por tamanha merce, & tão bom conselho, mas que quanto a cometer os Turcos, por nenhum caso deixaria de fazer porque não era costume de Portuguezes deixarem de pelejar por medo dos inimigos serem muytos nem poucos, porque quãtos mais fossem, tanto mayor seria a sua perda delles, & com esta resposta foy o Bramene despidido, a quem o Capitão môr deu hũa peça de chamallote verde, & hum chapeo forrado de citim cramesim, com que foy muyto contente.



## CAP. X. COMO O CAPITÃO MÔR COMETEO

### QUEYMAR A GALE DOS TURCOS, & DO QUE

SOBRE ISSO PASSOU

**D**

ESPIDIDO o Bramene, o Capitão môr Gonçallo Vaz Coutinho se determinou de todo em pelear cos Turcos, mas primeyro teue auiso, por espias que nisso trazia, do modo que com nosco queriaõ ter, & de como aquella noite, com fauor da Raynha, següdo se dizia, meteraõ a Galé em hũa fossa, junto da qual tinhaõ feita hũa tranqueyra de vallos muyto altos, & prantadas nella vinte & seis peças de artilharia.

O Capitão môr com tudo se abalou para onde os inimigos estauão, & desembarcou obra de hum tiro de berço afastado delles com oitenta homês consigo, porque o restante da gente que trouxera de Goa para este effeito, que foraõ cem homês, deixou no rio em guarda das fustas. E feitos todos num corpo com boa ordenança começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a nossa determinação, se determinaraõ tâbem como homês esforçados, & saindo a receber os nossos obra de vinte & cinco ou trinta passos fóra da sua tranqueyra, se trauou a briga entre hūs & outros tão aspera, & com tanto impeto, q̃ em pouco mais de dous credos ficaraõ no câpo quarenta & cinco mortos, dos quais sôs os oito foraõ nossos, & todos os mais da parte contraria, & apertando o Capitão môr outra vez de nouo cõ elles, prouue a nosso Senhor que virarão as costas, & se recolheraõ com muyta desordem, como gente ja vécida, o que vendo os nossos, os seguirão atè dentro da sua tranqueyra, onde elles de nouo nos tornaraõ a fazer rosto, & aquy andamos todos tão baralhados hūs cos outros, que cos punhos das espadas se ferião algūs nos rostos. Neste tempo chegarão as nossas fustas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita dispararaõ nelles toda a artilharia, com que lhe derrubaraõ dez ou doze Ianiçaros de carapuções de veludo verde, que entre os Turcos he deusa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros desacoroçoaraõ, & de todo largaraõ o campo. O nosso Capitão môr cometeo então queimarlhe a Galé, & lhe lançou dentro cinco panellas de poluora, & começando-se ja de atear o fogo no toldo, elles, como homês muyto esforçados o tornarão a apagar em muyto pouco espaço. E aperfiando inda os nossos por entrarem na fossa, os inimigos derão

fogo a hũa peça grossa, que segundo a forma do pilouro, parecia ser Camello de marca mayor, o qual desparando com hũa roca de pedra, nos matou logo seis homens, hum dos quais foy Diogo Vaz Coutinho filho do Capitão môr, & ferio mais quinze ou dezasseis, com que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendendo o dano que nos tinham feito, derão hũa grande grita em sinal de victoria, chamando por Mafamede, porem o nosso Capitão môr, vendo por quem elles chamaoão, esforçando os seus lhes disse: Ah senhores & Christãos, ja que estes caês chamão pelo diabo que seja com elles, chamemos nos por Iesu Christo que seja com nosco: & arremetendo com estas palavras outra vez á tranqueyra, os inimigos voltarão logo as costas, & fugiraõ manhosamente para onde estaua a Galê, com determinação de se fazerem nella fortes, porem alguns dos nossos que seja com nosco: & arremetendo com estas palauras outra vez á tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina que tinham junto da porta, ficaraõ aly logo mortos seis Portugueses & oito escravos, a fora outros que ficaraõ muyto queimados, com hũa fumaça tamanha, que nos não viamos hũs aos outros. Recendo então o Capitão que pudesse auer ainda outra perda tal como cada hũa destas, se veyo retirando para a praya, & assi fechado em boa ordenança, cos feridos & mortos no meyo em collos de outros, chegou a onde às suas fustas estauão, onde depois de embarcado, se veyo a remo atè a calheta donde tinha partido, na qual com assaz de dôr & lagrimas enterrou os defuntos, & entendeo na cura dos feridos & dos queimados, de que ouue hũa grande quantidade.



CAP. XI. DO QUE MAIS SOCEDEO ATE O OUTRO  
DIA, QUE GONÇALLO VAZ SE PARTIO

PARA GOA

**N**

AQUELLE mesmo dia, q̄ para os nossos foy bem triste, se fez alardo da gente para se saber o que tinha custado o cometimento da tranqueyra, & se acharaõ dos oitenta soldados os quinze mortos, & cinquenta e quatro feridos, dos quais os noue ficaraõ depois aleijados. E tudo o mais que restaua do dia & da noite seguinte, se passou com assas de trabalho, & com boa vigia. Tanto que foy menham a Raynha mandou visitar o Capitão mór com hum grande çauguate de muytas galinhas, & frãgaõs, & ovos, que elle não quiz aceitar, mas mostrandose muyto colerico contra ella, soltou algũas palauras quiça mais asperas do que parecia razão, & disse que o senhor Visorrey saberia muyto cedo quãõ seruidora ella era del Rey de Portugal, & quanto elle lhe deuia por isso, para lho pagar a seu tempo, & que para ella ficar certa que auia de ser assi isto que lhe dizia, lhe deixaua aly em penhor seu filho morto, com todos os mais que ella manhosamête fizera matar, co fauor & ajuda que dera aos Turcos, & então lhe daria as graças por aquelle presente que lhe mandaua para dissimulação do que tinha feyto. Despidido o mensageiro com esta reposta, & quasi assombrado dos fêros & juramentos com que o Capitão mór retificou algũas vezes isto que lhe dissera, chegou onde a Raynha estaua, & lhe encareceo a resposta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para sy que por causa desta Galê sem duuida perderia muyto cedo o seu reyno, pelo qual lhe era muyto necessario trabalhar todo o possiuel, por não ficar de quebra co Capitão mór. E tomando sobre este caso conselho cos seus, lhe tornou a mandar outro recado por hũ Bramene muyto seu parente, & homem ja de dias, & de aspecto graue & autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór, & depois de fazerem suas cerimonias de honra & cortesia lhe disse o Bramene. Se me deres, senhor, licẽça para que falle, abrirey minha boca diante de tua presença, & da parte da Raynha minha senhora te direy o a q̄ venho. O Capitão mór lhe respondeo q̄ os embaixadores tinhão seguro para suas pessoas, & licẽça para dizerem liuremente o a q̄ eraõ mandados, pelo que sem nenhũ receyo podia falar o q̄ quisesse. O Bramene lhe deu por isso seus agra-



decimentos, & lhe disse. Dizerte senhor Capitão quão agastada & triste está a Raynha pela morte de teu filho, & dos mais Portugueses que na peleja de ontem morrerão, será cousa impossivel, porque afirmadamente te juro por vida sua, & por esta linha de Bramene que professey de pequeno, que tão afrontada ficou quãdo soube do teu desastre, & desaventurado successo, como se o dia de oje lhe fizeraõ comer carne de vaca na porta principal do pagode onde seu pay jaz enterrado, & por aquy senhor julgaras quanta parte tem no teu nojo, mas ja que no feito não pode auer o remedio que ella deseja, te pede & roga, que de nouo lhe confirmes as pazes que os Governadores passados lhe concederaõ, pois trazes poder do senhor Visorrey para isso, & que ella te fica, & te dà sua palavra de mandar logo queimar a Galé, & aos Turcos que se vão fora da sua terra, porque para o mais, como tu sabes, não he ella poderosa, & isto logo em termo de sós quatro dias, que para isso te pede de espaço. O Capitão mór entendendo quão importante cousa esta era, lhe aceitou a promessa, & lhe concedeo de nouo as pazes, as quais juradas aly logo & confirmadas de ambas as partes com as cerimoniaes costumadas entre aquelles Gentios, a Raynha buscou todos os meyo possiueis para cumprir a sua palavra, mas por se não poder esperar o termo dos quatro dias que a Raynha pedira, pelo perigo dos muytos feridos que auia na armada, o Capitão mór se partio logo neste mesmo dia à tarde, & deixou ahy na terra hum Iorge Nogueyra, peraque de tudo o que neste caso mais socedesse, trouxesse recado ao Visorrey por lho pedir assi a Raynha.

CAP. XII. DO QUE PASSOU NESTE TEMPO  
ATÉ PERO DE FARIA CHEGAR A MALACA

O

Capitão mór Gonçallo Vaz Coutinho chegou ao outro dia com a sua armada a Goa, onde foy bem recebido pelo Visorrey, & lhe deu conta de tudo o que socedera na viagem, & do que deixara concertado com a Raynha de Onor, assi de queimar a Galé, como de lançar os Turcos fora do reyno, de que o Visorrey então se ouue por satisfeito.

Passados vinte & tres dias depois q̄ chegamos a esta cidade, em q̄ eu acabei de conualecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra, vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy, por conselho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então estaua prouido de Capitão de Malaca, & que neste tempo daua mesa a todo o homem que a queria aceitar, delle, o qual aceitou o meu offercimento, & me prometeo que ao diante na sua capitania, me faria toda a amizade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que ia co Visorrey. Neste tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que estaua em grande aperto, pela cerco que lhe tinham posto os Turcos, para o qual ajūtou então hũa assaz grossa & fermosa armada; em que aueria duzentas & vinte & cinco vellas, de que sós as oitenta & tres erão de alto bordo entre naos & Galeoës & Carauellas, & as mais erão Galês, & bargantins & fustas, em que se affirmaua que irião dez mil homês limpos, & trinta mil de chusma, & do seruiço da mareação, & escrauaria Christam. Desta poderosa armada era o Baxâ auisado todos os dias por cartas do Hidalcão, & do Çamorim Rey de Calecù, pelo Inezamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios & Mouros, que aquy nesta cidade trazião suas espias secretas. E sendo o tempo chegado, & a armada ja de todo prestes & aparelhada de todo o necessario, o Visorrey se embarcou nella hum Sabado catorze dias do mes de Nouembro do anno de 1538. onde esteue embarcado cinco dias esperando que se acabasse de recolher nella a gente q̄ era muyta, no fim dos quais lhe chegou hum catur de Diu com cartas de Antonio da Sylueira capitão da fortaleza, em que lhe daua nouas que o cerco era ja leuantado, & os Turcos ydos, o que causou em toda a gente da armada



hũa notauel tristeza, pelo desejo que todos tinhão de se verem com estes inimigos da nossa santa Fè. E detendose inda o Visorrey aqui mais outros cinco dias prouendo algũas cousas necessarias ao estado da India, despidio daly donde estaua surto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitães Martim Afonso de Sousa, & Vicente Pegado, & mandou nellas o Doutor Fernão Rodrigues de Castelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & auiar o Governador passado Nuno da Cunha, que ja lá estaua auia dias na nao santa Cruz, mal desposto, & algum tanto descontente por se lhe não ter o respeito que elle esperaua, & que tinha para si que merecia por seus seruiços. Depois de isto assi ordenado, se partio o Visorrey desta barra de Goa hũa quinta feira pela menham, seys dias do mês de Dezembro, & ao quarto dia de sua viagem surgiu em Chaul, onde se deteu tres dias assentando algũas cousas co Inezemaluco importantes ao bem & segurança da fortaleza, & prouendo algũas vellas das que vinhão na armada de algũas cousas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, & de chusma, & partindo daquy para Diu, sendo tanto auante como os picos de Daanuu, na trauessa de meyo golfaõ lhe deu hum temporal taõ rijo, que lhe diuidio a armada em muytas partes, de que se perderaõ algũas vellas, em que entrou a Galè bastarda na barra de Dabul, de que hia por Capitão dom Aluaro de Noronha filho do Visorrey, & Capitão mór do mar, & no golfaõ, a Galè Espinheyro cujo Capitão era Ioão de Sousa que chamaõ d'alcunha o Rates, por ser filho do Prior de hum lugar q̄ chamão Rates, da qual Galè dom Christouão da Gama filho do Conde Almirante, que depois os Turcos mataraõ no Preste Ioaõ, saluou a mayor parte da gente, por se achar jũto della no tempo que o mar açoçobrou. E assi se perderaõ mais outros sete nauios, de cujos nomes não sou lembrado. De maneyra que primeiro q̄ o Visorrey se tornasse a refazer do q̄ perdera, & ajuntar o que a tormenta lhe espalhara por diuersas partes, se passou mais de hum mês. E chegando em fim a Diu aos dezasseis de Janeiro do anno de 1539 entendeo logo em tornar a edificar de nouo a fortaleza, porque os Turcos deixaraõ a mor parte della posta por terra; de maneyra que o saluarse pareceo que fora mais por milagre que por força humana. E repartindo esta reedificação da fortaleza pelos Capitães da armada, deu ao Pero de Faria, por ter muyta gente, o baluarte do mar com a couraça da banda da terra, que em vinte & seys dias com sós trezentos soldados pôs em muyto milhor estado do que antes estaua. E porque ja neste tempo erã catorze de Março, & a monção de Malaca era ja chegada; se partio Pero de Faria para Goa, onde por prouisoões do Visorrey que leuaua, se acabou de prouer de tudo o necessario muyto abastadamente, & se partio de Goa a treze dias de Abril, com hũa frota de oito naos, & quatro fustas, & hũa Galè em que leuaua seiscentos homẽs, & com tempo feyto de boa monção chegou a Malaca a cinco dias de Junho do mesmo anno de 1539.



CAP. XIII. COMO PERO DE FARIA FOY VISI-

TADO POR HUM EMBAIXADOR DO REY DOS

BATAS, & DO QUE PASSOU COM ELLES



o tempo que Pero de Faria chegou a esta fortaleza de Malaca, estava nella por Capitão dom Esteuão da Gama, & esteue ainda algũs dias ate acabar o seu tempo, porem como Pero de Faria era Capitão chegado de nouo, & que ainda então começaua o seu tẽpo, despois de auer algũs dias que era chegado à fortaleza, os Reys comarcaõs della o mandaraõ visitar por seus Embaixadores, & darlhe os parabẽs da sua capitania, com offercimentos de muyta amizade & cõseruação de pazes com el Rey de Portugal, entre os quais veyo hum del Rey dos Batas, que habita na ilha Çamatra da parte do Oceano, onde se presume que jaz a ilha do ouro que el Rey dom Ioaõ o terceyro algũas vezes tentou mandar descobrir, por informações que destas partes algũs Capitaẽs lhe escreueraõ. Este Embaixador, que era cunhado do mesmo Rey dos Batas, & se chamaua Aquarem Dabolay, trouxe hũ rico presente de paos de aguila & calambaa, & cinco quintais de beijoim de boninas, & hũa carta escrita em folha del palmeyra, a qual dizia assi. Cobiçoso mais que todos os homẽs do serviço do Lião coroado no trono espantoso das agoas do mar, assentado por poderio incriuel no assopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu senhor & meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, nouamẽte obedeço por verdadeyra e santa amizade, para de oje em diante me render por seu subdito, com toda a limpeza & amor que hum bom vassallo deue fazer, eu Angeessiry, Timorrajá Rey dos Batas, desejando agora de nouo tua amizade, para cos fruytos desta minha terra enriquecer os teus subditos, me offereço por nouo trato de ouro, pimenta, canfora, aguila, & beijoim encher essa alfandega do teu Rey & meu, com tanto que na firmeza de tua verdade me mandes hum cartaz de tua letra para minhas lancharas & jurupangos nauegarem seguros com todos os ventos. E te peço mais de noua amizade, que dos esquecidos de teus almazẽs me socorras com pilouros & poluora, de que ao presente me acho muyto falto, para com a ajuda & favor deste primeyro çauguate de tua amizade, castigar os perjuros Achẽs, inimigos crueys desta tua antiga Malaca; com os quais te juro de em quanto viuer nunca ter

paz nem amizade, ate não tomar vingança do sangue de tres filhos meus que de contino ma pedẽ com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os cõcebeo, & os criou a seus peitos, que este cruel tyrano Achem me tem mortos nas pouoações de Iacur & Lingau, como mais particularmente em nome de minha pessoa to dirá Aquarem Dabolay irmão da triste Mãy destes filhos, que de mim te enuiu por noua amizade, para que senhor cõtigo trate o mais que lhe parecer seruiço de Deos, & bem do teu pouo. De Panaajũ, aos cinco mamocos da oitaua Lũa. Este Embaixador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as honras & cerimonias feitas ao seu modo, & depois que lhe deu a carta (a qual foy logo tresladada da lingoa Malaya em que vinha escrita em Portugues) lhe disse por hum interprete a causa da desauença deste tyranno Achem co Rey dos Batas, a qual foy, q̃ auia algũs dias que este inimigo cometera a este Rey Bata, que era Gentio, q̃ tomasse a ley de Mafamede, & que o casaria com hũa sua irmam, cõ tanto que largasse de sy a 'molher com que estaua casado auia vinte & seis annos, por ser tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe não concedera isto que lhe pidira, incitado o tyranno Achem por hum seu Caciz, veyo com elle a rompimento de guerra, & ajuntando cada hum delles seu campo, tiueraõ hũa batalha assaz trauada, a qual depois de durar tres horas, conhecendo o Achem a melhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da sua gente, se veyo retirando para hũa serra, que se dizia Cagerrendaõ, onde o Bata o teue cercado vinte & tres dias, & por lhe neste tempo adoeçer muyta gente, & o campo da parte contraria estar tambem muyto falta de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre sy, com tal condição que o Achem desse logo ao Bata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente estrangeyra que tinha comsigo, & que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmam do Achem, sobre que tiueraõ a differença. E satisfeito este concerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, onde desfez logo o seu campo, & despidio toda a gente. Durou a quietação desta paz por tempo de sós dous meses & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porq̃ esperaua do estreito de Meca em quatro naos de pimenta q̃ lâ tinha mandado, & muytos caixoẽs de espingardas & armas, com algũas peças de artilharia de bronzo, & ferro coado, cõ os quais o Achem, & com outra mais gente q̃ ainda tinha cõsigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que se lhe leuantara, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamaõ Iacur & Lingau, & como os achou descuydados pelas pazes q̃ eraõ feitas auia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, & setecentos Ouroballões, que he a melhor gente, & a mais fidalga de todo o reyno. O Rey Bata sintindo em estremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica seita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na boca ate não vingar a morte de seus filhos, &



se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda. E querendo agora este Rey Bata pòr por obra o que tinha determinado, ajũtuou hum campo de quinze mil homẽs, assi naturais como estrangeiros, em que algũs Principes seus amigos o ajudaraõ, & não contente com isto se quiz tambem valer do nosso fauor, & por isso cometeo Pero de Faria com esta noua amizade que atras disse, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porq̃ entendia quão importante ella era ao seruiço del Rey, & à segurança daquella fortaleza, & quanto com ella crecia o rendimento da alfandega, & o proueito seu delle, & dos Portugueses que naquellas partes do Sul tinhaõ seus tratos, & fazião suas fazendas.



CAP. XIII. DO QUE MAIS PASSOU NESTE

CASO ATE PERO DE FARIA ME MANDAR A

ESTE REY BATA, & DO QUE VY NO CAMINHO

P

ERO DE FARIA depois q̄ leo esta carta do Rey dos Batas, & entendeo do seu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agasalhar o mais honradamente que então foy possiuel. E passados dezassete dias depois que chegara a Malaca, o despidio bem despachado, & satisfeito do que viera buscar, porque lhe deu ainda algũas cousas alem das que lhe pidira, como foraõ cem panellas de poluora, & rocas, & bombas

de fogo, com que se partio tão contente desta fortaleza, que chorando de prazer, hum dia perante todos os que estauão no taboleyro da igreja, virandose para a porta principal della, com as mãos leuantadas, como quem falaua com Deos, disse publicamēte. Prometo em nome do meu Rey a ty Senhor poderoso, que com descanso & grande alegria viues assentado no tisouro de tuas riquezas, q̄ são os espiritos formados da tua vontade, que se te praz darnos victoria contra este tyranno Achem, para que de nouo lhe tornemos a ganhar o q̄ elle com tamanha treição & tanta perfidia nos tomou nos dous lugares de Iacur & Lingau, de sempre com muyta lealdade & agradecimento te conhecermos na ley Portuguesa da tua santa verdade, em que consiste o bem dos nacidos, & de nouo te edificarmos em nossa terra casas limpas de cheyros suaves, onde todos os viuos te adorem cõ as mãos aleuantadas, assi como na terra do grãde Portugal se fez sempre ategora. E assi te prometo & juro com toda a firmeza de bom & leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey se não este grande Portuguez, que agora he senhor de Malaca. E embarcãdose logo na lanchara em que viera, se partio, & o foraõ acompanhando dez ou doze baloẽs até a ilha de Upe que estaua daly pouco mais de meya legoa, onde o Bendara de Malaca, que he o supremo no mando, na honra, & na justiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao seu modo, festejado com charamellas, trombetas, & ataballes, & com musicas de boas falas à Portuguesa, com arpas, e doçaynas, & violas darco, que lhe fez meter o dedo na boca, que entre elles he sinal de grandissimo espanto. Vinte dias depois da partida deste Embaixador, cubiçando Pero de Faria o muyto proueito que alguns Mouros

lhe diziaõ que naquella reyno podia fazerse em fazendas da India se as lá mãdasse, & o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas, armou hũa embarcação das que naquella terra se chamão Iurupangos, que são do tamanho de hũa carauella pequena, em que por então não quiz arriscar mais que sòs dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para os beneficiar. E cometeome se queria eu lá yr, porque leuaria nisso muyto gosto, para so color de Embaixador yr visitar de sua parte o Rey dos Batas, & yr tambem com elle ao Achem, para onde então se estaua fazendo prestes, porq̃ quiça me montaria isso algum pedaço de proueito, & para que de tudo o que visse naquella terra lhe desse verdadeira informação, & se ouuia tambem là praticar na ilha do ouro, porque determinaua de escrever a sua alteza o que nisso passasse. Não me pude eu então de escusar de fazer o que me elle pidia, inda que algum tanto arreceaua a yda, assi por' ser terra noua, & de gente atraçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que sòs cem cruzados, por onde não esperaua fazer là proueito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que leuaua a fazêda. E atrauessando o Piloto daquy de Malaca ao porto de Surotilau, que he na costa do reyno de Aarà, velejou ao longo da ilha Çamatra por esta parte do mar mediterraneo, atè hum rio que se dizia Hicanduré, & nauegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a hũa fermosa bahia noue legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley, daquy cortou toda a traueessa da terra (a qual ja aquy nesta paragem não he de mais largura que de sòs vinte & tres legoas) atè vermos o mar da outra banda do Oceano, & nauegando por elle quatro dias com tempos bonanças, foy surgir num rio pequeno de sete braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual vellejou seis ou sete legoas adiante, vendo por entre o aruoredado do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admirauéis grandezas & feiçoês, que he muyto para se arrecear contalo, ao menos a gente q̃ vio pouco do mûdo, porque esta como vio pouco, tambem costuma a dar pouco credito ao muyto q̃ outros viraõ. Em todo este rio, que não era muyto largo, auia muyta quantidade de lagartos, aos quais com mais proprio nome puderia chamar serpentes, por serem algûs do tamanho de hũa boa almadia, cõchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dous palmos, & tão soltos & atreuidos no cometer, segûdo aquy nos afirmaraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremetião a hũa almadia quando não leuaua mais que tres quatro negros, & açoçobrauão co rabo, & hum & hũ os comião a todos, & sem os espedaçarem os engulião inteyros. Vimos aquy tambem hũa muyto noua maneyra, & estranha feyção de bichos, aque os naturaes da terra chamão Caquessetitão, do tamanho de hũa grande pata, muyto pretos, conchados pelas costas, com hũa ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de hũa penna de escrever, & com azas da feição das do morcego, co pescoço de cobra, & hũa unha a modo



de esporão de gallo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto, como saõ os lagartos desta terra. Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, & bichos por cima das aruores, dos quais se mantem. Vimos tambem aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, & tão peçonhentas em tanto estremo, que dizião os negros que se chegauão com a baba da boca a qualquer cousa viuua, logo em prouiso cahia morta em terra, sem auer contrapeçonha, nem remedio algum que lhe aproueitasse. Vimos mais outras cobras que não são de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas & grossas, & com as cabeças do tamanho de hũa vitella, estas nos dizião elles, que caçauão tãbem de rapina no chaõ, por esta maneyra sobense encima das aruores siluestres, de que toda a terra he assaz pouoada, & enroscando a ponta do rabo em hum ramo se decem abaixo, deixando sempre a presa feita em cima, & posta a cabeça no mato, & com orelha por escuta pregada no chaõ, sentem com a calada da noite toda a cousa que bolle, & em prepassando o boy, o porco, o veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a boca, & como ja tem feita a presa co rabo là encima no ramo, em nenhũa cousa pregaõ que a não tragão a si, de maneyra que cousa viuua lhe não escapa. Vimos aquy tambem muyto grande quantidade de monos pardos & pretos, do tamanho de grãdes rafeiros, dos quais os negros tẽ muyto mayor medo que de todos estoutros animaes, porque cometem com tanto atreuimento, que ninguem lhe pode resistir.



CAP. XV. DO QUE EM PANAAJU PASSEY

CO REY DOS BATAS, ANTES QUE SE

PARTISSE PARA O ACHEM

**I** NDO nos por este rio acima espaço de sete ou oyto legoas, chegamos a hũa pouoação pequena que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra frita, distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panaajũ, onde então o Rey dos Batas se estaua fazêdo prestes para yr sobre o Achẽ, o qual tanto que soube do presente & carta que lhe eu leuaua do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que gouerna com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas; o qual com cinco lancharas, & doze balloẽs me veyo buscar a aquelle porto onde eu estaua surto, & me leou com grande estrondo de atabaques & sinos & grita da chusma, até hum caiz da cidade, que se dizia Cãpalator, onde o Bendara, Gouernador do reyno me estaua esperando, acompanhado de muytos Ourobaloẽs, & Amborrajás, q̃ he a mais nobre gente da corte, porem os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessoas, & nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydaua. Chegando eu às casas del Rey, passey pelo primeyro patio dellas, & na primeyra porta do segũdo estaua uma molher velha acompanhada de outra gente muito mais nobre, & melhor tratada que a que vinha comigo. Esta velha me acenou com a mão como me mandaua que entrasse, & com aspeito graue & seuro me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradauel à sua vontade, como a chuua em tẽpo seco na lauoura dos nossos arrozes, entra seguro & sem receyo de nada, por que ja todos, pola bondade de Deos, somos como vosoutros, & assi esperamos nelle que seja até o derradeyro bocejo do mundo, & metendome dentro na casa onde el Rey estaua, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chãõ, & assi lhe dey a carta & o presente que leuaua, com que elle mostrou que folgaua muyto, & me perguntou aque vinha, a que respondi conforme ao regimẽto que leuaua, dizendo, que a seruir sua alteza naquella jornada, & ver pellos olhos a cidade do Achem, & a fortificação della, & que braças de fundo tinha o rio, para saber se podião entrar nella naos grossas & galeoẽs, porque o

Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gente viesse da India, vir ajudar sua alteza, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em sua mão, o que o pobre Rey, por quão conforme isto era ao seu desejo, creio muyto de verdade, & erguendose do baileu, que era a tribuna em que estaua assentado, se pos em joelhos diante de hũa caueira de vaca, que nũa cousa como prateleyro ou cantareyra estaua posta muyto enramada de muytas eruas cheyrosas, cos cornos ambos dourados, & leuando as maõs para ella, disse quasi chorando. Tu que sem obrigação de amor maternal, a que a natureza te obrigasse, recreas continuamente todos aquelles que querẽ o teu leyte, como faz a propria mãy ao que pario, não participando por ajuntamento de carne dos trabalhos, & miserias de que participão aquellas de que todos nacemos, eu te peço de coração, que nesses prados do sol onde com a grande paga & galardão que recibes estãs satisfeita do bem q̃ cà fizeste, conserues comigo a noua amizade deste bom Capitão, paraque ponha por obra isto que agora tenho ouuido, a que todos os seus com hũa grande grita, & com as maõs aleuantadas responderõ, dizendo tres vezes, pachy parau tinacor, que quer dizer, ó quem o visse & logo morresse. E ficando logo todos em hum silencio triste, se virou el Rey para mim, & alimpando os olhos das lagrimas que a efficacia da oração que fizera, lhe tinha feito derramar, me esteue perguntando por algũas particularidades da India, & de Malaca, em que gastou hum pequeno espaço até que me dispidio com boas palauras, & promessa de boa veniaga à fazenda que o Mouro trazia do Capitão, que era o que eu então mais pretendia que tudo. E porque ja neste tempo que aquy cheguey, el Rey estaua de caminho para o Achem, & não entendia em outra cousa, senão no que conuinha para este effeito, passados noue dias despois que cheguey a esta cidade de Panaajũ, metropoli deste reyno Bata, se partio cõ toda a gente que ahy tinha comsigo, para hũ lugar que se chamaua Turbão, daly cinco legoas, onde a mayor parte da gente o estaua ja esperando, ao qual chegou com hũa hora de Sol, sem estrondo nem regozijo algum, pelo sentimento da morte dos tres filhos, que sempre com mostras de muyta tristeza, se enxergou nelles.



CAP. XVI. COMO ESTE REY BATA PARTIO

DE TURBAO PARA O ACHEM, & DO QUE

FEZ DEPOIS QUE SE VIO COM ELLES

**L**

OGO ao outro dia partio el Rey deste lugar de Turbaõ para o Achem, que eraõ dezoito legoas, & leuaua em sua companhia quinze mil homẽs, de que sós os oito mil eraõ Batas, & os mais Menãcabos, Lusoẽs, Andraguires, Iambes, & Borneos, que os Principes destas nações lhe mandaraõ de socorro, & quarenta Alifantes, e doze carretas de artilharia miuda de falcoẽs & berços, em q̃ entrauão dous camellos, & hũa meya espera de brõzo com as armas de França, que se ouue de hũa nao q̃ no anno de 1526 gouernando o estado da India Lopo Vaz de Sampayo, foy aly ter com Franceses, de que era Capitão & Piloto hum Portuguez natural de villa de Conde, que se chamaua o Rosado. Caminhando este Rey Bata por suas jornadas ordinarias de cinco legoas por dia, chegou a hum rio que se dizia Quilem, onde por algũas espias do Achem que ahy se tomaraõ soube que o Rey o esperaua em Tõdacur, duas legoas da cidade, para ahy se ver no campo com elle, & que tinha muyta gente forasteyra, em q̃ entrauão algũs Turcos & Guzates, & Malauares da costa da India. O Bata pondo este negocio nos pareceres dos seus Capitaẽs foy aconselhado que desse no inimigo antes que se refizesse de mór poder, & abalando logo deste rio com esta determinação, caminhou hũ pouco mais apressado, & perto das dez horas da noite chegou ao pè de hũa serra meya legoa donde o campo da parte contraria estaua alojado, na qual repousou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, co seu campo repartido em quatro batalhas. E dobrando hũ cotouello que a mesma serra fazia, ja quasi no cabo descubrio hũa grande varzea de arrozes onde os inimigos estauão fechados em duas grossas batalhas, & tanto que foraõ à vista hũs dos outros, ao som de suas trombetas, atambores, & sinos, com vozes & gritas increiueis se cometeraõ como homẽs muyto esforçados, & trauandose a briga entre elles, depois de se arremessarem muytas bõbas & frechas, & mais munições de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto, com tanto impeto, tanto animo & esforço, que sò a vista me fazia tremer as carnes. E durando assy a furia desta batalha por espaço de pouco



mais de hũa hora sem se enxergar melhoria em nenhũa das partes, vendo o Achê que os seus de cançados & muyto feridos começauão a perder algũa parte do campo, se foy retirando para hum cabeço q̄ para a parte do Sul estaua mais adiante obra de hum tiro de espera, cõ tẽção de se fazer aly forte nũs vallos q̄ no topo do morro estauão feitos como cousa de horta, ou herdade de arrozes, porem hũ irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este seu desenho, porq̄ com dous mil homẽs se lhe pos diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, trauandose de novo entre elles com tanta furia, & ferindose hũs aos outros tanto sem piedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhũas naçoẽs, porque antes q̄ o Achem cobrasse os vallos, perdeo mais de mil & quinhentos dos seus, no conto dos quais entrarão os cẽto & sessenta Turcos, q̄ poucos dias antes lhe eraõ vindos do estreito de Meca, & duzentos Mouros Malauares, cõ algũs Abexins, q̄ era a melhor gente q̄ trazia cõsigo. E por ja neste tẽpo ser quasi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata se recolheo para a serra, na qual esteue tudo o que restaua do dia atẽ quasi a noite, em q̄ ouue assaz q̄ fazer em curar os feridos, & prouer no enterramento dos mortos. E não ousando a se determinar, atẽ ver o q̄ o inimigo fazia de sy, se deixou estar toda aquella noite cõ boa vigia, & como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem estiuera o dia dantes, appareceo sem gente nenhũa, donde entẽdeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, & por isso determinou seguir a victoria, & dispidindo logo daly toda a gente ferida que não estaua para pelejar, se partio em seu alcance, direito à cidade, à qual chegou com duas horas de Sol. E antes que alojasse o campo, para fazer naquella dia algũa cousa em que os inimigos entendessem que não vinha elle desfeito da batalha passada, queimou duas pouoações muyto grandes, q̄ a maneyra de arrabaldes estauão fora dos muros, & quatro naos, & dous galeoẽs, q̄ estauam varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do estreito de Meca. E ateandose o fogo a estas seis vellas cõ grandissima força & impeto sem os inimigos ousarẽ a sair da cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem q̄ se sentia fauorecido da fortuna, & q̄ em nenhũa cousa queria perder a occasião, tentou cometer hũa força que com doze peças grossas varejaua a entrada do rio, q̄ se chamaua Penacão, & assaltandoa á escalla vista com obra de setenta ou oitenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que sòs trinta & sete; & todos quantos achou dentro meteo à espada, sem a nenhum querer dar a vida, que serião atẽ setecentas pessoas. De maneyra que neste primeyro dia que chegou fez estes tres feitos muyto notauais, de que os seus todos ficaraõ taõ animados, & com tamanha ousadia, que quiserão logo naquella noite cometer a cidade, se o Rey para isso lhes dera licença, mas por ser o escuro grande, & a gente estar muyto cansada, se contẽtou co que tinha feito, dando por isso muytas graças a Deos.

CAP. XVII. DO MAIS QUE O REY BATA

FEZ DESPOIS DO SUCCESSO DESTE DIA

**O** Rei Bata teue cercada esta cidade por espaço de vinte e tres dias, dêtro dos quais fizeraõ os inimigos duas saydas, & nũa dellas não ouue cousa notauel que se possa contar, porq̃ não ouue mais que dez ou doze mortos de ambas as partes; mas como as victorias, & os bõs successos das guerras tem por costume darem animo & ousadia aos victoriosos, algũas vezes se acontece fazerense os fracos com isto tão ousados que de todo perdem o receyo, & não duuidão cometer cousas que de sy são arduas & difficultosas, & ainda q̃ leuão algũas avante; todavia em algũas tambem se perdem. Isto se conhece bem claro no que eu aly vy nesta gente, porque vendo os Batas que o Achem se lhe viera retirando com mostras de vencido, creceo nelles tanto o animo & a oufanias, que tinhão para sy q̃ era impossuiel terlhe ninguem o rosto direito, & confiados nesta vam & cega opinião, estiueraõ por duas vezes em risco de se perderem de todo cõ cousas temerarias que cometeraõ. Porque na segunda sayda que os de dentro fizeraõ os cometeraõ os Batas por duas partes com muyto animo, & despois de andar a briga hum pouco trauada; fingindo os Achẽs fraqueza se lhes vieraõ retirando pera a tranqueyra onde os dias atraz o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, & seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, & sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, & se defendiãe valerosamente. E estando assi todos trauados, hũs por entrarẽ, & outros por defenderem a entrada, os Achẽs deraõ fogo a hũa grande mina que tinhaõ feita, a qual arrebêtando por junto do repuxo, que era de pedra em sossa, refinou para o ar o Capitão Bata com mais de trezentos dos seus, feitos todos em pedaços, com hum estrondo & fumaça tão espantosa que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hũa grãdissima grita, & o Rey Achẽ sahio logo em pessoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, & deu nos Batas com muyto impeto, & como a fumaça da poluora ainda então era tamanha que não se vião hũs aos outros, tiueraõ antre si hũa confusa, mas crudelissima peleja, de maneyra que por me não atreuer a dizer particularmente o como isto



passou, direy assi em soma que em pouco mais de um quarto de hora que durou esta briga, ficarão estirados no campo mais de quatro mil de hús & dos outros, dos quais o Rey Bata perdeu a mayor parte, o qual se retirou logo com todo o mais peso da sua gente para hum morro que se dizia Minacaleu, & proueu na cura dos feridos, que segūdo se disse, passaraõ de dous mil, a fora os mortos, que por se não poderem enterrar, se lançaraõ todos pelo rio abaixo. E ficando com isto ambos quietos mais quatro dias, appareco hũa menham no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa armada de oitenta & seis vellas, com grande regozijo de tangeres & festas, & com muytos estendartes & bandeiras de seda, que aos Batas meteo em grande confusão, por não saberẽ o que era, porem as suas espias tomaraõ aquella noite cinco pescadores, os quais metidos a tormento confessaraõ que era a armada que o Rey Achem auia dous meses tinha mandado a Tanauçarim, porque tinha guerra co Sornau Rey de Sião, na qual disserão que vinhão cinco mil homês Lusoês, & Borneos, gente toda escolhida, & por Capitão mòr delles hum Turco por nome Hametecão, sobrinho do Baxà do Cayro. O Rey Bata pondo em conselho isto q̄ lhe tinhão dito estes pescadores, lhe aconselharão os seus que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo para elle poder esperar mais hũa hora, assi porque o poder do inimigo era ja então muyto mayor que o seu, como pelo socorro q̄ ainda esperaua de Peedir, & de Paacem, em q̄ se affirmaua que vinhão dez naos de gente estrangeyra. Determinado el Rey neste parecer, se partio logo aquella noite seguinte, bem triste & descontente, pelo mao successo daquella empresa, & por leuar menos dos seus passante de tres mil & quinhêtos homês, a fora outros tâtos feridos, & queimados da mina. E chegando daly a cinco dias a Panaajú, despedio toda a gente assi natural como estrangeyra, & se foy pelo rio acima em hũa lanchara pequena, sem querer leuar comsigo mais que dous ou tres homês, & foy ter a hum lugar que se dizia Pachissarù, no qual esteue encerrado catorze dias, a modo de nouenas, em hum pagode de hum idolo que se chamaua Guinasseroo, deos da tristeza, & tornado para Panaajú, me mãdou chamar, & ao Mouro que feytorizaua a fazenda de Pero de Faria, ao qual esteue miudamente perguntando pela venda della, & se lhe ficauaõ deueno algũa cousa, porque lho mandaria logo pagar, a que o Mouro & eu respondemos que com as merces & fauores de sua alteza tudo se nos fizera muyto bem feito, & que os mercadores tinhão ja pago tudo, sem ficarẽ deũdo nada, & q̄ o Capitão lhe seruiria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe restituyr as terras que lhe elle tinha tomado: ao que el Rey, despois de estar hum pouco pêsatiuo co que me ouira, respondeu, Ah Portuguez, Portuguez, rogote que não faças de mim tão necio, ja que queres q̄ te responda, que cuyde q̄ quẽ em trinta annos se não pode vingar a sy, me possa socorrer a mim, porq̄ como o Rey de vos outros, & os seus Governadores, não castigaraõ este inimigo, quãdo vos tomou a fortaleza de Paacem,



& a Galé q̄ hia para Maluco, & as tres naos em Quedà, & o Galeão de Malaca em tempo de Garcia de Sà, & as quatro fustas em Salangor, com as duas naos que vinhão de Bêgala, & o junco, & o nauio de Lopo chanoca, & outras muytas embarcações que agora me não vem à memoria, em q̄ me affirmaraõ q̄ matara mais de mil de vosoutros, afora a presa riquissima que tomou nellas, logo foy para elle me destruyr a mim, & eu ter muyto poucas esperanças em vossas palauras, bastame ficar como fico, cõ tres filhos mortos, & a mayor parte do meu reyno tomada, & vos na vossa Malaca não muyto seguros. Da qual reposta, dita com tanto sentimento, confesso q̄ fiquy tão corrido & embaraçado, porq̄ entendi que fallaua verdade, que nunca mais lhe falley em socorro, nem ousey a lhe retificar as promessas que antes lhe fazia, por nossa a honra.

CAP. XVIII. DO MAIS QUE PASSEI CO REY

BATA ATÉ QUE ME PARTY PARA MALACA

**T**ORNADOS o Mouro & eu para a casa onde ambos pousuamos, estiuemos mais quatro dias, acabãdo de embarcar hūs cem bares de estanho, & trinta de beijoim q̄ ainda tinhamos em terra, & como de todo estiuemos satisfeitos dos deuedores para nos podermos yr, me fuy ao passeiuão das casas del Rey, & lhe dey cōta de como estaua ja de todo auiado, & prestes para me partir, se sua alteza me desse licçça, ao q̄ elle, fazêdome gasalhado, me respõdeo, folguey co q̄ ontem me disse o meu Xabandar, que a fazenda do Capitão hia bē negociada, mas porq̄ pode ser q̄ nisso não pretenderia, tanto dizerme a verdade, como falarme à vontade pelo desejo & gosto que elle sempre vio que eu tinha disso, te rogo muyto q̄ me digas se he assi, & se vay contente esse Mouro que trouxe a fazenda, porque não queria q̄ à custa da minha hōra se praguejasse em Malaca dos mercadores de Panaajū, que não tem verdade no que tratão, nem ha hy Rey q̄ os constranja a pagarem o que deuē, porq̄ te affirmo a ley de bom Gentio que serà isso tamanha afrõta para minha condiçãõ, como se agora sem me vingar fizera pazes co inimigo tyrãno, & perjuro Achem, ao q̄ eu respondi, q̄ sem falta nenhũa tudo hia muyto bem feito, & a fazenda toda paga, sem se ficar deuyendo della nada. E elle me tornou dizendo, folgo de ser assi, & ja que não tēs mais que fazer, rezão serà que te vás, & que não percas tempo, assi por ser ja fim da monçãõ, como pelas calmarias que podes achar no golfão, que muytas vezes são causa de alguns nauios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que viuo te comessem os Achēs aos bocados, & o proprio Rey mais q̄ todos, porq̄ a honra de q̄ agora mais se preza, & q̄ traz por timbre de todos os seus titulos, he bebedor do turuo sangue estrangeiro dos malditos cafres, sem ley, do cabo do mundo, usurpadores, por summo grao de tyrannia, de reynos alheynos nas terras da India, & ilhas do mar, de q̄ os seus todos fazē grande caso. O qual titulo lhe veyo este anno da casa de Meca, pelo presente das alãpadas douro que lá mandou de esmola ao alcoraõ do seu Mafamede, como custuma fazer todos os annos. E assi te digo q̄ digas de minha parte ao Capitão de Malaca, inda que ja lho tenho escrito, que se

vigie continuamente deste inimigo Achem, porque em nenhũa outra cousa imagina, se não em como vos ha de lançar fora da India, & meter nella o Turco. de quem dizem que para isso pretende grande socorro, mas Deos por quem he prouera de maneyra, q̃ todas as maliciosas astucias soccedão muyto ao reuê de seus pensamentos. E com isto me deu hũa carta em resposta da embaixada que lhe eu trouxe, com hum presente de seis azagayas cos aluados douro, & doze cates de calambuco, com hũa boceta de tartaruga, guarnecida douro cheya de aljofre grosso, & dezasseis perolas de bom tamanho. E a mym fez merce de dous cates douro, & hũ terçado pequeno guarnecido do mesmo. E despidindome delle cõ muyta sobegidão de hõras, como sempre me fizera, mostrando ser de sua parte muyto fixa esta noua amizade q̃ tomara com nosco, me vim embarcar, acompanhado do mesmo Aquarem Dabolay seu cunhado, que fora por Embaixador a Malaca, como atras ja fica dito. E partidos deste porto de Panaajû, chegamos cõ duas horas de noite a hũ ilheo, que se dizia Apefingau, obra de hũa legoa & meya da barra, pouoado de gẽte pobre, q̃ viue pela pescaria dos saucis, de q̃, por falta de sal não aproueitão mais que sòs as ouas das femeas, como nos rios de Aarû, & Siaca, nestoutra costa do mar mediterraneo.



CAP. XIX. DO QUE PASSEY ATÈ CHEGAR AO  
REYNO DE QUEDÀ, NA COSTA DA TERRA FIRME

DE MALACA, & DO QUE AHY ME ACONTECEO



o outro dia seguinte pela manhã nos partimos deste ilheo de Fingau, & corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte & seis legoas, até abocar o estreito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, & passados à contra costa destoutro mar mediterraneo, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atrauessamos a terra firme, & aferrando o porto de Iunçalão, corremos com ventos bonanças dous dias & meyo, & fomos surgir no rio de Parlès do reyno de Quedà, no qual estiuemos cinco dias surtos, por nos não seruir o vento, & nelles o Mouro & eu, por cõselho de algũs mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ hũa odiã ou presête (como lhe nos cã chamamos) de algũas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeo com mostras de bom gasalhado. Neste tempo que aquy chegamos estaua el Rey celebrando com grande aparato & põpa funebre de tangeres, bailos, gritas, & de muytos pobres a que daua de comer, as exequias da morte de seu pay, q̃ elle matara às punhaladas para se casar com sua mãy, q̃ estaua ja prenhe delle, & por euitar as murmurações que sobre este horrêdo & nefandissimo caso auia no pouo, mandou lançar pregaõ, q̃ so pena de grauissimas mortes ninguem falasse no que ja era feito, por rezão do qual, nos disseraõ ahy, que por outro nouo modo de tirannia tinha ja mortos os principaes senhores do reyno, & outra grande soma de mercadores, cujas fazendas mandou que fossem tomadas para o fisco, o que lhe importou mais de dous contos douro, & cõ isto era ja neste tempo que aquy cheguey, tamanho o medo em todo o pouo, q̃ não auia pessoa q̃ ousasse soltar palaura pela boca. E porque este Mouro Coja Ale q̃ vinha comigo, era de sua natureza solto da lingoa, & muito atreuido em falar o que lhe vinha à vontade, parecendolhe q̃ por ser estrangeyro, & com nome de feytor do Capitão de Malaca, poderia ter mais liberdade para isso q̃ os naturais, & q̃ o Rey lho não acoimaria a elle como fazia aos seus, sendo hum dia conuidado doutro Mouro que se daua por seu parête, mercador estrãgeyro natural de Patane, parece ser segundo me despois contaraõ, que estando elles no meyo do banquete, ja bem fartos, vieraõ os

conuidados a falar neste feito tão publicamente, que ao Rey, pelas muytas escutas q̄ nisso trazia, lhe deraõ logo rebate, o qual sabendo o que passaua, mandou cercar a casa dos conuidados, & tomandoos a todos, que eraõ dezassete, lhos trouxeraõ atados. Elle, em os vendo, sem lhes guardar mais ordem de justiça, nem os querer ouuir de sua boa ou mà razão, os mandou matar a todos com hũa morte crudelissima, a que elles chamão de gregoge, que foy, serrarennos viuos pelos pees, e pelas mãos, & pelos pescoços, & por derradeyro pelos peitos atè o fio do lombo, como os eu vy despois a todos. E temendose el Rey que pudesse o Capitão tomar mal mandarlhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, & que por isso lhe mandasse lançar mão por algũa fazenda sua que là tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Iurupango onde então estaua dormindo, sem atè aquella hora eu saber algũa cousa do que passaua. E chegando eu ja despois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados, & cofos, & lanças, a qual vista, sendo para mym cousa assaz noua, me pôs em muyto grande confusaõ, & sospeitando eu que poderia ser algũa traição das que ja em outros tempos nesta terra ouue, me quisera logo tornar, o que os que me leuauão não consentirão dizendo, q̄ não ouuesse medo de cousa que visse, por que aquillo era gente que el Rey mandaua para fora a prender hum ladraõ, da qual resposta confesso que não fiquy satisfeito, & começãdo eu ja neste tempo a tartamelear, sem poder quasi pronunciar palaura que se me entêdesse, lhes pidi assi como pude, q̄ me deixassem tornar ao Iurupãgo em busca de hũas chaues que me là ficaraõ por esquecimêto, & q̄ lhes daria por isso quarêta cruzados logo em ouro, a q̄ elles todos sete responderaõ, nem q̄ nos dês quanto dinheyro ha em Malaca, porq̄ se tal fizermos, nos mandara el Rey cortar as cabeças. Neste tempo me cercaraõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiueraõ todos fechados no meyo: até q̄ a menham começou a esclarecer, que fizeraõ saber a el Rey q̄ estaua eu aly, o qual me mandou logo entrar, & só Deos sabe como o pobre de mim então hia, que era mais morto que viuo. E chegando ao outro terreyro de dentro, o achey encima de hũ Alifante, acompanhado de mais de cem homês, a fora a gente da guarda, que era em muyto mor quãtidade, o qual quãdo me vio da maneyra que vinha, me disse por duas vezes, jangão tacor, não ajas medo, vem para cà, & saberàs o para que te mandey chamar, & acenando com a mão, fez afastar dez ou doze daquelles que aly estauão, e a mym me acenou que olhasse para aly, eu então olhando para onde elle me acenaua, vy jazer de bruços no chãdo muytos corpos mortos, todos metidos num charco de sangue; hum dos quais conheci que era o Mouro Coja Ale feitor do Capitão q̄ eu trouxera comigo, da qual vista fiquy tão pasmaço & confuso, q̄ como homem desatinado me arremessey aos pès do alifante em q̄ el Rey estaua, & lhe disse chorando, peçote senhor q̄ antes me tomes por teu catiuo, que



mandaresme matar como a esses que ahy jazem, porque te juro a ley de Christão q̄ o não mereço, & lembrote que sou sobrinho do Capitão de Malaca, que te dará por mim quanto dinheyro quizeres, & ahy tês o jurupango com muyta fazenda, que també podes tomar se fores seruido; a q̄ elle respondeo, valhame Deos, como? taõ mao homẽ sou eu q̄ isso faça? não ajas medo de cousa nenhũa, assentate & descansaràs, q̄ bẽ vejo q̄ estàs afrontado & despois q̄ estiueres mais em ty te direy o porq̄ mãdey matar esse Mouro q̄ trouxeste contigo, porq̄ se fora Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley q̄ o não fizera, inda q̄ me matara hũ filho; então me mandou trazer hũa panella com agoa, de que bebi hũa grande quantidade, & me mandou tambem auanar com hum auano, em que se gastou mais de hũa grande hora. E conhecendo elle então q̄ estaua eu ja fora do sobresalto, & que podia responder a proposito, me disse, muyto bem sey Portuguez q̄ ja te dirião como os dias passados matara eu meu pay, o qual fiz porq̄ sabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homẽs maos lhe fizeraõ, certificando-lhe que minha mãy era prenhe de mim, cousa que eu nunca imaginey; mas ja que com tanta sem razão elle tinha crido isto, & por isso tinha determinado de me dar a morte, quislha eu dar primeiro a elle, & sabe Deos quanto contra minha vontade, porque sempre lhe fuy muyto bom filho, em tão, que por minha mãy não ficar como ficão outras muyto viuuas, pobres, & desamparadas, a tomey por molher, & engeitey outras muytas com que dantes fuy cometido, assi em Patane, como em Berdio, Tanauçarim, Siaca, Iambè, & Andraguirẽ, irmãs & filhas de Reys, com que me puderaõ dar muyto dote. E por euitar murmurações de maldizentes que fallão sem medo quãto lhe vem à boca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E porque esse teu Mouro que ahy jaz, ontem estando bebado, em companhia de outros cães tais como elle, disse de mim tantos males que ey vergonha de tos dizer, dizendo publicamente em altas vozes, que eu era porco, & pior que porco, & minha mãy cadella sayda, me foy forçado por minha honra mandar fazer justiça dõlle, & de essoutros perros taõ maos como elle. Pelo q̄ te rogo muyto como amigo, que te não pareça mal isto que fiz, porq̄ te afirmo que me magoaras muyto nisso, & se por ventura cuydas q̄ o fiz para tomar a fazenda do Capitão de Malaca, crẽ de mym que nunca tal imaginey, & assi lho podes certificar cõ verdade, porq̄ assi te juro em minha ley, porq̄ sempre fuy muyto amigo de Portugueses, & assi o serey em quanto viuer. Eu entãõ ficando algum tanto mais desassombrado, com quãto não estaua ainda de todo em mim, lhe respondi que sua alteza em mãdar matar aquelle Mouro, fizera muyto grãde amizade ao Capitão de Malaca seu irmão, porque lhe tinha roubado toda sua fazenda, & a mym por isso ja por duas vezes me quisera matar com peçonha, só por lhe eu não poder dizer as emburilhadas que tinha feitas, porq̄ era taõ mao perro que cõtinuamente andaua bebado, falando quanto lhe vinha à vontade, como cão



que ladraua a quantos via passar pela rua. Desta minha resposta, assi tosca, & sem saber o que dizia, ficou el Rey tão satisfeito & contente, que chamandome para junto de si me disse, certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homê, & muyto meu amigo, porq̃ de o seres te vê não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros cães que ahy jazem, & tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, & hũa carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do q̃ tinha feito. E despedindome então delle pelo melhor modo que pude, & com lhe dizer que auia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar, & tanto que fuy dentro ao Iurupango, sem esperar mais hũ momêto, larguey a amarra por mão, & me fiz â vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra apos mim, pelo grande medo, & risco da morte em que me vira auia tão poucas horas.

CAP. XX. DO QUE PASSEY DESPOIS QUE ME PARTY

DESTE RIO PARLES ATE CHEGAR A MALACA, & DA INFOR-

MAÇÃO QUE DEY A PERO DE FARIA DE ALGOAS COUSAS

**P**ARTIDO eu com a pressa que digo deste rio Parlès, hum Sabado quasi Sol posto, cõtinuey por minha derrota até a terça feyra ao meyo dia, em que prouue a nosso Senhor que cheguey às ilhas de Pullo Çambilão, primeira terra da costa do Malayo, onde achey tres naos Portuguesas, duas que vinhão de Bengala, & hũa de Pegù, de que era Capitão & senhorio hum Tristão de Gaa, ayo que fora de dom Lourenço filho do Visorrey dom Francisco de Almeida, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descubrimento da India fazem larga menção. Este Tristão de Gaa me proueu logo de muytas cousas de que vinha falto, como foraõ amarras, & marinheyros, & dous soldados, & hum Piloto, & elle com as outras duas naos me deraõ sempre guarda em todo o caminho, ate surgir no porto de Malaca. Onde desembarcando em terra, me fuy logo à fortaleza ver o Capitão, & lhe dey conta de tudo o que socedera na viagem, & lhe tratey miudamente do descubrimento dos rios, portos, & angras que nouamente achara na ilha Çamatra, assim da parte do mar Mediterraneo, como do Oceano, & da commutação do trato da gente que nelles habitaua, que até então não tiuera com nosco nenhum comercio. E toda esta costa, & portos, & rios trouxe por gradação arrumados em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõforme ao regimento que leuaua. E també trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Frãcesa, & Matalote do Brigas Capitão da outra nao, que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529, sendo ainda viuo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta & dous, os quais despois sendo Elches, levou no anno de 1533, por bombardeiros, na guerra que teue co Rey dos Mogores, onde todos morrerãõ, sem hum só ficar viuo. E tambem o informey do surgidouro da bahia de Pullo Botum, onde antigamente estiuera a nao Biscainha, q̄ dizião que fora do Magalhães, que despois se perdeo no boqueyraõ da çunda, querendo atrauessar a ilha da Iaoa. Deylhe tãbem conta das muytas & varias nações de gentes que habitão ao longo daquelle Oceano, & do rio Lampom,



donde o ouro de Menancabo vay ter ao reyno de Cãpar pelos rios de Iambee & Broteo, no qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chronicas, que estiuera hũa casa de contrato da Raynha Sabã, donde algũs presumẽ que hum seu feitor por nome Nausem lhe mandara hũa grande soma de ouro, que ela depois leuou para o templo de Ierusalem, quando foy ver a el Rey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hum filho, que depois soccedeu por Emperador da Ethiopia, a que cã o vulgar chama Preste Ioão, & de que esta nação Abexim se honra muyto. Tambem o informey da pescaria do aljofre, que está entre Pullo Tiquòs, & Pullo Quenim, donde os Batas o leuauão antigamente a Pacem, & Peedir, que os Turcos do estreito de Meca, & as naos de Iudaa ahy lhes comprauão a troco de outras mercadorias que trazião do Cayro, & dos portos de toda a Arabia Felix. E assi mais lhe dey relação de outras muytas cousas que soube do Rey dos Batas, & de mercadores da cidade de Panaajù. E lhe trouxe tambem por escrito a informação da ilha do ouro, que me elle muito encomendara, a qual, segundo todos dizem, jaz ao mar deste rio de Calandor em cinco graos da parte do Sul, cercada de muytos baixos, & de grandes correntes, & que pode distar desta ponta da ilha Çamatra, atè cento & sessenta legoas pouco mais ou menos. E desta informação, de que Pero de Faria foy certificado, assi pelo que lhe eu disse, como pelo que o Rey dos Batas lhe escreueo por mim, deu aquelle anno conta a el Rey dom Ioão o terceyro que santa gloria aja: o qual logo no outro anno seguinte proueu na capitania do descobrimento della a hum Francisco Dalmeida, caualeyro de sua casa, homem de muytas partes, & bem sufficiente para aquelle cargo, & que ja de muytos dias o pedia, em satisfaçõ de muytos seruiços q̃ tinha feitos nas ilhas de Banda, Maluco, Ternate, & Geilolo, o qual Francisco Dalmeida indo da India para lâ falleceo de febres nas ilhas de Nicubar. E sendo sua alteza certificado da sua morte, proueu segunda vez na mesma capitania a hum Diogo Cabral da ilha da Madeyra, a quem Martim Afonso de Sousa a tirou por justiça, por se dizer que praguejara delle sendo Governador, & a deu a hum Ieronymo de Figueiredo fidalgo do Duque de Bragança, que no anno de 1542. partio de Goa com duas fustas, & hũa carauella em que leuaua oitêta soldados & officiaes da mareaçõ, & não teue effeito a sua yda, porque parece, segundo o que depois se vio, que desejando elle de ser rico mais depressa do que o esperaua ser pela via que leuaua, se passou à costa de Tanauçarim, onde tomou algũas naos que vinhaõ do estreito de Meca, de Adẽ, de Alcosser, de Iudaa, & de outros lugares da costa da Persia, & por se lâ dar mal cos soldados, & não partir com elles do que tomara, conforme ao que de direito lhes vinha, se leuãtaraõ contra elle, & depois de outras muytas cousas, que me pareceo razão não se escreverem, o ataraõ de pes & maõs, e o leuarão à ilha de Ceilão, onde o lançaraõ em terra no porto de Gàle, & a carauella & fustas leuaraõ ao Governador dom Ioão de



Castro, que lhes deu perdão do q̃ tinham feito, por irem d'armada com elle a Diu a socorro de dō Ioaõ Mascarenhas, que então estava cercado dos Capitaes del Rey de Cambaya, & de então pera cá se não estrou mais deste descubrimto, que tão proueito parece que serà para o bẽ commum destes reynos, se nosso Senhor fosse seruido que esta ilha se viesse a descobrir.



CAP. XXI. COMO CHEGOU A FORTALEZA DE  
MALACA HUM EMBAIXADOR DEL REY DE  
AARÙ, & DO QUE PASSOU NELLA



VENDO sós vinte & seis dias que eu eja chegado a Malaca com esta resposta do Rey dos Batas de que tenho tratado, sendo ainda neste tempo dō Esteuão da Gama Capitão da fortaleza, chegou a ella hum Embaixador do Rey de Aarù, que he nesta ilha Çamatra, & o negocio aque vinha, era pedir socorro de gente, & algũas munições de pilouros & poluora, para se defender de hũa grossa frota q̃ o Rey do Achem mandava sobre elle para lhe tomar o reyno, a fim de ficar mais nosso vezinho, & dahy cõtinuar com suas armadas sobre Malaca, por lhe serem chegados nouamente trezentos Turcos do estreito de Meca. O que visto por Pero de Faria, & quão importante negocio este era ao serviço del Rey, & á segurança daquella fortaleza, deu cõta disso a dom Esteuão, que ainda despois disto foy Capitão mes & meyo, o qual se lhe escusou de tratar deste socorro, com dizer que ja acabaua o seu tempo, & que a elle pertencia isso mais, pois ficaua na terra, & auia de passar por esse trabalho de que se arreceaua. A que Pero de Faria respondeo, que lhe desse elle comissão para mandar nos almazẽs, & que logo proueria no socorro que entẽdia ser necessario. E por abreuiar rezoẽs não contarey por extenso o que sobre isto ambos passaraõ, somente direy que o Embaixador foy escludo de ambos, de hum com dizer que ja acabaua, & do outro que ainda não entraua. E assi se partio sem leuar cousa nenhũa do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem rezão que lhe parecia que com seu Rey se usara, hũa menham querendose embarcar, estando estes Capitaẽs ambos à porta da fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando: o Deos q̃ viue reynando por poderio & magestade suprema no mais alto Ceo de todos os Ceos tomo, com suspiros arrancados do interior da minha alma, por Iuiz neste caso, da rezão & justiça que tenho em fazer a vossas merces ambos senhores Capitaẽs este requerimento em nome do meu Rey, vassallo leal por menagem jurada, que seus antepassados fizerão nas mãos do antigo Albuquerque, lião do bramido espantoso nas ondas do mar, ao poderoso Rey das naçoẽs & pouos da India, & terra da graõ Portugal, o qual então nos prometeo que não



quebrando os Reys deste reyno esta menagem de leais vassallos, se lhes obrigaua aos defender a todos de seus inimigos como senhor poderoso que era. E ja que nos ategora nunca quebramos esta menagē, qual serā senhores a rezão, porq̃ não cumprireis com esta obrigação, & verdade do vosso Rey, sabendo que por seu respeito nos toma este inimigo Achem a nossa terra, dando por rezão que he o meu Rey taõ Portuguez, & tão Christão como se nascera em Portugal? E mandandouos agora pedir q̃ lhes valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com rezoēs de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfaçõ de nosso desejo, & segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno, que sò atē quarenta ou cinquenta Portugueses com suas espingardas & armas, para nos ensinarem, & nos animarem em nossos trabalhos, & quatro jarras de poluora, com duzentos pilouros de berço, & com este pouco, que he bem pouco em comparação do muyto q̃ vos fica, nos aueremos por muyto satisfeitos da vossa amizade, & o nosso Rey vos ficará por isso muyto obrigado, paraque sempre com muyta lealdade sirua como escrauo catiuo ao Principe do grande Portugal, vosso & nosso senhor & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requeiro senhores a ambos hũa & duas & cem vezes, que não deixeis de cūprir co que deueis, pois a importancia disto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarũ por vosso, & esta fortaleza de Malaca segura para a não senhorear este inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyoos que ja para isso tē procurado, com se valer de muytas nações de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeito. E porq̃ esta nossa lhe importa a elle mais que todas as outras para este seu danado proposito, nola manda agora tomar, a fim de continuar neste estreito com suas armadas, atē que de todo (como os seus publicamente ja dizem) vos tolha o commercio da droga de Banda, & Maluco, & o trato da nauegação dos mares da China, Sunda, Borneo, Timor, & Iapão, como temos sabido pelo cõtrato que agora nouamente tem feito co Turco, por meyo do Baxà do Cayro, que para isto tomou por seu valedor, o qual tem dado grandes esperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe tereis já sabido. E lembrouos este requerimento que em nome do meu Rey oje vos faço, pelo que cumpre ao seruiço do vosso, da parte do qual vos torno outra vez de nouo a requerer, que pois agora podeis atalhar a este mal, que tão perto está de parir o que tem cõcebido, o façais, & não vos escuseis hũ com dizer que ja acaba, & outro que ainda não entra, entendendo ambos que tanta obrigação tem para o fazer hum como o outro. Acabado este requerimento, que por então lhe aprobeitou bem pouco, tomou duas pedras do chão, & batendo por cerimonia com ellas ambas nũa bombardã, disse quasi chorando. O Senhor q̃ nos criou nos defenderã. E com isto se foy embarcar, & se partio logo, & bem descontente pelo mau recado que leuaua. Auendo ja cinco dias que era partido não faltou



quem disse a Pero de Faria, q̄ se murmuraua muyto por fora do pouco respeito que assi elle como dom Esteuão tiuerão a este Rey tanto nosso amigo, & q̄ tantas amizades tinha feitas a aquella fortaleza, por respeito da qual lhe tomauão agora o seu reyno. Elle então alcançado, ou por ventura corrido deste descuydo, inda que por sua parte daua algũas desculpas, o mandou socorrer com tres quintais de poluora de bombarda, & duas arrobas da de espingarda, & cem alcanzias de fogo, & cem pilouros de berço, & cinquenta de Falcão, & doze espingadas, & quarenta rocas de pedra, & sessenta murroës, & hũa coura de laminas de citim cramesim com crauação dourada para sua pessoa, & outras peças de vestir, com hũa corja de çaraças, & pannos Malayos para sua mulher & filhas, que he o comum trajo daquella terra. E embarcando tudo isto em hũa lanchara de remo, me pediu que o quisesse levar a este Rey, porq̄ importaua muyto ao seruiço de sua alteza, & que quando tornasse me prometia de me fazer merce, assi de soldo, como de viagẽ para onde eu quisesse; o que eu por meus peccados aceitey de boa vontade, & digo isto pelo que adiante socedeo. E embarcandome hũa terça feyra pela menham cinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho até o Domingo seguinte q̄ cheguey ao rio de Punetição, onde està situada a cidade de Aarù.

CAP. XXII. COMO ME FUY VER COM EL REY

DE AARÛ, & DARLHE O QUE PERO DE FARIA

LHE MANDAVA, & DO Q PASSEY COM ELLES

C

HEGADO eu a este rio de Punicão, desembarquey logo em terra, & me fuy à tranqueyra que naquelle tempo el Rey fazia na entrada do rio para defender a desembarcação aos inimigos; o qual me recebeo com bom gasalhado, & mostras de muyta alegria: & lhe dey hũa carta que Pero de Faria lhe mandaua, fundada toda em esperanças de mais ao longe o yr socorrer em pessoa se lhe cumprisse, & outros muytos

comprimentos q̄ custão pouco, de que toda ella hia bẽ cheya, os quais el Rey estimou muyto, porque creou que tudo aquillo podia ser assi. E depois que vio todo o presente, & a poluora, & as mais munições, abraçandome, disse muyto alegre, afirmote meu bom amigo que toda esta noite sonhaua que dessa fortaleza del Rey de Portugal meu senhor me vinha todo este bem que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual espero em Deos de defender minha terra, para lhe fazer sempre com ella muytos seruicos como fiz ategora, de que os Capitaẽs passados de Malaca seraõ boas testemunhas. E depois de me pergũtar algũas cousas que quis saber, assi da India como deste reyno, encomendando aos seus a obra que hia fazendo da fortificação da tranqueyra, em que todos cõ muyto feruor andauão occupados, me tomou pela mão, & assi a pê, com seis ou sete moços fidalgos dos que aly tinha comsigo, sem outra mais companhia, me leuou à cidade, que estaria daly quasi hum quarto de legoa, onde me banqueteou em sua casa, com mostras de muyto gasalhado, & me mostrou sua molher, q̄ he cousa que naquellas partes muyto raramente se custuma, & me disse com muytas lagrimas, vès aqui Portuguez porque sinto a vinda destes inimigos, que se não fora verme eu preso desta necessidade, & tão penhorado pelo que a honra nisto me obriga q̄ faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina de me fazer, eu lho fizera primeyro, sem meter nisso mais cabedal que sós os meus com minha pessoa, porq̄ muytos dias ha que sey quem he este falso Achem, & a quanto se estende seu poder, mas val lhe que tem muyto ouro com que encobre a fraqueza dos seus, aquirindo com elle muyta gente estrangeira de que se ajuda. E para que acabes de entender quão vil & baixa he a triste & auorrecida



pobreza, & quanto mal faz aos Reys pobres como eu sou, vem por aquy & mostrartey neste pouco que agora veràs quão escassa foy para mim a fortuna. Então me leou a hūas terecenas cubertas de colmo que eraõ os seus almazēs, & me andou mostrando o que tinha nelles, que era taõ pouco, que com rezão se podia dizer que era nada em comparação do muyto que auia mister para se defender da força de cento & trinta vellas cheyas de gente taõ bellicosa como saõ Achēs, com mistura de Turcos & Malauares. E dandome então conta com assaz de tristeza, como quem desabafaua comigo do grande trabalho em que estaua, & da grandissima afronta em que se via, me disse que tinha ja cinco mil homēs Aarūs, sem mais socorro doutra gente nenhũa, com quarenta peças de artilharia miuda, antre falcoēs & berços, em que entraua hũa meya espera de metal, que antigamente lhe vendera hũ Portuguez que fora almoxarife da fortaleza de Paacem, por nome Antonio Garcia, o qual despois Iorge de Albuquerque mandou esquarterar em Malaca, por se cartear com el Rey de Bintão num certo modo de traição que cometia. Disseme també que tinha quarenta espingardas, & vinte & seis Alifantes, & cinquenta de cauallo para guardarem a terra, & dez ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamão Saligues, eruados com peçonha, & obra de cinquenta lanças, & hũa boa quantidade de padeses almagradados, para defensão dos que pelejassem na tranqueyra, & mil panellas de cal virgẽ em pò, para no abalroar lhe servirẽ em lugar de alcanzias de fogo, & obra de tres ou quatro bateis de calhao, & outras miserias & pobreza tanto atras do que conuinha para remedio daquelle aperto em q̃ estaua, que por ellas mesmas, em as eu vendo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos terião em lhe tomarem o reyno: & perguntandome o que me parecia desta abundancia de monições que tinha naquelles almazēs, & se bastauão para receber aquelles hospedes que esperaua, lhe respondi eu, que sobejamente tinha cõ que os bāquetear, a q̃ elle, despois de estar hum pouco pensatiuo, bulindo com a cabeça, me disse: Certo q̃ se o Rey de vos outros Portugueses agora soubesse quanto ganhaua em me eu não perder, ou quanto perdia em os Achēs me tomarem Aarù, elle castigaria o antigo descuydo de seus Capitaēs, que cegos, & atolados em suas cubiças & interesses, deixaraõ criar a este inimigo tanta força, & tanto poder, que temo que ja quando quiser refrealo, não possa, & se puder q̃ ha de ser com lhe custar muyto do seu. E querendolhe eu responder a isto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razoēs cõ hūas verdades tão claras, q̃ daly por diante não me atreui a lhe responder mais cousa nenhũa, porque entendi q̃ não tinhão contradição suas queixas, porq̃ me apontou em algūas cousas assaz feyas e criminosas em que culpava algūas pessoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu proposito, & porque não he minha tenção descubrir faltas alheyas, & o remate desta pratica foy remocarme o pouco castigo que por estas cousas se dera aos culpados, & as grandes merces que vira fazer



a quẽ as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey que queria cūprir inteiramente cõ a obrigação do officio que tinha, & que por armas auia de conquistar & conseruar poucos tão apartados da sua terra, tão necessario lhe era castigar os maos, como premiar os bõs, porem se elle acertaua de ser tal que ao descuydo & froxidão que tinha no dar do castigo, punha nome de clemencia, se os seus lhe conhecião esta natureza, logo punhaõ os peis sem medo por onde queriaõ, o que despois pelo tẽpo em diante vinha, ou podia vir a ser causa de porem as forças das suas conquistas no estado em que Malaca agora se via. Com isto se recolheo para dentro de hũa casa, & me mandou agasalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reyno de Andraguiree, o qual em cinco dias q̃ eu aqy estiu me banqueteeou sempre esplendidamente, inda que naquelle tẽpo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouuera por mais seguro, pelos muytos repiques & rebates de inimigos que aly auia cada hora. Porque logo ao outro dia, despois q̃ cheguey, foy el Rey certificado que os Achẽs erão ja partidos de sua terra, & q̃ não tardariaõ oito dias, com a qual noua se deu elle muyto mayor pressa, assi em prouer as cousas que ainda não tinha prouidas, como em mandar despejar a cidade de todas as molheres, & de toda a mais gente que não era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro, quatro & cinco legoas, cuja miseria & desamparo, pela desordem & desmancho com que se isto fazia, era hũa tão piadosa cousa de ver, que eu andaua como pasmado, & sabe Deos quão arrependido de ter aly vindo. A raynha hia encima de hũa Alifanta, cõ sòs quarenta ou cinquenta homẽs velhos cõsigo, & todos tão cortados do medo, que aqy acabey de entẽder de todo que os inimigos tomarião sem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco custo. Passados cinco dias despois de eu ser aly chegado, me mandou el Rey chamar, & me perguntou quando me queria yr, & eu lhe respondi, que quando sua alteza me mandasse, mas que folgaria que fosse logo, porque me auia o Capitão de mãdar à China com sua fazenda: a que elle respondeo, tẽs muyta razão, & tirãdo do braço duas loyas douro, que são manilhas mociaças tiradas pela fieyra, que pesauão ambas oitenta cruzados, mas deu, dizendome, rogote que me não tenhas por escasso por te dar tão pouco, porque te affirmo que meus pensamentos são agora, & foraõ sempre, desejar ter muyto para poder dar muyto. E esta carta com este diamante daràs ao Capitão, & dizelhe, que o mais que entendo que lhe deuo pelo amor que me mostrou no socorro das muniçoẽs que me mandou por ty, deixo para lho leuar por mim quando com mais descanço do que agora tenho me vir liure destes inimigos.

CAP. XXIII. DO QUE ME ACONTECEO DESPOIS  
QUE ME PARTY DESTE REYNO DE AARU

**D**

ESPIDIDO eu de todo del Rey, me embarquey logo, & me parti ja quasi Sol posto, & me vim a remo pelo rio abaixo, até hũa aldea que está junto da barra, que terá obra de quinze ou vinte casas de palha, & de gente muyto pobre que naquella terra se não sustenta de outra cousa se não de matar lagartos, & fazer dos figados delles peçonha para eruar as frechas com que pelejão, & a peçonha deste reyno de Aarù, & principalmente a deste lugar, q̃ se chama Pocautilim, tem elles que he a melhor de todas aquelas partes, porque nenhum remedio nem defensiuo se acha que aproueite para os feridos dellas. Logo ao outro dia pela menham nos partimos desta aldea, & fomos velejando ao longo da costa com ventos terrenhos até depois da vespóra que dobramos os ilheus de Anchepisaõ, & servindonos inda o vento Sueste, inda que algum tanto ponteyro, nos fizemos no bordo do mar o q̃ mais restaua do dia, & algũa parte da noite, & sendo ja passado pouco mais de meyo quarto da prima, nos deu hũa trovoada de Noroeste (que são os temporaes que comunmente a mór parte do anno cursaõ nesta ilha Çamatra) que de todo nos teue çoçobrados, & ficando a lanchara a arvore seca, sem masto, nẽ vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, & com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos saluar cousa nenhũa, & muyto poucos as vidas, porque de vinte & oito pessoas que nella hiamos, as vinte & tres se afogaraõ em menos de hũ credo, & os cinco que escapamos somente pela misericordia de nosso Senhor, & assaz feridos, passamos o mais que restaua da noite postos sobre os penedos, lamentando com bem de lagrimas o triste successo da nossa perdição, & porque então nos não soubemos dar a conselho, nem determinarnos no que fizessemos de nós, nem q̃ caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, & fechada de mato tão basto que nenhum passaro muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o aruoredado siluestre era tecido, estiuemos aly tres dias postos assi em cocaras sobre hũs penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agua achauamos. Passado este tempo com assaz de confusaõ & pena, sem sabermos determinar o que fosse de nos, cami-



nhamos ao longo da ilha Çamatra, atollados na vaza até a cinta aquella dia, & ja quasi Sol posto chegamos à boca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de besta em largo, que por ser muyto fundo, & nos virmos muyto cansados, nos não atreueamos ao passar. Aly nos agasalhamos aquella noite metidos na agoa até o pescoço, & a passamos com assaz de tormento & trabalho, por parte dos ataboës, & mosquitos do mato que nos atanazauão de tal maneyra que não auia nenhum de nos que não estiuesses banhado em sangue. E como a menham foi clara, perguntey aos quatro marinheyros q̄ hiaõ comigo se conhecião aquella terra, & se auia aly por derredor algũa pouoação, a que hum delles homem ja de dias, & casado em Malaca, me respondeo chorãdo, a pouoação senhor que tu & eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não socorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, & a conta dos peccados q̄ antes de muyto poucas horas auemos de dar, para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto môr trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, & não te desconsoues por cousa que vejas, & que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais oje q̄ a menham. E abraçandose comigo muyto apertadamente, me pidio com muytas lagrimas que logo o fizesse Christão, porque entendia, & assi o confessaua que só com o ser se podia saluar, & não na triste scita de Mafamede, em que ate então viuera, de que pedia a Deos perdão. E em acabando de dizer isto espirou logo, porque como elle estaua muyto fraco, & trazia a cabeça aberta cos miolos todos pisados, quasi podres, por não ser curado, & juntamente a ferida cheya de agua salgada, & muyto mordida dos ataboës, & mosquitos, parece que aquillo foy causa de acabar tão depressa, ao qual eu por meus peccados nunca pude ser bom, assi por a breuidade do tempo me não dar lugar, como por estar eu tambem ja tão fraco que a cada passo cahia na agoa, do esuaecimento da cabeça, & do muyto sangue que se me tinha ido das feridas, & das chagas que trazia nas costas. Com tudo elle foy enterrado na vasa o melhor que então pode ser, & nos, os tres marinheyros, & eu nos determinamos em passarmos o rio da outra banda, com tenção de dormirmos nũas arvores altas que estauão aparecendo da outra parte cõ medo dos tigres & reymoës, de que toda a terra era muyto pouoada, a fora outras muytas diuersidades de animaes peçonhentos que nella auia, com infinidade de cobras de capello, & outras de sardas, verdes, & pretas, tão peçonhentas que co bafo somente mataõ. Determinados todos quatro nisto, roguey eu aos dous delles que fossem diante, & ao outro q̄ fosse junto comigo para me ajudar a sustentar, porque hia ja muyto fraco, dos dous se lançou logo hum ao rio, & apos elle o outro, dizendome ambos q̄ os seguisse, & não ouesse medo, & em chegãdo elles a pouco mais de meyo rio, arremeterão a elles dous lagartos muyto grandes, & em muyto pequeno



espaço fizeram a cada hum delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa cheya de sangue, & assi os leuarão ao fundo, da qual vista fiquy eu tão assombrado que nem gritar pude, nem sey quem me tirou fora, nem como escapey, porque neste tempo estaua metido na agoa até os peitos co outro negro que me tinha pela mão, o qual estaua tão cheyo de medo que não sabia parte de sy.

D

CAP. XXIII. DO QUE MAIS PASSEY ATÈ

SER LEVADO A CIDADE DE SIACA, & DO

QUE NELLA ME SOCEDEO

**F**

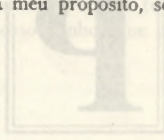
ICÃO eu (como ja disse) tão pasmado, & tão fora de mim, que nem fallar, nem chorar pude por espaço de mais de tres horas, nor tornamos o outro marinheyro & eu a meter no mar ate pela menham, que vimos vir hũa barçaça demandar a boca do rio, & tanto que emparelhou com nosco, nos tiramos da agoa, & postos assi nũs em joelhos, & com as mãos aleuantadas lhe pidimos que nos quisessem tomar.

Os que vinhaõ na barçaça, em nos vêdo leuarãõ remo, & depois de estarẽ hũ pouco quedos, vendo o triste & miseravel estado em q̃ estauamos, & entendendo q̃ eramos gente perdida no mar, se chegaraõ mais perto, & nos perguntaraõ o que queriamos, nos lhe respondemos que eramos Christaõs naturaes de Malaca, & q̃ vindo de Aarũ nos perderamos auia ja noue dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos q̃ nos quisessem levar consigo para onde quer que fossem. A que hũ q̃ parecia ser o principal delles respondeo, não estais vós de maneyra, segundo vejo em vossas disposições, que possais merecer o q̃ nos comerdes, pelo que seria bom, se tendes algum dinheyro escondido dardesnolo, & então usaremos com vosco dessa proximidade que vossas lagrimas nos pedem, porque doutra maneyra não tendes remedio. E fazendo com isto mostra de se quererem tornar, lhe tornamos a pedir chorãdo q̃ nos tomassem por seus catiuos, & nos fossem vêder onde quisessem, porque por mim q̃ era Portuguez, & muito parente do Capitão de Malaca lhe dariãõ em toda a parte o que pedisse: ao que elles responderaõ, somos contentes cõ cõdição q̃ se assi não for como dizeis, vos auemos de matar cõ açoutes, & atados de pês & de mãos, vos auemos de lançar viuos ao mar, & nos lhe dissemos q̃ asi o fizessem. E saltãdo logo quatro delles em terra, nos meteraõ na embarçaçaõ, porq̃ a este tẽpo estauamos nos tais que nem bulirmos podiamos. Depois de nos terem dêtro, parecendolhes que com feros & açoutes confessariamos onde tinhamos escondido algum dinheyro, que sempre cuydaraõ que lhe dessemos, nos ataraõ a ambos ao pè do masto, & com duas rotas dobradas nos sangraraõ muyto sem piedade, & por eu ja então estar quasi morto, me não deraõ hũa certa beberagem como deraõ ao pobre do meu compa-

nheyro, que foy hum certo modo de cal delida em ourina, com que logo lhe fizeraõ vomitar os figados, de q̄ morreo daly a hũa hora, & como não lhe acharaõ no que vomitara ouro nenhũ como tinhão para sy, quis nosso Senhor q̄ isso foy causa para me não fazerẽ a mim outro tanto, mas ensalmourandome com a mesma beberagem as feridas dos açoutes, por não morrer dellas, foy a dór em mym tão excessiua, q̄ de todo estieue à morte. Partidos nos daquy deste rio que se chamaua Arissumhee, fomos ao outro dia à vespora surgir defronte de hũa grande pouoação de casas palhaças, chamada Siaca, do reyno de Iambee, onde me tiueraõ vinte & sete dias, em q̄ prouue a nosso Senhor que conualeci dos açoutes. Vêdo então os q̄ tinhão parte em mim, que erãõ sete, que lhes não seruia eu para o officio que tinhão, q̄ era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puseraõ em leilão por tres vezes, sem em todas ellas auer quem quisesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me comprasse, me lançaraõ fora de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada. E auendo ja trinta & seis dias que estaua fora do seu poder, deitado ao almarge, como sindeyro sem dono, pedindo de porta em porta algũa fraca esmolla que muyto raramente me dauão, por ser pobrissima toda a gente daquella terra; permitio nosso Senhor que jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas desauenturas, acertou de passar hum Mouro natural da ilha de Palimbão, que ja por algũas vezes tinha ido a Malaca, & conversado com Portugueses. Este vendome jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, & que lhe não negasse a verdade, a que eu respondy que sy, & de parêtes muyto ricos, & que por mim lhe poderião dar quanto pedisse, se me leuasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitaõ da fortaleza, filho de hũa sua irmam; a que elle respondeo: pois, se es esse que dizes, que peccado foy o teu por onde vieste a tão triste estado como esse em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdição, & da maneyra q̄ os sete pescadores aly me trouxerãõ, & como ja me tinhão lãçado fora de casa, por não acharẽ quẽ me cõprasse. Elle dando mostras de grãdissimo espãto, depois de estar algũ espaço pêsativo, me disse. Eu (como podes saber) sou hũ mercador pobre, & tão pobre, q̄ por minha possibilidade não chegar a mais q̄ a cem pardaos, me mety neste trato das ovas dos saucis, cuydando q̄ por esta via pudesse ter melhor remedio de vida, o que por minha mofina não pude, & porq̄ agora tenho sabido que em Malaca posso fazer algum proueito, se o Capitaõ & os officiais da alfandega me não fizerẽ os agrauos de q̄ tenho ouuido queixar a muytos que lhe fazẽ nesta fortaleza nas fazendas q̄ a ella leuãõ, folgaria de yr là: & se te parecer que por teu respeito posso eu là yr seguro de receber oppressão ou agrauo, entenderey em te comprar a os pescadores de que me dizes que es catiuo. Eu lhe respondy com assaz de lagrimas, que muyto bem via que não estaua eu de maneyra para que se elle fiasse do que lhe eu dissesse, assi pelo baixo estado



em que me via, como porque lhe poderia parecer q̄ eu, por desejar de me ver livre de tão triste catiueyro, lhe podia fazer mais caso de mim do que là em Malaca podia achar, mas que se elle se quisesse fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe desse, que eu lhe juraria, e lhe daria hum escrito meu que se me leuasse a Malaca, que o Capitão lhe faria por isso muyta honra, & lhe não tomarião de sua fazenda cousa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim desse. O Mouro me respondeo: ora sou contente de te comprar, & leuarte a Malaca, com tanto que não digas nada disto que agora passey contigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te não possa ser bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que assi o faria, com todas as abastanças que por então me pareceo que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bẽ leuemente.

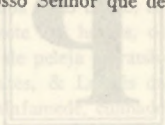


que me via, como porque lhe poderia parecer q̄ eu, por desejar de me ver livre de tão triste catiueyro, lhe podia fazer mais caso de mim do que là em Malaca podia achar, mas que se elle se quisesse fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe desse, que eu lhe juraria, e lhe daria hum escrito meu que se me leuasse a Malaca, que o Capitão lhe faria por isso muyta honra, & lhe não tomarião de sua fazenda cousa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim desse. O Mouro me respondeo: ora sou contente de te comprar, & leuarte a Malaca, com tanto que não digas nada disto que agora passey contigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te não possa ser bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que assi o faria, com todas as abastanças que por então me pareceo que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bẽ leuemente.

CAP. XXV. DO QUE MAIS ME SOCEDEO  
COM ESTE MERCADOR MOURO

**P** ASSADOS quatro dias depois deste concerto que fiz com este Mouro, elle por meyo de outro natural ahy da terra, tratou dissimuladamente com os sete pescadores sobre o preço, os quais como estauão ja enfadados de mim, assi por eu ser muyto doëte, como por lhe não seruir, nem prestar para nada, & auer ja perto de hũ mes q̄ me tinham lançado fora, & serem sete os que tinhaõ parte em mim, & estarem ja differentes na praçaria & conformidade q̄ antes tinham, & outras muytas cousas q̄ Deos permitio q̄ fossem parte para me não terẽ em conta, elles todos por meyo deste terceyro que o Mouro meteo por corretor, se auieraõ co mercador em preço de sete mazes douro, que de nossa moeda fazem contia de mil & quatrocentos reis, a meyo cruzado por màz, os quais elle pagou logo, & me trouxe para sua casa. E auẽdo ja cinco dias q̄ eu estaua fora do poder dos outros, & algum tanto milhorado no catiueyro, pelo bom tratamento que tiue daly por diante no poder deste meu amo nouo, elle se passou para outro lugar daly cinco legoas, por nome Sorobaya, onde acabou de carregar a embarçaõ da mercadaria em q̄ trataua, q̄ como ja disse, eraõ ouas de saueis, os quais nestes rios sãõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproueitaõ mais que sós as ouas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarçaões, & cada embarçaõ leua cento & cinquenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro, por ser impossuiel poderse aproueitar o mais. Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarçaõ em que leuaua esta mercadaria, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, & se foy logo à fortaleza ver o Capitão, & me leou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo. Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como pasmado, & me disse com as lagrimas nos olhos, que falasse alto, para saber se era eu aquelle, ja que na dessemelhança & disformidade do rosto, & dos membros lho não parecia. E como auia ja mais de tres meses que não sabião nouas de mim, & me tinham por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza, perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desauentura em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da

minha viagem, & do infortunio que nella passara, ficaraõ todos tão admirados, q̃ sem fallarem, nem responderem cousa algũa se sahião bẽzẽdo do q̃ me tinhaõ ouvido. E prouedome então os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se costumaua, fiquy muyto mais rico do que antes era. Ao mercador que me trouxe mãdou Pero de Faria dar sessenta cruzados, & duas peças de damasco da China, & lhe mandou em nome de el Rey quitar os direitos de sua fazẽda que deuia na alfandega, q̃ seria quasi outro tanto, & em cousa nenhũa lhe foy feito nenhum agrauo, de que elle ficou muyto satisfeito & contente, & se deu por bẽ pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mandou o Capitão agasalar em casa de hum escriuão da feitoria, por ser casado na terra, & lhe parecer que ahy seria melhor prouido que em outra nenhũa parte, como na verdade fuy. E aly estiuue na cama passante de hum mês que prouue a nosso Senhor que de todo receby perfeita saude.





CAP. XXVI. DA ARMADA QUE O ACHEM MAN-  
DOU CONTRA EL REY DE AARÛ, & DO QUE LHE

SOCEDEO CHEGANDO AO RIO DE PANETICAO

**P**

ASSADO este tempo da minha infirmitade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, & me perguntou pelo que passara com el Rey de Aarû, & como, & onde me perdera, & eu lhe relatey por extenso todo o successo da minha viagem & perdição, de que elle ficou assaz espan- tado. Porem antes que trate de outra cousa me pareceo necessario dar relação do fim que teue esta guerra dos

Achês, & em que parou o aparato da sua armada, paraque fique entendida a razão do pronostico, & do receyo em q̄ tantas vezes cõ gemidos & suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importante ao estado da India, quanto (ao q̄ parece) esquecida daquelles de quẽ com razão deuera ser mais lãbrada, porq̄ entẽdo q̄ por via de razão, de duas ha de ser hũa, ou destruyrse este Achẽ, ou por seu respeito virmos nos a perder toda a banda do Sul, como he Malaca, Banda, Maluco, Çunda, Borneo, & Timor, a fora no Norte, a China, Iapaõ, Lequios, & outras muytas terras & portos em que a nação Portuguesa, por seus tratos & comercios tem o mais importante & mais certo remedio de vida q̄ em todas as outras quantas saõ descubertas do cabo de boa esperança para diante, cuja grandeza he tamanha que se estende a terra por costa em distãcia de mais de tres mil legoas, como se poderã ver nos mapas & cartas que disso tratã, se sua graduacão estiuer na verdade. E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita misericordia nunca permitirã que aja, por mais descuydos & peccados q̄ aja em nõs) se arrisca perderse a alfandega do Mandouim da cidade de Goa, que he a melhor cousa q̄ temos na India, por q̄ nos portos & ilhas atras nomeadas consiste a mayor parte do seu rendimento, a fora a droga de crauo, noz, & maça, que de là se traz para este reyno. E do mais que pudera dizer a cerca disto, como testemunha de vista, não quero tratar aquy mais, porq̄ isto somẽte me parece que basta para se entender a grande importancia deste negocio, & entẽdida, não duuido q̄ se lhe darã o remedio que parecer necessario. E com isto me torno a meu proposito. Este tyrãno Achem foy aconselhado pelos seus, que se queria tomar Malaca, por nenhũa maneyra o poderia fazer come-

tendoa de mar em fora, como ja por seis vezes tinha tentado no tẽpo de dom Esteuão da Gama, & de outros Capitaẽs atras passados, senão com se fazer primeyro senhor deste reyno de Aarù, & se fortificar no rio de Paneticão, donde as suas armadas podiaõ continuar de mais perto a guerra que lhe pretendia fazer, porque então ficaua muyto pouco custoso fechar os estreitos de Cinapura & de Sabaom, & tolher que as nossas naos passasẽ ao mar da China, & Çüda, & Bãda, & Maluco, por cujo respeito poderia tambem facilmente auer á mão toda a drogaria daquelle arquipelago, para ficar assi effeituado o nouo contrato q̃ por meyo do Baxà do Cayro tinha assëtado co Turco. Este conselho pareceo taõ bõ a el Rey, q̃ aprouandoo pelo melhor & mais acertado, mãdou aperceber hũa frota de cento e sessenta vellas, de q̃ a mayor parte eraõ lâcharas, & galeotas de remo, cõ algũs calaluzes da Iaoa, & quinze nauios dalto bordo, cõ mãtimentos & moniçoẽs, & nestas embarcaçoẽs meteo dezassete mil homẽs, os doze mil de peleja, & os mais, gastadores & chuzma: & nos de peleja entrauão quatro mil estrangeiros, Turcos, Abexins, Malauares, Guzarates, & Lusoẽs da ilha de Borneo, & por general do campo hia hum Heredim Mafamede, cunhado do mesmo Rey, casado com hũa sua irmam, & Governador do reyno de Baarrós. Esta frota chegou toda a saluamento ao rio de Puneticão, onde então el Rey de Aarù estaua fortificando a tranqueyra, de q̃ ja atras fiz mençaõ, na qual tinha cõsigo seis mil homẽs Aarùs, sem mais outra mistura de gête, assi por elle ser muyto pobre, como por a terra não ter mantimẽtos, de q̃ se pudessem sustentar. Os Achẽs logo em chegando começaraõ a bater a cidade, & a bateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia, porem os de dentro a defenderaõ valerosamente, inda que foy com algum sangue, assi de hũa parte como da outra, pelo que foy forçado ao Heredim Mafamede mandar desembarcar toda a gente em terra, & assestando doze peças grossas de camellos & esperas, lhe deraõ cõ ellas tres baterias muyto grãdes, nas quais lhe derrubaraõ hũ dos dous baluartes q̃ defendião a entrada do rio, & por elle, cõ ballas de algodão q̃ leuauão diãte, o cometeraõ hũa antemenham, sendo Capitão deste assalto hũ Abexim por nome Mamedecão, que viera de Iudà auia menos de hum mès assentar & jurar a noua liga & contrato que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle daua casa de feitoria no porto de Paacem. Este Abexim com sessenta Turcos, & quarenta Ianiçaros, & alguns outros Mouros Malauares se senhorearã do baluarte, & puseraõ nelle cinco bandeyras, com outros muito guioẽs. El Rey de Aarù, animando então os seus com palauras, & promessas, quais naquelle tempo se requeriã, elles com impeto determinado derã nos inimigos, & se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, & de todos os mais que ja estauão dentro. E querendo el Rey aproueitar-se da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou





CAP. XXVII. DA MORTE DEL REY DE  
AARU, & DA CRUEL JUSTIÇA QUE SE

FEZ DELLE DESPOIS DE MORTO



ENDO o Achem o mau successo daquelle dia, sentindo mais a morte do capitaõ Abexim, & a perda das oito peças de artilharia, que toda a outra gente que lhe fora morta, tomou conselho cos seus sobre o q̃ se deuia fazer, & se assêto por parecer de todos os Capitaẽs q̃ o cerco se cõtinuasse, & a tranqueyra se cometesse por todas as partes, o que logo se pôs por obra com muyta diligencia.

E em dezassete dias que aly mais estiueraõ, cometeraõ a tranqueyra com tantas inuenções & artificios de guerra, que hum Turco engenheyro que comsigo traziaõ, lhes inuentaua, q̃ a mòr parte della foy rasa co chãõ, derrubandolhe as principaes duas forças da banda do Sul, & hum lanço de terra pleno que a modo de couraça seguraua a entrada do rio. E sempre os de dentro lhe resistiraõ com tanto animo, que os inimigos perderaõ dos seus dous mil & quinhentos, todos consumidos a ferro & a fogo, a fora os feridos & queimados, q̃ erãõ em mayor quantidade, que depois morrerãõ ao desemparo. E dos Aarùs morrerãõ sãs quatrocentos. Mas como estes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & melhor armados, no derradeyro assalto, que foy dado aos treze dias da Lũa, se acabou tudo de consumir, porque saindo el Rey fora da cidade por conselho de hum seu caciz de q̃ muyto se fiaua o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados, que os inimigos lhe deraõ, o moueo a isso, arremeteo aos inimigos, & trauou com elles hũa aspera briga, na qual andãdo com milhoria muyto conhecida, o perro do caciz, que ficaua por Capitãõ na tranqueyra, fingindõ querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fora cõ obra de quinhentos homẽs que tinha comsigo, o que vendo hum Capitãõ dos inimigos Mouro Malauar, por nome Cutiale Marcaa, o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates & Malauares, arremetendo às portas, que o caciz não quiz defender pela peita que tinha tomada, foy logo senhor da tranqueyra sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes & feridos achou nella, que segundo se disse, passaraõ de mil & quinhentos, sem a nenhum dar a vida. O desauenturado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem ate entãõ ter nenhum sentimento da traiçãõ

do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, & vindose retirado para os vallos da caua que estauão mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o matasse hum Turco de hũa arcabuzada que lhe deu pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder, pela grandissima desordem & desarranjo que ella causou a todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas, & salgado o meteraõ em hũa arca, & o leuaraõ ao Achem, o qual o mandou publicamente & cõ grandes cerimonia de justiça serrar em pedaços, & cozer nũa caldeyra de breu & azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia assi. Esta he a justiça que manda fazer Soltão Alaradim, Rey da terra dambos os mares, piuete das alampadas douro da capella do Profeta Nobi, que quer & lhe praz, que assi serrado & cozido em fogo padeça a alma deste Mouro, por ser transgressor da ley do Alcoraõ, & da perfeita crença dos Massoleymoës da casa de Meca, que sendo justo por doutrina santa do liuro das flores, se fez nas obras intemente a Deos, com mandar continuamente auisos dos segredos deste reyno aos malditos caës do cabo do mundo, q̃ por tyrannia de offensa graue, & por peccados de nosso descuydo senhoreão Malaca, a que todo o pouo, com hum espantoso tumulto de vozes respondia, pequeno castigo, para tamanho crime. E desta maneyra, que assi passou realmente na verdade, se perdeo este reyno de Aarù com morte deste pobre Rey tanto nosso amigo, ao qual me parece que pudemos valer com muyto pouco custo & cabedal que puseramos de nossa parte, se no principio desta guerra, lhe acudiraõ co que elle pidio pelo seu Embaixador, mas de quẽ teue a culpa disto (se ahy ouue algũa) não quero eu ser juiz, sejam aquem lhe pertence por direyto.



CAP. XXVIII. DO QUE PASSOU NO REYNO DE

AARÙ DESPOIS DA MORTE DEL REY, & DE

COMO A RAYNHA FOY A MALACA

**M**

ORTO este desauenturado Rey de Aarù da maneyra que tenho dito, & toda a sua gente desbaratada, logo a cidade & o reyno todo foy tomado muyto facilmente, & o Heredim Mafamede general da frota, repairou, & fortificou a tranqueyra de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado. E deixando nella oitocentos homês dos milhores da armada, & por Capitão delles hum Mouro Lusaõ, por nome Çapetù de Raja, se partio com todo o mais peso da gente para o Achem, onde se disse que o tyranno Rey lhe fizera muyto sobejas honras, pelo bom successo de aquella empresa, porque sendo antes (como ja se disse) somente Governador & Bendara de reyno de Baarròs, lhe deu o titulo de Rey, e se chamou daly por diante Soltão de Baarròs que he o proprio nome de Rey entre os Mouros. A raynha de Aarù (que todo este tempo estiuera metida no mato daly sete legoas, para onde se recolhera, como atras fica dito) sendo daly a algũs dias certificada da morte del Rey seu marido, & de tudo o mais que socedera neste triste caso, se quisera logo aly queimar, porque assi lho tinha prometido em vida, & cõfirmado cõ juramento, porem os seus lho não consentiraõ, persuadindolhe com muytas rezoês que o não fizesse, ao que ella, despois de conceder no que lhe pediãõ, respondeo, afirmouos em ley de verdade, que nem essas razões que me daís, nem o que com ellas me pôdes diante, nem essas boas palauras com que enfeitais esse bom zelo de leais vassallos, puderaõ ser bastantes para me desuiarem de tão santo proposito como este que a meu Rey & senhor tinha prometido, se Deos nesta alma me não dera a sentir que cõ minha vida auia de vingar a sua morte, pelo sangue do qual juro diante de todos vosoutros, que em quanto eu for viua buscarey sempre todos os meyoos possiueis para o fazer & por esta causa chegarey a tanto estremo, que mil vezes me farey Christam se for necessario para alcançar em minha vida isto que tanto desejo. Com este feruor, sem fazer mais detença, se pôs em hum Alifante, & acõpanhada de trezentos dos seus que aly tinha comsigo para sua guarda; & de outros muytos que despois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpõ de setecentos homês, se



veyo com elles para a cidade, com determinação de lhe pôr o fogo, porque os inimigos a não lograssem, & achado nella obra de quatrocentos Achês occupados no despojo dalgum pouco fato q̄ ainda nella auia, incitando os seus a se fazerem amoucos, & trazendolhes à memoria com muytas lagrimas, a obrigação que para isso tinhaõ, cometeo os inimigos tão esforçadamente, que dos quatrocentos se affirmou depois em Malaca que não escapara nenhũ. E vendo ella que para o mais que desejaua de fazer não era poderosa, se tornou a recolher ao mato, dõde em sós vinte dias q̄ ahy mais esteue lhe fez tanta guerra, & os salteou por tantas vezes no tomar da agoa & lenha, & outras cousas de que tinhaõ necessidade, que não ousauão ja nenhũs a sayr fora, nem se prouerem do necessario, & se fora possiuel continuarlhe esta guerra mais outros vinte dias, a fome os ouuera de fazer entregar inda que não quiserão, mas como as chuua eraõ continuas por causa do clima, & a terra em sy era brejosa & alagadiça, & as frutas do mato de que se sustentauão eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente estaua doente & sem remedio, lhe foy forçado à Raynha passarse para hũ rio que estaua daly cinco legoas, que se chamaua Minhaçumbaa, no qual se embarcou em dezasseis embarçaõs de remo que ahy pode ajuntar, em que auia algũs paroes de pescadores, & nellas se veyo ter a Malaca, parecendolhe que vindo ela em pessoa, se lhe não negaria cousa de quantas pidisse.

CAP. XXIX. DO RECEBIMENTO QUE EM MALACA

SE FEZ A RAYNHA DE AARÛ, & DO QUE PASSOU

COM PERO DE FARIA CAPITÃO DA FORTALEZA

**S**

ENDO Pero de Faria certificado da vinda da Raynha a mandou receber por Alvaro de Faria seu filho, & Capitão mór do mar, o qual em hũa Galé, & cinco fustas, & dous catures, & vinte baloões, acompanhado de trezentos homêes, a fora outra muyta gente da terra a trouxe à fortaleza, na qual se lhe fez hũa nobre salua de artilharia q̃ durou por espaço de mais de hũa hora. E desembarcando em terra,

depois que se lhe mostraraõ algũas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazês, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da poluora, & outras cousas que ja para isso estauão preparadas, ella foy agasalhada em hũas boas casas, & a sua gente, que podião ser até seiscentas pessoas, no campo de Ilher, em cabanas & tendas o melhor que por então se pode fazer, & em todo o tempo que ella aquy esteue, que serião quatro ou cinco meses, cõtинуou sempre no requerimento que trazia, que era buscar fauor para vingar a morte de seu marido, com razoês licitas & bastantes para se lhe não negar o que pedia, no fim do qual tẽpo, entendendo quão pouco lhe podiamos fazer, & que tudo o nosso para com ella era hum entretenimento de palauras, de que não via nenhum fruto, determinou de se declarar cõ Pero de Faria, & saber delle o que determinaua de fazer no que lhe tinha prometido. E esperandoo hum Domingo à porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estaua todo cheyo de gente, & elle sahia para yr ouuir Missa, o foy demandar, & depois de se fazerem entre ambos as devidas cortesias lhe disse. Nobre & esforçado senhor Capitão, peçouos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas em este pequeno espaço que vos quero fallar, & que olheis que ainda que sou Moura, & cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todauia por ser molher, & porque ja fuy Raynha, me deueis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem Christaõ em meu desemparo. Ao que Pero de Faria parou, & co barrete na mão lhe fez hũa grande cortesia. E estãdo ambos calados por hum pequeno espaço, a Raynha, depois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreja que estaua



defronte, disse cõtra Pero de Faria. Foraõ sempre tamanhos os desejos que tiue de vingar a morte del Rey meu marido, q̄ determiney de buscar todos os meynos que me fossem possiueis para o poder fazer, ja que por minha feminil fraqueza a fortuna me negou vestir as armas. E tendo eu para mim que este de que primeyro lancey mão, podia ser o mais certo, fiz mais conta delle que de todos os outros. E confiada na antiga amizade que tenho com vosco, & na grande obrigação que me tem esta fortaleza por tantos respeitos quantos vos senhor muyto bem sabeis, me vim agora a ella a pediruos cõ lagrimas, que em nome do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, cujo subdito & leal vassallo sempre foy meu marido, me quisesseis valer, & socorrerme em meu desemparo, aq̄ue em publico me foy respondido por vossa boca diante de muytos nobres que então ahy estauão, que assi o farieis sem falta nenhũa, & agora no fim desta promessa, tão retificada no tisouro de vossa verdade, em vez de ser, assi me dizeis, ou days por escusa que tendes sobre isso escrito ao senhor Visorrey, não tendo eu necessidade de tanto socorro quanto me vòs dizeis que para este feito de lâ me pode vir, porque com menos de cem homẽs, & com a minha gente que anda fugida pela terra, esperando que eu vâ de câ, me atreuo assi molher como sou, a em menos de hum mès tornar a tomar todo o meu senhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, q̄ he o que aquy mais pretendo que tudo, ajudandome Deos que he poderoso, da parte do qual vos peço & requireiro por seruiço, & honra do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, emparo & escudo de minha orfindade, que pois podeis o façais, & cõ breuidade, porque nella està a mayor importancia de todo este negocio, & com o fazerdes assi atalhareis o effeito da tençaõ deste inimigo, fũdada somẽte na destruyção desta fortaleza, como pelos meynos que para isso procura, tereys bem entendido; & se determinais de me dar este socorro que peço, esperarey, & se não, desenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes esperar sem me dardes remedio, pelo tẽpo que nisso perco, como em me negardes isto que com tanta efficacia vos tenho pedido, & em ley Christam me deueis, como o senhor todo poderoso, Deos do Ceo & da terra, a quem tomo por Iuiz neste requerimento, muyto bem sabe.



CAP. XXX. COMO ESTA RAYNHA DE AARU SE

PARTIO DE MALACA PARA BINTAO, & DO QUE

PASSOU COM EL REY DO IANTANA



UINDO Pero de Faria o que esta desconsolada Raynha publicamente lhe disse, a qual lhe trouxe aly tambem à memoria as obrigações que tinha para lhe fazer o que lhe pedia, alcançado elle de seu descuydo, & quasi corrido por esta falta em que tinha caydo, lhe respondeo, que em ley de Christaõ, & em sua verdade lhe affirmaua, que ja sobre este caso tinha escrito duas vezes ao Visorrey, & que sem

falta nenhũa esperaua aquella monção por gente & armada, se na India não ouuesse trabalho que o estoruasse, pelo que lhe aconselhaua, & pedia muyto por merce, que por em tanto se deixasse estar aly em Malaca, ate que este pouco tempo lhe mostrasse aquella verdade. E replicando ella sobre a incerteza de poder ou não poder vir este socorro, quasi que se agastou Pero de Faria, por lhe parecer que desconfiaua ella da sua verdade, & soltando com esta colera algũas palauras mais secas do que era razão, a desconsolada Raynha se lhe arrazaraõ os 'olhos dagoa, & com as mãos leuantadas para o Ceo, & os olhos postos na porta da igreja, que estaua um pouco defrõte, com tantos soluços que quasi não podia falar, disse. Fonte limpa è o Deos que naquella casa se adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homẽs da terra são charcos de agoa turua, em que por natureza continuamente moraõ desuarios & faltas, pelo que se deue de auer por maldito o que confia no bocejo dos seus beiços. Porque vos affirmo senhor Capitão que desque me entendi atégora, nenhũa outra cousa tenho visto, nem ouuido, se não que quãto os desauenturados como meu marido & eu mais fazem por vos os Portugueses, tanto menos fazeis por elles, & quanto mais deueis, menos pagais, pelo que infirindo daquy, o q̃ claramente se pode afirmar, he, que o galardão da nação Portuguesa mais consiste, & mais pende da aderençia que do merecimento da pessoa. E prouera a Deos que o que eu agora conheço de vos por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte & noue annos, porque nẽ elle viuera tão enganado com vosco como viueu, nem em fim se viera a perder por vossa causa, como se perdeo. Mas ja que isto assi he, hũa só cousa me resta agora para consolação de minhas queixas, que he ver muytos

tão escandalizados da vossa amizade quanto a pobre de mim agora se vê. E se vos não atreueis, ou não querieis dar-me este socorro, para que vos penhoraueis tão leuemente com esta desconsolada mulher tão orfã do que pretendia, & do que lhe pareceu que achasse em vos, quão enganada agora se acha com a liberalidade das vossas promessas. Apos estas palauras virou logo as costas ao Capitão, & sem o querer mais ouuir, se tornou para sua casa. E mādãdo logo fazer prestes as suas embarcações, se partiu ao outro dia para Bintão, onde naquello tempo estaua el Rey do Iantana, o qual, segundo se disse depois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, & ella lhe deu conta do q̄ passara cõ Pero de Faria, & de quão perdidas trazia as esperanças da nossa amizade, & lhe relatou por extêso todo o processo, & o successo do negocio. A que el Rey dizem que lhe respondeo, q̄ quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nós, se não espantaua, nem ella se espãtasse, porque em muytas cousas o tinhamos mostrado ao mundo, & para confirmação disto lhe trouxe então algũs exemplos particulares de cousas que elle disse q̄ passaraõ por nos, os quais inda que à primeira vista parecia que fazião a seu proposito, todauia como elle era Mouro, trabalhou por afeiar as nossas cousas de tal maneira, que as fez parecer muyto mais feas e muito mais graues do que ellas eraõ. E depois de lhe contar muytas cousas nossas muyto mal feitas, a que chamaua mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytas muyto maos nomes, sem tratar das rezoês e desculpas q̄ aquellas cousas podião ter por si, inda q̄ realmente foraõ tão abominaueis como as elle fazia, lhe veyo em fim a dizer, que elle lhe prometia, a ley de bom Rey & de Mouro, que ella se visse muyto cedo por seu meyo dele restituída a todo seu reyno, sem lhe faltar hum só palmo de terra. E que para ella estar certa & segura nisto que lhe prometia, elle era contente de a receber por mulher, se ella quisesse, porque desta maneyra lhe ficaua a elle aução & justiça contra o Rey do Achem, com o qual era forçado vir por seu respeito della a rompimento de guerra, se liuremente não quisesse desistir do que tinha tomado, ao que ella respondeu, q̄ ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella, a não accitaria se em dote & arras lhe não promettesse a vingança da morte de el Rey seu marido, porque lhe affirmaua que isso era somente o que pretêdia. El Rey, por conselho dos seus, lhe aceitou esta condição, & lha prometeo com juramêto solenne, tomado num liuro da sua seita em que pôs a cabeça para retificação da promessa que lhe fazia.



CAP. XXXI. DA NOTIFICAÇÃO QUE EL REY DO  
IANTANA MANDOU FAZER AO REY DO ACHEM

SOBRE O REYNO DE AARU, & DO QUE LHE

ELLE RESPONDEO

**D**ESPOIS que el Rey fez este juramêto nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em um dia da festa do seu Ramadaõ, se passou à ilha Campar, onde depois de se celebrarem as festas das suas vodas, teue conselho sobre o que se deuia de fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficultoso, por quanto lhe era forçado auenturar nelle muyto do seu. E a ultima resolução que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa algũa, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha nouamente no reyno de Aarû, por parte do casamento com a Raynha delle sua noua molher, & que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria. El Rey parecendolhe bem este conselho, ordenou logo hũ Embaixador com hum rico presente de peças de ouro, & de pannos de seda, pelo qual escreueo hũa carta ao Rey do Achem que dizia assi. Siribi laya quendou pracamaa de raja, direyto Rey por successão de patrimonio da minha catiua Malaca, usurpada por jugo tyrannycos de força de braço na injustiça dos infieis, Rey do Iantana, & de Bintão, & dos subditos Reys de Andraguiree, & de Lingaa a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antiga amizade de nossos avòs fauorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom & fiel Daroez, como os datos Moulanas que por honra do profeta Noby peregrinaraõ com esteril vida os cansados dias desta miseria. Eu teu cõjunto na carne & sangue te faço saber por meu Embaixador, que os dias passados da setima Lũa deste nouo anno em que agora viuemos, veyo a mym com grande afronta & trabalho a nobre viuua Anchenisy Raynha de Aarû, & com rosto triste, & olhos chorosos, prostrada por terra me disse, rasgando as faces com suas unhas, que teus Capitaës lhe tinhaõ tomado seu reyno, com ambos os rios de Laue, & Puneticão, & morto Alibomcar seu marido, com mais cinco mil Amborrajas, & Ouroballoës, gente principal que comsigo tinha, & catiuas tres mil crianças que nunca peccarãõ, as quais cingidas com cordas, & com as mãos atadas continuamente açoutauãõ muyto sem piedade,



como que foraõ filhos de mays infieis, pelo qual mouido eu teu irmão á proximidade, que o santo Alcoraõ nos ensina & nos obriga, a recebi debaixo do emparo de minha verdade, para assi mais seguro me poder informar da rezão ou justiça que para isso podias ter, & achando eu em seu juramento não teres nenhũa, a recebi por molher, paraque assi liuremente lhe possa allegar com direyto sua aução diante de Deos. Pelo qual te peço & rogo como teu verdadeyro irmão, que mandes como bom Mouro largarlhe o que lhe tomaste, & de tudo lhe faças restituyção franca & boa, pois na ley professada da nossa verdade a isso es obrigado, & quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se fará pela forma do regimento que Siribicão meu Embaixador te mostrará, & não o fazendo assi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, à qual por dote me obriguey com juramento solenne a defender a causa de seu desemparo. Chegado este Embaixador ao Achem, elle o mandou receber honradamente, & lhe tomou a carta que lhe trazia, porem despois que a mandou ler & vio o que vinha nella, o quisera logo mandar matar, se algũs dos seus lhe não foraõ á mão, dizendolhe que se o fizesse seria infamia sua muyto grande. E despedindoo logo sem lhe querer tomar o presente em sinal de desprezo, lhe respondeo por estas palauras. Eu o Soltão Alaradim Rey do Achem, de Baarrós, de Peedir, de Paacem, & dos senhorios de Dayaa, & Batas, principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo & Oceano, & das minas de Menamcabo, & do nouo reyno de Aarũ, com justa causa agora tomado, a ty Rey cheyo de festa com desejo de duuidosa herança, vy tua carta escrita em mesa de voda, & pelas inconsideradas palauras della conhecy a bebedice dos teus conselheyros, à qual não quisera responder, se mo não pediraõ os meus, pelo que te digo que me não desculpes diante de ty, que te confesso que tal louuor não quero, & quanto ao reyno de Aarũ não fallas nelle, se queres ter vida, basta mandalo eu tomar, & ser meu, como muyto cedo será esse teu. E se casaste com Anchesiny tua molher à conta de com isso te justificares no direyto do reyno que ja não he seu, com ella te ficaràs como ficão os outros casados com suas molheres, que cultiando a terra se sustentão do trabalho de suas mãos. Toma primeyro Malaca, pois que foy tua, & então entenderàs no que nunca foy teu, & eu te fauorecerey como a vassallo, mas não como a irmão por que te nomeas. Desta minha grande casa do rico Achem, ao primeyro dia da chegada desse teu homem, que logo de mim despidy, sem o querer mais ver, nem ouuir, como te elle dirà.

CAP. XXXII. DO QUE MAIS PASSOU ENTRE

EL REY DO IANTANA, & O DO ACHEM

SOBRE O NEGOCIO DESTA EMBAIXADA

**D**ESPIDIDO o Embaixador del Rey do Iântana cõ esta resposta no mesmo dia q̃ foy ouvido, q̃ entre elles custuma a ser hum notauel desprezo, tornando a leuar consigo o presente, que tambem lhe não quiz aceytar, para mais abatimêto & afronta do mesmo Embaixador que o trazia, chegou a Cãpar, onde naquelle tempo estaua o Rey do Iantana, o qual quando soube todas estas cousas, dizem que ficou tão colerico que affirmauão os seus q̃ por algũas vezes o virão chorar em segredo, como homem que sintira muyto o pouco caso que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra vez a auer conselho sobre a determinação deste negocio, se assentou que por todas as vias lhe fizesse guerra como a inimigo capital, & se entendesse logo primeyro que tudo em se tomar o reyno de Aarù, & a fortaleza de Puneticão, antes que o Achem o fortificasse mais. E para effeito disto fez logo el Rey prestes com a mór presteza que foy possiuel hũa grossa armada de duzentas vellas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas, joangás, & calaluzes, & quinze juncos dalto bordo, cõ mantimentos e munições, & as mais cousas necessarias para esta empresa, & pos nella por Capitão mòr o grande Laque Xemena seu Almirante, de quem as historias da India fazem muytas vezes menção, ao qual deu para ella dez mil homẽs de peleja, & quatro mil de chuzma, gente muyto escolhida e exercitada na guerra. O Almirante se partio logo com toda esta frota, & chegando ao rio de Puneticão, onde estaua a fortaleza dos inimigos, acometeo por cinco vezes à escalla vista com trezentas escadas, ajuntando a isto muytas inuencões de artificios de fogo, & não a podendo assi tomar a começou a bater com quarenta peças de artilharia grossa, q̃ nunca cessaraõ de tirar de dia nem de noyte, de maneyra que a cabo de sete dias que continuou a bataria, a mayor parte da fortaleza foy posta por terra, & dando logo os inimigos o assalto, a entraraõ muyto valerosamente, com morte de mil & quatrocentos Achẽs, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que esta frota chegasse, com hũ Capitão Turco sobrinho do Bâxà do Cayro, por nome Morado Arraiz, o qual tambẽ ali ficou morto com duzentos Turcos que tinha comsigo, sem o Laque



Xemene querer que se desse vida a nenhum delles. E com tanta pressa tornou logo a reparar o que cayra, com estacadas, & entulhos de pedra em sossa; em que a mayor parte da gente trabalhaua, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no estado primeyro, & cõ dous baluartes mais dauentagem. As nouas desta frota q̄ el Rey do Iantana fazia nos portos de Bintão & Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oitenta vellas, fustas, lancharas, & galeotas, & quinze galès de vinte e cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homês, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, & os mais chuzma do remo, & por general desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede que antes tomara este reyno, como atras fica dito, pelo ter por homem de grãdes espiritos, & bem afortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, & chegando a hum lugar que se dizia Apessumhee, quatro legoas do rio de Punicão, soube por algũs pescadores que ahy tomou, tudo o q̄ na fortaleza, & no reyno era passado, & como Laque Xemene estaua apoderado, assi da terra como do mar esperando por elle, com a qual noua dizem que o Heredim Mafamede ficou muito embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceu q̄ os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se deuia de fazer, se affirmou que o voto dos mais fora, que ja que a fortaleza e o reyno eram tomados, & toda a gente morta, & os inimigos estauam tão poderosos no mar, & na terra, que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo conforme ao que elles cuidauão. Porem o Heredim Mafamede foy muyto contra isso, dizendo que antes queria morrer como homem, que viuer em deshonor como molher, porq̄ ja que seu Rey o escolhera para aquelle feito, não quisesse Deos que elle perdesse pôto da opinião que todos tinhaõ delle, pelo que prometia & juraua pelos ossos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardiam na sua capella, de matar por tredor todo o que fosse contra este seu parecer, & o mandar cozer viuõ nãa caldeyra de breu, como tambem auia de fazer ao mesmo Laque Xemena: & com este feruor e aluoroço se abalou daly dõde se estaua surto, com grandes gritas, & grande vozaria de estromentos, & tambores, & sinos, como em semelhantes tempos costumão, & cometeo á vella e a remo a entrada do rio, & chegando à vista da armada do Laque Xemena, elle que ja a este tẽpo estaua prestes, & reformado de muyta e boa gente que de nouo lhe acudira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahy comarcões, abalou logo do lugar onde estaua, & o veyo receber ao meyo do rio, & despois de se fazerem de ambas as partes as saluas acustumadas de artilharia, arremeteram de voga arrancada hũs aos outros, & como hião desejosos de se chegarem, a briga se trauou entre elles de maneyra, que por espaço de quasi hora & meya, se não enxergou melhora em nenhũa das partes, ate que o Heredim Mafamede general dos Achês foy morto de hũa bomba de fogo, que lhe deu nos peitos, que logo o fez em



dous pedaços, com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para hũa ponta a que chamaõ Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinauão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente de agoa, que era muyto grande, os diuidiu em muytas partes. E desta maneyra a armada do tyranno Achem ficou toda em poder do Laque Xemena, sem escaparem della mais que sós quatorze vellas, & as cento & sessenta e seis foram tomadas, & mortos treze mil & quinhentos homens, afora os mil & quatrocentos que morrerão na tranqueyra. Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que passaua, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhũa, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitaes das quatorze vellas, & a todos os mais que nellas vinhão mandou rapar as barbas, e que so pena de serem serrados viuos daly por diante andassem sempre vestidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, & que quando jurassem sobre algũa cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que pary. E estes homens vendose constrangidos a um castigo tão afrontoso, quasi todos se desterrarão, & muitos tomarão a morte com suas proprias mãos, hũs com peçonha, outros enforcandose, & alguns delles a ferro. E desta maneyra que tenho contado, & que puntualmente assi passou na verdade, ficou o reyno de Aarù liure deste tyranno Achem, & em poder do Rey do Iantana, até o anno de mil & quinhentos sessenta & quatro, que o mesmo Achem com hũa frota de duzentas vellas, fingindo yr sobre Patane, deu manhosamente hũa noite no Iantana, onde o Rey então estaua, & o tomou às mãos com suas molheres & filhos, & outra muyta gente, & os leuou catiuos para sua terra, onde de todos, sem perdoar a nenhum, mandou fazer crueys justiças, & ao Rey com hum pao muyto grosso fez botar os miolos fora, & tornou de nouo a senhorear o reyno de Aarù, de que logo intitulou por Rey o seu filho mais velho, que foi o que depois mataraõ em Malaca vindoa elle cercar, sendo Capitão da fortaleza dom Lionis Pereyra filho do Cõde da Feira, que lha defendeu com tanto esforço, que pareceo mais milagre que obra natural, por ser então tamanho o poder deste inimigo, & os nossos tão poucos em sua comparação, que bem se pudera dizer com verdade que eraõ duzentos Mouros para cada Christão.

CAP. XXXIII. COMO INDO EU DE MALACA

PARA O REYNO DE PÃO ACHEY VINTE &

TRES CHRISTAOS PERDIDOS NO MAR



**A**GORA me quero tornar ao proposito de q̄ hia tratando. Sendo eu, como ja atras tenho dito, cõualecido da doença q̄ trouxe do catiueyro de Siaca, Pero de Faria desejando de me abrir algũ caminho por onde eu viesse a ter algũa cousa de meu, me mandou em hũa lanchara de remo ao reyno de Pão, cõ dez mil cruzados de sua fazêda, para os entregar a hũ seu feitor q̄ là residia, por nome Tomé Lobo, & dahy me passar a Patane, que era outras cem legoas auante, cõ hũa carta & hũ presente para o Rey, & tratar cõ elle a liberdade de hũs cinco Portugueses q̄ no reyno de Sião estauão catiuos do Monteo de Banchã seu cunhado. Partindo eu de Malaca cõ este dessenho, aos sete dias da minha viagem, sendo hũa noite tanto auante como a ilha de Pullo Timão, que pode ser nouenta legoas de Malaca, & dez ou doze da barra de Pão, quasi meyo quarto dalua passado, ouuimos por duas vezes hũa grande grita no mar, & não vêdo nada por causa do grande escuro que ainda fazia, ficamos todos muyto suspensos, porq̄ não sabiamos atinar co que aquillo seria, & marcando as vellas, fomos guinando para onde tinhamos ouuido o tom da grita, vigiando cos rostos baixos, para vermos se podiamos deuisar o que aquillo fosse. E continuando nesta confusão obra de hũa hora enxergamos muito ao longe hũa cousa preta & rasa, sem vulto nenhum, & não sabendo determinar o que seria, tornamos de nouo a auer conselho sobre o que nisso fariamos, & com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos & muyto differentes hũs dos outros, em que ouue requereremme q̄ não quisesse saber o q̄ me não releuaua, & me fosse para onde me mandaua Pero de Faria, porque perder hũa só hora daquelle tempo, era pòr a viagem em vëtura, & a fazenda em risco, & eu ficar dãdo mã conta de mim se me acõtecesse algũ desastre. A q̄ eu respondy, que por nenhũa cousa que socedesse auia de deixar de saber o que aquillo era, porq̄ se eu errasse nisso, como elles dizião, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara & a fazenda, auia de dar a conta, & não a elles que não tinhão aly mais que suas pessoas somente, em q̄ hia tão pouco como na minha. E em quãto duraraõ estas altercaçoẽs, quiz



Deos q̄ esclareceo a menhã, em q̄ distintamente vimos q̄ era gēte que se perdera no mar, q̄ andaua sobre paos, então lhe pusemos afoutamēte a proa a vella & a remo, & chegandonos bem a elles para que nos conhecessē, gritaraõ muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia, com a qual nouidade ficamos todos tão cõfusus, & pasmados q̄ quasi ficamos como fora de nos, & mādãdo muyto depressa lâçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dêtro, q̄ eraõ vinte e tres pessoas, quatorze Portugueses, & noue escrauos, os quais todos vinhaõ taõ disformes nas figuras dos rostos q̄ metião medo, & tão fracos q̄ nem a falla podião bem lançar pela boca. E depois de serem recolhidos e agasalhados o melhor q̄ então foy possiuel, lhe perguntamos pela causa da sua desauentura: a q̄ hum delles respondeo com assaz de lagrimas, Senhores a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & este olho q̄ me vedes menos, me quebraraõ os Achēs na tranqueyra de Malaca, quãdo da segunda vez vieraõ sobre dom Esteuão da Gama, o qual desejando de me fazer merce, por me ver tão pobre como era naquelle tēpo, me deu licença q̄ fosse a Maluco, onde prouera a Deos q̄ não fora, ja q̄ tal successo auia de ter a minha yda, porq̄ depois q̄ party do porto de Talãgame, q̄ he o surgidouro da nossa fortaleza Ternate, auendo ja vinte & tres dias que nauegamos com tempos bonanças, & bem cõtentes de nòs, em hum junco que trazia mil bares de crauo, que valiaõ mais de cem mil cruzados, quiz a minha triste vëtura por muytos peccados que contra Deos comety, que sendo Noroeste sueste com a ponta de Surobaya, na ilha da Iaoa, nos deu hum tempo de Norte tão rijo, q̄ com a vaga dos mares cruzados, & co grande escarceo q̄ o mar leuãtou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo qual nos foy forçado alijar o conuès, & corrēdo assi aquella noite a aruore seca, sem mostrar ao vento hum só palmo de vella, por serem insofriueis as refregas q̄ a miude o tempo de sy lançaua, viemos com assaz de trabalho até meyo quarto dalua rendido, em que supitamente se nos foy o junco ao fundo, sem delle se saluarem mais q̄ estas vinte & tres pessoas que nos aquy vedes, de cento & quarēta & sete que nelle vinhamos. E ja ha quatorze dias q̄ andamos sobre estes paos, sem em todos elles comerms mais q̄ hũ cafe meu q̄ nos falleceo, cõ q̄ todos nos sustētamos oito dias, & inda esta noite nos falleceraõ dous Portugueses que não quisemos comer, tēdo disso bem de necessidade, porq̄ sem duuida nos pareceo q̄ oje ate a menham acabassemos cõ a vida estes miseraeis trabalhos em que nos viamos.



CAP. XXXIII. COMO CHEGUEY AO REYNO

DE PAO COM ESTES PERDIDOS, & DO

MAIS QUE AHY PASSEY



SSAZ suspêsos & pasmados ficamos todos co q̃ ouuimos a este homẽ, vendo o triste & miseravel estado a que chegarão elle & seus cõpanheyros, & não deixou tâbẽ de nos espãtar muyto ver o meyo por onde nosso Senhor por sua misericordia os quiz saluar tão milagrosamẽte, & lhe demos todos por isso muytos lououres, & os nouos hospedes consolamos, & animamos fazẽdolhe aq̃llas cristãs lembrãças q̃ a nossa pobre capacidade então nos ensinou. E tambem partimos cõ elles dos vestidos que tinhamos, cõ q̃ elles ficarão algum tanto reparados naquella falta, & deitandoos nas camas em q̃ dormiamos, lhes fizemos os remedios que nos pareceo q̃ lhes poderião aproueitar para repousarẽ, porque elles, parece que por não dormirem auia tanto tempo, vinhão tão aruoados das cabeças que cahião no chão com hũs estremecimientos de maneyra que por hũa grande hora não tornauão em sy. Daquy desta paragem nos fomos demandar a barra de Pão, onde chegamos quasi à meya noite que surgimos na boca da barra defronte de hũa pouoação pequena que se dizia Campalarau, & como a menham foy clara, nos fomos a remo pelo rio acima até a cidade, q̃ seria daly pouco mais de hũa legoa, onde achamos o Tomẽ Lobo, q̃, como disse, ahy residia por feitor do Capitão de Malaca, a quẽ entreguey a fazenda q̃ leuaua. E neste dia nos fallecerão tres Portugueses dos quatorze q̃ achamos perdidos, hum dos quais foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do jũco, & cinco moços Christãos, os quais todos lâçamos de noite ao mar, cõ penedos atados nos peis & nos pescoços paraque se fossem ao fundo, porq̃ na cidade nolos não quiserão deixar enterrar, cõ quãto Tomẽ Lobo lhe daua por isso quarenta cruzados, dãdo por razão q̃ ficaria a terra maldita, & incapaz de poder criar cousa algũa, por quãto aquelles defũtos não hião lauados do muyto porco q̃ tinhão comido, q̃ era o mais graue & inorme peccado q̃ quãtos na vida se podião imaginar: aos outros destes perdidos q̃ ficarão viuos, agasalhou o Tomẽ Lobo, & os proueo a todos muyto abastadamẽte de tudo o que lhes foy necessario atẽ cõualecerẽ, & se irẽ para Malaca. Daly a algũs dias queredo eu seguir minha viagẽ para onde leuaua determinado, q̃ era

atè Patane, o Tomè Lobo mo não consintio, pedindome muyto q̄ o não fizesse, porq̄ me affirmaua que se não auia por seguro naquella terra, por lhe dizerem que um Tuão Xerrafaõ, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pôr o fogo à casa, para o queimar dentro cõ quanta fazenda nella estiuesse, por dizer que em Malaca lhe tomara hum feitor do Capitão cinco mil cruzados em beijoim, & seda, & aguila, a muyto menos preço do que valia, & lhos pagara em roupa podre a como quisera, pelo q̄ dos cinco mil cruzados de emprego, q̄ em Malaca valião mais de dez mil, a fora o retorno de boas fazendas q̄ de lá pudera trazer em q̄ mōtaria quasi outro tanto de ganho, não tirara mais q̄ sòs setecētos cruzados. E q̄ ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, só a fim de elle sayr fora, & o matarem na briga, pelo qual sendo caso q̄ socedesse algũa cousa daquellas de q̄ se temia, não seria mao acharme eu aly para saluar a fazenda que aly tinha, porq̄ se não perdesse á mingoa, a que eu, depois de lhe dar algũas rezoēs por minha parte, q̄ me elle não quiz aceitar, dandome sempre outras em contrario das que eu lhe daua, lhe vim em fim a dizer, q̄ sendo caso que o matassem, como elle dizia, a fim de lhe roubarem aquella fazenda, q̄ onde poderia eu escapar q̄ me não fizessem o mesmo? E que se tinha aquella noua por tão certa como me affirmaua, q̄ porq̄ deixaua yr aquellos onze Portugueses, ou porq̄ não se embarcaua com elles para Malaca? a q̄ respondeo: Sabe Deos quão arrependido eu estou disso, mas ja q̄ o eu não fiz como dizeis, fazey vos agora isto q̄ vos eu peço & requeyro da parte do senhor Capitão, aquẽ logo ey de escrever, & dar conta de todas estas cousas que passey com vosco, & elle vos não ha de ter a bem deixardesme aquy só cõ sua fazenda, q̄ não he tão pouca q̄ não passe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quasi outros tãtos. Eu, vêdome assi cõfuso entre o requerimēto q̄ me elle fazia para ficar, & o perigo q̄ eu corria se ficasse, não me sabia determinar a qual destes dous extremos me inclinasse, pelo qual, depois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio, vir a concerto cõ elle por esta maneyra, q̄ se dentro de quinze dias se não auiasse para se embarcar comigo naquella lanchara para Patane, com a fazenda feita em ouro & pedraria, de que então auia na terra muyta quantidade, assi de hũa cousa como de outra, que eu me pudesse yr liurementemente para onde leuaua minha derrota, o que elle aceitou, & desta maneyra ficamos ambos bem auindos.



CAP. XXXV. COMO EL REY DE PAO FOY MORTO,

& QUEM O MATOU, & A RAZAO PORQUE, & DO Q

ENTAO NOS SOCEDEO A TOMÉ LOBO & A MIM

**T**

OMÉ LOBO se deu tanta pressa em vender a fazenda, como quem se temia do que lhe tinham certificado, & fez tão bõ barato della, que em menos de oito dias as casas estauam despejadas de toda a roupa, & não querendo tomar pimenta, nem crauo, nem outra droga nenhũa que pudesse fazer pejo, a trocou somente por ouro de Menancabo, & por diamantes que ahy tinham vindo nos jurupangos de Laue, & de Tanjampura, & por algũas perolas de Borneo & Solor. E tendo ja quasi tudo arrecadado, com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noite logo seguinte acontecesse um caso assaz espantoso, o qual foi que hum Coja Geinal Embaixador del Rey de Borneo que auia ja tres ou quatro annos q̄ residia na corte del Rey de Pão, & era homẽ muyto rico, matou a el Rey, pelo achar cõ sua molher, pela qual causa foy tamanha a reuolta na cidade, & em todo o pouo, q̄ não parecia cousa de homẽs, se não de todo o inferno junto; vendo então algũs vadios & gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo & a occasião era muyto accomodada para fazerem o que antes cõ temor do Rey não ousauão, se ajuntaraõ nũa grande companhia quasi quinhentos ou seisçetos destes, & em tres quadrilhas se vieraõ à feitoria onde pousaua o Tomé Lobo, & abalroando as casas por seis ou sete partes, nelas entraraõ por força, por mais que as nõs defendemos, & na defensão dellas foraõ mortas da nossa parte onze pessoas, entre as quais foraõ os tres Portugueses q̄ eu trouxera comigo de Malaca, & o Tomé Lobo escapou com seis cutiladas, de hũa das quais lhe derrubaraõ a face direita atè o pescoço, de que esteue à morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmoslhe a pousada cõ toda a fazenda que nella auia, & recolhermonos à lâchara, na qual prouue a Deos que escapamos com mais cinco moços, & oyto marinheyros, porem da fazenda não escapou nada, a qual só em ouro & pedraria passaua de cinquenta mil cruzados. Na lanchara nos deixamos estar ate que foy menham com assaz de afflicção, porem com boa vigia, para vermos o em que paraua a grande união que geralmente auia em todo o pouo, & vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouemos por melhor



conselho passarmonos daly para Patane, que pormonos a risco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil pessoas. E partindonos logo daly, dentro de seis dias chegamos a Patane, onde fomos bem recebidos dos Portuguezes que auia na terra, aos quais demos conta de tudo o que acontecera em Pão, & do mau estado em que ficaua a miseravel cidade, de que todos mostrarão pesarlhos muyto, & querendo fazer sobre isto algũa cousa, movidos somente do zelo de bõs Portuguezes, se foram todos a casa del Rey, e se lhe queixaraõ muyto da sem razão que se fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para se entregarem da fazenda que lhe era tomada, o que el Rey lhes concedeo leuemente, dizendo: Razão he que façais como vos fazem, & que roubeis quem vos rouba, quãto mais ao Capitão de Malaca, a quem todos sois tão obrigados. Os Portuguezes todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce; & tornandose para suas casas, assentaraõ que se fizesse represa em toda a cousa que achassem ser do reyno de Pão, ate que de todo se satisfizesse aquella perda. E daly a noue dias sendo auisados que no rio de Calantão, q̄ era daly dezoito legoas, estauão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturais do reyno de Pão, que cõ tempo contrario se vieraõ aly meter, ordenaraõ logo de armarem sobre elles. E embarcandose oitenta Portuguezes dos trezêntos que então auia na terra, em duas fustas, & hum nauio redondo, bem aparelhados de todas as cousas necessarias à empresa q̄ leuauaõ, se partiraõ daly a tres dias com grande pressa, por se temerem que se fossem sentidos pelos Mouros da terra dessem auiso aos outros Mouros que elles hião buscar. Destas tres embarcações era Capitão mòr hum Ioaõ Fernãdez Dabreu, natural da ilha da Madeyra, filho do amo del Rey dom Ioaõ, que hia no nauio redondo, & leuaua comsigo quarenta soldados, & das duas fustas, eraõ Capitaes Lourenço de Goes, & Vasco Sermento seu primo, ambos naturaes da cidade de Bragãça, e todos muyto esforçados & praticos na milicia naual. Ao outro dia seguinte chegaraõ estes nossos nauios ao rio de Calantão, & vendo que estauão surtos nelle os tres juncos de que tiueraõ nouas, os cometeraõ muyto esforçadamente, & com quanto os de dêtro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem, em fim não lhes aproueitou nada, porque em menos de hũa hora foraõ todos rendidos com morte de setenta & quatro delles & dos nossos tres somente, mas ouue muytos feridos. E não trato de particularizar aquy o que hũs & outros fizeraõ, por me parecer desnecessario, somente direy o que me parece q̄ faz mais ao caso. Rendidos e tomados os tres juncos, os nossos se fizerão à vella, & se sayraõ do rio, leuãdo os juncos comsigo, porque ja neste tẽpo toda a terra estaua amotinada, & nauegando daly para Patane com bom vento, chegarão lâ ao outro dia quasi à vespora, & surtos, saluaraõ o porto com grande festa & estrondo de artilharia, a que os Mouros da terra não tinhão paciencia. E com quanto erã de pazes & se dauam por nossos amigos, todauia trabalharaõ quanto foy possiuel, com peitas que deraõ

aos regedores, & aos priuados de el Rey, para que fizessem com elle que nos acoimasse o feito e nos lançasse fora da terra, o que el Rey não quiz fazer, dizendo, que por nenhum caso auia de quebrar as pazes que seus antepassados tinham feitas com Malaca, mas querêdo-se fazer terceiro, & meter a mão entre nos & os tomados, nos pidio que satisfazendo os tres Necodàs senhorios dos juncos o que em Pão se tomara ao Capitão de Malaca, lhes largassem liuremente as suas embarcações, o que o Ioão Fernandez Dabreu, & os mais Portuguezes outorgaraõ pelo muyto desejo que virão que el Rey tinha disso, de que se elle mostrou muyto contente, & lhes agradeceo aquella boa vontade com muytas palauras. E desta maneyra se cobraraõ os cinquenta mil cruzados que Pero de Faria e Tomé Lobo tinhaõ perdidos, & os Portuguezes ficaraõ na terra cõ credito & nome honroso, & muyto temidos dos Mouros. E estes tres juncos que então se tomarão, se affirmou por dito dos que vinhão nelles, que só em prata trazião duzentos mil taeis, que são da nossa moeda trezentos mil cruzados, a fora outra muyta fazenda, de q̄ vinhão bem carregados.



CAP. XXXVI. DE HUM TRISTE CASO QUE NA

BARRA DE LUGOR NOS ACONTECEO



UENDO ja vinte & seis dias que eu estaua aquy em Patane acabãdo de auiar hũa pouca de fazenda que viera da China para me tornar logo, chegou hũa fusta de Malaca, de que vinha por Capitão hum Antonio de Faria de Sousa, o qual, por mandado de Pero de Faria, vinha a fazer aly certo negocio com el Rey, & assentar com elle de nouo as pazes antiguas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no seu reyno fazia aos Portugueses, & outras cousas a este modo de boa amizade, importantes ao tempo, & ao interesse da mercancia, que na verdade era o que mais se pretendia que tudo, porem esta tenção vinha rebeuçada com hũa carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nome del Rey nosso Senhor, & à custa de sua fazenda, como he custume fazerem os Capitaes todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia hūs dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestarã, as quais eraõ de tão mà digestão naquella terra, que não auia pessoa que lhe promettesse nada por ellas, pelo que vendosse elle de todo desesperado de as poder gastar, determinou de inuernar aly até lhe buscar espediente por qualquer via que fosse possiuel, & foy acõselhado por algũs homẽs mais antigos na terra q̃ a mandasse a Lugor, que era hũa cidade do reyno de Sião mais abaixo para o norte cem legoas, por ser porto rico, & de grande escala, em que auia grande soma de jũcos da ilha da Iaoa, dos portos de Laue, Tanjapura, Iapara, Demaa, Panaruca, Sidayo, Passaruão, Solor, & Borneo, que a troco de pedraria & ouro costumauão a comprar bem aquellas fazendas. Antonio de Faria parecendolhe bẽ este conselho, determinou de o fazer assi, & ordenando logo ahy na terra hũa embarçaõ para a mandar, porque a fusta em que viera não estaua para isso, fez seu feitor hum Christouão Borrallho homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezasseis homẽs chatins, & soldados com suas fazendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hũ seis ou sete, assi no que leuassem como no que trouxessem, na qual yda, o pobre de mim acertou de ser hum dos desta companhia. Partidos daqy hum Sabbado pela menham, & nauegando sempre ao longo da costa com ventos





bonanças, chegamos à barra de Lugor à quinta feira seguinte pela menham. E surgindo na boca do rio, nos deixamos ahy estar todo aquelle dia, enformandonos muyto miudamente do que conuinha, assi para a mercancia, como para a segurança de nossas pessoas. E as nouas que ahy achamos foraõ taõ boas, que na veniaga esperauamos de dobrar o dinheyro quasi seis vezes, & no mais auia segurança para todos, com liberdade & franquia por todo aquelle mês de Setembro, conforme ao estatuto do Rey de Sião, por ser o mês das Çumbayas dos Reys. E paraque se isto melhor entenda, he necessario saberse que em toda esta costa do Malayo, & por dêtro do sertão domina hum grande Rey, que por titulo famoso sobre todos os outros se chama Prechau Saleu Emperador de todo o Sornau, q̄ he hũa prouincia de treze reynos a q̄ vulgarmête chamamos Sião, ao qual saõ sogeitos, & pagaõ pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por costume antigo eraõ obrigados a irem pessoalmente todos os annos à cidade Odiã metropoli deste imperio Sornau, & reyno Sião, leuar estas pareas que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a çumbaya, que era beijarem lhe o treçado que tinha na cinta. E porque esta cidade está cinquenta legoas pela terra dentro, & as correntes do rio saõ muyto grandes, pela qual razão se acontecia inuernarem là estes Reys muytas vezes, com muyta despesa de suas fazendas, informado o Prechau Rey de Sião disto por petição que todos os catorze Reys lhe fizeraõ, ouue por bê mudar lhe esta sugeição taõ graue noutra mais leue, & ordenou que daly por diante ouuesse nesta cidade de Lugor hum Visorrey, a que em sua lingoa chamãõ, Poypho, ao qual estes catorze Reys de tres em tres annos viessem pessoalmente dar obediencia, como antes costumauãõ dar a el Rey, & pagassem então por junto todas as pareas que cada um deusse de todos tres annos, & que naquelle mês em que elles viessem dar aquella obediencia, os franqueaua em suas fazendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mês entrassem & saissem, assi naturaes como estrangeiros. E porque na conjunção em que aquy chegamos, como atras disse, era o tempo desta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que se affirmaua serem entradas nesta cidade passante de mil & quinhentas embarcações de diuersas partes com infinidade de fazēdas ricas. E esta he a noua que achamos quando surgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem aluoroçados & contentes & determinamos q̄ tanto que viesse a viração entrarmos para dentro, porem quiz a desauentura por nossos peccados, que não vissemos isto que tanto desejuamos, porque sendo quasi às dez horas, estando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande só co traquete, & mezena, & em emparelhando com nosco surgio, hũ pouco a barlauento donde nos estauamos, & tanto que foy surto, conhecendo que eramos Portugueses, & muyto poucos, & nos vio a embarcação taõ pequena, arriando da amarra, se deixou descayr sobre nos, & igualandose cõ



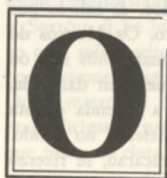
a nossa proa pela banda da tribordo nos lançou dous arpeos talingados em duas cadeas de ferro muyto compridas com que nos atracou a bordo. E como a sua embarcaçõ era muyto grande, & a nossa muyto pequena, lhe ficamos metidos debaixo da gorja dos escouuês de proa. Saindo entãõ da tolda, onde ate entãõ estiuerãõ escondidos, obra de setenta ou oitenta Mouros, entre os quais auia algũs Turcos de mistura, deraõ hũa grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zargunchos, as lâças, & as chuças de arremesso sobre nõs, que parecia chuua que cahia do Ceo, com que logo em menos de hũ credo, dos dezasseis Portugueses que eramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & seis moços & marinheyros. Os quatro que escapamos nos lançamos ao mar, onde se afogou logo hum delles, & os tres fomos ter a terra bem escalaurados, & saindo por hũa vasa onde atolauamos atè a cinta, nos metemos pelo mato. Os Mouros do Iunco, entrando logo na nossa embarcaçõ, acabaraõ inda de matar hũs seis ou sete moços que no conuês acharaõ feridos, sem a nenhum quererem dar vida. E metendo no junco com a maior pressa que puderaõ toda a fazenda quanta acharaõ na embarcaçõ, lhe fizeraõ hum rõbo, com que a meteraõ no fundo. E largando á amarra & os arpeos da abalroa com que nos atracaraõ, se fizeraõ logo à vella, porque arrecearaõ poderem ser conhecidos.





CAP. XXXVII. DO QUE PASSAMOS OS TRES  
COMPANHEYROS DESPOIS QUE NOS METEMOS

PELO MATO DENTRO



s tres companheyros q̃ escapamos daq̃lla desauentura, vendonos assi feridos, & sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, & darmos muytas bofetadas em nõs, como homẽs desassisados, & pasmados, do que tinhamos visto auia menos de meya hora, & desta maneyra passamos aquelle triste dia. E vendo que a terra aly era alagadiça, & cheya de muytos lagartos & cobras, ouemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquella noite, a qual passamos atolados na vasa atẽ os peitos, & ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio atẽ hum esteiro pequeno, que nos nõ atreueamos a passar, assi por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos: & aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atras nẽ adiãte, por seu tudo apaulado, & cheyo de grandes eruaçais, & neste tẽpo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastiã Anriquez homem muyto honrado & rico, & que na lanchara perdera oito mil cruzados. Os outros dous que ficamos somente, que eramos Christouã Borrallho & eu, nos pusemos a chorar à borda do rio encima do morto mal enterrado, & ja neste tempo tão fracos que nem fallar podiamos, & com determinação de acabarmos aly essas poucas horas que cuydauamos q̃ nos ficauão de vida. Ao outro dia, que era o setimo de nossa desauentura, ja quasi sol posto vimos vir a remo pelo rio acima hũa barçaça carregada de sal, & perlongando de jũto de nos, pidimos de joelhos aos remeyros q̃ nos quisessem tomar, elles quando nos virão, pararão hum pouco, cos olhos postos em nõs, como espantados de nos verem da maneyra que estauamos em joelhos, & com as mãos leuantadas, como quem fazia oração, & sem nos responderem, fizeraõ mostra de quererem seguir seu caminho, a q̃ ambos gritando em altas vozes, tornamos a pedir com muytas lagrimas que nos nõ deixassem aly morrer. Ao tom destes nossos brados sahio de debaixo do toldo hũa molher ja de dias, que no aspeito & na grauidade de sua pessoa mostraua bem ser quem despois soubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estauamos, como quem se apiadaua de nõs, & se



condohia de nossa desaventura, & das feridas que lhe mostramos, tomando hum pao na mão, fez chegar a barça a terra, & por tres ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusauão. E saltando seis delles em terra nos tomarão ás costas, & nos meterão dentro. Esta honrada molher em nos vendo assi feridos, & com as camisas & calções enuoltos em lama & em sangue, nos mādou logo lavar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum seu panno com que por então nos cubrimos, & fazendonos assentar junto de sy, nos mandou trazer de comer, & ella mesma nolo pôs diante por sua mão, & nos disse, comey vosoutros pobres estrangeyros, & não vos desconsolays por vos verdes dessa maneyra; porque aquy estou eu, q̄ sou molher & não tão velha que passe de cinquenta annos, & ha menos de seis que me vy catiua & roubada de mais de cem mil cruzados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais q̄ aos olhos com que o via, & todos assi pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vy despedaçados nas trombas dos alifantes del Rey de Sião, & cõ vida cansada & triste coey todos estes males & desgostos, & outros quasi tamanhos, quais forão ver pela mesma maneyra tres filhas donzelas, & minha mãy, & meu pay, & trinta & dous parentes meus sobrinhos & primos, metidos em fornos acesos, dando tamanhos gritos que rompião o Ceo, paraque Deos os valesse tormento tão insofriuel, mas forão meus peccados tamanhos que cerrarão as orelhas à clemencia infinita do Senhor de todos os senhores, paraque não ouuisse esta petição que a mim parecia ser justa, mas na verdade o que elle ordena isso he o melhor. A isto lhe respondemos nós que por peccados nossos permitira Deos vermonos daquella maneyra: a que ella, tambem com muytas lagrimas, que lhe não faltauão então assi como a nós, disse, bom he sempre em vossas aduersidades justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada de boca, & crida de coração, com constância firme & limpa, està muytas vezes o premio de nossos trabalhos. E discorrêdo assi por sua pratica, nos perguntou pela causa da nossa desauetura, & de que maneyra vieramos ter a aquelle miseravel estado: nós lhe contamos então tudo o como passara, mas que não conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nẽ sabiamos a rezão porque no lo fizera. A isto responderão os seus, que aquelle junco grande que diziamos era de hum Mouro Guzarate por nome Coja Acem, q̄ aquella menham sayra do rio, & que hia carregado de Brasil para a ilha de Ainaõ. A honrada dona, batendo então nos peitos, por sinal de grande espãto, disse, que me matem, se assi não he, porque esse Mouro que vos outros dizeis se gabaua publicamente a quem o queria ouuir, que da geração destes homẽs de Malaca tinha mortos por algũas vezes hũa grande soma, & que lhe queria tamanho mal que tinha prometido ao seu Mafamede de matar inda outros tantos. Nós, espantados de hũa cousa tão noua, lhe respondemos, que lhe pediamos que nos dissesse que homem era aquelle, ou porque dizia que nos queria tamanho

mal: a que ella disse, que do porque não sabia mais que dizer elle que hū  
nosso grande Capitão por nome Eitor da Silueyra, lhe matara seu pay, & dous  
irmãos, em hūa nao que lhe tomara no estreito de Meca, vindo de Iudaa para  
Dabul. E por todo o caminho nos foy cõtando outras muytas particularidades  
do grande odio que nos tinha aquelle Mouro, & do q̃ em nosso vituperio conta-  
taua de nos.



CAP. XXXVIII. QUEM ERA ESTA MOLHER COM  
QUEM HIAMOS, & COMO NOS MANDOU PARA PATANE,

& DO QUE FEZ ANTONIO DE FARIA SABIDA A NOVA DA

NOSSA PERDIÇÃO, & DA FAZÈDA QUE LHE TOMARÃO

**P**

ARTIDA esta honrada molher daquy deste lugar onde nos achara, se foy à vella & a remo pelo rio acima obra de duas legoas, atè chegar a hũa aldeia pequena, onde dormio aquella noite, & como ao outro dia foy menham se partio para a cidade de Lugo que era adiante cinco legoas, à qual chegou quasi ao meyo dia, & desembarcando em terra se foy para sua casa, & nos leou consigo, & com ella

estiuemos vinte & tres dias muyto bem curados, & prouidos de tudo o necessario com muyta abastança. Esta molher era viuua, & da geração honrada; & segundo depois soubemos, fora molher do Xabandar de Preuedim, que o Pate de Lasaparà Rey de Quaijuão na ilha da Iaoa matara na cidade de Banchã no anno de 1538. & ao tempo que nos achou da maneyra que tenho cõtado, vinha de hum junco seu que estaua na barra carregado de sal, & por ser grande, & não poder passar o banco, o descarregaua pouco a pouco naquella barçaça. Passados os vinte & tres dias que disse, em que prouue a nosso Senhor que de todo conualecemos, & nos achamos em disposição para caminhar, nos encomendou ella a hum mercador seu parente que hia para Patane, que era daly oitenta & cinco legoas, o qual nos meteo consigo num calaluz de remo em q̄ elle mesmo hia. E nauagando por hũ grande rio de agoa doce, que se dizia Sumheehitão, chegamos daly a sete dias a Patane. E como Antonio de Faria estaua cos olhos longos esperãdo por nós, ou por recado da sua fazenda, tanto que nos vio, & lhe contamos o que se passaua, ficou todo trespassado sem nos poder falar, por espaço de mais de meya hora. E ja neste tempo os Portugueses erã tãtos que não cabião nas casas, porque da mayor parte delles leuaua fazenda a triste da lanchara; & assi o cabedal q̄ ella leou passaua de sessenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para se comprar cõ ella ouro. Antonio de Faria vendose sem nenhum remedio, & cos seus doze mil cruzados que em Malaca lhe emprestarão roubados, querêdo algũs consolar nesta perda, lhes respõdeo, que lhes confessaua que se não atreuia tornar a Malaca a ver o rosto aos seus acrédores, porque arreceaua que o quisessem elles obrigar pelas escrituras que lhes tinha

feito a lhes pagar o que lhes deuia, o que elle então por nenhũa via podia fazer. Pelo que lhe parecia ser mais razão yr buscar quem lhe tomara o seu, que deixar de pagar a quem lho emprestara. E logo publicamente perante todos fez juramêto nos santos Euangelhos, & disse, que alem do que juraua, prometia tambem a Deos de yr logo daly em busca de quem lhe tomara sua fazenda; o qual lha auia de pagar ao galarim, ou por bem, ou por mal, inda que por bem ja entendia q̄ não podia ser por nenhũa via, porq̄ quem lhe matara dezasseis Portugueses, & trinta & seis moços & marinheyros Christãos, não era razaõ q̄ passasse taõ leuemente sem algum castigo, porque se assi não fosse, cada dia nos fariaõ hũa, & outra, & cento semelhantes a esta. Os circunstantes todos lhe louuarão muyto aquella determinação, & se lhe offereceraõ para aquella empresa muytos homês mancebos, & bõs soldados, & outros com emprestimo, de dinheyro para se armar, & se prouer do necessario. Elle aceitou entãõ de seus amigos estes offercimentos que lhe fizerão, & com a mayor breuidade que pode se fez prestes, & dentro de dezoito dias ajuntou cinquenta & cinco soldados. Nesta yda foy tambem necessario yr o pobre de mim, por me ver sem hum só vintem de meu, nẽ quem mo desse nem emprestasse, & deuer em Malaca mais de quinhentos cruzados que algũs amigos me tinhaõ emprestado, os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me leouo na volta dos outros de q̄ tenho contado, sem saluar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre pessoa, cõ tres zargunchadas, & hũa pedrada na cabeça, de que estieue á morte por tres ou quatro vezes, & ainda aquy em Patane me tiraraõ hũ osso antes que acabasse de sarar della. E Christouão Borrvalho meu cõpanheyro esteue ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que tambẽ lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados q̄ na volta dos outros aly lhe roubaraõ.



CAP. XXXIX. COMO ANTONIO DE FARIA SE

PARTIO PARA A ILHA DE AINAO EM BUSCA DO

MOURO COIA ACEM, & DO QUE ACHOU ANTES

QUE CHEGASSE A ELLA



ANTO que Antonio de Faria esteue de todo prestes, se partio daquy de Patane hũ Sabado noue de Mayo do anno de 1540. & fez seu caminho ao nornoroeste via do reyno de Champaa, cõ determinação de descubrir nelle os portos & angras daquella costa, & ahy por qualquer via, de boa pilhagem se reformar dalgũas cousas de que vinha falto, porque como a sua sayda de Patane foy hũ pouco apres-

sada, não vinha tão bem prouido do necessario que não ouuesse myster refazerse de muytas cousas, principalmente de mantimentos, & munições, & de poluora. E auendo ja sete dias que velejauamos por nossa derrota, ouuemos vista de hũa ilha que se dizia Pullo Condor em altura de oito graos & hum terço da parte do norte, & quasi noroeste sueste com a barra de Camboja, & rodeando por todas as partes, descobrimos ao rumo de leste hum bom surgidouro que se chamaua Bralapisão, que demoraua da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achamos hũ junco de Lequios q̄ hia para o reyno de Sião, com hum Embaixador do Nautaquim de Lindau, Principe da ilha de Tosa, em altura de trinta & seis graos, o qual em nos vendo se fez logo à vella. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que leuaua hum recado de muytos cumprimentos, de boa amizade, a que respõderaõ, que tempo viria em que elles se comunicarião com nosco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia sem termo, que cõ sua morte dera vida a todos os homẽs com herança perpetua na casa dos bõs, porque assi o tinhaõ que auia de ser passado o meyo do meyo dos tempos. E cõ esta resposta lhe mandaraõ hũ treçado rico, co punho & bainha douro, cõ mais vinte e seis perolas nũa boceta do mesmo feita como saleiro pequeno, de q̄ Antonio de Faria ficou assaz magoado, por lhe não poder contribuir co que era rezão, porque ja ao tẽpo q̄ o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de hũa legoa. Desembarcando nós aquy nesta ilha, estiuemos nella tres dias fazẽdo nossa agoada, & pescando infinidade de sargos & coruinas que nella auia, no fim dos quais fomos demandar a costa da terra firme, em busca de hum rio que se chamaua Pullo Cambim, que diuide o senhorio de Cam-

boja do reyno de Champaa em altura de noue graos, & chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro, defronte de hũa pouoação grande, q̃ se chamaua Catimparù, na qual pacificamente, & por concerto de boa amizade estiuemos doze dias, em q̃ nos prouemos abastadamente de todo o necessario. E como Antonio de Faria de sua natureza era muito curioso, trabalhou por saber desta gête que naçoës habitauão o sertão daquella terra, & donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe disseraõ que a origem do rio procedia de hum lago que se chamaua Pinator, que demoraua a leste daquelle mar duzentas e sessenta legoas, no reyno de Quitirvão, o qual lago estaua cercado de grandes serranias, & no pè dellas ao longo da agoa auia trinta & oito pouoações, das quais as treze somente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas, mas que sô em hũa destas grandes por nome Xincaleu auia hũa tamanha mina douro, que se affirmaua pelo dito dos moradores da terra, que se tiraua cada dia della hum bar & meyo de ouro, que pela valia da nossa moeda vem a ser por anno vinte e dous milhoës douro, na qual mina quatro senhores tinhão parte, tão cubiçosos em tanta maneyra, que continuamente andauão em guerras hũs cos outros, sobre qual delles a auia de senhorear toda, & que hum destes por nome Rajahitau tinha no patio das suas casas em jarras metidas na terra ate o gargallo seiscentos bares douro em pò, como o de Menancabo da ilha Çamatra, & que se trezentos homẽs dos da nossa nação o cometessem com cem espingardas, que sem duuida nenhũa serião senhores delle. E que tambem em outra daquellas pouoações por nome Buquirim auia hũa pedreyra de que se tirauão muytos diamantes naifes, de roca velha, de muyto mor preço que os de Laue, & de Tanjapura na ilha de Iaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas perguntas de cousas particulares, lhe disserão outras muytas cousas das abastanças & fertilidade da terra que auia por este rio acima tanto para cubiçar, quão facis & pouco custosas parece que seraõ de conquistar.



CAP. XXXX. COMO DAQUY NOS PARTIMOS

PARA A ILHA DE AINÃO, ONDE AVIA NOVAS

QUE ESTAVA O COSSAIRO COJA ACEM, & DO

QUE NOS ACÓTECEO NO CAMINHO

**P**

ARTIDOS nòs deste rio de Pullo Cambim, nauegamos ao longo da costa do reyno de Champaa até hũa bahia que se chamaua Saleyjacau, dezassete legoas adiante para o norte, na qual entramos, & por não vermos ahy cousa de que lançar mão, nos tornamos a sayr ja quasi sol posto, sem fazermos mais que ver & contar os lugares que estauão ao longo da agoa, que por todos eraõ seis, cinco pequenos como aldeas, & hum q̄ parecia de mais de mil casas, cercado de grande aruoredo, com muytas ribeyras de agoa doce que decião do alto da serra, a qual lhe ficaua nas costas da banda do Sul a modo de muro, & não tratamos então de subir a ella, por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela menham chegamos a hũ rio que se chamaua Toobafoy, onde Antonio de Faria surgio da banda de fora, por o Piloto se não atreuer a entrar dentro, dizendo que nunca aly fora, nẽ sabia o fundo que tinha. E estando nòs com tudo debatendo sobre entrar ou não entrar neste rio, ouemos vista de hũa grande vella que de mar em fora vinha demandar o porto: & alvoroçados nós para a recebermos, com todas as cousas necessarias a nosso officio & bom proposito, a esperamos assi surtos naquelle lugar onde estauamos, & perlongando ella por junto de nòs, a saluamos à Charachina (como naquellas partes dizem) com nossa bandeyra de veniaga, que são as mostras & sinais de amizade que entre esta gẽte se costumão fazer em semelhantes tempos. Os da nao em vez de nos responderem pelo mesmo modo, como estaua em razão, parece que conhecendo que eramos Portugueses, a quem não tinhão boa vontade, nos mostraraõ de cima do chapiteo, fallãdo com pouca cortesia, o traseyro de hum cafre, & sobre isso com muytos tangeres de trombetas & tambores & sinos derão hũa grande grita & apupada a modo de desprezo & escarneo, como na verdade então fazião de nós, de que Antonio de Faria se mostrou assaz afrontado. E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver se fallauão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, & os dous de camello, de que elle & todos os mais ficaraõ embaraçados. E tomando conselho sobre o que neste caso se faria, se assentou q̄ por então nos

deixassemos estar assi surtos aly onde estauamos, porque não era siso cometer cousa tão duuidosa, mas que como fosse menham se saberia que gente era, & que forças trazia, & que conforme ao que vissemos nos determinaríamos, o qual conselho pareceo bem assi a Antonio de Faria como a todos os mais. E pondo recado & boa vigia no que conuinha, nos deixamos estar esperando pela menham; & às duas horas despois da meya noite enxergamos ao Horizonte do mar tres cousas pretas rentes com a agoa, & chamamos logo o Capitão q̄ a este tēpo estaua nō conues deitado encima de hũa capoeyra, & lhe mostramos o q̄ viamos, o qual tanto q̄ o vio tambē, se determinou muyto depressa, & bradou por tres ou quatro vezes, armas, armas, a que logo se satisfez em muyto breue espaço. E tornando-se a retificar no q̄ inda então duuidosamente tinhamos visto, enxergamos claramente serem nauios de remo que vinhão a nós. A gente se pós logo toda em armas, & o Capitão a repartio pelas estancias mais importantes, & parecendonos na calada do remo que podião ser os inimigos do dia passado, por aly na terra não auer cousa de que se pudesse ter receyo, disse aos soldados, isto, senhores & irmãos meus he ladrão q̄ nos vem cometer, por lhe parecer q̄ não podemos ser mais q̄ seis ou sete, como ordinariamēte costumamos a andar nestas lorchas, & porq̄ co nome de Christo, possamos a nosso saluo, fazer algũa cousa, q̄ seja boa, todos se agachē porque não enxerguem elles de longe pessoa nenhũa, & então veremos o que elles determinaō ou querem com nosco, & as panellas de poluora estejam muyto prestes, porque cō ellas & às cutilladas me parece q̄ se ha isto de aueriguar, & cada hum esconda bem o murraō porq̄ não vejaō fogo, & lhes pareça que dormimos todos, o que tudo se pós por obra assi como elle o ordenou cō muyta prudēcia & acordo. Chegadas as tres embarçaōes a pouco mais de tiro de besta da nossa lorchas, nos rodearaō por popa & por proa, & despois de a terē muyto bem vista se tornaraō a ajūtãr como q̄ de nouo fazião conselho, em q̄ gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, & apos isto se diuidiraō em duas partes, as duas embarçaōes mays pequenas por popa, & a chãpana, q̄ era mayor, & trazia quasi toda a força da gēte, pela bãda dastribordo. Os inimigos entã subindo todos jūtamente a grãde pressa, cada hũ pela parte q̄ lhe cabia, em menos de hũ credo forão mais de quarenta dētro da nossa lorchas. Antonio de Faria sahio entã do toldo onde estaua cō obra de quarēta soldados, & bradando por Santiago, deu nelles cō tãto impeto & esforço, q̄ em muyto pequeno espaço foraō quasi todos mortos, & acudindo cō muytas panellas de poluora sobre os q̄ estauaō a bordo nas tres embarçaōes, os acabaraō de axorar de todo, & lançalos todos ao mar, & saltãdo cō este aluoroço algũs dos nossos soldados nas suas embarçaōes, lhas tomaraō todas tres, de maneyra q̄ prouue a N. Senhor q̄ tudo a nosso saluo nos ficou nas maōs. Dos inimigos q̄ se lãçaraō na agoa, se tomaraō cinco q̄ estauaō ainda viuos, dos quais foy hum o cafre que nos mostrara o traseyro, & os outros eraō hum Turco, & dous Achēs,



& o Capitão do jūco q̄ se chamaua Similau, grande cossayro, & inimigo nosso, os quais Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para saber delles que gente erão, & donde vinhão, ou que nos queriaõ; os Achês & o Turco respõderaõ muyto fora de toda a razão, & querendo també guindar o cafre para lhe darem tratos, que ja neste tempo estaua atado, elle chorando cõ grandes urros disse que lhe não fizessem mal que era Christão, como qualquer de nós, & q̄ sem tratos diria toda a verdade. Antonio de Faria o mãdou então desatar & o chegou para junto de sy, & lhe mandou dar hũa costa de bizcoito & hũa vez de vinho. E afagando com palauras brandas lhe rogou que lhe descubrisse toda a verdade pois era Christão como dizia, a q̄ elle respondeo, se o eu não disser a vossa merce, não aja q̄ sou esse que disse. A mim senhor me chamão Bastião, & fuy catiuo de Gaspar de Mello, q̄ esse perro q̄ ahy está atado matou agora faz dous annos em Liápoo cõ mais vinte & seis Portugueses q̄ elle trazia comsigo na sua nao. Antonio de Faria dando a isto hum grande grito a modo de espanto, disse, tá, tà, tà, não quero saber mais, esse he o perro do Similau que matou teu senhor? sy, respõdeo elle, o q̄ tãbem agora quisera fazer a vossa merce, porq̄ lhe pareceo que não poderieis ser mais q̄ até seis ou sete, & por isso se embarcou assi tão depressa, cõ determinação, como elle dizia, de vos tomar a todos às mãos, & viuos vos mandar lançar os miolos fora com hũa tranca, como fizera a meu senhor, mas permitio Deos que pagasse o que tinha feito. Antonio de Faria, vendo o que lhe disse este moço cafre, o qual lhe affirmara por muytas vezes q̄ toda a gente de peleja o perro aly trouxera comsigo, & q̄ no junco não ficarão mais q̄ quarêta marinheyros Chins, determinou de se aproueitar daquelle bõ successo. E depois de fazer dar a morte ao Similau & aos outros seus cõpanheyros, q̄ foy cõ lhes mandar lançar os miolos fora cõ hũa tranca, assi como elle fizera em Liampoo a Gaspar de Mello & aos outros Portugueses, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel & nas mãchuas em q̄ os inimigos vierão, & com conjunção de marè & de bom vèto, em menos de hũa hora chegou ao junco que estaua surto dentro no rio hũa legoa adiante donde nos estauamos, & arremetêdo a elle sem estrôdo de grita nenhũa se senhoreou do chapiteo de popa, dôde cõ sós quatro panellas de poluora que lhe lançou no conués, onde a canalha estaua deitada, os fez lançar todos ao mar, de que morreraõ dez ou doze, & os mais por andarem bradando na agoa que se afogauão, mãdou Antonio de Faria q̄ os recolhessem, por serem necessarios para a mareação do junco q̄ era muyto grãde, & muyto alteroso. E por toda esta via, q̄ assi passou na verdade, prouue a nosso Senhor por justo juizo de sua diuina justiça q̄ a soberba deste perro fosse o ministro q̄ nelle fizesse a execução do castigo de seus males, para q̄ a mãos de Portugueses pagasse o que lhes tinha feito. Ia quando isto acabou de se cõcluyr era quasi menhã, & fazêdose então inuêtayro de toda a presa, se acharaõ trinta & seis mil taeis em prata de Iapão, que da nossa moeda a razão

de seis tostões por tael fazem cinquenta & quatro mil cruzados, a fora outra muyta sorte de boas fazendas, a que então se não pôs preço por não dar o tempo lugar para auer aly mais detença, por estar ja a terra toda amotinada, & apercebida de muytas langadas de fogo, pelo que foy necessario sairse logo Antonio de Faria daly donde estaua, & fazerse à vella, & partirse com muyta pressa.



CAP. XXXXI. COMO ANTONIO DE FARIA CHEGOU

AO RIO DE TINACOREU, A QUE OS NOSSOS CHAMÃO

VARELLA, & DA INFORMAÇÃO QUE DAQUELLE REYNO

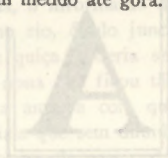
LHE DERÃO HÛS MERCADORES

**D**ESTE rio de Toobasoy se partio Antonio de Faria hũa quarta feyra pela menham vespóra do corpo de Deos do anno de 1540. E fez seu caminho ao longo da costa do reyno Champaa, pela não esgarrar cos vêtos lestes, que o mais do tempo cursaõ naquelle clima muyto tempestuosos, principalmente nas conjunções das lûas nouas & cheyas; & logo à sesta feira seguinte sendo tanto auante como o rio a que os naturaes da terra chamão Tinacoreu, & os nossos a varella, lhe pareceo bem por conselho de algûs entrar dentro nelle, para ahy tomar informação de algûas cousas que desejava saber, & para tambem ver se achaua ahy nouas do Coja Acem q̄ hia buscar, porque todos os juncos de Sião, & de toda a costa do Malayo q̄ nauegauão para a China, costumauão fazer suas escallás neste rio & às vezes vendem bem suas fazendas a troco de ouro, & Calambaa, & marfim, de que em todo este reyno ha muyto grande quantidade. E surgindo da barra para dentro defronte de hũa pouoação pequena que se dezia Taiquilleu, nos vierão logo muytos paraoos de refresco a bordo, os quais vêdo q̄ eramos gête noua q̄ elles ally nunca tinham visto, ficarão muyto espâtados, dizêdo hûs para os outros, grande nouidade deue ser esta cõ q̄ nos Deos agora visita, & queira elle por sua bondade q̄ não seja esta nação barbada daquelles q̄ por seu proueito & interesse espião a terra como mercadores, & depois a salteão como ladroês, acolhamonos ao mato, antes q̄ as faiscas destes tiçoês branqueados no rôsto com a aluura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em q̄ viuemos, & abrasem os câpos de nossas lauouras, como tem por costume nas terras alheas, a que outros responderaõ, não seja assi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nos que como inimigos nos receamos delles, porq̄ mais depressa se declararão com nosco, mas com sembrante alegre, & palauras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a verdade delles a escreuamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora està. Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, inda q̄ na embarcação auia muytos interpretes, os recebeo com bom galalhado, & comprandolhe o refresco q̄ trazião, lho mandou pagar a

como elles quizerão, de que se elles mostraraõ muyto satisfeitos. E perguntadolhe elles donde era, ou o que queria, lhe disse elle, q̄ era do reyno de Sião do bairro dos estrãgeyros de Tanauçarim, & q̄ hia de veniaga como mercador q̄ era para a ilha dos Lequios a fazer sua fazenda, & que não entrara aly a mais q̄ a saber de hũ mercador seu amigo que se chamaua Coja Acem q̄ tambem para là hia, se era ja passado adiante, pelo q̄ logo se queria tornar, assi por não perder a moução, como por tambem ter entendido q̄ não podia aly vêder o que leuaua. Ao que elles responderão, dizes verdade, porque aquy nesta aldeia não hia mais que redes & paraos de pescar, com que pobremête nos sustentamos, porem se tu fores por este rio acima â cidade de Pilaucacem onde està el Rey, nós te segurauamos q̄ em menos de cinco dias venderas dez juncos desses carregados de todas as fazendas que trouxeras por muyto ricas que foraõ, porque ha la mercadores muyto grossos q̄ tratão por cafilas de alifantes, & de bois, & de camellos para toda a terra dos Lauhòs, & Pafuaas, & Gueos, que são pouos de gêtes muyto ricas. Vêdo Antonio de Faria a materia disposta para se informar do q̄ desejava saber, os esteue inquirindo muyto miudamente, a q̄ algũs delles, q̄ parecião de mais autoridade, respõderão muyto a proposito, dizendo, este rio em q̄ agora estàs surto se chama Tinacoreu, a q̄ ja algũs antiguamête chamarão Taulachim, q̄ quer dizer, massa farta, nome q̄ com muyta razão lhe foy posto, segundo os antigos inda agora nos contão, o qual assi, como o vès deste proprio fundo & largura, chega atê Moncalor, q̄ he hũa serra daquy oitenta legoas, & dahy para diante he muyto mais largo, mas tem menos fundo, & em algũas partes tem campos baixos & alagadiços, nos quais ha infinidade de aues que cobrem toda a terra, & são em tanta quantidade, que por respeito dellas se despououu agora faz quarenta & dous annos todo o reyno dos Chintaleuhos, que era de oito dias de caminho. Mas passada esta terra das aues, se entra em outra muyto mais agreste, & de grandes serranias, onde ha outros muytos animaes muyto piores inda q̄ as aues, como são alifantes, badas, lioês, porcos, bufaros, & gado vacum em tanta quantidade, que cousa nenhũa que os homẽs cultiuem para remedio de sua vida lhe deixão em pè, sem se lhe poder tolher por nenhũa via. E no meyo de toda esta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, està hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, & outros o nomeão por do Chiammay, do qual procede este rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade desta terra, o qual lago, segundo affirmão os q̄ escreverão delle, tem em roda sessenta jaõs, de tres legoas cada jão, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, estanho, & chumbo, de que continuamente se tira muyta quantidade destes metais q̄ de veniaga, leuão mercadores em cafilas de alifantes & badas aos reynos de Sornau, que he o de Sião, Passiloco, Sauady, Tangù, Prom, Calaminhan, & outras prouincias que pelo sertão desta costa de dous e tres meses de caminho estão diuididas em senhorios &



reynos de gentes brancas, de baças, & de outras mais pretas. E em retorno destas fazendas se traz muito ouro, & diamâtes, & rubis. E perguntados se tinham estas gentes armas, responderão que não tinham outras senão somête paos tostados, & crises de dous palmos de corte; & tambem disserão que se podia là yr por aquelle rio em dous meses até dous & meyo de caminho, & isto por respeito das agoas que decião com muyto impeto a mayor parte do anno, porem que à vinda se vinha em oito até dez dias. E apos estas perguntas lhe fez Antonio de Faria outras muytas, a que elles responderão muytas cousas daquella terra, assaz mercedoras de qualquer grande esprito desejar de se empregar nellas, & quiça de muyto mor proueito & menos custo, assi de sangue como de tudo o mais, do q̃ he tudo o da India, em que tanto cabedal se tem metido até gora.



CAP. XXXXII. DO CAMINHO QUE ANTONIO DE

FARIA FEZ INDO DEMANDAR A IHA DE AINAO,

& DO QUE LHE ACONTECEO NELLE



Quarta feira seguinte nos saimos logo deste rio da varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceo bem yr demãdar Pullo Champeiloo, que he hũa ilha despouoda que está na boca da enseada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do norte. E chegando a ella ancoramos em hũa angra de bom surgidouro, onde depois que estiuemos tres dias fazendonos prestes, & pondo a artilharia no modo conueniente a nosso proposito, nos partimos via da ilha de Ainão, parecendo a Antonio de Faria que ahy achasse o Coja Acem que andaua buscando. E chegando à vista do morro de Pullo Capás, que he a primeyra mostra da ponta da ilha, não fez neste dia mais que chegarse bem á terra para diuisar os rios & portos daquella costa, & ver que entradas tinhão. E tanto que foy noite, porque a lorcha em q̄ viera de Patane fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os soldados, que antes de bulir em outra nenhũa cousa se passasse a outra melhor embarcação, o que logo foy feito. E chegando a hum rio que ao por do sol vimos ao rumo de Leste, mandou surgir hũa legoa ao mar delle, porq̄ o junco em q̄ vinha era grãde, & demandaua muyto fundo, & se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, & mandou a Christouão Borrvalho q̄ fosse na lorcha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, & visse que fogos erão os q̄ defronte aparecião, o qual se partio logo sem mais detêça, & indo ja mais de hũa legoa pelo rio dentro, foy dar de rosto com hũa companhia de quarêta juncos muyto grãdes & alterosos de duas & tres gaias cada hum, & por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algũas atoardas, surgiu hum pouco à terra delles, & como a marê começou a encher, que seria ja quasi meya noite, leou a amarra muyto caladamente, & passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, & não auia mais que dous ou tres que de quando em quando aparecião os quais lhe seruião de guia. E continuando por esta ordem seu caminho, foy dar nũa grandissima quantidade de nauios grandes & pequenos, que segundo o esmo de algũs, serião mais de duas mil vellas, &



passando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era húa pouoação de mais de dez mil vezinhos, cercada de muro de tijolo com suas torres & baluartes ao nosso modo, com barbacam, & duas cauas de agoa ao redor. Aquy dos quatorze soldados q̄ hião na lorchá, desembarcarão os cinco em terra, com mais dous Chins da esquipação que deixarão em refês suas molheres no junco, & correrão o lugar todo por fora em roda, em q̄ gastarão quasi tres horas, sem auer nunca sentimento delles, & tornandose a embarcar, se sayrão a remo & à vella, sem rumor ou rebuliço algum, por se temerem que se ahy quisessem bulir com algũa cousa, nenhũ delles escaparia. Saydos do rio acharão na barra hum junco surto que lhes pareceo ser vella da outra costa, a qual auia pouco que tinha surgido, & chegados onde Antonio de Faria estaua, o informaraõ do que tinhão visto, & da grossa armada que estaua dentro no rio, & do junco que acharão surto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ser aquelle o perro do Coja Acem q̄ elle buscaua, com a qual noua elle ficou tão aluoroçado, q̄ sem mais esperar hum momento, largando a amarra com que estaua surto, se fez à vella, dizendo que o seu coração lhe dizia que sem duuida nenhũa era aquelle, & que a isso poria a cabeça, & q̄ sendo aquelle, nos certificaua, que aueria por bem empregado morrer na demanda a troco de se vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à ley de bom homem juraua que o não dezia pelos seus doze mil cruzados, que ja lhe não lembraũo, se não só pelos quatorze Portugueses q̄ o perro lhe tinha mortos. E chegando à vista do junco, mandou que a lorchá se passasse da outra banda, porq̄ abalroassem ambos juntamente, & que ninguem desparasse nenhum tiro de fogo, porque não sentissem os juncos da armada que estauão dentro do rio o tom de artilharia, porque acudirião a ver o que era. Tanto que as nossas embarcações chegaraõ ao lugar onde estaua surto o jũco, elle foy logo abalroado sem nenhũa detença, & saltando dentro vinte soldados se senhorearão delle sem contradição algũa, & a mór parte da gente delle se lançou ao mar. Algũs dos inimigos que erão de mais animo, depois de tornarem em sy, quiseraõ fazer rosto aos nossos, porem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte soldados que tinha consigo, & dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficaraõ viuos que se tinhão lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lhe eraõ necessarios para a esquipaçãõ. E desejando saber que gente era, & donde vinhão, mandou meter hũs quatro delles a tormento, dos quais os dous se deixarão morrer emperradamente, sem quererem confessar nenhũa cousa. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem ò mesmo, hum velho que jazia ahy deitado q̄ era seu pay, bradou rijo chorando que o ouissem antes que fizessem mal aquelle moço, Antonio de Faria mandou então parar os ministros da execução, & lhe disse que dissesse o que quisesse, mas que fosse verdade, porque se lhe mintisse, soubesse certo que a elle & ao filho auia de





CAP. XXXXIII. DO QUE ESTE HOMEM RESPON-  
DEO ÀS PERGUNTAS QUE LHE FEZ ANTONIO  
DE FARIA, & DO MAIS Q̃ AHY ACONTECEO



HEGADO este homẽ jũto de Antonio de Faria, vendo elle que era brãco como qualquer de nós, lhe perguntou se era Turco ou Parsio, ao q̃ elle respondeo que não, mas que era Christão, natural de monte Sinay, onde estaua o corpo da bemaumenturada santa Caterina, a isto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Christão como dizia, como não andaua entre Christãos, a que elle respondeo q̃ era mercador, & de boa progenie, por nome Tome Mostãgue, & que estãdo surto com hũa nao sua no porto de Iudaa no anno de 1538. o Soleimão Baxã Visorrey do Cayro lha mandara tomar, como fizera a mais outras sete, para trazerem mantimẽtos & munições para fornimento da armada das sessenta galês em que vinha por mandado do Turco, para restituyr o Soltão Bandur no reyno de Cambaya, de que o Mogor naquelle tempo o tinha desapossado, & lançar os Portugueses fora da India, & que vindo elle na mesma nao para a beneficiar & arrecadar o seu frete que lhe tinham prometido, os Turcos, alem de lhe mentirem em tudo como sempre costumão, lhe tomarão sua molher, & hũa filha pequena que trazia comsigo, & perante elle as deshonorarã publicamente, & porq̃ hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ viuuo ao mar, atado de pees & de mãos, & a elle meterã em ferros, & lhe dauã todos os dias muytos açoutes, & lhe tomarã sua fazenda, que eraõ mais de seis mil cruzados, dizẽdo, que não era licito lograr beẽs de Deos senão os Massoleymoẽs, justos & santos assi como elles; & porq̃ neste meyo tempo lhe faleceraõ a molher & a filha, como desesperado se lançara hũa noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fora ter a Çurrate, & dahy se viera ter a Malaca em hũa nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Esteuão da Gama fora à China com Christouão Sardinha, que fora feitor de Maluco, o qual estando hũa noite surto em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara cõ mais vinte & seis Portugueses, & que a elle por ser bombardeyro dera a vida, & o trazia comsigo por seu Cõdestabre. A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, & batẽdo com a mão na testa, a modo de espãto,

disse, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que he sonho isto que ouço, & virandose para os soldados q̄ estauão à roda, lhes contou todo o discurso da vida daquele Quiay Taijão, & lhe affirmou que por algũas vezes tinha mortos em embarcações desencaminhadas que achara pelo mar, & com pouca força, mais de cẽ Portugueses, & roubados passante de cem mil cruzados, & que ainda que o seu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão, despois que em Cincapura matara Christouão Sardinha, se nomeaua, por vamgloria do q̄ fizera, o Capitão Sardinha, & perguntando ao Armenio por elle, ou onde estaua, disse que estaua escondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros seis ou sete. Antonio de Faria se leuanteou logo com muyta pressa, e se foy ao lugar onde o perro estaua, & os mais soldados se foraõ tras elle, & abrindo o escotilhão do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com seis que com elle estauão se sayrão por outro escotilhão que estaua mais abaixo, & feitos a amoucos arremeteraõ aos nossos, q̄ passauão de trinta, a fora outros quarenta moços, & de nouo se tornou a trauar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os nossos os acabaraõ de matar, elles nos mataraõ dous Portugueses, & sete moços, & feriraõ mais de vinte, & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, & hũa num braço de q̄ esteue muyto maltratado. Acabado este destroço, & despois de serem curados todos os feridos, que seria ja quasi ás dez horas, se mandou fazer à vella por se temer dos quarenta juncos da armada que estauão dentro no rio, & afastandonos bem da terra, fomos surgir ja quasi noite na outra costa da Cauchenchina, onde se fez inuentairo do que trazia o junco deste ladraõ & se acharaõ quinhentos bares de pimenta, de cinquenta quintais o bar, & sessenta de sandalos, & quarêta de nóz & maça, & oitenta de estanho, & trinta de marfim, & doze de cera, & cinco de aguila fina, o que tudo, pela valia da terra, podia montar até sessenta mil cruzados, a fora hum camello, & quatro falcoes, & treze berços de metal, da qual artilharia a mayor parte fora nossa, que este Mouro tinha roubado na nao de Christouão Sardinha, & no jũco de Ioão de Oliueyra, & no nauio de Bertolameu de Matos. E acharaõse mais tres arcas encouradas, com muytas colchas & vestidos de Portugueses, & hum prato de prata dagoa ás mãos, dourado, com seu gomil & saleyro da mesma maneyra, & vinte e duas colheres, & tres castiças, & cinco copos dourados, & cinquenta & oito espingardas, & sessenta & duas corjas de roupa de Bengala, o qual mouel todo fora de Portugueses, & dezoito quintais de poluora, & noue crianças de seis até oito annos, todos com bragas nas pernas, & algemas nas mãos, & tais q̄ era lastima velos da maneyra q̄ estauão, porque não trazião mais que as pelles somente pegadas nos ossos.



CAP. XXXXIII. COMO ANTONIO DE FARIA

CHEGOU A BAHIA DE CAMOY, ONDE SE FAZ A

PESCARIA DAS PEROLAS DEL REY DA CHINA



O outro dia á tarde se partio Antonio de Faria daquelle lugar onde estaua surto, & tornou a demandar a costa de Ainão. E bordejando aquelle dia & a noite seguinte ao longo della por fundo de vinte & cinco até trinta braças, foy amanhecer no meyo de hũa grande bahia onde andauão algũas barcaças pescando aljofre, & não sabendo determinar o caminho que daquy leuaria, gastou toda aquella

menham em se aconselhar neste caso, em que ouue pareceres muyto diuersos, & opinioẽs muyto differentes, porque a hũs parecia bem que se tomassem as barcaças que andauão pescando aljofre, outros dizião que não, mas que se ouessem com ellas por via de resgate, porq̃ a troco das muytas perolas que aly auia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda que leuaua. E concludyo por fim de todos estes varios pareceres, no melhor & mais seguro mandou leuantar bandeyra de veniaga ao costume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteas, que saõ como fustas com muyto refresco, & os que vinhão nellas, depois de fazerẽ duas saluas, entraraõ dentro do junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que até então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, & perguntãdo q̃ homẽs eramos, ou q̃ queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reyno de Sião, & que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença, a que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estauamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamaua Guamboy, porque nelle estaua a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Combay, & Sumbor, & Liampoo, & outras cidades que estauão ao longo do mar para desembarcaçãõ dos nauegantes que vinhão de fora, pelo qual lhe aconselhauão como a cabeça dos membros que trazia debaixo do seu governo, que logo se fosse daly, porque como aquelle lugar não seruia de mais que de pescaria de perolas para o tisouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento

do Tutão de Comhay, que era o supremo Governador de toda aquella Cauchenchina, não podião andar mais que sós aquellas barcaças que para isso estauão determinadas, todo o outro nauio q̄ se achaua aly mais, era logo por pena de justiça queimado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangéyro, & não sabia o costume & as leys daquella terra, o avisauão para que se fosse logo antes que viesse o Mandarim da armada, q̄ não podia tardar tres até quatro dias, o qual estaua tomando mantimentos em hum lugar daly sete legoas por nome Buhaquirim. E perguntandolhe Antonio de Faria que nauios trazia, & que gente, lhe disse, que quarenta juncos grandes, & vinte e cinco vancoes de remo, em que vinhão sete mil homẽs, os cinco mil de peleja, & os dous mil do mar. E perguntado quanto tempo residia aly, respondeo que todos os seis meses da pescaria, que era da entrada de Março, até fim de Agosto. E tornandolhe a perguntar que direitos pagauão daquella pescaria, & que rendia naquelles seis meses, respondeo, que das perolas de cinco quilates acima os dous terços, & das mais baixas a metade, & do aljofre o terço; & que quanto à renda, não era certa, porq̄ nũs annos se pescaua mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que hũs por outros rendia quatrocentos mil taeis. Antonio Faria lhe fez muyto gasalhado, como quem desejava de saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous paes de cera, & hum sacco de pimenta, & hum dente de marfim, de que este velho com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos. E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contauão, lhe responderaõ elles, dizenos tu primeyro quẽ es, ou a que vês, & então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em nauios de veniaga como esta que aquy trazes contigo, nem tão polida & bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China são tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do q̄ valião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de tres dados arremessão hũa peça de damasco tanto sem piedade como homẽs aquem ella custou pouco; ao que Antonio de Faria se sorriu algum tanto secamente, porq̄ entendeo que ja elles atinauão que eram furtadas, & lhes disse que elles fazião aquillo como homẽs mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimauão as cousas em menos do que valião; a q̄ elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deue ser como dizes. Antonio de Faria acenou então aos soldados que leuassẽ mão do jogo, & da porfia que tinham, & escondessem as peças que estauão rifando, porque as não conhecessem aquelles homẽs, que os terião em cõta de ladrões; & elles o fizeram logo, & querendo satisfazer à desconfiança dos Chins, por não acabarem de se certificar de todo no que ja imaginauão, que era sermos nos gente de mau titulo, lhes mandou



abrir as escotilhas do junco que a noite dantes se tomara ao Capitão Sardinha, que estaua carregado de pimêta, os quais em o vendo abarrotado da maneyra que estaua, ficarão algum tanto mais quietos, & fora de suas sospeitas, dizendo hūs para os outros, òra, ja que sabemos que são mercadores, bẽ lhe podemos responder a suas perguntas, porque não cuydem de nos q̃ por sermos boçais o deixamos de fazer, como homẽs que não sabemos mais que pescar ostras & peixe.



CAP. XXXXV. DO QUE HUM MERCADOR AQUY

DISSE A ANTONIO DE FARIA ACERCA DAS

GRANDEZAS DESTA ILHA DE AINÃO

**Q**

UERENDO este mercador em algũa maneyra satisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha preguntado, lhe disse. Agora senhor que sey quem es, & que com coração limpo deus de querer saber o que perguntas, te direy o que disso tenho sabido & ouuido por algũas vezes a homẽs que antiguamẽte governaraõ este Anchacilado. Estes dizião que esta ilha era senhorio absoluto por sy, & de hum Rey muyto rico, o qual, por nome mayor & mais aleuantado sobre todos os Monarchas daquelle tẽpo, se dezia Prechau Gamuu, este falecẽdo sem deixar herdeyro, ouue nos poucos muyto grande discordia sobre quẽ soccederia no reyno, a qual foy em tanto crescimento, & chegou a derramar tanto sangue, que affirmãõ as chronicas que disso tratãõ, que em sòs quatro annos & meyo morrerãõ a ferro dezasseis lacasaas de homẽs, & cada lacasaa tẽ cem mil, pela qual causa ficou a terra tão vazia de defensores, & tão desamparada, que o Rey dos Cauchins a conquistou, & se fez senhor della com sòs sete mil Mogores que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicão que naquelle tẽpo era a metropoli do seu imperio. Conquistada esta ilha de Ainão, o Cauchim se tornou a recolher para o seu reyno, & deixou nella por Governador hum seu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual se lhe leuantou com ella por algũas justas razões que para isso teue. E tomando por seu valedor ao Rey da China se fez seu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que de moeda estrangeyra são seiscentos mil cruzados; & o Rey Chim se lhe obrigou por isto ao defender de seus inimigos todas as vezes que lhe cumprisse. Esta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quais o Rey dos Cauchins foy cinco vezes desbaratado em campo, & falecendo o Hoyha Paguarol sem filho herdeyro, por este beneficio q̃ em sua vida recebera do Rey da China, o declarou em seu testamento por seu legitimo herdeyro & successor, pelo qual de então ategora, que são duzentos & trinta & cinco annos, esta ilha de Ainão ficou metida no cetro deste grande Chim. E quanto ao que mais me preguntastes dos tisouros, rendas & poucos desta ilha, disso não sey mais que o que tenho ouuido a algũs antigos que por tutões & chaês governarãõ em



outro tempo este anchacilado de Ainão, os quais dezião que chegaua toda a rēda, & minas de prata, com as alfandegas dos portos do mar a dous cōtos & meyo de taéis. E espantandose Antonio de Faria & os mais Portugueses que estauão com elle de tamanhas grandezas como este mercador lhe dizia, lhe tornou elle, se vos outros desta pouquidade fazeis tamanho caso, que fizereis se vireis a cidade do Pequim onde sempre reside o filho do Sol com sua corte, & onde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que somente de ouro & prata q̄ se tira das oitenta & seis minas, se affirma que sãõ mais de quinze mil picos? Antonio de Faria despois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas perguntas, lhe rogou muyto que lhe dissesse em que porto lhe aconselhaua que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, & de melhor gente, pois não tinha moução para passar a Lápoo? a que elle respondeo, aconselhote como amigo que não entres em nenhum desta ilha de Ainão, nē te fies dos Chins desta terra, porque te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em cousa que te diga, & fiate de mim, porque sou muyto rico, & não te ey de mentir como homē pobre. E assi te aconselho que te vãs por esta enseada dentro, & sempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, & muyto perigosos, ate hum bom rio que se chama Tanauquir, porque nelle tēs bõ surgidouro em que podes estar seguro & à tua vontade, & em dous dias poderàs vender toda essa fazenda que leuas, & outra muyta mais se a tueres, mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, & a cubiça, desmancho na gente quieta, quanto mais na reuoltosa & de mã consciencia, que tē por natureza inclinarse mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deos. Apos isto elle & os outros que trazia comsigo se despediraõ do Capitão & dos Portugueses com muytas palauras de cūprimentos, de que cummummente não sãõ nada auarentos, & a Antonio de Faria em retorno do q̄ lhe tinha dado, deu hũa boceta de tartaruga pequena como hum saleiro, chea de grãos de aljofre, & doze perolas de honesta grandeza, dizendo que lhes perdoasse por não fazerem aly fazēda com elle, porque arreceauão que os matassem por isso, conforme à rigurosa ley da justiça daquella terra, & que lhe rogaua que logo se fosse, antes que viesse o Mandarim da armada, porque se aly o achasse, soubesse certo que lhe auia de queimar as embarcações. Não quiz Antonio de Faria engeitar o conselho deste homem, & arreceando que pudesse ser verdade o q̄ lhe elle dizia, se fez logo à vella, & passandose á outra costa da banda do Sul, em dous dias de ventos oestes chegou ao rio de Tanauquir, no qual surgio defronte de hũa aldeia pequena chamada Neytor.

CAP. XXXXVI. DO QUE ANTONIO DE FARIA

PASSOU NESTE RIO DE TANAQUIR COM HUM

COSSAYRO RENEGADO POR NOME FRANCISCO DE SAA

**N**

A boca deste rio de Tanaquir nos deixamos estar surtos toda aquella noite, com tenção de tanto que fosse menham nos yrmos para a cidade, que era daly cinco legoas, a ver se nella por qualquer via de concerto podiamos vender a fazenda q̄ leuauamos, porque como era muyta, traziamos as embarcações tão carregadas, que não auia dia que não dessemos duas tres vezes em seco nos baixos dos parceis, que em partes eraõ de quatro cinco legoas, com hũs alfaques de coroas de area tão baixos q̄ não ousauamos a velejar senão muyto de dia, & sempre co prumo na mão, pelo q̄ se assentou q̄ antes q̄ se entendesse em outra cousa algũa, nos despejassemos de toda a fazenda que leuauamos, & por isso Antonio de Faria não cuydaua em outra cousa se não em buscar porto onde a vendesse. E trazêdonos nosso Senhor a este para nelle se dar effeito a esta vontade, trabalhamos quasi toda aquella noite para às toas nos metermos da boca do rio para dentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as vellas metidas nos abatia a jula vêto do porto. E estando nos neste trabalho, & co conuês todo empachado de amarras & calabretes q̄ quasi nos não podiamos reuoluer, nos sayrão de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forçados de baileus postiços de popas & proas, com suas sobregaiuas de toldos de seda, & apauesados todos em roda de paueses pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreyros. E encadeandose hum no outro para que a força lhe ficasse toda junta, nos cometerão tão aceleradamente, que nem vagar tiuemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras & as driças assi como estauão ao mar por fazer a artilharia lesta, que era o que então mais nos seruia. Chegados os dous juncos a nós cõ grande grita & estrondo de tambores & sinos, a primeyra çurriada de tres cõ que nos hospedarão foy de vinte & seis peças de artilharia, de que as noue eraõ falcoês & camelos, por onde se entendeo logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o que algũ tanto nos meteo em confusaõ. Antonio de Faria, como sagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que vinhão, & fez que lhe hia fugindo para o



mar, assi por lhe ficar tempo para se aparelhar, como por lhe dar a entender q̄ eramos outra gente; mas elles tambẽ como praticos neste officio em que andauão, desejando que se lhe não fosse a presa das mãos, se desferrarão hum do outro, para nos poderem milhor alcançar, & chegãdo a nõs, nos abalroarão logo, & nos lançaõ tanta quantidade de lanças de arremesso, que não auia cousa que os esperasse. Antonio de Faria recolhendose para debaixo da tolda cos vinte & cinco soldados que tinha no seu junco, & com mais dez ou doze escrauos & marinheyros, esteue daly jugando cõ elles às arcabuzadas por espaço de quasi meya hora, ate que os deixou despêder toda a munição que trazião, a qual foy tanta que todo o conués ficou juncado della, & determinando quarenta delles q̄ parecião ser os mais esforçados, de darem conclusã ao que tinham cometido, saltarão no nosso junco cõ tenção de se senhorearem da proa, pelo qual foy forçado ao nosso Capitão ilos receber, & chegandose hũs aos outros com boas vontades, se trauou entre elles hũa briga tão acesa, que em espaço de pouco mais de tres credos foy nosso Senhor seruido, q̄ dos quarenta ficassem aly os vinte & seis, & os outros todos se lançaõ ao mar; os nossos seguindo este bom successo dado da mão de Deos, se lançaõ vinte dentro do seu junco, em q̄ não ouue muyta resistencia, porq̄ os principais eraõ ja mortos, & matando a hũa parte & a outra todos os que achauão, se lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy necessario darse a vida, por não auer esquipação para tantos nauios. Isto feito acudio logo Antonio de Faria com muyta pressa a Christouão Borralho, que estaua abalroado co outro junco, & muyto duuidoso da vitoria, porque a mayor parte dos nossos estauão feridos, mas prouue a nosso Senhor que com esta ajuda se lançaõ os inimigos ao mar, dos quais se afogou a mayor parte, & os juncos ficarão ambos em nosso poder. E fazêdose logo ressenha do que nos custara esta vitoria, se achou hum Portuguez morto & cinco moços, & noue marinheyros, a fora os feridos; & dos inimigos forão mortos oitêta, & quasi outros tantos catiuos. Depois que os nossos foraõ curados, & agasalhados o milhor que então foy possiuel, Antonio de Faria mandou recolher os marinheyros que se tinham lançado ao mar, os quais andauão bradando que lhe valessem q̄ se afogauão, & trazidos ao seu junco grande onde elle estaua, os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos erão aquelles, & como se chamaua o Capitão delles, & se era viuo ou morto, nenhum quiz fallar a proposito, mas deixandose morrer emperradamente sem fazerem caso dos tratos que lhe dauão, bradou Christouão Borralho do outro junco em que estaua, dizendo, ha senhor, ha senhor, acuda vossa merce cá, porque temos mais custura do que cuydamos, & saltando Antonio de Faria logo com quinze ou dezasseis soldados dentro do junco, lhe perguntou que era, ao que elle respondeo, ouço cá na proa fallar muyta gente que deue estar escondida; acudindo elle então com todos os que tinha comsigo, & mandando abrir a escotilha, ouuio logo embaixo

hũa muyto grande grita q̄ dezia, Senhor Deos misericordia, cõ tão espantosos urros & prantos que parecia cousa de encantamento; espantado elle disto, se chegou com algũs dos nossos à boca da escotilha, & viraõ todos jazer embaixo no porão hũa grande quãtidade de gente presa, & não podendo ainda o Capitão acabar de entender o que estaua vêdo cos olhos, mandou que fossem ver o que era, & saltando embaixo dous moços, trouxeraõ acima dezassete pessoas Christãs, as quais eraõ dous Portugueses, & cinco meninos, & duas moças, & oito moços, os quais todos vinhão de maneyra que era hum lastimosissimo spectaculo velos, & tirandolhes logo as prisoẽs em q̄ vinhão, q̄ erãõ colares & algemas, & cadeas de ferro muyto grossas, forãõ prouidos do necessario, porq̄ os mais delles vinhão de todos nũs, sem trazerem cousa algũa sobre sy. Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estaua como morto, cujos filhos erãõ aquelles mininos, & como vierãõ ter ao poder daquelle ladraõ, & como se elle chamaua, respondeo que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Christão, & outro de gentio, o de gentio porque se então nomeaua era Necodã Xicaulem, & o de Christão era Francisco de Saa, o qual auia cinco annos que em Malaca se fizera Christão, sendo Garcia de Saa Capitão da fortaleza, & que porque elle fora seu padrinho do bautismo lhe pusera aquelle nome, & o casara com hũa moça orfam mestiça muyto gentil molher, & filha de hum Portuguez muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no Anno de 1534 para a China em hum junco seu muyto grãde, no qual leuaua vinte Portugueses dos mais honrados, & ricos da fortaleza, & tambem sua molher, chegando à ilha de Pullo Catão fizera ahy agoada, com tençaõ de passar ao porto do Chincheo, & auendo ja dous dias que ahy estaua, como a esquipaçãõ do junco era toda sua, & Chim como elle, se leuantaraõ hũa noite estando os Portugueses dormindo, & com as machadinhas que traziaõ, os mataraõ a todos, & aos seus moços, sem a nenhum que tiuesse nome de Christãõ se dar a vida, & cometeo à molher que se fizesse gentia, & adorasse hum idolo q̄ o seu Tucãõ mestre do junco leuaua nũa arca, & que assi desatada da ley Christam a casaria com elle, porque o Tucãõ lhe daua por isso hũa irmam sua que aly leuaua comsigo, tambem gentia & China como elle, & porque a molher não quisera adorar o idolo, nem cõsentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com hũa machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fora. E partindo daly se fora ao porto de Liãpoo, onde aquelle anno fizera fazenda, & receoso de yr a Patane por causa dos Portugueses que lã residiaõ, se fora inuernar a Siaõ, & o anno seguinte se tornara ao porto de Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueses, que vinha da Çunda, & os matara a todos. E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males q̄ nos tinha feitos, receando poder encontrar com algũa força nossa, se viera a esta enseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, & como cossayro tambem salteaua os cõ que se atreuia; & que auia ja tres annos



que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, & tambem por auer que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumauamos fazer fazenda nos portos daquella enseada & ilha de Ainaõ. E perguntãdolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles mininos filhos dos Portugueses q̄ dezia, respondeo que não, mas q̄ eraõ filhos de Nuno Preto, & de Giaõ Diaz, & de Pero Borges cujos eraõ tâbem os moços & as moças, os quais Portugueses elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Ioaõ de Oliueyra, em que tambem matara dezasseis Portugueses, & que a elles ambos, hũ por ser carpinteyro, & outro por ser calafate, dera a vida, & q̄ auia ja perto de quatro annos que os trazia assi cõsigo, matandoos sempre de fome, & de açoutes, & que quando nos cometera, não lhe pareceo que eraõ Portugueses, se não Chins mercadores como os mais que elle sempre costumaua a roubar onde os achaua de bõ lanço, como cuydaua q̄ achara a nós; e perguntado se conheceria o ladrão entre aquelles mortos, disse que sy, cõ que Antonio de Faria se leuantou logo, & tomando pela mão se passou com elle ao outro jũco q̄ estaua abalroado com este, & mostrandolhe todos os q̄ estauão mortos no conuès, disse que nenhum daquelles era, & mandando equipar as manchuas, o foy em pessoa buscar entre os outros mortos q̄ andauão pelo mar, onde foy achado com hũa grande cutilada na cabeça, & hũa estocada por meyo dos peitos, & trazendoo acõma ao conues do junco lhe tornou a perguntar se era aquelle, a q̄ elle respondeo que sy sem falta nenhũa, a q̄ Antonio de Faria lhe deu credito por causa de hũa cadea de ouro grossa que trazia cingida, com hum idolo de duas cabeças da feição de lagarto, també de ouro, co rabo & maõs esmaltados de verde e preto. E mandãdoo a rasto leuar à proa lhe cortaraõ a cabeça, & o fizeraõ em pedaços.

CAP. XXXXVII. COMO ESTANDO NOS SURTOS

NA PONTA DE TILAUMERA, VIERAÕ A CASO

TER COM NOSCO QUATRO LANTEAAS DE REMO,

EM QUE VINHA HÛA NOIVA



VIDA esta victoria da maneyra que atras deixo contado, & curados os feridos, & prouido na guarda dos catiuos, se fez inuentaíro da fazenda destes dous juncos, & se achou que o que nelle se tomara poderia chegar até pouco mais de quarenta mil taeis, os quais foraõ logo carregados sobre Antonio Borges, que era feitor das presas, & isto a fora os dous cascos dos juncos, os quais ainda que eraõ ambos nouos, nos foy forçado queimar hum delles, por não auer esquipaçãõ para mais que hum só. E assi se acharãõ mais dezassete peças de artilharia de brõzo, em q̄ entraũõ quatro falcoẽs, & hum camello, e doze berços, & a mais della, ou quasi toda cõ as armas reais, porq̄ este perro a tinha tomada toda nos tres nauios em q̄ matara os quarẽta & seis Portugueses. Antonio de Faria, logo ao outro dia pela menham quiz tornar a demandar a entrada do rio, porem foy auisado por hũs pescadores que se tomaraõ de noite, que por nenhum caso fosse surgir à cidade, porque ja là se sabia o que elle fizera a aquelle ladraõ, com o qual o Chileu Capitaõ & Governador daquella prouincia tinha feito praçaria, & lhe daua a terça parte de todas as presas que fazia, pela qual causa estaua là tudo tão reuolto, que ainda que desse a fazenda de graça lha não tomariaõ, quanto mais vendella por dinheyro; & que na entrada do porto estauãõ ja duas jangadas muyto grãdes com muyta soma de lenha, & de barris de alcatraõ, & fardos de breu, paraq̄ em elle surgindo lhas lançassem, a fora mais de duzentos paraoos de remo, cõ muytos frecheyros & gente de guerra, cõ a qual noua Antonio de Faria por parecer dos que o melhor entendiãõ, assentou de se yr a outro porto que lhe demoraua adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de leste, o qual se chamaua Mutipinãõ, por auer nelle muytos mercadores ricos, assi naturaes como estrangeyros, que em cafilas vinhaõ da terra dos Lauhòs, & Pafuaas, & Gueos, com grande soma de prata. E fazendonos à vella cos tres juncos, & com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hũ bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da goa era contra nós. E depois de estarmos aquy surtos treze dias



sobola amarra, & bem enfadados com temporais pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vieraõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia hũa noiua para hũa aldea daly noue legoas que se dezia Panduree, & como todos vinhão de festa, eraõ tantos os atabaques, & bacias, & sinos com que tangião, que não auia quem se pudesse ouuir com a vozaria & matinada delles, & não entendendo os nossos o que isto podia ser, lhes pareceo que eraõ espias da armada do Capitão de Tanauquir que podia vir em busca de nõs, Antonio de Faria mandando logo arriar das amarras, se preparou para tudo o que viesse; & assi embandeyrado & com mostras de muyta alegria esperou que os das lanteaas chegassem a bordo, os quais tanto que nos viraõ assi todos juntos, & com as mesmas mostras de festa que elles trazião, parecendolhe que era o noiouo que os vinha esperar ao caminho, se vieraõ com muyto prazer direitos a nõs, & depois de se fazerem as suas & as nossas saluas à Charachina, como entre esta gente se custuma, se tornaraõ a afastar para junto de terra, & aly surgiraõ. Nõs, como estauamos de todo alheys de entendermos o segredo desta nouidade, assentarão todos co Capitão serem espias da armada que ficaua atrás, a qual não tardaria muyto que não apparecesse. Passado nestas sospeitas hum pequeno espaço que restaua ainda do dia, & quasi duas horas da noite, vendo a noiua, que vinha nũa destas lanteaas, que o noiouo a não mandaua visitar como estaua em rezão, quiz ella fazello, por lhe mostrar o muyto que parece que lhe queria, & despedindo hũa das quatro lanteaas em que vinha hum seu tio, lhe mandou por elle hũa carta que dizia assi. Se a fraca & molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso por nodoa no meu honesto viuer, crê que assi voaria meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura; mas ja senhor meu, q̄ eu de casa de meu pay até quy te vim buscar, vem tu dahy donde està a esta embarcaçãõ onde eu ja não estou, porque só em te ver me posso eu ver, mas com me não veres na escoridãõ desta noite, não sey se na brancura da menham me poderàs enxergar entre os viuos; meu tio Licorpinau te dirã o que meu coração em sy cala, assy porque ja não tenho boca para fallar, como porque minha alma me não sofre estar tão orfam de tua vista quanto a tua esteril condiçãõ o consente, pelo qual te peço que venhas, ou me dês licença que vá, & não me negues este amor que te mereço pelo que sempre te tiue, porque Deos por sua justiça, em castigo de tal ingratiidãõ, te não tire o muyto q̄ herdaste de teus antigos parentes neste principio de minha mocidade, em q̄ agora por matrimonio me has de senhorear até a morte, a qual elle, como Deos & senhor por quẽ he, afaste de ty por tantos milhares de annos quantas voltas o Sol & a Lũa tem dadas ao mundo desdo principio do seu nacimiento. Chegada a lanteaa em que vinha o tio da noiua com esta carta, Antonio de Faria mandou

esconder todos os Portuguezes, & que não apparecessem mais q̄ sòs os Chins que leuauamos por marinheyros, porq̄ não duuidasse chegar a nós, a lanteaa che-gandose muyto seguramête ao jũco, tres dos que vinhão nella subiraõ logo acima, & preguntaraõ pelo noiũo, mas a resposta que os nossos lhe deraõ foy apanhalos a todos assi como vinhão, & dar com elles da escotilha embaixo, & como todos elles, ou os mais vinhão bebados, nem os q̄ ficauão na lanteaa sentiraõ o rumor que os nossos fizeraõ, nem se puderaõ afastar taõ depressa q̄ de cima do cha-piteo lhe não dessem hum cabo â ponta do mastro com que o atracarão de maneyra que nunca já mais se puderaõ desembaraçar, & lançandolhe de cima algũas panellas de poluora, os fizeraõ lançar todos ao mar, & saltaraõ logo na lanteaa seis ou sete soldados com outros tantos marinheyros & se senhorearaõ della, na qual despois foi necessario tornarê a recolher os tristes que andauão na agoa bradando que se afogaũo. Sendo estes recolhidos & postos a bõ recado, Antonio de Faria foy demãdar as outras tres lanteaas q̄ estauã surtas, que seria daly pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra em q̄ vinha a noiua a abalroou, porê nella não ouue resistencia algũa, porque não trazia gente de peleja, senão somente marinheyros que a remauão, & hũs seis ou sete homẽs que parecião honrados, segundo o trajo de suas pessoas, parentes da coitada da noiua que vinhão acompanhando, & dous moços pequenos seus irmãos muyto aluos & bêassombrados, & toda a mais gẽte eraõ mulheres ja de dias que sabião tanger, as quais nos semelhãtes têpos se alugaõ por dinheiro ao costume da China, as outras duas lanteaas sintindo a reuolta, largaraõ as amarras por mão, & fugirão a remo & a vella com tanta pressa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda hũa dellas, assi que das quatro nos ficaraõ as tres. E isto feito nos tornamos a bordo, & porque ja a este tempo era quasi meya noite se não fez então mais que recolherse toda a presa no juncos, & a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteu ate pela menham, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, & a mais della mulheres velhas q̄ não prestauão para nada, as mandou todas pôr em terra, ficando somente a noiua cos seus dous irmaõs, por serem moços pequenos, aluos, & bem assombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a esquipação dos juncos, de que algum tanto vinhamos faltos. Esta noiua, segundo despois se soube, era filha do Anchacy de Colem, que he como Corregedor entre nós, & era esposada com hum mancebo filho do Chifuu Capitaõ de Panduree, o qual dizem que lhe tinha escrito q̄ aly naquelle lugar a viria esperar com tres juncos ou quatro de seu pay que era muyto rico, & por isso se enganaraõ cõ nosco, & ao outro dia à tarde despois q̄ nos partimos deste lugar, a q̄ se pos nome o da noiua, chegou o noiũo em busca della com cinco vellas muyto embandeyradas, o qual passando por nós, nos saluou com muytos tangeres, & mostras de alegria, não sabendo parte do seu mal, nem que lhe



leuauamos com nosco a molher, & assi embandeirado & com muytos toldos de seda dobrou a ponta de Tilaumera onde nos estiueram os dia dantes, no qual surgio para esperar aly pela molher como lhe tinha escrito. Nós velejãdo daquy por nossa derrota prouue a nosso Senhor que em tres dias chegamos ao porto de Mutipinão que era o para onde hiamos, pela noua que Antonio de Faria tinha de poder aly vender a fazenda.



CAP. XXXXVIII. DA INFORMAÇÃO QUE ANTONIO  
DE FARIA AQUY TEVE DESTA TERRA

C

HEGADOS nós a este porto, surgimos no meyo de hũa angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, q̃ demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem saluarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinação de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, e tomar informação do que se pretendia saber. E logo como a lũa sahio que seria ja quasi às onze horas, mandou Antonio de Faria hũa das lanteaas que leuaua bem equipada, & com doze soldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homẽ sesudo, & para muyto, & que de sy tinha dado boa conta em negocios desta qualidade; este despois que partio, foy sempre sondado o rio até chegar ao surgidouro da cidade, no qual tomou dous homẽs que achou dormindo nũa barcaça de louça, & tornando-se a bordo sem ser sentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar, & dos poucos nauios que no porto estauão, por onde lhe parecia que sem receyo nenhum podia entrar seguramente, porque se caso fosse que por algum successo extraordinario não fizesse fazenda como desejava, ninguem lhe podia tolher tornarse a sayr cada vez que quisesse, porque o rio era todo muyto largo & limpo, & sem baixo nem alfaique em que pudesse correr perigo. E auido conselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se tomaraõ se não inquirissem com tratos como estaua determinado, assi por não os escandalizarem, como por não ser necessario. E sendo ja menham clara, despois que todos disseraõ hũa Ladainha com muyta deuação, & prometeraõ boas peças & ricas a nossa Senhora do outeyro de Malaca para ornamentos da casa, Antonio de Faria só por sy, animando primeyro & afagando os dous Mouros, & segurandoos do medo que tinhaõ, lhes perguntou miudamente pelo q̃ pretendia saber, a que elles ambos por hũa boca disseraõ, que quanto ao entrar no rio não auia que temer por ser o millhor de toda aquella enseada, & onde por muytas vezes entrauão & sahião muyto mayores embarcações que aquellas que trazião, porque o menos fundo que auia em todo elle, era de quinze até vinte braças, & que da terra se não arreceasse, porque os moradores della eraõ gẽte por natureza muyto fraca, &



que não tinham armas, & dos estrangeyros que nella estauão, os mais eraõ mercadores que auia noue dias que tinhaõ vindo do reyno de Benão, em duas cafilas de quinhentos bois cada hũa, com muyta prata, & aguila, & seda, & roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beijuim, & canfora, & ouro em pô, como o da ilha Çamatra, os quais com estas fazendas vinhão todos a buscar pimenta, & drogas, & perlas da ilha de Ainão, & perguntados se auia por aquella costa armada, disseraõ que não, porque as mais das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando se fazião pelos rios eraõ em embarcações pequenas de remo, mas não em nauios grandes como aquelles que trazia, porque não auia fundo para elles, & perguntados se estaua o seu Prechau aly perto, responderaõ que sós doze dias de caminho na cidade de Quangepaarù onde o mais do tempo residia com sua casa & corte, governando em paz & justiça o seu reyno, & perguntados que tisouros & rendas tinha, responderaõ que as minas dos metais reseruados à sua coroa, rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para sustentação de suas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pouos, lhe largarão liuremente este direyto, paraque daly por diante os não constringesse a pagarem tributo, nem a cousa que lhes desse oppressão algũa, pelo qual os antigos Prechaus em cortes lhe tinham jurado de assi o cumprirem em quanto o Sol desse luz à terra. Vendo Antonio de Faria a materia disposta para poder saber algũas cousas que desejava, lhes perguntou que noticia tinhaõ daquillo que vião cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinhaõ fallado? a que responderaõ q̃ a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & crerem auer hum só Deos todo poderoso o qual assi como tudo criara, tudo conseruaua, mas q̃ se o nosso entendimento às vezes se embaraçaua na desordem & desconformidade de nossos desejos, não era da parte do Criador em quẽ não podia auer imperfeição, senão da parte do peccador, que por ser impaciente julgaua segundo o humor do seu mao coração; & perguntados se tinham em sua ley q̃ viera Deos em algũ tempo ao mundo vestido em carne de homem humano, disseraõ q̃ não, porque não podia auer cousa q̃ obrigasse a tamanho estremo, porque pela excelencia da natureza diuina estaua liure de nossas miserias, & muyto esquecido de cubigar tisouros da terra, porq̃ tudo era pouquidade na presença de seu resplendor. E assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos q̃ não tinha esta gente ategora noticia nenhũa da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, & na fermosura do dia, a q̃ continuamente por suas sumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria por liuremente em terra dando-lhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neste tempo começando

ja a ventar a viração, se fez à vella com muyta festa & regozijo, & as gaueas toldadas de seda, & com sua bandeyra de veniaga a Charachina; porque os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora surgio no porto defronte do caiz da cidade, & fez sua salua cõ pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refresco, & com tudo estranhandonos, & vêdo no nosso trajo & aspeito q̃ não eramos Siames, nẽ Iaos, nem Malayos, nem outras nações q̃ ja tinham vistas, disserão, tão proueitosa nos seja a todos a aluorada da fresca menham, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diãte dos olhos. E chegado de todo o numero de almadias hũa somente a bordo, pedio seguro para entrarem, a que foy respondido, que sem nenhum receyo o podião fazer, porque todos eramos seus irmãos; & com isto, de noue que vinhão na almadia, os tres somente subirão ao junco, & Antonio de Faria lhes fez muyto gasalhado, & fazêdoos assentar em hũa alcatifa, lhes disse que elle era hum mercador natural do reyno de Siaõ, & que vindo de veniaga para a ilha de Ainão, lhes disserão que naquella cidade faria milhor & mais seguramete sua fazenda que em outra parte, por serem os mercadores & o pouo della de mais verdade que os Chins daquella costa & ilha de Ainão, a q̃ responderaõ, não estã errado nisso que dizes, porque se es mercador, como parece, crẽ que em tudo se te farà aquy muyta honra, pelo qual seguramente podes dormir teu sono descansado, sem te arreceares de nenhũa cousa.



CAP. II. DO QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU

NESTE PORTO CO NAUTAREL DA CIDADE

SOBRE A VENDA DA SUA FAZENDA

**R**ECEOSO Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado ou noua do que tinha feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, & lhe pudessem por isso prejudicar em algũa cousa, não quiz desembarcar a fazenda na alfandega, como os officiaes della querião, pelo que ouue assaz de desgosto, & de trabalho, de maneyra q̃ por duas vezes o negocio esteue de todo desbaratado. E vendo elle que boas palauras não bastauão para quererem elles condecender co que elle lhes pidia, lhes mandou dizer por hum mercador que andaua nestes recados, q̃ bẽ via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazẽda em terra, como era custume, mas que lhes affirmaua, q̃ o não podia fazer por nenhũ modo, por quãto a monçaõ era ja quasi gastada, por onde lhe era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grãde em q̃ vinha, porq̃ fazia tanta agoa que setẽta marinheyros não leuauão nunca a mão de tres bõbas, & q̃ corria muyto risco yrselhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia, & q̃ quanto aos direyτος del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pediã, mas que a dez, como nas outras terras se pagauão, lhe daria logo de muyto boa võtade; ao que elles não quiserã responder, mas antes prenderã o mensageyro que leuou o recado; & vendo Antonio de Faria que elle não tornaua, se fez à vella muyto embandeyrado como homem isento, & que lhe não daua nada de vender nem deixar de vèder. O que vèdo os estrãgeyros q̃ tinhaõ vindo nas cafilas, & que por contumacia do Nautarel se lhes hia a fazenda que tinhaõ no porto com que esperauão de se auiar, se juntaraõ todos, & lhe foraõ requerer que o mandasse chamar, senãõ q̃ protestauãõ de se irem queixar a el Rey da sem razão que lhes fazia em ser causa de se lhes yr a fazenda que tinhaõ no porto, em q̃ esperauão fazer seus empregos. O Nautarel, com todos os mais Capisondos da alfandega; temẽdo serem por isso castigados, & suspensos de seus officios, concederaõ em seu requerimento, porem com condiçaõ q̃ ja q̃ nós não queriamos pagar mais q̃ dez por cento, pagassem elles mais cinco, paraque el Rey ficasse cõ meyos direyτος, de que todos foraõ con-

tentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhaõ preso com hũa carta de muytos comprimentos, em q̄ relatauão todo o processo do concerto que tinhaõ feito, Antonio de Faria lhe respõdeo, que por nenhum modo auia ja de tornar a surgir no porto, porque não tinha monção para andar fazendo tantas detenças, nẽ tantos pousos, mas que se lhe quisessem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta bastasse para isso, que lha venderia, & se não que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles, porq̄ estaua muyto escandalizado do pouco respeito que o Nautarel lhe tiuera, em lhe desprezar os seus recados, & que se disto fossem contentes, lhe respondessem dentro de hũa hora, q̄ sò para isso lhe daua de espaço, & se não que se iria caminho de Ainão, onde venderia a fazenda muyto millhor que aly. Elles vendo hũa tal determinação, & tẽdoa por verdadeyra, arreceando que se lhe fosse dentre as mãos aquella occasião que entã tinhaõ de se poderem auiar para se tornarem para suas terras, vieraõ logo em cinco barcaças muyto grãdes com muytos caixões cheyos de prata, & grande soma de sacos para leuarem a pimenta. E chegados ao jũco onde Antonio de Faria estaua cõ sua bandeyra de Capitaõ mór, foraõ delle muyto bem recebidos, & lhe resumirão de nouo tudo o q̄ tinhaõ passado co Nautarel da cidade, queixandoselhe muyto da sua má condição, & dalgũas sem razoẽs que lhes tinha feitas, porem ja q̄ o elles tinhaõ pacificado com lhe darẽ quinze por cento, dos quais elles querião pagar os cinco, lhe pediã que quisesse elle pagar os dez que prometera, porque doutra maneyra lhe não poderia comprar sua fazenda. A que Antonio de Faria respondeo que era contente, mais por amor delles, que porque isso lhe viesse bem, o que elles todos lhe agradecerã muyto, & assi ficou tudo concertado, & com muyta paz & quietação. E dandose muyta pressa à descarga da fazenda, em sòs tres dias foy pesada, & ensacada, & entregue a seus donos, com as cõtas aueriguadas, & recebida a prata, a qual veyo a somar cẽto & trinta mil taes, a razão de seis tostões o tael, como ja disse algũas vezes. E cõ quanto isto se fez com toda a breuidade possiuel, nem isso bastou para que antes de se acabar deixasse de vir a noua do que tinhamos feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, com que toda a terra se amotinou de maneyra que nenhũa pessoa nos quiz mais vir a bordo como antes faziã, pelo qual foy forçado a Antonio de Faria fazerse à vella, & muyto depressa.



CAP. L. DO QUE SOCEDEO A ANTONIO DE

FARIA ATE SURGIR EM MADEL, PORTO DA

ILHA DE AINÃO, ONDE SE ENCONTROU COM HUM

COSSAYRO, & DO QUE PASSOU COM ELLE



ELLEJANDO nós daquy deste porto & rio de Mutepinão coa proa ao norte, pareceo bem a Antonio de Faria tornar a demandar a costa de Ainão em busca de hum rio que se dezia Madel, com determinação de ahy ás mares abicar o junco grande em q̄ hia, por lhe fazer muyta agoa, ou se prouer, a troco do que quer que fosse, de outro milhor & mais estanque. E auendo ja doze dias que nauegava cõ ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achãdo ahy nouas do Coja Acẽ que andaua buscando, se tornou a demandar a costa do Sul, onde fez algũas presas boas, & ao que nos cuydauamos, bem adquiridas, porq̄ nunca seu intento foy roubar senão só os cossayros que tinhaõ dado a morte, & roubadas as fazendas a muytos Christãos que frequentauão esta enseada & costa de Ainão, os quais cossayros tinhaõ seus tratos cos Mandarins destes portos, a que dauão muytas & muyto grossas peitas, por lhes consentirem que vendessem na terra o que roubauão no mar. Mas como he custume de Deus nosso Senhor de grandes males tirar grandes beẽs, permitio pela inteireza de sua diuina justiça, que do roubo que Coja Acem nos fez na barra de Ligor, como atras fica dito, nacesse a Antonio de Faria determinarse em Patane de o yr buscar, para castigo de outros ladroẽs que tão merecido o tinhaõ à nação Portuguesa. E auendo ja algũs dias que continuaua com assaz de trabalho nesta enseada da Cauchenchina, estando nós hum dia do nacimiento de nossa Senhora que he a oito dias de Setembro, metidos num porto que se chamaua Madel, com receyo da lũa noua, que aquy neste clima vem muytas vezes tão tempestuosa de ventos & chuuas, que não ha nauio que a possa aguardar, à qual tormenta os Chins chamão tufaõ, auendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andaua toldado, & com mostras do que se receaua, & os juncos se vinhão meter nas colheitas q̄ achauão mais perto, prouue a nosso Senhor que na volta de muytos que neste porto entraraõ, fosse hum de hum cossayro muyto afamado que se chamaua Hinimilau, Chim de nação, que de Gentio que era se tornara Mouru auia pouco tempo, & parece, segundo se presumia, que prouocado pelos cacizes

da seita Mafometrica, q̄ nouamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Christaõ, que dezia publicamẽte que lhe deuia Deos o Ceo pelo grande seruiço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco despejãdo da mã geração Portuguesa, que por leite mamado nos peitos das mãys se deleitava em offensas suas como os proprios habitadores da casa do fumo; & assi por estas palauras, & por outras semelhãtes, dezia de nòs cousas tão torpes & abominaueis, quais nunca se imaginaraõ. Entrando este cossairo pelo rio dentro, num junco muyto grande & alteroso, com a gente toda occupada no marear das vellas, por ser grãde a çarraçãõ do tempo, & com muyto vento & chuueyros, em prepassando por junto donde nòs estauamos surtos, nos saluou à Charachina, a que respondemos pelo mesmo modo, como se custuma nestas entradas, sem ate entãõ nos conhecer por Portugueses, nem nòs a elles, mais que somente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entrauãõ por causa do tempo de q̄ vinhaõ fugindo. Porem hũs cinco moços Christaõs que elle trazia catiuos nos conheceraõ, & todos juntamente derãõ hũa grande grita, dizendo por tres vezes, Senhor Deos misericordia, Ouuido nòs esta grita, nos leuantamos todos a ver o que era, & bem fora de cuydarmos no que despois socedeo. E vendo serem moços Christãos, bradamos rijo aos marinheyros que amainassem, o que elles não quiseraõ fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derãõ tres apupadas muyto grandes, capeando, & esgrimindo cõ treçados nũs, como quem nos ameaçaua. E despois que surgiraõ obra de hum quarto de legoa adiãte de nòs, quiz Antonio de Faria saber o que era, & mandou là hum balão bem equipado, o qual chegando a bordo, forãõ tantas as pedradas sobre elle, q̄ os que nelle hiãõ correrãõ muyto risco de serem mortos, & com isto se tornou a voltar cos marinheyros assaz escalaurados, & o Portuguez q̄ nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir assi cheyo de sangue, lhe perguntou que cousa era aquella, & elle lhe respondeo, eu senhor, não sey o que he, mais que verdes a maneyra de q̄ todos vimos, & mostrandolhe as feridas na cabeça, lhe deu conta do como o là receberãõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado, por hum grande espaço, mas pondo logo os olhos nos que estauãõ presentes lhes disse, ea senhores & irmãos meus, não aja ahy companheyro que não se faça prestes, porq̄ nòs, co nome de Christo auemos de saber o que isto he, porque a mim me dà na vontade que he este o perro de Coja Acem, & quiça que nos pagara oje bem nossas fazendas. Com este feruor mandou levar logo as amarras, & com a mayor pressa que pode se fez à vella com todos os tres juncos & lanteaas, & chegando a tiro de espingarda lhe mandou fazer hũa salua de trinta e seis peças de artilharia, de que as doze foraõ falcoẽs, & camellos, com mais hũa espera de bronzo que tiraua pilouro de ferro coado, de que os inimigos ficaraõ taõ assombrados que por entãõ não se souberãõ determinar em mais que sò em largarem as amarras por mão para darem co



junco á costa, o que lhes não socedeo como elles cuydauão ou desejaũo, porque entendendo Antonio de Faria, o seu intento, lhe atalhou a elle com o abalroar primeyro com toda a força dos juncos e lanteaas que leuaua comsigo, & traundose nesta junta hũa fermosa briga, de cutilladas dos que estauão perto, & arremessos de chuças e de panellas de fogo dos que estauão longe, com mais de cem arcabuzes que tirauão continuamente, o negocio foy de maneyra que quasi meya hora se não conheceo melhora em nenhũa das partes, mas no fim della prouue a nosso Senhor que os inimigos de muyto feridos & queimados se lançaraõ todos ao mar, com que os nossos ficaraõ de todo desafrontados, & com grandes gritas seguiraõ liuremẽte aquella boa vitoria. Antonio de Faria vendo que os inimigos se hião todos ao fundo por causa do escarceo & corrente da agoa que era muyto grande, se embarcou em dous baloës que mandou equipar com algũs soldados comsigo, & com a mayor pressa que poude saluou hũs dezasseis que não quis que morressem como os outros, pela necessidade que tinha de chusma para as lanteaas, porq̃ nas brigas passadas lhe tinhão morto a mayor partẽ della.

CAP. LI. COMO ANTONIO DE FARIA OUVE

A MÃO VIVO O COSSAYRO CAPITÃO DO

JUNCO & DO QUE PASSOU COM ELLE



VIDA esta vitoria, da maneyra que tenho contado, se entendeo logo primeyro que tudo na cura de algũs q̃ ficarão feridos, por ser negocio mais importante, apos isso, sendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezasseis que saluara, era o cossayro, o mandou logo trazer perante sy, & depois de o mandar curar de duas feridas que tinha lhe perguntou pelos moços dos Portugueses, a que elle emperradamente respondeo que não sabia, & tornandoo a perguntar com ameaços, disse que lhe dessem primeyro hũa pouca de agoa, porque se lhe tolhia a fala, trazia a agoa, a bebeo taõ apressadamente, que se lhe entornou quasi toda, & porque não ficou satisfeito, tornou a pedir mais agoa, dizendo que se o fartassem bẽ della, prometia pela ley de Mafamede, & por todo seu alcoraõ de confessar tudo quanto quisessem saber delle, & Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz comer, porem da agoa bebeo hũa grande quantidade, & tornandolhe a perguntar pelos moços Christaõs, respondeo que no payol da proa os acharião, & Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem buscar, os quais abrindo a escotilha para os chamarem acima, os viraõ a todos embaixo degolados, de que ficarão taõ sobresaltados, que com hũa tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer, Iesu, Iesu, Iesu, venha vossa merce cá, & verà hũa cousa assaz lastimosa, Antonio de Faria com todos os mais que com elle estauão, correo logo á proa com muyta pressa, & quando vio os moços jazer todos mortos hũs sobre os outros, ficou taõ cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo, & com as mãos aleuantadas disse em voz alta & magoada, ó bendito sejais meu Senhor Iesu Christo por quão piadoso & misericordioso sois em soffrerdes offensa taõ graue como esta, & mandandoos tirar acima, não auia homem que pudesse ter as lagrimas, & que não fizesse outros mayores extremos, vêdo hũa molher com dous mininos de seis até sete annos, muyto fermosos & innocentes descabeçados sem nenhũa piedade, & os cinco moços que tinhaõ bradado por nõs com as tripas fora dos corpos & escalados pelas costas. Antonio de Faria tornandose a



assentar perguntou ao cossayro, porque causa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes que aly jazião? a que elle respondeo, que por lhe serem tredros em se mostrarem a gente tanto sua inimiga como eraõ Portugueses, & gritarem pelo seu Deos que lhes valesse, & quanto aos dous mininos disse que bastaua serem filhos de Portugueses, a quem nunca tiuera boa vontade, & com esta mesma isenção respondeo a outras algũas perguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia como se fora o proprio demonio em carne. E perguntado se era Christão, disse que não, mas que ja o fora no tempo que dom Paulo da Gama fora Capitão de Malaca; & dizendolhe Antonio de Faria que pois ja fora Christão, que cousa o mouera a deixar a ley de Chisto, na qual tinha certa sua saluação, por seguir a de Mafamede, na qual estaua clara a perdição de sua alma? respondeo, que porque depois que fora Chistão, fora sempre muyto desprezado pelos Portugueses, porque onde antes, quãdo era Gentio, lhe falauão todos co barrete na mão, chamandolhe Quiay Necodã, que era nomealo senhor capitaõ, depois que se fizera Christão, vicraõ a fazer pouca conta delle, & q̃ se fora fazer Mouro em Bintaõ, onde depois de o ser, el Rey do Iantana, que se achara presente, o tratara sempre com muyta honra, & os Mandarins todos lhe chamauão irmaõ, pelo que prometera, & assi o jurara no liuro das flores, que em quanto viuesse seria inimicissimo da nação Portuguesa, & de todo o mais genero de homem que professasse a ley Christam, o que el Rey & o caciz Moulana lhe louuaraõ muyto, dizendo que se tal fizesse lhe segurauão ser sua alma bemaumenturada. E perguntado quanto tempo auia que se leuantara, & que nauios de Portugueses tinha tomado, & quantos homẽs mortos, & que fazenda roubada; disse que de sete annos a esta parte, o primeyro nauio que tomara fora o junco de Luys de Pauia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta sem droga nenhũa, onde matara dezoito Portugueses, a fora os seus escrauos, de que não fazia caso, por não serem gente que o satisfizesse no que tinha jurado, mas que depois por conjunções de acertos que achara no mar, tomara mais quatro embarcações, nas quais matara perto de trezentas pessoas, mas que Portugueses não serião mais que setenta, & que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos atè mil e seiscentos bares de pimenta, & outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em sua terra, & segurar dos Portugueses, dandolhe para isso aquelles cem homẽs que andauão com elle, & lhe obedecessem como a Rey. E perguntado se matara mais Portugueses, ou dera fauor para isso, respondeo que não, mas q̃ estando auia dous annos no rio do Choaboquec na costa da China, fora ahy ter hum junco grande com muytos Portugueses, de que era Capitaõ hum homem muyto seu amigo que se chamaua Ruy Lobo, que dõ Esteuão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga, o qual depois de ter feita sua fazenda se sayra do porto embandeirado por yr muyto rico, & que auendo ja cinco dias que era partido, lhe abriro o

junco hũa agoa muyto grossa, & não a podendo vencer, lhe fora forçado tornar a demandar o porto donde partira, & vindo com vento rijo infunado com todas as vellas, por chegar mais depressa, se lhe fora supitamête ao fundo, de que se saluara o Ruy Lobo cõ dezassete Portugueses, & algũs escrauos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum. E confiado o Ruy Lobo na amizade antigua q̃ com elle tiuera, lhe pedira em joelhos chorando que o quisesse recolher no seu junco, em que naquelle tempo estaua de caminho para Patane, porq̃ lhe prometia, & assi lho juraua como Christaõ de lhe dar por isso dous mil cruzados, o que elle aceitara, mas q̃ depois de o ter recolhido, fora aconselhado pelos Mouros q̃ se não fiasse em amizade de Christaõ, se não queria perder a vida, porque como cobrassem mais forças, lhe auião de tomar o junco com quanta fazenda leuaua, porque assi o costumauão de fazer em todas as partes onde se achauão, pelo qual receoso elle de poder vir a ser o q̃ os Mouros lhe dizião, os matara hũa noite a todos estãdo dormindo, de que depois se arrepêdera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais q̃ estauão à roda ficaraõ taõ pasmados, quanto hum tão feyo & inorme caso o requeria, & não o querendo mais inquirir, o mandou a elle & aos quatro; que inda estauão viuos, matar, & lançar ao mar.



CAP. LII. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA

PASSOU NESTE RIO MADEL COM A GENTE

DA TERRA, & DO QUE FEZ DESPOIS

QUE SE SAHIÓ DELLE

**F**

EITA esta justiça neste cossayro & nos outros, se fez inuentayro do que o junco trazia, & se orçou a valia da presa em quasi quarêta mil taeis em seda, & peças de citim & damasco, & retròs, & almisere, a fora muyta soma de porcelanas finas, & outro fato que foy forçado queimarse co junco juntamente, por não auer esquipação para o marear. E deste honrado feito ficaraõ os Chins taõ assom-

brados, q̄ pasmauão onde ouuiaõ nomear Portugueses, em tanto que vendo os Necedàs senhorios dos juncos que estauão naquelle porto, que a cada hum delles se podia fazer outro tanto, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, a q̄ elles chamão bichara, & nella elegeraõ entre sy dous dos mais hõrados, & mais sufficientes para o que pretêdiaõ, pelos quais como Embaixadores mandaraõ dizer a Antonio de Faria, que como a Rey do mar lhe pediã que debaixo do seguro de sua verdade os quisesse emparar, para poderem sayr daly onde estauão a fazer suas viagês, antes que se lhe acabasse a monçaõ, & que lhe dariã logo por isso em reconhecimento de tributarios, & subditos seus como escrauos, vinte mil taeis de prata, de q̄ logo sem falta nenhũa lhe fariaõ bõ pagamento, como a senhor. Antonio de Faria os recebeo com bom gasalhado, & lhes concedeo o que lhe pediã, & jurou de o fazer assi, & de os auer por seguros debaixo de sua verdade, & que nenhũ ladraõ daly por diante lhe tomaria cousa algũa de suas fazendas. E ficando hũ dos dous em arrefês dos vinte mil taeis, o outro se foy para trazer a prata, a qual trouxe daly a menos de hũa hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necedàs lhe mandaraõ. E querendo Antonio de Faria aproueitar hum moço seu q̄ chamauaõ Costa, o fez escriuaõ dos cartazes que se auião de dar aos Necedàs, a que logo taxou o preço, o qual auia de ser aos dos juncos cinco taeis por cartaz, & aos dos vancoês, & lanteaas, barcaças, dous, & foy a cousa de maneyra que em sós treze dias que durou a frequencia destes cartazes, ganhou este moço, segundo o dito dos que o inuejaraõ, mais de quatro mil taeis só em prata, a fora muytas & muyto boas peças que todos lhe dauã pelos auiar mais depressa, & a forma dos cartazes era desta

maneyra. Seguro debaixo de minha verdade ao Necedà, foão, paraque possa nauegar liurementemente por toda a costa da China, sem ser agrauado de nenhum dos meus, cõ tanto que onde vir Portuguezes os trate como irmãos, & assinauase ao pè, Antonio de Faria. Os quais cartazes todos se lhes guardaraõ muyto inteyramête, & com toda a verdade. E daquy ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta ilha de Ainão, q̄ he o proprio Visorrey della; pelo que tinha ouvido delle, o mandou visitar cõ hum rico presente de perolas & peças douro, & lhe escreueo hũa carta em que lhe dezia que leuaria muyto gosto de elle querer aceitar partido co filho do Sol, para o seruir de seu Capitão mór da costa de Lamau atè Liampoo com dez mil taeis de ordenado cada anno, & que se o seruisse bem conforme à fama q̄ delle corria, lhe seguraua acabando os tres annos, ser acrecentado em titulo de hum dos quarenta Chaês do gouerno, com mão supremo em toda a justiça, & que lhe lembraua que daquy vinhão os homêes como elle, se eraõ leais, a ser dos doze Tutoês do gouerno, aos quais o filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, se communicaua de cama & mesa como membros vindos por honra & mando ao seu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo muyto a oferta, & se escusou com palauras de grandes cõprimentos ao seu modo delles, dizêdo que não se sentia capaz de tamanhas honras como aquellas com que o cometia, mas que sem interesse de dinheyro nenhum estaua muyto prestes para o seruir cada vez que o mãdassem chamar os Tutoês do Paquim. Apos isto, saindose deste porto de Madel, onde esteue quatorze dias, tornou a correr a costa pela enseada dentro, a ver se achaua nouas de Coja Acem, porque como este foy sempre o seu principal intento, pelo que atras fica dito, de nenhũa outra cousa trataua se não de o buscar por todas as partes, & nisto somente cuydaua & se desuellaua de dia & de noite. E por esta causa, parecendolhe que nesta enseada o poderia achar, se deteue nella mais de seis meses com assaz de trabalho, & risco de sua pessoa, no fim dos quais chegou a hũa cidade muyto nobre, & de edificios & templos assaz ricos que se dezia, Quangiparù, no porto do qual esteue surto aquelle dia, & a noite seguinte com mostras de mercador, comprando pacificamente o que lhe trazião a bordo, & por ser pouo de mais de quinze mil fogos, segundo o esmo dalgũs, tanto que foy menham se fez â vella, sem a gente da terra fazer nenhum caso disso, & tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de nauegaçãõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul & Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão, as quais eraõ povoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, algũs dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, & sem armas nenhũas, mais que sòs paos tostados, & algũs treçados curtos, com hũs paueses de taboas de pinho pintados de vermelho &





CAP. LIII. COMO NOS PERDEMOS NA ILHA

DOS LADROES



VENDO ja sete meses & meyo que continuauamos nesta enseada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão, sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem, enfadados os soldados deste trabalho em q̄ auia tanto tempo q̄ continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ adquirido lhes desse suas partes conforme a hum assinado que delle tinhaõ, porque com isso se querião yr para a India, ou para onde lhes bem viesse, & sobre isto ouue assaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em irẽ inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos, & que depois de ella ser feita em ouro se faria a repartição que requeriaõ, & com este concerto jurado & assinado por todos, se vieraõ surgir a hũa ilha que se dizia dos ladroẽs, por estar mais fora da enseada que todas as outras, para dahy cõ as primeyras bafugẽs da monção fazerem sua viagem, & auendo ja doze dias que aquy estauão, & todos com muyto desejo de darem effeito a isto q̄ tinhaõ assentado, quiz a fortuna que com a conjunção da lũa noua de Oitubro, de que nos sempre tememos, veyo hum tempo tão tempestuoso de chuua & vëtos que não se julgou por cousa natural, & como nõs vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, & meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar, & o vento Sueste nos tomou em desabrigado, & trauessaõ à costa, fez hum escarceo taõ alto de vagas taõ grossas, que com quanto se buscarãõ todos os meynos possiueis para nos saluarmos, com cortar mastos, desfazer chapiteos & obras mortas de popa & de proa, alijar o conuës, guarnecer bõbas de nouo, baldear fazêdas ao mar, & ahustar calabretes & viradores para talingar em outras ancoras com a artilharia grossa que se desencarretara dos reparios em que estaua, nada disto nos bastou para nos podermos saluar, porque como o escuro era grãde, o tempo muyto frio, o mar muyto grosso, o vento muyto rijo, as agoas cruzadas, o escarceo muyto alto, & a força da tempestade muyto terriuel, não auia cousa que bastasse a nos dar remedio senão só a misericordia de nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos &



muytas lagrimas continuamēte chamauamos, mas como, por nossos peccados, não eramos merecedores de nos elle fazer esta merce, ordenou a sua diuina justiça, que sendo ja passadas as duas horas depois da meya noite nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcações assi como estauão vieraõ à costa, & se fizeraõ em pedaços, onde morreraõ quinhētas & oitenta & seis pessoas, em que entraraõ vinte & oito Portugueses, & os mais que nos saluamos pela misericordia de nosso Senhor (que ao todo somos cinquenta & tres, de que os vinte & dous foraõ Portugueses, & os mais, escrauos & marinheyros) nos fomos assi nũs e feridos meter num charco de agoa; no qual estiuemos atē pela menham, & como o dia foy bem claro, nos tornamos à praya, a qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa & espantosa de ver, que não auia homem que só desta vista não caysse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas q̄ hũs & os outros dauão em sy mesmos. Durou isto ate quasi a vespõra, em q̄ Antonio de Faria (q̄ prouue a Deos que fosse hũ dos q̄ ficaraõ viuos, com que tiuemos algũ pequeno de aliuiõ) reprimindo em sy a dor que nos outros não podiamos dissimular, se veyo a ondē todos estauão, vestido nũa cabaya de gram, q̄ despira a hũ dos q̄ jaziaõ mortos, & com rosto alegre, & os olhos enxutos, fez a todos hũa breue fala, tocãdo por vezes nella quão varias & mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhẽ todo o possiuel pelas porems em esquecimento, visto como a lembrãça dellas não seruia de mais que de se magoarem hũs aos outros. Porque visto bem o tempo e o miseravel estado em q̄ a fortuna, por nossos peccados, nos tinha posto, conheceriamos, & entēderiamos quão necessario nos era o q̄ nos dezia & aconselhaua, porque elle esperaua em Deos nosso Senhor, q̄ aly naquelle despouoado & espesso mato lhes auia de trazer cousas em q̄ se saluassem, porq̄ se auia de crer firmemente q̄ nũca elle permitia males q̄ não fosse para muyto mayores bẽs, pelo q̄ elle esperaua cõ firme fê, q̄ se aly perderamos quinhentos mil cruzados, q̄ antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breue pratica, de todos foy ouuida com assaz de lagrimas e desconsolação. E prouendose logo no enterrar dos mortos que jaziaõ na praya, se gastaraõ nisso dous dias & meyo, em que tambem saluamos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que sós cinco dias de quinze que aquy estiuemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceo de maneyra que nenhum proueito nos fazia o comer delle. Passados com assaz de trabalho estes quinze dias q̄ digo, prouue a nosso Senhor, que nũca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trazernos milagrosamente o remedio, com que assi nũs & despidos como estauamõs nos saluamos, como logo direy.

CAP. LIIII. DOS MAIS TRABALHOS QUE PAS-  
SAMOS NESTA ILHA, & DA MANEYRA COM

QUE MILAGROSAMENTE NOS SALVAMOS

**T**

ODOS os que escapamos daquelle miseravel naufragio q̄ atras deixo cõtado, andamos nũs & descalços por aquella praya, & por aquelles matos, passando tãtos frios, & tãtas fomes, q̄ muytos dos cõpanheyros, estãdo fallando hũs cos outros cahião supitamente mortos em terra de pura fraqueza, & não causaua isto tãto a falta do mãtimento, quanto sernos esse q̄ comiamos muyto perjudicial, por ser todo podre & bolorẽto, & alẽ de feder incõportaelmente, amargaua de maneyra q̄ não auia quẽ o pudesse meter na boca. Mas como Deos nosso Senhor de sua propria natureza he bẽ infinito, não ha hy parte tãto remota, nẽ tãto deserta onde se lhe possaõ escõder as miserias dos peccadores, & onde os não socorra cõ hũs effeitos da sua infinita misericordia tãto alheyos da nossa imaginaçõ, q̄ se pusermos bẽ os olhos nos termos por onde elles corrẽ, veremos claramẽte q̄ sãto mais obras milagrosas de suas diuinas mãos q̄ curso de natureza, cõ q̄ o nosso fraco juizo muytas vezes se engana; digo isto, porq̄ estãdo nós hũ dia, q̄ era o em q̄ se celebra a festa do Arcanjo São Miguel, derramãdo todos muytas lagrimas, & cõ tanta desconfiança de todo o remedio humano, quãta nos daua a fraqueza de nossa miseria & pouca fee, passou a caso voando por cima de nos hũ milhano q̄ vinha de detras de hũ cabeço que a ilha fazia contra a parte do Sul, & peneirando no ar cõ asas estendidas lhe cahio das unhas hum mugem fresco de quasi hum palmo de comprido, & dando junto donde estaua Antonio de Faria, o fez ficar hum pouco confuso & indeterminado até q̄ conheceo o q̄ era; & depois de estar hũ pouco olhando para o peixe, se pòs em joelhos, & em meyo de muytas lagrimas q̄ lhe corriãto pelo rosto abaixo, arrãcando do mais intrinseco do seu peito hũ grande suspiro, disse, Senhor Iesu Christo, eterno Filho de Deos, peçote humildemente pelas dores da tua sagrada paixãto, que nos não acoides a desconfiãça em q̄ a miseria da nossa fraqueza nos tẽ postos, porque muyto bem creyo q̄ aquelle q̄ antiguamẽte foste para Daniel no lago dos lioẽs quando pelo Profeta Habacuc o mandaste prouer, esse por tua misericordia nos serãto agora aquy, & o serãto em toda a parte onde qualquer peccador chamar por ty



com firme fee & esperança, pelo que Senhor meu, & Deos meu te peço, q̄ não por mim, senão por ty, & pela intercessão deste teu santo Anjo, cuja festa a tua santa Igreja oje nos representa, não ponhas os olhos no que te merecemos, mas no q̄ tu mereceste para nós, porq̄ assi tenhas por bẽ de nos conceder o remedio q̄ só de ty esperamos, & nos mãdes por tua misericordia cõ q̄ daquy nos leues a terra de Christaõs, onde perseuerando em teu santo seruiço, acabemos como fieis. E tomãdo o muges o assou nũas brasas, & o deu aos doentes q̄ tinhaõ delle mais necessidade. E olhãdo para a parte do outeyro dõde o milhano viera, vimos outros muytos que voãdo se aleuãtauão & abaixauão, pelo q̄ sospitou q̄ poderia auer aly algũa caça ou carniça em q̄ aquellas aues se ceuauão, & como todos estauamos desejosos de algũ remedio para os doctes, q̄ tinhamos muytos, nos fomos em procissão o milhor q̄ pudemos, cõ nossa ladainha enuolta em lagrimas para aquella parte, & subidos encima do morro, descobrimos hũ valle muyto plano de muytas aruores de diuersas fruytas, & pelo meyo delle hũa ribeyra de agoa doce, & antes de chegarmos a ella nos deparou nosso Senhor hũ veado degolado de aquella hora q̄ hũ tigre começaua a comer, & dandolhe todos hũa grãde grita, nolo deixou assi como estaua, & se foy fugindo para o mais espesso do mato. Nos vëdo isto, o tomamos em bõ pronostico, & nos decemos abaixo à ribeyra, & nella nos agasalhamos aquella noite, cõ grãde banquete assi deste veado, como de muytos mugẽs q̄ nella tomamos, porq̄ auia aly muyta quantidade de milhanos q̄ decião à agoa, onde tomauão muytos daquelles peixes, & cõ as gritas q̄ nós lhe dauamos, lhe cahião muitas vezes das unhas. Nesta ribeyra cõtinuamos esta nossa pescaria desde a segunda feyra que chegamos a ella, atè o sabbado seguinte, no qual logo pela menham vimos vir hũa vella demandar a ilha, & estando nõs duuidosos se ferraria ella o porto, ou não, nos decemos abaixo à praya onde nos tinhamos perdido, & passada quasi meya hora enxergamos que era cousa pequena, pelo que nos foy forçado tornarmonos a meter para dentro do mato, por nos não verem. Chegada ao porto esta embarcação, q̄ era hũa fermosa lantea de remo, os que nella vinhaõ a atracarãõ cõ dous proizes de popa & de proa cõ a ribanceira q̄ a ponta da calheta fazia, para se poderem seruir com prancha, & desembarcados todos em terra, que seriaõ atè trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderãõ logo em fazerem agoada, & lenha, lauarem sua ropa, & guisarem de comer, & algũs se occupauão em lutas, & em outros passatempos, bem fora de lhes parecer que podia auer aly quem os estoruasse. Vëdo Antonio de Faria quão descuydados & desordenados todos andauão, & q̄ na embarcação não auia pessoa nenhũa que nola pudesse tolher, nos disse, estando nos todos juntos, bem vedes senhores & irmaõs meus, o triste estado em que nossos peccados nos tem posto, de que eu creyo & vos cõfesso q̄ sòs os meus foraõ causa, mas como nosso Senhor he infinitamente misericordioso, eu espero nelle que não ha de permitir q̄ acabemos aquy tão miseravel

mente. E ainda q̄ sey quão escusado he trazeruos â memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcação que nosso Senhor milagrosamente agora aquy nos trouxe, todavia volo lembro, para q̄ todos assi como estamos, co seu santo nome, na boca & no coração arremetamos juntamente a ella, & antes q̄ nos sintão nos lancemos todos dentro, & como a ganharmos vos peço q̄ não entendamos em mais q̄ em nos apoderarmos das armas q̄ acharmos, porque com ellas nos possamos defender, & ficar senhores disto em q̄ depois de Deos està toda a nossa saluação, & tanto q̄ eu disser tres vezes Iesu, nome de Iesu, fazey o q̄ me virdes fazer, a q̄ todos responderão q̄ assi o fariaõ sem falta nenhũa. E preparados nos no modo conueniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, & arremeteo logo correndo, & nõs todos junto cõ elle, & chegando à lantea, nos apoderamos logo della sem contradição algũa, & largando as proizes com que estaua atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta. Os Chins que estauão descuydados disto, tanto que sentirão a reuolta, acudiraõ logo à praya com grande pressa, & vendo a embarcação tomada ficarão tão pasmados q̄ nenhum delles se soubes dar a conselho; & tirandolhe nõs com hum meyo berço de ferro q̄ trazião na lantea, se acolherão todos ao mato, onde então ficaraõ chorando o successo da sua mã fortuna, como nõs até então tinhamos chorado o nosso.



CAP. LV. COMO NOS PARTIMOS DESTA ILHA

DOS LADROES PARA O PORTO DE LIAMPO, & DO

QUE PASSAMOS ATE CHEGARMOS A HUM

RIO QUE SE DIZIA XINGRAU

**D**ESPOIS de sermos todos recolhidos na lanteaa, & seguros de nos poderem os Chins empecer em cousa algũa, nos pusemos a comer muyto descansadamete o seu jantar q̄ hũ velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adẽs & toucinho picado, que entãõ nos foy a todos de muyto gosto, segundo o appetite q̄ todos lhe tinhamos. Depois que acabamos de jantar, & demos graças a Deos pela merce que nos fizera se buscou a fazenda q̄ vinha na lanteaa, & se achou nella seda, retrós, citins, damascos, & tres boyoẽs grandes de almiscar, & tudo foy aualiado em quatro mil cruzados, a fora hũa boa matalotagem de arroz, açucar, lacoẽs, & duas capoeiras de galinhas, que entãõ se estimaraõ mais que tudo para conualecerem os doentes, de que ainda auia muytos, & começando hũs & outros a cortar pelas peças sem medo, nos prouemos de toda a falta que entãõ tinhamos. Antonio de Faria vendo hum minino que tambem aly estaua de doze ate treze annos, muyto aluo & bem assombrado, lhe preguntou donde vinha aquella lanteaa, ou porque causa viera aly ter, cuja era, & para onde hia? o qual lhe respondeo, era do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste & desauenturada tomardeslhe vòs outros em menos de hũa hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quomãõ, onde a troco de prata comprou toda essa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que estão no porto de Comhay, & porq̄ lhe faltaua a agoa quiz a sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vòs lhe tomardes sua fazenda sem nenhum temor da justiça do Ceo. Antonio de Faria lhe disse que não chorasse, & o afagou quanto pode, prometendolhe que o trataria como filho, porque nessa conta o tinha, & o teria sempre, a q̄ o moço, olhando para elle, respondeo com hũ sorriso, a modo de escarneo; não cuydes de mim inda que me vejas minino, que sou tão paruo que possa cuydar de ty que roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, & se es esse q̄ dizes, eu te peço muyto muyto muyto por amor do teu Deos q̄ me deixes botar a nado a essa triste terra, onde fica quem me gerou, porq̄ esse he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes

morrer aly naquelle mato, onde o vejo estarme chorando, que viuer entre gente tão mã como vos outros sois; algũs dos q̄ aly estauão o reprecheraõ, & lhe disseraõ q̄ não dissesse aquillo, porque não era bem dito, a que elle respondeo, sabeis porque volo digo, porq̄ vos vy louuar a Deos depois de fartos com as mãos aleuantadas, & cos beiços vntados, como homẽs que lhes parece que basta arregarhar os dentes ao Ceo sem satisfazer o que tẽ roubado, pois, entendeuy que o Senhor da mão poderosa não nos obriga tanto a bolir cos beiços, quãto nos defende tomar o alheyo, quanto mais roubar & matar, que são dous peccados taõ graues, quãto depois de mortos conhecereis no riguroso castigo de sua diuina justiça. Espantado Antonio de Faria das rezoẽs deste moço, lhe disse, se queria ser Christaõ, a que o moço, pondo os olhos nelle, respondeo, não entendo isso que dizes, nem sey que cousa he essa que me cometes, declaramo primeyro, & entãto te responderey a proposito. E declarandolho Antonio de Faria por palauras discretas ao seu modo, lhe não respondeo o moço a ellas, mas pondo os olhos nõ Ceo, com as mãos aleuantadas disse chorando, bendita seja senhor a tua paciencia, que sofre auer na terra gente que falle taõ bem de ty, & vse taõ pouco da tua ley como estes miseraueis & cegos, que cuydãto que furtar & pregar te pode satisfazer como aos principes tyrannos que reynãto na terra. E não querendo mais responder a pergunta nenhũa, se foy pòr a hum canto a chorar, sem em tres dias querer comer cousa nenhũa de quantas lhe dauão. Tomandose entãto conselho sobre o caminho que daly se faria, ou que ròta se seguiria, se para o Norte, se para o Sul, ouue sobre isto alguns pareceres bem differentes; por fim dos quais se assentou que nos fossemos a Liampoo, que era hum porto adiante daly para o Norte duzentas & sessenta legoas, porque poderia ser que ao longo da costa nos melhorariamos doutra embarcaçãto mayor & mais acomodada a nosso proposito, porq̄ aquella era muyto pequena para taõ comprida viagem, e cõ receyos de tantas tempestades quantas causaõ as lũas nouas na costa da China, onde cõtinuamente se perdiãto muytos nauios. Com esta determinaçãto demos a vella ja quasi sol posto daquy desta ilha, ficando os Chins na praya como pasmados, & corremos aquella noite com a proa a Lesnordeste, & sendo ja quasi menhã ouemos vista de hum ilheo q̄ se dezia Guintoo, no qual tomamos hũa barcaça de pescadores cõ muyta soma de peixe fresco, da qual tomamos o necessario, cõ mais oito homẽs de doze que nella achamos, para nos marearem a lanteaa, porq̄ a nossa gẽte não estaua para o poder fazer, por vir muyto fraca & debilitada dos trabalhos passados. E perguntados estes oito pescadores que portos auia por aquella costa atẽ o Chincheo, onde nos parecia que podiamos achar algũa nao de Malaca, nos disseraõ que daly a dezoito legoas estaua hum rio muyto bom, & de bom surgidoiro, q̄ se dezia Xinguau, onde cõtinuamẽte auia muytos juncos que carregauãto de sal, de pedrahume, de azeite, de mostarda, & de gergelim, no qual bẽ largamente nos podiamos aparelhar, &



prouer de tudo o de q̄ tiuessemos necessidade, na entrada do qual estaua hũa aldeia pequena q̄ se chamaua Xamoy, pouoada de pescadores, & de gēte pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estaua a cidade onde auia muyta seda, almizcre, porcelanas, & outras sortes de fazendas que de veniaga se leuauão para diuersas partes. Com esta informação nos fomos demandar este rio, onde chegamos ao outro dia à tarde, & surgimos defronte delle obra de hũa legoa ao mar, por arrecearmos q̄ nossos peccados nós trouxessem aquy algũa desauentura como as passadas. Aquella noite seguinte tomamos hum parao de pescadores, & lhe perguntamos q̄ juncos estauão dentro, quantos eraõ, & que gēte tinhaõ, & outras cousas que fazião a nosso caso, a que responderão que là encima na cidade aueria obra de duzentos jūcos somēte, porq̄ os mais eraõ ja partidos para Ainão, & Sumbor, & Lailoo, & outros portos da Cauchenchina, mas que aly na pouoação de Xamoy podiamos estar seguros, onde nos venderião todo o mantimēto que ouuessemos myster. Com isto entramos para dentro do rio, & surgindo dentro da aldeia nos deixamos assi estar obra de meya hora; & seria isto então a meya noite pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanteaa em que vinhamos não era embarcação suficiēte para irmos daly a Liampoo, onde tinhamos determinado de yr, assentou com parecer dos mais companheyros & soldados de se prouer de outra melhor; & ainda que naquelle tēpo não estauamos para cometer cousa algũa, todauia a necessidade nos obrigou a fazermos mais do que as nossas forças requerião. Estaua então naquelle porto surto hum junco pequeno só, & sem auer outro nenhum, o qual tinha pouca gente, & esses que eraõ estauão então todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era esta boa occasiã para effectuar seu intento, fez logo arriar da amarra, & se igualou com elle, & escolhendo dos vinte & sete soldados que leuaua os quinze, com mais oito moços, se subio acima ao conuēs do junco, sem atē então ser sentido de ninguē, & achando nelle dormindo seis ou sete Chins mari-nheyros, os mandou atar de peis & de mãos, ameaçandoos que se bradassem os auia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ousou de fallar, & cortandolhe ambas as amarras com que estaua surto, o mais depressa que pode se fez à vella para fora do rio, & velejando tudo o que restaua da noite sempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha que se chamaua Pullo Quirim noue legoas dōde tinha partido. E ajudandonos Deos cõ vento fresco de vellas cheas, fomos daly a tres dias surgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy necessario para conualecencia dos doentes determonos quinze dias, assi por ella ser muyto sadia, & de boas agoas, como por algum refresco que pescadores aly nos trazião a troco de arroz. Aly foy buscado todo o junco, & não se achou nelle mais fazenda que arroz somente, que aly no porto de Xamoy se estaua vendendo, de que a mayor parte se lançou ao mar, por ficar o junco mais boyãte, & menos perigoso para a nossa viagem. E baldeando o fato da lanteaa dentro no junco, a

varamos em terra para a espalmarmos, por nos ser necessaria para fazermos agoadas nos portos onde entrassemos. Nisto gastamos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quais os enfermos cõualeceraõ de todo, & nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por nouas que auia muyta gente Portuguesa, que ahy era vinda de Malaca, de Çunda, de Sião, & de Patane, a qual toda naquelle tempo aly costumaua de vir inuernar.



CAP. LVI. COMO INDO NÓS AO LONGO DA

COSTA DE LAMAU, ENCONTRAMOS HUM COS-

SAYRO CHIM MUYTO AMIGO DE PORTUGUESES, & DO

PACTO QUE ANTONIO DE FARIA FEZ COM ELLE



VÊDO ja dous dias que nauegauamos ao lōgo da costa de Lamau, cō ventos & mares bonãcosos, prouue a nosso Senhor que a caso encontramos hũ junco de Patane que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim que se chamaua Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, & muyto inclinado a nossos costumes & trajos, e cõpanhia do qual andauão trinta Portugueses, homẽs todos muyto escolhidos q̃ este cossayro trazia a seu soldo, a fõra outras muytas ventagẽs que cada hora lhes fazia com que todos andauão ricos. Este junco, tanto que ouue vista de nõs, se determinou em nos cometer, parecendo-lhe que eramos outra gente, & pondose em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metendo à orça com todas as vellas, se pós abalrauento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, & marcando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos atè pouco mais de tiro de berço, & nos fez hũa salua de quinze peças de artilharia, com que todos ficamos muyto embaraçados por serem as mais dellas falcoẽs & roqueyros. Antonio de Faria esforçou então os seus com animo valeroso & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como forão conuẽs, popa, & proa, com seu resguardo de sobresalente onde a necessidade mais o pedisse. E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe oferecesse, quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra hũa grande bandeyra de Cruz, & no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos, que os nossos naquelle tẽpo costumauão muyto de trazer quando andauão darmada, pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo, & yr para Malaca, como naquella monção sempre costumauão, & dandolhe nõs tambẽ sinal de nõs, para ver se nos conheciã, tanto que enxergaraõ que eramos Portugueses, deraõ todos hũa grande grita, & amainando ambos os traquetes de romania em sinal de obediencia, despidiraõ logo hum balão muyto equipado com dous Portugueses a ver que gente eramos, & donde vinhamos, os quais tanto que nos reconheceraõ, & se affirmaraõ

na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, & depois de fazerem sua salua, a que nos tambem respondemos, subiraõ acima. Antonio de Faria os recebo com grandissimo gasalhado, & como eraõ homẽs conhecidos de algũs soldados da nossa companhia, se detiueraõ grande espaço contando muytas particularidades que fazião a nosso proposito. Antonio de Faria mandou Christouão Borralho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, & lhe escreveu hũa carta de muytos cumprimentos, & lhe fez grandes offercimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente & ufano, que não cabia em sy de vaidade. E chegando jũto do nosso junco mandou amainar as vellas do seu, & se embarcou na champana que era o batel, & acompanhado de vinte Portugueses veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico presente que valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, & peças douro e prata. Antonio de Faria os recebo a elle & aos Portugueses que com elle vinhaõ com muytas festas & gasalhado, & a todos fez muytas honras & cortesias; & assentandose todos, depois que algum espaço estiueraõ praticando em cousas de gosto, conformes ao tempo em que estauão. Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o successo da sua perdição, & de todos os mais infortunios da sua viagem, & da determinação da sua derrota para Liampoo, com proposito de lá se reformar de gente & nauios de remo, para tornar de nouo a correr a costa de Ainão, & yr pela enseada da Cauchenchina dentro às minas de Quoanjararũ, onde tinha por nouas que auia seis casas muyto grandes cheias de prata, a fora outra mòr soma que nas fundições se lauraua à borda da agoa, onde sem risco nenhum se podião todos fazer muyto ricos. A que o Panjão respõdeo, eu senhor Capitão, não tenho tanto quanto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tiue muyto, & tambem desastres da fortuna, como esse teu de que agora me deste conta, me leuaraõ a mayor parte da minha riqueza, & por isso receyo de me yr meter em Patane, onde tenho molher & filhos, porque sey certo que me ha el Rey de tomar quanto leuo, porque me vim de là sem sua licença, & ha de fazer disto peçonha, só a fim de me roubar, como ja algũas vezes fez a outros por muyto menos causa que esta, de que me pode arguyr, pelo qual te digo q̃ se quiseres & fores contente que eu te acompanhe nessa viagẽ que queres fazer, com cem homẽs que trago neste meu junco, & quinze peças de artilharia, & trinta espingardas, a fora outras mais de quarenta que trazẽ estes Portugueses que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõ tanto que do que se aquirir se me ha de dar a terça parte, & disso, senhor, se te praz me has de dar hum assinado teu, & jurarme em tua ley de mo cumprires inteiramente. Antonio de Faria lhe aceitou o offercimento cõ muyto boa vôtade, & depois de lho agradecer com muytas palauras, & o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nũ



santos Euangelhos de o fazer assi como lho pedia sã falta nenhũa, & disso lhe passou logo hum assinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas. E com este pacto se forão ambos meter num rio que estaua adiante daly cinco legoas, que se chamaua Anay, onde se proueraõ de tudo o que auião myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarin Capitão da cidade.



CAP. LVII. COMO ENCONTRAMOS NO MAR HUA

EMBARCAÇÃO PEQUENA DE PESCADORES EM QUE

HIAO OITO PORTUGUESES MUYTO FERIDOS, & D.1

CONTA QUE ELLES DERÃO A ANTONIO DE FARIA

DA SUA DESAVENTURA

**P**ARTIDOS nos deste rio de Anay muyto bem apercebidos de tudo o necessario para a viagem que estaua determinado fazerse, pareceo bem a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de que sempre fez muyto caso, pelo conseruar em sua amizade, yr surgir no porto do Chincheo, para ahy se informar pelos Portugueses que eraõ vindos da Çunda, de Malaca, de Timor, & de Patane, de algũas cousas necessarias a seu proposito, & se tinham nouas de Liampoo, porque se soaua então pela terra que era la ida hũa armada de quatrocentos juncos, em que hião cem mil homẽs por mandado del Rey da China a prender os nossos que là residião dasseto, & queimarlhe as naos, & as pouoaçoẽs, porque os não queria em sua terra, por ser informado nouamente que não eraõ elles gente tão fiel & pacifica como antes lhe tinhaõ dito. Chegados nõs ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portugueses que auia ja hũ mès q̃ eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos & agasalhados com muyta festa & contentamento, & depois q̃ nos deraõ nouas da terra, & da mercancia, & da paz & quietação do porto, nos disseraõ que de Liampoo não sabião nada, mais que dizeremlhe os Chins, que auia là muytos Portugueses de inuernada, & outros vindos nouamente de Malaca, da Çunda, de Sião, & de Patane, & que fazião na terra suas fazendas pacificamente, & que a armada grossa de que nos temiamos, não era là, mas que se presumia que era ida às ilhas de Goto em socorro do Sucão de Pontir, a que se dezia que hum seu cunhado tyrannicamente tinha tomado o reyno, & porque este Sucão se fizera nouamẽte subdito do Rey da China, com tributo de cem mil taeis cada anno lhe dera aquella armada dos quatrocẽtos juncos, em que se affirmaua que hião cem mil homẽs para o meterẽ de posse do reyno ou senhorio que lhe tinham tomado; com a qual noua todos ficamos descangados, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor. Depois que neste porto da Chincheo estiuemos noue dias nos saimos delle, leuando ja em nossa cõpanhia trinta & cinco soldados mais, destas



cinco naos, a que Antonio de Faria fez bom partido, & seguimos nosso caminho na via do reyno de Liampoo. E auendo ja cinco dias q̄ nauégauamos com ventos p̄teyros, vellejando às voltas de hum bordo no outro, sem podermos surdir auante, hũa noite ao quarto da prima encontramos hum paraoo pequeno de pescadores em que vinhaõ oito Portugueses muyto feridos, dos quais os dous se chamaõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez, ambos homẽs honrados, & ricos, & de muyto nome naquellas partes, & por isso os nomeey a elles particularmente; & assi estes como todos os outros vinhãõ tão destroçados que era cousa piadosa velos. Chegado este paraoo ao jũco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o virãõ se lhe lançaraõ todos aos peis, & elle os recebeo com muyta afabilidade & gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas, pelos ver rotos, nũs & descalços, & banhados no seu proprio sangue. E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desauentura, & elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que auia dezasete dias que tinhaõ partido de Liampoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, & que sendo tanto auante como o ilheo de Çumbor os cometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acẽ, com tres juncos & quatro lanteaas, nas quais sete embarcações trazia quinhentos homẽs, de que os cento & cinquenta eraõ Mouros Lusões, & Borneos, & Iaos, & Champaas, tudo gente da outra costa do Malayo, & pelejando com elles desde a hũa hora atẽ as quatro depois do meyo dia, os tomara com morte de oitenta & duas pessoas, em que entraraõ dezoito Portugueses, a fora quasi outras tâtas que leuara catiuas, & que no junco lhes tomara de emprego seu & de partes mais de cem mil taeis. E juntamente com isto lhe contaraõ outras particularidades tão lastimosas, que a algũs dos circumstantes que as ouuiãõ se enxergou bem nos olhos a dõr & magoa que tinhãõ delles. Suspenso ficou Antonio de Faria & pensatiuo hum grande espaço, imaginãdo no q̄ aquelles homẽs lhe tinhãõ dito, & virandose para elles lhes disse, peçouos senhores que me digais, ja que essa briga foy tal como me contastes, como foy possiuel escapades vós mais que os outros? a que elles responderaõ, depois de termos pelejado às bombardadas obra de hũa hora ou hora & meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, & das grandes pancadas que nos deraõ, nos abrio o nosso hũa grande agoa pela roda de proa, & tão grossa, que com ella nos hiamos ao fundo, a qual foy a principal causa da nossa perdição, porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazẽda para yrmos dar com ella, & occupando nisto a gente, apertauãõ os inimigos com nosco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que faziamos por acudirmos acima, & estando nós neste trabalho, & com a mor parte da gente ferida,

& algũs tambem ja mortos, se ateu o fogo em hum dos seus juncos, & pegando no outro que estaua junto delle, lhes foy forçado largarẽ as abalroas para se desempearem hum do outro, o q̃ não puderaõ fazer tanto a seu saluo por muyto que nisso trabalharaõ, q̃ hum delles não ardesse até o lume da agoa, & toda a gente delle se lâcou ao mar, de que se afogou a mayor parte, neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pesqueyras que estauão junto do arrecife antes que cheguem à boca do rio onde agora està o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferrado, nos vio daquella maneyra, entrou de romania com nosco com hũa grande soma de Mouros todos armados de couras & sayas de malha, & em chegando nos derrubaraõ logo dos nossos passante de cinquenta, em que os dezoito foraõ Portugueses, & nõs, desta maneyra q̃ nos vossa merce vê assi feridos & queimados, por não termos nenhum remedio, nos lançamos a hũa manchua que tinhamos atracada por popa do nosso junco, na qual prouue a Deos que nos saluamos sós quinze pessoas, de que ja ontem morreraõ as duas, & as treze que milagrosamente escapamos, vimos da maneyra que vossa merce no vê, oito Portugueses, & cinco moços nossos, & fugindo nesta manchua por entre a estacada & a terra, nos fomos sempre cosendo cos penedos, para que não pudessem elles chegar a nõs, & acabando as lanteas de recolher os seus que andauão ainda na agoa, se foraõ com grande grita & muitos tangeres ao nosso junco no qual embaraçados com a cubiça da presa, prouue a nosso Senhor que isso foy causa de nos não seguirẽ. E sendo neste tempo ja quasi Sol posto, se meteraõ pelo rio dentro com festa de muytos tangeres & apupadas como quem triunfaua dos miseraueis de nos. Antonio de Faria lhe disse então, segundo isso ahy deuem de estar agora dentro nesse rio, pois vão taõ destroçados como dizeis, & parece me que nem o vosso junco, nẽ o outro que estaua abalroado co que se queimou lhe podem seruir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, algũa gente lhe auieis de matar & ferir, a que elles ambos responderaõ, que muyta gente lhe matareaõ, & muyta lhe feriraõ. Antonio de Faria então tirando o barrete, cos joelhos no chaõ, as mãos aleuantadas, & os olhos no Ceo, disse com assaz de lagrimas: Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos es verdadeyra esperanza dos que em ty confiaõ, eu mais peccador que todos os homẽs te peço com muyta humildade em nome destes teus seruos, cujas almas tu remiste co teu precioso sangue, q̃ nos dês esforço & victoria cõtra este inimigo cruel matador de tãtos Portugueses, o qual eu, co teu fauor & ajuda, & por honra do teu santo nome determino de yr buscar como ategora tenho feito, para que a mãõs destes teus seruos & fieis soldados pague o que ha tanto tempo que nos deue, ao q̃ todos os que estauão presentes em hũa voz responderaõ, a elles co nome de Christo, porque o perro pagará a noueado o q̃ deue assi a nõs, como a estes pobres



companheyros. E dando com este feruor hũa grande grita, marearão as vellas em popa para o porto de Lailoo q̄ ficaua atras oito legoas, ao qual por conselho que sobre isto se teue, Antonio de Faria se foy aparelhar para esta briga que esperaua de ter com este cossayro, em busca do qual, como atras fica dito, tinha gastado tanto tempo, sem atẽ então poder ter nouas delle em nenhum porto de quantos correrã.



CAP. LVIII. DO QUE ANTONIO DE FARIA FEZ

EM LAILOO, ONDE SE APERCEBEO PARA YR

PELEJAR COM COJA ACEM

**S**

URGINDO nòs ao outro dia pela menham no porto de Lailoo, o Quiay Panjão que Antonio de Faria leuaua por companheyro, que como se ja disse, era Chim de nação, & tinha muytos parentes naquella terra, & era nella muyto conhecido & valido com todos, pedio ao Mandarim, que era Capitão do lugar, que por nosso dinheyro nos desse o q̃ ouuessemos myster, o que lhe elle concedeo, assi pelo receyo que teue de lhe poderẽ fazer algum dano, como por hũa peita de mil cruzados que Antonio de Faria lhe deu por isso, com que ficou satisfeito. E desembarcando algũs dos nossos em terra, compraraõ logo com muyta pressa todas as cousas de que tinhaõ necessidade, como foy salitre, & enxofre para poluora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite, breu, estopa, madeyra, taboado, armas, zargunchos, paos tostados, vergas, paueses, antenas, calhao, polliame, driças, & ancoras, fizeraõ agoada, & se proueraõ de esquipação de gente do mar, porque ainda que este lugar não era de mais que de trezentos atẽ quatrocentos vezinhos, auia tanto disto nelle, & pelas aldeas ao redor, que em verdade affirmo que quasi faltão palauras para o encarecer, porque esta excellencia tem a terra da China sobre todas as outras, ser mais abastada de tudo o que se possa desejar, que todas quantas ha no mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condição, & despndia do môte mayor, pagaua estas cousas tanto á vontade dos que lhas vendião, que isso cousaua virlhe tudo aos montes, de modo que em treze dias sahio deste porto com dous juncos nouos muyto grandes & alterosos que se cõpraraõ a troco dos pequenos que leuaua, & duas lâteas de remo lançadas do estaleyro, & cẽto & sessenta marinheyros, assi para chuzma, como para marearem as vellas. Feito este apercebimento de todas as cousas necessarias, & postos nòs de vergadalto, & as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, & se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de seruiço, em que entrãõ nouenta & cinco Portugueses, todos gẽte mãceba & determinada para qualquer bom feito, & os mais, moços nossos & marinheyros & gente da outra costa



que o Quiay Panjão trazia a soldo, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuauão auia cinco annos. Acharaõse tambem na armada cento & sessenta espingardas, & quarenta peças de artilharia de bronze, em que entrauão doze falcoes, dous camellos, hũa espera, & cinco roqueyros q̄ tirauão pilouros de pedreyros, & os mais berços, com dous caes como meyas esperas, & sessenta quintais de pqluora, cinquenta & quatro de bõbarda, & seis de espingarda, a fora a que ja era dada aos arcabuzeyros, & nouecentas panelas, as quatrocentas de poluora, & as mais de cal virgem em pò, como os Chins costumauão, & muytas rocas de pedra, & setas, & lâças, & bombas de fogo que hum leuantisco nos fazia por seu estendio que por isso se lhe daua, & quatro mil zargunchos com pòtas de ferro, que ao abalroar seruem de arremesso, & seis bateis de calhao, por ser cousa cõ q̄ toda a esquipação peleja, & doze arpeos de abalroar com suas fateixas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas, & outros muytos artificios de fogo que os Chins nos inuentaraõ com cubiça do muyto que por isso se lhes daua. Com isto nos partimos deste lugar de Lailoo muyto embandeirados, com as gauias toldadas de pannos de seda, & os juncos & lorchas com duas ordẽs de paueses por banda, com seus baileus de popa & de proa, & outros sobrebaileus leuadiços para se poderẽ armar nos tempos necessarios; & prouue a nosso Senhor que dentro de tres dias chegamos às pesqueiras onde Coja Acem tinha tomado o jũco dos Portugueses, & tanto que anoiteceo Antonio de Faria mandou espiar o rio, onde tinha por nouas que elle estaua. As espias trouxeraõ a bordo hum paraoo de pescadores que tomaraõ, em que vinhaõ seis homẽs naturais da terra, os quais disseraõ que estaua o Cossayro daly duas legoas metido num rio que se chamaua Tinlau, cõcertando o junco q̄ tomara aos Portugueses, para nelle & em outros dous que tinha se yr para Sião donde era natural, & que se auia de partir daly a dez dias, com a qual informaçaõ Antonio de Faria assentou por parecer de algũs que para isso foraõ chamados, que todauia se mandasse ver pelos olhos, porque hũa cousa em q̄ tanto se auenturaua, não se auia de cometer assi às cegas, senão muyto bem vista & escudrihada, & que sobre a certeza do que se visse, se determinaria o que parecesse bem a todos; & despejando então o paraoo em que vieraõ os seis pescadores, o esquiparaõ dos marinheyros do jũco do Quiay Panjão, por ser esquipação mais fiel & segura, com sos dous dos que se tomaraõ, porq̄ os mais ficaraõ em refês, & mandaraõ nelle hũ soldado por nome Vicente Morosa homem esforçado & muyto sesudo, em trajos de Chim por não ser conhecido, o qual chegando ao lugar onde os inimigos estauão, fingindo q̄ andaua pescando como outros fazião, vio & espiou tudo quanto era necessario, & tornado a bordo deu relaçaõ do que vira, & affirmou que o inimigo estaua tão tomado às mãos, que em chegando aueria pouco que fazer nelle. Com esta informaçaõ se ajuntaraõ todos no junco de Quiay Panjão, onde Antonio de Faria, pelo animar & fauo-

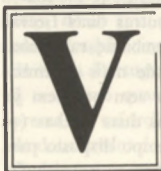
recer, & por lhe dar aquella honra, quiz que fosse este conselho, & nelle se assentou que tanto que fosse noite fossemos surgir na boca do rio, paraque ante manhã, co nome de Christo, dessemos nos inimigos; & concluydos todos neste parecer, proueo Antonio de Faria na ordem & maneyra que se auia de ter na entrada do rio, & no cometer os inimigos; & repartindo a gente, pós no junco de Quiay Panjão trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, & nas duas lanteaas pós seis em cada hũa, & no jũco de Christouão Borrhalho vinte, & com elle ficaraõ os males que eraõ trinta & tres, a fora os escrauos & outra muyta gẽte Christam valentes homẽs, muyto fieis, & assi concertados na ordem necessaria para o que se esperaua fazer com a ajuda de nosso Senhor, deu à vella para o rio de Tinlau, onde chegou quasi às Aue Marias, & passando a noite com boa vigia, tanto q̃ foraõ as tres horas depois de meya noite, se fez à vella, & foy demandar o inimigo que estaua daly pouco mais de meya legoa pelo rio acima.



CAP. LIX. COMO ANTONIO DE FARIA PELEJOU

CO COSSAYRO COJA ACEM, & DO Q̃ COM

ELLE LHE SOCEDEO



ELLEJANDO nós pelo rio acima com vento & maré que nosso

Senhor então nos deu, em menos de hũa hora chegamos onde os inimigos estauão, que até este tempo nos não tinhaõ ainda sentido, mas como elles eraõ ladroës & se temião da gente da terra pelos males & roubos que aly cada dia lhe fazião, estauão taõ aparelhados, & tinhaõ tão boa vigia, que em nos vendo, tocaraõ hum sino muyto apressadamente, ao som do qual foy tamanho o rumor & reuolta da gente, assi da que estaua em terra como da que estaua embarcada, que não auia quem se ouuisse com elles, o que vendo Antonio de Faria bradou logo, dizendo, eya senhores & irmaõs meus, a elles, co nome de Christo antes que as suas lorchas lhe acudãõ, Santiago, & desparando toda a nossa artilharia prouue a nosso Senhor que se empregou taõ bem, que dos mais esforçados, que ja neste tẽpo estauão encima do chapiteo, veyo logo abaixo a mayor parte feitos em pedaços, que foy hum bom pronostico do nosso desejo; apos isto os nossos atiradores, que serião cento & sessenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria, conforme ao sinal que lhes fora feito, os conueses dambos os jũcos ficaraõ taõ vazios da multidãõ q̃ antes nelles se via, que ja nenhũ dos inimigos ousaua de apparecer. Os nossos dous juncos, abalroando então os dous dos inimigos assi como estauão, a briga se trauou entre todos de maneyra, que realmento confesso q̃ não me atreuo a particularizar o que nella passou, inda que me achey presente, porque ainda neste tempo a menham não era bem clara, & a reuolta dos inimigos & nossa era tamanha, juntamente co estrondo dos tâbores, bacias, & sinos, & com as gritas & brados de hũs & dos outros, acompanhados de muytos pilouros de artilharia, & de arcabuzaria, & na terra o retombar dos ecos pelas concauidades dos valles, & outeyros, que as carnes tremião de medo, & durãdo assi esta briga por espaço de hum quarto de hora, as suas lorchas & lanteas lhe acudiraõ de terra com muyta gente de refresco, o que vendo hum Diogo Meyrelez que vinha no junco de Quiay Panjão, & que o seu condestabre dos tiros que fazia nenhũ empregaua, por andar tão pasmado & fora de sy que nenhũa cousa acertaua, estando elle

então para dar fogo a hum camello meyo toruado, o empurrou tao rijo que deu com elle da escotilha abaixo, dizendo, guarde dahy vilão, que não prestas para nada, porque este tiro neste tempo he para os homês como eu, & não para os tais como tu, & apontando o camello por suas miras & regra de esquadria, de que sabia arrezoadamente, deu fogo à peça que estaua carregada cõ pilouro & roca de pedras, & tomãdo a primeyra lorcha, que vinha na diãteyra por capitaina de quatro, a descoseo toda de popa a proa pelo alcatrate da banda destibordo, com q̄ tudo ficou raso com a agoa de maneyra, que logo aly a pique se foy ao fundo, sem della se saluar pessoa nenhũa, & varejando a moniçãõ da roca por cima deu no conuês doutra lorcha que vinha hum pouco mais atras, & lhe matou o Capitão, & seis ou sete que estauão junto delle, de q̄ as outras duas ficaraõ tão assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçaraõ ambas nos guardins das vellas de maneyra que nenhũa dellas se pode mais desembaraçar, & assi presas hũa na outra estiueraõ ambas estacadas sem poderem yr para tras, nem para diante. Vendo então os Capitaes das nossas duas lorchas (os quais se chamaõ Gaspar Doliueyra, & Vicente Morosa) o tempo disposto para effectuarẽ o desejo que trazião, & a inueja honrosa de que ambos se picauão, arremeteraõ juntamente a ellas, & lançãdolhe muyta soma de panellas de poluora, se ateou o fogo em ambas de maneyra, que assi juntas como estauão arderãõ até o lume da agoa, com que a mayor parte da gente se lançou ao mar, & os nossos acabaraõ aly de matar a todos às zargunchadas, sem hum só ficar viuo; & somente nestas tres lorchas morreraõ passante de duzentas pessoas; & a outra que leuaua o Capitão morto tão pouco não pode escapar, porque Quiay Panjão foy tras ella na sua champana, que era o batel do seu junco, & a foy tomar ja pegada com terra, mas sem gente nenhũa, porque toda se lhe lançou ao mar, de que a mayor parte se perdeo tambem nũs penedos que estauão junto da praya, com a qual vista os inimigos que ainda estauaõ nos juncos, q̄ podião ser até cento & cinquenta, & todos Mouros Lusoês, & Borneos, cõ algũa mistura de Iaos, começaraõ a enfraquecer de maneyra, que muytos começauão ja a se lançar ao mar. O perro do Coja Acem que até este tempo não era ainda conhecido, acudio com muyta pressa ao desmãcho que via nos seus, armado com hũa coura de laminas de citim carmesim franjada douro que fora de Portugueses, & bradando alto paraque todos o ouissem, disse por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamd roçol halah, o Massoleymoês & homês justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais vencer assi de hũa gente tão fraca como saõ estes caês, sem mais animo que de galinhas brancas & de molheres barbadas? a elles, a elles, que certa temos a promessa do liuro das flores, em que o Profeta Noby abastou de deleites aos darozes da casa de Meca, assi fará oje a vòs & a mim se nos banharmos no sangue destes cafres sem ley, com as quais malditas palauras o diabo os esforçou de maneyra, que fazendose todos num corpo amoucos, tornaraõ



a voltar tão esforçadamente, que era espanto ver como se metião nas nossas espadas. Antonio de Faria então bradando tambem aos seus lhes disse, à Christãos & senhores meus, se estes se esforçaõ na maldita seita do diabo, esforce-monos nós em Christo nosso Senhor posto na Cruz por nós q̄ nos não ha de desẽparar por mais peccadores q̄ sejamos, porq̄ em fim somos seus, o q̄ estes perros não saõ. E arremetendo cõ este feruor & zelo da fé ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com hũa espada dambalas mãos q̄ trazia hũa tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chaõ, & tornandolhe com outro reuês lhe decepou ambas as pernas de que se não pode mais aleuantar, o qual sendo visto pelos seus, deraõ hũa grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria se igualaraõ com elles hũs cinco ou seis com tanto animo & ousadia, que nenhũa conta fizeraõ de trinta Portugueses de que elle estaua rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas com q̄ o tiueraõ quasi no chaõ, o que vendo os nossos, acudiraõ logo com muyta pressa, & esforçãdoos aly nosso Senhor o fizerão de maneyra q̄ em pouco mais de dous credos foraõ mortos dos inimigos aly sobre o Coja Acem quarenta & oito, & dos nossos quatorze somente de q̄ sos os cinco foraõ Portugueses, & os mais moços escauos muyto bõs Christãos & muyto leays. Ia neste tẽpo os q̄ ficauão começaraõ a enfraquecer, & se foraõ retirando desordenadamente para os chapiteos da proa, cõ tençaõ de se fazerem ahy fortes, a que vinte soldados dos trinta q̄ estauão no junco do Quiay Panjão acudiraõ com muyta pressa, & tomãdoos de rosto antes que se senhoreassem do q̄ pretendiaõ, os apertaraõ de maneyra, q̄ os fizeraõ lançar todos ao mar, cõ tamanho desatino q̄ hũs cahião por cima dos outros. Animados então os nossos co nome de Christo nosso Senhor por quem chamaõ continuamẽte, & cõ a vitoria q̄ ja conheciaõ, & com a muyta honra q̄ tinhaõ ganhada, os acabaraõ aly de matar, & consumir a todos, sem ficarem delles mais que sós cinco que tomaraõ viuos, os quais depois de presos & atados de peis & de mãos, & lançados embaixo na bomba para com tratos se lhe fazerem algũas perguntas, se degolaraõ às dentadas hũs aos outros, cõ receyo da morte que se lhes podia dar. E estes tambem foraõ feitos em quartos pelos nossos moços, & lançados ao mar, em companhia do perro do Coja Acem seu Capitão & Caciz mayor del Rey de Bintão, & derramador & bebedor do sangue Portuguez, como se elle intitulaua nos começos das suas cartas, & publicamẽte pregaua a todos os Mouros, por respeito do qual, & pelas superstioes da sua maldita seita era delles muyto venerado.

CAP. LX. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA FEZ

DEPOIS QUE OUVES ESTA VITORIA, & DA LIBERA-

LIDADE QUE AQUY USOU COS PORTUGUESES

DE LIAMPOO

O

processo desta cruel & aspera pejeja, cujo fim foy esta gloriosa vitoria, que tenho cõtado, quis escreuer assi breuemete, & em soma, porq̃ se me ouuera de pór a cõtãr por extẽso todas as particularidades della, assi do muyto q̃ os nossos fizeraõ, como do grande esforço com que os inimigos se defenderaõ, alem de não ter eu cabedal para tanto me fora necessario fazer hũ processo muyto mais largo, & hũa hĩstoria muyto mais cõprida que esta, porem como minha tençaõ he somete tocar estas cousas como de corrida, trabalho sempre quanto posso por ser breue em muytas cousas em q̃ por ventura outros engenhos milhores q̃ o meu se alargaraõ muyto, & fizeraõ muyto caso dellas se as viraõ, ou as escreueraõ; & por isso eu não tocando agora mais q̃ aquellas cousas q̃ de necessidade se haõ de escreuer, me torno ao de q̃ hia tratãdo. A primeira cousa em que Antonio de Faria entendeo despois desta vitoria foy na cura dos feridos, que por todos seriaõ novẽta & dous, de que os mais foraõ Portugueses & moços nossos: apos isto querendo saber o numero dos mortos, achou dos nossos quarẽta & dous, entre os quais foraõ oito Portugueses, q̃ Antonio de Faria mostrou sentir mais que tudo, & dos inimigos trezentos & oitenta, de q̃ sós os cento & cinquenta foraõ a ferro & a fogo, & todos os mais afogados. E ainda que esta vitoria foy de todos muito festejada, não deixou de auer nella assaz de lagrimas publicas & secretas pela morte dos cõpanheyros, q̃ ainda estauão por enterrar, & os mais delles cõ as cabeças feitas em quartos das machadinhas cõ q̃ os inimigos pelejauão. Antonio de Faria inda q̃ estaua com tres feridas desembarcou logo em terra com toda a gente q̃ estaua para o poder acompanhar, onde primeyro que tudo se proueo no enterramento dos mortos, na qual obra se gastou a mor parte do dia. Apos isto se foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver se auia nelle algũa gẽte, & foy dar nũ valle muyto apraziuel de muytas hortas & pumares de muyta diuersidade de fruitas, no qual estaua hũa aldeia de quarenta ou cinquenta casas terreas, q̃ Coja acem tinha saqueada, & dado a morte a algũs dos moradores della q̃ não puderão fugir.



Mais abaixo do valle obra de hũ tiro de besta, ao longo de hũa fresca ribeyra de agoa doce em q̄ auia muyta quantidade de mugēs, & truitas, & roballos, estaua hũa terreceña ou casa grande, q̄ parecia ser templo daquella aldeia, a qual estaua toda cheya de doentes, & feridos que Coja Acem aly tinha em cura, entre os quais auia algũs Mouros parentes seus, & outros tambem honrados q̄ elle trazia a soldo, q̄ por todos eraõ nouenta & seis, estes em vendo Antonio de Faria, derão hũa grande grita como que lhe pedião misericordia, a qual elle então não quis vsar com elles, dãdo por razão que se não podia dar vida a quem tantos Christãos tinha mortos, & mãdandolhe por o fogo por seis ou sete partes, como a casa era de madeyra breada & cuberta de folha de palmeyra seca, ardeo de maneyra, que foy hũa espantosa cousa de ver, & em parte piadosa, pela horribilidade dos gritos que os miseraveis dauão dentro quando a labareda começou de se atear por todas as partes: algũs delles se quiseraõ lançar pelas frestas que a casa tinha por cima, porem os nossos, como magoados, os receberaõ de maneyra, que no ar eraõ espetados em muytas chuças & lanças. Acabada esta crueza, tornandose Antonio de Faria á praya onde estaua o junco q̄ Coja Acem tomara auia vinte & seis dias aos Portugueses de Liampoo, entendeo logo em o lançar ao mar, porque ja neste tempo estaua concertado, & despõs de ser na agoa o entregou a seus donos, que eraõ Mem Taborda, & Antonio Anriquez como atraz fiz menção. E fazêdoos pór a mão a ambos num liuro de rezar que tinha na mão, lhes disse: Eu em nome destes meus irmãos & cõpãnyros assi viuos como mortos, aquem este vosso junco tem custado tantas vidas & tanto sangue quanto oje vistes, vos faço esmola como Christão de tudo, porq̄ Deos nosso Senhor nola receba por essa no seu santo reyno, & nos queira dar nesta vida perdão de nossos peccados, & na outra a sua gloria, como confio que dará a estes nossos irmãos que oje morrerão como bõs & fieis Christãos por sua santa fé Catholica; porem vos peço & encomendo muyto, & vos amoesto por este juramento que vos dou que não tomeis mais que a vossa fazenda somente, digo toda a que trazieis de Liampoo, assi vossa como de partes neste vosso junco, porque nem eu vos dou mais, nem he rezão q̄ vós a tomeis, porque faremos ambos nisso o que não deuemos, eu em vola dar, & vós em a tomardes. Mem Taborda, & Antonio Anriquez, q̄ quiça não esperauão aquillo delle, se lhe lãçaraõ aos peis cos olhos cheyos de agoa, & querendo cõ palauras darlhe as graças pela merce que lhes fazia, o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra que se tornou aly a renouar hum lastimoso & triste pranto pelos mortos q̄ aly estauão ja enterrados, & com a terra que tinhão encima de sy ainda banhada do seu fresco sangue. Os dous começaraõ logo a entender em cobrarem sua fazenda, & se foraõ por toda a ilha com obra de cinquenta ou sessenta moços q̄ os senhores delles lhe emprestaraõ, a recolher a seda molhada q̄ ainda estaua a enxugar, de que todas as aruores estauão cheyas, a fora mais de duas

casas em que estaua a enxuta, & a melhor acondicionada, que, como elles tinham dito, eraõ cem mil taéis de emprego, no qual tinhaõ parte mais de cem homẽs, assi dos que ficauão em Liampoo, como de outros q̃ estauão em Malaca, a quem se ella là mãdaua. E a fazenda que estes dous homẽs ainda recolherão, valeria de cẽ mil cruzados para cima, porque a mais, que podia ser a terça parte, se perdeu na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada, de que nunca se soube parte. Recolhendose apos isto Antonio de Faria para a sua embarcaõ, não entendeu aquelle dia em mais que em visitar & prouer os feridos, & agasalhar os soldados, por ser ja quasi noite, & como ao outro dia foy menham clara se foy ao jũco grãde q̃ tinha tomado, o qual estaua ainda cheyo de corpos mortos do dia dantes, & mãdandoos lançar todos ao mar da maneyra q̃ estauão, só ao perro do Coja Acem, por ser mais hõrado, & merecer mais fausto & cerimonia nas suas exequias, mãdou tomar assi vestido & armado como ainda jazia, & feito em quartos o mandou tãbem lançar ao mar, onde a sepultura q̃ então teue o seu corpo, por assi o merecer sua pessoa, & suas obras, foraõ buchos de lagartos, de q̃ andaua grãde quãtidade a bordo do jũco à carniça dos mortos q̃ se lãçauão, ao qual Antonio de Faria, em lugar de oraçãõ que lhe rezaua pela alma, disse, andar muyti eramã para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estarã gozando dos deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregauẽis a essoutros caẽs tais como vos. E fazendo logo vir perante sy todos os escrauos, catiuos, assi saõ como feridos que trazia em sua companhia, mandou tãbem chamar os senhores delles, & a todos lhes fez hũa falla de homem bom Christão, como na verdade o era, em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiuessem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja porque elle da sua fazenda lho satisfaria muyto à sua vontade, a que todos responderãõ que pois sua merce assi o auia por bem, elles eraõ muyto contentes, & os auião por forros & liures daquelle dia para sempre; & disto se fez logo hum assento, em que todos assinarãõ, porque por então se não pode fazer mais; & depois em Liampoo lhes deraõ a todos suas cartas de alforria. Apos isto se fez inuentayro da fazenda que liquidamente se achou, tirando a que se deu aos Portugueses, & foi aualiada em cento & trinta mil taéis em prata do Iapaõ, & fazendas limpas, como foraõ, citins, damascos, seda, retrõs, tafetãs, almizcre, & porcelanas de barça muyto finas, porque então se não fez receita do mais que este Cossayro tinha roubado por toda aquella costa de Sumbor atè o Fucheo, onde auia passante de hum anno que continuaua.



CAP. LXI. COMO ANTONIO DE FARIA SE PARTIU

DESTE RIO TINLAU PARA LIAMPOO, & DUM DESA-

VENTURADO SUCESSO QUE TEVE NA VIAGEM

**D**ESPOIS de auer ja vinte & quatro dias que Antonio de Faria estaua neste rio de Tinlau, dentro nos quais os feridos todos conualeceraõ, se partio para Liampoo, onde leuaua determinado de inuernar, para dahy na entrada do veraõ comer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha assentado co Quiay Panjão que leuaua em sua companhia: & sendo tanto auãte como a ponta de Micuy, que està em altura de vinte & seis graos, lhe deu hum rijo contraste de Noroeste, o qual, por conselho dos Pilotos pairou à trinca, por não perder do caminho que tinha andado, este tempo carregou sobola tarde, com chuueiros & mares tão grossos, que as duas lanteaas de remo, pelo não poderem sofrer, se fizeraõ ja quasi noite na volta da terra, com proposito de se meterẽ no rio de Xilendau, que estaua daly hũa legoa & meya. Antonio de Faria tambem, temendo que lhe acontecesse algum desastre, se leuou o mais depressa que pode, & marcandose pela sua esteyra, as foy seguindo com obra de cinco ou seis palmos de vella somente, assi pelas naõ escorrer, como por ser o impeto do vento tão rijo, que não auia podello esperar. E como a çarração da noite era muyto grande, & o escarceo arrebertaua todo em frol, não enxergou o baixo que estaua entre o ilheo & a ponta do arrecife, & varando por cima delle, deu tamanha pancada, que a sobrequilha lhe arrebtou logo por quatro lugares, com parte do couce da quilha debaixo; & querendo então o seu condestabre dar fogo a hum falcão para que os outros juncos lhe acudissem naquelle trabalho, elle o não quiz consentir dizendo, que ja que nosso Senhor era seruido de elles aly acabarem, não queria, nem era razão, que tambem os outros por seu respeito aly se perdessem, mas que pedia & rogaua a todos que o ajudassem com trabalharem em publico com as maõs, & em secreto pedirem a Deos perdão dos seus peccados, & graça para emendarem a vida, porq̃ se assi o fizessem de todo seu coração, elle lhes ficaua q̃ muyto cedo se virião em saluo & liures daquelle trabalho. E com isto arremetendo ao masto grande, o fez cortar por junto dos tamborettes da segunda cuberta, & em este cayndo ficou o junco algum tanto quieto, inda que a sua

queda custou a vida de tres marinheyros, & de hũ moço nosso, q̃ ao cayr os colheo debaixo, & os fez em pedaços, & apos este mãdou tambem cortar todos os outros mastos de popa & de proa, & arrasar todas as obras dos galalhados, de modo que tudo foy fora até a primeyra cuberta, & com quanto estas cousas se fazião com grande presteza, quasi que nada nos aproueitaua, por ser o tempo tamanho, o mar tão grosso, a noite tão escura, o escarceo tão alto, o chuueyro tão forte, & o impeto do vento tão incomportauel, & de refregas tão furiosas, que não auia homẽ que as pudesse esperar cõ rosto direito. Neste mesmo tempo os outros quatro juncos fizeraõ tambem sinal como q̃ se perdião, a que Antonio de Faria, pondo os olhos no Ceo, & apertãdo as mãos, disse alto, q̃ todos o ouiraõ, Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos por tua misericordia tomaste sobre ty satisfazer na Cruz pelos peccadores, assi te peço por quẽ ès, que permitas por castigo da tua diuina justiça que eu só pague as offensas que estes homẽs te fizerão, pois eu fuy a principal causa de elles peccarem contra tua diuina bõdade, porque se não vejão nesta triste noite da maneyra q̃ eu por meus peccados agora me vejo, pelo q̃ Senhor te peço cõ dór da minha alma, em nome de todos, inda q̃ não sou dino de me ouires, q̃ tires os olhos de mim, & os ponhas em ty & no muyto q̃ te custamos todos por tua infinita misericordia; apos estas palauras deraõ todos hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, q̃ não auia homẽ q̃ não pasmasse de dor & tristeza. E como o natural de todos os homẽs he nestes semelhãtes tẽpos trabalharem por conseruar a vida, sem a lembrança de outra cousa nenhũa, era tamanho o desejo que todos tinhão da saluação, que não procurauão por mais que pelos meyos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeo logo com toda a presteza em alijar a fazẽda ao mar, & saltando embaixo no praõ obra de cem homẽs, assi Portugueses como escrauos & marinheyros, em menos de hũa hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra que nenhũa cousa ficou a que se pudesse por nome que pelos bordos não fosse fora, senão quanto foy taõ excessivo o desatino destes homẽs que atẽ de doze caixoẽs cheyos de barras de prata q̃ na briga passada se tomaraõ a Coja Acem, nenhum ficou de tambem não fosse ao mar, sem auer homem delles que tiuesse acordo para se lẽbrar do que aquillo era, a fora outras cousas de muyta valia que na volta do mais foraõ por este triste caminho.



CAP. LXII. DO MAIS TRABALHO & PERIGO EM  
QUE NOS VIMOS, & DO SOCORRO QUE TIVEMOS

**P**

ASSANDO assi toda aquella noite nús e descalços, & escalurados, & quasi esbofados do grande trabalho que tinhamos leuado, prouue a nosso Senhor que como a menham começou a esclarecer, o vento foy sendo algũ tanto menos, com que o junco ficou mais quieto, ainda que ja estauo assentado sobre a ponta da coroa do baixo, & com treze palmos de agoa dentro, & os homẽs todos estauão pegados em cordas da banda de fora, porque os mares grandes q̃ quebrauão encima no costado os não afogassem, ou lançassem sobre os penedos, como já tinhão feito a dez ou doze que não se preueniraõ disto, & como foy o dia bem claro, quiz nosso Senhor que nos enxergou o junco de Mem Taborda & Antonio Anriquez, que toda a noite tinhão pairado a aruore seca com grandes jangadas de madeyra por popa á Charachina que os seus officiaes lhe inuentaraõ para poderẽ sustentar milhor o payro, & como ouue vista de nós nos veyo logo demandar, & em chegando a nós nos arremessaraõ muyta soma de paos aboyados em cordas, paraque nos pegassemos nelles, o que nos logo fizemos, & nisto se gastou quasi hũa hora com assaz de trabalho de todos, pelo desmancho & desordenada cubiça que cada hũ tinha de ser o primeyro que se saluasse, o qual foy causa de se afogarẽ vinte & duas pessoas, de que os cinco foraõ Portugueses, que Antonio de Faria mais sentio que toda a perda do junco & da fazenda, inda que não foy tão pequena que não passasse de cem mil taeis só em fazenda de prata, porque a mayor parte das presas que se tomaraõ, & do que se tomou ao Coja Acem se metera naquelle junco em que andaua Antonio de Faria, por ser mayor & milhor, & em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcações que não eraõ tão boas nem tão seguras. Depois que com assaz de trabalho & risco de nossas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, se gastou este dia todo em prantos & lamentações por este triste & desaueturado successo, sem se saber parte da mais companhia, mas prouue a nosso Senhor que sobola tarde ouemos vista de duas vellas, que de hum bordo no outro fazião as voltas tão curtas, como que pairauão o tempo, por onde conhecemos que eraõ da nossa armada, & por ser quasi noite não pareceo bem yr a ellas, por algũas razoẽs

que para isso se deraõ, mas fazêdolhe forol, nos responderaõ logo a nosso proposito, & sendo ja meyo quarto da alua passado, chegaraõ a nõs, & depois de fazerem suas saluas assaz tristemente, preguntaraõ pelo Capitão mòr, & pela mais cõpanhia, a que entãõ se respondeo, que como fosse menham lho diriãõ, & que se afastassem daly atè que o dia mais aclarasse, porq̃ andauãõ ainda os mares tão grossos, que poderia acontecer algum desastre. Tanto que a estrella dalua appareceo, & a menham começou a ser clara, vieraõ dous Portugueses do junco de Quiay Panjão, os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que estaua metido no jũco de Mem Tabora, porque o seu ja era perdido, depois que souberaõ o successo da sua desauentura, elles tãbem contarãõ do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que disserãõ que hũa refega de vento lhe leuara tres homẽs ao mar, & os lançara tão longe como quasi hum tiro de pedra, cousa certo nunca vista nem ouuida. E tambem contaraõ da maneira que se perdera o junco pequeno com cinquenta pessoas, & as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quais sete foraõ Portugueses, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado & de grande espirito, como tinha bem mostrado nas aduersidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto. Neste tempo chegou tambem hũa das lanteaas de que atè entãõ se não sabia parte, & contou tambem de sy assaz de trabalho, & certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, & fora dar à costa, & que à sua vista se fizera em pedaços na praya, & que de toda a gente se não saluarãõ mais q̃ sós treze pessoas, cinco Portugueses, & oito moços Christãos, os quais a gente da terra leuara catiuos para hũ lugar que se chamaua Nouday; de maneyra que nesta desauenturada tormenta se perderaõ dous juncos & hũa lorcha ou lanteaa, em que morreraõ passante de cem pessoas, onde entraraõ onze Portugueses, a fora os catiuos. E a perda de tudo assi fazenda, como prata, peças ricas, embarcaçoẽs, artilharia, armas, mantimentos, & muniçoẽs, foy aualiada em passante de duzentos mil cruzados, com q̃ o Capitaõ & os soldados todos ficarãõ sem terem de seu mais que o que tinhãõ vestido. E estas pancadas tais tem esta costa da China mais que todas as das outras terras, pelo que ninguem pode nauegar seguro nella hũ só anno que lhe não aconteça desastres, se com as conjunçoẽs das lũas cheyas se não meter nas colheitas dos portos que tem muytos & muyto bõs, onde sem nenhum receyo se pode entrar, porq̃ toda he limpa, tirãdo somente Lamau & Sumbor, que tem hũs baixos obra de meya legoa das barras da parte do Sul.



CAP. LXIII. COMO ANTONIO DE FARIA TEVE

NOVAS DOS CINCO PORTUGUESES QUE ESTA-

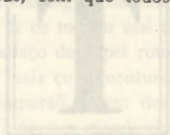
VAO CATIVOS, & DO Q̄ FEZ SOBRE ISSO

**C**omo aquella braua tormenta acalmou de todo, Antonio de Faria se passou logo ao outro junco grande que tinha tomado a Coja Acem de que então era Capitão Pero da Sylua de Sousa, & dando a vella se partio com toda a mais cõpanhia que eraõ tres juncos & hũa lorcha ou lan-tea como lhe chamão os Chins, & foy surgir in a angra de Nouday, para dahy saber nouas dos treze catiuos; & mãdou logo à boca da noite dous baloës equipados a espiar o porto, & sondar o rio, & ver o surgidouro & o sitio da terra, & que nauios estauão dentro, & outras cousas necessarias a sua determinaçãõ, & mandoulhes que trabalhassem por tomarem algũs homẽs naturaes da cidade, para saber delles a certeza do que pretendia, & lhe darem nouas do que era feito dos Portugueses, porque arreceaua que os tiuessem ja leuados pela terra dentro. Os baloës se partiraõ logo, & às duas horas depois de meya noite chegarão a hũa aldeia pequena que estaua na boca da barra na ponta de hũa calheta que se dezia Nipafau, onde quiz nosso Senhor que se negocearão tão bem, que antes que fosse menham tornarão a bordo com hũa barca carregada de louça & canas de açucar que acharaõ surta no meyo do rio, na qual vinhaõ oito homẽs & duas molheres, & hum minino pequeno de seis ou sete annos, os quais sendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os segurou do medo que trazião, porque lhes parecia que a todos os auião de matar, & começandoos a inquirir, nunca ja lhes puderaõ tirar outra palaura da boca, senão somente, Suqui hamidau niuanquao lapopa dagatur, que quer dizer, não nos mates sem razão, que te demandarà Deos nosso sangue, porque somos pobres, & cõ isto chorauão & tremião de maneyra, que não podião pronunciar palaura nenhũa. Vendo então Antonio de Faria sua miseria & simplicidade, não os quiz por então mais importunar, mas dissimulando com elles por hũ grande espaço, rogou a hũa molher China Christam que ahy leuaua o Piloto, que os agasalhasse, & os segurasse do medo que tinhaõ, para que respõdessem a proposito ao que lhes perguntassem, o que ella lhes fez com tantos afagos que em menos de hũa hora disseraõ à China que se o Capitaõ os deixasse yr liure-

mente naquella sua embarcação assi como lha tinham tomado, que elles cõfessariam toda a verdade do que virão pelos olhos, & do que ouirãõ dizer, & Antonio de Faria lhes prometeo de o fazer assi, & lho affirmou com muytas palauras. Então hum delles que era o mais velho, & parecia ser entre elles de mais autoridade, disse, não me fio inda muyto da liberalidade dessas tuas palauras, porque te estendeste tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem, pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar que te sustenta encima de sy, porque se mintires jurando, crê certo q̃ o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indinará contra ty de tal maneyra, que os ventos por cima & ella por baixo nũca cessem em tuas viagens de te contrariar a vontade, porque te juro pela fermosura das suas estrellas que he a mentira tão fea & tão auorrecida diante de seus olhos, como a inchada soberba dos ministros das causas q̃ se julgão na terra quando com desprezo & descortesia falão às partes que requerem diante delles o que faz a bem de sua justiça. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia necessaria a seu intento, que elle lhe cumpriria sua palaura, o Chim se ouue por satisfeito, & lhe disse: esses teus homẽs por quem perguntas, eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday, & botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladroẽs q̃ roubauão as gentes do mar, de que Antonio de Faria ficou suspenso & assaz enfadado, parecêdolhe que podia ser aquillo assi: & querendo logo com muyta pressa prouer no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia auer na tardança, lhes mandou hũa carta por hum destes Chins, ficando por elle em refẽs todos os mais, o qual se partio logo pela menham muyto cedo; & como a estes Chins lhes releuaua verẽse fora do em que se vião, este, q̃ era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & entãõ ficauão no junco, se deu tanta pressa, que quando veyo ao meyo dia tornou com a resposta escrita nas costas da carta, & assinada por todos cinco, em que breuemente lhe relatauão a cruel prisaõ em que os tinhaõ, & que sem falta nenhũa os auião de matar por justiça, pelo que lhe pediãõ pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo que os não deixasse aly perecer ao desemparo, & que lhe lembrasse sua fê & verdade, pois, como sabia, por seu respeito vieraõ ter a aquelle triste estado, & outras piedades a este modo, como de homẽs que estauão catiuos em poder de gente cruel & fraca como sãõ os Chins. Antonio de Faria leyo esta carta perante todos, & lhes pedio conselho sobre o que nisto se deuia de fazer, & como eraõ muytos os que dauãõ seus pareceres, assi foraõ tambem muytas & diuersas as opinioẽs, de que elle não ficou nada satisfeito, pelo qual despois de auer sobre isto hũa longa altercação, vendo elle q̃ pela variedade dos pareceres se não tomava resolução no negocio, lhes disse quasi agastado, eu, senhores, & irmãos meus, tenho prometido a Deos com juramento solenne de me não yr daquy ate não auer a mão estes pobres soldados & companheyros meus por qualquer via que seja;



ainda que sobre isto aventure mil vezes a vida, quanto mais com despezas de minha fazenda que eu estimarey muyto pouco, pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por merce q̄ ninguém me contrarie isto de que tanto pende minha honra, porque juro à casa de nossa Senhora de Nazarè, que qualquer que o contradisser, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o serà de minha alma quem for cõtra isso. A que todos lhe responderão que o que sua merce dezia, isso era o melhor & o mais acertado, & que para sua consciencia por nenhum caso deixasse de o fazer assi, porque elles todos o acompanharião ate porem as vidas por isso; elle lho agradeceo então muyto, & os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrimas nos olhos, & muyta cortesia nas palauras, & de nouo lhes tornou a certificar que pelo tempo em diante lhe satisfaria por obras o que então lhes prometia só com palauras, com que todos ficaraõ de todo conformes & muyto satisfeitos.



CAP. LXIII. COMO ANTONIO DE FARIA ESCREVEO

HÛA CARTA AO MANDARIM DE NOUDAY SOBRE

O NEGOCIO DESTES CATIVOS, & A REPOSTA QUE

TEVE DELLA S' O QUE ELLE FEZ SOBRE ISSO

**T**

OMADA esta resolução, se pôs logo em conselho que maneyra se auia de ter no proceder deste negocio, & se assentou que a primeyra cousa fosse fazerse pacificamente diligência co Mâdarim, mandandolhe pedir aquelles catiuos, & prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razão, & que com a sua repostas se determinaria o que se auia de fazer. E com isto se fez logo hũa petição conforme ao estilo com que no auditorio se lhe custuma a falar, & a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ, os que parecião de mais respeito, & com ella lhe mandou hũa odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de primor aquillo bastaua para não querer mais, o que foy muyto pelo contrario como logo se verá. Partidos os Chins que leuauão a petição & o presente, tornaraõ logo ao outro dia cõ a repostas escrita nas costas da petição, a qual era hum despacho que dezia desta maneyra. Venha a tua boca diante de meus peis, & depois de seres ouuido te prouerey se tiueres justiça. Vendo Antonio de Faria o mao despacho do Mandarim, & a soberba & descõcerto das palauras delle, ficou algum tanto triste & malenconizado, porque entendo daquelle principio que ja auia de ter trabalho em libertar aquelles catiuos, & praticando este negocio particularmente com algũs que para isso foraõ chamados, não deixou ainda de auer algũas diuersidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluir que todauia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homẽs, & que lhe daria por elles dous mil taes em prata & fazenda, & senão que lhe falasse muyto claro, & o desenganasse, que se não auia de yr daly atè que lhos não mandasse, porque quiça que certificado desta determinação, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negaua, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse. Os mesmos dous Chins se tornaraõ a partir logo com este recado escrito em hũa carta cerrada como de hũa pessoa a outra, sem cerimonia de petição, nem outras vaidades que elles entre sy nestes casos gentilicamête costumão, para que visse o Mandarim na isenção da carta quaõ determinado estaua no que lhe dezia. Porem antes que



vá mais por diante quero dizer sòs dous pontos do que hia na carta, que foraõ causa de este negocio se danar de todo, dos quais hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hum mercador estrangeyro Portuguez de nação, que hia de veniaga para o porto de Liãpoo, onde auia muytos mercadores estantes na terra com suas fazendas que pagauão seus direyos costumados, sem nũa fazerem nella roubos nem males como elle dizia. E o outro pôto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito costumauão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, fauor, & justiça, sem se lhes fazer agrauo nenhum. E ainda que o Mandarim ambos estes pontos não soffreo bem, todauia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa algũa, mandou açoutar os dous que leuaraõ a carta, & cortarlhe as orelhas, & os tornou assi a mandar com a reposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dizia assi Bareja triste, nacida de mosca encharcada no mais cujo monturo que pode auer em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atreuimento a tua baixaza para perafusar nas cousas do Ceo? porque mandando eu lèr a tua petição, em que, como a Senhor me pedias que ouesse piedade de ty que eras miseravel & pobre, à qual eu, por ser grandioso, ja me tinha inclinado, & estaua quasi satisfeito do pouco que dauas, tocou no ouuido de minhas orelhas a blasfemia de tua soberba, dizendo que o teu Rey era irmão do filho do sol, lião coroado por poderio increiuel no trono do mundo debaixo de cujo pé estão sometidas todas as coroas dos que governão a terra com real cetro & mando, seruindolhe contino de brochas de suas alparcas, esmagados na trilha do seu calcanhar, como os escritores das brallas do ouro testemunhão na fê de suas verdades em todas as terras que as gentes habitaõ. E por esta tamanha heresia mandey queimar o teu papel, representãdo nelle por cerimonia de cruel justiça a vil estatua de tua pessoa, como desejo fazer a ty tambem por tamanho peccado, pelo qual te mando que logo & logo, sem mais tardar te faças á vella, porque não fique maldita do mar que em sy se sustenta. Acabando o interprete (que lá se chama tansuu) de lèr a carta & declarar o que ella dizia, todos os que a ouiraõ ficaraõ assaz corridos, & Antonio de Faria mais corrido & afrontado que todos: & estiueraõ hũ grãde espaço algum tanto confusos, porque de todo perderão as esperanças de resgatarem os catiuos. E praticãdo no desconcerto das palauras da carta, & no mao insino do Mandarim, se determinou no fim de tudo que saissem em terra, & cometessem a cidade, porque nosso Senhor os ajudaria, conforme à boa tenção porq̃ o fazião, & para effeito disto se ordenaraõ logo embarcaçoẽs em que saissem em terra, que foraõ quatro barcaças de pescadores que aquella noite se tomaraõ. E fazendose alardo da gente que podia auer para

este efeito, se acharão trezentos homẽs, de que os setenta erão Portuguezes, & os mais escrauos & marinheyros, com a gente de Quiay Panjão, dos quais os cento & sessenta erão arcabuzeyros, & os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo, & outras muytas maneyras de armas necessarias para o effeito deste negocio.



CAP. LXV. COMO ANTONIO DE FARIA COMETEO

A CIDADE DE NOUDAY, & O QUE LHE SOCEDEO



o outro dia quasi menham clara Antonio de Faria se fez á vella pelo rio acima cos tres juncos & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha tomado, & foy surgir em seis braças & meya pegado cos muros da cidade: & amainando as vellas sem salua nẽ estrondo de artilharia, pós bandeyra de veniaga ao costume dos Chins, para que com as mostras destas pazes lhe não ficassem nenhũs comprimẽtos por

fazer, inda que sabia, que segundo isto da parte do Mandarim estaua danado, que nenhũa cousa daquellas lhe auia de aproueitar: daquy lhe tornou a mandar outro recado com promessa de mais interesse pelos catiuos, & cumprimentos de muytas amizades, a que o perro se indinou de tal maneyra, que mandou aspar o coitado do Chim, & mostralo do muro a toda a armada, com a qual vista Antonio de Faria acabou de perder as esperanças que ainda algũs lhe fazião ter; & crecendo com isto a colera aos soldados, lhe disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente: elle parecendo-lhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estauão determinados para este feito, que ja estauão prestes para isso, & deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos & á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto auia de ser em quanto elle não andasse trauado com elles. E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem cõtradição nenhũa, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo auia muyta gente por cima dos muros cõ grande soma de bandeyras de seda, capeando, com muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que estribaua mais nas palauras & nas mostras de fora, que nas obras. Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cauas que estauão por fora do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil & duzentos homens, segundo o esmo de algũs, dos quais os cento até cento & vinte eraõ de cauallo, ou para milhor dizer, de sindeyros bem magros. Estes começaraõ a escaramuçar de hũa parte para outra, & o fizeraõ taõ bem, & taõ despejadamente, que as mais das vezes se encõtrauã hũs com os outros, & muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se

entendeo que deuia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade. Antonio de Faria esforçou alegremente os seus para a peleja, & fazendo sinal aos juncos, esperou os inimigos fora no campo, parecendolhe que aly se quisessem aueriguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de nouo à escaramuça, andaraõ hum pedaço à roda, como que debulhauão calcadouro de trigo, parecendolhes que só aquillo bastaua para nos desuiarem do nosso proposito, porem vendo que nós não voltauamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejauão, se ajuntaraõ todos num corpo, & assi juntos & mal concertados se detiueraõ hum pouco sem virem mais por diante. O nosso Capitaõ vêdoos daquella maneyra, mandou desparar a espingardaria toda junta; a qual até então estiueira sempre quieta, & prouue a Deos que se empregou taõ bem que dos de caualllo que estauão na dianteyra, mais de a metade vieraõ logo ao chão. Nós com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Iesu, & quiz elle por sua misericordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que hũs cahião por cima dos outros, & chegando a hũa ponte que atrauessaua a caua, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para tras nem para diante. Nesta conjunção chegou a elles o corpo da nossa gente, & os trataraõ de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que arrancasse espada. Nós, co feruor desta vitoria arremetemos logo à porta, & nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homẽs consigo, o qual estaua encima de hum bom caualllo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais despois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez q̃ el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, governando o estado da India Lopo Soarez Dalbergaria. O Mandarim com a gente que tinha consigo nos quiz fazer rosto ao entrar pela porta, com que entre elles & nós se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nosco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso não derrubara o Mandarim do caualllo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nós todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acôrdo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se acolheraõ todos sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo então a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisãõ onde os nossos estauão, que em nos vendo derão hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes. E mandou logo com machados quebrar



as portas & as grades, & como o desejo & o feruor disto era grande, em hum momêto foy tudo feyto em pedaços, & os ferros cõ que os catiuos estauão presos, logo tirados, de maneyra q̃ em muyto breue espaço os companheyros todos estauão soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartiçãõ nenhũa, se não que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porq̃ lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contêtes. Entãõ se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata sómente, & cinco boyoës grandes de almizcre q̃ mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retrõs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atè mais não poderem, de maneyra q̃ as quatro barcas, & as tres champanas em que a gente desembarcara, por quatro vezes se carregaraõ & descarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouue moço nem marinheyro que não falasse por caixaõ & caixoës de peças, a fora o secreto com que cada hum se calou. Vendo Antonio de Faria q̃ era ja passada mais de hora e meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não auia cousa que a pudesse desapegar da presa em que andaua, & na gente de mais conta se enxergaua inda isto muyto mais. Pelo qual, receoso elle de lhe acontecer algum desastre, por se ja vir chegando a noite, mandou pôr fogo à cidade por dez ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hum quarto de hora ardeo tão brauamête que parecia cousa do inferno. E retirandose com toda a gente para a praya se embarcou sem contradiçãõ nenhũa, & todos muyto ricos & muyto contentes, & cõ muytas moças muyto fermosas, que era lastima velas yr atadas cos murroës dos arcabuzes de quatro em quatro, & de cinco em cinco, & todas chorando, & os nossos rindo & cantando.

CAP. LXVI. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA

PASSOU ATÈ CHEGAR AS PORTAS DE LIAMPOO

**S**ENDO Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era ja tarde, não se entendeo por então mais que em curar os feridos, que foraõ cinquenta, de que oito eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, & em mandar enterrar os mortos que foraõ noue, em que entrou hum Portuguez. E passando a noite com boa vigia, por respeito dos juncos que estauão no rio, tanto que a menham foy clara, se foy a hũa pouoação q̄ estaua da outra parte à borda da agoa, & a achou despejada de toda a gente, sem se achar nella hũa só pessoa, mas achou as casas com todo o recheyo de suas fazendas, & infinitos mantimentos, dos quais Antonio de Faria mandou carregar os juncos, arreceãdo que pelo que aly tinha feito lhos não quisessem vender em nenhũ porto onde fosse. E com isto se determinou com parecer e conselho de todos, de yr inuernar os tres meses que lhe faltauão para poder fazer sua viagem, a hũa ilha deserta que estaua ao mar de Liampoo quinze legoas, que se chamaua Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom surgidouro, por lhe parecer que indo a Liampoo poderia prejudicar à mercancia dos Portugueses que lá inuernauão quietamente com suas fazendas, a qual determinação & bom proposito todos lhe louuaraõ muito. Partidos nõs daquy deste porto de Nouday, auendo já cinco dias que vellejauamos por entre as ilhas de Comolem & a terra firme, hum sabbado ao meyo dia nos veyo cometer hum ladraõ por nome Prematà Gundel, grandissimo inimigo da nação Portuguesa, & a quem ja por vezes tinha feito muyto dano, assi em Patane, como em Çunda, & Sião, & nas mais partes onde acertaua de os achar a seu proposito, & parecendolhe que eramos Chins, nos cometeo com dous juncos muyto grandes, em que trazia duzentos homẽs de peleja, a fora a esquipação da mareagem das vellas, & aferrando hum delles o junco de Mem Taborda, o tue quasi rendido, porem o Quiay Panjaõ, que hia um pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra voltou sobre elle, & abalroou o junco do inimigo assi infunado como vinha, & tomãdoo pela quadra destibordo, lhe deu tamanha pancada q̄ ambos aly logo se foraõ ao fundo, com o q̄ Mem Taborda ficou liure do perigo em q̄ estaua; a isto acudiraõ com muyta pressa tres lorchas nossas q̄



Antonio de Faria leuara do porto de Nouday, & quis nosso Senhor q̄ chegando ellas saluaraõ a mayor parte da nossa gente, & os da parte contraria se afogaraõ todos. Neste tempo chegou o Prematã Gundel ao junco grãde em q̄ hia Antonio de Faria, & aferrãdoõ cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto cõpridas o teue atracado de popa & de proa, onde se trauou entre elles hũa briga muyto para ver, a qual despois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço q̄ Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, & cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado, porem acudindolhe entãõ as tres lorchas & hũ junco pequeno em que vinha Pero da Sylua, prouue a nosso Senhor que com este socorro tornaraõ os nossos a ganhar o que tinhãõ perdido, & apertaraõ os inimigos de tal maneyra, q̄ em pouco espaço se acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta & seis Mouros q̄ estauãõ dentro no junco de Antonio de Faria, & o tinhãõ posto em tanto aperto que os nossos nãõ tinhãõ ja mais nelle que o chapiteo da popa. E daquy entrando no junco do Cossayro, meterãõ à espada todos quantos acharaõ nelle, sem a nenhum darem a vida, & a esquipaçãõ se tinha ja toda lançado ao mar. Mas nãõ se ouue esta vitoria tãõ barata que nãõ custasse as vidas de dezassete dos nossos, nos quais entraraõ cinco Portugueses dos milhores soldados, & mais esforçados de toda a cõpanhia, e quarenta & tres muyto feridos, dos quais hũ foy Antonio de Faria q̄ ficou cõ hũa zargunchada, & duas cutiladas. Concluyda assi esta briga, se fez inuentayro do que o junco dos inimigos trazia, & foy aualiada a presa em oitenta mil taeis, de q̄ a mayor parte era prata de Iapaõ q̄ o cossayro tinha tomado em tres jũcos de mercadores que vinhãõ de Firando para o Chincheo; de modo q̄ só nesta embarçaõ trazia este cossayro cẽto & vinte mil cruzados, & no jũco q̄ se foy ao fũdo disserãõ q̄ trazia quasi outro tanto, de q̄ muytos dos nossos ficaraõ bem magoados. Com esta presa se recolheo Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou q̄ estaua daly tres ou quatro legoas para a parte do Oeste, de boa agoada, & de bõ surgidouro, & desembarcando em terra, esteue nella dezoito dias agasalhado em choças q̄ ahy se fizeraõ, por causa dos muyto feridos que leuaua, onde quiz nosso Senhor que todos tiueraõ saude. E daly seguimos nossa derrota para onde leuauamos determinado, Antonio de Faria no seu junco grande, & Mem Taborda, & Antonio Anriquez no seu; & Pero da Sylua no pequeno q̄ se tomou em Nouday, & o Quiay Panjãõ cõ todos os seus no que se tomou ao ladraõ, em satisfaçãõ do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que se lhe deraõ do monte mayor, de que se elle deu por bem pago & satisfeito, & todos os nossos foraõ tambem contentes disso por lho Antonio de Faria pedir cõ grande instancia, & muytas promessas para o diante. E nauegando nõs desta maneyra, chegamos daly a seis dias às portas de Liampoõ, q̄ saõ duas ilhas tres legoas donde naquelle tempo os Portugueses faziãõ o trato de sua fazenda, que era hũa pouoaçãõ que elles

tinhaõ feita em terra de mais de mil casas, com gouernança de vereadores, & ouuidor, & alcaides, & outras seis ou sete varas de justiça & officiais da Republica, onde os escriuaẽs no fim das escrituras publicas que fazião punhaõ. E eu foaõ, publico tabalião das notas & judicial nesta cidade de Liampoo por el Rey nosso Senhor, como se ella estiuera situada entre Santarem & Lisboa, & isto com tanta confiança & oufania, que auia ja casas de tres & quatro mil cruzados de custo, as quais todas, assi grandes como pequenas, por nosso peccados foraõ despois de todo destruydas & postas por terra pelos Chins, sem ficar dellas cousa em q̄ se pudesse pòr os olhos, como mais largamente contarey em seu lugar. E entãõ se verã quãõ incertas saõ as coizas da China, de que nesta terra se trata com tanta curiosidade, & de q̄ algũs enganados fazem tâta conta, porque cada hora estãõ arriscadas a muytos desastres & desauenturas.



CAP. LXVII. DO QUE FEZ ANTONIO DE FARIA

CHEGANDO ÀS PORTAS DE LIAMPOO, & DAS

NOVAS QUE AHY TEVE DO QUE PASSAVA

NO REYNO DA CHINA

**P**OR entre estas duas ilhas a que os naturaes da terra, & os que nauegão aquella costa, chamão as portas de Liampo, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, cõ fundo de vinte até vinte & cinco braças, & em partes tem angras de bom surgidouro, & ribeyras frescas de agoa doce, que decem do cume da serra, por entre bosques de aruoredado muyto basto de cedros, carualhos, & pinheyros mansos & brauos, de que muytos nauios se prouem de vergas, mastos, taboado, & outras madeyras sem lhe custarem nada. Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas hũa quarta feira pela menham, Mem Taborda & Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à pouoação de como elle era chegado, & saber as nouas que auia na terra, & se se dezia ou soaua por là algũa cousa do q̃ elle fizera em Nouday, porque se a sua yda là prejudicasse em algũa cousa à segurança & quietação dos Portugueses, se iria inuernar à ilha de Pullo Hinhor como leuaua determinado; & que de tudo o mandariaõ auisar com muyta breuidade, ao que elle respondeo que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licença que pedião, & escreueo tãbem por elles algũas cartas aos mais honrados que então governauão a terra, em que lhes daua relação de todo o successo da viagem, & lhes pedia por merce que o quisessem aconselhar, & lhe mandassem o que querião que fizesse, porque elle estaua muyto prestes para lhes obedecer em tudo, & outras palauras a este modo que sem nenhum custo resultaõ às vezes em muyto proueito. Antonio Anriquez & Mem Taborda se partirãõ aquelle mesmo dia á tarde, & Antonio de Faria se deixou aly ficar surto até ver que recado lhe mandauão. Chegados os dous à pouoação ja com duas horas de noite, tanto que a gente della os vio, & soube delles as nouas que trazião, & todo o successo da sua viagẽ, ficaraõ tão espantados, quanto a novidade do caso o requeria: & ajuntãdose a som de sino tangido na igreja de nossa Senhora da Conceição, que era a matriz de seis ou sete que auia mais na terra, trataraõ entre sy sobre o q̃ aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito, & vendo a liberalidade que Antonio de Faria vsara com elles, & cõ todos os mais que tinhaõ

sua parte no junco, assentaraõ de lhe satisfazerem em parte com mostras de amor & agradecimento, o que por sua pouca possibilidade em todo não podião; & respondendolhe às suas cartas com hũa geral, em q̄ todos assinarão como consulta de camara, lha mandaraõ com duas lanteaas de muyto refresco, por hum Ieronymo do Rego homem fidalgo, & com cãs, & de muyto saber & autoridade, na qual lhe relatareaõ com palauras & de grande agradecimento, a muyta obrigação em que todos lhe estauão, assi pela merce q̄ lhes fizera em lhes liurar suas fazendas das mãos dos inimigos, como pelo muyto amor que lhes mostrara na liberalidade que vsara com elles, a qual esperauão que Deos nosso Senhor lhe pagaria com abundantissimos beês na sua gloria. E que quanto a se temer de inuernar aly pelo que fizera em Nouday, estiuessa nisso muyto descançado, porque não andaua a terra ao presente tão quieta, que isso pudesse lembrar para nada, assi pela morte do Rey da China, como pelas dissensões q̄ auia em todo o reyno em treze oppositores q̄ pretêdião o cetro delle, os quais todos estauão ja postos em armas com seus exercitos em campo, para com a força aueriguarẽ o que se não podia determinar por justiça; & que o tutão Nay, que era a suprema pessoa depois do Rey em todo o gouerno com mero & mystico imperio da magestade real, estaua cercado na cidade de Quoansy pelo Prechau Muão Emperador dos Conchins, em cujo fauor se tinha por certo q̄ vinha o Rey da Tartaria cõ hũ exercito de 900 mil homẽs: assi q̄ a cousa andaua tão baralhada & diuidida entre elles, q̄ ainda q̄ sua merce assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso, quãto mais a cidade de Nouday q̄ na China em cõparação de outras muytas era muyto menos do q̄ em Portugal pode ser Oeyras cõ Lisboa. E q̄ pela certeza de tão boa noua pedião todos a sua merceste aluissaras, q̄ se deixasse aly estar surto seis dias, para q̄ dêtro nelles tiuessẽ elles tẽpo de lhe negociarẽ hũas casas em q̄ se agasalhasse, ja q̄ não prestauão para mais, nẽ por então podião mostrar o muyto q̄ lhe deuião conforme o desejo q̄ todos tinhão disso, & outras palauras de comprimentos muyto copiosos, a q̄ elle respõdeo como entendeo q̄ era razão, & lhes quiz fazer a vontade no q̄ lhe pedião. E nas duas lanteaas que lhe trouxeraõ o refresco mãdou os feridos & os doẽtes q̄ auia na armada, os quais os de Liampoo agasalharaõ cõ muyta caridade, & os repartiraõ pelas casas dos mais abastados, onde foraõ curados & prouidos de todo o necessario muyto cõpridamente sem lhes faltar nada. E em todos estes seis dias que Antonio de Faria aquy esteue, não ficou homem de nome na pouoação ou cidade, como todos lhe chamaõ, q̄ o não viesse visitar cõ muytos presentes de muytas inuencões de manjares & refrescos, & fruitas, em tanta abundancia que todos pasmauamos do que viamos, & principalmente do grande concerto & aparato que estas cousas traziaõ comsigo.



CAP. LXVIII. DO RECEBIMENTO QUE OS

PORTUGUESES FIZERÃO A ANTONIO DE

FARIA NA POVOAÇÃO DE LIAMPOO

**T**

odos estes seis dias que Antonio de Faria aquy se deteue; como lhe tinhão pedido os de Liãpoo, esteue surto nestas ilhas, no fim do qual tempo hũ Domingo antemenham, que era o tẽpo aprazado para entrar no porto, lhe deraõ hũa boa aluorada com hũa musica de muyto excellentes fallas, ao som de muytos instrumentos sauaes, que daua muyto gosto a quem a ouuia, & no cabo, por desfeita

Portuguesa, veyo hũa folia dobrada de tambores & pãdeyros & sestros, que por ser natural, pareceo muyto bem. E sendo pouco mais de duas horas antemenham, com noite quieta, & de grande luar, se fez à vella com toda a armada, com muytas bãdeyras & toldos de seda, & as gaueas & sobregaeas guarnecidas de telilha de prata, & estendartes do mesmo muyto compridos, acompanhado de muytas barcaças de remo, em que auia muytas trombetas, charamelas, frautas, pifaros, atambores, & outros muytos instrumentos, assi Portugueses, como Chins; de maneyra q̃ todas as embarcações hião cõ suas inuenções differentes, a qual melhor. E sendo ja menham clara acalmou o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteaas de remo muyto bem equipadas, & dando toa a toda a armada, em menos de hũa hora a leuaraõ ao surgidouro, porem antes que ella la chegasse, vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de sessenta bateis & baloës, & manchuas com toldos & bandeyras de seda, & alcatifas ricas, nas quais virião mais de trezentos homẽs vestidos todos de festa, com muytos colares & cadeas douro, & suas espadas guarnecidas do mesmo em tiracolos ao uso de Africa, & todas estas cousas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que dauão muyto gosto & não menos espanto a quem as via. Desta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estauão surtas por ordem, vinte & seis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor soma de vancoës, & barcaças amarradas hũas ante outras, que em duas alas fazião hũa rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoës, & laranjas, & de outra muyta verdura, & de eruas cheyrosas, de que tambem os mastos, & as enxarceas estauão

cubertas. Antonio de Faria depois de estar surto junto de terra no lugar que para isso lhe estaua aparelhado, fez sua salua de muyta & muyto boa artilharia, a que todas as naos & juncos & as mais embarcações que tras disse, responderão por sua ordem, que foy cousa muyto para ver, de que os mercadores Chins estauão pasmados, & perguntauão se era aquelle homem, a q̄ se fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do nosso Rey, ou que razão tinha cō elle, a q̄ algũs cortesaõs respondião q̄ não, mas que verdade era que seu pay ferraua os caualllos em que el Rey de Portugal andaua, & que por isso era tão hõrado q̄ todos os q̄ aly estauão podião muyto bẽ ser seus criados, & servillo como escrauos. Os Chins parecendolhe que podia ser aquillo assi, olhauão lĩs para no mũdo de que os nossos antigos escritores não tiuerão nenhũa noticia, para fazerem menção delles nas suas escrituras, & hum destes Reys de que mais caso se deuera fazer parece que deue ser o destes homẽs, porque segundo o que delle temos ouuido he mais rico & mais poderoso & senhor de muyto mayor terra que o Tartaro nẽ o Cauchim, & quasi que seu filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, o q̄ todos os outros q̄ estauão à roda lhe cõfirmauão, & dizião, isso bem claro està, & bem se vè pelas muytas riquezas que esta nação barbada geralmente possuiue em toda a terra por força de braço armado, em afronta de todas as outras nações. Acabadas estas saluas de hũa parte & da outra, chegou a bordo do jũco de Antonio de Faria hũa lanteaa muyto bem remada, toda cuberta de hũ fresco bosque de castanheyros cõ seus ouriços assi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de rosas & crauos, entressachados com outra verdura muyto mais fresca, & de melhor cheyro que esta, a que os naturais da terra chamão lechias, & a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remauão, porque tambem vinhão cubertos da mesma librè. Encima do toldo desta embarcação vinha armada sobre seis perchas hũa rica tribuna forrada de brocado com hũa cadeyra de prata, & ao redor della seis moças de doze atè quinze annos muyto fermosas tãgendo em seus instrumentos musicos, & cantando com muyto boas falas, que por dinheyro se trouxerão da cidade de Liampoo, que era daly sete legoas, porque isto, & muytas outras cousas se achão alugadas por dinheyro cada vez que se ouuerem mister, em tanto que muytos mercadores são ricos só dos alugueres destas cousas, de que elles lã vsão muyto para seus passatempos & recreações. Nesta lanteaa se embarcou Antonio de Faria, & chegando ao caiz com grande estrondo de trombetas, charamellas, ataballes, pifaros, atambores, & outros muytos tangeres de Chins, Malayos, Champaas, Siames, Borneos, Lequios, & outras nações que aly no porto estauão à sombra dos Portugueses, por medo dos cossayros de que o mar andaua cheyo, o desembarcarão della em hũa rica cadeyra de estado, como



Chaem do governo dos vinte & quatro supremos q̄ ha neste imperio, a qual leuauão oito homẽs vestidos de telilha, cõ doze porteyros de maças de prata, & sessenta alabardeyros com panouras & alabardas atauxiadas de ouro, que tambem vieraõ alugadas da cidade, & oito homẽs a cauallo com bandeyras de damasco branco, & outros tantos com sombreiros de citim verde, & cramesim, q̄ de quando em quando bradauão â Charachina, para q̄ a gente se afastasse das ruas. Depois de ser desembarcado em terra, & lhe serem dados os parabẽs da sua chegada, o vierão aly visitar os mais nobres, & ricos, os quais por cortesia se prostrauão por terra, em que ouue algũa detença, & feito isto se chegarão a elle dous homẽs fidalgos & velhos residentes na mesma terra, hum chamado Tristaõ de Gaa, & o outro Ieronymo do Rego, & lhe fizeraõ hũa fala em nome de todos de muytos lououres seus cõ termos assaz eloquẽtes & elegantes, em q̄ na liberalidade o punhão acima de Alexandre, & o prouauão com rezoẽs muyto viuas & verdadeyras, & nõ esforço o auentajauão de Scipião, Annibal, Pompeyo, & Iulio Cesar, & outras muytas cousas a este modo. Daquy o leuaraõ para a igreja por hũa rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros & louros, & toda juncada, & por cima toldada de muytas peças de citins & damascos, & em muytas partes auia meses em q̄ estauão caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeses de inuẽçoẽs muyto custosos. E ja quasi no cabo desta rua estaua hũa torre de madeyra de Pinho toda pintada a modo de pedraria, q̄ no mais alto tinha tres curucheos, & em cada hum hũa grimpa dourada cõ hũa bandeyra de damasco branco, & as armas reais illuminadas nella com ouro; & nũa genella da mesma torre estauão dous mininos & hũa molher ja de dias chorando, & embaixo ao pè della estaua hum homẽ feito em quartos muyto ao natural, q̄ dez ou doze Castelhanos estauão matando, todos armados, & com suas chuças & alabardas tintas em sangue, a qual cousa, pelo grande fausto & aparato com que estaua feita, era muyto para folgar de ver, & a rezão disto dizem que foy, porque dizem que desta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antiguamente ouue entre Portugal & Castella. Neste tempo hum sino que estaua no mais alto desta torre como de vigia deu tres pãcadas, ao qual sinal se quietou o tumulto da gente q̄ era muyto grande, & ficãdo tudo calado, sahio de dẽtro hũ homẽ velho vestido em hũa opa de damasco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata & fazẽdo hũ grãde acatamento a Antonio de Faria, lhe disse com palauras muyto discretas quaõ obrigados todos lhe estauão pela grande liberalidade q̄ vsara cõ elles, & pela grande merce que lhes fizera em lhes restituyr suas fazendas, pelo qual todos lhe ficauão daly por diante por subditos & vassallos, com menagem dada de seus tributarios em quanto viuessem, & q̄ pusesse os olhos naquella figura que tinha junto de sy, & nella, como em espelho claro, veria com quanta lealdade os seus antecessores

de quem elle decendia, ganharaõ o honroso nome da sua progenie, como era notorio a todos os pouos de Espanha, donde tambem veria quão proprio lhe era a elle o que tinha feito, assi no esforço que mostrara, como em tudo o mais que vsara com elles, pelo qual lhe pedia em nome de todos, que em começo do tributo a que por rezão de vassalagem lhe estauão obrigados, acceytasse por então aquelle pequeno seruiço q̄ lhe offerencia para murroës dos soldados, porq̄ a mais diuida protestauão de lha satisfazerem a seu tempo, & com isto lhe apresentou cinco caixoës de barras de prata em que vinhão dez mil taéis. Antonio de Faria lhe agradeceo com muytas palauras as honras que até então lhe tinhaõ feitas, & o presente que lhe oferecião, porem por nenhum caso lho quiz aceitar por muyto que todos nisso insistiraõ.



CAP. LXVIII. DE QUE MANEYRA ANTONIO DE

FARIA FOY LEVADO A IGREJA, & DO Q PASSOU

NELLA ATÉ A MISSA SER ACABADA



BALANDOSE daquy Antonio de Faria, o quiserão leuar debaixo de hum rico pallio, que seis homẽs dos mais principaes lhe tinhão prestes, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, que não nacera para tamanha honra como aquella que lhe querião fazer, & seguiu seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acõphanhalo muyta gẽte assi Portuguesa, como da terra, & doutras muytas naçoẽs q̃ aly

por trato de mercancia era junta, por ser este o milhor & o mais rico porto que então se sabia em todas aquellas partes, & leuaua diante de sy muytas danças, pellas, folias, jogos, & antremeses de muytas maneyras que a gente da terra que com nosco trataua, hũs por rogos, & outros forçados das penas que lhes punhão, tambem fazião como os Portugueses, & tudo isto acompanhado de muytas trombetas, charamellas, frautas, orlos, doçaynas, arpas, violas darco, & juntamente pífaros, & tambores, com hũ labarinto de vozes à Charachina de tamanho estrondo que parecia cousa sonhada. Chegando á porta da igreja o sayraõ a receber oito padres reuestidos em capas de brocado & tellas ricas, com procissãõ cantando, Te Deum laudamus, a que outra soma de cantores com muyto boas fallas respondia em canto dorgão tão concertado quanto se pudera ver na capella de qualquer grande Principe. Com este aparato foy muyto deuagar até a capella mór da igreja, onde estaua armado hum dorsel de damasco branco, & junto delle hũa cadeyra de veludo cramesim com hũa almofada aos peis do mesmo veludo. E assentandose nesta cadeyra ouvio Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hũ Estevão Nogueyra que ahy era Vigairo, homem ja de dias & muyto honrado; mas como elle pelo descustume andaua mal corrente na pratica do pulpito, & de sy era fraco official, & pouco ou nada letrado, & sobre isto vão & presuntuoso de quasi fidalgo, querendo então, por ser dia sinalado, mostrar quanto sabia, & quão reitorico era, fundou todo o sermão em louores somente de Antonio de Faria, com hũas palauras tão desatadas, & por hũs termos tão sem concerto, que enxergando os ouuintes em Antonio de Faria que estaua corrido & quasi

afrontado, lhe puxaraõ algũs seus amigos pela sobrepeliz tres ou quatro vezes paraque se calasse, & caindo elle no que era, como homem acordado na briga, disse alto que todos o ouiraõ, fingindo que respondia aos amigos; eu fallo verdade no que digo pelos santos Euangelhos, & por isso deixaime, que faço voto a Deos de dar com a cabeça pelas paredes por quem me saluou sete mil de cruz que mandaua de emprego no junco, os quais o perro de Coja Acem me tinha ja leuado pelo pao do canto como jogador de bolla, que mao inferno lhe dê Deos na alma là onde jaz, & dizey todos Amen; & com esta desfeita foy tamanha a risada na gente que não auia quem se ouuisse na igreja. Despois q̃ o tumulto foi calado, & a gēte quieta, vieraõ seis mininos da sancrestia, em trajos de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, & pondose o mesmo padre em joelhos diante do altar de nossa Senhora da Conceição, olhando para a imagem com as mãos aleuantadas, & os olhos cheyos de agoa; disse chorando em voz entoada & sintida, como se fallaua com a imagem, vós sois a rosa Senhora, a que os seis mininos respondiã, Senhora, vós sois a rosa, descantando tão suauemente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estaua toda pasmada & fora de sy, sem auer quem pudesse ter as lagrimas, nacidas de muyta deuação que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigairo hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada algũas voltas a este vilãncete, muyto deuotas e conformes ao tempo, & no cabo de cada hũa dellas respondiã os mininos, Senhora vos sois a rosa; o que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta deuação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.



CAP. LXX. DO BANQUETE QUE NESTE DIA SE

DEU A ANTONIO DE FARIA & A SEUS

COMPANHEYROS



CABADA a Missa, se chegarão a Antonio de Faria os quatro principaes do governo daquella pouoação ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamauão, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Ieronymo do Rego, & Tristão de Gaa, & tomandoo entre sy, acompanhado de toda a gente Portuguesa; que seriaõ mais de mil homês, o leuaraõ a hum grande terreiro que estaua na frontaria

das suas casas, todo cercado de hum espesso bosque de castanheyros assi como vieraõ do mato carregado de ouriços, ornado por cima de muytos estendartes & bandeyras de seda, & por baixo juncado de muyta espadana, ortelam, & rosas vermelhas & brancas, de que na China ha grandissima quantidade. Neste bosque estauaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de hũas latadas de murta, com que todo o terreiro estaua cerrado, onde auia muytos esguichos de agoa que por cantimprosas corria de hũs aos outros, por hũs modos & inuencões, que os Chins ordenaraõ, taõ sotis & artificiosas, que nũca ninguem pode entender o segredo delles, porque com a furia do asopro de hum folle, como de orgão, a que todos tinhão sua correspondência, esguichauão taõ alto, que quando tornaua a agoa a cair para baixo, vinha taõ miuda, que não molhaua mais q̃ sò como orualho, de maneira que cõ hum só pote de agoa se borrifaua todo o terreiro, que era como hũa grande praça: defronte destas tres mesas estauão tres aparadores da mesma maneira, com grande soma de porcelanas muito finas, & seis gomis de ouro muito grandes, que os mercadores Chins trouxerão da cidade de Liampoo, que la pedirão emprestados aos Mandarins, porque todo o seruiço destes he com baixellas douro, porq̃ a prata he de gente mais baixa & de menos qualidade, & trouxerão mais outras muitas peças, como forão pratos grandes, saleiros, & copos tambẽ de ouro, com que a vista se deleitaua muito, se de quando em quando lhe não causara inueja. Despedidos logo os que não erão do banquete, ficarão sós os conuidados, que seriaõ setenta, ou oitenta, a fora os soldados de Antonio de Faria, que passauão de cincoenta, & assentados á mesa forão seruidos por moças muito fermosas, & ricamente vestidas ao modo dos Mãda-

rins, que a cada iguaria que punhã cantauão ao som dos instrumentos, que outras tangião, & a pessoa de Antonio de Faria foy seruida com oito moças muito aluas & gentis mulheres, filhas de mercadores honrados, q̄ seus pais por amor de Mateus de Brito, & de Tristão de Gaa trouxeraõ da cidade, as quais todas vinhão vestidas como sereas, que a modo de dança fazião o seruiço da mesa ao som de instrumentos musicos, que dauão muyto contentamento aquẽ os ouuia, de que todos os Portugueses estauão assaz pasmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeição do que vião, & ouuião, & quando auia de beber, então se tocauão as charamellas, & trombetas, & ataballes. E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quais ouue tambem seus entremeses de autos hum Chim & outro Portuguez. Da perfeição & abastança das iguarias não trato, porque seria processo infinito querer eu particularizar o que aly ouue aquelle dia, mas direy somente que ponho em muyta duuida que em muyto poucas partes se pudesse dar banquete q̄ em nenhũa cousa fizesse vantagem a este. Leuantadas as mesas, que seria ja perto das duas horas depois de meyo dia, se foraõ para outro terreyro, tapado todo em roda cõ muytos palanques em que auia infinidade de gente, no qual se correrãõ dez touros, & cinco caualos brauos, que foy a mais regozijada festa que se pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, ataballes, pifaros, tambores, & de muytos antremeses de diuersas inuencões. Depois de isto ser acabado, que era sobre a tarde, querêdose Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não consentirão, mas Tristão de Gaa, & Mateus de Brito lhe deraõ as suas casas, que ja para isso estauão concertadas com seus passadiços de hũas a outras, onde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de cinco meses que aly esteue, nos quais sempre ouue muytos desenfadamentos de pescarias, & caças de altenaria de falcoẽs & açores, & môtarias de veados, porcos, touros, & cauallos brauos, de que nesta ilha ha muyta quantidade, & muytos jogos & passatempos de autos, & antremeses de muytas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos & dias santos, & muyta parte dos da somana; de maneyra que todos estes cinco meses que aqy estiuemos nos não pareceraõ cinco dias. No fim do qual tempo se fez Antonio de Faria prestes de embarcaçoẽs & gente para yr às minas de Quoangeparù, & porque neste meyo tempo fallecera Quiay Panjaõ, que elle muyto sentio, foy aconselhado que as não cometesse, porque se soaua por noua certa q̄ andaua là a terra muyto inquieta, por causa das guerras q̄ o Prechau Muhaõ tinha co Rey do Chiammay, & cos Pafuaas, & co Rey do Champaa. Mas enculcaraõlhe ahy hum cossayro muyto afamado q̄ se chamaua o Similau, de que elle lãçou mão, & ouue logo falla delle, o qual lhe contou muyto grandes cousas de hũa ilha por nome Calêply, na qual estauão dezassete jazigos dos Reys da China em hũs presbiterios de ouro, com muyto grande quantidade de idolos do mesmo, em que dizia que não auia mais difficuldade nem trabalho que só carregar os



nauios, & tambem lhe disse outras muytas cousas de tamanha magestade & riqueza, que deixo aquy de as contar, porque temo que fação duuida a quem as lèr. E como Antonio de Faria era naturalmente muyto curioso, & não lhe faltaua tambem cubiça, se abraçou logo tão to parecer deste Chim, que só por este seu dito, sem outro mais testemunho, determinou de se pôr a todo o risco & fazer esta viagem, sem nesta parte querer tomar outro conselho de ninguem, de que algũs seus amigos se escandalizaraõ algum tanto, & não sem razão.



CAP. LXXI. COMO ANTONIO DE FARIA SE

PARTIO DE LIAMPOO EM BUSCA DA ILHA

DE CALEMPLOY

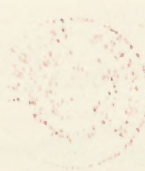
S

ENDO ja o tempo chegado, & Antonio de Faria prestes de tudo o que era necessario para esta noua viagem q̄ tinha determinado de fazer, hũa segunda feira quatorze de Mayo do anno de 1542, se partio daquy para a ilha de Calemploy, embarcado em duas panouras, que são como Galeotas, inda que hum pouco mais alterosas, porque em juncos de alto bordo foi aconselhado que não fosse, assi por não ser sentido, como por respeito das grandes correntes, & peso das agoas que decem da enseada do Nanquim, q̄ nauios grossos, naquelle tempo em que elle hia não podião romper, nem com as vellas dadas, por causa das inuernadas da Tartaria, & de Nixihumflão q̄ naquelles meses de Mayo, Iunho, & Iulho correm para aquella parte com grandissimo impeto. Nestas duas embarcações hião cinquenta & seis Portugueses, & hum padre Sacerdote de Missa, & hião mais quarenta & oito marinheyros para o remo, & para a mareação das vellas, naturaes de Patane, a que se fez bom partido, por ser esquipação fiel & segura, & a fora estes hião quarenta e dous escauos nossos, assi que por todos eraõ cerca de cento & quarenta & seis pessoas, & não foraõ mais porque o cossairo Similau, que era o nosso Piloto, não quiz que fossem, nem taõ pouco quiz mais embarcações, por arrecear poder ser sentido, porque como auia de atrauessar a enseada do Nanquim, & entrar por rios frequentados de muyta gente, temia muyto acontecerlhe algum desastre dos muytos a que hiamos offercidos. Aquelle dia, & a noite seguinte nos botamos fora de todas as ilhas de Angitur, & seguimos nossa viagem por mar que nunca até então Portugueses tinhão visto nem nauogado. E indo nós assaz confusos cõ a imaginação destes perigos, fomos os primeyros cinco dias com vento bonança à vista da terra até a boca da enseada das pescarias do Nanquim, aquy atrauessamos hum golfaõ de quarenta legoas, & ouemos vista de hũa serra muyto alta que se dezia Nangafau, ao longo da qual com a proa ao Norte corremos mais outros cinco dias, no fim dos quais nos escaceou o vento, & por serẽ os mares ja aquy muyto grossos, se meteo o Similau num rio pequeno, & de bom surgidouro, pouoado de hũa gẽte muyto





alua, de boa estatura, & cõ os olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, assi na fala como no trajo. Estes homês que aquy achamos, nũca, em tres dias que aquy estiuemos, quiseraõ ter com nosco nenhũ modo de communicaçãõ, antes acudindo muytas quadrilhas delles à praya junto donde nós estauamos surtos, com grandes algazarras, & cataduras medonhas nos dauão grandes apupadas, & atirandonos com fundas & bestas, corrião de hũa parte para a outra, como que se temião de nõs. No cabo dos tres dias, em que o tẽpo & os mares nos derãõ lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau, por quem entãõ tudo se gouernaua, & a quem todos dauão obediencia, se fez à vella com a proa a Lesnordeste, pelo qual rumo velejou mais sete dias, & sempre à vista de terra, & atrauessando daquy outro golfaõ, abocou a Leste franco hum estreyto de dez legoas na boca, que se dezia Sileupaquim, por dentro do qual correo mais cinco dias, & sempre à vista de muytas pouoaçoẽs & cidades muyto nobres, & este rio, ou estreito, era frequentado de infinidade de embarcaçoẽs. E por Antonio de Faria se temer de poder ser sentido, & lhe certifi-carem que se o fosse não poderia saluarse por nenhum modo, assentou de se tornar daly; porem o Similau contrariou este parecer de todos, & lhe disse, não me pode vossa merce inda agora arguyr de peccado, nẽ nenhum outro de quantos vãõ na cõpanhia, porque em Liampoo vos disse publicamente na consulta geral q̃ se fez na igreja perante mais de cem Portugueses o grandissimo risco em que todos nos punhamos, & eu, por ser Chim & Piloto, muyto mais que todos, porque a vossas merces não lhes farião mais que darlhe hũ morte, mas a mym duas mil, se tantas se pudessem dar, pelo que està claro q̃ me he necessario & muyto forçado não vos ser tredro, mas muyto leal, como sou & serey sempre, assi nesta viagem como em tudo o mais, a pesar dos murmuradores que com vossa merce me tem mexiricado. Mas se arreceais tanto este perigo que dizeis, & quiserdes que vamos por outro caminho de menos gente & embarcaçoẽs, auemos de pòr mais tempo na viagẽ, mas nauegaremos sem receyo de cousa nenhũa, & por isso senhor, lâ vos determinay cos vossos soldados, & seja logo, ou nos tornemos, porque estou prestes para fazer tudo o que quiserdes. Antonio de Faria lhe agradececo isto muyto, & o abraçou por isso muytas vezes & praticando com elle porque caminho faria esta viagem, ja que por ally lhe não parecia bem por causa do muyto perigo em que se viãõ, disse que ao Norte cento & setenta legoas auante estaua hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que se chamaua Sumhepadaõ, pelo qual não auia cousa que lhe pudesse empecer, por não ser pouoado como aquella enseada do Nanquim em que entãõ estauãõ, mas que se auia de pòr mais hum mês no caminho, por causa do grande rodeyo que por aquelle rio se fazia; & parecendo entãõ melhor a Antonio de Faria auẽturarse antes a mais demora de tempo que ao risco das vidas, concedeo no que o Similau lhe dezia, & se tornou a sayr da enseada do Nanquim por onde tinha



entrado, & costeou a terra mais cinco dias, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que vimos hũa serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste, a qual o Similau disse que se chamaua Fanjus, & chegandonos bem a ella entramos em hũa muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lũa ficaua abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bẽ estar surtas duas mil naos, por muyto grãdes que fossem. Aquy desembarcou Antonio de Faria em terra com dez ou doze soldados, & a correo em roda, sem achar nenhũa gente que o informasse do caminho que pretendia fazer, de que ficou assaz agastado & arrependido do que sem consideração nem conselho de ninguem, mas só por sua vôtade & por sua cabeça tinha cometido, inda que em sy reprimia a dôr deste erro com a mayor dissimulaçõ que podia, por não enxergarem os seus nelle fraqueza. Aquy nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta nauagaçõ que se fazia tanto às cegas: & elle respondeo, Eu, senhor Capitão, se te pudera empenhar outra joya de mayor preço que minha cabeça, crê de mim que o fizera muyto leuemente, porque vou tão certo nesta via que leuo, que não receara darte mil filhos em refês do que em Liampoo te prometi, & ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou receas passar auante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho visto & ouvido, manda o que quizeres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. E quanto a te dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a rezão porque o fiz, a qual, no tempo em que ta dey, te não pareceo mal; & pois então to não pareceo, quietese agora teu coração, & não tornes atras do que tês assentado, y tu verás quão proueitoso fruto tiras deste trabalho. Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, & lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse melhor, & que da murmuração dos soldados de que se queixaua lhe não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, & não olhar pela sua; mas que elles se refrerrião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similau então se deu por satisfeito.





CAP. LXXII. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA

PASSOU ATÉ CHEGAR AO RIO DE PATEBENÃO,

& DA DETERMINAÇÃO QUE AHY TOMOU

ACERCA DA SUA VIAGEM

**P**

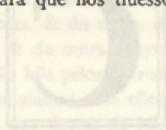
ARTIDOS nós desta angra, velejamos ao longo da costa mais treze dias, sempre à vista da terra, & chegamos a hũa bahia que se chamaua Buxipalem, em altura de quarenta & noue graos, cujo clima achamos ja algum tanto mais frio, na qual auia infinidade de peixes & serpentes de tão diuersas maneyras, que realmente affirmo que arreceio muyto contallo, & de que o Similau disse a Antonio de

Faria cousas muyto increuiçeis, assi do que ja aly se achara, como do que de noite se ouuia, principalmête nos antrelunhos de Nouembro, Dezembro, & Ianeyro, em çarraçoês de tempestades chuuosas, algũas das quais lhe mostrou logo aly ao olho, donde se insirio que podia ser verdade o mais que dezia. Vimos aquy hũs peixes de feyçãõ de rayas, a que os nossos chamauão peixes mãtas, de mais de quatro braças em roda, & o fucinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes lagartos, pintados de verde, & preto, com tres ordês de espinhas no lombo, da grossura de hũa seta, & de quasi tres palmos de comprido, muyto agudas nas pontas, & o mais corpo todo cheyo dellas, mas não tão grossas, nem tão compridas. Estes peixes se encrespaõ de quando em quando como porcos espins, com que ficão assaz temerosos no aspeito, tinhaõ o fucinho muyto agudo, & preto, com dentes que lhe sahião fora do queixo a modo de jauaris, de cumprimento de quasi dous palmos, a estes dezia o Similau q̃ chamauão os Chins Puchissucoês. Vimos tambem outros peixes muyto pretos da maneyra de enxarrocõs, mas tão disformes na grandeza que só a cabeça era de mais de seis palmos de largo, & quando nadauão & estendião as perpantanas ficauão redondos de mais de hũa braça ao parecer dos que o viraõ. E não digo de outras muytas diuersidades de peixes que aquy vimos, por me parecer desnecessario determe sobejamente em cousa que não faz a proposito do que vou tratando; sómente direy q̃ em duas noites que aquy estiuemos surtos, nos não dauamos por seguros dos lagartos, baleãs, peixes, & serpentes que de dia tinhamos visto, porque eraõ tantos os huiuos, os assopros, & os roncõs, & na praya os rinchos dos cauillos marinhos, que eu me não atreuo a podelo

declarar com palauras. Saydos daquy desta bahia de Buxipalem, a que os nossos puseraõ nome rio das serpes, o Similau velejou por sua derrota distancia de mais quinze legoas, & foi surgir em outra bahia muyto mais fermosa, & de muyto mayor fundo, que se chamaua Calindão, a qual na volta do arco teria mais de seis legoas, a maneyra de angra, fechada toda em roda de serras muito altas, & de aruoredos muyto espessos, & de muytas ribeyras de agoa que decião do mais alto dellas á praya, a esta angra vinhão ter quatro rios muyto grandes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhão todos entrar na bahia. E aquy nos disse o Similau q̄ pela muyta soma de immundicias de alimarias mortas que com as enchêtes das inuernadas estes rios aly trazião, vinhão todos os animaes q̄ tinhamos visto, assi na outra bahia como naquella a se ceuarem nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais costa que atras tinhamos deixado, & perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhão aquelles rios, disse que o não sabia, mas que se era verdade o que delles estaua escrito, que dous delles vinhão de hum grande lago que se chamaua Moscumbiã, & os outros dous, de hũa prouincia de grandes serranias que todo o anno estauão cubertas de neu, que se dezia Alimania, pela qual causa no veraõ, em que a mayor parte da neu se derretia, vinhão aquelles rios tão impetuosos & com tanto poder de agoa quanto tinhamos visto, que era mais que em todo o outro tempo do anno, & que por aquelle rio, em cuja borda estauamos surtos, que se dezia Paatebenam, auiamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, & a Lessueste mandar outra vez a enseada do Nanquim que atras tinhamos deixado duzentas & sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mór altura do que era onde nos demoraua a ilha que hiamos buscar; & que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouesse por bem empregado, porque elle o fizera por melhor & mais seguro à vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pôr na viagem até passar aquelle rio por onde o leuaua, disse q̄ quatorze ate quinze somente, & que depois de saydos delle a cinco, lhe prometia de o desembarcar cos seus soldados na ilha de Calempluy, onde bem largamente satisfarião seu desejo, & auerião por bem empregado todo o trabalho de que agora se queixauão. Antonio de Faria o leuou então nos braços, & lhe fez grandes promessas de sua amizade, & o reconciliou cos soldados, de que elle vinha queixoso, com q̄ todos ficaraõ muyto satisfeitos. Certificado Antonio de Faria desta boa noua que o Similau lhe dera, & do nouo caminho por onde auia de entrar nũa terra tamanha & tão poderosa, esforçando os seus, se pôs no som conueniente a seu proposito, assi na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaes de vigias, & tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tiuesse; onde o padre Diogo Lobato que com nosco hia, como atras disse, & era nosso patraõ & sotacapitão sobre



todos, fez hum breue sermão aos que aly hiamos para nos dar animo & esforço para o que tinhamos por dauante, em que tratou de algũas cousas muyto necessarias a nossos bõs propositos, com taõ boas palauras & por termos taõ discretos, & taõ conformes ao tempo, & estando todos até entã assaz desanimados & cheyos de medo, se lhes enxergou logo hum nouo espirito & ousadia para não duuidarẽ cometer o que leuauão determinado. E com este nouo feruor fizeraõ hũa deuota salua diante de hũa imagem de nossa Senhora, perãte a qual todos prometerãõ de sem nenhum receyo leuarem ao cabo esta jornada que tinhaõ começado. E mareando cõ este aluoroço as vellas, abocamos o rio que o Similau nos mostrara, cõ a proa direita ao rumo de Leste, chamando com muytas lagrimas, & com todo nosso coraçãõ muytas vezes pelo socorro & ajuda daquelle Senhor que està sentado à mão direita do Padre eterno, para que nos tiuesse da sua mão poderosa.



CAP. LXXIII. DO QUE ANTONIO DE FARIA  
PASSOU ATÉ CHEGAR À SERRA DE GANGITANOU,  
& DA DISFORME GENTE COM QUE AHY FALOU



CONTINUANDO nosso caminho a remo & a vella com a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que em partes fazia o rio, chegamos ao outro dia a hũa serra muyto alta & de muytas ribeyras de agoa que se chamaua Botinafau, em que auia muytos tigres, badas, lioës, caleus, onças, zeuras, & outra muyta diuersidade de bichos, os quais saltando & preando só pela inclinação das suas robustas & feras naturezas, fazião cruel guerra a outras sortes de bichos & animaes de natureza mais fraca, como são veados, porcos, bogios, adibes, monas, raposas, & lobos, o que todos estiuemos vendo com muyto gosto por hum grande espaço, & com grandes apupadas & brados que lhe dauamos, de que elles se não espantauão muyto, como cousa que não eraõ corrida de caçadores. Em passar esta serra, que seria de quarenta & cinco até cinquenta legoas, pusemos seis dias de caminho, & no fim delles entramos noutra serra não menos agreste q̃ esta por nome Gangitanou, & daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, & quasi intratauel, & tão fechada de aruoredos, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus rayos, nem a sua quentura. Esta serra dezia o Similau q̃ em distancia de nouenta legoas não era pouoada, por carecer de sitios necessarios à agricultura, mas q̃ somente nas fraldas debaixo habitaua hũa disforme gente, que se chamauão Gigauhos, os quais viuendo seluaticamente se não sustentauão de outra cousa senão só da caça do mato, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe leuauão mercadores de que fazião resgate a troco de pelles em cabelo que lhes dauão. E que se affirmaua pelos direitos que se pagauão destas pelles nas alfandegas de Pocasser & Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate ou fardo sessenta pelles, donde se ve, se o Similau falou verdade que o numero destas pelles chegaua a hum conto & duzentas mil, das quais a gente nos inuernos se seruia de forros de roupas, & de armação de casas, & de cubertores de camas, de que cõmummente, por ser o frio muyto grande, todos usauão. Espantado Antonio de Faria do muyto que disto & doutras cousas o Similau lhe dezia, & muyto mais destes



Gigauhos, & da disformidade dos seus corpos, & mēbros, lhe rogou que trabalhasse todo o possiuel por lhe mostrar algũ delles, porque lhe affirmaua que o prezaria mais q̄ se lhe desse todo o tisouro da China, a q̄ elle respondeo: Bem vejo senhor, quanto me isso importa, assi para me acreditar contigo, como para tapar a boca aos murmuradores, q̄ se acotouellão quãdo me ouuem, mas porq̄ por hũa cousa creão a outra, antes que seja sol posto fallaràs cõ mais de hum par delles, com tal condiçãõ q̄ não sayas em terra, como atégora tēs feyto, porque te não aconteça algum desastre, dos muytos que cada dia aquy acontecem a mercadores que querem passarinhar por matos alheyos, porque te afirmo que com ninguẽ estes Gigauhos trataõ verdade, assi pela não mamarem no leite, como por sua natureza robusta & ferina os inclinar a se manterem de carne & sangue como qualquer desses bichos do mato. E indo nõs assi a vella & a remo ao lõgo da terra, vendo a espessura das aruores, a rudeza das serranias, & do mato, & a multidãõ de monas, bogios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra muyta quantidade de animaes siluestres, que correndo & saltãdo teciãõ hũs pelos outros, & cõ hũa gasnada tamanha que em muytas partes nos não ouuiamos com elles, com que tiuemos um bom pedaço de passatempo, vimos vir por detras de hũa ponta que a terra fazia, hum moço sem barba com seis ou setẽ vacas diante de sy, como que as pastaua, & acenandolhe o Similau cõ hũa toalha, o moço parou até que chegamos bem à borda da agoa onde elle estaua, & mostrandolhe hũa peça de tafetã verde, a q̄ disse q̄ eraõ muyto inclinados, lhe pregũtou por acenos se a queria comprar, a q̄ elle chegando bem a nõs respondeo com hũa falla muyto desentoada, quiteu paraõ fau fau, porem não se soube o que queria dizer, porq̄ nenhum de quantos hiãõ nas embarçaões sabia falar nem entender aquella lingoagem. E somente por acenos trataua o Similau a mercancia do que lhe mostraua. E mandandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro couados de tafetã da peça que lhe tinhaõ mostrado, & seis porcellanas, elle tomou tudo com muyto aluoroço, & disse, pur pacam pochy pilaca hunangue doreu, as quais palauras tambem se não entenderãõ, o moço se mostrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a mão para donde tinha vindo, & deixando ahy as vacas se foy correndo para dentro do mato. Vinha este moço vestido de hũas pelles de tigre com a felpa para fora, cos braços nõs, descalço, & sem cousa nenhũa na cabeça, & com hum pao tosco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, & ruyuo que lhe daua quasi pelos hombros, & seria de comprimento, segundo o que algũs disserãõ, de mais de dez palmos. Depois de passado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado viuo às costas, & em sua companhia treze pessoas, oito homẽs & cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, & bailando todos ao som de hum atabaque em que de quando em quando dauãõ cinco pancadas, & dando outras tantas palmadãs com as mãõs, deziãõ alto & muyto

desentoado, cur cur hinau falem. Antonio de Faria lhes mandou mostrar cinco ou seis peças, & muytas porcellanas, para que cuydassem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas estas pessoas assi machos como femeas vinhaõ vestidas de hũa mesma maneyra, sem auer differença no trajo, somente as mulheres traziaõ nos buchos dos braços hũas grossas manilhas de estanho, & tinhaõ os cabellos muyto mais compridos q̃ os homẽs, & cheyos de hũas flores como de espadana, a que nesta terra chamão lirios, & ao pescoço traziaõ hũa grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de cascas de ostras. E os homẽs traziaõ nas mãos hũs paos grossos forrados atè o meyo das mesmas pelles de q̃ vinhaõ vestidos, eraõ todos de gestos grosseyros, & robustos, tinhaõ os beiços grossos, os narizes baixos & aparrados, as ventãs grandes, & saõ algũ tanto disformes na grandeza do corpo, mas não tãto como cã se cuyda delles, porque Antonio de Faria os mãdou medir, & nenhũ achou q̃ passasse de dez palmos & meyo, senão sò hũ velho q̃ era de onze escassos, & as mulheres saõ de menos de dez algũa cousa; mas todania entẽdo q̃ he gẽte muyto rustica & agreste, & a mais fora de toda a razãõ q̃ quantas ategora se tem descuberto, nẽ nas nossas conquistas, nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mãdou dar tres corjas de porcellanas, & hũa peça de tafetã verde, & hum cesto de pimenta, & elles se aremessaraõ todos no chãõ, & cõ as mãos ambas leuantadas, & os punhos cerrados disseraõ, vumguahileu opomguapau lapaõ lapaõ lapaõ, das quais palauras se insirio q̃ deuiã de ser de agradecimento, segũdo os meneyos cõ q̃ as disseraõ, porq̃ tres vezes se arremessaraõ no chaõ. E dãonos elles as tres vacas & o veado, & hũa grãde soma de celcas, tornaraõ a dizer todos juntos cõ voz alta & desentoada outras muytas palauras a seu modo, q̃ me não lembraõ, mas q̃ tambem se não entẽderaõ; & depois de estarmos fallãdo por acenos cõ elles mais de tres horas, pasmados nõs de os vermos a elles, & elles de nos verẽ a nõs, se tornaraõ a meter no mato dõde tinhaõ vindo, huiuando ao som das cinco pancadas do atabaque, & saltando de quãdo em quãdo como q̃ hiaõ cõtentes co q̃ leuauaõ. Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, & às vezes lauandose nõs, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente. Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos assi a vella & a remo mais dezasseis dias, sem em todos elles vermos gẽte nenhũa como cousa despouoada; sò em duas noites enxergamos hũs fogos muyto pela terra dentro. No cabo destes dias quiz nosso Senhor que chegamos à enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, & com esperança q̃ daqy a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.



CAP. LXXIII. DOS TRABALHOS QUE PASSAMOS

NESTA ENSEADA DO NANQUIM, & DO QUE

AQUY NOS FEZ O SIMILAU

C

HEGADOS nòs a esta enseada do Nanquim, Antonio de Faria foy aconselhado pelo Similau que por nenhũ caso consintisse mostrarem-se os Portugueses a gente nenhũa, porque arreceava que vendoos ouuesse aluoroço nos Chins, visto como por aquelle lugar nunca atè então se vira gente estrangeyra, porque só elles bastauão para darem razão do que lhes perguntassem, & que seu parecer era tambem que nauegassem antes pelo meyo da enseada que ao longo da terra, por respeito da muyta frequencia de lorchas & lanteaas que continuamente passauão de hũa parte para a outra, o que assi pareceo a todos, & assi se fez. E auendo ja seis dias que faziamos nosso caminho ao rumo de Leste Lesnordeste ouuemos vista de hũa grande cidade que se chamaua Sileupamor, & caminhamos para ella direitos, & ja com duas horas da noite entramos dentro no porto, o qual era hũa fermosa angra de quasi duas legoas em roda, onde vimos surtas grandissima quantidade de vellas, que ao parecer dos que as esmaraõ, serião mais de tres mil, a qual vista nos meteo em tamanho temor que sem ousarmos a bulir em cousa nenhũa, nos tornamos a sayr muyto caladamente, & atrauessando a largura do rio, que podia ser de seis ou sete legoas, corremos por nossa derrota ao longo de hũa grande cãpina o que nos restaua do dia, cõ determinaçãõ de tomarmos algũ mantimento onde o vissemos mais a nosso proposito; & porque então leuauamos ja muyto pouco, & se nos daua cõ muyta regra, passamos treze dias de muyta esterilidade & fome, em tâto q̃ se não daua a cada homem mais q̃ sós tres escassos bocados de arroz cozido na agoa, sem mais outra cousa nenhũa. Cõ esta miseria chegamos a hũs edificios muyto antigos, q̃ se chamauão Tanamadel, nos quais saimos em terra hũa antemenham, & demos nũa casa q̃ estaua afastada hũ pouco delles, onde prouue a nosso Senhor q̃ achamos hũa grãde soma de arroz & de feijoões, & muytos potes de mel, & adês chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas daçucar, de q̃ nos prouemos bem à nossa vontade; a qual casa nos disseraõ hũs Chins que nella tomamos, q̃ era despensa de hum espirital q̃ estaua daly duas legoas, de que se prouião os peregrinos que por

aquella parte passauão em romaria a visitar os jazigos dos Reys. E tornãdonos a embarcar bẽ prouidos cõ este mantimẽto, cõtinuamos nossa viagẽ mais sete dias, q̃ fazia ja dous meses & meyo q̃ tinhamos partido de Liampoo; & ja neste tẽpo hia Antonio de Faria desconfiado do que o Similau lhe dissera, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & assi o cõfessou a todos publicamente, porem como naquilo não auia ja q̃ fazer senão encomendar-se a Deos, & prouer com prudencia no que tinha por diante, assi o fez sempre cõ muyto esforço. E preguntando hũa menham ao Similau em que paragem se fazia, lhe respondeo muyto fora de proposito, & como homem que tinha perdida a estimatiua por onde tinha nauegado, de q̃ Antonio de Faria se meteo em tãta colera, q̃ leuãdo de hũa adaga que tinha na cinta, o quisera matar, se se não meteraõ no meyo muytos homẽs, aconselhandohe que tal não fizesse, porque se acabaria de perder de todo, & refreando então a colera obedeceo ao conselho que seus amigos lhe deraõ, mas todauia não tanto fora della q̃ deixasse de jurar, pondo a mão nas barbas, que se daly a tres dias lhe não mostrasse o engano ou desengano de suas mentiras, de o matar às punhaladas, de que o Similau ficou tãõ assombrado, que logo aquella noite seguinte, estãdo surtos ao longo da terra, se lançou ao rio muyto caladamente, sem os da vigia o sentirem, senão depois do quarto rendido, em que o fizeraõ saber a Antonio de Faria, o qual co supito daquella noua ficou tãõ fora de sy que quasi perdeo de todo a paciẽcia, & por se tener de algũ mutim, o qual se começaua ja de yr ordenando, deixou de matar os dous da vigia pelo descuydo que daquillo tiueraõ. E saindo logo em terra com toda a gente, o andou buscando atẽ quasi a menham, sem o poder achar, nẽ pessoa viuua que lhe pudesse dar nouas delle, & tornando-se a recolher às embarcações, achou dos quarenta & seis marinheyros Chins que leuaua, os trinta & dous fugidos, que receosos do perigo em que se viãõ, determinaraõ tambem de se saluar daquella maneyra, de que Antonio de Faria com todos os mais que se acharaõ cõ elle ficaraõ tãõ pasmados, que apertando as mãs, & pondo os olhos no Ceo, emmudeceraõ de maneyra, que sós as lagrimas eraõ as que fallauãõ, & dauãõ testemunho do q̃ os seus coraçõs sentiãõ. Porque ponderado bẽ o successo daquella hora, & a cõfusaõ & grãde perigo em q̃ todos se viãõ, o menos era perder o animo, o siso, & o entendimẽto, quãto mais a falla. E tomandose conselho sobre o q̃ ao diãte se deuia fazer, por hum grande espaço esteue o negocio suspenso sem se tomar conclusaõ nelle, pela muyta variedade & differença de pareceres que ahy auia, mas em fim se assentou que todauia seguissimos adiante com nosso intento, & se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente q̃ pudesse ser, por não aluroçarmos a terra, quem nos dissesse a distancia que podia auer daly à ilha de Calemply, & que se pelas informações q̃ achassemos vissemos q̃ era tãõ facil o cometimẽto della como o Similau nos tinha dito, fossemos adiante, & quando não, então nos tornassemos pelo meyo



da corrente do rio abaixo, porque ella nos leuaria ao mar para onde tinha seu curso. Concluydos neste parecer, que foy por votos dos mais, seguimos nosso caminho adiante com assaz de confusã & temor, & tão entregues ao perigo da morte quanto o desemparo em q̄ nos viamos nos estaua mostrando. Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rēdido, vimos no meyo do rio por nossa proa estar hũa barcaça surta, dentro na qual, pelo grãde aperto & necessidade em q̄ então estauamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, & nella tomamos cinco homēs q̄ achamos dormindo, os quais Antonio de Faria inquirio cada hum por sy para ver se concertauão todos nas respostas do q̄ lhes preguntaua, às quais perguntas todos responderã que aquella terra & paragem onde estauamos se chamaua Tanquilem, da qual auia sòs dez legoas de distancia à ilha de Calemply. E preguntandolhes miudamente por outras muytas cousas necessarias a nossa saluação & segurança, a todos cada hum por sy responderã muyto a proposito, de que Antonio de Faria & todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & sobre tudo muyto pesarosos dos desmanchos passados, porque bem se entendeo que sem o Similau que era o Norte da nossa viagē, não podiamos fazer cousa que fosse bem feita. Estes cinco Chins leouo Antonio de Faria comsigo presos a banco, & seguio por sua derrota mais dous dias & meyo, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que dobrando hũa pōta da terra que se dezia Guinaytarã descobrimos esta ilha de Calemply, a qual auia oitenta & tres dias que andauamos buscando com tanta confusã de trabalhos & medos, quantos atras ficã contados.

Dr. J. CORDEIRO PEREIRA  
Rua do Mercado, 7, 2-G  
Telef. 260006—2750 CASCAIS

CAP. LXXV. COMO CHEGAMOS A ESTA ILHA

DE CALEMPLOY, & DA MANEYRA, ORDEM,

SITIO, & FABRICA DELLA

**D**

OBRADA, como tenho dito, esta ponta de Guinaytaraõ, descubrimos adiante obra de duas legoas hũa terra rasa, a modo de lizira, situada no meyo do rio, a qual, segundo as mostras de fora, podia ser de pouco mais de hũa legoa em roda. Antonio de Faria se chegou bem a ella com muyto aluoroço misturado com não pequeno receyo, porq̃ até então não entendera ainda o grãde perigo em que se metera a sy & a todos, & sendo ja passadas mais de tres horas da noite surgio obra de hum tiro de berço della, & como a menham foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaraõ q̃ visto como hũa cousa tão grandiosa como aquella, & que de sy mostraua hum aparato & magestade tamanha, não parecia possiuel que estiuesse sem algũa gente q̃ a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silêcio possiuel se rodeasse primeyro toda por fora para se ver as entradas q̃ tinha, ou que impedimêto podia ter a nossa desembarcaçãõ, & que segũdo o que se visse se determinaria o q̃ se auia de fazer. Com esta resoluçãõ se mandou Antonio de Faria leuar, & sem estrondo nem rumor nenhum se chegou bem à terra, & rodeando toda, a vio bem à sua vontade, & notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar. Era esta ilha toda fechada em roda com hum terraplano de cantaria de jaspe de vinte & seis palmos em alto, feito de lageas tão primas & bem assentadas, que todo o muro parecia hũa só peça, cousa de que todos se espantaraõ muyto, porque até então não tinham visto em nenhũa parte, nem da India, nem de fora della, cousa que se parecesse com aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos, de maneira que a sua altura era de cinquenta & dous palmos, & emcima no andar do terraplano em que o muro acabaua a sua altura, tinha hũa borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade, da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas hũas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechauão nũs balaustes do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estaua hum idolo de



molher com hũa bolla redonda nas mãos, que por então se não pode entender o que isto significava. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de hūs aos outros fechauão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi hũa legoa em roda. Destes môstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem & fileyra em que elles cingião esta lizira, auia outra de arcos, de obra riquissima em que os olhos tinhaõ assaz que ver, & em que se deleitar, & tudo o mais daquy para dêtro era hum bosque de lorangeiras anãs muyto basto sem outra mistura de aruore nenhũa, no meyo do qual estauão fabricadas trezentas & sessenta ermidas, dedicadas aos deoses do anno, de que esta gêtilidade nas suas historias conta grãdes patranhas em retificação de sua cegueyra. Mais acima obra de hum quarto de legoa, sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Leste, appareciã hūs edificios com sete frontarias de casas a modo de igrejas, todos dalto abaixo, quanto a vista podia alcãçar, cozidos em ouro, com suas torres muyto altas, que següdo o que parecia, deuão de ser campayros, & por fora duas ruas de arcos que cingião estes edificios, os quais arcos eraõ do mesmo teor das sete frontarias das casas, & todos, desdo mais alto do espigão dos curuceos até baixo cozidos em ouro, pelo qual de todos se julgou q̄ deuia isto de ser algum templo muyto sumptuoso & de grandissima riqueza. Despois de ser bem vista & examinada esta ilha ou lizira, por estar, como disse, situada no meyo do rio, Antonio de Faria se determinou, inda que era ja tarde, de sayr em terra, para ver se podia tomar lingoa em algũa daquellas ermidas, que o certificasse do que lhe era necessario saber, porque següdo a informaçõ q̄ tuesse, assi se determinaria, ou em yr por diante, ou em se recolher, & deixando a guarda necessaria em ambas as embarcações, elle com quarenta soldados, & vinte escrauos, tantos de lanças como de arcabuzes, & quatro Chins que sabião a terra, porque ja aly tinhão ydo algũas vezes, para nos encaminharem & seruirem de interpretes, cometeo a desembarcaçõ, & deixou o padre Diogo Lobato por Capitão das duas panouras, por ser homem sesudo, & de grandes espiritos. E despois de ser desembarcado em terra, sem até este tempo se ter visto pessoa nenhũa, nem sentido rumor ou reboliço algum, se meteo logo deste edificio para dêtro, por hũa de oito entradas que nelle auia, & encaminhou pelo meyo do bosque do laranjal, & foy demandar hũa ermida que defronte estaua aparecendo, obra de dous tiros de espingarda do lugar onde desembarcamos, na qual achou o que logo se verá.

CAP. LXXVI. COMO ANTONIO DE FARIA CHE-  
GOU A ESTA ERMIDA, & DO QUE PASSOU NELLA

**C**AMINHANDO Antonio de Faria para a ermida que tinha diante, co mayor silencio que podia, & não sem algum receyo, por não saber até então o em q̄ se tinha metido, levando todos o nome de Iesu na boca, & no coração, chegamos a hum terreyro pequeno que estaua diante da porta, & inda ate quy não ouuemos vista de pessoa nenhũa, & Antonio de Faria, que hia sempre diante com hum montante nas mãos, apalpou a porta, & a sintio fechada por dentro, & mãdando a hũ dos Chins que estaua junto com elle, que batesse, elle o fez por duas vezes, & de dentro lhe foy respondido, seja louuado o Criador que esmaltou a ferra-mentura dos Ceos, rodee por fora, & saberey o q̄ quer: o Chim rodeou a ermida, & entrou nella por hũa porta trauessa, & abrindo a em que estaua Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na ermida, & achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cẽ annos, com hũa vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homẽ nobre, como depois soubemos que era, o qual em vendo o tropel da gente, ficou tão fora de sy que cahio de focinhos no chão, & tremendo de peis & de mãos, não pode por então fallar palaura nenhũa, porem passado hum grande espaço em que a altercaçãõ deste sobresalto ficou quieta, & elle tornou sobre sy, pondo os olhos em todos, com rosto alegre & palauras seueras, preguntou que gente eramos, ou que queriamos; o interprete lhe respondeo por mandado de Antonio de Faria, que elle era hum Capitão daquella gente estrangeyra natural do reyno de Sião, & que vindo de veniaga num junco seu com muyta fazenda para o porto de Liampoo, se perdera no mar, do qual se saluara milagrosamente com todos aquelles homẽs que aly trazia comsigo, & q̄ porque prometera de vir em romaria a aquella terra santa a dar lououres a Deos pelo saluar do grande perigo em que se vira, vinha agora a cūprir sua promessa, & juntamente lhe vinha pedir a elle algũa cousa de esmola com que se tornasse a restaurar de sua pobreza, & que elle lhe protestaua que dally a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomasse. O Hiticou (que assi se chamaua o ermitão) depois de estar cuydando comsigo hum pouco no que ouuira, olhando para Antonio de Faria



lhe disse, muyto bem tenho ouuido o que disseste, & tambem tenho entendida a tua danada tenção em q̄ o sulco de tua cegueyra, como piloto do inferno te traz a ty & a essoutros à concaua funda do lago da noite, porque em vez de dares graças a Deos por tamanha merce que te fez, o vês roubar, pois, pregunto, se assi o fizeres, que esperas que faça de ty a diuina justiça no derradeyro bocejo da vida? muda esse teu mao proposito, & não consintas que em teu pensamento entre imaginação de tamanho peccado, & Deos mudara de ty o castigo, & fiate de mim que te fallo verdade, assi me ella valha em quanto viuer. Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bẽ o conselho que elle lhe daua, lhe pidio muyto que se não agastasse, porq̄ lhe certificaua que não tinha então outro remedio de vida mais certo q̄ aquelle que aly vinha buscar: a que o ermitão, olhando para o Ceo, & com as mãos leuantadas disse chorando, Bemdito sejas Senhor que soffres auer na terra homẽs que tomem por remedio de vida offensas tuas, & não por certeza de gloria seruirte hum só dia. E depois de estar hum pouco pensatiuo & confuso co que via diãte, tornou a pôr os olhos no tumulto & rumor que todos faziamos no desarrumar e despregar dos caixões; & olhando para Antonio de Faria, q̄ neste tempo estaua em pê encostado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o q̄ Antonio de Faria fez com muyta cortesia & muytos cumprimentos, porem não deixou de acenar aos soldados q̄ continuassem co que tinhaõ entre mãos, que era escolher a prata que se achaua nos caixões de mistura cos ossos dos finados que tambem estauão dentro, o que o ermitão soffria tão mal que duas vezes cahio esmorecido dũ banco em que estaua assentado embaixo, como homem que sentia aquillo por offensa graue. E tornando pesadamente a continuar com Antonio de Faria lhe disse, querote declarar como a homem que me parece discreto, o em que consiste o perdão do peccado em que tantas vezes me apontaste, para que não pereças para sempre sem fim no derradeyro bocejo da tua boca. Ia que me dizes que a necessidade te obrigou acometeres delito tão graue & que tẽs proposito de restituyr o que tomares antes que morras, se a possibilidade te der lugar para isso, farãs tres cousas q̄ te agora direy, a primeyra he restituyres o que tomares antes que morras, porque se não impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a segunda, pedireslhe com lagrimas perdão do que fizeste, pois he tão feyo diante da sua presença, & castigares por isso a carne continuamẽte de dia & de noite; & a terceyra partyres cos seus pobres tão liberalmente como comtigo, & abrires as tuas mãos com descrição & prudencia, porque o seruo da noite não tenha que te arguyr no dia da conta. E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos, porque não fiquem desprezados na terra. Antonio de Faria lhe prometeo que o faria assi com muytas palauras de cumprimentos, de que o ermitão ficou algum tanto mais quieto, inda que não de todo satisfeito. E chegando se mais para elle, o

começou de amimar, & afagalo com palavras brandas, & de muyto amor & cortesia, certificandolhe que depois que o ouuira se arrependera muyto de ter cometido aquella viagem, mas que os seus lhe dezião que se se tornasse o matarião logo, & que isto lhe descobria em grande segredo: a que elle respondeo, queira Deos que seja isso assi, porque ao menos não terás tanta pena como essoutros ministros da noite, que como caës esfaimados me parece que toda a prata do mundo os não poderá fartar.



CAP. LXXVII. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA

PASSOU NESTA ERMIDA ATÉ SE EMBARCAR

**D**ESPOIS de ser recolhida toda a presa q̄ aly auia, & mādada às embarcações, pareceo bem a todos não se bulir por então com mais nada, assi por não sabermos a terra, como por ser ja quasi noite, esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa vontade, & querendose Antonio de Faria embarcar, se quiz despedir primeyro do ermitão, & o consolou cō boas palauras, dizendo, que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse, porque lhe certificaua que a muyta pobreza em que se via o fizera fazer aquillo que na verdade não era de sua condiçãõ, & que depois que fallara com ele, arrependido do que cometera se quisera logo tornar, porem que aquelles homẽs lhe foraõ à mão, & lhe juraraõ todos que o auiaõ de matar se tal fizesse, & que por isso constringido elle do medo, se calara & consintira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito, pelo que leuaua determinado, tanto q̄ se visse desembarçado delles, yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfaçãõ de tamanho crime. A que o ermitão respondeo, praza ao Senhor que viue reynãdo sobre a fermosura de suas estrellas, que te não faça mal entenderes tanto delle quanto mostras nessas palauras, porque te affirmo que muyto mòr perigo corre o que isto entende se faz màs obras, que o ignorãte sem ley aquem a falta do entendimento está desculpando cō Deos & co mũdo. Aquy se quiz entremeter na pratica hum dos nossos por nome Nuno Coelho, & lhe disse que se não agastasse por tão pouco, a quem elle respondeo, muyto mais pouco he o temor que tu tẽs da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quãõ çuja eu creyo que estará tua alma das portas desse monturo da tua carne para dentro. E se queres mais prata, como mostras na sede da tua cobiça, para com ella acabares de encher o fardel do teu infernal apetite, nessoutras casas que por ahy estão acharãs com que bem te enchas atè arrebẽtares, & quiza que não errarás, porq̄ ja que por essa que tẽs tomado às de yr ao inferno, vay tambem por essoutra, por quanto mais peso leuares sobre tua cabeça, tanto mais depressa irãs ao fundo, como parece pelo que tuas màs obras de ty testemunhaõ. E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogaua que

tomasse tudo em paciencia, porque assi o mãdaua Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, & bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouvido, lhe respondeo. Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouuisse, maldade por natureza, & virtude fingida, que he furtao & pregar. Grande deue ser a tua cegueyra, pois cõfiado em boas palauras, gastas a vida em taõ mãs obras, não sey se gracejará Deos comtigo no dia da conta, & não o querendo mais ouuir, se virou para Antonio de Faria, que neste tempo ja estaua em pé, & com as mãos aleuantadas lhe pedio com muyta efficacia que não consentisse cuspiremlhe os nossos no altar, porque o sentia mais que tiraremlhe mil vezes a vida, a q̃ elle respondeo que assi se faria, & em tudo o mais que mandasse seria logo seruido, de que o Hiticou ficou algũ tanto consolado. E por ser ja muyto tarde, determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, porẽ antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçãõ dalgũas cousas importantes, para se certificar dalguns reccyos que tinha, preguntou ao ermitão que gente aueria em todas aquellas ermidas, a q̃ elle respondeo que trezentos & sessenta talagrepos somete, hum em cada ermida, & quarenta menigrepos que os seruiaõ de fora, & os prouiaõ de mantimento, & da cura dalguns doentes. E preguntando se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algũ anno, ou em que tempo, respondeo q̃ não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absolver a todos, & ninguem o podia condenar a elle. E preguntado se tinhaõ aquelles ermitaẽs algũã maneyra de armas, respondeo que não, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ necessarias armas para offender, senãõ paciencia para sofrer. E preguntado porque causa estaua aquella prata naquelles caixoẽs de mistura com aquelles ossos, disse que porque era esmolla que aquelles defuntos leuauaõ comsigo, para là no Ceo da Lua se valerem della em suas necessidades. E depois de lhe preguntarẽ outras muytas cousas, preguntandolhe ultimamente se tinhaõ molheres, respondeo que os que ouuessem de dar vida à alma lhes era muyto necessario não gastarem dos deleites da carne, porque claro estaua que no fauo doce do mel se criaua a abelha que picando escãdalizaua, & magoaua aos que o comiaõ. Antonio de Faria abraçandoo então, & pedindolhe muytos perdoẽs ao seu modo, que elles chamãõ de Charachina se veyo embarcar ja quasi noite, com determinaçãõ de ao outro dia tornar acometer as outras ermidas, onde tinha por nouas que auia hũa muyto grande quantidade de prata, & algũs idolos douro, mas nossos peccados nos tolheraõ vermos o effeito disto que com tanto trabalho & risco das vidas tinhamos procurado auia passante de dous meses & meyo, como logo se dirã.



CAP. LXXVIII. COMO ESTA PRIMEYRA NOITE

FOMOS SENTIDOS, & PORQUE CAUSA, & DO MAIS

QUE SOCEDEO SOBRE ISSO

**D**ESPOIS de ser embarcado Antonio de Faria, & nós todos com elle, que seria ja quasi ás Ave Maria, nos passamos a remo à outra parte da ilha, & surtos della obra de hum tiro de falcão, nos deixamos assi estar atè quasi meya noite, cõ determinação, como ja atras disse, de tanto que ao outro dia fosse menham tornarmos a sayr em terra, & cometer as capellas dos jazigos dos Reys que estauão de nós menos de hum quarto de legoa, para nellas carregarmos ambas as embarçaõs, o que quiçã pudera muyto bem ser se nos souberamos negociar, ou Antonio de Faria quiserá tomar o conselho que lhe dauão, o qual foy que pois atè então não eramos ainda sentidos, que trouxesse consigo o ermitão, porque não desse recado na casa dos bonzos do que tinhamos feito, o que Antonio de Faria não quiz fazer, dizendo que seguro estaua disso, assi por ser o ermitão tão velho como todos viamos, como por ser gotoso, & ter as pernas tão inchadas que se não podia ter nellas, porem não foy assi como elle cuydaua, porque o ermitão tanto que nos vio embarcados (segundo o que depois soubemos) assi tropego como estaua, se foy em peis & em mãos à outra ermida, que distaua da sua pouco mais de hum tiro de besta, & deu conta ao ermitão della do que tinhamos feito, & lhe requireo q̃ pois elle se não podia bolir por causa da sua itropesia, fosse elle logo dar rebate na casa dos bonzos, o que o outro ermitão logo fez. E nós tambem onde estauamos o entendemos logo, porque sendo passada hũa hora depois da meya noite, vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys, hũa muyto comprida carreya de fogos, como que fazião sinal, & preguntando aos nossos Chins que lhes parecia aquillo, responderão todos que sem falta nenhũa eramos sentidos, pelo que nos aconselhauão que sem mais detença nos fizessemos logo à vella. Disto se deu logo rebate a Antonio de Faria, que neste tempo estaua dormindo, o qual acordou logo muyto depressa, & largando o cabo por mão fez tomar o remo, & assi como pasmado se foy direito à ilha, a ver se sentia nella algũa maneira de aluoroço, & chegando ao caiz, ouuimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as ermidas, & de

quando em quãdo rumor de gente, a que os Chins disseraõ, senhor, não tens ja mais que ver nẽ que saber, acolhete pelo amor de Deos, & não seas causa de nos matarem aquy a todos; porem Antonio de Faria, sem fazer caso do que elles dezião, saltou em terra com seis homẽs de espadas & rodellas, & subio pelas escadas do caiz acima quasi afrontado & fora de sy, & subindo desatinadamente por cima das grades, de q̃ toda a ilha, como ja disse, era cercada, correo como doudo de hũa parte para a outra, sem sentir cousa algũa, & tornandose às embarçaõs muyto afrontado, praticou com todos sobre o que nisto se deuia de fazer, & depois de se darem muytas razoẽs, que elle não queria aceitar, lhe fizeraõ os mais dos soldados requerimẽto que em todo o caso se partisse logo, & elle arreceoso de auer algum motim, respondeo que assi o faria, mas que para sua honra lhe conuinha primeyro saber o de que auia de fugir, & q̃ por tanto lhes pedia muyto por merce q̃ o quisessem aly esperar, porque queria ver se podia tomar algũa lingoa q̃ o certificasse mais na verdade desta sospcita, & que para isso lhes não pedia mais de espaço que só meya hora, visto como ainda auia tempo para tudo antes que fosse menham. E querendolhe algũs dar algũas rezoẽs contra isto, as não quiz ouuir, mas deixandoos assi a todos com lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramento nos santos Euangelhos, se meteo cos seis que leuaua por dentro do aruoredado do bosque, & caminhando por elle mais de quatro tiros de espingarda, ouiuo diãte tanger hũ sino, & atinando pelo tom onde era, foy dar nũa ermida muyto mais nobre & rica que a outra em que o dia dantes tinhamos entrado, na qual estauão dous homẽs quasi ambos de hũa idade, vestidos em trajos de religiosos, & com suas contas ao pescoço, por onde insirio q̃ eraõ ermitães, & dando nelles de supito os tomou a ambos, de que hum ficou tão pasmado que muyto tẽpo não falou a proposito. Dos nossos seis ou quatro entraraõ na ermida, & apanharaõ do altar hum idolo de prata de bom tamanho, com hũa mitra douro na cabeça, & hũa roda na mão, q̃ não soubemos determinar o que significaua, & tomaraõ mais tres candieyros de prata com suas cadeas muyto compridas; & tornandose Antonio de Faria a recolher muyto depressa, cos dous ermitães quasi a rasto, & com as bocas tapadas, chegou onde as embarçaõs estauão, & recolhido nellas se fez logo à vella com muyta pressa, & se foy pelo rio abaixo, & fazendo perguntas a hum dos dous q̃ hia mais em seu acordo, & cõ grandes ameaças se mentisse, respondeo, q̃ era verdade que hum santo homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilau Angirou, chegara ja muyto de noite à casa do jazigo dos Reys, & batendo muyto apressadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo: O gentes tristes & ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento solẽne a hõra da deosa Amida, premio rico do nosso trabalho, ouui, ouui, ouui, o miseravel que nunca nacera, sabey que saõ entradas gentes estrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, & corpos de ferro, na casa dos vinte



& sete pilares, de que hum santo homem que me isto disse era vassoura do chaõ, & roubando nella o tisouro dos santos, botaraõ com desprezo seus ossos no meyo da terra, & os contaminaraõ com escarros podres & fedorentos, dando muytas risadas como demonios obstinados & contumazes no primeyro peccado, pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de como for menham nos matarem a todos, & por isso ou fugy, ou chamay quem vos socorra, pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, & acodindo rijo á porta, o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza & cansaço por ser ja muyto velho, pelo que todos os grepos & menigrepos fizeraõ os fogos que vistes, & a grande pressa mãdaraõ logo recado às cidades de Corpilem, & Fumbana, para que cõ muyta breuidade acudissem com toda a gente que se pudesse ajuntar, & apellidossem toda a terra para que fizesse o mesmo, pelo que sem duuida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto se ajuntarem, porque pelo ar, se puder ser, viraõ voando com tanto impeto como açores esfaimados quando lhe tiraõ as prisoës; & sabey que esta he a verdade de tudo o que passa, pelo qual vos requeyro q̄ nos deixeis yr, & não nos mateis, porque será mor peccado que o que ontem cometestes. E lembremos q̄ nos tem Deos tomado tanto à sua conta pela penitencia que fazemos, q̄ quasi nos vê todas as horas do dia, & trabalhay por vos pordes em saluo, porque vos affirmo que a terra, o ar, os ventos, as agoas, as gentes, os gados, os peixes, as aues, as prantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empecer, & morderuos tão sem piedade, que só aquelle que viue no Ceo vos poderá valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deste negocio pela informação q̄ este ermitão lhe dera, se foy logo a grande pressa pelo rio abaixo, depenando as barbas, & dando muytas bofetadas em sy por ter perdido por seu descuydo & ignorancia hũa tamanha cousa como a que tinha cometido, se chegara com ella ao cabo.

CAP. LXXVIII. COMO NOS PERDEMOS NA EN-  
SEADA DO NANQUIM, & DO QUE PASSAMOS

DESPOIS DISSO

**S**

ESTE dias auia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminhar-mos mais depressa, como quẽ só nella tinha sua saluação, porem todos tão tristes & descontentes, que como homẽs fora de sy nenhum de nos fallaua a proposito, quando chegamos a hũa aldea que se chamaua Susoquerim, & como ainda aly não auia nouas de nós, nem donde vinhamos, surgimos no porto della, & depois de nos prouermos de algũ mâtimento, & nos informarmos dissimuladamente do caminho que auiamos de leuar, nos partimos daly a duas horas, & o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a enseada por onde tinhamos vindo, que se chamaua Xalingau, pelo qual corremos mais noue dias, nos quais caminhamos cento & quarenta legoas, & tornando a entrar na mesma enseada do Nanquim, que ja aquy era de mais de dez ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias, & bem enfadados do muyto trabalho & medo que passuamos, & ja com pouco mantimento, & sendo à vista das minas de Conxinacau, que estaõ em quarenta & hum graos, & dous terços, nos deu hũ tẽpo do Sul, a que os Chins chamão tufaõ, taõ forte de vento, & çaraçãõ & chuueyros, que não parecia cousa natural; & como as nossas embarçaõs eraõ de remo, & não muyto grãdes, & baixas, & fracas, & sem marinheyros, nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos saluar, nos deixamos yr assi rolando à costa, auendo por menos mal morrermos entre os penedos, q̃ afogados no mar; & seguindo nõs com este proposito nosso caminho, sem podermos effectuar este miseravel intento, que então escolhiamos por menos mao, & menos trabalhoso, nos faltou o vêtõ ao Nordeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, & tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver. Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, & foy tamanho o desatino neste excessivo trabalho, que atẽ o mantimẽto e os caixoẽs da prata se lançaraõ ao mar, & apos isto cortamos tambẽ ambos os mastos, porque ja a este tẽpo as embarçaõs hião



abertas, & corremos assi a aruore seca o q̃ mais restaua do dia, & sendo quase meya noite, ouuimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, por onde imaginamos que se perdia, & acudindolhe nõs da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não responderaõ mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos taõ pasmados & fora de nõs, q̃ hũa grande hora nenhum falou a proposito. Passada nesta aflição & agonia aquella triste noite, hũa hora antes que amanhecesse, nos abrio a nossa embarçaõ por cima da sobrequilha, com q̃ logo em prouiso nos creceraõ oito palmos dagoa, de modo q̃ sem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo, por onde ja então presumimos que era nosso Senhor seruido que tiuessẽ aly fim nossas vidas & nossos trabalhos. Tanto que o dia foy de todo claro, & descubrindo ja todo o mar não vimos Antonio de Faria, acabamos todos de pasmar de maneyra q̃ nenhum de nõs teue mais acordo para nada. E continuando neste trabalho & agonia atè quasi as dez horas, com tanto medo & desauentura quãto me não atreuo a declarar com palauras, viemos a dar à costa, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando atè hũa ponta de pedras que estaua adiante, na qual, em chegando, co rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hũs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos misericordia, nos saluamos dos vinte & cinco Portugueses que eramos os quatorze somente, & os onze ficaraõ aly afogados cõ mais dezoito moços Christaõs, & sete Chins marinheyros, & esta desauentura socedeo hũa segunda feyra cinco do mez de Agosto, do anno 1542, pelo qual nosso Senhor seja louuado pera sempre.

CAP. LXXX. DO MAIS QUE NOS SOCEDEO  
DESPOIS DESTA MISERAVEL NAUFRAGIO

**E**STES quatorze Portugueses que escapamos pela misericordia de nosso Senhor Iesu Christo, estiuemos todo aquelle dia & a noite seguinte chorãdo o nosso triste successo, & o miserauel estado em que nos viamos, sem nos sabermos dar a conselho, assi por ser agra a terra & de grande serrania, como por atè entãdo não termos visto pessoa a que pudessemos preguntar por cousa algũa. E tomando conselho sobre o remedio que neste tẽpo, & neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos metessemos pela terra dentro, porque claro estaua que ou ao perto, ou ao longe, não podiamos deixar de achar algũa gente que por catiuos nos desse de comer ate q̃ nosso Senhor fosse seruido de nos acabar ou a vida ou o trabalho. Com esta determinação nos fomos caminhando ao longo de hũa serra, & depois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançaua a vista, sem diante delle vermos mais mostras de terra nenhũa, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, & irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido, ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, & achamos na praya todos os nossos que o mar tinha lançados fora, sobre os quais fizemos de nouo hum triste pranto, & ao outro dia pela menham os enterramos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto pouoada, os não comessem, na qual obra, com assaz de dor & trabalho, gastamos a mayor parte do dia, porq̃ como elles por todos eraõ trinta & seis, & o fedor delles era ja incomportauel, por estarẽ ja muyto podres e corruptos, & nõs não tinhamos outros instrumentos senão as mãos somente, com q̃ arranhauamos nos lugares onde faziamos as couas, gastauamos em cada hũa quasi meya hora. Depois de serem enterrados estes defuntos, nos fomos apou-sentar num charco dagoa, no qual estiuemos até quasi a menham com medo dos tigres, daquy seguimos nosso caminho contra o Norte, por matos & brenhas taõ espessas, q̃ em algũas partes as passauamos cõ muyto trabalho, assi caminhamos tres dias até chegarmos a hũa esteyro, sem nunca até entãdo auermos vista de pessoa algũa, & cometendo passalo a nado, os primeyros quatro que se lâçaraõ a elle, que foraõ tres Portugueses & hum moço, se afogaraõ logo,



porq̃ como hião ja muyto fracos & debilitados, & o esteyro era largo, & a corrête da agoa grande, não os ajudou a força dos braços a remar mais q̃ até hũ terço do rio: estes Portugueses todos tres erão homẽs muyto hõrados, & dous delles irmaõs, hum por nome Belchior Barbosa, & o outro Gaspar Barbosa, & o terceiro era primo destes, & se chamaua Frãcisco Borges Cayeiro, & todos tres naturaes de Põte de Lima, & de muyto boas partes, assi no esforço, como no mais preço de suas pessoas. Os onze que ficamos, cõ mais inda tres moços, vêdo o miseravel successo de nossos cõpanheyros, & como cada hora nos hiamos diminuindo poucos a poucos, nos pusemos a lamentar cõ assaz de suspiros & lagrimas, assi o que daquelles tinhamos visto, como o q̃ esperauamos q̃ ao diante fosse de nós. Passada assi esta escura noite entre chuvas, ventos, frios, lagrimas, & suspiros, prouue a nosso Senhor q̃ antes que fosse menham vimos contra a parte Leste hum fogo muyto grãde, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas estimatiuas dalgũs q̃ ainda hião para isso, começamos a caminhar direyτος ao fogo, encomẽdandonos a aquelle Senhor omnipotente, do qual só esperauamos o remedio dos males & trabalhos em q̃ nos viamos. E cõtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em q̃ gastamos o mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que cinco homẽs andauão fazendo caruão, chegandoentão a elles, nos lançamos aos seus peis, & lhe pedimos por amor de Deos, q̃ nos encaminhasse para algũ lugar onde fossemos remediados do mal em q̃ nos viaõ, a q̃ hũ delles respõdeo, oxalã não fora mais q̃ hum só mal q̃ era mataruos a fome, mas vejo em vos tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas não bastaõ quantos sacos aquy temos, mas a boa vontade aos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz q̃ tinhamos para cear, & agoa quente para beberdes, q̃ vos seruirã em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noite, se vos aprouer, mas o milhor serã, inda que seja com algum trabalho, passardes adiante a aquelle lugar que acolã está aparecẽdo, onde achareis hũa albergaria que serue de agasalhar peregrinos que por esta terra caminhão continuamẽte. Nós lhe agradecemos entã muyto o seu bom zelo, & a caridade cõ que nos tratauão, & lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nós comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que não abrangeo a mais, & sem nos mais determos nos despedimos delles, & pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estaua a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.

CAP. LXXXI. COMO CHEGAMOS A HÛA ALDEA

ONDE ESTAVA ESTA ALBERGARIA, & DO QUE

NELLA PASSAMOS

**I**A seria hũa hora da noite quando chegamos ao lugar onde estaua esta casa da albergaria, q̄ era hũa aldeia pequena, & nos fomos logo a ella, & nella achamos quatro homẽs que a tinhaõ a seu cargo, os quais nos agasalharaõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy menham nos preguntarãõ que gẽte eramos, ou como vinhamos daquella maneyra, a que respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo do porto de Liaampoo para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com hũa grande tormenta auia quinze dias, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes assi chagadas & nuas como as vião. Elles nos tornarãõ a preguntar que determinaçãõ era a nossa, ou para onde queriamos yr, a que respondemos que para a cidade de Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas, nos irmos para Cantãõ, ou para Comhay, onde os nossos naturais, com licença do Aytao do Paquim fazião suas fazendas debaixo do seguro & verdade do filho do sol, lião coroado no trono do mundo, pelo que lhes pediamos pelo amor de Deos, que nos deixassem estar aly naquella casa atẽ conualecermos, & termos forças para podermos caminhar, & nos dessem algũa maneyra de vestido para nos cubrirmos, elles todos quatro nos responderãõ, razão he que se dê a essas vossas nuas carnes o que com tantas lagrimas nos pedis, mas a casa ao presente está tão pobre, que isso nos farà não cumprimos de todo com a nossa obrigaçãõ, mas o que podermos tudo faremos de muyto boa vontade; entãõ nos leuaraõ, assi nũs como estauamos, por todo o lugar que podia ser de quarenta ate cinquenta vezinhos, pouco mais ou menos, & segundo o q̄ viamos nelle, de gẽte muyto pobre q̄ viuia do seu trabalho, & nos tiraraõ de esmola dous taeis em dinheyro, & hum meyo sacco de arroz, & hũa pouca de farinha, & feijoẽs, & cebollas, & assi mais algum vestido velho, com que pobremente nos remedeamos, & da mesa da albergaria nos derãõ outros dous taeis de prata, & de ficarmos aly se escusarãõ, dizendo q̄ não era costume estarem aly os pobres mais que tres dias até cinco, tirãõ se fossem homẽs doentes, ou molheres prenhes, a que sempre se tinha muyto respeito por não poderem cami-



nhar sem perigo, pelo qual elles por nenhum caso podião quebrar este regimento que antigamente fora feito por pareceres de homẽs doutos & religiosos, mas q̃ daly a tres legoas nũa villa grande q̃ se chamaua Sileyjacau, auia hum espirital muyto rico em que recolhião toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ser curados muyto milhor que naquelle que era pequeno & pobre conforme ao lugar onde estaua, & que para isso nos darião hũa carta de encomenda assinada pelos da irmandade, pela qual nos recolherião logo. Isto lhe agradecemos nos muyto dizendolhe que fosse pelo amor de Deos, a que hum velho q̃ era hum dos quatro, respondeo, por esse só respeito se faz, & não pelo do mundo, porq̃ Deos & elle estão sempre muyto differêtes, assi nas obras, como nas condiçoẽs com q̃ as fazem, porque o mundo não pode dar cousa que boa seja por ser pobre & misero, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, q̃ com humildade & paciencia o louuão na aflição de sua pobreza, o mudo vingatiuo, & Deos paciẽte, o mudo ruym, & Deos muyto bõ, o mundo comedor, & Deos abstinẽte, o mudo reuoltoso e murmurador, & Deos pacifico & sofredor, o mundo mentiroso & trapaceyro para os q̃ saõ seus, & Deos verdadeyro & claro, & doce & suaue aos recolhidos na sua oraçaõ, o mundo sensual & auarento, & Deos liberal & limpo sobre toda a limpeza do sol & das estrellas, & de outras estrellas muyto mais excellêtes q̃ estas q̃ vemos, as quais assistem cõtinuamẽte diãte da face do seu resplandor, o mudo cheyo de diuersas opinioẽs no falso fumo de sua vangloria, & Deos puro & cõstante em sua verdade paraq̃ sãpre por elle tenham gloria os humildes & limpos de coração, o mundo doudo & ignorante, & Deos sabedoria pura de toda a verdade. E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não descõfieis de suas promessas, porq̃ vos certifico q̃ se de vossa parte o não desmerecerdes, q̃ elle da sua não falte, por q̃ nũa faltou aos seus, inda q̃ os cegos do mundo tenham para sy o contrario, por causa da aflição com q̃ a misera pobreza continuamente os abate, & o mundo os despreza. E dandonos a carta de encomenda para o espirital, nos partimos com ella ja quasi ao meyo dia, & chegamos à villa hũa hora ou duas antes do sol posto, & nos fomos logo direitos à casa do repouso dos pobres, porq̃ assi lhe chamão os Chins, inda que eu aquy, por me entenderem, lhe chamo espirital, como se custuma entre nós; e dada a carta que leuauamos aos tanigores da irmandade, que então estauão todos juntos a hũa mēsa despachando os negocios dos pobres, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de acatamẽto, & mādãrão ao escriuão que a lesse, o qual se ergueo logo em pé, & cõ voz entoada a leo perante todos os q̃ estauão à mesa, cuja forma era a seguinte. Nos os mais pobres dos pobres, indinos de seruir este senhor cujas obras saõ tão admirauẽs quanto as estrellas dos ceos testemnhão delle no mais escuro da noite, eleitos na successão dos passados nesta sua casa de Buatẽdoo, situada nesta aldea de Catihorau, pedimos com reuerencia & acatamento a vossas humildes pessoas admitidas ao seruiço deste

Senhor, que por zelo de caridade mandeis agasalhar & fauorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, & onze mais brâcos, cujas carnes nũas, & cuja grande pobreza mostrarão a vossos olhos com quanta razão lhe pedimos isto, porque se perderão com suas fazendas nas impetuosas agoas do mar, as quais com a sua costumada furia fizerão nelles a execução da mão poderosa, que muytas vezes permite por castigo da sua direyta justiça acontecerem casos que mostrem claramente quanto se deue temer o seu juizo, no qual nos elle liure a todos no dia da morte, paraque não vejamos a indignação do seu rosto. Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar nũa casa muyto limpa, em que estauão quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa mesa cõ muytas cadeyras, na qual nos puserão muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy menham, o escriuão por mandado dos outros nos preguntou que gente eramos, de que nação, & onde nos perderamos, & outras cousas a este modo, às quais nõs respondemos conforme ao que disseramos no outro lugar, porq̃ nos não achassem em mentira. Então nos preguntou que determinação era a nossa, & nõs lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por seruiço de Deos, o que nõs todos chorando lhe agradecemos com hũas mostras exteriores tão a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa. E mãdando logo vir hum Físico, lhe disse que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos tão pobres que não tinhamos mais que somente aquillo que a casa nos daua. Então nos tomou os nomes, & os escreueo num liuro em que todos assinauamos, & nos disse que assi era necessario para a conta do que se gastaua com nosco.



CAP. LXXXII. COMO NOS PARTIMOS DESTA LU-  
GAR DE SILEYJACAU, & DO QUE NOS ACONTECEO

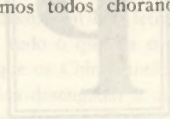
DESPOIS DE PARTIDOS DELLES

**D**ESPOIS de estarmos dezoito dias neste espirital prouidos de todo o necessario muyto abastadamente, prouue a nosso Senhor q̄ de todo conualecemos. E achandonos já com forças para caminhar, nos partimos para hum lugar que se chamaua Suzoanganee, que distaua daly cinco legoas adiante, ao qual chegamos ao sol posto, & porque vinhamos muyto cansados, nos assentamos à borda de hum chafariz que estaua á entrada delle, onde nos deixamos estar hum pedaço, algum tanto confusos & indeterminados no caminho que daly seguiriamos. Os que vinhaõ buscar agoa vendonos daquella maneyra, parauaõ, sem ousarem chegar ao chafariz, & muytos se tornaraõ para o lugar cos potes vazios, & derãõ rebate à gente delle; os mais dos moradores sayrãõ logo a vernos com grande pressa, & admirados da nouidade, porque nunca aly tinham visto gente da nossa maneyra, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, & depois de altercarem entre sy hum grande espaço, como que estauãõ diferentes nos pareceres, nos mandarãõ preguntar por hũa molher muyto velha que gente eramos, ou que faziamos aly à borda daquella fonte onde estaua a agoa que elles bebiãõ? a que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar cõ hũa grande tormenta, da qual nos Deos saluara daquella maneyra que nos viãõ, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou q̄ determinais de fazer, porq̄ aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar, a q̄ hum dos nossos, cõ lagrimas & meneos exteriores conformes a nosso proposito, respondeo, q̄ Deos, por quem era, nos não desempararia da sua mão poderosa, cõ lhes mouer os corações a se apiadarem de nós & de nossa pobreza, & que nossa determinação era caminhar por aquella pobre via até a cidade do Nanquim, para dahy por remeyros das lanteas dos mercadores q̄ hiãõ para Cantão nos yrmos ao porto de Comhay onde auia muytos juncos da nossa terra em que nos embarcaríamos. A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay ate que vos diga o que esta gente quer determinar de vós, & tornado para onde os seus estauãõ, que seriãõ ja a este tẽpo mais de cem pessoas,

esteue com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido nũas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despigas de trigo na mão, & chegando ao chafariz nos chamou q̃ nos chegassemos para elle, o q̃ nos logo fizemos com nossas cortezias deuidas, de q̃ elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lâçando logo na agoa as espigas q̃ tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, & nõs o fizemos logo todos por nos parecer q̃ era assi necesario para a paz & cõformidade q̃ pretẽdiamos ter cõ elles; & como as pusemos, nos disse elle, por este santo juramẽto q̃ diãte de mym tomais sobre estas duas sustancias de agoa & paõ, q̃ o altissimo Criador de todas as cousas por sua vontade formou para sustentar os nacidos do mũdo na peregrinação desta vida, q̃ confesseis & digais se he verdade o q̃ tendes dito a esta molher, porq̃ se o for vos agasalharemos com nosco conforme á caridade que por ley de razão se deue ter cõs pobres de Deos, & se tambem o não he, vos amoesto & mando da sua parte q̃ logo vos vades com pena de serdes mordidos & desfeitos nas gengiuas da serpe tragadora da cõcaua funda da casa do fumo, ao q̃ nõs lhe dissemos q̃ tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhũa, cõ q̃ elle ficou satisfeito, & nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, & não ajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde os seus estauão, lhe disse q̃ bem nos podião dar suas esmollas, porq̃ elle lhes daua licença para isso. Elles então nos leuaraõ a todos consigo para o lugar, & nos agasalharão nũs alpendres do seu pagode, onde logo nos mandaraõ prouer do necessario para comermos, & duas esteyras em que nos deitamos. E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que depois remedeamos algũas grandes necessidades em q̃ nos vimos. Daquy nos partimos para outro lugar q̃ se chamaua Xianguulee, duas legoas adiante, com tenção de assi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que distaua inda daly cento & quarenta legoas, parecẽdonos que de là nos poderiamos yr para Cantaõ, onde as nossas naos naquelle tempo fazião seu comercio, se a fortuna nolo não contrariasse. A este lugar chegamos ja quasi á vespera, & nos fomos pòr à sombra de hũa aruore que estaua hum pedaço afastado delle, onde achamos tres moços com gado, os quais em nos vendo fugiraõ a grande pressa, bradando, ladroẽs, ladroẽs, a que os moradores logo acudirão com muytas bèstas, & lanças, bradando a grandes vozes, nauacaranguee, nauacaranguee, que quer dizer, prende ladroẽs, prende ladroẽs; & correndo apos nós que ja então lhe hiamos fugindo, nos perseguiraõ de maneyra, com muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos feriraõ, de que logo hum moço dos tres que leuauamos, nos morreo, & tomandonos a todos, nos ataraõ cõ as mãos detras pelos buchos dos braços, & nos leuaraõ presos ao lugar, & depois de sermos bem hospedados de muytas bofe-



tadas & pancadas, nos meterão dentro nũa cisterna de agoa encharcada que nos daua pela cinta, na qual auia infinidade de sambexugas, onde estiuemos dous dias, que nos pareceraõ cem annos de inferno, sem nunca em todo este tempo termos hũa só hora de repouso, nem nos darem de comer cousa nenhũa; no fim dos quais vindo aly ter hum homem do lugar de Suzoanganee, donde tinhamos vindo, & acertando de saber o que nos era feito, disse â gente da terra com grandes juramentos, que não eramos quais elles cuydaão, mas que eramos estrangeyros perdidos nas agoas do mar, & que tinhaõ cometido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratarem daquella maneyra, & pelo dito deste homem prouue a nosso Senhor que nos tiraraõ da cisterna, & tão ensopados em sangue como em agoa das muytas sambexugas q̄ nos tinhaõ sangrado de maneyra, q̄ se estiueramos aly mais hum dia sem falta nenhũa acabaramos todos, & daquy nos partimos ja quasi sol posto, bem afrontados, & nos fomos todos chorando nossas desauenturas.



CAP. LXXXIII. COMO CHEGAMOS A HÛA QUIN-  
TAM DE HUM HOMEM FIDALGO QUE ESTAVA

MUYTO DOENTE, & DO QUE PASSAMOS COM ELLE

**P**

ARTIDOS nòs desta aldea de Xianguulee, chegamos a hÛs casaes de gête pobre, onde achamos tres homês que estauão maçando linho, os quais em nos vendo largaraõ logo tudo, & fugiraõ para hum pinhal que estaua para cima num outeyro, & daly bradauaõ à gente que passaua, que se arredassem de nòs porque eramos ladroês. Nos arrecessos (segundo a cousa se hia ja aparelhando) de nos acontecer aly outro caso semelhante ao passado, nos partimos logo daly, inda que era ja quasi noite, & tornamos a caminhar sem sabermos para onde. E indo assi bẽ enfadados, porq̃ não sabiamos que caminho seguíssemos, chegamos com grande escuro de çarraçoês & chueyros a hÛs currais de gado, onde nos agasalhamos encima de hum pouco de estrume até que a menham foy clara que tornamos a buscar o caminho que tinhamos deixado; & acabãdo de sayr o sol descubrimos de cima de hum cabeça hÛa varzea de grande aruoredado, no meyo da qual junto de hÛa ribeyra estauão hÛas nobres casas cõ muytas torres em q̃ auia curucheos com suas grimpas douradas; & chegandonos a ellas sempre co nome de Iesu na boca, nos assentamos à borda de um chafariz que estaua á entrada de hum terreyro que as casas tinhão, porque ate então não tinhamos visto pessoa nenhÛa. Desta maneyra passamos algum espaço do dia na confusaõ que o caso de sy nos daua, quando vimos vir hum moço que poderia ser de dezassete ate dezoito annos, encima de hum bom cauallo, acompanhado de quatro homês de pè, hum dos quais trazia duas lebres, & outros cinco niuatores, que saõ a modo de faisas, & hum açor na mão, & derredor de sy hÛa quadrilha de seis ou sete caês. Este moço em chegando a nòs deteu o cauallo, & perguntou que gente eramos, ou que queriamos, ao qual nòs demos por resposta relatarlhe muyto por extenso todo o successo da nossa perdiçaõ, elle, nos sinais exteriores que nelle vimos, mostrou cõdoerse do que nos tinha ouuido, & entrando para dentro do patio nos disse esperay, que logo vos mandarey prouer do q̃ auéis myster, & serà pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueza viue reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos. E daly a pouco espaço nos mandou chamar por hÛa



molher velha, que trazia hũas vestiduras compridas & hũas contas ao pescoço, ao modo daquellas a que o pouo custuma de chamar beatas; a qual nos disse, o filho daquelle que temos por senhor, & que com seu arroz nos sustenta, vos manda chamar, & vinde detras de mim com humildade, porque não pareça aos que nos virẽ que sois gente que toma por remedio de vida pedir por não trabalhar, daquy entramos com ella para outro patio muyto mais nobre que este primeyro, cercado à roda de duas ordens de varandas como crasta de frades, pintadas todas de caças, em q̃ andauão molheres a cauallo com açores nas mãos. Na frontaria deste patio, onde estaua a escada por onde subião para cima, tinha hum grande arco laurado todo de obra de macenaria muyto rica, do meyo do qual pendia hum escudo de armas a modo de paués pindurado por hũa cadeia de prata, o qual no meyo de hũ circulo tinha pintado hum homem quasi da feição de hum çãgado cos peis para cima & a cabeça para baixo, com hũa letra que dezia, Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi. Este monstro dezião que era figura do mundo que os Chins pintão ás auessas, & porque todas as cousas delle são mentirosas, para desenganar a os que fazem caso delle lhes diz, tudo o que ha em mym he assi, como se dissesse. feito ás auessas, cos peis para cima & com a cabeça para baixo. Daquy subimos por hũa escada muyto larga de boa cantaria, & entramos em hũa casa grande, onde estaua hũa molher que ao parecer seria de idade de cinquenta annos, assentada em hum estrado, com duas moças muyto fermosas junto de sy, ricamente vestidas, e seus fios de perolas ao pescoço, & entre ellas estaua hum homẽ velho deytado em hũa camilha, a q̃ hũa destas moças estaua auanãdo, & o moço que nos mandara chamar estaua junto com elle. Fora do estrado estauão noue moças vestidas de damasco cramesim & branco laurando de bastidor. Nós tanto que chegamos junto do estrado onde o velho jazia, nos pusemos em joelhos & lhe pedimos esmolla, & começando com algũas lagrimas o introito da nossa arenga, com as milhores palauras que o tempo & a necessidade nos insinauão, a velha, acenando com a mão nos disse, no mais, no mais, porque me doe veruos chorar, & ja sey que deueis de pedir esmolla. O velho que estaua na camilha nos chamou então, & nos perguntou se auia entre nós algum que soubesse curar de febres, a que a moça que o estaua auanando, que era sua filha, sorrindose para a mãy disse contra o pay, bofe senhor mais necessidade tem elles de os mandarem curar da fome que trazem que de lhes preguntarem se são officiaes daquillo que pode bem ser que nunca aprenderão, & por isso bom seria mandarem lhe primeyro acudir co mais necessario, & depois se fallará no que menos importa, & reprehendoa a mãy disto lhe disse, vòs pega sempre auéis de falar onde vos não chamão, algũa hora vos ey de fazer perder essa manha; a que ella rindo disse, façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que issoutro perdido està cada vez que ella quiser. Porem o velho como homẽ enfadado da doença, tornou a

pegar de nós, & nos perguntou que gente eramos, de que terra, para onde hiamos, & outras cousas a este modo: & nós lhe respondemos conforme ao q̄ nos era necessario, & lhe declaramos o como & onde nos perderamos, a gente que se afogara, & como andauamos por aly perdidos, sem nos sabermos determinar em cousa nenhũa: a que elle, depois de estar hũ pouco pensatiuo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouuiste a estes estrangeyros? rogote que te fique na memoria paraque saibas conhecer & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo mundo, te grangeou com sua vida, & saber as milhores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis, mas tu és tal q̄ tomaras antes matar hũa lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs. Então nos fez aly trazer de comer perãte sy, & nos mãdou que comessemos, o que nós fizemos de muyto boa vôtade, & elle, por ser doente & enfatiado mostrou que folgaua de nos ver comer. Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiueraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ q̄ comiamos com as mãõs, porque em todo aquelle imperio Chim se não costuma comer com a mão, como nós fazemos, senão com dous paos feitos como fusos. E depois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) leuando as mãõs para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que viues reynando na quietação da tua sabiduria, louuo com coraçãõ humilde, por permitires que gentes estranhas, nacidias nos fins de todas as terras, & sem conhecimento de tua doutrina, te dê lououres & graças conforme à sua fraca capacidade, que tu, por quẽ ès, aceitaràs tanto como que fosse hũa grande offerta de musicas suaues em tuas orelhas. Então nos mandou dar tres peças de panno de linho, & quatro taeis de prata, & nos rogou que dormissemos aly aquella noite, por ser ja muyto tarde para caminhar, o que nos acetyamos, & lho agradecemos todos com muytas palauras ao seu modo, de que elle mostrou ficar satisfeito, & a molher & as filhas muyto contentes.



CAP. LXXXIII. COMO DAQUY FOMOS TER

A VILLA DE TAYPOR, & DE COMO AHY NOS

ACONTECEO SERMOS PRESOS



o outro dia sendo ja menham clara, nos despedimos do nosso hospede, & nos partimos daly, & fomos ter a hũ lugar que se chamaua Finginilau, que estaua daly quatro legoas adiante, no qual nos detiuemos tres dias, & continuando por nossas jornadas de lugar em lugar, & de aldeia em aldeia, afastandonos sempre das cidades & villas notauéis, arreceando que a justiça entendese em nós, andamos assi peregrinãdo quasi dous meses sem ninguem nos vir â mão em cousa nenhũa, no qual tẽpo pudemos muyto bẽ chegar á cidade do Nanquim se tiueramos guia que nos encaminhara, mas como não sabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gastamos debalde toda esta distancia de tempo com muytos trabalhos, & grandes perigos, no fim do qual chegamos a hum lugar pequeno que se dezia Chautir, onde então se celebrauão hũas grandes exequias com põpas funebres ao seu modo muyto custosas, pela alma de hũa molher muyto rica, que desherdara todos os seus parentes, & deixara por herdeyra a casa do pagode do mesmo lugar onde estaua enterrada; nas quais exequias fomos conuidados por sermos pobres, comermos sobre a sua coua, como lá costumão: & passados os tres dias que aquy estiuemos, que foy em quanto durarão estas exequias, nos deraõ de esmolla seis taéis, & nos pediraõ muyto que sempre em nossas orações rogassemos a Deos pela alma da defunta. Deste lugar fomos ter a outro que se chamaua Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a hũa villa q̃ se chamaua Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, & deuassão dos Corregedores & officiais da justiça, o qual em nos vêdo andar assi pedindo, nos chamou de hũa genella onde estaua, & nos perguntou perante tres escriuaes & outra muyta gente que logo aly se ajuntou, que gente eramos, de que nação, & como andauamos daquella maneyra? a que nos respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos perdermos no mar com hũa tormêta, andauamos pereгри-

nando, & pedindo de porta em porta, para com as esmollas dos bõs sustentarmos nossas vidas até chegarmos à cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de là nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde estauão os nossos nauios; cõ a qual reposta elle nos mandaua soltar, se hum dos escriuaẽs lhe não fora á mão, dizendo que o não fizesse, porque eramos vadios & vagabundos, q̃ gastauamos a vida em calacear de porta em porta comendo indeuidamente as esmollas que nos dauão, pelo que conforme à ley que sobre isso era feyta no liuro setimo dos doze das ordenações do reyno que neste caso fallaua, nos não podia mandar soltar por nenhum caso, so pena de na residencia ser por isso grauemẽte punido, pelo qual lhe aconselhaua como seu seruidor que era, que nos mãdasse logo pór a bom recado porque não fugissemos para outra parte, o qual o Chumbim logo fez com tamanho excesso de crueldade quanto se esperaua de hum Gentio sem ley qual elle era: & fazendo logo com grande instancia autos com testemunhos falsos de infamias muyto feas & criminosas, como tem por custume, nos mandou meter nũa esteril prisão com grilhoẽs nos peis, algemas nas mãos, & colares nos pescoços, & muyto maltratados de açoutes & fome, em que passamos hum miserauel trabalho por espaço de vinte & seis dias, em que por sua sentença fomos remetidos à rolação do Chaem do Nanquim, porque na sua alçada não cabia poder condenar nenhum preso à morte.



CAP. LXXXV. COMO DESTE LUGAR DE TAYPOR

FOMOS LEVADOS À CIDADE DO NANQUIM,

& DO QUE NELLA PASSAMOS

**N**

ESTA tão aspera & miseravel prisão passamos os vinte & seis dias que tenho atras dito, os quais nos pareceraõ vinte & seis mil annos, porque sem nenhum remedio nos viamos claramente acabar, em tanto que hũ dos companheyros por nome João Rodriguez Brauo nos morreo comido de piolhos sem lhe podermos valer, & nõs tambem desta praga escapamos quasi por milagre. Daquy nos tirarãõ hum dia pela menham, assi carregados de ferros como estauamos, & ja neste tempo tão fracos & doentes, que trabalhosamente podiamos falar, & nos meteraõ a todos nũa corrente, & nos embarcarãõ na volta doutros trinta ou quarêta presos que por casos graues tambẽ hiãõ remetidos por apellação a esta cidade do Nanquim, a qual, como ja disse, he a segunda do reyno da China, & onde continuamente reside hum Chaem da justiça, que he titulo supremo como de Visorrey, com hũa grande rolaçãõ de cento & vinte gerozemos & ferucas, q̃ saõ os desembarçadores, chançareis, & reuedores de todas as causas ciuis & crimes, sem auer nellas reuista, apellação, nem agrauo, senãõ para outra mesa que ahy ha que tẽ poder ainda sobre el Rey, para a qual quando se apella he como apellar para o Ceo. E paraq̃ se isto melhor entenda, he de saber, que como esta rolação, & outras semelhantes que ha pelo reyno nas cidades notaueis, tenhão do Rey alçada suprema no ciuil & crime, sem apellação nem agrauo, ordenarãõ outra sobre esta do Rey, para a qual se apella em algũs casos graues, & muyto importantes, que se chama a mesa do Criador de todas as cousas, na qual assistem vinte & quatro menigrepos, que tem por nome os da austera vida, que he hũa certa religião como de capuchos, dos quais, se forãõ Christãos, pela aspreza com que viuem, & penitencia que fazem, se pudera esperar muyto. Estes não costumãõ de vir a esta judicatura senãõ depois de serem de idade de setenta annos para cima, & ainda entãõ vem com licença de seus prelados, & por distribuição delles, os quais em todas as causas que vem a elles por apellação saõ tão inteyros, & tão direyts no que julgãõ que sobre a terra não ha mais que dizer, porque ainda que seja contra o mesmo Rey, nem cõtra quantas valias no mundo se

possão imaginar, nenhũa cousa basta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he justiça. Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hũa villa grande que se chamaua Potimleu, & na cadea della estiuemos noue dias, por causa das muytas chuvas que ouue na conjunção daquella lũa noua, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, & preguntandolhe nos na lingoa do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter? nos disse, que era natural de Moscouia, de hũa cidade que se dezia Hiquegens, & que auia cinco annos que estaua ally preso por morte de hum homem, porque fora sentenciado a carcere perpetuo, mas que por ser estrangeyro tinha apellado para o tribunal do Aytai da Batampina na cidade do Pequim, que era o supremo Almirante sobre os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos que são sojeitos a aquelle imperio, o qual Almirante por jurisdicção particular, tinha alçada sobre toda a gente forasteyra, & mareantes q̄ vinhão de fora, onde esperaua ter remedio para ser solto, & para yr morrer Christão entre Christãos. Passados os noue dias q̄ aquy estiuemos presos nos tornarão a embarcar, & nauegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos à cidade do Nanquim, que alem de ser a segunda de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjús, & Sumbor, na prisaõ da qual estiuemos hũ mès & meyo com assaz de trabalho & pobreza, porque chegamos a tamanho extremo de miseria que visiuelmēte morriamos ao desemparo, sem termos mais que chorar, & olhar para o Ceo, porque na primeyra noite que chegamos fomos logo roubados de quanto leuauamos, sem nos deixarem nem hũa camisa, porque como a casa da prisaõ era muyto grãde, & muyta a gente que estaua nella (porque segundo nos affirmarão passauão de quatro mil presos) não auia onde hũa pessoa se pudesse assentar que logo não fosse roubado & cuberto de piolhos. Passado este mès & meyo o Anchacy do feito, que era hum dos dous juizes perante quem isto corria ordinariamente, julgou a requerimento do promotor da justiça, que visto o processo das nossas culpas que o Chumbim de Taypor mādara, em que se prouaua auer de nos ruyns indicios, & que nós por nõssa parte não contrariuamos em nossa defesa cousa algũa, & que ao que tinhamos dito se não podia dar credito quanto o direito em tal caso mandaua; que por então fossemos publicamente açoutados nas nãdegas, paraque com este castigo emendassemos nossas vidas, & que tambẽ nos cortassem os dedos polegares das mãos, com as quais por claras sospeitas se podia bem collegir termos nos feitos roubos & males tão criminosos, quanto o soberano Iuiz que Reynaua no Ceo, despois castigaria com a potencia da sua direyta justiça no derradeyro dia de nossos dias, & que da mais pena que mereciamos apellaua por parte da justiça para o tribunal do Aytai da Batampina aquẽ o caso competia por via de mòr alçada. Esta sentença nos foy publicada



dentro na prisão onde estauamos mais para morrer que para soffermos os terri-  
uéis & crueys açoutes q̃ então nos derão, dos quais todos ficamos tão sangrados  
que todo o chão ficou cuberto do nosso sangue em tanta quantidade, que dos  
onze que eramos, milagrosamente escapamos os noue com vida, porque os dous  
com mais hum moço morrerão daly a tres dias.



CAP. LXXXVI. DA CARIDADE COM QUE

NESTA PRISAÕ FOMOS CURADOS, & DO

MAIS QUE DESPOIS PASSAMOS

**D**

ESPOIS de sermos açoutados da maneyra que tenho dito, nos leuarão a hũa casa que estaua dentro da prisãõ a modo de enfermaria, onde jazião muytos doentes, & feridos, hũs em leitos, & outros pelo chãõ, na qual fomos logo curados com muytas cõfeiçoẽs & lauatorios, & espremidos & apertados, com pós por cima das chagas, cõ que algum tanto se nos mitigou a dor dos açoutes, a qual cura nos fizeraõ homẽs honrados, que sãõ como entre nós irmaõs da misericordia q̃ seruem aquy aos meses por amor de Deos com muyta caridade, & prouem os enfermos de tudo o necessario com muyta abastança e limpeza: & auêdo ja onze dias que aquy estauamos em cura, & ja começauamos de nos achar algũ tanto milhor, mas lamentando o cortar dos dedos conforme ao rigor da sentença que era dada, quiz Deos que a caso entrarão hũa menham dous homẽs vestidos de hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, & hũas varas brãcas nas maõs a maneyra de cetros, cõ cuja entrada os enfermos todos da casa deraõ hũa grande grita dizendo, pitau hinacur macuto chendõ, que quer dizer, venhaõ com Deos os ministros de suas obras, ao que elles erguendo as varas, respõderaõ, & a vos todos de paciencia em vossos trabalhos & aduersidades: estes, começando a prouer com dinheyro & vestidos algũs dos que estauaõ mais perto delles, chegarão tambem a nós, & despois de nos saudarem afabelmente, & com mostras de terẽ piedade das nossas lagrimas, nos preguntaraõ que homẽs eramos, de que terra, ou de que naçaõ, & porque caso estauamos presos, a que respondemos com muytas lagrimas que eramos estrangeyros naturaes do reyno de Sião, de hũa terra que se chamaua Malaca, & que sendo mercadores abastados dos bẽs do mundo, vindo com nossas fazendas para o porto de Liampoo, nos perderamos com hũa grande tormẽta defronte dos ilheos de Lamau, onde perderamos quanto leuauamos, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes da maneyra que as viaõ, & que chegando assi a hum lugar que se chamaua Taipor, o Chumbim da justiça nos prendera sem causa nenhũa, dizendo q̃ eramos ladroẽs vagabundos, que por nãõ trabalharmos andauamos calaceando de porta em porta, comendo indiuidamẽte



as esmollas que nos dauão, & fazêdo disto hum auto como quísera, nos mandara em ferros a aquella prisaõ, na qual auia ja quarenta & dous dias que padeciamos immēsos trabalhos de doenças & fomes, sem nos quererē ouuir de nossa justiça, assi por não termos que peitar, como por não sabermos falar, & fomos condenados sem causa nenhũa a pena de açoutes, & a nos cortarem os dedos como ladroēs, de que logo se executàra em nòs a pena dos crueis açoutes cõ tanto rigor & sobegidaõ de crueldade quanto seus olhos veriaõ nas nossas tristes carnes, pelo qual lhe pediamos pelo officio que tinhão de seruir a Deos, que nos não desemparassem, porq̃ por nossa muyta pobreza eramos auorrecidos de todos, & tratados com grandissimas afrontas. Elles ambos ouuiraõ muyto bem, & depois de estarem hum pouco pensatiuos, pôdo com lagrimas os olhos no Ceo, & os joelhos na terra, disseraõ: O poderoso & paciente Senhor das alturas, que consentes que o clamor dos q̃ pouco podem faça estrondo em tuas orelhas, para não ficarem sem castigo as graues offensas que os ministros de nossas justiças contino te fazem, as quais temos por fé de tua santa ley que castigaràs ou tarde ou cedo, & tomando informação dalgũs que estauãõ â roda, disto que lhe dissemos, mandaraõ logo chamar o escriuãõ do feito, & que só graues penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que se passaua, & dos termos por onde esta desordem tinha corrido. Elles vendo q̃ nos açoutes que erãõ dados não auia ja remedio, sobre o cortar dos dedos fizeraõ hũa petiçaõ dagrauo ao Chaem á qual lhe foy respondido por despacho de rolaçaõ, não cabe misericordia onde a justiça perde o seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede, no qual despacho vinha assinado o Chaem & oito Conchacis, que saõ como juizes do crime. Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mao despacho com que nos sayraõ, desejosos de nos liurar daquella afronta, fizerãõ logo outra petiçaõ para hũa mesa que se chama Xinfau nicor pitau, que quer dizer, bafo do Criador de todas as cousas, na qual confessando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, & a leuaraõ cõ breuidade a esta mesa em que assistē vinte & quatro talagrepos, que saõ hũs religiosos como entre nòs frades capuchos, & de grande credito & autoridade, assi co pouo como co Rey, os quais a modo de reuista tomãõ conhecimento de todos os feitos dos pobres, & da gente que pode pouco contra os que litigãõ com elles. Estes, tanto que esta petiçaõ lhes foy dada, tangendo hum sino se ajuntaraõ todos, & vendo todo o processo do feito desde o principio atè o cabo, & as petiçoēs & despachos, & tudo o mais que era passado, entendendo que a nossa justiça se perdia totalmente ao desamparo, despediraõ logo dous daquelles assistentes da mesa, os quais com hũa carta de sellos pendentés foraõ inhibir a rolaçaõ do Chaem para auocarem o feito a sy, a qual rolaçaõ se deu logo por inhibida por hum despacho que dezia, cõcede esta mesa da força do

lião coroado no trono do mundo por petição dos vinte & quatro da austera vida, que estes noue estrangeyros sejaõ remetidos por appellação ao tribunal do Aytau dos Aytas na cidade do Pequim, para com misericordia se lhes moderar a sentença que he dada cõtra elles, aos sete dias da quarta lũa, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol, no qual despacho vinha assinado o Chaem com oito Conchalins do despacho da mesa do crime, que são como Desembar-gadores. Este despacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres que tinham tomado a seu cargo este nosso negocio, & nós o tomamos de sua mão, dizendo que Deos lhes pagasse isto que por seu amor nos fazião, & elles nos responderaõ, & a vos encaminhe no conhecimento de suas obras, porque nelle colhais com paciencia o fruto de vossos trabalhos de aquellas que temem seu nome.



CAP. LXXXVII. CO FOMOS REMETIDOS POR  
APPELLAÇÃO À CIDADE DO PEQUIM

**P**

ASSADAS todas estas aduersidades de que tenho tratado nos embarcarão na companhia doutros trinta ou quarenta presos, que tambem por casos graues hiaõ remetidos por appellação ás rolaçoẽs competentes, aos delitos porque eraõ sentenciados, para lá se executar nelles a pena que merecião. E hum dia antes que nos partissemos, estando ja embarcados na lanteaa, & presos de tres em tres por hũas

cadeas muyto compridas, que a maneira de corrête vinhaõ fechar nos ellos que tinhamos nos pés, chegaraõ estes dous procuradores dos pobres, & prouendo primeyro que tudo os mais necessitados com mantimento & vestidos, conforme à necessidade que em cada hum vião, nos preguntaraõ se auiamos myster algũa cousa para nossa viagem, a q̃ respondemos, que de tudo hiamos taõ faltos quãto Deos sabia, mas q̃ se até então lhe não tinhamos dito as muytas miserias q̃ padeciamos, não fora senão a fim de lhes pedirmos que a esmolla que nos auião de fazer fosse daremnos hũa carta para os tanigores daquella santa irmandade, em q̃ lhe pedissem que nos quisessem là fauorecer, porque eramos, como elles sabião, taõ desemparedados que ninguem na terra nos sabia o nome, a q̃ elles ambos responderaõ, não digais isso, que he grande peccado, inda que vossa ignorancia vos desculpa com Deos, porque sabey que quanto mais abatidos fordes por serdes pobres do mundo, tanto mais altos sereis diante dos seus olhos, se com paciencia sofrerdes a pena que a soberba carne sempre enjeita, porque assi como o passaro não voa sem asas, assi tambẽ a alma não merece sem obras. E quãto à carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quãto necessaria vos ha de ser, paraq̃ o fauor dos bons vos não falte no tempo que o ouuerdes mister. Então nos deraõ hum sacco darroz, & quatro taeis em prata, & hũa colcha para nos cubrirmos, & nos encomendarãõ muyto ao Chifuu, que era o alcaide aquem hiamos entregues, & se despediraõ de nõs com muyto boas palauras, & se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisaõ q̃ atraz disse, onde então auia passante de trezentos enfermos, & como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes de lacre verde, a qual dizia assi. Seruidores daquelle alto Senhor, espelho claro

de luz incriada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nos os somenos seruos desta santa casa de Tauhinarel, situada no fauor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palauras de acatamento deuido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses noue estrangeyros que esta lhe daraõ saõ homẽs de terras muyto apartadas, cujas fazēdas & corpos o mar consumo cõ seu brauo impeto tanto sem piedade, q̄ de nouēta & cinco q̄ erãõ, segundo por seu dito nos foy affirmado, sós esses coitados lançou na praya dos ilheos de Tautaa na costa da enseada de Sumbor & Fanjus, & vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar a aquelles q̄ por proximidade lhes dauão do seu, como he costume dos bõs & fieis, forãõ presos sem razão nẽ justiça pelo Chumbim de Taypor, & mãdados a esta quinta prisaõ do Fanjau, onde os cõdenarãõ a pena daçoutes de q̄ logo se fez nelles execução pelos ministros do braço da ira, como no processo da sua sentença vay relatado, & querendolhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãos, nos pedirãõ cõ infinitas lagrimas q̄ por este verdadeyro Senhor em cujo seruiço andamos, enxergassem em nõs o fauor do seu bafo, & acudindo nõs logo cõ grãde pressa a tão desemparo, fizemos petição de clamor, aque foi respondido na mesa do leão coroado, que não cabia misericordia onde a justiça perdia seu nome, pelo que, zelosos nõs da hõra de Deos, nos queixamos logo â mesa dos vinte & quatro da austera vida, os quais com zelo santo, a som de sino tangido se ajuntarãõ todos na santa casa do remedio dos pobres, & desejando de valer a estes, a maldiçoarãõ toda a mesa grande, & todos os ministros do crime, paraq̄ a ira do seu rigor não preualecesse no sangue dos tristes, visto ser o grao da misericordia em Deos de tam altas quillates, como vemos pelos effeitos que por ella obra em nos. Pelo que reuogando a sua primeyra sentença remeterãõ a causa a essa cidade, com emenda na segunda tenção, como lâ podem ver no volume que vay processado, pelo qual senhores, & humildes irmãos lhe pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes conuem, porque se não perca a sua justiça, que para nõs todos será grande peccado, & vergonhosa infamia. E tambem os ajudem com suas esmollas, & cubrãõ suas carnes, porque não pareção ao desemparo, na qual obra santa que por elles fizerem agradarãõ ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente dão gritos, & saõ ouuidos no mais alto Ceo de todos os ceos como temos por fê, na qual este diuino Senhor, por quem isto fazemos, nos sustente até a morte, & nos faça dignos da sua visaõ na casa do sol, onde está assentado com todos os seus. Escrita na mesa do zelo da honra de Deos, aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da cadeyra & cetro do leão coroado no trono do mundo.



CAP. LXXXVIII. COMO DAQUY PARTIMOS PARA

A CIDADE DO PEQUIM, & DAS GRANDEZAS DA

CIDADE DO NANQUIM

S

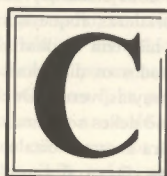
ENDONOS dada esta carta nos partimos ao outro dia antemham presos da maneyra q̄ tenho contado, & continuando nossa viagem por jornadas incertas por causa da impetuosa corrente & grande força da agoa q̄ naquelle tẽpo trazia o rio, fomos ja quasi sol posto surgir a hũa aldeia pequena que se chamaua Michacutem, dõde era natural o mesmo Chifuu, ou Alcaide que nos leuaua, & ahy casado com mulher & filhos, na qual esteue tres dias auindo algũas cousas. E embarcando elle sua mulher com toda sua casa & familia, seguimos nossa derrota em companhia doutras muytas embarcações que por aquelle rio hião para diuersas partes dos anchacilados & senhorios daquelle imperio. E ainda que hiamos presos ao banco da lanteaa onde remauamos, não deixauão os olhos de ver cousas muyto grandiosas nas cidades, villas & lugares q̄ ao lõgo deste grande rio estauão situadas, das quais breuemente direy algũa cousa deste pouco q̄ vimos, & começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos. Esta, está em altura de trinta & noue graos & hum terço debaixo do Norte, lançada ao longo deste rio por nome Batampina, que na nossa lingoa quer dizer frol do peixe, o qual rio, segundo então nos disserão, & eu despois vy, sae da Tartaria, de hũ lago por nome Fãostir, noue legoas da cidade de Lançame, onde o Taborlão Rey dos Tartaros reside o mais do tempo. Deste lago, q̄ he de vinte & oito legoas de comprido, & doze de largo, & de grãdissimo fundo, saem os mais poderosos cinco rios caudais que ha em todo o descuberto. O primeyro he este por nome Batampina, q̄ atrauessãdo pelo meyo deste imperio da China trezẽtas & sessenta legoas, faz sua entrada no mar pela enseada do Nanquim em trinta & seis graos; o segundo, por nome Lechume, tẽ sua euasãõ cõ grandissimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, q̄ diuidẽ a terra do Cauchim, & o senhorio de Catebenão, que pelo sertão confina co reyno de Chãpaa em dezasseis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, q̄ quer dizer, mãy das agoas, vem cortãdo ao Oesnoroeste pelo reyno de Nacataas, q̄ he hũa terra dõde antigamente se pouou a China, como adiatẽ direy, este tem a sua entrada no mar pelo imperio

do Sornau, aque o vulgar chama Sião pela barra de Cuy abaixo de Patane cento & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobasoy dece pela prouincia de Sansim, q̄ he a q̄ se alagou no ãno de 1556. como adiante se dirã, este entra no mar pela barra de Cosmim no reyno de Pegü. E o quinto rio por nome Leysacotay, corta, segundo a opinião de todos os Chins a terra a Leste ate o anchacilado de Xinxipou, q̄ confina cos Moscouitas, & dizem que se mete num mar innaueguel, por causa de estar o clima em altura de setenta graos. E tomando a meu proposito, esta cidade do Nanquim está, como ja disse, situada ao longo deste rio da Batampina em hũ teso de boa altura, por onde fica a caualeyro das cãpinas que estão em torno della, cujo clima he algum tanto frio, porẽ muyto sadio, tem oito legoas de cerca por todas as partes.ss.tres legoas de largo, & hũa de comprido por cada parte, a casaria comũa he de hũ só até dous sobrados, porem as casas dos Mandarins são todas terreas, & cercadas de muro & caua, em q̄ ha pontes de boa cantaria q̄ dão seruintia para as portas, as quais todas tem arcos de muyto custo & riqueza; cõ muytas diuersidades de inuenções nos curuceos dos telhados, o qual edificio visto todo por jũto, representa aos olhos hũa grãde magestade. As casas dos Chaês, & Anchacys, & Aytas, & Tutoês, & Chumbys, q̄ são senhores q̄ governarão prouincias & reynos, tem torres muyto altas de seis & sete sobrados, cõ curuceos cozidos em ouro, onde tẽ seus almazẽs darmas, suas recamaras, seus tisouros, & seu mouel de seda & de peçras muyto ricas, cõ infinidade de porcellanas muyto finas q̄ entre elles he pedraria; a qual porcellana desta sorte não sae fora do reyno, assi porq̄ entre elles val muito mais q̄ entre nõs, como por ser defeso cõ pena de morte vêderse a nenhũ estrãgeyro saluo aos Persas do Xatamaas, aque chamão Sofio, os quais cõ licença q̄ tẽ para isso cõprão algũas peças por muyto grande preço. Affirmarãonos os Chins, q̄ tẽ esta cidade oitocentos mil vezinhos, & vinte & quatro mil casas de Mãdarins, & sessenta & duas praças muyto grãdes, & cẽto & trinta casas de açougues de oitenta talhos cada hũa, & oito mil ruas, de q̄ as seiscentas, q̄ são as mais nobres, tẽ todas ao cõprido de hũa banda & da outra grades de latão muyto grossas feitas ao torno. Affirmarãonos mais q̄ tem duas mil & trezẽtas casas de seus pagodes, de q̄ as mil são mosteyros de gente professa, & são edificios muyto ricos, com torres de sessenta & setenta sinos de metal, & de ferro coado muyto grandes, q̄ he cousa horrenda ouuillos tanger. Tem mais esta cidade trinta prisoẽs muyto grandes & fortes, em cada hũa das quais ha dous & tres mil presos, & a cada hũa destas prisoẽs responde hũa casa como de misericordia, que prouuẽ toda a gente pobre, com seus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de ciuil & crime, & onde se fazẽ grãdes esmollas. Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas, cõ suas portas q̄ se fechão de noite, & as mais dellas tem chafarizes dagoa muyto boa, & são em sy muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as lũas nouas & cheyas feyras gerais, onde



cõcorre infinidade de gẽte de diuersas partes, & ha nellas grãdissima abudãcia de mantimẽtos quantos se podẽ imaginar, assi de frutas como de carnes. O pescado deste rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de tainhas, & lingoados, que parece impossiuel dizerse, o qual se vende todo viuuo, com juncos metidos pelos narizes por onde vem depẽdurados, & a fora este pescado fresco, o seco & salgado q̃ vem do mar he tambem infinito. Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, & de boa cantaria, onde tem cento & trinta portas para a seruintia da gente, as quais todas tẽ pontes por cima das cauas. A cada porta destas estaua hum porteyro com dous alabardeyros para darem razãõ de tudo o que entra & sae. Tem doze fortalezas roqueyras quasi ao nosso modo, cõ baluartes & torres muyto altas, mas não tem artilharia nenhũa. Tambẽ nos affirmaraõ q̃ rãdia esta cidade a el Rey todos os dias dous mil taeis de prata, q̃ saõ tres mil cruzados, como ja disse muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porq̃ os não vimos senão de fora, nẽ delles soubemos mais q̃ o q̃ os Chins nos disseraõ, o qual he tãto q̃ he muyto para arrecear cõtalo, & por isso não tratarey por agora delles, porq̃ tenho por dauãte cõtãr o q̃ vimos nos da cidade do Pequim, dos quais cõfesso q̃ estou ja agora arreceãdo auer de vir a cõtãr ainda esse pouco q̃ delles vimos, não porq̃ isso possa parecer estranho aquẽ vio as outras grandezas deste reyno da China, senão porq̃ temo q̃ os q̃ quiserem medir o muyto q̃ ha pelas terras q̃ elles não virãõ, co pouco q̃ vem nas terras em q̃ se criãõ, queirão por duuida, ou por ventura negar de todo o credito a aquellas cousas que se não conformãõ co seu entendimento, & com a sua pouca experiencia.

CAP. LXXXVIII. DO QUE MAIS VIMOS & PAS-  
SAMOS ATÊ CHEGARMOS À CIDADE DE POCASSER,  
& DA GRANDEZA DE HUM PAGODE QUE HA NELLA



CONTINUÃO nosso caminho por este rio acima não vimos nos primeyros dous dias nenhũa villa nê cidade notauel, nê edificio de q̄ se possa fazer mēção, senão somēte grande quãtidade de aldeas & lugares pequenos de duzentos & trezentos vezinhos q̄ estauão ao lōgo da agoa, os quais, segūdo suas mostras, & o pouco aparato de seus edificios parecião ser de pescadores & de gēte pobre q̄ viuia por seu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro, quanto alcançaua a vista, eraō bosques de grandes pinhais, & aruoredos, & souts, & laranjais, & campinas de trigos, arrozos, milhos, painços, ceuadas, centeyos, ligumes, linhos, & algodoēs, & cercas de jardins com casas nobres que deuião de ser quintãs de Mandarins & senhores do reyno. Auia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte, q̄ realmente posso affirmar q̄ se iguala com o da Ethiopia, & da terra do Preste Ioão. Nos altos das serras aparecião muytas casas das suas gētilicas seitas, cō muytos curucheos cozidos em ouro, & com hum aparato de fora tão soberbo & grandioso, q̄ ainda q̄ de longe, era muyto para folgar de ver pela muyta riqueza q̄ estaua mostrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegamos a hũa boa cidade que se chamaua Pocasser, mayor que Cantão duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & hum caiz na frontaria do rio, quanto dezia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcão de comprido, todo fechado com duas ordēs de grades de ferro, com suas entradas de portas muyto fortes para seruintia da gente, & descarga dos juncos, & outras embarçações que continuamente aly carregauão de todas as mercadorias para diuersas parte do reyno, principalmente de cobre, açúcar, & pedra hume, de que ha grandissima cópia, & no meyo de hum grande terreyro, quasi no cabo de toda a cidade està hum castello muyto forte que tem baluartes, & cinco torres, em hũa das quais, que era a mais alta, nos disseraō os Chins que o pay deste Rey tiuera preso hum Rey da Tartaria noue annos, o qual ahy morrera de peçonha que os seus mesmos vassallos lhe mandarão dar, por não darem por elle o resgate que o Rey Chim pieda. Nesta



cidade nos deu o Chifuu liçça paraque dos noue que eramos, fossem os tres pedir esmolla com quatro vpos de alabardas, que são como beleguins. Estes nos leuarão assi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em ropa como em dinheyro, a fora muyto mantimento de carne, arroz, farinha, & fruytas, da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro upos, porque assi era custume. Aquy nos leuarão a hum pagode onde naquelle tempo auia grande concurso de gente, por ser o dia da sua inuocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey, nas quais dezião que nacera o avó deste que agora reynaua, & porque a mãy ally fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, & por honra da sua morte, se dedicara nas mesmas casas este templo á invocação de Tauhinarel, que he hũa seita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labirinto das trinta & duas leys que ha nelles. Todo este edificio com todas as officinas, jardins, pumares, & tudo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, está armado no ár sobre trezentos & sessenta pilares cada hum de hũa pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, & de vinte & sete palmos dalto, estes trezentos & sessenta pilares tem os nomes dos trezētos & sessenta dias do anno, & em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas, & sacrificios sanguinolētos, acõpanhados de muytos tangeres, danças, & outros modos de solēnidades, o nome do idolo daquelle pilar, q̄ nelle mesmo está posto em hũa rica charola, com hũa alampada de prata diante. Por baixo, no andar destes pilares vão oito ruas, muyto nobres fechadas de hũa banda & da outra de grades de latão, cõ suas portas nas entradas para seruintia dos peregrinos q̄ v̄ de fora, & da mais gente q̄ como jubileu concorre continuamente a estas festas. A casa encima onde a Raynha estaua sepultada era feyta a maneyra de capella redonda, toda dalto abaixo forrada de prata, de muyto mais custo no feitio que na valia, segundo o que parecia na diuersidade dos lauores que nella se vião, tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta á proporção da mesma casa daltura de quinze degraos, fechada em roda com seis ordēs de grades de prata cos nós dourados, & no mais alto della estaua hũa grande poma, sobre a qual estaua hũ leão de prata que tinha na cabeça hum caixão de quasi tres palmos em quadrado douro muyto fino, em que dezião que estauão os ossos daquella Raynha, que estes cegos & ignorantes veneraõ por grande reliquia, em torno desta tribuna na mesma proporção, estauão quatro tirantes de prata, q̄ tomauão toda a grandura da casa, armados encima de toda esta obra, dos quais pendião quarenta & tres alãpadas de prata & sete douro, as de prata em honra dos quarêta & tres annos de idade q̄ dezião q̄ ella tinha quãdo morrera, & as sete douro por sete filhos q̄ dezião q̄ parira. Do arco desta capella para fora logo à entrada do cruzeyro em oito tirantes q̄ atrauessauão toda a casa, estaua hũa grande soma de alampadas de

prata muyto grandes & ricas, que os Chins nos disserão que as mulheres dos Chaês, Aytas, Tutoês, & Anchacys, que são as mais honradas do reyno q̄ se acharão presentes à morte da Raynha, aly mandaraõ por em memoria daquella honra, as quais alampadas dezião que erã duzentas & cinquenta & tres. Das portas para fora de toda esta casa (q̄ seria quasi do tamanho da igreja de São Domingos de Lisboa) em seis fileyras muyto compridas que a fechauão toda em roda, estaua hũa muyto grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada hũa muyto bem proporcionados, as quais erã todas de bronzo fundidas, & tinhão suas alabardas & maças do mesmo nas mãos, & algũas dellas cõ machadinhas às costas, a qual maquina assi toda por junto representaua hũ tamanho aparato & grandiosidade q̄ a vista se não fartaua de se empregar nella. Entre esta soma de estatuas (q̄ segundo os Chins nos affirmarão, eraõ mil e duzentas) estauão vinte & quatro serpentes do mesmo brõzo muyto grãdes, & encima de cada hũa dellas estaua assentada hũa molher com hũa espada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça, estas vinte & quatro mulheres dezião que tinhão titulos de Raynhas para honra de seus decêdêtes, porque todas se sacrificaraõ na morte daquella Raynha, paraque lá na outra vida as almas destas seruissem a sua, como câ nesta os corpos seruirão ao seu corpo, cousa que os Chins da geração destas mulheres, tẽ por muyto grande hõra, & o trazem por timbre nos escudos de suas nobrezas. Destas fileyras de gigantes para fora estaua outra que os fechaua a todos em roda de arcos triũphais cozidos todos em ouro, cõ muyta quantidade de campainhas de prata, pinduradas por cadeas do mesmo, as quais tangẽdo cõtiũamente co movimento do ar que lhes daua, fazião hum tamanho estrondo que não auia quem se ouuisse com ellas. Destes arcos para fora, na mesma proporçãõ, estão duas ordẽs de grades de latão q̄ fechão toda esta obra, armadas por quarteis em colunas do mesmo, com hũs leõs em todo cima postos sobre bollas, que são as armas dos Reys da China, como ja algũas vezes tenho dito; nas quadras deste terreyro estaõ quatro monstros do mesmo bronzo, fundidos de taõ estranha & descompassada grandeza, & diabolica fealdade que os entendimentos dos homẽs quasi o não podẽ imaginar, dos quais milhor me fora não dizer nada: pois entendo & cõfesso de mym que não tenho saber nẽ palauras para declarar tudo o que nelles ha, mas como não he razãõ que de todo fiquem escondidos sem se dar algũa noticia delles, direy o que couber no meu fraco entendimento. Hum destes monstros que está logo na entrada do terreyro à mão direyta, aque os Chins nomeauão por serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, segundo suas historias cõtaõ, he Lucifer, está em figura de hũa dessemelhauel serpente, com sete cobras que lhe sahião dos peitos muyto feas & temerosas, todas conchadas de verde & preto, com muytos espinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos espins, & cada hũa dellas tinha na boca hũa molher atrauessada cos



cabellos todos derrubados para tras, como que estaua esmorecida; o mōstro tinha na boca, que era muyto grande & descompassada, hū lagarto meyo fora de mais de trinta palmos de cumprimento, & da grossura de hūa pipa, cos narizes & ventãs, & beijos tão cheyos de sangue que todo o mais corpo desta grande serpente daly para baixo estaua tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ser com tanta força, que as tripas & os bofes lhe sahião pela boca fora, & tudo isto taõ proprio, & tanto ao natural, que as carnes tremião de verem hūa figura que por ventura nunca entrou em imaginaçõ de homēs, a volta do rabo, que seria de mais de vinte braças, estaua enrodilhado noutro dessemelhauel monstro, que era o segundo dos quatro que disse que estauão nas quadras do terreyro, o qual estaua em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamaõ Turcamparoo, & dezião q̄ era filho daquella serpente; este, alem de ser muyto feyo, estaua com ambas as mãos metidas na boca, que a fazia tamanha como hūa porta, & com hūa ordem de dentes lá dentro no concauo della, & com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fora, que tambem era cousa muyto temerosa de ver, & que fazia arripiar as carnes. Dos outros dous monstros, hum era hūa figura de molher por nome Nadelgau, de dezassete braças de cūprido, & seis em roda, esta na grossura da cinta tinha hū rosto feito à proporçã do corpo, de mais de duas braças, o qual pelas vētas lançaua muyto grande quantidade de fumo, & pela boca infinidade de faiscas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem q̄ là encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem à gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo. O quarto monstro era hūa figura dum homem que estaua em cocoras, assoprãdo com hūas bochechas tamanhas & tão inchadas q̄ parecia hum papafigo de vella infunado com muyto grande vento, & tambem era de tão desacostumada granjeza, & de hum aspecto taõ feyo & temeroso, que apenas o podia sofrer a vista; a este chamão os Chins Vzanguenaboo, o qual dezião q̄ era o que no mar fazia as tempestades, & na terra derrubaua os edificios, & a este daua o pouo muytas esmolas porq̄ lhe não fizesse mal, & se escreuião todos por seus confrades cõ tributo de hū màz cada anno, q̄ são cinquenta reis, porq̄ lhes não alagasse os seus juncos, nē fizesse mal aos mareãtes, & outras muytas & diuersas abusoēs q̄ por sua grande cegueira crem tanto de verdade que morreraõ mil mortes por cada hūa dellas.

CAP. XC. DO QUE ACHAMOS POR ESTE RIO

ACIMA ATÈ CHEGARMOS A HÕA VILLA CHAMADA

IUNQUILEU, & DO QUE NELLA VIMOS, & NOUTRO

LUGAR ADIANTE DELLA

**P**

ARTIDOS nós ao outro diã desta cidade de Pocasser, chegamos a outra que se dezia Xinligau, tambem muyto grande & muyto nobre, & de muyto boa casaria, cercada de muros de tijolo, com sua caua ao redor, & nos cabos dous castellos de entulho muyto fortes, & bem acabados, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & nas entradas pontes leuadiças que se suspendião no ar por grossas cadeas de ferro, & no meyo de cada hum destes castellos hũa torre de cinco sobrados com muytas inuções de pinturas de diuersas cores, nas quais torres ambas nos affirmaraõ os Chins que estauão em tisouro quinze mil picos de prata do rendimento daquelle anchacilado, que o auó deste Rey aly mandara por em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Leuquinau, que quer dizer, alegria de todos, o qual elles tem que foy santo, porq̃ acabou em religiaõ, & està aly enterrado num templo da inuocação do Quiay Varatel, Deos de todos os peixes do mar, de que estes cegos contão muytos desatinos de leys que inuentou, & preceitos q̃ deu, que he espanto ouuilos, de que a seu tempo farey menção. Nesta cidade, & noutra mais acima cinco legoas se tece a mayor parte da seda deste reyno, por causa das agoas que dizẽ que fazem mais viuas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, que em soma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Continuando nosso caminho por este rio acima, chegamos ao outro dia ja quasi vespera a hũas grandes campinas em que auia muyta quantidade de gado vacũ, & de sindeyros & egoas, aos quais guardauão muytos homẽs a cauallo para os vèderem aos merchantes que os cortão nos açougues como a outra carne. Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a hũa villa, que se chamaua Iunquileu, cercada de tijolo, com espigoẽs por cima do muro, sem a meya nenhũa, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado. No cabo do arrabalde desta pouoação para a parte do rio vimos hũas casas armadas na agoa, sobre esteyos de pao muyto grossos, ja muyto velhas & danificadas a maneyra de terecenas, diante da porta nũ terreyro pequeno,



estava hum muymento de pedra fechado todo em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho, & por cima hum curucho de azulejos de porcelana muyto fina brancos & pretos, armado sobre quatro colunas de pedra lustrada muyto bem acabadas, & encima do muymento estauão cinco pilouros de camello, & outros dous de ferro coado que pareciaõ ser de meya espera, na frontaria do muymento estava hum letreiro de letras douradas â Charachina que dezião. Aquy jaz Trannocem Mudeliar tio del Rey de Malaca, a quem a morte leuou antes que Deos o vingasse do Capitão Albuquerque lião dos roubos do mar. Espantados nõs todos de ver este letreiro, pregũtamos que cousa era aquella, aque hum Chim que parecia mais honrado que os outros que estauão presentes respondeo, esse homem que ahy jaz enterrado veyo aquy ha quarẽta annos por Embaixador de hum Rey que se dezia Malaca, a pedir socorro ao filho do Sol contra hũa gente de terra sem nome, que do cabo do mũdo viera por mar & lhe tomara Malaca, com outras particularidades de medos increiueis que estão escritas num liuro impresso que disse se fez. E auendo ja quasi tres annos que andaua na corte continuando co requerimento do socorro que pedia, o qual lhe era ja concedido pelos Chaẽs do gouerno, quiz sua ventura que adoeceo de ar que lhe deu estando hũa noite comendo, de que não durou mais que sós noue dias. E parece q̃ magoado de não ter effeito o que vinha pedir, declarou sua linhagem nesse letreiro dessa sepultura em que jaz enterrado, paraque ate o fim do mundo os homẽs da terra soubessem quem elle foy, & o a que veyo. Daqy nos partimos logo, & continuamos nosso caminho pelo riõ acima, o qual ja nesta parte he menos largo q̃ na cidade do Nanquim donde primeyro partimos, mas a terra he muyto mais pouoada de aldeas & quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja hũa casa, ou de pagode, ou de laurador & gente de trabalho. E indo mais adiãte obra de duas legoas, chegamos a hum grande terreyro todo cercado de grades de ferro muyto grossas, no meyo do qual estauão em pẽ duas monstruosas estatuas de bronzo fundidas, hũa de homem, & outra de molher, encostadas a hũas grossas colunas de ferro coado da grossura de hum barril, & de altura de sete braças, & o comprimento destes monstros ambos era de setenta & quatro palmos, com ambas as mãos metidas nas bocas, & as faces muyto inchadas como que assoprauão, & cos olhos tão encarniçados que metião medo aquem olhaua para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea, Apancatur, & preguntando nõs aos Chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assopraua com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não dauão esmola, & a femea era a porteyra do inferno, & que os que nesta vida lhe dauão esmola, os deixaua fugir para hum rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, onde os tinha escondidos sem os diabos lhe fazerem mal nenhum. Hum dos da nossa companhia não se

pode ter que se não risse de tamanha paruoice & diabolica cegueyra, de que hũs tres bonzos que aly estauão (que são os seus sacerdotes) se escandalizarão tanto, que meterão em cabeça ao Chifuu que nos leuaua, q̃ se nos não castigasse de maneyra que aquelles deoses se ouessem por satisfeitos daquella zombaria que fizemos delles, que sem duuida a sua alma seria muyto atormentada delles ambos, sem nũca a deixarem sayr do inferno, o qual ameaço assõbrou tanto o perro do Chifuu que sem esperar mais, nos mandou a todos noue atar de peis & de mãos, & cõ hũas cordas dobradas nos derão a cada hũ mais de cem açoutes, de que todos ficamos assaz sangrados, & daly por diante nunca mais zombamos de cousa que vissemos. A estes dous diabolicos monstros, no tempo que aly chegamos, estauão incençando doze bonzos com seus incensarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, & beijoim, & dizião em voz alta & muyto desentoada. Assi como te seruimos, assi nos ajuda; aque outra grãde soma de sacerdotes respondia com hũa grãde grita: Assi to prometo como bom senhor. E assi andarão todos em procissãõ à roda do terreyro com estes desentoados clamores por espaço de hũa grande hora, tangendo sempre muytos sinos de metal, & de ferro coado, que fora do terreyro estauão postos em campanayros, & outros tangião com tambores & sestros que fazião hum tamanho estrondo, que em verdade affirmo que metia medo.



CAP. CXI. COMO CHEGAMOS A HÛA CIDADE

QUE SE DEZIA SAMPITAY, & DO QUE PASSAMOS

COM HÛA MOLHER CRISTAM QUE ACHAMOS NELLA

**D**ESTE terreyro para diãte continuamos nossa viagem pelo rio acima mais onze dias, o qual nesta paragê he ja tão pouoado de cidades, villas, aldeas, lugares, fortalezas, & castellos, que em muytas partes ha menos distancia de hÛs aos outros que tiro de espingarda. E assi toda a mais terra que viamos quanto alcançaua a vista, tinha muyta quantidade de quintãs nobres, & casas de seus pagodes, cõ muytos curucheos cozidos em ouro, que representauão tamanha magestade & nobreza, que todos pasmauamos do que viamos. Desta maneyra chegamos a hÛa cidade que se chamaua Sampitay, na qual estiuemos cinco dias, por causa da molher do Chifuu que hia muyto doente. Aquy cõ sua licença saymos em terra assi presos como hiamos, & nos fomos todos pelas ruas a pedir esmolla, que os moradores dellas nos derão muyto largamente, os quais admirados de verem gente da nossa maneyra, se ajuntauão em quadrilhas a nos preguntarem que homês eramos, & de que reyno, ou como se chamaua a nossa terra? aque respondiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas vezes, que eramos naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar com hÛa tormêta indo de Liampoo para a enseada do Nanquim, & que eramos mercadores que ja fomos ricos, & tiueramos muyto de nosso, inda que nos vião daquella maneyra. HÛa molher que estaua aly presente a volta de outras muytas, ouuindo a nossa pratica respondeo, cousa he essa de que ninguem se deue de espantar, porque nunca aly vimos senão ficarem pela mayor parte sepultados no mar, os q̃ muyto lautão no mar, & por isso amigos meus o melhor & mais certo he fazer conta da terra, & trabalhar na terra, ja que Deos foy seruido de nos fazer de terra. E dandonos com isto dous mazes de esmola como a pobres, nos encomendou muyto que não curassemos de fazer viagens compridas, onde Deos permitia fazer as vidas tão curtas; mas logo apos isto desabotoou a manga de hum jubão de citim roxo que trazia vestido, & arregaçando o braço nos mostrou hÛa Cruz que nelle tinha escolpida como ferrete de Mouro, muyto bem feita, & nos disse, conhece por ventura algum de vos outros este sinal que a gête da verdade chama Cruz,

ou ouistelo algũa hora nomear? aque nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra co deuido acatamêto, & algũs com as lagrimas nos olhos respondemos que sy, a que ella dando hum grito, & leuando as mãos para o Ceo disse alto, Padre nosso que estàs nos Ceos, santificado seja o teu nome, & isto disseo na lingoagem Portuguesa, & tornando logo a falar Chim, como que não sabia mais do Portuguez que estas palauras, nos pedio muyto que lhe dissessemos se eramos Christaõs, aque todos respondemos que sy, & tomãdolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos, & dissemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre nosso, porque soubesse que lhe faluamos verdade. Quando ella isto ouuiu & entendeo daquy que nos eramos Christaõs, toda banhada em lagrimas se despidio da gente que aly estaua, & nos disse, vinde Christaõs do cabo do mundo com esta vossa verdadeyra irmam na fê de Christo, & quiça que parenta dalgum de vos outros por parte do pay que me gerou neste desterro, & começando a encaminhar com nosco para sua casa, os vpos, que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, & nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos leuarião a embarcação, & isto dezião pelo interesse que disso lhes cabia, que, como ja disse, era a metade de toda a esmolla que tirauamos, & fazendo mostra de nos quererẽ tornar á embarcação, a molher lhes disse, bem vos entendo, & bem sey que não quereis perder nada do vosso, & assi he razão, ja que não tendes outros percalços de que viuais, então metendo a mão na bolsa lhes deu dous taéis de prata, de que ficarão contentes, & com licença do Chifuu nos leou a sua casa, onde nos teue todos os cinco dias que aquy estiuemos, fazendonos sempre muyto gasalhado, & tratandonos cõ muyta caridade, Aquy nos mostrou hũ oratorio em que tinha hũa Cruz de pao dourada, com hũs castiçais & hũa alampada de prata, & nos disse que se chamaua Inez de Leiria, & que seu pay se chamara Tomé Pirez, o qual deste reyno fora por Embaixador a el Rey da China, & que por hum aleuamento que hum nosso Capitão fizera em Cantão, ouuerão os Chins que era elle espia & não embaixador como elle dezia, & o prenderão com outros doze homẽs que trazia comsigo, & depois que por justiça lhes derão muytos açoutes & tratos, de que logo morrerãõ os cinco, aos outros desterrarão, apartados hũs dos outros, para diuersos lugares, onde morrerão comidos de piolhos, dos quais hum só era viuoo que se chamaua Vasco Caluo, natural de hum lugar da nossa terra que se dezia Alcouchete, porque assi o tinha muytas vezes ouuido a seu pay, chorando muytas lagrimas quando nisto fallaua. E que a seu pay lhe coubera em sorte ser seu degredo para aquella terra, onde se casara com sua mãy, porque tinha algũa cousa de seu, & a fizera Christam, & sempre em vinte & sete annos que aly estiuera casado com ella, viueraõ ambos muyto catholicamente, conuertendo muytos Gentios á fé de Christo, de que ainda naquella cidade auia mais de trezẽtos, que aly em sua casa se ajuntauão sempre aos Domin-



gos a fazer a doutrina. E preguntandolhe nós que era o que dezião ou que rezauão, respõdeo, que nenhũa cousa mais que sómente porêse todos em joelhos diante daquella sua Cruz, & com as mãos leuantadas & os olhos no Ceo dizerem todos: Senhor Iesu Christo assi como he verdade que tu es verdadeyro Filho de Deos, concebido pelo Espirito santo no ventre da virgẽ santa Maria para saluação dos peccadores, assi nos perdoa nossos peccados paraque mereçamos ver a tua face na gloria do teu reyno, onde estàs assentado á destra do muy alto. Padre nosso que estàs nos Ceos, santificado seja o teu nome. Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito santo, amen, & beijando todos a Cruz se abraçauão hũs cos outros & se hião para suas casas. E assi viuão todos muyto conformes & amigos sem auer entre elles odio ou inimizade algũa. E que outras mais oraçoẽs lhe deixara seu pay escritas, que depois lhe furtarão os Chins, por onde não ficarão sabendo mais que só aquillo que nos tinha dito: a que respondemos que muyto bom era o que lhe tinhamos ouvido, mas que nós lhe deixariamos outras oraçoẽs muyto boas antes que nos fossemos, & ella nos disse, assi o fazey pelo que deueis a hum Deos tão bom como tendes, & que tanto fez por vòs, & por mim, & por todos. E mandandonos pór a mesa nos proueo de comer muyto abastadamente, & assi o fez todos os cinco dias que nesta sua casa estiuemos, o qual o Chifuu nos concedeo por hum bom presente que ella mandou a sua molher, & lhe pedio muyto que fizesse com seu marido q̃ nos tratasse bem, porque eramos homẽs que Deos tinha muyto à sua conta, & ella lhe prometeo de o fazer assi com muytas palauras de agradecimento pelo que lhe mandara. Dentro nestes cinco dias que estiuemos em sua casa fizemos sete vezes doutrina aos Christãos, de que todos ficarão muyto animados, & Christouão Borrhalho lhe fez hum caderninho na letra China em que lhe deixou escrito o Pater noster, a Aue Maria, o Credo, a Salue Regina, os mandamentos, & outras muytas oraçoẽs boas. E com isto nos despedimos dos Christãos, & da Ines de Leiria, a qual parecia verdadeyra Christam segundo o que vimos nella esses poucos dias que estiuemos em sua casa. Estes Christãos nos derão cinquenta taeis de esmolla, que depois nos foraõ bõs para remedio de muytas necessidades em que nos vimos, como direy mais adiante, & a Inez de Leiria por sy nos deu outros cinquenta taeis muyto escondidos, & nos pedio muyto que em nossas oraçoẽs a encomendassemos a nosso Senhor, pois viamos quanta necessidade tinha disso.

CAP. XCII. DONDE TEVE PRINCIPIO A ORIGEM

E FUNDAMENTO DESTE IMPERIO CHIM, & DONDE

PROCEDERAO OS PRIMEYROS QUE O POVOARAO

**D**ESPOIS que partimos desta cidade de Sampitay, seguimos adiante por este rio da Batampina acima até hum lugar que se chamaua Lequimpau, de dez ou doze mil vezinhos, & de boa casaria, segundo as mostras de fora, & cercado de muro & barbacam com sua caua ao redor, junto da qual da banda de fora estaua hũa casa muyto comprida cõ trinta fornalhas por banda, em que fundiãõ & apurauãõ grande soma de prata, que em carretas se trazia de hũa serra que estaua daly a cinco legoas por nome Tuxenguim, & aquy nos disserão os Chins que nas minas della trabalhauão cõtinuamente passante de mil homẽs em arrancar prata, & q̃ rendia todos os annos para el Rey da China cinco mil picos de prata, & nos contarão mais outras particularidades curiosas de ouuir, que não escreuo por me temer que poderey ser proluxo. Daquy nos partimos ja quasi solposto, & fomos ao outro dia à vespera surgir entre duas cidades pequenas defronte hũa da outra pouco mais de hum quarto de legoa, que era a distancia da largura do rio, hũa por nome Pacão, & outra Nacau, & ambas de pequenas em fora, muyto nobres & bem cercadas de lagias de cantaria muyto largas & fortes. Tinhão muytas casas de pagodes cozidas em ouro, com muytas inuencões de grimpas & curucheos de muyto custo & riqueza; que era cousa assaz fermosa & agradauel para ver. Destas duas cidades direy o que ahy nos contarão, & eu depois algũas vezes ouuy, porq̃ se saiba a origem & fundamento deste imperio Chim, ja que os escritores antigos atẽgora não derão nenhũa razãõ disto. Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitulo treze, a qual eu ouui muytas vezes lèr, que depois do diluio seiscentos & trinta e noue annos auia hũa terra que entãõ se chamaua Guantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em q̃ estã, deue estar em sessenta & dous graos da banda do Norte, & jaz nas costas desta nossa Alemanha. Nesta terra viuia naquelle tempo hũ principe de senhorio & estado pequeno por nome Turbãõ, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouuera tres filhos nũa molher por nome Nancaa a que em estremo era affeiçoado, de q̃ a Raynha viuua mãy delle tinha muyto grande desgosto.



Este, sendo algũas vezes requerido pelos principaes do reyno ou senhorio que entãõ era, que se casasse, se escusou sempre, dando por desculpa algũas razoẽs q̃ os seus não aceitarãõ, antes incitados & estimulados pela mãy, não desistindo do requerimento, apertarãõ tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade, com tẽçaõ de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, & deixarlhe o reyno, se meteo em religiãõ em hum templo que se chamaua Gizom, que segundo parece foy idolo & seita que tiuerãõ os Romanos, o qual oje em dia ha neste imperio da China, na ilha do Iapãõ, na Cauchenchina, em Camboja, & em Siãõ, do qual nestas terras eu vy muytas casas, & declarando no seu testamento que era esta sua vltima vontade, a Raynha sua mãy que naquelle tempo era viuua, & de idade de cinquenta annos, o não consentiu, dizendo, que ja que seu filho queria morrer na religiãõ que tinha professado, & deixar o reyno sem legitimo erdeyro, ella queria dar remedio a este tamanho desmancho; & logo se casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte & seis annos, & o fez a pesar de muytos jurar por Rey. Disto que a Raynha fez foy Turbãõ logo auisado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluyr seu filho da herança, & não cūpir o seu testamento, se tornou a sayr da religiãõ com proposito de tornar a tomar posse do que tinha deixado, & nisso pos todo seu trabalho & deligencia. A mãy, & o Silau com quẽ era casada, temendo que se esta cousa hia por diante, viesse a parar em morte de ambos, ajuntando secretamente algũs dos que erãõ da sua parte, que segundo se conta forãõ trinta de cauallo & oitenta de pé, derãõ hũa noite nas casas onde o Turbãõ estaua, & o matarãõ com todos os seus, com tudo se saluou a Nancaa cos seus tres filhos, & com mais algũs familiares de sua casa, & embarcando-se em hũa lalee de remo, se veyo fugindo pelo rio abaixo até hum lugar que estaua daly setenta legoas, onde desembarcou com os poucos q̃ trouxera comsigo, & aly com outra algũa mais gente que depois ajuntou, se fez forte em hũa lizira que estaua no meyo do rio, aque pòs nome Pilaunera, que em nossa lingoagem quer dizer, colheyta de pobres, com tẽçaõ de acabar aly a vida cultiuãdo a terra, & sustentandose co trabalho dos seus, porque daly para baixo, segũdo se lè no mesmo capitulo, não era a terra inda pouoada de gente nenhũa. Auendo ja cinco annos que ella viuia nesta miseria & pobreza de estado, temendose o tyranno Silau, por não ser bem quisto do pouo, que como os tres moços fossem de mais idade o poderiãõ desapossar daquillo que indeuidamente lhes tinha vsurpado, ou ao menos o poderiãõ desinquietar com aluoroços & leuãtamentos de gentes, causados do direito que pretenderiãõ ter no reyno, dizem que mandou a buscalos hũa frota de trinta jangãs de remo, em q̃ dizem que hãõ mil & seiscentos homẽs. A Nancaa sendo certificada deste poder que vinha sobre ella, tomãdo conselho sobre o que nisso deuia fazer, se assentou que por nenhũ caso o esperasse, visto serẽ seus filhos moços, & ella molher, & a sua gẽte muyto pouca, fraca, & desarmada,

& muyto falta de tudo o necessario para se defender de tantos inimigos, & taõ bem prouidos. E mandando fazer ressenha da gente que tinha, achou q̃ toda ella não passaua de mil & trezētas pessoas, das quais as quinhentas sós erão homēs, & todas as mais, molheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gēte não auia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, & hũa jangaa em que não podião caber cem pessoas: bẽ entendeo a Nancaa que não erão estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comsigo, & começando então a cuydar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia q̃ tornou outra vez chamar a conselho, & descobrindo em publico o receyo q̃ tinha, lhes pedio a todos seus pareceres, do qual elles por etão se escusarão, dizēdo que lhe affirmauão em toda a verdade que não sentião em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes pregūtaua, mas que conforme a seus costumes & ritos antigos lançassem sortes como sempre costumauão fazer em semelhantes apertos, & que naquelle em quem caisse poder falar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse. E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejūs, lagrimas, & brados pedissem todos a hũa voz remedio & socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estaua muyto certo este remedio que pretendião. Determinada a Nancaa com todos os seus neste parecer, que por então se aprouou por melhor de todos, mandou lançar pregão que so pena de morte nenhuma pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só hũa vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o espirito pronto com Deos.



CAP. XCIII. DO QUE MAIS PASSOU NESTE  
NEGOCIO DESPOIS DE O JEJUM SER ACABADO,  
& DO SUCESSO QUE TEVE

**P**

ASSADO o termo destes tres dias em que continuarão sua penitência, lançarão as sortes por cinco vezes, & todas cinco cayrão num minino de sete annos, que se chamaua Silau como o tyranno de quem se temião, de que todos ficarão muyto confusos & tristes, por se affirmar que não auia outro do mesmo nome em todo o arrayal. E depois de fazerem seus sacrificios com todas suas cerimonias custu-

madas de tangeres & fumos cheyrosos a modo de darê graças a Deos, mandarão ao minino que leuantasse as mãos ao Ceo, & dissesse o que lhe parecia no remedio daquelle aperto & grande trabalho em que estauão. Aque o menino pondo os olhos na Nancaa dizem que disse. Agora que com afflicção & angustia triste, ó miserael & fraca mulher estàs mais atribulada & confusa no pouco remedio que o entendimento humano te está representando, & te sometes cõ humildes suspiros debaixo da mão do alto Senhor, tira, tira, tira, ou quando não, trabalha por tirares teu coração dos fumos da terra, pregãdo de verdade teus olhos no Ceo, & nelle veràs quanto pode a oração do innocente & atribulado diante da justiça do q̄ te criou, porq̄ na hora q̄ com humildes suspiros lhe manifestaste a tua fraqueza & pouco poder, logo de cima te foy concedida a vitoria do tyranno Silau, cõ grãde promessa q̄ o Senhor de todos os homẽs te mãda fazer por mym sua formiga, & te manda q̄ nas embarcações de teus inimigos embarques teus filhos, & toda tua familia, & ao som das agoas corras a terra vigiando a noite com dór de teu braço, porque elle te mostrarà antes que chegues ao descanso do rio, onde assentes por longa habitação hũa casa de tamanho nome, que pelo tempo dos tempos sua misericordia seja nella cantada com vozes & sangue de gentes estranhas, cujo clamor seja tão agradauel em sua presença como os bramidos dos justos & fieis meninos de tẽra idade. E dito isto assi por estas proprias palauras, diz a historia que logo naquelle instante o menino cahio morto em terra, do qual successo (se assi foy) a Nancaa com todos os seus ficarão assaz espantados. Affirma tambem esta historia, que eu muytas vezes ouuy lér, que passados cinco dias depois deste successo, viraõ hũa menham

vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangas muyto bem concertadas, & sem gente nenhũa, & a razão disto foy, segundo affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhũa piedade effectuar na pobre Nancaa, & nos seus tres filhos, & na mais gente que estaua com ella, os danados & crueys intentos do tyranno Silau, estando hũa noyte surta num lugar que se dezia Catebasoy, se criara sobre ella hũa nuuem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis & curiscos, chouera della hũa agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estaua ainda acordada, a fez lançar toda ao rio, onde em menos de hũa hora pereceo toda, porque dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimaua de tal maneyra, que com hũa dor incomportauel lhe penetraua até o mais intrinseco dos ossos, sem auer vestido nem outra cousa algũa que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia. Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, recebeo esta merce da mão do Senhor com muytas lagrimas, & lhe deu por ella muytas graças com todos os seus. E embarcandose cos seus tres filhos & com toda a mais gente nas trinta jangás da armada, se foy pelo rio abaixo, & ao som da impetuosa corrente da agoa que em seu fauor hia, affirma a historia q̃ a cabo de quarenta & sete dias chegaraõ a aquelle sitio onde agora está edificada a cidade do Pequim, onde ella com todos os seus desembarcou em terra, com determinação de assentar aly sua morada, & por se temer do Silau, de quẽ sempre tuera receyo, dizem que se fez aly forte o melhor que pode, com estacadas & enfulhos de pedra ensossa pela maneyra que ao diante se dirá.



CAP. XCIII. QUAIS FORÃO OS FUNDADORES DAS

PRIMEYRAS QUATRO CIDADES DA CHINA, & DASE

CONTA DE ALGOAS GRANDEZAS DA CIDADE DO PEQUIM



ESEMBARCADA a Nancaa em terra com todos os seus, diz a historia que cinco dias passaraõ somente depois de ser chegada, quando logo fez jurar por Principe daquella gente o seu filho mais velho, por se segurar dalgũs receyos que sempre teue, & ficar mais aliuiada do trabalho que atè então tinha passado. O filho tanto que foy obedecido dessa pouca gente que aly tinha cõsigo, no mesmo dia à tarde abalisou o sitio onde se auia de fazer forte, & depois de ser aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta presteza, sahio da sua tenda, acompanhado de sua mãy, pela qual tudo se governaua, & de seus irmaõs, & dalgũs mais principais que então auia, & com vestiduras de festa nesta primeyra mostra que de sy deu ao pouo, se foy acompanhado dos seus, leuando diante por estado hũa pedra que ja tinha mandado laurar, & chegandose onde o aliceçe estaua aberto, a tomou nas maõs com muyto contentamento, & assentandose em joelhos com as maõs leuantadas ao Ceo disse aos que estauão presentes. A esta pedra, irmaõs & amigos meus, sobre que se ha de fundar esta noua casa, ponho o nome de minha pessoa, porque assi se ha de chamar de oje por diante, pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe não chamem outro nome senão este, paraque fique em memoria aos que vierem depois de nós daquy ate o fim do mundo, que aos tres dias da oitaua lũa do anno de seiscentos & trinta & noue depois que o Senhor de todo o criado manifestou aos que então viuiaõ no mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagando a terra cos rios do Ceo para cumprir com sua justiça, fabricou o nouo Pequim esta casa, & lhe pos o seu proprio nome, na qual, conforme o que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos se exalçara por vozes de gentes estranhas o como se deue temer o Senhor & agradar em sacrificio justo. E hũas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão inda oje esculpidas num escudo de prata que està pendurado encima na volta do arco de hũa porta da cidade q̃ agora se chama Pommicotay, q̃ he a principal de todas as portas, na qual estão continuamente por honra & memoria desta profecia, quarenta

alabardeyros com seu capitão. E em cada hũa das outras estão quatro somente para darẽ razão do q̃ cada dia por ellas entra & sae. E porque o dia em que este nouo Rey lâçou esta primeyra pedra quãdo fundou esta cidade, segundo o q̃ consta pelas historias foy aos tres dias do mes de Agosto, costumarão sempre os Reys da China dentão para câ, & o costumão inda agora mostrarense ao pouo neste mesmo dia, o qual fazẽ com tanta magestade, & tão estranho & grandioso aparato, que em verdade affirmo q̃ he muito para arrecear dar cõta da mais pequena parte delle, quãto mais de todo, & por isso me não quiz meter no q̃ sey certo q̃ não eyde poder leuar auante. E por isto que este primeyro Rey disse quãdo esta pedra, q̃ os Chins tẽ por hũa profecia muyto certa, fizerão despois os seus descendẽtes hũ estatuto em q̃ se mãda so grauissimas penas, q̃ nenhũa gente estrangeyra entre no reyno senão sós embaixadores & catiuos, pelo qual quãdo os tomão, he forçado degradaremnos de hũs lugares para outros, como nos fizerão aos noue que eramos. Desta maneyra q̃ breuemẽte tenho contado, se fundou esta cidade, & se pououo este imperio Chim por este principe filho da Nancaa chamado Pequim, q̃ era o mais velho de todos. Os outros dous seus irmãos mais moços, q̃ se chamauão Pacão & Nacau, fundarão despois outras duas cidades, aque tambem puserão os seus proprios nomes. E da mãy delles, que, como disse, se chamou Nancaa, se lé tambem que fundou a cidade do Nanquim, q̃ he a segunda desta monarchia, & que della tomou o nome que inda oje em dia tem. Este imperio Chim se lé que foy sempre corrẽdo por direitas successoẽs de hũs Reys nos outros desde aquelle tẽpo atẽ hũa certa idade, que, segundo parece pela nossa conta, foy no anno do Senhor de mil & cento & treze, & entã foy esta cidade do Pequim entrada de inimigos, & assolada, & posta por terra vinte & seis vezes, mas como ja neste tẽpo a gente era muyta, & os Reys muyto ricos, dizem q̃ o q̃ entã reynaua, que tinha por nome Xixipaõ, a cercou toda em roda da maneyra que agora está em vinte & tres annos, & outro Rey por nome Iumbileytay, que era seu neto, fez a segunda cerca daly a oitenta & dous annos, as quais ambas tem de circuito sessenta legoas, trinta cada hũa, cõuem a saber, dez de comprido, & cinco de largo, das quais cercas ambas se lé que tem mil & sessenta baluartes redõdos, & duzentas & quarenta torres muyto fortes largas & altas, com seus curuceos de diuersas cores, que lhe dão muyto lustro, & em todas estão leõs dourados sobre bõllas ou pomas redondas, os quais saõ a diuisa ou as armas do Rey da China, pelos quaisquer dar a entender que he elle leão coroado no trono do mũdo. Por fora desta derradeyra cerca vay hũa muyto grande caua de agoa, de mais de dez braças de fũdo, & quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de nauios de remo, toldados por cima como casas, em q̃ se vendẽ todas as cousas quãtas se podem imaginar, assi de mantimẽtos, como de toda a diuersidade de mercadarias aque se pode pòr nome. Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão,



trezêtas & sessenta entradas, em cada hũa das quais estão sempre quatro vpos, como ha pouco disse, armados, & com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem hũas certas casas que saõ como casas de camara, q̃ a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys & officiais de justiça, & a onde tambem se leuão os moços que se perdem, paraq̃ seus pays os venhão aly buscar. Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey assi de corrida, foy somente para dar hũa breue relação da origem & fundação deste imperio, & do primeyro q̃ fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, & com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, & em tudo o mais quanto se pode dizer ou cuydar, & tambem para dar conta da fundação & principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, & destoutras duas de Pacão & Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em tēplos muyto nobres & ricos, nũas sepulturas de alabastro verde & branco guarnecidas douro, postas sobre leões de prata, com muytas alampadas aõ redor, & fumadores de muytas diuersidades de cheyros.

CAP. XCV. QUAL FOY O REY DA CHINA QUE FEZ O  
MURO QUE DIVIDE OS DOUS IMPERIOS DA CHINA

& DA TARTARIA, & DA PRISAÕ ANEIXA A ELLES

**I**A que tratey da origem & fundação deste imperio Chim, & da cerca desta grande cidade do Pequim, tambem me pareceo razão tratar o mais breuemente que puder de outra cousa não menos espantosa cada hũa destas. Leese no quinto liuro da situação de todos os lugares notauéis deste imperio, ou monarchia, ou como lhe quiserem pòr o nome (porque na verdade todo o q̄ for grande lhe cabe) q̄ hum Rey por nome Crisnagol dacotay, que segundo parece pela cõta do liuro por onde esta gente custuma fazer a conta das suas eras, reynou no anno do Senhor de quinhentos & vinte & oito, vindo a ter guerra co Tartaro por differenças que teue com elle sobre o estado de Xenxinapau, que pelo sertão confina co reyno dos Lauhós, o desbaratou, & ficou senhor do campo, porem o Tartaro refazendose logo de outro mayor poder q̄ ajuntou por meyo de hũa liga & confederação q̄ fez cõ outros Reys seus amigos, tornou sobre o Chim dahy a oito annos, & se affirma que lhe tomou trinta & dous lugares notauéis, dos quais foy hũ a grande cidade de Ponquilor. E temêdo o Chim q̄ não se lhe pudesse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algũas cõdições em q̄ o Chim desistio do direyto sobre q̄ era o litigio, & lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteyra q̄ trazia comsigo, & com isto ficou o negocio pacifico & quieto por espaço de cinquenta & dous annos, porq̄ assi o diz a mesma historia. Porem o Rey que então reynaua na China, receãdose doutro poder & confederação semelhãte à passada, a q̄ elle não pudesse resistir, determinou de fechar com muro toda a raya dambos estes imperios. E chamando os pous todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinaçãõ, a qual a todos pareceo muyto bem, & muyto necessaria, & para ajuda desta obra taõ importante, lhe derãõ dez mil picos de prata; que por nossa conta são quinze cõtos douro, a rezãõ de mil e quinhẽtos cruzados cada pico, & a fora isto se diz que lhe deraõ mais duzentos & cinquenta mil homẽs para trabalharem nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem que eraõ officiaes examinados, & os mais gente de seruiço. E depois de se ajũtar tudo o que era necessario para esta taõ insigne obra, se começou a



pôr a mão nella, & diz a historia que em vinte e sete annos se fechou todo o estremo destes dous imperios de ponta a ponta, que segundo se affirma na mesma chronica, he distancia de setenta jaõs, que por nossa côta, a razaõ de quatro legoas & meya por jão, são ao todo trezêtas & quinze legoas, na qual obra dizem q̄ trabalharão continuos setecêtos & cinquêta mil homês, de q̄ o pouo, como ja disse, deu a terça parte, & o Sacerdocio & ilhas de Ainão, outra terça parte, & el Rey cos príncipes & senhores, & Chaês, & Anchacys do governo a outra terça parte. Este muro vy eu algũas vezes, & o medy, que he por todo geralmente de seis braças dalto, & quarenta palmos de largo no mociço da parede, mas das quatro braças para baixo corre hum entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fora de hũ betume como argamassa, de mais largura q̄ o mesmo muro quasi duas vezes, por onde fica sendo tão forte que nê mil basiliscos o poderão derrubar, & em lugar de torres ou baluartes tẽ hũas goaritas de dous sobrados armadas sobre esteos de pao preto, a que elles chamão Caubesy, q̄ quer dizer pao ferro, de grossura de hũa pipa cada hũ, & muyto altos, por onde estas goaritas parece que ficão sendo muyto mais fortes que se foraõ de pedra & cal. Este muro, ou chanfacau, como elles lhe chamão, que quer dizer resistencia forte, corre todo a fio igualmente, atè entestar nos agros das serras que no caminho se lhe offerecem, as quais para poderem tambem seruir de muro, vão todas chanfradas ao picão, com que esta obra fica sendo muyto mais forte que o mesmo muro em sy. E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os espaços que ha entre serra & serra no mais, as mesmas serras servem de muro. E em todas estas trezêtas & quinze legoas não ha mais entradas que sós cinco que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais decendo com impetuosa corrente, com que cortão por este sertão espaço de mais de quinhentas legoas, se vão meter nõ mar da China & da Cauchenchina, & hum destes, porque he mais poderoso que os outros, vay sayr no reyno Sornau (aque o vulgar chama Sião) pela barra de Cuy, & em todas estas cinco entradas o Rey Chim tem hũa força, & o Tartaro outra, em cada hũa das quais o Chim tem sete mil homês continuos aque paga muyto grandes soldos, de que os seis mil são de pè, & os mil de caualllo, & a maior parte desta gente he estrangeyra, como são Mogores, Champaas, Coraçones, & Gizares da Persia, & outros de outras muytas terras & reynos que pelo amago deste sertão habitão, porq̄ na verdade os Chins não são muyto homês de guerra, porque alem de serem pouco práticos nella são fracos de animo, & algum tanto carecidos de armas, & de todo faltos de artilharia. Em toda a distancia deste muro ha trezentas & vinte capitania de quinhentos homês cada hũa, que são ao todo cento & sessenta mil homês, a fora ministros & officiaes de justiça, & vpos da guarda dos Anchacys, & Chaês, & outra mais gẽte necessaria para o governo & sustentaçõ deste pouo, que por todos nos affirmaraõ os

Chins que chegauão a copia de duzentos mil homẽs continuos, a que el Rey paga mantimento somẽte, porque como todos, ou a mayor parte delles sãõ forçados condenados a aquelle degredo, nãõ he obrigado a lhes dar soldo senãõ mantimento sãmẽte, como adiante declararey quando fallar na prisãõ do deposito destes degradados que estã na cidade do Pequim, que tambem he outro notauel edificio & de admirauel grandeza, & estado, no qual ha continuamente presos em deposito para a fabrica deste grande muro, de trezentos mil homẽs para cima, & todos, ou a mayor parte de dezoito até quarenta & cinco annos, entre os quais ha muyta gente nobre, & homẽs muyto ricos & de grãde respeito, que por casos graues se lhe cõmutou o castigo que mereciãõ para este deposito; no qual a modo de carcere perpetuo estãõ esperando para dahy os leuarem ao seruiço daquelle muro, donde podem ter recurso conforme aos estatutos da guerra que sobre isso sãõ feitos, & aprouados pelos Chaẽs, que nisto & em tudo o mais tem os mesmos poderes del Rey, com magestade suprema de mero & mixto imperio, & no poder & alçada de cada hũ destes Chaẽs do gouerno, que sãõ doze, cabe dar se quiser hum conto douro de renda, sem lhes ninguem yr à mãõ a isso.



CAP. XCVI. DE ALGŪAS OUTRAS COUSAS QUE  
VIMOS ATÈ CHEGARMOS A HUM LUGAR ONDE

ESTAVA HOA CRUZ, & DA RAZAO PORQUE

ELLA ALY ESTAVA POSTA

**T**

ORNANDO agora a continuar co que atras vinha contando, de que ha muyto q̄ me apartey. Partidos nós destas duas cidades de Pacão & Nacau, & seguindo nossa viagem pelo rio acima assi presos como tenho dito, chegamos a outra cidade que se chamaua Mindoo, pouco mayor que cada hũa destoutras, na qual para a parte do sertão espaço de meya legoa estaua hum muyto grande lago de agoa salgada, em que auia muito grande soma de marinhas, o qual nos affirmarão os Chins que enchia & vazaua da propria maneyra que o faz o mar, estando pela terra dentro mais de duzentas legoas, & que rendia todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagauão, cem mil taeis: & que a fora estes lhe rendia mais esta cidade outros cem mil taeis dos teares da seda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelhão, & do azougue, das quais cousas nos disserão que auia aquy grandissima quantidade. Adiante desta cidade obra de duas legoas estauão doze casas muyto compridas a modo de terecenas, em q̄ trabalhaua muyta copia de gente em fundir & apurar pastas de cobre, onde o tumulto & o estrondo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra q̄ se possa parecer co inferno não deue ser outra se não esta. E para notarmos bem a causa deste tão desacustumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, & vimos q̄ era de auer em cada hũa destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada hũa das quais malhauão oito homẽs a cõpasso tão apressadamente, que quasi não dauão lugar aos olhos para o enxergarem, assi que em cada hũa destas casas trabalhauão continuamente trezentos & vinte homẽs, que a esta razão em todas as doze casas se vinhão a montar tres mil oitocentos & quarẽta trabalhadores, a fora outra muyta gente que trabalhaua noutro seruiço. E preguntando nos que soma era de cobre a que se lauraua aly cada anno, nos responderão que de cento & dez atè cento & vinte mil picos, de que el Rey tinha as duas partes, por serem as minas suas, & que a serra donde se tiraua se chamaua Coretumbagã, que quer dizer, rio de cobre, porque depois que se descubrira até então, que auia

mais de duzentos annos, nunca se pudera esgotar, mas antes se descubria cada vez mais. Adiãte destas terecenas obra de hũa legoa junto co rio, nũ terreyro muyto grande fechado com tres ordês de grades de ferro, vimos trinta casas postas em cinco ordês, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto compridas & muyto bem acabadas, com grandes torres de sinos de metal & de ferro coado, & muytos lauores de obra de talha, & com colunas douradas, & seus frontespicios de pedraria laurados de muytas inuençoês. Aquy neste terreyro sahimos nós em terra cõ licença do Chifuu que nos leuaua, porque se tinha prometido a este pagode, que se chamaua Bigaypotim, que quer dizer o Deos de cento & dez mil deoses, Corchoo fungané ginaco ginaca, dizem elles, q̄ quer dizer, forte & grande sobre todos os mais. Porque hũa das cegueyras que estes miseraueis tẽ, he terem pera si, que de cada cousa por sy ha hum Deos particular que a fez, & lhe cõserua seu ser natural, mas que este Bigaypotim os pario a todos pelos sobacos, & delle, como de pay, recebem o ser por hũa vnião filial a q̄ elles chamão Bijaporentesay. E no reyno de Pegũ, onde eu ja estiue algũas vezes, vy outro pagode semelhante a este a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil & treze até o de mil & setenta & dous, pela qual conta se ve que a India esteue debaixo do imperio Chim cinquenta & noue annos somente, porq̄ o Rey successor do que a conquistou, que se chamaua Oxiuagã, alargou por sua vontade, por entẽder quanto sangue dos seus lhe custaua o pouco proeito que tiraua della. Nestas trinta casas que atrãz digo, estaua hũa muyto grande quantidade de idolos de pao dourados, & outra tanta de outros de estanho, cobre, lataõ, ferro coado, & de porcelana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, que naõ me atreu a porlhe numero. Naõ teriamos daqy andado seis ou sete legoas adiante, quando vimos hũa grande cidade, cos edificios & muros todos por terra, a qual, ao parecer, teria mais de hũa legoa em roda. E preguntando aos Chins pela causa daquella ruyna, nos disseraõ que aquella cidade se chamãra antigamẽte Cohilouzaa, que quer dizer, frol do campo, a qual em seu tempo fora muyto prospera, & que aueria cento & quarenta & dous annos que aly viera ter hũ homem estrangeyro em companhia de hũs mercadores do porto de Tanaçarim do reyno de Siã, o qual, segũdo estaua escrito em hum liuro por nome Toxefalem que fallaua nelle, parecia ser homem santo, inda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamauão os bonzos feiticeyro, porque em menos de hum mez resuscitara cinco mortos, & fizera outras muytas marauilhas, de que todos receberão grandissimo espanto, & tendo por vezes os sacerdotes algũas disputas com elle, os confundio & enuergonhou a todos de maneyra, que por naõ se verem cõ elle noutras alterçaçoês, amutinaraõ o pouo todo, & lhe meteraõ em cabeça que se o naõ matassem os auia Deos de castigar com fogo do Ceo,



pelo qual incitado o pouo pelo dito delles se vieraõ todos a casa de hum tecellão pobre, por nome Ioane onde este homem pousaua, & matando o tecellão & dous genros seus, & hum filho, porque o quiseraõ defender, o santo homem se veyo chorando a elles, & repreendendoos de suas vniões causadas do seu mau viuer, antre algũas cousas que então lhes disse, hũa foy affirmarlhes que o Deos em cuja fé se auião de saluar se chamaua Iesu Christo, o qual viera do Ceo á terra a se fazer homem, & fora necessario morrer pelos homẽs, & que co preço do seu sangue derramado na Cruz pelos peccadores, se ouuera Deos por tão satisfeito em sua justiça, que entregandolhe o poder dos Ceos & da terra, lhe prometera que a todos os q̃ professassem sua ley com fé & obras, se lhe não negaria o premio que por isso era prometido, & que todos os deoses aque os bonzos seruião & adorauão com sacrificios de sangue, erão falsos, & figuras em que o demonio se metia para os enganar: o que ouuindo os sacerdotes se acenderão tanto em colera, que bradãdo ao pouo lhe disserão, que maldito fosse o q̃ não trouxesse lenha & fogo para o queimar, o que logo foy feito com muyta presteza, & começandose o fogo a atear com grandissima furia, elle lhe fez o sinal da Cruz, & lhe dissera hũas palauras q̃ lhes a elles não lembrauão, mas que també estauão escritas, com que o fogo se apagara logo. E que vendo o pouo tamanha marauilha dera hũa grande grita, dizendo todos, muyto poderoso deue ser o Deos deste homem, & digno de ser reuerenciado em toda a grandeza da terra. O que ouuindo hum daquelles bonzos, que forão os principaes naquelle mutim, & vendo que a gente se começaua ja a retirar pelo que tinha visto, tirou com hũa pedra ao santo homem, & disse, quem não fizer o que eu faço, a serpe da noyte o trague no fogo, a cujas palauras todos os outros bonzos fizerão o mesmo, de maneyra que logo aly o matarão as pedradas, & lançandoo no rio, a corrente da agoa se deteue tão, que em espaço de cinco dias que o santo corpo estue no rio nunca elle correo para baixo, com a qual marauilha seguiraõ entõ muytos a ley daquele homem, de que ainda auia por aquella terra hũa grande quantidade. Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nõs hũa ponta da terra, & vimos hum terreyro pequeno cercado de aruores ao redor, em meyo do qual estaua hũa Cruz de pedra muyto grãde, & muyto bem feita, com cuja vista certifico em verdade que faltão palauras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir: & pedindo nõs todos de joelhos ao Chifuu que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquelles homẽs nos dezião, o perro Gentio se escusou dizendo, que tinhamos longe o lugar onde auiamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados, mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa merce quasi milagrosamente, ordenou que tendo ja caminhado mais de hũa legoa adiante, o qual fazia a força de remo, & com assaz de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que leuaua prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado,

q̄ era hũa aldea de trinta ou quarenta casas por nome Xifangau, junto donde estaua a Cruz, & desembarcando aly em terra, tomou hũa casa em que pôs a molher onde a cabo de noue dias lhe morreo do parto. Nós entre tanto nos fomos todos ao lugar onde a Cruz estaua, & prostrados por terra com muytas lagrimas, lhe fizemos nosso deuído acatamento, de que os moradores da aldea ficarão muyto espantados, & correndo todos ao lugar onde nos estauamos, se puserão tambem de joelhos, & leuando as mãos beijaraõ tambem a Cruz muytas vezes, dizendo com voz entoada, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria micau vidau, late impone moudel, que em nossa lingoagem quer dizer, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgem o pario, & Virgem ficou, a que nos respondemos chorando, que assi era verdadeiramente. E pregütandonos se eramos Christaõs, lhe dissemos que sy, o que elles folgarão muyto de ouuir, & nos leuaraõ a suas casas, & nos agasalharão com muyto amor, os quais todos eraõ Christaõs da progenie do tecellão, em cuja casa o santo homem pousaua. Nós lhe preguntamos então pela certeza daquillo que os Chins nos tinham dito, & elles nos relatarão todo o processo deste negocio como passara, & nos mostrarão disso hum liuro impresso em que trataua de muyto grandes marauilhas que o senhor por aquelle santo homẽ aly tinha obrado, o qual dizia que se chamaua Mateus Escandel, & que fora Ermitão no monte Sinay, & dizia que fora Vngaro de nação, de hum lugar que se chama Buda. E contase no mesmo liuro que noue dias depois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouzaa onde elle fora morto, hũa vez taõ rijamente, que a gente do pouo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo, & se agasalhara em tendas, sem auer ninguem que ousasse de entrar nas casas. A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a vnião do pouo, porque todo junto a hũa voz dizia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallaua verdade. E reprẽdendo elles o pouo por isto que dizia, lhe disseraõ que não dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouessem medo, porque elles lhes prometiã de pedirẽ todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandasse à terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas. E com isto se forã todos os sacerdotes somente em proçissaõ à casa deste idolo que era o principal, sem auer pessoa nenhũa do pouo que quisesse yr com elles, por auerem medo de entrar na cidade, & dizem que estando a noite logo seguinte apos este tremor, todos estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios com fumos cheirosos, & outras cerimoniaes costumadas entre elles, permitio nosso Senhor por justo castigo de sua diuina justiça, que sendo quasi às onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, & todos os mais edificios quãtos auia na cidade vieraõ ao chaõ, onde foraõ mortos todos os bõzos sem hũ só ficar



viuo, q̄ segundo o liuro affirma, passarão de quatro mil, & arrebetando a terra em borbolhões de agoa, se souerteo toda a cidade, & ficou em hum grande lago de mais de cem braças de fundo. E nos contarão mais outras particularidades muyto estranhas que a todos causarão grãdissima admiraçõ, & de entaçõ para cà se chamou Fiunganorsee, que quer dizer castigo do Ceo, chamandose antes Cohilouzaa, que como ja disse, quer dizer frol do campo.



CAP. XCVII. DO QUE VIMOS DESPOIS QUE SAYMOS  
DE HUA CIDADE QUE SE DEZIA FUNQUINILAU

**P**ARTIDOS nòs desta cidade ruynada de Fiunganorsee, chegamos a hũa cidade grande, que se chamaua Iunquinilau, muyto rica & abastada de todas as cousas, & de muyta & muyto nobre gente de cauallo & de pé, onde auia grandissima multidão de embarcações, assi de remo, como juncos muyto grandes. Nesta nos detiuemos cinco dias, porque nella quiz o nosso Chifuu celebrar as exequias da morte de sua molher, pela alma da qual nos deu aly a todos de comer & de vestir, & nos libertou do castigo do remo, & nos deu liberdade para saymos em terra quando quisessemos, sem colares nem algemas, que para nós foy muyto grande aliuiio. E partidos daquy, seguimos nossa viagem pelo rio acima, vendo sempre de hũa banda & da outra muytas & muyto nobres cidades & villas, & outras pouoações muyto grandes, cercadas de muros muyto fortes & largos, com seus castellos roqueyros ao longo da agoa, a fora muytas torres & casas ricas de suas gentilicas seitas, com campanayros de sinos & corucheos cozidos em ouro, & pelos câpos auia tanta quantidade de gado vacum, que em algũas partes occupauão distancia de seis sete legoas da terra, & no rio auia tamanho numero de embarcações, que em algũas partes onde auia ajõtamento de feiras, senão podia alcançar com a vista, a fora outros muytos magotes mais pequenos de trezêtas, quinhentas, seiscentas, & de mil vellas que a cada passo encontrauamos assi de hũa parte como da outra, nas quais se vende toda a diuersidade de cousas a que se pode por nome. E muytos Chins nos affirmarão que neste imperio da China tanta era a gente que viuia pelos rios, como a q̃ habitaua nas cidades & nas villas, & que se não fosse a grande ordem & gouerno que se tem no prouer da gẽte mecanica, & no trato & officios cõ que os cõstrangem a buscarem vida, que sem duuida se comeria hũa com a outra, porque cada sorte de trato & de mercancia de que os homẽs viuẽ se reparte em tres & quatro formas, desta maneyra. No trato das adẽs, hũs trataõ em botar os ouos de choco, & criarem adinhos para venderẽ, outros em criarem adẽs grandes para matar & vender chacinadas, outros trataõ na penna somente, & nas cabedellas & nas tripas, & outros nos ouos somente, & o que trata em hũa destas cousas, não ha



de tratar na outra so pena de trinta açoutes em que não ha apellação nem agrauo, nê valia, nem aderencia que lhe possa valer. Nòs porcos, hũs tratão em os venderem viuos por jũto, outros em os matarem, & os venderem aos arratês, outros em os chacinarem, & os venderem de fumo, outros em venderem leitoês pequenos, outros nos miudos de tripas, & banhas, peis, sangue, & fresuras. No peixe o que vêde o fresco não ha de vender o salgado, & o que vende o salgado não ha de vender o seco, & todas as outras cousas, assi de carnes, caças, & pescados, como de fruitas, & ortalijas se governão a este modo. E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pode mudar para outro sem licença da camara, & por causas justas & licitas, so pena de trinta açoutes. Ha tâbem outros que viuem de venderem pescado viuo que tem em grandes tanques & charcos de agoa, dos quais carregão muytas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o leuão em viueyro para diuersas terras daly muyto longe. Ha tambem ao longo deste grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento & oitenta legoas, tanto numero de engenhos daçucar, & lagares de vinhos & de azeites, feitos de muytas & muyto diuersas maneyras de legumes & fruitas, que ha ruas destas casas ao longo do rio de hũa parte & da outra de duas & tres legoas em comprido, cousa certo de grandissima admiração. Em outras partes ha muytos almazês de infinidade de mantimentos, & outras tantas casas com tercenas muyto compridas, em que chacinão, salgão, empesão, & defumão todas as sortes de caças & carnes quantas se criaõ na terra, em que ha rumas muyto altas de lacoês, marrãs, toucinhos, adês, patos, grou, batardas, emas, veados, bufaros, antas, badas, caualos, tigres, caês, raposos, & toda a mais sorte de animaes que a terra cria, de que todos estauamos tão pasmados, quanto requeria hũa tão noua, tão espantosa, & quasi increiuel marauilha, & muytas vezes deziamos que não era possiuel auer gente no mundo que pudesse acabar de gastar aquillo em toda a vida. Vimos tambẽ neste rio grande soma de embarcações como fustas, a que chamão panouras, fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras, de tres & quatro sobrados, de dous palmos dalto cada sobrado, cheas de adês, que homẽs trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo estas adês que trazem por mercaderia. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, se chegão a terra, & onde o campo he mais brejoso, & cõ algũas alagoas dagoa, poem pranchas em terra, & abrẽ as portas daquelles sobrados, & dando quatro pancadas nũ tambor, todas estas aues, que são de seis sete mil para cima, com hũa grande grita se saem fora da embarcação, & todas de corrida se vão meter no charco da agoa que està no campo. E passado o espaço em q̃ ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao som do qual, todas com a mesma grita se tornão a recolher à embarcação donde sayrão, &

cada hũa vay demandar o seu sobrado sem faltar hũa só, & partido daly se vay seu caminho. E quãdo vê que he tempo para porem, se torna a chegar á terra, & onde vê o campo enxuto, & de boa relua, abre as portas dos sobrados em q̄ as traz, & torna a tanger no tambor, & em ouuindo se saem todas à terra para porem. E passada hũa hora de tẽpo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, & ellas se tornão logo muyto depressa a recolher à embarcação, sem, como digo, ficar hũa só no campo, & como saõ recolhidas dêtro da embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz comsigo se vão a terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adês puseraõ, q̄ está toda branquejando cos ovos, os recolhem nas alcofas, & se tornaõ a embarcar, & não ha dia em que não enchaõ dez & doze alcofas, & com isto tornaõ a seguir seu caminho, vêdendo esta sua mercadaria. E quando ja vem a ter poucas adês, & se querem reformar de outras, as vão comprar a outra gente que tambem viue de as criar & vender por junto a estes regatoês, que as não podẽ criar como estoutros, porque como ja disse, ninguem trata em mais q̄ naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E estes que viuem de criar estas adês tem junto das casas em q̄ morãõ hũs charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs mayores & outros mais pequenos: & para tirarem os ovos tem em hũs casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, & nelle soterrãõ duzentos, trezentos & quinhentos ovos juntos, & tapãdo as bocas das fornalhas paraque o esterco esteja quente, os deixãõ assi estar ate o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrẽ, & metendo então em cada hũa destas fornalhas hum capaõ meyo depennado, & ferido nos peitos, lhe tornãõ a cerrar a porta, & daly a dous dias os tem o capaõ todos tirados fora, & então os poem debaixo de hũs couãos que ja para isso tem feitos cõ seus farellos molhados dentro, & assi andãõ dez ou doze dias soltos até que elles por sy se vão meter nas alagoas em que se acabãõ de criar, & se fazem grandes para os poderẽ vender a estes regatoês que digo, que de veniaga os leuãõ para diuersas terras, os quais, como ja disse, os não podem criar como estoutros q̄ lhos vendem, so pena de serem por isso açoutados, porque no que hũs tratãõ não hãõ de tratar outros que tratem noutra cousa. E tanto he isto assi, que nas ruas, & praças ou lugares onde se vendem estas cousas de comer, se ao que vende ovos de adem lhe acharem ovos de galinha de que se presuma que os tem para vender, logo aly onde o tomãõ com a falsidade lhe dão trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouuido por nenhum caso, & se os quiser ter, para não cayr na pena, haos de ter meyos quebrados por cima, porq̄ pareça q̄ os tem para seu comer, & isto que he de hũs he tambem dos outros nem mais nem menos. E os que vendem peixe viuo, tambem o hãõ de ter em grandes tinas dagoa, preso com hum junco pelos narizes por onde o tome o comprador que o quiser ver de que tamanho he, porque o não apolegue,



nem çuge, nem enxoualhe, & se o tal peixe morre, o haõ logo de fazerem postas, & salgalo para o venderem pelo preço do salgado, que he menos algũa cousa. Assi q̃ ninguem sae do limite & da ordem que lhe he posta pelos Conchalys do governo, que saõ como almotaceis, so pena de serem logo por isso grauamente punidos, porq̃ he nesta terra o Rey tão venerado, & a justiça tão temida, que não ha pessoa nenhũa por grande q̃ seja que ouse a boquejar, nem leuantar os olhos para nenhum ministro de justiça, inda que seja vpo daçoute, q̃ saõ como algezoes ou beleguins entre nõs.



CAP. XCVIII. DE OUTRAS MUYTAS DIVERSIDADES

DE COUSAS QUE VIMOS, & DA ORDEM QUE SE TEM

NAS CIDADES MOVEDIÇAS QUE SE FAZEM NOS RIOS

EM EMBARCAÇÕES



VIMOS tambem ao longo deste grãde rio por onde hiamos, grande multidão de porcos, & sindeyros brauos, & mãos, que homês a cauallo guardauão. E noutra parte muytos bandos de veados mansos q̄ homês de pé guardauão, & os trazião a pacer, os quais veados todos erão mancos da mão direyta para não poderem fugir, a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos currais em que criauão grande soma de gozos para venderem aos merchantes, porque toda a sorte de carnes se come nesta terra, & pelos talhos & preços se sabe de que sorte he. Vimos mais muytas barcaças cheyas de leiteôs, & outras cheyas de câgados, rãs, lontras, cobras, enguias, caracoês, & lagartos, porque tudo, como digo, se compra para se comer. E porque as cousas desta qualidade são de menos preço, se permite aos que tratão nellas tratarem em muytas sortes dellas, porq̄ a tudo se tem respeito; com tudo se fazem certas franquezas mais nũas cousas que em outras, porque não falte quem venda tudo. E já que a occasiã do que vou tratando me dá licença para falar de tudo, direy o q̄ mais vimos, & de que nos não espantamos pouco, por vermos de quão baixas & quão immundas cousas lança mão a cubiça dos homês para seu proueito, & isto he que vimos outra muyta gente que trata de comprar & vêder o esterco dos homês, o qual entre elles, não he tão mã veniaga, q̄ não aja muytos mercadores della muyto hōrados & ricos, & este esterco serue para estercar as sementeyras em terras alquéuadas de nouo, porq̄ achaõ que he melhor que o de que comumente se vsa. E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em hũas taboinhas como quem pede para São Lazaro, & assi declaraõ o que querem comprar, porque não deixão de entender quão cujo he o seu nome proprio, & quão mao para se apregoar pelas ruas. E he tão boa esta veniaga entre elles, que às vezes se vé num portõ de mar entrarem nũa maré duzentas & trezentas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão vrcas a carregar de sal, & ainda se lhe dà muytas vezes por repartiçãõ de almoçaaria, conforme á falta que ha della na terra, & por ser este esterco taõ excellent para as sementeyras, dà esta terra



da China tres nouidades cada anno. Vimos tambem muytas embarcações carregadas de cascas de laranjas secas, que seruem para nas tauernas se cozerem cõ a carne de caõ, para lhe tirar o mao cheyro que de sy tem, & secarlhe a humidade, & fazela mais tesa. Vimos tambem (como já disse) por este rio acima muytos vancoës, lanteaas, & barcaças carregadas de quãtos mantimentos a terra & o mar podem produzir, & isto em tanta abundancia, que realmente affirmo q̃ não sey como nem cõ que palauras o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a quãtidade que ha nestas terras que por cã se sabem, senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principalmente nos chandeus & feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em q̃ tudo he franco pelo grande concurso de gente q̃ nellas se ajunta, & as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estaõ situadas á borda do rio paraque o carroto das cousas fique menos trabalhoso, & ellas fiquem mais nobres & mais abastadas. E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas hũa cidade muyto grãde, & muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de hũa legoa, & quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fora os balões, & guedees, & manchuas que não tem conto, por serem embarcações muyto pequenas, & em que a gente negocea. Nesta cidade, por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitaes, trinta do gouerno da republica desta cidade, & que tem cargo de a porem por sua ordem, & ouirem as partes de sua justiça, & outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fora, porque naueguem seguramente, & sem receyo de ladrões, & sobre estes todos hã hũ Chaem, que na jurisdicção do ciuil & crime tem mero & mistico imperio, sem apellação nem agrauo. E nos quinze dias que estas feyras duraõ, q̃ he da lũa noua até a cheya, he mais para ver a policia o concerto, & a nobreza desta cidade, que está fabricada no rio em embarcações, que quantos edificios ha na terra, porque nella se vem duas mil ruas muyto compridas & muyto direytas, fechadas todas com embarcações de hũa parte & da outra, & as mais dellas com toldos de seda, & muytos estendartes, guioës, & bandeyras, & varandas pintadas de diuersas pinturas, encima das quais se vendem todas as cousas quantas se podem desejar, noutras ha todos os officiais mecanicos de quãtos officios ha nas republicas, & pelo meyo corre a gente que negocea em hũas manchuas pequenas, muyto pacificamente sem estrondo nem rebuliço nenhum. E se a caso se acha ladrão que furtasse algũa cousa, logo na mesma hora he castigado conforme ao delito que cometeo. Tanto q̃ he noite se fechaõ todas estas ruas cõ cordas que se atruessão de hũas às outras, paraque ninguem passe despois do sino ser corrido. Em cada rua destas ha dez doze lanternas acesas postas encima dos mastos, paraque se veja quem passa de noite, quem he, para onde vay, & o que busca,

paraq̃ pela menham se de razão de tudo ao Chaem, & esta quantidade de luminarias, vista assi juntamente de noite, he a mais fermosa cousa & mais para ver que quantas se podem imaginar. Em cada rua destas ha hum sino de vigia, & quando se toca o da embarcação do Chaem, respondem os outros todos a elle com tamanho estrondo de vozes que nos ficamos pasmados de ouir hũa cousa quiça nunca imaginada dos homês, & de tanto concerto, & tão bom regimento. Em cada hũa destas ruas, até nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galês, & muyto limpas & bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que seruê de capella onde està o idolo com seus sacerdotes que ministraõ os sacrificios que a gente do pouo offerece, de que todos tem assaz larga comedia das offertas & esmollas que lhes dão continuamente. A cada homem honrado, ou mercador principal destas ruas nobres lhe cae por distribuição hũa noite de vigia com certos homês de sua quadrilha, a fora os trinta capitaês do gouerno que roldão por fora em baloês muyto bem equipados, porq̃ não escape ladraõ em nenhũa parte, os quais sempre andão bradãdo paraq̃ sejaõ ouvidos. Antre algũas cousas notaueis que aqy vimos foy hũa rua de mais de cem embarcações carregadas de idolos de pao dourados de muytas sortes q̃ se vendiãdo para se offerecerem nos pagodes, & a fora isto, peis, & pernas, & braços, & cabeças, q̃ homês doentes cõprauãdo para offerecerẽ por sua deuoção. Ha tãbem outras embarcações toldadas de seda, em q̃ se fazem muytas farças, & muytos jogos de diuersas maneyras, a q̃ muita gente do pouo concorre para seu passatempo. Ha outras em q̃ se vendem letras de cambio para se passar dinheyro da terra para o Ceo, de q̃ estes sacerdotes de Satanas lhes prometem muytos ganhos & interesses, & lhes affirmãdo q̃ sem estes cambios se não podem saluar por nenhũa via, visto ser Deos mortal inimigo dos que não dão esmola aos pagodes, & disto lhe dizem tantas mentiras, & lhes pregãdo tantas patranhas, que os coitados deixaõ muytas vezes de comer por lho darem. Ha outras embarcações carregadas de caueyras de defuntos em muyta quantidade, que homês compraõ paraq̃ quãdo algum morre lhas leuem por offerta diante da tumba, porq̃ dizem q̃ assi como aquelle defunto vay à coua acompanhado daquellas caueyras, assi a sua alma ha de entrar no Ceo acompanhada das esmollas daquelles cujas foraõ aquellas caueyras, porq̃ quando o porteyro do parayso o vir là com muitos criados, lhe fará honra çomo a homem q̃ cã nesta vida foy senhor de todos aquelles, porq̃ se for pobre & não for acõpanhado, não lhe abriãdo, & quãto hũ mais caueyras leua, tanto se julga por mais bemaenturado. Ha tãbem outras embarcações em q̃ os homês trazem grande soma de gayolas cõ passarinhos viuos, & tangendo cõ instrumentos musicos dizem em voz alta à gente q̃ os ouue, q̃ libertem aquelles catiuos que são criaturas de Deos, a q̃ muyta gente acode a lhes dar esmola cõ q̃ resgata daquelles catiuos os q̃ cada hum quer, & os lança logo a auoar, & toda a gente dando hũa grande grita lhes diz, pichau pitanel cataõ



vacaxi, que quer dizer, dize là a Deos como câ o seruimos. Ha outros homês que noutras embarçaõs trazem grandes panellas cheyas de agoa, em q̄ trazem muytos peixinhos viuos q̄ tomão nos rios nũas redes de malhas muyto miudas, & tâbem pela mesma maneyra vem bradando que libertem aquelles catiuos por seruiço de Deos, que saõ innocentes que nunca peccaraõ, a que tâbem a gente dando sua esmolla, compraõ daquelles pexinhos os que querem, & os tornaõ logo a lançar no rio, dizendo, vayte embora, & là dize de mym este bem que te fiz por seruiço de Deos. E estas embarçaõs em q̄ estas cousas se trazem a vender não se haõ de contar por menos soma q̄ de cento & duzentas para cima, & outras muytas de outras cousas em muyto mor quantidade.



CAP. XCIX. DAS MAIS COUSAS QUE VIMOS

NESTA CIDADE, & DE OUTRAS ALGOAS QUE HA

NA CHINA EM OUTRAS PARTES



VIMOS tambem hūas barcaças em que vem homēs & molheres tãgendo em varios estrumētos para darem musicas a quem os quizer ouuir, & só por isso vem a ser muyto ricos. Ha tambem outros homēs que trazem as embarcações carregadas de cornos que os Sacerdotes vendem para se darem banquetes no Ceo, os quais dizem que foraõ de animais que se offereceraõ em sacrificios aos idolos por deuoções & votos que homēs fizeraõ por infortunios em que se acharãõ, ou por enfermidades que tiueraõ, porque dizem que assi como a carne daquelles animaes se deu cá a os pobres da terra pelo amor de Deos, assi tambem a alma daquele por quem se offerece aquelle corno, come no outro mūdo a alma daquele mesmo animal cujo foy aquellê corno, & conuida outras almas suas amigas, como cá na terra os homens costumaõ fazer hūs aos outros. Vimos tambē muytas embarcações toldadas de dó, có suas tūbas, & tochas, & cirios, & molheres q̄ choraõ por dinheyro, para enterrarē a gēnte q̄ morre quaõ honradamente cada hū quizer yr acompanhado ou chorado. Ha outros que se chamaõ pitaleus, q̄ trazē em barcaças muyto grandes, muytas inuencões de animaes brauos muyto para ver & temer, em q̄ entraõ cobras, serpentes, lagartos muyto grãdes, tigres, bichos & outros muytos de diuersas maneyras, q̄ tambem cõ tangeres & bailos mostraõ por dinheyro. Ha outros q̄ trazem grande soma de liuros que contaõ historias & daõ relaçaõ de tudo o que se quer saber, assi da criaçaõ do mundo, em q̄ dizem infinitas mentiras, como das terras, reynos, ilhas, & prouincias que ha no mundo, & das leys & costumes de cada hūa dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ, & o que fizeraõ, & os que fundaraõ as terras, & as cidades, & as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos. Estes fazem tambem petiçoēs & cartas, & dão conselhos como procuradores, & outras cousas a este modo com q̄ tambem ganhaõ muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vē nūas embarcações muyto ligeiras, & cõ homēs armados apregoã em altas vozes, q̄ quē se quizer satisfazer de quē o afrõtou ou injuriou q̄ venha aly fallar cõ elles, & serã logo restituydo em sua honra. Ha tambem outras embar-



caçoens em que vem grande soma de molheres velhas que seruem de parteyras, & dão mezinhas para botarem as crianças, & fazerem parir ou não parir. Ha outras embarcações em que vem grande soma de amas para crianças enjeitadas, & outras crianças, pelo tempo que cada hum quiser. Vimos tambem outras embarcações muyto bem concertadas em que vñ homẽs honrados & de muyta autoridade com suas molheres de aspeito graue & honroso, q̄ seruem de corretores de casa-mentos, & consolar molheres anojadas por mortes de maridos & filhos, & outras cousas desta maneyra. Ha tambem outras embarcações em que vem grande soma de cristaleyras, de que muytas não são mal assombradas. Ha tambem outras embarcações em que vem grande soma de moços & de moças para se darem â soldada a quem as ouuer myster, com suas fianças seguras. Ha tambem outros homẽs mais graues a que chamão mongilotos que comprão demandas de cousas ciuis & crimes, & compaaõ tambem escrituras & posses antigas, & conhecimentos de cousas sonegadas por aquillo em que se concertão co as partes. Ha outros q̄ vem noutras embarcações que curaõ de boubas com darem suadouros, & curaõ tambem chagas & fistulas incurauẽs. E em fim por não me deter em particularizar todas as cousas que aquy se achão nesta cidade, porque será não poder dar fim a esta historia, direy somẽte que não haby cousa de quantas na terra se possaõ pedir nem desejar, que nestas embarcações se não achem por este tempo, em muyto mayor quantidade do que tenho dito. E das mais cidades & villas, & lugares que pela terra estão situados não quero aquy dizer nada, porque pelo deste rio se julgara o mais, que tudo se parece hum co outro. E hũa das cousas, antes a principal, porque esta Monarchia da China que contem em sy trinta & dous reynos, he tão nobre, tão rica, & de tão grande trafego, & comercio, he porque he toda laurada de rios & esteyros de admirauel feiçãõ, muytos q̄ a natureza fez, & muytos que os Reys, os senhores, & os pouos antigamẽte mandaraõ abrir, para que toda a terra pudesse nauegar & cõmunicar sem trabalho, dos quais os mais estreitos tem pontes muyto altas, & compridas & largas de cantaria muyto forte, feitas ao modo das nossas, & algũs q̄ hũa só pedra os atrauessa de hũa parte á outra, de oitenta, nouenta & de cem palmos de comprido, & de quinze & vinte de largo, cousa certo digna de grandissimo espanto, & que quasi se não deixa entender como hũa tamanha pedra se possa assi inteyra arrancar da pedreyra, nem mouerse della para se pór no lugar onde estaua. Todos os caminhos & seruintias das cidades, villas, lugares, aldeas, & castellos, são de calçadas muyto largas, feitas de muyto boa pedraria, com colunas & arcos nos cabos dellas de muyto rico feitio, com letreyros de letras douradas, em que estão escritos grãdes lououres dos que as mandarão fazer, & de hũa banda & da outra tem poyais de muyto custo para alcançarem os caminhantes & gẽte pobre, & tẽ muytos chafarizes & fontes dagoa muyto boa, & em lugares esteriles & pouco pouoados tem molheres solteyras, q̄ de graça dem entrada à gente pobre que não

tem dinheyro: & este abuso, & abominação, a que elles chamão obra de misericordia, deixarão defüto em capellas para descargo de suas almas, cõ terras, rēdas, & foros applicados a estes males, q̃ elles tem para sy q̃ são beēs. Ouue tãbem outros defüto q̃ deixarão rendas para q̃ nos despouoados & nas charnecas aja casas em q̃ se tenham grãdes luminarias de noite, paraq̃ os q̃ caminhão não percão o tino de suas jornadas, & aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem, & casas para descansarem. E para não auer nisto falta, se buscão pessoas a q̃ dão muyto bõs ordenados, as quais se obrigão a terem estas cousas sempre muyto bẽ preparadas, da mesma maneyra q̃ o instituydor o deixou ordenado por sua alma. Destas grandezas q̃ se achão em cidades particulares deste imperio da China, se pode bem coligir qual serã a grãdeza delle todo junto, mas paraque ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu testemunho he digno de fè) que nos vinte & hũ annos que duraraõ os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccediã, atrauessey muyta parte da Asia, como nesta minha peregrinação se pode bẽ ver, em algũas parte vy grandissimas abundancias de diuersissimos mantimentos que não ha nesta nossa Europa, mas em verdade affirmo, que não digo eu o que ha em cada hũa dellas, mas nem o que ha em todas juntas vem a comparação co que ha disto na China somente. E a este modo são todas as mais cousas de q̃ a natureza a dotou, assi na salubridade & temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, & nas grandezas das suas cousas, & para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella hũa tamanha obseruancia da justiça, & hum governo tão igual & tão excelente, que a todas as outras terras pode fazer inueja, & a terra a que faltar esta parte, todas as outras que tiuer, por mais aleuantadas & grandiosas que sejam, ficão escuras & sem lustro. E quando algũa vez me ponho a cuidar no muito que vy disto nas partes da China, por hũa parte me causa grandissimo espanto, ver com quanta liberalidade nosso Senhor partio com esta gente dos beēs da terra, & por outra me causa grandissima dór & sentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas merces, pois ha entre ella tantos & tamanhos peccados com que continuamēte o offende, assi o das suas bestiais & diabolicas idolatrias, como tambem o da torpeza do peccado nefando, porque este não somente se permite entre elles publicamēte, mas por doutrina dos seus sacerdotes, o tẽ por virtude muyto grande. E das particularidades que ha nisto se me perdoe não fallar aquy mais largo, porque nem o entendimento Christaõ o sofre, nem a razão consente que se gaste tempo & palauras em cousas tão torpes, tão brutas, & tão abominaveis.



CAP. C. COMO CHEGAMOS À CIDADE DO PEQUIM,  
& DA PRISÃO EM QUE NOS METERÃO, & DO  
QUE NELLA PASSAMOS

**P**ARTINDO nós desta tão rara & tão espantosa cidade, nauegamos tanto tempo pelo rio acima, até que foi domingo noue dias de Outubro do anno de 1541. Chegamos à grande cidade do Pequim, para onde, como ja disse, hiamos remetidos por appellação. E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em hũa prisão, que se chamaua Gofanjauerca na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum trinta açoutes, de que algũs dias estiuemos bem mal tratados. E como o Chifuu, que era o Alcaide a que hiamos entregues, apresentou na pilanga do Aytão, que he a sua rolação, o processo da nossa sentença assi fechada cos doze sinetes de lacre como no Nanquim lha entregarão, os doze Conchalys da mesa do crime, a quem por distribuição foy cometido o conhecimento da causa, nos mandarão logo à prisão onde estauamos, hum destes doze com dous escriuães, & seis ou sete ministros, a que chamão vpos, o qual em chegando nos fez grandes medos & ameaços, dizendo, eu pelo poder & autoridade que tenho do Aytão da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta & dous da gente estrangeyra, em cujo peito se encerra o segredo do leão coroado no trono do mundo, vos amoesto & mando da sua parte que me digais q̄ gente sois, & o nome da terra em q̄ nascestes, & se tendes Rey que por seruiço de Deos, & pela obrigação do cargo q̄ tem, se incline aos pobres, & lhes guarde inteiramente sua justiça, porq̄ não clamẽ cõ as mãos leuãtadas & cõ lagrimas nos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos peis são alparcas todos os limpos q̄ cõ elle reinão. Nos lhe respõdemos que eramos estrangeyros naturais do reyno do Sião, & que vindo para o porto de Liampoo com nossas fazêdas, nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, de que nos saluamos nũs & descalços sem cousa algũa sobre nossas carnes, & que assi nos foramõs pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taipor, onde o Chumbim q̄ ahy residia nos prendera sem causa, & nos mandara á cidade do Nanquim, na qual por seu dito fomos cõdenados a açoutes, & a nos cortarem os dedos, sem nos ouirem de nossa justiça, pelo q̄ postos os olhos no Ceo, pediramos com lagrimas aos vinte

& quatro da austera vida q̄ por zelo de Deos ouuessem dó de nosso desemparo, porq̄ eramos pobres & s̄ valia nenhũa, ao q̄ elles logo, com zelo santo acudirão com muyta presteza, fazendo auocar a causa a aquelle juizo a que eramos trazidos, pelo que lhe pediamos que por seruiço de Deos visse bem nosso desemparo, & quanta sem razão nos era feita por não termos valia na terra, nem quem por nós fallasse hũa só palavra. E elle depois de estar um pouco calado, respondeo, não he necessario dizerdes mais, basta serdes pobres para que isso corra por outra via differente da que correo até gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de espaço cinco dias, conforme á ley do terceyro liuro, paraque façais vossos procuradores que requeyraõ vossa justiça, & de meu conselho deueis de fazer petição aos Tanigores do santo officio, paraque elles por zelo da honra de Deos tomem a seu cargo vossos trabalhos. Então nos deu hũ tael de esmolla, & nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu cos necessitados. E entrando daquy para outra grande casa, onde estaua hũa grãde quantidade de presos, lhes fez aly audiencia por espaço de mais de tres horas, por fim da qual mandou fazer execuão de pena de morte em vinte & sete homẽs, que ja dos dias atras estauão sentenceados, os quais todos morrerão a açoutes, com a qual vista ficamos tão assombrados, & tão cortados de medo, que quasi de todo perdemos o juizo. E como ao outro dia foy menham clara nos meterão a todos nũa corrente, com colares aos pescocoos, & algemas nas mãos que nos derão assaz de trabalho. E auẽdo ja sete dias que passuamos este grande tormento, jazendo deitados a hum canto hũs sobre os outros, lamẽtando com assaz de lagrimas nossa desauentura, & com bem grande receyo de padecermos crucis mortes, se por algum caso se viesse a auentar o que tinhamos feito em Calêpluy, quiz Deos que acertaraõ de vir os quatro Tanigores da casa da misericordia que responde a esta prisão, a que na sua lingua chamão Gofilem guaxy, cõ cuja entrada todos os presos se baquearão, dizendo com voz a modo de entoada, bendito seja este dia em que Deos nos visita por mãos dos seus seruos, aque elles com sembrante graue & modesto responderão, & a sua mão poderosa & diuina que fabricou a fermosura da noite vos tenha em sy como tem aquelles que sempre chorão os males do pouo, & chegãdo a onde nós estauamos nos perguntarão com palauras corteses que homẽs eramos, ou porque causa faziamos mais sentimento por estarmos presos que os outros? a que respondemos chorando, que eramos hũs pobres estrãgeyros taõ desemparados de todos os homẽs, q̄ nenhum auia naquella terra que nos soubesse o nome; & que o mais q̄ lhe podiamos dizer da nossa pobreza para lhes pedirmos que por Deos se lembrassem de nos, o verião naquella carta que traziamos para elles da cidade do Nanquim da mesa da irmandade da casa do Quiay Hinarel, & dandolha entã Christouão Borralho, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de grande cortesia, dizendo,



louado seja o que tudo criou pois se quer seruir de peccadores na terra; para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus santos tisouros, que segundo temos para nos serã em tanta multiplicação como as gotas que as nuuens do Ceo tem lançado em toda a terra. Hum destes quatro meteo a carta no seyo, & nós disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, & nos prouerião de todo o necessario, & com isto se despidirão de nós. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisão, & ao quarto pelo menham tornaraõ a vir, & fazendonos por hum rol que trazião muytas perguntas, lhe respondemos a todas cõforme ao que cada hũa dezia, das quais repostas elles ficarão muyto satisfeitos. E mandando chamar o escriuão q̃ tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy miudamête, & lhe pedirão cõselho no modo que terião em requererem nossa justiça, & tomando por irem as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disserão que lhes deixasse leuar o feito, porque o queraõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão para o leuar ao Chаем como estaua determinado.

CAP. CI. DO QUE MAIS PASSOU NESTE NOSSO NEGOCIO ATÉ O FEITO YR CONCLUSO SOBRE FINAL

**P**OR não me deter em contar miudamête tudo o que se fez neste nosso negocio até o feito yr concluso sobre final, em que se passarão seis meses & meyo, nos quais sempre estiuemos presos passando assaz de trabalhos, direy breuemête o que mais soccedeo até de todo este feito ser sentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalys da mesa do crime, que são (fallando ao nosso modo) ós desembargadores & juizes das appellações & das reuistas com alçada suprema, os dous procuradores desta casa da misericordia que por nós fazião, tomaraõ muyto a cargo fazerem reuogar a injusta sentença que contra nós fora dada. E fazendo annullar o que sobre isto era processado, vieraõ dizendo por nossa parte nũa petição que fizeraõ ao Chaem, q̄ era o supremo desta rolação, q̄ por nenhum caso podiamos ser condenados em pena de sangue, visto não auer testemunhas dinas de fé q̄ nos vissem claramente em roubar o alheyo, nem sermos achados cõ armas nenhũas como pela ley do primeyro liuro era defeso, senão nũs & descalços como pobres perdidos, q̄ verdadeiramête eramos, pelo qual parecia q̄ a nossa pobreza & desêparo era mais dino de hũ piadoso respeito, que daquelle rigor com que os primeyros ministros do braço da ira tinhão executado em nós a pena dos açoutes, & que da culpa ou innocencia nossa só Deos era claro juiz, da parte do qual lhe requerião hũa & duas & muytas vezes que olhasse que era mortal, & que a sua natureza era acabar em breue tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim do qual auia de dar conta daquellas cousas que lhe erã ditas & requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o que o seu claro juizo entendesse muyto inteiramente, sem respeito nenhũ mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha afilados na inteyreza da sua diuina justiça. Desta petição se mandou dar vista ao prometer da justiça, que era o que requeria contra nós, o qual veyo dizêdo nũs artigos que fez, que elle prouaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras, que nós eramos publicos ladrões, roubadores das fazendas alheyas, & não mercadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo à costa da China, & com tenção de pagarmos os direyos a el Rey



nas suas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas estauão postas por ordem do Aytão do governo, mas que por andarmos como cossayros de ilha em ilha, permitira Deos a quem os males & roubos erão aborrecidos, que nos perdessemos, para por isso sermos presos pelos ministros da sua justiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de nossas mãs obras, que era a pena de morte que por ellas merecíamos, conforme à ley do segundo liuro em que isto especificadamente se declaraua, & q̄ ainda que o mesmo direyto por algũs outros respeitos que em nós não auia nos releuasse da pena de morte, todauia por sermos estrangeyros, & gente sem ley, em que não auia claro conhecimento de Deos para por seu amor ou temor deixarmos de nos occupar em muytos maos e peruersos exercicios, isso só bastaua para que ao menos fossemos cōdenados a nos cortarem as mãos & os narizes, & nos degradassem para sempre para os lugares de Poxileytay, onde era costume lançarem os do nosso officio, como mostraria por muytas sentenças que ja sobre este caso foraõ dadas, & executadas, pelo que requeria que lhe recebessem estes artigos a q̄ esperaua dar proua no termo que lhe fosse assinado. Estes artigos foraõ contrariados pelos procuradores da mesa do remedio dos pobres q̄ procurauão por nossa parte, no termo q̄ lhes foy posto, por outras muytas razões alegadas em nosso fauor, requerendo por algũas vezes que lhe não recebessem estes artigos, visto serem muyto difamatorios, & fora da ordẽ que o direyto mãdaua. A que o Chaẽ sahio com despacho que lhe recebia os artigos com tanto que os prouasse por testemunhas claras & tementes a Deos dentro nos seis dias da ordenação, so pena de lhe não ser dado mais tempo ainda que o pedisse, visto ser contra pobres, aquem a necessidade muytas vezes obrigaua a tomarem o alheyo, mais para remediarem suas faltas que para cometerem algum peccado. Passados os seis dias que lhe foraõ assinados, em que não prouou contra nós cousa algũa, nem achou pessoa que nos conhecesse, veyo pedindo mais outros seis dias, que lhe não foraõ concedidos, por ser cõtra pobres, por quem a casa de Deos procuraua com muyta despesa, mas q̄ para escusar prolongas de razões forjadas somente para dilatar, lhe mandaua que logo arrezouasse em final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias que viera pedindo. E que aos procuradores do desemparo dos pobres se desse tambem vista, para q̄ no termo dos cinco dias que lhe foraõ assinados, alegassem por nossa causa o que fosse direyto. O promotor arrezouou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, & por palauras tão descorteses, que o Chaem se afrontou de as ver. E tomándose muyto do mau insino & desconcerto dellas lhas mandou logo riscar todas, & sahio com hum despacho que dizia: Antes de sentenciar esta causa, cōdeno o promotor da justiça em vinte taéis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não prouar cousa algũa do que contra elles veyo dizendo, & por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prouer nisso, & seja

auisado que daquy por diante não articule por tão má maneyra, nem por palauras tão desconcertadas, so pena de pela segūda vez ser castigado conforme ao direyto determinado pelos Chaës que está aceitado na casa do filho do Sol lião coroado no trono do mundo. E sendo satisfeito a isto em termo de tres dias primeyros seguintes, me torne a esta mesa com as mais razoẽs q̃ ambas as partes por sy quizerem apontar. Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tani-gores da irmandade que visitauõ a prisaõ aquella somana, nos mandaraõ chamar ã enfermaria onde estauõ repartindo o comer dos doentes, & nos deraõ conta do bom despacho que cra saydo com esperanças de boa sentença & nós nos baqueamos todos aos seus peis dizendo com muytas lagrimas que Deos lhes pagasse o muyto trabalho que por nós tinhaõ leuado, com lhes dar por isso o galardão que pretendião, a que hũ delles respondeo, & a vós todos conserue no conhecimento da sua ley, em que consiste o premio dos bõs, então nos mandou dar duas colchas para nos cobrirmos de noite, porque padeciamos grandissimo frio, & nos disse, tudo o que ouuerdes myster nos pedy, porque Deos nosso Senhor não costuma ser auarento no dar das suas esmolas. Neste comenos chegou a nós o escriuão do feito, & nos publicou o despacho com que o Chaem sayra o dia antes, & nos deu os vinte taeis de prata em que o prometer da justiça fora condenado, & nos fez assinar a todos hum termo que aly continuou: nós lho agradecemos cõ muytas palauras, & lhe pedimos que tomasse deles o que quisesse, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, não troco eu por tão pouco o merecimẽto que posso ter com Deos por vosso respeito.



CAP. CII. DO QUE NOS RESPONDERÃO ESTES PROCURADORES DOS POBRES, PEDINDOLHE NOS QUE

FALASSEM POR NOS AO CHAEM QUE TINHA EM

SUA MÃO O NOSSO FEITO PARA O SENTENCEAR

**D**

OZE dias esteue este nosso negocio calado sem se fallar a feyto, no fim dos quais vindo hũa menham estes quatro da irmãdade de visitar os enfermos da casa, nos lhe pedimos com muyta instancia que quisessem falar por nós ao Chaem, que então ja tinha o nosso feito na sua mão ja côcluso para o sentencear, visto sermos tão desemparados & tão pobres como elles sabião: da qual nossa petição se escandalizaraõ elles muyto, & nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastaua para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, & nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorância & simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he dino das esmolas de Deos. E ficando nós hum pouco sobresaltados com esta resposta, & quasi corridos do modo com que nola disserão, lhe pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpaua, assi para com Deus como para com elles. Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quiça que não tem estês homês tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tiuemos em os escandalizarmos, porque pode bem ser que se costume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não será muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que será necessario às partes fazerem mais caso da adherencia para com elles, que do direyto que tiuerem nas suas causas. Nós, soandonos isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo vsais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porq̃ vos escandalizastes tanto de vos pedirmos hũa cousa que nos a nós parecia ser tão justa & tão necessaria ao nosso desemparo, quanto vós estays vendo? A que hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis à fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, para que se conclua mais breuemente vossa soltura, mas não he razão que nos peçais que falemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o

que não deue em seu officio, porq̃ será dar-lhe motiuo de peccar cõtra Deos, & irse ao inferno, & nõs ficaremos sendo mais propriamente seruos do diabo que ministros do remedio dos pobres, & se dizeis que tendes justiça paraq̃ se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito por onde a causa se ha de julgar & não pelo que outrem de fora possa lembrar porque as controuersias & differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes nunca se aueriguão hem com replicas & treplicas desnecessarias, nẽ com libellos & contrariedades fora de ordem, arguidos mais para escurecer & entreter a justiça aquem a tem, que para aclarar & dar-lhe execução, porq̃ tudo isso são inuenções de algũs trãposos a que as tristes partes chamão procuradores, mas aueriguãose com prouas, & de testemunhas tementes a Deos, nas quais o julgador se funda, se faz o que deue & por ellas julga o que com razão se deue julgar. E se na vossa terra imãos meus se não vsa isto, deueis todos de andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lâ não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como câ fazem os Reys da terra, os quais estão tão sojeitos a todas as imperfeições della como qualquer de nos outros, pois são homẽs como nos. Pelo qual vos aconselho amigos meus que a adherencia que pretenderdes em vossos trabalhos, seja pordes os olhos humildemente nos Ceos, porque de lá vos ha de vir a sentença de vossa soltura, & o perdão das culpas que se vos poẽ, & nos vos ajudaremos como bõs amigos, se Deos for seruido de nos ouuir. Então nos derão nossa razão ordinaria, & se foraõ visitar outros pobres que estauão doentes na enfermaria, de que continuamente nesta prisãõ auia grande



CAP. CIII. COMO NOS LEVARAÕ DAQUY A CASA

DA JUDICATURA DO CRIME A OUVIRMOS PUBLICAR

A NOSSA SENTENÇA. E DO APARATO & MAGESTADE

COM QUE OS OFFICIAIS ESTÃO NESTA CASA, & DAS

CERIMONIAS QUE SE GUARDÃO NELLA



QUE dias auia ja que com assaz de receyo estauamos esperando a publicação da nossa sentença, quando hum Sabado pela menham nos vierão buscar à prisão dous Chumbins da justiça, que são, como ja disse, os meirinhos da execução do crime, acompanhados de vinte ministros, aque tãbem ja disse que chamauão vpos, cõ alabardas & chuças, & barretes de malha, & outras cousas a este modo que os fazião temerosos à vista, os quais nos meteraõ em assaz de medo & agonia, & rodeandonos a todos noue nãa corrente de ferro muyto cõprida, nos leuarão ao Caladigão, que era a casa da audiencia, & onde se fazia a execução dos padecentes, com a qual ida ficamos de maneyra, que affirmo em verdade que não sey dar razão que declare bem o que então passamos, porque naquella hora iamos tais, que nenhum de nós sabia por onde hia, mais que só cõformarmonos com a vontade de Deos nosso Senhor, & pedirmoslhe com muytas lagrimas que pelas dores da sua sagrada paixão, nos recebesse a pena daquella justiça em satisfação de nossos peccados; & em algũs passos onde o medo nos representaua mais a terriuel pena de cruel morte, nos punhamos todos em joelhos abraçados hũs cos outros, & lhe pediamos misericordia, de que os Chins se espantauão grandemente. E chegando enfim com assaz de trabalho & afronta de grita de muytos rapazes ao primeyro patio do Caladigaõ, onde estauão os vinte & quatro algozes a q̃ elles chamão ministros do braço da ira, com outra muyta gente do pouo que aly era junta para seus requerimentos, estiuemos hum grande espaço, até que se tangeo hum sino, & se abrião outras portas que estauão debaixo de hum grande arco de cantaria, laurado de muytos entretalhos & pinturas ricas, encima do qual estaua hum môstruoso leão de prata, cos peis & mãos sobre hũ mapa do mesmo, redondo & muyto grande, que significa as armas dos Reys da China, que commummente estão postas nas frontarias de todas as rolações supremas em que assistem os Chaës da justiça, que entre nos são como Visoreys. E abrindose como digo, estas portas, toda a gente entrou de roldão em hũa grande casa a maneyra de igreija, pintada toda dalto abaixo

de diuersas pinturas, & estranhos modos de justiças que algozes de gestos medonhos & espantosos fazião em todo o genero de gente, & com letreyros ao pé de cada hũa das pinturas que dezião, por este tal caso se dá este tal genero de morte, de maneyra que na diuersidade destas horrendas pinturas em que se punhaõ os olhos se declaraua o genero de morte que se deuia a cada genero de culpa, & o grandissimo rigor de justiça com q̃ as leys ordenauam estas tais mortes. Na frontaria desta casa atrauessaua outra como cruzeyro muyto mais rica, & de muyto mór custo, toda cozida em ouro, em cuja vista os olhos se puderaõ occupar com muyto gosto, se o nos então pudermos ter de algũa cousa. No meyo desta casa estaua hũa tribuna de sete degraus fechada em roda cõ tres ordẽs de grades de ferro, & latão, & pao preto, cõ troços marchetados de madre perola, & por cima um dorcel de damasco branco franjado de ouro & verde, com hũas rendas muyto largas do mesmo, debaixo do qual estaua o Chaem com grande aparato & magestade, assentado nũa rica cadeyra de prata, hũa mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, & com cadeas douro aos pescoços, hum dos quais que estaua no meyo, seruia de dar a pẽna ao Chaem com que assignaua, & os dous dos cabos tomauão as petiçoẽs aos requerentes, & as apresentauão na mesa para se lhes dar despacho. A mão direyta em outro lugar mais alto, quasi igual co Chaem, estaua hũ moço mais pequeno que parecia de dez ou onze annos, vestido de citim branco coberto de rosas douro, & ao pescoço hum rico fio de perolas que lhe daua tres voltas, & os cabellos muyto compridos como molher, trançados com hũa fita douro & cramesim, cõ sua guarniçaõ de perolas de muyto preço, & elle tão gentilhomem & bem assombrado, que qualquer molher por fermosa que fora lhe não pudera fazer ṽtagem. Este moço tinha o cotouello encostado na cadeyra do Chaem, onde parecia que descansaua o braço da mão em que tinha a insignia, & este representaua a misericordia. A mão esquerda pelo mesmo modo estaua outro menino tambem muyto fermoso & riquissimamente vestido de hũas vestiduras de citim cramesim com rosas douro espalhadas por ellas, o qual tinha o braço direyto arregaçado, & tinto de vermelhão que parecia como sangue, e na mão direita tinha hum rico treçado nũ, tãbem tinto do mesmo vermelhão, & na cabeça hũa coroa a modo de mitra, guarnecida toda de naualhinhas como lancetas de sangrar, o qual inda que em tudo se via muyto rico & bem-assombrado, todauia estaua assaz temeroso pela insignia de q̃ estaua acompanhado, & este representaua a justiça, porque dizem elles que o julgador que està em pessoa do Rey o qual representa a Deos na terra, he lhe necessario ter estas duas partes de justiça & misericordia, & que o que não vsa de ambas lhe vem de ser tyranno, sem ley, & vsurpador da insignia que traz na mão. O Chaem estaua vestido de hũas vestiduras de citim roxo muyto compridas, franjadas de ouro & verde, com hum bentinho como frade lançado no pescoço, que tinha



hũa grande chapa de ouro no meyo, na qual estaua esculpida hũa mão cõ hũa balança muyto direyta, & hũa letra ao redor que dezia, Peso, & conta, & medida, tem a natureza do alto Senhor em sua justiça, & por isso olha o que fazes, porque se peccares hãs de pagar para sempre sem fim: na cabeça tinha hũa cousa como barrete redondo de vergas douro, esmaltadas todas de verde & roxo, & encima no cucuruto tinha hum leão pequeno douro posto com as mãos & peis sobre hũa bolla redõda tambem douro, de que o leão coroado como ja algũas vezes tenho dito, significa el Rey, & a bolla o mũdo, & pela significação destas insignias se declara ser el Rey leão coroado sobre o trono do mundo, & tinha na mão hũa vara de marfim muyto alua a maneyra de cetro, de tres palmos de comprido somente. Encima dos primeiros tres degraos desta tribuna estauão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé, & embaixo no chão sessenta homẽs Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, & na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos & ricamẽte vestidos, com seus treçados a tiracollo, & alabardas muyto grandes nas mãos, os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos; em ambas as quadras desta tribuna estauão duas mesas muyto compridas postas embaixo na casa, a cada hũa das quaes estauão assentados doze homẽs, dos quais os quatro erão como juizes ou corrègedores, os dous escriuaes, outros quatro procuradores, & outros dous conchalys, que sãõ como desembargadores, ou çançareis, & hũa destas mesas cos doze officiaes que tinha, era do crime, & a outra cos outros doze officiaes, era do ciuel, & todos os officiaes dambas estas mesas estauão vestidos de hũas vestes de citim branco muyto compridas & com mangas largas, para mostrarem com isto a largueza & pureza da justiça. As mesas estauão cobertas com pãnos de damasco roxo, cõ franjas & rendas douro muyto bem concertadas, somente a mesa do Chaem, por ser de prata, estaua descoberta, & não tinha mais q̃ hũa almofada pequena de brocado, em q̃ estaua hum escritoriozinho redondo que tinha o tinteyro & a poeyra. Cã fora na outra casa grande estauão os vinte e quatro algozes, a que elles, como ja disse, chamão ministros do braço da ira, todos nũa carreyra postos por sua ordem. Por todas as outras partes estaua grande multidão de requerentes todos em pé, sòmente as mulheres estauão assentadas em bancos. Junto às portas desta casa da banda de fora estauão seys porteyros com maças de cobre, a que chamão vpos. E todas estas cousas vistas, assi juntamente de maneyra que em sua ordem estauão postas, representauão hum grande ser & magestade, & o terribel aspecto dos ministros dellas, daua grãdissimo terror & espanto a quẽ punha os olhos nelles. E dando então quatro pancadas num sino muyto depressa, hum dos dous conchalys se leuantou em pé, & depois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouuissem, calar & ouuir com- prontidão humilde so pena do

castigo que pelos Chaës do governo està determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça, & sentandose este, se leuantou outro, & com as mesmas cerimoniaes de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estaua o Chaem, & tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum & hum, com hũas cerimoniaes tão prolongadas q̃ gastou nisto mais de hũa hora. E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, & as mãos ambas leuantadas como quem faz oraçãõ, para cõ esta humildade a ouirmos publicar, a qual dezia assi. Pitau Dicalor nouo Chaem neste santo auditorio da gẽte estrangeyra por vontade do filho do Sol leaõ coroado no trono do mundo, ao qual todos os cetros & coroas de todos os Reys que governãõ a terra são sojeitos, & postos debaixo dos seus peis, por graça & vontade do mais alto dos Ceos. Mostrando em publico a estes ouuintes o que determiney na appellação destes noue estrangeyros que da cidade do Nanquim me foy auocada a requerimento dos vinte e quatro da austera vida por modo de agrauo a elles feito, digo que pelo juramento que tenho neste cargo em q̃ assisto pelo Aytão da Batãpina presidente sobre os trinta & dous q̃ governãõ os pouos de toda a grandeza da terra, que aos noue dias da setima lũa dos quinze annos da coroação do filho do Sol me foraõ apresentadas as culpas que delles me mandou o Chumbim de Taipor, nas quais dezia serem elles ladroẽs roubadores das fazendas alheyaes, no qual officio hauia muyto tempo que gastauãõ as vidas, com offensa graue do alto senhor que tudo criou, & que sem temor seu se banhaũõ no sangue dos que lhe resistiãõ com justa razãõ, pelo qual crime foraõ condenados a pena de açoutes, & dedos cortados, de que nos açoutes se fez logo execuçãõ, & querendose tambem fazer no cortar dos dedos, vieraõ allegando por parte delles os procuradores dos pobres, que erãõ mal condenados, visto não auer proua nenhũa do que fora posto contra elles, pelo que requeriaõ por sua parte q̃ se preguntassẽ de nouo testemunhas tementes a Deos, & ao direyto castigo da sua diuina justiça, & os não julgassem por indicios de suspeitas incertas a que foy respondido em ajuntamento de mesa que não era licito tirar á justiça o seu nome. E queixandose os que requeriaõ por elles deste despacho aos vinte & quatro da austera vida por algũas causas muyto justas, segundo se viu na petição que fizeraõ, foy logo por elles prouido em seu desemparo, visto serem pobres, & de naçoẽs tão estranhas a nosso parecer, que nunca se lhes soube terra propria em que nacessem, a cujo clamor piadoso foy respondido na mesa dos doze, que remetiaõ a causa a este juizo, & corrẽdo ella nelle por seus termos ordinarios, o Continaõ promotor da justiça lhes naõ prouou nada do que allegou contra elles em suas razoẽs, somente disse que eraõ dignos de morte pela sospeita q̃ delles se tinha. E como a santa justiça de respeitos limpos & agradaueis a Deos, naõ accita razoẽs de partes contrarias sem auer proua clara no q̃ dizem, pare-



ceome não ser justo aceitar o libello do prometer, pois não prouaua o que nelle dezia, e querêdo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas, nem proua sufficiente para o que requeria cõtra estes homẽs estrangeyros, foy condemnado por mym em vinte taeis de prata para o remedio delles, & riscadas em publico suas razões, por virem fundadas em mau zelo & inclinaçõ & fora dos respeitoos justos & agradaueis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, segundo parece pelos effeitos piadosos de sua grandeza. E mandando eu por meu despacho aos tanigores da santa irmandade que por parte delles arrezassem sobre final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy assinado. E sendo satisfeito por ambas as partes conforme ao estilo deste juizo, mandey que me viesse o feito concluso, para determinar nelle por minha sentença o que fosse justiça. Pelo qual, vistas & consideradas bem todas estas cousas, não torcendo por nenhuns respeitoos humanos cousa algũa do que directamente se deue julgar conforme â determinação das leys aceitadas pelos doze Chaës do governo no quinto liuro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza & realidade se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes noue estrangeyros sejaõ assoltoos de tudo o que contra elles requireo o Continão Prometer da justiça sem lhes dar castigo nenhũ de pena crime, somente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quansy, onde trabalharaõ por seu mantimento. E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, & a os Conchalaas, & Monteos, & todos os mais ministros do seu governo a q̃ esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura paraque liurementemente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade. Acabada de publicar esta sentença, estando nõs todos noue sempre em joelhos, & com as mãos leuantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas cerimonias que os ministros nos ensinauão, dissemos alto que todos o ouirãõ. Confirmada he em nõs a sentença do teu claro juyzo, assi como a limpeza do teu coração a praz ao filho do Sol. Dito isto, se aleuantou hum Conchaly dos doze da mesa, & fazendo sua cortesia ao Chaem disse muyto alto por cinco vezes â gente q̃ estaua no auditorio, que era muyta, ha por ventura algum nesta casa, ou nesta cidade, ou neste reyno que tenha embargos a esta sentença, ou duuida a se soltarem estes noue presos? E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes, os dous moços que representauão a justiça, & a misericordia se tocarãõ ambos com as insignias que tinhão nas mãos, & disserãõ com hũa voz entoada, sejaõ liures & soltoos, conforme â sentença que justamente se deu. E dando logo hum daquelles ministros que chamãõ vpos tres pancadas num sino, os dous Chumbins da execução que nos trouxeraõ presos, nos soltarãõ da corrente em que vinhamos metidos, & nos tirarãõ as algemas das mãos, & os grilhoes dos peis, & os colares dos pescoços, de maneyra que de todo ficamos soltoos & demos por isso

muytas graças a nosso Senhor Jesu Christo, porque sempre nos pareceo que padecessemos por justiça por algũa mãs presumpçoẽs q̃ se tinhaõ de nós. Daquy nos tornarão então soltos à prisão, onde se fez hum assento no liuro da carceragem em que estes Chumbins ambos assinarão, & nós todos com elles, assi para o carcereyro ficar desobrigado, como para nós ficarmos obrigados a yrmos cumprir nosso degredo dentro de dous meses, so pena de ficarmos catiuos del Rey, cõforme a suas ordenações. E querendo nós logo yr a pedir esmolla pela cidade, o Chifuu, que era o guarda mor desta prisãõ nos disse que esperassemos até o outro dia que nos encomendaria a os Tanigores da irmandade para que nos prouessem com algũa esmolla.



CAP. CIIII. DO QUE PASSAMOS COS TANI-

GORES DA IRMANDADE, & DO QUE ELLES

FIZERÃO POR NÓS

**L**OGO ao outro dia pela menham vierão estes quatro Tanigores da irmandade de visitar a enfermaria desta Prisaõ, como tinhaõ por costume, & nos deraõ os parabês da nossa boa sentença, com mostras de terem disso muyto contentamento, o que lhe nós agradecemos com muytas palauras misturadas com algũas poucas de lagrimas, que nos elles tiueraõ a bem, & nos disseraõ que nos não agastassemos pelo tempo do nosso degredo ser cumprido, porque do anno em que pela sentença fomos condenados, não tinhamos para cūmpir mais que sós oito meses, porque dos quatro, que era a terça parte da pena, nos fazia el Rey esmola pelo amor de Deos, visto sermos pobres, porque se fomos ricos & poderosos não tinhamos esmolla nem fauor nenhum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas costas da sentença o passe deste perdão; & tambem iriaõ fallar a hum homem honrado que estaua despachado por capitão & monteo de Quansy, que era o lugar do nosso degredo, paraque nos fauorecesse, & nos mandasse pagar o tempo que lâ residissemos, porque era bem inclinado & amigo dos pobres, pelo que lhes parecia bem irmos com elles a sua casa, porque quiçã nos tomaria logo â sua conta, & nos mandaria agasalhar em algũa pousada como fazia a outros muytos que leuaua consigo, ja que não tinhamos quem nos conhecesse naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizêdo que Deos lhe pagasse aquella esmola que por seu amor nos fazião. E com isto nos fomos logo todos com elles a casa do Monteo, o qual os veyo receber ao terreyro de fora, trazendo, para mais honra, ou para mais cerimonia sua molher pella mão: & tanto que os vio, se lançou a seus peis, dizendo: Ia agora senhores & santos irmãos ey o meu despacho por bõ, & o acitarey sem me agrauar, pois foy causa de permitir Deos que por meyo delles viessem os seus seruos a minha casa, cousa certo de mym nunca cuydada por me sentir indigno de tamanha merce: a que os Tanigores, depois de fazerem suas cortesias cõ muytas ceremonias, de que elles vsão, responderaõ, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com beês nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque cré irmão nosso

que o bordão principal em q̄ a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que vsamos co proximo, quãdo por vam gloria não leua farello do mundo q̄ cegue a aluura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga, & porque mereças em sua presença ver o riso celeste do seu doce bafo, te trazemos aquy estes noue pobres, & tão pobres que quiçã não ha outros em toda esta terra que o sejão tanto, paraq̄ nessa cidade para onde agora vãs por capitão & monteo da justiça lhe façás aquillo q̄ vires que se lhes deue fazer por, tão alto Senhor como este de cuja parte te pedimos isto, a q̄ elle & a molher responderão cõ hũas palauras tão bem arrezoadas, & tanto para notar, q̄ nõs todos estauamos como pasmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas à causa principal de todos os beês, como se elles tiuerão lume de fé, ou conhecimento da nossa santa ley Christam. Então se recolherão elles todos para hũa casa em que nõs os noue não entramos, onde estiueraõ praticando quasi meya hora. E querendose despedir nos mandaraõ entrar dentro, & os Tanigores lhe tornarão a falar em nõs, & de nouo nos encomendarão a elles. Elle nos mandou escrever num liuro que tinha diante de sy, & nos disse, faço isto porque ja que não sou tão bom q̄ vos de do meu pelo amor de Deos, q̄ não seja tão mau que por esquecimento vos tire o suor do vosso trabalho a q̄ el Rey vos he obrigado, & de oje por diante vencereis vosso mantimento, ainda q̄ não siruais, porque quero q̄ me fique isto à conta de esmolla, & aquy vos agasalhareis em minha casa por agora, onde vos prouerey de tudo o necessario, & quãto ao mais não vos quero prometer nada, porque temo q̄ tome vamgloria da promessa, & fique o demonio ganhando por mão como muytas vezes acontece por nossa fraqueza, mas baste por agora saberdes de mim q̄ vos tenho tomado muyto à minha cõta por amor de Deos, & dos santos irmãos que me fallaraõ em vòs. Despidindose com isto os quatro Tanigores nos derão para todos quatro taeis, & nos disseraõ, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ successo q̄ tiuestes no vosso negocio, porq̄ peccareis grauemente se lhe desconhecerdes tamanha merce. Desta maneyra ficamos agasalhados em casa deste monteo, o qual em todo o tempo que estiuemos em sua casa nos fez sempre muyto boa companhia. E passados os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos para Quansy a cūprir nosso degredo em companhia deste monteo, o qual tãbem daly por diante nos tratou sempre muyto bẽ, & nos fez muitos faoueres até q̄ os Tartaros entraraõ na cidade, cõ cuja vinda ouue nella muytas desauenturas, muytas mortes & muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.





CAP. CV. DE ALGÛA PEQUENA INFORMAÇÃO

DESTA CIDADE DO PEQUIM ONDE O REY DA

CHINA RESIDE DASSENTO



ANTES que conte o que passamos daquy por diante depois que nós embarcamos com este Chim que nos leuau a seu cargo, & nos daua boas esperanças de termos liberdade, me pareceo conueniente dar algũa pequena informação desta cidade do Pequim, que com verdade se pode chamar metropoli da Monarchia do mundo, & de algũas cousas que nella notey, assi da abastança, policia, & grandeza della, como do regimento & grande gouerno da sua justiça, & o admirauel modo que tem no prouimento de toda a Republica, & porque maneira se pagaõ os seruiços dos que jubilão na guerra, cõforme aos estatutos della, & outras cousas semelhantes a estas, ainda que confesso que me falta o melhor, q̃ he saber & engenho para dar a entender o clima em que esta cidade jaz, & a altura dos graos em que està, que he cousa q̃ eu cuidoo que os doutos & curiosos desejarão de saber. Mas como meu intêto (como ja atras tenho dito) não foy outro senão deixar isto a meus filhos por carta de A. B. C. para aprenderê a lér por meus trabalhos, não me deu muyto escreuelo assi toscamente como eu o soube fazer, porq̃ entêdo q̃ o melhor destas cousas he tratalas eu da maneyra q̃ a 'natureza me insinou, sem buscar circumloquios nem palauras alheyas com que apontoasse a fraqueza do meu engenho, porque temy q̃ se isto fizesse me tomassem co furto nas mãos, & se dissesse por mim o rifaõ cõmum, donde veyo a Pedro falar Galego. Mas ja que me he forçado tratar disto, para cumprir o que atras deixo prometido, digo que esta cidade que nós chamamos Paquim, a q̃ os seus naturais chamão Pequim, por ser este o seu primeyro nome, està situada em altura de quarenta & hum graos da banda do Norte, tem os seus muros de circuito, segundo os Chins nos affirmaraõ, e eu depois vy num liurinho que trata das grandezas della, que se chama Aquesendoo, que eu trouxe a este reyno, trinta legoas, dez de comprido, & cinco de largo, & outros affirmaõ que tem cincoenta, dezassete de cõprido & oito de largo. E ja q̃ os q̃ trataõ della variaõ nisto tanto como he dizerem huns trinta, & outros cinquenta legoas, quero eu declarar a causa desta duuida conforme ao que vy por meus olhos. Quanto ao como ella

agora está pouoada de casaria muyto nobre, terà de circuito as trinta legoas que dizem, & está cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, com infinidade de torres & baluartes ao nosso modo, mas por fora desta cerca, que he a da propria cidade, vay outra de muyto mayor comprimento & largura, que os Chins affirmão que antiguamente fora toda pouoada, o que agora não he, mas tem sômête muytas aldeas & pouoçoens diuididas hūas das outras, com muyta quantidade de quintãs ao redor muyto nobres, em que entraõ mil & seiscentas que tem muyta ventagem de todas as outras, as quais são opositos dos procuradores das mil & seiscentas cidades & villas notaueis dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que quando chamão a cortes se ajuntão nesta cidade cada tres annos sobre o gouerno do proueito comum, como adiante se darà relação. Por fora desta grande cerca, a qual, como digo, corre por fora de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo & sete de comprido vinte & quatro mil jazigos de Mandarins, q̄ são hūas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, & de latão feitas ao torno, & as entradas que tem, são huns arcos de muyto custo & riqueza. Iunto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins & bosques espessos de grande aruoredo, & muytas inuençoens de tanques, & fontes, & bicas dagoa. E as paredes das cercas são forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, & por cima pelos espigoês tem muitos leões cõ bandeyras douradas, & nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diuersas pinturas. Tem mais quinhentos aposentos muyto grandes q̄ se chamão casas do filho do Sol, onde se recolhem todos os q̄ aleijaraõ na guerra em seruiço del Rey, & a fora estes outros muytos q̄ por serem velhos ou doentes deixarão tambem a guerra, & se aposentarão. E a cada hū de todos estes se dá hū tanto por cada mês para seu mantimento, os quais, segūdo os Chins nos affirmaraõ, chegauão a copia de cem mil, porque em cada hū destes aposentos dezião elles q̄ auia duzentos homês. Vimos mais hūa rua de casas terreas muyto cõprida, onde pou-sauão vinte & quatro mil romeiros, q̄ são os das panouras del Rey. Vimos outra rua do mesmo modo de mais de hūa grãde legoa de cõprimêto, onde pousauão quatorze mil tauerneyros q̄ são os da corte, & outra rua pela mesma maneyra, onde auia infinidade de molheres solteiras, priuilegiadas do tributo q̄ pagaõ as da cidade, por serem tambem da corte, muytas das quais fugiraõ a seus maridos por andarê nesta desauentura, & se elles por isso lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly seguro do Tutão da corte, que he o supremo em todas as cousas que toçã a casa do Rey. Viuem tambê nesta cerca todos os mainatos que lauão roupa a toda a cidade, que segūdo nos affirmarão passaõ de cê mil, por auer aquy grandes rios, & ribeyras dagoa, com infinidade de tâques muyto fundos, & lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas e bem lauradas. Tem mais o vaõ desta grande



cerca, segundo conta este Aquesendoo, mil & trezentas casas nobres, & de officinas de muyto custo, de molheres & de homens religiosos que professão as quatro leys principaes do numero das trinta & duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que algũas tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fora os seruidores que ministraõ de fora o necessario para a sustentação dellas. Vimos mais outra grande quantidade de casas q̄ tem edificios muyto grandes & nobres, com grandes cercas, em que ha jardins & bosques espessos, onde se acha toda a maneyra de montaria & caça quanta se pode desejar, as quais casas nobres são como estalagês onde concorre de contino muyta infinda gente, assi a comer, como a ver autos, farças, jogos, touros, lutas, & banquetes esplendidos, que Tutões, Chaës, Conchalys, Aytaos, Bracaloës, Chumbins, Monteos, Lauteaas, & outros muytos senhores, capitaës, mercadores, gente nobre & rica aly vão dar a seus amigos & parentes, com grande apparatus de muytos porteyros de maças de prata, & baixellas ricas, com todo o serviço de peças de ouro. E aly se achão camaras onde ha leytoys de prata & dorceis de brocado. E todo o serviço se faz com moças virgês muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas. E não he muyto ser isto assi, & muyto mais sem comparaçãõ, segundo o grande apparatus & grandeza que vimos em algũas destas casas. E os Chins affirmaraõ que ha banquete que dura dez dias à Charachina, o qual na largueza, & grande apparatus & pompa com que se faz, nos ministros & seruidores, nas musicas, nos passatempos de pescarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças, de autos, & desafios de gente de pé & de cauallo, faz de custo mais de vinte mil taéis. Estas estalagês tem de fabrica mais de hum conto douro, que sustentão companhias de mercadores muyto ricos, que por via de trato & mercancia, metem aq̄y seu dinheyro, em que se diz que ganhão muyto mais que em o auenturarem por mar. E està isto ja taõ taxado & com tanta ordem, que quando hũa pessoa quer fazer algum grande gasto, se vay ao Xipatom da casa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe mostra hum liuro todo repartido em capitulos, do regimento & modo dos banquetes, no qual se lhe declara o que se dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra se serue para elle daly escolher á sua vontade, o qual liuro eu algũas vezes vy & ouuy lér, & se chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes com que Deos se ha de conuidar, & que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra & no gouerno della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella. E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoës, que saõ as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chães do gouerno, que são Visorreys, & aos Tutoës chamãõ resplandores do Sol, porque dizem elles que assi como o Rey da China he filho do Sol, assi os Tutoës que o representão se podem chamar resplandores que

procedem delle, assi como os rayos que o Sol lança. Mas deixando agora estas brutalidades gentilicas que trazem por pratica, de hũa só cousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se conuida a Deos, de que a algũs delles vy vsar muyto à letra, inda que por falta de fé suas obras lhe hão de aproueytar pouco.



CAP. CVI. DO REGIMENTO Q SE TEM NO DAR  
DOS BANQUETES NAS ESTALAGES NOTAVEIS,  
& DO ESTADO Q TRAZ O CHAE DOS TRINTA  
§ DOUS ESTADOS

**E**

STE liuro que trata do regimento dos banquetes, a primeira cousa de que falla no seu introito, como ja disse, he do banquete que na terra se ha de dar a Deos, & fallando delle diz desta maneyra. Todo o banquete, por muyto custoso que seja, se satisfaz com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais, conforme ao que o que cõuida quer alargar a mão, de maneyra que a paga delle se contribue cõ dinheyro, sem dahy ficar mais ao que conuidou por premio de todo o seu gasto que louvor dos lisongeiros, & murmuração dos ociosos, pelo que te aconselho irmão, diz o introito do liuro, que gastes antes o teu com banquetear a Deos nos seus pobres, & proueres secretamente os filhos dos bõs, porq̃ se não percão por falta do muyto que te a ty sobeja, & lembrete a vil materia de que teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãy te concebeo, & verás de quanto menos quilates es que todo o outro genero de animal bruto que sã distincto de razão se moue a qualquer effeito a que a inimiga carne o conuida. E ja que queres como homem cõuidar teus amigos que a menham não serão, conuida como bom & fiel os pobres de Deos, a cujos necessitados gemidos se elle compadece como pay piadoso, & como promessas de satisfação infinita na casa do Sol, onde temos por fé que os seus o possuirão com grande alegria. E apos estas & outras muytas palauras dignas de serem notadas, que por regimento da casa lhe diz hum Sacerdote, o Xipatom, que he, como disse, o principal sobre todos os outros que governaõ este grande labarinto, lhe mostra os capitulos de todo o liuro começando dos mais illustres até o mais baixo & lhe diz que veja a que genero de homem ou de senhor quer conuidar, & quantos hão de ser os conuidados, & quantos dias quer que dure o banquete, porque os Reys & Tutões tem no banquete que se lhes dá tais iguarias, & tantos seruidores, & tal apparatus, & em tais casas, & com tais baixellas, & tantos passatempos, & tantos ministros, & cauallos a destro, & tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de custar tanto dinheyro, sem lhe faltar nenhũa cousa. E se tambem quer o banquete de menos custo, lhe mostra noutro capitulo os

bãquetes que se dão aos Chaës, Aytas, Ponchacys, Bracaloës, Anchacys, Conchalaas, Lauteaas, ou Capitaës, ou mercadores ricos, porque toda a outra mais gente daquy para baixo não tem que fazer mais que assentarse á mesa & comer a pasto, da maneyra que quer, & yrse embora, de que continuamente ha cinquenta sessenta casas cheyas de todo o genero de homês & molheres a q̄ seruem outros ministros mais baixos. E nisto, como digo, ha muyto q̄ ver, assi nas casas & no ornamento & concerto dellas, como nas cuzinhas, despensas, açougues, enfermarias, dormitorios, estrebarias, salas, patios, camaras, & casas separadas com leytos ricos, & grandes baixellas, & mesas postas com suas cadeyras sem auer mais q̄ assentar & comer. Ha outras casas onde se dão musicas com todas as arpas & violas darco descantadas com doçaynas, frautas, orlos, sacabuxas, & outras muytas differenças de estromentos de musica que não ha entre nos. E disto tudo he tanta a abundancia que se o banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o seruiço pela mesma maneyra he de molheres, & de moças virgês muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casão aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres. De modo que para concludyr já o que destas estalagês quiz dizer assi em soma, de todo o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de que o Xipatom dà os dous, & os que dão os banquetes os outros dous, para sustentação da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de pessoa q̄ se quiser assentar a ella, & se lhe dá casa & cama muyto limpa & bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, saluo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dá gasalhado mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme â necessidade que se offerece. Vimos mais aquy nesta cerca de fora (que como ja disse, cinge toda estoutra cidade) em distancia de mais tres legoas de largo, & sete de comprimento, trinta & dous aposentos muyto grandes, apartados hũs dos outros pouco mais de tiro de falcão, que são os estudos das trinta & duas leys que ha nos trinta & dous reynos deste imperio, em cada hum dos quais estudos, segundo a grande quantidade de gente que vimos nelle, deve de auer mais de dez mil estudantes, & o mesmo Aquesendoo, que he o liuro que trata destas cousas, os orça todos por jũto em numero de quatrocentos mil. E a fora estes aposêtos ha outro muyto mayor & mais nobre, separado por sy, que terá quasi hũa legoa em roda, em que se vem habilitar todos os q̄ se hão de agradauar, assi no sacerdocio, como nas leys do gouerno do reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, aquê os mayorais dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Xileyxipatou, que quer dizer, senhor de todos os nobres. Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, & vinte e quatro porteyros



de maçãs, & trinta & seis mulheres em facas brancas com jaezes de prata, & gualdrapas de seda, tangendo em estromentos suauês & cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada, & vinte cauallos a destro em osso com suas cubertas de brocado, & de tella de prata, & o pesçoço todo guarnecido do mesmo, & com bocais de campainhas de prata, & junto com cada hum delles vão seis alabardeyros, & quatro homens da estribeyra muyto bem concertados, & diante de todo este aparato vão mais de quatrocentos vpos cõ grande soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com hũa desordem & hum estrondo tão medonho que fazê tremer as carnes a toda a pessoa, & vão doze homens a cauallo, que se chamão peretandas, cõ sombreyros de citim cramesim nas maõs a modo de esparaucis postos em asteas muyto compridas, & outros doze com badeyras de damasco branco, com suas franjas & rēdas douro muyto largas. Detras de tudo isto vem o Chaem assentado num carro triunfal, & derredor delle vem sessenta cõchalaas, & chũbins, & monteos da justiça, que saõ como entre nos desembargadores, & chançareis, & corregedores, os quais todos vão a pé com seus treçados de chaparia douro às costas, & os ministros mais baixos que estes, como saõ escriuaes, contadores, meirinhos & enqueredores, vão diãte de todo este tumulto, dando grandes brados para que a gente do pouo se recolha para suas casas, porque fique a rua despejada sem apparecer pessoa viua, & na reçaça de todo este estado, vem os requerentes & sollicitadores, tambem a pé. E junto da pessoa deste Chaem ou Tutão (que ambos estes nomes lhe podem caber) vão dous meninos a cauallo, hum à mão direyta, & outro à esquerda iguais com elle, muyto ricamente vestidos, & com suas insignias nas mãos, que significaõ a justiça & a misericordia, da mesma maneyra que ja atras disse, o da mão direyta que significa a misericordia, vay vestido de branco, & o da mão esquerda, que significa a justiça, vay vestido de encarnado. E as caualgaduras em que vão estes meninos, tambem leuão suas gualdrapas do mesmo de q̃ elles vão vestidos, & as guarniões & jaezes dellas saõ douro, com hũa rede por cima de prata tirada pela fieyra que lhe cobre todas as ancas, & derredor de cada hum destes meninos vão seis moços de atè quinze annos com suas maçãs de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por hũa parte lhe não tremão as carnes de medo & por outra não fique pasmado da grandeza & magestade que isto representa. E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras muytas que nella vimos, assi de edificios nobres & ricos, como de templos de seus pagodes, & pôtes armadas sobre colunas de pedra muyto grossas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos, & que de hũa banda & da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderá collegir quais





CAP. CVII. DE ALGŪAS COUSAS PARTICULARES

NOTAVEIS QUE HA NA CIDADE DO PEQUIM

**E**STA cidade do Pequim de que promety dar mais algũa informaçõ da que tenho dada, he de tal maneyra, & tais sãõ todas as cousas della, que quasi me arrependo do que tenho prometido, porque realmente não sey por onde comece a cumprir minha promessa, porque se não ha de imaginar que he ella hũa Roma, hũa Constantinopla, hũa Veneza, hum Paris, hum Londres, hũa Seuilha, hũa Lisboa, nem nenhũa de quantas cidades insignes ha na Europa por mais famosas & populosas que sejião, nem fora da Europa se ha de imaginar que he como o Cairo no Egypto, Taurys na Persia, Amadabad em Cambaya, Bisnaga em Narsinga, o Gouro em Bégala, o Auua no Chaleu, Timplaõ no Calaminhan, Martauão & Bagou em Pegũ, ou Gimpel & Tinlau no Siammon, Odiaa no Sornau, Passaruão & Demaa na ilha da Iaoa, Pangor no Lequio, Vzanguee no graõ Cauchim, Lançame na Tartaria & Miocoo em Iapão, as quais cidades todas sãõ metropolis de grandes reynos, porque ousarey a affirmar que todas estas se não podem comparar com a mais pequena cousa deste grãde Pequim, quanto mais com toda a grandeza & sumptuosidade que tem em todas as suas cousas, como sãõ soberbos edificios, infinita riqueza, sobejissima fartura & abastança de todas as cousas necessarias, gente, trato, & embarcações sem conto, justiça, governo, corte pacifica, estado de Tutoês, Chaês, Anchacys, Aytas, Puchancys, & Bracaloês, porque todos estes governão reynos & prouincias muyto grandes, & cõ ordenados grossissimos os quais residem continuamente nesta cidade, ou outros em seu nome, quando por casos q̃ soccedem se mandão pelo reyno a negocios de importancia. Mas deixando agora isto para se tratar a seu tempo, esta cidade, segundo o que se escreue della, assi no Aquesendoo de que já fiz menção, como em todas as chronicas dos Reys da China, tẽ em roda trinta legoas, a fora os edificios da outra cerca de fora, de que ja tenho dito hum pouco, & bem pouco em comparaçõ do muyto que me ficou por dizer: & he (como ja disse outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, & de muyto boa cantaria, onde tem trezentas & sessenta portas, a cada hũa das quais está hum castello roqueyro de duas torres muyto altas, & todos com suas casas, &

pontes leuadiças nellas. A cada hũa destas portas estã hum escriuão com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra & sae por cada hũa dellas, as quais por regimento do Tutão são repartidas por todos os trezentos & sessenta dias do anno, de maneyra que cada dia por seu giro se celebra com muyta solennidade a festa da inuocação do idolo de cada hũa das portas, de q̄ ella tambem tem o nome, & disto ja atras tratey tambem largamente. Tẽ mais esta grande cidade dos muros para dentro, segũdo os Chins nos affirmaraõ, tres mil & oitocentas casas dos seus pagodes, em que continuamente se sacrifica hũa muyto grande quantidade de aues, & de animais siluestres dãdo por razão que aquelles são mais aceitos a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, & para isto dão os sacerdotes muytas razões ao pouo, com que o persuadem a terem esta abusaõ por artigo de fé. Destes pagodes que digo ha muytos edificios muyto sumptuosos, principalmente os das religioẽs em que viuem os menigrepos, & conquiaes & talagrepos, que são os sacerdotes das quatro seitas de Xaca, & Amida, & Gizom, & Canom, as quais precedem por antiguidade às outras trinta & duas deste diabolico laberinto em que o demonio se lhes mostra algũas vezes em diuersas figuras, para os fazer dar mais credito a estes seus enganos & falsidades. As ruas ordinarias desta cidade são todas muyto compridas & largas & de casaria muyto nobre de hũ até dous sobrados, fechadas todas de hũa banda & da outra com grades de ferro, & de latão, com suas entradas para os becos que nellas entestão, & nos cabos de cada hũa destas ruas estão arcos com portas muyto ricas que se fechão de noite, & no mais alto destes arcos tem sinos de vigia. Cada rua destas nobres tem seu capitão & quadrilheyros que roldão a quartos, & a cada dez dias são obrigados a irem dar relação à camara do q̄ passa nellas, para os Ponchalys ou Chaẽs do governo prouerem no que soccedeo, conforme à justiça. Tem mais esta grande cidade, segundo conta este liuro com que tenho alegado muytas vezes que trata só das grandezas della, cẽto & vinte esteyros que os Reys & pouos antigamente fizerão, de tres braças dagoa de fundo, & doze de largo, os quais todos atrauessaõ toda a largura & comprimento da cidade, com grande soma de pontes feitas sobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos columnas com suas cadeas atrauessadas, & poyais com encosto para a gente descançar. E estas pontes que estão nestes cento & vinte esteyros se affirma que são mil & oitocentas, & todas a qual milhor, & mais rica, assi no feito como em tudo o mais que se vê. Affirma tambẽ este liuro, que tem cẽto & vinte praças nobres, em cada hũa das quais se faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meses que aquy andamos em nossa liberdade, vimos algũas dez ou doze em que auia infinita gente, assi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendiã quãtas cousas se podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estauão



postos por muyto boa ordem, & com tanta quãtidade de peças de sedas, brocados, tellas, & roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos, & de almizcre, aguila, porcellanas finas, peças douro, & de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, & em barras, que nõs os noue companheyros andauamos como pas-mados. Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chũbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, crauo, noz, maça, gēgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardomomo tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conseruas mâtimento de frutas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, & ortalicas, disto tudo auia tanto, que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos tâbem estes Chins que tem esta cidade cento & sessenta casas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas se crião na terra, porque de todas esta gente come, vitella, carneyro, bode, porco, caualllo, bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que se pode pôr nome, & em cada talho està logo limitado o preço de cada cousa destas. E alem do peso que tem cada merchante por onde pesa, estão mais a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se leuão as partes seu peso certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora estes açougues, q̃ são os commūs, não ha rua nenhũa em que não aja cinco seis casas como açougues de todas as carnes muyto excellentes, & alem disto ha tambem muytas tauernas em que se dá tudo guisado com muyta limpeza & perfeiçãõ. Ha tambem logeas cheyas, de lacoês, marrãs, & chacinas, & aues, porcos & vacas de fumo, & disto tanta quantidade que o bõ seria naõ o contar, mas digoo porque se saiba quão liberalmente Deos Senhor partio com estes cegos dos beês q̃ elle criou na terra, pelo q̃ o seu nome seja bendito para sempre.

CAP. CVIII. DA PRISÃO DO XINANGUIBALEU

ONDE ESTÃO SEMPRE OS DEGRADADOS PARA

O SERVIÇO DO MURO DA TARTARIA

**D**EIXANDO agora de particularizar miudamente a grande multidão de edificios nobres, grãdiosos, & ricos q̄ vimos nesta cidade, somente de algũs darey relação que me parecerão mais notaueis que os outros que ha nella, & destes se poderá infirir quais seraõ os outros muytos de que não quiz tratar por euitar prolixidade. E nem destes ainda tratara, se não considerara, que poderia ser que em algum tempo permeitaria nosso Senhor que se achasse a nação Portuguesa com tâtas forças, & co espirito tão aleuantado, que lançasse mão desta enformação para gloria do Senhor, & que por estes meyoos humanos, ajudados do seu fauor diuino, se dé a entender a estes barbaros a verdade da nossa Fé Catholica, da qual elles por seus peccados andão tão alheyoos que zombaõ de quanto lhe dizemos disto, & chegão a tanto barbarismo & desatino, que dizem que só em ver o rosto ao filho do Sol, q̄ he o seu Rey, está ser hũa alma bẽaenturada mais que todas as outras cousas, por onde me parece que se Deos nosso Senhor por sua infinita bõdade & misericordia permitisse que o Rey desta gente se fizesse Christão, q̄ em todo o mais pouo aueria pouco que fazer, & sem o Rey ser Christão, me parece muyto difficultoso selo nenhum dos seus, & isto pelo grande temor que todos tẽ da justiça, a qual he tão temida & venerada, & os ministros della tão acatados, que he cousa que a penas se poderá crer. Mas tornando ao proposito de que me apartey: o primeyro edificio dos que disse que vy mais notaueis & dignos de memoria, foy hũa prisãõ a q̄ elles chamaõ Xinanguibaleu, que quer dizer, encerramẽto dos degradados, cuja cerca será de quasi duas legoas em quadrado, tanto de largo como de comprido, fechada com hum muro muyto alto, sem ameyas nenhũas, senãõ sómente com seus espigoõs por cima, os quais são todos forrados de pastas de chũbo muyto largas & grossas & por fora tem hũa caua dagoa muyto funda que a rodea toda com suas pontes leuadiças que de noite se leuantãõ com cadeas de latão, & se suspendem em hũas colunas de ferro coado muyto grossas. Tem hum arco de pedraria muyto forte q̄ vay fechar em duas torres, na volta da qual em todo cima estaõ seis sinos de vigia muyto grandes, aos quais quando



tangem, respõdem todos os outros que estaõ dentro, que, segundo os Chins nos affirmaraõ, saõ mais de cento, & fazem hum estrondo assaz terribel & espantoso. Nesta prisaõ ha continuamente, por regimento del Rey, trezentos mil homẽs, de dezassete annos atẽ cinquenta, de que nõs recebemos tamanho espanto, quanto nũa cousa taõ noua & taõ desacostumada se requeria. E pregũtando nõs aos Chins pela causa daquelle tamanho edificio, & da grande quantidade de presos que em sy tinha, nos respõderãõ, que depois q̃ aquelle Rey da China, por nome Crisnagol dacotay acabara de fechar com muro as trezentas legoas de distancia que ha entre este reyno da China, & o da Tartaria, como ja atraz fica contado, ordenara com parecer dos pouos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados a pena de degredo, fossem degradados para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfaçaõ nenhũa, pois lhes fora aquillo dado em pena de seus delitos. E que seruindo seis annos continuos, se poderião yr liurementemente, sem as justiças os constrãgerem a seruirem o mais tempo em que fossem condenados, porque desse lhes fazia el Rey merce, em satisfaçaõ do que em cõsciencia lhes podia estar deuendo. E que se antes do tempo destes seis annos ser acabado, fizessem algum feito notauel, ou cousa em que se mostrassem auõtajados dos outros, ou fossem feridos tres vezes nas saidas que fizessem, ou matassem algum inimigo, ficariãõ desobrigados de todo o mais tempo que lhes ficasse por cumprir, & o Chaem lhes passaria certidaõ em que declarasse o porque o desobrigara, paraq̃ por ella se visse que satisfizera conforme ao estatuto da guerra. Este muro era obrigaçaõ ter continuos duzẽtos & dez mil homẽs, que por regimento del Rey lhe eraõ dados, dos quais se dauãõ de quebra para cada anno a terça parte, nos mortos, nos aleijados, & nos que se liurauãõ, por terem cumprido seu tempo, ou pelo merecimento de suas obras: & porque quando o Chaem, que he o superior de toda esta gente mandaua pedir esta copia de homẽs ao Pitaucamay, que he a rolaçaõ suprema de toda a justiça, se não podião ajuntar tãõ depressa como era necessario, estando diuididos por diuersos lugares do imperio todo, que he tamanho como ja tenho dito, & se passaua muyto tempo antes que se juntassem, ordenou outro Rey que socedeo a este Crisnagol dacotay, por nome Goxiley aparau, que se fizesse nesta cidade do Pequim esta grande cerca, paraque tanto que os presos fossem condenados em degredo para o muro, se trouxessem logo a este Xinamguibaleu, onde estiuesses todos juntos; paraque quaõdo do muro mandassem pedir os homẽs q̃ lhe fossem necessarios os achassem aly, & os dessem logo sem detença nenhũa, como agora se faz. Estes presos, tãto q̃ pela justiça saõ entregues nesta prisaõ, de q̃ se passa certidaõ a quem os leua, os soltãõ logo das prisões em q̃ vieraõ, & andãõ todos soltos sem terem mais q̃ hũa taboazinha pequena de quasi hum palmo de comprido, & quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual estã escrito, Foãõ de tal lugar, condenado ao

degredo geral por tal caso, entrou em tal dia de tal mês & de tal anno. E este relicayro traz cada hũ ao pescoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porq̄ crime foy condenado, & quando aly entrou, porque todos saẽ por antiguidades conforme ao tẽmpo em q̄ aly entrarão. Os quais presos se tem por muyto bem liurados quando os leuão a trabalhar no muro, por que da prisãõ do Xinãguibaleu, não podem por nenhũ caso ter remissaõ, nem se lhe leua nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhũa esperança de liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successãõ, porẽ como saõ no muro, tẽm logo esperança certa de serem liures conforme ao estatuto q̄ ja tenho dito. E ja que dey relaçaõ da causa porque se aquy fez esta tamanha prisãõ, antes que me saya della me pareceo que vinha a proposito dar conta de hũa feira que nella vimos, de duas que dentro nella se costumão fazer cada anno, a que os naturais chamão Guuxinem aparau do Xinam guibaleu, que quer dizer, feyra rica da prisãõ do degredo. Estas feiras se fazem nos meses de Julho & Janeiro, com festas notaueis, feitas à inuocaçaõ dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em que lhes prometem grandes riquezas de dinheyro na outra vida. São estas feyras ambas francas & liures, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que se affirma que passa de tres contos de pessoas. E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisãõ andão todos soltos, como a propria gente que vem de fora, tem esta maneira para não auer impedimento na sayda. A cada hum dos liures que entra, se poem na taboa do braço direyto hũa chapa de hũa certa confeiçaõ de oleos & bitumes de lacre com reubarbo & pedra hume, que despois que se seca não se pode por nenhum caso tirar senão com vinagre & sal muyto quente. E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estaõ a estas portas de hũa banda & da outra hũa grande somma de chanipatoẽs, que com hũs sinetes de chũbo molhados naquelle bitume a cada hũ dos que chega lhe poẽ logo aquelle sinal, & o deixa entrar. E isto se faz aos homẽs sòmẽte, & não às molheres, porque estas não estaõ obrigadas ao degredo do muro. E quando vem ao sayr destas portas, vem todos cos braços em que trazẽ os sinaes arregaçados, paraque os mesmos Chanipatoẽs, q̄ são os porteyros, & ministros daquelle negocio, os conheçaõ & os deixem passar, & o que por algum caso foy taõ mofino, que acertou de se lhe apagar o sinal, bem pode ter paciencia, & ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pos ao entrar da porta. E anda isto ja por todos estes chanipatoens tão corrente, & tanto sem enleyo, q̄ nũa hora entraõ & saem cem mil homẽs sem auer embaraço em pessoa nenhũa: & desta maneyra todos os trezentos mil obrigados ao degredo ficão sempre dentro, sem nenhũ poder sayr na volta dos outros. Tem esta prisãõ, ou deposito, das cercas para dentro tres pouoações, como grandes villas, todas de casas terreas, & ruas



muito compridas sem becos nenhũ, & nas entradas dellas tem portas muyto fortes com seus sinos de vigia encima, & cada hũa tem seu Chumbim, & vinte homens de guarda; & destas pouoaçoens obra de hũ tiro de falcão, estaõ os aposentos do Chaem que he o superior de toda esta prisãõ, os quais sãõ hũa grande quantidade de casas muyto nobres, com patios muyto grandes, & jardins com muytos tanques dagoa, & salas & camaras de muytas inuençoẽs, em que hum Rey se pode muyto bem agasalhar por muyta gente que traga comsigo. Das principaes duas pouoaçoens destas atrauessaõ duas ruas de mais de tiro de falcão cada hũa, que chegãõ até os aposentos do Chaem, todas com arcos de pedraria cubertos por cima como os do espirital de Lisboa, senãõ quanto lhe fazem ainda muyta ventagem, nos quais se vendem continuamente quantas cousas se possaõ pedir, assi de mantimentos como de mercadarias muyto ricas, onde ha todas as ouriuzarias douro & de prata, & logeas de mercadores muyto grossos, a quẽ suas riquezas nãõ aproueirão para deixarem de yr cumprir seus degredos quando lhe couber por sua successãõ. E entre estas ruas dos arcos, que he hum escampado muyto grande, se fazem estas duas feiras cada anno, a que vem esta grande quantidade de gente que tenho dito. Tem mais esta prisãõ das cercas para dentro muytos bosques de aruoredo muyto alto, com muytos regatos, & tanques dagoa muyto boa para o seruiço & laugem de toda esta gente presa, & muytas irmidas, & muytos espriteas, & doze mosteyros de casas muyto sumptuosas & ricas. De maneyra que tudo quanto deue ter hũa cidade muyto noble & muito rica, tanto se acha destas cercas para dentro em muyta abundancia, & em muytas cousas de muyta ventagem, porque os mais destes presos tem aquy comsigo suas molheres & seus filhos, a que el Rey dã casa conforme á familia que cada hum tem.

CAP. CIX. DE OUTRA CERCA QUE VIMOS NESTA  
CIDADE POR NOME TISOURO DOS MORTOS, DE CUJO

RENDIMENTO SE SUSTENTA ESTA PRISÃO, & DE

MUYTAS COUSAS NOTAVEIS QUE HA NELLA



segunda cousa destas de que só determino dar relação, he outra cerca que vimos quasi tamanha como esta, cercada de muros muyto fortes com suas cauas, que se chama Muxiparaõ, que quer dizer, tisouro dos mortos, com muytas torres de cantaria laurada, & em todas curuceos de diuersas pinturas, o qual muro em todo cima no lugar das ameyas era fechado todo em roda com grades de ferro, & encostados a ellas grande quantidade de idolos de differentes figuras, de homẽs, de serpentes, de cauallos, de bois, de elifantes, de peixes, de cobras, & de outras muytas feiçoẽs monstruosas de bichos & alimarias nunca vistas em nenhũa parte, & todos estes de bronzo & de ferro coado, & algũs delles de estanho & de cobre a qual maquina vista assi toda por junto no modo & postura em que está era muyto mais notauel e apraziuel para ver do que ninguẽ pode imaginar. E passando nõs por hũa ponte que atrauessaua a largura da caua, chegamos a hum grande terreyro, que estaua no recibimento da primeyra entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, & lageado todo de lageas brancas & pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas & tão bem lustradas que se via hũa pessoa nellas como num espelho. No meyo deste terreyro estaua hũa columna de jaspe de trinta & seis palmos de alto, & toda, ao que parecia, de hũa só pedra, encima da qual estaua hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estaua afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde & preto, & logo mais adiante á entrada da porta que estaua entre duas torres altas, armada sobre vinte & quatro columnas de pedra muyto grossas, estauão duas figuras de homẽs, cada hum com sua maça de ferro nas mãos, como que guardauão aquella entrada, cuja estatura & grandeza era de cento & quarêta palmos, com hũs rostos tão feyos em tanta maneyra que quasi tremião as carnes a quem os olhaua, aos quais os Chins chamauão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo. A entrada desta porta estauão doze homẽs com alabardas, & dous escriuaẽs assentados a hũa mesa que escreuião todo o genero de pessoas que entraua, aos quais se dauão



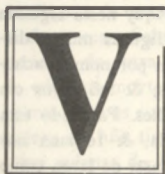
duas caixas, que eraõ tres reis da nossa moeda. Entrando nõs desta porta para dentro, dêmos em hũa rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feitio como em tudo o mais, nos quais auia infinidade de campainhas de latão que por todas voltas dos arcos estauão penduradas por cadeas do mesmo, que com o mouimêto do ar que daua nellas fazião hum tamanho ruydo, & hũa tamanha traquinada que não auia quem pudesse ouuir por muyto alto que se fallasse. Esta rua teria de comprimento quasi meya legoa, & destes arcos a dentro assi de hũa parte como da outra tinha feitas pela proporção dos arcos duas ordês de casas terreyras como grandes igreijas, com seus curucheos cozidos em ouro, & outras muytas inuencões de pinturas. As quais casas nos affirmaraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas dalto abaixo estauão cheyas de caueyras de homês mortos atè os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgaua, nê mil naos, por grandes que fossem, as poderião carregar. Por detras destas casas estaua hũa serra de ossos tão alta que sobrepujaua por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo & do outro da mesma meya legoa, & muyto larga em grande quantidade. E preguntando nõs aos Chins se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estaua escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, & q̃ não auia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas, o qual rendimento chegaua todo a cinco contos douro, dos quais el Rey leuaua os quatro, & os talagrepos o outro para despesa de toda aquella fabrica, & que os quatro que el Rey como padroeyro leuaua, se gastauão no mantimento que se daua aos trezentos mil degradados do Xinamguibaleu. Com este espanto do que viamos começamos a caminhar por esta rua adiante, & chegando ja quasi ao meyo della fomos dar em hum grande terreyro, cercado em roda de duas ordês de grades de latão, no meyo do qual estaua hũa cobra de brõzo toda enroscada & armada por peças que tinha em roda mais de trinta braças, cousa de tamanho espanto que faltão palauras para o encarecer, a qual alguns dos nossos estimaraõ em mais de mil quintais, presuposto ser oca por dêtro. E sem embargo de ser de tão demasiada grãdeza, era em tudo tão bem proporcionada, que em nenhũa cousa se lhe enxergaua falta. A isto correspondia tambem o feitio della, porq̃ se via nelle todo o primor & perfeição q̃ se podia desejar. Esta monstruosa cobra, a q̃ os Chins chamaõ serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pilouro de ferro coado de cinquenta & dous palmos, como que lhe tinhaõ tirado com elle. Mais adiante obra de vinte passos estaua hũa figura de homem do mesmo bronzo, a modo de gigante, tambem assaz estranha & desacostumada, assi na grãdeza do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustêtaua cõ ambas as mãos hum pilouro de ferro coado, & olhando para a serpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe tiraua com elle. Ao redor desta

figura estaua hũa grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos leuantadas para elle como que o adorauão, & em quatro tirantes de ferro que estauão por derredor, estauão cento & sessenta & dous candieyros de prata, com seis sete & dez torcidas cada hum. Este idolo era o da inuocação de todo este edificio, & se chamaua Muchiparom, o qual dezião os Chins que era tisoureyro de todos os ossos dos mortos, & que vindo aquella serpe que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tiraua com aquelle pilouro que tinha nas mãos, por onde ella logo com medo fugia para a concaua funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto mã. E que ja lhe tinha feito hum arremesso auia tres mil annos, & que dahy a outros tres mil lhe auia de fazer outro, & que assi de tres em tres mil annos auia de gastar cinco pilouros, com que a auia de acabar de matar: & como fosse morta, auião todos aquelles ossos que aly estauão juntos de tornar aos corpos cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da Lũa. E fora estas bestialidades nos contarão outras muytas a este modo, nas quais estes cegos miseraueis estão tão crentes, que não ha cousa que lhas possa tirar da cabeça, porque isto he o que os seus bonzos lhe pregão, & lhes dizem que não està em mais ser hũa alma bemaumenturada que em lhe trazerem aly os seus ossos, pelo que não ha dia que aly não venhaõ duas mil ossadas destes malauenturados, & os que não podem trazer os ossos por ser a distancia de muyto caminho, trazem hum dente & dous, porque com isto, dando sua esmola, dizem que satisfazem tanto como se trouxeraõ tudo o mais. Pelo qual ha por todas estas casas tanta quantidade de dentes em tanta maneyra, que me parece que muytas naos os não poderaõ carregar.



CAP. CX. DO TERCEYRO EDIFICIO QUE AQUY

VIMOS POR NÔME NACAPIRAU



VIMOS mais num grande escampado fora dos muros desta cidade outro edificio muyto sumptuoso & rico, por nome Nacapirau, que quer dizer Raynha do Ceo, porem elles não dizem isto pela que o he verdadeiramente, que he a Virgem Maria nossa Senhora, mas tem estes cegos para sy que assi como cá na terra os Reys tēporais são casados, assi també Deos nosso Senhor là no Ceo he casado, & q̃ os filhos que gerou nesta Nacapirau que he sua molher são as estrellas que de noyte se vem no Ceo, & quando algũa dellas corrēdo se desfaz no ar, dizem que he hum daquelles seus filhos que morreo, & que pelo sentimento desta morte, as outras suas irmãs choraõ tantas lagrimas, que do que sobeja dellas se rega cá em baixo a terra, por meyo das quais nos ordena Deos a sustentação da nossa vida, como esmolla dada pela alma daquelle defunto. Mas deixando estas & outras infinitas patranhas que estes miseraeis tem nas trinta & duas seitas que ha entre elles, tratarey somente das officinas q̃ vimos neste edificio, as quais são cento & quarenta mosteyros desta maldita religião, tantos de homens como de molheres, em cada hum dos quais nos affirmaraõ que auia quatrocentas pessoas que ao todo fazem soma de cinquenta e seis mil, a fora outra muyta grande copia de daroezes que seruem de fora, que não estão atados ao voto da profissaõ como os de dentro, os quais por insignia do sacerdocio andam vestidos de roxo, com suas altirnas verdes sobraçadas, que são como entre nòs as estolas, & as cabeças, & as barbas & as sobrancelhas rapadas, & contas ao pescoço por onde rezão, mas não pedem esmola, porque tem proprio de que se sustentão. Neste edificio da Nacapirau se aposentou no anno de mil & quinhentos & quarenta quatuor o Rey dos Tartaros, quãdo pôs cerco a esta cidade, como adiante se dirà, no qual por sacrificio diabolico & sanguinolento, mandou degolar trinta mil pessoas, das quais as quinze mil eraõ molheres, & as mais dellas moças & fermosas, e filhas dos principais senhores do reyno, & religiosas professas das seitas do Quiay Figrau, deos dos âtamos do Sol, & do Quiay Niuandel, deos das batalhas, & do Compouitau, & doutros quatro cujos nomes são Quiay Mitruu, Quiay Colompom, Quiay Muhelee, & Muhee Lacasaa, cujas cinco seitas são as

principais das trinta & duas que ha neste reyno, como adiante se declarará quando se tratar dellas. Mas tornando a meu proposito, dentro da cerca deste grande edificio de que hia tratando, vimos algũas cousas que me pareceraõ mercedoras de se fazer memoria dellas, hũa das quais he outra cerca no amago desta, de quasi hũa legoa em roda, armadas as paredes della sobre arcos de cantaria muyto fortes, & em cima no lugar das ameyas fechada toda em roda com grades de lataõ, & a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechauão de hũas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais mouidas co ar, que continuamente lhes daua, fazião hum continuo & tão espantoso ruydo, que não auia pessoa que o pudesse esperar. Aquy-nesta segunda cerca em hũa grande porta por onde entramos estauão, em figuras muyto disformes, os dous porteyros do inferno, segũdo elles dizem, hum por nome Bacharrom, & outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas mãos, & taõ feyos em tanto estremo, que as carnes tremião aos que olhauão para elles. Passando esta porta por baixo de hũa grossa cadea que a atrauessaua toda, & fechaua nos peitos destes dous diabos, fomos dar nũa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de hũa banda & da outra com arcos todos pintados de diuersas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distaua o comprimento da rua, em que aueria mais de cinco mil vultos, os quais não deuisamos bem de q̃ eraõ feitos, porẽ eraõ todos dourados, & com mitras nas cabeças de diuersas inuencões. No cabo desta rua estaua hum grande terreyro, quadrado, lageado todo de lageas muyto primas brancas & pretas, assentadas ao modo de enxadrez, & toda à roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, & com alabardas nas mãos, & as grenhas das cabeças, & as barbas douradas, o qual espectaculo, a fora o contentamento que daua aos olhos, mostraua tambem hũ real & assaz grandioso aparato. No cabo deste terreyro estaua o Quiay Hujão Deos da chuua, encostado a hum bordão, de mais de setenta palmos de comprido, & elle tão alto q̃ daua com a cabaça encima nas ameyas da torre, que seria de mais de doze braças, o qual era tambem de metal, & botaua pela boca, pelas faces, pela testa & pelos peitos vinte & seys esguichos de agoa, que a gente embaixo tomaua por grande reliquia, a qual agoa lhe vinha de cima da torre a que estaua encostado por canos tão secretos que ninguem lhos enxergaua. E passando nós por baixo das suas pernas, que elle tinha afastadas hũa da outra com que fazia o portal por onde a gente se seruia, fomos dar em hũa grande casa como igreija muyto comprida, & de tres naues cõ esteos de pedra de jaspe muyto grossos, & altos, & ao longo das paredes de hũa parte & da outra, muyta somma de idolos grandes & pequenos em diuersas figuras todos dourados, os quais postos em prateleyros por muyto boa ordem, tomauão toda a largura & comprimento das paredes, & à vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo desta casa, em hũa tribuna redonda



de quinze degraos estava hum altar feito â proporção da tribuna, sobre o qual estava a estatua da Nacapirau, em figura de mulher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros, & as mãos ambas leuantadas ao Ceo, & ella em sy tão resplandecente por ser o ouro muyto fino & muyto brunhido, que não auia quem lhe pudesse ter os olhos direytos, porque os rayos que de si lançaua cegaua como os de hum espelho. Em torno desta tribuna nos primeyros quatro degraos estão doze Reys da China em vultos de prata, com coroas na cabeça, & maças darmas às costas. E mais abaixo se vião tres fileyras de idolos dourados, postos em joelhos com as mãos leuantadas, & ao redor encima no âr muyta soma de candieyros de prata, de seis & sete torcidas, pindurados dos tirantes que atrauesauão a casa, Saindonos daquy, nos fomos por outra rua tambem de arcos da maneyra da outra por onde tinhamos entrado, & desta por outras duas tambem de edificios muyto ricos, & fomos sayr a hum grande terreyro, no qual estão oitenta & dous sinos de metal muyto grandes, que estão pindurados por grossas cadeas de hũs tirantes de ferro que de hũa ponta & da outra se sustentauão sobre colunas de ferro coado. Saydos nós tambem daquy, chegamos a hũa porta muyto forte, posta em quatro torres muyto altas, na qual estava hum Chifuu com trinta homẽs de alabardas & dous escriuaẽs que tomauão nũs liuros os nomes de todos os que sahião, como fizerão tambem a nós aos quais demos trinta reis da sayda.

CAP. CXI. DO QUARTO EDIFICIO SITUADO NO  
MEYO DO RIO, ONDE ESTAO AS CENTO & TREZE  
CAPELLAS DOS REYS DA CHINA

**E**

por acabar ja de dar fim a esta materia, a qual, se eu ouuer de dar conta de todas as particularidades della, viria a ser quasi infinita, entre hũa grande quantidade de edificios nobres & ricos que aquy vimos, hum que me pareceo mais notauel foi hũa cerca situada no meyo do rio da Batampina, de quasi hũa legoa em roda, em hum ilheo raso a modo de lizira, cercado todo em torno de cantaria muyto prima, que pela parte de fora se leuantaua sobre a agoa altura de mais de trinta & oito palmos, & por dentro ficaua rasa co chão, fechada por cima toda em roda de duas ordês de grades de latão, de que as primeyras q̄ estauão mais para fora, erão de seis palmos dalto somente, em que a gente se podia encostar, & as segundas q̄ estauão mais por dentro, erão de noue palmos, as quais tinhaõ leões de prata postos encima de bollas redondas, que como ja disse algũas vezes, são armas dos Reys da China. Destas grades para dentro estão, por muyto boa ordem, cento & treze capellas a modo de baluartes redondos, em cada hũa das quais estaua hũa rica sepultura de alabastro, assentada com muyto artificio sobre duas cabeças de serpentes de prata, que por estarem enroscadas, & terem muytas voltas, parecião ser cobras, inda que tinhão os rostos de molheres, com tres cornos nas testas, que não soubemos determinar o que significauão. E em cada hũa destas capellas ardiaõ treze cãdieyros de prata de sete torcidas cada hum, q̄ ao todo ẽ estas cẽto & treze capellas, vinhão a ser os candieyros mil & quatrocẽtos & trinta & noue. No meyo de hũa grande praça, fechada em roda com tres ordês de grades, & cõ duas fileyras de idolos, estaua hũa torre muyto alta cõ cinco curucheos de diuersas pinturas, & seus leoẽs de prata no mais alto delles, na qual nos dezião os Chins que estauão as ossadas destes cento & treze Reys, que se tinhão passado para aly daquellas capellas debaixo. E estas ossadas (que elles veneraõ por grande reliquia) dizem elles que todas as lũas nouas se banqueteaõ hũas com outras, pelo qual a gẽte commum nestes tais dias lhes costuma offerecer infinidade de aues de toda a sorte, arroz, vacas, porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento a que se pode pôr

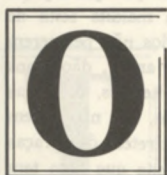


nome, & por esta ajuda que lhes dão para estes banquetes, a qual os sacerdotes tomão toda para sy, cuydão elles que ficão remidos como por jubileu plenissimo, de toda a immundicia de seus peccados. Aquy nesta torre vimos tambem hũa riquissima casa; toda dalto abaixo forrada de pastas de prata, na qual estauão estes cento & treze Reys da China em figuras de vulto tambem de prata, & a ossada de cada hum dos Reys estaua metida em cada hũ daquelles vultos, porque dizem que assi todos juntos, segundo lhe dezião os seus sacerdotes, se communi-cauão de noite huns cos outros, & tinhão seus passatempos que ninguem era digno de ver se não certos bonzos, a que elles chamão Cabizondos, que são de dignidades & graos mais altos que os outros, como Cardeais entre nós. E de estas cegueyras & ignorancias, & de outras muytas nos contaũão estes miseraueis muyta quãtidade, em que elles crem tão firmemente como se foraõ verdades muyto claras & manifestas. Em toda esta grande cerca contamos em dezassete estancias trezentos & quarenta sinos de metal, & ferro coado, vinte em cada estancia, os quais todos se tangem em certos dias da Lũa, q̃ são aquelles em que elles dizem que estes Reys se visitão & se banqueteão. Iunto desta torre nũa riquissima capella armada no ar sobre trinta & sete pilares de cantaria muyto forte, estaua a estatua da deosa Amida feita de prata, cos cabellos douro, sobre hũa tribuna de quatorze degraos, toda cozida em ouro, tinha o rosto bemassom-brado, & as mãos ambas leuantadas ao Ceo, dos seus sobacos pendião enfiados como ramais de contas hũa grande somma de idolos, tamanhos como hum meyo dedo, & nos logares secretos tinha duas ostras de perolas guarnecidas douro muyto grandes. E preguntando nós aos Chins pela significação daquellas cousas nos disserão, que depois que Deos alagàra o mundo com agoa dos rios do Ceo, em que se afogara todo o genero humano, vendo que a terra ficaua deserta, e sem auer nella quem o louuasse, mandara do Ceo da Lũa a deosa Amida cama-reyra mór da Nacapirau sua molher paraque restaurasse a perda da gente q̃ se afogara, a qual em pondo os peis em hũa terra que ja era desalagada, por nome Calemply (q̃ he aquella ilha ou lizira que atras disse, que está na enseada do Nanquim, onde Antonio de Faria desembarcou em terra) ella se tornara toda em ouro, & aly estãdo em pé & co rosto no Ceo, suara pelos sobacos grande soma de crianças, pelo do braço direyto machos, & pelo do ezquerdo femeas por não ter outro lugar no corpo por onde as pudesse parir, como tem as molheres do mundo que tem peccado, em castigo do qual as sujeitara Deos por ordem da natureza à miseria da corrupção çuja & fedorenta; para mostrar quanto lhe fedia o peccado cometido contra elle. E depois de paridas, ou lançadas pelos sobacos estas crianças, as quais affirmão que foraõ trinta e tres mil & trezentas & trinta & tres, as duas partes de femeas & hũa de machos, porque dizem que assi auia sempre de auer no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a prouesse do necessario, que lhe deu hum vagado de fraqueza tama-

nho, que cayra morta em terra, sem nunca mais se leuantar ategora, pelo qual a lũa em memoria do sentimento desta morte, se cobrio de dó, q̄ saõ aquellas nodoads da sombra da terra q̄ cõmummente lhe vemos, & q̄ quando acordar, que será depois de passarẽ tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que saõ, como disse 33333. Então tirará a lũa aquella mascara de dó, & ficará a noite daly por diante tão clara como o dia. E destes desatinos & outros muytos a este modo nos contarão tantos, que he muyto para pasmar, mas muyto mais para chorar, ver com quão claras & manifestas mentiras traz o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, sem poderem atinar com a trilha desta nossa santa verdade que o filho de Deos veyo notificar ao mundo, porem o segredo disto elle so o sabe. Depois que saimos deste terreyro onde vimos todas estas cousas, fomos a outro templo de religiosas muyto sumptuosos & rico, no qual nos disserão que estaua a mãy deste Rey, que se chamaua a Nhay Camisama, & neste nos não deixarão entrar por sermos estrangeyros. Daquy fomos por hũa rua toda de arco até chegarmos a hum caiz que se dizia Hicharioo topileu, onde auia grande somma de embarcaõens de peregrinos de diuersos reynos que continuamente concorrem a este templo por jubileu plenissimo, que el Rey da China Coschaens do gouerno lhe tem concedido, & juntamente priuilegios de muyta franquia por toda a terra, & comer de graça em muyta abastança. De outros muytos mais templos que vimos nesta cidade os dous meses q̄ andamos nella em nossa liberdade, não trato, por querer dar por extêso relação de todos serã processo infinito, mas não deixarey de dizer algũas cousas outras particulares, & dignas de se notarem, que vimos, de que a primeyra serã dizer cõ a maior breuidade que puder algũa cousa das casas & do estado del Rey da China, e do gouerno da sua Republica, & dos ministros da justiça, da fazenda, & da corte, paraque se saiba a maneyra com que este Gentio gouerna o seu pouo, & a prouidẽcia q̄ tem em todas as cousas delle.



CAP. CXII. DO PROVIMENTO QUE SE TEM COM  
TODOS OS ALEIJADOS & GENTE DESEMPARADA



Rey da China reside o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer & jurar no dia da sua coroação, em que lhe metem na mão o cetro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hum pouco. Nesta cidade em ruas separadas por sy de certos bairros, ha hūas casas a que eles chamão Laginampur, que quer dizer insino de pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a doutrina, como o lér & escrever, & todos os officios mecanicos, ate que por suas mãos podē ganhar suas vidas, & destas casas não ha taõ poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, & quiçá de quinhentas; & ha outras tantas, em que tambem por ordem da cidade estão muytas mulheres pobres que são amas, & dão de mamar a todos os engeitados a que de certo se não sahe pay nem mãy, porem antes que estes se aceitē nestas casas, faz a justiça sobre isso grandes exames, & se se vem a saber qual foy o pay ou a mãy do enjeitado, os castigão gravemente, & os degradão para certos lugares que elles tem por mais esteriles & doentios. E depois de serem criados estes enjeitados, se repartem por estoutras casas que digo, onde são insinados. E se algūs por defeito da natureza não são para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio de vida, conforme á necessidade de cada hum, se são cegos, dão a cada atafoneyro, q̄ tem engenho de mão, tres, dous para moerem, & hum para peneyrar, & este he o modo que as Republicas tē para prouerem, assi os cegos como os outros necessitados que a cidade tē a seu cargo, porque nenhum mecanico pode assentar tenda para official, sem licença da camara, & quando algum faz petição em que pede esta licença, logo lha dão, com obrigação de sustentar ou hum, ou mais daquelles necessitados que pertencerem para o seu officio, para que daquillo de que elle pretende sustentarse, se remedee tambem o pobre, porque dizem elles que he isto obra de proximidade mãdada por Deos, & muyto aceita a elle, & pela qual elle dissimula cõ nosco o castigo dos nossos peccados, & a cada hum destes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer & vestir & calçar, & seis tostões por anno, paraq̄ quãdo morrer tenha que deixar por sua alma, porque não pereça, por ser pobre, na concaua funda da casa do fumo, conforme ao quarto preceito da deosa Amida, que foy

a primeyra de quem estes cegos tomarão suas superstições, & suas erronias, a qual, segundo parece, foy despois do diluio seiscentos & trinta & seis annos. E esta seita com todas as mais que se achão neste barbarismo da China, q̄, segundo eu soube delles, & ja disse algũas vezes, são trinta & duas, vieraõ do reyno de Pegù ter a Sião, & daly por sacerdotes & cabizondos se espalharaõ por toda a terra firme de Cãboja, Champaa, Laos, Gucos, Pafuas, Chiammay, imperio de Vzanguee, & Cauchenchina, & pelo arquipelago das ilhas de Ainão, Lequios, & Iapaõ, até os confins do Miacoo & Bandou, de maneyra que a peço-nha destes erpes corrõpeo tamanha parte do mûdo como a maldita seita de Mafamede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleijados não perecerem à fome, o qual he, que os aleijados dos peis que não podem andar, dãose aos esparteyros paraque torção tamiças, & fação em preitas para seiroes, & outras cousas que as mãos podem fazer. E para os aleijados das mãos, que não podem trabalhar com ellas, dão-lhe hũas seiras paraque ás costas a carregem das praças por dinheyro, carne, pescado, ortalixa, & outras cousas, á gente que nem tem quẽ lho leue, nem o pode ella leuar, & aos que são aleijados de peis & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemos em hũas casas muyto grandes como mosteyros, em q̄ tambem ha grande quantidade de merceyras que rezem pelos defuntos, & das offertas dos saimentos de todos os mortos lhes dão a metade, & aos sacerdotes a outra metade. E se são mudos, tambem se recolhem em outra casa como hospital, & para sua sustentação lhe applicão todas as penas das regateyras & molheres brauas q̄ se deshonraõ em publico. Para as molheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algũas doenças incurauais, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que são curadas & prouidas muyto abastadamente à custa das outras molheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada hũa destas paga de foro hum tanto cada mês, porq̄ tãbẽ cada hũa destas pode vir despois a cayr na mesma infir-midade & então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes. E para a arrecadação destas rendas ha homens postos pela cidade, a que se dão por isso bõs ordenados. Ha tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentão muita soma de moças orfãs, as quais a cidade prouee, & casa á custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusarão por adulterios, & dão a isto por razão, que ja que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu hũa orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem hũas, & se emparem outras. Ha tambem certos bairros em que se agasalhaõ homens pobres & de bom viuer, que a cidade tambem sustenta à custa dos procuradores que sustentão demandas injustas em que as partes não tem justiça, & de julgadores q̄ por accitação de pessoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a justiça, de maneira que em tudo se governa esta gente com muyta ordem.



CAP. CXIII. DA MANEYRA QUE SE TEM PARA

AVER EM TODO O REINO CELEYROS PARA OS

POBRES, & QUAL FOI O REY QUE ISTO ORDENOU

**T**

AMBEM he razão que se saiba a grandíssima ordem & maravilhoso gouerno que tem este Chim Rey gentio em prouer o seu reyno de mantimentos, para que a gente pobre não padeça necessidades, & para isso direy o que disto se trata nas suas chronicas, que eu algũas vezes ouuy lér, escritas em letra de forma ao seu modo, que aos reynos & republicas Christãs pode ser exemplo, assi de caridade como de bom gouerno. Contaõ estas chronicas que hum Rey, bisauo deste que agora reyna, por nome Chausiraõ Panagor, que por hũa grande infirmidade que tiuera perdera a vista, era grandissimamente amado do seu pouo, pela realidade & brandura da sua condiçaõ & natureza. Este desejando de fazer a Deos hum grande seruiço, & que lhe fosse summamente agradauel, chamou a cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre ouuesse (como inda agora ha) em todas as cidades & villas do reyno celeyros de trigo & de arroz, porque quando por algũa esterilidade a terra não desse fruyto, como algũas vezes se acontecia, tiuesse a gẽte mantimento de que se sustentasse aquelle anno para que os pobres não percessem â mingoa, & que para isso daua toda a decima parte dos direyos reais. E mandando passar disso hum padraõ geral para todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas, diz a chronica, que trazendolho para que o assinasse com hum sinete douro que trazia no braço, com que, por ser cego, o costumaua de fazer, logo em o assinando lhe dera Deos vista perfeita, a qual sempre tiuera todo o tempo que depois viueo, que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (se assi foy) parece que quiz nosso Senhor mostrar quãto lhe agrada a caridade que por seu amor se vsa cos pobres, ainda entre os infieis, & que não o conhecem. E de então para cá ouue sempre em toda esta Monarchia hum grande numero de celeyros, que, segundo se affirma, saõ quatorze mil casas. E a ordem que as camaras do gouerno tê em os prouerem sempre de mantimentos nouos, he esta. Tanto que as nouidades parece que estão ja certas & seguras se reparte o trigo velho por todos os moradores & gente dos lugares, conforme â possibilidade de cada hum, & lho dão a modo de empres-

timo, por tempo de dous meses, os quais homẽs, acabado esse tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro tão trigo nouo quanto receberão velho, & dão mais de crecença a seis por cento para as quebras, porque nunca se diminua a copia que aly se puser, & quando acerta o anno a ser esteril, se reparte tambem o trigo pelo pouo sem se leuar por isso ganho nem interesse algum, & o que se dà à gente pobre q̃ não tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse todo se contribue das rendas que as terras pagão a el Rey, por ser esmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual està registado em todas as camaras, para que os Anchacys da fazenda o leuẽ em conta. E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he hũa muito grande quantidade de picos de prata, se fazẽ tres partes, das quais hũa he para a sustentação do estado real, & do gouerno do reyno, outra para a defensão das terras, & prouimento dos almazẽs, & das armadas, & a outra se poem em tisouro aquy nesta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario não pode bulir por estar deputado para a defensão do reyno, & para as guerras q̃ muytas vezes se tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins, & com outros Reys que confinão com elle, ao qual tisouro elles chamão, Chidampur, q̃ quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouro estiuer aly viuuo para remedio dos trabalhos, a que de necessidade se hã de acudir, não lançara o Rey tributo nem finta sobre os pobres nẽ os pouos serão auexados, como se faz nas outras terras em que se não tem esta prouidencia. Assi que em todas as cousas ha neste reyno hum taõ excellentẽ gouerno, & hũa tão prompta execução nas cousas delle, que entendendo bem isto no tempo que lâ andou aquelle bemaumenturado padre mestre Francisco Xavier, lume no seu tempo de todo o Oriente, cuja virtude & santidade o fizerão taõ conhecido no mundo, que por isso escusarey por agora tratar mais delle, espãtado, assi destas cousas, como doutras muytas excellencias que nesta terra vio, dizia, que se Deos algũa hora o trouxesse a este reyno, auia de pedir de esmolla a el Rey nosso Senhor q̃ quisesse ver as ordenações, & os estatutos da guerra & da fazenda, porque esta gẽte se governaua, porque tinha por sem duuida que eraõ muyto milhores que os dos Romanos no tempo de sua felicidade, & que os de todas as outras naçoens de gentes de que todos os escritores antigos tratarão.



CAP. CXIII. DO NUMERO DA GENTE QUE VIVE  
NAS CASAS DEL REY DA CHINA, & DOS NOMES DAS  
DIGNIDADES SUPREMAS ō GOVERNÃO O REYNO, & DAS

TRES PRINCIPAIS SEITAS QUE HA NELLES

**P**

OR me temer que particularizando eu todas estas cousas que vimos nesta cidade, a grandeza estranha dellas possa fazer duuida aos que as lerem, & tambem por não dar materia a murmuradores & gente praguenta, que querem julgar das cousas conforme ao pouco q̄ elles viraõ, & q̄ seus curtos & rasteiros entendimentos alcanção, de lançarem juyzos sobre as verdades que eu vy por meus olhos, deixarey de contar muytas cousas que quiçã derão muyto gosto a gente de espiritos altos, & de entendimentos largos & grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias & baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assy pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, & pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muyto de as saber. Mas por outra parte não porey tambem muita culpa a quẽ me não der muyto credito, ou duuidar do q̄ eu digo, porque realmente affirmo q̄ eu mesmo q̄ vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade do Pequim, no admiravel estado eõ que se serue este Rey Gentio, no aparato dos Chaës da justiça, & dos Anchacys do governo, no terror & espãto q̄ em todos causam os seus ministros, & na sumptuosidade das casas & tẽplos dos seus idolos, & de tudo o mais q̄ ha nella. Porq̄ somente na cidade de Minapau, q̄ està situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cẽ mil capados, & trinta mil molheres, & doze mil homẽs da guarda, a q̄ el Rey dã grossos salarios & tẽças, & doze Tutoës, q̄ são as dignidades supremas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o comum chama resplandores do Sol, porq̄ como o Rey se nomea por filho do Sol, dizẽ elles, q̄ estes doze, por representar em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol. E abaixo destes doze ha quarẽta Chaës, q̄ são como Visorreys, a fora outras muitas dignidades mais inferiores, que são como Regedores, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitães mores, q̄ se nomeão por Anchacys, Aytaos, Põchacys, Lauteaas, & Chũbins, os quais todos ainda q̄ nesta cidade, q̄ he a corte, são mais de quinhentos, nenhum traz estado de menos de duzentos homẽs, & os mais delles, para mayor espanto,

saõ gentes estrangeyras de diuersas naçoës, dos quais a mayor parte saõ Mogores, Persios, Coraçones, Moës, Calaminhãs, Tartaros, & Cauchins, & algũs Bramaas, do Chaleu & Tanguu, porque dos naturais não fazem conta por ser gente fraca, & para pouco, inda que muyto habiles & engenhosos em todo o negocio mecanico, & de agriculturas, & arquiteitos de engenho muyto viuo, & inuẽtores de cousas muito sotis & artificiosas. E as molheres saõ muyto aluas, & castas, & inclinadas a todo o trabalho mais q̃ os homẽs: a terra em sy he fertil de mantimẽtos, tão rica & abastada de todas as cousas, q̃ em verdade afirmo q̃ não sey como o diga, porq̃ parece q̃ não ha entẽdimento q̃ possa cõprender, quãto mais palauras, que possaõ declarar os nomes de tantas & tão varias cousas quantas Deos para quiz dar a este pouo infiel & inimigo seu, & tão ingrato a todas estas merces que recebe delle, que tem para sy q̃ só pelos merecimentos do seu Rey produze a terra toda esta abastança, & não pela diuina prouidencia, & pelo amor daquelle Senhor que tudo pode. Desta sua cegueyra & incredulidade lhe nacementos os grandes desatinos, & a grande confusão de superstiçoës que tem entre sy, em q̃ tem muytos abusos & cerimonias diabolicas, & vsaõ de sacrificios de sangue humano, os quais offercem com diuersidade de fumos cheyrosos, e com grandes peitas que dão aos seus sacerdotes, porque lhes segurem grandes bẽs nesta vida, & na outra riquezas de ouro infinitas, os quais sacerdotes lhes dão para isso hũs escritos como letras de cambio, a que o commum chama Cuchimioõs, paraque lâ no Ceo, em elles morrendo, lhes dê a cento por hum, como que tiuessem elles lá respondentes. E nisto estão estes miseraueis tão cegos, que muytas vezes deixão de comer, & prouerse do que lhes he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes da satanas, auendo esta veniaga por boa & muyto segura. Ha tambem outros sacerdotes doutra seita q̃ se chamãõ Naustolins, os quais pelo cõtrario pregaõ aos seus ouuintes, & lho affirmãõ cõ grandes juramentos, que não ha mais que viuer & morrer como qualquer bruto, & por isso que se logrem dos beës em quanto lhes durar a uida, por que de ignorantes era crydar outra cousa. Ha outros doutra seita que se chama Trimechau, que tem por opiniãõ que quanto tempo hum homẽ viue nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, & depois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter nũa criãça de sete dias, para de nouo viuer naquelle corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na coua, para o leuar ao Ceo da Lũa, onde dizẽ que dormirá hũa grande soma de annos, até se conueter em estrella, & que aly ficará fixo para sempre. Outros de outra seita q̃ se chama Gizom, tem para sy que sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida cos trabalhos que leuaraõ nella, alcançaraõ depois o Ceo, em q̃ descansẽ, & não o homem q̃ sempre viueo à vontade da carne, roubãdo, & matando, & fazendo outros muytos peccados, pela qual razão por nenhũ caso pode ser saluo senãõ o que à hora da morte deixar quanto tiuer ao pagode



& aos sacerdotes que rogem por elle. De maneyra que todo o fundamento destas suas diabolicas seitas está posto em tyrannias, & em proueito dos bonzos que saõ os que isto pregão á gente, & lho affirmão com muytas palauras, por onde os tristes dos ouuintes parecendo-lhes aquillo verdade, lhes dão tudo quanto tem, porque cuydão que com darem ficão saluos & seguros dos medos com que os ameação se assi o não fizerem. Não quiz nesta materia tratar de mais q̄ destas tres seitas somente, & quiz deixar todos os mais abusos das trinta & duas seitas que ha neste grande imperio da China, assi porque declarallos todos será processo infinito, como ja disse algũas vezes, como porque destes se pode bem entender quais serãõ os outros, porque todos saõ a este modo. E deixando o remedio destes tamanhos males & cegueyras á misericordia & á prouidencia diuina a quem somente elle compete, não tratarey daquy por diante de mais que de cõtar outros trabalhos que passamos no nosso degedro na cidade de Quãsy, até sermos catiuos dos Tartaros q̄ foy no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro.

CAP. CXV. COMO FOMOS LEVADOS PARA  
QUANSY A COMPRIMOS NOSSO DEGREDO, E DA  
DESAVENTURA QUE AHY TIVEMOS POUCO TEMPO  
DESPOIS QUE CHEGAMOS

**D**

ESPOIS de auer dous meses & meyo que andamos nesta cidade do Pequim, hum sabbado treze dias do mes de Ianeyro do anno de 1544, nos leuarão para a cidade de Quansy a cõprimos o nosso degredo, onde chegados, nos mandou o Chaem .leuar perante sy, & depois de nos fazer algũas perguntas, quiz que o seruissemos na guarda dos oitêta alabardeyros que el Rey lhe daua, o que nós não tiemos por pequena merce de nosso Senhor, assi por ser o officio de pouco trabalho, como por ser o mâtimento muyto auêtajado & melhor pago, & nõs termos mais liberdade. E auêdo ja quasi hum mês que aquy estauamos pacificamente, & contentes de nõs por acertarmos melhor tratamento do que esperauamos, vêdo o demonio quão conformes viuiamos todos noue, porque todo o nosso era comum de todos, & todos irrammente repartiamos entre nõs essa miseria que cada hum tinha, ordenou semear entre dous de nõs hũa contêda assaz prejudicial para todos, nacida de hũa certa vaidade que a nossa nação Portuguesa tem comsigo, a que não sey dar outra razão senão tẽr por natureza ser mal sofrida nas cousas da honra, & a differença foy esta. Vierão a caso dous dos noue q̄ eramos a trauarse em palauras sobre qual geraçõ tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os Fonsecas, & de palaura em palaura veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a vsar dos baixos termos de regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vós? mas quem sois vós? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com isto se meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro hũa grãde bofetada, a qual ouue por resposta hũa grande cutilada pelo rosto do que a deu, dada cõ hũa faca, que lhe derrubou meya face em baixo, & o ferido lançado mão a hũa alabarda, decepou ao outro hũ braço, & trauandose com isto a briga entre todos os noue sobre esta desauenturada questão, a cousa veyo a estado q̄ depois de sete de nõs estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchacys da justiça, & tomandonos às mãos, nos deraõ logo a cada hum trinta açoutes, de que ficamos mais sangrados que das feridas, & nos leuarão a hũa mazmorra q̄ estaua debaixo do Chaõ, onde nos tuerão



quarenta & seis dias com grilhões nos peis, algemas nas mãos, & colares nos pescocōs, com que passamos assaz de trabalho. Este nosso negōcio se pōs logo na m̃o do promotor da justiça, o qual veyo logo com libello contra nōs, & num dos artigos delle, o qual prouou com dezasseis testemunhas, veyo dizendo que nōs eramos gente sem temor nem conhecimēto de Deos, nem tinhamos mais que confessalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse fallar, porque de crer era q̃ homē de hũa nação, de hum sangue, de hũa carne, de hũa terra, de hũ reyno, de hũa lingoa, e de hũa ley, que se ferião & matauão t̃to sem piedade, sem auer causa nem razão para isso, não era senão por sermos seruos da serpe tragadora da casa do fumo, o q̃ se via claramente em nossas obras, pois eraō tais como as que ella sempre costumaua de fazer, pelo qual cōforme á ley do terceyro liuro das brochas douro da vontade do filho do Sol por nome Nileterau, nos deuião de desterrar de toda a communicação da gente, como praga contagiosa & peçonhenta, & que nossa habitação fosse nos mōtes de Chabaqué, ou Sumbor, ou Lamau, para onde se costumauão de desterrar os tais como nōs, para que lá ouuissemos bramir de noite as feras siluestres, q̃ eraō da nossa mesma progenie, & vil natureza. Daquy nos leuarão hum dia pela menham ao Pitau Calidão da justiça, que era o tribunal onde o Anchacy estaua assentado, com aparato assaz grande & temeroso, acompanhado de muytos ministros & officiais, a que elles chamão Chumbins, Vpos, Lauteaas, & Sipatoēs, a fora outra muyto grande copia de ouintes & requerentes de diuersas partes, & aly nos tornaraō a dar a cada hũ outros trinta açoutes, & despois de nos publicarem a sentença, nos leuaraō a outra prisão, onde estiuemos cō menos trabalho que na outra donde nos tirarão, mas arrenegando dos Fonsecas & Madureyras, & muyto mais do demonio, que tais obras tecera. Nesta prisão estiuemos quasi dous meses, nos quais de todo guarecemos das feridas & dos açoutes, mas passando nella grandes necessidades de fome & de sede, no fim do qual tempo prouue a nosso Senhor q̃ o Chaē ouue misericordia de nōs, porq̃ num certo dia em que elles costumão fazer grandes esmolas por seus defuntos, tornou de nouo a ver a nossa sentença, & sahio, que auendo respeito a sermos nōs gente estrangeyra, & de terra & nação tão remota que até entã não hauia aly de nōs nenhũa noticia, nem liuro ou escritura algũa que fizesse menção do nosso nome, nem se achaua quem entendesse a nossa lingoagem, & juntamente por sermos costumados a sofrer misera & vil pobreza, a qual muytas vezes custuma a desenquietar os bōs & quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas aduersidades, donde ficaua claro que a nossa discordia procedera mais dos effectos q̃ a nossa miseria & pobreza çausara em nōs, que da ruym natureza de que o promotor nos acusaua, & auendo tambem respeito a auer na terra poucos degradados para o seruiço ordinario da Republica, & dos officiais da justiça, a que de necessidade se auia de acudir, mandaua que por esmola feyta em nome

del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse cos açoutes que nos tinhaõ dados, & ficassemos aly catiuõs para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe bem parecesse. E que o q̄ daly por diante fizesse vnião nos bázares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes o mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, & ainda que a ouuimos com assaz de lagrimas, por vermos o miseravel estado a que eramos chegados, todauia a ouuemos por menos mã que a primeyra. Com isto fomos logo tirados da prisaõ, & presos de tres em tres fomos leuados a hūas ferrarias, onde estiuemos cinco meses com assaz de trabalho & de necessidades, sem vestido, sem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quais viemos todos a adoecer de modorra, & por ser o mal contagioso, nos lançaraõ fora para q̄ fossemos pedir esmola até sermos saõs & nos mandaraõ soltar das prisoês em que nos tinhaõ. E auendo ja mais de outros quatro meses que assi doçtes andauamos de porta em porta pedindo esmola, que nos dauão muyto raramente, pela muyta esterilidade q̄ então auia na terra, nos foy forçado conformarmonos todos hūs cos outros, & fazermos entre nós hum concerto prometido & jurado de todos com voto solemne, o qual foy que daly por diante viuessemos em muyta conformidade como Christaõs que eramos & que aos meses cada hum de nos fosse como mayoral, a q̄ pelo juramento que tinhamos feito, todos os outros obedecessem como se fora superior & prelado verdadeyro de todos, sem nenhum de nós ter vôtade propria, nem fazer outra cousa se não o que lhe fosse mandado por elle. E disto tinhamos nossas regras escritas por õde nos gouernauamos. E cõ isto quiz nosso Senhor que daly por diante nos conseruamos em muyta paz & concordia, inda que foy cõ bem grande trabalho & falta do que nos era necessario para a vida.



CAP. CXVI. COMO A CASO ACHEY NESTA

CIDADE HŪ, PORTUGUEZ, & O QUE COM

ELLE PASSAMOS



VENDO ja algũs dias q̄ continuauamos todos em muyta paz & quietação pela ordem que atras tenho dito, vendo o nosso mayoral daq̄lle mès, q̄ se chamaua Christouão Borrallho, quão necessario nos era buscarmos nosso remedio por todas as vias q̄ pudessemos, nos repartio às somanas de dous em dous, hũs para pedirem esmola pela cidade, outros para buscarem agoa & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buscar lenha para vendermos & para gastarmos. E cabẽdome a mym hum dia yr ao mato em companhia de hum Gaspar de Meirelez, nos leuamtamos pela menham, & nos sahimos de casa a fazer nosso officio. E como este Gaspar de Meirelez era musico, & tangia nũa viola, & cantaua muyto arrezoadamente, que sãõ partes muyto agradaueis a esta gente, porque o mais do tempo gastãõ em banquetes & delicias da carne, gostauãõ aly muyto delle, & era muytas vezes chamado para estas cousas, das quais sempre trazia hũa esmola com que o mais do tempo nos remediauamos. E indo nõs, comõ digo, elle & eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar nũa rua antes que saisessemos da cidade hũa grande somma de gente, que com grande regozijo & festa leuauãõ a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre, no meyo da qual hia hũa grande musica de muytos que cantauãõ & tangiãõ em seus estromentos. E conhecendo hum daquelles, que como mayoral ou mestre da musica gouerna os outros, o Gaspar de Meirelez, lançou mão por elle para tanger, & metendolhe na mão hũa viola lhe disse, rogote que cantes o mais alto que pudieses, porque te ouça este defunto q̄ aquy leuamos, porque te affirmo que vay muyto triste pela saudade que leua de sua molher & de seus filhos a que em extremo era affeiçoado, o Gaspar de Meirelez se lhe escusou com algũas razoẽs que para isso lhe deu, porem o mestre da musica lhas não aceyitou, mas antes jã com colera lhe respondeo, se tu não aproueitares a este defunto com essa graça de tanger & cantar que Deos te deu, não direy de ty que es homem santo, como ategora todos cuydamos, mas que a excellencia desta falla que tẽs he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriedade & natureza primeira foy tãbem cãtar

cõ vozes suaues, inda q̄ agora chorem & gemão no lago da noite como cães esfaimados, q̄ rangẽ os dẽtes, & ensopados na baba do odio dos homẽs, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazẽ ao que viue no mais alto dos Ceos. Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, & o fizeraõ quasi por força tanger, & o leuarão comsigo até o lugar onde auião de queymar o defunto, conforme ao vso das suas gentilicas seitas. Eu, vendome assi só, & o companheyro leuado por força, me fuy ao mato a buscar o meu feixe de lenha como me era mandado, & tornando ja sobola tarde com elle às costas, me sahio ao caminho hum homem velho vestido de hũas roupas de damasco preto, forradas de pelles de cordeyras brancas, o qual vinha só, & tanto que me vio se meteo para hũa azinhaga que aly fazia o mato, & á entrada della me esteue esperando, & vendo que eu ao prepassar não olhaua para elle, escarrou alto paraque eu o ouuisse, & eu ouuindo o escarro leuantey os olhos, & pondoos nelle, vy q̄ me acenaua com a mão, como q̄ chamaua por mym, eu auendo isto por cousa noua, lhe disse pela lingoa do Chim, potau quinay? que quer dizer, chamasmẽ? a que elle sem responder palaura me deu a entender por acenos que sy. Eu então imaginando q̄ poderia aquillo ser negaça dalguns ladroẽs que me querião tomar o feixe, como algũas vezes aly se acõtece, o pus no chaõ, por ficar mais prestes para me defender, & tomando na mão hum pao que trazia para me encostar, me fuy para elle meu passo cheyo, o qual vêdo q̄ eu o seguia, encaminhou hum pouco apressadamẽte para dentro da azinhaga, com que eu então acabey de assentar comigo que sem duuida era ladraõ, & tornãdo com isto a me retirar para onde tinha deixado o feixe, o tomey às costas o mais depressa que pude, com tençaõ de fugir para a estrada por onde passaua a gente para a cidade. Porem o homem entendendo o meu proposito, tornou a escarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle, o vy sentarse em joelhos & mostrarme hũa Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, & leuãtar as mãos para o Ceo, de que fiquey tão espantado que não sabẽdo o que aquillo pudesse ser, me pus como pasmado a olhar para elle, o qual em todo este tempo não deixaua de me acenar com huns meneyos piadosos que me chegasse a elle. Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, & encaminhando para onde elle estaua, co meu pao na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle já a este tempo me estaua esperando, & chegando a elle, sem atẽ então cuydar delle outra cousa senão que era Chim, se me lançou aos peas, & com grandes soluços & muytas lagrimas começou a dizer: Bemdito & louuado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Jesu Christo, pois a cabo de tanto tempo & em tamanho desterro permitio verẽ meus olhos homem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quãdo eu ouuy hũa cousa tão noua, & tão lõge do q̄ eu esperaua, fiquey tão sobressaltado, q̄ afastandome rijo atras mais q̄ pasmado, lhe disse alto: Eu te esconjuro da parte de nosso



Senhor Jesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ muytas lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum pobre Christaõ Portuguez, por nome Vasco Caluo, irmão de Diogo Caluo q̄ foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel, natural de Alcouchete, que agora faz vinte & sete annos que nesta terra fuy catiuo com Tomé Pirez, q̄ Lopo Soares mandou por embaixador a este Rey Chim, que depois acabou desestradamente por hũ desarranjo de hum Capitão Portuguez. Neste tempo, tendo eu ja de todo tornado em mim, o leuantey do chaõ, onde jazia chorando como hũa criança, & com outras tantas lagrimas como as suas, lhe roguey que nos assentassemos aly ambos no chaõ, o q̄ elle difficilmente me concedeo, porque quisera q̄ nos fomos logo para sua casa. E tornando elle de nouo a me contar todo o successo de seus trabalhos, me relatou todo o discurso de sua vida, & de tudo o mais q̄ tinha passado, desde que partira deste reyno até então, & assi da morte do Embaixador Tomé Pirez como dos mais que Fernão Perez Dandrada deixou cõ elle em Cantão para irẽ ao Rey da China, o q̄, segũdo me elle cõtou, não se conforma muyto co q̄ os nossos Chronistas escreuẽ. E depois q̄ passamos tudo o q̄ restaua do dia em nos contarmos hum ao outro os nossos trabalhos, nos vimos para a cidade, & mostrandome a casa onde pousaua, me rogou q̄ fosse logo chamar os outros meus companheyros, & eu me fuy logo ter com elles, & os achey todos juntos na pobre casinha em q̄ viuãmos esperando por mim, & dandolhe conta do que achara, & de tudo o mais que me acontecera, ficaraõ elles todos tão espãtados, quãto a nouidade do caso o requeria, & se vieraõ logo todos comigo a casa do Vasco Caluo, o qual nos estaua já esperando com muyto aluoroço & com a mesa posta, & chegando a elle, se tornou outra vez a celebrar a entrada dos companheyros, com assaz de lagrimas de todos. Elle nos leou para outra casa onde estaua sua molher com dous meninos, & duas moças filhas suas, & ella tambem nos recebeo & nos agasalhou com tanto amor como se fora mãy ou irmam de cada hum de nõs. E depois de ser passada hũa grande parte da noite, nõs assentamos ã mesa, na qual elle mesmo nos deu a todos agoa às mãos, & todo o tempo que durou a mesa não ouue nenhum de nõs que pudesse ter os olhos enxutos, a qual acabada, se leuantou sua molher com muyta cortesia, & como tinha por costume dar Christamente graças a Deos em segredo, por algum receyo que tinha dos Gentios ou de parentes honrados que tinha na terra, tirou hũa chauce que trazia no braço, & abrio hũa portinhola de hum oratorio muyto bem concertado, onde estaua hum altar com hũa Cruz de prata, & dous castiças & hũa alampada do mesmo, & pondose ella & os filhos todos quatro em joelhos com as mãos aleuantadas disseraõ estas palauras pelo Portuguez, & bem pronũciado. Verdadeyro Deos, nõs peccadores confessamos diante da vossa Cruz como bons Christaõs a santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito Santo, tres pessoas & hum só Deos, & assi prometemos de viuer & morrer na nossa santissima Fé Catholica

como bõs & verdadeyros Christãos, confessando' & crendo na vossa santa verdade tudo o q̄ tẽ & cré a santa madre Igreja de Roma, & destas nossas almas co vosso precioso sangue remidas, vos fazemos preito & menagẽ, para com ellas vos seruirmos toda a vida, & na hora da morte volas entregarmos como a Deos & Senhor, cujas confessamos q̄ saõ por criaçõ & por redempçãõ. E apos isto disseraõ o Pater noster & a Aue Maria, o Credo, & a Salve Regina muyto bem ditos & pronunciados, q̄ a todos nos fez derramar muytas lagrimas, vêdo aquelles meninos innocentes, em terra taõ apartada, & sem conhecimento de Deos, confessarem a sua ley com palauras tão santas. Acabado isto tudo, por serem ja mais de tres horas despois da meya noite, nos tornamos para a nossa pousada, taõ espantados do que viramos quanto da mesma cousa se pode entender que era razão.



## CAP. CXVII. COMO HUM CAPITÃO TARTARO

### ENTROU COM GENTE NESTA CIDADE DE

#### QUANSY, & DO QUE NELLA FEZ



VENDO ja oito meses & meyo q̃ estauamos neste catiueyro em que passamos assaz de trabalhos & necessidades, porq̃ não tinhamos de q̃ nos sustentassemos, se não de algũas fracãs esmollas q̃ tirauamos pela cidade. Hũa quarta feira treze dias do mez de Julho do anno de 1544, sendo passada mais de meya noite se leuantou em todo o pouo hũa tamanha reuolta & vnião de repiques & gritas, q̃ parecia q̃ se fundia a terra, & acudindo nós todos a casa de Vasco Caluo lhe pregũtamos pela causa daquelle tumulto, & elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, q̃ auia noua certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, cõ mais grosso poder de gente q̃ nenhum outro Rey nõca ajuntara no mundo desde o tempo de Adão até aquella hora, no qual se affirmaua que vinhaõ vinte & sete Reys, & q̃ se dizia q̃ trazião comsigo hũ conto & oitocentos mil homẽs, de q̃ os seisçetos mil eraõ de cauallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, & de Famstir, & de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento & toda a bagage, & o conto & duzentos mil de pé, vieraõ em dezasseis mil embarcações de Laulees, & Iangaas pelo rio da Batampina abaixo, & q̃ el Rey da China por se não atreuer a resistir a tamanho poder, se fora aforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Manicataraõ, que era daly hũa legoa & meya, estaua alojado hum Nauticor do Tartaro com setenta mil de cauallo, sem gente nenhũa de pé, o qual vinha sobre aquella cidade, & que lhe parecia q̃ não tardaria duas horas, com a qual noua ficamos tão fora de nós, que tartameleando hũs cos outros, nem podiamos, nẽ sabiamos fallar a proposito. E preguntandolhe nós o que fariamos, ou q̃ meyo poderiamos ter para nos saluarmos, respondeu elle, & bẽ agastado, o meyo q̃ eu agora, meus irmãos, achaua mais certo de nossa saluação, era acharmonos entre Laura & Curuche ao pé de hũa mouta, onde me eu ja vy muita vezes, mas já que não pode isto ser, encomendemonos a Deos nosso Senhor q̃ nos valha; porq̃ vos affirmo que ha mēnos de hũa hora que eu daua mil taeis de prata a quẽ me pusesse em saluo cõ minha molher & meus filhos, mas que não ouue remedio por estarem ja

todas as portas fechadas, & a muyto bõ recato, & os muros cõ infinidade de gēte que o Chaem lhes tem posta, a fora outros Capitaēs que de sobreselente estāo postos em certos lugares para roldarem, & acudirẽm onde ouer necessidade. Cõ isto passamos os noue cõpanheyros o que ficaua daquella triste noite, em assaz grande aflição, & agonia do espirito, sem nos sabermos dar a conselho, nem determinar no que fariamos, sõmente gemendo & chorando co grande medo & tribulaçãõ em que nos viamos. Sendo ja menham clara, antes q̃ o Sol saisse apparecerãõ os inimigos, & deraõ de sy hũa guerreyra e assaz medonha vista, diuididos em sete batalhas muyto grossas, cõ muytas bandeyras de cãpo quar-teadas de verde & brãco, q̃ saõ as cores da deuõsa deste Rey da Tartaria, & ao sãõ de muytos tãbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namejãõ que estaua hum pouco afastado dos muros, & traziãõ na diãteyra muytos corredores em cauallos ligeiros, que tecendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldauãõ todas as sete bata-lhas, & toda a mais fardagem que vinha na vanguardia. Chegando elles ao pagode com esta ordem que digo, depois de estarem parados quasi meya hora, se orde-naraõ ao som de instrumentos de guerra com que continuamente tãgiãõ, em hũ grosso esquadraõ a modo de meya Lũa, que cercaua toda a cidade em roda. E estãdo pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeterãõ a elles com hũa grita tão espantosa que parecia que se ajuntaua o Ceo com a terra, & aruorando mais de duas mil escadas que para isso traziãõ, lhe deraõ o assalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, & sem nenhum medo. E ainda que no principio ouue algũa resistencia nos de dentro, com tudo nem isso foy bastante para que os inimigos deixassem de effeituãr seu intẽto, por que quebrando com vayuẽs feitos de vigas ferradas, as principaes quatro portas da cidade, mataraõ logo o Chaem com hũa grande quantidade de Mandaryns & gente nobre q̃ com elle acudiraõ a defender a entrada. E com isto sem auer outra nenhũa resistencia, a miserauel cidade foi entrada destes barbaros por oito partes, os quais meteraõ ã espada todos os moradores della sem perdoarem a cousa viua, de maneira q̃ se affirmou q̃ o numero dos mortos passou de sessenta mil pessoas, em q̃ entrarãõ muitas molheres dõzellas virgẽs muyto fermosas & filhas de senhores de muyta rãda. Depois de ser morta toda esta gente, a cidade abrasada, & os edificios de casas particulares, & templos sumptuosos, & tudo o mais que nella auia posto por terra, sem auer cousa que ficasse em pé, se detiueraõ aly sete dias, & no fim delles se tornaraõ para a cidade do Pequim onde entãõ o seu Rey estaua, & donde os mandara a aquelle feito, os quais leuaraõ comsigo infinidade douro & de prata sem outra fazenda nenhũa, por nãõ terem em que a leuassem, porem a toda puseraõ o fogo antes que se partissem, para que os Chins a nãõ lograssem.



Dous dias depois de serem partidos, chegaram a hum castello que se dezia Nixiamcoo, no qual o Nauticor de Lançame general desta barbara gente assentou sem campo, & se atrincheyrou por todas as partes com tenção de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por aly passara para Quansy, lhe mataraõ os Chins aly cem homens em hũa cilada que lhe fizeraõ de que estaua muyto magoado.



CAP. CXVIII. DO ASSALTO Q̃ O NAUTICOR DE  
LANÇAME DEU AO CASTELLO DE NIXIAMCOO, DO  
SUCESSO QUE TEVE, & DO MAIS QUE SOCCEDEO

DAHI POR DIANTE

**D**

ESPOIS que o campo se acabou de alojar & atrincheyrar de todo, & foi posto em quietação, q̃ seria quasi às Aue Marias, o general cõ sós cinco de cauallo o roldou todo seis ou sete vezes, & pôdolhe a guarda & as vigias necessarias, se recolheo ao seu dopo, q̃ era a estácia onde tinha a sua têda, & mãdou chamar secretamête os setêta Capitaês de toda a gête, & lhes descubrio a sua determinação, a qual elles todos lhe aprouaraõ por boa, & tratando do modo q̃ ao dia seguinte se teria no assalto do castello, se assentou q̃ se cometesse à escala vista, & se desse o assalto cõ quinhêtas escadas, que logo naquella noite se fizeraõ prestes & tanto q̃ foy menham clara, ao som dos seus estromêtos de guerra, a q̃ elles chamão paliguindoens, a mayor parte da gête, repartida em quatorze batalhas começou a marchar para o castello cõ passo não muyto apressado, & chegãdo a tiro de frecha, começaraõ logo os soldados cõ grãdes gritas, & estrôdo de muytos estromêtos, a encostar a escadas ao muro, & subindo por ellas acima, elles por entrarem o castello, & os de dentro por lho defenderem, trauaraõ entre si hũa briga tão acesa, q̃ em menos de duas horas o Tartaro perdeo tres mil dos seus. E recolhendose então desordenadamête os q̃ pelejauão, elle se veyo retirãdo para o seu arrayal, onde aquelle ãia esteue quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, & na cura dos feridos, de que tambem ouue hum grande numero, de que a mayor parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tirauão eruadas cõ hũa peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproueitaua. Vendo os Capitaês o mau successo deste assalto, reecosos de lho estranhar el Rey, porque ja no campo auia algũas murmurações, disseraõ ao Nauticor que se elle determinaua de dar segundo assalto, o pusesse em cõselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atreuião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso, & a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, & os fez ajuntar no campo em que estauão as tendas, onde em voz alta de cima de hũ cauallo, lhes fez hũa falla, em q̃ lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, & sobre ella se altercou



hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então se não pode tomar conclusãõ em cousa algũa, & por ser muyto tarde, & auer no cãpo muytos feridos, a que necessariamente se auia de acudir, se assentou q̃ o outro dia seguinte se tornassem todos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resolução no que se tinha altercado, & com isso se recolherãõ cada hum para a sua estancia. Hum destes que se acharãõ neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia comsigo, o qual, por ser homem rico & honrado, vinhaõ com elle tres dos mais principais, conuidados para a cea, os quais despois de terem ceado, vieraõ a praticar no mau successo do dia dantes, & de como o Mitaquer (q̃ assi se chamaua o Nauticor) andaua por isso assaz agastado. E acertando hum destes que estaua na pratica de olhar para nós, por estar mais chegado â prisãõ onde nos estauamos, vio que entẽdiamos o que elles falauãõ, & nos perguntou que gente eramos, & como se chamaua a nossa terra, & de que maneyra nos catiuarãõ os Chins, âs quais perguntas respondemos conforme à verdade do que se podia dizer, de que elle fez algũ caso, & discorrendo mais pela pratica, nos perguntou se pelejauamos na nossa terra, & se era o nosso Rey inclinado á guerra, a que hum dos nossos por nome Iorge Mendez, respõdeo q̃ sy, porque todos eramos criados nella, & exercitados de muyto pequenos, da qual reposta o Tartaro se satisfez tãto, que chamando os seus dous companheyros lhes disse, vinde ouuir estes presos, porque vos certifico q̃ me parecem homẽs em que cabe razãõ: os outros dous se chegaraõ logo, e nos estiueraõ ouuindo algũas cousas que lhe contamos de nós acerca do infortunio da nossa prisãõ. E não cessando elles de nos fazerem pregũtas, a que nos respondemos o melhor que soubemos, hum delles que se mostraua mais curioso disse ao Iorge Mendez, que era o que fallaua com elles, se algum de vós outros, pelo muyto q̃ dizeis que tendes visto do mundo, entendesse, ou soubesse algum ardil, com que o Mitaquer Nauticor de Lançame pudesse tomar este castello, eu vos affirmo que em vez de serdes vós seus catiuos, o será elle vosso, a que o Iorge Mendez, inconsideradamente, & sem entender o que fallaua, nem o em que se metia, respondeo, Se o senhor Mitaquer, Nauticor de Lançame nos der um assinado seu em nome del Rey de nos mãdar por seguros nas agoas do mar da ilha de Ainãõ, donde nos possamos yr liurementemente para nossa terra, quiça que lhes farey eu tomar o castello cõ muyto pouco trabalho. Hum dos Tartaros que aly estauãõ, homem velho & no parecer graue & de autoridade, do qual se dezia que era muyto aceito ao Mitaquer, lhe respondeo aluoroçado, ve bem o que dizes, porque te affirmo que se isso fizeres te será fogo concedido quãto pedires, & muyto mais ainda do que podes pedir. Nos então vendo em que o Iorge Mendez se queria meter, & da maneyra que se penhoraua no que prometia, & que os Tartaros lançauãõ mão disso, o reprehendemos todos dizendo que se não metesse em cousa que nos desse trabalho, & nos pusesse em risco de perdermos as vidas, a que elle respondeo algum tanto agastado, bofé

senhores, que quanto a minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros ma quisesse jogar à primeyra, vos certifico que cõ quaisquer duas sotas a metesse logo no primeyro inuite, porque bem entendido està que não he esta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nos, como fazẽ os Mouros de Africa, & ja que assi he tanto monta oje como a menham. E lembreuos o que lhe vistes fazer em Quansy, & por ahy julgareis o q̃ vos podem fazer a vòs. Os Tartaros ficaraõ algum tanto espantados de nos verem altercar hũs cos outros, & falarmos alto, que he cousa que elles entre sy não costumã, & nos reprenderã com boas palauras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto & desentoadado, pois não tem freyo na lingua, nem chauce na boca, que de homens que cingem espadas, & tiraõ com frechas na furiosa tormenta da guerra, mas que se o Iorge Mendez puzesse em effeito o que lhe tinha dito, o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pedisse: & cõ isto se despediraõ hũs dos outros, & se recolheo cada hum à sua estancia, por serem ja quasi as onze horas da noite, em que o quarto da prima se acabara de render, & os Capitães da guarda roldauão o cãpo ao som dos seus estromentos, como costumão em semelhantes tempos.



CAP. CXIX. DO ARDIL QUE JORGE MENDEZ DEU

PARA SE TOMAR O CASTELLO, & DO ASSALTO

QUE SE LHE DEU, E DO SUCCESSO DELLES



QUELLE dos tres Capitaes Tartaros, de que atras fica dito, que era muyto accito do Mitaquer general daquelle campo, lhe foy logo dar conta do q̄ passara com Iorge Mendez, & lhe fez disso muyto mayor caso do q̄ a cousa em sy era, & lhe disse que o deuia de mandar chamar, & ouuilo, porq̄ quiçá lhe satisfariao suas razoes de tal maneyra, que lâçaria mão por ellas, & que quando lhe não parecessem bem,

que pouco se perdia nisso, & o Mitaquer lhe pareceo bom aquelle conselho, & mandou logo recado ao Tileymay, que era o Capitão q̄ nos tinha a seu cargo, que nos leuasse lâ, & elle o fez logo com muyta presteza. Chegando nós assi presos como estauamos à tenda do Mitaquer, o achamos em conselho com todos os setêta Capitaes, do campo, & seria ja quasi ás duas horas despois da meya noite, elle nos fez gasalhado com sembrante afabel, porem graue & seuro, & fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em q̄ de tres em tres vinhamos presos, & nos preguntou se queriamos comer, a que nós respõdemos que sy, porque auia ja tres dias q̄ nolo não dauão, o que elle estranhou muyto ao Tileymay, & o reprendeo com algũas palauras, & logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, & adês de chacina cruas em talhadinhas, com que nós, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostrauão gosto de nos verem comer, & disseraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem â mingoa, como parece que ouuera de ser, não fizeste tão pouco que não fosse ganhares esses noue escrauos, que para te seruirem em Lâçame te hão de ser muyto bõs, & quiçá que tambem para os venderes por mais de mil taéis, do qual dito hũs & os outros estiueraõ entre sy gracejãdo hum grande espaço: & tornando de nouo a nos mandar trazer mais arroz, & feijões cozidos com bringellas, nos rogou que comessemos, porq̄ folgaua muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nos então demos de muyto boa vontade. Despois que tiemos comido tratou co Iorge Mendez pela informação que lhe tinhão dado, do modo que se teria no tomar do castello, & lhe fez muytas pro-

messas de grandes honras, & rendas, & valia com el Rey, ou liberdade para todos noue, com outras muytas vantagẽs de que nos encheo bem as medidas, porque lhe affirmaua que se por seu meyo lhe desse Deos aquella victoria com que elle tomasse vingança dos seus inimigos como desejaua, & o sangue dos mortos estaua pedindo, que elle o fizesse em tudo quãto pedisse semelhante a sy, ou ao menos, a qualquer de seus filhos, de que o Iorge Mendez ficou hum pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceo que a cousa chegasse a tanto, & lhe respondeo que daquelle caso elle não dissera mais a aquelle homem senão que por ventura diria com se tomasse o castello se o visse por seus olhos mas que como fosse menham, elle o rodearia todo, & o veria muyto bem, & então lhe diria o modo q̄ para isso se poderia ter, da qual reposta o Mitaquer com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & lha louuarão muyto. Então nos mandarão agasalhar em outra tenda junto desta em que elle estaua, onde passamos o que restaua da noite com boa guarda que se teue sobre nós, & Deos sabe quão atemorizados, porque bem sabiamos que se a cousa não socedesse como elles desejauão, nos auião de fazer a todos em quartos, porq̄ a cousa de que fazem menos caso he de matarem vinte & trinta homẽs por valia de quase nada, sem terem respeito a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia, sendo ja passadas as noue horas, o Iorge Mendez, & outros dous de nós que lhe derão licença que leuasse consigo, forão leuados por trinta de caualllo a ver o castello, & depois de bem vista a fortaleza & o sitio delle, & o por onde & como se poderia tomar, o tornarão a leuar ao Mitaquer, que com grande aluoroço o estaua esperando, ao qual elle deu relação do que vira, & lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, & com pouco risco, de que o Mitaquer ficou tão contête que não cabia de prazer. E mandandonos logo tirar a todos noue a parte das prisões que ainda tinhamos, que eraõ as ferrepeas dos peis, & as cadeas dos pesçoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, & cūprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhũa, & de nos passar logo disso hum sormão assinado com letras douro, porque pudessemos descançar na verdade da sua palaura. E mandandonos vir de comer, nos mãdou assentar junto de sy, & nos fez outras muitas hõras ao seu costume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arrecessos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não socedesse conforme à esperança que o Mitaquer tinha cõcebida. Logo naquelle mesmo dia se tomou conclusaõ com todos os Capitaẽs sobre a ordem que se auia de ter no cometer do castello, de que o Iorge Mendez daua a traça & era o mestre do campo, por quem tudo se governaua, & se cortou infinidade de faxina para se entulhar a caua, & se fizeraõ mais de trezẽtas escadas muyto fortes & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntouse mais hũa grande soma de cestos & enxadas que se acharão pelas casas das pouoações despejadas, & a mayor parte da gente andou todo este



dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se aua de dar o assalto, & sempre o Iorge Mendez andou a cavallo junto co Mitaquer, & muyto fauorecido delle, com que todos enxergamos logo nelle, hum nouo espirito & oufania, tão differente dos dias atras, que espantados nós desta nouidade que viamos nelle não faltaraõ algũs que mouidos desta nossa mã natureza que sofre muyto mal estas differenças, viessem a murmurar delle dizendo a modo de donayre & torcendo os fucinhos, que vos parece deste perro? ou nós por seu respeito auemos todos a menham de ser feitos em quartos, ou elle, se lhe este negocio socede como imagina, ha de ter tamanha valia cõ estes barbaros, que nos auemos de auer por honrados de o seruirmos toda a nossa vida. Ao outro dia, duas horas ante menham ao som dos palosguindoës, que são os seus ataballes, & de outros muytos estromentos de guerra, que elles vsaõ, toda a gête do campo foy posta em ordenança, repartida em doze batalhas, de que se fizeraõ cinco fileyras muyto compridas, & hũa cõtrafileyra que na vanguardia, a modo de meya lũa cingia todo este câpo, & nas pontas hião os gastadores com toda esta maquina de faxina, escadas, cestos, & enxadas para vazare a caua, & a entulharem até ficar igual com a terra. Marchando tudo com esta ordem, chegaraõ ao castello ja dia claro, o qual neste tempo estaua muyto fornecido de gente, & ornado de muytos estendartes de seda, & guioës compridos à Charachina. Logo em chegando, a primeyra salua q̃ se derão os de fora & os de dẽtro, foy de muytas frechadas, & de muytos arremessos de zargunchos, & de pedras, & de panellas de cal em pó, & algũas de fogo, em que se gastou quasi meya hora, & apos esta salua, logo os Tartaros sangraraõ a caua por seis ou sete partes, & entulhandoa com muyta presteza com faxina & terra, foraõ logo as escadas todas juntamente encostadas ao muro, que ja ficaua muyto baixo por causa do entulho, o Iorge Mendez foy o primeiro que subio pelas escadas, acompanhado de dous dos nossos, que como amoucos, hião determinados de morrerem, ou fazerem cousa com que se sinalassẽ, & prouue a nosso Senhor que lhe socedeo bem, assi por serem elles os q̃ fizeraõ esta primeyra entrada, como por aruorarem o primeyro guiaõ, de que o Mitaquer com todos os mais que estauão com elle ficaraõ taõ espantados que dezião hũs para os outros, se o Rey desta gente cercara o Pequim como nós o cercamos, o Chim perdera mais depressa a sua hõra do que lha nós fizemos perder. E subindo logo nas costas destes tres Portugueses todos os Tartaros que estauão ao pé das escadas, o que tambem fizeraõ com muyto esforço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como os Iapoës, em muyto breue espaço foraõ encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quais com o impeto q̃ leuauão fizeraõ retirar os Chins, & a briga se traou entre hũs & os outros tão braua, & tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, & o castello tomado cõ morte de dous mil Chins & Mogores

que estauão dentro nelle, & dos Tartaros não mais q̄ até cento & vinte. Apos isto se abrião logo as portas com grãdes festas & regozijos de muytos tangeres em sinal de vitoria. E o Mitaquer com todos os Capitaes & gente nobre entrarão dentro, os quais vendo a grande quantidade dos mortos que estaua na praça do castello, ficarão ainda muyto mais espantados, & sem fazer caso dos seus que tambem aly acabaraõ, mandou queymar as badeyras dos Chins, & embandeyrar o castello das suas, com outra noua cerimonia de tãgeres & festas ao seu modo, & fez merces aos feridos, & armou alguns cavaleiros com insignia de hũa manilha douro. Isto acabado, que seria quasi à hũa hora depois do meyo dia, comeo dentro com alguns amigos & priuados seus, em sinal de mayor triunfo. Ao Iorge Mendez & aos outros Portugueses deu tambem manilhas douro, & os mandou assentar junto de sy, & depois q̄ comeo, se sahio para fora com todos os que estauão com elle, & mandou derrubar todo o muro em roda, & depois de ser raso co chaõ, lhe puseraõ o fogo com muytas ceremonias a modo de triumpho de muytos tangeres & gritas, & o borrifou todo por cima com sangue, & mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça estauão, & aos seus mandou enterrar, & curar os feridos, & isto acabado se recolheu para a sua tenda cõ grande apparatus de cauallos a destro, & porteyros de maças, & gente de guarda, leuando sempre junto consigo o Iorge Mendez a cauallo, & nõs os oito com todos os mais Capitaes & gente nobre a pé. E chegando á sua tenda, que tambem estaua com insignias de festa, mandou dar ao Iorge Mendez mil taes de merce, & a cada hum de nõs cento sómente, de que algũs que presunção de mais honrados, ficarão bem tristes & descontentes por se lhe ter menos respeito q̄ ao Iorge Mendez, por cuja industria se principiara & effectuara este bõ successo, o qual foy causa de sermos todos liures & postos cõ honra em nõssa liberdade.



CAP. CXX. DO CAMINHO QUE O MITAQUER FEZ

DESTE CASTELLO DE NIXIAMCOO ATÊ CHEGAR

AO ARRAYAL QUE EL REY DOS TARTAROS

TINHA SOBRE A CIDADE DO PEQUIM

**T**

ANTO que ao outro dia foy menham clara, como aquy ja não auia que fazer, o Mitaquer determinou de seguir seu caminho para a cidade do Pequim, onde então el Rey estaua, como atras ja fica dito, & posto o campo na ordenança com que costumaua de caminhar, abalou daquy às oito horas, & marchando a passo cheyo ao som dos seus estromentos, se foy alojar ja quasi meyo dia a hũa ribeyra muyto fresca, & de grandes pumares de muyta fruyta, em algũs dos quais auia casas nobres que deuião de ser quintãs, mas tudo ja despejado & sem gente, nem fato, nem gado, nem cousa algũa de que estes barbaros pudessem lançar mão: passada a força da calma, que seria quasi às tres horas, se leuantou, & seguiu seu caminho, & com meya hora da noite se foy alojar em hũa boa pouoação q̄ estaua à borda do rio, por nome Lautimey, a qual tambem achamos sem gẽte, porque toda a terra estaua desabitada com medo deste cruel barbaro que a nenhũa cousa perdoaua nẽ daua vida. Ao outro dia, sendo ja menham clara, este exercito tão cruel & tão barbaro como o seu Capitão, pôs fogo á pouoação, & a outros muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estauão, o que tambem cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, & muyto plano, todo de sementeyras, que a este tempo estaua menos de meyo cegado, & tudo o mais do trigo que nelle estaua ainda por cegar, que era a mayor parte, foy consumido do fogo de tal maneyra, que não ficou nelle cousa que não fosse desfeita em cinza. Acabada esta obra, assaz digna de quem a fez, o campo se abalou daquy todo, no qual aueria sessenta & cinco mil de cauallo, porque os mais ficaraõ mortos, assi na tomada de Quansy, como na do castello de Nixiancoo, & seguindo seu caminho, chegou a hũa serra que se chamaua Pommitay, onde se alojou aquella noite, & ao outro dia pela menham se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly sete legoas, & chegãdo às tres horas depois do meyo dia a hũa ribeyra que se chamaua Palemxitau, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra de cento de cauallo, o qual auia ja dous dias que aly o estaua esperãdo,

& lhe deu hũa carta del Rey que trazia para elle, a qual elle estimou muyto, & a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de cortesias. Daquy desta ribeyra até o arrayal del Rey, que podião ser duas legoas, caminhou cõ a gēte fora da ordenança que ate aly trouxera, assi por se não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o estaua esperando, como tambem pela outra que os senhores trazião consigo, a qual era tanta q̃ todos os cãpos eraõ cheyos della, sem auer cousa que pudesse romper por nenhum caminho, & chegados assy com esta ordem, ou antes desordem, ao castelo de Lautir, q̃ era o primeyro forte de noue espias que tinha o campo, em que auia hũa grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para levar o Mitaquer consigo. O Mitaquer chegãdo a elle, que estaua esperando â entrada do castello, se deceo do cauallo em que hia, & tirou da cinta o terçado que leuaua, & lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia vsada entre elles. O principe lhe fez muyto gasalhado, & com sembrante alegre lhe deu os parabēs da honra & fama que ganhara na tomada de Quansy, apos isto se retirou atras dous ou tres passos com outra noua cerimonia, & leuando a voz com hũa falla ja mais isenta, como quem representaua a pessoa do Rey em cujo nome vinha, lhe disse: Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimãdo do seu vestido, o qual por poder de grandeza senhorea os cetros da terra, & as ilhas do mar, te mãda dizer por mim seu escrauo, que a tua honrosa vinda seja tão agradauel diante da sua presença como a doce menham do verãdo, no qual o banho das agoas frias mais satisfaz nossa carne, que sem nenhũa detença te apresses a ouuir a sua voz, & que neste cauallo ajaezado do seu tisouro te leue junto comigo, porque fiques igual na honra cos mayores da tua corte, & conheção os que te virem yr desta maneyra, que es tu membro forte a quem o agro das armãs dà tal galardãdo. O Mitaquer prostrado por terra, cõ as mãos aleuantadas lhe respondeo, cem mil vezes seja trilhada minha cabeça co calcanhar do seu pé, para que a diuisa da sua pegada abranja a todos os da minha geraçãdo, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho, & caualgando entãdo no cauallo que este principe lhe dera ajaezado com arreyos douro, que deziãdo que era da pessoa del Rey, se pos â sua mão direyta, & começarãdo a caminhar cõ grãdissimo aparato & majestade, de muytos caualllos a destro, & porteyros com maças de prata ao nosso modo, & hũa guarda de seiscentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de cauallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quais juntos com outra muyta quantidade de barbaros & desentoados estromentos, faziãdo tamanha matinada, q̃ não auia quem se pudesse ouuir com elles, & em toda a distancia deste caminho q̃ seria quasi de legoa & meya, era tanta a gente de cauallo que não auia poder romper por parte



nenhã. Chegando o Mitaquer com este triumpho aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nós por hum homem seu para o dopo da estancia onde tinha o seu aposento, & nos disse que ao outro dia mais deugar nos apresentaria a el Rey, onde fomos bem agasalhados, & providos do necessario muyto abastadamente.



CAP. CXXI. DA MANEYRA QUE O MITAQUER NOS  
LEVOU PARA NOS APRESENTAR A EL REY & DO QUE  
VIMOS & PASSAMOS ANTES DE CHEGARMOS A VELLO

**D**

ESPOIS de auer quatorze dias q̄ eramos chegados a este arrayal, hũa quarta feyra pela menham, este Mitaquer nosso general nos mandou chamar á sua tenda onde então estaua acompanhado dalgũs homẽs nobres, perante os quais nos disse, a menham a estas horas estay todos prestes para vos eu cumprir o que vos tenho prometido, que he verdes a face daquelle que temos por senhor, & esta merce que vos foy feita por meu respeito, juntamente com a liberdade que vos he concedida, alcancey eu oje por hõra muyto grande aos peis da sua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu estimey tanto por amor de vòs como a tomada de Nixiancoo, de que lâ direys algũa cousa, se fordes tão ditosos que se vos pergunte. E lembrouos que estimarey eu muyto lembraruos lâ nessa terra do cabo do mundo onde me dizeis q̄ he a vossa patria, que compri eu comusco minha palaura, & que fuy nisso tão pontual que quiçá deixey de pedir outra cousa a el Rey de mais meu proueito, por lhe mostrar que só desta teria mais gosto, a qual elle logo concedeo, com mostras de tamanhas honras, que vos confesso que eu sou o que nessa parte vos fico deuẽdo muyto mais do q̄ me vòs deueis a mym, a q̄ nós todos noue nos prostramos no chão, & com as cortesias deuidas a tão boa noua, respõdemos, saõ tamanhas, senhor, as merces q̄ nos tẽs feitas, que queretas agradecer cõ as palauras, como a gente do mundo custuma de fazer no tempo dagora, entẽdemos que serà mais ingratiidãõ que verdadeyro & deuido agradecimento, por onde nos parece q̄ o mais acertado serà o silencio metido na alma que Deos em nõs pos. E ja que a lingoa nos não serue para isto, pois não pode formar palauras que seãõ capazes de satisfazer a tamanha obrigaçãõ como esta em que todos te estamos, sertuirnosha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas & gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos & a terra, o qual por sua infinita bondade & misericordia quiz tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que as suas fracas forças não podẽ chegar, que a ty & a teus filhos de tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viueres muyto largos annos. Entre os



homẽs que entãõ acompanhãõ o Mitaquer, estaua hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias & dos principais senhores do reyno, & que aly era Capitãõ da gente estrangeyra, & das badas da guarda do cãpo, a quem se tinha mais respeito q̃ a todos os outros que estauãõ presentes: este, quando ouuiu a nossa resposta, pos os olhos no Ceo & disse, ó quem pudesse perguntar a Deos pela declaraçãõ deste segredo, a que o nosso pobre entendimento não pode chegar, que por causa quiz que gente tão aussia do conhecimento da nossa verdade responda assi improuiso com hũa doçura de palauras tão agradaueis aos ouvidos, que vos affirmo que estou em dizer, & quasi que a isso poria a cabeça, que da conta de Deos & do Ceo sabem mais dormindo, que nós todos esportos, donde se pode infirir que terãõ entre sy sacerdotes que entendãõ do que vay das estrellas para cima muito mais que os nossos bonzos da casa Lechune: a que os outros responderãõ, tem vossa grandeza tanta razaõ no que diz, que quasi deuemos todos ter isso por fé, pelo que nos parece que fora muyto acertado não os deixar yr desta terra, porque nos puderãõ, como mestres, insinar o q̃ sabem das cousas do mũdo. A isto respondeo o Mitaquer, affirmouos a todos que por nenhũ caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o tisouro da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palaura, com que se perderia toda a reputaçãõ da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem q̃ sejãõ: & voltandose para nós nos disse, vos outros ideuos muyto embora, & a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, & com isto nos fomos todos tão contentes quãto era razãõ. Ao outro dia às horas que nos disse, nos mandou à tenda noue cauillos bem concertados, nos quais caualgamos, & nos fomos à sua tenda, & elle se pos num piambre, que he como andas entre nós, o qual leuauãõ dous cauillos cõ bos jaezes, & hia todo cercado em roda dos seus sessenta alabardeyros, cõ seis pagẽs bem vestidos, em quartaos brancos, & nós os noue hum pouco atras em nossos cauillos, & toda a outra mais gente a pé, & leuaua seus estromentos de estado, que de quando em quando tangiãõ, sem outro mais fausto nem apparato algum, & desta maneyra abalou para onde estaua el Rey, o qual estaua aposentado naquelle grande & sumptuoso edificio da Nacapirau, a q̃ os Chins chamãõ Raynha do Ceo, de que atras ja fiz mençãõ no capitulo cento & dez. E chegando às primeyras tranqueyras do dopo del Rey, que se chamaua Xuxiapom, se deceo do piambre, & todos os mais com elle para falar ao Nautaraõ, & com algũas cerimonias gentilicas lhe pedio licençã para entrar dentro, o qual lha concedeo. E subindo o Mitaquer outra vez no piambre, entrou co mesmo fausto q̃ leuaua destas portas para dentro, onde o nós seguimos a pé, & chegou até hũa varanda rasa, muyto comprida, na qual estaua hũa muyto grande somma de gente nobre, aly decendo-se outra vez do piambre, nos disse q̃ aly o esperassemos, porque hia saber se estaua el Rey em tempo para se lhe poder fallar, & aly ficamos todos

por espaço de quasi hũa hora. Neste meyo tempo, vendo algũs dos nobres que estauão na varanda, que eramos nõs estrangeyros, & gente que ainda aly não tinham visto, nos chamaraõ para dentro, & com muyto gasalhado nos assentaraõ junto comsigo, onde estiuemos hum grande espaço vêdo voltear hũs trejeitadores & câtar, de que elles faziaõ muyto caso, mas nõs muyto pouco, assi pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios & desengraçados. Sendo ja passada quasi hũa hora, o Mitaquer tornou de là dentro, & trouxe comsigo quatro moços pequenos muyto fermosos, vestidos de hũas marlotas compridas de giroẽs verdes & brancos, & suas xorcas douro nos peis, aos quais toda a gente se leuãtou em pé, & tirando os treçados que tinham nas cintas os puseraõ no chaõ, com hũa noua cerimonia de cortesia que nos pareceo muyto bem, dizêdo por tres vezes, faly hincane midoo patinau dacorem, que quer dizer, cem mil annos viua o senhor de nossas cabeças. E estando nõs todos ja neste tempo prostrados por terra, cos rostos no chãõ, hum dos moços nos disse com voz isenta & bem entoada, alegrayuos homens do cabo do mundo por ser chegada a hora de vosso desejo, em que vos serà concedida a liberdade q̃ o Mitaquer q̃ aquy está vos prometeo no castelo de Nixiancoo, erguey vossas cabeças do chãõ, & leuãtay as mãos ao Ceo, dando muytas graças ao Senhor q̃ esmaltou as estrellas na noite quieta do nosso descãço, pois permitio por sy só, sem merecimento de carne nenhũa, auer neste desterro quem em seu nome libertasse vossas pessoas, a que todos assi como estauamos prostrados no chaõ dissemos pelo dito do lingoa que nos insinaua, chegue a nossa ventura a seu pe trilhar nossas cabeças, a q̃ os moços respõderaõ, concedaous o senhor esse dom de riqueza.



CAP. CXXII. DO MAIS QUE VIMOS ATÈ

CHEGAMOS ONDE EL REY DOS TARTAROS

ESTAVA, & DO QUE PASSAMOS COM ELLE

**E**STES quatro moços & o Mitaquer q̄ era o q̄ nos guiaua, passaraõ daquy por hum corredor armado sobre vinte & seis colunas de bronzo, & delle entramos em hũa grande sala de madeyra como terecena, na qual estaua muyta gente nobre, em que auia alguns estrangeyros Mogores e Persios, Berdios, Calaminhãs, & Bramas do Sornau Rey de Sião. E passada esta casa, em que não ouue detença de cerimonia nenhũa, chegamos a outra que se chamaua Tigihipau, na qual tambem auia outra grande soma de gente, porem esta estaua armada, & toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomaua todo o comprimento dá casa, & toda esta gente tinha seus treçados guarnecidos de chaparia douro postos ás costas. Aquy detiueraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas ceremonias algũas perguntas, & dandolhe juramento sobre as maças que os quatro moços leuauão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chão por tres vezes. E com isto lhe deraõ entrada por outra porta que estaua defronte, & chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como crasta de conuento, no qual estauão quatro fileyras de estatuas de bronzo em figura de homens a modo de saluagens com maças, & coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro, os quais idolos, ou gigantes, ou o que quer q̄ eraõ, tinhão daltura vinte & sete palmos, & seys de largo nos peytos, eraõ nos sembrantes assaz feyos & malassombrados, co cabello crespo, & feito em grenhas a modo de cafres, & pregũtando nõs aos Tartaros pela significação daquellas figuras, nos disseraõ que eraõ os trezêtos & sessenta deoses que fizeraõ os dias do anno, paraque em todos elles a gente continuamente os venerasse pelo beneficio da criação dos fruytos que nelles a terra produze, os quais o Rey Tartaro aly trouxera de hum grande templo chamado Angicamoy que tomara na cidade Xipatom na capella dos jazigos dos Reys da China para triumphar delles quando se embora tornasse para sua terra por que se soubesse por todo o mundo que a pesar do Rey da China lhe catiuara os seus deoses. Neste terreyro que digo entre hum laranjal que nõ meyo delle estaua, cercado de hũa latada de era, & alecrim, & roseyras, com outras muytas diuersidades de eruas & flores

que não ha nesta nossa Europa, estaua hũa fantastica tenda armada sobre doze balaustres de pao de canfora, enxerido cada hum delles em quatro troços de prata a modo de cordoês de frades, mais grossos que hum braço, dentro da qual tenda estaua hũa tribuna rasa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, com hum guardapoo por cima a modo de sobreceço, marchetado de muytas estrellas de prata, & co Sol, & Lũa, & algũas nuuês, hũas brancas, & outras da cor daquellas que apparecem quando choue, todas feitas de esmalte, com tanto artificio, & tanto ao natural, que quasi se enganauão os olhos com ellas, parecendolhe que trazião agoa, & tudo o mais muyto perfeito, assi na proporçãõ como na pintura. No meyo desta tribuna estaua hũa grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamaua Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que tãbem se tomara no templo de Angicamoy de que atraz fiz menção, & ao redor desta estatua estauão, trinta & quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, & com ambas as mãos leuantadas para ella como que a venerauão, & logo à entrada da tenda estauão quatro moços muyto gentishomens, & ricamente vestidos, que com seus encensarios a rodeauão por fora de dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se dauão em hum sino se prostrauão por terra, & se encensauão hũs aos outros, dizêdo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu alitau xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado assi como cheyro suaue, porq̃ nos ouças. Em guarda desta tenda estauão sessenta alabardeyros q̃ afastados hum pouco della a cercauão toda em roda, os quais estauão vestidos de couro verde escodado, cõ suas celadas ricas & bem lauradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectaculo assaz fermoso & de grãde magestade. Passado este terreyro entramos noutro aposento em q̃ auia quatro casas muyto ricas & bem cõcertadas, nas quais estaua muyta gẽte nobre, assi de naturais como de estrangeyros. Daquy passando mais adiãte, seguindo o Mitaquer & os quatro moços, chegamos á porta de hũa grande sala terrea, fabricada ao modo de igreja, na qual estauão seys porteyros de maças, que com hũa noua cerimonia que tiueraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, sem darem entrada a outra nenhũa pessoa. Nesta casa estaua este Rey Tartaro acompanhado de muytos principes & senhores, & capitães naturais & estrangeyros, entre os quais estauão os Reys de Pafua, Mecuy, Capimper, & Raja Benão, & o Anchesacotay, & outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais vestidos de vestiduras ricas, & de festa, estauão todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos: & ao longo della hum pouco mais afastadas estauão trinta & duas mulheres muyto fermosas, que tangendo em diferentes estromentos, fazião hũa musica muyto para folgar de ouuir. A pessoa del Rey estaua encima do piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle estauão em joelhos,



com suas maçãs douro pequenas a modo de cetros, postas aos ombros, logo mais atrás estaua hũa moça muyto fermosa, & muyto ricamente vestida, que com hum abano o abanaua de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer nosso general, & muyto açoitada a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia & tamanho nome em todo o exercito. El Rey seria de idade de quarenta annos, de estatura comprida, & de poucas carnes, & bem assombrado, tinha a barba curta, & com bigodes à Turquesca, os olhos algum tanto achinados, de aspecto seuro e graue, vestido em hum quimão roxo a modo de opa, recamado de perolas, & nos peis hũas alparcas verdes, lauradas de ouro de canutilho guarnecidas das mesmas perolas, & na cabeça hũa celada de citim roxo, com hũa borda de diamantes & rubins entressachados huns pelos outros. Antes de chegarmos a elle dez ou doze passos, fizemos nossa cortesia, beijando o chaõ tres vezes com outras cerimonias que os interpretes nos insinauão. El Rey mandou então que cessasse a musica dos estromentos, & disse ao Mitaquer, pergunta a essa gente do cabo do mundo se tem Rey, & como se chama a sua terra, & que distancia auerá della a esta do Chim em que agora estou, a que hum da nossa companhia em nome de todos respondeo, que a nossa terra se chamaua Portugal, cujo Rey era muyto grande, poderoso, & rico, & que della a aquella cidade do Pequim aueria distancia de quasi tres annos de caminho, de que elle fez hum grande espanto como homem que não tinha esta maquina do mundo por tamanha, & batendo tres vezes na coxa com hũa varinha que tinha na mão, & os olhos postos no Ceo como que daua graças a Deos, disse alto q̄ todos o ouirão, Julicauão julicauão minaydotoreu pismão himacor dauulquitaroo xinapoco nifando hoperau vuxido vultanitirau companoo foragrem hupuchiday purpuponi hincau, que quer dizer, ò criador, ò criador de todas as cousas qual de nós outros pobres formigas da terra poderã comprender as marauilhas da tua grandeza? fuxiquidane, fuxiquidane, venhão câ, venhão câ, & acenando com a mão nos fez chegar até os primeyros degraos da tribuna onde os quatorze Reys estauão assentados, & nos tornou a perguntar como homẽ espantado do que tinha ouvido, pucau, pucau? que quer dizer quanto? quanto? a que respondemos o mesmo de antes, que quasi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, que porque não vinhamos antes por terra que auenturarmonos aos trabalhos do mar? a que se respondeo que por a terra ser muyto grande, & auer nella Reys de diuersas nações que o não consintirião, a que elle tornou, que he o que vindes buscar a essoutra, porq̄ vos auenturais a tamanhos trabalhos? & declarandolhe então a razão disto pelas melhores, & melhor enfeitadas palauras que então o correrão, esteue hum pouco suspenso, & bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disse, para hũ homem velho q̄ estaua junto delle, conquistar esta gẽte terra tão alongada da sua patria, dã claramente a entender que deue de auer entre elles muyta cubiça & pouca justiça, a que o velho, que se chamaua Raja Benão, respondeo, assi parece

que deue ser, porque homẽs que por industria e engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhes faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, & a cegueyra que lhes causa a sua cobiça. he tamanha que por ella negão a Deos, & a seus pays. Da qual réposta algũs dos que estauão presentes, segundo delles infirmos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesaõs & galantes, de que el Rey gostaua muyto. Então tornarão as molheres a tocar seus estromẽtos, em que se gastou mais algũ pouco espaço, & el Rey se recolheu para outra casa só com as molheres que tangião, & com a moça que o auanaua, sem nesta volta entrar homem nenhum. E chegando hum dos doze meninos que trazião os cetros ao Mitaquer, lhe disse da parte de sua irmam que el Rey lhe mãdaua que se não fosse, o que elle teue por honra muyto grande, por lhe ser dado o recado perãte aquelles Reys & senhores q̃ estauão na casa. E com isto se ficou aly, & nos mandou que nos fossemos para a nossa tenda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nós ao filho do Sol.



CAP. CXXIII. COMO ESTE REY TARTARO LEVAN-  
TOU O CERCO QUE TINHA POSTO À CIDADE DO

PEQUIM, & SE FOY PARA SUA TERRA, & DO QUE

FEZ ATÉ CHEGAR A ELLA



UENDO ja quarenta & tres dias que eramos chegados a este arrayal, dentro dos quais ouue algũs combates & escaramuças entre os cercadores & os cercados, & dous assaltos a escala vista, a q̃ os de dentro resistiraõ valerosamente, como homẽs determinados, vendo este Rey Tartaro quanto ao reuẽs do que cuydara lhe tinha socedido aquella empresa, em que tinha gastado tanto de sua fazenda, pôs o negocio

em conselho geral, para o qual foraõ juntos todos os vinte & sete Reys que aly tinha comsigo, & muytos principes & senhores, com a mayor parte dos Capitaẽs, & nelle se assentou que visto ser ja entrada de inuerno, & os campos começarem ja de se alagar, & as agoas dambos os rios virem com tâto impeto & força q̃ lhe tinhão ja desfeito a mayor parte dos vallos & tranqueyras de todo o arrayal, & juntamẽte serlhe ja morta muyta gente de doença, & ella yr em tanto crescimento, que não auia dia em que não morressem quatro & cinco mil homens, & a falta de mantimentos ser tamanha, que os Capitaẽs não podião sustentar as mesas, nem os caualllos, q̃ de reção para isso lhes dauão, erão bastantes para a menor parte da gente baixa, lhe era forçado levantar o cerco, & yrse antes que de todo entrasse o inuerno, porque se esperasse aly mais, corria risco de se perder. Estas razoẽs ouue el Rey por boas, & determinou de fazer o que lhe aconselhauão, inda que era muyto contra sua vontade, por entender que era assi necessario. E mandou logo embarcar toda a gente de pê, com todas as muniçoẽs que auia no campo, & dar fogo ao arrayal: & elle se partio por terra com sós trezentos mil de cauallo, & vinte mil badas. E feita a conta de toda a gente que era morta, se achou pelas listas dos Capitaẽs, que eraõ quatrocentos mil homẽs, de que a mayor parte morrera de doença, & trezentos mil caualllos, & sessenta mil badas, que se comerão em dous meses & meyo que tuerão de esterilidade. De maneira q̃ de hũ cõto & oitocentos mil homẽs com que partio do seu reyno para cercar esta cidade do Pequim, sobre a qual esteue seis meses & meyo, leuou menos setecentos & cinquenta mil, os quatrocentos & cinquenta mil que morreraõ de peste, fome, & guerra, & trezentos mil que se lançaraõ

cos Chins pelo grande soldo que por isso lhe dauão, a fora muytas ventagês de honras & merces de dinheyro que lhe fazião continuamente. E não he isto muyto de espantar, porque a experiencia nos tem mostrado que isto só tem muyto mais força, que todas as outras cousas quantas câ na terra podem obrigar os homês. Partido este Rey Tartaro desta cidade do Pequim hũa sexta feyra dezasete dias do mes de Outubro, com sos trezentos mil de cauallo (como atras disse) dos seiscentos mil, que trouxera comsigo, esse mesmo dia ja quasi noite se foy alojar a hũa ribeira que se chamaua Quaytragum, & ao outro dia hũa hora ante menhã, tocando muytos tâbores & pifaros, & outras muytas diuersidades de instrumêtos guerreiros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe era dada, mandando diante seus atalayas, & corredores, & ordenando Capitães da vanguardia, & teuguaxés, que he outro modo de força que elles costumão levar detras de toda a bagage, & gente de seruiço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se costuma entre nòs, & marchãdo com esta ordenança, chegou ja quasi á vespera a hũa cidade que se chamaua Guijampee, a qual achou de todo despejada, & como a gente repousou hũa hora & meya, que era o que tinha por regimento, se leuanteo daly o campo, & tornou a marchar com passo cheyo, & se foy alojar ao pé de hũa grande serra que se dezia Liampeu, donde tambem se abalou logo no quarto dalua. Com esta ordem caminhou dezassete dias a oito legoas por dia, & no cabo delles chegou a hũa boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil vezinhos, na qual foy aconselhado que se prouesse de mantimentos, porque ja então hia muyto falto delles. E para isto se cometeo a cidade toda em roda a escalla vista, & achando nella fraca resistencia, em pequeno espaço foy entrada & metida a sacco, com hum cruel estrago dos miseraeis moradores della, de que nos os noue companheyros andauamos como pasmados. E depois de tudo ser consumido & posto por terra, assi com ferro como com fogo, & o arrayal largamente prouido de muytos & bons mantimentos, se partio hũa hora ante menham. E ao outro dia passando á vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande & forte, assi por sitio & fortificação, como por ter sabido que estauão dentro nella cinquenta mil homens, em que entrãdo dez mil Mogores, & Cauchins, & Champaa, gente mais determinada & practica na guerra que a da China. Passando daquy para diante chegou aos muros de Singrachirau, que saõ os de que atras disse que diuidem estes dous imperios da China & da Tartaria, & não achando nelles resistencia algũa se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade sua, que estaua tres legoas deste muro de Singrachirau, & ao outro dia chegou a Xipator onde despidio a mayor parte da gente. E não se detendo aquy mais que sos sete dias em que acabou de negociar satisfações & pagas de soldos, & execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aforrado, como



homem não muyto contente, & se foy na via de Lançame sem leuar mais companhia que sós cento & vinte laules de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homẽs, nas quais daly a seis dias chegou a cidade de Lançame, onde sem querer que se lhe fizesse recebimento ou festa algũa desembarcou cõ duas horas de noite.



CAP. CXXIII. COMO ESTE REY TARTARO SE PAS-  
 SOU DESTA CIDADE DE LANÇAME PARA A DE TUY-  
 MICÃO, ONDE FOY VISITADO DE MUYTOS PRINCIPES  
 PESSOALMENTE, & DE OUTROS POR SEUS EMBAIXADORES

E

L Rey se deteue nesta cidade de Lançame até que chegou a ella toda a sua gente, assi de pé como de caualllo, q̃ foy espaço de vinte & seis dias. E depois de a ter toda recolhida, se passou para outra cidade muyto mayor & muyto mais nobre, que se chamaua Tuymicão, onde foy visitado pessoalmente de algũs principes seus comarcões, & por embaixadores o foy tambem doutros Reys & senhores de mais longe, de que os principaes forão seis assaz grandes & poderosos, quais forão o Xatamaas Rey dos Persas, o Siammom Emperador dos Gueos, que confina por dentro deste sertão co Bramaa do Tanguu, o Calaminhan senhor da força bruta dos elifantes da terra, como ao diante direy quando tratar delle, & do seu senhorio, o Sornau de Odiaa, que se intitula Rey de Sião, cujo senhorio cõfina por distãcia de setecentas legoas de costa, como he de Tanauçarim a Champaa cos Malayos & Berdios & Patanes, & pelo sertão, co Passiloco & Capimper, & Chiammay, & Lauhos, & Gueos, de maneyra que este somente tem dezassete reynos em seu senhorio, o qual entre esta gentilidade toda se intitula por grao mais supremo, senhor do elifante branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno & senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coraçone que he jũto da Persia, & o reyno de Dely & Chitor, & hum Emperador que se chamaua o Carão, cujo senhorio, segũdo aquy soubemos, confina por dentro dos montes de Goncalidau em sessenta graos auante, com hũa gente a que os naturaes da terra chamão Moscobey, da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que são ruyuos, & de estatura grande, vestidos de calçoës, roupetas & chapeos ao modo q̃ nesta terra vemos vsar os Framengos & os Tudescoos, & os mais honrados trazião roupões forrados de pelles, & algũs de boas martas, trazião espadas largas & grandes, & na lingoagem q̃ fallauão lhe notamos algũs vocablos Latinos, & quando espirrauão dizião tres vezes dominus, dominus, dominus. Porem o mais, segundo o q̃ nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria & gentilidade q̃ de verdadeyra religiã, & sobre tudo erã muyto dados à torpeza nefanda. Ao embaixador deste principe Carão se fez muyto mais auantajado



recebimento que a todos os outros: este trazia consigo cento & vinte homẽs de guarda de frechas & panouras tauxiadas douro & prata, vestidos todos de couro escodado roxo & verde, & doze porteyros a caualllo com maças de prata, & doze quartas a destro, todos com guarnições cramesins guarnecidas por cima de rendas de ouro & prata, entressachadas hũas pelas outras, & doze homens agigantados de estaturas muyto desacustumadas de grandes vestidos, como se pintão os faluagẽs, de pelles de tigre, cõ cada hum seu grãde libreo, presos todos com cadeas de prata, & todos cõ seus açamos do mesmo com muytas campainhas tambem de prata por elles a modo de boçais de caualllos, os quais açamos que elles trazião para não morderem, se fechauão nuns arganeis de latão, com seus copos dourados como de brida, & doze moços pequenos em facas brancas selladas á estardiota, cõ selas de veludo verde, cõ hũas redes de prata por cima; & elles vestidos todos de hũa maneyra, cõ roupas curtas de citim roxo forradas de martas, & calças & chapeos do mesmo & cadeas douro a tiracolo de fuzis muito grossos, os quais doze moços eraõ todos iguais; & os mais fermosos dos rostos, & bẽ despostos dos corpos, & bem proporcionados dos membros que vy em minha vida, porque em nenhum delles auia qualquer defeito da natureza em que se lhe pudesse pòr tacha, & nenhũa outra mais gente de caualllo trazia cõsigo que fosse sua. Elle vinha num carro de tres rodas por bãda todo guarnecido de prata, com hũa cadeyra do mesmo em que hia assentado, & em torno deste pirange, (porque assi se chamaua) vinhaõ quarenta homens da estribeyra muyto bem vestidos cõ couras & calças de panno verde & roxo em enxadrez, com rendas de seda vermelha, & çapatos abrochados quasi â Portuguesa antiga, & espadas de mais de tres dedos de largo, com cabos & punhos & conteyras de prata, & suas cornetas de monte postas a tiracollo em cadeas tambem de prata, & nas cabeças hũas celadas a modo de gualteyras cõ muytas plumas nellas, guarnecidas de muyta soma de argentaria de maneyra que o estado & aparato deste embaixador, q̃ se chamaua Leixigau, era de tanta grandeza & magestade, que logo por elle se julgava ser de principe muyto poderoso & rico. Nas casas em que este pousaua (que hum dia fomos ver em companhia do Mitaquer que o foy visitar da parte del Rey) entre algũas cousas que vimos, & muyto notamos por nouidade mais admirauel q̃ todas naquella terra, foraõ cinco casas armadas de tapeçaria de raas, muyto rica, da maneyra desta q̃ entre nós se vsa, por onde parece que onde se faz a que vem a este reyno, se faz tambem aquella de que esta gente se serue, & em cada casa destas cinco estaua hum dosel de brocado, & debaixo delle hũa mesa com um prato & hum gumil de prata de muyto custoso feito, com hũa cadeyra de estado cramefim franjada douro & roxo, & hũa almofada do mesmo aos peis, & em partes alcatifada de grandes tapetes, & hum braseyro de prata com hũa çaçoula do mesmo nelle, que lâçaua de sy cheyro suauissimo. A porta de cada hũa destas cinco casas

estauão dous alabardeyros q̄ não tolhião a entrada a nenhũa pessoa nobre que a quizesse ver. Noutra sala muyto grande, que a modo de varãda tomava toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor destoutras casas, estaua sobre hum estrado alto posta hũa mesa ao nosso modo, com toalhas adamascadas, & outra sobretoalha da mesma maneyra, franjadas ambas douro, & hum guardanapo sobre hũa salua de prata, com hũa colher & hum garfo douro, & dous saleirinhos pequenos tambem douro. Afastados desta mesa dez ou doze passos estauão dous aparadores, em que auia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata de toda sorte feitas ao torno. E nos quatro cantos desta casa quatro tenores que leuaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da grossura de hũ braço, & dous castiças muyto grandes com suas tochas de cera nouas apagadas por ser ainda de dia. A porta desta varanda estauão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de hũa cacheyra muyto felpuda, com seus carapuços do mesmo nas cabeças, & treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ tão soberbos & dezarrezoados no modo das suas repostas que toda a gente os temia. Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com hũa irmam do Tartaro que se chamaua Meica vidau, que quer dizer, çafira rica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, & muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos, a qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notaueis que esta gēte costuma fazer em algũs dias abalisados do anno, em que tẽ muytos regozijos, & passatempos, porem ao modo gentilico, quais saõ todos os seus costumes. Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais q̄ para dar relação dos embaixadores que vimos nesta corte, & deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey á materia de que hia tratãdo, assi do que toca á nossa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, onde este Rey ou Emperador da Tartaria nos mandou leuar, para que venhão ao conhecimento dos homens destas partes algũas cousas de que ategora por ventura não tiueraõ nenhũa noticia.



CAP. CXXV. COMO FOMOS LEVADOS OUTRA  
VEZ DIANTE DESTE REY TARTARO, & DO QUE

PASSAMOS COM ELLE

**P**ASSADOS algũs dias depois de ser chegado este Rey a esta cidade de Taymicão, nos quais ouue algũas festas notauéis, por se concluyr o casamento desta princesa Meyca vidau irmam del Rey com este Emperador Caraõ de que tenho tratado, o Tartaro, por parecer & cõselho dos seus Capitães quiz de nouo tornar a tentar a empresa do cerco do Pequim que deixara, sentindo quasi por afronta em sua pessoa o mau successo passado, para o qual chamou logo a cortes por todo o reyno, & fez algũas ligas & cõfedações, por meyo de grossas peitas, com muytos Reys & principes comarcãos, & vendo os pobres de nós, quanto isto nos podia prejudicar ao que nos era prometido a cerca da nossa liberdade, tornamos de nouo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo disso, trazendolhe a memoria algũas cousas que fazião a nosso proposito, & a obrigação que para isso nos tinha pela palaura que nos tinha dado, a que elle respondeo, tẽdes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos não negar o que me pedis com tanta justiça, pelo que serã bom conselho fazer disso lembrança a el Rey, porque se não perca vossa liberdade ao desemparo, & tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais seguros estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quere emprender de nouo por conselho de algũs que haõ mister mais de conselho para se governarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruitos de suas sementes, mas à menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, & da orfindade de vossos filhinhos como por algũas vezes me tendes dito, porque quiçá se mouerã a pòr os olhos em vós, como por sua realidade & grandeza custuma a fazer em casos semelhãtes a este vosso. E com isto nos despidio, & ao outro dia pela menham se foy ao Pontiuou, que he a casa onde el Rey geralmente custuma a ouuir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe respondeo elle, que como despachasse hum embaixador seu para o Rey da Cauchenchina, então nos mandaria com elle, porque assi o tinha determinado. Cõ esta reposta tornou o Mitaquer para sua

casa, onde o ja estauamos esperãdo, & nos disse isto que el Rey lhe respondera, & que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho. Com esta boa noua nos tornamos muyto contentes para nossa casa, onde estauamos esperando a hora em q̄ esta promessa auia de ter effeito, até que depois de passados dias o Mitaquer por mandado del Rey nos leou ao paço, & chegando nós a onde elle estaua cõ aquellas cerimonias de grandeza & magestade com que se lhe custuma a falar, que saõ as mesmas de que vsou quando estaua no Pequim, como atras deixo contado, nos olhou com bom sembrante, & disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos seruir, porque teria gosto disso, & nos faria merces & honras mais auentajadas que a todos os outros estrangeyros que o seruirão na guerra. A que o Mitaquer respondeo em nosso fauor o q̄ algũas vezes lhe tinhamos dito, que eramos casados na nossa terra, & com muytos filhinhos, & tão pobres que não tinhamos mais que o que lhe grangeauamos por nossa industria & trabalho com que pobremente os sustetauamos, o que elle ouuiu com mostras de ter cõpaixão de nós, que nos deraõ algũas esperanças de o acharmos fauorauel ao nosso proposito, & disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem la tamanho penhor como esse que dizem, para lhes cumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste. A que o Mitaquer, & nós todos com elle, leuando as mãos em sinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipausinafapò lagaõ companoo ducure viday hurpane marcutó valem, q̄ quer dizer, sobre mil gerações descãsem teus peis, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que elle sorrio, & disse para hum principe q̄ estaua junto com elle, falão como gête que se criou entre nós. E pondo então os olhos em Iorge Mendez q̄ estaua diante de nós todos junto co Mitaquer, lhe disse, & tu em q̄ estás, queres yr ou ficar? a que elle respondeo, como homem que ja de mais lõge tinha feito o concerto, eu senhor como não sou casado nem tenho filhos que me chorem, quero antes seruir vossa alteza, pois disso tem gosto, que ser mil annos Chaem do Pequim, a que el Rey se sorrio. E tornando a praticar com algũs senhores que estauão mais chegados a elle em outras cousas de seus passatempos, nos não disse mais nada. Com isto nos recolhemos assaz contentes para nossa casa, onde estiuemos mais tres dias fazendonos prestes, no fim dos quais a requerimento do Mitaquer, & por meyo de sua irmam, que, como ja disse, era a mais aceita a el Rey de todas nos mãdou dar para todos oito dous mil taéis, & nos entregou ao seu embaixador que hia para a cidade de Vzanguee na Cauchenchina, em cõpanhia doutro deste mesmo Rey Cauxim, & com elle nos partimos daly a cinco dias embarcados na mesma embarcaçãõ em que elle hia, & o Iorge Mendez nos deu mil cruzados, porque ja a este tempo tinha seis mil de renda, & nos acompanhou todo aquelle dia, & em fim se despidio de nós com muytas lagrimas, lamêtando entre ellas algũas vezes o desterro em que ficaua.



CAP. CXXVI. DO CAMINHO QUE FIZEMOS DESTA  
CIDADE DE TUYMICÃO ATÈ CHEGARMOS AO

TERREYRO DAS CAVEYRAS DOS MORTOS

**P**

ARTIDOS nós a noue dias do mês de Mayo do anno de 1544, desta cidade de Tuymicão, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a hūs estudos que se chamaão Guatipamor, em hum pagode por nome Naypatim, nos quais os embaixadores ambos foraõ bem agasalhados pelo Tuyxiuau da casa, que era o Reytor delles. E como ao outro dia foy menham clara seguiraõ seu caminho pelo rio abaixo cada hũ em sua embarcação, a fora outras duas em que leuauão sua fardagem. E sendo passadas duas horas depois da vespera, chegamos a hũa cidade pequena por nome Puxanguim, bem fortalecida com torres & baluartes ao nosso modo, & cauas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, & grande soma de artilharia de pao como bombas de nauios, somente os vasos dos leytos em que se atacauão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & tirauão pilouros como de falcoens & meyas esperas. E perguntando nós aos embaixadores quem inuentara aquelle modo de tiros, nos disseraõ q̄ hũa gente que se chamaua Alimanis, de hũa terra por nome Muscoo que por hum lago dagoa salgada muyto grande & fundo aly vierão ter em noue embarçoẽs de remo, em cõpanhia de hũa molher viuua senhora de hum lugar que se dezia Guaytor, aquem hum Rey de Dinamarca dezião que lançara fora da sua terra, & vindo aly ter fugida com tres filhos seus, o visauó deste Rey Tartaro os fizera grandes senhores, & os casara com parentes suas, dos quais agora procedião as principaes casas daquelle imperio. Ao outro dia pela menham nos partimos desta cidade, & fomos dormir a outra muyto mais nobre, por nome Linxau. E seguindo mais cinco dias nossa viagem por este rio abaixo, fomos hum sabbado pela menham ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hũa cerca que seria de mais de hũa legoa em roda, dentro da qual estauão fabricadas cẽto & sessenta e quatro casas muyto compridas & largas a modo de terecnas, todas cheyas até os telhados de caueyras de gente morta, as quais erão tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, assi por ser cousa que se poderia malcrer, como pelo abuso & cegueira destes miseraucis. Fora de cada hũa destas casas estauão os ossos das

caueyras que estauão dentro nella, postos em rumas tão altas que sobrepujauão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a mesma casa ficaua metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frõtaria em que estaua a porta. Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estaua feito um terreyro alto, fechado todo com noue ordês de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas. Dentro deste terreyro estaua posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria muyto forte & alto, o mais disforme & espantoso môstro de ferro coado que os homês podem imaginar, o qual tomado assi a esmo, se julgaua que seria de mais de trinta braças em alto, & seis de largo, & nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, saluo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustetaua em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta e seis palmos em roda. A significação desta estranha monstruosidade pregũtamos nos ao embaixador Tartaro, o qual nos respondeo, se vos outros soubesseis a conta deste Deos forte, & quão necessario vos era terdelo por amigo, ouueris por bẽ empregado dardeslhe tudo o que tendes antes que aos vossos mesmos filhos, porque auéis de saber que este grande santo que aquy vedes he o tisoureyro de todos os ossos de quantos nascerão no mundo, para no derradeyro dia de todos os dias, quando os homês hão de tornar a nacer de nouo, dar a cada carne os ossos que deixou na terra, porque conhece todos, & sabe particularmente de que carne foy cada ossada daquellas, & aquelle triste que nesta vida foy tão mofino que lhe não fez honra, nem lhe deu esmolla, darlheha os mais pobres ossos que achar no chão porque viuia sempre enfermo, ou lhe darã hũ osso ou dous menos, paraque fique manco, ou aleijado, ou torto, & por isso vosoutros, de meu conselho, fazeyuos aquy seus confrades, & offereceilhe algũa cõusa, & vòs vereys o bem que dahy se vos segue. Tambẽ lhe preguntamos paraque era aquelle pilouro que tinha nas mãos, & nos respondeo, que para dar com elle na cabeça à serpe tragadora que viuia na concaua funda da casa do fumo, quando os quizesse vir roubar. Apos isto lhe tornamos a preguntar pelo nome daquelle monstro, & nos disse que era, Pachinarau dubeculem pinanfaquẽ, o qual auia setenta & quatro mil annos que nacera de hũa tartaruga por nome Miganja, & de hũ caualllo marinho de cento & trinta braças de comprido, que se chamaua Tibremuucão, que fora Rey dos Gigaos de Fanjũs. E destas patranhas & bestialidades nos contou outras muytas que tem para sy, com que o demonio os leua todos ao inferno, a q̃ elles chamão concaua funda da casa do fundo. Affirmou-nos tambem este embaixador que somente das esmollas dos seus confrades passaua de duzentos mil taéis de renda cada anno, e fora as propriedades das capellas dos jazigos nobres, que separadas por sy, fazião outra muyto mayor quantidade de renda que esta das esmollas, & que tinha de ordinario doze mil sacerdotes a que se daua de comer & vestir, que, como merceeyros, eraõ obrigados a rezar



pelos defuntos daquelles ossos, os quais não sahião fora daquella cerca, sem licença dos seus Chisangués a que obedecião, mas que de fora auia seiscentos seruidores que lhe negoceauão o necessario, os quais sacerdotes hũa só vez no anno se lhes permitia quebrarem a castidade dentro naquella cerca, mas que fora della o podião fazer cada vez & com quem quisessem, sem encorrerem em peccado, & que para isso tinhaõ tambem seus encerramētos, onde tinhão muytas mulheres deputadas para isto, as quais com licença de suas Libangús, que saõ as prioresas se não negão aos sacerdotes desta bestial & diabolica seita.



CAP. CXXVII. DO CAMINHO QUE FIZEMOS

ATE CHEGARMOS A CIDADE DE QUANGINAU,

& DO QUE NELLA VIMOS

**S**EGUINDO nosso caminho deste pagode para diante, fomos ao outro dia ter a hũa cidade muyto noble que estaua â borda do rio por nome Quanginau, na qual estes embaixadores ambos se detiuerão tres dias prouendose de algũas cousas de que ja vinhão faltos, & vendo hũas festas q̄ se fazião, â entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar el Rey & consolalo pelo mau successo que tiuera na China. Este Talapicor entre algũas honras & merces que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy concederlhes que pudessem ser sacerdotes, & ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, & que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizessem bẽ. E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por nouos parentescos os q̄ por isso lhe dessem dinheyro, & dar nomes de titulos hõrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de q̄ o triste embaixador se ouue por tão honrado, & a vaydade que tomou por isto o fez tão alheyo de sua condição (porq̄ naturalmẽte era apertado) q̄ o fez aly gastar em esmollas que deu aos sacerdotes tudo quanto leuaua de seu, & não cõtente ainda com isto nos tomou tambem a cambio os dous mil taéis que el Rey nos tinha dado, de q̄ despois nos deu de interesse a quinze por cõto, & querendose estes embaixadores partir, foraõ visitar o Talapicor a hũ pagode onde estaua aposentado porq̄ por ser grandioso & tido em reputação de santo, não podia pousar cõ nenhũ homẽ senão cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque auia elle de pregar em hum templo de religiosas da inuocação de Pontimaqueu, o q̄ elles tiuerão por muyto grãde honra, & daly se foraõ logo para o pagode onde se auia de fazer o sermão, onde era tanta a gente em tanta maneyra que foy necessario mudarse o agrem, que era o pulpito, para hum terreyro muyto grande, o qual em menos de hũa hora foy todo cercado em roda de palãques toldados de



pannos de seda, em que estauão as molheres & filhas dos nobres ricamente vestidas, & doutra parte estaua a Vanguenarau, que era a prioresa, com todas as menigregas do pagode, que erão mais de trezentas, & sobido o Talapicor no agrê, depois de mostrar no exterior muytos gostos & meneyos de sãidade, pôdo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos leuantadas, começou seu introito, dizendo: Faxitinau hinagor datirem, voremidané datur natigão filau impacur, coilouzaa patigão, &c. que quer dizer, Assy como por natureza a agoa laua tudo, & o Sol aquenta as criaturas, assy he proprio em Deos por natureza celeste fazer bem a todos. Pelo qual hūs & outros somos muyto obrigados a imitarmos este Senhor que nos criou & nos sustenta, com fazermos geralmente aos faltos do bem do mundo aquillo que queriamos que nos fizessem a nós, visto como nesta obra o agradamos muyto mais que em todas as outras, porque assi como o bõ pay folga quando vé que lhe conuidão seus filhos, assi folga este Senhor, pay verdadeyro de todos, quando com zelo de caridade nos communicamos hūs cos outros. Pelo que està visto & claro que o auarento que fecha a mão para aquelles a que a necessidade obriga a pedir o que lhe falta, & lhe he necessario, & torce o fucinho para outra parte sem lhe dar remedio, assi ha de ser torcido por juizo de Deos no charco da noite, onde contino bradarã como ram, atormentado na fome de sua auareza, pelo que vos amoesto & mando a todos que pois tódes orelhas que me ouçais, & façais o q̃ a ley do Senhor vos obriga, que he dardes do vosso sobejo aos pobres, a quem falta o remedio para se sustentarem, porque Deos vos não falte no derradeyro becejo da vida. E seja esta caridade em vós tão vista & tão geral que até os passarinhos do år sintão esta vossa liberalidade, a que a ley do Senhor vos obriga, porque a falta do vosso sobejo os não constanja a tomarem o alheyo, em cujo peccado vos sereis tão culpados como se matareis hum menino no berço. E encomendouos que vos lembre o que està escrito nos volumes da nossa verdade a cerca dos beês que auéis de fazer aos sacerdotes que rogaõ por vós, porque se não percão á mingoa do q̃ lhe não dais, que será ante Deos tamanho peccado como que matasseis hũa vaca brãca estando mamando na teta da mãy, em cuja morte morrem mil almas q̃ nella como em casa douro estão sepultadas esperando o dia da sua promessa, em que seraõ tornadas em perolas brancas para bailarem no Ceo como os argueyros nas restas do Sol. E assi com estas ruyns razoês, & outras muytas tão ruyns como ellas se veyo a aferuorar de tal maneyra, & dizer tantos desatinos, que nós os oito Portugueses estauamos pasmados da deuoção daquella gente, & de como todos estauão promptos & com as mãos aleuantadas, dizendo de quãdo em quando, taximida, que quer dizer assi o cremos. Hum dos da nossa companhia por nome Vicête Morosa, quando estes ouuintes em certos passos dezião tayximida, dezia tambem, tal seja tua vida, & isto com tanta graça nos meneos, & com hum sembrante tão sesudo, & sem nenhũ mouimento de riso, que não auia nenhum

de quantos estauão no auditorio que se pudesse ter ao riso, & elle só não fazia de sy nenhũa mudança, mas ficaua sempre muyto seguro, fingindo que choraua com deuoção, & sempre cos olhos postos no Talapicor, o qual quando olhou para elle não se pode ter que não fizesse tambẽ o que os outros fazião, de maneyra q̃ o fim da pregação, assi no que pregaua como nos ouuintes se soltou num riso com tanto gosto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religiaõ, não auia cousa que as pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estauão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com deuoção & em todo seu siso, porque na verdade se entenderão q̃ o fazia zombando ou por desprezo, quiçã que fora muyto bem castigado. Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde pousaua, acompanhado de toda a gente honrada & dos embaixadores, & de caminho foy gabando a deuoção do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que he bestiais, & sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouuirão, a q̃ todos responderão que era assi sem falta nenhũa.



CAP. CXXVIII. DO CAMINHO QUE FIZEMOS

DESTA CIDADE DE QUANGINAU, ATÉ A CIDADE

DE XOLOR, & DO QUE NELLA VIMOS

**L**

OGO ao outro dia nos partimos desta cidade de Quanginau, & seguimos nosso caminho por este rio abaixo, por espaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas pouoações & lugares grandes que estauão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegamos a hũa cidade que se chamaua Lechune, que he cabeça da falsa religião desta gentildade, como o he Roma entre nós, na qual está hũ templo muyto sumptuoso, & de edificios muyto notauéis, em que estão sepultados vinte & sete Reys ou Emperadores desta Tartara Monarchia, em jazigos de capellas muyto ricas, assi por serem lauradas de obra muyto custosa, como por serem todas forradas de prata, onde auia hũa grande quantidade de idolos de diferentes naturezas, tambem feitos de prata. Para a parte do Norte, hum pouco afastada deste templo, estaua hũa notauel cerca assi de grande, como de forte, dentro da qual estauão edificados duzentos & oitenta mosteyros, dedicados aos seus pagodes, tanto de homens como de molheres, nos quais nos affirmaraõ que auia quarenta & dous mil sacerdotes, & menigrepos, a fora os ministros q̄ seruião de fora, de que tambem era hũa grande quantidade. Por entre estas duzentas & oitenta casas auia infinitas colunas de bronzo, & encima de cada hũa dellas estaua hum idolo do mesmo bronzo dourado, & algũs destes idolos erão de prata, que saõ as estatutas dos que elles nas suas seitas tiueraõ por santos, & de que contão grandes patranhas, & segundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a estatua mais ou menos dourada & rica, paraq̄ os viuos q̄ os virem assi hõrados, se incitem & animem aos imitarem, para que despois de mortos lhe façã a elles outro tanto. Num destes mosteyros que digo, da inuocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estaua hũa irmam del Rey viuua que fora molher do Raja Benão príncipe da Pafuã, a qual por morte de seu marido se metêra aly em religião com seys mil molheres que trouxera comsigo, & por grao mais honroso que todos se intitulaua vassoura da casa de Deos. A esta molher foraõ ver os embaixadores, & lhe beijaraõ o pé como a santa, & ella os recebeo afabelmente,

& com palauras discretas lhes preguntou miudamente por algũas cousas de que lhe elles deraõ razãõ. Olhando entãõ para nós, que ficamos hum pouco mais afastados, & entendendo que eramos gente noua naquella terra, preguntou aos embaixadores de que nação eramos, a que elles responderaõ, que de hũa terra do cabo do mundo, a que se não sabia o nome, de que ella fez hum grande espanto. E mandandonos chegar junto de sy, nos preguntou muytas cousas, a que respondemos como era razãõ, o que ella, & todas as mais que estauão presentes folgarãõ muyto de ouuir, & espantada a Raynha das repostas que hum dos nossos lhe daua, disse, falãõ como homens que se criarãõ entre gente que vio mais do mundo que nós, & despois de se deter com nosco hum pequeno espaço em algũas perguntas, nos despidio com boas palauras, & nos mandou dar cem taéis de esmola. Despididos os embaixadores della, seguirãõ sua derrota por este rio abaixo, & a cabo de cinco dias chegamos a hũa grande cidade por nome Rendacalem que estaua no extremo do reyno da Tartaria, & daly por diante começa o senhorio de Xinalygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a hũa pouoação que se dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem recebidos do senhor da terra, & prouidos do necessario para sua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daquy seguirãõ sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos cousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais abocamos por hum esteyro que se dezia Quatanqr, pelo qual os pilotos entrarãõ, assi por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra. E correndo por este esteyro a Leste, & a Lesnordeste, & em partes a Lessueste conforme às quedas por onde a agoa fazia sua euasaõ, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeãõ por Cunebetec, que, segundo a enformação que nos derãõ, tinha em roda trinta & seys legoas, no qual vimos tanta diuersidade de aues de toda a sorte, que me não atreuo a podelo dizer. Deste lago de Singapamor, que a natureza por obra admirauel abrio no coração desta terra, saem quatro rios muyto largos & fundos, hũ por nome Ventrau, que corta direyto a Oeste toda a terra do Sornau de Sião, & faz sua entrada no mar pela barra de Chiãtabuu, em vinte & seis graos. Outro, que se chama Iangumaa, cortando ao Sul & ao Sueste, & atrauessando muyto grande parte da terra, como he o reyno do Chiammay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dãbambuu, entra no mar pela barra de Martauãõ no reyno de Peguu, & ha de distancia de hum ao outro pela graduação dos seus climas, mais de setecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corta pela mesma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por cima deste segundo rio, corre todo o imperio do Monginoco, com algũa parte do Meleytay, & Souady, & vai fazer sua entrada no mar pela barra de Cosmim, junto de Arraçãõ, & do quarto rio, que tambem he do teor de cada hum destes, nos não souberãõ dar razãõ os



embaixadores, mas presume-se, segūdo a opinião dos mais, que he o Gāges de Sategão no reyno de Bengala. De modo que estes quatro rios se tem que são os mayores que quantos ategora se sabem em tudo o que he descuberto naquellas partes Orientais, & deste lago para diante he a terra ja menos pouoada que toda a outra por onde passamos. Seguindo daquy nosso caminho para diante por espaço de mais sete dias, chegamos a hum lugar, por nome Caleypate, no qual os moradores delle nos não consentirão sayr em terra, & querendo os embaixadores aporfiar na desembarcação, os tratarão tão mal com pedradas, & arre-messos de saligues & paos tostados, que ja quando nos vimos liures delles ouue-mos que nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daquy assaz enfadados & maltratados, & sobre tudo muyto faltos do necessario, nauegamos por cõselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo q̃ o esteyro q̃ tinhamos deixado, por tempo de noue dias, no fim dos quais prouue a Deos q̃ chegamos a hũa boa pouoação q̃ se dezia Tarem, cujo senhor era subdito do Cauchim, q̃ recebeo este seu embaixador com mostras de grande amizade, & o proueo de tudo o necessario em muyta abastança. Daquy nos partimos logo ao outro dia ja quasi sol posto, & continuamos nosso caminho por este rio abaixo mais sete dias, q̃ chegamos a hũa boa cidade chamada Xolor, na qual se faz toda a porcellana adamascada que vay ter á China. Aquy estiueraõ os embaixadores cinco dias, nos quais manda-rão varar as quatro embarcaçoens que leuauão, por ja a este tempo irem muyto zorreyras & cheas de busano. E em quanto se entendeo em se prouer o necessa-rio, foraõ os embaixadores ver hũas minas q̃ o Rey do Cauchim aquy tem, das quais se tiraua grande quantidade de prata, q̃ em carretas leuauão para a fun-dição, em q̃ trabalhauão mais de mil homẽs a fora os das minas q̃ erão muyto mais. E preguntando aly os embaixadores que copia se tiraua aly de prata cada anno, lhes foy respondido q̃ seys mil picos, que fazẽ oito mil quintaes da nossa moeda.

CAP. CXXIX. DO QUE PASSAMOS DESPOIS QUE PARTIMOS DESTA CIDADE DE XOLOR ATE QUE CHEGAMOS ONDE ESTAVA EL REY DA CAUCHENCHINA

**D**

ESTA cidade de Xolor cōtinuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vêdo sempre em todos elles muytos & muyto nobres lugares que ao longo delle estauão, porq̃ ja aquy neste clima he a terra muyto milhor, mais pouoada, rica, & abastada, & os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcações de remo, & os campos cultiuados de trigos, arrozos, & de toda a sorte de legumes, & canaueais daçucar muyto grandes, de q̃ toda esta terra he muyto abundante. A gente nobre anda vestida de seda, em cauillos bẽ ajaezados, & as mulheres saõ muyto aluas & fermosas. Estes dous esteyros & o rio de Ventinau de que atras fiz menção, passamos com muyto trabalho & perigo, por causa dos muytos cossayros q̃ auia nelles, & chegamos à cidade de Manaquileu q̃ està situada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China & do Cauchim, na qual estes embaixadores foraõ bem recebidos pelo Capitão della. Daquy se partiraõ logo ao outro dia pela menham cedo, & foraõ dormir a hũa cidade que se dezia Tinamquaxy, na qual forão ambos visitar hũa tia del Rey, senhora della, que lhes fez bom gasalhado, & lhes deu por noua q̃ el Rey seu sobrinho era ja vindo da guerra dos Tinocouhós, & muyto contente do bom successo q̃ nella tiuera, & outras particularidades que folgarão muyto em saber, principalmente quando lhes disse que el Rey depois de despida toda a gente q̃ trouxera comsigo se passara aforrado a Fanaugrem, onde auia ja quasi hum mês q̃ estava occupado em caças & pescarias, & com tenção de yr inuernar a Huzamguee, que he a metropoli deste imperio Cauchim. E auido entre ambos cōselho sobre esta noua, assentaraõ de mãdarem as embarcações todas quatro a Huzamguee, & elles ambos com poucos dos seus irêse por terra a Tanaugrem onde tinham por nouas q̃ el Rey estaua, o q̃ logo se pós em effeito co parecer tambem desta princesa, a qual lhes mãdou dar todas as caualgaduras q̃ ouuerão mister para sy & para os seus, & oito badas para leuarem o seu fato. E partindose daly a trees dias, depois de terem andadas oitenta & seis legoas, em que puserão treze dias com assaz de trabalho, por causa dalgũs montes agros & serranias muyto grandes



# PEREGRINACAM

q̄ atrauessarão, foraõ ter a hum aposento grãde que se dezia Taraudachit que estaua â borda de hũ rio, onde se agasalharão aquella noite, & como ao outro dia foy menham se partiraõ para hũa villa q̄ se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della q̄ era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual auia sós cinco dias q̄ chegara de Fanaugrem onde el Rey ficaua, q̄ era ainda daly quinze legoas. Este Capitão despois que contou a este embaixador seu parête algũas nouas da corte & dos successos da guerra, lhe deu tambem por nouas que hum seu genro era fallecido, por cuja morte sua filha q̄ era molher do morto, se queimara tambem logo, de que seus parêtes todos estauão muyto consolados, por ella mostrar nesta fineza que fizera quem sempre fora. E o mesmo embaixador pay da morta, se mostrou tambem disto muyto satisfeito, dizendo, agora filha, q̄ sey q̄ es santa, & estás seruindo teu marido no Ceo, te prometo & juro que por essa fineza em q̄ mostraste o real sangue donde procedes, te mande fazer em memoria de tua bõdade, hũa casa de nome tão honroso, q̄ tu desejes de vir de lá dôde estás a te recrear nella, como aquellas almas q̄ temos pera nos, que ja antigamête fizeraõ o mesmo. E com isto se deixou cayr em terra de bruços co rosto no chaõ, onde esteue ate o outro dia que foy visitado de todos os religiosos daquella terra, que o consolarão com muytas palauras, affirmandolhe que sua filha era santa, & como a tal lhe podia mandar fazer estatua de prata, por que todos elies lhe dauão licença para isso, o que elle estimou grandemête, & lhe deu por isso muytos agradecimentos, & os proueu cõ dinheyro & assi a todos os pobres q̄ auia na terra. Neste lugar nos detiuemos noue dias celebrãdo elle as exequias desta defunta, & no cabo delles nos partimos & ao outro dia fomos ter a hũa abadia chamada Latiparau, que quer dizer remedio de pobres, na qual os embaixadores ambos se detiueraõ tres dias esperando por recado del Rey, a quẽ ja tinhão mandado dar cõta da sua vinda o qual lhes mandou q̄ se viessem para hũa villa mais adiãte tres legoas, q̄ era hũa só de Fanaugrẽ q̄ se dezia Agimpur, onde os mãdaria buscar a ambos quando fosse tempo.

XAVIER IOZEPH DE MENESES  
PRIMOGENITO  
DOS SENHORES CONDES DA ERICETRA

EM LISBOA

*Com o título de Livro de honras*

Na Officina de Antonio Craumbek & Mellin, Impressor de Sua Magestade.

Æ impressa a foz della Anno de 1674.





# PEREGRINACAM

DE

## FERNAM MENDEZ

PINTO, E POR ELLE ESCRITA:

QUE CONSTA DE MVITAS, E MVITO  
estranhas coufas que vio, & ouvio no Reyno da  
China, no de Tartaria, no de Pegú, no de Mar-  
tavão, & em outros muitos Reynos, & senho-  
rios das partes Orientaes, de que nestas nos-  
sas do Occidente ha muyto pouca, ou ne-  
nhúa noticia.

E TAMBEM DA CONTA DE MVITOS  
*casos particulares que acontecerão assim a elle como a ou-  
tras muytas pessoas, & no fim della trata brevemente de  
algũas noticias, & da morte do Santo Padre Mestre Frã-  
cisco Xavier, unica luz, & Resplendor daquellas par-  
tes do Oriente, & nellas Reytor Vniuersal da Com-  
panhia de Iesvs.*

OFFERECIDA AO SENHOR

**DOM FRANCISCO  
XAVIER IOZEPH DE MENESES  
PRIMOGENITO  
DOS SENHORES CONDES DA ERICEIRA**

EM LISBOA

*Com todas as Licenças necessarias.*

Na Officina de Antonio Craesbecq de Mello, Impressor de Sua Alteza.  
& impressa á sua custa Anno de 1678.

PEREGRINACAM

DE

FERNAM MENDEZ

PINTO, E POR ELLE ESCRITA

QUE CONSTA DE MUITAS, E MUITO  
estranhas cousas que vio, & ouvio no Reyno da  
China, no de Tartaria, no de Pegu, no de Mar-  
tao, & em outros muitos Reynos, & lanhos-  
rios das partes Orientaes, de que nestas no-  
tas do Occidente ha muyto pouca, ou ne-  
nhum noticia.

E TAMBEM DA CONTA DE MUITOS

casos particulares que acontecerão assim a elle como a  
outros muitos pessoas, & no fim della trata brevemente de  
algumas noticias, & da morte do Santo Padre Mestre Frã-  
scisco Xavier, unta vez, & Resplandor de outras par-  
tes do Oriente, & outras Reyos, & Universidades Com-  
panhia de Jesus.

OFFERECIDA AO SENHOR

DOM FRANCISCO

XAVIER IOSEPH DE MENESES

PRIMO GENITO

DO SENHOR CONDE DA BRITANIA

EM LISBOA

Com a Real Licença de Sua Magestade

Na Officina de Antonio Caspary de Mello, Impressor de Sua Magestade

de Impressão, a 15 de Julho do Anno de 1727.



CAP. CXXX. DO RECEBIMETO Q ESTE REY DA

CAUCHENCHINA FEZ AO EMBAIXADOR DA

TARTARIA NA VILLA DE FANAUGREM

**S**

ENDO el Rey auisado pelo seu embaixador como trazia consigo estoutro del Rey da Tartaria, o mādou logo ao outro dia buscar a esta villa de Agimpur onde estaua alojado, por hum seu cunhado irmão da Raynha sua molher, principe muyto valeroso & de muyta rēda que se chamaua Passilau Vacão, o qual vinha em hũa carreta de tres rodas por banda, toda forrada de prata, com quatro quartas brancos, guarnecidos todos de jaezes douro, & ao redor desta fiambra, que assi se chama naquella terra, vinhão sessenta homens a pé, os quais postos em duas fileyras, a cercauão toda em roda & vinhão vestidos de couro verde, & todos com treçados às costas com as bainhas chapeadas douro, & juntamente com estes, doze porteyros de maças. Por fora destas fileyras, com a mesma ordem dellas, vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimoēs & calças de seda verde & parda, & seus treçados em talabartes quasi ao nosso modo, & elles todos muyto bem despostos, & de aspetos soberbos & carrancudos, os quais assi cō isto, como cos mais meneos exteriores, q̄ em tudo se conformauão com a sua natural soberba, não deixauão de causar algum temor. Adiante desta guarda obra de trinta passos, hião oitenta elifantes muyto bem concertados, com cadeyras & castellos guarnecidos de prata; & nos dentes suas panouras de guerra, & campainhas aos pescoços de bõ tamanho, & adiante destes elifantes, que se dezia que erão da guarda del Rey, hia outra muyta gente de caualllo, com bõs vestidos & jaezes. E na dianteyra de todo este apparatus hião doze carretas com atabales de prata, cõ suas gualdrapas de seda. Chegãdo este principe com este apparatus & magestade ao embaixador da Tartaria, que ja o estaua esperando, depois de se fazerem todas as cerimonias de cumprimentos & cortesias q̄ se costumão entre elles, as quais durarão quasi hũ quarto de hora o principe deu ao embaixador a fiambra em que vinha, & se pôs em hum quartao à sua mão direyta, & o outro embaixador del Rey que vinha comnosco, à mão esquerda. E caminhando assi com a mesma ordem q̄ trouxera, cõ muytos estrōdos de tangeres de diuersas maneyras, chegarão ao primeyro terreyro do aposento

del Rey, onde o Broquem, capitão da guarda do paço o estaua esperando a pé, acompanhado de muyta gente nobre, a fora a guarda de cauallo, que posta em duas fileyras, tomaua todo o comprimento do terreyro. E depois q̄ cõ outra noua cerimonia todos fizerão suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião q̄ era tio del Rey, por nome Vuemmiserau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores & gēte nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra noua cerimonia, beijarão o treçado q̄ tinha na cinta, a q̄ elle por hõra suprema satisfez com lhes pòr as mãos nas cabeças depois de se lhe ambos prostrarem por terra. Elle tomando ao Tartaro quasi igual de sy, abalou por hũa sala muyto comprida até hũa porta que na frõtaria della estaua, & batendo nella tres vezes, lhe responderão de dentro que era o que queria, a que elle respondeo com voz misurada, he chegado por costume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ser aquy ouuido do Prechau Guimião que todos temos por senhor de nossas cabeças, com a qual reposta as portas ambas, forão de todo abertas, & entrarão para dentro. Diante de todos este principe co embaixador da Tartaria pela mão, & o outro del Rey co broquem hum pouco mais atras, & apos elle os outros de que vinhão acompanhados, postos todos por sua ordem de tres em tres, & passando esta casa, em q̄ não auia mais gente que homẽs da guarda postos em joelhos cõ suas alabardas nas mãos, entramos noutra muyto mayor & mais nobre, que se chamaua Naguantiley, onde vimos sessenta & quatro estatuas de bronzo & dezanoue de prata, presas todas pelos pescoços cõ cadeas de ferro. Espantados nõs disto & preguntado o que era, nos foy respõdido por hum dos orepos que aly estauão que era, sacerdote, que o que tinhamos visto, & de q̄ nos espantauamos, eraõ os oitenta & tres deoses dos Timocouhõs que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grãde templo onde estauão, porque a mayor honra, de que el Rey fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia catiuos, & pregütandolhe nõs paraque os tinham aly presos, nos responderão q̄ para quando entrasse na cidade de Huzanguee, para onde estaua de caminho, os mãdar levar arrastando por aquellas cadeas com que estauão presos para triumpho da victoria que alcançara delles. Passando esta casa dos idolos, entramos noutra onde vimos muyta soma de mulheres muyto fermosas q̄ ao longo das paredes estauão assentadas, hũas laurando, & outras tangẽdo & cantãdo, que muyto folgamos de ver, & noutra casa mais adiante, a cuja porta estauão seis molheres cõ maças de prata como porteyras, estaua el Rey acompanhado de algũs homẽs velhos, inda que poucos, & a mais companhia eraõ molheres moças tangendo em seus ãstromentos musicos, & algũas meninas que cantauão a elles. El Rey estaua em hũa tribuna de oito degraos, a modo de altar, a qual tinha por cima hum teyto que descancãua sobre hũs balaustres, & este teito & balaustres eraõ todos forrados de



pastas douro. Junto delle estauão seis meninos em joelhos com cetros nas mãos, & mais afastada hum pouco estaua hũa mulher já de dias que o abanaua de quádo em quando, a qual tinha hum ramal de contas grossas ao pescoço. Elle seria de idade de trinta & cinco annos, bem assombrado, os olhos grãdes, a barba bem posta & loura, o rosto graue, a filosomia seuera, & o aspeito de principe grandioso assi no estado, como no mais que representaua. Entrando os embaixadores nesta casa, se prostrarão ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o seu debruçado no meyo da casa, & o Tartaro passou adiante, & chegou até junto da tribuna onde elle estaua, & subindo ao primeyro degrao lhe disse em voz que todos ouuiraõ, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o bafo do alto Deos que tudo criou prospere o ser da tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos de todos os Reys, com te fazer semelhante aos ossos & carne do grande principe das serras de prata, por cujo mädado aquy sou vindo até visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello podes ver. El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo & no meu conforme o Sol com a doce quentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o ultimo bramido do mar, paraque o Senhor seja louuado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estauão na casa responderaõ em hũa voz, assi o conceda o que dá ser ao dia & á noite, & tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & responderey a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estaua assentado. Então o tomou o Broquem pela mão, & o leuou comsigo para sua casa, õde pousou todo o tempo que aly esteue que foraõ treze dias em que se el Rey partio para Huzanquee.

CAP. CXXXI. COMO EL REY SE PASSOU DE  
FANAUGREM PARA A CIDADE DA HUZANGUEE  
& DO TRIUMPHO COM QUE NELLA ENTROU

**P**ASSADOS treze dias depois que chegamos a esta villa de Fanaugrẽ, estando ja el Rey a este tempo de caminho para Huzanguee, não teue este embaixador da Tartaria mais entrada com elle que sôs duas vezes, em hũa das quais lhe falou em nos conforme a hum dos capitulos que trazia no seu regimento, a que elle com sembrante alegre dizem que respondeo, assi se fará, & tu não te esqueças de mo lembrares quando vires que os ventos o podem, para que lhes não falte monção para chegarem onde desejão, de que o embaixador veyo muyto contente, & nos pedio de aluiçaras de tão boa noua que lhe escreuessemos nũ liuro que tinha algũas oraçoẽs do nosso Deos, porque desejaua grandemente ser seu escrauo pelas muytas excellẽcias q̃ nos tinha ouuido delle, pela qual noua, q̃ para nós foy de grandissimo contentamẽto, lhe demos todos muytas graças, porque isto era o q̃ pretendiamos somente, & q̃ desejauamos muyto mais q̃ o grande interesse com q̃ algũas vezes fomos cometidos por el Rey dos Tartaros para ficarmos ã seu seruiço. Partido el Rey desta villa de Fanaugrem hum sabbado pela manhã fez seu caminho por jornadas de sôs seis legoas por causa da muyta gente que leuaua cõsigo. O primeyro dia que partio, foy jantar a hũa villa pequena que se dezia Benau, & nella esteue até bê tarde, & foy dormir a hũa abadia por nome Pomgatur, & ao outro dia pela manhã cedo se partio para Mecury, donde aforrado cõ sôs tres mil de cauallo seguio seu caminho por espaço de noue dias, passando por muytos e muyto nobres lugares, segundo mostraua a apparencia de fora, sem querer aceitar recebimento nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas de pouo eraõ occasião para officiaes tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se auia por muyto desseruido. Desta maneyra chegou ã cidade de Lingator, situada ao longo de um rio dagoa doce muyto largo & fundo, frequentado de muytas embarcaçoẽs de remo, onde se deteue cinco dias por vir mal desposto do caminho. Daquy se partio hũa antemanham com sôs trinta de cauallo, sem querer leuar mais companhia. E assi desuiando da communicação da gẽte, se foy desenfadando em muyta caça daltenaria, a que



se dizia que fora sempre muyto affeiçãoado, & nestes passatemplos, & em outros de mōtarias & de outras caças que os poucos lhe tinhamo aparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyric, no mais espesso dos matos em tendas que para isso leuaua. E chegãdo ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atras disse que saem do lago de Famstir no reyno da Tartaria, o passou da outra parte em laulees & jangaas de remo q̄ lhe jã aly tinhamo prestes, & nellas seguio seu caminho pelo rio abaixo atê hum lugar grande que se chamaua Natibasoy, onde desembarcou jã quasi noite sem fasto nenhum, & daquy fez o caminho por terra, & a cabo de treze dias chegou a Huzamguee, onde se lhe fez hum grande recebimento, leuando por triumpho diante de sy todos os despojos que tomara na guerra, de q̄ a principal parte & de que se elle mais jactaua erãdo doze carretas carregadas dos idolos de que atras fiz menção, os quais eraõ de diuersas maneyras como elles os costumãdo ter nos seus pagodes, & destes os sessenta e quatro erãdo gigantes de bronzo, & dezanoue de prata do mesmo teor & grandeza, porque, como ja por vezes tenho dito, o de que esta gente faz mais caso he de triumpharem com estes idolos, dizendo que apesar de seus inimigos lhe catiuarãdo os seus deoses, em torno destas doze carretas hia hũa grande quantidade de sacerdotes presos de tres em tres com cadeas de ferro, os quais todos hiãdo chorãdo. Apos estes sacerdotes, mais atras hum pequeno espaço hiãdo quarenta carros com duas badas em cada carro, cheyos atê cima de infinidade de armas, com muytas bandeyras a rasto, & noutros vinte carros q̄ tras estes hiãdo pela mesma maneyra vinhãdo hũas arcas muyto grandes chapeadas de ferro, em que se dizia que vinha o tisouro dos Timocouhos, & nesta ordem hia tudo o mais de que elles costumãdo a fazer caso nos triũfos destas entradas, como forãdo duzentos elifantes armados com castellos & panouras de guerra, que sãdo as espadas que leuãdo nos dentes quãdo pelejãdo, & hũa grande soma de cauallos com sacas de caueyras & de ossos de gente morta. De maneyra q̄ nesta entrada mostrou ao pouo tudo o que ganhara por sua lança aos inimigos na batalha que tiuera com elles. Despois de auer quasi hum mēs q̄ estauamos nesta cidade, vendo muytos jogos & festas notauéis, & outras muytas maneyras de desenfadamentos que os grandes & o pouo continuamente faziãdo, com banquetes esplendidos todos os dias, o embaixador Tartaro que nos trouxera, fallou a el Rey sobre a nossa yda, a qual lhe elle concedeo muyto leuemente, & nos mandou logo dar embarcação para a costa da China, onde nos pareceo que achassemos nauios nossos em que nos fossemos para Malaca, & dahy para a India, o qual foi logo posto em effeito, & nós nos fizemos prestes do necessãrio para a partida.

CAP. CXXXII. COMO NOS PARTIMOS DESTA

CIDADE DE HUZANGUEE, & DO QUE NOS ACON-

TECEO ATÉ CHEGARMOS A ILHA DE TANIXUMMAA

QUE HE A PRIMEIRA TERRA DO JAPÃO



o aluoroço & contentamento que se pode imaginar que teriamos a cabo de tantos trabalhos & desaventuras como até então tínhamos passado, de que por então nos viamos liures, nos partimos desta cidade de Huzanguee a doze dias do mes de Janeyro, & fizemos nosso caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, leuando a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que o rio fazia, vendo sempre por espaço de sete dias que por elle corremos, muytos & muyto nobres lugares, assi villas como cidades, que segundo o apparato de fora, parecia que deuião de ser pouos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ curucheos cozidos em ouro, & pela grãde multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercadarias & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nós a hũa cidade muyto noble que se dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos leuaua, se deteu nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata & de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se leuara sal, se não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes. Nesta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil & quinhentos picos, que são quatro mil quintais, & a fora esta renda tem outras muytas de muytas cousas diferentes. Esta cidade não tem mais força para sua defenção que só um fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo, & hũa caua de cinco braças de largo, & sete palmos de fundo. Os moradores della são gente fraca & desarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem. Daquy nos partimos hũa terça feyra pela menham, & continuamos por nossa derrota mais treze dias, no fim dos quais chegamos ao porto de Sarchão no reyno da China, que he a ilha onde despois falleceo o bemaumentado padre mestre Francisco, como adiante se dirã, & não achando aly ja a este tempo nauio de Malaca, por auer noue dias que erão partidos, nos fomos a outro



porto mais adiãte sete legoas por nome Lampacau, onde achamos dous juncos da costa do Malayo, hũ de Patane, & outro de Lugor. E como a natureza desta nossa nação Portugueza he sermos muyto affeiçoados a nossos pareceres, ouue aquy entre nõs todos oito tanta differença, & desconformidade de opinioẽs sobre hũa cousa em que o que mais nõs releuaua era termos muyta paz & concordia, que quasi nos ouueramos de vir a matar uns aos outros, de maneyra, que por ser assaz vergonhoso cõtar o como passou, nõ direy mais senão que o Necodá da lorchã que nos aly trouxe de Huzanguee, espantado deste nosso barbarismo, se partio muyto enfadado, sem querer leuar carta nẽ recado nosso q̃ nenhũ de nõs lhe desse, dizendo que antes queria que el Rey por isso lhe mandasse cortar a cabeça, que offender a Deos em leuar cousa nossa onde elle fosse. E assi diferentes & maluindos ficamos aquy nesta pequena ilha mais noue dias, em que os juncos ambos se partiraõ, sem tambem nenhũ delles nos querer leuar comsigo, pelo qual nos foy forçado ficarmos aly metidos no mato, arriscados a muytos & grandes perigos, dos quais ponho em muyta duuida podermos escapar, se Deos nosso Senhor se não lembrara de nõs, porque auendo ja dezassete dias que aquy estauamos em grande miseria, & esterilidade, veyo aly a caso surgir hũ Cossayro por nome Samipocheca que vinha desbaratado fugindo da armada do Aytã do Chincheo, que de vinte & oito vellas q̃ tinha lhe tomara as vinte & seys, & elle lhe escapara com somẽte aquellas duas que trazia comsigo, nas quais trazia a mór parte da gente muyto ferida, pelo qual lhe foy forçado deterse aly vinte dias paraque a curasse. E nõs os oito constringidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle paraq̃ nos leuasse comsigo por onde quer que fosse, até que Deos nos melhorasse noutra embarcaõ mais segura em que nos fossemos para Malaca. Passados estes vinte dias em que os feridos guareceraõ sem em todo este tẽpo auer entre nos reconciliaõ da desauença passada, nos embarcamos ainda assy maluindos com este cossayro, os tres no jũco em que elle hia, & os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, & partidos daquy para hum porto que se chamaua Lailoo, auante do Chincheo sete legoas, & desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de noue dias, & sendo hũa menham quasi Noroeste sueste co rio do sal, que está abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladraõ com sete jũcos muyto alterosos, & pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez em que tiuemos hũa briga assaz trauada de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, & hũa das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhũa via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refrescandonos sobola tarde a viração, prouue a nosso Senhor que lhe fugimos & escapamos das suas mãos. E continuando nossa viagem assi destroçados como hiamos mais tres dias, nos deu hũ

temporal de vento esgarraõ por cima da terra tão impetuoso que naquella mesma noite a perdemos de vista, & como então já a não podiamos tornar a tomar, nos foy forçado arribarmos em popa à ilha dos Lequios onde este cossayro era muyto conhecido, assi do Rey como da outra gente da terra, & nauogando nõs com esta determinaçõ por este arquipelago de ilhas adiante, como neste tempo naõ leuauamos piloto, por nos ser morto na briga passada, & os ventos Nordestez nos eraõ ponteyros, & as agoas corrião muyto contra nõs, bordejamos às voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com assaz de trabalho, no fim dos quais prouue a nosso Senhor q̃ vimos terra, & chegandonos bem a ella para vermos se daua de si algũa mostra de angra ou porto de bom surgidouro, lhe enxergamos da parte do Sul quasi ao Orizonte do mar hum grande fogo, por onde imaginamos que deuia de ser pouuada de algũa gente que por nosso dinheyro nos prouesse de agoa de que vinhamos faltos. Te surgindo nõs no rosto da ilha em setenta braças, nos sayraõ da terra duas almadias pequenas em que vinhaõ seis homẽs, os quais chegando a bordo depois de fazerem suas saluas & cortesias a seu modo, nos preguntarão donde vinha o junco, a que se respondeo que da China com mercadarias para fazer ahy veniaga com elles, se para isso nos dessem licença, hum dos seys nos respõdeo, q̃ a licença o Nautoquim senhor daquella ilha Tanixumaa a daria de boa vontade se lhe pagassemos os direytos q̃ se costumauão pagar em Iapaõ, que era aquella grande terra que defronte nos apparecia. E com isto nos deu relação de tudo o mais que nos conuinha, & nos mostrou o porto onde auiamos de yr surgir. Nõs com este aluoroço leuamos logo as amarras, & nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estaua hũa grande pouoação que se dezia Miaygimaa, da qual logo nos vierão a bordo muytos paraoos com refresco que lhe compramos.



CAP. CXXXIII. COMO DESEMBARCAMOS NESTA

ILHA DE TANIXUMAA, & DO QUE PASSAMOS

CO SENHOR DELLA

**N**

ão auia inda bem duas horas que estauuamos surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veyo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores & de gente nobre, cõ grande soma de caixões cheyos de prata para fazer fazenda. E depois de se fazerem de parte a parte as cortesias costumadas, & elle ter seguro para se poder chegar a nós, se chegou logo, & vendonos aos tres Portugueses, p̃guntou que gente eramos, porque na differença do rosto & barbas entendia que não eramos Chins. O Capitão cossayro lhe respondeo q̃ eramos de hũa terra que se chamaua Malaca, a onde auia muytos annos q̃ tinhamos vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouuido algũas vezes, habitaua no cabo da grandeza do mundo. De que o Nautoquim fez hum grande espanto, & disse para os seus q̃ estauão presentes, que me matem se não são estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das agoas tem senhareado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nos cayrá em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade. E chamando então para jũto de sy hũa molher Lequia que era a interprete por quẽ se entendia co capitão Chim senhor do junco, lhe disse, pergunta ao Necedã, onde achou estes homẽs, ou com que titulo os traz comsigo a esta nossa terra de Iapão? a que respõdeo que sem falta nenhũa eramos mercadores & gente boa; & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com suas esmollas, como tinha por custume fazer a outros que ja assi achara, para que Deos permitisse liuralo a elle das aduersidades impetuosas que cursauão por cima do mar, com as quais se perdião os nauegantes. Ao Nautoquim parecerão tão boas estas razoẽs do cossayro que entrou logo no junco & mandou aos seus q̃ por serem muytos, não entrassem mais q̃ os que elle dissesse. E depois de andar vendo todas as particularidades do junco assi da popa como da proa, se assentou em hũa cadeyra junto cõ a tolda, & nos esteu inquirindo de algũas cousas particulares que desejou saber de nós, a que res-

pondemos conforme ao gosto que nelle enxergamos, de que elle mostraua muyto contentamento. Nestas praticas gastou com nosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas ser homem curioso & inclinado a cousas nouas, & se despidio de nós & do Necodá Chim, que dos mais não fez muyto caso, dizendo, a menham me ide ver a minha casa, & me leuay hum grande presente de nouas desse grande mundo por onde andastes, & das terras que tendes visto, & o como se chamão, porque vos affirmo que essa só mercaderia comprarey mais a meu gosto que todas as outras, & com isto se tornou para terra. E como ao outro dia foy menham clara, nos mandou ao junco hum grande paraoo de refresco, em que entraão uvas, peras, melões, & toda a sorte de ortalica que ha nesta terra, com cuja vista demos muytas graças & lououres a nosso Senhor. O Necodá do junco lhe mādou pelo mensageyro algũas peças ricas, & brincos da China em retorno do refresco, & lhe mandou dizer que como o junco ancorasse no surgidouro onde estiuesse seguro do tẽpo, o iria logo ver a terra, & leuarlhe as mostras da fazenda que trazia para vender. E ao outro dia tanto que foy menham desembarcou em terra, & nos leuou consigo a todos tres cõ mais dez ou doze Chins, os que lhe parecerão mais graues & autorizados em suas pessoas, quais os elle queria para o ornamento desta primeyra vista em que esta gente custuma a se mostrar com muyta vaydade. Chegando nõs a casa do Nautaquim, fomos todos muyto bem recebidos delle, & o Necodá lhe deu um bõ presente, & apos isto lhe mostrou as mostras de toda a sorte de fazenda que trazia, de que elle ficou satisfeito, & mandou logo chamar os principaes mercadores da terra, com os quais se tratou do preço della, & concertados nelle se assentou que ao outro dia se trouxesse a hũa casa que mandou dar ao Necodá em que se agasalhasse cõ a sua gente até se tornar para a China. Isto ordenado, o Nautaquim tornou de nouo a praticar com nosco, & preguntarnos por muytas cousas muyto miudamente, a que respondemos mais conforme ao gosto que nelle viamos, que não ao q̄ realmente era verdade, mas isto foy em certas perguntas em que foy necessario ajudarmonos de algũas cousas fingidas por não desfazermos no credito que elle tinha desta nossa patria. A primeira foy dizernos q̄ lhe tinhão dito os Chins & Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, o que nós lhe concedemos. A segunda, que tãbem lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey sogigado por conquista de mar a mayor parte do mundo, a q̄ tãbem dissemos que era verdade. A terceyra, que era tão rico o nosso Rey de ouro & de prata, que se affirmaua que tinha mais de duas mil casas cheyas até o telhado, & a isto respondemos, que no numero de duas mil casas nos não certificauamos, por ser a terra & o reyno em sy tamanho, & ter tantos tisouros & pouos, que era impossuiel poderselhe dizer a certeza disso. E nestas perguntas, & em outras desta maneyra nos deteu mais de duas horas, & disse para os



seus, certo q̃ se não deue de auer por ditoso nenhum Rey de quantos agora sabemos na terra, senão só o que for vassallo de tamanho Monarcha como he o Emperador desta gente. E despedindo o Necodá com toda a sua companhia, nos rogou que quisessemos ficar aquella noite com elle em terra, porq̃ se não fartaua de nos preguntar muytas cousas do mundo, a que era muyto inclinado, & que pela menham nos mädaria dar hũas casas em que pousassemos junto com as suas, por ser o melhor lugar da cidade, o que nós fizemos de boa vontade, & nos mandou agasalhar com hũ mercador muyto rico, que nos banqueteou muyto largamête, assi nesta noite, como em doze dias mais que pousamos com elle.



CAP. CXXXIII. DA HONRA QUE O NAUTAQUIM

FEZ A HUM DOS NOSSOS PELO VER TIRAR COM

HUA ESPINGARDA, & DO QUE DAHY SOCEDEO

**L**

OGO ao outro dia seguinte este Necedà Chim desēbarcou em terra toda a sua fazenda como o Nautaquim lhe tinha mandado, & a meteo nūas boas casas que para isso lhe derão, a qual fazēda toda se vendeo em tres dias, assi por ser pouca, como por que estaua a terra falta della, na qual este cossayro fez tanto proueito, que de todo ficou restaurado da perda das vinte & seys vellas que os Chins lhe tomarão, porque pelo preço que elle queria pòr na fazenda lha tomauão logo, de maneyra que nos confessou elle que com sós dous mil & quinhentos taeis que leuaua de seu fizera aly mais de trinta mil. Nós os tres Portugueses como não tinhamos veniaga em que nos occupassemos, gastauamos o tempo em pescar & caçar, & ver templos dos seus pagodes que erão de muyta magestade & riqueza, nos quais os bonzos, que são os seus sacerdotes, nos fazião muyto gasalhado, porque toda esta gente do Iapão he naturalmente muyto bem inclinada & conuersauel. No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto, tomaua algūs vezes por passatempo tirar com hũa espingarda q̄ tinha de seu, a que era muyto inclinado, & na qual era assaz destro. E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde auia grande soma de aues de toda a sorte, matou nelle com a munição hūas vinte & seys marrecas. Os Iapoēs vendo aquelle nouo modelo de tiros que nunca ate então tinhão visto derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estaua vendo correr hūs cauallos q̄ lhe tinhão trazido de fora, o qual espantado desta nouidade mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde estaua caçando, & quando o vio vir com a espingarda às costas, & dous Chins carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergaua o gosto do que via, porq̄ como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se sabiam determinar co que aquillo era, nem entendião o segredo da poluora, & assentarão todos que era feitiçaria. O Zeimoto vendoos tão pasmados, & o Nautaquim tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano & duas rolas, & por não gastar palauras no encarecimento deste negocio, & por escusar de cõtar tudo



o q̄ se passou nelle, porq̄ he cousa para se não crer, não direy mais senão q̄ o Nautoquim leuou o Zeimoto nas ancas de hũ quartao em q̄ hia, acompanhado de muyta gente, & quatro porteyros com bastoẽs ferrados nas mãos, os quais bradando ao pouo, que neste tempo era sem cõto, dezião, o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa, & senhor de nossas cabeças manda & quer que todos vòs outros, & assi os mais que habitão a terra dantre ambos mares honrem & venerem este Chenchicogim do cabo do mundo, porque de oje por diante o faz seu parente assi como os facharoẽs que se assentão junto de sua pessoa, so pena de perder a cabeça o que isto não fizer de boa vontade, a que todo o pouo cõ grande tumulto de vozes, respondia, assi se farã para sempre. E chegando o Zeimoto com esta pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, descaualgou o Nautoquim, & o tomou pela mão ficando nós os dous hum bõ espaço atras, & o leuou sempre junto de sy até hũa casa onde o assentou à mesa comsigo, na qual, tãbem, por lhe fazer a mayor honra de todas, quiz que dormisse aquella noite, & sempre daly por diante 3 fauoreceo muyto, & a nõs por seu respeito em algũa maneyra. E entendendo então o Diogo Zeimoto que em nenhũa cousa podia milhor satisfazer ao Nautoquim algũa parte destas honras que lhe fizera, nem em q̄ lhe desse mais gosto que em lhe dar a espingarda, lha offereceo hum dia que vinha da caça com muyta soma de pombas & de rolas, a qual elle aceitou por peça de muyto preço, & lhe affirmou que a estimaua muyto mais que todo o tisouro da China, & lhe mãdou dar por ella mil taeis de prata, & lhe rogou muyto que lhe insinasse a fazer a poluora, porque sem ella ficaua a espingarda sendo um pedaço de ferro desaproueitado, o q̄ o Zeimoto lhe prometeo, & lho cûprio. E como daly por diante todo o gosto & passatêpo do Nautoquim era no exercicio desta espingarda, vêdo os seus que em nenhũa cousa o podião contentar mais que naquella de que elle mostraua tanto gosto, ordenarão de mandarem fazer por aquella outras do mesmo teor, & assi o fizeram logo. De maneyra que o feruor deste appetite & curiosidade foy daly por diante em tamanho crescimento, que já quando nos daly partimos, que foy daly a cinco meses & meyo, auia na terra passante de seiscentas. E despois a derradeyra vez q̄ me là mandou o Visorrey dõ Afonso de Noronha com hum presente para o Rey do Bungo, que foi no anno de 1556, me affirmaraõ os Iapoẽs, que naquella cidade do Fucheo, que he a metropoly deste reyno, auia mais de trinta mil. E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer q̄ não era possiuel que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ algũs mercadores homens nobres & de respeito, & mo affirmaraõ com muytas palauras, que em toda a ilha do Iapão auia mais de trezentas mil espingardas, & que elles sómente tinhão leuado de veniaga para os Lequios em seis vezes q̄ là tinhaõ ido, vinte & cinco mil. De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquim com boa tençaõ & por boa amizade, & por lhe satisfazer parte das honras & merces que tinha recebido delle,

como atras fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de cento para cima, & nas cidades & villas mais notauéis, não se falla senão por muytos milhares dellas. E por aquy se saberâ que gente esta he, & quão inclinada por natureza ao exercicio militar, na qual se deleita mais que todas as outras nações que agora se sabem.



CAP. CXXXV. COMO ESTE NAUTOQUIM ME MAN-

DOU MOSTRAR AO REY DO BUNGO, & DO QUE VY

E PASSEY ATE CHEGAR ONDE ELLE ESTAVA



VENDO já vinte & tres dias que estauamos nesta ilha de Tanixumaa descansados & contêtes, passando o tempo em muytos desenfadamentos de pescarias & caças a que estes Iapoês commumente são muyto inclinados, chegou a este porto hũa nao do reyno do Bungo, em que vinhão muytos mercadores, os quais desembarcando em terra foraõ logo visitar o Nautoquim com seus presentes, como tem por custume. Entre estes vinha hum homem velho & bem acõpanhado, & a quem todos os outros fallauão com acatamento, o qual posto de joelhos diãte do Nautoquim lhe deu hũa carta, & hum rico treçado guarnecido douro, & hũa boceta cheya de auanos, que o Nautoquim tomou com grande cerimonia. E despois de estar com elle hum grande espaço pregütandolhe por algũas particularidades, leyo a carta entre sy, & entendendo a sustancia della, ficou algum tanto mais carregado, & despedindo de sy o que lha trouxera, cõ o mandar agasalhar honradamente, nos chamou para junto de sy, & acenou ao interprete que estaua hũ pouco mais afastado, & nos disse por elle, rogouos muyto amigos meus q̄ ouçais esta carta q̄ me agora derão del Rey do Bũgo meu senhor & tio, & então vos direy o q̄ quero de vós. E dãdoa a hũ seu tisoureyro, lhe mandou q̄ a lesse, a qual dizia assi. Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hyascarão goxo Nautoquim de Tanixumaa, eu Oregemdo vosso pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomastes o nome & o ser de vossa pessoa, Rey do Bũgo & Facataa, senhor da grande casa da Fiancima, & Tosa, & Bandou, cabeça suprema dos Reys pequenos das ilhas do Goto & Xamanaxeque, vos faço saber filho meu pelas palauras de minha boca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificarão homens que vierão dessa terra que tinheis nessa vossa cidade hũs tres Chenchicogins do cabo do mũdo, gente muyto apropriada aos Iapoês, & q̄ vestem seda & cingem espadas, não como mercadores que fazem fazenda, senão como homẽs amigos de honra, & que pretendẽ por ella dourar seus nomes, & que de todas as cousas do mundo que lâ vão por fora vos tem dado grãdes informaçoẽs, nas quais afir-

mão em sua verdade q̄ ha outra terra muyto mayor q̄ esta nossa, & de gētes pretas & baças, cousas incriueis ao nosso juizo, pelo q̄ vos peço muyto como a filho igual aos meus, q̄ por Fingeandono, por quē mando visitar minha filha, me queirais mandar mostrar hum desses tres q̄ me lá dizem que tendes pois, como sabeis, mo está pedindo a minha prolongada doença & má disposição, cercada de dores, & de muyta tristeza, & de grãde fastio, & se tiuerem nisto algũ pejo, os segurareis na vossa & na minha verdade, que logo sem falta o tornarey a mãdar em saluo, & como filho q̄ deseja agradar a seu pay, fazey q̄ me alegre cõ sua vista, & q̄ me cūpra este desejo, & o mais q̄ nesta deixo de vos dizer, vos dirã Fingeandono, pelo qual vos peço q̄ liberalmente partais comigo de boas nouas de vossa pessoa & de minha filha, pois sabeis que he ella a sobranclha do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa do Fucheo, aos sete mamocos da Lũa. Despois de lida esta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Bũgo he meu senhor & meu tio, irmão de minha mãy, & sobre tudo he meu bom pay, & ponholhe este nome, por que o he de minha molher, pelas quais razões me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos, & eu pela grande obrigaçõ que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão deseioso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vos outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto q̄ sey da sua condiçõ, que elle estimarã mais q̄ todo o tisouro da China. E ja que de mim tendes entendida esta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a vossa com ella, & que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey q̄ eu tenho por pay & senhor, porq̄ estoutro a que dey nome & ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle. Nòs os dous, Christouão Borrvalho & eu, lhe respõdemos, q̄ beijauamos as mãos de sua alteza pela merce q̄ nos fazia em se querer seruir de nõs, & já que nisso mostraua gosto, ordenasse qual de nõs queria q̄ fosse, porque se iria logo fazer prestes, a q̄ elle despois de estar hum pouco pensatiuo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre & menos sesudo, porq̄ agrade mais nos Iapoës, & desmalenconize o enfermo, porque grauidade pesada como a destoutro, entre doentes não serue de mais que de causar tristeza & melancia, & acrescentar o fastio a quē o tiuer. E gracejãdo cos seus sobre esta materia cõ algũs ditos & galantarias, a q̄ naturalmente saõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palauras de muyto encarecimento a cerca da segurãça de minha pessoa, de que me eu ouue por muyto satisfeito, & fiquey fora de algũs receyos q̄ antes se me representauão pelo pouco conhecimēto q̄ atè então tinha desta gēte, & me mandou dar duzētos taéis para o caminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, & nos partimos o Fingēdono & eu em hũa só noite daquy desta ilha de Tanixumaa, fomos amanhecer no rosto da terra em hũa



angra por nome Hiamangoo, & dahy a hũa boa cidade q̄ se dezia Quãguixumaa, & vellejando assi por nossa derrota cõ monção tédente de vêtos bonanças, chegamos ao outro dia a hũa lugar nobre por nome Tanorã, & deste fomos ao outro dia dormir a outro q̄ se chamaua Minato, & dahy a Fiungaa. E fazêdo assi nossos pousos em terra cada dia, onde nos prouiamos de bõs refrescos, chegamos a hũa fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade, na qual fortaleza este Fingeandono se deteue dous dias, porque o Capitão della que era seu cunhado, estaua muyto doente. Aquy deixou a embarcação em q̄ tinhamos vindo, & nos fomos por terra para a cidade, chegamos ao meyo dia, & por não ser tẽpo de poder falar a el Rey, se foy decer a sua casa, onde da molher & dos filhos foy muyto bẽ recebido, & a mim me fizeraõ muyto gasalhado. E despois q̄ jãtoũ & descançou do trabalho do caminho, se pôs de vestidos de corte, & cõ algũs parêtes seus se foy ao paço, & me leou cõsigo a cauallo. El Rey sabêdo da sua vinda, o mandou receber ao terreiro do paço por hum seu filho moço, ao que parecia, de noue até dez annos, o qual vinha acompanhado de muyta gête nobre, & elle vinha ricamête vestido cõ seys porteyros de maças diãte, & tomando o Fingeindono pela mão, lhe disse com rosto alegre & bẽassõbrado, a tua entrada nesta casa del Rey meu señor seja de tamanha hõra & cõtentamento para ty, q̄ merecerão teus filhos, por serem teus filhos comer à mesa comigo nas festas do anno, a que elle, prostrado por terra respondeo, os moradores do Ceo, de quem senhor aprêdeste a ser tão bõ, respondão por mim, ou me dem lingoa de retea de sol para gratificar com musica alegre a tuas orelhas esta grande honra que me agora fazes, por tua grãdeza, porq̄ sem isso peccarey se falar, como os ingratos q̄ habitaõ no mais baixo lago da concaua escura da casa do fumo. E com isto arremetendo ao treçado q̄ o menino tinha na cinta para lho beijar, elle lho não consentio; mas tomandoo pela mão acompanhado daquelles senhores q̄ com elle vieraõ, o leou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estaua, o qual inda q̄ jazia na cama doête, o recebo com outra noua cerimonia de q̄ me escuso de dar relação por não fazer a historia proluxa. E despois q̄ leo a carta q̄ elle trouxe do Nautoquim, & lhe preguntar por algũas nouas particularidades de sua filha, lhe disse q̄ me chamasse, porq̄ a esse tempo estaua hum pouco afastado atras. Elle me chamou logo, & me apresẽtou a el Rey, o qual fazendome gasalhado me disse, a tua chegada a esta terra de q̄ eu sou senhor, seja ante mym tão agradauel, como a chuua do Ceo no meyo do campo dos nossos arrozes, eu, achandome assaz embaraçado com a nouidade daquella saudação, & daquellas palauras, lhe não respondy por entãõ cousa algũa, elle então, qlhando para os senhores que estauão presentes lhe disse, sinto trouação neste estrangeyro, & serà por ver tanta gente, de que pode ser que venha desacustumado, pelo que serà bom deixarmos isto para outro dia, porque se farà mais à casa, & não estranharà verse no que se agora vé. A isto respondy eu

então pelo meu interprete, que leuaua muyto bom, q̄ quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trouado, lho cõfessaua, mas não por causa da muyta gente de q̄ me via cercado, porque ja outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginaua que me via diante dos seus peis, isso só bastaua para eu ficar mudo cem mil annos, se tâtos tiuera de vida, porq̄ os que estauão à roda erão homens como eu, porem sua alteza, o fizera Deos em tão alto grao auentejado de todos, que logo quizera que fosse Senhor, & os outros fossem seruos, & q̄ eu fosse formiga tão pequena em comparação da sua grãdeza, que por ser pequeno, nem elle me enxergasse, nem eu soubesse responder a suas perguntas. Da qual tosca e grosseyra reposta todos os que estauão presentes fizerão tamanho caso, que batendo as palmas a modo de espanto, disserão para el Rey, ve vossa alteza como fala a proposito, não deue este homem de ser mercador que trate em baixaza de comprar & vender, senão bonzo pregador que ministre sacrificio ao pouo, um homem q̄ se criou para cossayro do mar, a que el Rey respondeo, tendes razão, & a mym assy mo parece, mas ja q̄ largou os fechos à couardia, vamos adiante com nossas perguntas, & ninguem falle nada, porque eu só quero ser o que lhe pregũte, que vos affirmo que tenho gosto de fallar com elle, em tanto que quiçã comerei daquy a hum pouco qualquer bocado, porque não sinto agora nenhũa dór em mim, de q̄ a Raynha, & suas filhas que estauão junto com elle, com grande contentamento & cos Joelhos em terra leuantarão as mãos ao Ceo, & derão a Deos muytas graças por aquella merce q̄ lhes fizera.



CAP. CXXXVI. DUM DESASTRE QUE NESTA

CIDADE ACONTECEO A HUM FILHO DEL REY,

& DO PERIGO EM QUE EU POR ISSO ME VY

**E**l Rey me mandou logo chegar para junto da camilha em q̄ estaua deytado assaz enfermo & atribulado de gota, & me disse, rogote q̄ te não enfades de estares jũto de mim, porque folgo de te ver & falar contigo, & que me digas se sabes algũa mezinha lâ dessa terra do cabo do mũdo para esta infirmitade que me tem aleijado, ou para o fastio, porque vay em dous mezes que não posso comer cousa nenhũa, a que respondy que eu não era medico, nẽ aprendera essa sciencia, mas q̄ no jũco em q̄ eu viera da China vinha hum pao cuja agoa curaua muito mayores infirmitades q̄ aquella de que se elle queixaua, & q̄ se o tomasse, teria logo saude sem falta nenhũa, o q̄ elle folgou muyto de ouuir. E querẽdo p̄r em effeito curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumaa onde o junco estaua, & se curou com elle, & foy logo saõ em trinta dias, auendo jã dous annos que daquella infirmitade estaua entreuado na cama sem se poder bulir, nem mandar os braços. Vinte dias continuos despois que cheguei a esta cidade Fuchco, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias perguntas que el Rey, a Raynha, o Príncipe, & os senhores me fazião, como gente que não tinha noticia de auer mais mundo que Japaõ, & não me detenho em dar relação do que elles pregũtauão, & eu respõdia, porq̄ como tudo erão cousas de pouca sustãcia, pareceme q̄ não seruirã de mais q̄ de encher papel cõ cousas q̄ dem mais fastio q̄ gosto: ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçãõ, os seus exercicios de guerra, os seus nauios darmada, & as suas pescarias & caças a que saõ muyto affeiçoados, principalmente às de altenaria com falcoens & açores ao nosso modo, & algũas vezes passaua tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, & pombos, & codornizes, de que a terra era bem abastada. Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão noua como para os de Tanixumaa, vendo hũa cousa que até então não tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o não sey encarecer. O segundo filho del Rey por nome Arichandono, moço de dezasseis até dezassete annos, & a quem elle era muyto affeiçoado, me requereõ algũas vezes q̄ o quisesse insinar a tirar, de q̄

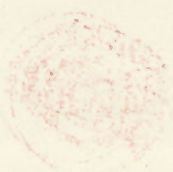


me eu escusey sempre, dizendo q̄ auia mister muyto tēpo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixume de mym a seu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle appetite, a que respondy que dous, & quatro, & cento, & quãtos sua alteza mandasse; & porq̄ elle neste tēpo estaua comendo com seu pay, ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teue effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pagode de grande romagem, onde fazia hũa festa pela saude del Rey. E logo ao outro dia seguinte, que foy hũ sabado vespera de nossa Senhora das Neues, se veyo pela sesta á casa onde eu estaua, sem trazer comsigo mais q̄ sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre hũa esteyra, & vendo estar a espingarda pindurada, não me quis acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de tiros, parecendolhe, como elle despois dezia, que naquelles que elle tomaua não se entenderião os que lhe eu prometera, & mandando a hum dos moços fidalgos que fosse muyto caladamente accender o murraõ, tirou a espingarda dõde estaua, & querendoa carregar como algũs vezes me tinha visto fazer, como não sabia a quantidade de poluora que lhe auia de lançar, encheo o cano em cõprimento de mais de dous palmos, & lhe meteo o pilouro, & após no rosto & apontou para hũa larãgeyra q̄ estaua defrõte, & põdolhe o fogo, quiz a desauëtura q̄ arrebëtou por tres partes, & deu nelle & lhe fez duas feridas, hũa das quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de q̄ o moço logo cahio no chão como morto, o q̄ vëdo os dous q̄ cõ elle estauão, forão fugindo caminho do paço & gritãdo pelas ruas hĩa dizendo, a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey, a cujas vozes se leuãtou hũ tamanho tumulto na gête, q̄ toda a cidade se fundia, acudindo com armas & grãdes gritas á casa onde o pobre de mim estaua, & ja entã qual Deos sabe, porq̄ acordãdo eu cõ esta reuolta, & vëdo jazer o moço no chão jũto de mim ãsopado todo em sãgue, sã acudir a pé nã a mãõ, me abraçey com elle já tã desatinado & fora de mim q̄ não sabia onde estaua. Neste tēpo chegou el Rey debruçado sobre hũa cadeyra q̄ quatro homes trazião aos ombros, & elle tã coado q̄ não trazia cor de homẽ viuõ, & a Raynha a pé sobraçada em duas molheres, & ambas as filhas da mesma maneyra em cabello cercadas de grãde quãtidade de senhoras & gente nobre, as quais vinhão todas como pasmadas, & entrãdo todos na casa, & vëdo jazer o moço no chaõ como morto, & eu abraçado cõ elle ensopados ãbos em sãgue, assëtaraõ todos totalmẽte q̄ eu o matara, & arremetëdo dous dos q̄ aly estauão a mym cos treçados nũs nas mãos me quiserão logo matar, porem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porq̄ suspeito q̄ vem esta cousa de mais lõge, porque pode ser q̄ peitassem este homẽ algũs parentes dos tredos de q̄ o outro dia mãdey fazer justiça. E chamando entã os dous moços fidalgos que se acharão aly com seu filho, os inquiriu com grandes perguntas, a q̄ responderão q̄ a minha espingarda





o matara com hūs feitiços q̄ tinha dentro no cano, a q̄ os circūstantes todos disseraõ cõ hũa grita muyto grande, paraq̄ he senhor ouuir mais? deselhe logo cruel morte. Com isto mandarão logo a grande pressa chamar o Iurubaca q̄ era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, q̄ neste tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preso diante del Rey, & perante elle & toda a justiça lhe fizerão hum preambulo de muytos ameaços se não falasse verdade, a q̄ elle tremẽdo & chorando respondeo, q̄ elle a diria. Entãõ fizerão logo aly vir tres escriuães, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neste tẽpo estaua com as minhas atadas, & posto em joelhos diãte delles, & o Bonzo Asquerão teixe q̄ era o Presidẽte da justiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te escõpuro como a filho do diabo que es, & culpado neste crime tão graue como os habitadores da casa do fumo metidos na concaua fũda de cẽtro da terra, q̄ aquy em voz alta q̄ todos te ouçãõ me digas qual foy a causa porq̄ quiseste q̄ a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino q̄ todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça? a q̄ eu por entãõ não respõdy palabra por estar tão fora de mim q̄ ainda q̄ me matarã cuydo q̄ o não sentira, porẽ elle cõ sẽbrãte feroz & irado me tornou a dizer, se não respõderes ás minhas pregũtas te ey por cõdenado a morte de sangue, & fogo, & agoa, & assopro de vẽto, para nos ares seres despedaçado como penna de aue morta q̄ se diuide em muytas partes. E cõ isto me deu hũ grãde couce para q̄ espertasse, & me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, quãto te derãõ, & como se chamãõ, & onde viuẽ? a q̄ eu algũ tâto já mais esperto, respondy, que Deos o sabia, & a elle tomaua por Juiz desta causa, elle cõ tudo não contẽte co q̄ tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pos diãte outros muytos espantos & terribilidades em q̄ se gastou espaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a nosso Senhor q̄ o moço tornou em sy, & vendo seu pay & sua mãy junto consigo banhados em lagrimas lhes disse q̄ lhes pedia muyto q̄ não chorassem, nem demandassem a ningũẽ a sua morte, porq̄ sõ elle fora a causa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornaua a pedir muyto pelo sangue em q̄ o viãõ banhado, que me mandassem logo soltar, & senãõ q̄ tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as prisões com que os algozes me tinhaõ atado. Neste tẽpo chegarão quatro bonzos para o curarem, & vendoo da maneyra que estaua, & co dedo polegar pendurado, fizerão tamanho caso disto que o não sey dizer, o que ouuido o moço, começou a dizer, tiremme esses diabos de diante, & tragaõme outros que me não digaõ da maneyra que estou, pois foi Deos seruido q̄ estiuesse eu desta maneyra. E despидindo logo estes quatro, vierãõ outros, os quais se não atreuerãõ a curar as feridas, & assi o disserãõ a seu pay, de que elle ficou assaz triste & desconsolado, & tomando sobre isto o parecer dos que estauãõ com elle, lhe aconselharãõ que deuia mandar chamar hum bonzo



por nome Teixeira andono muyto afamado entres elles que estaua então na cidade de Facataa que era daly setenta legoas, a q̃ o moço assi ferido respondeo, não sey que diga a esse conselho que dais a meu pay estando eu da maneyra q̃ todos vedes, porque onde ouuera já de ser curado para se me estancar o sangue, quereys que espere por hum velho podre que está daquy cento & quarenta legoas de ida & vinda, que primeyro que cá chegue se passará hum mês, desafrontay esse estrangeyro, & segurayo do medo que lhe tendes posto, & despegem esta casa, que elle me curara como souber, porq̃ antes quero q̃ me mate hũ homẽ q̃ tanto tẽ chorado por mim como esse coitado q̃ o Bõzo de Facataa de 92 anos, & sem vista nos olhos.





CAP. CXXXVII. DO QUE MAIS PASSEY NO NEGOCIO

DESTE MOÇO, & COMO ME EMBARQUEY PARA

TANIXUMA, & DAHY PARA LIAPOO, & DO QUE ME

ACONTECEO DESPOIS ( AHY CHEGUEY

O

desconsolado Rey, q̄ a este tẽpo estaua como pasmado por ver seu filho daquella maneyra, voltando para mim o rosto, me disse cõ muyta brandura, rogote q̄ vejas se me podes valer neste perigo em q̄ vejo meu filho, porq̄ te afirmo q̄ se assi o fizeres, eu te tenha tambẽ como a filho, & te dẽ quanto me pedires se mo deres saõ. Eu lhe respõdi q̄ mãdasse sua alteza aquella gẽte q̄ se fosse, porq̄ me trouaua co medo da vozaria q̄ fazião, & eu veria q̄ tais eraõ as feridas, & se me atreuesse a curalo, o faria de muyto boa vontade, o q̄ el Rey logo fez, & chegãdome eu entãõ ao moço, lhe olhey as feridas, & vi q̄ naõ eraõ mais q̄ duas, hũa acima da testa, a qual inda q̄ era comprida naõ era perigosa, & outra na mãõ direyta que naõ tinha mais q̄ sòmẽte o dedo polegar meyo depindurado. E dãdome aly nosso Senhor hum nouo esforço disse a el Rey que se naõ agastasse sua alteza, porque eu esperaua em Deos que lhe daria seu filho saõ em menos de hum mez. E começãdo eu logo a me por em som de o curar, foy el Rey muyto reprẽdido dos bonzos por cõsentir nisso, & lhe disseraõ que sem falta nenhũa seu filho morreria aquella noite, pelo q̄ lhe seria melhor a elle mãdarme cortar a cabeça, que querer que lhe tornasse outra vez a matar seu filho, porque se assi fosse, como estaua claro q̄ auia de ser, ficaua a sua morte muyto infamada, & el Rey tido em muyto mã conta de todos os seus. El Rey lhes respondeo que bem via quanta razãõ tinhãõ no que lhe diziãõ, pelo que lhes rogava que lhe aconselhassem o que entãõ devia de fazer, a que elles disseraõ q̄ esperasse pelo bonzo Teixe andono, & naõ tomasse outro cõselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmauãõ que só com lhe por a mãõ lhe daria saude, como já fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas. Determinado jã el Rey em aceytar este maldito conselho destes seruos do diabo, o moço se começou a queixar que lhe dohiãõ muyto as feridas, & q̄ em todo o caso lhe acudissem logo de qualquer maneyra que quisessem, porque naõ podia sofrer as dores. El Rey com isto tornou de nouo a tomar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, & lhes rogou a todos muyto, que vista por

hũa parte a contradicção dos bonzos, & por outra o grãde perigo em que seu filho estaua, & as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em q̄ se não sabia determinar, & elles todos lhe disserão que muyto melhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião. El Rey lhe aprouou este conselho por melhor & mais acertado, & como tal lho aceytou & lho agradeceo. E tornando a cõtinar comigo me fez de nouo muytos afagos, & me prometeo de me fazer muyto rico se lhe desse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy q̄ eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria. E encomendandome a Deos, & fazendome (como se diz) das tripas coraçãõ, por ver q̄ não tinha aly outro remedio, & que se assi o não fizesse me auião de cortar a cabeça, preparey tudo o que era necessario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigosa, & lhe dey nella sete pontos, mas se fora curado por mão de çurujão quica que muyto menos lhe bastarão, & na ferida da testa, por ser mais pequena, lhe dey cinco somente, & lhe pus encima suas estopadas de ouos, & lhas atey muyto bem como algũas vezes vira fazer na India, & aos cinco dias lhe cortey os pontos, & continuando assi com a minha cura quiz nossso Senhor que dêtro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só um pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey & todos os senhores daly por diãte me fizeram sempre muyto gasalhado, & muyta honra, & o mesmo me fizeram a Rainha & suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, & os senhores me derão treçados & abanos, & el Rey me deu seisçetos taéis, de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados que de lâ trouxe. Neste tempo, sendo eu auisado por carta dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vieramos, se fazia prestes para se partir para a China, dey conta disso a el Rey, & lhe pedy licença para me tornar, a qual me elle deu muyto leuemente, & com palauras de muytos agradecimentos pela cura de seu filho. E mandandome logo equipar hũa funce de remo apercebida de todo o necessario, & com vinte criados seus, & hum homem nobre por capitão della, me party desta cidade do Fucheo hum sabado pela menham, & à sesta feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumaa onde achey os meus dous companheyros q̄ me receberão com assaz de alegria. Aquy nos detiuemos mais quinze dias, em que o junco de todo acabou de se fazer prestes, & nos partimos para Liampoo, hum porto de mar do reyno da China, de que atraz fiz larga menção, onde os Portugueses naquelle tempo tinhão seu trato, & vellejando por nossa derrota, prouue a Deos que chegamos a elle a saluamento, onde dos moradores da terra fomos muyto bẽ recebidos, os quais auendo por cousa noua virmos nõs daquella maneyra entregues á pouca verdade dos Chins, nos preguntarão de que terra vinhamos, & onde nos embarcamos com elles, a que respõdemos conforme à verdade do que passaua, & lhe demos conta



de toda a nossa viagem, & da noua terra de Japaõ que tinhamos descuberto, & da grande quantidade de prata que nella auia, & do muyto proueito que se fizera nas fazendas da China, de q̃ todos ficarão taõ contentes que não cabião em sy de prazer, & logo ordenarão hũa deuota procissão para darem graças a nosso Senhor por tamanha merce, & nella foraõ da igreja mayor que era de nossa Senhora da Conceição, até outra de Santiago, q̃ estaua no cabo da pouoação, onde ouue Missa & pregação. Acabada esta tão pia & tão santa obra, começou logo a cubiça a entrar nos coraçõs dos mais dos homens daquella pouoação de tal maneyra, por querer cada hum delles ser o primeyro q̃ fizesse esta viagem, que vieraõ hūs & outros a se diuidirem, & poremse em bandos, & com as armas na mão atrauessar cada hum as fazendas todas da terra donde naceo que vendo os mercadores Chins esta tão noua & desordenada cobiça, onde o pico de seda valia naquelle tempo a quarenta taceis, veyo em sos oito dias a subir a preço de cento & sessenta, & ainda assi a tomauão por força & de muyto má feição. E com esta sede & desejo de interesse, em sos quinze dias se fizeram prestes noue juncos que então no porto estauão, & todos tão mal negociados, & tão mal apercebidos que algũs delles não leuauão pilotos mais que sós os donos delles, que nenhũa cousa sabião daquella arte, & assi se partirão todos juntos hũ Domingo pela menham contra vento, contra monção, contra mare, & contra razão, & sem nenhũa lembrança dos perigos do mar, mas tão contumazes & taõ cegos nisto que nenhum inconueniente se lhes punha diante, & num destes hia eu tambem. Desta maneyra vellejaraõ assi ás cegas aquelle dia por entre as ilhas & a terra firme, & á meya noite cõ hũa çarração de grande chuueyro & tempestades que lhes sobreueyo, deraõ todos por cima do parcel de Gotom, q̃ estã em trinta & oito graos, com que dos noue juncos escaparaõ sós dous por grande milagre, & os sete se perderaõ todos sem de nenhum delles se saluar hũa só pessoa, a qual perda foy orçada em mais de trezentos mil cruzados de fazenda, a fora outra mayor de seiscētas pessoas que nelles morreraõ, em que entraraõ cento & quarenta Portugueses, todos honrados & ricos. Os dous juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, & ambos em hũa conserua fomos até tanto auante como a ilha dos Lequios, & aly com a conjunção da Lũa nos deu tamanho contraste de ṽeto Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, & là quasi sobola tarde nos saltou o vento ao Oesno-roeste, com que os mares ficaraõ tão caudados, & com escarcco & vagas taõ altas que era cousa espantossissima de ver. O nosso Capitaõ que se chamaua Gaspar de Mello, homẽ fidalgo, & muyto esforçado, vendo que o junco hia ja aberto de popa, & com noue palmos dagoa no praõ de segunda cuberta, assentou com parecer dos officiais, de cortar ambos os mastos, porque nos abriaõ o junco, & com quãto isto se fez com todo o tento & resguardo possiuel, não pode ser tanto a nosso saluo que a aruore grande não leuasse debaixo de sy quatorze

peçoas, em que entrarão cinco Portuguezes, os quaes ficaraõ aly amassados, arre-  
bentando cada hum delles por mil partes, que foy hũa eousa lastimosissima de  
ver, & que a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficamos como  
pasmados. E crescendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr,  
com assaz de trabalho, ao som do mar até quasi o Sol posto, em que o junco  
acabou de se abrir de todo. Vendo entaõ o Capitão & toda a mais gente o triste  
estado em q̃ os nossos peccados nos tinhaõ posto, nos socorremos a hũa imagem.  
de nossa Senhora, â qual pedimos com muytas lagrimas & muytas gritas que  
nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida  
não auia ja quem fizesse conta. Desta maneyra passamos a mayor parte da noite,  
& co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos  
por cima de hũa restinga, na qual logo às primeyras pancadas se fez em pedaços,  
em que morreraõ sessenta & duas peçoas, hũs afogados, & outros esborrachados  
debaixo da quilha, cousa de tanta dór & lastima, quanta os bons entendimentos  
podem imaginar.



CAP. CXXXVIII. DO QUE PASSAMOS ESSES

QUE ESCAPAMOS DESTA NAUFRAGIO DESPOIS

QUE FOMOS EM TERRA

**O**s poucos que escapamos deste miseravel naufragio, que não forão mais que vinte & quatro, a fora algũas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em q̄ estauamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo & a serra de Taydacão, & juntandonos todos assi feridos como estauamos de muytas cutiladas das ostras & das pedras que auia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até aos peitos, & alguns lugares atrauessamos a nado, & desta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender, sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão algũs limos do mar, & no fim destes dias prouue a nosso Senhor que chegamos a terra, & caminhando pelo mato, nos deparou a diuina prouidencia o mantimento de hũas eruas que nesta nossã terra se chamão azedas, de que comemos tres dias que ali estiuemos, até que fomos vistos de hum moço q̄ andaua guardando gado, o qual tâto que nos vio, corredõ pela serra acima foy dar rebate de nõs a hũa aldeia que estaua daly hum quarto de legoa, o que sabido pelos moradores della, apellidarão logo toda a comarca com grande vozaria de tambores, & buzios, de maneyra que em espaço de tres ou quatro horas se ajūtãrão passante de duzentas pessoas, de que os quatorze eraõ de cauallo, & tanto que ouueraõ vista de nõs se diuidirão em dous magotes, & se vierão direyts a nõs, o nosso capitão vendo este triste & miseravel estado em que a desauentura nos tinha posto, se assentou em joelhos, & com muytas palauras nos começou a animar, & lembrarnos que nenhũa cousa se mouia sem a vontade diuina, pelo que como Christãos deuíamos de entender que nosso Senhor se auia por seruido de ser aquella a nossa hora derradeyra, & q̄ pois assi era, nos conformassemos todos com a sua vontade, tomando com muyta paciencia da sua mão aquella tão desestrada morte, pedindolhe de todo nosso coração & com muita efficacia perdão dos peccados da vida passada, porque elle confiaua em sua misericordia, que gemendo nõs todos, como a sua santa ley nos obrigaua, se não lembraria delles naquella hora, & leuan-

tando com isto as mãos & a voz ao ceo, disse por tres vezes, com muytas lagrimas, Senhor Deos misericordia, com as quais vozes se levantou em todos hũa tamanha grita de hum Christaõ & deuoto pranto, que com verdade posso affirmar que o que então menos se sentia era aquillo que naturalmente mais se teme. E estando assi todos neste trabalhoso trance, chegaraõ a nós seis de cauallo, & vendonos assi nũs, & sem armas, & cos joelhos em terra, & duas molheres mortas diante de nõs, ouuerão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pè que vinha atras, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhũ nos fizesse mal, & tornaraõ logo trazendo comsigo seis daquelles de pè que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuydauamos que Deos queria que se fizesse de nõs, & estes, por mãdado dos de cauallo, nos ataraõ a todos de tres em tres, & com mostras de piedade nos disseraõ q̃ não ouessemos medo, porque el Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, & inclinado por natureza aos pobres, aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmauão em verdade, & jurauão por sua ley q̃ nos não auia de fazer nenhum mal, as quais consolaçoẽs, inda que nas mostras de fora nos pareceraõ algum tanto piadosas, com tudo não nos satisfizeraõ nada, porque já a este tempo estauamos tão desconfiados da vida, q̃ ainda que nõlas disseraõ pessoas de que tiueramos muyta confiança, piadosamente lha creramos, quanto mais Gentios crueys, & tyrannos, & sem ley nem conhecimento de Deos. Tãto que nos tuerão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, & os de cauallo hiaõ diante correndo de hũa parte para a outra a modo de roldas. E começãdo nós a caminhar, hũas tres molheres que ainda leuauamos viuas, ou para milhor dizer, mais que mortas, se não puderaõ daly bulir de pasmadas, cõ muytos desmayos assi de fraqueza, como de medo, pelo que foy forçado aos de pé leuarennas ao collo, revezandose de hũs nos outros, & antes que chegassemos ao lugar espiraraõ as duas dellas, que ficaraõ aly no mato nuas, & a condiçaõ de serem comidas dos bichos, & dos adibes, & lontras, de que aly tinhamos visto muyto grande quantidade, & ja quasi sol posto chegamos a hum grande lugar de mais de quinhêtos vezinhos chamado Sipautor, no qual fomos logo metidos dentro de hum pagode, que era hum templo da sua adoraçaõ, cercado em roda de parede muyto alta, & vigiados de mais de cem homẽs, que com gritas & estrondos de muytos tangeres nos vellaraõ toda aquella noite, em que cada hum de nos teue o repouso que o tempo & o estado em q̃ estauamos de sy nos dauão.



CAP. CXXXIX. COMO FOMOS LEVADOS Á CIDADE

DE PONGOR, & APRESENTADOS AO BROQUEM

DA JUSTIÇA GOVERNADOR DO REYNO



O outro dia depois de ser menham clara nos vieraõ visitar as molheres hõradas daquelle lugar, & por obra de caridade nos trouxerão muyto arroz & peixe cozido, em algũas fruytas da terra paraque comessemos, mostrando nas palavras que dezião, & nas lagrimas que derramaũo condõense muyto da nossa triste miseria. Estas vendo tambem quão faltos todos estauamos de vestidos, porq̃ naquelle tempo tinhamos sobre nos muyto pouco ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de nossas mãys, se foraõ seis dellas que todas entre sy escolheraõ, a pedir com grandes vozes por todas as ruas, dizendo, ó gentes que professais a ley do Senhor cuja condiçãõ he (se se pode dizer) ser prodigo para com nosco, em nos comunicar seus beẽs, sahy do encerramento de vossas paredes a verdes carne de nossa carne tocada por ira da mão do Senhor poderoso, & socorrerlhe com vossas esmollas paraque a misericordia de sua grandeza vos não desempare como a elles. A cujas vozes foy tanta a esmolla que a gente lhe daua que em nenos de hũa hora fomos todos prouidos do necessario em muyta abastança. Passadas as tres horas depois do meyo dia chegou corrẽdo a grãde pressa hum correo de cauallo que deu hũa carta ao Xiualẽm do lugar, que era o Capitão daquella gente, o qual tanto que a leyo, mandou logo tocar dous tambores a modo de repique, com que se ajuntou todo o pouo em um grande templo do seu pagode, & elle de hũa janella lhe fez hũa falla em que lhe deu conta do q̃ mandaua o Broquem Governador do reyno, que era, que nos leuassem á cidade de Pongor, que estaua dally sete legoas, o que os mais delles refuseraõ por seis ou sete vezes, & sobre isso tiueraõ grandes debates, de maneyra que aquelle dias se não tomou assento em cousa nenhũa mais que somente tornarse a mandar o correo ao Broquem com recado do que passaua; pelo que foy forçado terrennos aly metidos até o outro dia ás oito horas, em que vieraõ dous peretandas, que sãõ como corregedores, com muyta gente da cidade em que entraũo vinte de cauallo, & entregandose de nõs com grandes assentos que se fizeraõ sobre isso por escriuaẽs publicos, se partiraõ logo aquelle mesmo dia, no qual já quasi

noite chegamos a hũa villa que se chamaua Gundexilau, na qual fomos metidos em hũa mazmorra feita como cisterna debaixo do chaõ, onde estiuemos aquella noite com grandissimo trabalho em hum charco dagoa em que auia infinidade de sambexugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados. Ao outro dia ja menham clara nos leuaraõ para a cidade â qual chegamos ás quatro horas depois de meyo dia, & por ser ja tarde nos naõ vio entaõ o Broquem, nem nos vio senão daly a tres dias, que assi presos nos mandou leuar perante sy pelas principais quatro ruas da cidade em que auia grandissima copia de gente, a qual, no q̃ de fora parecia, mostraua ter piedade & compaixaõ de nossa miseria & desauentura, principalmente as molheres. Desta maneyra chegamos à casa da audiencia em que estaua a guarda dos ministros da justiça, onde nos detiueraõ hum grande espaço, porque ainda a este tempo naõ eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derã tres pãcadas num sino, & se abrio outra porta que estaua defronte, pela qual nos mandaraõ entrar em hũa grande casa onde estaua o Broquem assentado em hũa tribuna ornada de pannos de seda cõ hum dorsel de brocado, & seys porteyros de maças ao redor postos de Joelhos, & embaixo ao longo das paredes de toda a casa estauaõ muytos homẽs armados com albardas tauxiadas douro & prata; & em todo o mais corpo da casa muyta outra gẽte de diuersas nações que até entaõ naõ tinhamos visto naquellas partes. E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estaua o Broquem, ao qual dissemos chorando, pedimoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo & a terra, debaixo de cujo poder todos estamos, que por elle te mouas a piedade da nossa triste fortuna, porque já que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha desauentura, nos ponha a tua boa inclinaçãõ em outro melhor diante del Rey, paraque se moua a ter piedade de nõs, porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o fauor & o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados. Ao que elle, olhando para os que estauãõ â roda, depois de fazer algũs meneos com a cabeça, lhes disse, que vos parece a vós outros desta gente? fala de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum grande mũdo deue auer neste criado, de que naõ temos ainda noticia, & pois conhecem a fonte dos beẽs, razão serã que se vse com elles conforme às lagrimas com que o pedem. E virandose entãõ para nõs, que a este tempo estauamos todos prostrados no chãõ, & com as mãos leuantadas como quem adora a Deos, nos disse, ey tamanha piedade da vossa miseria, & tenho tamanha dõr da vossa pobreza, que vos certifico em boa verdade, & assi me ella valha diante del Rey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizaruos, o que por nenhum caso queria fazer, porem ja que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado cumprir eu co que deuo, vos rogo como a amigos que vos naõ espãteis de vos eu fazer



algũas perguntas necessarias ao bem da justiça, & quãto ao mais que competir a vossa soltura, se Deos me der vida, vos a tereis, & podeis descançar nesta minha promessa, porque sey del Rey meu senhor quãto real condiçãõ tem para os pobres como vos outros, as quais promessas lhe nós então agradecemos com hũa grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estauamos todos tais que de nenhũa maneyra lhe pudemos respõder por palauras.



CAP. CXXXX. DAS PREGUNTAS QUE NOS FIZE-  
RÃO & DO QUE A ELLAS RESPONDEMOS, & DO  
MAIS QUE ENTÃO SOCCEDEO

O

Broquem mandou logo vir diãte de sy quatro escriuaens, & os dous peretãdas da corte; que são como corregedores, como ja disse, & outros dez ou doze ministros da justiça, & leuantandose em pe com sembrante colerico, & hum treçado nũ na mão, nos começou a perguntar com voz isenta & hum pouco alta para que todos o ouuisssem, dizendo eu o Pina-chilau Broquem desta cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças Rey da nação Lequia, & de toda esta terra dambos os mares, onde as agoas doces & salgadas diuidem as minas dos seus tisouros, vos amoesto & mando co rigor & força da minha palaura, que me digais com coração limpo & claro que gente sois ou de que nação, & qual he a vossa terra & como se chama? a que respõdemos toda a verdade, que eramos Portugueses naturaes de Malaca. E elle nos disse, pois, quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieys quando vos perdestes? & nos lhe respondemos, que por sermos mercadores, & termos por officio tratar cõ nossas fazendas, nos embarcamos no reyno da China do porto de Liãpoo para Tanixumaa, onde já tinhamos ido algũas vezes, & que sendo tanto auãte como a ilha do fogo nos dera hũa tamanha tormenta q̃ não podendo pairar o mar, nos fora forçado correr em popa ao som do vêtro tres dias com suas noites, no fim dos quais vararamos co junco por cima da restinga de Taidacão, onde de nouenta & duas pessoas que eramos se afogaraõ logo as sessenta & oito, & nõs os vinte & quatro que aly via diante de sy, nos saluara Deos milagrosamente, sem outra cousa mais q̃ sós aquellas chagas q̃ via nos nossos corpos. A que elle replicou, dizendo, & de que titulo possuys tantas riquezas de sedas & peças quantas o mar deu ás nossas gentes desse vosso junco? que, segundo tenho sabido, valẽ mais de cem mil taéis, pelo que me parece incriuel poderem homẽs adquirir bem tanta soma de riqueza sem intreuirem niõso roubos, os quais, pela offensa graue que com elles se faz a Deos, são mais officio dos seruos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sol, onde os justos & de coração limpo se banhão cõ cheyros suaues no tanque das agoas do alto Senhor. E nós lhe



respondemos a isto que sem falta nenhũa eramos mercadores & não ladroẽs, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deos em que criamos nos vedaua em sua santa ley o matar & o furta. A que elle, olhando para os circunstantes, disse, se estes falão verdade, podemos dizer que saõ como nos, & o seu Deos muyto millhor q̃ todos os outros, pelo que parece que assi serà como dizem. Então tornãdo a olhar para nós, proseguiu adiãte com suas perguntas, & sempre com rosto graue, & mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se deteue quasi hũa hora, & já por derradeyro nos disse, pois qual foy a causa de vós porque as vóssas gêtes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, mataraõ os nossos tanto sem piedade, de q̃ ainda agora ha nesta terra algũas viuuas? a que respondemos que seria por successo de guerra, mas não por cobiça de os roubar, porque o não costumauamos de fazer em parte nenhũa: & elle tornou, pois, que he isto que dizem de vos? negareis que quem conquista não rouba? quem força não mata? quem senhoreya não escandaliza? quem cubiça não furta? quem aprema não tyraniza? pois, todas estas cousas se dizem de vós, & se affirmão em ley de verdade, por onde parece que largaruos assi Deos da sua mão, dando licença às ondas do mar que vos afogassem debayxo de sy, muyto mais foy inteireza de sua justiça que sem razão que vsasse comuoso. E leuantandose então da cadeyra em que ja estaua assentado, mandou aos Peretandas que nos tornassem á prisãõ, da qual seriamos ouvidos conforme á piedade que el Rey quizesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes e desconsolados, & sem nenhũa esperança de vida. Logo ao outro dia foy el Rey auisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisãõ, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, & lhe apontou algũas cousas em nosso fauor, as quais o mouerão a não mãdar logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por algũs mexericos que os Chins de nos lhe tinhão feito. Nesta prisãõ estiuemos quasi dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo esse tempo nos fallarem a feito; & desejando el Rey ter mais algũa informação de nos que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homẽ por nome Raudiuaa que secretamẽte viesse á prisãõ onde estauamos, & fingindo ser mercador estrãgeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda aquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça. E ainda que isto se fez cõ todo o segredo possiuel, não faltou quem o dia dantes nos auisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes & mais miseraueis mostras de fora q̃ em meyo de quãta miseria então passuamos, soubemos ainda fingir, porque depois de Deos estas foraõ sêpre as q̃ mais nos aproueitarão neste negocio, q̃ quantos outros meyos para elle buscamos. Este homẽ entrou um dia pela menham bẽ acõpanhado no vileu, q̃ era a mazmorra onde nos tinhão presos, & depois de nos andar vendo a todos hũ & hũ, chamou o Iurubaça que consigo trazia, q̃, como

ja disse, era o seu interprete, & lhe disse, pergunta a estes homẽs qual foy a causa porque Deos os desẽparou tanto da sua m~o poderosa, & permitio no juizo da sua diuina justia que viessem suas vidas a ser julgadas por pareceres de homens a q̃ o remordimento da cõsciencia n~o por~a diante dos olhos o espanto da vis~o temerosa com que a alma na derradeyra hora da vida se soe afrõtar? pelo q̃ he de crer que peccados sobre peccados foraõ os que causar~o isto que nelles vejo. Nõs lhe respõdemos que tinha muyta raz~o, porque claro estaua que os peccados dos homens eraõ a principal causa dos seus trabalhos, mas que nem isso tiraua a Deos que era pay & Senhor de misericordia, condoerse daquelles que com lagrimas & gemidos chamaõ por elle de continuo, em cuja bondade tinhamos posto nossas espraças, paraque espritasse no coraçõ del Rey querer-se informar da nossa verdade, & prouernos com justia, porque eramos pobres estrangeyros, & sem aderencia nenhũa, q̃ era o meyo principal, & de q̃ os homẽs nesta vida faziã mais caso. A q̃ elle respõdeo, muyto bom he isso, se vossos corações estã conformes com vossas palauras, & se assi os tendes como dizeis, nã ajais dõ de vòs, porque claro estã que quem pintou o q̃ nossos olhos estã vendo na fermosura da noite, & em tudo o mais que o dia nos mostra na sustentaçõ dos bichinhos da terra, que a vos nã negarã o remedio de vossa soltura, pois cõ tantos gemidos lhe pedis tantas vezes, pelo que vos rogo muyto que nã tenhais pejo de me confessardes com verdade o que agora pretendo saber de vòs, que he, que gente soys, de que nação, & em que parte do mundo habitais, & como se chama a terra ou senhorio do vosso Rey se o tendes, & a causa porque viestes ter aquy onde agora estais, & para onde hieis com tanta soma de fazendas ricas quantas o mar tem lãçado nas prayas de Taydacão, de que toda esta gente ficou tão pasmada que sem duuida tem para sy que sois vos senhores do trato da China que he o mayor de todo o criado. As quais perguntas, & a outras muytas que entã nos fez respondemos conforme ao que naquella conjunção nos era necessario, de q̃ se elle mostrou tão satisfeito que fazendonos por vezes muytos offercimẽtos de sy, se offerceco tambẽ a falar a el Rey na nossa soltura, sem nos descobrir nunca a verdade do que fora mandado, antes fingindo sempre que era estrangeyro & mercador como qualquer de nõs, & quãdo se despedio nos encomẽdou muyto ao carcereyro, & lhe pediu q̃ sempre nos prouesse de tudo o necessario porq̃ elle lho pagaria muyto á sua võtade, o q̃ todos lhe agradecemos com assaz de lagrimas, que tambem o moueraõ a ter compaixão de nõs, & nõs deixou uma manilha douro que tinha de peso trinta cruzados, & seys fardos darroz, & nos pediu ainda muytos perdõens do pouco que nos daua. Tornandose este homem daly para el Rey lhe deu conta do que passara com nosco, & lhe affirmou q̃ sem duuida nenhũa nã eramos os q̃ os Chins lhe tinhã dito de nõs, & q̃ a isso poria mil vezes a cabeça, de q̃ el Rey dizem que por então ficou algũ tanto mais descarregado das más



sospeitas que lhe fazião ter de nós. E tendo já determinado de nos mandar soltar, assi pelo que este homem lhe tinha dito, como pelo que o Broquem lhe escreuera, chegou ao porto hum Chim cossayro com quatro jūcos, a q̄ el Rey daua colheyta em sua terra, por lhe dar a metade das presas q̄ trouxesse da China, & por esta causa era muyto valido com elle & com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo q̄ os Portugueses tinhão naquelle tempo por hũa briga q̄ os nossos tiuerão cō elle o anno dantes no porto de Lamau, na qual foy capitão hum Lançarote Pareyra natural de Ponte de Lima, em que lhe queimaraõ tres juncos, & lhe mataraõ duzentos homẽs. Este perro quãdo soube da nossa prisaõ, & como el Rey estaua determinado de nos mãdar soltar, emburilhou o negocio de maneyra, & disse de nós tâtas mêtiras a el Rey, q̄ quasi lhe fez crer q̄ sem duuida perderia muyto cedo o reyno por nosso respeito, porq̄ lhe disse, q̄ era nosso custume espiarmos hũa terra so color de mercãcia, & depois a tomarmos como ladroẽs, matãdo & assolãdo toda a cousa q̄ nella achauamos, a qual informação pode tâto cō el Rey q̄ o fez tornar de todo atràs do que tinha determinado, & mudãdo a sentença mãdou q̄ visto o q̄ nouamête lhe tinhão dito de nós, nos fizessem a todos em quartos, os quais serião postos nas ruas publicas paraque publicamente se soubesse quão merecedores eramos daquella justiça.

CAP. CXLI. COMO EL REY MANDOU ESTA SENTENÇA AO BROQUEM DA CIDADE ONDE ESTAVAMOS PRESOS PARA QUE A EXECUTASSE, & DO QUE

NISSO SOCCEDEO

**D**

ADA esta cruel sentença contra nós, mandou el Rey hum peretanda que a leuasse logo, & a entregasse ao Broquem da cidade onde estauamos presos, paraq̄ em termo de quatro dias a executasse em nós; o qual se partio logo cõ ella, & chegando á cidade, permitio nosso Senhor q̄ se fosse agasalhar em casa de hũa sua irmam viuua, & molher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas esmollas, a quẽ elle em muyto segredo deu conta do a que vinha, & que auia de leuar certidoẽs da justiça que se fizesse em nós como el Rey lhe mandaua. Esta nobre molher disse isto a hũa sua sobrinha filha do Broquem Governador da cidade, em cuja casa se agasalhaua hũa molher Portuguesa que era casada co piloto que tambem estaua preso com nosco com dous filhos seus. E querendo esta já consolar, lhe descubrio o que tinha sabido, a qual pobre Portuguesa; tanto que esta senhora lhe deu esta noua, dizem que cahio supitamente no chaõ como morta, onde esteue sem falla grande espaço, & quando tornou em sy, se ferio com as vnhas no rosto tão cruelmente, que ambas as faces foraõ desfeitas em sangue, a qual cousa, tão noua, & tão desacustumada entre esta gente, espalhando-se logo por toda a cidade, causou em todas as molheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharãõ cos filhos & filhas pelas mãos, sem porem diante as reprensoens que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta & ociosa, que movida da sua mã inclinação & natureza tem por costume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza & boa tenção com que saõ feitas, as aceitara nosso Senhor muytas vezes em seruiço. E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estaua mais para morrer, que para dar razão do que hũas & outras lhe preguntauão, ellas mouidas pela causa primeyra & principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os beẽs, o qual mouido da sua infinita bondade & misericordia, quando os trabalhos & os infortunios saõ mayores, então acode co remedio mais certo a aquelles que se achãõ mais atribulados, & mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias se enterneceraõ tão.



& ouerão tamanho dô das lagrimas & desacostumado sentimento q̄ virão naquella mulher, q̄ determinarão todas entre sy de escreuerem hũa carta á mãy del Rey em nosso fauor, a qual escreueraõ aly logo, em que lhe dauão cõta de toda a verdade de nós, & do que por dito do pouo tinham sabido, & quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, & tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera, & a grande dôr & lastima com que derramando sangue de todo seu rosto lamentaua com altas vozes a morte de seu marido & de seus filhos, & lhe affirmaraõ que tinha Deos tomado à sua conta o castigo da sem razão deste crime, & as palauras da carta dezião assi. Perola santa congeçada na ostra mayor do mais fundo das agoas, estrella esmaltada de rayos de fogo; madeixa de cabellos dourados entretexida em capella de rosas, cujos peis de tua grãdeza se aposetão no principal de nossas cabeças como ruby de joya sem preço, nós as somenos formigas da tua despensa, aposentadas no esquecido de suas migalhas, filhas & parêtas da mulher do Broquem, cõ todas as mais tuas catiuas aquy assinadas te fazemos senhora queixume do que os nossos olhos oje nos mostraraõ, que foy hũa pobre mulher estrangeyra sem semelhança de carne no rosto, alagada toda num charco de sangue, cos seus peitos feridos com taõ admirauel crueza que aos brutos do mato fazia espanto, & a toda a gente temor muyto medonho, gritando em vozes tão altas q̄ te affirmamos todas em ley de verdade q̄ se Deos lhe inclina as orelhas, como temos pera nos q̄ ha de fazer, por ella ser pobre & desprezada do mundo, q̄ grande castigo de fogo & de fome venha sobre nós, pelo q̄ receosas nós disto, q̄ todas grandemente tememos, te pedimos num grito como crianças esfaimadas que choraõ à mãy, que postos os olhos na alma del Rey teu marido, por respeito da qual te pedimos isto de esmolla, te queiras fazer da natureza dos Santos, & pores de todo a parte os respeito da carne; porque quanto te mais moueres por Deos, tanto mais seràs metida nã casa de Deos, onde temos por certo q̄ acharàs el Rey teu marido cãtando ao som da arpa dos meninos q̄ nũca peccarão a cãtiga desta piadosa esmola q̄ por Deos & por elle todas te pedimos, q̄ he pedires com efficaçia grande a el Rey teu filho q̄ se moua por Deos & por ty, & por nossos gritos & lagrimas a auer piedade destes estrangeyros, & perdoarlhes liuremẽte toda a culpa q̄ tiuer delles, pois, como sabes, não os accusou nenhũ sãto q̄ viesse do Ceo, senão homẽs torpes & de mau viuer, a quẽ não he licito inclinaremse as orelhas. Conchanilau, donzella fermosa, & bẽ inclinada, & sobre tudo mais honrada que todas as desta cidade, pela criação que sua mãy fez em ty, te certificarã da parte de Deos, & del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas & gemidos em que todos estes pobres agora ficão, como do grãde medo & tristeza em que toda esta cidade estã posta, cujos moradores todos com jejũs & esmolas te pedem q̄ apresentes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos

beês dè tanto bem, que dos seus esquecidos se fartem as gentes que habitão a terra & as ilhas do mar. Esta carta hia assinada por mais de cem molheres das principais de toda a cidade, & foy mandada por hũa donzella filha do Mandarim Comanilau Governador da ilha de Banchaa, que jaz ao Sul desta dos Lequios, a qual donzella partio o mesmo dia que chegou a sentença, ja com duas horas de noite, por ser assi necessario, acompanhada de dous irmãos seus, & de outros dez ou doze parentes, todos gente muyto nobre & dos principais da cidade.



CAP. CXLII. COMO ESTA DONZELLA DEU A

CARTA A RAYNHA MAY DEL REY, & DA

REPOSTA QUE TROUXE DELLA



HEGADA esta donzella ao lugar de Bintor, onde então estaua el Rey & a Raynha sua mãy, que era seys legoas desta cidade de Pongor, se foy apear a casa de hũa sua tia q̄ era camareyra mòr da Raynha, & muyto sua aceyta â qual deu conta do a q̄ vinha, & lhe pos diãte quanto cõpria a sua hõra & a seu credito para cõ as outras que a escolherãõ para este negocio, leuar de sua alteza este perdãõ q̄ todas lhe pediãõ. A tia despois que a agasalhou com as circunstançias que o verdadeyro amor lhe insinaua, lhe disse, que pois affirmaua que lhe hia nisso sua honra, ella trabalharia todo o possiuel porque se não tornasse daly descontente, & mal satisfeita no seu requerimento, principalmente pois a cousa em sy era tão justa como dezia, a fora ser pedida de esmola por tantas senhoras & tão principais como na carta vinhaõ assinadas, a que dizem que a donzella despois de lhe dar as deuidas graças, pediu de noua merce que lhe desse toda a pressa possiuel, pois não auia de termo para a justiça que tanto contra razão se queria fazer de nõs, mais que sós dous dias, os quais tambem ella trazia de espera sómente. A tia lhe respondeo a isto, muyto bem vejo a necessidade que ha dessa pressa, pela muyta que de câ foy para se executar nesses tristes esse castigo que el Rey pelo dito dos Chins mostrou tâta vontade, mas como a Raynha acordar, que pode ser daquy a hũa hora, ella me achará aos seus peas, porque esta nouidade seja causa para me ella preguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha mã disposição. Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abrio hũa porta de hum passadiço de que ella só trazia a chaue, & se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, & dizem que sendo ja passado meyo quarto da lũa acordou a Raynha, & sentindoa aos seus peas lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamaua esta sua camareyra mòr) como vos deixastes cá esquecer esta noite? algũa grande nouidade deue isto de ser. A que ella respondeo, sy he senhora por certo, & cuydo que será tão noua nas orelhas de vossa alteza, quanto foy para mim ver agora a esta hora chegar minha sobrinha da cidade com tamanha afronta de sua

peessoa que não acerta palaura que diga. E a Raynha lhe disse, se está para isso, chamaya cá, & ella a fez logo entrar dêtro, a qual chegando diante da Raynha, que ainda a este tempo estaua na cama, se prostrou ante ella, & fazendolhe o deuido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, & lhe deu a carta que leuaua, a qual lhe ella mandou que lesse, & beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leu como conuinha a sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de lér de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouuido; & pois assi he como me tendes dito, não queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo respeito todas me pedē isso de esmola, que esses coitados percão a vida tanto sem causa, porque bem lhes basta por pena do q̄ os Chins disseraõ delles, a execuçaõ q̄ o mar nelles fez, & deixaime com isso, porque eu tomo à minha cõta esse vosso requerimẽto, & huios repousar hum pouco até que seja menham, & iremos todas tres tomar el Rey meu filho antes que se erga, & lerlheys essa carta, assi como ma lestes a mym, paraque se moua a piedade, & nos conceda leuemente isto que com tanta razão lhe imos pedir. Tanto que a menhã foy clara, a Raynha se leuanteo logo, & leuando consigo esta sua camareyra mór, & a donzella sómente, sem mais outra pessoa, se foy por dêtro de hum passadiço á camara onde seu filho inda então jazia na cama & dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, & por palaura dissesse tudo o que sobre isso era passado, o que a donzella fez tudo muyto inteiramente, & segundo soubemos, com muytas lagrimas suas & de sua tia. El Rey, dizem que olhando para sua mãy, lhe respondeo, certo senhora, q̄ toda esta noite sonhey que me via preso diante de hum Luiz muyto irado, o qual me dezia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçaua, eu te prometo que se sangue destes estrangeyros chega diante de mim, ou dà bramido nas minhas orelhas, que tu, & os teus satisfaçais à minha justiça, & por isso tenho por sem duuida que veyo isto por Deos, por cujo amor digo que de esmolla feita em seu louuor, lhes concedo a todos as vidas & as liberdades, paraque liuremente se possaõ yr para onde quiserem, & á custa de minha fazenda lhes mãdarey logo dar embarçaõ, & tudo o mais q̄ ouuerem mister. A Raynha sua mãy lhe deu por isto as graças, & mãdou à camareyra mór & a sua sobrinha q̄ lhe beijassem ambas por isso os peis, as quais o fizerão assi, & cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento. E el Rey mandou chamar o Chũbim q̄ fora no dar da sentença, & lhe deu cõta de tudo o q̄ passaua, assi do q̄ elle sonhara, como do q̄ sua mãy lhe pedira, & lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a mão, & lhe louuaraõ muyto o que tinha feito, & mãdando logo reuogar a sentença q̄ era dada, & dar outra em q̄ nos perdoaua, escreueo hũa carta ao Broquem da cidade que dezia desta maneyra. Broquem da minha cidade de Pongor, eu o senhor das sete geraçoẽs, & cabellos da tua cabeça te enuio o



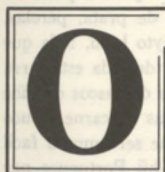
riso da minha boca, para que a tua hõra seja acrescentada. Pela informação q̃ os Chins me deraõ do mau viuer destes estrangeyros, certificãdome cõ juramento sollenne na fé q̃ tinhaõ em todos os seus deoses q̃ eraõ elles sem falta cossayros do mar, & roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendião o seu, como era notorio por todo o uniuerso, ao qual por cubiça tinhaõ dado mil voltas, sem deixarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que não abrasassem, com males tão feyos & criminosos q̃ temo dizellos por honra de Deos, me pareceo serem isto causas justas para elles serem castigados por justiça, & conforme às leys do meu reyno o pus em pareceres dos Chũbins do governo, que todos perante mim jurarão em suas almas q̃ erãõ elles merecedores não sómente de hũa morte, mas de mil se tâtas se lhe puderãõ dar, pelo qual me fuy cos seus pareceres, & mandey ao Nhay peretanda que de minha parte te notificasse que em termo de quatro dias pusesses em effeito a execuçaõ deste castigo conforme â minha sentença. E porque agora me foy pedido por todas as molheres nobres dessa cidade que eu tenho em conta de minhas parentes, que pela alma de el Rey meu senhor lhe fizesse esmolla de suas vidas, apõtandome na sua carta razoês que me moueraõ a não lho negar, ouue por bem cõcederlho, porq̃ temy q̃ se lho negasse chegassem os seus brados ao mais alto dos Ceos, onde viue reynando aquelle senhor, cuja natureza & propriedade he condoerse de lagrimas derramadas com tenção virtuosa das boas que zelão sua ley. E liure eu já da cega paixãõ a que a carne me tinha inclinado, quiz que não preualecesse minha ira sobre o sangue desses coitados. Pelo que te mando que tanto que esta fermosa donzella de geraçãõ nobre, & parêta minha te apresentar esta por mim assinada, & em que confesso leuar muyto gosto pelo respeito de quem ma pedio, te vãs á prisãõ onde puseste esses estrangeyros, & sem mais dilaçãõ os mandes soltar, & de minha fazenda os prouejas de embarcaçãõ, com as mais esmollas que a ley do Senhor te mandar que faças sem que a auareza te feche a mão. E quanto a verem minha pessoa antes de sua partida o ey por escusado, assi pelo trabalho que nisso podem leuar, como por não me ser dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecendo muyto de Deos, vsa pouco de sua ley, tendo por costume tomar o alheyo. De Bintor, ás tres chauecas do primeyro mamoco da Lũa, na presença da sobrançelha do meu olho direyto mãy minha, & senhora de todo o meu reyno. E o sinal de el Rey dezia assi. Hirapitau Xinancor Ambulec, esteo forte de toda a justiça. A donzella tanto que teue a carta del Rey na mão, não se deteu mais que em quanto se despidio de sua tia, & caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou á cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, & Chumbins da justiça, & se foy á prisãõ, na qual já naquelle tempo estauamos a muyto bõ recado. Nos em o vendo entrar demos hũa muyto grande grita de Senhor Deos misericordia por tres ou quatro vezes,

de que elle com todos os mais de que a casa estaua cheya, ficaraõ taõ espantados que alguns delles chorauão com lastima que tinhão de nõs. O Broquem nos consolou então com palauras notaueis, & de muyta caridade, & nos mãdou logo aly tirar as prisoẽs dos peis & das mãos, & tirandonos para hum patio q̄ estaua mais adiãte, nos relatou tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de q̄ nos atè então não tinhamos sabido cousa algũa, pelas muitas guardas que nos erão postas. E depois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos disse, rogouos muyto por amor de mym que ja q̄ Deos vos fez tamanha merce, lha saibais agradecer, cõ lhe dardes muytas graças & lououres por ella, porque se vos achar agradecidos, communicaruoos ha de lâ de cima donde tudo procede, hum descanso alegre para sempre sem fim, que he o que nos conuem mais, que viuermos quatro dias nesta miseria mundana, em que não ha descanso se não trabalhos, dores, & affliçoẽs grandissimas, & sobretudo pobreza, que he o remate de todos os males, & por onde communmente as nossas almas se consomem de todo na concaua funda da casa do fumo.



CAP. CXLIII. DO QUE MAIS PASSAMOS ATÊ  
CHEGARMOS A LIAMPOO, & DA INFORMAÇÃO

DESTA ILHA LEQUIA



O Broquem mandou logo aly trazer duas canastras cheyas de vestidos ja feitos, & os repartio por nós conforme á falta que via em cada hum, & daly nos leou consigo para sua casa, onde sua molher & todas as mais senhoras Lequias nos vierão logo ver, & alem de mostrarem contentamento pelo bom successo da nossa soltura, nos consolaraõ com muyto boas palauras, & isto lhes nace de serem as molheres desta terra, naturalmente bem inclinadas. E não contentes inda com isto, repar-tiraõ tambem todas entre sy agasalharemnos em suas casas o tempo que aly estivessemos até nossa partida, que forão quarenta & seis dias, nos quais fomos sempre muyto bem prouidos dellas de tudo o necessario em tanta abundança, que não ouue nenhum de nós que não trouxesse de cem cruzados para cima, & a Portuguesa em dinheyro & peças trouxe mil, com que seu marido em menos de hum anno se restaurou do que tinha perdido. Passados com bem de descanso nosso estes querêta & seis dias, sendo ja chegado o tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de Chins que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, & ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças acerca da segurança de nossas pessoas, porque nos não fizesse traição no caminho. E desta maneyra nos partimos desta cidade de Pongor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aquy breuemente quiz dar algũa informação como custumey de fazer nas outras terras de que atraz tenho tratado, para que se em algum tẽpo Deos nosso Senhor for seruido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra & principalmente pela exaltação & acrecentamento da sua santa fé Catholica, & apos isso pelo muyto proueito que dahy pode tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde ha de pór os peis, & o muyto q̄ pode ganhar no descobrimento della, & quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia, jaz situada em vinte & noue graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, & trinta de largo. A terra em sy he quasi do teor do Japão, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do sertão he mais plana, & fertil, & viçosa de muytos campos regados de rios

dagoa doce, com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo & arroz. Tem serras de que se tira muyta quãtidade de cobre, o qual por ser muyto, val entre esta gēte tão barato, que de veniaga carregão juncos delle para todos os portos da China, & Lamau, Sumbor, Chabaquee, Tosa, Miacoo, & Iapaõ, com todas as mais ilhas que estão para a parte do Sul, de Sesirau, Goto, Fucanxi, & Pollem. Tem mais toda esta terra do Lequio muyto ferro, aço, chumbo, estanho, pedrahume, salitre, enxofre, mel, cera, açúcar, & grande quantidade de gengiure muyto milhor & mais perfeito que o da India. Tem tambem muyta madeyra de angelim, jatemar, poytão, pisuu, pinho manso, castanho, souro, carualho, & cedro, de q̄ se podem fazer milhares de nauios. Tẽ para a parte do Oeste cinco ilhas muyto grandes, em que ha muytas minas de prata, perolas, ambar, encção, & seda, pao preto, brasil, aguila braua, & muyto breu, inda que a seda he algum tanto menos que a da China. Os habitadores de toda esta terra saõ como os Chins, vestem linho, algodão, & seda, com alguns damascos que lhe trazem do Nanquim. São muyto comedores, & dados às delicias da carne, pouco inclinados às armas, & muyto falto dellas, por onde parece que será muyto facil conquistallos, em tanto q̄ no anno de 1556. chegou a Malaca hũ Portuguez por nome Pero Gomez Dalmeyda, criado do mestre de Santiago, com hum grande presente & cartas do Nautoquim principe da ilha Tanixumaa para el Rey dom Ioaõ o terceyro q̄ santa gloria aja, & toda a sustancia do seu requerimento vinha fundada em lhe pedir quinhentos homẽs para cõ elles & com a sua gente conquistar esta ilha Lequia, & ficarlhe por isso tributario em cinco mil quintaes de cobre, & mil de latão em cada hum anno, a qual embaixada não ouue effeito por vir este recado a este reyno no Galeão em que se perdeo Manoel de Sousa de Sepulueda. Jaz mais ao Noroeste desta terra Lequia hum grande arquipelago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais, segundo parece, & eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos requerimentos que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castelhanos fez a dõ Iorge de Castro capitão que entãõ era da nossa fortaleza Ternate, deũ de ser as de que esta gente tem algũa noticia, as quais nomeauão por islas platarias; ainda que não sey com quãta razão, porque segundo o que temos visto & lido, assi em Ptolomeu como nos mais que escreuerãõ da geografia, nenhum destes ouue que passasse do reyno de Sião & da ilha Çamatra, senão sós os nossos Cosmographos, os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para cã passaraõ hum pouco mais adiante, & tratarãõ ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, & Iapaõ, mas não ainda dos Lequios, nẽ dos mais arquipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descubrir. Desta breue informação que tenho dado destes Lequios se pode entẽder, & assi o cuydo eu pelo que vy, que com quaisquer dous mil homẽs se tomara, & senhoreara esta ilha com todas as mais destes arquipelagos, donde resultará muyto mayor proveito q̄ o que se tira da India, &



com muyto menos custo assi de gente como de tudo o mais, porque somente do trato nos affirmarão mercadores com que fallamos, que rendião as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto & meyo douro, a fora a massa de todo o reyno, & as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, & estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas. Das mais excellencias particulares que pudera dizer desta ilha, não tratarey agora, porque me parece que isto so bastara para despertar & incitar os animos dos Portugueses a hũa empresa de tanto seruiço de nosso Senhor, & de tanta honra & proueyto para elles.



CAP. CXLIII. COMO DE LIAMPOO ME PARTY

PARA MALACA, DONDE O CAPITÃO DA FORTALEZA

ME MANDOU A MARTAVÃO AO CHAUBAINHAA

C

HEGANDO nós a saluamêto ao porto de Liãpoo fomos todos bem recebidos & agasalhados dos Portuguezes q̄ então lay estauão. E daquy me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gaa, com tenção de tornar de lá a têtar de nouo a fortuna que tantas vezes me fora contraria, como se tem visto do que atras deixo cõtado. Esta nao chegou a saluamento a Malaca, onde achey ainda a Pero de Faria por capitão da fortaleza, o qual desejando de me aproveitar antes que acabasse o seu tempo, me cometeo com a viagem de Martauão, de que então se tiraua proueito, em hũ junco de hum Mouro por nome Necedá Mamude, o qual ahy na terra tinha molher & filhos, & que a minha yda auia de ser assi para assentar pazes co Chaubainhaa Rey de Martauão, como para por via de comercio virẽ os seus juncos com mantimentos à fortaleza, que neste tẽpo estaua muyto falta delles pelo successo das guerras da Iaoa. E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançarote Guerreyro que então andaua nas costa de Tanauçarim com cẽ homẽs em quatro fustas com nome de aleuantado, para que acudisse à fortaleza, porque se tinha por noua certa q̄ vinha o Rey do Achem sobre ella. Pelo qual vêdose Pero de Faria muyto desaparecebido de tudo o necessario para este cerco, & com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homẽs, assi por estarẽ mais perto, & poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quẽ andaua naquelle officio, muito grãde soma de munições necessarias a este cerco que esperaua. E a terceyra causa porque me mandaua, tambem assaz importante, era yr dar auiso ás naos de Bengala, para que viessem todas juntas a bom recado, & apercebidas para o que no caminho lhes socedesse, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre. Eu lhe aceitey a viagem de boa vontade, & me party hũa quarta feyra noue dias do mez de Ianeyro do anno de 545 desta fortaleza de Malaca, & seguy minha derrota com vêtos bonanças ate Pullopracelar, onde o piloto se deteu por respeito dos baixos que atrauessão todo este canal da terra firme à ilha Çamatra, & despois de sermos fora delles inda que



com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Çambilão, onde me mety nũa manchua bem esquipada que leuaua, & nauegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao regimento que leuaua de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que são cento & trinta legoas até Junçalão, entrando em todos os rios de Barruhaas, Salangor, Panaagim, Quedaa, Parlés, Pendão, & Çambilão Sião, sem em nenhum delles achar noua certa destes inimigos. E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais noue dias, que era aos vinte & tres da nossa viagem, surgimos em hũa ilha pequena que se dezia Pisanduree, na qual foy necessario ao Necodã, que era o Mouro capitão do junco, fazer hũa amarra, & tomar agoa & lenha. E desembarcado em terra com esta determinação, se deu ordem ao effeito della cõ toda a pressa possiuel, & se repartio a gente pelos seruiços mais necessarios, em que se gastou aquelle dia quasi todo. Em quanto se isto fazia, hum filho deste capitão Mouro me cometeo que fosse com elle matar hũ veado, de que auia muytos por aquella ilha, a que eu respondy que de boa vontade, & tomando hũa espingarda me fuy com elle a terra, onde metendonos pela espessura do mato, não caminharíamos por elle pouco mais de cem passos, quando descobrimos nũ escampado hũa grande bãda de porcos monteses que andauão foçando junto de hum charco dagoa. Aluoroçados nãs com a vista desta montaria, nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos, & desparando ambos as espingardas no corpo de toda a bãda, derrubamos dous delles: co aluoroço disto demos hũa grande grita, & nos fomos correndo até o escampado em que foçauão, onde achamos noue homẽs desenterrados, & outros dez ou doze meyos comidos, com a qual vista ficamos assaz pasmados & confusos, & nos afastamos hum pouco para trás por causa do grande fedor destes corpos mortos. O Mouro que hia comigo, que se chamaua Çapetuu me disse então, parece-me que será bom conselho yrmos dar conta disto a meu pay que está na praya fazendo a ainarra, para q̃ mande logo rodear esta ilha, & ver se se descobrem algũas lancharas de ladroẽs que podẽ estar detras daquella ponta, & temo que nos possa acontecer aquy algũ desastre, como já algũas vezes aconteceu a algũs nauios em q̃ ouue mataremlhe muyta gente por descuydo dos seus capitaẽs. Eu parecendome bem o seu cõselho, me torney logo com elle à praya, onde elle deu conta a seu pay do que tinhamos visto. E como o Necodã era homem sesudo, & estaua escaldado destes desastres, mandou logo com muyta presteza rodear a ilha toda, & fez embarcar as mólheres & os moços pequenos com a roupa meya lauada assi como estaua, & elle cõ quarêta homẽs de espingarda & lâças se foy demandar a foça, dõde nós tinhamos vindo, & chegando ao lugar dos mortos, os andou vêdo com as mãos nos narizes, por causa do grãde fedor, que se podia mal sofrer, & moido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grande coua em que os enterrassem, & reuoluendos para os meterem nella, a hũs acharão algũs crises guarnecidos

douro, & a outros manilhas nos braços. O Necodâ entendêdo o mysterio disto que via, me disse que despdisse logo daly a embarcação de remo q̄ tinha, & mãdasse recado ao Capitão de Malaca, porque sem duuida nenhũa me affirmaua que aquelles mortos eraõ Achês que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim onde as suas armadas continuauão por causa da guerra que tinhaõ com el Rey de Sião, porque aquellas manilhas douro que achara, eraõ dos capitaes do Achem que costumauão enterrar-se com ellas nos braços, & que a isso poria a cabeça. E q̄ para mais proua disto queria mandar desenterrar algũs, o que logo fez, & desenterrando mais trinta & sete que aly estauão, lhe acharaõ dezasseis manilhas douro, & doze crises ricos com muytos aneis, de maneira q̄ ainda montaria este despojo passante de mil cruzados que o Necodâ leuou, a fora o de que se não soube parte, mas não foy isto tanto a nosso saluo, que nos não custasse adocernos a gente quasi toda do grande fedor dos mortos. Eu despdy logo daquy para Malaca o balão de remo que leuaua, pelo qual escreuy a Pero de Faria todo o successo da viagẽ, & o caminho q̄ fizera, & os portos & rios & angras em q̄ entrara, sem em nenhũa parte achar noua nem recado destes inimigos mais que sospetarse estarẽ em Tanauçarim, donde por estes corpos mortos que aquy achamos se podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeza que tuesse disto lhe escreueria logo donde quer q̄ me achasse.



CAP. CXLV. COMO CHEGAMOS A HÛA ILHA

QUE SE DEZIA PULLO HINHOR, & DO QUE

O REY DELLA AHY PASSOU COMIGO

**D**ESPEDIDO este balão para Malaca com cartas a Pero de Faria, & estado já o junco apercebido de tudo o necessario, nos fizemos á vella na volta de Tanauçarim, onde (como tenho dito) eu leuaua por regimento que fosse surgir, para negociar co Lançarote Guerreyro que elle & os mais Portugueses que andauão em sua companhia viessem socorrer Malaca pela noua que auia de virem os Achês sobre ella.

E vellejando por nossa derrota; chegamos a hũa ilha pequena de pouco mais de hũa legoa em roda que se chamaua Pullo Hinhor, dõde nos sahio hum paraoo em que vinham seys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos, & chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia á vella, nos saluarão com mostras de paz, a que nõs respondemos da mesma maneyra, & apos isso nos perguntarão se vinhaõ aly algũs Portugueses, a que foy respondido que sy, porem elles não se fiando do q̃ os Mouros lhe dezião, lhe rogaraõ que lhes mandassem mostrar hum ou dous, porque releuaua ser assi. O Necodá me pedio então muyto que quisasse subir acima, porque neste tempo jazia eu deitado embaixo na camara, mal desposto, o que eu fiz logo por lhe fazer a vontade: & aparecendo encima no conuẽs, chamey pelos que vinhaõ no paraoo, os quais tão to que me virão & conhecerãõ que era Portuguez, derãõ hũa grita, & tangendo as palmas a modo de alegria, entrarãõ dentro no junco, & hum delles q̃ no aspeito parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, & saibas que sou esse que ella diz: & com isto me meteo hũa carta na mão emburilhada num trapo bẽ çujo, a qual eu tomey & vy que dezia desta maneyra. Senhores Portugueses & verdadeyros Christãõs, este honrado homem que esta mostrar a vossas merces, he Rey desta ilha agora nouamente feyto Christão, por nome dom Lançarote, do qual todos os aquy assinados & outros muytos mais q̃ andamos por esta costa, temos recebido grandes auisos de trayçoẽs que Achês & Turcos contra nõs ordenauão, & por meyo deste bom homem soubemos tudo, & tambem por seu respeito nos deu nosso Senhor agora hũa

muyto grande victoria contra' elles, em que lhe tomamos hũa galé, & quatro galeotas, cõ mais cinco fustas, nas quais lhe matamos mais de mil Mouros, pelo que pedimos a vossas merces pelas chagas de nosso Senhor Jesu Christo, & pelas dores da sua sagrada paixão que não consintão fazerselhe mal nem agrauo algum, mas antes o fauoreção em tudo como bõs Portugueses, porq̃ seja exêplo, paraque os outros q̃ isto souberem fação o mesmo q̃ este fez. Beijamos mil vezes as mãos a vossas merces, oje, tres de Nouembro de 1544. Esta carta vinha assinada por mais de cinquenta Portugueses, em q̃ entraão os quatro capitaes q̃ eu buscaua, que eraõ Lançarote Guerreyro, Antonio Gomes, Pero Ferreyra, & Cosmo Bernaldez. Eu vendo esta carta & a efficacia de suas palauras, fiz ao pobre Reizinho algũs offerecimentos de minha pessoa, inda que a minha possibilidade era então tão pequena, que não chegaua a mais que a hum fraco jantar, & a hũ barrete vermelho; o qual com quanto era velho, inda era milhor que o que elle trazia. Elle entre algũas contas que me deu de sy & de suas miserias, leuantando as mãos para o Ceo, & chorando muytas lagrimas me disse: Sabe nosso Senhor Jesu Christo, & sua mãy santa Maria, cujo escrauo eu sou, quanta necessidade eu agora tenho do fauor & ajuda de algũs Christãos, porque por eu ser també Christão, de quatro meses a esta parte me pos hum meu escrauo Mouro neste estado em que me agora vejo, sem ter por mim mais, que pòr somente os olhos no Ceo, & com grande dór & pouco remedio chorar minha desauentura, & te affirmo na verdade desta santa & noua ley que agora professo, que só por ser Christão & amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra. E ja que por ty, por seres hum só, não posso ser ajudado, te rogo senhor que me leues contigo, porque não perca esta alma q̃ Deos em mim pos, & eu te prometo de te seruir como catiuo em quãto uiuer, & tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver. O Necodá, como de sua natureza era bem inclinado & brando de condiçãõ, ouue muyto grande dó delle, & lhe deu hum pouco de arroz, & hum panno para se cubrir, porque de tudo vinha tão falto que nem as carnes trazia de todo cubertas, & depois que se informou delle de algũas cousas que lhe releuaua saber, lhe preguntou tãbem pelo seu inimigo onde estaua, & que poder tinha, a que lhe elle respondeo, que estaua daly pouco mais de hum quarto de legoa, em hũa casa de palha, com sós trinta pescadores comsigo, & os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhũas. O Necodá então pôdo os olhos em mym, & vêdome estar triste porq̃ eu só não bastaua para poder dar remedio a este pobre Christão, & parendolhe que nisto me fazia muyta amizade, me disse, se agora senhor, foras capitaõ deste junco assi como eu, que fizeras ás lagrimas deste coitado, de que os teus olhos tãbem tem sua parte? E eu lhe não respondy palaura nenhũa, por estar tão malenconizado & triste quanto a proximidade Christam me obrigaua. O filho do Necodá, q̃ como ja disse, era mancebo de bom espirito, &



criado entre Portuguezes, vêdo a dor & vergonha em que este aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe desse vinte marinheyros do junco, para com elles restaurar aquelle pobre Reizinho, & lançar aquelle ladraõ fora daquella ilha, a que elle respondeo que se lho eu pedisse o faria de boa vôtade, eu arre-metêdohe aos peis para lhos abraçar, por ser a mais humilde cortesia que se custuma entre elles, lhe disse chorando, que se isso me fizesse, toda a minha vida seria seu escravo cativo, & lhe conheceria aquella tamanha amizade, & a todos seus filhos, como elle veria, porque assi lho juraua em minha verdade, & elle mo cõcedeo muyto leuemente. E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarcaões de remo, com hum falcão & cinco berços, & sessêta homêes Iaos & Lusoês com muyto boas armas, em que auia trinta com espingardas, & os mais com lanças & frechas, & muyta soma de panellas de poluora, & outros artificios de fogo conueniêtes a nosso proposito.

CAP. CXLVI. DO QUE SOCEDEO AOS NOSSOS CON-  
TRA OS INIMIGOS DESTE REIZINHO, & DE HÛA  
GRANDE VITORIA QUE HOS PORTUGUESES OUVERÃO

NESTA COSTA CONTRA HUM CAPITÃO TURCO

S

ERIA às duas horas depois do meyo dia quando desembarcamos todos em terra, & nos fomos logo caminhando para a tranqueyra onde os inimigos estauão, na dyanteyra hia o filho do Necodã com quarenta homês, dos quais os vinte erão de espingardas, & os mais de lanças & frechas, & o mesmo Necodã hia na retroguardia com trinta homês, & leuaua hũa bandeyra de Cruz que Pero de Faria lhe dera quando partio de Malaca, para por ella ser conhecido por vassallo del Rey nosso senhor se no mar encontrasse alguns nauios nossos: & seguindo com esta ordenança nosso caminho por dentro da ilha, & leuando o pobre Reizinho por guia, chegamos a onde o leuantado estaua com sua gente toda posta em campo, fazendo muytas algazarras, & dando mostras de muyta oufania, como que nos não tinha em cõta, os quais por todos podião ser até cinquenta, mas nas mostras gente fraca & desarmada, & mal prouida do necessario para sua defensão, porq̃ não tinham mais que paos, & dez ou doze lanças, & hũa espingarda. Os nossos tanto que ouueraõ vista delles, deraõ fogo ao falcão & aos berços, & desparando vinte espingardas arremeterão a elles, que ja neste tempo hião fugindo, quasi todos feridos, & sem ordem nenhũa, & os seguiraõ cõ tanta pressa que os alcançãrão encima no viso de hũ outeyro, onde em menos de dous credos foraõ todos mortos, sem escaparem mais que sós tres a que se deu vida por dizerem que eraõ Christaõs, & chegando a hũa pouoação de vinte casas de palha terreas, que não achou mais nellas que sós sessenta & quatro molheres & crianças pequenas, as quais todas em hum grito dezião chorando Christão Christão, Jesu, Jesu santa Maria, & algũs dezião Padre nosso que estã nos Ceos santificado seja o teu nome, sem mais outra cousa. E parecendome a mym q̃ na verdade eraõ Christaõs como dezião, pedy ao Necodã que mandasse retirar seu filho, & não cõsentisse que se matasse nenhũ pois eraõ Christaõs, & elle o fez logo com muyta presteza, com tudo as pobres casas foraõ saqueadas, & em todas ellas se não achou valia de cinco cruzados, porque toda esta gente he tão pobre que nem hum só real tem de seu; nem se mantem de outra cousa mais que de algum



peixe que tomão à linha que comem assado nas brasas & sem embargo disto saõ taõ vaõs, tão prusumptuosos, & tão cheyos de opinião, que não ha nenhum delles que se não chame Rey de qualquer pedacinho de terra em que tem hũa choupana de palha sem mais outra cousa. E nem os homẽs nem as mulheres tem cousa algũa de seu de que se vistão. Morto este Mouro aleuantado com todos os mais da sua companhia, e sendo o pobre Rey cito Christão entregue de sua molher & de seus filhos q̃ este inimigo lhe tinha catiuos, com mais sessenta & tres almas Christãs, & ordenada aly hũa igreja para se doutrinarem os nouamente conuertidos, nos tornamos ao jũco, onde embarcados demos logo à vella, & seguimos nossa derrota na volta de Tanauçarim, onde esperaua de achar o Lançarote Guerreiro & os seus companheyros para tratar com elles o negocio que atras tenho dito. Mas porque na carta que este Reizinho me mostrara dos Portugueses fazião elles menção de hũa vitoria que Deos lhes dera contra os Turcos & Achẽs desta costa, determiney de declarar aquy o como ella passou, assi porque me parece que nisso darey gosto aos leitores, como porque se entenda q̃ os bõs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não leuem a cabo, & que por isso importa muyto terennos muyto mimosos, & muyto fauorecidos. Auendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andauão nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinhão tomados vinte & tres naos de presas muyto ricas, & outros muytos nauios pequenos, as gentes que costumauão a nauegar por aquella costa andauão ja tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagẽs, & vararaõ os seus nauios em terra, por onde as alfandegas destes portos de Tanauçarim, Jũçalão, Merguim, Vagaruu, & Tauay perdião muyto dos seu rendimentos, pelo q̃ foy forçado a estes pouos darem cõta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra, paraque prouesse neste mal de que todos geralmente se queixauão, o qual proueo logo da cidade de Odiã onde então estaua com muyta presteza, mandando vir da frontaria dos Lauhos hum seu capitão Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538, viera de Suez na armada de Soleimão Baxà Visorrey do Cayro, quando o graõ Turco o mandou sobre a India, & desgarrando este em hũa galé do corpo da armada, veyo ter a esta costa de Tanauçarim, onde aceitou partido deste Sornau Rey de Sião, & o seruiço de fronteyro mòr na arraya do reyno dos Lauhos, com doze mil cruzados de soldo por anno. E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem inuenciuel, & para mais que todos os seus, o mãdou então vir da frontaria onde estaua com trezentos Ianiçaros que tinha consigo, & fazendolhe hũa grossa merce de dinheyro, o fez general da costa deste mar com prouisões de Rey absoluto sobre todos os Oyaas, que saõ como duques, para desafrõtar estes pouos das anexaçõs que os nossos lhe fazião, & lhe prometeo de o fazer duque da Banchaa, q̃ he um estado muyto grande, se lhe trouxesse

as cabeças dos quatro capitaes Portugueses. Este soberbo Turco, oufano & cheyo de vaydade cõ as nouas merces & noua promessa q̄ el Rey lhe fizera, se partio para Tanauçarim com muyta pressa onde chegado fez logo hũa armada de dez vellas para yr pelejar cos nossos, & tão confiado em ter victoria, que em reposta de algũas cartas que o Sornau lhe escreuera da cidade de Odiaa, lhe respondeo elle hũa que dezia estas palauras. Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito em q̄ mostrou gosto que o eu seruisse, a noue dias, cheguey a Tanauçarim, onde logo com toda a presteza prouy na falta de vellas que aquy achey, de q̄ não quisera levar mais que duas, porque sem falta para mym tenho que essas sós bastauão para enxotar estes formigueyros, mas para ser em tudo obediente ao regimento que me deu o Combracalão governador do imperio sellado com a mutra do sello real, aparelho a galé grande, & as quatro pequenas, & cinco fustas, cõ as quais determino partirme logo, porque arreceyo que saibão estes caes da minha vinda, & q̄ Deos, por meus peccados, seja tanto seu amigo q̄ lhes dé tempo para fugirem, o que para mim será tamanha dor, que só a imaginação della temo que me consuma a vida, ou por desesperação me faça semelhante a cada hum delles. Mas eu confio no profeta Mafoma, cuja ley professey de pequeno, que se não mostre tanto meu inimigo que consinta peccados poderem tanto. Chegado, como digo, este Heredim Mafamede a Tanauçarim, fez logo prestes esta armada de cinco fustas, quatro galeotas, & hũa galé real, & embarcou nella oitocentos Mouros de peleja, a fora a chuzma de remo, em que entrauão trezentos Ianizaros, & os mais eraõ Turcos, Gregos, Malauares, Achês, & Mogores, gête toda muyto escolhida, & exercitada na guerra, em que parecia que a victoria estaua muyto certa, & com ella se sahio do porto de Tanauçarim em busca dos nossos, que neste tempo estauão nesta ilha de Pullo Hinhor de q̄ este Christão era Rey, o qual nesta conjunção que esta armada se fazia, acertou de estar lá na cidade vendendo hũ pouco de peixe seco. E sintindo o que se ordenaua contra os nossos, largou a veniaga; & se veyo com muyta pressa a esta sua ilha, na qual os achou muyto descansados, sem saberẽ parte de nada, & com todas as quatro fustas varadas em terra; & dandolhe conta do que passaua, ficaraõ elles todos tão sobressaltados, quanto a qualidade do caso requeria, & logo naquella noite, & no dia seguinte espalmarão os nauios, & os lançaraõ ao mar, & embarcaraõ mantimentos, agoa, artilharia, & munições, & se puserão co remo em punho, com tenção, segundo me elles depois contarão, de se irem para Bengala ou para Racão, por se não atreuerẽ a pelejar cõ armada tão grossa. E estando assi vacilando em diferentes pareceres, apparecerão todas as dez vellas juntas, & nas costas dellas cinco naos grossas de Guzarates, cujos senhorios tinhão dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos segurar dos nossos. A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusaõ, & por ja a este tempo se não atreuerem a se



fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, se meteraõ detras de hũa calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque já não tinham outro remedio, & aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse. As cinco naos dos Guzarates se fizeraõ na volta do mar, & as dez velas de remo se foraõ direytas à ilha, onde chegarão quasi às Aue Marias, & o Turco mandou logo espjar o porto onde tinha por nouas que os nossos estauão, & se veyo a remo por na boca da angra, por lhe ficar assi a presa mais segura, & com tençaõ de tanto q̄ fosse menham tomar todos os nossos às mãs, e atados com cordas, como elle dizia, os apresêtar ao Sornau de Sião, porque isso era o porq̄ lhe tinha prometido o estado de Banchaa, como atras fica dito. A manchua q̄ fora espjar o porto, tornou á armada cõ duas horas da noite, & deu por nouas ao Heredim q̄ os nossos eraõ ja acolhidos, de q̄ dizem q̄ ficou tão pasmado, que dando bofetadas em sy & depenando as barbas, disse chorando, bê me temy eu sempre que peccados meus auião de ser causa q̄ Deos neste feito se mostrasse mais Christão que Mouro, & q̄ Mafamede auia de ser tal como cada hum destes perros que eu vinha buscar, & cõ isto se deixou cayr no chaõ como morto, onde esteue sem fala por espaço de mais de hũa grande hora, porem quando tornou em sy, proueo logo como capitaõ no q̄ conuinha, mãdando logo as quatro galeotas em busca dos nossos a hũa ilha q̄ se dizia Taubasoy, q̄ estaua ao mar daquella de Pullo Hinhor sete legoas, tendo para sy que lá deuião de estar, por ser muyto melhor colheita que aquella em q̄ estaua: & as cinco fustas diuidio em tres partes, duas mãdou a outra ilha por nome Çambilão, & outras duas a outra que estaua mais junto da terra firme, por serem todas de boas colheitas, & a outra fusta, por ser mais ligeira, mandou tras as quatro galeotas para que antes da menham lhe trouxesse recado do q̄ achasse, prometendo daluissaras cinco mil cruzados. Os nossos que estauão bem á lerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da mayor força do poder que trazia, & que não tinha aly comsigo mais que só a Galé em que estaua, se determinaraõ em o cometer, & saindose da calheta co remo em punho, se vieraõ muyto caladamente a ella. E como os inimigos estauão seguros, & fora de lhes parecer que podia auer aly cousa que os cometesse, & ser já passante da meya noite, tinham em sy fraca vigia. As nossas quatro fustas derão todas juntas na Galé com grande impeto & esforço, & lhe lançaõ dentro sessenta homens, os quais antes q̄ os inimigos entrassem em seu acordo para se valerem das armas, que seria o espaço de dous ou tres credos, lhe matarão â espada passante de oitenta Turcos, & todos os mais se lançaõ ao mar, sem na Galé ficar homem viuo, nem pessoa a que se desse a vida, onde tambem morreo o perro do Heredim Mafamede, & tanto fauoreceo Deos nosso Senhor os nossos neste grande feito, que lhes deu esta honrosa victoria tão barata que não custou mais q̄ hum moço nosso, & noue Portugueses feridos, & na Galé me affirmaraõ elles que morrerão â espada

& afogados, muyto perto de trezētos Mouros, de que a mayor parte forão Ianiçaros de cercola douro, que he diuisa de nobreza entre os Turcos. E ja quando isto acabou de se concluyr serião as duas horas despois da meya noite. E descansando o que restaua da noite com muyto contentamento & com boa vigia, em vindo a menham quiz nosso Senhor por sua misericordia que chegaraõ duas fustas da ilha onde foraõ mandadas, que sem saberem parte do que era passado vinhaõ um algum tanto descuydadas, as quais em dobrando a ponta da angra onde estava a Galé, os nossos todos quatro arremeteraõ a ellas, & em muyto breue espaço foraõ tomadas com muyto pouco custo dos nossos. E auendo elles este prospero successo por merce grande dada da mão de Deos, fizerão todos hũa deuota salua em q̄ lhe deraõ muytas graças & muytos lououres, & lhe pediraõ cõ muytas lagrimas q̄ os não desemparasse, porq̄ por hõra do seu santo nome se lhe offerecião todos em sacrificio para no mais q̄ cõ seu fauor esperauão de fazer darem as vidas pela sua santa Fè Catholica. Apos isto prouendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas & da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, & lhe assestarão cinco peças grossas que defendiã a entrada da angra. E sendo ja quasi vespera, chegaraõ as outras duas fustas que forão mandadas à terra firme, co mesmo descuydo das outras, & ainda que ouue algum pequeno de trabalho em abalroallas, todauia forão ambas rendidas, mas com morte de dous Portugueses, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão. E tornãdose os nossos a fortificar de nouo cõ estoutras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galeotas que erão mandadas à ilha do mar, porem a estas deu là no nosso Senhor ao outro dia tanto v̄to Norte que deu com duas dellas à costa, de que se não saluou pessoa nenhũa. As outras duas vindo ja sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes hũa da outra mais de tres legoas, hũa dellas chegou ao porto às Aue Marias, que tambem teue a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum. Ao outro dia hũa hora antemanham, sendo o vento calmo de todo, virão os nossos a outra Galeota que andaua mãca, por ter alijado toda a esquipação de remo ao mar, & que não podia tomar o porto senão sobola tarde co vento Oeste, & determinandose de a irem buscar, se chegaraõ a ella, e lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe matareaõ a mayor parte da gente, & apos isso a abalroaraõ, & a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta & ferida, & a trouxeraõ à toa para dentro da angra onde as outras estauão. De maneyra que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, & quatro fustas, & dos outros tres nauios as duas Galeotas deraõ à costa na ilha de Tobasoy, como ja disse, & da outra fusta se não soube nenhũa noua; mas sospitou se q̄ a comera o mar, ou dera à costa em algũa das outras ilhas. E esta gloriosa victoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no



mes de Setembro do anno de 1544. na vespera & dia do Arcanjo São Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado & tão temido por toda esta costa que em mais de tres anos se não falou noutra cousa. O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martauão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey de Bramaa q̄ naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegù para o vir cercar com setecentos mil homẽs.



CAP. CXLVII. DO QUE MAIS PASSEY ATÊ  
CHEGAR A BARRA DE MARTAVÃO

**P**

ARTIDOS nos, como ja disse atras, desta ilha de Pullo Hinhor continuamos por nossa derrota na via do porto de Tanauçarim, ao negocio que já atras disse algũas vezes, & como foy noite, receoso o Piloto dos muytos baixos que tinha por proa, se fez no bordo do mar com tenção de tanto que fosse menham tornar a demandar a terra cos ventos Oestes, que ja neste tempo cursauão da India por moução tendente. E auendo cinco dias q̄ nauegauamos por esta derrota, correndo com assaz de trabalho por rumos muyto differentes, permitio nosso Senhor que a caso vissemos hũa menham hũa embarcaõ pequena, & parecendonos que era de pescadores, a fomos demandar para nos informarmos delles da paragem em que estauamos, & que legoas aueria daly a Tanauçarim, & passando por junto della lhe bradamos, porem ninguem nos respondeo, pelo que foy forçado mandar lâ o batel bem apercebido de gente, para constringer os que achasse a virê a bordo. O nosso batel chegou com muyta pressa à embarcaçõ que tinhamos visto, e sem nenhũa difficuldade a trouxe á toa, a qual em chegando a nõs me meteo em assaz de cõfusaõ, porque era hum batel em que vinhão cinco Portugueses, dous mortos, & os tres inda viuos, & hum cofre com tres sacos de tangas, laarins, & hum enuoltorio em que vinhão muytos copos & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes, o que tudo eu logo fiz pór a bom recado, & os tres Portugueses mety dentro no junco, & fazendolhe todo o gasalhado que pude, os tiue dous dias sem falla, & com gemas dousos & caldos de galinha que lhe lançaua pela boca tornaraõ em sy, & prouue a nosso Senhor que em seys ou sete dias conualecerão para poderem dar razão de sy, & hum destes Portugueses era hum Christouão Doria, que nesta terra foy depois mandado por capitão a São Tomè, & os outros dous erão Luys Taborda, & Simão de Brito, todos homens honrados & mercadores ricos. Elles me contaraõ q̄ vindo da India nũa nao de Iorge Manhoz casado em Goa para o porto de Chatigaõ no reyno de Bêgala se perderaõ nos baixos de Racão por mã vigia que tiueraõ, & saluãdose no batel dezassete pessoas somente de oitenta & tres que vinhão na nao,



caminharão ao longo da costa cinco dias, com tenção de se irem meter no rio de Cosmim no reyno de Peguu, para dahy se embarcarem para a India na nao do lacre del Rey, ou doutro qualquer mercador que no porto achassem, & vindo com esta determinação lhes dera hum vento Leste de sobola terra tão impetuoso, que nũa noite & num dia a perderaõ de vista. E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demoraua, continuarão neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, & destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ viuos da maneyra que aquy os achey. Daquy desta paragem vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em q̄ prouue a nosso Senhor que hũa menham nos achamos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, às quais todas mostrey o regimento que leuaua de Pero de Faria, & lhes fiz requerimento que fossem juntas todas por causa da armada dos Aachês que andaua na costa, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre, & disse lhe pedy hum estromento, que todos me derão, & me proueraõ de tudo o que me era necessario em muyta abastança. Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, & passados noue dias chegamos à barra de Martauão, hũa Sexta feyra de Lazaro vinte & sete de Março do anno de 545. tendo passado por Tanauçarim, Touay, Merguim, Iuncay, Pullo Camude, & Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar noua destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados là dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martauão, o qual (segundo ouuy dizer) os mandara chamar para se ajudar delles contra o Rey do Bramaa que o tinha cercado com hum campo de setecentos mil homens, como atras fica dito, porem elles ja então não estauão em seu seruiço, como logo se verá, mas a razão porque, eu a não soube.

CAP. CXLVIII. DALGŪAS COUSAS PARTICULARES

QUE AQUY EM MARTAVÃO SOCCEDERÃO

**I**A serião duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, & ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos surgir á cidade. E despois de estarmos quietos, ouuimos por vezes muytos tiros de artilharia grossa, com q̃ algũ tanto ficamos embaraçados & duuidosos no que fariamos. E como o dia foy claro, o Necedã chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu custume em semelhantes casos, & lhe disse, que pois todos auião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, & a todos geralmẽte fez hũa fala em que lhes pos diante o q̃ aquella noite ouuira, & o receyo q̃ por isso tinha de yr surgir na cidade, sobre q̃ ouue alguns pareceres & opinioẽs diuersas, por fim das quais se concruyo q̃ todauia se fosse ver cos olhos o de que se temiaõ. E para isso se fez há vella para dentro do rio com conjunção de vento & maré, & dobramos hũa põta que se dizia Mounay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de hũa grãde quãtidade de gẽte q̃ occupaua grãde parte da vista, & no rio quasi outra tanta de vellas de remo, & com quãto sospeitamos ó q̃ isto podia ser pollas atoardas q̃ já traziamos de mais lõge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, & fazendo por cirimonia de paz nossa salua costumada, nos sahio da terra hum batel bem equipado em que vinhaõ seys Portugueses, cuja vista nos alegrou em extremo, os quais subindo a cima, onde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declararaõ tudo o que conuinha á segurança de nossas pessoas, & nos aconselharã que por nenhũ caso fizessemos daly mudança como lhe dissemos que tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noite para Bengala, porque sem duuida nos perderiamos, & seriamos tomados da armada que o Rey do Bramaa aly tinha, que era de mil & setecentas vellas de remo, em q̃ entrauaõ cem galés todas bẽ prouidas de gente estrangeyra, mas q̃ me fosse eu logo com elles a terra ver a Ioão Cayeyro que aly estaua por capitão dos Portugueses, a que daria cõta do a q̃ vinha, & faria o que me elle aconselhasse se não queria errar, porque era elle homẽ bem inclinado, & grande amigo de Pero de Faria, em quẽ lhe tinhaõ ouvido fallar



muytas vezes, gabandolhe sempre a nobreza de sua pessoa & condição, & que tambem lá acharia Lançarote Guerreiro, & os outros capitães para quẽ trazia cartas, & que nũa cousa & noutra se praticaria o quẽ fosse mais seruiço de Deos & del Rey nosso Senhor. Parecendome a mim bem este conselho, me fuy logo cõ elles a terra, a ver o Ioão Cayeyro, do qual, & de todos os mais quẽ estauão cõ elle na sua tranqueyra fuy muyto bẽ recebido, quẽ eraõ setecentos Portugueses, gente toda muyto limpa & rica, & mostrey ao Ioão Cayeyro as cartas, & o regimẽto que trazia de Pero de Faria, & pratiquey cõ elle o negocio a que vinha, & elle fez sobre isso logo hũ grande requerimento aos quatro capitães a quem eu vinha dirigido, os quais lhe responderãõ que elles estauão todos muyto prestes para seruirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offercesse, porem quẽ pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo quẽ tinha de os Achês, & a armada das cẽto & trinta vellas quẽ esperaua, de quẽ era general o Bijayaa fora Rey de Peedir, & Almirante do Aachem vir a Tanaçarim, a qual já ahy viera, & fora desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, & de cinco mil homens, auião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinhão visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fora esta razão, se deraõ neste caso outras muytas por onde se assentou que era escusada a sua yda a Malaca, & eu pedy a Ioão Cayeyro quẽ de tudo o quẽ era passado neste caso me mandasse passar hum estromẽto, para com elle se me dar credito em Malaca, porquẽ em o auendo á mão determinaua de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer. E assi me deixey aly ficar em companhia do Ioão Cayeyro com fundamento de me yr no junco como fosse tempo, & continuey com elle no trabalho deste cerco por espaço de quarenta & seis dias, quẽ foy o tempo quẽ este Rey Bramaa aquy mais se deteu, do qual aquy breuemente direy hũ pouco, porquẽ me parece quẽ os curiosos folgaraõ de saber o successo quẽ teue nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martauão. Sendo já passados seis meses & treze dias quẽ duraua este cerco, dentro no qual tempo a cidade foy cometida cinco vezes a escala vista cõ mais de tres mil escadas, sempre os dentro a defenderãõ valerosamente, & mostrarãõ serem homẽs de muyto animo, mas como o tempo & os successos da guerra os foraõ consumindo poucos a poucos, & de nenhũa parte lhes veyo socorro, & os inimigos erãõ sem comparação muytos mais que elles, o Chaubainhaa se vio tão falto de tudo que se affirmou quẽ não tinha em toda a cidade mais quẽ sós cinco mil homẽs, porque os cento & trinta mil quẽ auia mais nella, erãõ já mortos a fome & a ferro, pelo qual auido conselho no remedio que isto podia ter, se assentou que tentasse el Rey o inimigo por interesse, o que elle logo pos por obra, & lhe mandou cometer que leuantasse o cerco, & quẽ lhe daria por isso trinta mil biças de prata que era hum conto de ouro, & lhe ficaria tributario em sessenta mil cruzados

por anno. Ao que foy respondido pelo Rey Bramaa que nenhum partido lhe auia de aceitar se não se entregasse primeyro em seu poder. Outra vez lhe cometeo o Chaubainhaa que o deixasse sayr em duas naos co seu tisouro & com sua molher & seus filhos, para se passar ao Sornau Rey de Sião, & que lhe largaria a cidade com tudo quanto nella estiuessa, o que tambem lhe não quiz conceder. Terceyra vez lhe mādou cometer que se retirasse co seu campo para Tagalaa que era daly seys legoas, paraque se elle pudesse sayr liuremente cos seus, & lhe largaria a cidade & o reyno com todo o tisouro que fora do Rey passado, ou lhe daria por elle tres contos douro, o que tambem lhe foy negado. Pelo qual, desesperado o Chaubainhaa de poder ja ter paz nem cōcerto algum com este cruel inimigo, reuoluendo no pensamento que meyo teria para se poder salvar de suas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valerse dos Portugueses, parendolhe que por seu meyo poderia ser saluo do perigo em que se via, & mandou cometer a Ioaõ Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, paraque o saluasse com sua molher & seus filhos, & lhe daria por isso a metade do seu tisouro. E este negocio mandou tratar com muyto segredo por hũ Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegú, por não ser conhecido, veyo ter hũa noite á tenda onde estaua o Ioaõ Cayeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhaa, a qual dezia assi. Esforçado & leal capitão dos Portugueses por merce do grande Rey do cabo do mūdo, leão forte, & de bramido espantoso, com coroa de magestade na casa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy, & ja não sou desta mal afortunada & catiua cidade, te faço saber por palauras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo desta hora para sempre por vassallo & subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filhos & meu, com reconhecença de parias, & de tributo rico qual ordenar a sua vontade, pelo que te requeyro da sua parte q̃ tanto que Paulo de Seixas te dêr esta minha carta, sem fazeres nenhũa detença te venhas logo com essas naos por junto do baluarte do caez da varella, onde me acharàs em pé esperādo por ty para logo sem mais outro conselho me entregar em tua verdade com todo o tisouro que tenho comigo de pedraria & ouro, & da ametade delle faço liuremente seruiço a el Rey de Portugal, com tanto q̃ me conceda licença que á custa do que me fica, faça no seu reyno ou nas fortalezas da India dous mil Portugueses a que prometo dar grossos soldos, para com elles me restituyr no q̃ agora me he forçado largar por minha grande desauentura. E quanto a ty & aos mais que estão contigo, que forem em ajuda de me eu salvar, prometo na fé de minha verdade de partir tão largamente com todos q̃ se ajão por muyto satisfeitos. E porq̃ o tempo não sofre carta mais comprida, Paulo de Seixas por quem ta mando te certificará assi do que vio, como do mais que com elle passey. Lida esta carta por Ioaõ Cayeyro, mandou logo com grande



segredo chamar a conselho os mais honrados & de millhor nome que tinha consigo, & mostrandolhes a carta, lhes relatou por palaura quão importante & proueitoso era ao seruiço de Deos & de el Rey nosso senhor acceytar este partido cõ que o Chaubainhaa os cometia. E dando sobre isto de nouo juramento ao Paulo de Seixas, lhe disse que dissesse o que disto entendia, & se era verdade q̃ o tisouro do Chaubainhaa era tamanho como tinha a fama, a que elle respondeo, que pelo juramento que tomaua elle não sabia de certa certeza quamanho o tisouro era, mas que elle vira cinco vezes por seus olhos hũa grande casa do tamanho de hũa igreja meam cheya de paës, & de barras douro até o telhado, em que lhe parecia que poderia auer carrega de duas naos grandes, & vira mais vinte & seis caixões fechados & liados, cõ cordas em que o Chaubainhaa lhe dissera que estaua o tisouro que fora do Bresagucão passado Rey de Peguu, & que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ cento & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta & cinco contos douro, & que dos paës de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trouoës não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não esgotariaõ. E que tambẽ lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigau que se tomara em Dagum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto resplandor, & de tamanho preço que tinha para sy que em todo o mundo não auia cousa igual a ella. De maneyra que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouuintes todos tão espantados, q̃ aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossuel. E mandandoo sayr para fora da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhũa, por auer nesta junta tantas diuersidades de opinioës & de pareceres, que Babylonia eu seu tempo não lançou de sy mais variedades de lingoas, de que a principal causa, segũdo se disse, foy, a inueja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharaõ aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permitisse que este negocio socedesse como se esperaua; o Ioão Cayeyro só (a quem os mais não tinhão boa vôtade) ficaria daquy cõ tamanho nome & tanta honra, que seria pouco, como elles depois dezião, fazelo el Rey Marquez, ou quando menos, Governador da India. De modo q̃ estes ministros do demonio, depois de porem diante algũas impossibilidades, que eraõ o rebuço de sua fraqueza & mãs inclinaçoës, & o temor que tinhaõ de perderem suas fazendas, & de lhes o Rey Bramaa cortar por isso as cabeças, se rosumiraõ em totalmente não consentirem neste feito, antes o descubrirem se Ioão Cayeyro insistisse em leuar auante o q̃ determinaua, que era acceytar o que o Chaubainhaa lhe cometia. A qual Ioão Cayeyro então dissimulou por lhe ser assi forçado, porque arreceou que se fizesse nisso força o descubrissem ao Rey Bramaa, como ja dezião, sem temor de Deos, nem vergonha dos homens.

CAP. CXLIX. DA DETERMINAÇÃO Q TOMOU  
O CHAUBAINHAA DESPOIS QUE ENTENDEO QUE  
NÃO PODIA SER SOCORRIDO DOS PORTUGUESES



ENDO João Cayeyro quão pouco lhe aproueitara toda sua diligencia, & que nenhum remedio tinha para effectuar o que tão desejaua, escreueo hũa carta ao Chaubainhaa, em q̃ lhe daua muyto fracas desculpas de não fazer o que lhe pedira, & dandoa a Paulo de Seixas, o despido para que se tornasse com a reposta, o qual se partio logo que seria então às tres horas depois da meya noite. E chegãdo á cidade achou o Chaubainhaa q̃ o estaua esperãdo no lugar onde dissera na sua carta, & lhe meteo na mão a reposta que leuaua, o qual depois que a leo, & entendeo por ella q̃ não podia ser socorrido pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fora de sy, que com a grande dor & tristeza cahio em terra como morto, onde depois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte, & com muytas lagrimas & suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desauenturado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer assi fazia tisouro de vossa amizade para que como leais me valesseis nũa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, dá qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos & enriquecer o vosso Rey, & teruos comigo em minha terra, de que vós todos ouueréis de ser os principais, & prouera a aquelle q̃ viue reynando na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós ante elle fazerdesme este bem, de que meus peccados foraõ o inconueniente, porque vos augmentareis por mym a sua ley, & eu me saluara nas promessas da sua verdade. E despedindo então de sy o Paulo de Seixas, com hũa moça de que tinha dous filhos, lhe deu pelo acompanhar nos trabalhos do cerco dous bracetetes que tinha nos braços, & lhe disse, rogote q̃ te não lembre este pouco que te dou, senão o muyto que te sempre quiz, & que te não esqueça de dares conta aos Portugueses desta dor com q̃ lamento a sua ingratiãdo, a qual protesto de apresentar no dia da conta de todos os mortos, & os accusar crimemente diante de Deos. Este Paulo de Seixas tornou a vir a noite seguinte cõ dous filhinhos



seus, & hũa moça mãy delles fermosa & muyto fidalga, com a qual depois se casou em Choromandel, onde vendeo os dous braceletes q̄ lhe dera o Chaubainhaa por trinta & seis mil cruzados, a Miguel Ferreira, & Simão de Brito & Pero de Bruges lapidayro, aos quais o Trimila Raja governador de Narsinga os comprou depois por oitenta mil. Passados cinco dias depois que este Paulo de Seixas veyo da cidade ao arrayal onde cõtou todas estas cousas que tenho dito, vêdose o Chaubainhaa ja de todo sem remedio, tomou conselho cos seus sobre estes males & desaventuras que cada dia se soçedião hũas sobre outras, no qual assentaraõ de darẽ a morte a toda a cousa viua que não pudesse pelejar, & fazerse de todo este sangue hum sacrificio ao Quiay Niuãdel deos das batalhas do campo Vitau, & lançarem ao mar todo o tisouro para que seus inimigos se não aproueitassem delle, & apos isso porẽ fogo a toda a cidade, & os que pudessem tomar armas se fazerem a amoucos, e morrerem todos no cãpo pelejando cos Bramaas. Este conselho aprouou entã o Chaubainhaa por melhor que todos, & este somente quiz que se seguisse. E com esta determinação mandando logo desmanchar as casas & ajuntar muyta lenha para se effectuar isto que estaua determinado, huns dous Capitaes dos tres principaes da cidade, temendo o que ao outro dia auia de ser, se lançaraõ aquella noite com quatro mil homẽs no arrayal do Bramaa, cuja fugida & deslealdade quebrou tãto os animos aos que ficaraõ, q̄ não auia ja nenhum que quizesse acudir aos repiques, nem vigiar as estancias como antes faziã, mas deziã todos a hũa voz, que se o Chaubainhaa se não determinasse em algum concerto co Bramaa, auião de abrir as portas, porque por muyto menos mal teriã morrer pelejando, q̄ consumilos ali o tempo poucos a poucos como gado enfermo. A q̄ o Chaubainhaa, para quietar o motim q̄ ja se começaua de levantar, respondeo, que assi seria como deziã, & para isto mãdou fazer de nouo ressenha da gente que podia pelejar, & não se acharaõ mais que sos dous mil homẽs, & esses todos ja tais, & tã quebrados do animo que nem a molheres fracas resistiriã. E chegando elle com isto á ultima desesperação, tratou esta sua desaventura com sua molher somente, porque ja neste tempo não auia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade, & tomou por derradeyro remedio entregarse nas mãos de seu inimigo, á condição do que quisesse fazer delle, & ao outro dia às seys horas da menham apareceo no muro hũa bãdeyra branca em sinal de paz, a que logo do arrayal responderaõ com outra, & o Xemimbrum q̄ era o mestre do campo mãdou hum homem a caualllo ao baluarte onde a bandeyra estaua, & lhe disserã de cima que o Chaubainhaa queria mandar hũa carta a el Rey, que lhe mandassem seguro para isso. O Xemimbrum lho mandou logo por dous Bramaas a caualllo, homens ambos muyto principais, o qual seguro hia nũa folha douro batido em que estaua o sinal del Rey. E ficando estes dous Bramaas em arrefês na cidade, o Chaubainhaa lhe mandou hũa carta por hum seu como religioso de idade ja

de oitenta annos, que entre elles era tido por homem santo, a qual dizia assi. Pode tanto o amor dos filhos nesta casa de nossa fraqueza, que não ha nenhum de nós os que somos pays, que por respeito delles não deça mil vezes ao fundo lago da casa da serpe, quanto mais pôr por eles a vida na mão de quem tanta clemencia vsa com todos, pelo que assentey esta noite comigo & com minha molher & filhinhos, por me tirar de opinioens contrarias a este bem que tenho por mayor que todos os outros, de me entregar nas mãos de vossa alteza, paraq̃ de mim & delles faça o que for mais sua vôtade, & quanto á desculpa que posso allegar por mim ante teus peis, essa senhor, quero que me não valha, para que fique mayor ante Deos o merecimento da misericordia que vsares comigo. Vossa alteza mande logo tomar posse de minha pessoa, de minha molher & de meus filhinhos, & assi da cidade, do tisouro, & de todo o reyno, porque desta hora lho ey por entregue, como a Rey & senhor verdadeyro & natural, com lhe pedir de joelhos, & prostrado por terra, que a elles i& a mim imitando pobreza deixe acabar em religião, onde protesto de chorar sempre com arrependimento profundo a culpa do crime passado, porque honras & estados do mûdo com que vossa alteza me pode enriquecer como senhor da mayor parte da terra & ilhas do mar, eu as ey todas por renunciadas ante seus peis, com lhe fazer de nouo perpetua menagem & juramento solenne no Deos mayor de todos os deoses que moue as nuuês do Ceo com impeto suaue de mão poderosa, de nunca em quanto viuer sayr da religião onde senhor vossa vontade me mandar que professe, & seja em parte onde Deos queyra que tudo me falte porq̃ assi esfaimado das promessas da terra fique mais aceita a minha penitencia ante aquelle que tudo perdoa. Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatara ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem à minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palaura, se quietem as alterações que continuamente combatem minha alma. Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle proueria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse bẽ contente, o que depois lhe cumprio bem mal como adiante direy. Passado este dia com grãde aluoroço de todos para se ver esta entrega; logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, appareceo com oitenta & seys tendas de campo muyto ricas, cada hũa das quais rodeauão trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, & panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil quinhentos & oitenta, & doze mil Bramaas de cauallo, com jaezes & cubertas ricas, q̃ tambem por sua ordem fechauam todo o dopo em quatro fileyras, & estes todos armados de cossolletes, & couras, i& sayas de malha, & com lanças, treçados, & cofos dourados. E por fora desta gente de cauallo



estauão outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramaas, em que auia mais de vinte mil homês, & tudo o mais que restaua no campo, que era gente sem conto, estauão postos por sua ordem em suas capitancias cõ muyta soma de guiões & bandeyras ricas, & muyta diuersidade de estromentos que se tocauão, a qual vozaria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror & espanto, não auia ninguem que se pudesse ouuir nem entender com ella. E por fora de todo este exercito andaua outra grãde copia de homês de cavallo, correndo de hũa parte para a outra com suas lanças nas mãos, que com grandes apupos & brados metião a gente em ordem. E querendo este Rey Bramaa por grandeza de estado festejar esta entrega do Chaubainhaa, mandou que todos os capitaes estrangeyros com sua gente armada & vestida de festa se pusessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhaa, o que logo foy feito, & esta rua tomaua desta porta da cidade até a sua tenda que seria distancia de dous terços de legoa, na qual rua estauão trinta & seys mil estrangeyros, de quarenta & duas nações, em que auia Portugueses, Gregos, Venezeanos, Turcos, Ianiçaros, Iudeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raizbutos, Nobins, Coraçones, Persas, Tuparaas, Gizares, Tanocos da Arabia Felix, Malauares, Iaos, Achês, Moês, Siames, Lusoês da ilha Borneo, Chacomaas, Arracoês, Predins, Papuaas, Selebres, Mindanaos, Pegûs, Bramâs, Chaloês, Iaguesalões, Sauadis, Tagus, Calaminhãs, Chaleus, Bengalas, Guzarates, Andraguirees, Menancabos, & outros muytos mais a que não soube os nomes. Estas nações todas se puseraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum mestre do campo, o qual pos os Portugueses na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa auia de sayr, & logo apos elles os Armenios, & logo os Ianiçaros & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, & com esta ordem chegaua esta gente estrangeyra, como já disse até o dopo del Rey, onde estaua a gente Bramaa da guarda do campo.

CAP. CL. DE QUE MANEYRA O CHAUBAINHAA  
SE ENTREGOU AO REY DO BRAMAA, & DA GRANDE  
AFRONTA QUE OS PORTUGUESES ALY PASSARAO

**S**

ENDO ja quasi a hũa hora despois do meyo dia se tirou hũa bombarda, ao qual sinal as portas da cidade foraõ logo abertas, & primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia antes lhe mandara pôr, q̃ eraõ quatro mil Sioës & Bramaas, todos arcabuzeyros, & alabardeyros, & piqueyros, com mais trezêtos elifantes armados, de que era Capitão hũ Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Bainhaa da cidade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detras desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quais vinhaõ os que se seguẽ. O Chircaa de Malacou, com outro apar, a que não soube o nome, estes ambos vinhaõ em cada hum seu elifante com jaезes & cadeyras de chaparia douro, & colares de pedraria ao pescoço. Logo apos estes pela mesma ordem vinha o Bainhaa Quendou senhor de Cosmim cidade nobre do reyno Pegũ, & o Mongibray dacosem. E tras estes dous vinhaõ o Bainhaa Brajaa, & o Chaumalacur, & o Nhay Vagarũ, & o Xemim Ansedaa, & o Xemim do Catão, & o Xemim Guarem filho do Moncamicaú Rey do Ian-gomaa, & o Bainhaa de Laa, & Raja Sauady, & o Bainhaa Chaque, Governador do reyno, & o Dambambuu senhor de Merguim, & Raja Sauady, irmão del Rey de Berdio, & o Bainhaa Basoy, & o Coutalanhameydoõ, & o Monteo de Negráis, & Chircaa de Coulaam. Apos estes principes & outros muytos a que não soube os nomes, vinha em distãcia de oito ou dez passos o Rolim de Mounay Talapoy de dignidade suprema sobre todos os outros sacerdotes do reyno, & tido de el Rey em reputação de homem santo, este só vinha junto do Chaubainhaa como padrinho & terceyro entre elle & el Rey, & logo tras elle em tres palanquis vinha a Nhay Canatoo filha q̃ fora do Rey de Pegũ passado, a quẽ este Bramaa tomara o reyno, & molher do Chaubainhaa com quatro filhinhos seus, dous machos & duas femeas, de quatro até sete annos de idade, & ao redor destes palanquis vinhão trinta ou quarenta molheres moças fidalgas muyto fermosas cos rostos baixos chorando, & muyto afrontadas, encostadas todas em outras molheres que as sustentauão. Estas todas vinhão cerradas em roda de hum fio



de talagrepes, que entre elles são como capuchos, homẽs todos já de dias, os  
quais descalços, & com as cabeças descubertas hião rezando por contas, & esfor-  
çando estas senhoras, & acudindolhes com agoa quãdo esmorecião que era muytas  
vezes, o qual spectaculo era tão piadoso q̃ não auia homem que não pasmasse  
de dor & tristeza. Logo apos esta desconsolada companhia vinha outra guarda  
de gente de pé, & na regaça de tudo vinhão obra de quinhentos Bramás de  
caualo. A pessoa do Chaubainhaa vinha em hũa elifanta pequena em sinal de  
pobreza & desprezo do mundo cõforme a religião em que nouamente queria  
entrar, sem mais outro nenhum fausto, vestido por dó em hũa cabaya de veludo  
preto muyto comprida, & rapado de nouo de cabeça, barba & sobrançelhas, &  
ao pescoço hũa corda de cayro muyto velha, para assi com ella se entregar a  
el Rey, no aspeito do rosto vinha tão triste q̃ não auia quẽ olhasse para elle  
que pudesse ter as lagrimas, era de idade de sessenta & dous annos, grande de  
corpo & bem assombrado, os olhos cançados & tristes, a fisionomia graue &  
seuera, & o aspeito de principe generoso, o qual tanto que chegou ao terreyro  
de dẽtro da porta da cidade, onde o estaua esperãdo todo o pouo de molheres,  
& crianças & algũs homẽs velhos, em o vendo da maneyra que vinha antes  
que saisse fora deraõ todos hũa tamanha grita por seys ou sete vezes q̃ parecia  
que se fundia a terra, & apos isso lamentações com grandes vozes & prantos,  
& bofetadas nos rostros, ferindosse com pedras nas cabeças tão sem piedade  
que os mays delles se banhauão no seu proprio sangue, de modo que a horribi-  
lidade & a lastima do que aly se via, & ouuia causaua tamanha tristeza em  
toda a gente, que até os mesmos Bramaas da guarda, gente inimiga, & por  
natureza robusta, chorauão como crianças. Aquy neste passo esmoreceo a Nhay  
Canatoo molher do Chaubainhaa por duas vezes com todas as mais de que hia  
cercada, pelo que foy necessario decerenno a elle da elifanta em que hia para  
a consolar & animar, o qual em a vendo deitada no chão como morta abraçada  
com todos os seus quatro filhinhos, pos os joelhos ambos em terra, & leuando  
os olhos ao Ceo disse com muytas lagrimas: ò alta potencia do diuino Deos todo  
poderoso, quem poderá comprehender o justo juizo de tua diuina justiça, q̃ não  
tendo respeito á innocencia destes que nunca peccaraõ, dãs lugar a tua ira  
que passe adiante daquillo a q̃ nosso entendimento não pode chegar, porem  
Senhor Senhor meu lembrete quem és, & não quem eu sou, & com isto cahio  
no chão de fucinhos junto com sua molher, o que causou de nouo em todo  
aquele ajuntamẽto, que era sem conto, outro tão horribel pranto, que não sey  
formar palauras com que declare a grandeza delle. Porem tornando o Chau-  
bainhaa em sy pedio agoa com que borrifou sua molher, & a fez tornar em  
seu acordar, & tomandoa nos braços a esteue consolando hum bom espaço com  
palauras não de Gentio que era, mas de homem Catholico, & bẽ entendido.  
E depois de se gastar nisto quasi meya hora, o tornarão a por na elephãta,

& proseguirão pela mesma ordem que trazião o seu triste caminho. Tanto que el Rey sahio fora da porta & abocou pela rua que estaua feita dos estrangeyros, leuando os ollios, inda que hia naquelle estado, enxergou na entrada della os setecentos Portugueses todos vestidos de festa, com suas couras cortadas, & gorras nas cabeças concertadas com suas plumas, & todos com seus arcabuzes ás costas, & Joaõ Cayeyro no meyo delles vestido de citim cramesim com hum mōtante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho. O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephãta, & não querēdo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeyramente vos affirmo irmãos & amigos meus, que por menos dor & afronta tenho de fazer de mim este sacrificio que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, & tão mã como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante. E com isto se virou para tras por nos não ver, & por mostrar quão magoado hia de nós, o que bẽ olhado, quiçá que lhe não faltou razão, pelo que atras fica dito. O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, & a razão porque não queria passar adiante, & não se sabēdo determinar na causa porque elle se queixaua dos Portugueses, voltou muyto rijo no elephante em q̄ andaua sobre Joaõ Cayeyro, & lhe disse, despeja logo o caminho, porque não he licito que gente tão mã como vós outros trilhe a terra que pode dar fruito, & perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Rey que podieis prestar para algũa cousa, rapay as barbas porque se não engane a gente comuoso, & seruirnoseys de mulheres por nosso dinheyro. E começando ja os Bramaas da guarda a se encresparem contra nós, meyos arremangados, nos lançaraõ daly fora com assaz de afronta & vituperio nosso. E em verdade affirmo que foy a cousa q̄ mais senty em minha vida, por hõra dos meus naturais; feito isto, continuou o Chaubainhaa seu caminho até q̄ chegaraõ à tenda del Rey, que estaua esperãdo o Chaubainhaa com aparato real, acõpanhado de muytos senhores, em q̄ entrãuõ quinze Bainhaas q̄ saõ como duques, & outros seis ou sete de titulos inda mayores & mais honrados q̄ estes, o Chaubainhaa em chegando a elle se lhe lãçou aos peis, & prostrado no chão esteue como pasmado sem poder pronunciar palaura nenhũa, aquy lhe acudio o Rolim de Mounay q̄ hia junto cõ elle, & como era religioso falou por elie a el Rey dizendo, vista he senhor esta, para o teu coração se mouer a piedade, inda que o crime seja qual he, & lēbrete que o officio mais aceito a Deos, & a que se elle mais inclina com effeitos de misericordia, he este que agora tēs diante de ty, porque imitando nesta clemencia que os coraçõens de todos estão desejando, inda que para isso não abrão seus beijos, entende & crẽ por certo que te ficará Deos por isso tão obrigado, que quando na hora da morte olhar para ty, estenderã sua mão poderosa sobre tua cabeça, para que de todo fiques sem culpa. E apos



estas lhe disse outras muytas palauras q̃ moueraõ el Rey a lhe perdoar liuremente, & assi lho prometeo, de que o Rolim & todos os mais senhores q̃ estauão presentes mostrarão muyto gosto & lho louaraõ muyto parecendolhes que assi o faria como o prometera diante de todos. E porque deste tempo era ja quasi noite os despidio, & o triste do Chaubainhaa foy entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xemim Coumidau, & sua molher & filhos com todas as mais molheres ao Xemim Ansedaa por ter aly sua molher, & ser hõrado & velho, & de quem o Rey Bramaa se fiaua muyto.



CAP. CLI. COMO A CIDADE DE MARTAVÃO FOY

SAQUEADA, & DESTRUYDA, & DA ORDEM COM

QUE LEVARÃO A PADECER A RAYNHA, & OUTRAS

MUYTAS MOLHERES

**P**

OR ser ja quasi noite quando se acabou de fazer esta entrega, temêdose el Rey q̃ a gente do campo entrasse na cidade a tomar o sacco della para sy, mandou pôr em todas as portas della q̃ eraõ vinte & quatro, capitaes Bramaas que as guardassem, & com pena graue que não consentissem pessoa nenhũa entrar dellas para dentro, até elle não prouer nisso conforme á promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha prometido de dar campo franco. Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que elle dezia, quanto por saluar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteue dous dias sem tratar do negocio dos catiuos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para elle por em cobro todo o tisouro, o qual dezião que fora tal, que mil homẽs tiueraõ bem que fazer em o recolherem. Passados estes dous dias se foy el Rey pôr hũa menham sobre hum outeyro que se chamaua Beidao, que estaua dous tiros de Falcão, & mandando recolher os Capitaens que guardauão as portas, a triste cidade de Martauão foy entregue á gente do campo, a qual ao tiro de hũa bombardas que era o sinal derradeyro, arremeteo tão denodadamẽte a ella, que ao entrar das portas se disse q̃ se afogaraõ mais de trezentas pessoas, porque como a gente era infinita, & de naçoẽs muyto differentes, & os mais delles sem Rey, sem ley, & sem temor nem conhecimento de Deos, andauão todos tão cegos & encarniçados na presa, que o que menos aquy se estimaua era matarẽ cem homẽs por um só cruzado, em tanto que por seys ou sete vezes foy necessario acudir el Rey em pessoa a quietar a reuolta & tumulto que auia na cidade. O sacco della durou tres dias & meyo com tanta sede, cubiça & crueldade daquelles feros & inimigos soldados, que de todo ficou despojada, sem ficar cousa nella em que se pudessem pôr os olhos. El Rey, com hũa noua cerimonia de pregoes com trôbetas, mandou derrubar as casas do Chaubainhaa, que erãõ muyto nobres & muyto ricas, & outras trinta ou quarẽta mais, que eraõ dos principaes capitaes, com todas as varellas, pagodes, & brallas de toda a cidade, onde a perda dos sumptuosos tẽplos de edificios, & obra riquissima se affirmou por dito de muytos



q̄ passara de dez contos de ouro, & não cōtente inda cō isto mādou p̄r fogo por mais de cem partes ao que ficara em pé, o qual, por ser em conjunção de vento se ateou com tão impeto, que só naquella primeyra noite não ficou cousa q̄ não fosse abrasada de tal maneyra que até os mesmos muros cō torres, baluartes, & cubellos, arderão em partes até os alicerces. E feita assi a esmo a aualiação & a lista desta desaventurada vingança, se disse que morreraõ a fome, & a ferro cento & sessenta mil pessoas, a fora quasi outras tantas catiuas, & foraõ queimadas cento & quarenta mil casas, & mil & seisçetos templos, nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, & tres mil elifâtes q̄ se comeraõ no cerco, & seys mil peças de artilharia de ferro & de brōzo, & cem mil quintais de pimenta, & quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, pucho, roçamalha, aguila, canfora, seda, & outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, & sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinham vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, & de todo o estreyto de Meca, Lequios, & China. E da prata, & ouro, & pedrarias se não pode ter a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre & se nega, somente o que este Rey Bramaa tomou para sy em solido do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cẽ contos douro, dos quais, como já fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, & quiçá pela fraqueza ou inueja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia seguinte depois que a cidade foy saqueada, destruyda, abrasada, & posta por terra, appareceraõ hũa menham sobre o mesmo outeyro onde el Rey estiuera vinte & hũa forcas, as vinte todas de hum teor, & a outra mais pequena armada sobre pilares de pedra, & fechada em roda com grades de pao preto, & por cima hum guardapõ cõ grimpas douradas, & cem Bramaas de cauallo q̄ a guardauão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bādeyras pretas salpicadas de gotas de sangue. E como esta nouidade prometia de sy o q̄ até então ninguẽ entẽdo, nos determinamos seys Portugueses a yrmos ver o q̄ era, & depois de andarmos vẽdo todas estas officinas de morte, ouuimos no arrayal grande rumor em toda a gente, que algum tanto nos meteo em cõfusão, & sem podermos acabar de cayr no q̄ aquillo podia ser, vimos vir da estancia onde el Rey estaua hũa grãde soma de homẽs a cauallo, que com lanças nas mãos preparauão hũa grãde rua, & dezião em altas vozes, q̄ só pena de morte ninguẽ apparecesse cõ armas, nem lançasse pela boca o conceyto do seu coração. Afastado destes ministros hum grande espaço vinha o Xemimbrum mestre do campo, cõ cem elifantes armados, & muyta gente de pè. Apos estes vinhaõ mil & quinhentos Bramaas de cauallo, postos em quatro ordens de fileyras, de seys em seys a fileyra, dos quais era capitão o Talanhagibray Visorrey do Tãgù. Detras destes vinha o Chauseroo Siammom cõ tres mil Siames de espingardas & lanças todos juntos nũa pinha, & no meyo delles vinha hũa grãde

copia de mulheres, q̄ segūdo se ahy disse, erāo cēto & quarēta, atadas todas de quatro em quatro, acōpanhadas de talagrepos de austera vida, que sãō como entre nōs frades capuchos, que as vinhaō esforçando naquelle trance da morte que auiāo entāo de padecer. Tras estas, cercada de doze porteyros cō maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegū a q̄ este tyranno Bramā tinha tomado o reyno, & mulher do Chaubainhaa cō quatro criāças filhos seus, q̄ homēs a cauallo traziaō nos braços, & todas a cento & quarēta padecētes eraō mulheres & filhas dos principaes Capitaēs que o Chaubainhaa tiuera comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, & a m̄a inclinaçāo q̄ sempre teue cōtra as mulheres. Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraō de idade de dezassete até 25 annos, & todas muyto aluas, & muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hiāo taō fracas & tãō fora de sy que a cada pregāo q̄ ouuiāo cahiaō esmorecidas ē terra, a q̄ outras mulheres que as leuauāo sobraçadas acudiāo com esforços de cousas doces, de q̄ as tristes faziāo bē pouco caso, porq̄ neste tēpo hiāo taō trespassadas que quasi nãō acudiāo ao q̄ os talagrepos lhe hiāo dizendo, mais que somente algūas vezes, ainda que poucas, aleuantarem as mãos ao Ceo. Logo apos esta princesa vinhāo em duas fileyras, sessenta grepos rezando por liuros, cos rostos baixos & chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha deziāo: tu que por ty tēs o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, paraque sejāo aceitas na tua justiça, a que outros respondiāo chorando, assi te praza Senhor que seja, porque nãō percamos por nōs os ricos doēs das tuas promessas. Tras estes grepos hia hūa procissaō de mais de trezentos mininos, nūs da cinta para baixo, com vellas de cera branca nas mãos, & cordas de cairo aos pescoços, que em outra ladainha muyto sentida hiāo dizendo, piadoso Senhor, ouue a voz do nosso clamor, & concede perdāo a estas tuas catiuas, porque se gozem cō riso alegre nas merces dos teus ricos tisouros: & assi a este modo hiāo dizendo outras cousas semelhantes a estas em fauor das padecentes. Detras desta procissaō vinha outra guarda de gente de pé tambem de Bramaas, com lanças & frechas, & algūas com arcabuzes. E por derradeyro de tudo hiāo outros cem elifantes da guarda como os que hiāo na dianteyra. De modo que a gente que se occupaua assi no ministerio, como na guarda & aparato desta justiça, eraō dez mil homēs de pé, & dous mil de cauallo, & duzentos elifantes, a fora a gente do pouo que nãō tinha conto, assi de naturais, como de estrangeyros.



CAP. CLII. DE QUE MANEYRA SE EXECUTOU A  
JUSTIÇA NAS CENTO & QUARENTA PADECENTES,

NO CHAUBAINHAA, NA NHAY CANATOO, & NOS

SEUS QUATRO FILHINHOS

**N**

ESTA ordem foy caminhando esta triste gente pelo meyo do arrayal para o lugar onde todos auião de padecer, ao qual chegarão com assaz de trabalho, porque como eraõ molheres fracas de animo, & de forças, & as mais dellas moças & muyto delicadas, a cada passo esmorecião, & chegadas em fim onde estas vinte & hũa forcas estauão, os seys porteyros que hião a cauallo, tornaraõ de nouo a lançar o seu pregão, dizendo em vozes muyto altas, oução & vejão as gentes do mundo a criminosa justiça que manda fazer o Deos viuuo Senhor da verdade Rey soberano das nossas cabeças, que quer & lhe praz que morrão todas estas cento & quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos & pays se leuãtaraõ cõ esta cidade, & matareaõ por vezes nella doze mil Bramaas do reyno Tanguu. E tocando hum sino, toda a turbamulta destes ministros, & gente da guarda daua hũa tamanha grita que era cousa medonha de ouir, & muyto para temer. Querendo já os crueys algozes dar effeito a aquella rigurosa justiça, as miseraueis padecentes cõ assaz de lagrimas se abraçarão hũas com as outras, & pondo tôdas os olhos na Nhay Canatoo que a este tẽpo estaua como morta encostada no collo de hũa molher velha, lhe fizerão as mais dellas suas çumbayas, & hũa dellas como que falaua em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse, Senhora, capella de rosas de nossas cabeças, ja que por tuas catiuas nos embarcamos contigo nestas tristes casas da morte, consolanos com a vista da tua presença, paraque partamos cõ menos dór desta carne penosa a ver o justo Juiz da mão poderosa: diante do qual protestamos com lagrimas requerer tua justiça cõ vingança perpetua da sem razão deste crime. A Nhay Canatoo olhando para ellas com rosto já de morta, lhe respondeo com hũa falla tão fraca que a penas se podia ouir, hiche hocão finarato quiay vanzilau maforem hotapir, que quer dizer, não vos partais irmãs minhas, & ajudarmeeys a leuar estes filhos; & com isto tornou a encostar a cabeça no collo da molher, sem fallar mais outra palaura. E começando os ministros do braço da ira (que assi chamão lá os algozes) a fazer seu officio nas pobres

mulheres, foram todas logo postas nas vinte forcas, sete em cada hũa atadas pelos peis, & as cabeças para baixo, as quais dando grandes estalejaduras, como que tinham a morte penosa, o sangue as afagou a todas em menos de hũa hora. Os de cavallo fizeram então de nouo afastar a gente, que era tanta que não auia quem pudesse romper por ella, & a Nhay Canatoo foy trazida pelas quatro mulheres em que vinha encostada, â forca onde auia de ser posta cos seus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay, que entre elles era tido em reputação de santo, algũas palauras com que a esforçou, pedio ella, que lhe dessem hũa pouca dagoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomandoa na boca a repartio cos quatro filhinhos que então tinha nos braços, & beijandoos muytas vezes lhes disse chorando: O filhinhos filhinhos meus, gerados agora de nouo no interior de minha alma, quem fora taõ bemaenturada que pudera remir vossas vidas a troco de por isso me darem mil mortes, eu vos certifico por esta hora de temor & tristeza em que vos eu vejo, & todos me vem, que assi o aceitara da mão deste fraco inimigo, como ver a presença do alto Senhor no descanso da sua celeste morada. E pondo os olhos no algoz, que já a este tẽpo tinha atado os dous dos mininos, lhe disse, rogote amigo meu q̃ não seas tão despiadoso q̃ queiras q̃ veja eu a morte a meus filhos, porque pecaras grauemente, mas dáma a mym primeyro, & ficarteey deueno esta esmola, que por Deos te peço. E tornando de nouo a tomar os filhinhos nos braços, depois de lhe dar muytos beijos nos rostos como que se despidia delles, espirou no collo da molher sem bulir mais comsigo, a q̃ o algoz acudio cõ muyta pressa, & a pindurou na forca da maneyra das outras, o q̃ tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra q̃ a triste da mãy ficaua no meyo. Ao qual lastimoso & cruellissimo espectaculo se leuantou em todo o pouo hum tamanho tumulto de gritos & vozes q̃ a terra tremia debaixo dos peis, & no campo se aleuantou hum motim com q̃ elle esteue tão reuolto & baralhado, q̃ a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramãs de cavallo & trinta mil de pé, & ainda assi estaua bem cheyo de medo do q̃ sẽpre arreceou que ouesse, como ouera de ser se a noite o não estoruara, porq̃ não auia causa que bastasse a quietar a gente, porq̃ dos setecentos mil homẽs q̃ auia no arrayal, os seiscentos mil eraõ Pegús, de cujo Rey aquella Raynha fora filha, mas traziaos este Bramaa tão sogigados & tão cortados do ferro, que não ousauão de leuantar os olhos. E desta maneyra, com taõ baixo & afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de noue reynos, & molher do Chaubainhaa Rey de Martauão, princesa de tres contos douro de renda. E o semuentura de seu marido foy lançado esta mesma noite no mar com hũa pedra ao pescoço, cõ mais outros cinquenta ou sessenta vassallos seus, em que entrarão algũs senhores de trinta & quarenta mil cruzados de rãda, pays, maridos & irmãos das cento & quarenta mulheres que tanto sem culpa



receberão hũa tão cruel & tão afrontosa morte, no conto das quais entraraõ tres criadas desta princesa que o Rey Bramaa sendo conde mandara requerer de casamento, de que ellas nem seus pays então quiseraõ fazer conta, mas saõ successos da fortuna, & do tẽpo que sempre costumaraõ trazer comsigo estas variedades.



CAP. CLIII. DA DESAVENTURA QUE ME ACONTE-

CEO EM MARTAVÃO, & DO QUE O REY BRAMAA

FEZ DESPOIS QUE CHEGOU A PEGUU

**N**

OVE dias se deteue aquy o tyrano Bramaa despois que fez esta rigurosa justiça, em cada hũ dos quais sempre fez justiça nouas na gente da cidade. E no fim deste tempo se partio para Peguu, & deixou aly o Bainhaa Chaque seu mordomo mór para assentar algũas cousas necessarias á quietação do reyno, & tornar a fazer de nouo o que o fogo consumira, para o qual lhe deixou guarnição bastante, & leou comsigo tudo o q̃ restaua do exercito, em que leou tãbem o Joã Cayeyro cos setecentos Portugueses, sem ficarem aly delles mais que so os tres ou quatro, homẽs de pouca sustancia. A fóra estes ficou tambẽ outro por nome Gonçallo falcão, homem fidalgo & de bõ sangue, o qual entre os gentios se chamaua Crisna pacau, que quer dizer flor das flores, nome antre elles honroso, que o Rey do Bramã lhe dera em satisfação de seruiço. E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera hũa carta para elle, em que lhe pedia que se lâ me fosse necessario o seu fauor para o negocio a que me mandaua mo não negasse, assi por ser seruiço del Rey, como por lhe fazer a elle merce, tanto q̃ cheguey a Martauão, onde o achey de morada, lhe dey a carta, & lhe disse tambẽ o aque hia, q̃ era cõfirmar as pazes antigas q̃ o Chaubainhaa por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fora capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, & que para isso lhe trazia hũa carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China. Este Gonçalo Falcão quiçá parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes seruia, passados sós tres dias despois da partida del Rey se foy a este seu Governador, & lhe disse que era eu aly vindo com hũa embaixada do Capitão de Malaca para o Chaubainhaa, em que lhe mandaua offerecer muyta gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estaua, para fazer fortaleza em Martauão, & lançar os Bramaa fora do reyno, & outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prẽder, & despois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha



vindo de Malaca, & lançou mão por elle com toda a fazenda que tinha dentro, que valeria mais de cem mil cruzados, & prendeo o Necodá capitão & senhorio do junco com todos os mais que achou nelle, q̄ foraõ cento & sessenta & quatro pessoas, em que entravaõ quarenta mercadores ricos Malayos & Menancabos, Mouros & Gétios naturais de Malaca, os quais logo assi em breue foraõ sentenciados na perda das fazendas, & q̄ ficassem catiuos del Rey assi como eu, por serẽ consentidores & encubridores da traicão q̄ o Capitão de Malaca tratava em segredo co Chaubainhaa cõtra el Rey do Bramaa. E mãdãdos meter a todos nãa mazmorra, lhe mãdou dar muytos açoutes, de maneyra q̄ em obra de hũ mès q̄ estiuerão presos, morrerão dos cento & sessenta & quatro, ao desemparo & de modorra, & á fome & á sede, cõto & dezanoue, & aos quarenta & cinco q̄ ficaraõ, mandou meter nãa champana sem vella nem remos, & lançaõlos pelo rio abaixo; os quais assi entregues ao arbitrio da fortuna forão dar nãa ilha despouoadã que se dezia Pullo Camude, vinte legoas ao mar desta barra, onde se forneceraõ de algum mantimento de marisco, & frutas do mato, & engeñharaõ hũa vella dos pannos que trazião vestidos, & com hum par de remos que aly ou acharão feitos, ou ordenarão, fizerão seu caminho ao longo da costa até Iunçalão, & dahy em outro pouso, em que gastaraõ dous meses, forão ter ao rio de Parlés no reyno de Quedaa, onde a mayor parte delles se consumio de hũas postemas na gargãta a maneyra de nacidas de peste, de que a Malaca, não foraõ ter viuos mais que sós dous, que contaraõ a Pero de Faria todo o successo desta triste viagem, & como o pobre de mym ficava ja sentenciado à morte como na verdade ficava, da qual nosso Senhor me liurou milagrosamente, porque depois que o Necodá & os mercadores foraõ desterrados pela maneyra que tenho dito, me passarão logo a outra prisaõ mais apertada, na qual me tiueraõ trinta & seis dias carregado de ferros com assaz de aspereza & crueldade. E procedẽdo este perro contra mim ordinariamente com seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyues nunca cuydados, só a fim de me matar, & de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no jũco, & me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca respõdy cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estauão presentes se meteraõ em muyta colera, e disserão que eu o fazia por soberba, & por desprezo da justiça, pelo qual logo aly em publico me deraõ muytos açoutes & pingos de fogo cõ canudos de lacre, de que aly fiquy quasi morto de todo, & assi estieue espaço de mais vinte dias em que ninguem me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubarẽ minha fazenda me assacauão todos aquelles falsos testemunhos, mas que o capitão João Cayeyro que estava em Pegũ daria conta disso a el Rey muyto cedo, por isto que eu a caso disse jã como desesperado, & sem saber o que dezia, permitio nosso Senhor que fosse liure da morte. Porq̄ estando jã este perro para dar à execuçaõ a sentença que tinha

dada contra mim, lhe foraõ algũs seus amigos à mão aconselhando que o não fizesse, porque se me matasse, os Portugueses todos em Pegù se auião de queixar delle a el Rey, & dizerlhe q̄ por me roubar cem mil cruzados q̄ trouxera do capitão de Malaca me condenara á morte, & ma dera, & que estaua claro que el Rey lhe auia de pedir conta de toda esta contia, & q̄ ainda que na verdade entregasse tudo o que me tinha tomado se não auia de auer por satisfeito, parendolhe que era muyto mais, pelo que podia daquy ficar em tanto descredito com el Rey que nunca mais entrasse em sua graça, & ficarião seus filhos de todo perdidos com abatimento & deshonra muyto grande. O perro do Gouvernador Bainhaa Chaque, arreceando que pudesse ser isto assi, deixou de yr com sua teima adiante, & processando de nouo sobre a sentença que tinha dado, sahio que me absoluiu da pena de morte, mas que perdesse a fazenda, & ficasse catiuo del Rey, & tâto que fuy saõ das chagas que me fizeraõ os açoutes & os pingos, me leuarão em ferros a Pegù, onde como catiuo fuy entregue a hum Bramaa tisoureyro del Rey por nome Diosoray, que em sua cõpanhia tinha oito Portugueses, que tambem por infortunios nacidos de peccados como os meus, já la estauão auia seis meses os quais foraõ de hũa nao de dom Anrique Deça de Cananor, que com tempo fora aly dar á costa. E ja que atequy tratey do successo da minha viagem a Martauão, & do proueito que della me resultou por seruiço del Rey nosso Senhor, q̄ foy, por fim de tantos trabalhos roubarremme minha fazenda, e ficar catiuo, antes que passe mais adiante determino de tratar o que passey mais nestes reynos no discurso de dous annos & meyo, que foy o tẽpo do meu catiuueyro, & das terras por onde, por causa de trabalhos & infortunios que por mim passaraõ, andey peregrinãdo, porque assi me pareceo que era necessario para declaraçãõ do q̄ vou continuando. Partido este Rey Bramaa da cidade de Martauão, como atras fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegù, onde antes de despedir seus capitaes fez ressenha da gente que tinha, & achou que dos setecentos mil homẽs cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta & seis mil. E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Auua, confederado cos Sauadijs, & Chaleus daua entrada ao Siammon (que pela sertão destes reynos confina a Loeste & a Loesnoroste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra, como adiante declararey quando tratar delle) para que tomasse as fortalezas do reyno Tanguui a este Bramaa, elle como bom capitão & muyto pratico & astuto nas cousas da guerra, mandou logo primeyro que tudo prouer bem de gente & de todo o necessario as principaes quatro forças que tinha, & de que mais se arreceaua. E determinando de yr sobre a cidade do Prom, fez deter o exercito que tinha junto, & fez de nouo grandes apercebimentos por todo o reyno, & em cinco meses ajuntou atẽ nouecentos mil homẽs, com os quais partio da cidade de Bagou, a q̄ o vulgar chama Peguu, embarcados em doze mil embarcaçõens de



remo, das quais as duas mil eraõ seroos, laulees, catures, & fustas. E partida esta frota a noue dias do mes de Março do anno de 1545. pelo rio de Ansedaa acima, foy ter a Danapiuu, onde se esteue reformãdo de algũs mãtimentos de que hia falta. E seguindo daquy sua derrota por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, que se dezia Pichau malacou, surgio á vista do Prom a treze de Abril, & por espias q̃ aquela noite se tomaraõ teue por nouas que o Rey era morto, & que por sua morte lhe socedera no reyno hum seu filho moço de treze annos, o qual, seu pay, antes que morresse, casara com hũa sua cunhada irmam de sua molher, & tia do mesmo moço, & filha do Rey do Auaa; & esta sabendo da vinda do Bramaa sobre esta cidade do Prom, mandara logo pedir socorro a el Rey seu pay, o qual se affirmoua que mandaua hum seu filho irmão da Raynha, cõ hũa armada em q̃ vinhão sessêta mil Moës, & Tarees, & Chalês, gente escolhida, & muyto determinada na guerra, com a qual noua o Rey Bramaa se deu muyta pressa, determinando de tomar a cidade antes que o socorro viesse, & desembarcando em hum campo que se dezia Meigautouau, duas legoas abaixo da cidade, se esteue nelle preparando de tudo o que lhe era necessario por espaço de cinco dias. E depois de dar ordem ao que se auia de fazer, abalou daly hum dia antes que amanhecesse, & marchando ao som de infinidade de tambores & pifaros de guerra, chegou à cidade às onze horas do dia, sem até então achar contradizaõ algũa, onde começou logo de assentar o campo por sua ordem custunada, & antes de ser noite ficou todo fechado em rôda com trincheyras & vallos muyto fortes, & com seis estancias de artilharia.

CAP. CLIIII. DO QUE PASSOU ENTRE A RAYNHA

DO PROM, & O REY BRAMAA, & DO PRIMEYRO

ASSALTO QUE SE DEU A CIDADE, & O

SUCCESSO DELLE



VENDO já cinco dias q̄ este Rey Bramaa era chegado, a Raynha cercada, q̄ era a que governaua por seu marido, o mãdou visitar com hũ rico presente de peças douro & pedraria por hum talagrepo religioso de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ santo, pelo qual lhe escreueo hũa carta q̄ dezia assi. Poderoso & grande senhor, mais fauorecido na casa da fortuna q̄ todos os Reys que habitão

na terra, fortaleza, forte de grande poder, enchimento dos mares salgados, em q̄ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mym, tẽ o ultimo descãço de suas corrẽtes, escudo forte de grãdes deuisas, possuidor de grãdes estados, em cuja cadeyra teus peas se assentão cõ rosto desafrontado, de grande magesdade. Eu a Nhay Niulau pobre molher, aya, & serua deste orfão minino te peço com lagrimas prostrada diante de ty, com aquelle acatamẽto que se te deue como a senhor, que não arrãques tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher q̄ me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Deos a sem razão que se me fizer, a cuja diuina natureza he tão proprio socorrer com misericordia & castigar com justiça, que por muyto grandes que sejão os estados do mũdo os trilha debaixo do pé com hũa potencia tão espantosa, que até os habitadores da concaua baixa da casa do fumo temem & tremem diante deste Senhor. Por amor do qual te peço & rogo que me não queiras tomar o meu: pois, como sabes, he tão pouco, que nem com elle podes ser mayor, nem sem elle ficarás menor, mas antes senhor vsando comigo de piedade, será hũa tamanha grandeza na fama de tua pessoa, que ate os mininos deixaraõ de mamar a aluura dos peitos de suas mãys por te darem lououres cos beijos limpos de sua innocencia, & todos os naturais & estranhos teraõ na memoria esta esmolla que me fizeres, a qual eu mãdarey escreuer nas sepulturas dos mortos, para que elles & os viuos te gratifiquem por mim isto que com tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao santo Auemlachim que para ty senhor leua esta carta escrita de minha mão, dey poder & autoridade para em nome deste orfão minino, & meu assentar contigo todo o concerto que justo for, & te conceder



o tributo & pareas que te bem parecerem, com tanto que nos deixes possuyr nossas casas, para que debaixo do seguro de tua verdade criemos nossos filhos, & colhamos as nouidades de nossas lauouras para sustentação dos pobres moradores desta catiua & pobre aldeia, os quais todos, & eu cõ elles, com humilde acatamento te seruiremos naquillo em que a tua vontade nos occupar. Esta carta & embaixada recebeo o Bramaa cõ grande autoridade, fazendo honra ao que a trouxe, assi por sua idade, como por ser entre elles tido por santo, & lhe concedeo logo no principio algũas cousas que lhe elle pedio, como foraõ tregoaes em quanto andasse nestes cõcertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do cãpo, & outras cousas como estas de pouca importancia, porem vendo as cõdições que esta pobre Raynha lhe mandaua oometer, & as humildes palauras da sua carta, attribuindo tudo a medo & a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes secretamente mandaua fazer algũs saltos por toda a terra em gente fraca & desarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças q̄ tinha pelos matos, na qual estes inimigos crueys & deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharẽ resistencia ou contradição algũa, que em sós cinco dias se disse que mataraõ quatorze mil pessoas, & todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ mulheres & criãças & homẽs velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrãno, & assaz descontente do pouco respeito que se lhe tiuera, lhe pedio licença para se tornar à cidade, a qual lhe elle não negou, & lhe respondeo por palaura que se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tisouro & reyno, & que elle a satisfaria em outra cousa de que ella fosse cõtente, & que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe daua de espaço somente, porque com a sua reposta se determinaria no que auia de fazer. O Roolim se despidio logo delle, & se foy à cidade, & deu conta à Raynha de tudo o que se passara, & lhe declarou a danada tenção do tyranno, & a sua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martauão fizera co Choubainha que se lhe entregara sobre seu seguro, & como o mãdara matar a elle & a sua mulher & a seus filhos, com todos os nobres do reyno. Pelo que logo aly assentou a Raynha com todos os do seu conselho que se defendesse a cidade ate que o socorro de seu pay viesse que não poderia tardar quinze dias, & d'isto lhes tornou de nouo a tomar a todos as menagẽs. E com esta determinação, sem fazer mais nenhũa detença, cheya de hum espirito assaz animoso & aferuorado proveo logo em todas as cousas que eraõ importantes à defensão da cidade, esforçado os seus cõ animo varonil & muyta prudencia, & partindo liberalmente com elles do seu tisouro, lhes prometeo tambem a todos que ao diante lhes satisfaria seus seruicoes com muytas merces, & honras, com que todos ficarão muyto animados. O Rey Bramaa, vendo que o Roolim não tornara com a reposta no termo que para isso lhe dera, logo ao outro dia tratou de fortificar as estan-

cias com artilharia dobrada, para cõ ella bater a cidade toda em roda, & mãdou fazer grande soma de escadas para assaltar os muros à escafa vista, & com isto mandou lançar pregão q̄ todos em termo de tres dias estivessem prestes so pena de morte. Chegado este dia determinado para o assalto, que foy aos tres de Mayo de 1545. el Rey aballou hũa hora ante menham da sua estancia onde estaua surto no rio com dous mil seroos equipados de gente muyto escolhida, & fazendo sinal aos Capitaes da terra, que já a este tempo estauão prestes, todos juntamente num corpo arremeterão aos muros com tamanho estrondo de gritas & alaridos q̄ parecia ajuntarse o Ceo com a terra, & chegando os inimigos hũs aos outros, se trauou entre todos hũa tão cruel & tão aspera briga, que em pouco espaço o ar se vio arder todo em fogo, & a terra banhada em sangue, & ajuntandose a isto o resplendor das espadas, & dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quãdo em quando reluzião, fazião hum tão medonho espectaculo, que nós os Portugueses andauamos como pasmados. Durou assi essa peleja por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro se defendião esforçadamente, & que os seus em partes hião ja enfraquecendo, saltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homês, dos milhores da armada, & reforçando com muyta presteza as companhias dos q̄ pelejauão, a briga se tornou a trauar de nouo com tanto impeto & esforço de ambas as partes, que parecia q̄ então se começaua. Durou este segũdo aperto ate se querer ja quasi cerrar a noite, mas nem isso foy parte para el Rey querer desistir do combate, por mais que os seus lhe aconselharaõ que se retirasse, antes jurou de dormir aquella noite dos muros adentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos capitaes não visse feridos, q̄ foy causa de grande desmancho porque durante esta contumaz porfia até q̄ se pôs a Lũa q̄ seria às duas horas despois da meya noite, em que os mandou retirar, se achou pelo alardo q̄ se fez ao outro dia que morreraõ vinte & quatro mil homens, a fora mais de trinta mil feridos, de q̄ despois ao desemparo morreo outra grande quantidade, donde naceo auer tamanha peste no campo, assi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estaua cheya de sangue, & com isso quasi danada, que isso só foy causa de morrerem despois (segundo se disse) mais de oitenta mil homês, em que entraraõ quinhentos Portugueses, a que entãõ se não deu outra sepultura se não a que os abutres & os coruos lhe derão dentro em sy despedaçandoos nos campos & prayas por onde jazião.



CAP. CLV. DO MAIS QUE SOCEDEO NESTE CERCO,  
& DOS CRUEYS CASTIGOS QUE ESTE TYRANNO FEZ  
NOS QUE TOMOU CATIVOS



ENDO o Rey Bramaa quão caro lhe custara este pymeiro assalto, não quiz auenturar mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hũ grande entulho de terra & faxina com mais de dez mil palmeyras q̄ mandou cortar, & veyo criando hũa serra taõ alta que sobreleuaua por cima dos muros quasi duas braças, na qual mandou assestar oitenta peças grossas de artilharia, & varejando com ellas toda a cidade por espaço de noue dias, a mayor parte della, ou quasi toda foy posta por terra com morte de quatorze mil pessoas, de que a pobre Raynha ficou de todo quebrada, sem já a este tempo ter consigo mais que sós cinco mil homẽs que pudessem pelejar, porq̄ tudo o mais eraõ mulheres & crianças, & gente inhabil para as armas. Pelo que auído conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, se assentou por parecer dos principais da terra que se vntassem todos co azeite das alampadas da capella do Quiay Niandel, deos das batalhas do campo Vitau, & assi offerecidos em sacrificio cometessem a serra, & ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defenção do seu Rey, pois era minino, & lhe tinhão dado menagẽ, & feito juramento de lhe serem bõs & leays, & assentados todos neste parecer, que a Raynha & todos ouuerão entã por milhor & mais acertado para o tempo em que estauão, para mais firmeza disto, fizeraõ todos entre sy hum juramento solenne de assi o cumprirem. E feito isto, se deu logo ordem ao modo que se auia de ter neste negocio, & fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homẽs q̄ auia na cidade, aquella mesma noite, depois de ser rendido o quarto da modorra sahio pelas duas portas que estauão mais fronteyras à serra, & a cometerão tão determinadamente, q̄ em pouco mais de hũa hora o câpo se diuideo em mais de cem partes, & a serra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, & el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, & o Xemim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homẽs, em que entraraõ seiscentos Turcos, & foraõ tomados quarenta elfantes, & outros muyto mortos, & oitocentos Bramaas catiuos, de modo que

estes cinco mil amoucos fizeraõ cousa que cem mil homẽs outros por esforçados que foraõ parece que fizeraõ muyto difficulosamente, & recolhendose ja hũa hora ante menham, se não acharaõ mortos dos cinco mil mais que sós setecentos. Deste successo se deu o Rey Bramaa por tão afrontado, pondo a culpa delle a algũs dos seus capitaẽs pela má vigia que em sy tiueraõ, & pelo descuydo que se teue na guarda da serra, que logo naquelle mesmo dia mandou descabeçar mais de dous mil Pegũs que eraõ os que vigiauaõ aquelle quarto. Apos este successo ficou a cousa quieta por espaço de doze dias em que nos de fora não ouue nenhum rebuliço, & neste tempo hum capitão dos quatro principais da cidade por nome Xemim Meleitay, temendo o que geralmente ja todos temião, que era não poderem escapar a este inimigo que os tinha cercados; se carteceu secretamente com elle, com partido de o deixar liurementemente possuyr seu estado, & lhe não tocasse em casa de nenhum seu familiar, & o fizesse no reyno Pegũ. Xemim de Ansedaa cõ toda a renda que nelle tiuera o Bainhaa de Malacou, q̃ eraõ trinta mil cruzados, & que lhe entregaria a cidade dandolhe entrada nella por hũa porta que tinha a seu cargo. O Rey Bramaa aceitou o partido com todas estas condiçoẽs, & para penhor, de sua verdade lhe mãdou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que isto auia de ser, que foy vespera de São Bertolameu do anno de 1545. às tres horas despois da meya noite se pôs por obra com aquella ferina & horrenda crueldade que este tyranno Bramaa sempre costumou em todas as cousas desta qualidade. E porque me parece que será processo infinito contar por estenso como este negocio passou, não direy mais delle, se não que a porta foy aberta, a cidade entrada, & a gente della toda metida à espada, sem se dar vida a pessoa nenhũa, & o Rey a Raynha catiuos, & o tisouro tomado, & todos os edificios & templos postos por terra, & outras muytas maneyras de crueldades tanto acima das imaginaçoẽs & dos pensamentos dos homẽs, que realmente affirmo q̃ eu mesmo quando algũa hora me passa pelo pensamento o como passou isto que eu vy por meus olhos fico de todo fora de mim. Porque como o tyranno estaua magoado & afrontado do successo passado, todos os modos de cruezas vsou com esta desauenturada gẽte, para tomar vingança da má fortuna que tiuera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, & de baixo sangue & geração, em quem a crueldade & o desejo de vingança custuma a ter mais lugar q̃ nos generosos & esforçados, & sobretudo por não ter verdade em nenhũa cousa, & ser por natureza afanchonado & inimicissimo de molheres, tendoas naquelle reyno & em todos os mais de que era senhor, tão aluas & tão fermosas que muyto poucas lhe fazem vêtagem. Acabada a cruel & sanguinolêta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de triũpho, com muyto grande pompa & estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, & chegando às casas que forã do pobre Rey minino se coroou nellas por Rey do Prom, tendoo



sempre em quanto durarão estas cerimoniaes posto de joelhos com as mãos leuandadas, como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abaixar a cabeça até o chão, & beijar-lhe os pees, de que o tyranno fingia que se não daua por achado. E depois de isto feyto se veyo pôr a hũa janella q̄ estaua na frontaria de hũ terreyro, onde lhe trouxerão mais de duas mil crianças mortas que jazião pelas ruas, & logo aly perante sy as mandou fazer em postas muyto miudas, & emburilhallas em farellos darroz & em erva, & dalas a comer aos elifantes. E depois com outro modo de cerimonia de muytos tangeres & gritas lhe trouxerão mais de cem cauallos carregados de quartos de homẽs & de molheres mortas, a q̄ tambem, depois de feitos em postas mādou pôr o fogo. Apos isto lhe trouxerão a Raynha molher do Reizinho, que como jã se disse, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & seys, molher muyto alua, & bem assombrada, & tia de seu marido, irmam de sua mãy, & filha do Rey do Auaa que he a terra donde os rubis, & as çafiras, & as esmeraldas vem a Pegù, a qual Raynha auia tres annos que este Bramaa mandara pedir por molher a seu pay, segundo se então là dezia, & elle lha negara dizẽdo na reposta que deu ao embaixador que em muyto mais alto pôto trazia sua filha o pensamento que em ser molher do Xenim do Tanguu, que era a geraçõ donde procedia este cruel & fraco tyranno, o qual agora assi para desprezo della & de seu pay, como para se vingar da passada afronta que recebera delle, a mandou ally em publico despir nua, & dar-lhe muytos açoutes, & apos isso a mandou levar por toda a cidade, & com grandes gritas & apupadas de gente baixa & deshonesta lhe mandou dar outro tormẽto, com que a pobre Raynha logo espirou, & depois de morta a mandou atar abraçada co Reizinho seu marido que ainda estaua viuo, & com cada hum sua pedra ao pescoço os lançarão ambos pelo rio abaixo, que foy um genero de crueldade assaz espantoso para quem o via. E a este modo fez outras muytas cruexas nũca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em caloetes todos os nobres que tomarão viuos, que serião quasi trezentos homẽs, & assi espetados como leitoẽs foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justiças tão nouas nestes miseraueis, que nós os Portugueses andauamos todos como pasmados.

CAP. CLVI. COMO O REY DO BRAMAA FOY SOBRE

A CIDADE DE MELEITAY ONDE ESTAVA O PRINCIPE

DO AVAA CÔ TRINTA MIL HOMES, & DO QUE

SOCEDEO NESTA YDA

**Q**

ATORZE dias auia já q̄ estas cousas erão passadas, nos quais o tyrano se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza & cuydado, quando lhe chegou noua certa pelas espias q̄ nisso trazia, q̄ da cidade do Auua era partida pelo rio de Queitor abaixo hũa armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homẽs do Siammõ, a fora a chuzma & a gente da mareação, de q̄ vinha por general hum filho do Rey do Auua irmão da pobre Raynha, o qual sendo auisado da perdição da cidade de Prom, & da morte de sua irmã, & de seu cunhado, se alojara na fortaleza de Meleitay, q̄ era daly dezoito legoas do Prom pelo rio acima, a qual noua fez no tyrãno tamanho abalo, q̄ lhe foy necessario yr logo em pessoa sobre esta gente, antes q̄ lhe viesse outro socorro q̄ tinha por nouas q̄ se ficaua fazendo prestes em q̄ vinha o Rey do Auua por general de oitenta mil Moës. E com esta determinação se partio logo este tyranno Bramaa em busca desta gête q̄ estaua no Meleitay, & leou comsigo hũ exercito de trezentos mil homẽs, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por capitão o Chaumigrem seu colaço, & os cẽ mil leouo elle em sua cõpanhia pelo rio em dous mil seroos, & todos huns & outros gente muyto escolhida. E chegando â vista do Moleitay, os Auuas por mostrarẽ quanto mayor impressão fazia nelles a determinação com q̄ aly vierão, que o temor que tinhão diante, & arreceando q̄ os inimigos lhe pudessem tomar a sua armada q̄ tinhão no rio, que para elles seria hũa muyto grande afronta, lhe puserão o fogo, & determinados todos com hũa brutal oufania, de vingarem a offensa que era feita ao seu Rey, sem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais arreceya, se puserão em campo, & se fizeraõ em quatro batalhas, nas tres, que erão de dez mil homẽs cada hũa, hiaõ os trinta mil Moës, & na outra, que era hum pouco mais grossa, hia toda a chuzma do remo das quatrocentas vellas que tinhão queimado. Esta lançaraõ elles diante, com determinação de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles, traouo com elles hũa cruel briga, que durou por espaço de hũa meya hora, em que a mayor parte da chuzma foy consumida. Logo âpos isto os trinta mil



Moës, assi fechados como estauão nas tres batalhas, arremeterão cos inimigos com grandissimo impeto, & como neste tẽpo, por causa da peleja que tiuerão cõ a chuzma os acharão cançados, a batalha foy entre elles tão cruel & tão desacustumada, que por me não deter em particularizar cousa em que parece que pode auer duuida, não direy desta mais, senão q̃ dos trinta mil Moës não escaparão mais que sós oitocentos, os quais assi feridos & desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento & quinze mil mortos, & os outros quasi todos feridos. Neste tẽpo o tyranno Bramaa que vinha pelo rio nos dous mil seroos, chegou ao lugar onde fora a peleja, & vendo o estrago que os Moës nos seus tinhaõ feito, ficou como atonito & fora de sy, & desembarcando em terra, pôs logo cerco à fortaleza com determinação, como elle dezia, de tomar às mãos viuos os oitocẽtos que estauão nella. Este cerco se cõtinou sete dias em que os de fora lhe derão cinco assaltos, & os oitocẽtos se defenderão sempre valerosamente; porem vendo q̃ era chegada a derradeyra hora de suas vidas, & q̃ não podião sustentar por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de refresco q̃ o Bramaa trouxera na armada, querendo que fosse delles o q̃ fora dos outros se determinarão como esforçados q̃ erão de irẽ morrer ao campo como fizeraõ seus companheyros, & vingarẽ suas mortes com as de seus inimigos, visto como dentro se não podião aproveitar de seus esforços como desejauão, & q̃ a artilharia do Bramaa os hia cõsumindo poucos a poucos. E com esta determinação se sayraõ hũa noite q̃ acertou de ser muyto escura, & de grande çarraçãõ & de grande chuua, & dãdo nas primeyras duas estancias que estauão mais juntas cõ a porta do sertão por onde sayrão, as despejaraõ de toda a gente q̃ estaua nellas, & seguindo com seu proposito adiãte como homẽs jã de todo determinados, & cegos de desesperação, ou desejos de ganharẽ honra & fama onde deixauão as vidas, fizeraõ tanto que o tyranno lhe foy necessario lançarse a nado ao rio para se saluar, & o campo esteue quasi de todo desbaratado, & se diuidio em mais de cem partes, com morte de doze mil homens, em q̃ entrarão mil & quinhẽtos Bramaa, & dous mil estrangeyros de diuersas nações, & os outros todos Pegùs. Esta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não se acabou senão despois que os 800 Moës foraõ de todo consumidos, sem auer nenhũ q̃ se quisesse dar a partido, & vendo o tyrãno Bramaa a peleja acabada, & a cousa jã de todo quieta, se tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra vez a gẽte, entrou na fortaleza de Meleytay, onde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizẽdo q̃ elle fora causa daquelle desastre q̃ lhe acõtecera, porq̃ quem fora tredo ao seu Rey não lhe podia a elle ser muyto, leal, & este foy o pago q̃ o tyranno lhe deu por lhe entregar a cidade do Prom, mas bem deuïdo a quẽ entregou o seu Rey & a sua mesma patria em poder de seus inimigos. E por então não se entendeo em mais q̃ em curar os feridos, de q̃ tambẽ ouue hũa grande quantidade.

CAP. CLVII. DO QUE SOCEDEO A ESTE REY

BRAMAA ATÊ CHEGAR À CIDADE DO AVAA,

& DO QUE AHY MAIS FEZ

**T**ODA aquella noite se passou com muyto temor & boa vigia, & tão q̄ foi menham clara se proueo logo primeyro q̄ tudo em se despejar o câpo da gente morta, de q̄ todo estaua cuberto. E feita ressenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes q̄ tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou q̄ da parte do Bramaa erão cento & vinte & oito mil, & do principe filho do Rey do Auua quarenta & dous mil em q̄ entrarão todos os trinta mil Moês do socorro. Isto feito, o tyranno Bramaa depois de fortalecer a cidade do Prom, & esta fortaleza do Meleytay, & criar de nouo outras duas fortalezas á borda do rio, em lugares importantes à segurança daquelle reyno, se partio em mil seroos ligeiros de remo pelo rio de Queitor acima, nos quais leuou setenta mil homês, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Auua, & dar de sy hũa mostra á cidade, para ver cos olhos as forças della, & que poder aueria myster para a tomar, & a cabo de vinte & oito dias deste caminho, dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Iacuçalão que estauão á borda da agoa, sem tratar de nenhum deles, chegou a esta cidade do Auua aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1545. sobre o porto da qual esteeu treze dias sem fazer mais dano que somente queimar duas ou tres mil embarcações de seruiço que achou no porto, & pôr fogo a algũas aldeas que ao redor estauão, o q̄ lhe não custou tão barato, que não chegasse a despeza destes saltos a oito mil dos seus, em que entraraõ sessenta & dous Portugueses, porque ja neste tempo que aquy chegamos estaua tudo muyto bẽ prouido, & a cidade alẽ de ser forte, assi por sitio como por fortificação, estaua apercebida de vinte mil Moês, dos quais se dezia q̄ auia sós cinco dias que erão chegados dos montes de Pondaleu, onde o Rey do Auua, com licença do do Siammon Emperador desta Monarchia, ficaua fazendo mais oitenta mil homês para tornar a ganhar o Prom, porque sendo este Rey do Auua certificado da deshonor & morte de sua filha & de seu genro, como atras fica dito, & vendo que por sy não era poderoso para se satisfazer das offensas & males q̄ este tyranno lhe tinha feitos, & segurarse dos que temia que ao diante



lhe fizesse, que era tomarlhe o reyno, de que algũas vezes o tinha jã ameaçado, se foy em pessoa com sua molher & seus filhos lançar aos pees deste Siammom, & dandolhe conta dos seus trabalhos & afrontas, & do proposito que leuaua, por hum concerto feito entre ambos se fez seu tributario em seiscentas mil biças cada anno, que da nossa moeda saõ trezentos mil cruzados, & hũa guanta de rubis, que he hũa medida como canada, para hũa joya de sua molher, do qual tributo dizem que lhe fez logo pagamento dez annos dante mão, a fora outras peitas de pedraria muyto rica, & baixellas & peças que valerião mais de dous contos douro. Pelo qual o Siammon se lhe obrigou de o tomar debaixo do seu emparo, & se pôr em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, & o restituyr no reyno do Prom dentro de hum anno, para o que lhe logo deu cento & trinta mil homẽs, os trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, & os quine mil que aqy estauão nesta cidade, & os oitenta mil porque se esperaua, de que o mesmo Rey do Auua vinha por general. Pelo que sendo este tyranno auisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta â mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arrear, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem anes q̃ se partisse daquelle rio onde estaua surto, q̃ seria hũa legoa desta cidade do Auua, mandou o Bramaa seu tisoureyro por nome Diosoray (em cujo poder eu atras jã disse que estauamos os oito Portugueses catiuos) por embaixador ao Calaminhan, que he hũ principe de grãde poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informaçõ delle, paraque por liga & contrato de noua amizade se fizesse seu irmão em armas, offerendolhe por isso certa quantidade douro & pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao seu reyno, paraque este Calaminhan entretiesse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse socorrer o Rey do Auua, & lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo deste socorro de que se temia. Este Embaixador partio daqy embarcado em hũa laulee, & doze seroos, em que hião trezentos homẽs de seu seruiço, & guarda, a fora a chuzma do remo, que serião quasi outros tantos, & lhe leuou de presente muytas peças ricas douro & pedraria, em que entrou hum arreyo de elfante que se affirmaua q̃ valia perto de seicentos mil cruzados, de modo q̃ todo o presente dezião que passara de hum conto douro. E entre algũas merces que o Rey Bramaa fez nesta yda a este seu embaixador, hũa dellas foy darlhe a nós todos oito, com que dahy por diante ficamos catiuos deste tisoureyro, o qual nos vestio & nos proueo de todo o necessario em muyta abastança, & se mostrou muyto contente de nos leuar comsigo, & fez sempre de nós muyto mais conta que de todos os outros q̃ leuaua em sua companhia.

CAP. CLVIII. DO CAMINHO QUE FIZEMOS ATE  
CHEGARMOS AO PAGODE DE TINAGOOGOO

**P**ARECEOME razão & cõueniente às cousas de que vou tratando apartarme agora hum pouco deste tyranno Bramaa, ao qual me tornarey a seu tempo, para tratar do caminho que fizemos daquy para a cidade de Timplão metropoli deste imperio Calaminhan, que quer dizer, senhor do mundo, porque na sua lingoa, cala, he senhor, & minhan he mundo, & por outra via se intitula tambem, absoluto senhor da força bruta dos elifantes da terra, porque na verdade este o he mais que outro nenhum em todo o uniuerso como adiante se dirã. Partido este embaixador daquy do Auaa em Outubro do anno de 1545. fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loës sudueste, & em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, & por esta variedade de rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desuiar da terra do Siammon, como leuaua por regimento del Rey, & chegamos a hũa grande pouoação que se chamaua Guatelday, onde este embaixador se deteu tres dias, prouendose dalgũas cousas necessarias para sua viagẽ. Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notauel, senão sómente aldeas pequenas de casas de palha, pouoadas de gente pobrissima, & nos campos auia infinidade de gado vacuum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matauamos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, sem auer quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palaura nenhũa, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgauão de o matarem. Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamaua Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reuessas tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho. E costeãdo por elle acima espaço de mais sete dias, chegamos a hũa cidade pequena e bem cercada, que se dezia Gumbim, do reyno do Iangomaa, rodeada da parte do sertão em distancia de cinco ou seys legoas de aruored



de beijoim, & de campinas de lacre, o qual desta cidade se leua de veniaga a Martauão, onde se carregão muytas naos delle para diuersas partes da India, para o estreito de Meca, para Alcocer, & Iudaa. Ha tambem nesta cidade muyta soma de almizcre muyto melhor que o da China, que tambem se leua para Martauão & Peguu, onde os nossos o compraõ para de veniaga o leuarem a Narsinga, Orixaa, & Masulepatão. As molheres desta terra são geralmente muyto aluas & bemassombradas, vestem pannos de seda & algodão, trazem xorcas douro & de prata nos pees, & colares de fuzis grossos ao pescoço. A terra em sy he muyto abastada de trigos, arrozos, & carnes, & sobre tudo abundantissima de mel, de açucar, & de cera. Rende esta cidade com sua comarca, que he de dez legoas em roda, para o Rey do Iangomaa, sessenta mil alcás douro, que são da nossa moeda setecentos & vinte mil cruzados. Daquy costeamos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sete dias, & chegamos a hũa grande cidade por nome Catamaas, que em nossa lingoagem quer dizer, camarão douro, do senhorio do Raudiuaa de Tinlau, filho segundo do Calaminhan, que he como em França o duque de Orliens. O Naugator desta cidade agasalhou bem este embaixador, com muytos refrescos para todos os seus, & lhe deu por nouas que o Calaminhan estaua na cidade de Timplão. Daquy partimos hum Domingo pela menham, & ao outro dia á vespera fomos ter a hũa fortaleza que se dezia Campalagor, situada sobre hũa ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de sete sobrados, dentro dos quais disserraõ ao Embaixador que tinha o Calaminhan hum grosso tisouro dos vinte & quatro que estauam repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta são vinte & quatro mil quintais, o qual todo estaua em poços debaixo do chão. Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio assi de hũa parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o aparato das mostras de fora, deuião de ser os mais delles cidades ricas, & tudo o mais erão bosques de grandes aruoredos, em q̄ auia muytas hortas, jardins, & pumares, & a fora isto cãpinas de trigo muyto grãdes, em que pacia grãde soma de gado vacum, muytos veados, antas, & badas, & tudo apacêtado por homês a cauallo. No rio auia infinidade de embarcações de remo, nas quais se vendião todas as cousas quãtas a terra produce, em grande abũdancia, das quais nosso Senhor foy seruido de enriquecer a gente destas partes muyto mais q̄ todas as outras que se agora sabẽ em todo o mundo, elle sabe o porque. E porq̄ o embaixador adoeceo aquy de hũ inchaço nos peitos, foy acõselhado q̄ não passasse adiãte atè não ser são delle, pelo q̄ assentou cõ algũs dos seus de se yr curar a hũa grande enfermaria q̄ estaua daly doze legoas adiante em hũ pagode por nome Tinagoogoo, q̄ quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, & chegou là hum sabbado já quasi noite.

CAP. CLIX. DO SITIO & FABRICA DESTA PAGODE  
DE TINAGOOGO, & DO GRANDE CONCURSO

DE GENTE QUE A ELLE VEM

**D**ESEMBARCADO o embaixador em terra, logo ao outro dia seguinte pela manhã foy leuado a hũa enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que auia quarenta & duas casas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em hũa das quais o recolherão por mandado do Puitaleu, que era como regente daquella enfermaria, onde foy curado & prouido assi de fisicos, como de tudo o necessario muyto abastadamente, a fora isto os cheyros, os perfumes, a limpeza & concerto dos seruiços, as baixellas, as roupas, os mājares, os regalos, & os passatempos erão com tanta curiosidade & perfeição, que até musicas de molheres muyto fermosas que tangião & cantauão muyto bem, lhe dauão duas vezes cada dia, & algũas horas lhe apresentauão farças de grande aparato. E porque me não atreuo a contar por estenso o muyto que nisto ha para dizer, calarey muytas cousas de que outros que as souberão dizer milhor que eu, por vêtura fizerão muyto caso. Passados vinte & oito dias depois que aquy chegamos em que o embaixador conualeceo de todo, nos partimos para hũa cidade que se dezia Meidur, doze legoas adiante, pelo rio de Angegumaa acima. Mas porque não fique em falta com a promessa que atraz fiz de dar informação deste pagode de Tinagoogo, quero agora deixar o embaixador fazer seu caminho, & tornarme ao pagode, & dizer breuemête algũa cousa das muytas q̄ nelle vimos, para q̄ vejamos eu & os Christãos q̄ são taõ descuydados na vida como eu, quão pouco fazemos por nos saluarmos em cõparação do muyto que estes cegos & miseraueis fazem para se perderem. Porq̄ como nos vinte & oito dias q̄ o embaixador esteue em cura, nós os noue Portugueses, & toda a outra gente que hia em sua companhia, andauamos ociosos, nem tinhamos em que gastassemos o tempo, o gastauamos em diuersos modos de desenfadamentos, cada hum naquelle a q̄ era mais affeiçoado, que para todos se achaua ally commodidade. E assi hũs se occupauão em caças, de que ha infinidad nesta terra, principalmente de veados & porcos monteses; outros em montar tigres, badas, onças, zeuras, lioẽs, bufaras, vacas brauas, & outras muytas diuersidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cà na Europa,



de maneyra que os mais fragueyros sempre andauão no mato; outros andauão no campo à caça das marrecas, das adês, & dos patos, outros com falcoens & açores à caça de altenaria, outros nos rios pescando truitas, bogas, bordallos, lingoados, azeuias, mugens, & outras muytas diuersidades de peixes q̄ ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastauamos o tempo ora nũa cousa ora noutra; inda q̄ o mais era em ver, ouuir, & preguntar de leys, pagodes, & sacrificios q̄ viamos de grande temor & espãto, dos quais não darey relação de mais q̄ de cinco ou seys somente, como já fiz em outros, porq̄ me parece q̄ estes sós bastaraõ para por elles se poderem infirir & entêder os outros de que não trato. Hum destes se fez no dia da Lũa noua de Dezẽbro, q̄ foy aos noue do mes, & he o dia em q̄ esta gentilidade custuma celebrar hũa festa a q̄ a gente desta tẽrra chama Massunteriuoo, & os Japoês lhe chamão Forioo, & os Chins Manejoo, & os Lequios Chãpàs, & os Cauchins Ampatilor, & os Siames, Bramás, Pafuãs, & Çacotais lhe chamão Sansaporau, de maneyra q̄ ainda que pela diuersidade das lingoas os nomes em sy saõ differentes, todos na nossa lingoagem querem dizer hũa mesma cousa, q̄ he memoria de todos os mortos. A qual festa vimos aquy neste dia celebrar com tantas differenças de cousas nũa cuydadas, que não me sey determinar, por qual dellas comece, porq̄ só a imaginação disto misturada com a cegueyra destes miseraveis, em tanto menoscabo da hõra de Deos, basta para hum homem ficar mudo. Porque a este lugar concorre neste tempo innumeravel gente de todas as nações daquellas partes, que vem a hũa feira que se faz nesta festa que dura quinze dias, que saõ os da Lũa noua até a Lũa cheya, na qual se vendem quantas cousas a natureza criou no mãr & na terra, em tão alto grao de abundancia, que não ha especie de cousa por sy de que não aja dez, doze, quinze, vinte ruas de casas, & cabanas, & tendas tão cumpridas que quasi se perdem de vista, pouoadas todas de mercadores muyto ricos, a fora a outra mais gente do pouo que não tem conto, a qual toda se aloja ao longo de hum grande rio em hum campo raso de mais de duas legoas, todo pouoadado de aruoredado de diuersas maneyras, em que ha souts de nogueyras, & castanheyros, & pinhaes, & palmares de cocos, & datiles, de q̄ todos tomão quãto querẽ, porq̄ tudo isto he do pagode. O templo deste idolo he hum sumptuosissimo edificio que està no meyo deste campo em hum outeyro redondo q̄ tem mais de meya legoa em roda, chãfrado todo ao picão em altura de quinze braças, & dellas acima està hũ muro de cantaria muyto a Lũa de tres braças com seus baluartes, & cubellos, & torres ao nosso modo. Deste muro para dentro tem hum terrapleno que vem ao liuel cõ as ameyas de mais de tiro de pedra em largo, que pela mesma maneyra do muro, cinge tambem o outeyro em roda, q̄ ao parecer fica como varanda; onde estão ao comprido cento e sessenta hospedarias, & cada hũa dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas & bem concertadas, em que se agasalhão os pere-

grinos, Fancatoês, & darozes, q̄ vem em cabildas como ciganos com seus capitaes, de duas tres mil pessoas cada cabilda, hũas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras & dos reynos donde vem, & logo pelas deusas das bandeyras que trazẽ, se conhecem donde saõ naturais. Daquy para cima he tudo fechado com grande aruoredo de aciprestes & cedros com muytas fontes dagoa muyto boa, & no mais alto deste outeyro que serã de quasi hum quarto de legoa em roda estão vinte & quatro mosteyros de templos muyto sumptuosos & ricos doze de homẽs, & doze de molheres, que segundo ahy nos affirmaraõ tinha cada hũ delles quinhẽtas pessoas. No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com três ordẽs de grades de latão, com arcos a cada dez braças laurados de macenaria muyto rica, com seus curuceos em ouro, & com muytas campainhas de prata que continuamente estão tangendo co mouimento q̄ faz nellas o ar que lhes dá, estaua a capella do idolo Tinagoogoo que he o deos de mil deoses, em hũa charolla redonda, toda dalto abaixo forrada de pranchas de prata, com muyta soma de candieyros do mesmo. O seu monstruoso vulto, (o qual não soubemos se era douro, se de pao, se de cobre dourado) estaua em pé com ambas as mãos leuantadas ao Ceo, & hũa coroa rica na cabeça, ao redor delle estauão outros muytos idolos pequenos, assentados em joelhos olhando para elle como pasmados, & embaixo estauão doze vultos de homẽs agigantados feitos de bronzo, de trinta & sete palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra. Estes dezião elles que eraõ os deoses dos doze meses do anno. Fora desta casa estauão cento & quarenta gigantes, q̄ postos em duas fileyras a fechauão toda em roda, os quais erã feytos de ferro coado com suas alabardas nas mãos como q̄ estauão em guarda daquelle edificio. Entre hũs & outros auia muytos sinos de metal pindurados de tirantes de ferro muyto grossos q̄ estauão lançados de hũs ombros aos outros destes gigãtes, o qual edificio visto assi todo por junto mostraua de sy hum tamanho aparato, que logo em se pondo os olhos nelle, se enxergaua a grãde riqueza & sumptuosidade da sua fabrica. E deixando agora a parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a q̄ dey me parece que basta para se entender qual elle era, tratarey aquy hum pouco dos sacrificios qu nelle vimos em hũa festa a que elles lá chamão Xipatilau que quer dizer refrigerio dos bõs.



CAP. CLX. DA GRANDE & SUMPTUOSA PROCISSAÕ

QUE SE FAZ NESTE PAGODE & DOS SACRIFICIOS

QUE SE FAZEM NELLA



COMO esta sua festa & esta feira que nella se fazia com tanta concorrença de gente, & diuersidade de companhias de peregrinos, como atras fica dito, duraua quinze dias, em que auia muytas differenças de sacrificios & cerimonia, não auia nenhum dia em que não houuesse muytas maneyras de cousas muyto nouas & muyto custosas, & muyto para ver, & muyto mais para contar, hũa das quais foy aos cinco da lũa em que se publicarão os jubileus, hũa procissão que teria de cumprimêto, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil sacerdotes das vinte & quatro seitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ diferentes dignidades, como eraõ grepos, talagrepos, roolins, neepois, bicos, sacureus, & chanfarauihos, os quais todos pelas vestiduras de q̃ hião ornados, & pelas diuisas & insignias que leuauão nas mãos, se conhecião quais erã hũs & quais erã outros, & conforme â dignidade que tinhão assi eraõ reuerenciados do pouo, porem estes não hião a pé, como os outros sacerdotes comũs, porq̃ lhe não era licito naquelle dia poderem pòr os peis no chaõ sem cometerem grande peccado, mas hião nũs palanquins que outros sacerdotes seus inferiores leuauão aos ombros vestidos de citim verde, & suas altirnas de damasco roxo sobraçadas a modo de estolas. No meyo das fileyras desta procissão hião todas as inuençoens dos sacrificios com suas charollas ricas, em que hião os idolos de que cada hũ era deuoto, com seus confrades vestidos de amarello, & cõ cirios nas mãos, & entre espaço de cada quinze charollas destas, hia um carro triumphal, os quais carros ao todo eraõ duzentos & vinte & seys. Cada carro destes era de quatro sobrados & algũs de cinco, com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quais hião pelo menos duzentas pessoas entre sacerdotes & gẽte de guarda, & em todo cima hia hum idolo de prata com hũa mitra douro na cabeça, & todos leuauã ao pescoço fios de perolas, & colares ricos de pedraria. Derredor delles hião muytas caçoulas de cheyros suauißimos, & mininos em joelhos com maças de prata aos ombros, & outros com tribulos nas mãos que de quando em quando

ao som de certos instrumentos encençauão por tres vezes dizendo em voz triste & sentida, pautixorou numilem forandachee vaticur apolem, q̄ quer dizer, abranda senhor a pena dos mortos, paraque te louuem com sono quieto, a que todo o pouo com hum tumulto de vozes respondia, assi te apraza que seja em todos os dias que nos mostras o teu Sol. Cada carro destes, por seys cordas muyto cumpridas forradas de seda, tirauão mais de tres mil pessoas, a que por isso era concedida plenaria remissão dos peccados sem restituyção de cousa nenhũa. E o modo que tinhaõ para serem muytos os que puxando por estas cordas participassem desta absoluição, era, pòr hum a mão na corda & fechar o punho, & apos este outro, & logo outro & outro da mesma maneyra, & assi continuando até o cabo ficaua todo o cumprimêto da corda cuberto de punhos cerrados sem se ver mais outra cousa, & porque outros que ficauão de fora q̄ erão muytos, ganhassem tambem o mesmo Iubileu & indulgencia, ajudauão aquelles que leuauão as mãos nas cordas, com lhes porê as suas nos pescocoços, & outros fazião o mesmo a estes, de modo que a cada comprimêto de cada hũa destas cordas hião seys & sete fileyras, em cada hũa das quais yrião mais de quinhêtas pessoas. Por fora de todo o cumprimento desta procissaõ corrião muytos homês a cauallo com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto â gente do pouo, que era infinita, paraque se afastassem, & não dessem trouaçã a os sacerdotes que hião rezando, & às vezes dauão tamanhas pancadas que derrubauão tres quatro no chão, & outros muytos hião escalaurados, a que nenhum respondia, nem leuantaua os olhos sómente. E desta maneyra foy passando esta espantosa procissão por mais de cem ruas que para isso estauão feitas, enramadas de palmeyras & com sebes de murta, cõ muytos estendartes & bandeyras de seda, & em partes muytos entremeses com mesas postas em que se daua de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, & em algũas partes se dauão vestidos & dinheyro, & se fazião reconciliaçoês de inimizades, & quietas de diuidas, & outras obras pias tão proprias da Christandade, que se ellas se fizeraõ com fé & bautismo por Christo nosso Senhor, sem leuarem mistura do mundo, a mym me parece que lhe foraõ muyto aceitas, mas faltoulhe o melhor por seus peccados & pelos nossos. Indo assi toda esta turbamulta de charollas & carros, com espantosos roydos de tangeres & gritas, & outras muytas differenças de cousas, sahião de certas casas de madeyra que em partes estauão já feitas para isso, seys, sete, oito, dez homens enuoltos em muytos cheyros, & encachados com patolas de seda, & suas manilhas douro nos braços, aos quais toda a gente se afastaua & daua lugar, & fazendo estes por algũas vezes çumbayas ao idolo que hia emcima no carro, se arremessauão de bruços no chão, & passando as rodas por cima delles os cortauão em dous pedaços, a que toda a gente com hũa grande grãta dezia, pachiloo a furaõ, q̄ quer dizer a minha alma com a tua. E decendo logo de cima do carro hum sacerdote dos que hião



nelle cõ mais dez ou doze sacerdotes comsigo se chegaua a aqueles bemaenturados ou malaenturados que jazião mortos, & ajuntando os pedaços & as cabeças & as tripas com tudo o mais q̄ aly estaua daquelles desauenturados corpos em hũas bandejas muyto grãdes o mostrauão ao pouo de cima do mais alto sobrado do carro onde hia o idolo, dizendo num tom muyto sentido, rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de serdes santos como este q̄ agora morreo em sacrificio de cheyro suaue, a q̄ todo o pouo prostrado cos rostos no chãõ com hũa espantosa grita respondia, assi esperamos no deos de mil deoses que seja. E assi pelo modo destes malaenturados se sacrificarão mais outros muytos, que em copia, segundo o que ahy nos contarão mercadores honrados a que se podia dar credito, passaraõ de seiscentos. A fora estes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se sacrificarão diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia cousa muyto fora da natureza humana, & tomando os pedaços da sua carne, que elles cortauão com huns navalhoens muyto agudos, os metião em hũs arcos como pilouros, & tirauão com elles para o Ceo, dizendo que os mandauão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pessoa por quem aquillo fazião, & no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem, que às vezes se afogauão hũs cos outros, porq̄ os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando estes malaenturados em pè, enuoltos no seu mesmo sangue, & sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homês, cahião mortos no chãõ, a que os grepos de cima do carro acudião logo com muyta pressa, & cortandolhe a cabeça a mostrauão ao pouo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, & as mãos aleuantadas, dezia cõ hũa grande grita, chegamos Senhor a tempo que por te seruir façamos o mesmo. Vinhaõ mais outros que tambẽ o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pedindo esmola dezião, minta dremaa xixapurha param, que quer dizêr, dame esmola por Deos & se não matarmeey, & se lha não dauão logo muyto depressa, metião por sy hũs naualhoês que trazião nas mãos & se degolauão, ou botauão as tripas fora, & cahião mortos no chãõ. A estes acudiaõ tambem os grepos, & lhe cortauão as cabeças, & pela mesma maneyra dos outros as mostrauão ao pouo, o qual tambem com grandes gritas as veneraua prostrado cos rostos no chaõ. Vinhaõ tambem outros que se chamauão Nucaramoês, muyto feyos & mal assombrados, vestidos de pelles de tigres com hũas panellas de cobre debaixo dos braços, cheyas de hũa certa confeição de ourina podre, misturada com esterco de homês, taõ peçonhenta & de fedor taõ incomportauel, que por nenhum modo se podia sofrer nos narizes, & pedindo esmolla ao pouo dezião, dame esmola logo nessa hora, & se não comerey d'isto que come o diabo & borrifarteey com que fiques maldito como elle, a que logo todos acudião a lhe darem esmolla muyto depressa, & se tardaua mais hum momento do que elle

queria punha a panella á boca, & bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifava com ella aos que queria fazer mal, porque toda a outra gente que os via borrifados, auendoos já por malditos, saltava nelles, & lhes daua tão mau trato, que os tristes não sabiaõ parte de sy, porq̃ a nenhũa pessoa cataua cortesia que o não deshonrasse, & lhe desse muytas bofetadas & arre-peloês, dizendo que erão escomungados por serem causa de aquelle homem santo comer aquella çugidade como os diabos, & ficar sempre fedorento diante de Deos, para não poder yr ao parayso, nem ninguem o ver mais neste mundo. E a este modo ha entre esta gente, a que por outra parte não falta grande juizo & entendimento em todas as outras cousas, outras muytas maneyras de cegueyras & brutalidades tão fora de toda a razão & entendimento humano, que fica sendo hũ grandissimo motiuo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle a quem elle por sua infinita bondade & misericordia quiz dar o lume da verdadeyra Fé, para se saluar com elle.



CAP. CLXI. DE HÓS PENITENTES QUE VIMOS

ENCIMA NA SERRA DESTE PAGODE, & DA

VIDA QUE FAZEM

S

ENDO ja passados destes quinze dias os noue, fingindo toda esta turba multa da gente que aquy estaua junta que vinha a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo que he Lucifer (como já atras disse) roubar a cinza dos que morrerão no sacrificio passado, para não irem as suas almas ao Ceo, se leuanto em todo este pouo hũa grita tão espantosa, terriuel & medonha para ouuir, que faltão

palavras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de sinos, tambores, buzios, & sestros, fez hum tão desacustumado estrondo, q̃ a terra tremia debaixo dos peis, & isto tudo a fim de espátarem o diabo, o qual estrondo durou desda hũa hora depois do meyo dia até o outro quasi menham clara, na qual noite se gastou infinito numero de cera nas luminarias que se fizeraõ, as quais tomauão tanto espaço de terra quanto a vista podia alcançar, o que tudo parecia então que ardia em fogo, & a razão disto era, porque dezião que o Tinagooogo deos de mil deoses era ido em busca da serpe tragadora para a matar com hũa espada que lhe viera do Ceo. Passada assi esta noite neste infernal estrondo nunca cuydado, quando a menham foy clara apareceo todo este outeyro em que estaua este templo cheyo de bandeyras brancas, com a qual vista o pouo para dar graças a Deos se prostrou todo por terra, mostrando grande alegria, & dandose muytas peças hūs aos outros daluissaras pela noua que os Sacerdotes lhes dauão com as bandeyras brancas que lhes mostrauão, porque erão sinal certo de ser a serpe tragadora ja morta. E subindo com grande alegria toda esta gente ao outeyro onde estaua o templo por vinte & quatro entradas que auia para elle, foraõ todos dar os parabês ao idolo da vitoria que a noite passada tiuera com a morte da serpe a q̃ cortara a cabeça. A qual concorrencia de gente durou tres dias cõ suas noites, sem em todo este tempo se poder romper por nenhum dos caminhos senão com muyto trabalho. E como os noue Portugueses que aly nos achamos andauamos ociosos, determinamos de nos não ficar cousa por ver deste abuso, & pedimos licença ao Embaixador, o qual nola negou por então, mas nos disse que ao outro dia iriamos com elle, porque se tinha lâ

prometido na doença passada, de que nos não pesou por podermos ter melhor entrada, & vermos mais à nossa vontade o que desejauamos. E depois que o impeto da gente deu algũa euasão, que foy aos dous dias deste concurso, nos fomos em sua cõpanhia acima ao templo do Tinagoogoo, & ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estaua fabricado, no qual auia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinturadas de tirantes de bronzo, nas quais se pesaua infinita gente para cumprimento de votos que em aduersidades e doenças tinha feitos, & para remissão de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desde que souberaõ peccar até aquella hora; & segundo o prometimento, ou a graueza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesaua. E a cousa que daua por sy era cõforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentiã culpados no peccado da gula, & não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhũa, se pesauã a mel, açucar, ovos, & manteiga, por serem cousas agradauéis aos Sacerdotes de quem auião de receber a absoluição. E os q̃ se sentiã culpados na sensualidade, se pesauã a algodão, & frouxel, & panha, & roupa, & vinho, & cheyros, porque deziã que estas eraõ as cousas que seruiã para este peccado. Os tibios & frouxos no amor de Deos, & auarentos no dar das esmolas se pesauã a dinheyro amoedado de cobre, estanho, & prata, ou a peças douro. Os culpados na preguiça, se pesauã a lenha, arroz, caruã, porcos, & fruyta. O que peccou na inueja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagaua com o confessar publicamente, & com lhe darem doze bofetadas no rosto em louuor das doze lûas do anno. E o peccado da soberba se pagaua a peixe seco, & a vassouras, & bosta de boy, por serem cousas mais baixas que todas, & o que peccou em fallar muyto em perjuizo do proximo sem lhe pedir por isso perdão, offerece por sy na balança hũa vaca, ou hum porco, ou carneyro, ou veado, de modo que por esta via se pesaua infinidade de gente em todas as balanças que estauã nestas seys ruas, de que os Sacerdotes recebiam tão grande quantidade destas esmollas, que de cada cousa auia rumas muyto grandes. E o pouo mais pobre que não tinha que dar nem que offerecer em remissão de seus peccados, daua os cabellos da cabeça, que logo aly lhe trusquiauã mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem estauã para isso assentados em tripeças com tisouras nas mãos. E tambẽ auia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quais outra companhia de mais de mil grepos todos postos em ordem, faziaõ cordoẽs, tranças, aneis, & manilhas, que toda a gente cõpraua para leuarem para suas casas, como entre nós custumaõ os romeiros que vem de Santiago trazer os brincos dazeuiche. E porque não pareça abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso embaixador das cousas incriueis que aquy vio, declarandolhe os grepos a significação de cada hũa dellas, & o q̃ rendião todas estas esmollas, & as mais offertas que se offereciã por diuersas cousas



nos quinze dias deste concurso, lhe affirmarão que somente estas cousas que se fazião dos cabelos da gente pobre, lhe importauão passante de cẽ mil pardaos douro, que sãõ nouenta mil cruzados da nossa moeda, & por aquy se julgara o muyto mais a que todo o outro podia chegar. Despois que o embaixador se deteu hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estaçoẽs dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, & lutas, chegamos à casa do Tinagoogo com assaz de afrõta & trabalho, por ser a gente tanta em tanta quãtidade, que não auia romper por ella por muyto que nisso se trabalhasse; a qual casa era de hũa só naue, mas muyto comprida, larga, & espaçosa, & muyto rica & bem concertada, com infimidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dez doze torcidas cada hum, & muytos cheyros de aguila & beijoim. O idolo deste Tinagoogo estaua quãdo aquy chegamos no meyo do corpo da casa, em hũa rica tribuna como altar cercado de muytos candieyros & castiças de prata, & de mininos vestidos de roxo, que com tribulos o estauão encençando ao som de muytos & varios estromentos musicos, quasi ao nosso modo que muytos Sacerdotes tangião não desconcertadamente, ao qual som dançauão tambem diante delle molheres muyto fermosas & ricamête vestidas, às quais o pouo daa as esmollas q̃ se offereciãõ, & da mão dellas as recebião os Sacerdotes, & as offereciãõ diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonias de cortesias, deitando de quando em quando de bruços no chão. A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte & sete palmos em alto, tinha os cabellos de cafe, & as ventas dos narizes muyto disformes, & os beiços grossos, & toda a fisonomia do rosto tristonha & mal assombrada. Tinha na mão hũa bisarma a modo de segur de tanoeyro, mas co cabo muyto mais comprido, com a qual deziãõ os Sacerdotes ao pouo q̃ a noite passada matara a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, por querer roubar a cinza dos sacrificados; a qual serpe tragadora estaua no meyo da casa diante da tribuna do idolo, em figura da mais desse-melhauel cobra que o entendimêto humano pode imaginar, & tão natural em tanta maneyra que metia medo, & as carnes tremião só de a verem, a qual jazia estirada no chão ao comprido, & com a cabeça cortada, era no colo de grossura de hũa pipa, & de oito braças de comprimento, & com quanto estauamos vendo, & entendiamos muyto bem que era artificial, nem isso bastaua para deixar de fazer temor & espanto muyto grande a quem a via, por ser, como digo tão natural em tudo, que se não podia julgar senão por cousa viua, & toda a gente se chegaua a picar nella com hũs ferros como agulhas dalbarda, & lhe dezia muytas palauras injurias em seu desprezo & afronta, chamandolhe turbacão, maxiraneẽ, valoo, hepacou, tangamur, cohilousa, que quer dizer, soberba, maldita, payol do inferno, lago profundo de condemnação, enuejosa dos beẽs do Senhor, dragão esfaimado no meyo da noite, & assi lhe deziãõ outras muytas injurias

& afrontas por hūas palauras tão nouas & tão proprias aos effeitos da mesma serpente, que nos fazião a todos pasmar; & passando adiante lançaõ nūas bacias q̄ estauão ao pé da tribuna suas esmolas de ouro, prata, aneis, peças de seda, dinheyro amoedado, & panos finos dalgodão, de que aly auia hūa grande quantidade. Daquy nos saymos em companhia do embaixador, & fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abaixo estauão obra de hum tiro de berço, feitas à mão entre hūs penedos de rocha viua nūa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feita por mãos de homēs, as quais erão por todas cento & quarenta & duas, em algūas das quais estauão homēs que elles tem por santos fazēdo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, & aspereza de vida. Hūs doze que estauão logo à entrada nas primreyras lapas, tinhão as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de lapaõ, & seguirão a ley de hū idolo que fora hum homem que se chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos seus sequazes, q̄ em quanto estivessem vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta aspereza de vida, por que lhes affirmaua que só no castigo da carne estaua o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhūa, & que quanto mais sem piedade se matassem por sy, tanto mais largamente lhe auia Deos de dar todos os beēs que sempre lhe pedissē. Estes que aquy vimos nos disserão q̄ não comião ordinariamēte mais que sós eruas cozidas com feijões torrados, & algūa fruyta siluestre, que por hum buraco da furna lhe botauão outros Sacerdotes como craustais q̄ tinhão cuydado de prouerem estes penitentes conforme ao que mandaua a ley que cada hum delles seguia. Adiante destes em outras furnas da mesma maneyra vimos outros da seyta de outro diabo por nome Angemacur, que estauão em hūas couas debaixo do chaõ, cauadas no maciço da mesma rocha, & erão feitas conformes á opiniaõ destes coitados, os quais sem comerem outra cousa senaõ moscas, formigas, alacraas, & aranhas, com çumo de hūas eruas q̄ nesta nossa terra chamão salgadeyras, meditando todo o dia & toda a noite cos olhos no Ceo, & ambos os punhos das mãos cerrados em sinal de não quererem nada do mundo, se deixão morrer como bestas, & estes comumente se tem entre elles por mais santos que todos, & por serem tais, depois de mortos os queimão em fogueyras cheyrosas de grande custo, & com grande magestade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos sumptuosos, paraque os viuos q̄ isto virem cubicem fazer o mesmo, para alcançarem esta vangloria que o mūdo lhe dà somente por premio & satisfação da sua tão excessiua penitencia. Vimos mais outros de outra diabolica seita, inuentada por hum q̄ se chamaua Gileu mitray, os quais seguem diuersas maneyras na ordem da penitencia, & quasi que na variedade das opinioēs se conformaõ em parte cos Abexins da Etiopia no reyno do Preste loaõ. Hūs destes, porq̄ o seu jejum, pela aspereza com que o fazem, lhe seja melhor recebido, não comem mais que



escarros podres & muyto viscosos, & gafanhotos, & paës de galinha. E outros comem postas de sangue coalhado das sangrias dos outros homês, com fruytas & eruas amargasos do mato, por onde ordinariamente durão muyto poucos dias, & são tão disformes na cor & na aparencia dos rostos, que metem medo a quem os vê. Vimos tambem outros da seita de hum que se chamaua Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a maõ na boca, pelos montes de dia & de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descansar Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por não poderem tomar folego. Outros vimos tambem de outra seita que se chamaõ Taxilacoës, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, & muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tençaõ, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos & ramos de trouisco verde se deixaõ assi afogar. De maneyra que todos estes cõ estas taõ varias & taõ terriueis asprezas de vida saõ martyres do demonio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dôr & sentimêto ver o muyto que estes miseraueis fazem por se perderem, & o pouco que os mais dos Christaõs fazemos por nos saluarmos.

CAP. CLXII. DO QUE MAIS PASSAMOS & VIMOS  
ANTES DE CHEGARMOS A CIDADE DE TIMLAO

**D**

ESPOIS de vistas todas estas cousas cõ assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagogoo, & cõtinnuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias em q̃ chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas à borda do rio defrõte hũa da outra em distãcia de pouco mais de hũ tiro de pedra, hũa por nome Manauedee, & outra Singilapau, & no meyo do rio, q̃ aquy já era mais estreito, estaua hũ ilheo redondo que a natureza aly criara em pedra viua de trinta & seys braças dalto, & mais de hum tiro de besta em largo, no meyo do qual estaua edificado hum castello roqueyro cõ noue baluartes, & cinco torres. E por fora do terrapleno do muro era fechado todo em roda com duas ordẽs de grades de ferro muyto grossas, & dos quatro baluartes que estauam fronteyros às duas cidades corrião duas cadeas de ferro que fechauão em ambas, de maneyra, q̃ o rio cõ ellas ficaua fechado sem poder entrar por elle cousa nenhũa. Na cidade destas duas que se chamaua Singilapau, sahio o Embaixador em terra, onde lhe foy feito muyto gasalhado pelo Xemim dum q̃ era capitão della, & proueo a todos os seus com muyta abundancia de refresco. E partido daquy ao outro dia pela menhã acompanhado de vinte laules de remo em q̃ hiaõ mil homẽs, chegou quasi à vespera às tauangrãs do reyno, q̃ eraõ dous castellos muyto fortes q̃ de hum ao outro com cinco cadeyas de latão muyto grossas fechauão toda a largura do rio de maneyra q̃ nenhũa cousa podia passar por elle. Aquy chegou hum homẽ num seroo ligeiro, & disse ao Embaixador que fosse surgir ao diuão de Campalagrau, q̃ era hum dos dous castellos que estaua da banda do Sul, para mostrar aly a carta que leuaua do seu Rey para o Calaminhan, & se ver se vinha na forma ordinaria com que se lhe custuma a falar, o que o Embaixador logo fez, & desembarcando em terra, entrou em hũa grande casa, onde estauão tres homẽs assentados a hũa mesa acompanhados de outra muyta gente nobre, os quais o receberaõ com gasalhado, & preguntandolhe o que queria como homẽs que não sabiaõ o a que vinha, lhes respõdeo elle q̃ era Embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, & trazia hũa



embaixada para o santo Calaminhan sobre cousas muyto importantes a seu estado. E depois de responder a certas perguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que estauão á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algũas palauras que vinhão fora do estilo porque se lhe custuma a falar, & tambem lhes mostrou o presente que leuaua, de que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, & a pedraria do elfante, cujo preço & valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fora outras muytas peças muyto ricas que tambem leuaua, como ja disse. Depois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tauangraa, nos fomos á outra que estaua mais adiante, daly hũa legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homẽs de muyto mór respeito, os quais tambem cõ outra noua cerimonia viraõ a carta & o presente, & puseraõ em todas as peças hũs cordoẽs de retrõs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan. E neste mesmo dia chegou hum recado de cima da cidade do Queytor que era o Gouernador do reyno, em que mãdaua visitar o Embaixador com presentes de muyto refresco, assi de carnes como de frutas, & de outras cousas ao seu modo. E em todos os noue dias que este Embaixador aquy mais esteue foy sempre prouido muyto largamente de todas as cousas, assi para sua pessoa, como para todos os seus, & a fora isto teue muytos passatempos de pescarias, caças, banquetes, musicas & farças representadas por molheres muyto fermosas & ricamente vestidas. E nestes mesmos noue dias, nós os Portugueses com licença do Embaixador fomos ver algũas cousas que a gente da terra nos tinha gabado, de edificios antigos, tẽplos sumptuosos & ricos, quintis, castellos, & casas q̄ estauão ao longo deste rio feitas por hũ estranho modo de fortaleza & custo grandissimo, entre as quais foy hũa hospedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em nossa lingoagem propriamente quer dizer prisaõ dos deoses, a qual era hũa cerca de mais de hũa legoa em roda, cõ doze ruas de arcos dabobada, em cada hũa das quais auia 240. casas, a razão de cẽto & vinte por bãda, q̄ ao todo vem a fazer duas mil & oitocentas & oitenta casas, as quais a este tẽpo estauão quasi todas cheyas de peregrinos q̄ de diuersas partes aquy concorrẽ em peregrinação todo o anno continuamẽte, & dizẽ elles q̄ por ser deos catiuo de gente estrangeyra, & não ter liberdade para se poder tornar para sua terra fica muyto mais aceita esta visitação que todas as outras. A estes peregrinos, que, segundo dizem os naturais da terra; saõ em todo o anno mais de cem mil pessoas continuas, se dá comer, & gasalhado todo o tempo q̄ aquy estão á custa das rendas, & das esmollas da casa. E este seruiço destes peregrinos era ministrado por quatro mil sacerdotes do mesmo Manicafaraõ, q̄ com outros muytos residem aquy dentro nesta cerca em cento & vinte casas de religião, onde ha tambem outras tâtas de molheres q̄ seruem no mesmo ministerio. O tẽplo desta hospede-

daria era hũa casa muyto grande de tres naues, a modo das nossas igreijas, no meyo da qual estaua hũa capella redonda, fechada cõ tres ordês de grades de latão muyto grossas cõ seus aldraboês nas portas da mesma maneyra, & dentro nella estauão oitenta estatuas de idolos em vultos de homês, & de molheres, com outra soma de outros mais pequenos deitados no chão, & os oitêta sòmente, que erão os mayores, estauão em pé, presos todos por cadeas de ferro, & cõ colares grossos do mesmo aos pescoços, & algũs cõ algemas nas mãos, & os pequenos que jazião no chão como filhos desses mayores, estauão cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, & por fora das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, estauão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronzo, de vinte & cinco palmos cada hum, com suas alabardas & maças às costas, como q̄ guardauão os outros q̄ estauão presos, & em todo cima, em tirantes de ferro q̄ tomauão toda a largura da naue, estaua hũa muyto grãde soma de luminarias a modo de cãdieyros da India de dez torcidas cada hũ, os quais erão inuernizados, como tambem o erão as paredes da casa, & tudo o mais q̄ se via nella, em sinal de tristeza pelo seu catiueyro. Espantados nõs os noue assi disto que tenho contado, como de outras muytas cousas que deixo de contar, & não podendo entender o segredo da prisãõ destes deoses, preguntamos aos sacerdotes pela significação disto que viamos, a que hum delles que entre todos parecia de mais autoridade respondeo: já q̄ como estrangeyros quereis saber o q̄ eu entendo q̄ nunca ouuistes, nem os vossos liuros tratarão disso, diruosey o que isto he, & o como passou na verdade conforme ao que contão as nossas historias. Agora nesta lũa em q̄ estamos faz sete mil & trezêtas & vinte lũas (que saõ seiscentos e dez annos pela conta das outras naçoês) q̄ imperando na Monarchia dos vinte & sete reynos desta coroa hum santo Calaminhan, por nome Xixiuarom meleutay, sobre differenças q̄ ouue entre elle & o Siãmon Imperador dos mõtes da terra, se ajũtaraõ de ambas as partes sessenta & dous Reys, os quais postos todos em cãpo, vierãõ a ter entre sy hũa cruel & aspera batalha, q̄ durou desda hũa hora antemenham até os dous terços do dia passados, em q̄ morrerãõ de ambas as partes dezasseis laquesaas de homens, & cada laquesaa tẽ cẽ mil. E ficando então a vitoria co nosso Calaminhan cõ sòs duzêtos & trinta mil dos seus viuos, destruyto toda a terra dos inimigos em tẽpo de quatro meses de caminho, na qual destruyção foy tamanho o estrago da gẽte, q̄ se he verdade o q̄ as nossas historias contão, como muytos affirmãõ, nellas se acha q̄ morrerãõ cinquêta laquesaas de pessoas. Esta batalha se deu aos noue dias da primeyra lũa deste tempo que digo, de sete mil & trezentas & vinte no afamado cãpo vitau, onde lhes appareceo o Quiay Niuandel assentado nũa cadeyra de pao, o qual ficou daquy cõ grao de nome mais hõroso q̄ todos os outros deoses dos Moês & Sioês celebrado por deos das batalhas, em tãto q̄ quando se jurãõ cousas incruieis entre as naçoês q̄



habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Niuádel deos das batalhas do cãpo vitau, & em hũa grande cidade q̄ se chamaua Sorocataõ, em q̄ foraõ mortas quinhêtas mil pessoas, se catiuaraõ todos estes deoses q̄ aquy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, & dos sacerdotes q̄ lhe ministrauaõ o cheyro suaue de seus sacrificios. E por este respeito desta vitoria tão gloriosa todos estes pouos nos ficaraõ sogeitos cõ obrigação de parias hõrosas à coroa dos que agora gouernaõ o cetro da justiça Calaminhan, inda q̄ tẽ custado assaz de sangue & trabalho em sessenta & quatro aleuâtamentos q̄ dentaõ para câ ouue em todos estes pouos, os quais não podẽ sofrer verẽ seus deoses catiuos, porq̄ na verdade he grande afrõta para elles, & sobre q̄ tẽ feito voto de em quanto os não tirarẽ daquy não celebrarẽ festa nenhũa em q̄ se enxergue alegria, nẽ nas suas brallas & casas de oraçãõ se accendeo mais fogo até o dia de oje, nem se acenderã em quanto aquy estiuerm catiuos. E especulado bem este negocio por algũs dos nossos q̄ eraõ mais curiosos, se affirma, segundo o dito deste grepo, & pelo q̄ aly nos jurou em sua verdade, q̄ sobre a libertaçãõ destes idolos que aquy vimos presos, sãõ mortos por algũas vezes mais de trez contos de homens, a fora os das batalhas passadas, donde se pode ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraueis, & por quantas maneyras de despropositos & desatinos os leua em tanta quantidade ao inferno. Daquy nos partimos para outro templo q̄ se dezia Vrpanesendoo, de q̄ me escuso dar relaçaõ, por não tratar de materias deshonestas & abominaueis, do qual deixãdo a parte a excessiua sobegidãõ do q̄ nelle vimos, assi de riqueza como de tudo o mais, direy sómête o de q̄ serue q̄ he de todas as molheres virgẽs filhas dos principes & senhores do reyno, & de toda a outra mais gẽte nobre irem aly por voto q̄ de pequenas lhe fazẽ fazer, sacrificar suas hõras, porq̄ sem isto não quer nenhũ homem honrado casar com ellas, ainda que lhe dem todo o dinheyro do mundo, por ser entre elles deshonra muyto grande, o qual torpe & sensual sacrificio se faz com tanta despesa de suas fazendas, q̄ ha muytos delles em q̄ se gastãõ de dez mil cruzados para cima, cõ as offertas q̄ se fazẽ a este idolo Vrpanesendoo a quem ellas entregãõ suas honras, o qual está em hũa capella redonda, toda cozida em ouro, & he feito todo de prata, & está assentado em hũa tribuna a modo de altar cercãdo por cima de muytos candieyros tambẽ de prata de seys sete torcidas cadã hum, ao redor desta tribuna estaõ outros muytos idolos em vultos de molheres muyto fermosas cozidos em ouro, q̄ cos joelhos no chãõ & as mãos leuantadas o estãõ venerando, as quais os Sacerdotes nos disseraõ que erãõ almas santas de algũas moças q̄ aly acabaraõ as vidas, q̄ para todos os parentes dellas fora hũa grandissima hõra, & q̄ mais estimãõ q̄ quãtas os Reys lhes podem dar. Tẽ este maldito idolo de renda cada anno, segundo aly nos affirmaraõ, trezentos mil cruzados, a fora as offertas & peças ricas dos seus abominaueis sacrificios que

se orção em muyto mayor quantidade. Neste diabolico templo estão metidas em religião em muytas casas q̄ vimos mais de cinco mil molheres, mas o q̄ notey he, q̄ são todas velhas, sem nenhũa ser moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazẽ doação de seus beês a este pagode, & por isso tẽ elle tanta renda. Tornãdonos daquy para a tauangraa onde deixamos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues q̄ aquy vinhão em romaria pela maneyra q̄ atras tenho dito, q̄ eraõ quarêta & seys, de cêto, duzêtas, trezêtas, & quinhêtas pessoas cada cabilda, & algũas de muytas mais, q̄ como num arrayal, estauão todas alojadas ao lōgo do rio. Em hũa destas achamos hũa molher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados q̄ de tudo quãto aly tinhamos visto, & querendo nõs saber della a razão de tão estranha nouidade, nos disse cõ muytas lagrimas quẽ era, & o modo como aly viera, & se casara cõ hũ jogue que peregrinaua naquellas cabildas, cõ q̄ fora casada 23 annos, & ao presente estaua já viuua delle. E porque nõ se atreuia a viuer entre Christãos, cõtinaua naquella desauëtura até q̄ Deos a leuasse a terra onde acabasse seus dias cõ fazer penitencia da vida passada. Mas q̄ ainda q̄ a vissemos aly daquella maneyra, & naquelles trajos do diabo, nunca deixaria de ser verdadeyra Christã. Assaz espãtados ficamos todos de hũ caso tão nouo como este, & tambẽ assaz tristes de vermos o desauëturado estado em q̄ estaua esta pobre molher, & lhe dissemos entãõ o q̄ nos pareceo razaõ, & o q̄ se nos entẽdia, & por fim da pratica assentou cõ nosco de yr dahy a dez dias ter a cidade de Timplão, para se vir em nossa cõpanhia para Pegũ & dahy se embarcar para Choromandel, & acabar seus dias na pouoação do Apostolo S. Tomẽ. Cõ este concerto, q̄ ella afirmou cõ juramẽto, nos despedimos della, parecẽdonos q̄ sem duuida nõ faria outra cousa por nõ perder hũa tão boa occasiãõ de se tirar da erronia em q̄ andaua, & tornarse a estado em q̄ se pudesse saluar, como era ordenar nosso Senhor q̄ nos encõtrasse naquella terra tão apartada, & tão lōge do q̄ ella podia cuydar nem esperar, porẽ ella em tudo nos faltou, por q̄ nõca mais a vimos, nẽ soubemos nouas della, por onde parece q̄ ou deua de ter algũ grande inconueniente com q̄ nõ pode tornar, ou andaua tão desatinada em seus peccados que por elles nõ merecco aproueitarse desta mercẽ q̄ nõso Senhor por sua infinita misericordia lhe pos diante.



CAP. CLXIII. DE QUE MANEYRA ESTE EMBAIXA-  
DOR DO REY DO BRAMAA FOY RECEBIDO NO DIA

DA SUA ENTRADA, & DA GRANDE MAGESTADE

Y APARATO DAS CASAS DO CALAMINHAN

**P**

ASSADOS os noue dias q̄ este Embaixador aquy se deteu, q̄ he cerimonia que lhe fizerão por honra da sua embaixada, como he costume daquella terra, o veyo buscar da cidade hũ dos governadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oitenta seroos & laules muyto bem concertados de esquipação, & de gête muyto luzida, cõ tanta diuersidade de tãgeres barbaros & desconcertados q̄ quasi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, & buzios, & sobre tudo a grita da chuzma q̄ parecia cousa de encantamêto, ou, para dizer melhor, musica do inferno, se lâ hã algũa. Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria daly pouco mais de hũa legoa, onde chegamos ja quasi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caiz que se dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, assi de pe como de cauallo, & muytos elifantes de peleja muyto bẽ concertados, cõ cadeyras & castellos guarnecidos de prata, & suas panouras de guerra nos dentes, q̄ os fazião muyto temerosos. Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mãdarim que o trazia, o tomou pela mão, & assentado em joelhos o entregou ao outro que o estaua esperando no caiz com grande estado, por nome Patedação, homem dos principais do gouerno do reyno, & segundo se dezia, de muyta renda & vassallos, o qual despois que com hũa noua cerimonia de cortesia se entregou do Embaixador, lhe offereceo um elifante que tinha apar de sy, concertado com cadeyra & jaezes douro, mas o Embaixador o não quiz aceitar por muyto que o Mandarim insistio nisso; & mãdando logo trazer outro quasi da mesma maneyra, lho deu, & para nós os noue Portugueses com mais outros cinquenta ou sessenta Bramaas trouxeraõ caualllos em que todos fomos. Desta maneyra abalamos daquy com grande estrondo de tangeres & gritas, & dezasseis carretas com atabales de prata, & outras tantas de tambores & sinos, & fomos andando por hũa grande copia de ruas muyto compridas, das quais as noue somente eraõ fechadas com grades de lataõ, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que auia muytos curucheos todos dou-

rados, & sinos de metal muyto grandes, q̄ como relogios dauã as horas aos quartos do dia, q̄ he o por òde o pouo ordinariamente se gouerna. Chegados nòs com assaz de trabalho, pelo grande concurso de gente que auia pelas ruas, ao primeyro terreyro das casas do Calaminhan, que teria de comprimento quasi hum tiro de berço, & a largura em proporção conueniente, se deleitaraõ os olhos assaz no que viraõ nelle, porq̄ a este tẽpo estaua (segundo algũs q̄ o viraõ) cõ mais de seys mil de caualllo, todos com cubertas de seda, & arreyos de prata, & os homẽs todos armados de cossoletes de cobre & de latão, com suas celadas de argenteria, & bandeirinhas nas mãos, & rodellas & adargas nos arçoẽs das sellas, da qual gente era capitão o Queitor da justiça, que he o supremo Gouvernador della sobre todos os ministros do ciuil & crime, q̄ he jurisdição separada por sy com mero & misto imperio, de que não ha apellação nem agrauo. Chegando o embaixador a elle, que já a este tempo o vinha demandar apeado cõ os dous Mandarins que o trazião, se prostrarão todos assi como hião no chão tres vezes, que he outra noua cerimonia de cortesia entre elles, a q̄ o Queitor não respondeo cõ mais q̄ sòmente cõ lhe tocar com a mão na cabeça & darlhe hũ treçado q̄ tinha na cinta, q̄ o Embaixador accitou delle, & o beijou tres vezes. O Queitor o pos então jũto cõsigo, & deixando os Mandarins ambos hũ pouco atras, abalarão pelo meyo de hũa rua de elifantes, q̄ era do cõprimento de todo o terreyro, em q̄ aueria mais de mil & quinhẽtos, & todos ajaezados com castellos e cadeyras ricas de diuersas inuençoẽs, & muytas cubertas & bandeyras de seda, & ao redor delles muytos homẽs de alabardas, cuja vista daua de sy mostra de hũm grãde aparato & magestade, por onde todos julgamos ser este principe hum dos mayores & mais poderosos daquellas partes, assi em riqueza, como em estado. Chegados nòs a hũa grãde porta que estaua entre duas torres muyto altas, na qual estauão duzẽtos homẽs armados, q̄ em vêdo o Queitor se puserão todos cos joelhos em terra, entramos por ella, & fomos dar em outro terreyro muyto comprido, no qual estaua a segunda guarda del Rey q̄ erão mil homẽs de espadas & adargas, armados de armas douradas, cõ celadas de argenteria douro & de prata, & muytas plumas de diuersas cores. E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hũ grãde patio do recebimento das casas, onde estaua hũ Mandarim tio del Rey, por nome Monuagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos capitaẽs, & senhores do reyno, & em torno delle estauão doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracolo, & maças de prata aos ombros. Este, em o Embaixador chegando a elle, lhe tocou na cabeça cõ hum auano q̄ tinha na mão, & lhe disse, a tua entrada nesta casa do senhor do mũdo seja tão agradauel diante dos seus olhos, como a chuua no campo dos nossos arrozos, porq̄ sendo assi te concedera o q̄ teu Rey lhe pede. Daquy subimos por



hũa grãde escada acima, e entramos em hũa sala muyto cõprida, na qual estauão muyto senhores & capitaes & outra muyta gente nobre, que em vendo o Monuagaruu se leuntarão todos em pe como q̃ conhecião nelle superioridade. Passando esta sala entramos em outra casa onde estauão quatro altares muyto bem cõcertados, todos com idolos de prata, em hum dos quais vimos hũa molher como hum grande gigante de trinta palmos dalto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era tambem de prata, & tinha os cabelos douro muyto compridos lançados soltos por cima dos ombros. Auia aquy tambem hũa tribuna, em torno da qual estauão trinta gigantes de bronzo fundidos, com maças douradas às costas, tão feyos dos rostos como o proprio demonio. Passada esta casa entramos em outra muyto cõprida a modo de corredor, guarnecido dalto abaixo de muytos prateleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de muytas caueyras de homẽs, todas com letreyros nas testas de letras douro que declarauão os nomes de cujas erão. No cumprimento de toda esta casa auia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de muytas luminarias de prata de muyto custoso feitto, & muytas a modo de tribulos em q̃ ardião muytos piuetes de cheyro suauissimo, & caçoulas de ambre & calambaa. E num altar redondo fechada cõ tres ordẽs de grades de prata, estauão treze vultos de Reys tambem de prata, com mitras douro nas cabeças, & encima de cada hũa dellas estaua hũa caueyra de homẽ, & embaixo muytos castiças de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinhão cargo de espiuitar cantando â consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modos de ladainha, a que huns aos outros respondião. Estas treze caueyras que estauão encima destes vultos, nos disserão os grepos, que foraõ dos treze Calaminhans que antigamente ganharão aquelle imperio a hũa gente forasteyra por nome Roparoẽs, que por armas o tinha vsurpado aos naturais donde elles todos descendem, & que as mais caueyras que aly viramos naquelles sagiraues que eraõ os prateleyros, foraõ tambem de capitaes q̃ na restitução daquelle imperio fazendo feitos heroicos acabaraõ as vidas honramente, pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes deuia, o qual a os bõs & animosos faria inueja com que se lhes acrescentasse o animo, & a os fracos & couardes seria confusaõ de sua fraqueza. Passada esta casa atraessamos por hũa cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica & custosa, & fechada toda com grades de latão com suas cimalthas de prata, & escudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redõdos de prata, de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor & custo, em q̃ se mostraua hum real aparato & magestade. Passando por esta grãde rua, no cabo della chegamos a hũa grande casa, a qual neste tempo tinha as portas cerradas, & batendose nelas

quatro vezes por cerimonia, não respondeo ninguem de dentro, até que tocarão hum sino apressadamente outras quatro vezes, ao qual acudio hũa molher de mais de cinquêta annos, acompanhada de seys moças pequenas ricamente vestidas, com suas altirnas de prata sobraçadas ao modo de estolas, & com treçados de chaparia douro às costas. Esta velha perguntou ao Monuagaruu que queria, ou porque tangera o sino, & elle lhe respondeo com acatamento, que trazia aly hum embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, para tratar ao pè do Calaminhan algũas cousas importantes ao seu seruiço; da qual reposta a velha, pela grande autoridade de sua pessoa, mostrou que não fazia caso, de que todos ficamos espantados, por ser o que lhe falaua o principal senhor do reyno, & tio, segundo se dezia, do Calaminhan, & hũa das seys moças respondeo ao Monuagaruu pela senhora, & lhe disse, espere esse embaixador & vossa grandeza com todos os mais que vê com elle até se saber se he tempo para podermos beijar os peis a esta tribuna do senhor do mundo, & denúciar a seus ouvidos a vinda desse estrangeyro, & conforme à merce que nosso Senhor Deos nisso nos quiser fazer, assi se alegrará o seu coração & os nossos com elle. E entrando para dentro se tornou a porta a cerrar, & assi esteue por cerimonia por espaço de tres ou quatro credos, no fim dos quais as seys moças pequenas a tornarão a abrir, porem não vimos então a velha que viera primeyro com ellas, mas vimos hum minino que poderia ser de noue até dez annos, riquissimamente vestido, & cõ hũa hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhũa, & hũa maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monuagaruu, nem dos mais senhores que aly estauão, tomou o embaixador só pela mão, & lhe disse, a os peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que governão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão apraziuel a suas orelhas, que com boca de riso te manda buscar para em sua presença seres ouuido do que teu Rey lhe pede, a quem nouamente recbe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, para que fique poderoso sobre seus inimigos; & metêdo das portas para dentro co Monuagaruu sómente, & cos tres senhores que vieraõ com elle, toda a outra mais gente ficou de fora: o embaixador então vendose tão desacompanhado dos seus, olhou tres vezes para tras descontente ao que parecia no rosto. O que entendendo o Monuagaruu, por quem aly se governaua tudo, acenou ao Queitor, que vinha hum pouco detras delle, que fizesse entrar os estrangeyros sómente, & abrindose outra vez as portas para este effeito, começaram de entrar os Bramaas, & nõs os Portugueses, & de volta comnosco foy tanta a gente que cometeo a entrada, que os porteyros todos, q̃ eraõ mais de vinte, tiueraõ assaz de trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cos bastoẽs que tinhão nas mãos, & ferindo algũs homẽs de muyto respeito, sem auer cousa que pudesse deter o impeto desta enchente com tamanhas gritas



& vozaria q̄ metião medo. Entrados nós destas portas para dentro, passamos pelo meyo de hum grãde jardim fabricado com tão estranhas & varias maneyras de cousas apraziueis aos olhos, que faltão palauras para o encarecer, porque auia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas aruores de cheyros estranhos, das quais nos disserão que erão por natureza tão acomodadas ás lûas do anno, que todo o tempo tẽ flor & fruyta, & a fora isto tanta diuersidade de rosas, & de outras muytas flores & buninas, que o melhor disto entendo que he dissimulado, pois se não pode dizer o que passa na verdade. Pelo meyo deste jardim andauão muytas molheres moças muyto fermosas & muyto bem vestidas, recreãdose em muytos passatempos, assi de bailos & danças muyto concertadas, como de musicas de muyta variedade de instrumentos suaues quasi ao nosso modo, os quais tangião com tanto concerto, & tão suaue harmonia, que não auia ninguem que não tiuesse muyto gosto de lhe inclinar as orelhas; outras estauão assentadas, laurando, & fazendo debuxos, & cordoês douro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo isto cõ tanto primor & concerto, & com hũa quietação taõ honesta, graue, & seuera, que nõ os noue hiamos como pasmados. Saydos deste jardim em que o Monuagaruu quiz que o Embaixador se detiuesse algum tanto para ter em Peguu que cõtar ao seu Rey, entramos nũa antesala muyto grãde, que se dezia Cutamuilau, na qual estauão assentados muytos capitaês & senhores, & algũs principes de muyta renda & de grandes estados, que com certas cerimonias de cortesias receberão este Embaixador, mas não que nenhum delles se tirasse do lugar em que estaua. Passada esta casa chegamos a hũa porta onde estauão seys porteyros com maças de prata, & por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estaua o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda cõ tres ordẽs de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, & riquissimamente vestidas, as quais estauão das grades para dentro assentadas nos degraos da tribuna, tãgendo em instrumentos suaues, a que sós duas cantauão a revezes, & em todo cima onde sua pessoa estaua, estauão doze moças de noue até dez annos cada hũa assentadas em joelhos ao redor delle, com maças pequenas douro a modo de cetros, & hũa em pé que o estaua auanando, & embaixo, por todo o comprimento da casa estauão muytos homẽs velhõs com mitras douro nas cabeças, & vestidos de quimoês & raudiuaas de citins & damascos, com guarnições largas de fio douro, & com maças de prata aos ombros, os quais todos podião ser sessenta ou setenta, & estes estauão todos encostados ao longo das paredes. E em toda a mais largura da casa estauão assentadas em alcatifas & tapetes ricos muytas molheres moças muyto aluas & muyto fermosas, que segundo o esmo dos nossos, serião mais de duzentas. Esta casa, assi na marauilhosa fabrica della, como na grande ordem & concerto

de tudo o que nella auia, affirmo em verdade que representaua hũa tão rica, tão hõrosa, & tão extraordinaria magestade, que a todos nos encheo de espãto, de tal maneyra que ao proprio Embaixador, tratando algũas vezes disto, ouuimos dizer, se me Deos leua a Pegu, eu não direy nada disto a el Rey, assi pelo não entristecoe, como por me não ter em conta de homem que finjo cousas a que se não pode dar credito.



CAP. CLXIII. DE QUE MANEYRA ESTE EMBAI-  
XADOR FALLOU AO CALAMINHAM, DA RESPOSTA

QUE LHE DEU, & COMO NESTA CIDADE SE PREGOU

ANTIGAMENTE A LEY EVANGELICA

**E** NTRANDO o Embaixador nesta casa, como tenho dito, acom-  
panhado dos quatro principes que o leuauão, se prostrou  
cinco vezes no chão, sem ousar de aleuantar os olhos para  
o Calaminhan, por acatamento notauel q̄ se lhe tem, até  
que o Monuagaruu lhe mandou que passasse adiante,  
& chegando junto da primeyra grade, sempre co rosto  
em terra, disse contra o Calaminhan em voz alta que  
todos ouiraõ: As nuuês do ár q̄ recreão os fruytos de que nos mantemos, tem  
diuulgado por toda a monarchia do mundo a grande magestade do teu poderio,  
pelo qual cubiçando o meu Rey, como perola rica, a tua amizade, se te manda  
por mim em seu nome entregar por irmão verdadeyro, & com obediencia hon-  
rosa por razão de seres tu mais velho, & elle mais moço, & como a tal te  
manda esta carta, por ser a joya suprema do seu tisouro, em que seus olhos  
mais se delectão por honra & gosto, que em ser senhor dos Reys do Auaa, com  
toda a pedraria da serra Faleu, & Iatir, & Pontau. O Calaminhan com rosto  
grave & seuro, respondeo, eu aceito em mim esta noua amizade, para em tudo  
satisfazer a teu Rey como a filho nouamente nacido de minhas entranhas. As  
molheres então tocarão de nouo seus instrumentos como antes fazião, & seis  
dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos,  
& apos estes, dançarão seys mininas muyto pequenas com seys homês dos mais  
velhos q̄ estauão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem. Acabado isto  
ouue hũa comedia representada por doze molheres muyto fermosas & muyto  
bem vestidas, na qual veyo hũa filha de hum Rey atrauessada na boca de hum  
peixe, que depois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe,  
o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa & muytas lagrimas fugindo  
para hũa hermidã que estaua ao pé de hũa serra, dõde tornarão com hum ermitão  
comsigo, o qual fazendo ao seu modo grandes oraçoês ao Quiay Patureu deos  
do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar sepultura a  
aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido

pelo mesmo Quiay Patureu, que conuertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suave & agradavel a suas orelhas, & que elle mandaria ao mar q̄ lançasse logo o peixe fora, & lho entregaria morto em sua mãos. E vindo então seis mininos com coroas douro nas cabeças, & asas do mesmo, da maneyra que entre nós se pintão os Anjos, porem nũs, sem cousa nenhũa sobre sy, se puserão de joelhos diante das doze, & lhe derão tres arpas, & tres violas, com outros algũs instrumentos musicos, em que entrauão duas doçaynas, & lhes disserão que o Quiay Patureu lhes mãdaua do Ceo da Lũa aquelles caulanges para com elles adormẽtarem os peixes do mar, & serem ellas pela suavidade da sua musica satisfeitas em seu desejo. As doze tomarão com grande cerimonia de cortesia os instrumentos das mãos dos seys mininos, & os tocarão, & cantarão a elles com hũa harmonia tão triste, & com tantas lagrimas, que algũs senhores dos que estauão na casa as derramarão tambem, & continuando em sua musica por espaço de quasi meyo quarto de hora, virão sayr debaixo do mar o peixe q̄ comera a filha do Rey, & assi como aruoado, pouco a pouco veyo morto dar em seco na praya onde as doze da musica estauão, & tudo isto tão proprio & tanto ao natural que ninguem o julgaua por cousa contrafeita, senão por verdadeyra, & a fora isto era feito com grandissimo fausto & aparato de muyta riqueza & perfeição. Hũa das doze arrancando então hũa adaga de pedraria que tinha na cinta, escalou com ella o peixe por hũa ilharga, & lhe tirou de dentro a filha do Rey a qual ao som daquella mesma foy beijar a mão ao Calaminhan, que com grande honra a assentou junto consigo. E esta moça se dizia que era sua sobrinha, filha de hum seu irmão: & todas as outras doze que representarão a farça, eraõ filhas de principes & grandes senhores, cujos pays & irmãos estauão aly presentes. Ouue tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, representadas por mulheres moças muyto nobres com tanto apparatus, primor, & riqueza, & com tanta perfeição em tudo que os olhos não desejauão de ver mais. Já sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das mulheres somente, & todos os mais se vierão co Mõugaruu, o qual trouxe o Embaixador pela mão até a derradeyra sala, & aly se despedio delle, & o entregou ao Queytor, que o leou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta & dous dias, em todos os quais foy bãquetado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição & riqueza; & nós os seus tambem fomos muyto bem prouidos de tudo o necessario em muyta abundancia, & em todos estes dias ouue sempre muytos passatempos de pescarias, caças & outros muytos de diuersas maneyras, & por toda a cidade, & ao redor della vimos alguns edificios notaueis, & templos de pagodes sumptuosissimos, & de officinas & obras muyto ricas, entre os quais foy hum muyto mais nobre & sumptuoso que todos os outros da cidade,



por nome Quiay Pimocau, deos dos enfermos, em que auia hũa grande soma de sacerdotes com habitos pardos, & suas altirnas de damasco roxo, sobraçadas, como já disse algũas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte e quatro seitas deste imperio, trazem hũa certa diuisa de cordoẽs amarellas, com q̃ andaõ cingidos, a que o vulgar da gẽte por grao supremo de honra nomeya por Sigiputoẽs, que quer dizer homẽs perfectos. A este templo foy o Embaixador cinco vezes, assi a ver cousas de grande admiração como a ouir a doutrina dos que pregauão, & de tudo o que aquy passou vio, & ouiuo, leou hum volume de patranhas escritas ao Rey do Bramaa, que despois em Pegũ mandou que se pregasse nos pulpitos de todas as brallas do reyno, como inda oje se faz, do qual eu trouxe o treslado a este reyno, que hũ Florentino me pedio emprestado, & querendo eu tornar a auer à mão, mo fez perdição, & o leou consigo a Florença, & o presentou ao duque da Toscana, o qual me disserão que o mandara imprimir cõ titulo de crenças nouas da gentilidade do cabo do mundo. Aquy hum dia neste pagode o Embaixador, nũa pratica que teue com hum dos grepos de que era amigo (porque naturalmente todos são bem inclinados, & caridosos no conuersar & communicar cos estrangeyros) lhe perguntou quantos annos auia que o mundo fora criado, ou se tiuerão principio estas cousas que Deos nos mostraua aos olhos claramente, como erão dia, noite, sol, iũa, estrelas, & as mais criaturas a que se não sabia por natureza pay nem mãy donde procedessem, a que o grepo, confiado no seu saber mais que os outros que estauão à roda, lhe respondeo, q̃ quanto ao mundo & as mais cousas em q̃ apontaua, a que por natureza se não sabia pay nem mãy, que pay & mãy tiuerão, inda que não palpauis & visiuis como as outras cousas, & que o mundo por si não tiuera mais criação que aquella que procedera da vontade do seu criador, a qual elle em hum certo tempo determinado na sua mente diuina manifestara aos moradores de Ceo que já antes eraõ. E que segundo o que disse era escrito, auia oitenta & duas mil lûas, & q̃ descuberta a terra do lago das agoas, criara Deos nella hum fermoso jardim, em que pusera o primeyro homem a que pòs nome Adaa, com sua molher Bazagom, aos quais dera por preceito, pelos meter em jugo de obediencia, que não tocassem na fruta de hũa aruore que se chamaua Hisaforaõ, porque essa só reseruaua para sy, & comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que decendessem delle. E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fora a sua molher, & lhe dissera que comesse & conuidasse seu marido porque lhe affirmaua que em comendo ficarião ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os criara, & liures daquella

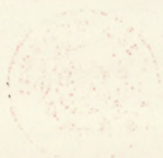


natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo. E que ouindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dezia o Lupantoo, cubiçando esta excellencia que lhe ele punha diante, comera da fruita, & fizera tambem comer seu marido, & que pelo gosto do triste bocado ficaraõ ambos logo sogeitos a pena de morte, & dôr, & pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus criados no mundo, cheyo de rigor de justiça, os mandara lançar fora do jardim em que os pusera, & confirmara nelles as penalidades cõ que os ameaçara. E que vendose o Adaa ameaçado co gosto da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoute da diuina justiça, passou hũ espaço de annos em continuas lagrimas, pelo qual lhe mandou Deos dizer que se perseuerasse em seu arrependimento quanto de sua parte fosse, lhe prometia perdão do seu erro. O Embaixador, para quem era assaz nouo isto que ouira a este grepo, lhe disse, certo que nunca el Rey meu senhor ouiu cousa como esta que agora me disseste, nem os sacerdotes das nossas brallas tal nos disseraõ, nem nos poem o premio de nossas obras em mais que em possuirmos riquezas & saude nesta vida, porque depois da morte dizem que não ha galardão, mas que auemos de acabar todos como as alimarias do mato, tirando as vacas, que depois de mortas, pelo leite que nos dão, se conuertem em outras vacas do mar, & que dos bugalhos dos seus olhos saem as perolas que nelle se achaõ. A que o grepo, quasi vangloriandose do que tinha dito, respõdeo, nem isto de que eu agora te quiz tratar por amizade, te dirã ninguem nesta terra, senão se for hum grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpção para os noue que estauamos detras do Embaixador, nos disse sorrindose como ministro do demonio que era, & cuydando que o teriamos nós na conta em que elle se tinha: ja que vosoutros por serdes estrangeyros, careceis da noticia desta verdade, folgaria q̃ me ouuisseis mais vezes, para saberdes o como Deos criou estas cousas, & quanto lhe todos deuemos pelo beneficio desta criação. Hum então dos da nossa cõpanhia, chamado Gaspar de Meirelez, querendose mostrar nisto mais curioso que os outros, depois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pediu licença para lhe perguntar algũas cousas que folgaria de saber delle, a q̃ o grepo se abrio muyto dizendo, que leuaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto & curioso era perguntar para saber, & do ignorante ouuir sem saber respõder. O Gaspar de Meirelez lhe perguntou então, se depois que Deos criara todas aquellas cousas de que tinha tratado, obrara mais na terra algũas obras de justiça ou de misericordia, & elle disse que sy, porque claro estaua que nunca no homem deixara de auer culpas para se castigarẽ, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar. E que multiplicando-se pela corrupção da natureza os peccados dos homẽs no mundo, alagara Deos toda a terra, com mãdar às nuuẽs





do Ceo que chousessem sobre ella, & afogassem toda a cousa viua que nella ouesse, & se saluara somente hum justo com sua familia que Deos mandara recolher nũa grande casa de pao, do qual despois procederaõ todos os outros que habitão a terra. O nosso lhe tornou a preguntar, se despois deste castigo dera Deos outro algum, & respondeo, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigaua continuamente a todos, asi aos reynos & aos poucos com guerras & fomes, como aos homẽs com aflições, trabalhos, & doenças, & sobre tudo com pobreza, que era o remate de todos os males. E tornado a preguntar se tinham esperança que Deos em algum tempo se aplacasse, para os homẽs a poderem tambem ter de entrarem no Ceo, disse que o não sabia, mas claro estaua, & de fé se podia crer, que assi como Deos era bem infinito, se auia de inclinar ao beẽs que os homẽs por seu amor & por seu respeito fizessem na terra. E preguntandolhe tambem, se ouira dizer ou achara escrito que despois de passadas aquellas cousas de que tinha tratado, viesse algum homem ao mũdo, o qual morrendo morte de Cruz satisfizesse a Deos por todos os homẽs, ou se auia entre elles algũa noticia disto, respondeo: ninguem pode satisfazer perfeitamente a Deos se não o mesmo Deos, ainda que ouue ja no mundo homẽs santos & virtuosos que satisfizeraõ por sy, & por algũs seus amigos, como os deoses das nossas varelas, segundo o q̃ os grepos nos certificão disso: mas auer hum só que satisfizesse por todos, não temos ategora nenhũa noticia disto, nẽ pode ser criar a terra por sy em pedreyra tão baixa ruby de tão altos quilates. Ainda que ja isso se certificou nesta terra antigamente pelo dito de hum homem chamado Ioaõ q̃ veyo ter a esta cidade, do qual se escreue que era homem santo, & que fora discipulo doutro que se chamaua Tomè Modeliar, criado de Deos, que os naturais de Dumlee tinhaõ morto, porque pregaua publicamente que Deos se fizera homem, & morrera pelos homẽs, cousa que nesta terra fez tamanho abalo em toda a gente, que muytos creraõ ser isto verdade & outros a maneyra de contrabãdo, por excitação dos grepos da ley do Quiay Figrau deos dos atamos do sol, lhe reprouauão o que dezia, pelo qual foy desterrado deste cidade para o Sauady reyno dos Bra-maas, & dahy pelo mesmo caso o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por causa que pregaua disto publicamente, que era certificar que Deos se fizera homem, & se pusera na Cruz pelos homẽs. A que o Gaspar de Meirelez, & nõs todos com elle dissemos, que tudo aquillo que aquelle homẽ aquy pregara, era sem falta a verdadeyra verdade; de que o grepo com todos os mais que estauão com elle fez tamanho caso, que posto em joelhos com as mãos leuantadas, & os olhos no Ceo disse com muytas lagrimas: A ty Deos & Senhor, de cuja fermosura & bondade são testemunhas os Ceos com as suas estrellas peço de todo meu coração q̃ permittas que em nossos tempos chegue a hora em que as



gentes do mudo te dem graças por tamanha merce. Passadas estas cousas, & outras muytas a este modo de que se pudera dar relação, se na minha alçada & engenho coubera podelas aquy escreuer, o Embaixador se despedio deste grupo com muytas palauras de cortesia, de que não são entre sy nada auarentos, porque desta maneyra costumão a se tratarem ordinariamête hūs aos outros.





CAP. CLXV. EM QUE SE DA LARGA INFORMAÇÃO

DESTE IMPERIO DO CALAMINHAN, & ALGUA DO

REYNO DE PEGUU, & DOS BRAMAAS

**S**

ENDO ja passado um mês depois que chegamos a esta cidade de Timplão onde então estaua a corte, requerendo o Embaixador a reposta da sua embaixada, lhe foy concedido fallar ao Calaminhan, que o recebeo com mostras de bom sembrante, & lhe fez gasalhado, & depois de tratar breuemente com elle do negocio a que vinha, o remeteo ao Mõuagaruu, que era, como ja disse, o supremo

no gouerno do reyno, & nas cousas da guerra, por quem estes despachos ordinariamente corrião. Este lhe deu a reposta do Calaminhan acompanhada de hum rico presente em retorno do que o Rey Bramaa lhe mandara, & lhe escreueo hũa carta que dizia assi. Braço de claro ruby, nouamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carne fica propriamente em mim como a de qualquer irmão meu por esta noua liga & amizade que te concedo, eu o Prechau Guimião senhor das vinte & sete coroas dos montes da terra, erdadas por legitima successão do senhor que punha seus peis na minha cabeça de vinte & dous meses a esta parte, porque tãtos ha q̃ de mim se apartou para mais me não ver, pela santificação em q̃ sua alma agora está posta, gostando da suaue quentura dos rayos do Sol, vy a tua carta ás cinco chauecas da oitaua lũa do anno, a q̃ dey credito de verdadeiro irmão, & como a tal aceito em mim o partido q̃ me cometes, & me obrigo a te fazer liures as entradas ambas do Sauady, paraq̃ sem temor da gēte Siame possas ser Rey do Auua, como na tua carta me pedes, & quãto às mais condições apõtadas de fora em q̃ o teu Embaixador me tocou, eu respõderey a ellas, pelo meu q̃ logo daquy mandarey, para em meu nome concluyr cõ effeito no gosto q̃ mostras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada esta carta ao Embaixador, elle se partio logo desta corte aos tres de Nouẽbro do anno de 1546. acompanhado dalgũs senhores q̃ por mandado do Calaminhan foraõ com elle até hum lugar que se dizia Bidor, onde por despedida lhe deraõ hum grande banquete & algũas peças para sua pessoa. Porem antes que trate do caminho que fizemos daquy para Pegú, onde el Rey do Bramaa então residia, me pareceo cõueniente & necessario dar informaçõ

dalgũas cousas q̄ vimos nesta terra; o qual farey com a mayor breuidade que puder, como fiz em todas as outras cousas de q̄ tenho tratado, porque se ouuera de tratar particularmente de tudo o que vy & passey, assi neste imperio como nos mais reynos em q̄ me achey nesta minha triste & trabalhosa peregrinação, ouuera mister outro volume muyto maior q̄ este, & outro saber, habilidade & engenho muyto acima do q̄ em mim ha, o qual eu conheço por muyto baixo & muyto grosseyro, como ja muytas vezes tenho dito & cõfessado. Mas por não ficarẽ de todo escondidas cousas tão notauéis, direy aquillo q̄ minha rudeza me ensinar. O reyno de Pegù tem de costa cento & quarẽta legoas, a qual està em dezasseis graos da banda do Sul, & pelo amago do sertoõ ao rumo de Leste, tẽ cento & trinta legoas, por cima da qual està cingido de hũa grande faixa de terra por nome Panguassirau, em que habita a nação Bramaa, que tem oitẽta legoas de largo, & duzẽtas de comprido, cuja monarchia foy antigamente toda hũ só reyno, & agora o não he, porq̄ està diuidida em treze estados de senhores que se leuãtaraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hũ banquete q̄ lhe deraõ na cidade Chaleu, segundo se conta nas suas historias. Dos quais treze estados os onze saõ ja senhoreados de outras naçoẽs, q̄ por distancia doutra maior terra cingem por cima toda esta corda dos Bramàs, na qual habitaõ dous grandes Emperadores, hũ por nome Siammon, & outro este Calaminhan, do qual agora determino de tratar somẽte. O imperio & senhorio deste principe se affirma q̄ tẽ mais de 300. legoas, assi de largo como de cõprido, em q̄ antigamẽte ouue 27. reynos, porem a lingoa era toda hũa como ainda agora he. Neste imperio vimos muytas cidades muyto populosas, ricas, abastadas de todos os mâtimentos de carnes, pescados dos rios, trigos, legumes, arrozes, ortaliças,inhos, & fruitas, & tudo isto em tâta quantidade, q̄ não se pode encarecer quãto he razão. A metropoli de todas estas cidades he esta de Timplão, na qual o mais do tẽpo reside este Emperador Calaminhan cõ toda sua corte. Toda ao cõprido està situada ao lõgo de hũ grãde rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcaçoẽs de remo. He toda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com suas cauas largas por fora, & em todas as portas tem castellos cõ torres muyto altas, a qual nos affirmarãõ algũs mercadores a q̄ o pregũtamos q̄ tinha quatrocẽtos mil fogos, onde a mayor parte de todas as casas he de hum atẽ dous sobrados, & algũas dellas de muyto custo & riqueza, principalmẽte as dos mercadores & da gente nobre, a fora os aposẽtos dos senhores q̄ estão separados por si dentro de cercas muyto grãdes, cõ terreyros de seus passatempos, & nas entradas delles arcs ao modo da China, & cõ jardins & pumares de muitas aruores, & cõ tâques de agoa muyto acõmodados aos gostos & delicias da vida, a q̄ esta gente he muyto inclinada. Certificarãõnos mais q̄ dos muros a dẽtro & por fora hũa legoa ao redor desta cidade auia 2600. casas de seus pagodes, & algũas



destas em que nos entramos erão tēplos muyto sumptuosos, & de obra muyto prima & rica, porem os mais delles pela mayor parte são casas pequenas ao modo de ermidas. Segue estes pouos vinte & quatro seitas de diferentes opiniões, nas quais ha tâta variedade & confusão de erronias & preceitos diabolicos, principalmente nos sacrificios de sangue de q̄ vsão, q̄ he espãto ouuillos, quãto mais velos, como nós algũas vezes vimos nos dias solēnes dos seus teriuos, mas a mayor & a mais frequētada seita de todas he a de hũ idolo, de q̄ já fiz menção muytas vezes, q̄ se chama Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, porq̄ este he o em que cre, & o que adora o Calaminhan, & todos os principais senhores do reyno, cujos grepos, menigrepos, & talagrepos, q̄ são os seus sacerdotes, são tambem muyto mais honrados q̄ todos os outros, & tidos do pouo em reputação de santos. Os seus mayorais, a q̄ por grao supremo chamão Cabizondos, não conhecem molheres, segundo se delles presume. Mas para effeituarem os seus torpes & sensuais appetites não lhe faltão inuencões diabolicas, mais para se chorarem q̄ para se dar noticia dellas, & por isso me pareceo cousa deuida e necessaria passar por ellas com silencio, porq̄ são totalmete indignas das lingoas & das orelhas Christãs. Vimos tâbem nas feiras ordinarias desta cidade a q̄ elles chamaõ Chandehós, todas as cousas quantas a terra cria, & alē disso muyto ferro, aço, chũbo, estanho, cobre latão, salitre, enxofre, azougue, vermelhão, mel, cera. açucar, lacre, beijoim, seda, roupas de muytas maneyras, pimenta, gēgiure, canella, linho, algodão, pedrahume, tincal, anil, alaqueca, cristal, canfora, almizere, marfim, canasistola, reubarbo, treuite, escamonea, azeure, pastel, encenço, pucho. cochonilha, roçamalha, açafraõ, cacho, mirra, porcellana riquissima, ouro, prata, rubis, diamantes, esmeraldas, çafiras, & todas as mais cousas a que se pode pôr nome, em tão sobeja quantidade q̄ he mais para se ver que para se contar, porq̄ não deixara de fazer duuida. As molheres comummente são muyto aluas & muyto fermosas, mas o q̄ lhes dà mayor lustro he serem muyto bẽ inclinadas, castas, caridosas, & mauiosas. Os sacerdotes comuns de todas as vinte & quatro seitas, de que nesse imperio ha muyto grande quantidade, andão vestidos de amarello como os Roolins de Pegù, com suas altirnas sobraçadas a modo de estolas. Não ha moeda de prata nem de ouro, mas por peso de cates, tacis, maazes, & conderins se negocea toda a mercancia. A corte deste Imperador Calaminhan he muyto rica, & de gente muyto polida. Ha nella muytos principes & senhores de muyta renda & estado. Elle em sy he muyto temido, em grande maneyra, & juntamente muyto venerado, & traz na sua corte muytos capitaens de gēte estrangeyra, a que dà grossos ordenados. Affirmarão a este Embaixador que ha continuamente nesta cidade onde he a corte, de sessenta mil de cauallo para cima, & dez mil elifantes. A gēte nobre tratase muyto limpa & honradamente, com seruiços de baixellas de prata, & algũas vezes douro, & a gente comum, de porcellana, & latão. Vestem citins,

damascos, & taficiras da Persia, & nos inuernos roupas forradas de martas. Não tem na sua justiça autor nẽ reo, nem costumão obrigar por libello, mas os capitaens das quadrilhas determinão verbalmente todas as duuidas do pouo miudo. E se acaso estas duuidas são entre pessoas de maior qualidade, tratãose perante religiosos que para isso estão deputados em certas casas, dos quais a modo de appellação vão os negocios ao Queitor da justiça, que he o Regedor della, do qual não ha appellação nem agrauo, por muyto graue & importante que o caso seja. Tem a monarchia destes vinte & sete reynos setecentas comarcas a razão de vinte e seis por reyno, em cada hũa das quais tẽ seu capitão que reside na cidade ou villa que he cabeça da comarca, os quais todos tem o poder igual, nẽ hũ na sua comarca tem mais poder que o outro na sua. Cada hũ destes capitaẽs he obrigado ẽ cada hũa das lúas a fazer ressenha geral da gente que pelo Vagarauu lhe he taxada, que são a cada capitania dous mil de pé, & quinhentos de cauallo, & oitenta elifantes de peleja, & destes elifantes hũ se intitula do nome da villa ou da cidade, q̃ he cabeça da mesma comarca, de modo que feita a conta por jũto da gente & elifantes destas setecẽtas capitánias das comarcas, vem a ser hũ cõto & setecentos & cinquenta mil homẽs, dos quais os trezentos & cinquẽta mil são de cauallo, & cinquenta & seis mil elifantes. E por serem elles nesta terra tantos em tamanho numero, se veyo este Emperador a intitular, senhor da força bruta dos elifantes da terra. O rendimento dos direyos reais, que lâ se chama do preço do cetno, com todas as minas, chega a vinte contos douro, a fora os seruiços que lhe fazem os principes, capitaẽs, & senhores, que andão por sy separados em outra folha, que tambem he hũa muyto grande quantidade, de que por distribuição se reparte com todos conforme ao que cada hum merece. Tem nesta terra muyta valia as perolas, o ambre & o sal, por serem cousas que se crião no mar, que he muyto distante desta cidade, mas de todas as outras cousas ha nella muyto grande abundancia. A terra em sy he muyto sadia & de bõs âres, & agoas. Quando espirrão fazem o sinal da Cruz como nõs, & dizem, Quay doo sam rorpy, que quer dizer, o Deos da verdade he tres & hum. Pelo que parece, como já atras fica dito, que teue esta gente algũa noticia da nossa ley Euangelica que he somente a verdadeyra.



CAP. CLXVI. DO CAMINHO QUE FIZEMOS ATÈ

A CIDADE DE PAVEL, & DA DIVERSIDADE

DE GENTES & NAÇÕES QUE NELLA VIMOS

**P**

ARTIDOS nós ao outro dia desta villa de Bidor, seguimos nossa derrota por este grande rio de Pituy abaixo, & no mesmo dia fomos dormir a hũa abadia da ley do Quiay Iarem deos dos casados, situada à borda da agoa, em hum escampado de grande aruoredo, & de edificios muyto ricos, na qual o Embaixador foy bem agasalhado do Cabi-zondo & talagrepos della, & continuando daquy por nossas jornadas mais sete dias, chegamos a hũa cidade por nome Pael, onde estiuemos tres dias prouendo as embarcações do que lhe era necessario, & o Embaixador cõprou muytas peças ricas, & brincos da China q̄ aquy se vendião muyto baratos, em q̄ entrou grande quantidade de almiscre, porcellanas finas, seda, retrós, & pelles de arminhos, & outras doutras muytas sortes q̄ nesta terra se gastão nos inuernos por ser fria, as quais fazēdas se trazē por dêtro do sertão em cafilas de elifâtes, & badas de terras muyto distâtes, segũdo o q̄ aquy nos cõtaraõ algũs mercadores, os quais nos disserão q̄ erão de hũa prouincia que se chamaua Friucaranjaa, alem da qual habitauão huns poucos com quem tinhão continua guerra que se chamauão Calogēs, & Fungaos, gentes baças & muyto grãdes frecheyros, que tem as patas dos peis redondas como bois, mas cõ dedos & vnhas, & tudo o mais como os outros homens, tirando as mãos, que as tem muyto cabelludas. Os homens são de natureza crueyeis & mal inclinados, & nas costas embaixo quasi na reigada dos lõbos tem hũ lobinho como dous punhos, & q̄ habitauão em hũas serras muyto altas & asperas, q̄ em algũas pãrtes tẽ couas tão fundas, q̄ em algũas dellas por noites de inuerno se ouuiam gemidos & vozes muyto espãtosas. E alẽ destes poucos auia outros q̄ se deziã Colouhos, & Timpates, & Bugē, & outros de terra ainda muyto mais apartada, chamados Oqueus & Magores, os quais se sustentauão de animais siluestres q̄ caçauão, & os comião crũs, & de toda a diuersidade de animais immũdos como saõ lagartos, bichos, & cobras q̄ auia na terra, & q̄ esta caça de animais siluestres fazião caualgados em outros animais do tamanho de caualllos, q̄ tem tres cornos ou põtã no meyo da testa, & os peis & as mãos muyto curtos & grossos,

& no meyo do lobo tem hũa ordem de espinhos com q̄ ferião quãdo se assanhauão, & todo o mais corpo he conchado da cõr de hũ sardão, & no pescoço em lugar de coma, tẽ outros espinhos muyto mais cõpridos & grossos q̄ os do lobo, & nos encõtros dos hombros tẽ hũas asas curtas como perpetanas de peixe, cõ q̄ dizem q̄ voão a maneyra de salto 25. & 30. passos, os quais animais dezião q̄ se chamaũo banazas, & q̄ a gente daq̄lla terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas doutras naçoens cõ q̄ tinhão cõtina guerra, & algũas dellas lhe pagauão parcas em sal q̄ mais estimauão q̄ tudo, pelo não auer senão daly muyto longe. Falamos tambem com outros que se chamaũo Bumioens, de hũas serras muyto altas de pedreyras de pedra hume, & lacre, & pastel para tintas. Desta nação vimos hũa cafila de mais de dous mil boys com suas albardas quasi ao nosso modo. Estes erão todos homens grandes cõ as barbas & os olhos como Chins. Vimos outra nação de homens muyto ruyuos, & algũs com algũas sardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas & os narizes furados, & nos buracos hũs reuites douro como colchetes, estes se chamaũo Ginafogaos & a prouincia donde erão naturais, Surobasoy, os quais por dentro dos montes dos Lauhos confinaõ co lago do Chiammay, & destes huns andão vestidos de pelles em cabelo, & outros de pelles escodadas, & andão descalços, & com as cabeças sempre descubertas. Estes, nos dezião alguns mercadores, que erão comummente muyto ricos, & que não tinhão entre sy mais que somente prata, porem desta muyta em grande quantidade. Tambem falamos com outros q̄ se chamão Tuparoens, gente baça, & bẽ inclinada, mas muyto comedores, & em estremo dados às delicias da carne & da gula. Desta gente fomos muyto milhor agasalhados que das outras nações, porq̄ os mais dos dias nos banqueteauão. E porq̄ num banquete destes em q̄ todos os noue nos achamos co Embaixador, hũ dos nossos por nome Frãcisco Temudo, lhes fez ventagem no beber, quasi injuriados disto, & auendoo por muyto grãde afronta, fizerão o banquete mais comprido para restaurarẽ sua honra, porem o Portuguez se deu tal manha cõ vinte delles q̄ então estauão à mesa, q̄ todos ficarão deitados à costa, & elle ficou muyto inteyro. E despois q̄ tornarão em seu acordo, o Sapitou q̄ era o capitão delles, em cuja casa se dera o banquete, mandou chamar todos os seus, que serião de trezẽtos homẽs para cima, & pôdo o Portuguez, muyto em q̄ lhe pês encima de hũ elifante, o leuarão por toda a cidade acõpanhado de infinita gẽte, cõ muytos tãgeres de trõbetas, & atãbores, & de outros instrumẽtos, & o capitão, & o Embaixador, & nós cõ todos os Bramaas detras delle a pè cõ ramos nas mãos, & dous homẽs a cavallo q̄ em vozes muyto altas hião dizendo, louuay gẽtes cõ alegria os rayos q̄ procedẽ do meyo do sol, q̄ he o deos que nos cria os nossos arrozẽs, por vos chegar a tẽpo q̄ visseis em vossa terra hũ homẽ tão santo q̄ bebendo mais que quantos naceraõ no mundo, derrubou as principais vinte cabeças da nossa quadrilha, para sua fama ser augmentada em todos os



dias, a que toda a turbamulta de q̄ hía acompanhado daua hũa tamanha grita q̄ metia medo. E chegando cõ esta ordẽ a casa do Embaixador onde pousauamos, o decerãõ com cerimonia de muyto hõra, & postos em joelhos, o entregarão ao Embaixador, encomẽdandolhe muyto que o tiuesse daly por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deixar de o ser, jã que Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, & tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntaraõ logo aly passante de duzentos taéis em barras de prata q̄ lhe deraõ, por assi ser custume desta naçaõ, & nos dias que aquy mais estivemos, sempre foy visitado cõ muytos presentes, & peças de seda como offerta que se daua a santo, no dia solenne da sua inuoeçaõ. Falamos aquy mais com outros homẽs brãcos, que se deziãõ Pauileus, muyto frecheyros, & grandes caualgadores, vestidos de queimoẽs de seda como Iapoẽs, comiãõ cõ paos como Chins. Disseraõnos estes q̄ a sua terra se chamaua Binagorem, q̄ distaua desta duzentas legoas pelo rio acima. Estes traziãõ de veniaga muyto ouro em pó, como o de Menancabo da ilha Çamatra, aquila, lacre, almizcre, estanho, cobre, seda, & cera, que dauãõ a troco de pimenta, gengiure, sal, & vinhos de arroz. As mulheres destes q̄ aly vimos, saõ muyto aluas, & tratãose milhor q̄ todas as outras daquellas partes, & geralmẽte saõ bem acondiçoadas & caridosas. E pregütãdolhe nos q̄ ley era a sua, & q̄ Deos adorauãõ, nos disserãõ q̄ o seu Deos era o sol, & o Ceo, & as estrellas, porq̄ delles lhe vinhaõ por cõmunição santa, os beẽs que possuãõ na terra, & q̄ a alma do homem era o folego, q̄ se acabaua na morte do corpo, & depois andaua no ar de mistura com as nuuẽs, até que se derretia em agoa, & tornaua a morrer na terra, assi como antes fizera o corpo. E destes desatinos nos disserãõ outros muytos que he muyto para pasmar ver a confusaõ & cegueyra destes miseraueis, & muyto para dar continuamente graças a Deos aquelle a quem elle quiz fazer merce de o liurar dellas. Assi que pela variedade de naçoẽs incognitas que aquy vimos, se pode muyto bem collegir, que nesta Monarchia do mundo ha ainda muytas terras que não saõ descubertas, nem conhecidas de nós.

CAP. CLXVII. DO MAIS CAMINHO QUE FIZEMOS

ATÉ CHEGARMOS A PEGÚ ONDE ESTAVA O REY DO

BRAMAA, & DA MORTE DO ROOLIM DE MOUNAY



CONTINUANDO nosso caminho desta cidade de Pael, logo ao outro dia depois q̄ saymos della fomos ter a hũa aldea q̄ se chamaua Lunçor, cercada em roda em distãcia de mais de tres legoas de aruores de beijoim, q̄ daquy se leua de carregação para o reyno de Pegú & de Sião. Daquy nauegamos por este grande rio abaixo mais noue dias, vendo ao longo delle muytas & muyto nobres cidades & pouoações de muytas sortes, & chegamos a outro rio q̄ se dezia Vétrau, pelo qual fizemos nossa viagem até Penauchim, primeyro lugar do reyno Iangumaa, onde este Embaixador registou as embarcações cõ toda a gête que leuaua nellas, por ser assi custume daquella terra. E partidos daquy fomos dormir aos Rauditês que eraõ duas fortalezas do principe de P'ancanor. E daly a cinco dias fomos ter a hũa grande cidade por nome Magadaleu, que he a terra donde vem o lacre ter a Martauão, cujo principe ao tempo que aquy chegamos deu mostra ao Embaixador de hũa ressenha geral de gente que fazia contra o Rey dos Lauhos, com quem estaua de guerra, por lhe mandar enjeitar hũa filha sua cõ q̄ auia tres annos q̄ era casado, & se casar cõ hũa manceba de q̄ antes tiuera hum filho, o qual legitimara, & o fizera herdeyro do reino tirãdo o direyto delle a hũ seu neto filho desta sua filha. Daquy seguimos nosso caminho por hum esteyro q̄ se dezia Madur, mais cinco dias, & chegamos a hũa aldea por nome Mouchel, primeyro lugar do reyno de Pegú, no qual hũ ladrão muyto afamado por nome Chalagonim, q̄ andaua ao salto cõ trinta seroos bê cõcertados, & cõ boa gête, nos cometeo hũa noite, & pelejando cõ nosco ate quasi a menham, nos tratou de tal maneyra, q̄ a nos fazer Deos muyta merce escapamos da briga cõ perda de cinco embarcações das doze q̄ traziamos, & morte de ceto & oitêta homês da nossa parte, em q̄ entraraõ dous Portugueses, & o Embaixador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas frechadas de que esteue ã morte, & nõs com todos os mais muyto feridos, & o presente que o Calaminhan mandaua, que valia mais de cem mil cruzados, foy tomado cõ outra muyta fazenda rica que vinha nas cinco embarcações, & desta maneyra chegamos dahy a tres dias ã



cidade de Martauão destroçados & roubados, & com a mayor & melhor parte da gente morta. O Embaixador auisou logo daquy o Rey do Bramaa por hũa carta sua, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera, assi na viagẽ como neste desastre, & el Rey proueo logo nisso, mandando com muyta presteza hũa armada de cento & vinte seroos com gente muyto escolhida, em que foraõ cem Portugueses, a qual foy em busca deste ladraõ, & quando lâ chegou, tinha elle já os trinta seroos com que nos cometera varados em terra, & elle com todos os seus estaua metido em hũa fortaleza a qual tinha cheya de muytas presas que tinha feitas em muytos pouos de todas a quellas comarcas. Os nossos puseraõ logo cerco á fortaleza & no primeyro assalto que lhe derão a entrarão com morte de algũs Bramaa, & de hum só Portuguez, mas muytos ficarão feridos de frechadas, de que em poucos dias foram saõs sem perigo nem aleijão de nenhum delles; & entrada a fortaleza, toda a gente della foy metida á espada sem se dar vida mais que ao ladrão, & a cento & vinte homẽs de sua companhia, os quais trouxeraõ viuos ao Rey do Bramaa, o qual na cidade de Pegũ mandou a todos lâçar ao elifantes, que em pouco espaço os esborracharaõ & fizeraõ em muytos pedaços. E nesta ida que se fez sobre este ladrão socedeo bê aos Portugueses, porque todos vieraõ de là muyto ricos, em que ouue cinco ou seys a que dizem que couberaõ em parte a vinte & cinco & a trinta mil cruzados a cada hum, & aos pior liurados a dous & a tres mil. Despois que o Embaixador aquy em Martauão conualeceo das feridas que ouuera na briga, se partio para a cidade de Pegũ, onde naquelle tempo, como atras fica dito, o Rey do Bramaa residia com toda a sua corte, o qual sabẽdo da sua chegada, & da carta que trazia do Calaminhan em que lhe aceitara a liga da sua amizade, o mãdou receber pelo Chaumigrem, seu colaço & seu cunhado, acompanhado de todos os grandes, & com hũa mostra de quatro batalhoẽs de gente estrangeyra, em que entraũo mil Portugueses, de que era capitão hum Antonio Ferreira natural de Bragãça, homem de grandes espiritos, & a quem este Rey daua doze mil cruzados de partido, a fora merces particulares que montauão quasi outro tanto. Vendo o Rey Bramaa como Deos nesta noua liga lhe satisfizera seu desejo, querendo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o pouo muyto grandes festas, & nas brallas de suas gentilicas seitas sacrificios de fumos cheyrosos em que se degolaraõ mais de mil veados, & porcos, & vacas, que se derão de esmola aos pobres, a fora outras obras de caridade, como foraõ darse de vestir a cinco mil pobres, & darse liberdade a mais de mil presos com quita de muyto dinheyro. E despois de auer sete dias que durauão estas festas, continuando sempre nellas este feruor, com despesas grandissimas de todo o pouo, & de el Rey & dos senhores, chegou noua certa a esta cidade que o Aixquẽdo Roolim de Mounay, dinidade suprema do seu sacerdocio, era fallecido, pela qual causa cessou logo tudo de improuiso com mostras no pouo de grande sentimento, &

el Rey se recolheu, & os bazares se leuantaraõ, & todas as janellas & portas se fecharao, sem em toda a cidade aparecer cousa viuã & as brallas dos seus pagodes se frequentaraõ de penitentes, que cõ continuas lagrimas fazião em sy grãdes excessos de differentes penitencias de que algũs morrerãõ. El Rey se partio logo essa mesma noite para Mounay, que era daly vinte legoas, por ser necessario achar-se presente a este enterramento, conforme ao costume antigo dos Reys de Pegù, onde chegou ao outro dia à vespera, & fez dar tanta pressa a tudo o que era necessario para estas exequias, que no mesmo dia foy tudo preparado & posto em ordem. E sendo quasi sol posto tirarãõ o corpo do defunto da casa onde fallecera para hum cadafalso que estaua feito no meyo de hũa grande praça, paramentado todo de veludo branco, & cuberto por cima com tres dorseis de brocado, & no meyo delle hũa tribuna de doze degraos com hũa eessa quasi ao nosso modo, guarnecida de muytas peças douro & pedraria, & por fora hũa grande soma de castiças & de caçoulas de prata, em que auia muyta diuersidade de cheyros suauissimos, por causa da corrupção do corpo q̃ ja cheyraua mal. E desta maneyra o tiuerãõ toda aquella nõite em que ouue assaz que fazer, com tamanho rumor & horribilidade de choros & gritas de todo o pouo, que faltãõ palauras para o declarar, por que só de bicos, grepos, menigrepos, talagrepos, guimoës, & roolins, que saõ as ordês & dignidades do seu sacerdocio, se affirmou que passauãõ de trinta mil os que aly estauãõ juntos, a fora os que vinham todas as horas. E depois de aparecerem aly algũas inuencões de tristeza muyto apropriadas ao auto daquelle saimẽto, sendo passadas as duas horas depois da meya nõite sahio de hum templo q̃ se chamaua Quiay Figrau deos dos atomos do sol, hũa procissãõ em que viriãõ mais de quinhentos mininos nõs cingidos pelas cintas & pelos pescocõs com cadeas de ferro, & cordas de cairo, & nas cabeças traziãõ feixinhos de lenha, & cutellos nas mãos, & vinhaõ cantando em dous coros com tanta tristeza & sentimento que prouocauãõ os ouintes a derramarem muytas lagrimas, dizendo hum delles a modo de prosa, tu que vãs gozar dos contentamẽtos do Ceo, não nos deixes catiuos neste desterro, a que o outro coro respondia, para que nos alegremos contigo nos beës do Senhor. E continuando isto a modo de ladainha, deziãõ outras muytas cousas desta maneyra & pelo mesmo tom. E postos todos de joelhos diante do cadafalso onde estaua o corpo do defunto, hum grepo de mais de cem annos prostrado no chão com as mãos leuantadas lhe fez hũa fala em nome destes mininos, a que outro que estaua junto da eessa, como que respondia em nome do defunto, disse, Deos, que por sua santa vontade lhe aprouue formarme de terra, permitio que neste dia tornasse a ella, pelo que vos encomendo muyto filhinhos meus que temais esta hora onde a mão do Senhor nos poem na balança de sua justiça, a que todos com hũa grande grita de pranto responderãõ, ao alto Senhor que no Sol viue reynando praza não ver ante sy nossas obras, porque



fiquemos liures da pena de morte. Idos estes mininos, vieraõ oito moços de dez até doze annos de idade, vestidos de vestiduras compridas de citim branco, & xorcas douro nos peis, & aos pescoços muytas joyas ricas, & fios de perolas, & depois que com muytas cerimonias fizeraõ grandes çumbayas ao defunto, esgrimiraõ cõ hũs treçados nũs q̄ trazião nas mãos por derredor da eessa, como que enxotauão o diabo, dizendo, vayte maldito para a concaua funda da casa do fumo, onde com pena perpetuamente morrendo sem acabar de morrer, pagarã, com nunca acabar de pagar a rigurosa justiça do alto Senhor, & com isto se foraõ, como que deixauão já desafrontado aquelle corpo dos diabos que daly lançaõ. Apos estes vieraõ seys talagrepos dos principais que auia entre elles, & de mais de oitenta annos cada hum, vestidos de damasco roxo, & com altirnas lançadas por cima dos hombros, & sobraçadas a modo de estolas, os quais trazião nas mãos encençarios de prata, & diante delles, para ornamento deste auto, vinhaõ doze porteyros com maças de prata. Estes seys sacerdotes, depois que encenaraõ a eessa, por quatro vezes cõ muytas cerimonias, se prostraraõ cos rostos em terra, & chorando com muyto sentimẽto, disse hum delles como que fallaua co morto, se as nuuẽs do Ceo foraõ capazes de explicar esta dor aos brutos do campo, elles deixaraõ o seu pastõ por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande desemparo em que todos ficamos, ou te rogarão Senhor que nos embarcaras contigo nessa casa da morte em que todos te vemos sem nos tu veres; porque não somos dignos de tamanha merce. Mas porque em ty se console este pouo, antes que a coua nos esconda o teu corpo, mostra Senhor por figuras da terra a quieta alegria & o contentamento suaue do teu descanso, para que se espertem todos do sono pesado em que o fusco da carne os tem occupados, & a nõs miseraveis nos incitem ate imitarmos, & seguirmos tuas pisadas, porque no fim derradeyro do nosso bocejo te vejamos alegre na casa do Sol, a q̄ todo o pouo com hũa espantosa grita respondeo, miday talambaa, que quer dizer, isso nos concede Senhor. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe daua lugar, sayrão de hũa casa que estaua á mão direyta do cadafalso, vinte & quatro moços pequenos, riquissimamẽte vestidos, & com muitas joyas & cadeas douro aos pescoços, & estes com muytos instrumentos musicos ao seu modo, & postos em duas fileyras assentados em joelhos diante da eessa tangerão todos estes instrumentos, ao som dos quais cantauão dous daquelles moços somente, a que cinco respondião de quando em quando, o que foy causa de todo o pouo derramar tantas lagrimas, & com tanto sêtimento, que algũs homẽs muyto honrados & de muyto respeito feriaõ os rostos, & dauã por vezes com as cabeças nos degraos da eessa. E no espaço q̄ durou esta cerimonia com outras dez ou doze mais que se aly fizerão, se sacrificarão seys grepos mancebos & gentishomẽs, bebendo de hum vaso douro que estaua nũa mesa hum licor amarello tão peço-

nhento, q̄ em o acabando de beber mataua logo supitamente, os quais por isto que fazião erão tidos por santos, & por isso erão enuejados por todos. E daly dõde cayrão mortos os tomarão logo, & nũa procissaõ os leuarão a queimar em hũa grandissima fogueira que estaua feita de sandalo & beijuim & aguila, onde foraõ todos feitos em cinza. Chegada a menham, o cadafalso foy desguarnecido das peças mais ricas que estauão nelle, & lhe ficarão porem os dorseis com todo o veludo, & guioês, & bandeyras, & outras alfayas de muyta valia, & com muytas cerimonias & grandes gritas, & prantos, & com horribel estrondo de muytos instrumentos que se tocauão, puseraõ fogo ao cadafalso com tudo o que ficara nelle, & ceuando muytas vezes com licores cheyrosos compostos de confeiçoês muyto custosas, o corpo em pequeno espaço foy todo feito em cinza, & em quanto ardia, el Rey com todos os grandes que aly se acharaõ, lhe offerecerão de esmola muytas peças douro, & aneis ricos de rubis, & çafiras, & algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico mouel, tão mal empregado, todo o fogo aly consumo cos ossos & corpo do triste defunto. De maneyra que segundo aly se affirmou, chegou o custo desta pompa funebre a passante de cem mil cruzados, a fora os vestidos que el Rey & os grandes mandarão dar aos trinta mil sacerdotes, em que se gastarão infinitas corjas de roupa, de que os Portugueses ficaraõ bem aproueitados, porque venderão a sua que trouxerão de Bégala por aquelle preço que pedião por ella, a qual lhe foy logo paga em paês douro, & em barras de prata.



CAP. CLXVIII. DE QUE MANEYRA FOY ELEITO

O NOVO ROOLIM DE MOUNAY, SUMMO TALAGREPO

DESTA GENLIDADE DO REYNO DE PEGO



O outro dia pela menham entre as sete & as oito horas que foy o termo em que acabou de arrefecer a cinza dos ossos, el Rey em pessoa com todos os grandes do reyno se veyo a aquelle lugar onde o corpo fora queimado em companhia de hũa sumptuosa procissão de todos os grepos do seu sacerdocio, entre os quais vinhão cento & trinta cõ encençarios de prata, & quatorze com bandejas douro nas cabeças, & estes cõ vestiduras compridas de citim amarello, com suas altirnas de veludo verde, sobraçadas, & todos os mais, q̃ serião de seis até sete mil, vinhão vestidos da mesma cor amarella, porem de tafetãs & chautares finos, o q̃, pelo grande numero, pareceo cousa de custo. E chegados ao lugar onde se queimara o Roolim, depois de algũas cerimonias gentlicas, feitas & ditas ao seu modo, conforme ao tempo, & ao sentimento que todos mostrauão, hum talagrepo Bramaa de nação, tio del Rey irmão de seu pay, auido no comum do pouo por mais entendido que todos, & que por isso fora escolhido para o sermão daquella hora, se subiu num agrem, que era o pulpito, & depois que no introito tratou da vida, & lououres do morto, com razoens & palauras enfeitadas a seu proposito, se aferuorou de maneyra, que virandose para el Rey cõ as lagrimas nos olhos, leuando hũ pouco a voz para que fosse bem ouuido, lhe disse: Se os Reys q̃ no tempo dagora governão, ou por fallar mais verdade, tyrannizão a terra, cuydassem quão depressa lhe ha de vir esta hora, & com quanto rigor de justiça hão de ser castigados da mão poderosa do alto Senhor pelos crimes & insultos da sua tyrannica vida, quiçá que lhes fora melhor pacerem nos campos como os brutos, que vsarem de suas vontades tão absolutamente, & tanto contra razão, & serem crueis para as mansas ouelhas, & frouxos no castigo dos males daquelles a q̃ quiserão dar nome de grandes. Que certo se pode auer muyto dó daquelles a que sua ventura chegou a tão perigoso estado como vemos que he o dos Reys deste tempo pela dissolução & desenfreamento em q̃ viuem continuamente, sem terem hũa sô hora de temor nem de vergonha, porque sabey cegos do mundo

que fazer Deos homens q̄ fossem Reys, foy para que fossem humanos para os homens, ouvissem os homens, satisfizessem os homens, & castigassem os homens, mas não para que tyrannizando matassem os homens, porem vòs tristes Reys, neste ser Reys negais a natureza de que Deos vos formou, & transformaiuos em outras muytas muito differentes, com vos vestirdes todas as horas de qualquer libré que quereis, porq̄ para hūs sois sambexugas que lhe chupais continuamente as fazendas, & as vidas, sem nunca vos desapegardes até lhe terdes chupado todo o sangue sem lhe ficar gota em todas as veyas, & para outros sois lioês de bramido terribel, que para rebuço de vossas cubiças mandais apregoar que quem der q̄ falar, quem fizer morra por isso, & perca a fazenda, que he o fim de vossas tençoês, & para outros que vos saõ aceitos, & a quem vòs ou o mundo, ou não sey quem pos nome de grandes, sois tão froxos no castigo de suas soberbas, & tão prodigos nas merces que lhe fazeis à custa do despojo dos pobres que deixastes nùs & sem pelle nem osso, que aos pequenos fica aução de vos accusarem por todas estas cousas diante de Deos, onde tristes de vòs não tereis escusa que deis por vossa parte, nem boca para falardes, se não confusaõ medonha para vos perturbardes. E por esta maneyra disse tantas cousas em fauor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrimas por sua causa, que el Rey estaua como pasmado & fora de sy, & fez isto tanta impressãõ nelle, que logo aly mandou chamar o Brazagarão governador de Pegũ, & lhe mandou que fosse logo despindir todos os procuradores dos pouos do reyno que mandara ajuntar na cidade de Cosmim para lhes pedir hũa grande soma de dinheyro para suprimento da guerra do reyno Sauady que nouamente queria fazer, & jurou publicamête na cinza do morto, que em quanto reynasse não lançaria peita a nenhum pouo, nem os obrigarãa ao seruirem por força, como antes fazia, & que daly por diãte teria muyto particular cuydado de ouir os pequenos, & fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, & assi prometeo mais outras muytas cousas muyto justas & boas que para Gienio nos confundio grandemente. Acabado este sermão, a cinza do morto, que ja a este tempo estaua junta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas douro, das quais el Rey leouo hũa á cabeça, & os grepos das dignidades mayores leuarão as outras. E abalando daly com a mesma procissaõ com que aly tinhaõ vindo, leuarão esta cinza a hum templo rico que estaua daly quasi hum tiro de espera por nome Quiai Docoo Deos dos afligidos da terra, onde foy lançada em hum jazigo raso co chão, sem fausto nem vaydade nenhũa, por ter assi mãdado este Aixequendo, que como disse, era seu supremo Roolim sobre todos os grepos, como o Papa he entre nós os Christaõs, o qual jazigo foy logo cercado de tres ordês de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes



que atrauessauão toda a largura da casa, estauão setenta & dous candieyros de prata, vinte & quatro em cada hum, todos de muyto custo & valia, & cada hum delles de dez doze torcidas, & todos pindurados por cadeas de prata muyto grossas. A coua das grades para dentro, estaua rodeada de trinta & seis perfumadores a modo de caçoulas, em que auia cheyros suaues de aguila & beijoim de boninas, com outras confeiçoens misturadas com ambre. Estas exequias se acabarão já quasi à vespera, pelas muytas cerimonias que nellas ouue. E neste dia se não fez mais que libertarse hũa grande quãtidade & quasi innumeruel de passarinhos, que em mais de trezentas gayolas & çorças aly erão trazidos, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estauão em deposito esperãdo o dia em que as auião de soltar, para que liuremente pudessem yr acõpanhar a alma deste defunto. E o mesmo fizerão tambem a outra grãdissima quãtidade de pexinhos que em viueyros de gamellas cheyas de agoa por deuação tinhão aly trazido, aos quais com outra noua cerimonia derão liberdade, lançandoos no rio, para que fossem seruir a alma daquelle defunto. Tambem se trouxe aquy muyto grande quantidade de toda a veaçã do mato, que foy mais para ver que tudo o que tenho dito, porem a carne dela se deu de esmolla aos pobres do pouo, que eraõ sem conto. Acabadas estas & outras muytas cerimonias que neste auto se fizeraõ, el Rey, por ser já quasi noite, se recolheo ao seu dopo, que era a sua estancia, onde se agasalhoua em tendas por sentimento da morte do defunto, o que tambem fizeraõ os grandes, com toda a mais gente que aly era junta. E ao outro dia despois de ser menham clara, mandou el Rey lançar grandes pregoes que toda a pessoa de qualquer qualidade q̃ fosse, se saisse logo fora da ilha so pena de morte, & os que fossem sacerdotes se recolhessem em sua oraçã, so pena de o que assi o não fizesse, ser desposto da dignidade que tiuesse, o que logo foy tudo feito com muyta presteza. Despejada a ilha, & recolhidos os sacerdotes, nouenta q̃ erão deputados para elegerem o que auia de socceder em lugar do defunto, se ajuntarão todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, & por que nos primeyros dous dias, que era o termo limitado em que se auia de fazer esta eleyçã, não pode ella auer effeito, por auer muyta diferença nos pareceres, & se darem os votos a diuersas pessoas, se assentou por parecer del Rey, que dos nouenta deputados se escolhessem noue defindores, os quais por si sòs fizessem esta eleiçã. Escolhidos logo estes noue defindores, elles se juntarão todos, & se detiueraõ mais cinco dias, & em todos elles com suas noites ouue muytas oraçoens de bonzos, & offeras, & esmollas, & vestir muytos pobres, & mesas postas a quem quisesse comer, & procissoes a seu modo. E cõcluindo os noue por conformidade de votos na eleyçã, sahio eleito hum chamado Manica mouchaõ, que neste tempo estaua por

cabizando na cidade de Degum, em hum pagode q̄ se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, de que muytas vezes tenho feito m̄ção, homem de sessenta & oito annos, e tido na opinião da gente por homẽ prudente, & de boa vida, & muyto letrado nas leys & costumes das suas gentilicas seitas, & sobre tudo muyto caridoso para os pobres, de que el Rey & todos os grandes ficarão muyto satisfeitos. E sem fazerem mais detença despidio logo el Rey o Chaumigrem seu colaço, a q̄ então deu o titulo de Coutalanhaa, q̄ he irmão del Rey, por yr mais honrado, o qual se partio com cem laules de remo, em que foy a flor da gẽte Bramaa, com os noue defindores da eleição, & foy buscar o nouamẽte eleito ao lugar onde estaua, donde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneraçãõ; & chegando dentro de noue dias da sua partida, a hum lugar q̄ se chamaua Tagalaa, cinco legoas desta ilha de Mounay, el Rey em pessoa o foy buscar com todos os grãdes da corte, a fora outra gente que era quase infinita, em mais de duas mil embarcaõs de remo. E chegando com todo este apparato ao lugar onde o nouo Roolim estaua, se prostrou diante delle beijando a terra por tres vezes, & lhe disse, tu perola santa de esmalte roxo no meyo do sol, bafeja, por inspiraçãõ apraziuel ao Senhor da potencia incriada, sobre minha cabeça, porque não tema na terra o jugo pesado de meus inimigos. A que o Roolim, estendendo a maõ para q̄ se leuantesse, disse: Faxy hinapoo varite pamor dapou companoo, dacorem fapixãopau, que quer dizer, trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo por ty, & leuandoo do chaõ onde ainda estaua, o assentou junto comsigo, & lhe pòs a mão na cabeça tres vezes, que o Rey teue por honra suprema que lhe fazia, & depois de lhe dizer algũas palauras que lhe não ouuimos por estarmos hum pouco longe, o bafejou outras tres vezes na cabeça estando el Rey posto de joelhos, & todo o pouo debruços no chãõ. Apos isto abalando daquy cõ grandes gritas & muyto estrondo de sinos & instrumentos sonoros, se embarcou na laulee del Rey, assentado nãa rica cadeyra douro & pedraria, & el Rey embaixo aos seus peis, por honra grande que o Roolim lhe deu, & ao redor delle hum pouco afastados hiaõ doze mininos vestidos de citim amarello, com altirnas de brocado, & maças douro, como cetros, nas mãos; & pelos bordos da embarcaõ, em lugar de remeiros, hiaõ todos os senhores do reyno com seus ramos dourados às costas, & na popa & proa dous coros de moços vestidos de cramesim com muytas maneyras de instrumentos musicos, cantando ao som delles cõ muyto boas fallas muitos lououres de Deos, dos quais hũa só cantiga que os nossos notarão dezia assi Louuay mininos de coração limpo aquelle admirauel & diuino Senhor, porque eu não sou digno por ser peccador, & se para isso não tiuerdes licença, chorem vossos olhos diante de seus peis, & agradalloeis. E assi por este modo cantauãõ outras muytas



canções com muyto boas falas ao som dos instrumentos que tangião, que se foraõ Chistãos puderaõ prouocar os ouuintes a deuação. Chegado este Roolim com este sumptuoso aparato â cidade de Martauão, por ser ja muyto noite não desembarcou logo em terra como estaua determinado, mas tanto que foy menham o fez, & porque não se permitia por nenhum modo tocar elle cos peas no chão pela grandissima dignidade de sua pessoa, el Rey o desembarcou ao hombro, & assi de colo em colo, por cima dos príncipes & senhores do reyno foy leuado ao pagode do Quiay Ponuedee, por ser o mayor & mais sumptuoso templo de toda a cidade, no meyo do qual estaua hum teatro riquissimamente preparado, com toda a armação da casa de citim amarello, que significa ornamento sacerdotal. Aquy deitandose com hũa noua cerimonia num esquite douro, fingio que morria, & fazendose sinal de elle ser morto, com tres pancadas que se deraõ num sino, os Roolins todos se prostraraõ de bruços cos rostos em terra, por espaço de quasi meya hora, & o pouo neste tẽmpo todo esteue por sinal de tristeza, com as mãos postas diãte dos olhos, dizendo em gritos muyto altos, resuscita Senhor em noua vida este teu santo seruo, para que tenhamos quẽ ore por nós. E logo o tiraraõ daly amortalhado em hũa veste de citim amarello, & o meteraõ em hũa tumba, ornada da mesma libré, & com canções tristes & muytas lagrimas, dãdo tres voltas ao redor da casa, o deixarão em hũa coua, que já para isso estaua feita, cuberto com hum pão de veludo por cima, & cercado em roda de caueyras de mortos, & lhe rezaraõ com muytas lagrimas algũas orações a seu modo, em que el Rey mostrou muyto sentimento. E feito então silencio no rumor que auia no pouo, se derão tres pancadas nũ grande sino, ao qual sinal responderaõ logo em prouiso quantos sinos auia em toda a cidade, com hum taõ horriuel & tão espantoso estrondo que a terra toda tremia. E despois de elle ser acabado, dous talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas suas sciencias se subiraõ em dous agrẽs, q̃ saõ os pulpitos, como já disse algũas vezes, os quais estauão concertados, & ornamentados com pannos de seda & alcatifas ricas, & tratando aos ouuintes daquella cerimonia que se fazia, lhes declararaõ a significação de cada cousa, & lhe relatarãõ por seus passos a vida & a morte do Roolim passado, & a eleyção deste, & as partes que este tinha para aquelle tão insigne pontificado, para que Deos o chamara, & outras muytas cousas de que o pouo ficou muyto satisfeito. E dando por despida outras tres pancadas no mesmo sino em que se derão as primeyras, os agrẽs assi como estauão ornamentados, foraõ logo queimados com outra noua cerimonia de que escuso de dar relação, porque me parece desnecessario gastar o tempo nestas gentlicas superfluidades, para as quais basta o q̃ tenho ja dito. Despois de estar tudo isto quieto, & com silencio por espaço de cinco

ou seis credos, veyo de outro tẽplo q̃ estaua distante deste obra de hũ tiro de besta hũa muyto custosa & rica procissaõ de mininos, todos vestidos de tafeta branco, em significação de sua limpeza, & innocencia, com muytas joias douro aos pescoços, & xorcas do mesmo nos peis, & vellas de cera brãca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retròs de cores & fio douro & de prata cõ muyta soma de perolas entressachadas, & rubis, & çafiras. No meyo desta procissaõ vinha hũa rica charolla cuberta, cõ hũ panno douro que doze mininos destes trazião aos hombros, cercada toda em roda de muytas maças & perfumadores de prata, cõ cheiros muyto suaues. Estes mininos vinhão todos tangendo em muyta variedade de instrumẽtos musicos, & cãtando lououres de Deos, & pedindolhe q̃ resuscitasse a noua vida aquelle morto, os quais tão q̃ chegaraõ onde o Roolim estaua deitado, decendo os mininos a charolla, & tirãdolhe o panno cõ q̃ vinha cuberta, sahio de dentro della hũ minino, q̃ ao parecer naõ podia ser de mais q̃ de tres annos, até quatro quando muyto, & cõ quanto vinha nõ, se lhe não aparecia da carne cousa nenhũa, porq̃ tudo trazia cuberto douro & de pedraria num trajo como cã entre nõs se pinta hum Anjo, com asas douro, & cetro na maõ, & hũa coroa riquissima na cabeça, ao qual, em saindo da charolla, todo o pouo se prostrou por terra, dizendo todos em altas vozes q̃ faziaõ tremer as carnes: Anjo de Deos, mandado do Ceo para nossa saude, quando embora tornares roga por nõs. El Rey se chegou logo a este minino, & tomando nos braços com hũ acatamento grande, & com hũ estranho modo de cerimonia, como q̃ mostraua que não era digno de lhe pór a mão, por ser Anjo q̃ vinha do Ceo mandado por Deos, o pos á borda da coua, & tirado o pãno de veludo q̃ estaua encima della, estãdo todo o pouo posto e joelhos, cos olhos no Ceo, & as maõs aleuantadas, o minino, depois q̃ seis sacerdotes o encẽçarão cinco vezes, disse em voz alta como q̃ fallaua co morto, a ty peccador, cõcebido em peccado na vil miseria & torpeza da carne, mãda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despensa, q̃ resuscites em noua vida aceita a elle, cõ temeres sempre o castigo da sua maõ poderosa, paraq̃ no derradeyro bocejo não embiques em ty como os filhos do mundo, & que dahy donde jazes morto te leuantes muyto depressa, porque já em sy se tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem apos mim, & vem apos mim. A este tempo tornou el Rey a tomar o minino nos braços, & leuantandose o Roolim que estaua na coua, como admirado daquella visaõ, se pos em joelhos diante do minino que ainda estaua nos braços del Rey, & disse, aceito em mim esta noua merce da mão do Senhor, conforme ao que de sua parte me dizes, & me obrigo a ser até a morte exẽplo de humildade, & o mais pequeno de todos os seus, paraq̃ os sapos da terra se não percaõ na feruura do mũdo. E abaixãdose então o minino o acabou por sua mão de tirar da coua, dõde ainda não estaua de todo fora. A este tempo se derão cinco pancadas em



hum sino, as quais em se ouuindo, todo o pouo se prostrou por terra dizendo a altas vozes, Bendito seas Senhor por tamanha merce, & repicandose então todos os sinos da cidade, era o estrôdo tamanho que não auia quê se pudesse ouir nem entender, & ajuntandose a isto a infinidade de artilharia que desparou, assi na terra como no rio, onde estaua as duas mil embarçoês, fez o estrondo muyto mayor, & muyto pior de sofrer.



CAP. CLXIX. DA MANEYRA QUE ESTE ROOLIM  
FOY LEVADO A ILHA DE MOUNAY, & METIDO  
NELLA DE POSSE DO SEU SUPREMO PONTIFICADO

O

novo Roolim foy leuado daquy deste lugar em hum riquissimo andor douro & pedraria q̄ os principais oito senhores do reyno leuauão aos hombros, & el Rey diante delle a pé, cõ hũ treçado rico às costas, & desta maneyra o acompanhou até os seus mesmos paços, q̄ a este tẽpo estauão com ornamento pontifical riquissimamente preparados nos quais o Roolim esteue tres dias aposentado, em quanto na ilha de Mounay se aparelhauão algũas cousas necessarias à sua entrada nella. Nestes dias que esteue nesta cidade de Martauão, ouue muytos jogos de inuencõens muyto custosas, q̄ o pouo, & os principes & senhores fizerão, em duas das quais el Rey entrou em pessoa com aparato riquissimo & muyto grandioso, de que não curou de dar relação porque confesso que me não atreuo a saber cõtar na verdade o como isto passou. Chegado o dia q̄ elle auia de entrar nesta ilha de Mounay, (a qual, como já disse, elles tem entre sy como entre nõs he Roma, & p̄r cabeça do seu diabolico pontificado) a armada dos seroos, & laugoaos, & laulees, & de toda a mais sorte de embarçaões que estauão no rio, q̄ passauão de duas mil, forão postas em ala de duas fileyras, em distancia de todo o espaço q̄ ha da cidade até a ilha, que pode ser hũa legoa & meya, & desta maneyra ficaua a mais fermosa rua q̄ se podia dizer, porque todas estas embarçaõens estauão cubertas de ramos com muytas fruitas, & de muytas rosas & flores, & bonjinas de muytas maneyras, & muytos toldos & estandardes, & bandeyras de seda, com hũa inueja taõ regozijada em toda a gente, que parece que apdauão a competencia a qual o auia de fazer melhor, para lhe ser outorgado jubileu plenissimo, & absoluição de quantos roubos tiuessẽ feito sem restitução de cousa nenhũa, & outras larguezas nos nefandos abusos da sua torpe vida, as quais calo por ser materia indigna das orelhas pias, & conforme às suas diabolicas seitas, & às tençoens danadas dos instituidores dellas, porque nas licenças & larguezas da carne saõ taõ deuassos e dissolutos como todos os outros infieis & hereges. Para irem na companhia do Roolim ficaraõ sómẽte trinta laulees de remo ligeiros, os quais hião todos



esquipados de senhores & gente nobre. Elle hia em hum riquissimo seroo, assentado em hũa tribuna de prata com hũ guardapoo por cima de tela douro & el Rey embaixo aos seus peis, por não ser digno de se lhe dar outro lugar, & ao redor delle hião trinta mininos vestidos de citim cramesim em joelhos com suas maças de prata aos hombros, & doze em pe com vestiduras de damasco brãco, & com perfumadores de cheiros suaues nas mãos, & em todo o mais corpo da embarcação hião obra de duzentos talagrepes de dignidades honrosas, como Arcebispos entre nós, no qual numero entrauão seis ou sete filhos de Reys. E porq̃ hia esta embarcação taõ cheya de gente que se não podia remar, a leuauão á toa quinze laulees, cujos remeyros eraõ os supremos religiosos das noue seitas deste reyno. Com esta ordem abalou desta cidade de Martauão duas horas ante menham, & fez seu caminho pelo meyo da rua das embarçoês, nas quais auia infinitas luminarias de muytas & muito differentes inuençoens, postas por entre os ramos de q̃ estauão cubertas. Quando começou a abalar, se fez hum sinal com tres peças de artilharia, o qual tanto que foy ouuido, foraõ tantos os repiques dos sinos, & tamanho o estrondo da artilharia que desparaua, & de muytas diuersidades de barbaros instrumentos que se tocauão, & da vozaria & gritas da gente, que o mar & a terra parecia que se fundião. Chegando ao caiz onde auia de desembarcar, o recebeo hũa procissão de Roolins do ermo, a q̃ elles chamaõ menigrepes, q̃ são como entre nos os capuchos, aos quais toda esta gentildade tẽ muyto respeito, por serem tidos na maneyra de q̃ viuem, & na regra que professão por gente de mais abstinência q̃ todos os outros. Estes, q̃ em numero podiaõ ser até seis ou sete mil, vinhaõ todos descalços, & vestidos de esteyras pretas, por desprezo do mūdo, cõ caueyras & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cairo grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama, com hum letreyro que dezia, lama, lama, não ponhas os olhos na tua baixeza, mas poēnos no premio q̃ Deos tem prometido aos q̃ se desprezão pelo seruir. E chegãdo ao Roolim, q̃ os recebeo afabelmente, se lhe prostraraõ todos cos rostos em terra, & depois de estarem assi hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Roolim lhe disse, praza a aquelle de cuja maõ nouamente aceitaste seres na terra cabeça de todos, fazerte taõ bõ & taõ santo, que as tuas obras lhe sejam em tudo taõ agradaueis como a simplicidade dos innocentes de tenra idade q̃ chorando se calão nas tetas das mãys, a que todos os outros responderaõ com hũ grande tumulto de vozes, assi permitta q̃ seja o alto Senhor da mão poderosa. E abalando logo daquy acompanhado desta procissão, q̃ el Rey por mais honra hia governado cõ algũs dos mais principais que para isso chamou, se foy direyto ao lugar onde o Roolim morto estaua enterrado, & chegando á sua sepultura, se prostrou sobre ella co rosto em terra, & depois q̃ derramou muytas lagrimas, cõ hũa voz triste & sentida, disse como que fallaua co morto, praza a aquelle que viue reynando na fermosura das suas

estrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ser teu escrauo, para que na casa do Sol onde tu agora te estás recreando, eu te sirua de vassoura dos peis, porque assi ficarey diamante de tantos quilates que o mundo todo com todas suas riquezas se não poderà igualar co seu preço, a que os grepos respõderãõ, massirão fatipay, que quer dizer, assi lho concede Senhor. E tomãdo hũas cõtas que foraõ do morto, que estauão sobre a sepultura, as pòs ao pescoço como reliquia de grande estĩma, & lhe deu de esmola seis alampadas de prata, & dous perfumadores, com seis ou sete peças de damasco roxo. Daquy se recolheo para as suas casas acompanhado sempre del Rey, & dos principes & senhores do reyno, cõ toda a turbamulta de sacerdotes q̃ aly estauão jũtos, onde se despidio geralmẽte de todos, & de hũa janella lhes lâçou nas cabeças graõs de arroz, como entre nòs se lâça agoa bêta, que a gẽte recebia delle cos Joelhos no chaõ & as mãos leuantadas. Acabada esta cerimonia, q̃ duraria quasi tres horas, se derãõ tres pãcadas nũ sino, ao qual sinal o Roolim se recolheo para dêtro, & a gente às embarcaçoẽs, & naquelle dia ouue assaz q̃ fazer em despejar a ilha. El Rey se despidio tambẽ do Roolim já sobola tarde, & veyo dormir â cidade, & como ao outro dia foy menhã se partio para a cidade de Pegù q̃ estaua daly dezoito legoas, onde chegou ao outro dia cõ duas horas da noite, sem regozijo nẽ fausto nenhũ, por mostrar sentimẽto pela morte do Roolim passado, de q̃ se dezia que fora muyto deuoto.



CAP. CLXX. DO QUE ESTE REY BRAMAA FEZ

DEPOIS Q CHEGOU A CIDADE DE PEGÙ, & COMO

MADOU SOBRE A CIDADE SAVADY, & DO Q AHY

NOS ACONTECEO AOS NOVE PORTUGUESES

P

ASSADOS vinte dias depois que este Rey Bramaa chegou á cidade de Pegù, vendo que na carta que o seu Embaixador lhe trouxera do Calaminhan lhe dizia elle que por seu Embaixador tomaria com elle conclusaõ na liga que ambos querião fazer nouamente contra o Siammõ, & que esta se não podia já effeituvar aquelle verão, pelo muyto que ainda auia que fazer nisso, & que para yr tambem sobre

o reyno do Auua, como desejaua, não era ja tempo, determinou de mandar este seu colaço (a quem, como atras fica dito, tinha dado o titulo de seu irmão) sobre a cidade do Sauady, que era daly cento & trinta legoas contra o Nordeste. E ajuntando para isso hum exercito de cento & cinquenta mil homens, em que entrãõ trinta mil estrangeiros de diuersas naçoẽs, & cinco mil elifantes, dous mil de peleja, & tres mil da bagage & mantimentos, se partio o Chaumigrem desta cidade, embarcado em hũa frota de mil & trezentas embarcaçoens de remo a cinco dias do mês de Março, & aos quatorze chegou á vista do Sauady, & surto ao longo de hum campo que se dezia Guampalaor, esteue ahy seis dias, esperando pelos cinco mil elifantes que vinhaõ por terra, os quais chegados, abalou logo para a cidade, & pôdolhe cerco a cometeo tres vezes a escalla vista, & de todas se retirou sempre com muyta perda dos seus, assi pela resistencia q̄ achou nos de dentro, como por ser o sitio trabalhoso para o aruorar das escadas, porque aquelle lugar sobre que estaua edificado o muro, era todo piçarra. E tomando conselho sobre o q̄ ao diante deuia de fazer lhe disseraõ os seus capitaẽs q̄ a batesse cõ duas estancias de artilharia pelos dous lugares por onde parecia de fora q̄ era mais fraca, porq̄ arrasados aly os dous lãços do muro, lhe ficaria a entrada mais facil & menos perigosa: o que logo se pôs por obra cõ muyta presteza, & para isto começarãõ os engenheiros a criar pela bãda de fora dous como baluartes sobre hũ grande entulho de vigas & faxina, & em cinco dias os puseraõ ambos em tanta altura q̄ sobreleuauãõ por cima dos muros mais de duas braças, & em cada hũ delles se assestarãõ vinte peças grossas de esperas & camellos de marca mayor cõ q̄ começarãõ a bater os muros, & derrubaraõ

dous lanços delles. E a fora estas peças auia aly mais de trezentos falcoes q̄ tirauão sem cessarem só para matarê a gēte q̄ andaua pelas ruas, os quais lhe fizeram muyto dano. Pelo q̄ vendose os de dentro tão afrontados, & com tanta perda dos seus, se determinaraõ como homens muyto esforçados a venderê bẽ suas vidas a seus inimigos, & saindo hũ antemenhã pelos lanços do muro q̄ a artilharia tinha derrubado, derão no do cãpo tanto sem medo, q̄ em menos de hũa hora o exercito do Bramaa esteue de todo desbaratado, & por ser ja quasi menham clara os Sauadis se recolherão à cidade, deixando mortos oito mil dos inimigos, & em muyto breue tempo repairaraõ os dous lanços do muro caidos com hum contramuro terraplenado de entulho de vigas & terra & faxina que não auia despois artilharia que o pudesse passar. Pelo qual vendo o Chamigrem quão mal até então lhe tinha socedido aquelle negocio, determinou de fazer guerra aos lugares comarcãos que estauão mais perto da cidade, & mãdando o Diossaray tisoureyro mór, de quem os oito Portugueses eramos catiuos, por coronel de cinco mil homẽs, lhe disse que fosse sobre hũ lugar q̄ se chamaua Valeutay donde a cidade muytas vezes era prouida de mantimentos, a qual ida lhe socedeo de maneyra, q̄ antes q̄ chegasse ao lugar derão nelle obra de dous mil Sauadis, & em menos de meya hora dos cinco mil nenhum ficou que não fosse morto; & nesta reuolta por ser de noite, quiz nosso Senhor q̄ nõs os oito Portugueses q̄ ahy nos achamos, escapassemos fugindo porq̄ ouemos por milhor conselho saluarmos as vidas q̄ ficarmos mortos no campo como os outros. Daquy sem sabermos por onde hiamos, cometemos o caminho por cima de hũa serra muyto agra, & corremos por ella cõ assaz de trabalho tres dias & meio, no fim dos quais fomos dar em hũas cãpinas apauladas, sem caminho nenhũ, nem outra cõpanhia mais que muyta soma de tigres & cobras, & outras muytas maneiras de animais siluestres que nos meteraõ em assaz de confusaõ. Mas como Deos nosso Senhor, por quem chamauamos cõtinuamente cõ muytas lagrimas, he o verdadeyro caminho dos desencaminhados, permitio elle por sua misericordia q̄ no cabo deste tẽpo já sobola tarde vissemos hum fogo contra a parte do Leste, & seguindo nõs direitos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago pouoado à roda de algũas aldeas de gente pobre, segundo as mostras de fora, & não ousando de nos descobrirmos, nos embrenhamos aquelle dia nũa terra alagadiça em que auia muyta espadana, onde tiemos muyto trabalho por causa das muitas sambexugas q̄ aly auia, q̄ nos tiraraõ bẽ de sangue. E tanto q̄ anoiteceo seguimos nosso caminho até quasi menhã, q̄ nos achamos junto de hum grande rio, & caminhando ao longo delle por espaço de mais cinco dias, chegamos a outro lago muyto mayor, a borda do qual estaua hum templo pequeno a modo de ermida com hũ ermitão muyto velho que nos fez gasalhado: este nos deixou aquy estar apouentados consigo dous dias, nos quais lhe preguntamos por muytas cousas que fazião a nosso proposito, a que elle respondeo tudo



o que era verdade, & nos disse que aquella terra em q̄ estauamos era ainda do Rey do Sauady, & q̄ aquella lago se chamaua Oregantor, que quer dizer bocejo da noite, & a ermida Quiay Vogarem, deos do socorro. E pregütandolhe nos pela significação daq̄lle abuso, nos affirmou pondo a mão sobre hum cauallo de arame q̄ estaua por idolo no altar, que segũdo tinha lido muytas vezes em hum liuro que trataua da fundação daquelle reyno, que auia duzentos & trinta & sete annos que sendo aquelle lago hũa grande cidade por nome Ocumchaleu, outro Rey q̄ se dezia Auua, a tomara por guerra, & pela vitoria deste feito lhe acõselharaõ os seus sacerdotes por quem se elle governaua, que para gratificaçãõ de tamanha honra como aquella, lhe era necessario sacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra, por lhe dar aquella vitoria, todos os machos pequenos que aly forão catiuos, porque se assi o não fizesse, soubesse certo q̄ como fossem homẽs lhe auião de tornar a tomar o reyno, & que temendo o Rey o perigo deste ameaço, os mandara ajũtar todos num certo dia, que entre elles era muyto solenne, os quais erão oitenta & cinco mil, & metidos todos à espada com grandissima crueza, & effusão de sangue para ao outro dia serem todos queimados em sacrificio, disse, & assi nolo affirmou com muytas palauras, que aquella mesma noite tremendo a terra, cayrão sobre a cidade tanta quantidade de coriscos & fogo do Ceo, que ella com tudo quanto nella auia, em obra de meya hora foy souertida, no qual castigo da justa justiça de Deos foy morto o Rey com todos os seus, sem escapar nenhum, em que morrerão trinta mil sacerdotes, os quais de então para câ se ouuião naquelle lago todas as lũas nouas & cheyas, cõ hũs bramidos tão espantosos que a gente pasmaua de medo; pela qual causa de então até agora aquella terra se despouoara toda à roda, sem auer nella mais que sós oitenta & cinco ermidas, em memoria dos oitenta & cinco mil mininos que o Rey sem causa só pelo concelho de seus sacerdotes mandara matar.

CAP. CLXXI. DO QUE MAIS PASSAMOS NESTE  
CAMINHO, & DO SUCCESSO QUE TIVEMOS NELLE

**N**

ESTA ermida passamos os dous dias que disse, bem agasalhados do ermitão della, & ao terceyro dia logo em sendo menham nos despedimos delle, & nos partimos assaz espartados, & cortados de medo do que tinhamos ouuido, & continuamos nosso caminho ao longo do rio todo aquelle dia & a noite seguinte; & sendo quasi menham nos achamos junto de hum grande canaueal daçucar, onde então nos prouemos de algũas canas, por não termos outra cousa de que nos pudessemos sustentar, & caminhando sempre ao longo do rio, o qual tinhamos tomado por roteyro da nossa viagem, porque nos parecia que necessariamente, ainda que fosse ao longe, auia de fazer seu espediente ao mar, onde esperauamos que nosso Senhor por algũa via nos deparasse algum remedio de saluação, chegamos o outro dia a hũa aldea que se chamaua Pommiseray, onde nos metemos em hum espesso mato, por não sermos vistos da gente que frequentaua aquelle caminho. E sendo passadas duas horas da noite, seguimos por nosso intento, que, como ja disse era irmos assi ás cegas por aquelle rio abaixo até onde a vëtura nos guiasse, ou se, ou Deos já fosse seruido cõ nossa morte dar fim a tantos trabalhos quãtos continuamente de dia & de noite tinhamos passado, com muytos estremecimentos & visoões de morte que nos atormentauão mais que a mesma morte cõ que tão abraçados hiãmos. E a cabo de dezassete dias que cõtinuauamos esta trabalhosa & triste peregrinação, prouue a nosso Senhor que por hũa noite de grande escuro & çarração de chuueyros vimos hum fogo diante de nós pouco mais de hum tiro de berço, & receãdo nós em algũa maneyra de poder ser aquillo pouoação, nos deixamos estar quedos hum grande espaço cõfusos & indeterminados, até q̃ deuisamos que aquelle fogo se mouia, pelo que assentamos que era embarcação que andaua, & não se passou pouco mais de meya hora que ao lōgo da terra enxergamos vir hũa embarcação que trazia em sy noue pessoas, as quais emparelhando por jũto de nós, se igualaraõ com a ribanceyra da borda do rio, & desembarcaraõ em terra em hũa calheta que a mesma terra fazia a modo de angra, & ordenarãõ logo fogo com que começaraõ de



guisar a cea, & depois de guisada se meterão nella cõ muytas festas & regozijos, em que gastarão hum grande espaço, & sendo ja bem fartos de comer & de beber, quiz Deos que todos noue, em que vinhão tres molheres, adormecerão de maneyra que não dauão acordo de sy. Vendo nõs então o tempo disposto para nos aproueirmos da merce que nosso Senhor nos fazia, nos fomos todos oito muyto caladamente á embarcação, que meya enuasada na lama estaua atada a hũa vara, & pondolhe os hombros a pusemos em nado, & nos embarcamos nella com muyta pressa, & nos fomos a remo pelo rio abaixo sem rumor ou reboliço algum, & como a corrente de agoa hia em nosso fauor, & o vento nos seruia a popa, fomos amanhecer daly mais de dez legoas, junto de hum pagode que se dezia Quiay Hinarel, deos dos arrozes, no qual não achamos mais que hum só homem, & trinta & scete molheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas professas daquelle templo, das quais fomos agasalhados com muyta caridade, iuda que, segundo parecia, foy mais pelo medo que tiuerão de nõs, que por vontade que tiuessem para isso. E pregütandolhe nõs por algũas cousas particulares que fazião a nosso proposito, nos não souberão dar razão de nenhũa, dizendo que erão molheres desapegadas por voto das cousas do mundo, & que não tinhão outra vida senão estarem aly encerradas, rezando continuamente ao Quiay Ponuedec que mouia as nuuês do Ceo, pedindolhe que lhes desse agoa nos campos das suas lauouras, para que lhes não faltasse o arroz. Aquy gastamos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos prouemos tambem da despensa destas beatas de arroz, açucar, feijões, cebollas, & de algũa chacina, de que ellas estauão bem largamente prouidas. E partindonos daquy com hũa hora da noite a remo & à vella, continuamos nosso caminho sete dias inteyros sem nenhum de nõs sayr em terra, por nos temermos dalgum desastre que leuemente nos podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguem pode fugir ao que estã determinado lâ de cima, indo nõs assi assaz confusos, & arreceosos do que o entendimento nos representaua, com muytos sobressaltos cada hora, assi do que viamos, como do que nos arreceuamos, quiz a nossa triste fortuna que hũa antemanham passando nõs pela boca de hum esteyro, nos cometerão treze paraoos de ladroës cõ tamanho impeto, & com tantas differenças de arremessos sobre nõs, q̃ em menos de dous credos nos matarão tres companheyros, & nos os cinco que escapamos nos lançamos com muyta pressa ao mar todos enuoltos no nosso sangue das feridas que leuauamos, de que depois dous estiuerão à morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, onde estiuemos todo aquelle dia lamentando com muytas lagrimas aquella presente desauentura a cabo de tantas como tinhamos passado. E partindo-nos assi feridos deste lugar com mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra cõ assaz de trabalho, & tão confusos & indeterminados no que então deuiamos de fazer que muytas vezes

de pasmados nos punhamos a chorar hũs com os outros com bem grande desconsolação, pela confiança que tínhamos de podermos saluar as vidas por nenhũs meyos humanos. E estãdo nós neste triste estado, & cos dous cõpanheyros dos cinco que eramos, para morrer, prouue a nosso Senhor (que aly onde os meyos humanos faltão estã sempre mais certo) que a caso passasse por aquelle lugar onde nós estauamos à borda da agoa hũa embarcaçõ em que hia hũa mulher Christam por nome Violante, q̃ era casada com hum Gentio cuja era aquella embarcaçõ, o qual carregado de algodão hia de veniaga para a cidade de Cosmim: esta em nos vendo deu hum grande grito & disse, Iesu, isto são Christãos que eu vejo diãte de mim? & mandando muyto depressa tomar a vella se veyo a remo para onde nós estauamos, & saltãdo em terra, & o marido com ella (que ainda que era Gentio era muito caridoso) nos abraçaraõ ambos chorãdo muytas lagrimas, & nos meteraõ dentro na embarcaçõ, & ella tratou de nos prouer de cura para as feridas, & de vestido para nos cubrirmos o milhor que entãõ foy possiuel, & nos fez outras muytas caridades de boa Christam. E partindonos daquy jã fora dos receyos passados, quiz nosso Senhor que em cinco dias chegamos à cidade de Cosmim, que he hum porto de mar no reyno de Pegũ, onde em casa desta Christam fomos curados com muyto gasalhado, & acabamos de conualecer de todo das nossas feridas. E como nas mercês q̃ Deos faz nunca pode auer falta, ordenou elle que neste tempo estiuesses aquy neste porto hũa nao de que era senhorio Luis de Montarroyo que hia para Bengala, & despois de nos despedirmos da nossa hospeda, & lhe darmos as devidas graças pelo que della tínhamos recebido, nos embarcamos com este Luis de Montarroyo, o qual tambem nos fez muyto gasalhado, & nos proueo a todos cinco muyto largamente de tudo o que nos era necessario. E chegando nós ao porto de Chatigãõ no reyno de Bengala, onde naquelle tẽpo auia muytos Portugueses, me embarquey eu logo nũa fusta de hum Fernão Caldeyra que hia para Goa, onde prouue a nosso Senhor q̃ cheguey a saluamento. E ahi achey a Pero de Faria capitão que fora de Malaca, & que me tinha mandado a Martauão cõ a embaixada ao Chaubainhaa, como atras fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha passado, de q̃ se elle mostrou assaz pesaroso, & me proueo cõ algũa cousa a que por sua consciencia & por sua nobreza lhe pareceo q̃ me estaua obrigado, pelo muyto que eu tinha perdido por seu respeito. E com isto me torney logo naquella monçaõ a embarcar para a banda do Sul, & tornar de nouo a tentar a fortuna pelas partes da China & de Iapaõ, para ver se onde tantas vezes perdera a capa, me poderia desta vez melhorar noutra menos çafada que a que entãõ sobre mim trazia.



CAP. CLXXII. COMO DA INDIA ME FUY PARA

A ÇUNDA, & DO QUE LA PASSOU NUM INVERNO

QUE AHY ESTIVE

**E**

MBARCADOME eu aquy em Goa em hum junco de Pero de

Faria q̄ de veniaga hia para a Çunda, cheguey a Malaca no dia que falleceo Ruy Vaz Peryra Marramaque, capitão que era então da fortaleza. E partindo daqy para a Çunda, em dezassete dias cheguey ao porto de Banta, que he onde communmente os Portugueses fazem sua fazenda. E porque neste tempo a terra estaua muyto falta da pimenta

que hiamos buscar, nos foy forçado inuernarmos aly aquelle anno, com determinação de para o outro seguinte nos irmos para a China. E auendo ja quasi dous meses q̄ estauamos neste porto fazendo pacificamente nossas mercancias na terra veyo ter a ella por mandado del Rey de Demaa, Emperador de toda a ilha da Iaoa, Angenia, Bale, & Madura, cõ todas as mais ilhas deste arcipelago, hũa molher que se chamaua Nhay Pombaya; dona viuua de quasi sessenta annos de idade, a qual vinha de sua parte dar recado ao Tagaril Rey da Çunda, que tambem era seu vassallo como os mais Reys desta monarchia, paraque pessoalmente, em termo de mês & meyo fosse ter com elle â cidade de Iapara onde então se fazia prestes para yr sobre o reyno de Passeruão. Esta molher quando desembarcou neste porto, o Rey mesmo em pessoa a foy buscar ao calaluz em que vinha, & a leuou cõ grande fausto para sua casa, & a agasalhou com a Raynha sua molher, & elle se passou para outro aposento lóge daly, porque esta era a mayor honra q̄ se lhe podia fazer. E paraque se saiba a razão porq̄ este recado veyo mais por molher que por homem, se ha de saber que foy sempre custume antiquissimo dos Reys destes reynos desde principio delles. tratarem as cousas de muyta importancia, & em que se require paz & concordia, por molheres; & isto não somente nos recados particulares que os senhores mãdão aos vassallos, como foy este agora, mas tambem nos negocios publicos & geraes que hũs Reys tratão cos outros por suas embaixadas, & dão para isto por razão, que ao genero feminino, pela brandura da sua natureza, dera Deos mais afabilidade, & autoridade & outras partes para se lhe ter mais respeito que aos homẽs, porq̄ sãos secos, & por essa razão menos agradaueis â parte onde se mandão.

Porem esta molher que cada hũ destes Reys custuma de mandar a cousas de qualidade que digo, dizẽ elles que ha de ter as partes que lhe a elles parece que se requerem para ella poder fazer bem feito o negocio q̃ se lhe encomenda, dizem que não ha de ser solteira, porque por estar nesse estado perderá o ser de quem he se sayr fora de casa, porque dizem que assi como por ser fermosa contenta a todos, assi tambem por esta mesma causa, poderá ser motiuo mais de desinquietação nas cousas em que se requiere concerto, que de as trazer ao fim da paz & concordia que se pretẽde. Dizem mais que ha de ser casada de legitimo matrimonio, ou ao menos q̃ ha de ser viuua de seu marido legitimo; & se pario de seu marido ha de prouar por estromento como criou a seu peito todos os filhos q̃ ouue delle, porque a que pario & não criou os filhos podendo fazer, dizẽ que fica mais propriamente sendo mãy de deleitação como qualquer corrupta, & deshonesta, que mãy verdadeyra do seu proprio filho. E guardase este costume tão estreitamente entre a gente nobre desta terra, que se algũa molher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não pode criar o filho a seus peitos, he lhe tão necessario para sua hõra tirar disso hum estromento, como se fora outra cousa muyto mais graue, & de muito mayor importãcia. E se sendo moça acerta a ficar viuua, para mayor fineza de sua virtude, se ha de meter em religião, porq̃ pareça que não casou tanto para os gostos que dahy podia esperar, quanto para ter filhos conforme â limpeza & honestidade com que Deos no parayso da terra ajuntou os primeyros dous casados. E paraque o seu matrimonio seja de todo limpo & cõforme â ley de Deos, dizem que depois que se sentir pejada não ha de ter mais comunicação com seu marido, porque já então não será ajuntamento puro & honesto, se não sensual & çujo. E tem mais para isto outras condições que aquy não digo, porque entendo que serà prolixidade determe em cousas que me parecem escusadas. A Nhay Pom-baya que trouxe o recado ao Rey da Çunda que eu atras disse, depois q̃ negociou com elle o a que vinha se partio logo desta cidade de Banta, & el Rey se fez prestes, com muyta breuidade, & se partio com hũa armada de trinta calaluzes, & dez jurupangos, bem apercebida de mantimentos & munições, nas quais quarenta vellas hião sete mil homens de peleja, a fora a chuzma do remo, & hião nesta companhia quarenta Portugueses dos quarenta & seis que então ahy nos achamos, porque por isso nos fez muytas ventagẽs em nossas fazẽdas, & confessou publicamente que leuaua gosto disso, por onde não ouue razãõ com que nos pudessemos escusar.



CAP. CLXXIII. COMO O PANGUEYRÃO DE PATE

EMPERADOR DA IAOA FOI COM HÛ GROSSO EXER-

CITO CONTRA O REY DE PASSARVAO, E DO

QUE SE FEZ DESPOIS QUE LÃ CHEGOU

**P**

ARTIDO este Rey da Çunda deste porto de Banta a cinco dias do mês de Ianeyro do anno de 1546. chegou aos dezanoue à cidade de Iapara, onde o Rey de Demaa Imperador desta ilha Iaoa então se estaua fazendo prestes com hum exercito de oitocentos mil homês, o qual sabendo da vinda deste Rey da Çunda, que era seu cunhado & seu vassallo, o mandou receber á embarcação por el Rey de Panaruca

Almirante da frota, o qual leuou comsigo cento & sessenta calaluzes de remo, & nouenta lancharas de Lusões da ilha Borneo, & com toda esta companhia o trouxe onde el Rey estaua, do qual foy muyto bem recebido, & com honras muyto auêtajadas de todos os outros. Passados quatorze dias depois que chegamos a esta cidade de Iapara, o Rey de Demaa se partio na via do reyno de Passaruão, embarcado em hũa frota de duas mil & setecentaç vellas, em que entrauão mil juncos dalto bordo, & tudo o mais eraõ nauios de remo, & aos onze dias de Feuereyro chegou ao rio de Hicanduree que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os nauios grossos não podião yr surgir à cidade que estaua daly duas legoas, por respeito dos alfaques, & bancos de area que auia em algũas partes do rio, mandou desembarcar toda a gẽte dos nauios grossos em terra, & os nauios de remo forão ancorar no surgidouro da cidade, para queimarem as embarcações que encima no porto estiuessem, & assi o fizerão, na qual armada foy o Pangueyrão Imperador em pessoa, acompanhado de todos os grandes do reyno. O Rey da Çunda seu cunhado, que era general do campo, abalou por terra cõ a maior parte da gente, & depois de serem todos chegados ao lugar onde se auia de assentar o campo, que era defronte dos muros, se entendeo primeyro que tudo na fortificação delle & em ordenarem as estancias para a artilharia com que se auião de bater os lugares mais acomodados a seu proposito, no qual trabalho se gastou a mayor parte do dia. E passando aquella noite com muytas festas & regozijos, & com boa vigia, tanto que foi menham clara, cada capitão se applicou ao que cõuinha â sua obrigação, não cessando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era

mandado, de maneyra que neste segundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos, com seus terraplenos fortificados cõ vigas muyto fortes, sobre que assestarão muytas peças grossas, em que entraraõ algũas aguias, & liões de metal, que Turcos & Achês lhe fundirão, da qual fundição fora mestre hũ renegado Algarauio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha, se chamaua Coje Geinal, & o que teue antes quando era Christão, callo por honra da sua geração, porq̃ não era de baixo sangue. Os de dentro da cidade aduertindose do descuydo que tinha passado por elles em consentirem que os inimigos trabalhassem dous dias inteyros na fortificação do seu arrayal pacificamente, & sem auer quem lhes fosse à mão, auẽdo aquillo por hũa grande afronta sua, pediraõ ao seu Rey que lhes desse licença para aquella noite seguinte os apalparem, porque de crér era que gente caçada & trabalhada não podia ser muyto senhora das armas, nẽ lhes poderia ter rosto direyto naquelle primeyro impeto. O Rey que então era senhor deste reyno de Passaruão, era mancebo, & dotado de partes que o fazião ser muyto bem quisto & amado dos seus, porque segũdo se dezia delle, era muyto liberal, & nada tyranno, era bem inclinado para os pequenos do pouo, & grandemente amigo dos pobres, & das viuuas, & tão largo para ellas, que se lhe dauão cõta de suas necessidades, lhe socorria logo a ellas, & lhes fazia mais merce do que lhe pedião. E a fora estas excellencias tinha outras algũas tão conformes cos desejos dos homẽs, que não auia nenhum q̃ não auenturasse por elle mil vezes a vida se tantas lhe fosse necessario; & juntamente com isto tinha aly comsigo toda a flor do seu reyno, & todos gẽte manceba, & muyto escolhida, a fora muytos forasteyros a que tambẽ fazia grossas merces, & muytos faoures & honras acompanhadas de boas palauras, que sãõ os meyoos por onde se ganhãõ as vontades dos pequenos & dos grandes, & se fazem de mansas ouelhas brauos liões, & o contrario disto abate os animos de maneyra q̃ algũas vezes se acontece de brauos liões fazer mãsas & timidias ouelhas. Este Rey pondo esta licença que os seus lhe pedião, no parecer dos mais velhos e prudentes que tinha comsigo, depois que se altercou largamẽte sobre o successo que podia ter este negocio, se concluyõ por parecer de todos que quando a fortuna de todo lhe fosse contraria nesta sayda q̃ querião fazer contra seus inimigos, inda tomarião isso por menos mal, & menos afronta sua, que verem seu Rey cercado de hũa gẽte tão baixa e tão vil, que contra toda a razão e justiça os queria por força obrigar a deixarem a fee em que seus pays os criaraõ, & aceitarem outra que ella nouamente tinha tomado por conselho & incitação de farazes que não punhão a saluação em mais que em lauar as partes traseyras, não comer porco, & casar com sete molheres, pelo que estaua claro & bem entendido da gente discreta que Deos era muyto seu inimigo & os não auia de ajudar em cousa que cometessem, pois cõ tanta offensa sua, so color de religião, & cõ razoẽs mal concertadas querião que forçosamente



seu Rey fosse Mouro, & seu vassallo. E assi a este modo derão outras muytas razoões q̃ a el Rey & a todos os que estauão presentes quadrarão tão, que todos a hũa voz disserão, tão proprio & tão deuido he ao bom & leal vassallo morrer por seu Rey, como â molher virtuosa manter castidade ao marido que Deos lhe deo, pelo que não conuem dilatarse hũa cousa tão importante, senão mostrarmos todos em geral, & cada hum em particular no effeito desta sayda o amor que temos ao nosso bom Rey, & o que elle deue de ter ao sangue dos que melhor pelejarem, porque isto somēte queremos nós deixar por herança a nossos filhos. E com isto ficou determinado que saíssem aquella noite contra os inimigos.



CAP. CLXXIII. COMO DA CIDADE SAYRÃO

DOZE MIL AMOUCOS, & DO QUE FIZERÃO

CONTRA OS INIMIGOS

**S**

ENDO passadas as duas horas depois da meya noite, como o aluoroço desta sayda era geral em todos os da cidade não deu elle lugar a esperarem que fossem chamados, mas antes do tempo que el Rey lhes limitara se ajuntarão no passeyão das casas reais que he um grande terreyro onde os naturais da terra costumão fazer suas feiras, & suas festas notaueis nos dias insignes das inuocações dos seus pagodes. El Rey contente assaz de ver nelles tanto feruor & tanto animo, entre todos os setenta mil que então auia na cidade, escolheo somente doze mil que fossem neste feito, & os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada hũa, das quais foy por general hum tio del Rey irmão de sua mãy, chamado Quiay Panaricão, homem que por experiencia tinha já mostrado ser muyto para este feito, & que tambem leuaua a seu cargo a primeira bandeira: da segunda hia por capitão outro Mandarin principal que se chamaua Quiay Ansedaa: da terceyra hum estrangeyro Champaa de nação, natural da ilha Borneo, por nome Necodaa Soolor: & da quarta outro que se dezia Pambacalhujo, todos muyto bõs capitaens, & muyto esforçados & praticos na guerra. E sendo já todos prestes, el Rey lhes fez outra falla de nouo, em que breuemente lhes tornou a trazer à memoria a confiança que delles tinha para aquelle feito, & lhes certificou que em cada hum delles lhe hia o seu coração, & dentro nelle lhe ficauão os de todos os quatro capitaes, & juntamente os de todos os irmãos seus & leais vassallos que com elles hião. Apos isto, para os animar mais, & os confirmar no seu amor, tomou um copo douro, & a todos deu de beber por sua mão, & aos que não deu, pediu por isso muytos perdões, com as quais palauras, & mostras do amor do seu Rey, ficarão todos tão animados, que sem esperarem mais, se vntarão os mais delles co minhamundy, que he uma certa confeição de azeite cheiroso com que esta gente em tais casos como estes custuma de se vntar para remate de toda a determinação que leuão para morrerẽ, & a estes que se vntão desta maneyra chama o vulgar da gente amoucos. Chegada a hora em que estava determinado que saissem, se abriarão quatro portas de doze que auia na cidade,



por cada hũa das quais sahio hum dos quatro capitaes com a sua companhia, mandando diante para espiarem o campo seis ourobaluens dos mais esforçados, ambarrajas que el Rey tinha comsigo, a que deu novos titulos de nomes honrosos, acompanhados de muytas & grandes merces, que he o que custuma dar animo aos fracos, & acrecentalo aos ousados. Os quatro capitães se forão logo nas costas das seis espias que leuauão diante, & se forão ajuntar todos num lugar certo por onde auião de cometer os inimigos, & dando de supito no corpo da gente co impeto q̄ lhe ensinua a determinação q̄ leuauão, pelejarão tão esforçadamente, que em menos de hũa hora que a força da briga durou, os doze mil Passaruões deixaraõ mortos no campo mais de trinta mil dos inimigos a fora os feridos que forão em muyto mayor quantidade, de que depois morrerão muytos, & forão catiuos tres Reys, & oito Pates que são como duques, & o Rey da Çunda cõ quẽ hiamos os quarenta Portugueses, escapou com tres lançadas, em cuja defensão morrerão os quatorze delles, & os mais forão muyto feridos, & o arrayal esteue nũa tamanha confusão que quasi esteue de todo perdido, & o Pangueyrão de Pate, Emperador de Demaa, foy atrauessado com hum zarguncho, & esteue no rio meyo afogado sem auer quẽ lhe pudesse valer, donde se pode entender quãta força tem um supito destes com gente descuydada, porque primeyro que estes entrassem em sy, & os capitães pusessem a gente em ordem, estiueraõ por duas vezes postos de todo em desbarato. Tanto q̄ foy menham, em que se pode bem ver a verdade deste negocio, os Passaruões se recolherão á cidade muyto a seu saluo sem perderem dos seus mais q̄ sós noucentos, & dous ou tres mil feridos, o qual bem afortunado successo criou despois nos cercados hũa tamanha oufania & confiança, que isso foy causa de lhe acõterem despois algũs desastres.

CAP. CLXXV. COMO O REY DE PASSARVÃO COM

DEZ MIL CONJURADOS SAHIO FORA CONTRA OS

INIMIGOS, DA PELEJA QUE TEVE COM ELLES,

§ DO SUCCESSO DELLA

**G**

RANDEMENTE ficou sentido & enojado el Rey de Demaa co desastre deste dia, assi pela afrôta que recebera dos de dentro, & pela perda dos seus, como por ver quão mal lhe socedera o principio deste cerco, & deu por isso algũas vezes algũs remoques, & outras vezes reprehsoes claras ao nosso Rey da Çunda porque sendo elle general do campo, pusera tão mã vigia nelle, & a elle somente punha

a culpa da muyta desordem que ouuera em todos, & depois de se prouer no remedio dos feridos, & em despejar o cãpo dos mortos, mandou chamar a cõselho todos os Reys, Sanguys de Pates, & capitaes assi do mar como da terra, & lhes disse que elle tinha feito voto solenne, & jurado num moçafõ de Mafamede, que he o liuro da sua ley, de não deixar aquelle cerco até naõ pór a cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo o seu estado, pelo que lhes juraua a elles tambem q̃ se algum por razão algũa lho contrariasse, inda que lhe parecesse o cõtrario disto que lhes dizia, o auia de mandar matar; o que gerou em todos os circunstantes hum tamanho medo, que nenhum delles ousou de lho contradizer, mas antes em tudo lhe louuarão aquella sua determinação. E com isto mandou com muyta presteza fortificar de nouo o arrayal, com cauas & vallos, & muytos baluartes de pedra emsossa, guarnecida por dentro de seus terraplenos, & lhes mandou pór muyta artilharia de bronzo, com que o campo ficou muyto mais forte que a mesma cidade, pelo que os de dentro dezião muytas vezes de noite aos de fora q̃ vigiaũão, que na fortaleza do seu arrayal se enxergaua quão fracos de animo elles erãõ, pois em vez de virẽ cercar seus inimigos como homẽs esforçados, se cercauãõ a sy mesmos como molheres fracas, q̃ se tornassem para suas casas, & fiassem nas rocas, & lhes seria mais proueitoso, ja que não prestauãõ para outra cousa, & com estas afrontas, & outras muytas a este modo, lhe dauãõ cõtinuamẽte muytas matracas, de q̃ os de fora se auiaõ por muyto afrontados. Durando este cerco quasi tres meses continuos, dêtro no qual tempo se derãõ cinco batarias de artilharia, & tres assaltos a escalla vista com mais de mil escadas, sêpre os de



dentro se defenderão cõ muyto animo como homẽs muyto esforçados, fortificandose por dentro nos lugares caidos cõ contramuros q̃ fazião da madeyra que tirauão das casas, de maneyra q̃ todo aquelle grande poder do Pangueyraõ, q̃ era, como atras disse, de oitocentos mil homens, inda q̃ agora, pela perda passada, estaua já algum tanto diminuido, nunca os pode entrar. Pelo qual vendo o engenheyro principal do câpo, que era um renegado Malhorquy de nação, que este negocio não socedia tanto a sabor del Rey como lhe tinha metido em cabeça, determinou de o leuar por outra via differente, & criou de nouo hũa grande serra feita de entulho de terra & faxina, fortificada com seis ordens de vigas, & se veyo chegando com ella tanto para a cidade que em noue dias sobreleuou por cima do muro quasi hũa braça, na qual serra assestou quarenta peças de artilharia grossa, & outra mayor soma de falcões & berços, com que começou a varejar por cima toda a cidade, que aos de dentro fazia muyto dano. El Rey entendendo que esta inuenção era o meyo mais certo que podia auer de sua perdição, assentou com dez mil conjurados que para isto se lhe offereceraõ, a que por titulo honroso pôs nome de tigres do mundo, de cometerem esta serra, o que logo quiseraõ pôr por obra, & el Rey, para os mais animar, quiz yr por seu capitão, ainda que o peso todo deste negocio se governaua pelos quatro Panaricoens da saída primeyra. E dando hũa menham já quasi sol saído no rosto desta força onde toda a artilharia estaua assestada, a cometeraõ tanto sem medo, que em obra de dous ou tres credos, a mayor parte delles se pôs encima, & cometendo logo os inimigos, q̃ seriaõ mais de trinta mil, os desbarataraõ a todos em menos de hũ quarto de hora. O Pangueyraõ de Pate, vendo o desbarato dos seus, acudio elle em pessoa cõ hũ peso de gente, & cometendo subir à serra com vinte mil amoucos q̃ trazia diante, os Passaruões, por quem ella então estaua, lha defenderaõ tão esforçadamente que quasi faltaõ palauras para o declarar. E durando assi esta sanguinolenta briga até quasi a vespera, o Passaruão q̃ então já tinha perdida a mayor parte dos seus, se retirou para dêtro dos muros sobre q̃ a serra estaua encostada, mas primeyro lhe mādou pôr fogo por seis ou sete partes, o qual ateado nos barris das monições, de q̃ nella auia hũa grãde quantidade, em pouco espaço foy em tanto crecimẽto q̃ a mais de tiro de besta não auia quem o pudesse esperar, de maneyra que elle só foy bastante para apartar então estes inimigos, & o impedimento q̃ tiueraõ para não poderem chegar mais hũs aos outros, que foy causa de a cidade escapar por esta vez do perigo em que esteue. Mas não custou ista tão barato aos Passaruões, que dos dez mil da conjuração não ficassem no alto da serra os seis mil. E dos do Pangueyraõ se affirmou q̃ morrerãõ mais de quarenta mil, no conto dos quais entrarãõ tres mil estrangeyros de diuersas nações, de q̃ a mayor parte foraõ Achês, Turcos, & Malauares, & doze Pates, & cinco Reys, & outra grande soma de capitães & gente muyto nobre.

CAP. CLXXVI. COMO A ACASO SE TOMOU AQUY

HUM PORTUGUEZ GENTIO, & DA CONTA

QUE NOS ELLE DEU DE SY

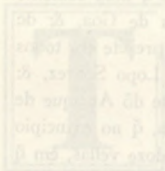
**T**

ODA aquella triste noite se passou com assaz de prantos, gritas & lamentaçoes de ambas as partes, porque em cada hũa dellas ouue muyto que sentir, & em toda ella não ouue quẽ pudesse ter algum repouso, porque todos, assi os de dentro como os de fora a gastaraõ quasi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy menham clara, vendo o Pangueyraõ de Pate quão mal até então lhe tinha socedido esta sua empresa, & não bastando isso para querer por nenhum modo desistir della como por algũs dos seus foy aconselhado, mandou outra vez de nouo aparelhar toda a gente para dar um assalto à cidade, parecendolhe que já os cercados não podião ter forças para lha defenderem, pois tinhão já a mayor parte dos muros rasos co chão, as moniçoes todas gastadas, muyta gente morta, & o Rey, segũdo se dezia, muyto ferido, E para se certificar mais disto, mandou pór algũa gente em cilada em certos passos por onde teue nouas que os comarcãos auião de passar com ouos, & galinhas, & outras cousas que leuauão à cidade para os doentes. Estes que elle mandou para este effeito, vierão aquella mesma noite ao arrayal já quasi menham, & trouxerão noue homens presos, entre os quais vinha hum Portuguez; & depois que os oito forão espedaçados com pratos prepararão o Portuguez (que acertou a ser o derradeyro) para lhe fazerem o mesmo, o qual parecendolhe que pela confissão de quem era poderia ser liure, ao primeyro trato disse gritando que era Portuguez, o qual até então não sabia nada de nõs, nem nõs o conheciamos por esse. O nosso Rey da Çunda quando isto ouuiu fez cessar os pratos, & nos mãdou logo chamar para ver se era verdade o q̃ aquelle homẽ dezia, & seis de nõs os q̃ menos feridos estauamos, fomos logo ter cõ elle à sua estãcia, onde chegamos co assaz de afrõta & de trabalho, & vëdo o homẽ, nos pareceo à primeyra vista q̃ era Portuguez, & prostrandonos todos aos peis del Rey, lhe pedimos q̃ nos quisesse dar aq̃lle homẽ, pondolhe diãte os razoẽs que auia para nos fazer aquella merce, pois era Portuguez como nõs, & elle nolo cõcedeo leuemente, pelo q̃ de nouo nos prostramos todos por terra, & lhe beijamos os



peis. Daly trouxemos este homẽ cõ nosco ao lugar onde os nossos companheyros jazião feridos, & lhe preguntamos se na verdade era Portuguez, porque tal vinha o triste que nẽ pela falla o podiamos bem conhecer. E elle despois q̃ de todo acabou de entrar em sy, chorando muyta quantidade de lagrimas nos disse: Eu senhores & irmãos meus, sou Christão, inda que no trajo volo não pareça, & Portuguez de pay & mãy, natural de Penamacor, & chamaõme Nuno Rodriguez Taborda, & vim do reyno na armada do Marichal no anno de 1513. na nao S. João, de que era capitão Ruy Diaz Pereyra, & por eu ser hum homẽ hõrado, & q̃ de mim dey sempre mostras disso, Afonso d'Albuquerque que Deos tenha na gloria me fez merce da capitania de hũ bargãtim de quatro q̃ inda sómente auia na India naquelle tẽpo, & me achey cõ elle na tomada de Goa, & de Malaca, & lhe ajudey a fazer Calecut, & Ormuz, & me achey presẽte em todos os feitos hõrosos q̃ se fizeraõ assi em seu tẽpo, como no de Lopo Soarez, & no de Diogo Lopez de Siqueyra, & dos outros gouernadores ate dõ Anrique de Meneses, q̃ socedeo por morte do Visorrey dõ Vasco da Gama, q̃ no principio da sua gouernãça proueo a Frãcisco de Sá de hũa armada de doze vellas, em q̃ leuaua 300. homẽs para fazer fortaleza em Çunda, pelo receyo q̃ então se tinha dos Castelhanos q̃ naquelle tẽpo cõtínuauão Maluco pela noua viagem q̃ o Magalhães descubrira, na qual armada eu vim por capitão em hum bargantim q̃ se dezia S. Jorge com vinte & seis homẽs muyto esforçados, que partimos da barra de Bintão quando Pero Mascarenhas o destruyo, & sendo tanto auante como a ilha de Lingua, nos deu hũ tempo tão forte q̃ não o podẽdo payrar, nos foy forçado arribarmos à Iaoa, onde dos sete nauios de remo q̃ eramos se perderão os seys, dos quais foy hũ meu por meus peccados, porq̃ vim dar à costa aquy nesta terra em que agora estamos, ha ja vinte & tres annos, sem de todos os q̃ vinhamos no bargantim escaparem mais que sós tres companheyros, dos quais eu só agora sou viuo, & prouera a Deos nosso Senhor q̃ antes fora morto, porq̃ sêdo eu por muytas vezes cometido por estes Gẽtios q̃ quisesse seguir suas opinioẽs, o não quis fazer muyto tẽpo; mas como a carne he fraca, & a fome era grãde, & a pobreza muyto mayor, & a esperãça da liberdade era perdida, a distancia do mesmo tẽpo, & meus peccados forão causa de cõdecender a seus rogos, por onde o pay deste Rey me fauoreceo sẽpre, & porq̃ eu ontẽ fuy chamado de hũ lugar em q̃ viuia para vir curar dous homẽs nobres dos principais desta terra, quiz N. Senhor q̃ me tomassem estes perros, para o eu ficar sendo menos, pelo q̃ N. Señor seja bẽdito para todo sẽpre. Tão espãtados ficamos todos disto q̃ este homẽ nos disse, quãto o requeria a nouidade de tão estranho caso: & consolãdoo então como nõs soubemos, & cõ as palauras q̃ nos pareceraõ necessarias para o tẽpo em q̃ estauamos, lhe dissemos se se queria yr cõ nosco

para a Çunda, porq̃ dahy se iria para Malaca, onde prazeria a nosso Senhor que acabaria a vida christanmente, & em seu seruiço, a que elle respondeo que sy, porq̃ nunca outra cousa desejara mais que essa. E logo o prouemos doutro vestido mais Christão que o que trazia, & o tiuemos aly sempre com nosco em quanto durou o cerco.





CAP. CLXXVII. COMO EL REY DE DEMAA FOY

MORTO POR HUM ESTRANHO CASO, & DO

QUE SOCEDEO DESPOIS DE SUA MORTE

**T**

ORNANDO agora ao proposito de que hiamos tratando; sendo o Pangueyraõ de Pate Rey de Demaa informado pelos inimigos q̄ os seus tomarão do fraco estado em q̄ a cidade estaua, & da muyta gente que lhe era morta, & q̄ as munições erão todas gastadas, & q̄ el Rey estaua muyto ferido, se lhe acendeo muyto mais o desejo de dar á cidade o assalto q̄ tinha assentado, & determinou de o dar á escalla vista, & cõ muyto mayor força que a primeyra, para o q̄ no arrayal se fizerão logo grãdes apercebimētos, & se lâçarão pregões por porteyros de maças de prata a cauallo, os quais despois de se tangerē muytas trôbetas, dezião em vozes altas, o Pangueyraõ de Pate o senhor das terras q̄ cercão os mares pela potēcia do q̄ tudo criou, descobrindo em geral a todos os ouuintes o segredo do seu peito, vos mãda dizer, q̄ de oje a noue dias estejais todos prestes cõ animos de tigres, & cõ forças dobradas para hũ assalto q̄ determina de dar á cidade, & promete liberalmēte muytas merces, assi de dinheyro como de nomes hõrosos a os primeyros cinco q̄ aruorarē guião no muro dos inimigos, ou fizerē feitos agradaueis á sua vôtade, & os que isto não cūprirem cõforme ao q̄ se espera, morrerão por justiça, sem se lhe ter nenhũ respeyto. O qual pregão & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho aballo, & causarão tamanho medo, q̄ os capitaēs comearaõ logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessario para o assalto, sem leuantarē mão de dia nẽ de noite, cõ tamanho estrondo de tangeres, apupos, & gritas, q̄ era cousa de espanto. E sendo já destes noue dias passados os sete, estãdo o Pangueyraõ hũa menham em conselho cos principaes senhores do exercito sobre o modo q̄ se auia de ter no dar deste combate, como, quando, por onde, & a q̄ tẽpo auia de ser, & outras cousas necessarias, dizem que ouue entre todos grandes debates, por auer muyta diuersidade nos pareceres, pelo qual o Pangueyraõ quis tomar os votos de todos por escrito. Neste meyo tẽpo pedio a hũ moço pequeno seu page q̄ estaua jũto delle, o betere, q̄ saõ hũas certas folhas como de tâchagẽ, q̄ elles costumão comer cõtinuamente, porq̄ lhes faz bõ bafo, & purga as humidades do estomago, & parece q̄ quãdo o pedio ao

moço, elle o não ouuiu, & este moço seria de doze até treze annos, & apôtolhe a idade porq̄ me pareceo necessario para o q̄ ey de dizer. E tornado o Pangueyraõ a cõtinuar cõ a practica em q̄ estaua, se lhe secou a boca cõ a colera, & tornou a pedir o betere, q̄ o moço tinha nãa boceta douro, o q̄ tambem aquella segunda vez não ouuiu, porq̄ estauão então co sentido no q̄ hũs & outros fallauão, & tornando el Rey a terceyra vez a pedir o betere, hũ dos senhores q̄ estaua junto do moço, lhe puxou pelo vestido, & lhe acenou q̄ desse o betere a el Rey o q̄ elle logo fez, & pondose de joelhos diãte delle lhe offereceo a boceta q̄ tinha nas mãos, de q̄ el Rey tomou duas ou tres folhas como antes costumaua, & tocãdolhe leuemete & sem paixão cos dedos na cabeça, lhe disse, ès surdo, ou como não ouues? & tornou a cõtinuar cõ a practica em q̄ estaua. Esta nação dos Iaos he a mais opiniatica que todas quantas ha na terra, & sobre tudo muyto atraioada & desconfiada, & tem por cume de todas as deshonoras & injurias que se lhe podem fazer, tocarêlhe na cabeça, por onde aquelle moço tanto q̄ el Rey lhe tocou cos dedos da maneyra q̄ disse, auêdo q̄ era aquillo hũ notauel desprezo cõ q̄ ficaua deshõrado, esteue impando hũ espaço sã ninguẽ fazer caso do q̄ el Rey lhe fizera, nem atêtar por isso, por fim do qual se determinou em se satisfazer daquella injuria q̄ el Rey lhe fizera, & leuando de hũa faquinha q̄ por brinco trazia na cinta, a meteo a el Rey pelo meyo da teta esquerda, de que logo cahio morto, sem dizer mais q̄ somente, quita mate, ay q̄ me matou, com a qual nouidade foy tamanha a reuolta dos senhores q̄ estauão presentes, q̄ não me atreuo a podela declarar. E depois de se quietarem algum tanto, se proueo logo primeyro q̄ tudo na cura del Rey, a qual lhe não aproueitou, por ser a ferida pelo coração, de que não viueo mais q̄ duas horas. O moço foy logo preso & metido a tormento por algũas sospeitas q̄ se tiueraõ, porem elle não confessou nada, nem disse mais senão que fizera aquillo, porque lhe viera à vontade, pelo có que el Rey lhe dera na cabeça em seu desprezo, como se fazia a qualquer cão que ladraua de noite pela rua, sendo elle filho do Pate Pandor senhor de Surobayaa, porem o moço foy espetado viuo em hum caluete de arreoada grossura, q̄ lhe meterão pelo sesso, & lhe sahio pelo toutiço, & o mesmo se fez tambem a seu pay, & a tres irmãos seus, & a sessenta & dous seus parentes, de maneyra que de toda sua geração não ficou pessoa a q̄ se desse vida; a qual justia tão sobejamente cruel & rigurosa, foy causa de auer muyto grandes aleuantamentos em toda a Iaoa, & ilhas de Bale, Timor, & Madura, que saõ estados muyto grãdes, em que ha Visorreys que distinctamente os governão com poder de mero & misto imperio, pela ordem antiga de seus gentilicos costumes. Acabada de fazer esta justia se deu logo ordẽ no que se faria do corpo del Rey, sobre q̄ entre todos ouue grãdes debates, dizendo por hũa parte q̄ se o deixassẽ aly enterrado, era tanto como ficar catiuo em poder dos Passaruões, & por outra, q̄ se o leuassẽ a Demaa, onde tinha o seu jazigo, de necessidade se auia de



corrôper antes q̄ lá chegasse, & q̄ enterrãdo assi podre & corrupto, não podia sua alma yr ao paraíso, cõforme â ley de Mafamede em que nouamête morrera. E consultando todos entre si no melhor talho q̄ se podia dar a isto, vierão em fim a se resolver no q̄ hũ dos nossos Portuguezes lhe acõselhou, o qual cõselho foy de tão proueito ao Portuguez q̄ o deu, q̄ lhe mōtou em mais de dez mil cruzados q̄ os senhores aly logo lhe derão de esmolla pelo seruiço q̄ então fizera ao defunto, & o Portuguez não disse mais senão q̄ o metessẽ em hũa arca cheya de canfora & de cal, & o enterrassem em hũ junco grande que fosse cheyo de terra. E ainda q̄ a cousa era tão facil, foy boa ventura do Portuguez parecerlhes a elles bem. E desta maneyra foy o corpo del Rey até Demaa sem corrupçãõ nem cheyro mao nenhum.



CAP. CLXXVIII. DO QUE MAIS SOCEDEO ATÊ ESTE  
EXERCITO SER EMBARCADO. E DE HÔA GRANDE DIS-  
CORDIA QUE EM DEM.AA OUVÉ ENTRE DOUS HOMES

PRINCIPAIS DA CIDADE. 5.º DO DESAVENTURADO

SUCCESSO QUE TEVE

**T**

ANTO que o corpo del Rey foy leuado ao jũco onde o enter-  
raraõ, o nosso Rey da Çũda general do câpo mandou logo  
embarcar a artilharia & moniçoës, & por em recado toda  
a recamara del Rey, & todo o tisouro q̃ estaua nas tēdas,  
& cõ quãto isto se fez cõ toda a pressa & silencio q̃  
cõuinha, nẽ isso bastou para os inimigos deixarẽ de sentir  
o q̃ elles fazião. E saindo entãõ o proprio Rey em pessoa  
cõ sós tres mil da cõjuração passada; q̃ por voto solenne se vntarãõ todos co  
Minhamundy para amoucos, deraõ nos inimigos, q̃ a este tẽpo andauãõ occupados  
em despejarẽ o câpo, & os tratarãõ de maneyra, q̃ em espaço de meya hora q̃  
durou a força da peleja, ficaraõ derrubados no campo doze mil homẽs, & dous  
Reys & cinco Pates catiuos, com mais trezentos Turcos, & Abexins, & Achẽs,  
& o seu caciz Moulana, dignidade suprema na seita Mafometica, & por cujo  
conselho o Pangueraõ aly tinha vindo, & foraõ queimadas quatrocẽtas embar-  
caçoës q̃ neste tẽpo estauãõ abicadas em terra em q̃ estauãõ os feridos, de maneyra  
q̃ todo o câpo esteue quasi perdido, & tornãdose a recolher a seu saluo sem  
perder mais q̃ sós quatrocẽtos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, q̃  
foy a nove de Março, os quais depois de embarcados cõ toda a pressa possiuel,  
se partiraõ logo para a cidade de Demã, leuãdo cõsigo o corpo do Pangueyrãõ,  
onde chegado foi recebido de todo o pouo com grandes gritas & prantos que  
geralmente se fizeraõ por elle. E logo ao outro dia se fez ressenha de toda a  
gente, para se saber a que era morta, & se achou que faltauãõ cẽto & trinta mil  
homẽs, & dos Passaruões se disse que faltarãõ somente vinte & cinco mil, porque  
nunca estas cousas custãõ tãõ pouco, por mais baratas que a ventura as venda,  
que os campos não fiquem tintos do sangue dos vencedores, quãto mais dos venci-  
dos, a quem estas cousas costumãõ sempre de ser muyto mais custosas. Neste  
mesmo dia se tratou logo de fazerem Pangueyrãõ, que, como já algũas vezes  
tenho dito, he dignidade imperial sobre todos os Pates & Reys daquelle grande  
arcipelago, a que os escritores Chins, Tartaros, Iapoõs, & Lequios nomeãõ por  
Rate na quem dau, que quer dizer, pastana do mundo, como se pode ver num



mapa, se for verdadeyro na gradação das alturas. E como então do morto não ficou legitimo successor que herdasse esta coroa, determinaraõ que se fizesse por eleição, para o q̃ logo por consentimento de todos se elegeraõ dezasseis homẽs como cabeças de todo o pouo, os quais entre sy elegessem o Pangueyraõ. Estes se recolheraõ todos nãa casa, & fazendo quietar a cidade, estiueraõ jũtos sete dias, sem em todos elles se determinarem no que auia de ser eleito, porque como eraõ oito os oponentes, & estes eraõ os principais senhores do reyno, ouue entre os eleitores muytas differenças de pareceres, porque como os mais delles, ou quasi todos erão parentes, ou parentes dos parentes destes oito, cada hum delles trabalhaua por fazer Pangueyraõ aquelle que lhe a elle mais cūpria. Pelo qual vendo a gente do pouo & os soldados da armada esta tamanha tardança, parecendolhe que este negocio não teria já conclusãõ, nem aueria justiça que os castigasse, se começaraõ a desauergonhar com tamanha soltura & atreumẽto, & roubar os mercadores que estauão no porto, assi naturais como estrangeyros, que em sós quatro dias se affirmou que tomaraõ cem juncos, onde mataraõ mais de cinco mil homẽs, a que o Rey de Panaruca, & principe de Balambuãõ, q̃ era almirãte do mar daquelle imperio, acudio com muyta pressa, & dos delinquentes que se acharaõ naquelle fragante co furto nas mãos, mandou hũa menham enforçar oitenta ao longo da praya para terror dos q̃ os vissem. O Quiay Ansedaa Pate de Cherbom, que era Governador da cidade, & muyto poderoso nella, vêdo o que o Rey da Panaruca tinha feito, parecendolhe que o fizera em seu desprezo, pois não tiuera respeito ao cargo que elle tinha, o tomou tão mal, & ficou tão desconfiado, q̃ ajuntando logo a sy seis ou sete mil homẽs, deu nas casas onde pousaua o Rey de Panaruca, & o quisera prender por isso, mas o Panaruca lhe resistio com os que então tinha comsigo, & teue com elle, segundo se disse, muytos cumprimentos & justificações, que o Quiay Ansedaa não sòmente lhe não quiz aceitar, mas entrandolhe por força em casa, lhe matou trinta ou quarenta dos seus, ao qual roydõ se ajuntou tanta gente q̃ era cousa de espanto, porque como ambos eraõ grandes senhores, & muyto aparentados, & hum era almirante da frota, & outro Governador da cidade, teceo o demonio esta discordia entre ambos de tal maneyra, que se a noite se não metera no meyo, q̃ fez apartar a briga, por sem duuida tenho q̃ aly ouueraõ de acabar quasi todos. Porẽ não se acabou por aquy a desauentura daquelle negocio, porque vendo a gente da armada (que ainda a este tẽpo serião mais de seiscentos mil homẽs) que o Rey de Panaruca seu almirante fora afrontado pelo Quiay Ansedaa Governador da cidade, querendose satisfazer de tamanha injuria, se desembarcaraõ todos em terra naquella mesma noite, sem o Panaruca ser poderoso para lho estoruar, com quanto nisso trabalhou quanto pode, & dando nas casas do Quiay Ansedaa, o mataraõ com mais de dez mil homẽs que tinha comsigo, & não contentes com isto derão em toda a cidade por dez ou doze partes, & começãdo a matar & saquear tudo

o que achauão a tratarão de tal maneyra, que em sós tres dias que durou o sacco, não ficou nella cousa em q̃ se pudesse pôr olhos, com hũa vnião de gritos & choros tão espantosos, que ao juizo dos homẽs parecia que se fundia a terra, por fim do qual, por não gastar nisto mais palauras, a cousa parou em o fogo a consumir de maneyra, que atẽ os alicerces tudo foy abrasado, em q̃ se affirmou que arderaõ mais de cẽ mil casas, & se meterão â espada trezentas mil pessoas, & se catiuarão quasi outras tantas, que se leuarão de veniaga para diuersas partes, & se roubou infinidades de fazendas muyto ricas de que só em prata & ouro se affirmou que passara de quarenta contos douro, de modo que o despojo todo por junto se esmou em cem contos douro, & os mortos e catiuos em quinhentas mil pessoas. E este foy o fim que teue o mao conselho de hũ Rey moço criado entre mancebos, & gouernado por sua vontade sem ter quem lha contradixesse.



CAP. CLXXIX. DE TUDO O MAIS QUE SOCEDEO

ATÉ NOS PARTIRMOS PARA O PORTO DA ÇUNDA,

& DAHY PARA A CHINA, & DA DESAVEN-

TURA QUE NESTA VIAGEM TIVEMOS

**P**

ASSADOS os tres dias q̄ durou esta tão cruel & tão espantosa reuolta, logo tudo ficou pacifico & posto em quietação, temendo então os principais daquelle motim, que tanto que fosse eleito o Pangueyraõ recebessem elles o castigo que merecião por tão graue crime, se fizeraõ logo todos à vella, antes de se verem em perigo, & se partiraõ na mesma armada em que estauã embarcados, sem o Rey da Panaruca seu almirante ser poderoso para lho tolher, antes esteue por duas vezes em risco de se perder por isso com algũs poucos que tinha da sua parte; & assi em sòs dous dias se despejou o porto de todas as duas mil vellas que nelle estauão, sem ficarem nelle mais que algũs jurupangos de mercadores, ficãdo a terra toda abrasada & consumida. Pelo qual ajuntandose esses poucos senhores q̄ ainda auia assentaraõ de se passarem á cidade de Iapara, cinco legoas daly para a costa do mar mediterraneo, & logo o puserãõ por obra, onde passados depois de se sossegar o tumulto da gēte plebeya, que ainda então era sem conto, se concluyo no eleger do Pangueyraõ, o qual vocablo propriamente quer dizer Emperador, & logo foy eleito hum Pate Sidayo principe de Surubayaa, que não foy nenhum dos oito poentes, porque assi pareceo necessario para o bẽ comũ, & quietação da terra, de que o pouo todo ficou muyto satisfeito, & logo o mandaraõ buscar pelo Panaruca a hum lugar daly doze legoas onde elle então estaua, que se dizia Pisammanes, o qual veyo daly a noue dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil & quinhentos calaluzes, & jurupangos, onde foy recebido de todo o pouo, com mostras de muyta alegria, & foy logo coroado com todas as cerimoniaes costumadas por Pangueyraõ de toda a Iaoa, & Bale, & Madura, q̄ he hũa muyto grande monarchia de gente, poder, & riqueza. E apos isto se passou logo a Demaa com fundamento de a tornar a edificar de nouo, & pola no estado em que antes estaua, onde a primeyra cousa em q̄ entendeo foy em castigar os que se achassem que foraõ culpados no sacco da cidade, & entre hũa tamanha multidão delles, não se acharaõ ja mais que cinco mil somente, porque os outros todos eraõ já fugidos para diuersas partes, & a todos estes

desaenturados em quatro dias que esta execução durou, se derão dous generos de mortes somente, hūs espetarão viuos em caloetes, & outros queimaraõ nas mesmas embarcaçoens em q̄ foraõ tomados, de modo que naõ ouue dia destes quatro em que não morresse muito grande quantidade delles, de que todos os Portugueses que ahy nos achamos andauamos como pasmados. E como então toda a terra andaua reuolta sem auer quietação em cousa nenhũa, pedimos licença ao Rey da Çunda para nos irmos para o porto de Banta onde estaua o nosso junco, pois a monção da China era ja chegada, & era tempo de fazermos nossa viagem, a qual nos elle deu muyto leuemente, & nos fez quita dos direitos de nossas fazendas, & nos deu cem cruzados a cada hũ, & aos quatorze q̄ morreraõ na guerra, deu a cada hum trezentos para seus herdeyros, que nos tiuemos então por esmolla honrosa & de principe bem inclinado, & largo de condição, & de que todos ficamos muyto contentes. Com isto nos fomos logo ao porto de Banta, onde nos detiuemos doze dias acabando de nos auiar para fazermos nossa viagem, & nos partimos para a China em cõpanhia de outros quatro nauios que para la hiaõ, & leuamos com nosco o Ioão Rodriguez, que era o Portuguez Gentio de que atraz fiz menção que achamos em Passaruão, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle se chamaua Guaxitau facalem, que quer dizer, conselho de santo. Este Ioão Rodriguez depois q̄ chegou à China se embarcou para Malaca, onde foy de nouo reconciliado à nossa santa fé Catholica, & se lhe deu por penitencia que seruisse no hospital dos incurauéis hum anno, & elle o fez, no fim do qual tempo acabou sua vida, com mostras de bom & verdadeyro Christão, por onde parece que poderemos crer que nosso Senhor aueria misericordia com sua alma, pois a cabo de tantos annos de infiel o guardou para vir morrer em seu seruiço, pelo qual elle seja louuado para todo o sempre. Chegados todos os cinco nauios que partimos da Çunda ao porto do Chincheo, onde naquelle tempo os Portugueses fazião seus tratos, estiuemos nelle tres mezes & meyo cõ assaz de trabalho & risco de nossas pessoas, por andar a terra então toda reuolta, & os poucos amutinados, & cõ grãdes armadas por toda a costa, por causa dos muytos roubos que os Iapoës cossayros tinhão feito nella, de maneyra que não auia quietação para se poder fazer fazenda, nem os mercadores ousauão a sayr de suas casas, pelo que constringidos nõ da necessidade nos passamos ao porto de Chabaquee, onde achamos surtos na barra cento & vinte jũcos, os quais depois que tiuerão com nosco algũa briga, nos tomarão dos cinco nauios os tres, em que morreraõ quatrocentas pessoas Christãs, de que os oitenta & dous foraõ Portugueses. Os outros dous nauios que milagrosamente lhe escapamos, nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais serrar a terra por causa dos ventos Lestes que todo aquelle mès nos cursaraõ, nos foy forçado irmos demandar a costa da Iaoa bem contra nossa vontade. E auendo ja vinte & seis dias que trabalhosamente vellejauamos por nossa derrota,



ouemos vista de hũa ilha que se dezia Pullo Condor, a qual nos distaua em altura de oito graos & hum terço Noroeste Sueste com a barra do reyno Camboja, & sendo ja quasi tanto auante como ella nos deu hum tempo do Sul de tormenta de ventos tão impetuosa que de todo estiuemos perdidos, & vindo correndo com elle a aruore seca, vimos a ilha de Lingua, onde a tormenta nos saltou a Loes sudueste com hum vento tão rijo de escarceo & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproueitar de vella nenhũa; & receosos nós das restingas & baixos que nos demorauão por proa; pairamos co nauio de mar em traués até que depois de hum grande espaço nos abriu pela sobrequilha de popa, com noue palmos dagoa na primeyra cuberta, pelo q̄ vêdo nós a morte já tão abraçada com nosco, nos foy forçado cortarmos ambos os mastos, & alijarmos toda a fazenda ao mar, com q̄ o junco ficou algum tanto mais desafogado. E vindo assi ao som do mar o que restaua do dia, & algũa parte da noite, permitio Deos nosso Senhor pela inteireza da sua diuina justiça, q̄ sem sabermos como, nẽ vermos cousa nenhũa varassemos por cima de hũa restinga de pedras, na qual o jũco se fez em quatro pedaços, cõ morte de sessenta & duas pessoas. E como este desauenturado successo nos tirou de todo o sentido & as forças, nenhum de nós ouue q̄ se lembrasse de procurar meyo nenhũ de sua saluação, como fizerão os Chins que leuauamos no junco por marinheyros, que forão tão industriosos q̄ antes q̄ fosse menham tinhão feito hũa jangada dos pedaços de paos, & das taboas que puderão auer às mãos, & cõ as cordas das vellas as atarão de maneyra que quarenta estauão encima bem á vontade, & como este tempo era aquelle pelo qual se disse, nem o pay pelo filho, nem o filho pelo pay, cada hum procuraua por sy só, sem lhe lembrar outra nenhũa cousa, assi Chins marinheyros, como escrauos nossos, tanto, que pedindo Martim Esteues capitão & senhorio do junco aos seus proprios moços que estauão na jangada, que o quisessem recolher consigo, lhe responderão que por nenhum caso podia ser, o q̄ chegando ás orelhas de hum dos da nossa cõpanhia por nome Ruy de Moura, não podendo sofrer a ingratição & descortesia com que já todos nos tratauão, se erguco em pé do lugar onde jazia assaz ferido, & nos fez a todos hũa breue pratica, em que nos disse que nos lembrassemos quão afrontosa & aorrecida era a couardia, & que vissemos quão necessario nos era para nossa saluação trabalhar por tomarmos aquella jangada, & outras muitas palauras a este modo, as quais de tal maneira nos auientarão os espiritos, que determinadas todos num proposito, com hum nouo esforço que nos então deu a hõra & a necessidade remetemos vinte & oito Portugueses que eramos todos num corpo aos quarenta Chins que ja então estauão na jangada, nós com nossas espadas, & elles com as machadinhas que tinhão nas mãos, & nos baralhamos hũs cos outros de maneyra, que em espaço de tres ou quatro credos os quarenta Chins foraõ todos mortos, & dos vinte & oito Portugueses os dezasseis, & os doze escaparão assaz

feridos, de que ao outro dia morrerão quatro, cousa certo nunca cuydada nem imaginada, & em que se pode ver claramente a miseria da vida humana, porque auendo menos de doze horas que nos abraçauamos todos, & nos tratauamos com tanto amor que morreramos todos hũs pelos outros, nos trouxerão nossos peccados a tamanho extremo de necessidade, que sobre quatro pedaços de pao atados com duas cordas nos matamos todos huns aos outros tanto sem piedade, como se foramos inimigos mortais ou outra cousa ainda pior; mas tambem parece que em parte nos desculpa ser a necessidade tamanha que nos forçou a fazermos tamanho desatino.



CAP. CLXXX. DO QUE NOS SOCEDEU DESPOIS

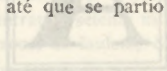
QUE NOS PARTIMOS DESTA RESTINGA

**D**ESPOIS que ficamos senhores desta triste jangada à custa de tanto sangue, assi nosso como dos Chins, nos metemos nella trinta & oito pessoas, das quais as doze eraõ Portugueses, & os mais moços nossos, & algũs mininos filhos de Portugueses, & os mais de nõs hiamos muyto feridos de que depois nos morrerão quasi todos, & por sermos muytos, & a jangada muyto pequena hiamos nella metidos na agoa até o pescoço. Com tudo desta maneyra nos desamarramos desta triste restinga hum Sabbado dia de Natal do anno de 1547. & com hum só pedaço de colcha nos fomos ao som do mar para onde a agoa nos queria leuar, sã termos outro agulha, nem outra guia senão somente a esperança que leuauamos em Deos nosso Senhor, por quem cõtinuamẽte chamauamos com assaz de suspiros & gritos enuoltos em muyta quãtidade de lagrimas. Desta maneyra nauegamos quatro dias, sem em todos eles comerms cousa algũa, & quando veyo ao quinto pela manhã, forçounos a necessidade a comerms de hũ cafre que nos morreo, co qual nos sustentamos mais cinco dias, q̃ eraõ noue da nossa viagem, & em outros quatro dias que nos durou inda mais este trabalho, não comemos outra cousa senão os limos q̃ achamos na bagagem da agoa, porque determinamos de nos deixarmos antes morrer, que comerms de nenhum Portuguez de quatro que nos morrerão. E indo nõs desta maneyra que digo, prouue a nosso Senhor por sua misericordia, que ao dia de Reys vimos terra, a qual vista, & o aluoroço della nos causou hũa tão mortal alegria, que só essa bastou para dos quinze que ainda hiamos viuos, morrerem logo subitamente quatro, de q̃ os dous foraõ Portugueses, de maneyra que das trinta & oito pessoas q̃ nos embarcamos na jangada, não escapamos mais que onze, sete Portugueses, & quatro moços nossos. Chegados em fim à terra, saimos em hũa praya que nella se fazia a modo de angra, onde depois de darmos infinitas graças a nosso Senhor por nos liurar dos perigos do mar, esperando nelle que tambem nos liuraria dos da terra que tinhamos por dauante, nos prouemos de algum marisco que achamos pelos penedos. E vendo q̃ a terra era deserta de gente, & muyto pouuada de elefantes e de tigres, nos

subimos em hūas aruores siluestres, para nellas escaparmos por então à grande multidão destes, & de outros animais que aly tínhamos visto; & quando nos pareceo que podíamos caminhar com menos perigo, nos tornamos a ajuntar, & nos metemos pela espessura do mato andãdo de hūa parte para a outra com muytos gritos & prantos, sem sabermos atinar com cousa que pudesse ser meyo de nossa saluação; porém a diuina misericordia que nūca aparta os olhos dos necessitados & miseraueis da terra, ordenou então que por hum esteyro de agoa doce que de dentro do mato vinha demandar o mar, vissemos vir hūa barcaça carregada de madeyra & de lenha, em que vinhão noue negros Iaos, & Papuas, os quais em nos vendo, parecēdolhe que eramos diabos (como elles despois nos confessaraõ) se lançaram todos na agoa, & deixaraõ a embarcaçãõ erma sem ficar nella pessoa nenhũa, mas despois que entenderaõ que eramos gente perdida, se seguraraõ, & ficaraõ quietos no sobressalto que primeyro tiueraõ. Então se chegaraõ a nós, & nos perguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente saõ muyto inclinados, às quais respondemos conforme a toda a verdade, & lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quisessem leuar cõsigo para qualquer pouoaçãõ que quisessem, & lâ nos vendessem por seus catiuos a gēte que nos leuasse a Malaca, porque eramos mercadores, & lâ lhe dariãõ muyto dinheiro por nós, ou fazenda quanta quisessem. E como essa nação Iaoa he grandissimamente cobiçosa, como lhe tratamos de seu interesse, conhecendo tambem em nós a nossa miseria & desesperaçãõ, nos foraõ dando de sy mais algũa cousa, com outras palauras ja melhor concertadas, mais favoraueis, & de mais esperança para nós de nos fazerem o que lhe pediamos, porem isto foy até que tomaraõ a embarcaçãõ que tinhaõ deixado, porque tanto que se virãõ dentro nella, se puseraõ de largo, & dando mostras de quererem partir sem nos tomarem, nos disseraõ que para elles serem certos de ser verdade o que diziamos, era necessario que primeyro que tudo lhe entregassemos as armas que tínhamos, porq̃ doutra maneira nos não auiãõ de tomar ainda que nos vissem comer dos liões, pelo que constrangidos da estrema necessidade em q̃ nos viamos, & de desesperaçãõ de termos outro nenhum remedio, nos foy forçado fazer-lhe a vontade em tudo quanto quiseraõ; & chegando se cõ a barcaça mais hum pouco a nós, nos disseraõ que hum & hum nos botassemos a nado, pois não tinham manchua que nos fosse tomar, o q̃ també determinamos de fazer, & dous moços & um Portuguez se lançaõ logo a nado para pegarem de hūa corda que nos tinham lançado por popa da barcaça, mas antes que chegassem a ela foraõ comidos de tres largatos muyto grãdes, sem de todos tres aparecer mais que somente o sangue, de que todo o rio ficou tinto, do qual successo os oito que estauamos à borda do rio ficamos tão pasmados de medo, que por hum grande espaço nenhum de nós tornou em seu acordo, de que os perros não ouueraõ nenhum dó de nós, mas antes batendo as palmas, deziãõ gritando com grandes



risadas, bemaenturados aquelles tres que sem d'ôr acabarão seus dias. E vendo que os mais q̄ ficuamos meyo atolados na vasa não tinhamos força para nos podermos tirar della, saltarão cinco delles em terra, & nos ataraõ pelos buchos dos braços & a rasto nos leuarão atê junto da barçaça, que ja a este tempo estaua bem chegada a terra, & nos meteraõ dentro com assaz de vituperios, afrontas, & mau tratamento. E fazendose à vella nos leuarão a hũa aldeia q̄ estaua daly doze legoas, por nome Cherbom, onde nos venderão a todos oito, seis Portugueses, & hum moço Chim, & outro cafre por treze pardaos, que da nossa moeda são tres mil & noucentos reis a hũ mercador Gento da ilha dos Selebres, em cujo poder estiuemos vinte & seis dias, & nos tratou muyto bem assi de comer como de vestido, & depois nos vendeo a el Rey de Calapa por dezoito mil reis, o qual Rey vsou cõ nosco de tanta magnificencia que liuremente nos mandou para o porto da Çunda onde estauão tres naos de Portugueses, de que era capitão m'or hum Jeronymo Gomez Sarmento, que a todos nos fez muyto gasalhado, & nos proueo largamente de tudo o necessario, até que se partio para a China.



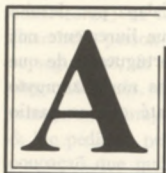
THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
100 SOUTH EAST ASIAN LIBRARY  
570 EAST ASIAN LIBRARY

CAP. CLXXXI. COMO DESTE PORTO DE ÇUNDA

FUY TER A SIÃO DONDE EM CÕPANHIA DOUTROS

PORTUGUESES FUY CÕ EL REY A GUERRA DO

CHIÂMAY & DO SUCCESSO DELLA



VENDO quasi hum mês que estauamos neste porto da Çunda bem prouidos dos Portugueses, como então era ja chegada a monção da China, as tres naos se partirão para o Chíncheo, sem ahy na terra ficarem mais Portugueses que sós dous, que num junco de Patane se forão com suas fazendas para Sião, em cõpanhia dos quais me foy forçado irme eu tambem, porque me quiseraõ elles fazer o gasto da tornada, & me prometeraõ de me fazerem lâ algũ emprestimo, com que de nouo tornasse a tentar a fortuna, a ver se por importunação me podia melhorar com ela. Partidos nõs daquy, dentro em vinte & seis dias chegamos á cidade de Odiã que he a metropoly deste imperio Sornau, a que o vulgar daquellas partes chama Sião, onde fomos bem recebidos & agasalhados dos Portugueses que ahy na terra achamos. E auendo pouco mais de hum mês que estaua nesta cidade esperando pela monção da China para yr para Iapaõ em companhia de outros seis ou sete Portugueses que para là hião, com cem cruzados de emprego, que os dous com que viera de Çunda me tinham emprestado, chegou noua certa a el Rey de Sião, que então estaua nesta cidade de Odiã com toda a sua corte, que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos, & cos Gueos, (que são quatro nações de gentes que contra o Nordeste senhoreaõ a parte deste sertão, por cima do Capimper, & Passiloco, & são todos senhores absolutos sem darem obediencia a ninguem, muyto ricos & poderosos, & de grandes estados) tinham posto cerco á cidade de Quitiruão, & morto o Oyaa Capimper fronteyro mór daquella arraya cõ mais de trinta mil homẽs. A qual noua fez em el Rey tamanho aballo, que sem esperar por cousa algũa, se passou logo aquelle mesmo dia á outra banda do rio, & sem se querer aposentar em casa nenhũa se pos no campo em tendas para que todos os outros fizessem o mesmo, & mandou lançar pregões por toda a cidade, que todo o homem que por aleijão ou velhice não fosse escuso de yr com elle a esta guerra, se fizesse prestes em termo de doze dias que para isto lhe daua de espaço somente, so pena de morrer queimado com infamia perpetua a todos seus descendentes, & a fora estas penas pòs outras



muytas muyto graues, tão espantosas & medonhas de ouuir, que a gente tremia de medo, & aos estrangeyros de toda a nação que fossem, que estiuessen em sua terra não escusaua tambem desta pena, ou se fossem fora do seu reyno em termo de tres dias, de maneyra que todos andauão como pasmados sem se saberen: dar a conselho, nã determinarse no que deuiam de fazer, & aos Portugueses a q̄ sempre nesta terra se teue mais respeito, mandou rogar pelo Com-bracalão Governador do reyno, que voluntariamente, por quem elles eraõ, o quisessem acompanhar nesta jornada, porque desejava muyto de lhe entregar a guarda de sua pessoa, por ter conhecido delles que eram mais para isso que todos os outros; assi que a efficacia deste recado que vinha acõpanhado de muytas & largas promessas, & de esperanças de grandes pagas, merces, & honras, & sobre tudo, de dar licença para se fazerẽ igrejias no seu reyno, nos obrigou de tal maneyra, que de cento e trinta Portugueses que então ahy estauamos, os cento e vinte acoitamos yr com elle. Passados os doze dias do termo, el Rey se partio com hum exercito de quatrocentos mil homẽs, em que entrauão setenta mil estrangeyros de diuersas nações, embarcados em tres mil seroos, & laules, & jangãs, & aos noue dias da sua viagem chegou a hũa villa que estaua na arraya por nome Suropisem, doze legoas da cidade de Quitiruão que os inimigos tinhão cercada, onde se deteue mais sete dias, esperando por quatro elifantes que lhe vinhão por terra; dentro no qual tempo teue nouas q̄ a cidade estaua em grande aperto, assi pela banda do rio que os inimigos tinhão tomado com duas mil embarcações, como pela da terra na qual auia hũa grande soma de gente de q̄ o numero se não sabia em certo, mas pelo q̄ se via delle se esmaua em trezentos mil homens, de que se afirmaua que os quarenta mil eraõ de caualo, mas que não tinhão elifantes, com a qual noua el Rey se deu muyta pressa, & fazendo ressenha geral de toda a sua gente se achou com quinhentos mil homens, porq̄ muitos se lhe vieraõ ajuntando pelo caminho despois que partiu, & cõ quatro mil elifantes, & duzentas carretas de artilharia de campo. E com este exercito se abalou deste lugar de Suropisem, & fez seu caminho para Quitiruão, tomando as jornadas de sós quatro legoas por dia, & ao terceiro dia chegou a um valle que se dezia Siputay, legoa & meya dõde os inimigos estauão. E posta em ordenança toda esta copia de gente & elifantes pelos mestres do campo q̄ eraõ dous Turcos & hum Portuguez por nome Domingos de Seixas, seguiu seu caminho para Quitiruão, onde chegou antes que o sol saisse, & como neste tempo os inimigos estauão ja prestes, & sabião por suas espias o poder & determinação que trazia este Rey de Sião, o esperaraõ no campo confiados nos quarenta mil de caualo que tinhaõ: & tanto que ouueraõ vista delle, moueraõ fechados em doze batalhas de quinze mil homẽs cada hũa, todos muito luzidos & bem concertados, & dando logo a sua dianteyra em que vinhaõ os quarenta mil cauалlos, na dianteyra del Rey de Sião, em que vinhaõ setenta mil de pé, em menos de hum quarto de

hora a desbaratou com morte de tres principes que nella hião. El Rey de Sião vendo o desbarato dos seus, lhe foy forçado, como prudente, não seguir a ordem que primeiro trazia, mas fazendose num corpo cos setenta mil estrangeyros & quatro mil elifantes, deu com tão impeto no campo dos inimigos, que logo neste primeyro encontro o rompeo & desbaratou de todo com morte de infinita gente, porque como a sua força principal estaua nos cauallos, tanto que os elifantes deraõ nelles, juntamente com a muyta arcabuzaria da gñte estrangeyra, & a artilharia das duzentas carretas, os consumirão a todos em menos de meya hora, & como estes forão desbaratados, todos os mais se começaraõ logo a retirar. El Rey de Sião seguindo a vitoria, os foi leuãdo atè junto do rio, onde o inimigo, de todos os que escaparaõ formou hum esquadraõ de nouo em q̄ auia mais de cem mil homens entre sãos & feridos, os quais à sombra da sua armada estiverão aqueile dia fechados todos num corpo, o que el Rey arreceou de cometer, pelo fauor que tinhão das suas duas mil embarcaçoens, em que tambem auia grande quantidade de gente, porem tanto q̄ a noite se cerrou os inimigos marcharaõ seu passo cheyo ao longo do rio leuando a armada por costas para caminharem assi mais a seu saluo, de q̄ ao Rey de Sião não pesou nada, porque tinha a mayor parte da sua gente muyto ferida, a que de necessidade se auia de socorrer com a cura, como logo socorreo, em que se gastou a mayor parte do dia & da noite seguinte.



CAP. CLXXXII. DO MAIS QUE ESTE REY DE SIÃO

FEZ ATÉ SE TORNAR PARA O SEU REYNO ONDE

A RAYNHA SUA MOLHER O MATOU COM PEÇONHA

**E**STE Rey de Sião depois que ouue esta gloriosa vitoria, entendeu logo com muyta presteza na fortificaçãõ da cidade, & em tudo o mais que era necessario para a segurança della. E mãdando fazer alardo da gente que tinha para saber a que perdera na batalha, achou que lhe faltauão sós cinquenta mil homẽs, de q̃ a mayor parte era a canalha que estrangida do rigor dos pregoẽs, hia forçada, & sem armas defensiuas, & dos inimigos, se soube ao outro dia que morrerãõ cẽto & trinta mil. E tanto que os seus feridos conualeceraõ, pondo aos lugares daquella frontaria a guarda q̃ lhe pareceo necessaria, foy aconselhado pelos seus q̃ fosse fazer guerra ao reyno de Guibem que distaua daly quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Raynha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por suas terras, & fora em consentimento dos males passados, & da morte do Oyaa Capimper, & dos trinta mil que morreraõ com elle. E parecendo a el Rey bem este conselho, se partio desta cidade com hum campo de quatrocentos mil homens, & foy demandar hum lugar desta Reynha que se chamaua Fumbacor, que facilmente foy tomado & posto por terra, & os moradores delle metidos todos á espada, sem a nenhum se dar vida; & daquy seguiu adiante por suas jornadas até hũa cidade chamada Guitor metropoly deste reyno Guibem, onde a Raynha então estaua, que era viuua, & governaua o reyno por hum seu filho moço de noue annos, & lhe pôs cerco á cidade. A Raynha por se não poder atreuer a resistir ao poder del Rey de Sião, se fez por concerto sua tributaria em cinco mil turmas de prata cada anno, que fazem em nossa moeda setenta mil cruzados, & lhe fez logo pagamento de cinco annos dantemão, & a fora isto lhe entregou o Reizinho seu filho por seu vassalo, o qual el Rey leuou consigo para Sião; & com isto leuantou o cerco, & passou adiante contra o Nordeste, para a cidade de Taysiraõ, onde teue por nouas que o Rey do Chiãmay estaua ja desfeito da liga passada. E auẽdo seis dias q̃ já caminhaua pela terra dos inimigos, saqueãdo quãtos lugares achaua, sem querer que se desse vida a macho nenhum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o comum da gẽte

chama do Chiammay, no qual se deteue vinte & seis dias, nos quais tomou doze lugares muyto nobres & ricos & bem cercados de muros & cauas com seus baluartes ao nosso modo, mas tudo de tijolo & de taipa sem auer cousa nenhuma de pedra & cal, por se não costumar naquellas partes, nem artilharia, mais q̄ somēte berços & mosquetes de bronzo. E porq̄ já neste tēpo era entrada de inuerno, & auia algũs chuueyros, & a gente começaua a adoecer, el Rey se veyo retirando para a cidade de Quitiruão, onde se deteue mais vinte & tres dias, nos quais a acabou de fortificar de muros & cauas muito largas & fundas. E depois de tudo ser prouido, & ella posta no estado q̄ conuinha para sua defensaõ, se partio para Sião embarcado nas tres mil embarcações em q̄ viera. E em noue dias chegou á cidade de Odiã principal de todo o seu reyno, & onde o mais do tempo residia com toda a corte, na qual se lhe fez hum muito custoso recebimento de diuersas inuencões em que o pouo gastou muito de sua fazenda, q̄ durarã por tempo de quatorze dias conforme aos estatutos das suas gẽtilicas seitas. E porq̄ a Raynha sua molher nestes cinco meses que elle esteue ausente lhe tinha cometido adulterio cõ hũ seu comprador que se chamaua Vquumcheniraa do qual a este tēpo q̄ el Rey aquy chegou era ja prenhe de quatro meses, arreceosa do q̄ era razã q̄ se arreceasse, determinou, por se saluar do perigo em q̄ estaua de matar el Rey seu marido cõ peçonha, & sem fazer mais detença lha deu logo em hũa porcelana de leite, de q̄ não viuou mais q̄ sós cinco dias, no qual espaço de tempo proueo por seu testamento algũas cousas do reyno, & satisfez as obrigaçõens dos estrangeyros, q̄ o tinham seruido nesta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo auia menos de vinte dias. E tratando neste seu testamento dos Portugueses que fomos cõ elle a esta guerra primeiro q̄ de todos os outros pós nelle hũa verba que dezia assi: E aos cẽto & vinte Portugueses que com lealdade vigiaraõ sempre na guarda de minha pessoa, daraõ meyo anno do tributo da Raynha de Guibem, & liberdade em minhas alfandegas por tempo de tres anos, sem lhe leuarem cousa algũa por suas fazendas, & seus sacerdotes poderaõ publicar nas cidades & villas de todo o meu reyno a ley que professaõ do Deos feito homem por saluação dos nascidos, como algũas vezes me tem afirmado. E assi disse mais outras muitas cousas a este modo, muyto dignas de serem aquy declaradas, que por agora não declaro porq̄ ao diante espero de o fazer mais largamente. E tambem pedio a todos os grandes que entã se acharã aly presentes, que para sua consolação lhe aleuantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que logo se fez com muyta breuidade. E depois de ser jurado por todos os Oyaas, & Conchalys, & Monteos, q̄ são dignidades supremas sobre todas as outras do reyno, o mostraraõ de hũa genella à multidã do pouo que estaua embaixo no terreyro, perante o qual lhe puserã hũa rica coroa douro, a modo de mitra na cabeça, & hũa espada nua na mão direita, & hũas balanças na esquerda, por ser este o seu costume antigo naquelle auto. E posto o Oyã Passiloco, que era o



mais supremo do reino, em joelhos diante d'elle, lhe disse quasi chorando em voz alta para que todos o ouvissem. A ti minino santo de terra idade, cuja ditosa & alta estrella foy seres agora eleito no ceo para governares este imperio Sornau que Deos te manda entregar por mim teu vassallo, o entrego agora com juramento de sempre o teres debaixo da obediencia da sua diuina vontade, com juradares igualmente justica a todos os pouos, sem auer aceitaçãõ de pessoas entre alto nem baixo por onde se diga que não cumpres com o que juraste neste santo auto, porque torcendo tu por respeitos humanos o que a razão justifica diãte do justo Senhor, seràs por isso graueamente punido na concaua funda da casa do fumo, lago ardente de fedor espantoso, onde os maos & danados choraõ continuamente, com tristeza de noite escura em suas entranhas; & porque te obrigues a isto a que este cargo que sobre ti tomaste te està obrigãdo, dize xamxaimpom, que he como entre nòs dizer, Amen. A que o minino chorãdo disse xamxaimpom, o que causou em todo o pouo hum horribilissimo pranto, que durou por hum grande espaço. E fazendo quietar o tumulto da gente, proseguio o mesmo por sua pratica dizendo, & esta espada que se te mete nua na mão, como cetro que te dá poder na terra para sogigares os rebeldes, tambem quer dizer que estás por ella obrigado a sustentares com tua verdade os pequenos & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co assopro de sua soberba, que ante o Senhor he tão auorrecido como a boca do que blasfema do innocente minino que nunca peccou. E porque em tudo satisfaças ao esmalte fermoso das estrelas do Ceo, que he o Deos perfeito, & justo, & bom, com potencia admirauel sobre todo o criado, dize xamxaimpom, a que elle respondeo dizendo por duas vezes chorando, maxinau, maxinau, assi o prometo, assi o prometo. E discorrendo o mesmo Oyaa Passiloco por outras cousas a este modo, em que o minino por sete vezes respondeo xamxaimpom, se acabou esta cerimonia da sua coroação, mas a derradeyra parte della foy vir ainda hum talagrepo de dignidade suprema sobre todo o seu sacerdocio, por nome Quiay Pomuedec, o qual dezião que era de idade de mais de cem annos, & prostando aos peis do minino lhe deu juramento nũa charana douro cheya de arroz, & com isto o recolheraõ para dentro, pela breuidade do tempo não sofrer mais dilação, assi porque ja o Rey seu pay começaua a entrar no artigo da morte, como pelo pranto do pouo ser tão geral em todos, que em todo o lugar & pessoa se não via então outra cousa senaõ lagrimas & suspiros.

CAP. CLXXXIII. DA TRISTE MORTE DESTA REY  
DE SIÃO, & DE ALGŪAS COUSAS ILLUSTRES  
QUE ELLE FEZ EM SUA VIDA

**P**ASSADO desta maneyra aquelle dia, & a noite seguinte, ao outro dia às oito horas da menham o triste Rey acabou de espirar de todo em presença da maior parte dos senhores do reyno, pela qual causa em todo o pouo se fez hum tamanho sentimento de choros & gritas, que parecia cousa alheya de todo o vso & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoso em dar esmollas, grandioso & liberal em fazer mercês, largo em galardoar os seruiços, piadoso & brando para todos, & sobre tudo muyto inteiro em fazer justiça & castigar os delinquentes, manifestauão os seus tão disto nas lamentaçoes & prantos que fazião, que se tudo o que elles dezião era verdade, podese cuydar que foy o melhor Rey Gentio q̄ nunca ouue naquella terra, & no seu tempo em nenhũa outra parte do mundo; do qual não ousarey de affirmar o q̄ os seus nestes seus prantos dezião, porq̄ o não vi & por isso não direy o q̄ era, mas por algũas cousas que em meu tempo passaraõ, não duuidarey ser assi, das quais contarey aquy tres ou quatro somente das muytas q̄ lhe vi fazer do anno de 1540. ate o de 1545. q̄ continuey por mercancia vir a este reyno. A primeira foy q̄ no anno de 1540. sendo Pero de Faria capitão de Malaca lhe escreueo el Rey dom Ioaõ o terceyro da gloriosa memoria hũa carta, em q̄ lhe mandaua & encomẽdaua muito q̄ trabalhasse todo o possiuel por resgatar hũ Domingos de Seixas q̄ estaua catiuo em Sião auia vinte & tres annos, por ser assi muito necessario ao seruiço de Deos & ao seu, por ser informado q̄ delle mais q̄ de outrem ninguẽ poderia saber a verdadeyra certeza das cousas daquelle reyno de q̄ tâtas grãdezas lhe contaũo, & q̄ effectuando-se o seu resgate o mandasse logo á India ao Visorrey dom Garcia, a quem já tinha escrito sobre elle, para q̄ nas naos daquelle anno lho mandasse a este reyno. Pero de Faria vendo a efficacia, & o encarecimẽto com que el Rey lhe encomendaua, mandou a Sião por embaixador hum Francisco de Crasto homem nobre & rico para tratar o resgate deste Domingos de Seixas, & de outros dezasseis Portugueses q̄ tambem lá estauam catiuos. Este Francisco de Crasto foy ter à cidade de Odiaa no tempo que eu estaua nella, onde foi muyto bem recebido



do Rey de Sião, & lhe deu a carta que leuaua para elle, o qual depois de a lér, & de lhe perguntar por algũas cousas nouas & de curiosidade, lhe deu logo ali a resposta (o qual elle não costumaua a fazer a outro nenhum embaixador) que foy esta, quanto ao Domingos de Seixas que o capitão de Malaca me manda pedir, apontadome o muyto gosto que el Rey de Portugal terá se lho mandar, o mesmo me fica a mim de lho conceder, & daquy lho ey por dado com todos os mais q̄ elle lâ onde estã traz comsigo, de que o Francisco de Crasto lhe deu as graças prostando-se tres vezes com a cabeça no chão, como se lhe costuma a fazer por ser Rey mais supremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de se poder partir o Frãscisco de Crasto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seixas da cidade de Guntaleu onde então estaua por fronteyro mór daquella arraya com trinta mil homẽs de pé, & cinco mil de caualllo, & dezoito mil cruzados cada anno de partido, & em sua cõpanhia fez tambem vir os dezasseis Portugueses q̄ cõ elle andauão, & os entregou a todos ao Frãscisco de Crasto, o qual de nouo lhe tornou a dar as graças pela merce q̄ lhe fazia. E despidindo-se delle o Domingos de Seixas & os companheyros, lhes mãdou dar mil turmas de prata, q̄ são doze mil cruzados da nossa moeda, & lhe pedio ainda muitos perdoẽs por lhe dar tão pouco. Outra vez, no anno de 1545. sendo Simão de Melo capitão da mesma fortaleza de Malaca, vindo hum Luis de Mõtarroyo da China para Patane, acertou por caso fortuito de vento trauessão de dar com hũa nao sua â costa no porto de Chatir, abaixo de Lugor cinco legoas, onde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fazenda que o mar lançou fora, & elle foy preso cõ todos os mais que se saluaraõ, que foraõ vinte & quatro Portugueses, & cinquenta moços & criãças pequenas, q̄ ao todo erão setenta & quatro pessoas Christãs, & a fazenda q̄ se saluou da nao montou quinze mil cruzados. E a razão que para isto deu o Xabãdar foy que tudo era seu pelo costume antigo do reyno, o que sabido por algũs Portugueses que naquelle tempo estauão na cidade, aos quais o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta desta sua desauentura, depois de lhe mandarem á prisaõ onde estaua algum vestido de que tinha muyta necessidade, ordenaraõ entre si de fazerem todos hũa odiaa (que he presente) de peças ricas que valesse mil cruzados, & com ella falarem a el Rey no dia do elifante brãco que vinha daly a dez dias, no qual, por ser festa solenne, costumaua a fazer muytas esmollas a todos os que lhas pedião, & muytas merces aos seus. Chegado este solenne dia, a que elles chamão Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portugueses todos, que serião sessenta o setenta, se puseraõ num certo passo de hũa rua das noue por onde el Rey auia de passar com grande aparato & magestade, & tanto q̄ elle emparelhou com elles se prostrarão todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hum delles que foy eleito para isso todo o caso do Luis de Montarroyo & dos companheyros como passara, lhe pedio de esmolla a soltura daquelles perdidos, sem

lhe tratar da fazenda que o Xabandar tinha tomada, por se não atreuer a tanto, nem lhe parecer razão. El Rey entendendo o q̄ os nossos lhe pedião, & vêdo as lagrimas q̄ algũs dos nossos derramaõ, mãdou ter o elifante branco em q̄ então hia, & pondo os olhos em todos, & nas peças q̄ algũs delles tinhão nas mãos, entendendo q̄ lhas oferecião, lhes disse, isto que me dais eu vollo ey por recebido, & vollo agradeço, porem este dia não he de çu tomar nada, senão de fazer merces, pelo que vos rogo muyto pelo amor do vosso Deos de quem eu sou muyto seruidor, & serey sempre, que repartais estas peças pelos que entre vòs forem mais pobres, porque milhor vos serã ganhades com ellas o premio desta esmolla que por seu amor derdes, que o que vos eu posso dar por ellas, que ante os seus olhos sou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a estes catiuos q̄ me pedis, a mim me praz de vos fazer esmolla delles, para q̄ liuremẽte se possaõ yr para Malaca, & mando q̄ se lhe torne toda a fazenda q̄ elles disserem que lhe tomaraõ, porq̄ as cousas q̄ se fazẽ por Deos quando cõ lagrimas se pedem por elle, hão de ser feitas cõ muyto mais largueza daquella com q̄ as pedẽ os necessitados. A q̄ os Portugueses se lhe prostarã todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo passar hũ formão para em termo de dez dias o Xabandar trazer á cidade os catiuos com tudo o que lhes tinha tomado, o que logo se pôs por obra muyto inteiramente. E esta fazenda que se saluou da nao montou passante de quinze mil cruzados, como atras ja disse, dos quais el Rey lhe fez merce: & toda a mais que vinha na nao se perdeo com ella na tormẽta. Daly a dous ou tres meses, neste mesmo anno de 1545, sendolhe muyto necessario a este Rey de Sião acudir a hũa entrada que o Rey dos Tuparahos lhe vinha fazendo pela parte do Passiloco, destruindo & saqueando alguns lugares mais fracos daquella arraya, com proposito de vir cercar as fortalezas de Xiuaú & Lantor, das quais pendia toda a segurança daquelle estado, determinou yr elle em pessoa a este negocio, & para isto mandou pelo reyno vinte coroneis a fazer hũa certa quantidade de gente, aos quais mandou que em termo de vinte dias viessem com ella a aquella cidade de Odiã, donde determinaua de partir, & lhes pôs a todos grauissimas penas que não escusassem nenhum homem que pudesse pelejar, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de setenta annos para cima, & a cada hum destes coroneis foy sinalada a comarca em que auia de yr fazer a sua gente. A hum destes por nome Quiay Raudiuaa homem nobre & esforçado, & de quẽ el Rey se seruia muytas vezes coube yr à comarca de Banchaa, na qual os mais dos homens são muyto ricos, assi de dinheyro como de fazenda, & pela mayor parte dados ás delicias & regalos do corpo, & gastão sempre o mais do tempo em banquetes, & jogos, & outras muytas cousas agradaveis à vida. E querẽdoos o Quiay Raudiuaa constringer a irem a esta guerra como lhe era mandado, elles o tomaraõ muyto mal, & o ouuerão por um jugo assaz pesado & contrario do trato & largueza com que viuião, pelo qual ajuntandose



os mais ricos que auia na terra, assentarão de se liurarem desta ida por meyo de hũa grossa peita de muyto dinheyro, o qual entre sy logo ajuntarão, & levarão ao coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoso que tudo arromba, & nada se lhe defende, o coronel Raudiuaa se inclinou de maneyra ao muyto que estes homens lhe derão, que todos ficaraõ em suas casas, pelo qual lhe foy forçado meter em seu lugar todos os doentes, aleijados, pobres, & velhos, quantos achou pela terra, sem respeito ao que por el Rey lhe fora mandado. E chegando cõ esta gente desta maneyra a Odiaa, deu sua vista cõ ella a el Rey como fazião todos os outros coroneis com a sua. El Rey quando vio de hũa janella onde estaua hũs homẽs tão velhos, & tão pobremente vestidos, & muytos delles doentes, sem entre todos ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir perante sy quatro que vio yr nũa fileyra, todos muyto velhos, & ao parecer doentes. E perguntandolhes pela idade que tinham, & de que eraõ doentes, & por que causa vinhão tão pobremente vestidos, elles todos quatro por hũa boca lhe contaraõ todo o negocio como passara em Banchaa, de que el Rey ficou assas colerico, & mandando logo vir perante sy o Quiay Raudiuaa, depois que em publico o afrõtou com palauras, o mandou atar de peis & de mãos, & mandando derreter cinco turmas de prata lhas mandou lançar pela boca diante de sy, de que logo morreo, & depois que o vio morto lhe disse, se cinco turmas bastaraõ para te matar, como te parecia que te não matariaõ cinco mil que tomaste de peita por escusares os couardes de Banchaa? Deos te perdoe tua cubiça, & a mim o pouco castigo que te dey por ella; & logo daly sem esperar mais hum momento mandou a casa do morto, & lhe trouxeraõ as cinco mil turmas que tinha tomado de peita, & as mandou perante sy repartir por todos aquelles velhos & doentes & pobres que o Raudiuaa trouxera que seriaõ mais de tres mil, & o dinheyro das cinco mil turmas montaua sessenta mil cruzados da nossa moeda, & os mandou para suas casas, encomendandolhes q̃ lhe rogassem a Deos pela vida; & aos escusos que peitaraõ as cinco mil turmas, mandou vestir como molheres, & os degradou para hũa ilha que se chamaua Pullo catão, & lhes mandou tomar as fazendas como a fracas, para as repartir pelos que melhor pelejassem naquella guerra; & porq̃ vio que hum Portuguez de cento & sessenta que então leouo consigo, ficara hum pouco mais atras num cometimento que os nossos fizeraõ, em q̃ ganharaõ a principal força que os inimigos tinham tomada na cidade de Lantor, lhe mandou que se tornasse para Siaõ, pois não era como os outros que com elle ficauão, & que em quanto ahy estiuesses não saisses fora de casa, nem se chamasse mais Portuguez, so pena de lhe mandar por isso rapar a barba como aos caualeyros escusos de Banchaa, pois na couardia era tal como eles, & a todos os mais que, como disse, eraõ cẽto & sessenta, pelo honroso feyto que lhes vio fazer mandou dobrar o soldo tres vezes, & quitar os direytos

de suas fazendas, & lhes deu licença q̄ pudessem em qualquer lugar do seu reyno fazer igrejas em que o nome do Deos Portuguez fosse adorado, porque claro estaua que era muyto melhor que todos os outros. E destas cousas & de outras muytas desta maneyra que pudera contar, se vé claramente quão grandioso & bem inclinado por natureza era este principe, inda que era Gento.



CAP. CLXXXIII. COMO O CORPO DEL REY FOY

QUEIMADO, & A CINZA LEVADA A HUM PA-

GODE, & DE OUTRAS NOVIDADES QUE

SOCEDERÃO NO REYNO

**G**

RANDISSIMA foy a dór & o sentimento que todos os grandes do reyno mostraraõ pelo seu bom Rey q̄ diante de sy vião morto, & infinitas as lagrimas que por isso derramarão, porem depois que hũa cousa & outra fez termo se ajuntaraõ todos os sacerdotes daquella cidade, que segundo se disse foraõ vinte mil, & tratando cos principaes do reyno do enterramento daquele corpo, & das cerimoniaes com que se auião de fazer as suas exequias, se ordenou que fosse logo queimado antes que a peçonha de q̄ morrera lhe causasse algũ mao cheyro, porque se o viesse a ter não podia a sua alma por nenhum modo ser salua, conforme ao que sobre isso era escrito; pelo qual se fez logo ajuntar cõ muyta pressa hũa grande fogueyra de sandalo, aguila, calambaa, & beijoim, & se lhe pôs o fogo com outra noua cerimonia, onde o corpo do defunto foy queimado com hum lamentauel pranto de todo o pouo, & a cinza delle foy metida em hũa caixa de prata, & a embarcaraõ em hũa rica laulee que se dezia a cabizona, a qual leuauão á toa quarenta seroos equipados de talagreos, que saõ as supremas dignidades do seu gentilico sacerdocio, & a fora isto hia acompanhada de hũa grande multidão de outras embarcaõens, em que hia infinidade de gente, & detras de todas ellas hião cem barcaças grandes carregadas de diuersas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, lioês, tigres, sapos, serpentes, morcegos, patos, bodes, caës, elifantes, abutres, gatos, minhotos, coruos, & de outros muytos animaes, as quais figuras eraõ feitas tanto ao natural que todas parecião viuas. E todos os vultos destes idolos hião por dõ cobertos de peças de seda conforme ás cores de cada hum, os quais eraõ tantos em tanta quantidade, que segundo o esmoldos que o virão, se affirmou que se gastarão mais de cinco mil peças de seda no dó com que esta multidão de diabos hia cuberta. Noutra embarcação muyto grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles çamão serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, em figura de hũa monstruosissima cobra, da grossura de mais de hũa pipa, enroscada em noue voltas, que estendidas parece que virião a ser de comprimento de mais de cem palmos, & co colo leuantado

em alto. Dos olhos, & da boca, & dos peitos desta cobra sahião grandes espandanas de fogo artificial, que a fazião tão medonha, & tão mal assombrada, que as carnes tremião de olharem para ella. Num teatro de altura ao parecer de quasi tres braças, muyto dourado & rico, hia hum minino muyto fermoso de quatro até cinco annos de idade, todo cuberto de fios de perolas, & de cadeas & braceletes de rica pedraria, com hūas asas & cabelleyra de fio douro, assi como cá entre nós se pintão os Anjos, & com hum rico treçado na mão, dando a entender com esta inuenção que era anjo do ceo mandado por Deos a prender toda aquella multidão de diabos por não saltearem a alma del Rey antes que chegasse ao aposento que na gloria lhe estaua aparelhado por premio das boas obras que neste mundo fizera. Com esta ordem chegarão as embarçaçoens todas a terra a hū pagode que se chamaua Quiay Pontar, onde depois que foy enterada a arca de prata em que hião as cinzas do corpo del Rey, tirando o minino fora, se pôs o fogo a toda aquella multidão de idolos assi como hião nas barcaças, cõ hum tamanho estrondo de gritas, brados, apupos, tiros de artilharja, & espingardaria, tãger de sinos, bacias, cornos, buzios, & com outras muytas maneyras de differentes dissonancias que fazião tremer as carnes; a qual cerimonia não duraria mais que hūa hora somente, porque como todas estas figuras eraõ feitas de palha, & nas embarçaçoens hia muyta soma de breu & resina para este effeito, fez isto em muyto breue espaço leuantar hum tamanho & tão espantoso fogo que quasi parecia hum retrato do inferno, & as embarçaçoens com tudo o que estaua nellas ficou de todo consumido. Acabado isto com outras muytas inuenções de cousas muyto naturais & custosas que não escreuo por me parecerem superfluas, toda esta multidão de gente se veyo para a cidade, & se recolheo cada hū em sua casa, onde todos estiveraõ com todas as portas & janellas fechadas, com q̄ as praças & as ruas ficaraõ de todo desertas por tempo de dez dias, sem em todos elles aparecer cousa viua, senão somente a gente pobre, que de noite com muytas lamentaçõens pedia sua esmolla. Passados os dez dias deste encerramento, as varellas & pagodes, & brallas, que são os seus templos, amanheceraõ todos ornados de insignias de alegria, com muytos toldos, estandartes, & bandeyras de seda, & com mesas ricas em que auia muytos cheyros. E appareceraõ por todas as ruas homẽs a cauallo, que ao som de instrumentos suaues dezião chorando em vozes muyto altas; ouuy, ouuy, desconsolados moradores deste reyno Siame o que se vos notifica da parte de Deos, & com coraçõens humildes & limpos louuay todos o seu santo nome, por quão justas são as cousas do seu diuino juizo, & sahy alegres de vossos encerramentos, cantando lououres de sua bondade, pois lhe aprouue daruos Rey nouo temête a elle, & amigo dos pobres. Apos este pregaõ se tocaraõ muytos instrumentos, que homens a cauallo vestidos de citim branco hião tangendo com muyto concerto & suauidade; a qual todos os ouuintes prostrados cos rostos por terra, & as mãos leuantadas, como q̄ dauão



graças a Deos, em vozes muyto altas respondião chorando, procuradores fazemos os anjos do ceo, para por nós louuarem o Senhor continuamente. E saindo então todos das casas com muytos bailos & festas, se hião offerecer ao templo do Quia y Fanarel, deos dos alegres, com offertas de cheyros suaues, & os mais pobres com galinhas, & fruitas, & arroz para os sacerdotes comerem. E neste mesmo dia deu o Rey nouo vista de sy por toda a cidade com grãde aparato, pela qual causa se fizeraõ grandes alegrias em todo o pouo. E por quanto o Rey era minino de noue annos somente, ordenarã os vinte & quatro bracoens do gouerno que a Raynha sua mãy fosse tutora & sua aya, & presidente sobre todos os que gouernauão. Correndo este negocio assi nesta forma por tempo de quatro meses & meyo, em que tudo esteue quieto, & sem aluoroço nem alteração algũa, a Raynha veio a parir hum filho do seu comprador, a qual afrontada da mã presumpção que se tinha della, assentou comsigo satisfazer a seu desejo que era casar-se co pay deste nouo filho pelo grande amor que lhe tinha; & para isto determinou de matar o Reizinho, que era seu filho legitimo, por trespassar a herança ao adulterino. E despois de inuentar para effeito disto muytas differenças de maldades nunca ouuidas, nem imaginadas, de que aquy não trato, porq̃ ey medo de as contar, em fim veyo a fingir que o grande amor que tinha ao Reizinho seu filho lhe fazia ter grandes ciumes da sua vida. E hum dia tendo juntos todos os do seu conselho lhes disse, que ja que não tinha mais que aquella só perola encastoadá no seu coração, não queria q̃ por algum desastre se lhe viesse a desarreigar do peito onde a trazia metida, pelo que lhe parecia bem, assi para se ella quietar destes receyos, como pelos males que o descuydo em semelhantes casos algũas vezes costumaua a causar, que ouesse guarda no paço, & na pessoa del Rey. Este negocio foy logo tratado no conselho, & como a causa em sy não parecia mal, lhe foy concedida. A Raynha vendo que lhe hia socedendo bem o seu dessenho, buscou logo para isto a gente mais conueniente ao seu danado proposito, & em quem ella tinha mais confiança, & fez hũa guarda de dous mil homẽs de pé, & de quinhentos de cavallo, a fora a ordinaria da casa, que era de seiscentos Cauchins, & Lequios, da qual fez capitão a hum primo daquelle de que tinha parido, chamado Tileubacũs, para co fauor deste ficar mais senhora do que pretendia, & poder milhor effectuar seu desejo. E confiada nesta grande força que já tinha por sy, começou a se vingar dalgũs grandes do reyno, porque sabia que a não tinhão na conta que ella queria. E os primeyros porque lançou mão forão dous dos deputados daquelle gouerno, q̃ se chamaũ Pinamonte, & Comprimuão, affirmando delles q̃ se carteauão co Rey do Chiammay, para por suas terras lhe darem entrada no reyno, & so color de justiça os mandou matar a ambos, & confiscar-lhe os estados, hum dos quais deu ao seu amigo, & o outro a hum seu cunhado, que, segundo se dezia, fora ferreyro. E porque a execuãõ desta justiça foy feita com sobeja pressa, & sem

prua nenhũa, foy reprêdida da mayor parte dos senhores do reyno, trazendolhe à memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de suas pessoas, & a nobreza & antiguidade do seu real sangue, o qual por linha direita decendia dos Reys de Sião; porem ella nenhum caso fez disto, antes fingindo logo ao outro dia que estaua mal disposta, renüciou no conselho a presidencia que ella aly tinha no Vcunchenirat, que era o seu amigo, para que assi pudesse ficar sendo senhor sobre todos os outros; & destribuyr liuremente as cousas do reyno por aquelles que quisessem ser da sua parte, & assi pudesse mais a seu saluo vsurpar o cetro daquella coroa, & fazerse senhor absoluto do imperio Sornau, que rendia doze contos douro, a fora o que podia dar, q̄ era quasi outro tanto. De maneyra que ella pôs tanto de sua parte por fazer o seu amigo Rey, & casarse com elle, & fazer o filho que auia entre ambos successor da coroa deste imperio Sornau, que dentro de oito meses que a fortuna lhe foy fauorauel, com as esperanças que tinha de mais ao longe cumprir seu desejo, matou todos os senhores do reyno, & lhes confiscou os estados, & beês, & tisouros para sua pessoa, de que fazia merce a outros que nouamente criaua pelos ter da sua parte. E como o Reizinho era o principal impedimento disto que ella pretendia, nê este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feito isto se casou co Vcunchenirat que fora seu comprador & o fez leuantar por Rey nesta cidade a onze dias de Nouembro do anno de 1545. & aos dous dias de Ianeiro do anno seguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelo Oyaa Passiloco, & pelo Rey de Camboja, em hum certo banquete que estes principes deraõ em hum templo que se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, cuja inuocação se celebraua aquelle dia. E pela morte assi destes dous, como de todos os mais da sua parte, que tambem mataraõ com elles, ficou tudo quieto, pacifico, & sem prejuizo dos pouos do reyno, inda que ficou sem nobreza nenhũa da que sohia a uer nelle, porque ja a este tempo toda era morta, pelos successos & modos de que atras tenho tratado.



CAP. CLXXXV. COMO O REY DO BRAMAA EMPREN-  
DEO TOMAR ESTE REYNO SIAO, & DO QUE PAS-  
SOU ATÉ CHEGAR A CIDADE DE ODIAA

P

OR quanto neste tempo, depois da morte desta má Raynha & do seu amigo, ficara este imperio sem herdeyro nem successor a que por linha direyta pertencesse a coroa delle, ordenaraõ estes dous senhores o Oyaa Passiloco, & o Rey de Camboja (q̃ neste tempo era ainda mais que duque) com mais outros quatro ou cinco que ainda auia dos leais, que fosse Rey hũ religioso chamado Pretiem, porque era irmão bastardo do Rey morto, marido que fora daquella mã Raynha, o qual auia trinta anos q̃ estaua metido em religiãõ por talagrepo de hum pagode que se dezia Quiay Mitreu. E assentados nestes parecer, o Oyaa Passiloco o foy buscar logo ao outro dia seguinte, & o trouxe comsigo, o qual entrou na cidade aos sete de Ianeiro, & aos noue foy leuantado por Rey, com hũa noua cerimonia de honra & estado assaz grandioso, de que não curo aquy de dar conta, por me parecer escusado, & algum tanto proluxo, & por ter algũas vezes tratado de algũas cousas semelhantes a estas. E deixando tambem a parte tudo o que mais socedeo neste reyno Siame, direy sómente o em que pararaõ estas cousas todas, que aos curiosos cuydo q̃ não deixará de dar gosto. Sendo informado o Rey do Bramaa, que neste tempo reynaua tyrannicamente em Pegù, do triste estado em q̃ estaua este imperio Sornau; & como todos os grandes delle eraõ mortos por causa dos successos atrás contados, & que o nouo Rey era homem religioso, sem ter nenhum conhecimento das cousas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de sua natureza pusillanimo, & sobre tudo muyto tyranno & mal quisto do pouo, tomando conselho cos seus na cidade de Anapleu onde entãõ residia, sobrẽ esta taõ importante empresa, lhe disseraõ todos que por nenhum caso a deixasse, visto ser aquelle hum reyno dos milhores do mundo, assi em riqueza como em abundancia de todas as cousas, & o fauor que entãõ tinha do tempo & da conjunção lho estauãõ prometendo taõ barato, que segundo parecia não lhe podia custar mais tomallo q̃ o rendimento de hum anno, por muyto que quisesse despender dos seus tisouros & que tomando, ficaua sendo com elle Monarcha dos Emperadores do mundo, & com a honra daquelle supremo

titulo de senhor do elifante branco, pela qual causa necessariamente lhe auiaõ de obedecer todos os dezassete Reys do Capimper que nelle professauão as leys das suas verdades; & por suas terras, & cõ suas ajudas podia passar em dez ou doze dias á China, onde se tinha por certo que estaua aquella grande cidade do Pequim, perola sem preço em todo o mundo, & sobre a qual o grande Tartaro, & o Siammon, & o Calaminham tantas vezes se tinhaõ posto em campo com grossissimos exercitos. Ouuido o Rey do Bramaa todas estas razoës & outras muytas que os seus lhe deraõ neste conselho, pondolhe sempre em todas diante o interesse, que he hũa força a que ninguem se defende, se determinou em tomar esta empresa que os seus lhe aconselhauão; & para effeito disto se passou a Martauão, onde em tempo de dous meses & meio ajuntou hum campo de oitocentos mil homês, em que auia cem mil estrangeyros, dos quais os mil erãõ Portugueses, de que era capitão Diogo Soarez Dalbergaria que de alcunha se chamaua o Galego, o qual fora deste reyno para a India no anno de 1538. na armada em que foy o Visorrey dom Garcia de Noronha na nao Iunco, de que era capitão Ioão de Sepulueda de Euora, que hia prouido em capitão de Çofalla. O qual Diogo Soarez ja neste tempo, que foy no anno de 1548. tinha deste Rey Bramaa duzentos mil cruzados de rãda, com titulo de seu irmão, & gouernador do reyno de Pegũ. El Rey se partio desta cidade de Martauão hum dia de Pascoella sete dias do mes de Abril do anno de 1548. com este campo de oitocentos mil homês, dos quais sõs os quarenta mil erãõ de cauallo, & todos os mais de pê, em q̃ entrauãõ sessenta mil arcabuzeyros, & leuaua cinco mil elifantes de dente, que sãõ os com que nestas partes se peleja, & quasi outros tantos em que hia a bagage, & mil peças de artilharia que a reuezes leuauãõ quatro mil juntas de bufaros & badas, a fora outras tantas de bois em que hiãõ os mantimentos. E desta maneyra caminhou tanto atè q̃ entrou pela terra de el Rey de Sião, & auendo já cinco dias que caminhaua por ella, chegou a hũa fortaleza que se dezia Tapurau, em que auia perto de dous mil vezinhos, de q̃ era capitaõ hum Mogor por nome Coge Taraõ homem esforçado & muyto ardi- loso na guerra. E pondolhe o Rey Bramaa cerco, lhe deu tres assaltos a escalla vista, cometendoa toda em roda com muytas escadas q̃ ja para isso trazia, & não a podendo entrar daquella vez pela grande resistencia que achou nos de dentro, se veyo retirando para a parte do rio, onde por conselho de Diogo Soarez, que era general do câpo, & por quẽ se elle gouernaua, a bateo com quarenta peças de artilharia grossa, de q̃ a mayor parte tiraua ferro coado, & derru- bandolhe hum lanço de muro de doze braças, a cometeo com dez mil estrangeyros em que entrauãõ muytos Turcos, Abexins, Mouros, Malauares, & os mais Achês, Iaos, & Malayos, & trauandose entre hums & outros hũa aspera briga, em espaço de quasi meya hora os de dentro, que erãõ seis mil Siames, forãõ todos consu- midos, sem nenhum delles se querer entregar, & o Bramaa perdeo dos seus quasi



tres mil, de que mostrou sentimento; & para se satisfazer deste dano, mandou meter á espada todas as molheres, que pareceo hũa muyto grande crueldade. E partindose daquy para a cidade do Sacotay, que estaua daly noue legoas, desejoso de se satisfazer nella mais à sua vontade, chegou á vista della hum sabado quasi sol posto, & se alojou ao longo do rio Leibrau (que he hum dos tres que saem do lago do Chiãmay, do qual ja atras tenho feito menção) cõ proposito de fazer por aquella parte seu caminho para a cidade de Odiaa q̄ he a metropoly do imperio Sornau, onde tinha por nouas q̄ o nouo Rey então estaua, & que se fazia prestes para pelejar com elle no campo, com a qual noua o Rey Bramaa foy aconselhado que por nenhum caso se detiuesses em lugar nenhũ, assi por não gastar o tempo, como por se não desfazer do poder que leuaua, visto estar ja toda a terra amotinada, & as forças que se pretendião tomar tão fortificadas, que seria possiuel deterse tanto nellas, & custaremhe taõ caro, que ja quando chegasse a Odiaa leuaria a mayor parte da gente consumida, & os mantimentos de todo gastados. O que parecendo bem a el Rey, se partio logo ao outro dia, & fez seu caminho por matos muito espessos, em que os setenta mil gastadores que tambem leuaua, passaraõ assaz de trabalho em lhe aparelhar as estradas. E chegando a hum lugar que se dezia Tilau, que he nas costas de Iuncalão para a parte do Sudueste junto do reino Quedaa, cento & quarenta legoas de Malaca, tomou a cidade de Iuopisaõ, cujo capitão lha entregou a partido, & leuando ja daquy guias q̄ sabiaõ a terra, em mais noue dias de caminho chegou á vista da cidade Odiaa, sobre a qual assentou seu campo, & o cercou de tranqueyras & vallos muito fortes.

CAP. CLXXXVI. COMO EL REY DO BRAMAA

DEU O PRIMEYRO ASSALTO A ESTA CIDADE

ODIAA, & DO SUCCESSO DELLE



VENDO já cinco dias q̄ el Rey do Bramaa era chegado a esta cidade, em todos elles ouue assaz de trabalho, assi no preparar das tranqueiras & vallos, como em prouer as mais cousas necessarias a este cerco, & em todo este tempo nunca os de dentro fizerão de sy nenhum movimento. O que vendo o general do campo Diogo Soarez, & a pouca conta que os Siames fazião de tamanho poder como aly era junto, não sabendo a que o atribuisse, determinou de effectuar o para que aly era vindo, & para isto da mayor parte da gente estrangeira, q̄ podião ser oitenta mil homens, fez dous esquadroens separados por si, em cada hum dos quais auia oito batalhas de cinco mil homẽs cada hũa. E com elles se veyo marchando ao som dos seus instrumentos para as duas pontas que a cidade fazia para a banda do Sul, por lhe parecer entrada por aly mais facil. E arremetẽdo hũa hora antemenham (que foy aos dezanoue dias de Junho do mesmo anno de 1548.) com todo este poder aos muros, lhe aruorarão mais de mil escadas; & subindo por ellas acima, os de dentro lhe resistirão com tanto esforço que em menos de meya hora, de huns & outros morreraõ mais de dez mil. El Rey, que a este tẽpo andaua esforçando os seus, vendo o mau successo daquelle cometimento, mandou retirar a estes, & de nouo tornou acometer o muro com a força dos cinco mil elifantes de guerra que trazia, postos em vinte companhias, de duzentos & cinquẽta cada companhia, nos quais hião vinte Moẽs, & Chaleus, gente muito escolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando essa força bruta assi toda junta em todo o comprimẽto do muro, que seria mais de tres tiros de besta, o cometeo com hum impeto tão espantoso que quasi faltão palauras para o encarecerem, por que como todos leuauão castellos de que tirauão mosquetes, & lagartixas de bronzo, & muita quantidade de espingardoẽs de dez doze palmos de comprimento, fez estã munição de fogo tamanho estrago nos defensores, que em menos de tres credos a mayor parte delles foy derubada embaixo, & pondo os elifantes as trõbas nos padeses que seruiã de ameyas com que os de dentro se emparauão, os desfizeraõ a todos de tal maneyra, que nenhum delles ficou inteiro, pela qual causa o muro ficou tão desemparedado desta



defensaõ que fazia aos seus, que nenhum delles ousaua a tornar a subir acima, com que a entrada ficou mais facil aos de fora, os quais vendo este bõ successo, querendose aproueitar da occasiaõ que tinham presente, tornarão a aruorar as escadas que tinham deixado, & subirão por ellas acima sem contradicção algũa, & aruorão no muro com grande estrondo de gritas, hũa grande soma de guioẽs & bandeiras, em sinal de vitoria. E querendose os Turcos mostrar nisto mais parte q̃ os outros todos, pediraõ de merce a el Rey que lhe desse a dianteira, a qual lhe elle deu leuemente por conselho de Diogo Soarez, que deseioso de os ver apoucados, lhes daua sempre estes lugares mais perigosos. Elles contentes & assaz oufanos por esta merce ser feita a elles mais que a outra nenhũa nação das muytas que auia naquelle arrayal, se determinaraõ em sairem com sua honra naquillo que tinham pedido a el Rey. E formando hum esquadrão de mil & duzentos, em que entraõ algũs Abexins, & Iançaros, subirão com grande grita pelas escadas acima ao muro, que já neste tempo estaua, como disse, pelo Rey do Bramaa, & tinha muyta gête encima. E estes Turcos, õu por mais atreuidos, ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiante, se deceraõ por hum baluarte abaixo ao terreyro de dentro, com fundamento de abrirem hũa porta que nelle estaua por onde el Rey entrasse, paraque com verdade pudessem dizer que elles sós foraõ os que lhe derão a cidade principal do reyno Sião, & ganhassem o premio q̃ dahy se esperaua, porque el Rey tinha já dantes prometido de dar a quem lhe desse esta cidade mil biças douro, q̃ na valia da nossa moeda são quinhẽtos mil cruzados. Sendo os Turcos decididos todos embaixo no terreyro, ordenarão de quebrar as portas com duas vigas ferradas que já para isso leuauão, & estando occupados no effeito desta obra, confiados que elles sós auião de ser os que ganhassem as mil biças douro que el Rey tinha prometidas a quem lhe abrisse as portas, deraõ nelles tres mil Iaos amoucos tão determinadamente, que em pouco mais de tres ou quatro credos nem hum só Turco ficou em pé, & não contentes com isto, subindo logo acima ao muro com aquelle feruor com que estauão, como todos hião encarniçados, & cheios do sangue dos Turcos que deixauão mortos, deraõ na gente do Bramaa que estaua encima tanto sem medo, que nenhum ousou a lhe ter o rosto direito, de maneyra que os que melhor ertão liuraraõ foraõ os que se arremessaraõ embaixo. Não foy isto parte paraque o Rey Bramaa quisesse então desistir daquelle assalto, mas querendoõ intentar de nouo, parecêdolhe que os elifantes por sy sós bastauão para lhe fazer liure aquella entrada, se veyo outra vez chegando para o muro. Ao rebate disto o Oyaa Passiloco, capitão general da cidade, acudio com muyta pressa para aquella parte, acõpanhado de quinze mil homẽs que trazia comsigo, de que a mayor parte eraõ Lusoẽs, Borneos, & Champaas, cõ algũa mistura de Menancabos, & mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer a entrada, & lhe mandou dizer, que elle tinha ouuido que sua alteza prometera de dar mil biças douro a quẽ lhe abrisse aquellas portas, que elle lhas tinha já abertas, que podia entrar cada vez que qui

sesse, com tanto que cumprisse com elle sua palavra como Rey grandioso que era, cõ lhe mandar as mil biças, porque estaua esperando aly por ellas para as receber. O Rey Bramaa entendendo a zõbaria deste recado, não lhe quiz responder, mostrando que não fazia caso, do Oyaa Passiloco, & mandou apertar o assalto com muyta furia, pelo qual a briga se acendeo entre hũs & outros de tal maneyra que era cousa medonha de ver, & com este impeto & força durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a cidade por duas vezes entrada, o que vendo o novo Rey de Sião, & auendo que já tudo estaua quasi perdido, acudio muito depressa com toda a gente q̃ tinha consigo, q̃ serião quasi trinta mil homens dos milhores q̃ auia em toda a cidade, com cuja vinda se acõdeu a briga muyto mais do que antes era por outro espaço de mais de meya hora, da qual confesso que não me atreuo a saber dizer o como passou, porque pela terra corrião rios de sangue, o ar ardia em fogo viuo, a grita & a reuolta era tamanha que a teria parecia que se fundia, o desentoamento, & a dissonancia dos barbaros instrumentos, dos apupos, dos sinos, dos tambores & sestros, o estrondo da artilharia, & espingardaria, os vrrros dos cinco mil elifantes metião tamanho medo que quasi fazião perder o sentido, & o terreyro da banda de dentro da cidade (que já estaua pelo Bramaa) cuberto todo de corpos mortos, & com rios de sangue por todas as partes, era hum tão horrendo espectaculo, que só a vista delle nos trazia tão pasmados, que andauamos como fora de nós. Porem vendo então Diogo Soarez o terreyro outra vez perdido, & muyta parte dos elifantes feridos, & os outros tão amedrontados da artilharia, que já por nenhum caso querião tornar ao muro, & a milhor gente da com que cometera esta entrada ja toda morta, & o Sol ser já quasi posto, se chegou a el Rey, & lhe pedio que se retirasse para fora do muro, o que elle carregadamente lhe concedeo pelo ver muyto ferido, assi elle como aos mais dos Portugueses que estauão com elle, porem com determinação de logo ao outro dia tornar a entender no que por então deixaua.



CAP. CLXXXVII. COMO SE DEU O DERRADEYRO

ASSALTO, & O SUCCESSO DELLE

**R**ECOLHIDO el Rey para a sua estancia, se achou ferido de hũa frechada q̃ ouuera na briga daquelle dia, q̃ até então co fervor não tinha sentido, pelo qual não pode auer effeito a determinação q̃ tinha de dar ao outro dia outro assalto, porque lhe foy forçado estar doze dias na cama, porem passados dezassete dias, dentro dos quais elle foy saõ de todo, tentou logo tornar a proseguir seu intento, & effectuar o q̃ tinha determinado, que era não leuãtar aquelle cerco até não ser senhor da cidade, ainda que nisso aueturasse a perder a vida & o estado, & lhe deu logo outro assalto quasi ao mesmo modo do primeyro, do qual tambem se retirou com muyta perda da sua gente, com que se acendeo mais nelle o furor, & se lhe acrecentou a contumacia, sem o espantarẽ os muytos q̃ já tinha perdido dos seus, & com isto deu mais outros cinco assaltos tambem à escala vista, com hũa muyto grande quantidade de escadas, & muitos ardis de guerra q̃ hũ Grego engenheyro cada dia lhe inuentaua, mas de todos se retirou sempre com perda de muitos dos seus, de q̃ mostraua andar muyto enfadado, remocando por algũas vezes terse arrependido disto que emprendera. Neste tempo auendo já quatro meses & meyo q̃ duraua este cerco, mandou fazer ressenha geral da sua gente, & achou q̃ tinha perdidos cento & quarenta mil homẽs, de q̃ a mayor parte fora de doença; & vendo o estado em q̃ estaua, determinou por fim de tudo de dar outro assalto, por outra maneyra noua, que era ja o oitauo de todo este cerco, & tudo isto fez por parecer dos seus, os quais lhe aconselharão que assaltasse a cidade de noite, apontandolhe para isso algũas razões com q̃ a este tempo lhe ficaria o assalto menos perigoso, & a subida aos muros mais facil, & com esta determinação mandou logo cõ muita pressa fazer prestes tudo o que era necessario para o effeito disto, & em dezassete dias foraõ feitos vinte & cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte & seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes que laborauão por baixo, pelo que ficaua facil o mouimẽto de tamanho peso, & cada hum destes castellos de dez braças de largo, & treze de cõprido, & cinco de alto, forrados de muitas sobreuigas guarnecidas de pastas de chumbo, os quais todos hião cheyos de lenha,

& cada hũ delles na face diãteyra leuaua seis cadeyas de ferro muito cõpridas por respeito do fogo. Por estes castellos tirauão os gastadores ao som de muitos tãbores & sinos, cujo espãtoso & mal cõcertado estrondo fazia tremer as carnes. E nũa sesta feira à meya noite escura, chuosa, & mal assõbrada, o Rey Bramaa mãdou desparar por tres vezes toda a artilharia do cãpo, que, como cuydo q̃ jã disse, eraõ cento & sessenta peças grossas, de q̃ a mayor parte lançaua ferro coado, & outra muyta miuda de falcoens, berços, caës, & mosquetes, que passauão de mil & quinhentas, a qual desparando trez vezes toda juntamente, fez hum tão horrendo & medonho terremoto, que com verdade me parece que posso dizer q̃ só no inferno pode auer cousa semelhãte a esta, mas na terra não, porque por muyto que o entendimento disto imagine, fica sendo nada em comparação do que realmente passou, porque neste tempo não sãmte atirauão estas peças de artilharia grossa & miuda que tenho dito, mas juntamente com ella desparauão tambem todos os tiros de fogo quantos auia de dentro & de fora de qualquer qualidade que fossem, que scrião quasi cem mil por todos, porq̃ este Bramaa, como ja disse, tinha sessenta mil espirgardeyros, & na cidade auia mais de trinta mil, a fora sete ou oito mil falcoens, & berços, & roqueyros de ferro, pois, ver, como digo, tudo isto desparar por espaço de mais de tres horas continuas, juntamente cos trouoens, cos relampados, & com a tempestade da noite, era cousa nunca vista, nem ouuida, nem lida, nem imaginada, & quasi para se não poder crêr; de maneira que toda a gente andaua neste tempo como fora de sy, hũs arremessãdose cos peitos em terra, outros metendose em couas, outros escondẽdose por detras das paredes, outros em poços, outros em tanques, & outros mergulhados no rio cõ receyo da multidão dos pilouros, que eraõ tão bastos, q̃ algũas vezes se quebrauão no ar hũs cos outros. Na mayor força desta brauissima, horrẽdissima, & ardentissima tormenta se deu fogo aos vinte & cinco castellos, que jã a este tempo estauão chegados ao muro, com que a braueza deste elemẽto, ajudada da força do vento, que então era grande, pegando na grande soma de barris dalcotraõ q̃ achou junto cõsigo, causou de nouo hũ tão espãtoso inferno (q̃ este nome se lhe pode pór sãmte, porq̃ não ha cousa na terra cõ q̃ cõ razão se possa cõparar) q̃ atẽ os q̃ estauão de fora pasmauão de medo, quanto mais aquelles a q̃ era forçado esperar a força delle, & com isto se trauou por todas as partes hũa cruel & sanguinolẽta briga. Os de fora intẽtaraõ logo subir por força pelas escadas acima, porẽ os de dẽtro, q̃ naõ estauão menos apercebidos de todas as cousas, lho defenderaõ cõ hũ tamanho esforço, q̃ quasi todos, assi hũs como os outros estiueram algũas vezes de todo perdidos. Porq̃ como a gẽte se refrescaua muitas vezes em ambas as partes, & a contumacia do Rey Bramaa era grandissima, andando elle mesmo em pessoa no meyo dos seus, animãdoos cõ muitas palauras, & cõ promessas de muitas merces, a cousa foy em tãto crecimẽto, q̃ de não me atreuer a dizer a menos parte do q̃ aquy passou, deixo ao entendimento de cada hũ imaginar o q̃ podia ser. Passadas mais de quatro horas depois de meya noite,

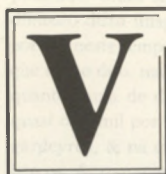


sendo então ja os castellos de todo queimados & rasos co chaõ, com hum brasido tão brauo que a tiro de pedra não auia quẽ o pudesse esperar, o Rey Bramaa mandou retirar os seus a requerimento dos capitaes da gente estrãgeyra, por terem todos a mayor parte della ferida, na cura da qual ouue bem que fazer todo o dia seguinte & parte da noite.



CAP. CLXXXVIII. COMO O REY BRAMAA ALEVANTOU ESTE CERCO POR NOVAS QUE LHE VIERÃO DE HUM ALEVANTAMENTO QUE OUVERA NO REYNO

DE PEGUU, & DO QUE SOBRE ISSO FEZ

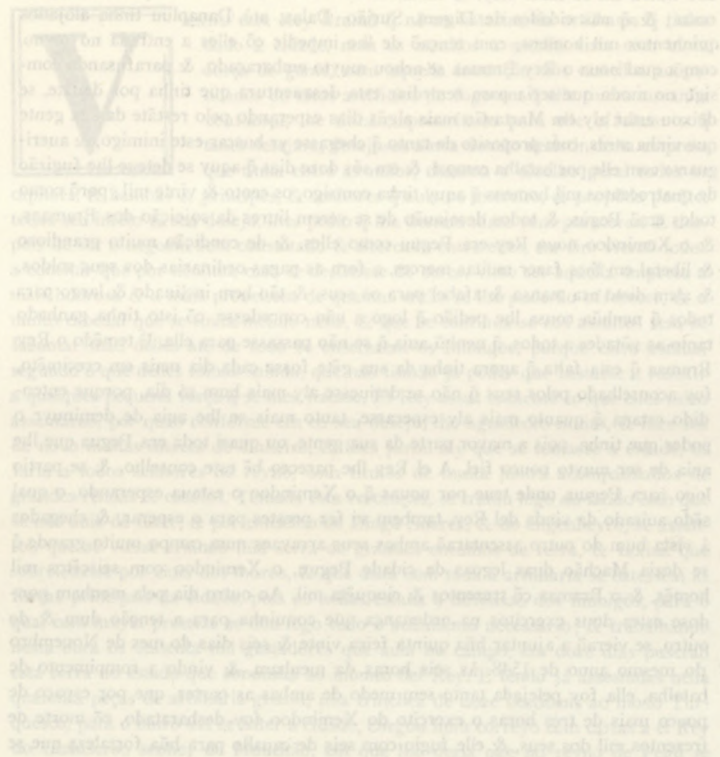


ENDO este Rey Bramã q̃ nê as batarias da artilharia q̃ tinha dado à cidade, nem os assaltos a escalla vista com tanta força de gente, nem aquella inuençaõ dos castellos acõpanhados de tãtos artificios de fogo em q̃ elle tiuera tamanha confiança, lhe tinhão aproueitado para elle effectuar o q̃ tanto desejara, desejosos ainda de não desistir desta empresa que tinha entre as mãos, chamou a cõselho geral todos os capitaes, & bainhas & principes, & senhores q̃ auia no exercito, & propõdo perãte, todos seu intêto & seu desejo, lhes pedio q̃ lhe dessem nisso seus pareceres. E depois de ser o negocio bem consultado & altercado entre elles, em fim vierão todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa & a mais proueitosa de quantas entã se lhe puderão offerecer, & o muito cabedal que se tinha metido nella, & que se continuasse cos assaltos sem se leuantar mão delles até de todo se ensecarem os inimigos, porque claro estaua, segundo o que delles tinhão sabido, que não tinhão ja poder que bastasse a resistir a qualquer pequena força q̃ se lhes fizesse. El Rey assaz contente co que elles nisto assentaraõ, por quão conforme era co seu desejo, lho agradececo muito, & lhes fez de novo muitas merces de dinheiro, & lhes jurou aly que se tomasse a cidade, os faria a todos senhores no reyno, com titulos de muita honra acompanhados de grandes rendas & estados. Tomada esta resolução, se tratou logo do modo com que se isto auia de fazer, & por conselho de Diogo Soarez, & do engenheyro, se assentou que se viesse criando hũa serra de grandes entulhos de terra, & faxina que sôbreleuasse por cima dos muros, & que della com toda a artilharia se batessem as forças principais da cidade, pois só nellas estaua a defensaõ dos inimigos, para o qual com muyta presteza se deu logo todo o auiaimento necessario; & trabalhando nesta obra os sessenta mil gastadores que auia no campo, em doze dias puseraõ esta serra no estado que conuinha ao intento del Rey. E tendo já assestadas nella quarenta peças de artilharia grossa, nũa trinchea de doze bestioens ao modo Turquesco, para o outro dia se bater a cidade, chegou hum correyo com cartas a el Rey do Chauseroo senhor de Mouchão, em que lhe dizia que no reyno de Pegu se



aleuantara o Xemindoo, & matara quinze mil Bramaas, & tomara as principais forças d'elle, a qual noua fez em el Rey tamanho abalo, que logo, sem fazer mais nenhũa detenção leuantou o cerco, & se retirou para hũa ribeyra que se dezia Pacarou, na qual não se deteu mais que naquella noite, & o outro dia seguinte, em que recolheo a artilharia, & as muniçoens. E fazêdo pôr o fogo a todas as tranqueyras & estancias do arrayal, se partio para a cidade de Martauão hũa terça feira cinco dias de Oitubro do anno de 1548. & caminhando apressadamente por suas jornadas, em dezassete dias chegou a ella, onde mais largamente foy informado pelo Chalagonim seu capitão, de tudo o q̄ era passado no reyno, & do modo q̄ o Xemindoo tiuera em se fazer Rey, & tomarlhe o tisouro cõ morte dos quinze mil Bramaas; & q̄ nas cidades de Digum, Surião, Dalaa, atê Danaplúu tinha alojados quinhentos mil homens, com tenção de lhe impedir cõ elles a entrada no reyno, com a qual noua o Rey Bramaa se achou muyto embaraçado, & parafusando comsigo no modo que teria para remediar esta desauentura que tinha por dauãte, se deixou estar aly em Martauão mais algũs dias esperando pelo restãte da sua gente que vinha atras, com proposito de tanto q̄ chegasse yr buscar este inimigo, & aueriguar-se com elle por batalha campal, & em sós doze dias q̄ aquy se deteu lhe fugirão de quatrocentos mil homens q̄ aquy tinha comsigo, os cento & vinte mil; porq̄ como todos eraõ Pegũs, & todos desejavaõ de se verem liures da sojeição dos Bramaas, & o Xemindoo nouo Rey era Peguu como elles, & de condição muito grandioso & liberal em lhes fazer muitas merces, a fora as pagas ordinarias dos seus soldos, & alem disto era manso & afabel para os seus, & tão bem inclinado & largo para todos q̄ nenhũa cousa lhe pediã q̄ logo a não concedesse, cõ isto tinha ganhado tanto as vôtades a todos, q̄ nenhũ auia q̄ se não passasse para elle. E temêdo o Rey Bramaa q̄ esta falta q̄ agora tinha da sua gête fosse cada dia mais em crecimêto, foy aconselhado pelos seus q̄ não se detiuesse aly mais hum só dia, porque entendido estaua q̄ quanto mais aly esperasse, tanto mais se lhe auia de deminuyr o poder que tinha, pois a mayor parte da sua gente, ou quasi toda era Pegua que lhe auia de ser muyto pouco fiel. A el Rey lhe pareceo bẽ este conselho, & se partio logo para Peguu, onde teue por nouas q̄ o Xemindoo o estaua esperando, o qual sêdo auisado da vinda del Rey, tambem se fez prestes para-o esperar, & chegados á vista hum do outro assentaraõ ambos seus arrayaes num campo muito grande q̄ se dezia Machão duas legoas da cidade Peguu, o Xemindoo com seisçetos mil homẽs, & o Bramaa cõ trezentos & cinquẽta mil. Ao outro dia pela menham ponde estes dous exercitos na ordenança que coninha para a tenção dum & do outro, se vieraõ a ajuntar hũa quinta feira vinte & seis dias do mes de Nouembro do mesmo anno de 1548. às seis horas da menham, & vindo a rompimento de batalha, ella foy pelejada tanto sem medo de ambas as partes, que por espaço de pouco mais de tres horas o exercito do Xemindoo foy desbaratado, cõ morte de trezentos mil dos seus, & elle fugio com seis de cauallo para hũa fortaleza que se

dezia Batelor, na qual, em hũa só hora que nella esteue, se proueo de hũa pequena embarcaçãõ, em que aquella noite fugio pelo rio de Ansedaa acima. Porem deixemolo agora yr que a seu tempo tornaremos a elle, & tornemonos ao Bramaa, que estaua assaz contête cõ a vitoria que alcançara; o qual logo ao outro dia pela manhã se veyo marchando para a cidade de Peguu que estaua daly duas legoas como atras disse, a qual se lhe entregou com lhe ficarem saluas as vidas & as fazendas dos moradores, onde logo proueo em curar a gente ferida. E os que morreraõ na batalha da parte do Rey Bramaa foraõ sessenta mil homens, nos quais entraraõ duzentos & oitenta Portugueses, & todos os mais ficaraõ muyto feridos.





CAP. CLXXXIX. DA MUYTA FERTILIDADE DO  
REYNO SIAO, & DE OUTRAS PARTICULARI-

DADES DELLE

**P**OR quanto ategora tratey do successo que teue esta ida do Rey do Bramaa ao reyno de Sião, & do aleuantamento do reyno de Pegù, parece-me q̃ não virá fora de proposito tratar aquy; ainda q̃ breuemente, do sitio, grandeza, abastança, riqueza, & fertilidade q̃ vy neste reyno de Sião & imperio Sornau, & quanto mais proueitoso nos fora telo antes senhoreado que tudo quanto temos na India, & com muyto menos custo do q̃ ategora nos tem feito. Este reyno, como se pode ver no mapa, tem por sua gradação quasi setecentas legoas de costa, & cento & sessenta na largura do sertão. A mayor parte delle he de terras baixas em q̃ ha muitas cãpinas lauradas, & rios de agoa doce, & por isso he muito fertil, & abastada de mantimẽtos, & de carnes. Nas partes altas tem aruoredos espessos de muita madeyra de Angelim, de q̃ se podẽ fazer milhares de nauios de toda a sorte. Tẽ muitas minas de prata, ferro, aço, chũbo, estanho, salitre, & enxofre. Tem tambem muita seda, aguila, beijoim, lacre, anil, roupas dalgodão, rubis, çafiras, marfim, & ouro, & disto tudo muyto grande quantidade. Nos matos da costa tem muito brasil, & pao preto, de q̃ todos os annos se carregão mais de cem jũcos para a China, Ainão, Lequios, Camboja, & Chãpá, & tẽ mais muita cera, mel, & açúcar. Rendião ordinariamẽte neste reyno os direytos reais cada anno doze cõtos douro, a fora os seruiços q̃ lhe fazião os senhores delle, q̃ tambem he outra muito grande quantidade. Tẽ na jurisdicção dos seus senhorios duas mil & seiscentas pouoaçoẽs a q̃ elles chamaõ Pro dum, que saõ como entre nõs cidades & villas, não tratando de aldeas pequenas, porq̃ dessas não fazẽ caso, & a mayor parte de todos estes poucos não tẽ defenõsaõ nenhũa mais q̃ sómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmete os pudera senhorear qualquer pequena força que os cometera. Os habitadores de todas estas pouoaçoẽs, alem de por natureza serem gẽte muyto fraca, não costumão ter armas defensiuas. A costa deste reyno bebe em ambos os mares de Norte & de Sul, no da India por Iunçalão & Tanauçarim, & no da China por Mópolisocota, Cuy, Lugor, Chintabu, & Berdio. A metropoli de todo este imperio he esta cidade Odiaa, de que ategora tenho tratado, esta só he cercada de muros de taipa, & tijolos, & adobes. Affirmão

algũs q̃ tem dentro em sy quatrocentos mil fogos, dos quais os cem mil são de nações estrangeyras de muyto diuersas partes do mundo, porq̃ como este reyno he muyto rico em si & de grãdissimo trato para todas as prouincias & ilhas da Iaoa, Balle, Madura, Angenio, Borneo, & Solor, não ha anno que não naueguẽ de mil jũcos para cima, a fora outros nauios pequenos de que todos os rios & portos estão sempre occupados. O Rey por inclinaçõ de sua natureza não he nada tyranno. As alfandegas de todo o reyno são dedicadas por esmolla de certos pagodes, por onde ficão sendo muito baratos os direitos que se pagaõ nelias, porque como elles não podem ter dinheyro, não pedem aos mercadores mais q̃ aquillo que elles boamente lhes querem dar a modo de esmolla. Tem doze seitas gentilicas como os Pegũs. O Rey se chama por titulo supremo Prechau saleu, que em nossa lingua quer dizer, membrõ santo de Deos. Não dá mostra de si ao pouo mais que sós duas vezes no anno, mas ambas o faz com muito grande magestade, assi de riqueza, como de poder & grandeza. E com quanto he este que digo, conhece superioridade por via de vassallagẽ & tributo ao Rey da China, paraque com isso possa mandar os seus juncos ao porto de Comhay, onde fazem suas fazendas. Ha mais neste reyno muita pimenta, gengiure, canella, canfõra, pedrahume, canifistula, tamarinho, & cardamomo em muyto grande quantidade, de maneira que bem se pode dizer & affirmar com verdade o que já naquellas partes ouuy muitas vezes, que he este hum dos milhores reynos que ha em todo o mundo, & o mais facil de tomar & de sustentar q̃ outra qualquer prouincia por pequena que seja. E realmente affirmo que de cousas que vy nesta cidade de Odiã sómente pudera ainda contar muitas mais particularidades do que contey de todo o reyno, mas deixo de o fazer por não causar aos que isto lere[m] a magoa que eu tenho de ver o muyto q̃ por nossos peccados nesta parte perdemos, & o muito que pudemos ganhar.



CAP. CXC. DO QUE MAIS SOCEDEO NO REYNO  
DE PEGÙ ATÈ A MORTE DO REY DO BRAMAA  
& DESPOIS DELLA

**T**

ORNADO agora à historia de que hia tratando. Depois que o Rey Bramaa ouue em Pegù aquella grande vitoria cõtra o Xemindoo, como atras fica contado, com que ficou em posse pacifica de todo o reyno, a primeyra cousa em que entendeu foy em castigar os culpados no alewantamento passado, em que cortou as cabeças a hũa grande quantidade de homens nobres, & capitaes, & senhores, & lhes confiscou todos os beës para a coroa, com que de ouro & de prata somente se affirmou que ouuera passante de dez contos douro, a fora muyta pedraria & baixellas ricas; onde, como então geralmente se dezia, pagaraõ muitos pelo peccado de um só. E continuando el Rey cada dia mais nestas crueldades & sem justicas que nũs & noutros executaua, a cabo de dous meses & meyo que se occupaua nisto, foy certificado que a cidade de Martauão estaua aleuantada cõ morte de dous mil Bramaas, & o Chalagonim capitão della declarado pelo Xemindoo. Mas paraque a causa deste alewantamento fique entendida dos curiosos, antes que vã mais por diante não deixarey de dizer breuemente que este Xemindoo foy um religioso Pegù de nação homem de geração nobre, & segundo algũs delles affirmauão, muyto parête do Rey passado, que este Bramaa tinha morto auia doze annos, como atras fica dito, o qual Xemindoo se nomeaua antes por seu proprio nome Xoripam say, era de idade de quarenta & cinco annos, & de grandes espiritos, & tido na opinião de toda a gente por homem santo, & era muyto douto nos estatutos & preceitos das suas gẽtilicas seitas, & com isto tinha muitas partes boas que o fazião ser tão agradauel aos ouuintes nos sermões que fazia, que como se subia no pulpito, toda a gente se prostaua por terra dizendo a cada palaura que elle soltaua, pitarul axinão dauocoo Quiy Ampaleu, que quer dizer, certo que Deos he o que falla de ty. Vendose pois este Xemindoo tão acreditado co pouo, estimulado do seu natural esforço, & da occasiã que tinha presente, determinou de tentar sua fortuna, & ver atê onde podia chegar cõ ella. E assi no tempo que o Rey Bramaa foy sobre o reyno de Sião, & pòs cerco à cidade de Odiaa, como atras fica dito, pregando o Xemindoo então na varella do Comquiy de Pegù, que he como See de todas as outras, a huni

grande concurso de gente, lhe tratou com muytas palauras da perdição daquelle reyno, da morte do seu Rey natural, & dos grandes insultos, crueis mortes, & outros muytos males que os Bramaas tinham feito naquella nação Pegua, com tanto desacatamento & offensa de Deos, q̄ até as casas ricas, instituidas com as esmollas dos bons para templos de seu louuor, erão ja por elles todas assolladas, & postas por terra. E as que estauão melhor tratadas, hũas lhe seruião de estrebarias, & outras de müturos, & de lugares de suas immundicias; & proseguindo a este modo por esta pratica, disse tantas cousas, deu tantos suspiros, & chorou tantas lagrimas, com que fez tanta impressãõ no pouo, que todo assi junto como estaua o jurou aly logo por seu Rey natural, & o nomeou por nome supremo sobre todos os outros por Xemindoo, chamãdose elle antes Xoripamsay. Este, vendose aleuantado por Rey, a primeyra cousa que fez, foy com aquelle impeto & feruor do pouo, dar nas casas do Rey Bramaa, onde estauão cinco mil Bramaas, & os meteo a todos à espada, sem a nenhũ delles dar a vida; & o mesmo fez despois a todos os outros que estauão alojados pelos lugares importantes do reyno; & com isto ouue tambem à mão o tisouro del Rey, que não era pequeno. Assi que quantos Bramaas auia no reyno, que eraõ quinze mil, foraõ todos mortos, a fora as molheres de todos estes. E as forças q̄ estauão por elles, foraõ tomadas, & postas por terra, & em termo de sós vinte & tres dias o reyno ficou todo pelo Xemindoo, & elle ajuntou quinhêtos mil homẽs para pelejar co campo do Rey Bramaa quando acudisse a este aleuantamento, donde socedeo o que atras deixo contado. E porque me parece que isto basta para declaração do que vou contando, me torno a meu proposito. Sendo (como eu já disse) este Rey Bramaa auisado do leuantamento da cidade de Martauão, & da morte dos seus dous mil Bramaas, proueo logo com toda a presteza em mandar vir todos os senhores do reyno com a gente que cada hum tinha de sua obrigação, & para isso lhes deu sós quinze dias de termo, porque a necessidade não sofria mayor dilação, & elle logo ao outro dia se partio aforrado desta cidade Pegũ, para que os seus fizessem o mesmo, & se foy alojar em hũa villa que se dizia Moucham, com fundamento de se deter aly todos os quinze dias de termo. E auendo ja seis ou sete que aly estaua, foy auisado que o Xeminde çatão, que era capitão de hũa cidade deste nome, que estaua daly cinco legoas mandara em segredo hũa grande soma douro ao Xemindoo, & lhe fizera menagem daquella cidade, cõ a qual noua o Rey Bramaa ficou algum tanto embaraçado, & cuydando consigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal q̄ se lhe aparelhaua, mandou chamar o Xemim de Çatão, que então estaua na cidade de que era capitão, com proposito de lhe mandar cortar a cabeça, o qual deitando-se na cama, & fingindo que estaua doente, lhe respondeo, que como se pudesse leuãtar elle iria logo, & sospitando, como homem culpado, o para que era mãdado chamar, deu conta deste negocio a dez ou doze irmãos & parentes seus que aly tinha consigo, os quais assentaraõ todos que pois não auia outro meyo mais certo de se saluarẽ que mata-



rem el Rey, que logo sem mais detença o pusessem por obra, & ajuntando logo todos com muyto segredo & pressa todos os seus apaniguados, sem lhes declararem o para que era aquella junta, ajuntaraõ tambem outra algũa gente que trouxeraõ a si com muitas promessas q̃ lhe fizerão, & de todos juntos fizerão hũa companhia de seiscentos homens. E tendo por nouas que el Rey estaua então aposentado nas casas de hum pagode, deraõ nellas com muito impeto, em que a fortuna os fauoreceo de tal maneira que o acharão occupado em hũa necessaria, onde o matarão logo muito a seu saluo, & se vierão retirando todos juntos para hum terreyro que estaua fora, no qual, porque já a este tempo auia aluoroço na gente da guarda, & a traição era sentida dos que vigiaũo, tiuerão hũa grãde briga por espaço de quasi meya hora, em que morrerão de ambas as partes oitocentos homẽs, de que a mayor parte foraõ Bramaas; & retirandose o Xemim de Çatão cõ obra de quatrocentos dos seus, se foy marchando para hum lugar grande que se dezia Poutel, onde logo se veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual sabendo da morte do Rey Bramaa, a quem todos tinhão grandissimo odio, formou hũ grosso corpo de cinco mil homẽs, & se sahio em busca de tres mil Bramaas que o Rey aly trouxera comsigo, os quais já a este tempo andauão espalhados por muitas partes, como pasmados & fora de si, pelo qual facilmente foraõ todos mortos naquelle mesmo dia, sem a nenhum se dar a vida, entre os quais foraõ tambem mortos oitenta Portugueses de trezentos que Diogo Soarez aly tinha comsigo, o qual cõ os mais que ficaraõ viuos se entregaraõ a partido por não terem outro remedio, & se lhes outorgou a vida com condição & juramento que lhe derão, que daly por diante seruiriaõ lealmente o Xemim de Çatão como a seu proprio Rey. Passados noue dias despois deste aleuantamento, vendose este leuantado fauorecido da fortuna, & com muyta gente que já lhe tinha acodido de toda aquella comarca, que em copia se dezia que passariaõ de trinta mil homens, se leuantou por Rey de Pegũ, prometendo de fazer muitas merces aos que o seguissem & acompanhassem ate q̃ de todo ganhasse o reyno, & lançasse os Bramaas fora delle. E com isto se recolheo para hũa fortaleza que se dezia Tagalaa com determinação de se fazer nella forte pelo temor que tinha da gente porque o Rey morto estaua esperando, de que já auia nouas que era abalada da cidade Pegũ. Dantre aquelles Bramaas que o Xemim de Çatão tinha morto, escapou a caso hum, o qual inda que muyto ferido se lançou ao rio, & passando a nado á outra parte caminhou sem parar toda aquella noite & a outra seguinte com medo dos Pegũs, & ao terceyro dia chegou a hum campo que se dezia Coutasarem pouco mais de hũa legoa da cidade, no qual já achou o Chaumigrem colaço del Rey alojado com hum exercito de cento & oitẽta mil homẽs, dos quais sós os trinta mil eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Pegũs, & estaua ja de caminho para se partir como quebrasse a força da calma, que poderia ser daly a duas horas, & lhe deu conta da morte del Rey, & de tudo o mais que era passado. O Chaumigrem, inda que ficou assaz sobresal-

tado com aquella noua, todavia a dissimulou por então com tanto esforço & prudencia que ninguem enxergou nelle trouação algũa, mas vestindose de hñas vestiduras ricas de citim cramesim, brosladas douro, & com hum colar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os capitaes & senhores daquelle exercito, & cõ semblante alegre lhes disse: Este homẽ que agora vistes vir tão apressado, me trouxe esta carta del Rey meu senhor & vosso que tenho na mão, & ainda que nella me dà algũas reprehões pelo descuydo da nossa tardança, espero em Deos que muyto cedo lhe ey de dar razão della, & sua alteza nos ficarã deueno a todos o seruiço que lhe nisso fizemos. E tambẽ me auisa que tem por noua muyto certa que o Xemindoo reforma o cãpo com determinação de vir sobre Cosmim & Dalaa, & senhorear pelo rio de Digum & Meydoo toda a comarca de Danapluu até Ansedaa, pelo que me manda que com toda a breuidade prouēja logo estes lugares mais importantes com força bastante para resistir ao inimigo, & q̃ olhe que se não perca nada por meu descuido, porque me não ha de receber desculpa nenhũa. Pelo qual me parece bem & muyto necessario ao seu seruiço q̃ vós senhor Xemim brum vos vades logo sem esperardes mais hum momento meter com a vossa gente dentro em Dalaa, & vosso cunhado Bainhã Quem, cos seus quinze mil homẽs em Digum, & o capitão Gibray, & o Mompocasser com trinta mil em Ansedaa & Danapluu, & o Ciguamcã com vinte mil homẽs desde Xaraa ate Malacou, & o Quiay Brazagaraõ cos seus irmãos, cunhados, & mais parentes vá por fronteyro mòr sobre todos, com hũ campo de cinquenta mil homẽs, para com elles & com sua pessoa prouer os lugares que tuerem necessidade. E disto que de sua parte vos notifico & vos requeiro, se faça assento em q̃ todos assinemos, porque não quero eu que a minha cabeça só pague a vossa inaduertencia ou o vosso descuido. E estes capitaes todos lhe obedeceraõ logo, & sem mais detença se partiraõ daly todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com este ardil taõ sagaz & tão dissimulado, despido de sy todos os cento & cinquenta mil Pegũs em espaço de pouco mais de tres horas, por se temer q̃ se lhes chegasse a noua da morte del Rey, dessem nos trinta mil Bramaas que aly tinha comsigo, dos quais sabia certo que não auião de deixar nenhum com a vida. E tanto q̃ a noite se cerrou voltando sobre a cidade q̃ podia ser daly pouco mais de hũa legoa, recolheo muito depressa todo o tisouro do Rey morto, que se affirmou q̃ passaua de trinta contos douro, a fora a pedraria que não tinha preço, & as molheres & filhos da gẽte Bramaa, & as armas & muniçoens que pode leuar. E a tudo o mais que auia nos almazẽs mandou pòr o fogo, & fez arrebentar toda a artilharia miuda, & a grossa, a que não pode fazer o mesmo, mandou crauar, & matou toda a força bruta de sete mil elfiantes que auia na terra, sem deixar viuos mais que sós dous mil em que leuaua toda a sua bagage, & as muniçoens, & o tisouro, & tudo o mais foy cõsumido do fogo de tal maneyra, que nem dos paços em que auia casas cozidas em ouro, nem da ribeyra cos almazẽs & terecenas, em que auia duas mil embarçaõs de remo varadas em terra, ficou



cousa q̄ não fosse feita em cinza. E feito isto, se partio com muita pressa hũa hora antemenham, & seguio seu caminho para o Tanguu, que era a sua propria patria donde tinhaõ saido auia quatorze annos a conquistar este reyno Pegù, & distaua daly pelo sertão dentro cento & sessenta legoas, & como o medo custuma a dar asas aos peis, este os fez caminhar com tanta pressa, que em quinze dias chegaraõ ao lugar para onde hião. Passados dous dias despois disto que tenho contado, souberaõ os cento & cinquenta mil Pegùs q̄ o Rey Bramaa era morto, & como eraõ inimicissimos desta nação, fazendose os cêto & vinte mil num corpo voltarão muito depressa em busca dos trinta mil Bramaas, & já quãdo chegaraõ á cidade auia tres dias que eraõ partidos; & seguindoos com toda a pressa que puderaõ chegaraõ até hum lugar q̄ se dezia Guinacoutel quarenta legoas adiante, onde acharaõ nouas que auia cinco dias que eraõ passados; pelo qual desesperando de effeituarem seu desejo, que era fazelos a todos em postas, se tornaraõ para donde tinham partido. E tomando o conselho sobre o q̄ farião de sy, assentaraõ, que pois não auia Rey natural, & a terra estaua já despejada da gente Bramaa, de se passarem para o Xenim de Çatão, & assi o fizeraõ logo, o qual os recebeo com muyto aluoroço & contentamento, & lhes prometeo muytas merces, & muytas honras & acrescentamentos no reyno tanto que o tempo desse de sy mais quietaçãõ. E com isto se partio logo para a cidade de Pegù, onde dos moradores della foy recebido com triumpho de Rey, & coroado por esse na varella do Comquiay, que he como See de todas as outras.

CAP. CXCI. DO QUE SOCEDEO NO TEMPO DESTA

REY XEMIM DE ÇATÃO, & DE HUM CASO ABOMI-

NAVEL QUE ACONTECEO A DIOGO SOAREZ



VENDO ja tres meses & noue dias que este tyranno Xemim de Çatão estava pacifico Rey nesta cidade & reyno de Pegù, & sem receyo nem contradicção de pessoa algũa, começou a distribuir indeuidamente, & fazer merce a quem queria dos beês que eraõ da coroa, donde se recreceraõ grandes escandalos, que foraõ causa de auerem muytas brigas & discórdias entre muytos senhores, os quais por esta razão, & pela pouca justiça que o tyranno tinha no que fazia, se foraõ para diuersas terras, & reynos estranhos, & outros se passaraõ para o Xemindoo, o qual já neste tempo começaua a ter algum pequeno de nome, porque depois de fugido da batalha passada com os seis de cauallo, como atras disse, foy ter ao reyno de Ansedaa, onde pela efficacia dos seus sermoês, & pela autoridade de sua pessoa, aquirio a sy hũa grande quantidade de gente, & com o fauor & ajuda destes senhores que se passaraõ para elle, ajuntou hum corpo de sessenta mil homens, com os quais se veyo chegando para o Meidoo, onde dos naturais da terra foy bem recebido. E deixando agora de tratar do mais que aquy nesta terra fez em quatro meses que nella esteue, de que se tratara a seu tempo, me passarey a hũ estranho caso que nestes breues dias aconteeceo nesta cidade, paraque se saiba em que parou a prosperidade do grãde Diogo Soarez, gouernador que foy deste reyno Peguu, & o galardão que o mundo em fim custuma de dar a todos os que o seruem, & q̃ se fião delle por mais boas venturas que lhe mostre no começo. O qual foy desta maneyra. Auia nesta cidade de Peguu hum mercador chamado Mambogoa, homem rico & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramaa passado, quando Diogo Soarez estaua na mayor força do seu mando & valia, com titulo de irmão del Rey, & supremo em todo o gouerno sobre todos os principes & senhores do reyno, veyo a tratar de casar hũa filha que tinha com hum mancebo filho de outro mercador honrado, & tambem muito rico, que se chamaua Manicamandarim. E cõcertados os pays dos nuiuos nos dotes q̃ ambos deraõ a seus filhos, que, segundo dezião, foraõ trezentos mil cruzados, vindo o dia das vodas, se celebrãõ com muitas festas, & grãdissimo fausto de riquezas & hõras, a que foy junta grande parte



da gente nobre desta cidade. E acertando neste mesmo dia ja quasi sol posto a vir Diogo Soarez de casa del Rey com muita gente de que sempre andaua acompanhado, assi de pé como de cauallo, passou pela porta do Mábogoa pay da noiuá, & ouuindo as grandes festas & regozijos que auia na casa, perguntou o que aquillo era, & lhe foy respondido q̄ casaua Mambogoa sua filha. Elle então detendo o elfante em que hia, lhe mādou dizer que para bem lhe fosse aquelle casamento, & que Deos os deixasse viuer & lograr muitos annos, & outras palauras a este modo, & lhe fez de si muitos offercimentos para o q̄ delle lhe cumprisse. De que o velho, pay da noiuá se ouue por tão grande & tão honrado, que não sabendo cõ que pagasse tamanha honra, pois a dignidade & grandeza da pessoa q̄ lha fazia era quasi tamanha como a do proprio Rey, desejoso de satisfazer em parte o que em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muitas molheres nobres, & se veyo com ella até a porta da rua onde estaua o Diogo Soarez, & depois de se lhe prostrar por terra com hum muito grande acatamento, lhe deu por seu modo as graças daquella merce & honra que lhe fizera, & tirando a moça por mandado de seu pay hum anel rico que tinha no dedo, lho deu cos joelhos em terra, a q̄ o Diogo Soarez em vez de lhe guardar o decoro que se lhe deuia em ley de nobreza & de amizade, como era de condição sensual & deshonesto, estendendo a mão, depois de lhe tomar o anel, pegou rijamente nella dizendo, nunca Deos queira que moça tão fermosa como vòs se empregue em outrem senão em mim. O pobre velho do pay vendo pegar taõ rijo da filha, & com hum insulto tão afrõto, leuando as mãos & cos joelhos em terra lhe disse chorando, peçote senhor por reuerencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem sem macula de peccado algum, como confesso & creyo segundo o que delle tenho sabido & ouuido, que me não tomes minha filha, porque murrerey de paixão, & se quiseres o dote que lhe dey, cõ tudo o mais que me fica em casa, & a mim por catiuo, eu to darey logo, cõ tanto que me deixes minha filha ser molher de seu marido, porque não tenho já outro bem neste mundo, nem o quero em quãto viuer, & com isto pegou da filha. Diogo Soarez, vêdo que o triste do velho todo banhado em lagrimas pegaua de sua filha, sem lhe responder a elle palaura, disse bradando para o capitão da sua guarda, que era hum Turco, mata, mata este perro, & arremetendo o Turco com hum treçado para o matar, o coitado do velho lhe fugio, & deixou a filha toda escabellada nas mãos do Diogo Soarez. E porque tambem o mancebo, esposo da moça pegou nella chorando, o mataraõ logo aly a elle, & a seu pay com outros seis ou sete parentes seus. Ia neste tempo a grita das molheres que estauão na casa era tamanha que metia medo, & a terra & os ares tremiaõ, ou, por dizer milhor clamauão a Deos do pouco temor da sua justiça com que se fez este tamanho insulto & desatino. E perdoesseme não contar por extenso as particularidades que ouue neste feyo caso, porque o faço por honra do nome Portuguez, basta que a moça se afogou com hum cordão que trazia cingido antes que o sensual Galego a pudesse ter

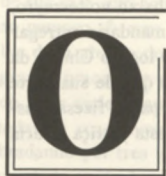
comsigo, de que elle disse depois algũas vezes em pratica, que mais lhe pesara de a não conuersar do que se arrendera de a tomar. Deste dia em que isto passou a quatro annos nunca ninguem vio o pay desta moça a fora de sua casa, mas para mostrar o seu grande sentimento, vestido num pedaço de esteyra róta, pedia esmolla aos seus mesmos escrauos de que comia, debruçado co rosto no chaõ. E assi com muitas lagrimas o continuou sempre até a hora em que vio tempo & conjunção para pedir justiça, a qual pedio desta maneyra. Vendo elle que já então no reyno auia outro Rey, outros gouernadores, & outra justiça (que saõ mudanças que o tempo custuma a fazer em todas as partes & em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos com que andaua, & com hũa grossa corda ao pescoço, & com hũa barba muito branca, & ja a este tempo tão comprida que lhe daua abaixo dos peitos, & se foy a hum templo que estaua no meyo de hũa grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar onde estaua, se sahio com elle nos braços à rua, & depois de lhe fazer todas as suas çumbayas com todas as cerimoniaes costumadas ao modo gentilico, bradando por tres vezes em vozes muyto altas paraque o ouuisse todo aquelle concurso de gente q̄ então aly estaua, disse chorando: ò gentes gentes, que com coraçãoes limpos & quietos professais a verdade deste deos da aflição que em minhas mãos vedes, sahy como rayos por noite chuosa a bradar com vozes & gritos tão altos que rōpão o Ceo, paraque a orelha piadosa do alto Senhor se incline a ouir nossos gemidos, & saiba por elles a razão que temos de lhe pedir justiça deste estrangeyro maldito que nunca nacera, vsurpador de nossas fazendas, & deshonorador de nossas gerações, & o que comigo não acompanhar a este deos que tenho nas mãos com chorar & gemer hum crime tão abominauel, a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo lhe consuma os seus dias, & lhe espedace as suas carnes no meyo da noite; as quais palauras fizeram nos ouuintes tamanho espanto, & tamanha impressão, que em menos de hum quarto de hora se ajuntaraõ aly cõ elle mais de cinquenta mil pessoas, com tamanho furor & desejo de vingança, q̄ parecia cousa fora de toda a razão, & recrecêdo de cada vez mais gente, se foraõ daly direitos a casa del Rey, com hum ruydo de vozes tamanho, que as carnes tremião com medo, & chegando desta maneyra ao terreyro dos paços reais, deraõ por seis ou sete vezes hũa grande grita dizêdo, sae Rey de lâ de dentro onde estás a ouir a voz do teu Deos, que pella boca deste pobre pouo te pede justiça. El Rey ouindo aquellas vozes & gritas, chegou a hũa janella, & espantado daquella tamanha nouidade, lhes perguntou o que queriaõ, a que todos a hũa voz respõderaõ com brados tão altos que parecia que rōpião o Ceo, justiça, justiça de hum maldito infiel, que por nos roubar nossas fazendas nos matou nossos pays, filhos, irmãos, & parentes. E perguntandolhes quẽ era aquelle, lhe responderaõ, he hum maldito ladrão, atraçoado em suas obras como a maldita serpente que derrubou no deleitoso prado o primeyro homem que Deos criou. El Rey ouindo estas palauras



tapou as orelhas a modo de espáto muyto grande, & lhes disse, & he possiuel que aja ahy cousa semelhante a isso que agora dissestes? a que elles todos tornarão a responder, este sómente o he mais que quantos naceraõ na terra, pelo que tem da sua maldita inclinação & natureza. Pelo qual em nome deste deos da afflicão te pedimos que as suas veas sejam tão vazias de sangue, quão cheyo está o inferno das suas más obras. El Rey se virou então para os que estauão junto delle, & lhes disse, que vos parece que deuo de fazer neste nouo & estranho caso? a que todos lhe responderão, se tu senhor duuidares do que este deos da afflicão te vem pedir, tambem elle duuidara de te sustentar na dignidade em que estás posto. E tornando então el Rey a virar para o tumulto da gente que estaua embaixo no terreiro, lhes disse, que se fossem para a praça do bazar, & que ahy lho mandaria entregar para elles fazerẽ delle o que lhe pedião; & com isto despedindo logo o Chircá da justiça que era o supremo nella sobre todos os outros, lhe disse que de sua parte fosse chamar Diogo Soarez, & o entregasse atado aquelle pouo, paraq̃ fizesse justiça delle à sua vontade, porque temia muyto que se não fizesse esta justiça a faria Deos delle.

CAP. CXCII. DO MAIS QUE PASSOU NESTE

CASO DE DIOGO SOAREZ



Chircà da justiça se foy logo a casa de Diogo Soarez, & lhe disse que el Rey o mandaua chamar, o qual em vendo o Chircaa ficou tão sobressaltado & tão fora de sy q̃ por hũ grande espaço lhe não pode responder, como homem que de todo perdera o sentido, porem despois que passou a força daquelle sobresalto, & elle tornou em seu acordo, lhe disse que lhe pedia muyto que o quisesse por então escusar de yr com elle, porq̃ se achaua cõ grande dõr de cabeça & que lhe daria por isso quarenta biças douro, a q̃ o Chircaa respondeo, muyto pouco me dâs para eu tomar sobre mim tamanha dor de cabeça como essa que dizes que tês, por isso cré que has de yr comigo ou por bem ou por mal, já que me obrigas a te falar a verdade. Vendo Diogo Soarez que não auia remedio para se escusar a sua ida, quisera leuar cõsigo seis ou sete criados seus, mas nem isso lhe consentio o Chircaa dizendo, eu não faço mais q̃ o que el Rey me manda, cuja vontade he ires tu só, & não irem sete, porq̃ o tempo em que sohias andar tão acompanhado como eu te vy muytas vezes, ja passou, & ja se acabou no dia em que morreo o tyranno Bramaa que era o cano por onde tu te encheste de tamanha soberba como parece pelas tuas feas obras que oje te estão accusando diante de Deos. E tomando pela mão, o leuou sempre junto comsigo, fechado no meyo de hũa companhia de mais de trezêtos homês, que a todos nos fez ficar assaz confusos. E caminhando assi cõ ele de rua em rua, chegou ao passeyuão do bazar, que he a principal praça onde se vendem todas as cousas, onde veyo a caso dar com elle de rosto Baltezar Soarez seu filho, que vinha de casa de hũ mercador, onde aquella menham seu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro que lhe deuião, o qual vendo assi leuar seu pay, se apeou rijo do cauallo em que hia, & lançandose aos seus peas lhe disse chorando, que cousa he esta senhor, ou porque vos leuão desta maneyra? a que elle respondeo, pergunta o a meus peccados, que elles to dirão, porq̃ te affirmo filho meu, q̃ vou ja de maneyra que tudo me parece sonho. E abraçandose ambos estiueraõ assi por hum grande espaço chorando hum co outro, ate que o Chircaa mandou ao Baltezar Soarez que se afastasse, porem elle o não fez, porque se não podia desapegar



de seu pay, mas os ministros o tiraraõ daly por força, & lhe deraõ hum tamanho empurraõ, que o esmecharaõ na cabeça, & sobre isso lhe derã muytas pancadas, de que o pay cahio com hũ vagado esmorecido no chão, & pedindo hũa pouca de agoa lha não derã, ao q̄ elle despois q̄ tornou em sy leuando as mãos ao Ceo disse com muitas lagrimas, *Si iniquitates observaueris Domine, Domine quis sustinebit?* mas confiado eu meu eterno Deos no preço infinito do teu precioso sangue que por mim derramaste na Cruz poderey dizer muyto afoutamente, *Misericordias Domini in alternum cantabo*. E chegando com grande afflicãõ â vista de hum pagode onde el Rey o mandaua leuar, dizem que quando vio tanta gente que passou, & despois que esteue assi hum pouco suspenso, olhando para hum Portuguez, que lhe consintiraõ que fosse com elle para o animar & esforçar na Fè lhe disse: Iesu, todos estes me accusaraõ diante del Rey? a q̄ o Chircaa respondeo, não he isto tempo de te lembrar isso pois es discreto, & entendes qual he a condiçãõ do pouo desconcertado q̄ sempre segue o mal, a q̄ naturalmente se inclina. A que Diogo Soares chorando disse, bem o vejo, & bem entẽdo que este sy desconcerto procede de meus peccados. Pois, sabe lhe tornou o Chircaa, q̄ este he o pago que elles & o mundo costumam de dar aos q̄ na vida foraõ taõ esquecidos do temor da justiça diuina como tu foste, & praza a Deos q̄ te dê graça para q̄ neste pequeno espaço de vida te arrependas do q̄ fizeste, & quiçã q̄ te valerã mais do q̄ te valeo o muyto ouro q̄ agora cá deixas por herança a quem por ventura te manda matar. Aquy pòs Diogo Soares os joelhos no chão, & os olhos no Ceo, & cõ muytas lagrimas disse: Senhor Iesu Christo pelas dores da tua sagrada paixãõ te peço q̄ permittas meu Deos por quem és, q̄ na accusaçãõ destes cẽ mil caens esfaimados se satisfaça em mim o castigo da tua diuina justiça, porque se não perca o muito q̄ na saluaçãõ de minha alma de tua parte puseste sem to eu merecer; & subindo pelas escadas do terreyro acima me affirmou este Portuguez q̄ hia cõ elle q̄ a cada degrao beijava o chão & nomeaua o nome de Iesu tres vezes. Tanto que chegou a todo cima o Mambogoa, q̄ tinha o idolo nos braços, incitando o pouo cõ brados muito altos, lhe disse, o q̄ por hõra deste deos da afflicãõ q̄ tenho em meus braços não apedrejar esta serpẽte maldita, os miolos de seus filhos se consumãõ no meyo da noite, porq̄ bramindo por pena de tamanho peccado se justifique nelles a direita justiça do alto Senhor. Apos as quais palauras foraõ tâtas as pedradas sobre o padecẽte Diogo Soares q̄ em menos de hũ Credo ficou soterrado debaixo de hũa infinidade de pedras & seixos, os quais se arremessauãõ cõ tâto desatino q̄ muitos dos q̄ as tirauãõ ficaraõ tâbẽ escalaурados. E daly a hũa hora tiraraõ o pobre do Diogo Soares debaixo das pedras cõ outro tumulto de gritos & vozarias & o fizeraõ em muitos pedaços, que os moços, cõ a cabeça & cõ as tripas traziãõ arrastando pelas ruas, a q̄ toda a gẽte daua esmolla como a hũa obra muyto pia & muyto santa. El Rey mandandolhe logo dar na casa para lhe tomarem a fazenda, foy tamanha a desordẽ pela cubiça q̄ leuauãõ aquelles cães esfaimados, q̄ nem telhas

lhe deixaraõ nos telhados, & por se não achar quão se presumia q̃ tinha, meteraõ a tornêto todos os escrauos & criados seus com tamanho excesso de crueldade que ficaraõ aly mortos trinta & oito em q̃ entraraõ sete Portugueses q̃ innocentemête padeceraõ pela cousa de q̃ não sabião parte. E em todo este despojo se não acharaõ mais que sós seiscentas biças douro, q̃ saõ trezentos mil cruzados, sem mais outra cousa algũa, se não peças ricas & mouel de casa, mas pedraria nenhũa; por onde se affirmou q̃ Diogo Soarez a este tempo a tinha já toda enterrada, de q̃ nunca se pode saber parte por mais exames que sobre isso se fizeraõ; porem, segundo despois soube pelo dito de homêes q̃ algũas vêzes lha viraõ no tẽpo q̃ elle estaua em sua prosperidade, se affirma q̃ pelos preços daly da terra valia mais de tres contos douro. E deste maneyra acabou o grande Diogo Soarez q̃ a fortuna tanto tinha aleuãtado naquelle reyno de Pégù q̃ chegou a ter titulo de irmão del Rey, q̃ he aly o mais alto & supremo de todos, com duzentos mil cruzados de rêda, & ser capitão geral de oitocêtos mil homens, & gouernador supremo sobre todos os outros dos quatorze reynos q̃ então senhoreaua o Rey do Bramaa, mas esta he a condição dos beês mundanos, principalmente dos mal aquiridos, serem sempre meyo & caminho de desauenturas.



CAP. CXCIII. COMO O XEMINDOO VEYO SOBRE  
O XEMIM DE ÇATAO, & O QUE DAHY SOCEDEO

**T**

ORNANDO agora ao Xemindoo de que ha ja muito q̄ se não trata. Crecêdo cada dia mais neste tyrão & cubiçoso Rey Xemim de Çatao as crueldades & as tyranias q̄ vsaua cõ todo o genero de gête, matãdo & roubando todos os dias toda a sorte de homem que lhe parecia que tinha dinheyro, ou cousa de q̄ se pudesse lançar mão, veyo isto em tanto crescimento q̄ se affirmou q̄ em sós sete meses q̄ pacifica-

mente possuhiu este reyno Pègù, matara seis mil mercadores & homêes ricos, a fora senhores antigos que a modo de morgados possuhião os beês da coroa. Pela qual causa era jã tão mal quisto de toda a gête, q̄ a mayor parte dos que trazia comsigo lhe fugiraõ para o Xemindoo, o qual neste tempo jã tinha por sy as cidades de Meidoo, Dallaa, & Coulão, ate os confins de Xaraa, das quais abalou a cercar este tyrão cõ hum exercito de duzentos mil homêes & cinco mil elifantes. E chegando ã vista da cidade Péguu, onde elle então residia com toda sua corte, a cercou toda em roda de tranqueiras & vallos muito fortes, & lhe deu algũs assaltos, mas não a pode entrar tão facilmete como lhe pareceo, pela grãde resistêcia q̄ achou nos de dentro. Pelo qual mudãdo o cõselho como discreto q̄ era, assentou manhosamête tregoaõs co tirano por vinte dias com algũas condições, das quais foy hũa, q̄ se no termo destes vinte dias lhe desse mil biças douro q̄ eraõ quinhentos mil cruzados. q̄ desistiria da pretêsaõ & direito q̄ tinha no reyno, & tudo isto, como digo, manhosamête, porq̄ entendeo q̄ por esta via, o rēderia mais a seu saluo. Começãdo a correr o tēpo das tregoaõs, ficou tudo quieto de hũa parte & da outra, & os de dentro cos de fora se começaraõ a cõmunicar misticamête, & nestes dias desta quietaçãõ quãdo vinha duas horas ante menhã se tocauão da parte do Xemindoo muitos estromêtos suaues ao seu modo, ao sõ dos quais toda a gête da cidade acodia acima aos muros a ver o q̄ aquillo era, os de fora então fazêdo calar os instrumêtos se daua hũ pregãõ cõ hũa voz muyto triste & sentida por hũ sacerdote tido na opiniãõ de todos por homê santo, o qual dezia: O gêtes, gêtes, a q̄ natureza deu orelhas para ouuir, ouuy a voz deste capitão santo Xemindoo, espelho claro por

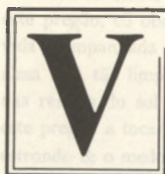
quẽ Deos vos mãda restituyr na liberdade primeyra de vosso descanço, o qual a todos assi como estais vo amoesta & manda da parte do Quiay Niandel deos das batalhas do cãpo Vitau, q̃ ninguẽ leuãte mão cõtra elle, nẽ contra este santo ajuntamento zelador do pouo Péguu, & irmão no sangue do mais pequeno de todos os pobres, so pena q̃ o q̃ for cõtra este exercito dos seruos de deos, ou for em consentimẽto de se lhe fazer algũ mal, serã por isso maldito, & feyo, & negro como os filhos da noite q̃ na baba irosa da sua peçonha dão bramidos de raiua cruel, tragados nas ardentes gengiuas do dragão da discordia, a quem o verdadeyro senhor de todos os deoses amaldiçoou perpetuamẽte. E aos bẽaventurados q̃ obedecerẽ a este pregão, cõ obediencia de santa irmãdade, se lhe outorga perpetua paz nesta vida acompanhada de muytos beẽs & de muytas riquezas, & depois da morte sua alma serã tão limpa & agradauel a Deos como as dos santos q̃ passaraõ bailãdo nas restecas do sol ao descanço celeste do Senhor poderoso. E tornandose apõs este pregão a tocar de nouo toda aquella vozaria de instrumentos, era tamanho o estrondo & o medo que isto fazia a os ouuintes, & tamanha a impressã que lhes fez nos coraçõens, que em sõs sete noites que isto se cõtinuou se passaraõ para o arrayal do Xemindoo passante de sessenta mil pessoas, porque tanto credito dauão todos a aquillo que ouuiaõ como se lho dissera hum anjo que viera do Ceo. Mas vendo este tyrãno Rey cercado, q̃ estes pregoẽs lhe erão taõ perjudiciaes que elles podião vir a ser a sua total destruyção, quebrou as tregoas aos doze dias; & tomando conselho cos seus sobre o q̃ nisto se deuia de fazer, lhe aconselharão que por nenhũ modo se deixasse estar cercado, porq̃ segundo a gente estaua jã amotinada, em menos de dez dias lhe auia de fugir toda; pelo q̃ o milhor e mais acertado conselho era pelejar co Xemindoo em cãpo antes q̃ se elle fizesse mais poderoso. E determinado neste parecer, se fez logo prestes para o pòr por obra, & dahy a dous dias hũa antemenham sahio por cinco portas com oitenta mil homẽs q̃ ainda então tinha cõsigo, & arremetendo aos inimigos com grande furia, & grandes estrondos de vozes & gritas, elles, que não estauão descuydados os vieraõ receber cõ muyto esforço, & entre todos se trauou hũa briga taõ cruel, & pelejada com tanta vontade, que em espaço de pouco mais de hora & meya q̃ a mayor força della durou, morrerão de ambas as partes passante de quarenta mil homẽs, no fim do qual tẽpo o Xemim de Çatão nouo Rey foy derrubado do elifante em q̃ andaua de hũa arcabuzada que lhe deu hum Portuguez por nome Gonçalo Neto natural de Setuuel, pela qual causa toda a mais gente se acabou de render, & a cidade se entregou a partido de lhe ficarem a todos saluas as vidas & as fazendas; & o Xemindoo entrou logo dentro nella, & no mesmo dia se coroou por Rey de Péguu na varella grande, hum sabado vinte & tres dias de Feuereyro do anno de 1551.



E ao Gonçalo Neto pelo que fizera mandou dar vinte biças dourado q̄ são dez mil cruzados, & aos mais Portugueses, que eraõ oitenta, deu cinco mil cruzados, & lhes fez muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direyτος de suas fazendas, que depois se lhes guardou muyto inteiramente.



CAP. CXCIH. DO QUE FEZ O XEMINDOO DESPOIS DE  
SER COROADO POR REY DE PÉGUU, & COMO O CHAU-  
MIGRE COLAÇO DO REY DO BRAMAA VEYO SOBRE ELLE  
COM HÛ GRANDE EXERCITO, & DO SUCESSO QUE TEVE



VENDOSE o Xemindoo coroado Rey em Péguu, & senhor pacifico de todo o reyno, êtρου em differêtes pensamêtos do q̃ tiuera o Xemim de Çatão quãdo se vio no mesmo estado, porq̃ este Xemindoo a cousa em q̃ primeyra & principalmente entêdeo foy em trabalhar todo o tamanha por cõseruar a Republica em paz & justiça cõ hũa tamanha quietação & inteireza, q̃ nenhũ grande ousaua a leuâtार os olhos para nenhũ pequeno por muyto pequeno que fosse; & em tudo o mais que tocua ao gouerno do reyno guardaua hũa tamanha virtude & verdade, q̃ os estrangeyros que então aly se acharão, se espantauão muyto, porque considerando bem a paz, quietação, & conformidade de todo pouo, era para causar espanto. Correndo assi este reyno neste ditoso estado por espaço de tres annos & meyo, sendo informado o Chaumigrem colaço do Rey Bramaa que o Xemim de Çatão matou, como atras fica dito, q̃ pelos aleuantamentos & guerras que despois da sua vinda ouuera em Péguu, era morta a principal gente do reyno, & q̃ o Xemindoo que nelle então reynaua estaua muyto falto de todas as cousas necessarias para a defenção delle, determinou tentar de nouo a mesma empresa em q̃ antes, pelo successo da morte do seu Rey se tinha perdido. E para isto ajuntou com seu soldo hũ grosso campo de gête estrangeyra de diuersas nações, a que pagaua a tincal douro por mês, q̃ da nossa moeda saõ cinco cruzados. E aos noue dias de Março do anno de 1552. abalou do Tanguu, q̃ era a sua patria, com hum exercito de trezentos mil homêes de que os cinquenta mil sômente eraõ Bramaa, & todos os mais eraõ Moês, Chaleus, Calaminhãs, Sauadis, Pamerûs, & Auaas: assi que destas seis nações era a mayor parte de toda esta gente, as quais habitaõ pelos rumos de Leste & Lesnordeste o sertão destes reynos, em distancia de mais de quinhentas legoas, como se pode ver num mapa, se a sua graduacão estiuer verdadeyra. O nouo Rey de Péguu Xemindoo tendo nouas certas deste poder que vinha sobre elle, se fez prestes para lhe sayr ao encontro, com proposito de lhe dar batalha, para isto ajuntou nesta cidade onde então estaua hum grosso campo de nouecentos mil homêes, porem tudo gente Péguua, que de natureza he fraca, & para muyto menos q̃ toda a outra de que





tenho tratado. E hũa terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia, sendo auisado q̃ o campo dos inimigos estaua alojado ao lōgo do rio de Meleitay doze legoas daly, se deu tãta pressa que naquelle mesmo dia & noite seguinte toda a gente foy posta em ordenança, porque como já de mais tempo estaua prestes, & exercitada por seus capitaes, não ouue muyto que fazer em a ajuntarem, & ao outro dia às noue horas se abalou todo este poder, & marchando ao som de infinitos estromentos de guerra não muyto apressado, se foy alojar aquella noite daly duas legoas junto do rio de Pontareu, donde não quiz passar mais adiante, & ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol posto, o Brama Chaumigrem lhe veyo aly dar vista de sy com hũa ala de gente tão grossa que occupaua quasi legoa & meya, em que auia setenta mil de cauallo, & duzentos & trinta mil de pè, & seis mil elifantes de peleja, a fora quasi outros tantos em que vinha a bagage & os mantimentos. E porque já neste tempo era quasi noite, se alojou ao longo da serra, por ficar assi mais seguro. Aquella noite se passou com boa vigia, & grandes estrondos de vozarías & gritas de ambas as partes, & quando ao outro dia amanheceo, que foy hum sabado sete dias do mes de Abril do anno de 1552. às cinco horas da menham, estes dous exercitos se vierão chegando para junto do rio com diferentes determinações. O Brama para passar o vao & pôrse da outra banda do rio num teso que a terra fazia junto de hũa ribeyra, & o Xemindoo para lho defender; sobre a qual requesta ouue algũas escaramuças em que morrerão de ambas as partes, mas não que passassem de quinhentas pessoas, & com isto se gastou a mayor parte daquelle dia todo. Porem o Chaumigrem ganhou o lugar que pretendia, & nelle se deixou estar toda aquella noite com boa vigia, & com grandes luminarias de fogo; & tanto que ao outro dia foy menham clara, o Xemindoo Rey dos Pegûs apresentou batalha aos da parte contraria, os quais lha não refuserão, & trauandose hũs cos outros com a furia q̃ o cruel odio traz consigo, as duas diâteyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos se trataraõ de maneira, que em pouco mais de meya hora o campo todo ficou assaz acompanhado de corpos, com que os Pégûs começaraõ a mostrar fraqueza, vêdo então o Xemindoo que os seus, por estarem muyto feridos, hião perdendo muyto do câpo, os socorreo com hũ corpo de tres mil elifantes, com que deu nos setenta mil de cauallo tanto sem medo, q̃ os Bramaas tornaraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrẽ como mais pratico na guerra, entendendo o por onde então se podia ganhar, fingio q̃ se lhe hia retirando, a modo de vencido, o q̃ o Xemindoo não entêdeo, mas como deseioso da vitoria esforçando os seus, foy seguindo a alcance por espaço de quasi meyo quarto de legoa, porẽ o Brama tornou então a voltar com toda sua gente, & deu nelle com grandissimo impeto, & com hũa grita tão espantosa que não sômte fez tremer os homẽs, mas tambem a terra, & todos os outros elementos, com q̃ a peleja se tornou a renouar de tal maneyra, que em muyto pequeno espaço o ar se viu ardendo em fogo, & a terra alagada em sangue, porque os capitaes &

senhores Pegus vêdo seu Rey tão metido na força da batalha, & com mostras já de vencido, abalaraõ sem ordem nenhũa para o socorrerem, o que o Panousaray irmão do Bramaa tambem fez com quarenta mil homês, & dous mil elfantas, co qual encontro a sanguinolenta briga se acêdeo de tal maneyra que não ha palauras cõ q̃ na verdade se possa contar, & por isso não direy mais senão que sendo pouco mais de meya hora de sol, o campo dos noucentos mil Pèguus foy de todo roto, com morte, segundo ahy se disse, de quatrocentos mil delles, & todos os mais, ou a mayor parte delles assaz feridos, & o Xemindoo por cõselho dos seus, desapareceo de entre elles. E ficãdo então o câpo pelo Chaumigrê, elle naquelle pequeno espaço q̃ ainda restaua do dia se corooou por Rey de Pègù, cõ as mesmas insignias reais de estoque, coroa, & cetro q̃ foraõ do Rey Bramã q̃ o Xemim de Çataõ matara, & porq̃ ja a este tẽpo era quasi noite se não entêdeo em mais que na cura dos feridos, & na vigia do campo.





CAP. CXCIV. DE HUM GROSSO MOTIM QUE OUVÉ NO

CAMPO DESTE NOVO REY BRAMAA, & DA CAUSA

PORQUE SE LEVATOU, & DO SUCESSO DELLE

**T**

ANTO que ao outro dia foy menham clara, todos os vencedores soldados, assi os saõs como os feridos se occuparão no despojo dos mortos, de que muytos ficaraõ bem ricos, & cõ grandissima quantidade de peças de ouro & de pedraria, porque he custume desta gentillidade, como cuydo que já tenho dito, leuarem todos comsigo á guerra todas as riquezas quantas possuem. E despois que os soldados ficaraõ nesta parte bem satisfeitos, o nouo Rey deste misero reyno abalou daly do lugar daquella vitoria para a cidade Pégù que estaua daly pouco mais de tres legoas, & não querêdo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeitoos que aquy se declararãõ, se alojou á vista della, em distancia de pouco mais de meya legoa, em hũ campo que se dezia Sunday patir, onde despois de alojado proueo na guarda das vinte & quatro portas, mandando pòr a cada hũa dellas hum capitão Bramaa com quinhentos de cauallo, & aquy se deteu cinco dias sem acabar de se resolver em entrar na cidade, pelo receyo q̃ tinha do sacco que os estrãgeyros lhe requerião, & a que lhe elle estaua obrigado por hum concerto que no Tanguu fizera com elles, & como he custume ordinario da gente da guerra que viue por seu soldo não ter respeito a outra cousa mais que ao interesse que espera, vendo estas seis nações esta dilação del Rey em entrar na cidade, que ellas muyto mãi sofrião, se vieraõ tres dellas a amotinar por conselho de hum Portuguez que andaua com elles, por nome Christouão Sarmento natural de Bragança, homem de espiritos altiuous, & muyto bom capitão & esforçado de sua pessoa; o qual motim foy em tanto crescimento que ao Rey Bramaa, por se não perder de todo, lhe foy forçado retirar-se para hũ pagode de grandes officinas, õde se fez forte cos seus Bramaas, ate o outro dia às noue horas que o negocio por meyo de tregooas teue hũa pequena de quietação, na qual el Rey lhes descubrio sua tenção, dizendo em altas vozes de cima do muro paraque todos o ouuisssem. Muyto esforçados capitaes & amigos meus, inda que não muyto conformes na paz que no Tanguu me jurastes mãdeiuos chamar a este santo jazigo dos mortos, para nelle com juramento solêne vos descubrir minha tenção, da qual aquy em joelhos, & com as

mãos aleuantadas ao Ceo tomo por testemunha o Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau, & lhe peço que entre vos & mim seja juiz deste caso, & me tolha a boca se vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promessa que vos fiz no Tanguu acerca do sacco desta desinquieta cidade, assi por cuydar que o vosso esforço fosse ministro da minha vingança, como por satisfazer com vossa cubiça, a q̄ sey que por natureza sois muyto inclinados, pela qual promessa, de q̄ vos dey por penhor a minha verdade, cõfesso que estou muyto obrigado a cūprir nisto minha palaura, mas quãdo me ponho a considerar nos incõuenientes que para isso tenho, & na estreita conta que disso ey de dar diãte da direyta e rigorosa justiça do alto Senhor, vos confesso q̄ temo muyto tomar sobre mim hum tamanho peso, pela qual causa a mesma razão me está dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos, pois não he justo que paguem os innocentes pelo que deuem os culpados, dos quais eu estou ja bem satisfeito com a morte que se lhes deu na batalha passada, da qual vós todos fostes ministros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que auendo respeito a esta minha boa tenção, não queirais atihar este fogo em que minha alma se ha de queimar, pois vedes quão justo he o que peço, & quão injusto será negardesmo. E porque de todo não fiqueis sem a vossa paga, eu contribuirey em tudo o que vos a vós parecer razão, & vos satisfarey parte desta falta com minha fazenda, pessoa, reyno, & estado. Vendo os capitaens destas tres nações amotinadas a justificação del Rey, & as promessas que lhes fazia, se lhes renderão todos, & lhe prometerão de estarem pelo que elle quisesse; com tudo lhe pediraõ q̄ se lembrasse do que os soldados daquy pretendião, que era necessario terse conta com elles, ao que el Rey lhe respondeo que tinhão razaõ, & q̄ em tudo se conformaria co que lhes a elles bem parecesse. E para se escusarem diferenças, se resumiraõ todos em tomarem juizes neste caso; para o qual os do motim apartaraõ por sua parte q̄ houuesse tres juizes, & el Rey apontou pela sua que ouuesse outros tres, que por todos auiaõ de ser seis, porem que destes seis os tres auiaõ de ser religiosos, & os outros tres de nações estrangeyras, porque assi ficasse o juizo mais sem suspeiça. Determinado isto assi entre todos, se concertaraõ logo que os tres juizes religiosos fossem tres menigrepos de hũ pagode q̄ se dezia Quiay Hifarom, deos da pobreza, & nos outros tres juizes de nações estrangeyras se ordenou que se lançassem sortes entre el Rey & os amotinados, sobre qual delles escolheria hũ ou dous por sua parte, & prouue a nosso Senhor que coube a el Rey por sorte escolher os dous, porque elle, por permissaõ diuina os escolheo ambos Portugueses dos cento & oitenta que então estauaõ na cidade, hum dos quais foy Gonçalo Pacheco feitor do lacre del Rey nosso Senhor, homem fidalgo nobre, & de muyto boa consciencia, & o outro hum mercador honrado por nome Nuno Fernandez Teixeira, que este Rey conhecia do tempo do Rey passado, & que delle era tido em muyto boa conta. E os capitaens do motim escolheraõ



tambem logo outro estrangeyro que eu não soube quem era. E cõcertado isto desta maneyra, se mandaraõ logo chamar os juizes louuados para effectuarem este negocio, porque temeo el Rey bulirse daly sem elle ficar primeyro concludo, para que assi os pudesse despedir a todos pacificamente antes q̃ entrasse na cidade, porque arrecoeu q̃ se elles lá entrassem lhe não mantivessem verdade. E para isto, aquella mesma noite á meya noite mandou el Rey hum Bramaa de cauallo ao bairro onde pousauão os Portugueses, os quais estauão com tanto receyo do sacco, & da morte de todos como os mesmos Pèguus. Chegado o Bramaa à cidade, & pregũtando em voz alta (por ser assi seu costume quando vem da parte do Rey) onde viuia o capitão dos Portugueses, o levaraõ a sua casa, sem se saber o que podia ser isto. E posto o Bramaa ante elle lhe disse, he tão proprio á natureza do alto Senhor que criou o firmamento de todos os ceos fazer homẽs bõs para remedio de males, como do aduersario dragaõ criar em seu peito espiritos de motim inquieto para estoruar a paz que nos conserua em sua ley. Hum mao homem da nação de vosoutros, botando hũa faisca do seu infernal peito, bafejada pela fornalha da maldita discordia, amotinou tres nações estrangeyras de Chalões, Meleitais, & Sauadis, no cãpo del Rey meu senhor, de que foy causa a maldade & a cubiça do amotinador & dos amotinados, & o mal que daquy resultou chegou a tanto, que o cãpo esteue quasi de todo perdido, cõ morte de tres mil Bramaa, & a pessoa real se vio posta em tanto trabalho & perigo, que lhe foy necessario retirar-se para hũ forte, no qual esteue tres dias, & inda agora fica nelle sem ousar de se fiar de nenhũa nação estrangeyra. E para remedio desta desinquietação quiz Deos, que he pay da santa concordia, espirar no peito del Rey que soffresse este mal como prudente, paraque assi se pacificasse o tumulto & a reuolta destas tres inquietas nações que habitão no agro das serras dos Moës, aos quais Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeito desta paz & quietação se fez um concerto entre el Rey & os capitaẽs dos amotinados, jurado de ambas as partes, que el Rey por liurar esta cidade do sacco q̃ era prometido aos soldados lhes daria de sua fazenda, o que seis homẽs, juizes deputados para esta causa, determinassem por sua sentença, dos quais os quatro jã la estã, & para a copia dos seis ser cheya não faltam mais que tu & outro Portuguez que el Rey escolheu por sua parte, cujo nome vem escrito nesta carta; pela qual serás certo disto que te digo, & logo lhe meteo na mão hũa carta que trazia do Rey Bramaa, a qual Gonçallo Pacheco tomou em joelhos, & a pôs na cabeça com hũas cerimonias exteriores de tâta cortesia que o Bramaa ficou muyto satisfeito, & disse, bem sabia el Rey meu senhor quem tu és, pois te escolheu por juiz da sua honra, & da sua fazenda. Gonçallo Pacheco leo logo a carta perãte todos os Portugueses, que a ouiraõ em pè cos barretes nas mãos, a qual dezia assi. Amigo capitão Gonçallo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoso no sossego da vida como o mais santo menigrepo que viue no mato, eu o antigo Chaumigrem nouo Rey

dos quatorze estados da terra, que por morte do santo Rey meu senhor Deos agora me entregou, te enuio o riso da minha boca, com te fazer tão agradavel a mim como aquelles que nos dias de festa assento comigo à minha mesa, prosopus em minha vontade, pelo que de ty tinha sabido, seres juiz neste caso paraq̃ te mando chamar, & o meu grãde amigo Nuno Fernãdez Teixeyra paõ de ouro limpo de muytos quilates, pelo que cumpre verdes logo ambos ter comigo para se effectuar isto que de vòs sobre todos confiey. E do mais que toca ao seguro de vossas pessoas, pelo receyo que sey que tereis da reuolta passada, por esta, jurada no peito de minha verdade, como Rey vngido por Deos, vos ey por seguros como todos os mais da vossa naçaõ, & crentes no Deos da vossa verdade. Lida esta carta com grande espanto dos que a ouuimos, assentamos todos que vinha do Ceo por permissaõ diuina para nossa quietação & segurãça de nossas vidas, de que até então estauamos bem duuidosos. Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cõ mais outros dez Portugueses que para isto foraõ cleitos, ordenarãõ logo hum presente de muytas peças ricas para leuarem a el Rey, & aquella mesma noite se foraõ em companhia do Bramaa que trouxera a carta, hũa hora ante menham, porque o tempo & a pressa del Rey não sofrião nenhũa dilaçaõ.



CAP. CXCVI. DA SENTENÇA QUE DERÃO OS SEIS

JUIZES NESTE CASO, & DA ENTRADA QUE FEZ

O CHAUMIGREM NA CIDADE DE PÉGUU



ONÇALLO Pacheco & Nuno Fernandez cos mais Portugueses chegaraõ ao arrayal já cõ hũa hora de sol, & el Rey os mandou receber por Gibraidão sedaa senhor do Meidoo, hũ dos principais capitaes Bramaas que aly tinha consigo, & de que muyto se fiaua, o qual vinha acompanhado de mais de cento de cauallo, com seis porteyros de maças. Este os tomou consigo, & os leou ao pagode onde el Rey estaua recolhido, o qual os recebeo a todos com muyto gasalhado, & ao Gõçallo Pacheco & ao Nuno Fernandez fez muyto sobejas hõras: & depois de praticar com elles em algũas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de nouo o importante caso paraque os mandara chamar, & lhes encomendou muyto que se inclinassem mais ao respeito dos capitaes que ao seu, porque lhes affirmaua que leuaria nisso muyto gosto, & lhe disse outras palauras a este modo. E daquy os mandou logo leuar pelo mesmo Bramaa a hũa tenda onde já os outros quatro deputados estauão esperando por elles, co tisoueyro mór, & dous escriuaens. E depois q̃ fizeraõ quietar todo o rumor que fazia a gente que estaua de fora, se começou de tratar do negocio, paraque aly foraõ juntos, sobre o qual ouue diversos pareceres em que se gastou a mayor parte do dia, mas em fim todos seis vieraõ a concludyr, que ainda que por hũa parte el Rey, pela promessa que no Tanguu fizera a aquellas naçoens estrangeyras de lhes dar o sacco dos lugares que se tomassem por guerra, lhes estaua muyto obrigado a cumprir com ellas sem falta nenhũa, todauia visto tambem por outra parte como aquella promessa era grande & notauel perjuizo de innocentes, pela qual se se ella cumprisse & pusesse em effeito Deos seria muyto offendido. Iulgauão por sentença que el Rey pela promessa que fizera pagasse a todos mil biças douro de sua fazenda de peso, a contentamento dos Capitaes de cada nação, & q̃ elles logo em recebendo o dinheyro se passassem da outra banda do rio & se fossem liuremente para suas terras, mas que tambem primeyro se lhes pagasse a todos tudo o que antes do motim lhes era diuido, & se lhes desse mantimento à todos bastante para vinte dias. Publicada esta sentença, foy accitada de ambas as partes com grande contentamento, & el Rey mandou

q̄ se cumprisse logo, & para mais superabundância, depois de lhe ser entregue toda a copia do dinheyro, fez outras muytas merces de fóra á todos os Capitaes & officiaes das companhias, com q̄ todos se ouerão por muyto satisfeitos. Desta maneyra se despidirão estas tres nações do motim, porque el Rey nũca mais se quis fiar dellas, nem seruirse dellas, porem tambem ordenou que não fosse à gente toda junta, mas q̄ fosse repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda, para que assy caminhassem mais sem sospeita, & com menos força para poderem roubar os pouos por onde passassem, & nesta forma se partirão logo ao outro dia seguinte. A Gonçallo Pacheco, & á Nuno Fernandez Teixeira, por serem os seus dous Iuizes nesta sentença mandou el Rey dar dez biças douro, com que as esportulas, & o presente q̄ lhe leuarão ficou tudo bem pago, â fora hũa licença escrita de sua letra, para q̄ todos os Portugueses se pudessem yr liuremente para â India cada vez que quisessem sem pagarem direyto nenhum de suas fazendas, o que elles estimarão mais que quanto dinheyro se lhes pudera dar, porque auia já tres annos que à maneyra de reteudos nos detinhão os Reys passados naquella terra, com auexações & tiranias muyto grãdes, corrédo algũas vezes muyto risco de nossas vidas por causa dos successos de que âtras tenho tratado. E logo esta mesma tarde se lançarão muytos pregoes por homẽs à caualllo, em que se notificou que ao outro dia auia el Rey de entrar na Cidade pacificamente, pela grande merce que pela sua real condição com grande custo de sua fazenda lhe tinha feito, & com ameaços de crueis mortes aos que contra isto fossem. Logo ao outro dia seguinte às noue horas abalou daquelle pagode onde estiuera recolhido, & às dez chegou á cidade, & entrando por hũa porta que se dezia Sabambainhaa, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissão de cinco mil sacerdotes de todas as doze seitas que ha neste reyno, por hum dos quais, chamado Cabisondo, lhe foy feita hũa falla, cujo introito dezia assi. Bemdito & louuado seja aquelle Senhor que com verdade se deue conhecer de todos por senhor, de cujas obras santas feitas por suas diuinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, & a pintura da noite, com todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós; o qual pelos effeitos da sua potencia infinita agradaueis a elle, foy seruido de te constituyr na terra sobre todos os Reys que a gouernão, & pois temos para nos seres tu este seu mimoso, te pedimos senhor que nossas culpas & erros passados te não lembrem mais de oje por diante, porque este teu triste pouo fique consolado com esta promessa q̄ por tua real condição agora lhe fizeres; & tambem os cinco mil grepos prostrados todos por terra, & com as mãos aleuantadas lhe pedirão isto mesmo, com hum espantoso tumulto de vozes, dizendo, concede senhor & Rey nosso paz & perdão a todos os pouos deste teu reyno Péguu, porque os não perturbe o medo de suas culpas que diãte de ty cõfessão publicamente: & el Rey lhes respondeo q̄ lhe prazia, & assi lho juraua pela cabeça do santo Quiay Niandel deos das batalhas do campo Vitau. Com a qual pro-



messa o pouo todo se prostrou cos rostos por terra, & disse prosperete deos por termo sem conto na vitoria de teus inimigos, porque ponhas teus peis sobre suas cabeças. E tocandose então cõ mostras de grande alegria muytos instrumentos ao seu modo, inda que barbarissimos & mal concertados, lhe pos este grepo Cabizondo na cabeça hũa rica coroa douro & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na cidade cõ grandissimo aparato & triumpho, leuãdo diante de sy todo o despojo dos elifantes & carretas, & a estatua do vencido Xemindoo presa por hũa grossa cadeya de ferro, & quarenta bandeyras a rasto, & elle hia em cima de hum poderoso elifante com jaезes douro, & quarenta porteyros de maçãs, & todos os senhores & capitaes a pé cõ seus traçados de chaparia douro rica aos hombros, & hũa guarda de seis mil cubertados, & tres mil elifantes de peleja com seus castellos de diuersas inuencõens, a fora outra muyta gente que o seguia de pé & de cauallo que não tinha conto.

CAP. CXCVII. COMO FOY ACHADO O XEMINDOO,

& TRAZIDO AO REY BRAMAA, & DO QUE

PASSOU COM ELLE

**D**ESPOIS de auer vinte & seis dias que este Rey Bramaa estava nesta cidade Pêguu pacificamente, entendeo logo primeyro que tudo em se apoderar das principaes forças do reyno, que ainda a este tempo estauão pelo Xemindoo sem saberem da sua rota. E despedindo para isto algũs capitaens, escreveu aos pouos muytas cartas de amor, em que lhes chamaua por algũas vezes filhos da minha alma, dãdolhe por ellas perdão do passado, & prometendo com juramento solenne que daly por diante os sustentaria a todos em paz & quietaçãõ, & lhes faria sempre justiça em tudo sem lhes lançar nunca peita, nem lhes fazer outra oppressãõ algũa, mas antes em tudo lhes faria nouas merces como aos proprios Bramaa que o seruião na guerra. E com isto lhe dizia outras muytas palauras muyto acomodadas ao tempo, & ao que lhe a elle compria, acreditadas pelos naturais da cidade com cartas que tambem lhe escreueraõ, em que lhes relataraõ largamente as fraquezas & merces q̃ el Rey fizera a todos. A qual cousa acompanhada do que a fama já por todas as partes tinha diulgado, foy de tamanho effeito, que as forças todas se lhe entregaraõ, & se meteraõ debaixo da sua obediencia, & o mesmo fizeraõ todas as mais villas, cidades, estados, & prouincias que auia no reyno. O qual senhorio que este Bramaa com noua conquista agora tornou a ganhar, cuydo eu que he o melhor & mais abastado & rico de ouro, prata, & pedraria que se poderá achar em muyta parte do mundo. Acabadas assi estas cousas tanto em fauor do Bramaa, mandou elle logo com muyta presteza por todas as partes muyta gente de cauallo em busca do Xemindoo, que, como se disse, escapara ferido da batalha passada; o qual foy tão mofino que foy conhecido num lugar que se chamaua Fancleu hũa legoa da cidade Potem, que diuide a raya do reyno Arraçãõ, & foy trazido com grande aluoroço por hum homem baixo a este Rey Bramaa, que por isso o fez senhor de trinta mil cruzados de renda; & mandandoo vir logo perante sy assi preso como tinha co colar de ferro ao pescoço, & com as algemas nas mãos, lhe disse a modo de desprezo, venhas embora Rey de Pêguu, bem podes beijar este chãõ, porque te affirmo q̃ já nelle



pus os peis, & por aquy verás quanto teu amigo sou pois te dou esta honra que tu nunca imaginaste, a que o Xemindoo não respondee palaura nenhũa, & tornando el Rey a motejar do triste Xemindoo que estaua diante delle debruçado no chão, lhe disse, que he isso? pasmaste de me veres a mim, ou de te veres a ty em tamanha honra? ou como não respondes ao que te pergunto? a que o Xemindoo já de afrontado, ou de estar fora de sy respõdeo, se as nuuês do Ceo, & o Sol, & a lũa, & as mais criaturas incapazes da falla que Deos para seruiço dos homẽs criou por pintura fermosa do firmamêto, as quais nos encobrem os ricos tisouros da sua potencia, puderaõ por natureza no zonido terribel dos seus espantosos trouoês declarar aos q̃ agora me vem da maneira que me eu vejo diante de ty, a grande aflição que a minha alma padece, elles responderaõ por mim, & mostraraõ as causas que tenho para ser mudo neste lugar a que meus peccados me trouxeraõ; & como tu disto que eu digo não podes, ser o juiz, pois és a parte que me accusas, & o ministro da execução de teu desejo, ey por escusado respõder por mim, como fizera diante daquelle benigno senhor, que por muyto culpado que eu fora se condoera de hũa só lagrima que lhe chorara. E apos isto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca dagoa, a qual o Rey Bramaa, para o magoar mais, mandou que lhe desse hũa sua filha do mesmo Xemindoo que tinha catiua, a que dezião que o pay queria grandissimo bem, & a tinha já neste tempo do seu desbarato esposada co principe de Nautir filho do Rey do Auua, esta moça em vendo seu pay da maneyra que estaua debruçado no chão, dizem que se lhe lançou aos peis, & abraçandose com elle depois de o beijar tres vezes na face lhe disse banhada em lagrimas: ò pay & senhor & Rey meu, peçouos pelo muito que sempre vos quiz, & me quiseste que me leueis assi como estou em braços com vosco, paraque neste amargoso transito tenhais quẽ vos console com hũ pucaro de agoa, ja que o mundo por peccados meus vos negou o respeito que se vos deuia, a que o pay cometendo algũas vezes a responder dizem que nunca pode, porque o grande amor que lhe tinha lhe impidia a falla, & caindo outra vez de bruços no chão, onde então ja estaua assentado, esteue esmorecido por hum grãde espaço, pelo q̃ mouidos a cõpaixão delle algũs daquelles senhores q̃ estauão presentes, se lhes arrasaraõ os olhos dagoa, o q̃ vendo o Rey Bramaa, & que estes senhores erão Pêguus, que antes foraõ vassallos deste Xemindoo, desconfiãdo de suas lealdades, lhes mandou logo aly cortar as cabeças, dizendo com sembrante irado, ja q̃ tanto vos doeis desse vosso Rey Xemindoo, ide diãte a lhe fazer as pousadas prestes, & là vos pagara esse amor q̃ lhe tendes, & crecendolhe com isto mais a colera, mandou tambem logo aly matar a moça encima de seu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais que brutal, & mais q̃ ferina que quer ainda impedir os affeitos da natureza. E não querendo tambem mais ver o Xemindoo, o mandou daly leuar a hũa estreita prisaaõ, onde cõ boa guarda esteue aquella noite.

CAP. CXCVIII. DA MANEYRA COM QUE TIRARAÕ

A PADECER O XEMINDOO, & DA MORTE

QUE LHE DERAÕ

**T**

ANTO que ao outro dia foy menham clara, se deraõ por toda a cidade grandes pregoes para que todo o pouo se achasse presente á morte deste desaventurado Xemindoo, Rey que fora de Pegû, & a razão porq̃ o Bramaa isto fez foy, porq̃ vendoo elles morto acabassem de desesperar de todo de o poderem ainda em algum tempo ter por Rey, como todos geralmente desejavam, & se pronosticaõ, porque como elle era natural, & o Bramaa estrangeyro, temião grandemente que pudesse este Bramaa por tempo vir a ser tal como fora o passado, que o Xemim de Çatão matara, o qual em quanto reynou foy inimicissimo desta nação Pégua, & vsou cõ ella hũa tão desacustumada crueldade, que nũca passou dia q̃ não mãdasse matar & degolar de quinhentos para cima, & às vezes quatro & cinco mil, & isto por casos muyto leves, & que por justiça, se fora verdadeyra, não mereciã pena nenhũa. Sendo ja quasi ás dez horas pouco mais ou menos tiraraõ o triste Xemindoo da mazmorra em q̃ estaua, desta maneyra. Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas por onde auia de passar, quarenta de cauallo com suas lanças nas mãos, & outros tantos atrás, com espadas nuas nas mãos bradando em vozes muyto altas, paraque a gente, que era sem conto, fizesse caminho, após estes vinha hũa companhia de homens armados, que, segundo o esmo dos q̃ os viraõ, passarião de mil & quinhêtos, todos arcabuzeyros e cos murroes acesos. Apos estes (a que elles chamaõ tixe lacauhos, que quer dizer, preparadores da ira do Rey) vinhaõ cento & sessenta elifâtes armados com seus castellos, cubertos de toldos de seda, os quais todos por ordem de cinco a fileyra fazião trinta & duas fileyras. Detras destes pela mesma ordem de cinco a fileyra, vinhaõ quinze de cauallo com bandeiras pretas tintas de sangue, que com vozes muyto altas, a modo de pregaõ, dezião: Oução as gentes miseraueis catiuas de fome, a quem a aflição da fortuna contino persegue, o bramido da potencia do braço da ira, executado naqueles q̃ offenderaõ seu Rey, para que lhes fique na memoria o espanto da pena que por isso lhes dão. E detras destes vinhaõ outros quinze pela mesma maneyra, vestidos nũa certa maneyra de vestiduras verme-



lhas que nas mostras de fora faziaõ assaz medonhos & malassombrados, os quais ao som de cinco pancadas que dauaõ tres sinos muyto depressa, dezião em vozes altas com tões taõ tristes que fazião chorar os ouuintes. Esta rigorosa justiça manda fazer o Deos viuo senhor da verdade, de cujo santo corpo saõ peis os cabellos de nossas cabeças, que mãda que morra Xeri Xemindoo por vsurpador dos estados do graõ Rey Bramaa senhor de Tãguu: aos quais pregoens respondia a turba multa da gente que hia diante com hũa braueza de vozes taõ altas que metião medo, dizendo, faxio turque panau acontamidoo, que quer dizer, morra, sem se ter piedade do q̄ tal cometeo. Detras destes hia hũa companhia de quinhentos Bramaa de cauallo. E detras de todos vinha outra companhia de gente de pé, cõ espadas nuas & rodellas, & algũs com cossolletes & sayas de malha, no meyo do qual vinha o padecente escanchado num magro sindeyro em osso, & nas ancas o algóz q̄ o trazia sobraçado por cima dos ombros. O miseravel padecente vinha vestido tão pobremente que as carnes de todo o corpo lhe appareciã, & por profundissimo desprezo de sua pessoa, trazia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fora de cascas de mexilhoens infriadas em linhas azuis, & no pescoço por cima do collar de ferro com q̄ vinha preso, trazia hũa grande quantidade de restees de cebollas; mas cõ quanto vinha desta maneyra, & trazia a figura do rosto quasi mortal, não deixaua de mostrar no aspecto dos olhos, que de quando em quando aleuantaua, o ser de Rey, com hũa brandura tão seuera no rosto que fazia chorar a toda a pessoa, & em torno desta guarda de que vinha cercado, hia outra de mais de mil de cauallo entresachados cõ muytos elifantes armados. E passando assi pelas principaes doze ruas da cidade, em q̄ auia gente infinita, chegou já por derradeyro a hũa que se dezia Sabambainhaa, que era a por onde elle sayra (como eu atras disse) auia vinte & oito dias sõmente, quando se foy ver em campo com este Bramaa. A qual sayda fez entãõ o Xemindoo cõ hũa pompa & hum estado tão grandioso & rico, que segundo o dito de todos os que o viraõ, de que eu tambẽ fuy hum, deuia de ser hũa das mayores cousas daquella qualidade que se viraõ em nenhũa parte, da qual de proposito não quiz dar relaçaõ, ou por não me atreuer a poder contar o como passou na verdade, ou por arrecear que se o contasse pudesse fazer algũa duuida na verdade das cousas que conto. Porem como eu vy por meus olhos ambos estes successos, ainda que encubry a grandeza do primeyro, quiz declarar a miseria do segundo, paraque nestas tamanhas differenças socedidas em taõ poucos dias entenda a gente quãõ pouco caso ha de fazer das prosperidades da terra, & de todos os beẽs que dà a inconstante & mentirosa fortuna. Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhaa chegou a hũ certo passo onde estaua o nosso capitãõ Gonçallo Pacheco, com mais de cem Portugueses em sua companhia, entre os quais estaua hum que era homem de baixo sangue, & de entendimento muyto mais baixo, o qual parece, segundo elle dezia, que fora

roubado auia dous annos, no tempo que este padecente reynaua, fazendo lhe elle queixume dos culpados no furto, não fora ouuido como elle quisera. Este agora magoado ainda disto, parecêdolhe q̄ se vingaua em soltar palavras necias & desnecessarias, tanto q̄ o padecente emparelhou co lugar onde estaua Gonçallo Pacheco com todos os mais Portugueses, disse cõ vozes muyto altas q̄ todos o ouuirão, ò ladrão Xemindoo, lembrate quando te fuy fazer queixume dos q̄ me roubaram minha fazenda, de q̄ me não fizeste justiça? pois agora pagarás o q̄ tuas obras merecem, porq̄ ainda oje ey de cear hũ pedaço dessa tua carne, cõ q̄ ey de conuidar dous caes q̄ tenho. O triste padecente ouuindo estas palauras deste homem desatinado, pôs os olhos no Ceo, & depois de estar hũ pouco como pensativo se virou para elle cõ rosto seuro & lhe disse, rogote amigo pela bondade do Deos em q̄ crés, que me perdoes isso q̄ dizes q̄ te fiz, & lembrete q̄ não he de Christão, em passo tão trabalhoso como este em q̄ agora vou, traze-resme â memoria cousas da vida passada, que a ty não restauraõ a perda q̄ dizes, & a mym dão muyta dôr & perturbação. Gonçallo Pacheco ouuindo o q̄ este homem disse lhe bradou q̄ se calasse, & elle o fez logo, & o Xemindoo cõ semblante graue deu a entender q̄ lho agradecia, com q̄ mostrou q̄ ficaua mais quieto, & parece q̄ por lhe agradecer tambẽ isto com palauras já q̄ cõ outra cousa então não podia, lhe disse, não quisera agora mais, se Deos fora seruido, que hũa hora de vida, para confessar a excellêcia da fê em q̄ vós outros credes, q̄ segũdo tenho ouuido algũas vezes, só o vosso Deos he o verdadeyro & todos os outros mentirosos. O q̄ ouuindo o algóz lhe deu hũa tamanha bofetada q̄ o sangue lhe arrebentou pelos narizes, & acudindo o pobre padecente com as mãos assi debruçado como hia, lhe disse; deixame irmão aproveitar este sangue, paraque te não falte em que frijas a carne. E caminhando daquy para diante na ordem com que vinha, chegou ao lugar onde se auia de fazer a justiça, & já a este tempo tão mortal que quasi não dava acordo de nada. E subido em hum grande cadafalso que para isto já aly estaua feito, o Chircã da justiça de cima de hum como pulpito em vozes muyto altas lhe leo a sentença, cuja forma se continha em muyto poucas palauras que dezião assi: Manda o Deos viuo de nossas cabeças, senhor da coroa dos Reys do Auua, que morra o falso Xemindoo por amotinador dos pouos da terra, & mortal inimigo da nação Bramaa, & batendo neste passo rijo com a mão, lhe cortou o algóz a cabeça de hum só golpe, o qual depois que a mostrou a toda a gente, q̄ era sem conto, lhe fez o corpo em oito quartos, a fora as tripas, & as mais partes de dentro, que separadas por sy se puseraõ noutra parte, & cubrindo tudo com hum panno amarello q̄ entre elles he dò, esteue assi até quasi sol posto que o queimaraõ de maneyra que logo se dirá.



CAP. CXCIX. DA RESTITUIÇÃO QUE ESTE REY.

BRAMAA FEZ AO MORTO XEMINDOO DO REYNO

QUE LHE TOMARA, & DA MANEYRA DE QUE

ELLE FOY ENTERRADO

**O**

s oito quartos q̄ se fizerão do corpo do Xemindoo estiueraõ publicamẽte até as tres horas depois do meyo dia à vista de todo o pouo, q̄ aly se ajũtara infinito, assi pela pena q̄ lhe fora posta, como por os seus sacerdotes lhe terem cõcedido axiparãõ, q̄ he o seu jubileu plenissimo, sem restituiçãõ de furto nenhũ. E neste tempo, depois de se quietar o tumulto & a vozaria da gente com pregoẽs q̄ sobre isso se lançaõ por homẽs a cauallo, ameaçandoos cõ penas grauissimas, se derão por cinco vezes quinze pancadas num sino ao qual sinal sayraõ de dêtro de hũa casa de madeyra q̄ estaua cinco ou seis passos afastada do cadafalso, doze homẽs com vestiduras pretas salpicadas de sangue, & cos rostos cubertos, & todos com suas maças de prata aos ombros, & tras estes outros doze sacerdotes, que elles chamãõ talagrepos, de que algũas vezes disse q̄ saõ dignidades supremas naquella gentildade, & tidos do pouo em reputaçãõ de homẽs santos, apos estes veyo o Xemim Pocasser tio do Rey do Bramaa, homem ao q̄ parecia no rosto, de mais de cem annos, & este também coberto de insignias tristes, & cercado de doze mininos pequenos ricamente vestidos, com seus treçados de chaparia aos hombros, o qual depois q̄ cõ muitas cerimonias se debruçou no chaõ tres vezes, a modo de acatamento grandissimo, disse chorando, como q̄ fallaua co defunto. O carne santa, de preço mais graue q̄ todos os Reys do Auaa, perola branca de tantos quilates quantos atomos se vem nos rayos do Sol, posto por Deos no cume da hõra com cetro de mando nos exercitos da potencia dos Reys, eu a menor formiga da tua despensa, aposentado em grande abundancia nos esquecidos de tuas migalhas, & tão dessemelhante por baixaza diante de ty, que de muyto pequeno quasi me não enxergo, te peço senhor da minha cabeça pelo fresco prado em que tua alma agora se recreya, que me ouças com as tuas magoadas orelhas o que a minha boca te diz neste publico, porque fiques satisfeito da sem razão que na terra se vsou contigo. O Oretanau Chaumigrem teu irmão principe do Sauady & do Tanguu te manda pedir por mim teu escauo que antes que desta vida te partas lhe queiras perdoar o passado se por isso te deu algum des-

gosto, & que logo nesta hora mandes tomar posse de todo o reyno, porque elle to larga todo sem auer nelle falta algũa, & que protesta por mym seu vassallo na renunciação que te faz delle não ter encargo de cousa algũa, & as queixas que por isso lá deres delle no Ceo, não serem ouuidas diante de Deos, & q̄ por pena do desgosto q̄ delle tiueste aceita ficar no desterro desta vida por capitão & olheyro deste teu reyno Pégù, do qual te faz menagê, cõ juramêto de fazer sempre na terra o q̄ de lá do Ceo lhe mandares, cõ tanto q̄ do rendimêto delle lhe faças esmolla para sua sustentação, porque doutra maneyra bem sabe q̄ o não pode licitamente possuyr, nê os menigrepos o cõsintirão, nem na hora da morte o absolveraõ de tamanho peccado. A q̄ hũ dos sacerdotes q̄ estauão presentes, q̄ parecia ser de mais autoridade q̄ todos os outros respõdeo, como q̄ fallaua em nome do defunto, já q̄ filho meu cõfessas teus erros passados, de q̄ neste publico ajütamento me pediste perdão, digo q̄ de coração te perdoo, & me praz de te deixar neste reyno por pastor desse meu gado, cõ tâto q̄ me não quebres a fé desse juramento, q̄ será peccado tão graue como q̄ agora me puseras a mão sem licença do Ceo. E todo o povo lhe respondeo entãõ cõ hũa espantosa voz de alegria, miday cutaraõ, dapanoo dapannoo, q̄ quer dizer, assilho cõcede meu Senhor meu Senhor. Apos isto subindose este sacerdote no agrem q̄ era o pulpito, disse ao pouo, daime daluissaras parte das lagrimas dos vossos olhos para minha alma comer por tão boa nova como esta q̄ vos agora trago, q̄ já o nosso Rey Chaumigrê fica na terra por võtade de Deos sem ser em cargo a ninguê de nenhũa restituição, pelo q̄ todos vos deucis de alegrar como bõs & leais, a q̄ todo o cõcurso da gente fez tamanhas mostras de alegria q̄ batêdo as palmas a modo de quem dà graças dezião cõ bramidos terriueis, exirau opatuu, louuado sejas Senhor. Acabado isto, os sacerdotes cõ este feruor tomaraõ logo todas as partes do despedaçado corpo do morto Rey, & as leuaraõ cõ grãde veneração ao terreyro debaixo, onde estaua hũa grãde fogueyra de sandalos, aguila, & beijoi, cousa q̄ parecia de grande custo, & pôdolhe encima o corpo morto cõ as tripas & tudo o mais q̄ de dentro delle se tirara, lhe puserão tres sacerdotes o fogo, & cõ hũa estranha cerimonia lhe fizeraõ muytos sacrificios, de q̄ a mayor parte foy de carneyros degolados. O corpo ardeo toda aq̄lla noite atê o outro dia pela manhã, & a cinza delle se pòs e hũa caixa de prata, em q̄ foy leuada cõ hũa solenne ajütamento de mais de dez mil sacerdotes a hum tẽplo q̄ se dezia Quiy Lacasaa, deos de mil deoses, onde foy enterrada em hũa rica charolla como capella toda cozida em ouro. E este foy o fim que teue este grande & poderoso Xemindoo Rey de Pégù, taõ venerado nos dous annos & meyo q̄ reinou, quanto cuydo q̄ o não foy outro nenhũ monarcha, mas este he o mundo.



CAP. CC. COMO DESTE REYNO PÊGÛ ME EMBAR-

QUEY PARA MALACA, & DAHY PARA IAPAÕ, & DE

HUM ESTRANHO CASO QUE AHY SOCCEDEO



Morte daquelle bom Rey de Sião, & o adulterio daq̃lla mà Raynha sua molher, de q̃ atrás dey larga cõta foraõ a raiz & o principio de tantas discordias, & de tâtas & taõ crueis guerras quãtas ouue nestes dous reinos de Pêgû & de Sião, as quais duraraõ tres annos & meyo cõ tanto custo, assi de sangue como de fazêda, como se tem visto no q̃ ategora tenho cõtado, cujo fim foy ficar o Chaumigrê Rey do Bramá senhor absoluto do reyno de Pêgû. Porê agora não tratarey mais delle, & daquy por diãte direy o que socdeco neutras partes até o tẽpo em q̃ este mesmo Chaumigrê Rey Bramá tornou sobre o reyno de Sião cõ hũ taõ grosso exercito de gẽte quãto outro Rey nenhũ nũca ajũtou na India, q̃ foy de hũ cõto & setecẽtos mil homẽs, & dezasseis mil elifantes, noue mil de bagage, & sete mil de peleja. A qual empresa, segundo me depois disseraõ, nos custou a nós da nossa parte duzẽtos & oitẽta Portugueses, em q̃ entraraõ dous frades de São Domingos q̃ então andauão là pregãdo. Mas agora me quero tornar ao meu proposito de q̃ ha já muyto que me apartey. Depois q̃ estas revoltas q̃ atras disse, foraõ todas quietas, Gõçallo Pacheco se despido desta cidade Pêgû, cõ todos os mais Portugueses q̃ nella estauamos, a quẽ este nouo Rey Bramá tinha libertado, da maneira q̃ atras fica dito, mãdandolhe entregar livremente suas fazêdas, & fazendolhe outras muitas merces, assi de honras como de liberdades, & nos embarcamos todos os cento & sessenta Portugueses em cinco naos q̃ neste tẽpo estauão no porto de Cosmim, cidade das principais destes reyno, & nellas nos espalhamos, como peregrinos q̃ fomos na India, por diuersas partes, onde a cada hũ lhe parecia q̃ poderia fazer melhor seu proueito. Eu cõ outros 26. cõpanheyros nos fomos para Malaca, õde depois q̃ chegamos, me detiue eu hũ mês sòmẽte, & me torney a embarcar para Iapão cõ hũ Iorge Alvarez natural de Freixo de espada cinta, q̃ em hũa nao de Simão de Mello capitaõ da fortaleza hia para là de veniaga, & auendo ja 26. dias q̃ vellejauamos por nossa derrota com mouçãõ tendente de ventos bonanças, ouemos vista de hũa ilha q̃ se dezia Tanixumaa noue legoas ao Sul da primeira põta da terra Iapão, & pôdo a proa nella, fomos ao outro

dia surgir ao meyo da angra, q̄ he o surgidouro da cidade Guanxiroo, onde o Nautaquim principe della por sua curiosidade, & por ver cousa noua q̄ nũa aly vira, se veyo logo a nosso bordo, & espãtado do aparato & do vellame da nao, por ser a primeyra q̄ fora a aquella terra, mostrou q̄ folgaua muito cõ a nossa vinda, & nos pedio por algũas vezes q̄ quisessemos ahy fazer fazēda cõ elle, de q̄ o Iorge Alvarez & os mercadores se escusaraõ por causa de não ser o porto seguro para a nao, se lhe sobreuiesse qualquer tēporal. E partindonos daqy ao outro dia seguinte para o reino do Bũgo q̄ distaua daly para diante cem legoas para o Norte, prouue a Nosso Senhor q̄ aos cinco dias da nossa viagē surgimos no porto da cidade Fucheo na qual do Rey, & da gente da terra fomos bẽ recebidos, & com muito fauor & franqueza nos direitos de nossas fazēdas, & muito mais ouuera de ser ainda, se por nossos peccados o não matara neste breve tempo q̄ aquy estiuemos, hum seu vassallo por nome Fucarãdono, principe poderoso & senhor de muitos vassallos, de muita rēda & de grãde estado, o qual desestrado caso foy desta maneyra. Andaua na corte deste Rey de Bũgo no tēpo q̄ aquy chegamos hũ mãcebo por nome Axirandono, sobrinho del Rey de Arimaa, o qual por agrauos q̄ tiuera del Rey seu tio, auia jã mais de hũ anno q̄ se viera para esta corte, & fazia entãõ ja fundamēto de não tornar mais a sua terra, mas succedēdo por sua boa fortuna, fallecer neste meyo tēpo el Rey seu tio sē auer quē socedesse no reyno, o declarou a elle por seu herdeyro. O Fucarãdono de q̄ pouco ha fiz mēção v̄do quãto este principe lhe armaua para o casar cõ hũa filha que tinha, pedio a el Rey de merce q̄ lhe quisesse ser terceyro nisto, & tratar este casamento, o q̄ lhe elle concedeo leuemente. E para isto cõuidou el Rey hũ dia o principe para se yr desenfadar a hũ bosque daly duas legoas, onde tinha muyta caça, & outros desenfadamētos, a q̄ deziãõ q̄ elle era muito inclinado, & o leuou cõsigo, & lã lhe fallou no casamento, & lhe mostrou q̄ leuaria muyto gosto de lho elle não negar. E o principe lho outorgou de boa võtade, de q̄ el Rey se mostrou grãdemēte satisfeito; & mandãdo logo ao outro dia chamar o Fucarãdono à cidade, lhe disse o q̄ tinha feito no casamēto de sua filha co Rey de Arimaa, pelo q̄ lhe era necessario irlhe logo dar as graças, & grangeallo daly por diante como a filho mimoso para o fazer mais conforme a sy, pois nisso assi elle como sua filha ganhauãõ tanto, porque lhe affirmaua em verdade de Rey que muitas vezes o cubiçara para gēro. O Fucarandono se lançou aos peis del Rey, & lhos beijou cõ palauras cõnuenientes à obrigaçãõ em q̄ lhe estaua por tamanha merce & honra como aquella que por seu meyo Deos lhe tinha feito. E daly se foy logo para sua casa, onde cõ grande aluoroço & contentamento deu conta do q̄ passaua a sua molher, & a seus filhos & parentes, de q̄ todos ficaraõ muyto alegres, & se deraõ por isso muytas aluissaras hũs aos outros, como entre elles se custuma em desposorios taõ hõrados como estes. A mãy da noiva, que neste gosto mostraua ter a mayor parte, se foy muyto contente a hũa



camara onde a filha então estaua laurando com outras moças nobres de seu seruiço, & a trouxe pela mão à sala onde o pay estaua com todo aquelle ajuntamêto de irmãos, & tios, & parentes seus, & todos lhe deraõ os parabêns de tamanha honra, & lhe fallaraõ por alteza como a Raynha q̄ já era do reyno de Arimaa, & desta maneyra se passou aquelle alegre dia em festas & banquetes, & visitaçoẽs de senhoras, em q̄ ouue muitas dadiuas de peças ricas. Mas como o bẽ ou mal dos negocios desta qualidade està mais no q̄ despois se segue nelles, q̄ no q̄ nelles se começa, destes bõs & alegres principios destes desposorios se seguiraõ despois tamanhos males & desauëturas, que vieraõ a ser quasi iguais com aquelles de Sião de que atras tenho contado. E digo isto, porq̄ assi o posso affirmar com verdade, pois ambos estes successos vy com meus olhos, & em ambos me achey presente com assaz de perigo meu. Aquelle dia todo se gastou em visitaçoẽs dos nobres do reyno, & neste geral cõtentamento, só a noíua estaua descontente, porq̄ era em extremo affeiçoada a hũ certo mancebo fidalgo filho de hũ q̄ se dezia Groge Aarum, q̄ he como baraõ entre nós, mas muyto differête no ser, no estado, & na valia, do Fucarãdono pay da noíua. Pelo qual constrangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noite, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo em todo o caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de sy algum desatino. O mancebo, q̄ tambem não estaua liure desta affeição, veyo ter cõ ella ao lugar por onde costumaua de lhe fallar, & ella o importunou de maneyra, q̄ a elle lhe foy forçado tirala logo de casa de seu pay, & daly foi meter num mosteyro, de que era Abadessa hũa sua tia delle, õde esteue encerrada noue dias sem se saber parte de cousa nenhũa. Ao outro dia pela menham cedo a aya que tinha cuydado della a foy buscar ao lugar onde a deixara a noite dantes, & não a achando nelle, entrou na camara de sua mãy parecêdolhe que por ser dia de festa se estaria lá enfeitando, ou outra cousa desta maneyra; & como também a não achou lá, se tornou à camara onde ella dormia, onde vio hũa janella que cahia sobre hum jardim aberta, & hum lençol feito em tiras pindurado da grade, & hũa alparca sua embaixo no chaõ, & imaginando o que podia ser, ficou de todo fora de sy, & sem esperar mais foy logo dar rebate a sua mãy, que ainda neste tẽpo jazia na cama, ella sobressaltada com esta noua se leuãtou logo com muyta pressa, & buscando com muyta diligencia todas as casas das molheres onde lhe pareceo que podia estar, a não achou, de que dizê que ficou tão pasmada que supitamente cahio no chaõ com hum accidente de que logo morreo. O Fucarandono que inda até então não sabia parte do que passava, ouuindo a grita & a revolta das molheres, acudio muito depressa a saber o q̄ era, & sendo certificado da fugida de sua filha, mandou logo recado a algũs seus parentes, os quais espantados da novidade daquelle triste successo & não esperado, vieraõ logo ter com elle, & tratando todos entre sy do q̄ então se deuia de fazer naquelle negocio assêtaraõ de o leuarẽ por todo o estremo de rigor

quãto fosse possiuel, & começãdo logo nas molheres q̃ ã casa auia, de cẽto q̃ eraõ não ficou etãto nenhũa q̃ não fosse degolada, & as principais dellas feitas em quartos, cõ achaque de serem sabedoras daquella fogida. E lançando hũs & outros varios juizos onde a moça podia estar, lhes pareceo bem a todos não se fazer nisto mais diligencia algũa, sem se dar primeyro conta a el Rey do que passaua, o q̃ logo puseraõ por obra, & lhe pediraõ muyto que mandasse buscar certas casas que lhe elles apontaraõ, de que el Rey se escusou, assi por não afrontar os senhores dellas como por arrecear o motim que este desmancho podia causar. O Fucaran-dono agrauado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, se tornou para sua casa cos seus parentes, & assentou com elles de por sy só fazer tudo o q̃ neste caso lhe parecesse que era sua honra; porque de gente fraca & que podia pouco era requerer por justiça o que por sy não podia effectuar. E como estes Iapões saõ muyto mais ambiciosos de honra que todas as outras naçoens do mundo, deter-minou este de leuar em tudo ao cabo seu intento, sem pôr diante inconueniente nenhum que se lhe offercesse. E para isto deu rebate a quantos parentes seus auia na corte, os quais se ajũtaraõ todos com elle aquella noite, & dandolhe conta desta sua determinação, todos lha aprouaraõ & ouueraõ por boa. E sem se deterẽ mais, deraõ logo nas casas daquelles onde lhes pareceo que podia estar a moça escondida, os quais já a este tempo tãbem estauão prouidos de gente, pelo receyo que tinhão do que podia ser, onde a reuolta & a desauentura foy de maneyra, q̃ só nesta pequena parte q̃ ficaua por passar da noite se mataraõ de hũs & dos outros passante de doze mil pessoas. A este desmancho acudio já por derradeyro el Rey em pessoa com a guarda que tinha cõsigo a ver se os podia pôr em paz, porem a cousa andaua já tão acesa, & a elle o trataraõ de tal maneyra que depois de o desacatarem algũas vezes, se veyo a voltar a furia toda contra elle, & lhe mataraõ tãtos dos seus que lhe foy forçado virse retirando já com muyto poucos para as suas casas, porem nem isso já entãto lhe aprouitou, porque até lâ o seguiraõ, & nellas o acabaraõ de matar, & a toda a gente que nellas auia, que, segundo se affirmou, passaraõ de quinze mil pessoas, em que entraraõ vinte & seis Portugueses de quarẽta que se acharaõ com elle. E não contentes ainda estes ministros de Satanas com este tamanho desmancho, & co mal que tinhão feito, deraõ tambem nas casas da Raynha, que entãto jazia doente na cama, & aly a mataraõ com tres filhas suas, & mais de quinhẽtas molheres. E com a furia & desatino que trazião puseraõ fogo á cidade por seis ou sete partes, o qual ajudado do vẽto que entãto assopraua com muyta força, se ateou de tal maneyra, q̃ em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queimada. E nõs os dezasse- sete Portugueses que escapamos nos recolhemos â nao cõ muyto trabalho, na qual milagrosamẽte nos saluamos com largarmos as amarras, & fugirmos para o mar. Tanto que a menham foy clara os aleuantados todos, que neste tempo seriaõ ainda mais de dez mil, depois de roubarẽ toda a cidade, se dividiraõ em



duas batalhas, & se vieraõ retirando para hum teso que se dizia Canafamaa, no qual se fizeraõ fortes, com tenção de fazerem Rey que os gouernasse, porque já neste tempo o Fucarandono era morto de hũa lançada que lhe atraueou a garganta, & assi todos os mais seus parentes, que foraõ os que deraõ principio a este diabolico aleuantamento.



CAP. CCI. DO QUE FEZ O PRINCIPE FILHO DEL  
REY, TENDO NOVAS DA MORTE DE SEU PAY

**N**

AQUELLE mesmo dia se deu rebate de tudo o q̄ era passado ao principe filho del Rey, que naquelle tempo estaua na sua fortaleza de Osquy, sete legoas da cidade Fucheo, o qual assaz sobresaltado com esta noua, depois que lamentou a morte de seu pay, se quisera vir logo meter na cidade cõ algũs priuados seus que então sómente tinha comsigo, porem o Fingeindono seu ayo lho não consintio, pôdolhe diante muytas razoens q̄ auia para o não fazer até se não saberem os termos em que aquelle negocio então estaua, porque de crér era que quem se determinara a matar o seu pay, não arrecearia matallo tambem a elle, pois tinha ainda poder para isso, & elle então para se defender não tinha nenhum; mas que com toda a presteza ajuntasse logo toda a mais gente que lhe fosse possiuel, porque com ella sojeitaria & castigaria seus inimigos. Ao principe pareceo bem este conselho, & depois de prouer no mais necessario conforme ao tempo em que estaua, mãdou tocar o buzio â chara Iapaõ, com todos os mais que tinha aly comsigo, com q̄ a terra toda foy tão reuolta que faltão palauras para o encarecer. E para q̄ isto se entenda melhor, hase de saber q̄ por ley ou custume antigo deste reyno Iapaõ, todo o morador de qualquer lugar que seja, do mayor até o mais pequeno, he obrigado a ter em sua casa hum buzio, o qual so gravissimas penas, nenhum tocará senão só em hũa de quatro cousas, as quais são, arroido de brigas, fogo, ladrões, & caso de traição: & logo no tocar do buzio se sabe o paraque se toca, porque para brigas se toca hũa vez somente, para fogo se toca duas, para ladrões tres, & para caso de traição se toca quatro vezes. E tanto q̄ o primeyro tocar o buzio, todos os outros que o ouirem são obrigados a tocarem logo os seus so pena de morte, & da maneyra que o primeiro toca, tocão tãbem todos os outros, para que se saiba distintamente o que he, & não aja ahy confusão. E porque este sinal da traição não he tão ordinario como os outros, que costumão a acontecer muytas vezes, quando a caso acontece tocarese, faz tamanho espanto na gente, que sem fazerem hum só momento de detença, largaõ todos tudo, & vaõ correndo ao lugar onde se tocou o primeyro buzio, & desta maneyra



corre este rumor com tanta pressa, que dentro de hũa hora se apellidão mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao q̄ hia dizendo, tâto que o principe proueo neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, & de bõ Capitão, se recolheo para hũa casa de religiosos que estaua no meyo do bosque, na qual se encerrou tres dias, & tornou de nouo a lamentar a morte de seu pay, e mãy, & irmãs com muytas lagrimas & tristeza, no fim do qual tempo, por ser já muyta a gente que era junta, se desencerrou para prouer no que conuinha á segurança do seu reyno, & ao castigo dos culpados, aos quais logo mandou tomar os estados, & assolar as casas cõ pregoes tão espantosos que tremião as carnes de os ouir. Passados sete dias despois que aconteceu este triste caso, porque então auia já aly muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimentos, foy aconselhado o principe que fizesse o que pretendia antes que os dez mil do motim se espalhassem por diuersas partes, & elle se partio deste lugar de Osquy para a cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida & bem armada, o qual foy esmado em cento & trinta mil homẽs, de que os dezasete mil eraõ de cauallo, & os mais de pé, & todos gente para qualquer grande feito. E chegando á cidade foy bem recebido de todo o pouo, mais com mostras de muyta tristeza & sentimento pela morte de seu pay, & não se quiz logo yr às casas reais, mas assi de caminho como hia se foy decer ao pagode onde seu pay estaua enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto & hũa pompa funebre de muyto custo ao seu modo, q̄ duraraõ aquellas duas noites seguintes, com infinidade de luminarias, onde por fim de tudo lhe foy mostrada a roupa que seu pay tinha vestida quando o mataraõ ensopada ainda em sangue, sobre a qual elle fez juramento de não perdoar a nenhũ dos culpados, inda que mil vezes se fizessem bonzos, & queimar por essa causa todos os templos onde fossem achados, se cuydassem de os tomarem por seus valhacoutos. Ao quarto dia da sua entrada foy aleuantado por Rey, com pouco fausto & cerimonia por razão da sua tristeza, & logo daly abalou com cento & sessenta mil homens para o lugar onde os culpados estauaõ recolhidos, sobre os quais se pós de cerco, & fechou a serra toda em roda paraque não pudessem fugir, onde os teue postos em muyto aperto por espaço de noue dias, & vêdo elles que não tinhaõ mantimento, nem esperança de socorro algum, ouueraõ por melhor partido morrerem no campo como esforçados, q̄ estarẽ cercados como couardes. E determinados todos neste parecer, deceraõ do cume da serra onde estauaõ, por quatro partes, hũa noite chuouosa & de grande escuro, & dando no campo del Rey, que ja a este tempo estaua todo posto em ordenança por auiso que disto teue, a briga se traou entre elles de tal maneyra, & com tanto odio & impeto de ambas as partes, q̄ durando atè duas horas de dia, enfim se veyo a aueriguar com ficarem no campo trinta & sete mil mortos, em que entraraõ todos os dez mil aleuantados, sem

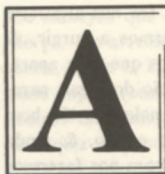
nenhum delles se querer saluar, o que algũs poderaõ fazer; das quais mortes el Rey se mostrou muyto sentido, & recolhendose logo para a cidade, a primeira cousa em que proueo foy na cura dos feridos em que ouue assaz de detença, por serem, segundo se disse, mais de outros trinta mil, de que depois inda morreo hũa grande quantidade.



CAP. CCII. COMO NOS PASSAMOS DESTA CIDADE

FUCHEO, PARA O PORTO DE HIAMANGOO; & DO

QUE NELLE NOS ACONTECEO



CABADA esta reuolta cõ tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, & os mercadores eraõ todos fugidos, & el Rey estaua com determinação de se sayr da cidade, nós os poucos Portugueses que ainda ahy estauamos (porque como o tẽpo nos deu lugar nos tornamos a surgir no porto da cidade) desconfiados de podermos ahy estar seguros, & de termos quem nos comprasse nossas fazendas, nos fizemos á vella, & nos passamos a outro porto daly nouẽta legoas, que se chamaua Hiammãgoo, na bahia de Canguexumaa, onde estiuemos dous meses & meyo sem podermos vender cousa nenhũa, porq̃ toda a terra estaua taõ cheya de mercadorias da China, que se perdia do proprio mais das duas partes, porque não auia porto, nem enseada, nẽ angra em toda esta ilha de Iapaõ, onde não estiuesses surtos trinta quarenta juncos, & em algũas partes mais de cento, como foy em Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Anguence, Vbra, & Canguexumaa, de maneyra que naquele ano foraõ da China a Iapaõ de veniaga passante de duas mil embarcaões, & era a fazenda tâta & tão barata, que o pico de seda que naquelle tempo se compraua na China por cem taeis, se vendia em Iapaõ por vinte & cinco, vinte & oito, & o mais a trinta, e ainda com muyta aderencia, & todas as mais sortes de fazendas tinhaõ nos seus preços esta mesma baixa, pelo qual ficamos de todo perdidos sem nos sabermos determinar o que fizessemos de nós. Mas como Deos nosso Senhor com seus occultos juizos ordena todas as cousas suauemente por huns meyos que nos embaraço o entendimẽto, permitiu elle pela razão que elle só entende, que com a lũa noua de Dezembro, que foy aos cinco dias do mês, sobreuiesse hũa taõ grande tempestade de chuueyros & vento, q̃ destas embarcaões todas nenhũa ficou que não desse à costa, de maneyra que achou que chegara a perda q̃ fez esta tormenta a mil & noucentos & setenta & dous juncos, em que entraraõ vinte & seis de Portugueses, em que morreraõ quinhentos delles, a fora mais de mil pessoas Christãs, & se perderaõ oitocentos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins se affirmou que alem das mil & noucentas e trinta & seis embarcaões, se perderaõ passante

de dez contos douro, & cento & sessenta mil pessoas. Deste tão copioso, & tão miseravel naufragio se não saluaraõ mais que dez ou doze embarcações, das quais foy hũa a em que eu vinha, & ainda essas milagrosamête, as quais despois venderaõ as suas fazendas a como quiseraõ. Nòs, despois de termos feito nosso emprego, & estarmos prestes para nos partirmos, nos quisemos fazer à vella hum dia de Reys pela menham, & ainda que por hũa parte bem contentes, porq̃ fizemos aquy tanto proueito que todos hiamos ricos, todauia por outra assaz tristes, por vermos que fora à custa de tantas vidas & de tantas fazendas, assi dos nossos naturais como dos estrangeyros. E estando nòs já com as amarras leuadas, & o traquete dado para seguirmos nossa viagem, nos quebraraõ supitamente as ostagas da vella grande, & vindo a verga abaixo se fez nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forçado tornarmos a surgir, & mandarmos o batel a terra a buscar hũa entena, & carpinteyros que nola aparelhassem, & com isso mandamos hum presente de peita ao capitão do lugar, para que nos desse com breuidade auimento do necessario, & elle nolo deu tão bom que naquelle mesmo dia se tornou a nao a pôr no primeyro estado, & ainda milhor do q̃ estaua. E tornando nós outra vez a levar a amarra para nos fazermos à vella, nos quebrou pelo ourique da ancora onde estaua talingada, & porque nos não ficara na nao mais que outra sómente, nos foy forçado trabalharmos todo o possiuel pela não deixarmos, pela muyta necessidade que tinhamos della, & para isto mãdamos a terra buscar margulhadores, os quais por dez cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de margulho onde estaua a ancora, que era em vinte & seis braças de fundo, & lá lhe guarnceraõ hum calabrete, com que co cabrestante a guindamos acima, inda q̃ foy com assaz de trabalho, no qual todos andamos occupados, & se gastou nelle a mayor parte da noite; & como a menham esclareceo, nos pusemos de verga dalto para nos partirmos. E sendo a nao já de todo leuada, co traquete mareado, & a vella grande disferida, nos acalmou o vêto supitamente, com que a corrente da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, onde nos vimos de todo perdidos sem nos aproveitar todo o nosso trabalho, nẽ toda a nossa diligencia, pela qual nos socorremos ao milhor & mais certo remedio que foy chamarmos com muyta instancia pela Virgem nossa Senhora com cujo fauor nos saluamos daquelle perigo. No meyo deste trabalho & medo com que todos andauamos, vimos decer de cima do morro a grande pressa dous homens de cauallo, os quais nos capearaõ cõ hũa toalha, & nos bradaraõ rijo que os tomassemos, & como a nouidade do caso pôs em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem equipada, & porque aquella noite me tinha fugido hum moço meu com outros tres, cuydando eu que podia aquillo ser algum recado delle, pedi a Iorge Alvarez Capitão da nao, que me mandasse na manchua, & elle me mandou com outros dous cõpanheyros comigo; & chegando nos á praya onde os dous de cauallo já estauão,



hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse, porque o tempo senhor não sofre muyta dilação, porque me temo de muyta gente que vem tras mim, te peço pela bondade do teu Deos, que sem pores diante duuida ou inconueniente algum, me recolhas comtigo. Com as quays palauras eu fiquy tão embaraçado que me não soube determinar no que fizesse, mas porque dantes tinha eu já visto aquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangoo em cõpanhia de alguns mercadores, me mouy a tomallo, & depois que os mety dentro na manchua a elle & a seu companheyro, appareceraõ quatorze de cauallo que vinhaõ apos elle, os quays chegando com grande grita à praya onde eu estaua, me disseraõ dá cá esse tredro, & senão matartemos. E logo apos estes vieraõ outros noue, de maneyra que se ajuntaraõ aly vinte & tres de cauallo, sem homem nenhum de pé. Eu arreceoso do que podia ser, me afastey para o mar hum bom tiro de besta, & de lá lhes pergunty o que querião, & elles me responderaõ, se leuares esse Iapaõ (sem fazerem conta do seu cõpanheyro) sabe que mil cabeças de outros tais como ty haõ de pagar o que agora fazes. As quays palauras eu lhe não quiz responder, & vindome com elles ambos a bordo os mety dentro da nao, inda que foy com assaz de trabalho, onde ambos foraõ bem prouidos pelo capitão & pelos Portugueses que aly estauão, de tudo o que lhe era necessario para hũa tão longa viagem. E se me eu detiue agora em particularizar as miudezas destes trabalhos, foy pelo successo q̄ elles tiueraõ, de que espero tratar lâ adiante, paraque claramente se vejão os meyor por onde nosso Senhor ordena ser louuado, como adiante se verá por este homem Iapaõ, cujo nome era Angiroo.

CAP. CCIII. DE HÛA GROSSA ARMADA Q O REY DO

ACHEM NESTE TEMPO MANDOU SOBRE MALACA, & DO

Q NISSO FEZ O PADRE MESTRE FRANCISCO XAVIER,

REYTOR DA COMPANHIA DE IESU NAS PARTES DA INDIA

**P**ARTIDOS nós daquy deste rio de Hiamangoo, & enseada de Cangexumã, aos 16. dias de Ianeyro do anno de 1547. quiz nosso Senhor que em quatorze dias des boa moução chegamos ao Chincheo, hum dos celebres & ricos portos do reyno da China, sobre o qual â entrada do rio então estaua hum famoso cossairo por nome Chepocheca cõ quatrocentas vellas grossas, & sessenta vancoês de remo, na qual frota tinha sessenta mil homês, de que sós os vinte mil eraõ de seruiço dos nauios, & os mais de peleja, & toda esta grande copia de gente sustentaua de soldos & mantimentos com as presas que fazia no mar. E temendo nos então cometer a entrada do rio, porq̃ estaua por todas as partes tomado por este cossayro, correremos auante até Lamau, onde nos prouemos de algũs mantimentos q̃ nos bastaraõ ate chegarmos a Malaca, onde achamos o padre mestre Francisco Xauier Reitor uniuersal da cõpanhia de Iesu nas partes da India, q̃ auia poucos dias que chegara de Maluco, com grande nome de santo na voz de todo o pouo por milagres que lhe lâ viraõ fazer, ou, por mais acertado, que Deos nosso Senhor por elle fizera. O qual tendo nouas deste Iapaõ que traziamos cõ nosco, nos foy logo buscar a Iorge Alvarez & a mim a casa de hum Cosmo Rodriguez ahy casado, onde ambos pousauamos. E depois que gastou com nosco hum pedaço do dia em perguntas curiosas, fundadas todas num viuo zelo da hõra de Deos, & tomar de nós as informações do que pretêdia, ou do que mostraua que desejava saber de nós, lhe dissemos, sem sabermos das nouas que elle já tinha disto, que aly na nao traziamos dous Iapoês, hum dos quais, que parecia ser homem de conta, era muito discreto, & muito entendido nas leys & seitas de todo o Iapaõ, que sua reuerêcia folgaria de ouuir. Elle mostrou aluoroçarse tanto com isto, que nós, por isto que nelle vimos, nos fomos à nao, & trouxemos o Iapaõ ao espirital onde ele pousaua; o qual o recolheo então comsigo, & o leuou daly para a India para onde estaua de caminho, & depois que chegou a Goa o fez lá Christaõ, & lhe pós nome Paulo de santa Fé, o qual em pouco tempo soube ler & escreuer, & toda a doutrina Christã conforme â determinação deste bemaumentado padre,



que era, tanto que viesse aquella moução de Abril, yr denunciar ao barbarismo desta ilha Iapaõ Christo filho de Deos viuo posto na Cruz por peccadores, como elle costumaua dizer, & leuar este homem consigo para seu interprete, como depois leuou & ao seu companheyro que tambem com elle juntamente se fez Christão, a que o padre pós nome Ioanne, os quais ambos lhe foraõ lâ depois muyto fieis em tudo o que cumprio ao seruiço de Deos, & por cuja causa o Paulo de santa Fè depois foy desterrado para a China, onde foy morto por hũs ladroẽs, como adiãte declararey quando fallar deste desterro. Partido este santo padre daquy de Malaca, para na India effectuar com o Governador esta ida a Iapaõ, Simão de Mello, que então, como já disse, era capitão da fortaleza, escreveo delle o que naquellas partes de Maluco fizera por augmentação da nossa santa Fé, & as maravilhas que Deos nosso Senhor por elle obrara. E entre algũas cousas de que deu conta ao Governador dom Ioaõ de Castro, foy testemunhar de v̄ista o que por espirito profetico este santo padre disse estando pregando na Sé de Malaca, a cerca do milagre a que o vulgar da gente lâ chamaua dos Achẽs. E paraque se saiba o que isto foy, me pareceo ser necessario contalo do começo; o qual foy desta maneyra. Hũa quarta feyra noue de Oitubro do anno de 1547 ás duas horas depois de meya noite, chegou ao porto onde as nossas naos estauão surtas hũa grossa armada do Rey do Achem, de setenta lancharas, & fustas, & galeotas de remo, na qual vinhão embarcados cinco mil homẽs de baileu, a que nos chamamos de peleja, a fora a chusma do remo, & lançando parte da gente em terra, se foraõ logo, por ser a noite muyto escura, cometer a cidade, com fundamento de abalroarem a tranqueyra com hũa soma de escadas que para isso trazião, & porque a acharaõ a muito bom recado, permitio Deos q̄ não ouue effeito o seu intento. A outra parte da gente que ficou na armada, deu neste mesmo tempo na ilha das naos, & pós fogo a seis ou sete nauios que estauão no porto, em que entrou hũa nao grande del Rey nosso Senhor, que auia cinco dias q̄ chegara de Banda, carregada de noz & maça, a qual de todo esteue tomada. Ia a este tempo a reuolta & a grita da gente era tamanha que não auia quẽ se entendesse, nem se soubesse dar a conselho, porque como estes inimigos chegaraõ de supito sem serẽ sentidos, & a noite era escura & muyto chuuiosa, & os repiques & gritas soauão em muitas partes, causou isto em todos os nossos hũa cõfusaõ tão desordenada, que ninguem se sabia determinar. Depois de esta reuolta durar hum grãde espaço chegaraõ hũs tres balões q̄ Simão de Mello tinha mandado a saber o que aquilo era, os quais certificaraõ serem Achẽs. Neste tempo começando já de esclarecer a menham, se enxergou da fortaleza hũa grande quantidade de vellas de remo, com muytas bandeyras, & estendartes de seda, & mandandolhe o capitão atirar com algũas peças grossas para os assombrar, elles assi como estauão em hũa ala fechados, se foraõ retirando para a ponta da ilha de Vpe, que estaria daly pouco mais de hum terço de legoa,

onde sobolo remo esperaraõ até quasi a vespera, com estrondos de gritas muyto grandes, como que ganharaõ algũa grande vitoria. Aconteceo por desdita que neste tempo ao mar delles andaua pescando hum paraoo nosso, em que estauaõ sete homẽs da terra, que nella tinhão molheres & filhos, os inimigos tanto que o viraõ, mandaraõ a elle os seus balões q̃ traziaõ muyto bem equipados, os quais em breue espaço o tomaraõ & lho trouxeraõ, & a todos os sete que vinhão nelle mandaraõ cortar os narizes, & as orelhas, & a algũs jarretar pelos artelhos como por desprezo, & desta maneyra os mandarão com hũa carta para o capitão escrita co sãgue dos mesmos tristes que a traziaõ, a qual dezia assi. Biyyaa Soora, filho de Seribyayaa pracamaa de raja, q̃ em bocetas de ouro traz guardado para sua hõra o riso do grande Soltão Alaradim, castiçal com piuetes de cheyro da santa casa de Meca, Rey do Achẽ & da terra dambos os mares, te faço saber, paraq̃ assi o digas ao teu Rey, que neste seu mar em que estou descançado, assombrando com meu bramido essa sua fortaleza, ey de estar pescãdo a seu despeito & muyto em que lhes pés o tempo que me vier à vontade, & por testemunhas disto q̃ digo tomo a terra & as gentes q̃ nella habitaõ cõ todos os mais elementos até o ceo da lũa, & lhe certifico a todos, com palauras ditas da minha boca, que o teu Rey fica vencido & sem honra nenhũa, & as suas bandeyras derrubadas no chão, para já mais as poder leuãtar sem licença de quẽ o venceo, pelo que metida a sua cabeça do pé do meu Rey, como senhor que a todos sogiga, fica de oje por diante por seu escrauo. E para te fazer confessar ser verdade isto q̃ digo, eu te desafio daquy donde estou se por sua parte mo quiseres cõtradizer. Esta carta vinha assinada pelos capitaens da frota, como cousa que se fizera por conselho de todos, & chegando estes sete coitados sem narizes & sem orelhas à cidade, foraõ logo leuados à fortaleza ao capitão assim ensanguentados & disformes como vinhão, & lhe derão a carta q̃ traziaõ, a qual se leo logo aly publicamente perante toda a gente, de que o capitão com algũs seus aceitos esteue zombãdo com algũs ditos cortesaõs & galantes. Neste tempo chegou o padre mestre Francisco Xauier, que vinha de nossa Senhora do outeyro de dizer Missa como sempre costumava, & o capitão se leuantou em pé, & o sahio a receber dous ou tres passos donde estaua assentado, & lhe disse sorrindo como que não fazia caso da carta, q̃ conselho me darã vossa reuerencia neste desafio? pareceme que o ey de remeter à mór alçada como juiz pedaneo, q̃ em cousa crime apella por parte da justiça. O padre lhe respondeo, o meu parecer he, já que mo vossa merce pergunta, que não auia de passar isto tanto por graça, que se não fizesse algũ modo de armada se fosse possiuel, que ao menos lhe fosse ladrando nas costas, paraque não cuydassem estes Mouros de nós que de todo estamos tão desaperebidos q̃ lhe não possamos fazer algum nojo se outra vez cá tornarem. A que o capitãõ lhe disse, muyto bem me parece isso se por algũa via pudera ser, mas bem vê vossa reuerencia da maneyra que nõs estamos, que he com



quatro pedaços de fustas podres, em que não ha já concerto, & dado que o ouuera, gastarasse nelle muito mais tempo que em as fazer de nouo. E o padre lhe tornou, se a causa não está em mais que no concerto das fustas, eu quero por honra de Deos & del Rey nosso senhor tomar esse concerto dellas à minha conta, & yr, se for necessario, em companhia destes seruos de Christo & irmãos meus a pelejar com esses inimigos da Cruz. O que ouindo os que estauão presentes, que era hũa quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente responderaõ, se vossa reuerencia isso fizer, que ha hy que dizer? porque assaz de bem Iudeu será o Christão q̄ se escusar de yr em jornada taõ santa. E com isto se leuanteu em todo o pouo hum modo de motim santo, com hum feruor tão animoso & tão determinado em Deos, que de todos se julgou por causa sobrenatural. O capitão que estaua então assentado à porta da fortaleza, se pôs logo em pé, assaz contente de ver o animo & o feruor santo de toda a gente, & tomãdo o padre pela mão se foy á ribeyra, onde vio a armada que estaua varada, & achou sete fustas & hum catur pequeno, & aly mãdou logo chamar o feitor Duarte Barreto, & lhe disse q̄ com toda a pressa mandasse dar o necessario para se concertarem estes nauios, & elle lhe respondeo que na feitoria não auia nem hum só prego, nem breu, nem estopa, nem hum só palmo de panno para vellas, nem outra cousa nenhũa das que eraõ necessarias para se fazer o que sua merce mandaua, de que o capitaõ mostrou ficar assaz triste, & a gente toda muyto mais. O padre então leuanteu os olhos, & conuidando com sua boa sombra todos os circumstantes aos porẽ nelle, lhes disse: Ora sus irmãos & senhores meus, não vos enristeçais, porque vos affirmo que Deos nosso Senhor he com nosco, & de sua parte vos requeyro que nenhum se negue a yr nesta santa jornada, porq̄ elle nos manda que assi o façamos. E quanto ao inconueniente que o feitor poem da falta do necessario para o concerto da armada, não ha isso de ser bastante para nos fazer tornar atras do nosso santo proposito. E cõ isto pôs os olhos em sete dos que estauão à roda, que todos eraõ capitaes & senhorios de naos suas, & homens ricos & honrados, & nomeando a cada hum delles por seu nome, se chegou a elle, & com muytos abraços & a boca cheya de riso lhe disse, irmão meu cumpre à hõra de nosso Senhor Iesu Christo que vós, como seruo seu, tomeis a vosso cargo concertardes aquella fusta que aly está (sinalando a cada hum a sua) com a mayor breuidade que for possiuel, porque tambem cumpre muyto a seu seruiço; & quanto ao premio do vosso trabalho, eu vos fico que elle vos seja pago o cento por hum, & desta maneyra os correo a todos sete encomendando a cada hum delles o concerto de sua fusta; o que elles todos aceitaraõ cõ hum feruor & hum zelo tão santo, q̄ aly se disse clareamente que era isto mais obra de Deos que dos homens, & cada hum destes sete se encarregou logo da fusta que o padre lhe sinalara, & na mesma hora, sem fazer mais detença começaraõ todos a pôr mãos à obra, & era tamanho nelles o feruor & a

inueja santa, que andauão a competencia de qual o faria melhor & mais depressa, & foy a cousa de maneyra que o que parecia impossuel fazerse num mês, inda que lhe sobejara tudo, se fez em termo de sós cinco dias, porque em cada hũa das fustas trabalhauão mais de cem homens. Em quanto esta armada se estaua aparelhando, o capitão da fortaleza Simão de Mello, declarou por capitão mor desta empresa a dom Francisco Deeça seu cunhado, & o padre mestre Francisco se determinou totalmente em yr nesta jornada. E entendendo os irmãos da misericordia esta determinação do padre, se ajuntaraõ com todos os casados que auia na fortaleza, & leuando comsigo o mesmo dom Francisco Deeça se foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hum requerimento em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella fortaleza estaua tão só, a não quisesse elle desemparrar com a sua ausencia, porque se assi fosse protestauão todos de se irem tambem com elle, ao qual requerimento o padre ficou algum tanto embaraçado segundo se nele enxergou, porque a sua nobre condição & grande caridade lhe estaua pedindo concedêder com estes dous extremos differentes, o que não podia ser. E auendo sobre isto conselho, em que ouue diversos pareceres, & muytas razoens de ambas as partes, em fim o mesmo dom Frâncisco Deeça capitão mór da armada, por entender que era assi necessario, tornou a pedir ao padre que fizesse a vontade aquelle pouo, visto o bom zelo com que todos lhe pediã aquillo, & lhe faziã aquelle requerimento, o que o padre lhe concedeo. E depois que se determinou em ficar na terra, os consolou a todos com hũa breue pratica espiritual, encarecendo nella a muyta razão que huns & outros tinhão de porem as vidas por hum tão bom Deos, que pelos remir se pôs nũa Cruz como todos tinhamos por fé, & confessauamos, escarnecido, desprezado, açoutado, coroado de espinhos, & por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nós no seu doce amor, & esmaltar nossas almas co seu sangue sem preço, com que justificaua nosso pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a este modo disse outras muytas cousas co seu feruor & deuação costumada, com que fez tamanha impressão em toda a gente, que os capitaens & os soldados que hiaõ na armada protestarão logo aly de juntos todos nũa conformidade Christam morreram pela fé de nosso Senhor Iesu Christo.



CAP. CCIII. DO QUE ACONTECEO À NOSSA ARMADA

ESTANDO PARA PARTIR, & DE DUAS FUSTAS QUE

CHEGARÃO DE NOVO A FORTALEZA

S

ENDO ja passados oito dias em q̄ na gente cõtinuou sempre este feruor santo, a nossa armada foy de todo prestes & aparelhada do necessario, & posta a pique para se partir ao outro dia, a qual era de sete fustas & hum catur pequeno para seruir de recados, em que hiaõ cento & oitenta bõs soldados, cujos capitaes eraõ dom Francisco Deeca, & dom Iorge Deça seu irmaõ, & Diogo Pereyra,

& Affonso Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Ioaõ Soarez, & Gemes Barreto, & capitão do catur era Andre Toscano juiz dos orfaõs, & ahy casado em Malaca. Ao outro dia, estando já todos embarcados & prestes para se partirem, em o capitão mór dom Francisco Deeca disferindo a vella cõ grande regozijo & grita de todos, a sua fusta se çoçobrou, sem se saluar della entãõ mais que a gente, & ainda essa com muyto trabalho, de que todo o pouo ficou tão confuso & triste, & os da armada cos animos tão caydos q̄ parecia gente pasmada. Este mau successo foy causa de se desmandarem algũs na lingoa, & fallarem mais solto do que era razão, attribuindo esta ida a pura industria do demonio em offensa graue de Deos, dando por autores deste mal o capitão & o padre mestre Francisco, & dizêdo que elles totalmẽte mandauão entregar aquella fraca armada aos Achẽs, de q̄ estaua certo q̄ não auia de escapar homẽ viuõ, por serem as nossas fustas sete, & as dos inimigos sessenta, & os nossos cento & oitẽta homẽs, & os inimigos cinco mil, & esta desproporção lhes daua tanto credito ao q̄ dezião, q̄ todo o comũ da gẽte concedia cõ elles, sem o capitaõ nem a justiça ser bastãte para os fazer calar por muyto que nisso se trabalhou. O capitão Simão de Mello, & o capitaõ mor da armada dom Francisco Deeca afrontados desta diabolica vniãõ, mãdaraõ muyto depressa chamar o padre a nossa Senhora do outeyro onde entãõ estava dizendo Missa, & indo o mensageyro m' to depressa, o achou no passo de *Domine non sum dignus*, co Senhor nas mãõs, & naõ se sabendo determinar no que faria, se deixou estar atè que elle acabou de comungar, & entãõ se chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o padre lhe acenou com a mão paraque naõ falasse, ou o naõ perturbasse, & foy por

diante cō a Missa sem mostrar troução algũa. E depois que se despidio do altar, disse ao homem, sem até então lhe ter dito nada, ide meu irmão, & dizey ao capitão que logo vou, & que se não agaste sua merce por cousa nenhũa, porque nas mores pressas he o Senhor, & entrando para a sancrestia tirou a vestimenta, & se veyo por em joelhos diante do altar, & fazendo oraçãõ â imagem que estaua nelle, lhe ouuiraõ dizer com hũ grande suspiro, ó Iesu Christo amores de my anima, poẽ Senhor meu os olhos em ty, & no esmalte de tuas preciosas chagas, & nellas verás o muyto a q̃ tua diuina magestade por nõs quis obrigarse, pois Deos meu & senhor meu, q̃ te posso eu miserauel pedir ja agora q̃ tu por quẽ és nos não cõcedas para remedio de nossa afliçãõ? E acabãdo estas breues palauras q̃ disse cõ muytas lagrimas, se veyo para baixo para a fortaleza, onde achou o capitão & toda a gẽte muito tristes, & em pressa de desalagarẽ a fusta, para saluarẽ a artilharia, cõ algũas armas q̃ ainda se acharaõ, & tanto q̃ vio o padre dando seis ou sete passos o veyo receber, & quasi afrontado da soltura & da vnião do povo, lhe disse, q̃ he isto padre meu? ouça vossa reuerẽcia o q̃ diz esta gẽte & desculpeme para cõ ella, já q̃ não sou poderoso para lhe tapar as bocas. O padre cõ rosto seuro & sembrãte alegre lhe respõdeo mãsamẽte, valhame Deos, & cõ taõ pouca cousa se agasta vossa merce, naõ seja assi, tenhamos firme fé no Senhor & em sua omnipotẽcia porq̃ elle terá cuydado de remediar nossas faltas, & abraçãdo cõ isto todos os capitaẽs & soldados, os esteue animãdo cõ exẽplos santos da sagrada escritura, & lhe encomendou muyto a firmeza primeyra do seu bõ proposito, & cõ isto se foy em cõpanhia do capitão para a porta da fortaleza, q̃ seria daly quinze ou vinte passos, onde se assõtaraõ, & depois de se praticar no successo da fusta q̃ se alagara, & da falta q̃ ella fazia, q̃ por ser a miõhor de toda a frota se embarcaua nella o capitão mór, quis Simão de Mello, por lhe parecer q̃ cõ isso taparia a boca aos praguẽtos na culpa q̃ lhe punhaõ em mandar por cõselho do padre aquella tão pequena armada a cometer hũa frota tão grossa, q̃ se tomasse a resoluçãõ daquillo em q̃ então se praticaua pelos pareceres dos q̃ aly estauão presentes, & fazendose assento do voto de cada hũ por Baltesar Ribeiro escriuão da alfandega & da feitoria, em presença de todos os officiais da justiça & da fazenda, se assentou q̃ era temeridade o q̃ se cometia, fundãdo todas as razoẽs & causas q̃ para isso dauão naquelle desastre, dizendo q̃ viera aquillo por permissãõ diuina, porq̃ quis Deos atalhar outro mal muito mayor como se ouera de seguir se o intẽto do capitão & do padre fora por diante, porẽ quando vieraõ a tomar nisto os pareceres do capitão mór & dos mais capitaẽs & soldados q̃ hião na armada disserãdo todos q̃ ainda q̃ vissem a morte diãte dos olhos, se não auião de desdizer do q̃ tinhão prometido a Deos, & q̃ assi o tornauão de nouo a prometer & jurar, porq̃ tãto mõtãuão seis fustas como sete, pois a copia da gẽte toda hia nas seis. E cõ isto deraõ de mão ao assento q̃ o escriuão fazia, de que ao capitão, segundo se disse, não pesou



muyto, pela honra que esperaua que gánhassem daquella ida assi em geral todos os da fortaleza, como em particular seus cunhados dõ Frãcisco Deeça q̃ hia por capitão mòr da armada, & dom Iorge seu irmão q̃ hia por seu successor naquille cargo. O padre mestre Francisco vendo a firmeza & bom proposito dos capitaes & dos soldados lho louuou muyto, & entre algũas palauras que em pratica lhes disse, foy q̃ tiuessem todos muyta confiança em Deos nosso Senhor, porq̃ em lugar daquella fusta perdida elle lhe traria aly muyto cedo duas, & q̃ disse fossẽ todos muyto certos, porq̃ assi auia de ser sem falta nenhũa naquille mesmo dia. E todos os q̃ estauão presẽtes lhe deraõ muito credito pelo q̃ ouuião delle, porẽ não faltarão tambẽ algũs q̃ cõ palavras retorcidas, nadas de animos incredulos dauão a entender q̃ era aquillo inuencão cõ que o padre os queria consolar pela tristeza q̃ nelles via do mau successo. Cõ isto se recolheu Simão de Mello para dẽtro, & leuou cõsigo o capitão mòr, & os outros capitaes da armada, & os conuidou para jãtar, & o padre se recolheu tãbem ao espirital a curar os pobres como tinha por costume. E sendo ja sobola tarde, como todos tinhão os olhos no q̃ elle tinha dito, inda q̃ cõ differẽtes animos, cõforme à fé q̃ cada hũ tinha, hũa hora antes do sol posto pouco mais ou menos, se deu rebate de cima do outeyro de nossa Senhora q̃ para a parte do Norte aparecião duas vellas latinas, com a qual noua foy tamanho o aluoroço no pouo, q̃ era cousa de espanto, o capitão Simão de Mello mandou logo là hũ balão esquipado a saber o que era o qual trouxe recado q̃ erãõ duas fustas em q̃ hião sessenta Portugueses, de hũa das quais era capitão Diogo Soarez o Galego, & da outra Baltezar Soarez seu filho, as quais ambas vinhaõ de Patane, com determinação de passarem de largo para Pégũ, para onde leuauão sua derrota. Disto se deu logo rebate ao padre q̃ ja então estaua em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fora da ermida para ver o q̃ era, & topando co capitão q̃ a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bõ pronostico, lhe disse elle, vasse vossa merce fazer oração a nossa Senhora, & mandeme logo esquipar o balão, porq̃ quero yr fallar cõ Diogo Soarez antes q̃ passe de largo já q̃ leua a determinação que dizem. O capitão lhe mandou logo fazer prestes o balão, & mandou o Alcaide do mar q̃ o acompanhasse, & elle se partio logo, & chegou às fustas com hũa hora de noite, & o Diogo Soarez o recebeu com grandissima festa & alegria. E dãdolhe conta do que passaua, lhe pedio muyto por Deos nosso Senhor & pelas suas chagas q̃ por honra sua quisesse acompanhar a dom Francisco Deeça nesta romaria, porque de lá se poderia yr mais á sua vontade para onde quisesse. E Diogo Soarez lhe respondeo que elle vinha com determinação de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direitos daquella pouca fazenda que leuaua, ja que não tinha outra cousa de que se sustentaua a sy & aquelles soldados, mas que pois sua reuerencia lho pedia com tanta efficacia de palauras tão santas, & tanto para se temer a desobediẽcia dellas, visto ser, como dezia, puro zelo da

ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muito contête de lho cõceder. Porem já q̄ ficando elle aly, lhe era necessario tornar a arribar ao porto para se aperceber das municoens necessarias para a peleja, q̄ sua reuerencia lhe auia de trazer hũ assinado do capitão & dos officiais da alfandega, para o não obrigarem a pagar direyτος do q̄ leuaua, porq̄ doutra maneyra, se sua reuerencia não mandasse o contrario, não auia de entrar no porto, o q̄ o padre lhe agradeceo muyto, & se lhe obrigou a lhe fazer tudo quanto elle quizesse, & muyto mais se mais fosse necessario, & cõ isto se despedio delle ja quasi meya noite. Porem antes q̄ passe mais por diãte me pareceo q̄ era necessario fazer aquy esta declaração para satisfazer aos curiosos, & não fazer duuida aos que lerem. Este Diogo Soarez o Galego de q̄ aquy se trata agora, he o mesmo de q̄ eu deixo atras dito, q̄ fora morto em Pégú por mādado do Xemim de Çataõ, porê este successo q̄ agora vou cõtando foy muyto tẽpo antes da sua morte, & se eu tratey della antes deste successo, foy porque assi me foy forçado para a ordem da historia que hia contando.



CAP. CCV. DO MAIS QUE SE PASSOU COM DIOGO

SOAREZ, & DE COMO PARTIO A ARMADA, & DO QUE

LHE ACONTECEO ATÊ CHEGAR AO RIO DE PARLES



HEGADO o padre mestre Francisco á fortaleza onde Simão de Mello o estaua esperãdo, lhe deu conta do q̃ tinha acabado cõ Diogo Soarez, pelo que era necessario mandarlhe sua merce a prouisaõ q̃ elle pedia, & o capitão lha mãdou logo passar sem detêça nenhũa, & a todos pareceo bem que lha leuasse o capitão mór dom Francisco, para mais abastança & satisfação de Diogo Soarez, & elle se partio logo

cõ ella, & sendo menhã clara Diogo Soarez veyo surgir ao porto cõ mostras de muyta alegria, & desembarcando em terra achou o capitão q̃ o estaua esperãdo, onde foy muito bẽ recebido, assi delle como de todo o pouo, daly se foraõ logo à igreja mayor, que agora he a See, & nella ouirãõ Missa do padre mestre Francisco q̃ nesta ida sempre se mostrou a principal parte, a qual acabada, se foraõ logo todos assentar á porta da fortaleza, onde por hum espaço grãde tratarãõ do que conuinha para esta ida, das cousas que eraõ necessarias para a peleja que esperauão ter cos inimigos, no q̃ logo se proueo cõ toda a diligencia possiuel. Passados mais quatro dias em q̃ a armada acabou de se fazer prestes de todo, o capitão mór dõ Frãcisco Deeca se embarcou na fusta de dõ Iorge seu irmão, porq̃ a sua ficou alagada sã se lhe poder dar remedio, & assi as nossas vellas foraõ todas oito fustas & hum catur pequeno, em q̃ hião duzētos & trinta homens todos soldados muyto escolhidos. Esta armada se partio do porto de Malaca hũa sesta feira vinte & cinco de Oitubro do anno de 1547. & vellejando todos por sua derrota aos quatro dias chegarão a Pullo Çambilão sessenta legoas dõde tinhaõ partido. E porq̃ o regimēto q̃ dom Francisco leuaua se não estendia a mais que atê ly somēte, não ousou a passar mais adiante, & aly se deixou estar por algũs dias, sem em toda a costa acharem pessoa nẽ embarçaõ que lhe soubesse dizer onde os inimigos eraõ lançados, sômēte se suspeitaua q̃ serião ja no Achem, para onde se presumia que leuauão sua derrota. Posto este negocio em conselho, ouue nelle muyto differentes pareceres, & muyto cõtrarios hũs dos outros, & por fim de tudo o capitão mor se resolueo em não se arredar do regimento que leuaua, o qual era que não passasse daly, & fazendose logo na volta

de Malaca, ordenou nosso Senhor q̄ cō aquella cōjunção da lã lhe dessem de impruiso ventos Noroestes q̄ lhe eraõ pela proa, cõ q̄ estiuerão amarrados vinte & tres dias sem poderem surdir hũ só passo auante. E como a armada não leuara mantimentos para mais q̄ para hum só mês, & elles tinhão já gastados trinta & seis dias de sua viagẽ, & neste tẽpo ja não tinhão cousa nenhũa para comerẽ, lhes foy forçado iremno buscar a Iunçalão, ou a Tanauçarim, q̄ eraõ portos muyto distãtes daquelle lugar para a costa do Reyno Pégũ, & cõ esta determinação se abalarão donde estauão, & começão a fazer seu caminho, indo todos bem enfadados destes successos, mas prouue a nosso Senhor autor de todos os beẽs, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedaa, & entrando no rio Parlès com fundamento de fazerem nelle agoada, & seguirem adiãte por sua derrota, viraõ de noite passar hum paraoo de pescadores ao lãgo da terra, & o capitão mòr o mandou buscar para saber delle onde era a agoada; trazido o paraoo a bordo, elle fez gasalhado aos q̄ vinhaõ nelle, de que elles ficaraõ contentes, & preguntados hũ por hũ algũas particularidades necessarias, responderão todos que a terra estaua toda deserta, & o Rey era fugido para Patane, por causa de hũa grossa armada que auia mès & meyo que aly estaua dassetto com cinco mil Achẽs fazendo hũa fortaleza, & esperando as naos dos portuguezes que viessem de Bengala para Malaca, com fundamento, como elles deziaõ, de a nenhum Christão darem a vida, & tambem descubriraõ outras muytas cousas necessarias a nosso proposito, de q̄ o capitão mòr ficou taõ contente, q̄ se vestio de festa, & mandou embandeyrar toda a armada. E chamados os capitaẽs a conselho, se praticou no negocio, e o parecer de todos foy q̄ se mandassem logo tres baloẽs equipados pelo rio acima atẽ a pouoação onde os inimigos estauão q̄ era daly doze legoas, & trabalhassẽ por saberẽ a certeza de tudo isto, & sabida se tornassem logo à armada, para se determinar o modo q̄ se auia de ter na peleja, & que entre tanto se fizessem todos prestes para o que tinhaõ por dauante, & não perdessem da memoria o que o padre mestre Francisco lhes encomendara, que era interiormente trazerem sempre Christo crucificado em suas almas, & no exterior mostrarem prazer & alegria com bõ esforço, porque com estas mostras de fora se animassem os fracos que hião ao remo; & o capitão mòr proueo cõ toda a breuidade em tudo o que era necessario, & mandou que toda a artilharia da armada se desparasse, & se embandeirassem as fustas, & se fizessem folias, & não ouesses regra nos mantimentos, o que tudo se cumprio muyto inteiramente. E sendo prestes os tres baloẽs de todo o necessario, com remeyros escolhidos, & bẽ peitados, o capitão mòr mandou no primeyro por capitaõ dos outros a Diogo Soarez, & no segundo a Baltezar Soarez seu filho, & no terceyro a Ioaõ Aluarez de Magalhães, & cada capitaõ destes leuaua dous soldados do mesmo teor. Partidos os baloẽs pelo rio acima, quiz sua ventura que tendo andado cinco ou seis legoas, foraõ dar de rosto com quatro balões dos inimigos, & antes que hũs & outros se



acabassem de pôr em ordem, os nossos lhe tomaraõ tres dos seus, & o outro se saluou a força de remo. E porque os tres balões que os nossos tomaraõ eraõ muyto milhores que os em que hiaõ, se passaraõ a elles, & aos que deixaraõ puseraõ o fogo, & se tornaraõ logo para a nossa armada cõ grande aluoroço por este bom pronostico, & o capitão mór os recebeo com muyta festa & alegria. Dos inimigos que vinhaõ nestes baloẽs que os nosos tomaraõ, escaparaõ sõmente seis Achẽs viuos, que os nossos trouxeraõ consigo, os quais preguntados pelo que releuaua, não responderaõ outra cousa senão dizerem todos com hũa cõtumacia muyto emperada, mate mate quita fadulee, que quer dizer, matainos matainos que não nos dá nada disso, pelo qual foy necessario metellos a tormento, & os começaraõ a açoutar & pingar tanto sem piedade que dous delles morreraõ logo, & outros dous atados de peis & de mãos forão lançados ao rio, & querendose fazer o mesmo aos dous que ficauão viuos, elles com grandes brados pediraõ ao capitão mór que os não matassem, porque elles jurauão de confessarem toda a verdade. O capitão mór mandou que cessasse o castigo, & elles disseraõ que auia já quarenta & dous dias que aquella terra estaua por sua, õde tinhão mortas duas mil pessoas, & quasi outras tantas catiuas, a fora o despojo de pimenta & drogas, & outras sortes de fazendas de que ja tinhaõ mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade. E porque num dos capitulos do regimento q̃ o seu capitão mór trazia lhe mandaua el Rey que aly naquelle rio esperasse as naos de Bengala & de outras partes viessem para Malaca, & as tomasse todas sem dar vida a Portuguez nenhum, nem a homem q̃ fosse Christaõ, se detiuera aly tão, & tinha determinado de esperar ainda mais hum mês, até que de todo a moução fosse gastada, & que quando ouuirão o tom da nossa artilharia lhes pareceo que as naos eraõ já chegadas, pelo que toda a armada se ficaua fazêdo prestes com grande pressa para os virem logo buscar, pelo que sem duuida nenhũa ao outro dia virião aly ter. O capitão mór dom Francisco cõ esta informação que teue se fez logo prestes como conuinha para receber os hospedes que esperaua, trazendo sempre algũs balões de espia, q̃ hiaõ & vinhão sem descansarem. Ao outro dia que era domingo às noue horas os nossos Balões vierão fugindo muyto apressados, dizendo com vozes muyto altas, prestes, prestes, prestes, co nome de Iesu, que aqui temos os inimigos, com o qual rebate ouue grande reboliço em toda a armada. O capitão mór armado em hũa coura de laminas de citim cramesim com crauação dourada, & com hum montãte nas mãos se meteo em hũa mãchia bem equipada, & correo todos os nauios, animãdo a todos os capitães, & soldados, & com a boca cheya de rizo & mostras de grandissimo esforço os nomeaua por irmãos & senhores, & lhes trazia à memoria quẽ eraõ, & o que lhes encomendara o padre mestre Francisco que por elles estaua orando continuamente a nosso Senhor, cujas lagrimas & orações auião de ser ouuidas & muyto aceitas diante de Deos, pois elle era tão santo como todos sabião; pelo qual a todos lhes era necessario trabalha-

rem todo o possivel por leuarem bom nome diante delle, pois aquella armada & os soldados della se chamaõ do nome de Iesu, que era o nome que o bemauenturado padre lhes pusera quando partiraõ, & outras cousas a este modo muyto necessarias ao tempo & á conjunção delle, as quais todas se ouiraõ com muyta alegria, protestando todos com grandes vozes de sem falta nenhũa morrerẽ por Christo como verdadeiros Christãos que eraõ. E recolhido o capitaõ mòr á sua fusta, quasi que não era ainda bem dentro quando se descubrio a armada dos inimigos, os quais com hũa espantosa grita, & com hũm grandissimo estrondo de diuersos instrumentos vinhaõ pelo rio abaixo concertados na ordem que se segue.



CAP. CCVI. DA CRUEL BATALHA QUE OS NOSSOS

TIVERAÕ COS ACHES NO RIO DE PARLES, & DO

SUCCESSO DELLA

**N**

A diãteyra desta armada dos inimigos vinhaõ tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara em que vinha o Biyayaa Soora capitão mòr da armada, q̃ se intitulaua Rey de Peedir, & apos estas quatro vinhaõ noue fileyras de seis a fileyra, de modo que as vellas de remo que vinhaõ na armada eraõ por todas cinquenta & oito, porque as mais eraõ lancharas, & fustas que tirauão cameletes por proa, & outra artilharia miuda de que todas vinhaõ muyto bem prouidas. E como o impeto da agoa vinha em seu fauor, & os nauios vinhaõ bem equipados, & de voga arrancada, ao som de muytos instrumêtos de guerra, isto, juntamente com as gritas da chuzma, acompanhadas, de hũa grãde quantidade de arcabuzaria, causaua hum tamanho terror, & hum taõ desacostumado espanto, que as carnes tremião de medo. E desta maneyra, tanto que a dianteyra dos inimigos descubrio a ponta de hum cotouello que a terra fazia da banda do Sul, detras da qual os nossos estauão tambem já prestes para os receberẽ, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos & lanchara em que vinha o Biyayaa Soora, arremeteo à nossa ala dianteyra em que estaua o capitão mòr com duas fustas, a sua no meyo, & de hũa parte Diogo Soarez, & da outra Gomes Barreto fidalgo do Duque de Bragança, & anticipandose os inimigos hum pouco no tirar da artilharia, prouue a nosso Senhor que nos não fez nenhum dano, & a briga se traouo logo entre ambas as dianteyras, em que os capitaes móres se encontraraõ ambos, & pelejando hũs cos outros com muyto esforço, & tanto sem piedade quanto requeria o odio com q̃ pelejauão, quiz Deos que da fusta de Ioaõ Soarez se fez hum tiro de camello, o qual se empregou taõ bem que a lanchara em que vinha o Biyayaa foy logo metida no fundo, com morte de mais de cem Mouros. As tres Galeotas querendo com muyta pressa acudir aos que andauão na agoa, & principalmente para tomarem o seu capitão mòr q̃ se não afogasse, se embaraçarão todas tres de tal maneyra que a segunda ala co peso da corrête veyo cayr sobre ellas, & apos esta logo a outra, & assi todas as mais, de maneyra que embaraçadas hũas cõ as outras fize-raõ hum ajuntamento confuso que occupaua toda a largura do rio, sobre o qual a

nossa artilharia toda empregou tão bem tres curriadas, q̄ nenhum tiro foy embalde, com que lhe meteraõ noue lancharas no fundo, & as outras quasi todas ficaraõ destroçadas, porque os mais dos nossos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os nossos aquelle bom successo, & como Deos lhe ordenaua tudo em seu fauor, cobraraõ tanto animo & esforço que chamando pelo nome de Iesu, arremeteraõ a elles tanto sem medo, que quatro fustas nossas abalroaraõ seis das suas, & lançandolhe apos isto muyta quantidade de panellas de poluora, & de pedradas, a fora muyta soma de espingardas que tirauão continuamête sem nunca cessareni, o feruor desta honrosa briga foy tamanho, que em só meya hora foraõ mortos destes inimigos quasi dous mil. A sua chuzma com isto cobrou tamanho medo, que se lançou toda ao rio, porem a corrête & o peso da agoa, que era muyto grande, os afogou quasi a todos em muyto pequeno espaço. O que vendo os outros que ainda ficauão viuos, & como este negocio lhe soccedia cada vez pior, depois de pelejarem esforçadamente hum bom espaço, conhecendo já claramente sua perdição, & que os nossos os matauão a todos com as espingardas, o q̄ elles ja não podião fazer, nem aproueitarse da sua artilharia, & sobre tudo serem a mayor parte delles queimados com a muyta soma das panellas de poluora, lhes foy forçado, ou lhes pareceo milhor meyo de sua saluação entregarêse antes á agoa do rio, que a quem os trataua taõ mal como os nossos, & lançandose todos ao rio, como já então hião muyto feridos, & queimados, e cançados da briga, & por isso taõ quebrados das forças que apenas podião bulir os braços, todos logo se afogaraõ, sem nenhum delles escapar viuo, com que os nossos ficaraõ de todo desafrentados delles; & dando muytas graças & muytos louuores a nosso Senhor pelo bõ successo desta tão gloriosa vitoria, se apoderaraõ de toda a armada, que eraõ quarenta & seis vellas, a fora as noue que no começo da briga se meteraõ no fundo, sem escaparem mais que sós tres em que se saluou o Biyayaa Soora, & segundo se disse, ferido de hũa arcabuzada, de que esteue á morte. Nesta armada se acharaõ trezentas peças de artilharia, de que a mayor parte eraõ falcoês & berços, em que entrauão sessenta & duas cõ as armas del Rey nosso senhor, que elles em outro tẽpo nos tinhão tomado, & se acharaõ mais oitocentas espingardas, & hũa grandissima quantidade de zargunchos, lanças, treçados, arcos turquescos com muytas frechas, crises, & azagayas guarnecidas douro, de q̄ algũs dos nossos ouueraõ bom quinhão. O capitão mòr mandou logo fazer ressenha da sua gente, & se acharaõ mortos dos nossos vinte & seis, dos quais os cinco sós foraõ Portugueses, & os mais forão escrauos & marinheyros que nas fustas hiaõ ao remo, & feridos foraõ cento & cinquenta, de que os setêta foraõ Portugueses, dos quais depois fallecerão tres, & cinco ficaraõ aleijados. A fama desta tão gloriosa e honrada vitoria correo logo por toda aquella terra, com q̄ o Rey de Parlès que a este tempo estaua fugido no mato com medo destes inimigos, ajuntou como pode obra de quinhentos dos seus, & deu na tranqueyra que lhe tinhaõ tomado



onde estauão todas as presas que tinhaõ feito, em guarda das quais tinhaõ deixado os doentes, que serião até duzentos, & matandoos a todos sem darem vida a nenhum delles, tornaraõ a ganhar o despojo, em que entrarão dous mil dos seus que estauão catiuos, mas tudo molheres, & crianças, & õutra gẽte pobre. Isto feito, o Rey veyo logo visitar dom Francisco, & lhe deu os parabẽs da vitoria, aleuantando por isso muytas vezes as mãos ao Ceo, & prometeo com juramento solenne ao seu modo de ser daly por diante vassallo del Rey nosso senhor com tributo de dous cates de ouro cada anno, que saõ quinhentos cruzados, & que lhe prometia tão pouco porq̃ a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento em que assinou o Rey com algũs dos seus. Dom Francisco se fez logo prestes para se tornar para Malaca, & vendo que não tinha gente cõ que pudesse mear tãtas vellas, lhes mandou pôr fogo, & não trouxe consigo mais que sós vinte & cinco, em que entrarão quatorze fustas, & as tres galeotas em que vieraõ os sessenta Turcos, que todos morrerãõ na peleja. Despois disto se tomou tambem hum paraoo em q̃ vinhaõ quinze Achẽs, os quais metidos a tomãto confessaraõ que na briga foraõ mortos com a gente que se afogara, passando de quatro mil homẽs, de q̃ a mayor parte foy gente limpa & criados do Rey do Achem, & os quinhentos delles eraõ Orabaloẽs de manilha douro, que saõ fidalgos, & morrerãõ sessenta Turcos & vinte Gregos & Ianiçaros que auia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Iudaa a Paacem.

CAP. CCVII. DO Q̃ PASSOU EM MALACA EM QUÁTO

NÃO OUVE NOVAS DESTA NOSSA ARMADA, & DO

QUE O PADRE MESTRE FRANCISCO DELLA

DISSE ESTANDO HUM DOMINGO PREGANDO



AGORA me cumpre deixar a armada, & tratar hum pouco neste lugar do que passou em Malaca depois da partida desta nossa armada, paraque se veja porque meynos nosso Senhor he seruido de acreditar os seus seruos na terra, para confusão da gente mūdana, fria, & pouco firme na fé & cōfiança que se deue ter neste Senhor que quiz morrer por nos dar a vida. Custumaua este santo padre mestre Francisco de pregar ordinariamente duas vezes na somana, ás sextas feiras na misericordia, & aos domingos na igreja mayor q̃ agora he a Sé, o qual em todos dous meses continuos, que foy o tempo em que os nossos puseraõ desde que partiraõ de Malaca até que tornaraõ, sempre depois do sermão acabado encomendaua que dissessem hum Pater noster, & hũa Aue Maria a Nosso Senhor Iesu Christo que elle tiuesse por bem dar vitoria aos nossos irmãos que eraõ idos na armada a pelejar com aquelles inimigos da nossa santa fé, paraque por esta vitoria o seu santo nome fosse conhecido em toda a terra. O qual Pater noster a gente sempre disse por espaço de quinze ou vinte dias, em q̃ naturalmente lhe pareceo que isto poderia ter effeito, mas como passou deste termo, vendo que por nenhũa via se souberaõ mais nouas da armada, assentaraõ comsigo que sem falta nenhũa os Achês a tinhaõ tomada. E o que lhe deu ainda mayor motiuo para cuydarem que era isto assi, foy hum rumor de nouas falsas que os Mouros naquelle tempo lançaraõ por toda a terra, dizendo que hũa lanchara que viera de Salangor, fallando com outra que hia para Bintão lhe dissera que hum tal dia junto da barra de Pera, encontrandose os inimigos cos nossos os desbarataraõ, & lhes tomaraõ toda a armada, & sem darem vida a nenhum homem leuaraõ as fustas para o Achem. E assi a este modo emburilharaõ hũa meada, vrddida por estes ministros de Satanas de tantas mentiras, que o capitão nunca pode, por mais que trabalhou, vedar este falso rumor, de modo que ou de arrependido do que fizera, ou de enfadado disto que se dezia publicamête, ja não ousaua a sayr tantas vezes de casa como costumaua, porem os praguentos, como de tudo fazem materia de seus pensamêtos, notando tambem isto nelle, acabaraõ de confirmar que totalmente



era verdade o que se dizia. E foy isto em tanto crescimento que o Rey do Iātana filho que fora do antigo Rey de Malaca, que então residia em Andraguiree porto seu na ilha Çamatra, sendo auisado disto que entre nós se dizia, se veyo logo com hũa frota de trezentas vellas meter no rio Muhar seis legoas da nossa fortaleza, dõde despidió algũs baloẽs de remo por toda a costa a saber a certeza disto q̃ se soaua, com tenção de tanto que tuesse noua certa de ser verdade isto que elle assaz desejaua, se meter logo em Malaca, o que segundo a causa então estaua de de sy prometendo, parece que pudera fazer muyto facilmete, & cõ custo de muyto pouco sangue. E para mayor dissimulação deste seu pensamento, mandou visitar o capitão, e lhe escreueo hũa carta que dizia assi. Esfoçado senhor capitão, estando eu na crecça de lũa em Andraguiree com esta armada prestes para mandar sobre el Rey de Patane, por algũas razoẽs que me moueraõ a o castigar, de que tu já terás algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes que os Achẽs deraõ aos teus, de que tiue tanta dór em meu coração como se todos foraõ meus filhos, & porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmão o amor entranhauel que lhe tenho, tão que soube esta triste noua, esquecendome da vingança que pretendia de meus inimigos, me vim meter aquy neste rio, para delle, como bom amigo te socorrer cõ minhas forças, & gente, & armada, pelo que te peço muyto & da parte do teu Rey meu irmão te requeyro que me dês licença para em seu fauor & ajuda yr surgir neste porto, antes que os inimigos a teu despeito o fação, como sou informado que querem fazer. Sepetuu de raja meu ourobalão te dirá por palaura o sobejo amor com q̃ desejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irmão, & como seu verdadeyro amigo estou aquy esperando por tua resposta, com a qual porey logo em effeito isto que desejo fazer por elle. O capitão depois que leo a carta, fingindo que não entendia a sua danada tenção, lhe respondeo cõ as graças necessarias aos offerecimẽtos que elle fazia, encubriendo em tudo suas faltas, & mostrando que ao presente não auia mister socorro nenhum, porque de tudo estaua muyto bem prouido. De maneyra que com estes cumprimentos dissimulados de hum & do outro, esteue este inimigo metido aquy em braços com nosco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até q̃ vieraõ os seus baloẽs do reyno de Queda onde os mandara a saber nouas, os quais o certificarão da vitoria que Deos nos dera, de que ficou tão magoado, que de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a noua, & sem esperar aly mais, se partio logo para Bintão, fingindo que hia mal disposto de febres, pelo qual em Malaca se fizeraõ muytas procissoẽs, dando graças a Deos nosso Senhor por nos querer desafrontar deste inimigo. Tornando ao padre mestre Francisco. Continuãdo elle sempre, como atras disse, em pedir no fim de todos os seus sermoẽs hum Pater noster & hũa Aue Maria pela vitoria dos nossos q̃ daly eraõ partidos, os ouuintes os disseraõ todo o tempo que lhes pareceo que podião aproueitar, q̃ foraõ quinze ou vinte dias, mas como

passou este limite que elles tinhaõ posto ao effeito deste negocio, & de todo começaraõ a desconfiar de poderem os nossos ser viuos, assi pelas falsas nouas que os Mouros tinhaõ espalhado, como pelo muyto tempo q̄ auia q̄ eraõ partidos, sem até então se ter nenhum recado delles, ouueraõ, pela fraqueza da sua fé, que aquella encomendação do padre era mais para comprimento, que por lhe parecer q̄ era ainda necessaria, pelo que todos, ou quasi todos quando lhe ouuião isto se acoteuellauão hūs cos outros com risinhos & palauras retorcidas dizendo, bofe padre muyto melhor fora esse Pater noster por suas almas que por essa vitoria que vós dizeis, & de que Deos a vos & ao capitão ha de pedir estreita conta, por serdes ambos causa de suas mortes, outros, por outro modo de zōbaria dezião, deseses & dos vngidos ha hy tão poucos que não ha nenhūs. Outros dezião tambem, se os vòz algũa hora virdes, bem vos podeis benzer delles. E outro dezião outras cousas assi a este modo motejando do padre, de que depois andaraõ assaz corridos, & algũs dos mais discretos se acharão bẽ alcançados. E a hum domingo seis dias de Dezembro do mesmo anno, pregando este bemaenturado padre à Missa do dia como sempre costumaua, indo já no cabo do sermão se virou para o Crucifixo que estaua encima no arco da capella, & fallando com elle com hūas deuotissimas palauras, enuoltas em muytas lagrimas, de que todos os ouuintes estauão pasmados, propos por figuras toda a batalha dos nossos como passaua, & lhe pediu com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que eraõ peccadores, & muyto peccadores, todauia professauaõ, como fieis q̄ eraõ, seu santo nome, com protestação continua de viuerem & morrerẽ na sua santa fé Catholica, & em muytos passos apertando os punhos das mãos, com hum feruor impetuoso & o rosto abrasiado dezia, o Iesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua sagrada paixão que nos não desēpares, & a este modo outras muytas palauras de que não sou bem lēbrado, em fim das quais inclinando a cabeça sobre o pulpito como que descançaua daquelle trabalho, esteue quedo obra de dous ou tres credos, & tornando a leuantar, com rosto alegre & bem assōbrado, disse aos que estauão presentes, dizey hum Pater noster, & hūa Aue Maria pela vitoria que Deos nosso Senhor agora deu a os nossos contra os inimigos da sua santa fé, com que em toda a igreja ouue muyto rumor de deuação & de lagrimas. E daly a seis dias que foy logo a sexta feira seguinte ja quasi sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem equipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir aluissaras ao capitão desta vitoria, o qual relatando em publico todo o discurso & o successo della, disse que fora o domingo dantes às dez horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora que o padre o disse no pulpito, pelo que sem duuida tiueraõ todos para sy, & o confessaraõ publicamente, que Deos nosso Senhor lho reuelara em esprito, como se já vira em outras cousas que logo aly se contaraõ perante todos q̄ elle fizera & dissera, das quais hūa foy que depois de partido de Maluco,



estando hum dia em Amboyuo, q̄ eraõ daly sessenta legoas, dizendo Missa, depois de ter dito o Credo, antes que entrasse no prefacio, disse aos que estauõ na igreja, dizey hum Pater noster, & hũa Ave Maria pela alma de nosso irmão Ioaõ de Araujo q̄ agora partio desta vida; & chegando daly a quinze dias as naos que ficauõ á carga do crauo, entre algũas nouas que deraõ, foy hũa que era falecido hum Gonçalo Daraujo (porq̄ assi me parece que se chamaua) & q̄ fora no proprio dia & hora que o padre o dissera na estação em Amboyuo. E outras muytas marauilhas fez nosso Senhor por este bemaumentado padre, de que eu vy algũas, & outras ouuy, de que agora não faço mção, porque ao diate espero de tratar de algũas dellas.



CAP. CCVIII. COMO O PADRE MESTRE FRANCISCO

FOY DE MALACA PARA IAPÃO, & DO QUE

LA PASSOU

**D**ESPOIS de passada esta gloriosa batalha em q̃ Deos nosso Senhor quiz acreditar este seu bemaumentado seruo assi co q̃ na armada primeyro fez, como co que della depois disse, para confusaõ & arrendimêto dos maldizentes, por meyo dos quais o inimigo infernal tanto trabalhou pelo desacreditar, elle se partio desta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro seguinte do mesmo anno de 1547. com determinação de pôr em effeito a sua ida ao Iapaõ, & leou comsigo o Angiroo que depois de Christaõ se chamou Paulo de santa fé, como ja disse, onde aquelle anno se não pode auir para o effeito do que desejava, por causa das obrigações do seu officio, q̃ era Reitor uniuersal dos collegios da India da cõpanhia de Iesu, & pela morte do Visorrey dom Ioaõ de Castro que faleceu em Goa o Iunho seguinte do anno de 1548. porem Garcia de Saa q̃ lhe socedeo na gouernança, o despachou o Abril do outro anno de 1549 com prouisoões para dom Pedro da Sylva que entaõ era capitão de Malaca, lhe dar lá embarcação para onde o Deos encaminhasse. Com este despacho chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do mesmo anno de 49. & se deteu ahy alguns dias pelo mau auiamento que se lhe deu, mas em fim depois de passar ahy em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de S. Ioaõ do mesmo anno ao Sol posto em hum junco pequeno de hum Chim, que se dezia o Necedã ladraõ, & ao outro dia pela menham se fez á vella, & se partio, na qual viagem tambem passou assaz de trabalho, de que me escuso dar relaçaõ, porque me parece desnecessario escrever isto taõ miudamente, nem farey mais que tocar breuemente o que for mais importante a meu intento conforme á pouca possibilidade do meu fraco engenho. O padre chegou em dia da Assumpção de nossa Senhora, que he a quinze dias do mês de Agosto ao porto de Canguexumaa em Iapaõ, q̃ era a patria deste Paulo de santa Fee, onde foy bem recebido de todo o pouo, & muyto milhor do Rey, porque este lhe fez muyto mais festas q̃ todos, acompanhadas de muytas & grandes honras, & mostrou que leuaua muyto gosto do bom proposito com que entraua no seu reyno. E todo o tempo que o padre aly esteue, que foy quasi hum anno, sempre el Rey



lhe fez muytos faoueres, dos quais os bonzos, que são os seus sacerdotes, se ouerão por muyto afrôdados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão, pela larga licença que dera para em sua terra se pregar hũa ley que tanto contrariou as suas. Ao que el Rey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe respondeo, se a sua ley vos contraria as vossas, contrariemhe as vossas a sua, com tanto q̄ seja eu o juiz dessa causa, porque eu não ey de consintir q̄ a vossa colera o escandalize, porque he estrangeyro que se fiou em minha verdade, da qual reposta os bonzos todos se escandalizaraõ grandemente. Mas como o intento deste bemaueiturado padre foy sempre augmentar o santo nome de Christo entre a gēte mais nobre, por lhe parecer que dahy resultaria mais facilmente a conuersaõ do pouo miudo, determinou de se passar daly a algũs dias ao reyno de Firando, que era adiante para o Norte cem legoas, como fez quando lhe pareceo tempo. E na companhia de oitocentas almas que com a sua doutrina aly conuetera, deixou o Paulo de santa fee, o qual perseuerou em as doutrinar por espaço de mais cinco meses que aly esteue cõ elles, nõ fim dos quais, por se ver muyto afrontado dos bonzos, se embarcou para a China, onde foy morto por hũs ladroẽs que no reyno de Liampoo andauão ao salto. Os oitocentos Christaõs que aly auia, inda que ficaraõ sem o padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permittio nosso Senhor que todos se conseruarão de maneyra na fé com a doutrina que o padre lhe deixou escrita, q̄ em sete annos que estiueraõ aly sós sem serem visitados, nenhum delles tornou atras do seu santo proposito. Passados pouco mais de vinte dias depois que o padre chegou ao reyno de Firando, lhe pareceo bem palpar toda a gentildade, para ver qual terra acharia mais acomodada a seu intento. Tinha elle então comsigo o padre Cosmẽ de Torres Castelhana de naçaõ, que pela via de Panamá, sendo soldado, fora ter a Maluco em hũa armada que o Visorrey da noua Espanha lá mãdara no anno de 1544 o qual por incitação & conselho do padre mestre Francisco depois em Goa se meteo na companhia, & depois o leou por seu companheyro, & a outro irmão leigo tambem Castelhana natural da cidade de Cordoua, que se chamaua Ioaõ Fernandez, homem muyto humilde & muyto virtuoso. A este padre Cosme de Torres deixou agora o padre mestre Francisco neste reyno & cidade de Firando, & acompanhado destoutro padre Ioaõ Fernandez se partio para a cidade do Miocoo, que he no mais oriental de toda a ilha Iapaõ, porque foy informado que ahy residia dassetto o seu Cubumcamaa que he o supremo no seu sacerdocio, & com elle outras tres dignidades que se intitulaõ em Reys, das quais cada hũa por sy distintamente entende no governo da justiça, & da guerra, & no bem da Republica, no qual caminho passou muytos & muyto grãdes trabalhos pela aspereza assi da serranias como do tempo em que foy que era já no inuerno, & em clima de quarêta graos, onde os frios, as chuvas, & os ventos são de maneyra que não ha quẽ os possa sofrer, & elle hia muyto falto do que era necessario, assi para isto, como para sustentar

a vida, & em alguns passos que estauão pelos caminhos, em q̄ os estrangeyros não podião passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque não leuaua cõ que o pagasse passaua por homẽ de pẽ de algum homem nobre que no caminho se lhe offerecia, pelo qual lhe era necessario, para poder passar em saluo, aturar o andar da caualgadura daquelle a quem acompanhaua. Chegado em fim a esta insigne cidade Miocoo, metropoli de toda aquella Monarchia da nação Iapoa; se não vio como quisera com este Cubumcamaa, por lhe pedirem por isso cem mil caixas, que eraõ seisçetos cruzados, de que se elle por algũas vezes mostrou muyto magoado de os não ter para effeituvar isto que tanto desejava. Assi que em toda esta terra não fez nenhum fruyto, tanto pelas guerras & dissenções que naquelle tẽpo tinhaõ hũs poucos cos outros (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconuenientes largos de cõtar, donde se conhece claramẽte quamanho pesar o inimigo da Cruz recebia disto q̄ este seruo de Deos pretẽdia fazer nesta terra. E vendo o padre o pouco fruyto q̄ fazia nella, por não gastar o tẽpo debalde, se passou desta cidade do Miocoo para a do Sicay, q̄ era daly dezoito legoas, & aly se tornou a embarcar para o reyno de Firando, onde deixara o padre Cosme de Torres, no qual se deteu mais algũs dias, porẽ estes não os gastou em descãçar dos trabalhos passados, mas em se offerecer a outros mayores de nouo. No fim deste tẽpo se passou ao reyno de Omanguchẽ, onde conuerteo passante de 3000. almas em pouco mais de hũ anno q̄ esteue na cidade, q̄ foy ate 5. de Setẽbro do anno de 1551. por q̄ entãõ tẽdo nouas q̄ ao reyno do Bũgo era chegada hũa nao Portuguesa, mandou logo lâ por terra q̄ eraõ 60. legoas, hum Christão por nome Mateus, cõ hũa carta ao capitão & mercadores della, q̄ dezia assi. O amor & graça de Iesu Christo nosso verdadeyro Deos & Senhor faça por sua misericordia continua morada ẽ suas almas, amen. Por algũas cartas dauiso que vierã dessa cidade, tiueraõ os mercadores desta recado da boa chegada de v. mercẽs, mas porq̄ esta noua me não pareceo tãõ verdadeyra como em meu coração desejo, determiney de mãdar saber por esse Christão a certeza della, pelo q̄ lhes peço muyto q̄ me mandẽ dizer donde vẽ, & de q̄ porto partiraõ, & em q̄ tẽpo determinãõ tornar para a China, por q̄ queria, se Deos N. Senhor for disso seruido, trabalhar o possiuel por passar este anno à India, & de sy me escreuãõ por seus nomes, o da nao, & o do capitão della, & toda a mais certeza da paz & da quietação de Malaca, & se aparelhẽ, cõ furtarẽ aos negocios hũ pedaço de tẽpo, para examinarem suas consciencias, porq̄ esta he a fazẽda em q̄ o ganho estã mais certo q̄ na seda da China, por muyto q̄ se nella dobre o dinheyro, porq̄ eu determino, se Deos N. Senhor for seruido, ser lâ logo cõ elles tãto q̄ vir seu recado, Christo Iesu, por quẽ he, nos tenha a todos de sua mão, & nos conserue nesta vida por graça no seu santo seruiço, amen. Desta cidade de Omanguche, o 1. de Setẽbro de 1551, Irmão em Christo de vossas mercẽs, Francisco. O mensageyro cõ esta carta



chegou onde nos estauamos, & de todos foy tão bẽ recebido como era razão, & lhe responderão logo por seis ou sete vias, assi o capitão como os mercadores, em q̃ lhe derão muitas nouas da India & de Malaca, & q̃ elles determinauão de se partirẽ daly a hũ mês para a China cõ a sua nao, onde ficauão tres á carga q̃ em Ianeyro auião de yr para Goa, em hũa das quais estaua seu amigo Diogo Pereyra, com quẽ sua reuerencia iria muyto á sua vontade. Cõ esta reposta despidiraõ logo o Christão q̃ lhes trouxe a carta, o qual hia bẽ contẽte pelo muyto q̃ lhe deraõ, & pelo bõ gasalhado cõ q̃ foy tratado os dias q̃ aly esteue, & em cinco dias de caminho chegou à cidade de Omanguche, onde o padre pela certeza da nao, & pelas cartas q̃ lhe trouxe o recebeo cõ grande aluoroço & daly a tres dias se partio para a cidade do Fucheo, q̃ he a metropoly do reyno do Bungo, onde nesta nao q̃ tenho dito, q̃ era de Duarte da Gama, estauamos então trinta Portugueses, fazendo nossas fazendas, & hũ sabado chegarão a nõs tres Iapoês Christãos q̃ vinhão em sua cõpanhia, pelos quais o capitão Duarte da Gama soube q̃ o padre ficaua daly duas legoas em hũ lugar q̃ se dezia Pimlaxau com dõr de cabeça, & os peis inchados das 60. legoas de caminho q̃ até ly tinha andado, & q̃ lhe parecia, segũdo vinha mal desposto, que auia mister algũs dias para se curar, & poder acabar o caminho, ou hũa caualgadura em que viesse se a quisesse acytar.

CAP. CCIX. COMO ESTE BEMAVENTURADO PADRE

CHEGOU AO PORTO DE FINGE ONDE ESTAVA A NOS-

SA NAO, & DO QUE PASSOU ATÉ YR VER EL REY DO

BUNGO À CIDADE FUCHRO

**S**

ABÊDO Duarte da Gama capitão da nao q̄ o padre estaua naquella aldea de Pinlaxau tão mal desposto como os tres Iapoês lhe tinham dito, mandou logo recado aos Portugueses q̄ então estauão dassetto na cidade vendêdo suas fazendas, que era hũa legoa do porto õde a nao estaua surta, os quais vierão logo com grande aluoroço, & praticando no que sobre isto fariaõ, se assentou que o fossem buscar ao lugar onde ficara doente, o que logo puserão por obra. E tendo nós andado pouco mais de hum quarto de legoa, o encontramos que vinha já por caminho em cõpanhia de dous Christãos que auia menos de hũ mês que se tinham conuertido à Fê, homês fidalgos principais daquelle reyno, aos quais por este respeito de se fazerem Christãos el Rey de Omanguche tinha tomados dous mil taéis q̄ tinham de renda, que são tres mil cruzados. E como todos hiamos vestidos de festa, & em bõs caualllos, quando o encontramos da maneyra que vinha, ficamos muyto confusos, pelo vermos vir a pè cõ hũ fardel às costas em que trazia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christãos a reuezes lhe ajudauão a leuar, cousa certo que nos confundio & entristeceo muyto: & não querendo elle acceytar nenhũa caualgada, nos foy forçado acompanharmolo a pé, & bem contra sua vontade, de que os dous Christãos ficaraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge, onde a nao estaua surta, foy recebido nella com todas as mostras de alegria quantas se lhe puderaõ fazer, & se lhe desparou a artilharia toda por quatro vezes, em que se tiraraõ sessenta & tres tiros de berços, & falcoens, & camellos, & todos, ou os mais com pilouros & rocas, os quais, por causa das cõcauidades que auia nas serras, fizerão hum grandissimo estrondo. El Rey que neste tempo estaua na cidade, quando ouiu aquelle estrõdo tamanho, espantado de cousa taõ desacostumada, & parecendohe que pejejauamos com algũa armada de ladroẽs, de que ja auia rebates na cidade, mandou logo a grande pressa hũ homem fidalgo a saber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama lhe deu hum recado da parte del Rey, & lhe fez algũs offercimẽtos conueniẽtes ao tempo. Duarte da Gama lhe respondeo com a cortesia deuida ao recado, &



aos offerecimētos q̄ lhe fizera, & lhe disse q̄ festejauamos a chegada do padre por ser homē santo, & a quē el Rey de Portugal tinha muyto respeito. O fidalgo tão espātado disto q̄ ouuira como do mais q̄ tinha visto, lhe tornou dizendo, vou cōfuso no q̄ ey de dizer a el Rey, porq̄ os nossos bonzos lhe tē certificado q̄ este homem não he santo como vosoutros dizeis, mas q̄ por vezes o viraõ fallar cos demonios cō quē tinha praçaria, & q̄ por feitiçaria obraua algũas marauilhas de que os ignorantes se espantauão, & q̄ era pobre, & tão pobre, q̄ até os piolhos de q̄ andaua cuberto auião nojo de lhe comerē a carne, pelo q̄ temo q̄ desta vez percão elles o credito cō el Rey para nũca mais os ver nē ouuir, porq̄ homē por quem vos tanto fazeis, & a quem cō tanta honra festejais dessa maneyra, de crér he q̄ na verdade he o q̄ vos dizeis, & não o q̄ elles quiseraõ persuadir a el Rey. Os portugueses se tornaraõ a retificar no q̄ tinhaõ dito & certificalo de nouo daquillo em q̄ elle ja tinha caydo, & o informaraõ de toda a verdade, de q̄ elle foy muyto espantado, & se tornou logo, & chegando á cidade deu conta a el Rey do q̄ passaua, & lhe disse que a nossa artilharia q̄ ouuira fora para festejarmos a chegada do padre, com a qual estauamos todos taõ contentes, como se tiueramos a nao carregada de prata, pelo q̄ estaua claro ser tudo mentira quanto os bonzos tinhão dito delle; & q̄ affirmaua a sua alteza q̄ era homē de rosto tão graue q̄ ninguē o veria q̄ lhe não tiuesse muyto acatamēto. A q̄ el Rey respondeo, tē razão no que fazem, & tu muyta nisso que presumes delle, & mandou logo visitar o padre por hum moço fidalgo muyto seu parente, pelo qual lhe escreueo hũa carta que dezia assi. Padre bonzo do Chem ahicogim, a tua boa vinda â minha terra seja tão agradauel ao teu Deos quãto lhe satisfaz o louuor dos seus santos, por Quamsio nafama, que mandey a essa nao fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge, de que fiquy tão contente quanto todos os meus de mim te dirãõ, pelo q̄ te rogo muyto, ja q̄ me Deos não fez dino de te poder mandar, q̄ por satisfazeres a este meu desejo com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a menham ao postigo da casa em que te espero, ou me mãdes que eu te importune sem esquiuança de brados, com pedir de joelhos prostrado por terra ao teu Deos, que eu confesso ser Deos de todos os deoses, & milhor dos milhores, q̄ viue nos ceos, q̄ pelos gemidos da tua doutrina manifeste aos inchados do tempo quanto cō pobreza lhe agrada a tua santa vida, paraq̄ a cegueyra dos filhos de nossa carne se não enganē cō as falsas promessas do mundo, & de tua saude me mãda dizer paraq̄ durma contēte no repouso da noite até q̄ os gallos me espertē, & digãõ q̄ vens por caminho. Este moço q̄ trouxe esta carta veyo em hũa funee de remo do tamanho de hũa boa galeota, acõpanhado de trinta mãcebos fidalgos, & hũ homē muito velho por seu ayo, por nome Poomindono, irmão bastardo del Rey de Minãto, o qual se despedio do padre & dos mais Portugueses, q̄ então estauamos todos cō elle, & quãdo se tornou a embarcar na funee em q̄ viera, a nao lhe fez salua de quinze tiros de

artilharia, de q̄ o moço ficou assaz cōtente & oufano, & olhãdo para o ayo q̄ estaua junto delle, lhe disse, grãde deue ser o Deos desta gête, & seus segredos muito occultos a nos, pois permite q̄ homem tão pobre como os bonzos affirmaõ a el Rey q̄ este era lhe obedeção as naos dos ricos, & suas bõbardas manifestẽ cõ bramidos taõ grandes, q̄ o Senhor se satisfaz cõ mercadoria taõ baixa & taõ desprezada na opinião dos q̄ viuẽ na terra, q̄ parece peccado graue só o pẽsamento q̄ nisso se occupa. A q̄ o velho respõdeo, bẽ pode ser q̄ aja este a veniaga de sua pobreza por taõ agradauel ao Deos q̄ serue, q̄ em a seguir por seu respeito fique muyto mais rico q̄ os ricos do mũdo, inda q̄ os nossos bõzos digaõ taõ ousadamente o cõtrario disto aquẽ os ouue. Chegãdo o moço á cidade, se foy logo a el Rey & cõ o gosto q̄ leuaua pela muita hõra q̄ se lhe fizera por respeito do padre, lhe disse, conuẽ q̄ vossa alteza não fale cõ este homem da maneyra q̄ os bonzos lhe disseraõ, porq̄ lhe affirmo q̄ serã grande peccado, nẽ tenha vossa alteza para sy que he pobre, porq̄ o capitãõ cõ todos os mercadores me disseraõ, q̄ se elle quisesse a nao assi como estaua, lha dariaõ logo sem falta nenhũa. A q̄ el Rey respondeo, estou confuso disso que dizes, & muyto mais do q̄ os bonzos me disseraõ, mas eu te prometo q̄ eu os tenha daquy por diante na cõta q̄ elles merecem. Ao outro dia tanto que foy menhã clara, o capitãõ Duarte da Gama cõ todos os mercadores & os mais Portugueses que vinhaõ na nao se puseraõ em conselho sobre o modo que se auia de ter nesta primeyra vista q̄ o padre auia de ter com el Rey, & por todos foy assentado que por hõra de Deos elle fosse co mais aparato q̄ pudesse ser, porq̄ cõ isso ficariaõ os bonzos por mentirosos no q̄ tinhaõ dito delle, porq̄ claro estaua q̄ da maneyra que o vissem tratado nessa conta o teriaõ, & por isso entre gente que não conhecia a Deos era muyto necessario ser isto como elles deziã. E ainda que esta resolução foy em parte contra o parecer do padre, todauia pelas razoẽs que se derão lhe foy a elle forçado condecender cos pareceres dos mais. Com isto nos fizemos logo todos prestes o melhor que cada hum entãõ pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao, & em duas manchuas cõ seus toldos & bandeyras de seda, & com trombetas & frautas q̄ de quãdo em quando alternadamente hiaõ tangẽdo, a qual nouidade causou tamanho espanto na gente da terra, q̄ jã quãdo chegamos ao caiz não auia podermos desembarcar por nenhũa maneyra. Aquy chegou o Quamsy andono capitãõ da Canafama por mãdado del Rey, & trouxe hũas andas em q̄ o padre fosse, as quais elle não quis aceitar por nosso respeito, & daquy abalou a pé para o paço acõpanhado de muyta gente nobre & dos trinta Portugueses todos, cõ mais de outros tãtos moços nossos muyto bẽ tratados, & cõ cadeas douro ao pescoço, o padre leuaua hũa loba de chamalote preto sem agoas cõ hũa sobrepeliz encima, & hũa estola de veludo verde cõ seu sauastro de brocado, o nosso capitãõ hia cõ hũa cana na mão como porteyro mór, & cinco dos mais hõrados & ricos, & de melhor nome leuauaõ certas peças nas mãos como



criados seus, hũ leuaua hũ liuro metido nũ sacco de citim brãco, outro hũas chi-  
nelas de veludo preto q̃ entre nós se acharaõ, outro hũa cana de bẽgala cõ hũ  
castão douro, outro hum retabolo de N. Senhora nũ enuoltorio de damasco roxo,  
outro hũ sãbreyro de pẽ pequeno, & assi cõ esta ordẽ & cõ este aparato passamos  
pelas principais noue ruas da cidade, onde auia tanta quantidade de gente, q̃ atẽ  
por cima dos telhados tudo era cheyo.



CAP. CCX. DAS HONRAS QUE EL REY DE BUNGO

FEZ AO PADRE MESTRE FRANCISCO ESTE PRIMEY-

RO DIA QUE SE VIO COM ELLE



OM esta ordem que digo chegamos ao primeyro terreyro das casas del Rey, onde estaua o Fingeindono capitão da guarda do paço com seiscentos homẽs de arcos, & lanças, & treçados bem guarnecidos, o que se julgou por estado de Rey grandioso. E passando nos pelo meyo de toda esta gẽte, entramos nũa varãda muyto comprida, onde os cinco que atras disse que leuauão as peças, postos de joelhos as offerceraõ ao padre, de q̃ os senhores que estauão presentes fizerão tamanho espanto que deziaõ hũs para os outros, vãose enforçar os nossos bõzos, & não apareçaõ mais diante da gente, porq̃ este homẽ não he o q̃ elles disseraõ a el Rey, senaõ cousa vinda da parte de Deos, para confusaõ dos inuejosos. Passada esta varanda chegamos a hũa grãde casa, em que auia muyta gente nobre, cõ altirnas de citins & de damascos de muitas cores, cõ seus treçados de chaparia douro, na qual estaua hũ minino de seis até sete annos de idade que hũ velho tinha pela mã, o qual em chegando ao padre lhe disse, tua boa entrada nesta casa del Rey meu senhor seja a ty & a elle tão agradauel como a agoa q̃ Deos manda do Ceo quando a lauoura de nossos arrozes lha pede, entra seguro, & cõ isto alegre, porq̃ te affirmo em ley de verdade q̃ todos os bõs te querẽ grãde bẽ, & os maos se entristecem como noite chuuosa de grande escuro. E respondẽdolhe o padre por seu modo a estas palauras cõ outras semelhantes, o minino se calou, & depois q̃ ouuiu tudo o q̃ lhe elle disse, lhe tornou dizẽdo: grande deue de ser a tua vëtura, pois vieste do cabo do mundo a ser infamado cõ nome de pobre em terras alheyas, & muyto mais grãde sem cõparaçaõ a bondade do Deos a quẽ esta confusa opiniaõ do mũdo agrada, de q̃ os nossos bonzos todos estaõ taõ alheyos q̃ cõ juramẽtos affirmaõ publicamẽte, q̃ molheres nẽ pobres não podẽ ser saluos por nenhum modo. A q̃ o padre respõdeo, permitirá o Senhor q̃ viue reynãdo encima nos ceos, tirarlhe a nuuẽ q̃ tẽ sobre os olhos, & entãõ conhecerãõ o erro da sua cegueyra, & quãdo Deos lhes dẽr este lume, entãõ lhe daria graça para se desdizerem dessa opiniaõ falsa q̃ seguẽ. E indo assi este minino praticando co padre em cousas altas & da muyta sustancia, de q̃ todos hiamos assaz espantados pela



pouca idade q̄ tinha ao que parecia, entramos noutra casa em q̄ estaua hũa grande soma de moços filhos dos senhores do reyno, os quais em vendo o padre se leuãtarão todos em pé, & depois de fazerem seus gromenares, pondo por tres vezes a cabeça no chaõ, q̄ he entre elles hũa tamanha cortesia, que a naõ faz senaõ o filho ao pay, ou o vassallo a seu Rey ou a seu senhor, lhe disseraõ dous delles como q̄ fallauão em nome dos outros, tua boa vinda padre bonzo santo, seja taõ agradauel a el Rey nosso senhor, como o riso do minino mimoso para a mãy q̄ o recrea no seu peito, porq̄ te juramos pelos cabellos de nossas cabeças q̄ atè as paredes q̄ ves com teus olhos nos mandaõ q̄ festejemos tua entrada para gloria do Deos de q̄ em Omanguche disseste tantas maravilhas quãtas câ temos ouuido. E fazêdo todos mostra de o quererem acompanhar, o minino q̄ o leuaua pela mão lhes acenou q̄ se tornassem a assentar. Daquy entramos em hũa varanda muyto comprida que corria ao longo de hũas lorangeyras, & passando por ella fomos dar noutra casa do tamanho das duas primeyras, na qual estaua o Facharandono irmaõ del Rey, q̄ depois socedeo em Rey de Omãguche, a quẽ o padre fez hum grande acatamento, ao qual elle tambem respondeo cõ as mesmas cortesias dizendo, certificote padre bonzo q̄ hoje he o dia do prazer desta casa, & em que el Rey meu senhor se ha por mais rico, q̄ se tiuera os trinta & dous tisouros da prata da China. Tua vinda a ella seja para tanto seu gosto & hõra tua, quanta tu pretendes por remate de teus desejos. O minino q̄ o leuaua cõsigo lho ãtregou entã a elle, & se deixou ficar hũ pouco atras, o qual nouo modo de cortesia nos pareceo muito bem. Daquy entramos noutra casa õde estauão muitos senhores do reyno q̄ tambẽ lhe fizeraõ muyto grãdes honras, & aquy se deteue hum pouco em pè praticando com elle, até que de dentro de outra casa veyo recado que entrasse, & entrando logo com a mayor parte daquelles senhores de q̄ estaua acompanhado, chegou a hũa muyto rica casa onde el Rey já estaua em pé, que em vendo o padre o sahio a receber cinco ou seis passos fora do lugar onde estiuera assentado. O padre se lhe quis inclinar aos peis, mas elle o não consintio, antes o leuou nos braços, & lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atras disse) cortesia de filho a pay, ou de vassallo a senhor, de que todos os senhores que estauão presentes ficarão muito espãtados, & nõs muyto mais, & tomandoo pela maõ, o seu irmaõ, que ate ly o trouxera cõsigo, se deixou ficar hum pouco atras, & assentandose no estrado, assentou o padre igualmente cõsigo, & a seu irmaõ mais abaixo hum pouco, & aos Portugueses defronte junto dos senhores do reyno que ahy estauão, onde se fizeraõ algũs comprimêtos de parte a parte, em que el Rey se mostrou ao padre muyto amigo, & o padre lhe respondeo por palauras tão agradaueis ao seu modo, que olhando elle para seu irmaõ, & para os mais senhores que estauão na casa disse em voz alta que todos o ouirãõ, quem pudesse preguntar a Deos o por onde isto caminha? ou qual he a causa porque permitio auer em nõs tamanha cegueyra, ou

neste homem tamanha ousadia? porq̃ por hũa parte vemos nõs agora por nossos olhos o q̃ delle geralmente todos dizem, & prouar elle o que diz com hũas palauras que nõ tem contradicção, & tão proprias a toda a razão natural que quem bẽ considerar nesta marauilha se confundirá, & a não negará, mas antes, se tiver bom juizo confessará ser verdade, & por outra parte vemos os nossos bonzos tão embaraçados na nossa verdade, & tão desuairados naquillo que prégãõ, que oje dizem hũa cousa & a menham outra, de maneyra que toda a sua doutrina para homẽs de juizo claro he confusãõ, & em partes duuida de saluaçãõ. Hum bõzo que estaua presente, corrido disto que el Rey dezia lhe respondeo, nõ he isso materia em que vossa alteza se possa resolver tão depressa, pois nõ estudou em Fiancima, & se tem algũa duuida perguntea, ou perguntema a mym, & eu lha declararey, & entãõ verã quãõ verdadeyro he o q̃ prégamos, & quãõ bem empregado o que por isso nos dão, a que el Rey lhe tornou, pois o tu sabes dizeo, & calarmey. O Faxiandono entãõ lhe propos suas razoẽs, & a primeyra dellas foy, que quãto aos bonzos serem santos nõ auia que duuidar, pois viuãõ toda a vida em religiaõ agradauel a Deos, & gastauãõ a mayor parte da noite em rezar pelos q̃ lhe deixauãõ o seu, & guardauãõ perpetua castidade, & nõ comiãõ peixe fresco, & curauãõ os doẽtes, & insinuaõ os filhos dos homẽs a bõs costumes, & pacificauãõ os Reys em suas discordias, paraque os pouos viuãõ quietos, dauãõ cuchimiãõs recambiados por letra para o Ceo, para lâ todos os mortos serem ricos, & terem muyto de seu, & sustentauãõ de noite cõ suas esmolas as almas que chorando lhe pediãõ conselho nas affições & trabalhos que padeciaõ por serem pobres, & tinhaõ graos nos collegios do Bãdou, confirmados pelos Cubucamãs & groxõs do Miacoo, & sobre tudo eraõ muyto amigos do Sol, das estrelas, & dos santos do Ceo para fallarẽ sempre de noite com elles, & telos muytas vezes nos braços, & a este modo disse outros muytos desatinos, em algũs dos quais falou a el Rey cõ tanta colera, que por quatro vezes lhe chamou foxidehusa, que quer dizer, peccador cego sem olhos. El Rey ficou tão corrido do que este bonzo lhe disse, & do desconcerto das palauras com que lho disse, que olhando duas ou trẽs vezes para seu irmão lhe acenou que o fizesse calar, o que o Facharandono (que assi se chama o irmão del Rey) logo fez, & fazendo erguer o bonzo donde estaua assentado, lhe disse el Rey, segũdo temos ouuido na proua, & na justificaçãõ q̃ quiseste dar da tua santidade, nõ ta queremos negar, mas tambem te cõfesso que a soberba das tuas desenfreadas palauras nos escandalizou de maneyra, que ousarey a jurar a meu saluo que mais parte tem o inferno em ty, do que tu tẽs nos ceos onde Deos tem sua habitaçãõ, a que o bõzo lhe respondeo, tempo virã em q̃ me eu nõ quererey seruir dos homẽs, nem elles, nem tu, nem todos os Reys que agora guernãõ seraõ dignos de me tocarem. El Rey sorrindose da soberba do bonzo, olhou para o padre, como que lhe dezia que te parece? & elle pelo aplacar lhe respondeo, deixe vossa alteza isso para outro dia



em que o bõzo esteja mais desagastado a que el Rey tornou, tês razão no que me dizes, & eu muyto pouca em o ouuir. E mandandoo leuantar lhe disse, quando oueres de fallar de Deos não te justifiques cõ Deos, que peccarás grauemente, mas com paciencia por amor delle te purga da colera que trazes contigo, & ouirteemos. A que o bonzo como afrontado virandose para os q̃ estauão presentes, disse, hiacataa passiram figiancor passinau, que quer dizer, Rey que tal diz fogo do Ceo o abrase, & leuantandose com muyta pressa, sem nenhum modo de cortesia, se foy roznando pela porta fora, de que os senhores todos ficaraõ zombãdo, & dizendo algũas galantarias a seu modo com que el Rey se abrandou, & ficou de todo fora da colera, que tinha tomado, & se rio com gosto por seis ou sete vezes. Apos isto, porq̃ eraõ já horas, lhe trouxeraõ de comer, & pediu ao padre que quisesse jantar com elle, de que elle se escusou por tres vezes com muyta cortesia, dizendo que não tinha necessidade, a que el Rey respondeo, muyto bem sey que não deues de ter fome, pois dizes que não tês necessidade de comer, mas tambem entendo que já saberàs (se és Iapão como nós) que he este offerecimento entre os Reys o mais certo sinal de amor que se lhe pode mostrar, & porque te eu tenho nessa conta, me ey por muyto honrado em te conuidar. A que o padre fazendo mostra de lhe querer beijar o treçado que tinha na cinta a modo de lhe dar graças como entre elles se custuma, lhe disse, Deos nosso Senhor, por cujo respeito me isso fazes, te cõmunique de lá do Ceo tanto da sua graça, q̃ por ella mereças professar a sua ley como verdadeyro seruo seu, paraque no fim de teus dias mereças possuillo. A que el Rey lhe tornou, concedo nisso que por mym lhe pedes, com tanto que tu & eu estejamos ambos jũtos para praticarmos nestas cousas que agora passamos. E offerecendolhe com a boca cheya de riso o prato darroz que tinha diante de sy, lhe tornou de nouo a rogar que comesse, & o padre o fez logo, pelo qual nõs todos, assi o capitão como os mais Portugueses nos pusemos cos joelhos em terra por aquella grãde honra que publicamente & a despeyto dos bonzos fazia ao padre, sem embargo de lho elles terem mixiricado.

CAP. CCXI. COMO DESPIDINDOSE O PADRE DEL  
REY PARA SE EMBARCAR PARA A CHINA O DETI-  
VERAÕ MAIS ALGOS DIAS, & DE ALGOAS DISPUTAS  
QUE TEVE COS BONZOS

Q

UARENTA & seis dias eraõ passados depois que este bema-  
uenturado padre entrou nesta cidade Fucheo, metropoli,  
como ja disse, do reyno do Bũgo na ilha Iapaõ, nos quais  
sempre entendo tanto de proposito na conuersaõ das almas,  
sem tratar doutra nenhũa cousa, que de marauilha Portu-  
guez nenhum podia ter delle hũa só hora, senão se era às  
noites em praticas espirituais, & nas menhãs nas confissoes.

E estranhandolhe algũas vezes isto alguns dos seus mais familiares, dizendolhe que parecia aquillo algum tanto esquiuança, lhe respondeo hum dia, peçouos irmaõs meus em Christo nosso Senhor que nũca ao jantar espereis por mim, nem me tenhais nessa parte em conta de viuo para me agasalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey disso muyto grande desgosto, porque sabei que o bãquete em que mais me deleito, & de que tenho mais gosto he ver rēderse hũa alma a quem a remio, & confessar pela boca o que oje cõfessou Saquay giraõ principal bonzo de Canafama, o qual depois de conceder o que antes nega-ua, se pos em joelhos com as mãos leuantadas no meyo da praça que estaua cheya de gente, & perante todos disse chorando, a ty Eterno Iesu Christo Filho de Deos se rende a minha alma, & confesso aquy com a boca o que tenho fixo em meu coraçãõ, pelo que requeyro a todos quãtos me ouuem que digaõ às gentes com quem fallarem que me perdoẽ por quantas vezes lhes preguey por verdade o que agora estou vendo & entendo que he falsidade & mentira. E sabei certo irmaõs, que esta santa confissaõ deste nouo seruo de Deos & irmaõ nosso fez tanto aballo em todo o pouo, que se eu oje quisesse, se bautizariãõ mais de quinhentas pessoas, mas cõuem tratar este negocio com muyta prudencia, & não lho fazer tão leue por causa dos bonzos que lhes aconselhaõ que ja que se hãõ de perder com se fazerem Christãõs, que me peçãõ por isso muyto dinheyro, & isto porque lhes parece que não lho dando eu, posso, por ser pobre, & não ter que lhes dar, perder o credito que lhe elles dizem que tẽ nas palauras que me ouuem, mas o Senhor prouerá com sua misericordia neste impedimento que o astuto inimigo da Cruz lhes procura. El Rey em todo este tempo o conuersou



taõ estreitamente, & lhe deu tãto de sy, que em quãto aquy esteue nenhũ bonzo teue nunca entrada com elle, antes enuergonhado com a confusãõ das torpezas em que elles, so color de virtude, o tĩnhãõ instituydo, deu de mãõ a muytos vicios que tinha, de que o primeiro foy lançar de sy hum moço muyto seu aceito com q̃ tinha a nefanda conuersaçãõ sensual. E sendo tambem antes, por preceito que os diabolicos bõzos lhe punhaõ, auarentissimo para os pobres, veyo despois, mouido pelo que este seruo de Deos lhe prégaua, a ser tãõ liberal para elles, que quasi se podia pôr nome de prodigo. E mandou tambem so grauissimas penas que daly por diante nenhũa mulher podesse matar criança que parisse, o q̃ dãtes, na mayor parte dellas, pelo mesmo preceito & persuasãõ dos bonzos era muyto ordinario. E assi defendeo mais outras tres ou quatro cousas da mesma maneyra destas, dizendo aos seus muytas vezes em publico, que no rosto do padre, como em hum espelho claro se estaua enuergonhando & confundindo do que até entãõ tinha seguido por conselho dos bonzos, pelo que nos pareceo sempre, segundo o muyto disto que nelle viamos, que aueria pouco que fazer em se elle conuerter á Fé, se este bemaveturado o cõuersara mais tempo, mas como a tençãõ del Rey estaua posta em fito muyto differente desta facilidade em que o nosso juizõ muytas vezes se embaraça, não ouue effeito este negocio de sua conuersãõ até o dia de oje, mas o segredo disto só Deos o entende, que os homens nem rastejallo podem. Sendo entre tanto chegado o tempo da nossa embarçaõ, & estando a nao jã prestes para se partir, o capitãõ Duarte da Gama & os mais Portugueses em companhia do padre, nos fomos hũa menham despedir del Rey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em sua terra, o qual despois de nos receber a todos com sembrante alegre & bem assombrado, nos disse, confessouos que me fica magoa no meu coraçãõ porque não posso ser cada hum de vòs outros, pela inueja que vos tenho da companhia que leuais com vosco, de que eu fico tãõ orfaõ, quanto a minha alma me está cà chorando, porque temo muyto que o não ey de ver mais nesta terra. A q̃ o padre despois de lhe dar as graças pelo amor que lhe mostraua, respondeo, que se Deos lhe desse vida, elle tornaria muyto cedo a ver sua alteza: o que el Rey lhe agradeceo muyto. No meyo desta pratica & doutras que o padre teue com elle, lhe tornou de nouo a trazer à memoria algũas cousas importantes a sua saluaçãõ em que antes lhe tinha tocado, & lhe pedio muyto que lhe lembrasse quãõ breues eraõ os dias do homem, & quanto em braços traziamos sempre a morte cõ nosco, & que lhe affirmaua que sem falta nenhũa seria condenado para sempre todo o que não morresse Christãõ, & que com o ser verdadeyramente, & perseuerar até o fim em sua graça, lhe ficaua auçãõ justa para o mesmo Iesu Christo Filho de Deos o aceitar por filho seu, e o justificar co preço infinito do seu precioso sangue diante do Padre Eterno. E a este modo lhe foy discorrendo por esta materia no que tocava a sua saluaçãõ cousas tãõ espãtosas de ouuir, que a el Rey se lhe arrasaraõ por duas

vezes os olhos dagoa, que a todos nos confundio muyto, & de q̄ os seus q̄ estauão com elle fizeraõ grande caso. Iã a este tempo os bonzos, como ministros que eraõ do demonio, andauão vrdindo o q̄ aprenderaõ delle, vendo que nas praticas passadas que o padre tiuera com elles os confundira & enuergonhara a todos com razoẽs, a que não souberaõ dar resposta, pelo que o pouo os começaua a ter em menos conta que dantes, do qual elles se dauão por muyto afrontados, & chamauão por muytas vezes a este seruo de Deos Inocoseem, cão fedorento, & mais pobre q̄ todos os pobres, piolhoso, & que comia perçobejos, & carne humana da gente morta q̄ desenterraua de noite. E que aquellas palauras com que os embaraçaua, eraõ mais por pura feitiçaria & arte do demonio que por virtude nem saber que tiuesse. E que el Rey pelo fauor que lhe daua, & pela sobeja honra que lhe fazia auia de ser queimado de fogo, & perder o reyno, porque assi o tinhaõ já determinado todos os quatro Fatoquis (q̄ quer dizer deoses de crença) Xaca, Amida, Gizom, & Canon. E a este modo dezião outras muytas pragas a el Rey & ao pouo por consintirem o padre na terra, que era medo ouuilos, de que nõs os Portugueses todos andauamos assaz amedrõtados, mas valeonos termos sempre el Rey de nossa parte, o qual, depois de Deos, foy causa de os bonzos não ousarem a se determinar no que entre sy trazião fulminado, que era, segundo depois soubemos, ordenarem hum arruydo feitiço em que matassem o padre & a nõs todos com elle. Quando viraõ que por esta via não podião effeictuar seu intento, parecendolhes q̄ o podiaõ fazer por via de disputa, & de tal maneyra que o padre ficasse de todo desacreditado, determinaraõ para isto de se valerem de hum grande bonzo que elles tinhaõ, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estaua por mayoral em hum tẽplo daly doze legoas, por nome Miay gimaa. E com esta determinação lhe foraõ pedir muyto que quisesse acudir pela honra dos seus deoses. Elle parecendolhe que seria grande honra & credito seu vencer aquelle de quem tantos foraõ vencidos, acudio logo com muyta pressa, acompanhado doutros seis ou sete tais como elle de que se quis ajudar, & chegou á cidade ao tempo que o padre, como disse, estaua em casa del Rey co nosso capitaõ, & cos outros Portugueses despindondos delle para o outro dia nos fazermos á vella. Desejoso o bonzo de se lhe não yr das mãos a presa que tinha por muyto certa, cõfiado no seu saber, porque tinha grao de tundo nos collegios de Fiancima onde se dezia que elle estiuera trinta annos por lente de prima em hũa faculdade que elles entre sy tem por suprema como entre nos a sagrada Theologia, chegando ao paço a este tempo que digo, mandou dizer a el Rey por hum dos bonzos q̄ vinhaõ com elle que estaua aly o Fucarandono, porque assi se chamaua elle, de q̄ el Rey ficou carregado, & com sembrante triste, por lhe parecer que pela sua muyta sciencia podia embaraçar o padre com que ficasse perdendo a honra que tinha ganhado cos outros. O padre entendendo isto em el Rey, lhe pediu muyto por merce q̄ o mandasse entrar, o que lhe el Rey em fim veyo a



conceder muyto pesadamente. Entrado o bonzo, & feito seu deuido acatamento, lhe preguntou el Rey que queria, a que elle respondeo que vinha ver o padre do Chenchico, para se despedir delle antes que se fosse, & isto cõ hũa presumpção taõ soberba & inchada que logo nella parecia ser verdadeyro ministro de quẽ o mandaua. E chegando para o padre que o agasalhou junto comsigo, despois de ter com elle algũas palauras de cumprimentos, de que ordinariamente costumãõ de ser muyto liberaes, preguntou ao padre se o conhecia, & elle lhe respondeu que não porque nunca o vira, de que o bonzo a modo de escarneo fez muyta festa, & disse para os seis de que vinha acompanhado, bem pouco ha que fazer neste ja que me não conhece, cõprando & vendendo comigo nouenta ou cem vezes, pelo que parece q̃ não responderá muyto a proposito ao mais que se lhe preguntar. E tornando a fallar co padre lhe disse, tẽs inda daquella fazenda que me vendeste em Frenojama? A que o padre tornou, não respondo a cousa que não entendo, por isso declarate mais no q̃ dizes, & então te responderey a proposito, porque se eu nunca fuy mercador, nem sey onde he Frenojama, nem fallay nunca contigo, como te auia de vender fazenda? esquecerteha, lhe tornou o bonzo, pelo que me parece que deues ter ruym memoria. A que o padre respondeo, ja que me a mym esquece, dizeo tu, pois és mais lembrado, & olha q̃ estàs diante del Rey. O bonzo então muyto cõfiado, & com aspeito soberbo lhe disse, agora faz mil & quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhey bẽ de dinheyro. O padre com muyta seueridade & brandura pòs os olhos em el Rey & lhe pedio licença para responder, & el Rey lhe disse que folgaria muyto com isso. Elle então despois de lhe fazer a cortesia deuida, se virou para o bonzo, & lhe perguntou de quantos annos era, a que elle respondeu q̃ de cinquenta & dous: ora pois, lhe tornou o padre, se tu não és de mais que de cinquenta & dous annos, como he possiuel auer mil & quinhentos annos que foste mercador, & me compraste fazenda? & se tambem Iapão não ha mais de seiscentos annos que he pouoadado, como pode ser auer mil & quinhentos annos q̃ eras mercador em Frenojama, que naquelle tempo, segundo parece, deuia de ser terra deserta? Dirtyey, disse o bonzo, & verãs quanto mais sabemos das cousas passadas que tu das presentes. Has de saber, pois o não sabes, que o mundo nunca teue principio, nem os homens que nelle. nacerão, poderaõ ter fim, mais que somente acabarem estes corpos em q̃ andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos passar de nouo a outros milhores, como se ve claro quando tornamos a nacer de nossas mays ora em machos, ora em femeas, segundo a conjunção da lũa em que nos parem, & despois que somos cã nãcidos no mundo, fazemos por varios successos estas mudanças, a que a morte nos tẽ sojeitos por parte da natureza fraca de que somos compostos, & quem tẽ boa memoria, sempre lhe fica lembrãdo o que fez & passou nos outros espaços da vida primeyra. O padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfez por trez vezes

com palauras & razoẽs taõ claras & euidentes, & por comparaçoẽs taõ proprias & naturais que o bonzo ficou cõfuso, as quais aquy não ponho por escusar prolixidade, mas principalmente porque não cabem no estreito vaso do meu engenho. Porem o bõzo com todas ellas se não deceo da sua falsa opiniãõ, por não ficado em menos conta & reputaçãõ, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por seus argumentos, por mostrar a el Rey & aos outros ouuintes quaõ douto era nas cousas das suas leys, & sustentãdo por parte dos bonzos o que o padre lhe contradizia, lhe preguntou, fazendo disto grãde caso, porque tolhia o vso nefando aos Iapões? A esta segunda pergunta lhe respondeu tambem o padre com razoẽs taõ claras & taõ viuas (as quais tambem não cabem na minha alçada) que el Rey ficou muyto satisfeito, & o bonzo confuso, mas taõ contumaz & emperrado na sua brutalidade, que por-nenhũa maneyra quis conceder em razãõ que lhe dessem por muito clara que fosse, até que os senhores todos que estauã presentes lhe disserãõ, se tu vês para pelejar, vayte ao reyno de Omanguché que está agora de guerra, & lá acharãs com quem quebres a cabeça, porque nõs Deos seja louuado, estamos cã todos em paz, porem se vês para argumentar ou sustentar ou negar, seja por palauras mansas & quietas como vês que faz este bonzo estrangeyro, q̃ te não responde a mais que aquillo paraque tu lhe dàs licça, & se assi o fizeres ouuirteha sua alteza, & se não, jantará, porque se vão já fazendo horas. A isto, que disse hũ daquelles senhores que aly estauãõ, respondeu o bõzo com palauras taõ mal concertadas, q̃ el Rey de afrontado, o mandou leuantar, & lançar pela porta fora, jurãdolhe que se não fora bonzo lhe ouuera de mãdar cortar a cabeça.



CAP. CCXII. DO QUE ESTE BEMAVENTURADO

PADRE PASSOU COS PORTUGUESES A CERCA DA

EMBARCAÇÃO, & DA SEGUNDA DISPUTA QUE TEVE

CO BONZO FUCARANDONO

**E**STA aspereza com que el Rey tratou o Fucarandono fez que todos os bonzos se amotinassem contra elle, & contra todos os senhores do reyno, por auerem que o fizera em desprezo das suas leys, & por isso fecharão os templos todos da cidade, sem quererem ministrar ao pouo nenhum sacrificio, nem aceitar delle esmolas nenhūas, pelo que foy necessario a el Rey pairar isto com muyta prudencia, para quietar a vnião & motim da gente baixa, q̄ já começaua a se desenfrear, sem respeito nem vergonha algũa. Pelo qual reccos nos os Portugueses que por isto nos pudesse acontecer, o de que sempre nos tememos, nos embarcamos ao outro dia, hum pouco mais depressa do que era razão, & requeremos tambem ao padre q̄ fizesse o mesmo, pois aly não auia ja que fazer, de que elle por então se escusou. E tratando entre sy todos os que estauão na nao sobre esta escusa do padre, se assentou que o proprio capitão Duarte da Gama o fosse em pessoa logo buscar a terra antes que acontecesse algum desastre, o qual se fez assi. E chegando Duarte da Gama a hũa pobre casa onde o padre estaua recolhido com oito Christãos, lhe deu o recado que leuaua da parte de todos os Portugueses, & lhe pos diante com muytas razoēs quanto lhe conuinha embarcarse logo, antes que lhe acontecesse algum desastre, como claramente parecia que auia de ser se o não fizesse. Ao qual elle lhe respondeo, ò irmão meu, quem fora tão bemaumenturadò que pudera merecer a Deos nosso Senhor vir sobre elle esse desastre de q̄ vos receais, mas muyto bem sey que não sou digno de tamanha merce, & quanto a me embarcar tão depressa como esses senhores me pedem, & vossa merce tambem me aconselha, não me cumpre agora fazello, porque será escandalo muyto grande, para estes nouamente conuertidos à Fé, & dar motiuo & occasiã por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por seus sequazes lhe procura. E ja que vossa merce entende de mim esta verdade, podese yr muyto embora com todos essoutros senhores, pois por seus fretes lhe está tão obrigado, porque tambem o eu estou muyto mais & mais a hum Deos tão misericordioso que por me saluar morreo pregado em hũa Cruz. Com este desengano se tornou o capitão

para a nao, tão confuso da efficacia com que ouira estas palauras a este bemaventurado, acompanhadas de algũas lagrimas, que depois de cõtar aos Portugueses o que passaua, lhes disse q̃ quanto á obrigação que lhes tinha de por seus fretes os tornar ao porto de Cantão donde partira, que ahy lhe entregaua & largaua a nao com toda a fazêda para fazerem de tudo o que quisessem, porque elle protestaua de se tornar a terra, & não desemparar o padre por nenhum caso. Este santo proposito do capitão pareceo muyto bem a todos os mercadores, & lhe concederaõ todo o tempo que para isso lhe fosse necessario. E concertados todos com zelo santo neste proposito, se tornou a pòr a nao no pouso onde antes estiuera, de que o padre ficou muyto consolado & satisfeito, & os Christãos animados, & os bonzos confusos & magoados, por verem que a pobreza que o padre seguia, & de que elles calumniãõ tãto, era mais por respeito do seruiço de Deos, que por falta do necessario como elles dezião. E porque sabião muyto bem que já el Rey estaua certificado desta verdade, & que o padre determinaua de esperar todos os cõtrastes & inconueniêtes que lhe elles pusessem, ao que elle dezia & pregaua, tornaraõ a concluyr todos entre sy que todauia a disputa deste Fucarandono com elle fosse por diante. E dando logo conta disto a el Rey, lho concedeo com certas condiçoẽs bẽ contrarias às que elles punhão, de q̃ a primeyra foy que não auia de bradar alto, nem fallar descortesias, a segunda que auião de conceder co que aos ouuintes parecesse razão, a terceyra que se auião de accomodar ao que depois da disputa se determinasse por mais votos, a quarta que não impedirião por sy nem por outrem os que se quisessem fazer Christãos, a quinta, que nas materias de q̃ se argumentasse quando quisessem negar ou prouar, aueria juizes que o determinassem, a seista que concederião naquillo que com razoẽs naturais se prouasse, & a que o juizo dos homẽs se sojeitasse. O que elles todos contrariaraõ dizendo que não era honra sua sojeitaremse á determinação de juizes arbitros que não fossem bonzos como elles. El Rey todauia insistio no que lhe tinha apontado por lhe parecer razão, & elles lho concederaõ muyto pesadamente por mais não poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo de Miaygimaa, acompanhado de mais tres mil bonzos que para esta disputa se ajuntaraõ, porem el Rey não quiz que delles todos entrassem mais que sós quatro, dizendo que o fazia por euitar vnião, & tambem porque não era honra sua delles virem tres mil contra hum só. E mandando logo recado ao padre, a quem já de mais longe tinha auisado disto, o capitão & os Portugueses todos o acompanharaõ com muyto mayor fausto que o do primeyro dia que se vio com el Rey, & os mais honrados & ricos o seruirão de criados com acatamento grandissimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo sempre nas mãos as gorras, q̃ eraõ guarnecidas de perolas, & de muytas cadeas douro; da qual vista com tanta riqueza,



tanta honra, & tanto fausto, o Fucarandono, & os outros bonzos se ouerão por muyto afrontados, & se enxergou nelles grandissima dôr, & grandissimo espanto do que vião, porem el Rey & todos os senhores q̄ estauão na casa mostraraõ terem muyto gosto disso, & dezião hũs para os outros a modo de remoque contra os bonzos, assi fossem meus filhos pobres como este o he, & dissessem delles quanto quisessem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario disseraõ, he boa testemunha de suas inuejas. El Rey lançando as orelhas ao que os senhores dezião, sorrindose lhes disse em nosso fauor, a mim me certificaraõ os bonzõs com juramento que em vendo eu este padre arreuessaria de nojo, o que eu então cry pela autoridade dos que mo disseraõ, mas daquy por diante auerey que suas verdades podem ser tais como esta, das quais palauras e passatempos que el Rey teue alto, & perante todos, com estes senhores, as quais parecião ditas a modo de escarneo & zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido & os outros bõzõs que estauão com elle, que não ousauão a levantar os olhos, & tamanha foy a inueja disto em todos elles, que virandose o Fucarandono para hũ dos quatro que estaua mais perto delle; lhe disse manso, pelo que meus olhos agora tem visto, & minhas orelhas ouuido, a mim me parece que nos iremos daquy hoje cõ a honra destoutro dia, & quiçá que mais afrontados hum bom pedaço. Quando o padre entrou da maneyra que disse, na casa onde el Rey estaua, acompanhado de muytos senhores & gente nobre, elle o agasalhou junto de sy, com honras auentajadas de todos os outros, & quasi iguais às que fazia a seu irmão, & depois de ter com elle algũa pratica, & fazer quietar a casa, disse ao Fucarãdono que dissesse por parte dos bonzos que razão tinhaõ para se não receberem em Iapaõ aquella noua ley que aquelle padre estrangeyro vinha pregar aos moradores daquella cidade? O bonzo, algum tanto já mais brando & mais refreado na sua soberba, ou contrafazendo a sua vil progenie, & o baixo sangue dõde dezião que decendia, lhe respondeo, que por que era ley inimicissima, & contraria de todas as suas, & deshonra publica dos seruos de Deos, que lhe tinhaõ feito voto de religião, & nella o tinhaõ seruido com limpeza de vida, vedando com nous preceitos aquillo que os Cubucamãs passados lhes tinhão cõcedido, & affirmãdo publicamente em todos os ajütamẽtos onde se achaua, q̄ só naquillo q̄ elle lhes pregaua & dezia estaua a saluação dos homẽs, & não em outra cousa nenhũa, & q̄ os santos Fatoquins Xaca, Amida, Gizom, & Canõ estauão em pena perpetua na concoua funda da casa do fumo, entregues por direyto juizo da diuina justiça â serpe tragadora da morada da noite, pelo q̄ parecia q̄ por razão de zelo santo erão todos obrigados, a euitar este mal de que tantos procedião. El Rey disse então ao padre q̄ respondesse a esta queixa que era geral, assi deste como dos outros. A q̄ o padre pondo os olhos no ceo com as mãõs aleuantadas

disse, q̄ mandasse sua alteza ao tũdo Fucarandono q̄ apontasse particularmẽte as razões q̄ tinhaõ elle & os outros bõzos para se queixarẽ do q̄ elle dezia, & entãõ lhe respõderia a cada hũa dellas por sy, & q̄ o q̄ sua alteza nisso julgasse, cõ todos os mais q̄ aly estauão presentes, isso ficasse determinado sem o bonzo nẽ elle contradizerem mais o q̄ elles determinassem. O q̄ a el Rey pareceo bẽ, & assi mãdou q̄ se fizesse. E tornãdo de nouo a pòr silencio nos ouuintes, o bonzo lhe disse, q̄ qual era a causa porq̄ dezia mal dos seus deoses? A q̄ o padre respondeo q̄ por serem indignos daquelle venerauel nome, q̄ os ignorantes lhe punhaõ, o qual não competia por ley da razão & de verdade senãõ somente ao altissimo Senhor que formara os ceos & a terra, cuja omnipotencia & incomprehensiueis marauilhas o nosso entendimẽto não era capaz de rastejar quanto mais entẽder, & que por este pouco q̄ os nossos olhos nos mostrauão delle, se julgaria ser elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida, nem Gizom, nem Canom, q̄ não foraõ mais que homens muyto ricos, como as suas escrituras contauão delles; a esta resposta disseraõ todos, parece q̄ tem razão no que diz. E querendo o bonzo tornar a replicar no que tinha arguydo, lhe disse el Rey q̄ tratasse doutra cousa, porque aquella jã estaua cõcluyda na opiniãõ dos ouuintes, de q̄ elle não ficou nada contente. E proseguindo por seu intento adiante, preguntou ao padre porq̄ vedaua passarem os bonzos letras de cambio para o ceo, pois por ellas as almas là eraõ ricas, & sem isso erãõ pobres sem nenhũ remedio para poderem buscar sua vida? a q̄ respondeo, que a riqueza dos que hiãõ ao ceo não consistia nos cochumiacos que por modo de tyrannia os bonzos cã lhe dauãõ, senãõ nas obras que cõ fé nesta vida faziãõ, & q̄ esta fé, pela qual juntamente com charidade se mercia irem ao ceo, era aquella que lhes elle pregaua, que se chamaua ley Christam, & que o dador desta fé santa & desta ley Christam fora Iesu Christo Filho de Deos que neste mũdo se fizera homem & padecera morte de cruz para remir todos os peccadores que bautizados guardassem seus mandamentos, & perseuerassem na sua sãta fé até o fim de suas vidas, a qual fé limpa, santa, & perfeita, não era tão auarenta que fizesse exceiãõ de pessoas, como elles deziãõ, porque não impossibilitaua às molheres terem saluação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisto podiãõ ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como lhe elles dauãõ a entender, por onde estaua claro que as suas leys erãõ fundadas mais no interesse dos que as pregauãõ, que na verdade do Deos que criara os ceos & a terra, & obrara por sy, para a saluação tanto das molheres como dos homens, o q̄ elles algũas vezes lhe tinhaõ ouuido. A isto respondeo el Rey, tem muyta razão no q̄ diz, & todos os mais q̄ estauão com elle disseraõ o mesmo, de q̄ o bonzo Fucarandono, & os outros quatro ficaraõ assaz confuzos & enuerghoados, mas ainda tão contumazes como dantes nos seus



erros. E ainda q̄ me tenham ouvido dizer algũas vezes q̄ esta nação Iapoa he a mais sojeita á razãõ que todos os outros Gentios daquellas partes, todavia os seus bõzos, por hũa natural oufania & presunção que tem de saberem mais que os outros, tomãõ muyto em caso de honra desdizeremse do que hũa vez disseraõ, nem concederem em argumentos que toquẽ em seu credito, inda que por isso auenturem mil vezes as vidas.



CAP. CCXIII. DE TUDO O MAIS QUE O PADRE

PASSOU COM ESTES BONZOS ATÉ SE EMBARCAR

PARA A CHINA

**N**

Aõ se acabaraõ por aquy as disputas do nosso sãto padre co bõzo Fucarãdono, porq̃ ajütando elle a sy outros seis em q̃ tinha confiança, o vieraõ buscar muitas vezes, & lhe propunhão muitas questoës, nas quais arguyão sêpre muytas cousas de nouo cõtra a verdade q̃ o padre lhes pregaua, & duraraõ nellas por espaço de mais cinco dias, nos quais el Rey sempre assistio em pessoa, assi por folgar de os ouir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palaura tinha dado ao padre a primeyra vez q̃ se vio cõ elle nesta cidade Fucheo, como atras fica dito. E neste tẽpo os bõzos todos, a fim de o embarçarẽ, ou de o desacreditarẽ lhe pregõtaraõ por cousas q̃ o entendimẽto humano nũca imaginou, & a voltas destas por outras tão simples, & tão faciles, que qualquer pessoa lhe pudera respõder cõ pouco trabalho. E algũas vezes tratauão tãbem de materias altas, & de muyto peso, em q̃ ouue muytas altercaõens de ambas as partes, das quais assi como me ajudar a minha rudeza, direy somente tres ou quatro que me pareceraõ de mais sustancia, porq̃ as outras tenho por escusado tratar dellas. E para isto nos pedia muytas vezes o nosso santo padre que o ajudassemos cõ nossas oraçoës, porq̃ nos certificaua q̃ tinha muyta necessidade dellas, assi pela fraqueza do seu engenho, como porq̃ entẽdia que fallaua o demonio naquelles seus ministros, perturbadores da ley do Señor. Despois que os bonzos lhe propuseraõ alguns argumentos, lhe quiseraõ prouar por diabolica filosofia q̃ Deos era inimicissimo de todos os pòbres, dizendo, q̃ pois lhe negaua os beës q̃ daua aos ricos, sinal era q̃ os naõ amaua. Esta falsa proposição lhe contrariou o padre cõ razoës tão claras, tão aparẽtes, & tão verdadeyras, q̃ os bõzos, ainda que lhe replicaraõ duas vezes, toda via como a verdade naõ tẽ reposta q̃ tenha efficacia, lhe foy forçado a pesar da sua natural oufania & presunção concederẽ no q̃ lhe disse o padre. Derrubado este, se pòs logo outro no cãpo, & chegandose ao padre lhe disse, q̃ não tinha necessidade de vir do cabo do mũdo a meter em cabeça á gente q̃ na ley q̃ pregaua, nẽ em outra nenhũa se podia homẽ humano saluar, porque como ahy auia dous paraysos, o da terra & o do ceo, dos quais hũ só necessariamẽte se auia de gozar



por preceito de Deos, hũ para trabalho, & outro para descãço, estaua claro q̃ o parayso do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por sua via, se gloriauão no descanso della, os Reys por potẽcia & mãdo em toda a monarchia terrestre, os grãdes q̃ vẽ logo apos elle, como são principes, capitaẽs, poderosos & ricos, na sem justiça q̃ vsauão cos mais pequenos, & a gẽte baixa nas deleitações & regalos da vida, de maneyra q̃ todos & cada hũ por sy eraõ juizes desta sêtença q̃ cõtra elles se auia de dar, & q̃ as bestas, & os bois, porque nesta vida passaraõ seus dias em afflições & trabalhos, lhes ficaua aução justa para possuirẽ o ceo q̃ o homẽ por inclinação & effeito de peccado quis enjeitar; & assi a este modo propos outras muitas razoẽs tão bestiais & tão desatinadas como estas, q̃ tãbem o padre lhe cõtrariou muito facilmete. Disseraõ mais q̃ não negauão q̃ Deos como poderoso criara todas as cousas quãtas auia no mũdo para seruiço do homẽ, mas q̃ as q̃ destas despois procederaõ, ficaraõ, pela sojeição q̃ tẽ ao peccado, tão imperfeitas em sua natureza, que de serẽ amargosas, duras, & brauas, não tinhaõ em sy sustãcia nenhũa, pelo qual foy necessario para se ellas reduzirẽ à perfeição do seu primeyro ser nacer Amida de todas ellas, a qual tinhão q̃ nacera oitocẽtas vezes, para dar ser perfeito a oitocentas especies de cousas q̃ auia no mũdo. Porq̃ se assi não fora, como na verdade fora, segundo por suas escrituras estaua certificado já naõ ouuera gẽte, nẽ mũdo, nem cousa algũa de quãtas naceraõ nelle; por õde parecia razão q̃ os homẽs dessem tantos lououres a Amida por esta conseruação, com a Deos pelo beneficio da criação. Este argumẽto, & falsa filosofia lhe desfez o padre cõ poucas palauras, por ser a materia em sy clara & de muyto pouca sustãcia, porem as razoẽs q̃ o padre lhe deu forã tais, q̃ el Rey & todos os mais ouuintes ficaraõ muyto satisfeitos dellas. E como esta praçaria de todos estes sete bonzos era negoçada pelo infernal inimigo pay de toda a discordia, neste mesmo tempo se vierão elles a desconcertar entre sy de tal maneyra, & terem hũs cos outros tamanhas differenças, q̃ por tres ou quatro vezes ouueraõ de vir ás bofetadas perante el Rey, de q̃ elle se agastou muyto, & lhes disse q̃ as cousas de Deos não se auião de disputar cõ punhadas, senão com fauor & zelo fundado em mansidão, porq̃ no espirito humilde & manso se agasalhoua Deos para dormir seu sono quiẽto. E leuãtandose cõ isto; se foy cõ algũs daquelles senhores de q̃ estaua acõpanhado a ver hũs jogos a casa da Raynha, & os bõzos se foraõ cada hũ para sua parte, & o padre cõ o capitaõ & os mais Portugueses se foraõ para a casa dos Christaõs, onde dormiraõ aquella noite. Ao outro dia á tarde el Rey em pessoa, fingindo q̃ passaua a caso pela rua; mãdou dizer ao padre se queria yr ver o seu jardim, onde tinha por noua q̃ estaua a caça já esperãdo por elle, & q̃ se armasse bẽ, porq̃ quiça q̃ ainda hoje derrubaria hũ par de minhotos daqueles sete q̃ ontem lhe quiseraõ arrancar os olhos. O padre entẽdendo a metãfora, sahio logo á rua, onde el Rey o estaua esperãdo em pé, cõ sós tres ou quatro priuados seus comsigo, & tomãdo

pela mão, & os Portugueses hũ pouco atras afastados, o leouo cõ muyta hõra por todas as ruas até sua casa, onde os bõzos já estauão cõ muyta soma de gêne nobre, & despois q̃ se assêtou, & fez quietar a casa, os bonzos tornaraõ de nouo a mouer outras questoẽs sobre a materia do dia de antes, & mostraraõ hum grande papel cheyo de repostas, o qual el Rey não quis ver dizendo, o que já se julgou hũa vez, não se pode julgar duas como vos quereis, por isso fallay em outra cousa, porq̃ este padre està já embarcado para se partir, & o capitão não vos deue tanto por parentesco nẽ por amizade q̃ por vosso respeito queyra perder sua viagẽ, & por isso lograuios delle estes dous dias q̃ aquy ha de estar se vos prouuer, ou vos tornai para Miaygimaa dõde viestes; a q̃ elles respõderão q̃ assi o fariaõ como a sua alteza lhes mãdaua, porẽ já q̃ se aly achauão lhes desse licença para praticarẽ hũ pouco co padre em cousas boas q̃ desejauão de saber delle em q̃ não auia de auer porfia nenhũa, porq̃ já todos vinhaõ apostados a isso. El Rey lhes outorgou licença de boa võtade, & lhe rogou muito q̃ assi o fizessẽ. Elles então chegãdose para o padre, lhe pediraõ perdaõ do passado, & lhe pergũtaraõ muytas cousas curiosas & boas q̃ el Rey folgou muyto de ouuir, entre as quais hũa foy q̃ se a Deos por seu saber infinito tudo he presente, assi o passado como o futuro, como não vio na criaçãõ dos Anjos o desmancho q̃ Lucifer por sy & cos outros auia de fazer em offensa sua, por onde fosse necessario, por razãõ da sua diuina justiça, serẽ cõdenados a pena perpetua? & se o vio (como era .le crẽr q̃ veria) como se não moueo sua infinita misericórdia a atalhar a hũ mal de q̃ despois tâtos socederaõ ẽ offẽça sua? & se tâbẽ o naõ vio para ficar desculpado, era logo falso o q̃ desta materia publicaua delle â gente. O padre, despois de estar hum pouco a modo de pensatiuo com esta pregũta dos bonzos, lhes declarou largamente a verdade disto, o que elles por vezes contrariaraõ cõ hũas razões tão agudas, q̃ o padre virãdose para Duarte da Gama, q̃ estaua hũ pouco detras delle, lhe disse, note vossa merce bem o q̃ ouue, & verã q̃ isto q̃ estes falão não vẽ delles, se não do mesmo demonio q̃ os insina, mas confio em Deos N. Senhor q̃ elle responderã por mim. E despois q̃ sobre esta materia ouue algũas altercaçoẽs em q̃ se fez algũa detẽça, porq̃ os bonzos não queraõ conceder nas razoẽs q̃ lhe dauão, el Rey se quiz fazer nisso terceyro, & lhes disse, eu, segũdo o q̃ tenho alcançado do q̃ ate agora se praticou nesta materia, entẽdo q̃ o padre tem razãõ no q̃ diz, mas q̃ a vosoutros vos falta fẽ para conhecerdes esta verdade, porq̃ se a tiuereis não o contradissereis, & já q̃ vos ella falta para isto, ajudayuos da razãõ como homẽs, & não ladreis como caẽs todo o dia cõ hũa pertinacia taõ obstinada & cheya de colera q̃ a baba vos corre dos beiços como gozos danados q̃ mordẽ a gẽte. A q̃ os senhores todos q̃ aly estauão, aprouãdo o q̃ el Rey dezia, derãõ hũa grãde risada, de q̃ os sete bõzos se queixaraõ muyto & disserãõ para el Rey, q̃ como cõsintia sua alteza quererem todos ser Reys em sua presẽça? a isto acudio o padre, & se meteo no meyo, & cõ sua intercessãõ



tornou a cousa a ficar quieta como dâtes, & os bôzos foraõ cõ suas pregūtas por diâte por espaço de mais de quatro horas, em materias altas, como homens a q̄ todavia se não pode negar q̄ tẽ por natureza melhor entendimento q̄ os outros Gētios daquellas partes, por onde parece q̄ será nestes de mais fruto, & por isso melhor empregada a diligēcia q̄ se puser para os conuerterẽ à fé q̄ nos Chingalãs de Comorim & de Ceilão, mas nẽ por isso digo q̄ nestoutros he mal empregada senão muyto bẽ. Desejoso ainda o Fucarãdono, como mais douto q̄ os outros, de leuar a sua auante cõ pregūtas q̄ embarçassẽ o padre, lhe veyo arguindo de nouo q̄ porq̄ razão punha nomes torpes ao Criador de todas as cousas, & aos Sãtos q̄ no ceo assistião em louuor seu, infamãdoo de mētiroso, pois elle, como todos criaõ, era Deos de toda a verdade? & para q̄ se entenda dõde naceo a este dizer isto, se ha de saber q̄ na lingoa do Ipaõ se chama a mēтира diusa, & porq̄ o padre quãdo pregaua dezia q̄ aq̄ella ley q̄ elle vinha denũciar era a verdadeira ley de Deos, o qual nome elles pela grossaria da sua lingoa não podião pronũciar taõ claro como nos & por dizerẽ Deos deziãto diũs, daquy veyo que estes seruos do diabo tomaraõ motiuo de dizerẽ aos seus que o padre era demonio em carne q̄ vinha infamar a Deos põdolhe nome de mentiroso: mas cõ a repostã q̄ o padre lhe deu a este argumento, ficarãto os ouuintes muyto satisfeitos, & disserãto todos a hũa voz, sitaa, sitaa, que quer dizer, já, já, já, como que deziãto, ja caymos no que dizes. E porque tambem se saiba a razaõ porque lhe este bonzo disse que punha nomes torpes aos santos, foy, porque tinha o padre por costume quando acabaua de dizer missa rezar com todos hũa Ladaynha para rogar a N. Senhor pela augmētaçaõ da fé Catholica, & nesta ladainha dezia sempre, como nella se custuma, *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & assi dos mais Santos. E porq̄ tambem este vocablo santi na lingoa Iapoa he torpe & infame, daquy veyo arguyr este ao padre q̄ punha maos nomes aos Sãtos, mas logo lhe declarou a verdade do q̄ naquillo passaua, q̄ el Rey gostou muyto de entender, & daly por diâte mãdou o padre q̄ se não dissesse mais *sancte*, senãto *beate Petre, beate Paule*, & assi aos outros Santos, porque já dantes tinhaõ os bonzos todos perante el Rey feito peçonha disto. E proseguindo ainda adiante por seus argumentos, não com zelo de se conuerterem, nem de preguntarem para saberem, mas somente a fim de caluniarem a ley de Deos, & perturbarẽ este seu seruo, lhe disserãto, q̄ se Deos, q̄ he sabiduria infinita, via q̄ aquella obra q̄ fazia em criar o homem auia de ser occasiãto grande de offensa sua, porq̄ razão não aleuãto a maõ della, como parecia claro q̄ fora melhor, por escusar o q̄ depois socedeo, a q̄ tãbem o padre satisfez cõ razoẽs taõ claras & taõ sufficientes quanto bastarãto para os confundir nisto como tinha feito em todas as outras cousas. E das respostas q̄ se lhe deraõ assi a isto como a tudo o mais de q̄ tenho tratado, não digo aquy nada pela fraqueza do meu engenho q̄ já muytas vezes tenho confessado, & tãbem

por q̄ vejo q̄ não he da minha faculdade meter a mão nas materias desta  
qualidade, basta q̄ foraõ as repostas sēpre tais q̄ todos os circumstantes ficaraõ  
muyto satisfeitos dellas. Com tudo os bonzos não deixarão de gastar em algũas  
dellas duas & tres horas nas replicas q̄ lhe trazião, mas em fim concedendo  
nesta derradeyra muyto cõtra sua võtade tornaraõ ainda a dizer q̄ já q̄ Deos  
despois q̄ Adão fora derrubado pela serpente, determina de mandar seu filho  
ao mundo para remir os decendētes do mesmo Adão, q̄ porq̄ causa se não  
dera tanta pressa quanta pedia a necessidade? q̄ se elle por ventura dezia q̄ a  
razão disto fora por mostrar aos homēs a graueza do peccado, não era razão  
bastante para elle ficar sem culpa do descuydo de tamanha tardança. A isto  
lhe respondeo o padre da maneyra q̄ costumaua, porē nesta questão arguyraõ  
muytas cousas differētes, & estiuerã taõ duros em concederē nas razoens  
q̄ lhe dauão, q̄ el Rey de enfadado da pertinacia cõ q̄ negauão tudo o q̄ o padre  
lhes dezia se ergueo em pé dizēdo, os q̄ haõ de argumentar sobre ley taõ fundada  
em toda a razão como esta he, não haõ de estar taõ fora della como vos outros  
vindes, & tomando o padre pela mão acõpanhado de todos os grandes q̄ estauã  
cõ elle, o leou até casa dos Christaõs onde pousaua, de q̄ todos os bonzos  
receberã grandissimo desgosto, & ficaraõ muyto enuergonhados, & deziã publi-  
camēte & em altas vozes q̄ fogo do Ceo viesse sobre el Rey pois se enganaua  
taõ facilmente por hum feiteyro, vadio, sem nome.



CAP. CCXIII. DA GRANDE TORMENTA QUE PAS-  
SAMOS INDO DE IAPAÕ PARA A CHINA, & COMO

FOMOS LIVRES DELLA POR ORAÇOES DESTE

SERVO DE DEOS



O outro dia pela menham depois que o nosso santo padre com todos os Portugueses se despedio del Rey, o qual nesta despedida lhe fez as honras & o gasalhado que sempre costumara, nos viemos embarcar, e nos partimos desta cidade Fucheo, & vellejamos por nossa derrota à vista de terra atè hũa ilha del Rey de Minãcoo chamada Meleitor, & atrauessando daquy com ventos de moução tendente, continuamos nosso caminho por espaço de sete dias, no fim dos quais o tempo com a conjunção da lũa noua nos saltou ao Sul, & ameaçandonos com chuueyros, & mostras de inuerno, veyo em tamanho crescimento, que nos foy forçado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeste por mar incognito, & nunca nauegado de nação nenhũa, sem sabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna & do tẽpo, com hũa tão braua & taõ excessiua tormenta, qual os homẽs nunca imaginaraõ, que nos durou cinco dias: & como em todos elles nunca vimos o Sol para o piloto saber porque altura caminhaua, só pela sua fraca estimatiua, sem conta de graos nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuaas, Selebres, & Mindanous que distauã daly seiscentas legoas. No segundo dia desta tormenta já sobre a tarde, foy crescendo o mar de escarceo com vagas tão altas que o impeto da nao as não podia romper, pelo qual se assentou por parecer dos officiais que as obras do chapiteo, & dos castellos dauante se arrasassem até o andar do conuẽs, paraque assi pudesse a nao ficar mais afrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feito isto com toda a presteza possiuel, porque todos sem ficar nenhum se occuparaõ neste trabalho, se entendeo logo em se segurar o batel, o qual com assaz de trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarneceraõ logo hũ ahuste de duas amarras de cairo nouas. E porque ja quando esta obra se acabou a çarração da noite era muyto grande, não foy possiuel recolherse á nao a gente que estaua nelle, pelo que foy forçado ficarem aquella noite lá todos, q̃ foraõ quinze, de que os cinco eraõ Portugueses, & os outros escauos & marinheyros. Em todos estes trabalhos & infortunios nos acompanhou, sempre este bemauien-

turado padre assi de noite como de dia, por hũa parte trabalhando por sua pessoa como cada hum dos outros, & por outra animando & consolando a todos de maneyra, que depois de Deos elle só era o capitão que nos esforçaua, & nos daua alento para de todo nos não rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo à vêtura, como algũs quiseraõ fazer algũas vezes, se elle não fora. Sendo já quasi meya noite, os quinze que hiaõ no batel deraõ hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, & acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao orizonte do mar o batel yr atrauessado, porque lhe quebraraõ os bragueyros ambos com que estaua amarrado. O capitão com a dôr daquelle desastre, sem consideração algũa, nem atentar o que fazia, mandou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia salvar, mas como ella era mã de governo, & acudia deugar ao leme, por causa da pouca vella de que era ajudada, ficou atrauessada entre duas vagas, onde a encapellou hũa grande serra por cima da popa, & lhe lançou no conués tamanho peso dagoa, que de todo a teue çoçobrada, a q̃ a gente com hũa grande grita que rompia o ar chamou com muyta instância por nossa Senhora que lhe valesse. A isto acudio o padre muyto depressa, que neste tempo estaua posto de joelhos debruçado sobre hũa caixa na camara do capitão, & vendo a nao da maneyra que estaua, & nos pelas amuradas hũs sobre os outros, escalaurados os mais delles das capoeyras do conués, leuando as mãos ao Ceo, disse alto: ó Iesu Christo amores de my anima, valenos Senhor pelas cinco chagas que por nõs padeceste na aruore da vera Cruz, & logo naquelle breue instante milagrosamente a nao tornou a surdir sobre a vaga do mar & acudindo logo com muyta pressa a marear a moneta q̃ hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouue a nosso Senhor que ficou direyta, & logo mareada em popa, & o batel desapareceo de todo pela esteyra da nao, de que todos ficaraõ chorando, & rezãdo pelas almas dos que hiaõ nelle. Desta maneyra corremos tudo o que restaua da noite com assaz de trabalho, & quando foy menham clara em todo o mar quãto alcançaua a vista de cima da gauea não aparecia cousa nenhũa mais que sómente o escarceo da tormenta que arrebêtaua em flor, & sendo passado pouco mais de meya hora de dia, o padre que então estaua recolhido na camara do capitão, se veyo ao chapiteo onde estauão o mestre & o piloto cõ mais outros seis ou sete Portugueses, & depois de dar a todos os bõs dias com sembrante alegre & quieto, pregũtou se aparecia o batel, & lhe foy respondido que não; & rogando ao mestre que quisesse mãdar hum marinheyro à gauea para que visse se aparecia de lâ de cima, hum dos que aly estauão lhe disse que appareceria quando se perdesse outro, a que o padre, pesandolhe do que lhe ouira, respondeu, ó irmão Pero Velho (que assi se chamaua elle) muyto pequena fé he essa que tendes, & como? auéis vós por ventura que pode ser algũa cousa impossuel a Deos nosso Senhor? pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgein



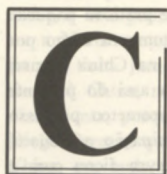
Maria sua mãy, a quem por elle tenho prometido tres missas na sua bēdita casa do outeyro em Malaca, que ha de permitir que aquellas almas que vão nelle se não percão, de que o Pero Velho ficou corrido, & não falou mais palavra nenhũa. O mestre então por satisfazer milhor ao rogo do padre, elle em pessoa com outro marinheyro se foraõ à gauea, & vigiando de lâ de cima por espaço de quasy meya hora, disserão que em todo o mar quanto lhe alcançaua a vista, não aparecia cousa nenhũa, & o padre lhe respondeo, ora deceyucs pois não ha jã que fazer. E chamandome então para o chapiteo onde elle estaua, & ao parecer de todos bem triste, me disse que se lhe queria mandar aqueantar hũa pouca dagoa para beber, porque trazia o estamago muyto desconsolado, a que eu por meus peccados não satisfiz por não auer fogaõ na nao, porque se tinha lançado ao mar o dia dantes quando se alijou o conués no principio da tormenta. E queixandoseme elle então que andaua muyto esuaido da cabeça, & com vagados que lhe acudião de quando em quando, lhe respõdy eu, não he muyto andar vossa reuerencia dessa maneyra, pois, ha tres noites que não dorme, & quiçã que nem comeria bocado, porque assi me disse hum moço de Duarte da Gama. A que elle respondeo, certeficouos que ey dó delle, por quão desconsolado o vejo, por que esta noite despois que se perdeo o batel, nunca deixou de chorar por seu sobrinho Afonso Caluo q̄ vay nelle com os mais companheyros. Eu então porque vy o padre bocejar muitas vezes lhe disse, vase vossa reuerência encostar hum pouco aly naquelle meu camarote, & quiçã q̄ repousará, o que elle aceitou dizendo que fosse pelo amor de Deos, & que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, & se não fosse daly, porque quando o chamasse lha abrisse, & isto podia ser das seis até as sete horas da menham pouco mais ou menos, & recolhido no camarote, esteue nelle todo o dia até quasi sol posto, & acertando eu neste comenos de chamar o China que estaua à porta da banda de fora paraque me desse hum pucaro de agoa, lhe pregũtey se dormia ainda o padre, & elle me respondeo, nunca dormio, mas está de joelhos chorando de bruços sobre o catele, & eu lhe disse então que se tornasse a assentar à porta, & que acudisse quando chamasse. Desta maneyra esteue o padre recolhido na sua oraçãõ ate quasi sol posto, & então se sahio do camarote, & se foy acima ao chapiteo onde os Portugueses todos estauão assentados no chaõ por causa dos grandes pendores & balanços que dava a nao; & despois de os saudar a todos preguntou ao piloto se aparecia o batel, & elle lhe respõdeo que por razão natural era impossuiel deixar de ser perdido com mares tão grossos como aquelles, & q̄ presuposto que Deos milagrosamente o quisesse saluar, nos ficaua ja mais de cinquenta legoas. A que o padre lhe tornou, assi parece naturalmēte, mas folgaria eu piloto, jã que se nisso não perde nada, que por amor de Deos quisesseis yr à gauea, ou mandar lâ alguma marinheyro que de lâ de cima vigie todo o mar, paraque ao menos nos não

fique isto por fazer, & o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade. E subindo acima, & o mestre com elle, mais por satisfazerẽ ao desejo que vião no padre, que por lhe parecer que podião ver algũa cousa como parecia que estaua em razão, se detiueraõ lá hum grande espaço, & em fim affirmaraõ que em todo o mar não viaõ cousa nenhũa, de que o padre, ao parecer de todos, ficou assaz triste. E encostando a cabeça no prepao do chapiteo, esteue assi com aquella tristeza hũ pouco impando como que queria chorar, & já por derradeyro abrindo a boca, & tomando o folego como que desabafaua daquella tristeza que tinha, & leuando as mãos ao Ceo disse com lagrimas, Iesu Christo meu verdadeyro Deos & Senhor, peçote pelas dores da tua sacratissima morte & paixão que ajas misericordia de nós, & nos salues as almas dos fieis que vão naquelle batel, & tornando com isto a reclinar a cabeça sobre o prepao a que estaua encostado se deixou assi estar como que dormia obra de dous ou tres credos, quando um minino que estaua assentado na enxarcia começou a gritar dizendo, milagre, milagre, que eys aquy o nosso batel, a esta voz arremeteo toda a gente assi como estaua a parte de bõbordo onde o minino gritaua, & vio vir o batel afastado da nao obra de hum tiro de espingarda pouco mais ou menos, & espantados todos de tão nouo & desacostumado caso, chorauão hũs cos outros como crianças, de maneyra que não auia quem se pudesse ouuir em toda a nao cos vrros da gente. Todos arremeteraõ então ao padre para se lhe lãzarem aos peis, porem elle o não consentio, & se recolheo para a camara do capitão, & se fechou por dẽtro paraque ninguẽ lhe fallasse. Os companheyros que vinhaõ no batel foraõ logo recolhidos dentro na nao com aquelle gosto & aluoroço que todos podem entender, & por isso tambem deixo agora de contar aquy as particularidades deste recebimento, porque são ellas mais para se cuydarem que para se escreverem. Passado assi aquelle pequeno espaço em que a noite se cerrou de todo, que podia ser de pouco mais de meya hora, mandou o padre por hum minino chamar o piloto, & lhe disse que louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mandasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto. E satisfazendose com toda a presteza possiuel, & com muyta deuação ao que o padre mandara, prouue a nosso Senhor que logo de improviso, antes que a verga grande fosse encima, & as vellas fossem marcadas, a tormenta acalmou de todo, & nos saltou o vento ao Norte, com o qual por moução tendente seguimos nossa viagem com bem de alegria & contentamento de todos, & este milagre que contey aconteceu a dezassete de Dezembro de 1551.



CAP. CCXV. DOS VARIOS CASOS QUE ACONTECE-  
RAO A ESTE BEMAVENTURADO PADRE ATÊ CHE-

GAR A CHINA, & DA MANEYRA DA SUA MORTE



ORRENDO nos daquy desta paragem, onde Deos nosso Senhor por sua misericordia, & pelas orações deste bemaventurado padre nos quis fazer esta tão milagrosa merce, em treze dias de nossa viagem lhe aproue q̄ chegassemos ao reyno da China, & surtos no porto de Sanchão, onde naquelle tempo se fazia o nosso trato, já quando ahy chegamos, por causa de ser muyto tarde não achamos mais que hũa só nao, de que era capitão Diogo Pereyra, & esta já de verga dalto para se partir ao outro dia para Malaca, na qual o padre se embarcou, porque a de Duarte da Gama em que viera de Iapão lhe era necessario yr inuernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do gande trabalho que passara na tormenta q̄ atras tenho contado, & là se concertar & prouer de muytas cousas de q̄ tinha necessidade. Nesta viagem q̄ o padre fez da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra q̄ era muyto seu amigo, lhe deu conta dos termos em que ficauão as cousas da Christandade em Iapão, & quão importante lhe era a elle trabalhar todo o possiuel por ver se podia ter entrada na China, assi para lá diulgar, & dar noticia a aquella gentilidade da ley de Christo nosso Senhor, como por acabar de tomar conclusaõ cos bonzos do reyno de Omanguche, os quais vendose confundidos com as praticas & disputas que tiuera com elles acerca da Fê, lhe responderaõ já por derradeyro, que como da China lhe vieraõ aquellas leys que elles pregauão, & que auia seiscentos anos que tinhaõ aprouadas por boas, se não desdiriaõ por nenhum caso se não quando soubessem que elle conuencera os Chins com as proprias razoês com que a elles lhes fizera confessar ser esta ley boa & verdadeyra, & ser para ouuir o que elle pregaua. E por esta razão deseioso este seruo de Deos, pelo grande zelo que tinha da sua honra, & da sua fé, de lhe não ficar isto por fazer, assi para acabar de tomar conclusaõ com hũs, como para dar noticia desta verdade aos outros, se partio para a India cõ pensamento de dar conta de todas estas cousas ao Visorrey, & lhe pedir que o ajudasse com todos os meynos possiucis, para o effeito desta sua determinação. Este negocio pos o padre em pratica perante os mais entendidos que hião na

nao, & lhe pedio nelle seus pareceres, por serem homens q̄ desta monarchia da China tinhaõ muyto conhecimento & experiencia, & elles lhe responderaõ que por nenhum caso era possiuel ter o padre entrada na China para aquelle effeito, senaõ com o Visorrey da India mandar lâ hum embayxador em nome del Rey nosso Senhor para mais autoridade, & com hum grande presente, offerendolhe sua amizade noua com palauras formadas ao modo com que lhe se costuma falar. E porque para tamanha cousa como esta auia mister muyta fabrica, & hũ presente de peças muyto ricas, se duuidou querer o Visorrey fazelo, de q̄ o padre mostrou sentimento, por lhe parecer que era aquillo verdade, & porque tambem ponderaua os inconuenientes que o tempo & os trabalhos do estado da India para isso podião trazer. Sobre este negocio se praticou naquella viagem por muytas vezes, & o Diogo Pereyra se offerceo tomar a cargo por seruiço de Deos, & pela amizade que tinha co padre, metelo na China â custa de sua fazenda, & fazer toda a despesa que fosse necessaria assi do presente como de tudo o mais, o que o padre accitou delle, & lhe prometeo por isso satisfaçãõ del Rey nosso Senhor. Chegados com esta determinação a Malaca, o padre se embarcou logo daly para a India, & Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para yr à Çüda carregar de pimenta, & mandou em companhia do padre hum Francisco de Caminha seu feitor com trinta mil cruzados em almizre & seda para se comprar delles todo o necessario. Chegado o padre a Goa, deu conta desta sua determinação ao Visorrey dom Afonso de Noronha, o qual lhe louou muyto este seu bõ & santo proposito, & se lhe offerceo para o ajudar nelle com tudo o que fosse possiuel. Elle contente assaz cõ esta boa reposta do Visorrey, se auiou o mais depressa que pode de tudo o que lhe era necessario: & dandolhe o Visorrey prouisoẽs para Diogo Pereyra yr nesta santa jornada por embaixador a el Rey da China, cometidas a dom Aluaro de Tayde que então estaua por capitão da fortaleza, se tornou a Malaca, porem o capitão lhe não quiz guardar as prouisoens, porque ao tempo que o padre chegou estaua muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não emprestar dez mil cruzados que lhe pedira. E trabalhando o padre todo o possiuel por soldar com sua virtude esta quebra, & esta discordia, nunca já mais pode, porque como ella estaua fundada em odio & cubiça, & o demonio era o que atiçaua este fogo, em vinte & seis dias em que sobre isso se fizerão algũas diligencias nunca o capitão quiz conceder no que o padre pedia, nem dar licença paraque Diogo Pereyra o leuasse â China, como da India vinha ordenado, com hum grandissimo gasto já feito, dando em tudo nouos entendimentos ás prouisoẽs do Visorrey, & dizendo a modo de escarneo que aquelle Diogo Pereyra que sua senhoria dezia era hum fidalgo que ficaua em Portugal, & não aquelle q̄ o padre apresentaua, que fora ontem criado de dõ Gonçallo Coutinho, & não tinha partes para yr por embaixador a hum tamanho monarcha como era o Rey da China.



Pelo qual alguns homens honrados, moidos do zelo da honra de Deos, vendo que este negocio caminhaua sempre para pior, sem o capitão querer fazer nenhũa razão de sy, nem ter respeito ao que se lhe punha diante, se juntaraõ todos hũa menham, & lhe foraõ pedir que não quisesse tomar sobre sy hũa cousa q̄ tanto tocava em detrimento da honra de Deos, porque lhe seria tomada disso muyto estreita conta na outra vida, & que olhasse tambem a vnião com que todo o pouo clamaua delle, por tolher a hum homem taõ santo como aq̄lle yr prégar a ley de Christo a aquella gentilidade, por meyo do qual parecia que queria nosso Senhor abrir hũa porta ao seu Euangelho, para saluação de tâtas almas, ao que elle dizem que respondeo, que ja era velho para lhe darem conselho, q̄ se o padre queria tomar esse trabalho por Deos, que se fosse ao Brasil, ou a Manamotapa que eraõ terras onde tambem auia Gentios como na China, porque tinha jurado que em quanto elle fosse capitão, não auia Diogo Pereyra de yr à China, nẽ por mercador, nem por embaixador, & q̄ lhe tomasse Deos disso conta, porque elle lha daria quando lha pedisse, porque aquella ida que Diogo Pereyra queria fazer à sombra do padre para trazer cem mil cruzados da China, era mais popriamente sua pelos seruiços do Conde Almirante seu pay, que de hum criado de dom Gonçalo Coutinho, a quem o padre, sem ter razão, queria sustentar em cousa taõ mal feita, & com isto os despidio. O veador da fazenda, & o feitor, & os officiais da alfandega vêdo quão fora de proposito elle respõdera a estes homẽs, lhe foraõ todos hũa menham por parte del Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella alfandega estaua hum regimento dos gouernadores passados, em que mãdauão expressamente que por nenhũ caso que fosse se tolhesse viagem a nenhũa nao que quisesse yr para fora, obrigandose a tornar ahy a pagar os direyos, & q̄ Diogo Pereyra lhes tinha feito hum requerimento q̄ aly trazião por escrito, em que se obrigaua a dar a el Rey só dos direyos daquella nao trinta mil cruzados para as necessidades daquella fortaleza, dos quais logo daua metade, & para a outra ametade fiadores depositarios para quando tornasse, pello q̄ requerião a sua merce que lhe não tolhesse a sua viagem, porque tolhendolha sem auer causa, como não auia, elles protestauão por parte del Rey de os auer sua alteza pela fazêda delle capitão. A que elle respondeo, que se Diogo Pereyra se obrigaua a dar a el Rey pelos direyos da sua nao trinta mil cruzados, como elles dezião, q̄ tambem elle se obrigaua por aquelle requerimẽto que lhe fazião a lhes dar a todos trinta mil pancadas co cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cauide para o fazer, elles se acolheraõ bem depressa. E desta maneyra se passaraõ vinte & seis dias depois da nossa chegada, sem auer cousa que pudesse abrandar esta contumacia do capitão, antes vsou co padre de algũs termos mais asperos do que era razão, & muyto alheyos do que se deuia a sua autoridade & a sua virtude. Vendose este seruo de Deos taõ auexado, & afrontado com nomes infames, soffreo tudo

isto com muyta paciencia, sem se lhe ouir nũca outra palaura mais que sómente pondo os olhos no ceo dizer, ó bendito seja Iesu Christo, com tanta vehemencia como que lhe sahia da alma, & algũas vezes não sem muytas lagrimas. E assi se dezia publicamẽte em Malaca que se o padre desejaua (como se presumia delle) padecer martyrio por Deos, que bem martyre fora naquella perseguição. E em verdade affirmo que quando me ponho a cuydar no que vy por meus olhos das grandes honras que el Rey do Bungo, sendo Gentio, fez em Iapaõ a este padre, só por lhe dizerem que era homem que daua noticia da ley de Deos, como atras fica dito, & o que despois vy em Malaca, fico pasmado, & assi creyo que o ficara todo o homem Christão que vira hum & outro. E sem embargo do tudo isto o padre se embarcou nesta mesma nao para a China, mas bem differente do que ouuera de yr se fora com Diogo Pereyra, mas elle ficou em Malaca, & a nao foy toda por cõta do capitão & dos seus apaniguados, & cõ capitão posto de sua mão, & o padre foy ingreme, sem autoridade nenhũa, às esmolas do contramestre, & sem levar outra cousa mais do que só hũa loba que leuaua vestida. Mas como seu intento foy sempre padecer entre infieis pela confissão da verdade que lhes pregaua, não punha de sua parte cousa que pudesse fazer a isso dutuida nem impedimento algum; & assi se quis embarcar à disposição do que o tempo là desse de sy. Estando a nao já de todo prestes para partir, o contramestre lhe mandou ás duas horas despois de meya noite dizer por hum moço seu sobrinho a nossa Senhora do outeyro onde então estaua, que sua reuerencia se embarcasse logo naquella manchua que aly lhe mandaua, porque a nao se queria fazer à vella. O padre em tendo este recado, se sahio logo com este moço pela mão, & cõ mais outros dous seus deuotos que o acompanharão até onde a nao estaua, que era junto da fortaleza, & hum destes dous que era o Vigayro Ioaõ Soarez, que despois esteue neste reyno na villa de Couilham, vêdoe embarcar com assaz de tristeza & melancolia, despedindose delle lhe disse, deuia vossa reuerencia, já que se embarca para taõ longe, de falar a dom Aluaro, se quer por tapar as bocas aos seus apaniguados, que dizem q̄ diz elle que sintio vossa reuerencia isto como de carne. A que elle, estando já quasi com hum pé na manchua respondeo, prouera a Deos, padre meu que fora eu tal que sintira isto por honra de Deos, como era razaõ, mas nenhũa imperfeição foy a causa disso. E quanto a falar a dom Aluaro como me dizeis, já não pode ser, nem já nesta vida nos veremos mais elle & eu, porem verosemos no valle de Iosafat no dia da tremenda Magestade, quando Iesu Christo Filho de Deos & Senhor nosso vier julgar os viuos & os mortos, diante do qual estaremos elle & eu a juizo, & lhe será tomada conta da razão que teue para me tolher yr pregar a infieis Christo Filho de Deos posto na Cruz por peccadores; & assi vos affirmo q̄ muyto cedo, em começo de castigo deste peccado, terá algũs trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, & quanto ao



da sua alma, Iesu Christo Deos nosso Senhor aja misericordia della, & pondo os olhos na porta principal da igreja que tinha defronte, se pôs em joelhos, & levantando as mãos como que oraua por elle disse com hum tamanho impeto de lagrimas q̄ lhe impediaõ a fala: ò Iesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua santissima morte & paixão te peço Deos meu que ponhas os olhos no que por nos continuamente apresentas diante do Padre Eterno, quando lhe mostras as tuas preciosas chagas, & o que por ellas para nos mereceste, isso cõcedas para saluação da alma de dom Aluaro, porque encaminhado pela via da tua misericordia seja perdoado diante de ty. E debruçandose cõ rosto no chão, esteue assi hum pouco sem se lhe ouir mais outra cousa. Despois que se levantou, descalçou as botas, & as bateo em cima de hũa pedra, como que lhe sacudia o pò. E embarcandose na manchua, se despedio dos dous que o acompanharaõ com tantas lagrimas que o padre Vigayro Ioaõ Soarez, tambem chorando lhe disse, como? este apartamento he para sempre, ou porque nos deixa vossa reuerência taõ desconsolados? pois, eu espero em Deos nosso Senhor que muyto cedo o ey de tornar a ver nesta terra com muyto descanso, & elle lhe respondeo, assi prazerà à sua diuina misericordia, & com isto se foy embarcar, & partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte & tres dias de viagem foy surgir no porto de Sanchaõ, que he hũa illha vinte & seis legoas da cidade de Cantaõ, onde naquelle tempo se fazia o trato com a gente da terra. Passados algũs dias despois de a nao aquy estar surta, & os mercadores entenderem em fazerem suas fazendas, & estar tudo pacifico, & a mercancia corrente, desejando este seruo de Deos de effectuar em parte, o que não pudera em todo, tratou com hum mercador Chim dos honrados do porto, que se chamaua Chepocheca, que quando se fosse o quisesse levar à cidade, & ainda que nisto ouue algũs inconuenientes de varios pareceres dos Portugueses, por verem que hia assi tão desatado, & sem cousa que pudesse dar autoridade ao que dissesse, todauia despois de bem praticada hũa cousa & outra, se assentou com este mercador por esta maneyra, que o padre lhe desse duzentos taéis, q̄ são trezentos cruzados da nossa moeda, & que auia de yr daly da nao ate a cidade sempre cos olhos tapados, por que se caso fosse que por elle ser estrangeyro, a justiça entendese nelle, como estaua certo que auia de ser, & pondoo a tormento lhe dissessem que confessasse quem o aly trouxera, elle o não soubesse dizer, nem conhecesse quem o aly trouxera, porque se temia que se fosse descoberto lhe mãdassem por isso cortar a cabeça, o qual o padre aceitou com todos estes partidos, sem por diante receyo de cousa algũa, nem o espantarem os medos que todos geralmente lhe punhaõ, por estar entendido delle quaõ desejoso estaua de receber martyrio por Deos nosso Senhor. Porem como o mesmo Deos, cujos segredos ninguem pode rastejar, não era seruido que elle entrasse na China, & a razão porque elle só o sabe, o desuiu por hũs meynos que naturalmente

parecião ser justos, como o são todas as suas cousas, os quais foraõ confessar este Gentio Chepoheca q̄ elle estaua muyto satisfeito do interesse que lhe dauão por esta yda, porem que o seu coração lhe dezia que tal não fizesse porque lhe auia de custar a vida a elle & a todos os seus filhos. Cõ isto se deixou o padre ficar dentro na nao sem dar effeito a esta santa obra que tanto desejava. E como elle já então andaua mal desposto de febres & de camaras de sangue, ajuntandose a isto a melancolia, & desgosto que tomara, se veyo a doçça a senhorear tanto delle, que crescendo cada dia mais veyo a cayr na cama com fastio muyto grande, de que esteue muyto mal tratado por espaço de quatorze dias, no fim dos quais conhecendo q̄ a sua infirmitade era mortal, pedio que o leuassem a terra, onde logo o leuaraõ, & o puserão em hũa pobre cabana que aly se enghenhou, cuberta de ervas & de ramos, na qual esteue dezassete dias, & segundo me contaraõ tres homẽs que se acharaõ com elle, ãem falto do necessario, assi por cuydarem algũs que agradauão a quem lhe parecia que lhe não auia de pesar com isso, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis nosso Senhor mostrar neste desempero que permitio que este seu seruo tiuesse na terra nesta hora, quão conforme este seu transito era aos dos outros de quẽ temos por fé que agora reynão com elle no Ceo. Passados estes dezassete dias que digo, & ao que parecia, com assaz pena & desconsolação sua exterior, conhecendo elle em espirito, & pela fraqueza da carne em que estaua, que a sua hora se vinha já chegãdo, se despidio de todos com muytas lagrimas, certificandolhe que estaua já de caminho, pelo que lhes pedia q̄ lhe rogassem todos a Deos pela alma porque tinha disso muyta necessidade. E mandando com isto a hũ moço que tinha cuydado delle que lhe fechasse a porta, porque o rumor da gente lhe fazia toruação, esteue assi mais dous dias, sem já a este tempo poder leuar cousa nenhũa, no fim dos quais, tomando hum crucifixo nas mãos pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouuir mais que só de quando em quando a modo de suspiro, Iesu da minha alma, no cabo de todo este não podendo ja pronunciar palavra nenhũa, lhe virão os que estauão cõ elle segundo todos contarão, publicamẽte chorar algũas lagrimas com hum impeto algum tanto mais esforçado, & sempre cos olhos no crucifixo, até q̄ de todo deu a alma a Deos, que foy hum sabbado dous dias de Dezembro, do anno de 552. ã meya noite, cuja morte foy assaz sentida & chorada de todos quantos aly se acharaõ presentes.



CAP. CCXVI. DA MANEYRA DE QUE FOY ENTER-  
RADO ESTE DEFUNTO, & TRAZIDO A MALACA,

& DAHY A INDIA

**P**

ROCURÃDOSE logo o enterramento deste bemaumentado corpo, se pos em ordem todo o necessario o millhor q̄ entãõ pode ser cõforme â disposiçãõ da terra em que estauão, & ao Domingo á tarde duas horas depois da vespera o leuaraõ ao lugar onde a coua estaua feita, q̄ poderia ser pouco mais de hum tiro de pedra acima da praya, na qual foy enterrado com grande sentimento de todos, principalmente dos mais virtuosos & tementes a Deos, porem não faltaraõ algũs em quem este sentimento se não enxergou de fora, se de dentro o tinhão ou não, Deos o sabe, elle os julgue q̄ sabe a verdade das cousas, & as razões dellas, mas o q̄ se soube publicamente foy q̄ daly a quinze dias escreuendo hũ homem, que por sua honra não nomeyo, hũa carta a dom Aluaro, em hum vancaõ que partio da China para Malaca, num dos capitulos della lhe disse assi secamente, câ morreo mestre Francisco, mas na sua morte não fez milagre, & cá jaz enterrado nesta praya de Sanchão cõ os mais q̄ na nao falleceraõ, & quando nos embora formos, o leuaremos se estiuer para isso, porque naõ digaõ os praguentos de Malaca que naõ somos Christãos como elles. Passados depois disto tres meses & cinco dias, estando já a nao de verga dalto para partir, os Portugueses se foraõ a terra, & mandarão abrir a coua em que fora enterrado o santo defunto, com tenção de lhe leuarem os ossos para Malaca, se estiuesses para isso, & acharãolhe o corpo todo inteyro sem corrupção nem falta algũa, tanto que nem na mortalha, nem na sobrepeliz que tinha vestida acharão desfeito nem nodos, mas ambos tão limpos & tão aluos como se naquella hora os ensaboarãõ, & com hum cheyro suauissimo, o que em todos causou tamanha admiração que confundidos algũs co q̄ vião por seus olhos, derão em sy muytas bofetadas pelo que antes tinhão dito, & dezião publicamente com muytas lagrimas, ô malauenturados daquelles que por comprazerem ao diabo quiseraõ ser ministros seus na auexação que se te fez em Malaca, sendo tu tão puro seruo de Deos como agora aquy vemos, & publicamente de ty confessamos, & malauenturados de nos que muytas vezes te negamos nossas esmollas entendendo quão falto estauas

do necessario para sustentação da tua santa vida. Vase enforcar o mundo & suas mentiras, enforquece Malaca & suas promessas, que por derradeyro tu só bemaenturado és o que acertaste em seruires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confusão nossa, de ty confessamos. E assi a este modo derramando muytas lagrimas, & ferindose nos rostos lamentação seu erro passado, de que nosso Senhor pelos rogos deste seu seruo aueria misericordia. O santo corpo foy metido em hũa caixa que pela medida d'elle aly logo se fez, & o leuaraõ á mesma nao em que veyo, na qual foy ate Malaca num camarote do piloto, onde depois que chegou, ao outro dia ás dez horas o prouedor da misericordia com toda a irmandade, & o Vigayro, & todos os clerigos da igreja mayor, acompanhados de toda a gente da terra, saluo do capitão & dos seus aceitos, o forão buscar á nao, & o leuaraõ á irmida de nossa Senhora do outeyro, q̄ era a casa onde naquella terra sempre na vida fizera sua habitação, & donde auia noue meses & vinte & dous dias q̄ se embarcara para a China. Nesta irmida foy enterrado com muyta dôr & sentimento de todos, & ahy esteue mais noue meses, q̄ foy de dezassete dias de Março até onze do Dezembro seguinte de 1553. Neste dia foy desenterrado este corpo, & metido em outra caixa q̄ Diogo Pereyra lhe mandara fazer forrada de damasco, cuberta por cima com hum panno de brocado, & daquy desta irmida de N. Senhora do outeyro foy leuado em procissão acõpanhado de muyta gēte nobre, ate o meterẽ em hũ batel q̄ já estaua prestes, bẽ concertado cõ alcatifas ricas, & cõ toldo de seda, no qual foy leuado a hũa nao de hum Lopo de Loronha q̄ estaua para partir para a India, & o embarcação nella, & forão cõ elle dous irmãos da cõpanhia de Iesu, hum chamado Pero Dalçaoua, & outro Ioão de Tauora q̄ depois esteue no collegio de Euora, os quais o acompanharão até a India, no qual caminho, q̄ he de distancia de quinhētas legoas, se viraõ algũs milagres euidentes, segundo todos os que na nao vinhão despois testemunharão em Goa ao Visorrey don Afonso de Noronha, dos quais me escuso dar relação por serem muyto notorios a toda a gente, & por não gastar o tempo em escrever o que sey que outros já escreuerão.



CAP. CCXVII. COMO ESTE SANTO DEFUNTO FOY

DESEMBARCADO DA NAO EM QUE VIERA DE MA-

LACA, & DO APARATO COM Q̄ CHEGOU AO

CAEZ DE GOA



nao em q̄ hia este santo corpo chegou a Cochim a treze dias de Feuereiro do anno de 1554. & porq̄ ja neste tempo os ventos Noroestes cursauõ por moução tendente ao lōgo da costa, & a nao cõ todas as mais q̄ vinhaõ de Malaca em sua cõserua, por o v̄to ser ponteyro, não podião surdir auante mais q̄ somente hũa legoa ou duas por dia, bordejando às voltas cõ muyto trabalho, se assentou por parecer de todos os pilotos q̄ o capitão mandasse recado ao collegio de São Paulo de Goa, paraq̄ os padres prouessem dalgũa embarcação de remo em q̄ leuassem aquelle santo corpo, pois a nao não podia yr ter a Goa senão de 25. de Março por diante, q̄ era o tēpo em q̄ naquelle anno cahia a somana santa, & porq̄ nella celebrava a Igreja sagrada a memoria da paixão do Filho de Deos, não se podia então fazer este recebimento cõ a pōpa & aparato q̄ todos requerião. O mesmo Lopo de Loronha capitaõ da nao quiz ser o q̄ leuasse este recado, o qual se partio logo, & chegãdo a Goa ao collegio de S. Paulo, deu conta ao padre mestre Belchior, Reitor vniuersal naquellas partes da cõpanhia de Iesu, & se tornou logo para a nao. O padre Reitor cõsultou isto cõ os mais padres do collegio, & entre todos foy assentado q̄ o mesmo padre Reitor fosse logo em pessoa dar conta disto ao Visorrey, & lhe pedisse hum catur bem equipado, o q̄ assi se fez, & o Visorrey lhe deu logo hũ de q̄ era capitão hum Simão Galego q̄ então estaua na cama muyto doente; mas em seu lugar se lhe offereceo hum deuoto do santo defunto, de q̄ o Visorrey mostrou leuar muyto gosto. O padre mestre Belchior com tres irmaõs, & quatro mininos orfaõs dos do collegio se embarcou no catur, & se partio de Goa hũa segūda feira pela menhã, & à quarta logo seguinte encõtrou a nao jũto da barra de Batacalaa, com mais outras sete q̄ estauão em calmaria á vista hũas das outras, sem poderem surdir auante. A nao conhecedo o catur, porq̄ hia enamado & com mostras de festa, fez tãbem o mesmo. Chegandõ o catur a bordo da nao, o padre Reitor com toda a mais cõpanhia entrou logõ nella, & leuaua os mininos orfaõs diante cõ capellas nas cabeças, & ramos nas maõs, cantãdo *Gloria in excelsis Deo*, & c. & outras muytas cantigas em louour

de Deos. & depois q̄ todos foraõ dentro, & bẽ recebidos do capitaõ, & da mais cõpanhia, o irmão q̄ trazia a seu cargo este santo defũto tomou o padre Reitor pela mão, & cõ hũa vella acesa o leuou abaixo â camara onde elle estaua, & o mostrou ao padre & a todos os q̄ vinhaõ cõ elle, os quais em o vêdo se puseraõ todos de joelhos, & cõ muitas lagrimas lhe beijaraõ os peis, & depois de estarem cos olhos nelle hũ grande espaço, o meteraõ no catur cantandolhe o psalmo *Beneditus Dominus Deus Israel*, a q̄ os circumstantes ajudauã com não menos lagrimas que as dos padres, & desamarrado do bordo, onde todos ficaraõ dãdo mostras da deuação q̄ lhe tinhaõ, a nao, com todas as sete que estauaõ à roda ao desamarrar do catur, lhe fizeraõ hũa espantosa salua de artilharia, de que os Gentios estauã pasmados, acudindo por todas as prayaõs a ver o q̄ aquillo era. Partido o catur daquy da barra de Ancolaa, q̄ era cinco legoas abaixo de Batecalaa para Goa, chegou á quinta feyra às onze horas da noite a nossa Senhora de Rebandar, que he meya legoa de Goa, onde foy desembarcado este corpo, & leuado â igreja, & posto jũto do altar mór, cõ muytas tochas & cirios acesos, & o padre mestre Belchior, q̄ já entãõ o trazia a seu cargo, o mandou logo fazer a saber ao Visorrey, por lho elle assi ter pedido, & mandou tambẽ aos padres do seu collegio que tanto que fosse menham o viessem esperar todos ao caiz, porq̄ atẽ as oito horas seria ahy. Depois que o padre Reitor proueo em tudo o q̄ lhe pareceo q̄ entãõ era necessario, & tomou hũ pequeno de repouso, disse Missa muyto de madrugada, â qual se ajuntou toda a gente q̄ ahy ao redor moraua, assi Portuguesa como da terra. Neste tẽpo, começão já a esclarecer o dia, vieraõ da cidade seis embarcaçoẽs, em q̄ vinhaõ quarẽta ou cinquẽta homẽs q̄ na vida deste defunto foraõ muyto seus deuotos, os quais todos traziãõ tochas nouas nas mãos, & os seus moços cirios. Estes, entrando todos na igreja, se prostraraõ diãte da tũba ou caixa onde elle estaua, & o reuerẽciaraõ cõ muytas lagrimas, & quando o sol começou a sayr, abalaraõ para a cidade, & no caminho estaua Diogo Pereyra em hũ batel cõ muyta gẽte, cõ tochas & cirios acesos, q̄ em o catur prepassãdo por elles, se prostraraõ todos cos rostos no chãõ. E logo atras nesta mesma ordẽ estauã mais outras dez ou doze embarcaçoẽs, de maneyra q̄ quãdo chegou ao caiz iria acõpanhado de vinte embarcaçoẽs de remo, em q̄ iriaõ cẽto e cinquenta Portugueses da China & de Malaca, gẽte toda muyto limpa & rica, & estes, como digo todos cõ tochas & cirios acesos, & os seus moços, q̄ seriaõ mais de trezẽtos, com vellas grãdes como brandoẽs, o qual autorizado & Christãõ aparato causaua muyta deuação em todos os q̄ o viaõ.



CAP. CCXVIII. DO RECEBIMENTO QUE SE FEZ EM

GOA A ESTE SANTO DEFUNTO, & DO MAIS

QUE AHY SOCEDEO



HEGADO este catur em que vinha este santo corpo ao caiz da cidade onde auia de desembarcar, achou já nelle o Visorrey que o estaua esperando com seu estado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda o fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do pouo que quatro Alcaldes tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Estauão já aly tambem o cabido da See, & o prouedor & irmãos da misericordia, todos cõ suas vestes & cirios brancos nas maõs, & hũa tumba cõ hũ pãno de brocado nouo cõ suas franjas & guarniçoẽs douro, na qual não foy leuado, porque pareceo melhor que fosse na em que viera de Malaca, os padres & irmãos da companhia de Iesu que eraõ muytos, chegarã ao catur, q̃ já a este tempo estaua bem atracado com terra, & lançando mão da tũba que estaua encima do toldo, appareceo hũ crucifixo muyto deuoto, q̃ hũa grande quantidade de mininos orfaõs do collegio tinhaõ cuberto, & começãdo hũ delles a entoar o psalmo de *Benedictus Dominus Deus Israel*, respõderã todos os mais juntamente cõ hũa grita de muyto boas falas & bẽ concertadas tão deuota & espantosa q̃ os cabellos se arripiaraõ a todos os q̃ a ouiraõ, & as lagrimas & solluços foraõ taõ gerais em todo aq̃lle innumeravel & Christão ajũtamẽto, q̃ sò a vista daquillo bastaua para todo o peccador se conuertet muito de verdade. Deste caiz abalou toda esta genta posta em hũa procissão muito bẽ cõcertada, & o sãto corpo hia detras metido na tũba em q̃ viera de Malaca cõ hũ grande pãno de brocado por cima, & alguns tribulos de prata q̃ o hiaõ encẽçando por ambas as partes cõ cheyros suauissimos, & a tũba da misericordia hia diante a destro. De maneyra q̃ este enterramẽto se fez este dia cõ tão custo & aparato por hõra de Deos, & deste seu seruo, q̃ os Gentios, & os Mouros da terra metiã os dedos nas bocas por mostrarẽ o grãde espãto q̃ tinhaõ como he seu costume. E entrãdo assi pela porta da cidade, foy pela rua direyta, a qual a este tempo estaua toda dalto a baixo muyto ricamẽte concertada, cõ muytas alcatifas & pãnos de seda, & as janellas muyto preparadas, & cheyas das molheres & filhas de todos os nobres, & por baixo

às portas muytas inuencões de perfumes & cheyros suaues. E não somête esta rua mas todas as outras por onde passou até ao collegio de S. Pedro onde foy leuado, estauão desta maneyra, & ainda q̄ o dia era sesta feira de Lazaro, estaua o collegio de festa, cõ frontais de brocado em todos os altares, & alampadas, & castiças, & cruces de prata, & tudo o mais q̄ se via era correspõdente a isto. Chegado assi à igreja se pos em deposito jũto do altar mór à parte do Euangelho, onde se disse Missa solêne cõ hũ pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas, & cõ muytos instrumentos musicos conformes à solênidade de tamanha festa. E por ser muyto tarde, & a gête estar muyto desejosa de ver o santo defunto, não houue pregação. Acabada a Missa, se mostrou o santo corpo a todo o pouo, q̄ o reuerenciou cõ assaz de lagrimas, & porq̄ a gête, como digo, era muyta, & cada hũ procuraua pelo ver de mais perto, o impeto & a força da muyta gête foy de maneyra, q̄ as grades da capella, cõ serẽ muyto grossas, foraõ feitas em muytos pedaços. Vendo os padres q̄ este tumulto hia crescendo cada vez mais, & q̄ se lhe não podia dar eusaõ, tornaraõ a cubrir a tũba, dizendo q̄ à tarde o veriaõ mais à sua vontade, & cõ isto se recolheraõ todos, porẽ depois se mostrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo cõcurso da gête ser muyto grãde, ouue muytas gritas & vniões assi de molheres como de crianças q̄ estiuerã a risco de se afogarẽ. Neste mesmo dia á tarde chegou a esta cidade de Goa hũ Portuguez por nome Antonio Ferreyra casado em Malaca, cõ hũ presente de peças ricas para o Visorrey, que lhe mãdaua do Ipaõ el Rey do Bungo, com hũa carta que dezia assi. Illustre & de magestade muyto rica senhor Visorrey dos limites da India, leão espantoso nas ondas do mar, por força de naos & de bombardas grossas, eu Yacataa andono Rey do Bungo, de Facataa, de Oman-guche, & da terra de ambos os mares, senhor dos Reys pequenos das ilhas da Tosa, Xemenaxeque, & Miyagimaa, te faço saber por esta minha carta q̄ ouuindo eu os dias passados o padre Frãscisco Chenchicogim praticar da noua ley do criador de todas as cousas q̄ ás gêtes de Omanguche andaua pregando lhe promety em segredo fechado em meu coração q̄ tornado elle a este meu reyno tomaria de sua mão o nome & agoa do santo bautismo ainda q̄ a nouidade de tamanho abalo me pusesse em discordia cõ meus vassalos, & elle me prometeo tambẽ q̄ dandolhe Deos vida tornaria muyto cedo, porq̄ esta sua tardança se estêdeo mais do q̄ minha esperança cuydaua, quis lâ mandar este homẽ a saber delle & de vossa senhoria a causa q̄ lhe impede a sua vinda. Pelo q̄ senhor lhe peço, q̄ em todo o caso por sy & por mim lhe rogue, já q̄ os Reys da terra o não podẽ mãdar, q̄ se venha logo nesta primeyra moução, porq̄ sua vinda a este meu reyno será de muyto seruiço de Deos, & noua amizade co grande Rey de Portugal, paraq̄ esta minha terra cõ a sua seja em amor fixo hũa só cousa, & os seus vassallos sejam frã-queados em todos os portos & rios onde surgirẽ, como no vosso Coochim onde estais. E vossa senhoria me manda em que por amizade sirua a seu Rey, porq̄



o farey tão depressa como a volta q̄ o Sol dà da menham á noite. Antonio Ferreyra lhe dará hūas armas cō que vency os Reys de Fiungaa & Xemenaxeque, & vestido nellas como o dia em q̄ lhe dey batalha, obedeço por meu irmão mais velho a esse inuēciuel Rey do cabo do mūdo senhor dos tisouros do grãde Portugal. Esta carta mostrou o Visorrey dō Afonso ao padre Reitor mestre Belchior, & lhe disse q̄ qual era a causa porq̄ se não partia logo para Iapaõ a effeitar hūa cousa de tanto seruiço de Deos, & leuaua cōsigo todo o Collegio de S. Paulo de Goa? O padre lhe deu muytas graças pela merce q̄ lhe fazia naquillo, & lhe disse q̄ pois sua senhoria assi lho aconselhaua & mandaua, q̄ elle se hia logo fazer prestes para se partir naquella moução. E o Visorrey lho louuou & lho agradececo muyto por entēder q̄ era hūa cousa de muyto seruiço de nosso Senhor.



CAP. CCXIX. COMO O PADRE MESTRE BELCHIOR

PARTIO DA INDIA PARA IAPÃO, & A CAUSA

PORQUE NÃO PASSOU DE MALACA, & DO

QUE NELLA SOCEDEO NESTE TEMPO

**P**ASSADOS mais quatorze dias, que foy aos dezasseis de Abril do ano de 1554. o padre reitor mestre Belchior se partio para Malaca em hũa nao em que hia dom Antonio de Noronha filho de dom Garcia de Noronha Visorrey que fora da India, a tomar posse da capitania daquella fortaleza, porque o Visorrey mandaua prender dom Alvaro de Tayde capitão della, por lhe não obedecer a suas prouisoões, & por outras culpas q̄ tinha delle, das quais tenho por escusado tratar aquy particularmente, porque não fazem a meu proposito. O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Junho, na qual foy bem recebido & leuado à igreja com procissão de *Te Deum laudamus*, onde se disse Missa, & ouue pregação. E depois que sahio da igreja, que seria quasi às onze horas, o licenciado Gaspar Iorge, Ouuidor geral da India, que hia fazer esta diligencia, mandando tocar hũ sino fez ajuntar o pouo todo, & lhe mostrou as prouisoões que leuaua do Visorrey, & apos isso tirando hũs apontamentos que leuaua de fora, fez por elles muytas perguntas a dõ Alvaro de que se fazia termo por dous escriuaões, nos quais ambos assinauão com o ouuidor & capitão, em que ouue muyta detença. E no fim destas perguntas dom Alvaro foy desposto da capitania, & preso, & toda a sua fazenda confiscada, & o mesmo se fez de todos os da sua parcialidade que o fauoreceraõ na prisão do Gamboa veador da fazenda, & no romper das prouisoões do Visorrey, & nos outros desmãchos que neste caso se fizerão, & tudo isto se fez com tanto rigor & taõ excessiuo, que os mais dos homẽs fugirão para os Mouros, com que a fortaleza ficou taõ só e tão despejada, que esteu em risco da se perder, se o nouo capitão dom Antonio não prouera nisso com muyta prudencia, dando a todos perdão geral, & ainda assi vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por causa destes insultos, & de outros que dom Alvaro tinha cometidos, despuseraõ Malaca de ser como antes era, & a camara & o governo della foy todo desfeito com pregoões feos & vergonhosos, causou a nouidade disto tamanho espanto & terror em todos os moradores della, que largando, como digo, as casas & as fazendas, se passauão todos para os Mouros.



De maneyra que nestas afrontas, & em outras muytas que se fizeraõ a dom Aluaro, se vio bem claro quaõ verdadeyra sahio a profecia do padre mestre Francisco quando disse ao Vigayro Ioaõ Soarez que cedo se veria cercado de auexações & de trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, porq̃ quanto â sua morte, cousa he muyto sabida que falleceo elle neste reyno, andandose liurando sobre fiança, de algũas culpas de que foy accusado pelos procuradores del Rey, & a causa da sua morte foy hũa grande postema que lhe naceo no pescoço, com a qual se veyo a corrõper todo por dentro de tal maneyra, & com hum fedor tão incomportael que não auia quem ousasse de chegar a elle. E já daquy por diante não tratarey mais delle, basta que foy a sua morte muyto apressada, juizos saõ de Deos que elle só entende. Estas reuoltas & excessos da justiça, com que a terra andaua toda amotinada, foraõ causa que o padre mestre Belchior com os mais da sua companhia não pudesse aquelle anno passar a Iapão como tinha determinado, pelo qual lhe foy forçado inuernar aquy em Malaca até o Abril seguinte de 1555. que foraõ dez meses. Neste tempo continuando o Ouuidor Gaspar Iorge pelas rigorosas execuções que cada dia fazia nũs & noutros, deu motiuo de muyto escandalo em toda a terra, & não contente com isso, confiado nas largas prouisoões que o Visorrey lhe dera, se quis entremeter na jurisdicãõ do capitão dom Antonio, & se apoderou tanto della que ao capitão lhe não ficaua mais que só o nome, & ser hum olheyro da fortaleza, o qual inda que elle o sentia muyto, todauia o começou a yr pairando com muyto sofrimento, poren correndo estas demasias & solturas do ouuidor por mais de quatro meses, em que ouue muytos desgostos, de q̃ aquy não trato particularmente por ser processo infinito, vendo hum dia o dom Antonio o tempo disposto para effeetuar o que já dantes parece que tinha determinado, o prendeo hũa sesta na fortaleza, onde por algũs que já para isso estauão prestes, foy metido em hũa casa, & aly, segundo se disse foy despido & atado cõ hũa corda de peis & mãos, & depois de bem açoutado, & pingado com hũas torcidas de azeite, de que esteu para morrer, lhe lâçaraõ hũs grilhoēs nos peis, & hũas algemas nas mãos, & hum colar no pescoço, & lhe depennarãõ todas as barbas sem lhe ficar hum só cabelo no rosto, & lhe fizeraõ outras cousas a este modo, segundo se então disse publicamente, de maneyra que o pobre licenciado Gaspar Iorge, que se intitulaou Ouuidor geral da India, prouedor mór dos defuntos & dos orfaõs, veador da fazenda de Malaca & das partes do Sul por el Rey nosso senhor, foy por dom Antonio tratado desta maneyra, se he verdade o que se disse. E vinda a mouçãõ, assi preso em ferros foy mandado â India com hũa fea deuassa que se tirou delle, a qual os letrados da rolaçãõ de Goa depois anularaõ, & mandaraõ tirar outra de nouo a Malaca, & ao dom Antonio pelo que fizera mandou o Visorrey dõ Pedro Mascarenhas, que já a este tẽpo governaua o estado da India, vir preso para estar a juizo co Gaspar Iorge, & dar razãõ do que lhe fizera. O qual dom

Antonio se veyo logo à India, onde andandose liurãdo deste feito lhe mandaraõ na rolação que dentro em tres dias contrariasse hum feyo libello com que o Gaspar Iorge veyo contra elle, & porque o dom Antonio naturalmente era contrario destes termos judiciaes de replicas & treplicas cõ que se dezia q̃ os desembargadores o querião enfadar, parece (segundo então disseraõ os praguentos, porque eu não o vy, nem o sey de certo) que não quis gastar em respõder ao libello todos os tres dias que lhe foraõ dados de termo, mas dentro de vinte & quatro horas deu co Gaspar Iorge em parte donde nũca mais se leuantou, & segundo tambem se disse, com hum bom bocado que lhe deraõ num banquete, por onde este negocio cessou de todo, & o dom Antonio por sentença foy solto & liure, & que tornasse a seruir a sua capitania, para onde se partio logo daly a hum mês, porem chegado a Malaca & metido de posse não durou mais nella que sós dous meses & meyo, no fim dos quais falleceo de camaras de sangue. E desta maneyra se acabaraõ de aueriguar todas as discordias & enfadamentos que a triste Malaca teue naquelle tempo.



CAP. CCXX. COMO PARTIMOS DE MALACA PARA

IAPAÕ, & DO QUE PASSAMOS ATE CHEGARMOS A

ILHA DE CHAMPEYLOO NA CAUCHENCHINA, &

DO QUE NELLA VIMOS



CHEGADA a moução para o padre mestre Belchior poder pros-  
guir sua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de  
Abril do anno de 1555. embarcados em hũa carauella del  
Rey nosso senhor que dom Antonio capitaõ da fortaleza  
deu ao padre por hũa prouisaõ que leuaua do Visorrey. E  
aos tres dias da nossa viagem chegamos a hũa ilha que se  
dezia Pullo pisaõ já quasi na boca do estreito de Sincaapura,

onde o piloto, por ser nouo naquella carreyra varou enfunado na vella por cima  
de hũa restinga de pedras, com que todos estiuemos perdidos sem nenhũ remedio,  
pelo q̄ foy forçado, por conselho de todos, yr o padre mestre Belchior em hũa  
manhua pedir secorro de batel & marinheyros a hũ Luis Dalmeida que auia  
duas horas que em hum nauio tinha passado auante, & estaua surto daly duas  
legoas por respeito do vento que lhe era contrario; na qual yda & distancia  
de caminho o padre cõ dous irmãos & eu que com elle hiamos corremos assaz  
de risco & trabalho, porque como a terra toda estaua de guerra, por que era  
do Rey do Iantana, neto q̄ fora del Rey de Malaca muyto nosso inimigo, os  
seus baloões & lancharas que andauão ahi darmada, nos vieraõ sempre ladrando  
com fundamẽto de nos abalroarem, mas permitio nosso Senhor que o não puderaõ  
fazer. Chegados nos em fim ao nauio com assaz de afronta & medo, o capitaõ  
delle nos proueo de batel & marinheyros, no qual nos tornamos à carauella cõ  
toda a pressa possiuel por lhe socorrermos à necessidade em que a deixamos.  
E chegando a ella no outro dia, prouue a nosso Senhor que a achamos liure  
daquelle trabalho, mas com fazer muyta agoa pela roda de proa, que depois  
se lhe tomou em Patane onde chegamos daly a sete dias, & eu cõ outros dous  
desembarquey em terra, & fuy ver el Rey, & darlhe hũa carta do capitaõ de  
Malaca, o qual nos recebeo com muyto gasalhado, & lendo a carta do capitaõ,  
por ella entendeo que a tenção com que aly vinhamos, era para comprarmos  
mantimẽtos, & nos proueremos de algũas cousas que não traziamos de Malaca,  
& proseguirmos nossa viagem à China, & dahy a Iapão, para o padre com os  
mais que leuaua comsigo pregarem lá a ley Christam a aquelles Gentios, pelo

qual el Rey, depois de estar hũ pouco pensatiuo, sorrindose para os seus lhes disse, quanto melhor fora a estes, ja que se aventuraõ a tantos trabalhos, irem à China fazerse ricos, que pregarem patranhas a reynos estranhos. E chamando o Xabandar que estaua defronte delle, lhe disse, tudo o que estes homens requerem lhe fazer por amor do capitaõ de Malaca que mos encomenda aquy muyto, & lembrete que não mando a cousa mais que hũa só vez. Despedidos nos del Rey contentes do bom gasalhado que nelle achamos, se entendeo logo em se comprar tudo o necessario, assi de mantimentos como de todo o mais de que vinhamos faltos, & dentro de oito dias nos prouemos de tudo em muyta abastança. E partidos deste porto de Patane corremos dous dias cõ ventos Suestes e moução tendente ao lõgo da costa de Lugor & Sião, & atrauessando da barra de Cuy para yrmos demandar Pullo Cambim, & dahy as ilhas de Cantão, com fundamento de esperarmos ahy a conjunção da lũa noua, nos sobreuey hum temporal de ventos Oessuduestes (que saõ os que ordinariamente reynão nesta costa o mais do anno) taõ tempestuoso que de todo estiuemos perdidos, pelo que nos foy forçado arribarmos outra vez à costa do Malayo, & chegando a hũa ilha que se chama Pullo timão, tambem nella corremos assaz de perigos assi de tormenta, como de trayçoẽs da gente da terra. Depois de auer cinco dias que aquy eramos chegados, & estarmos sem agoa nem mantimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouue a nosso Senhor que vieraõ hũa menham ter com nosco tres naos de Portugueses que vinhão da Çunda, com a vinda dos quais nos ouemos por remidos em nossos trabalhos. O padre mestre Belchior praticou logo cos capitaens dellas sobre o que faria de sy, & por parecer de todos foy assentado que mandasse a carauella em que vinha para Malaca por naõ ser embarcação sufficiente para taõ lõga viagem como era daly a Iapaõ, o qual se fez assi, & o padre se embarcou com hũ Francisco Toscano homem rico & honrado, que lhe fez o gasto em toda a viagem, & muyta parte do tempo que esteue na China a elle & a toda a companhia que leuaua comsigo. Desta ilha de Pullo timão nos fizemos à vella hũa sexta feyra sete dias de Junho do mesmo anno de 1555. & atrauessando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da costa com ventos galernos de moução tendente, & em doze dias mais fomos surgir em hũa ilha que se dezia Pullo Chãpeiloo na enseada da Cauchenchina, onde fizemos nossa agoada em hũa muyto fresca ribeyra que decia do cume da serra, por entre hũa grande penedia jũto da qual em hũa lagea muyto alta estaua esculpida hũa Cruz muyto fermosa, cõ as quatro letras do titulo, & abaixo do pee obra de quatro dedos estaua por algarismo era de 1518. & hũas seis letras que em breue dezião Duarte Coelho. Desta ribeyra para a parte do Sul obra de dous tiros de besta em hũas aruores que corrião ao longo da praya estauão sessenta & dous homẽs enforcados, a fora outros muytos q̃ jazião no chaõ ja meyos comidos, cousa que parecia ser feita dalgũs seis ou sete dias, em outra



aruore estaua hũa bandeyra grande, com hũa letras Chinas que dezião, todo o nauio ou junco que aquy vier faça muyto depressa a sua agoada & vasse logo, cõ tempo ou sem tempo, so pena de padecer por justiça como estes miseraueis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrãgeo. A qual nouidade se não soube dar então nenhum entendimento, mais que suspeitarse que chegaria aquy algũa armada de Chins, & achando estes coitados, rouba-rennos como ordinariamente costumão fazer, & so color de justiça fazeremlhe isto que vimos.



CAP. CCXXI. COMO DESTA ILHA DE CHAMPEILLOO

FOMOS TER A DE SANCHAÕ, & DAHY A LAMPACAU,

& DASSE CONTA DE DOUS CASOS DESESTRADOS QUE

ACONTECERÃO NA CHINA A DUAS POVOAÇÕES DE PORTUGUESES

**P**

ARTIDOS nos desta ilha de Champeiloo, fomos demandar as ilhas de Câtão, & aos cinco dias de nossa viagem prouue a nosso Senhor que chegamos a Sanchaõ, que era a ilha onde fora enterrado o padre mestre Francisco, como atraz tenho dito, ao outro dia pela menham toda a gente da frota desembarcou em terra, & nos fomos todos em procissaõ ao lugar do jazigo do santo padre, o qual achamos já todo cuberto de éruas & de mato, sê aparecer delle mais que sos as pontas das cruzes de que estaua cercado, porem logo por todos foy limpo & preparado com muyta deuação, & apos isso fechado com hũas grades de pao fortes, & por fora se fez mais outra estacada, & todo o chaõ ao redor foy muyto limpo & apranado, & toda esta obra em roda estaua cercada de muyto bõs vallos, â entrada dos quais estaua hũa cruz muyto alta & muyto fermosa. Depois que isto foy preparado da maneyra que então parecia q̃ conuinha, o padre mestre Belchior disse Missa de festa, cantada que os mininos orfaõs & algũs homẽs destros no canto officiarão com muyto boas fallas, & com ornamentos de brocado, & com castiçais & alampadas de prata, em que ouue sermão breue apropriado à solêndade que se festejaua, em que se tratou da vida & trabalhos do santo defunto, & do grande zelo que sempre tiuera da honra de Deos, & da augmentação da sua santa fé, & da saluação das almas, & do santo proposito cõ que entrata naquelle reyno da China, onde nosso Senhor fora seruido de o chamar para a sua gloria, o qual sermão foy ouuido de todos cõ muyta deuação, & não sem algũas lagrimas. Ao outro dia pela menham nos partimos desta ilha de Sanchaõ, & ao sol posto chegamos a outra ilha que estã mais adiante seis legoas para o Norte chamada Lampacau, onde naquelle tempo os Portugueses fazião sua veniaga cos Chins, & ahy se fez sempre ate o anno de 1557. que os Mandarins de Cantaõ a requerimento dos mercadores da terra nos deraõ este porto de Macao onde agora se faz, no qual sendo antes ilha deserta, fizeraõ os nossos hũa nobre pouoação de casas de tres quarto mil cruzados, & com igreja matriz em que ha Vigayro & beneficiados, & tem capitão & ouidor



& officiaes de justiça, & taõ confiados & seguros estão nella com cuydarem que he nossa, como se ella estiuera situada na mais segura parte de Portugal, mas quererã nosso Senhor pela sua infinita bondade & misericordia que esta sua segurãça seja mais certa & de mais dura do que foy a de Liampoo, que foy outra pouoação de Portugueses de que atraz já fiz larga menção, auante desta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo desmancho de hum Portuguez em muyto breue espaço de tempo foy de todo destruyda & posta por terra, na qual desauëtura me eu acheý presente, & nella ouue hũa inestimauel perda assi de gente como de fazenda, porque tinha esta pouoação tres mil vezinhos, de que os mil & duzentos eraõ Portugueses, & os mais gente Christam de diuersas naçoês, & següdo se affirmou por dito de muytos q̃ bem o sabião, passaua o trato dos Portugueses de tres contos douro, de que a mayor parte era em prata de Iapaõ que auia dous annos que se descubrira, & que se dobraua o dinheyro tres & quatro vezes em qualquer fazenda que para là se leuaua. Nesta pouoação auia capitaõ que residia na terra, a fora os particulares das naos da carreyra que hião & vinhaõ, auia ouidor, juizes, vreadores, prouedor mór dos defuntos & dos orfaõs, almotaceis, escriuão da camara, quadrilheyros, & todos os mais officios da Republica, & quatro taballiaês das notas, & seis do judicial, por cada hum dos quais officios se daua de compra tres mil cruzados, & outros ainda de muito mayor preço. Auia aquy trezentos casados com molheres Portuguesas & mistiças, auia dous espiritaes & casa de misericordia em que se despdião cada anno mais de trinta mil cruzados, & a camara tinha seis mil de renda. De maneyra que se dezia geralmente q̃ era a mais nobre, rica, & abastada pouoação de quantas auia em toda a India, & do seu tamanho em toda a Asia, & quando os escriuaes passauão algũs precatórios para Malaca, ou os taballiaês fazião algũas escrituras dezião, nesta muyto nobre & sempre leal cidade de Liampoo por el Rey nosso senhor. E ja que me cae agora tanto a proposito, não quero passar sem dar conta do como & o porque se perdeo esta taõ insigne & tão rica pouoação, o qual foy desta maneyra. Auia aly hum homem hórado & de boa geração, chamado Lançarote Pereyra, natural de Põte de Lima, este, dezião que dera hũs mil cruzados em ruyns fazendas fiados a huns Chins homẽs de pouco credito, os quais se lhe leuantaraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais nouas delles, pelo qual, querendose elle satisfazer desta perda nos que lhe não tinhaõ culpa, ajuntou para isso hũs quinze ou vinte Portugueses ociosos & de mã consciencia, & quiçã de pior siso, & deu hũa noite em hũa aldea daly duas legoas, que se dezia Xipatom, & roubou nella dez ou doze lauradores q̃ ahy viuiaõ, & lhes tomou a todos as molheres & filhos, com morte de treze pessoas sem razão, neni causa algũa justa que para isso tiuesse. O rebate deste tamanho insulto se deu logo ao outro dia por toda aquella comarca, & os moradores della se foraõ queixar disso ao Chumbim da justiça, & tirandose deuassa do que passaua o escreueraõ

por petição de clamor do pouo, a que elles chamão macalixau, ao Chæm do gouerno, q̄ he o Visorrey daquelle reyno, o qual mandou logo hum Aitao, que he como Almirante entre nos, com hũa armada de trezentos juncos, & oitenta vancoës de remo, em que hião sessenta mil homês, que se fez prestes em dezasete dias, a qual armada dando hũa menham nesta desauenturada pouoação dos Portugueses, a cousa foy de maneyra que certifico em verdade que não acho em mim cabedal nem de engenho nem de palauras para contar por extêso o que aly passou, imagineo o bom entendimento, somente direy como testemunha de vista que em menos de cinco horas que durou este horrendo & espantoso castigo da mão de Deos, & da potencia da sua diuina justiça, não ficou cousa a que se pudesse por nome, porque tudo ficou abrasado & posto por terra, com morte de doze mil pessoas Christãs, em que entraraõ oitocêtos Portugueses, os quais foraõ todos queimados viuos em trinta & cinco naos, & quarenta & dous juncos, & em prata, pimêta, sandalo, crauo, maça, noz, & outras muytas sortes de fazendas se disse que se perderaõ dous contos & meyo douro. E de todos estes males & desauenturas foy causa a mà consciencia & pouco siso de hũ Portuguez cubicoso. E deste mal nos socedeo inda outro não pequeno, o qual foy, ficarmos tão desacreditados na terra, que não auia quem nos quisesse ver, dizêdo que eramos nós hũs demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para castigo dos peccadores. E isto acôteceo no anno de 1542. gouernando o estado da India Martim Afonso de Sousa, & sendo capitão de Malaca Ruy Vaz Pereyra Marramaque. Logo dahy a dous annos, querendo os Portugueses tornar a fazer sua habitação em outro porto que se chamaua Chincheo no mesmo reyno da China cẽ legoas abaixo deste de Liãpoo, para terem nelle seus tratos & mercancias, os mercadores da terra pelo muyto proueito que disso lhes vinha, acabaraõ cos Mandarins, por peitas muyto grossas que por isso lhes deraõ, que dissimuladamente o consentissem. Aquy correo o negocio do trato entre nos & os da terra quietamente por tẽpo de quasi dous annos & meyo pouco mais ou menos, até que de Malaca por mandado de Simão de Mello capitão da fortaleza veyo ahy ter outro quasi da mesma estofa do Lançarote Pereyra que se chamaua Aires Botelho de Sousa, o qual trazia prouisaõ do capitão Simão de Mello para ser capitão mòr daquelle porto Chincheo, & prouedor dos defuntos, o qual, segundo se dezia, vinha tão desejoso de ser rico, que lhe assacuaõ q̄ lançaua mão por tudo sem ter respeito a cousa algũa. Neste seu tempo acertou de vir aly ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado por muyto bom Christão. Tinha este homem de seu como dez ou doze mil cruzados, & por ser estrangeyro & Christão como nos, se tirou de hũ junco de Mouros em que vinha, & se passou para hũa nao de hum Portuguez por nome Luis Montároyo, & auendo já obra de seis ou sete meses que viuia aquy entre nos pacificamente, fauorecido & agasalhado de todos, por ser, como digo, muyto bom homem, &





bom Christão, veyo a adoecer de febres de que morreo, & fazendo testamento declarou que era casado, & que tinha sua molher & seus filhos em hum lugar da Armenia, que se dezia Gaborem, & que dos doze mil cruzados que tinha de seu deixaua á santa misericordia de Malaca dous mil, com certas declarações de missas por sua alma, & o mais pedia ao prouedor & irmaões da casa q̄ o tuessem em deposito em seu poder até o fazérem entregar a seus filhos, a quem mandaua que se dêsse, & sendo caso q̄ seus filhos fossem mortos, deixaua a misericordia por sua herdeyra uniuersal. Logo como este Christão foy enterrado, o Aires Botelho de Sousa prouedor dos defuntos lhe arrecadou toda a fazêda, sem fazer inuentayro nem outra algũa diligencia, dizendo que era necessario mandarene requerer os herdeyros lá na Armenia onde estauão, que era daly mais de duas mil legoas a ver se tinhão algüs embargos, para serem ouuidos de sua justiça. Neste mesmo tempo vieraõ tambem aly ter dous mercadores Chins, que traziãõ tres mil cruzados em seda, peças de damasco, porcellanas, & almizcre, os quais se deuião ao Armenio defúto. Estes arrecadou tambem o prouedor & juntamente com isso, dizendo que toda a mais fazenda que ficaua aos Chins, era tambem do Armenio defunto, dizem que lhes tomou hũs oito mil cruzados, & lhe disse q̄ fossem a Goa requerer sua justiça perante o prouedor mòr, porque elle não podia deixar de fazer o que fazia, porq̄ era obrigado a isso por razão de seu officio. De maneyra que para não gastar muytas razoês em contar o que sobre isto se passou, ou dous mercadores se tornaraõ para suas casas sem leuarem nenhũa cousa do que trouxerãõ, onde se forãõ logo ambos com molheres & filhos lançar aos peis do Chaem, & lhe relatarãõ por hũa petição todo este caso como passaua, & lhe disserãõ mais que eramos nos gente sem temor nenhum da justiça de Deos. O Chaem querendo logo satisfazer a estes mercadores, & outros que já tambem antes disto se lhe queixaraõ de nós, mandou apregoar que nenhũa pessoa nos communicasse daly por diante so pena de morte. E como isto foy causa de totalissimamête se nos secar tudo, a falta dos mantimentos veyo entre nós a ser tamanha, que o que antes se compraua por hum vintem, se não achaua despois por hũ cruzado, pelo q̄ foy necessario yrse buscar por algũas aldeas q̄ estauão ahy ao redor, sobre que ouue grandes desmãchos, donde naceo aleuantarse a terra toda contra nos com tamanho odio & furia, que logo dahy a dezasseis dias veyo hũa armada de cento e vinte juncos muyto grandes, a qual por nossos peccados nos tratou de tal maneyra que de treze naos q̄ estauão no porto, nenhũa ficou que não fosse queimada, & de quinhentos Portugueses que na terra auia sós trinta escaparão sem cousa que valesse hum só real. Assi que destes dous tristes successos q̄ tenho contado, venho a inferir, que parece que as nossas cousas que agora correm na China, & a quietação & confiança com que tratamos com ella, auendo que estas pazés que ella tem com nosco sãõ firmes & seguras, não durarãõ mais que em quanto nossos peccados não orde-

narem que aja algum motiuo como os passados para se ella aleuantar contra nós, o qual nosso Senhor não permita pela sua infinita misericordia. Agora tornando ao proposito de que me apartey. Chegados nos ao porto de Lampacau como atraz dezia, surgimos nelle com todas as tres naos em que vieramos, & depois de nos não tardou muyto q̃ não viessem surgir no mesmo porto outras cinco naos. E porq̃ as fazendas da terra não corrião então como antes costumauão, não ouue naquella moução nao algũa q̃ fosse para Iapaõ, pelo que foy forçado inuernarmos outro anno aquy neste porto, com determinação de no Mayo seguinte, que era daly a dez meses, seguirmos nossa viagem como leuauamos determinado.





CAP. CCXXII. DE HŪAS NOVAS QUE VIERAÕ A

ESTA ILHA DE HUM ESTRANHO CASO QUE

ACONTECEO PELA TERRA DENTRO

**E**

ENTENDEDO o padre mestre Belchior que já aquelle anno não podia passar a Iapaõ, assi por ser gastada a moução, como por outros algũs inconuenientes que para isso auia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimento em que se agasalhasse com a mais cõpanhia que leuaua comsigo, & tambem hum modo de igreja em que se pudessem celebrar os officios diuinos, & frequentarensẽ os Sacramentos necessarios á saluação dos homẽs, o que logo se pos por obra. E neste tempo que aquy estiueiros não estiuerão ociosos o padre mestre Belchior, nem os da sua companhia, antes não deixarão sẽpre de fazer fructo nas almas, assi com a muyta frequentação que sempre ouue das confissoẽs, como com soltar dous Portugueses que auia cinco annos q̃ estauão presos na cadeia da cidade de Cantão, cuja soltura custou mais de dous mil & quinhentos cruzados, que se tirarão de esmolos pelos fieis Christãos. E auendo já seis meses & meyo que aquy estauamos, aos dezanoue dias do mes de Feuereyro do anno de 1556. veyo noua certa a esta cidade de Cantão, q̃ aos tres dias do mesmo mes & anno se soruetera a prouincia de Sansy, por esta maneyra. No primeyro dia de Feuereyro tremeo a terra dis onze horas da noite atè a hũa, & ao outro logo seguinte, da meya noite atè as duas horas, & ao outro da hũa atè as tres, com hum grande & espantosissimo estrondo de curiscos, & tempestade, & arrebetando toda a terra em borbolhoens daqoa que do centro della parecia que vinha feruendo, se souerteo supitamente distancia de sessenta legoas em roda, sem de toda a gente se saluar mais que só hum minino de sete annos, que por espanto se leou a el Rey da China. A qual noua quando chegou à cidade de Cantão, causou em todos os moradores della hum grandissimo temor & espanto. E auendo os nossos por impossuiel ser isto verdade, se determinarão huns quatorze de sessenta que então ahy nos achamos de o yr ver, & logo o puseraõ por obra, os quais quando tornaraõ, affirmaraõ a noua por muyto certa, & se tirou disso hum estromento publico de quatorze testemunhas de vista todas contestes, & todos Portugueses, o qual estromento Francisco Toscano mandou a este reyno a el Rey dom Ioaõ o terceyro

que santa gloria aja, por hum clerigo por nome Diogo Reinel, que foy hum dos quatorze que o viraõ, pelo qual caso se fizeraõ nesta cidade de Cantão em todo o pouo estranhos modos de penitencia, & ainda que eraõ Gentios, nos confundiraõ, a todos os que o vimos com sermos Christãos, porque no primeyro dia q̄ a noua chegou, se deraõ às duas horas depois do meyo dia pregoes por todas as ruas principais da cidade, q̄ seis homẽs a caualo cubertos de vestiduras muyto cõprias de dõ cõ assaz triste & lamêtauel som lâçauão, dizêdo, ò gẽtes miseraueis q̄ cõtinuamente offendeis o Senhor, ouuy o triste caso de graue dor & sentimento q̄ no bramido choroso de nossas vozes agora ouuireis. Sabey q̄ por peccados de todos nõs outros brãdio Deos a espada da sua diuina justiça sobre o pouo de Cuy & Sansy, souertendo cõ agoa & fogo & curiscos dõ ceo toda a prouincia do seu anchacillado sê della se saluar mais q̄ hum só minino q̄ se leuou ao filho do Sol. E dandose com isto tres pãcadas em hũ sino, toda a gente se prostraua por terra dizêdo cõ hũa horrêdissima grita xipatoo varocay, q̄ quer dizer, justo he Deos no q̄ faz. E recolhendose logo todo o pouo a suas casas, a cidade esteue cinco dias tão deserta q̄ pessoa viua não aparecia por ella, de q̄ todos os Portugueses que nos aly achamos andauamos como pasmados, porq̄ ã nenhuma rua se via pessoa cõ quẽ se pudesse fallar. Passado este termo dos cinco dias, o Chaem cos Anchacys do gouerno, & cõ toda a gẽte do pouo (digo homẽs somête, porq̄ as mulheres tẽ elles para sy q̄ não são capazes de Deos as ouuir pella desobediencia do primeyro peccado q̄ Eua cometeo) rodeãdo cõ hũa espantosa procissãõ as principais ruas de toda a cidade, com clamores q̄ rompião o ceo, dizião os seus sacerdotes, que serião mais de cinco mil, ó admirauel, & piadoso Senhor, não nos tomes cõta de nossas maldades, porq̄ ficaremos mudos diante de ty, a q̄ todo o pouo cõ outra espantosa grita respondia, xaputey danacoo fanargy paleu, que quer dizer, confessamos Senhor nossos erros diante de ty. E assi proseguindo por seus clamores chegaraõ a hũ sumptuoso tẽplo que se dezia Nacapirau, q̄ elles tẽ por Raynha dos ceos, como eu atras disse algũas vezes. E daquy foraõ o outro dia a outro por nome Vzãgue nabor deos da justiça; & por esta maneyra cõtinuaraõ quatorze dias, nos quais se fizeraõ geralmente muytas esmolas, & se soltaraõ muytos presos & se fizeraõ muytos sacrificios de fumos cheyrosos de aguila & beijoim, & algũs outros de sangue, em que se degolaraõ muytas vacas, veados, & porcos, q̄ por esmola se deraõ aos pobres. E assi em todo o mais tẽpo que aquy estiuemos, q̄ serião quasi tres meses, se continuaraõ outras muytas obras pias de muyto custo, q̄ se ajudadas da Fé de Christo se fizeraõ por amor delle, creyo que lhe foraõ muyto accitas. Affirmouse tambẽ por geral dito de todos, q̄ nestes tres dias em que isto acõteceo em Sansy, chouera sempre sangue na cidade do Pequim onde el Rey da China então residia, pela qual causa a mayor parte della se despejou, & elle fugio para o Nanquim, onde tambem se disse que mandara fazer muyto grãdes esmolas, &



libertar infinidade de presos, no qual cõto permitio Deos q̄ foraõ hũs cinco Portugueses que auia mais de vinte annos que estauão presos na cidade de Pocasser, os quais aquy em Cantão, onde vieraõ ter, nos cõtaraõ muyto grandes cousas, entre as quais nos affirmaraõ q̄ passaraõ as esmollas q̄ el Rey fez por este caso, de seisçêtos mil cruzados, a fora tẽplos muyto sumptuosos q̄ edificou para aplacar a ira de Deos, em q̄ entrou hũ q̄ se fez nesta cidade por nome Hifaticau, amor de Deos, casa muyto sumptuosa & de grande magestade.



CAP. CCXXIII. COMO CHEGAMOS AO REYNO

DO BUNGO, & DO QUE LA PASSAMOS

COM EL REY



CHEGADA a moução em q̄ podíamos fazer nossa viagē nos partimos desta ilha Lãpacau aos 7. de Mayo do ãno de 1556. embarcados em hũa nao de q̄ era capitão & senhorio dõ Francisco Mascarenhas dalcunha o palha, q̄ aquelle anno ahy residira por capitão mór; & cotinuando por nossa derota por tẽpo de quatorze dias, ouemos vista das primeyras ilhas q̄ estão em altura de 35. graos, q̄ por gradação demo-raõ a Loesnoroeste da de Tanixumaa, o piloto então conhecẽdo á mã nauegação que leuaua, se fez na volta do Sudueste a demandar a põta da serra de Minatoo. E aferrada a costa de Tanoraa; vellejamos sempre ao lõgo della até o porto de Fiũgaa. E porq̄ as agulhas aquy neste clima nordestearãõ, & as aguas corriaõ ao Norte, perdeo o piloto toda a estimatiua da nauegação, de maneyra, q̄ jã quando conheceo seu erro, inda que por natureza marinhatica o não queria confes-sar, tinhamos escorrido o porto para onde hiamos sessenta legoas abaixo, pe'o qual com assaz de trabalho, por nos ficarem os vêtos ponteyros, o tornamos a tomar daly a quinze dias, & com bem de enfadamento, & risco de nossas fazendas & vidas, porq̄ toda aquella costa estaua leuantada contra o Rey do Bungo nosso amigo, & cõtra os habitadores della por serem muyto amigos da ley do Senhor q̄ os nossos padres lâ denunciãõ. Surtos nos pela misericordia de Deos na bahia da cidade Fucheo de que já atras fiz menção muytas vezes, q̄ he a metropoly do reyno do Bungo, & onde agora florece a principal Christandade de todo o Iapaõ, se assentou, por parecer dos mais que fosse eu à fortaleza de Osquy, onde tiemos por nouas que el Rey então estaua, & ainda que eu algum tanto arreceaua esta ida, porque a terra a este tẽpo estaua aleuantada, todauia me foy forçado acceitala, por mo pedirem todos geralmente com muyta efficacia, & fazendome logo prestes com mais quatro cõpanheyros que leuey comigo, depois q̄ receby hum presente q̄ dom Francisco capitão da nao mandaua a el Rey q̄ valeria quinhentos cruzados, me party da nao, & desẽbarcãdo no caiz da cidade me fuy a casa do Quansio andono almirãte do mar, & capitão de Canafama, o qual me recebeo cõ mostras de muyto gasalhado, q̄ algũ tanto me desaliouo do receyo



q̄ leuaua. E dādolhe eu cōta do a q̄ hia, lhe pedy q̄ me mādasse prouer de cauallos & gente q̄ me leuasse onde el Rey estaua, o q̄ elle logo fez muito mais largamēte do q̄ lhe eu pedia. Partido eu da cidade, cheguey o outro dia às noue horas a hū lugar q̄ se dezia Fingau q̄ seria hū quarto de legoa da fortaleza de Osquy, donde por hū dos Iapoēs q̄ leuaua comigo mandey dizer ao Osquim dono capitão della como eu era aly chegado, & que trazia hūa embaixada do Visorrey da India para sua alteza; pelo que lhe pedia me mandasse dizer quando queria q̄ lhe falasse; a q̄ me elle respondeo logo por hū seu filho, q̄ a minha vinda cō a de todos os meus cōpanheyros fosse muyto boa, & q̄ já tinha mandado recado a el Rey à ilha do Xeque para onde fora ante menham cō muyta gente a matar hū grāde peixe, a que não sabia o nome, q̄ do centro do mar aly viera ter com outra grande soma de peixes pequenos, & que pelo ter cercado já num esteyro lhe parecia q̄ não poderia vir senão de noite, mas q̄ do que sua alteza lhe respondesse me mandaria logo recado, mas q̄ entre tanto descançasse noutras casas milhores em q̄ me mādaua apousentar, onde seria prouido de tudo o necessario, porque toda aquella terra era tanto del Rey de Portugal como Malaca, Cochim, & Goa. E hū homem seu que já vinha para isso, nos agasalhou logo em hum pagode que se dezia Amidamxoo, onde dos bonzos delle fomos banque-teados esplendidamente. El Rey tanto que teue auiso de eu ser chegado, despidio logo daquella ilha onde estaua no cerco daquelle grande peixe, tres funees de remo, & nellas hum seu camareyro muyto seu priuado que se chamaua Oretandono, o qual já sobola tarde chegou ao lugar onde eu estaua, & indo logo ter comigo, depois que por palaura me disse o a q̄ el Rey o mandara, tirou do seyo hūa carta sua, & beijādoa com as cerimonias & cortesias q̄ entre elles se costumão, ma deu, a qual dezia assi. Estādo eu agora occupado num trabalho de muyto meu gosto soube da tua boa chegada a esse lugar onde estás com os mais cōpanheyros que vem contigo, de q̄ tiue tamanho contentamēto q̄ te certifico q̄ se não tiuera jurado de me não yr daquy até não matar hū grāde peixe q̄ tenho cercado, q̄ muyto depressa por minha pessoa te fora logo buscar, pelo q̄ te rogo como bō amigo que já que por esta causa não posso yr, venhas tu logo nessa embarcaçāo q̄ te lá mādō, porq̄ cō tu vires, e eu matar este peixe serà meu gosto perfeito. Vēdo eu esta carta, me embarquey logo com todos os meus cōpanheyros na funee em que vinha o Oretandono, & os moços cō o presente nas outras duas. E por serem todas muyto ligeyras & bem esquipadas em pouco mais de hūa hora fomos na ilha que estaua daly duas legoas & meya. E chegamos a ella a tēpo q̄ el Rey cō mais de duzentos homēs todos cō suas fisgas andauão em bateis tras hūa grande balea que na volta de hu grandissimo cardume de peixe viera aly ter, o qual nome de balea, & o mesmo peixe em sy foy então entre elles muyto nouo & muyto estranho, porq̄ nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra. Depois q̄ foy morta, & trazida fora à praya, foy o prazer del Rey tamanho

q̄ a todos os pescadores q̄ aly se acharaõ, libertou de hũ certo tributo q̄ antes pagauã, & lhes deu nomes nouos de homens nobres, & a algũs fidalgos q̄ aly estauã aceytos a elle acrescentou os ordenados q̄ tinhã, & aos guesos, q̄ saõ como moços da camara, mãdou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeo com á boca muyto cheya de riso, & me pregũtou miudamẽte por muytas particularidades, a q̄ eu respondy acrecentãdo em muytas cousas q̄ me pregũtaua, por me parecer q̄ era assi necessario a reputaçã da nação Portuguesa, & à conta em q̄ até então naquella terra nos tinhã, porq̄ todos então tinhã para sy q̄ só o Rey de Portugal era o q̄ cõ verdade se podia chamar monarca do mũdo, assi em terras, como em poder & tisouro, & por esta causa se faz naquella terra tanto caso da nossa amizade. Acabado isto, se partio logo desta ilha do Xequê para Osquy, & chegou a sua casa jã com hũa hora de noite, onde foy recebido de todos os seus com muyta festa & regozijo ao seu modo, & lhe deraõ os parabẽs de tão honroso feito como fora o daquella balea, attribuindo a elle só o que os outro fizeraõ, que este perjudicial vicio da adulaçã, he tão natural das cortes & das casas dos principes, que até entre o barbarismo da gentildade lhe não faltou seu lugar. Despidindo então el Rey toda a gente que o acompanhara, ceou recolhido com sua molher & seus filhos, & não quis que homem nenhum por então o seruisse, porque o banquete era à conta da Raynha, porem aly nos mandou chamar a todos cinco a casa de hum seu tisoureyro onde jã estauamos aposentados, & nos rogou q̄ por amor delle quisessemos perante elle comer com a mã, assi como faziamos em nossa terra, porque folgaria a Raynha de nos ver. E mandãdonos logo preparar a mesa muyto abastada de iguarias muyto limpas & bẽm guisadas, & seruida por molheres muyto fermosas, nõs nos entregamos todos no q̄ nos punhaõ diante bem á nossa vontade, porem os ditos & galantarias q̄ as damas nos deziã, & as zombarias que faziã de nõs quando nos virão comer com a mã, foraõ de muyto mór gosto para el Rey & para a Raynha q̄ quantos autos lhe puderaõ apresentar, porq̄ como toda esta gẽte costuma a comer com dous paos como já por vezes tenho dito, tẽ por muyto grãde çugidade fazelo com a mã como nos costumamos. Então hũa filha del Rey moça ja de quatorze até quinze annos & muyto fermosa, pedio licẽça a sua mãy para hũa certa farça q̄ seis ou sete queriã fazer sobre a materia de q̄ se trataua, & a Raynha com consentimento del Rey lha concedeo. Entrando então ellas para dentro de outra casa se detiueraõ hum pequeno espaço, & as q̄ ficaraõ fora se desfadaraõ entretãto bẽ á nossa custa com muytas graças & zombarias de q̄ todos estauamos bẽ corridos, a menos os quatro, por serem mais noueis & não entenderem a lingoa, porq̄ eu já em Tanixumaa tinha visto outra farça q̄ se teue com Portugueses semelhante a esta, & por algũas vezes as tinha visto tambẽ noutras partes. Estando nõs no meyo desta afronta, porẽ sofrẽdo já miilhor a zombaria pelo gosto que viamos q̄ el Rey & a Raynha tinhão della,



sahio de dētro a princesa muyto fermosa em trajo de mercador, cō hum treçado de chaparia douro na cinta, & tudo o mais muyto apropriado ao que representaua, & pondose de joelhos diante del Rey seu pay cō o acatamento deuido lhe disse. Poderoso Rey & senhor, ainda que este meu atreuimento seja digno de grãde castigo pela desigualdade q̄ Deos quis que ouesse entre vossa alteza & minha baixaza, a necessidade em que me vejo me faz não pòr diante este inconueniente de que me pudera temer, porq̄ com eu sou já velho, & tenho muytos filhos de quatro molheres com que fuy casado, & em minha quantidade muyto pobre, desejando como pay que sou de os deixar amparados, pedy por meus amigos q̄ me ajudassem com seus emprestimos, q̄ algũs me concederaõ, & fazendo eu emprego nũa certa fazēda q̄ por meus peccados não pude vēder em todo Iapaõ, determiney de a trocar por qualquer cousa q̄ me dessem por ella. E queixãdome eu disto a algũs meus amigos no Miacoo donde venho, me certificaraõ q̄ só vossa alteza, era a podia agora nisto ser bõ, pelo q̄ senhor lhe peço q̄ auendo respeito a estas cãs, & a esta velhice, & a ter eu muytos filhos & muyta pobreza, me queira valer em meu desēparo, porq̄ nisto q̄ lhe peço a mim farã grãde esmola, & aos Chêchicos q̄ agora vieraõ nesta nao grãde merce, porq̄ esta minha mercaderia lhe arma a elles mais q̄ a outrẽ ninguẽ pela grãde aleijão em q̄ se vẽ cõtinuamēte. Emquãto durou esta pratica, el Rey & a Raynha se não podião ter cõ riso vēdo q̄ aquelle mercador taõ velho, cõ tãtas cãs, tãtos filhos, & tanta necessidade, era a princesa sua filha muito moça & muito fermosa. El Rey cõ tudo detendo o riso hũ pouco, lhe respondeo cõ muyta grauidade q̄ mãdasse trazer a mostra da fazēda q̄ trazia, & q̄ se fosse cousa q̄ nos armasse, elle nos rogaria que lha comprassemos, a que ella fazendo hũa grãde misura, se tornou a recolher para dentro. Nos até então estauamos tão embaraçados co q̄ viamos q̄ não sabiamos determinar o que seria. As molheres que estauaõ na casa, q̄ serião mais de sessenta, sem auer aly outro homem mais q̄ nos os cinco companheyros somente, se começaraõ a confranger todas, & acotouelarse hũas com as outras, & a fazer entre sy algum rumor com hum riso baixo & calado, porẽ quietandose logo este, o mercador tornou a sayr de dentro com as mostras da fazenda, as quais traziaõ seis moças muyto fermosas & muyto ricamente vestidas, em trajos de homẽs mercadores, com seus treçados & adagas douro na cinta, & de aspeitos graues & autorizados, porque todas eraõ filhas dos principais senhores do reyno q̄ a princesa escolhera para a ajudarem nesta farça que quiz representar a el Rey & á Raynha. Estas seis trazião aos hombros cada hum seu enuoltorio de tafetá verde, & fingindo todos seis serem filhos daquelle mercador, vinhaõ passando hũa dãça ao seu modo muyto bem concertada, ao som de duas arpas & hũa viola darco, & de quando em quãdo dezião em trouas com falas muyto suaves & muyto para folgar de ouuir: alto & rico Senhor da riqueza por quẽ és te lembra da nossa pobreza. Somos miseraucis em terra

estrangeyra, desprezados da gente por nossa orfindade, cõ desprezos & grandes afrontas, pelo q̃ Senhor te pedimos q̃ por quẽ és te lembres da nossa pobreza. E assi a este modo, q̃ na sua lingua eraõ trouas muyto bẽ feitas, disseraõ mais outras duas ou tres, repitindo sempre no fim de cada hũa dellas, por quem és te lembra da nossa pobreza. Acabada a dança & a musica, se puseraõ todos de joelhos diante del Rey, & despois que o mercador com outra pratica muyto bem cõcertada lhe deu as graças da merce que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella fazêda, os seys desimburiõ os enuoltorios q̃ traziaõ, & deixaraõ cayr na casa hũa grande soma de braços de pao como os que câ se offerecem a santo Amaro, dizendo o mercador com muyta graça & com palauras muyto discretas, que pois a natureza por nossos peccados nos sojeitara a nos outros a miseria tão çuja q̃ necessariamente as nossas mãos hauiaõ sempre de andar fedendo ao peixe, ou à carne, ou ao mais que comiamos cõ ellas, nos armava muito aquella mercadoria, porque em quãto nos seruisssem hũas mãos se lauariaõ as outras. A qual cousa el Rey & a Raynha festejaraõ com muyto riso, & nós todos cinco estauamos taõ corridos, q̃ entendêdoo el Rey nos pediu muytos perdoês dizêdo, q̃ porq̃ a princesa sua filha visse quamanho bẽ elle queria aos Portugueses lhe dera aquelle pequeno passatêpo, de q̃ nos somete como irmãos seus fomos participâtes. A q̃ nos respondemos q̃ Deos nosso Senhor pagasse por nos a sua alteza aquella honra & merce que nos fazia, q̃ nos cõfessauamos por muyto grãde, & assi o publicariamos por todo o mundo em quanto viuessemos. O q̃ elle & a Raynha & a princesa vestida ainda e trajos de mercador nos agradecerã cõ muytas palauras ao seu modo. E a princesa nos disse, pois se o vosso Deos me quisesse tomar por sua criada, ainda lhe eu faria outras farças muyto melhores & de mais seu gosto que esta, mas eu confio que elle se não esqueça de mym. A que nos todos postos de joelhos, & beijãdolhe o queimãõ q̃ tinha vestido respondemos que assi o esperauamos nelle, & que fazendose ella Christam a auiamos de ver Raynha de Portugal, de que a Raynha sua mãy & ella se riraõ muyto. E despidindonos por então del Rey nos tornamos à casa onde estauamos aposentados, & como foy menham nos mandou logo chamar, & se informou miudamente da vinda dos padres, da tençaõ do Visorrey, da carta, da nao, das mercadarias que trazia, & de outras muytas particularidades em que se gastarã mais de quatro horas, & me despidio dizendo que daly a seis dias se auia de yr para a cidade, & que lâ lhe daria a carta & se veria co padre, & responderia a tudo.



CAP. CCXXIII. DA MANEYRA QUE EL REY

DO BUNGO RECEBEO A EMBAIXADA DO

VISORREY DA INDIA

**P**

ASSADOS os seis dias, el Rey se abalou da fortaleza de Osquy para a cidade Fucheo, acompanhado de muyta e muyto nobre gente em que entraua hũa guarda de seiscentos homens de pé & duzentos de cauallo que mostrauão grande magestade, onde chegado, todo o pouo o recebeo cõ muytas festas & muytos regozijos, & farças & inuencões ao seu modo muyto custosas. Elle se foy aposentar em hũs paços

que ahy tinha muyto nobres, & muyto sumptuosos. Logo ao outro dia me mandou chamar, & me disse que lhe leuasse a carta do Visorrey, porque a outra cousa não viera senão a isso, & que depois que a visse fallaria co padre mestre Belchior no que mais releuasse. Eu me torney logo para casa, & me fiz prestes de tudo o que conuinha, & tanto que foraõ as duas horas depois do meyo dia el Rey me mandou buscar pelo Quansio nafama capitão da cidade com mais quatro homẽs dos principais da corte, os quais acompanhados de muyta gente me leuaraõ ao paço, porem elles & eu cõ os quarenta Portugueses, todos hiamos a pé por ser assi seu custume, & todas as ruas por onde passamos, estauão muyto limpas & bem concertadas, & cõ tanta quantidade de gente, que os nautaroẽs que eraõ porteyros cõ bastoẽs ferrados, tinhaõ assaz que fazer em nos fazerem o caminho. As peças do presente leuauaõ tres Portugueses a cauallo, & hum pouco atras delles hãõ outros dous ginetes muyto fermosos com cubertas, & armas como de justa. Chegando nos ao primeyro terreyro do paço, achamos nelle a el Rey que estaua em hũ baileu, ou cadafalso que para isso se mandara fazer, acompanhado de todos os nobres do reyno, & entres elles os embaixadores de reynos estranhos hum de el Rey dos Lequios, outro do Cauchim & ilha da Tosa, & outro do Cubucamá Emperador do Miocoo. E por fora quanto tomaua toda a grandeza do terreyro estauam passante de mil arcabuzeiros, & quatrocentos homẽs em bõs caualllos acubertados, & a fora estes a gente do pouo que, como digo, não tinha conto. Chegado eu cos quarenta Portugueses que hãõ comigo ao baileu onde el Rey estaua, lhe fizemos todos as cerimonias & cortesias que em tal auto se lhe costumãõ fazer. E eu chegandome a elle lhe dey a carta que

leuava do Visorrey, a qual elle, posto em pé, me tomou da mão, & tornando-se a assentar a deu a hũ seu Quansio gritau, que he como secretario, & este a leo em voz alta para paraque todos a ouuisssem. E depois de lida, me preguntou perante os tres embaixadores, & os principes de que estaua acõpanhado por algũas cousas que por curiosidade quis saber desta nossa Europa, hũa das quais foy quantos homens armados de todas armas, & em caualllos acubertados como aquelles punha el Rey de Portugal em campo? eu então arreceando mentir-lhe, confesso que me embarcey na reposta, o que vendo hum dos meus companheyros que estaua junto comigo, tomando a maõ lhe respõdeo que cento ate cento & vinte mil. De que o Rey ficou muyto espantado & eu muyto mais. El Rey entã, parece que gostando das grandiosas repostas que este Portuguez lhe daua, instou com elle em perguntas mais de meya hora, ficando elle & todos os que estauão presentes assaz marauilhados de tamanhas grandezas, & disse para os seus, certificouos em ley de verdade que nenhũa cousa folgaua agora mais de ver que a monarchia desta grande terra de que tamanhas grandezas tenho ouuido, assi de tisouros como de multitudão de nauios no mar, porque com isso viuera em minha vida sempre muyto contente. E despindome elle então, & aos outros que vinhão comigo me disse, quando te parecer bem podes dizer ao padre que me venha ver, porque aqy me achara prestes para o ouuir, & a todos os mais que trouxer comsigo.



CAP. CCXXV. COMO O PADRE MESTRE BELCHIOR

SE VIO COM EL REY DO BUNGO, & DO QUE PASSOU

COM ELLE, & DA REPOSTA QUE EL REY ME DEU

DA EMBAIXADA QUE LHE LEVEY

**R**

ECOLHIDO eu para a casa onde pousaua dey cõta ao padre mestre Belchior do gasalhado cõ que el Rey me recebera, & de tudo o mais que passara cõ elle, & de quão aluoroçado estaua para o ver, pelo que me parecia bem, já que aly estauão todos os Portugueses juntos & vestidos de festa, que o deuia de yr logo ver, o que lhe a elle pareceo bem & aos outros padres q̃ ahy estauão. E aparelhandose de algũas cousas exteriores necessarias à reputação de sua pessoa, abalou da igreja acompanhado dos quarenta Portugueses todos muyto bem vestidos com seus colares & cadeas douro grossas a tiracolo, & quatro mininos orfaõs com lobsas & chapeos de tafetá branco com sedas nos peitos, & o irmão Ioaõ Fernandez para interprete do que se auia de fallar. Chegando ao primeyro terreyro das casas del Rey, o estauão já aly esperando algũs senhores, os quais com muytas cortesias & mostras damor o meteraõ em hũa casa onde el Rey estaua já esperando por elle, o qual com sembrante alegre o tomou pella mão, & lhe disse, crè de mim padre estrangeyro que só a este dia posso com verdade chamar meu, pelo grande gosto q̃ tenho de te ver diante de meus olhos, porque me parece que vejo o padre Frãscisco santo que eu queria como a minha propria pessoa. E entrando com elle para outra casa que estaua mais adiante, & ricamente preparada, o assentou junto comsigo, & aos quatro mininos, por ser cousa noua, & nunca vista naquella terra, fez tambem muyto gasalhado. O padre lhe deu as graças conformes ás muytas & grandes honras que delle recebia, da maneyra q̃ entre elles se custuma, que o irmão Ioaõ Fernandez já lhe tinha insinado. E apos isso lhe tratou logo do principal intento da sua vinda, que era mandalo o Visorrey para o seruir, & mostrarlhe o caminho certo da sua saluaçãõ, que lhe el Rey cos meneos do rosto, & com a inclinaçãõ da cabeça mostrou que agradecia. E discorrendo o padre adiante por hũa santa pratica a modo de sermão que já para isso leuaua estudada, lhe foy tratando nella de tudo o que conuinha. A que el Rey respondeo, não sey com que palauras te encareça padre bemauëturado, o muyto gosto que tenho de te ver nesta casa, & assi tudo o mais q̃ minhas

orelhas te tem ouvido, a que agora não respondo por estar o tẽpo da maneyra que terás sabido, pelo q̃ te rogo muyto que já que te Deos aquy trouxe queiras descançar do trabalho que por seu seruiço tẽs leuado; & quanto ao que o Visorrey me escreue a cerca do que lhe escreuy por Antonio Ferreyra, ainda agora nãe não desdigo, porem o tempo agora ao presente està de maneyra q̃ temo muyto que se meus vassallos virem em mym algũa mudãça, lhes pareça bem o conselho dos bonzos, quanto mais que bem sey que já pelos padres que aquy estão deues de ter sabido quão arriscado estou nesta terra, pelo que aconteceu nos aleuantamentos passados, em que corry tão perigo quanto outro homem nenhum correo, pelo que me foy necessario por segurar minha pessoa, matar hũa menham treze senhores os principais do reyno, cõ dezasseis mil da sua consulta & conjuraçãõ, a fora quasi outros tantos que desterrey, & me fugiraõ. Mas se Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede não será muyto condecender co que o Visorrey na sua carta me acõselha. O padre lhe tornou, que muyto satisfeito estaua do seu bom proposito mas que lhe lembrasse que a vida não estaua na mão dos homẽs, pois todos eraõ mortais, & q̃ se elle acertasse de morrer antes de o effectuar q̃ onde iria a sua alma? a que elle sorrindose disse, Deos o sabe. Vendo o padre que el Rey por então lhe não respondia com mais que com boas palauras, & bõs ditos, sem querer tomar conclusãõ no que tanto lhe importaua, dissimulou com elle, & lhe fallou noutra cousa de que enxergou nelle que tinha mais gosto. E passando assi co padre hum grande pedaço da noite em perguntas de cousas nouas a que era muyto affeioado, o despido com palauras honrosas & bem concertadas, pondolhe a esperança de se fazer Christão hum pouco ao longe, de que a causa ficou por então bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas depois da vespera o padre se tornou a ver com el Rey, & deixando a parte o muyto gasalhado que lhe fez, como costumou sempre, no mais de que se trataua com elle nunca fallou a proposito, mas tornandose daly da cidade para a sua fortaleza de Osquy, lhe mandou dizer que se ficasse embora, & que lhe rogaua que não deixasse de o ver daly a algũs dias, porque gostaua muyto de falar das grandezas de Deos, & da perfeiçãõ da sua ley. Passados mais dous meses & meyo no que el Rey neste caso não deu mais de sy que somente algũas esperanças, acompanhadas às vezes de algũas desculpas, que ao padre nãe satisfizeraõ, lhe pareceo bem ao padre tornarse para a India, assi para cumprir com a obrigaçãõ do seu cargo, como por outras razoẽs que para isso o moueraõ. Ajuntouse tambem a isto virlhe hũa carta pela via de Firãdo, que hum Guilherme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teue nouas que viera hum seu irmão deste reyno, por nome Ioaõ Nunez por Patriarca do Preste Ioaõ, o que tambem fez nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle faria là na Etiopia muyto mais fruyto que aly, ondẽ estaua já desenganado que por então se perdia o tempo & o trabalho; porem este seu



1552

bom intento tambem não teue effeito, por ser o imperio do Preste naquelle tempo senhareado del Rey de Zeila com fauor do Turco, & se recolher com poucos dos seus ás serras de Tigremahom, onde morreo de peçonha q̄ Mouros lhe deraõ. E socedendo lhe nesse pouco que ainda lhe ficara do imperio hum seu filho mais velho q̄ se chamaua Daud, fez Patriarca a hũ Alexandrino que fora seu mestre o qual era cismatico, & taõ contumaz nos seus erros que pregaua publicamente que só elle naquella ley que seguia era o verdadeyro Christaõ, & não o Summo Pontifice, & desta maneyra se passaraõ os cinco annos das gouernanças de Francisco Barreto, & de dom Constantino em que nenhũa destas cousas ouue effeito, & os padres irmãos morreraõ ambos hum em Goa & outro em Cochim, sem ategora mais se effectuar cousa que tocasse á saluação dos Abexins, nem creyo que se effectuara se Deos nosso Senhor milagrosamente o não ordenar pello mao vezinho que temos no Turco naquelle estreito de Meca. Eu vendo na cidade Fucheo andar o negocio dos padres nestes termos, & o padre mestre Belchior já quasi embarcado de todo na nao, me fuy a Osquy ver com el Rey, & lhe pedy a reposta da carta que lhe trouxera do Visorrey, a qual me elle logo deu, porque a tinha ja feita, & por retorno do presente lhe mandou hũas armas ricas, & dous treçados douro, & cem auanos Lequios, a qual carta, que era feita por elle dezia assi. Senhor Visorey da magestade honrosa, assentado no trono dos que fazẽ justiça por poderio de cetro, eu Yaretandono Rey do Bungo lhe faço saber, que a esta minha cidade Fucheo veyo a mim de seu mandado Fernão Mendez Pinto com hũa carta de sua real senhoria, & hum presente de armas & de outras peças muyto agradauéis a minha tenção, que muyto estimey por serem da terra do cabo do mũdo por nome Chenchicogim, onde por poderio de armas muyto grossas, & exercitos de gentes de diuersas nações reyna o lião coroado do grande Portugal, por cujo seruidor & vassallo me dou de oje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro & doce como o cantar da serea na tormenta do mar, pelo que lhe peço por merce que em quanto o sol não discrepar do effeito paraq̄ Deos o criou, nem a agoa do mar deixar de subir & decer pelas prayas da terra, se não esqueça desta menagem q̄ por elle mando fazer ao seu Rey & irmão meu mais velho, por cujo respeito esta minha obediencia fique honrosa, como confio que sempre serã, & essas armas que là lhe mando, tomarã por sinal & prenda de minha verdade, como entre nós os Reys de Iapaõ se custuma. Desta minha fortaleza de Osquy aos noue mamocos da terceyra lũa dos trinta & sete annos de minha idade. Com esta carta & presente me torney á nao que estaua surta daly duas legoas no porto de Xeque, onde achey já embarcado o padre mestre Belchior com todos os mais da sua companhia, & dahy nos partimos ao outro dia q̄ foraõ 14. de Nouembro do anno de 1556.

CAP. CCXXVI. DO QUE PASSEY DESPOIS QUE PARTIMOS DESTA PORTO DO XEQUE ATÉ CHEGAR A  
INDIA, & DAHY A ESTE REYNO

V

ELLEJÃO nos deste porto do Xequo por nossa derrota cõ vêtos Nortes de moução tendête, chegamos a Lampacau aos quatro de Dezembro, onde achamos seis naos Portuguezas, de que era capitaõ mór hum mercador que se chamaua Francisco Mártinz, feitura de Francisco Barreto que então governaua o estado da India por successão de dõ Pedro Mascarenhas, & porque já a este tempo a monção da India era quasi gastada; não fez aquy o nosso capitão dom Francisco Mascarenhas mais detença que enquanto se proueo de mantimentos para a viagem. Deste porto de Lampacau partimos a primeyra oitaua do Natal, & chegamos a Goa aos dezassete de Feureyro, onde logo dey conta a Francisco Barreto da carta q̃ trazia do Rey de Iapaõ, & elle me mandou que lha leuasse ao outro dia, & eu lha leuey com as armas, & treçados, & com as mais peças do presente que leuaua. Elle depois q̃ esteue vendo tudo muyto deuagar, me disse, certificouos em toda a verdade que tanto prezo estas armas & peças que me agora trouxestes como a propria governança da India, porq̃ com ellas, & com esta carta de el Rey de Iapaõ espero de agradar tanto a el Rey nosso senhor q̃ depois de Deos ellas me liurem do castello de Lisboa, onde os mais dos que governamos este estado himos desembarcar por nossos pecados. E em satisfação deste trabalho & dos gastos que tinha feito de minha fazenda, me fez muytos offercimêtos que eu por então lhe não quiz aceitar, mas justifiquey perante elle por estromentos & testemunhas de vista quantas vezes por seruiço del Rey nosso Senhor eu fora catiuo & minha fazenda roubada, parecendome que isso só bastaria paraque nesta minha patria se me não negasse o q̃ por meus seruiços eu cuidey que me era deuido. Elle me mandou passar hum estromento de todas estas cousas, & ajuntou a elle as mais certidoês q̃ lhe apresentey, & me deu hũa carta para sua alteza, com que me fez taõ chaõ sobejarme cá a satisfação destes seruiços que confiado eu nestas esperanças & na razão taõ clara que eu então cuydaua que tinha por minha parte, me embarquey para este reyno, taõ contente & taõ oufano cos papeis q̃ trazia que tinha para mim q̃ aquelle era o melhor



1558

cabedal que trazia de meu, porque estaua persuadido q̄ me não tardaria mais a merce q̄ em quãto a não requeresse. Prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento â cidade de Lisboa aos vinte & dous de Setembro do anno de 1558. governãdo então este reyno a Raynha dona Catarina nossa Senhora q̄ santa gloria aja, a quem dey a carta que lhe trazia do Governador da India, & lhe relatey por palaura tudo o que me pareceo que fazia a bê do meu negocio; ella me remeteo ao official que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palauras & milhores esperanças, que eu então tinha por muyto certas, pelo q̄ me elle dizia, me teue os tristes papeis quatro anno & meyo, no fim dos quais não tirey outro fruito senão os trabalhos & pesadumes que passey no requerimento, que não sey se diga q̄ me foraõ mais pesados que quantos passey no discurso do tempo atras. E vendo eu quão pouco me fundiaõ assi os trabalhos & seruiços passados como o requerimento presente, determiney de me recolher cõ essa miseria que trouxera comigo, adquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios, & que era o resto do que tinha gastado em seruiço deste reyno, & deixar o feito á justiça diuina, o qual logo pus por obra, pesandome ainda porque o não fizera mais cedo, porque se assi o fizera quiça que poupara nisso hum bom pedaço de fazenda. E nisto vieraõ a parar meus seruiços de vinte & hum annos, nos quais fuy treze vezes catiuo, & dezasseis vendido, por causa dos desaueturados successos que atras no discurso desta minha tão longa peregrinação largamente deixo contados. Mas inda que isto assi seja, não deixo de entender que ficar eu sem a satisfação que pretendia por tantos trabalhos & por tantos seruiços procedeo mais da prouidencia diuina que o permitio assi por meus peccados, q̄ de descuydo ou falta algũa que ouuesse em quem por ordem do ceo tinha a seu cargo satisfazerme, porque como eu em todos os Reys deste reyno (que saõ a fonte limpa donde manão as satisfaçoẽs, inda que às vezes por canos mais affeiçoados que arrezoados) enxerguey sempre um zelo santo & agradecido, & hum desejo larguissimo & grandioso, não somente para galardoar a quem os serue, mas também para fazer muytas merces ainda aquem os não serue, daquy se entende claramente que se eu & os outros tão desemparados como eu ficamos sem a satisfação dos nossos seruiços, foy somente por culpa dos canos & não da fonte, ou antes foy ordem da justiça diuina, em q̄ não pode auer erro, a qual dispoem todas as cousas como lhe melhor parecer, & como a nós mais nos cumpre. Pelo qual eu dou muytas graças ao Rey do Ceo que quis que por esta via se cumprisse em mim a sua diuina vontade, & não me queixo dos Reys da terra pois eu não merecy mais por meus grandes peccados.





# CARTAS

DE

FERNÃO MENDES PINTO



... Carta do Brasil ... da Companhia de Jesus de  
Matteo para os padres e irmãos da Companhia em portu-  
gal de 1542.

... e o grupo é assim de que sempre mais sempre em nome  
... 1542.

... "Desconhecido desta cidade" ... junho de 1542 ...  
... escrevi por me parecer que se poderia escrever mais alguma,

mas por me sentir a muita debilidade do corpo e de me lembrar por que não esperaria  
fazer cartas? ... de quem tenha recebido mais aos olhos e do pouco confor-  
tamento de Deus e de si mesmo. Era tal hora de que mesmo não mandava enviar  
meas cartas para a casa, mas era em estudos, era tal hora em que sempre por  
razão. E sendo esta ... a primeira letra de muitas cartas redigidas e enviadas  
a vossa (1) e não se esqueço e não por um serviço mandando de diversos  
de muitas cartas e das trabalhos, mandando, fazer, pedir e redigidas em que tanto  
para vossa parte quanto para a minha. Depois de muitos e de muitas cartas e de  
pode enviar ... tudo para vossa parte e para a minha e de me sentir a  
deixar e não se esqueço. Na verdade cartas? ... para vossa parte e para a  
meas cartas para a casa de vossa parte e para a minha e de me sentir a  
deixar e não se esqueço.

A ...  
Na ...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...

CARTAS  
DE  
FERNÃO MENDES PINTO



**J**

hs — Carta dū Irmão da Companhia de Jesus de Malaca pera os padres e irmãos da Companhia em portugal de 1554: <sup>1</sup>

«A graça e amor do sp.<sup>o</sup> santo seja sempre em nossas almas: Amē. <sup>2</sup>

«Determinado tinha chariss.<sup>os</sup> jrmãos de uos não escreuer por me parecer q̄ se pudera escusar carta minha, mas por mo mādār a santa obediēcia direy o q̄ me occorrer por q̄ não esperarão mais chariss.<sup>os</sup> irmãos de quem tantas escamas tem nos olhos e tão pouco conhecimento de Deos e de si mesmo. Eu fui hum dos q̄ nosso sn̄r mandou muitas uestes chamar para a cea, <sup>3</sup> mas ora cō erdades, ora cō bēes me oue sempre por escusado. E sendo esta ja a ũdecima hora de minha idade achoume o sn̄r ocioso a vinha (?) q̄ não de offendello e teue por seu seruiço mandarme do discurso de minha vida e dos trabalhos, captiueiros, fomes, perigos e vaidades em q̄ tanto sem resão gastei quorenta annos. Daruos ey Irmãos meus algũa relação o qual pode seruir <sup>4</sup> tudo pera confusão minha e buscar remedio de me saluar e emmen-dar a vida tão estragada. Na uerdade chariss.<sup>os</sup> irmãos pera dobrarse agora hũa vontade chea dos calos de suas opiniões e pera q̄ de todo se someta ao iugo da

<sup>1</sup> A margem, em letra diferente: — «Fernão Mendes.»

Na edição das cartas traduzidas em espanhol de «Joan Alvarez, 1555» o título desta carta é *Carta del hermano Hernan Mendez de la compañia de Jesus de la India para los padres y hermanos de la misma compañia en Portugal*. No códice da Ajuda, 49-IV-49, fl. 186 v: *Carta do Irmão Fernão Mēdes da Cōp.<sup>a</sup> de Jesus da Índia p.<sup>a</sup> os p.<sup>os</sup> e Irmãos da mesma comp.<sup>a</sup> e portugal, etc.* No códice do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fl. 261: *Carta dū Irmão da Comp.<sup>a</sup> de Malaca p.<sup>a</sup> os padres e irmãos da Comp.<sup>a</sup> em Portugal, etc.*

<sup>2</sup> «A graça e amor de Jesus X.<sup>o</sup> e cōsolação do spirito santo seja sempre e nossas almas amē.» Códice da Ajuda.

<sup>3</sup> «eu fui hũ dos q̄ mandou nosso s̄r chamar muitas vezes pera a cea...» Códice dos Estrangeiros.

<sup>4</sup> «o que podera seruir tudo...» Códice dos Estrangeiros.

santa obediência e seia nouamête renouado em Christo não me parece q̄ pode ser sem q̄ as mesinhas pera curar chagas tão uelhas seião de muito ualor e uigor. Por isso por amor do senhor a quem seruímos que me soccorrais cõ uossas oraçõis e meus padres chariss.<sup>o</sup> em Chro me ajudem com seus santos sacrificios. Ho Padre Mestre Belchior me mandou q̄ assi de minha vida como de algũas cousas q̄ ca tenho uistas lhe escreuesse mui largo. Eu o farey não como deuo senão como entêder. Eu ha xviii annos q̄ uim desse reyno a india<sup>1</sup> que ha xvii que ando nas partes da China e Japão e sempre me occupei em ajuntar beis da terra que erão os que eu pretendia. Somente em Japão todalas uezes que la fuy ou mandei asertei sempre perder. E estando sempre penando nisto queixandome quão pouco ditoso fora naqlla terra<sup>2</sup> determinei de nũca tornar a ella pois q̄ de todo me socedia tão mal. E estando nisto comesei a cuidar q̄ se la tornasse q̄ me podia restaurar, acordandome pera confirmação do q̄ me podia Deos ajudar pois com o dinheiro q̄ eu tinha em Japão emprestado ao Padre Mestre Fr.<sup>o</sup> se ouue feito a primeira igreja e casa da Comp.<sup>a</sup> e forão estes pensamentos tão continuos que determinei de todo tornar la. E querendo partir de Siõ<sup>3</sup> donde entonses estaua me tornou a parecer bem não ir se não tornar a India e de aì aperceberme pera tornar a portugal. E com esta determinação cheguei a Goa esperãdo as nãos do Reyno pera partirme logo paresendome q̄ minha gloria e felicidade estaua em entrar em minha terra cõ noue ou dez mil crusados.<sup>4</sup> E q̄ como hum homem não roubasse o calix ou a custodia da Igreja ou fosse mouro q̄ por nhũa outra uia se podia temer o Inferno e que abastaua ser christão e que a mra de Deos era grande. Em Goa fui duas ou tres uezes ao collegio de São Paulo não tanto pera buscar meos de minha saluação como deseiendo saber a reposta de algũas cartas q̄ ao padre Mestre Francisco tinha escritas,<sup>5</sup> e querêdome hũa vez tornar por não conhesser em o collegio ninguem, permitio nosso senhor ja que eu tão pouco conhessimento leuaua assi de sua bõdade, como de minha malicia tendo por escusado de tornar la outra vez que não faltou quem me conhessesse por q̄ em saindo polla porta o irmão pero Brauo que de Malaca muy bem me conhecia<sup>6</sup> se ueo a mjm sabendo quam amigo eu era do Padre Mestre Fr.<sup>o</sup> e me leuou arriba as uarandas e chamando os Irmãos lhe disia a muita amisade que eu sempre tiue com o Padre Mestre Francisco. Elle ouuindo nomear amigo de

<sup>1</sup> «Eu ha xviii anos que uim desse Reino a India e a xvi que ando nas partes da China.» Códice da Ajuda.

<sup>2</sup> «quã pouco ditoso fora e aquella terra.» Códice da Ajuda.

<sup>3</sup> «e grêdo partir de Sion.» Códice da Ajuda.

<sup>4</sup> «estaua e êtrar e motemor cõ noue ou des mil crusados...» Códice da Ajuda.

<sup>5</sup> «que o p.<sup>o</sup> m. fr.<sup>o</sup> tinha escritas.» Códice da Ajuda.

<sup>6</sup> «q̄ muy bem de Malaca me conhecia...» Códice dos Estrangeiros.



tão bemaenturado Padre cercarãome todos assi os padres como os irmãos<sup>1</sup> e sem duuida q̄ me confundia a charidade com q̄ me rezebião e amor com q̄ me fallauão; estãdo confuso de estar em tal congregação chegou nisto o Padre Mestre Belchior. Ho modo que teue em me rezeber e a allegria q̄ mostraua em me uer me mostrou o amor q̄ tinha ao Padre Mestre Frãcisco e leuandome a amostrar o collegio chegamos ao dos mininos os quaes todos estauão com suas lobas brãcas em ordem e me rezeberão com bndtg dominus<sup>2</sup>. Logo alli me deu nosso snõr a sentir quão deferentes erão aquellas uerdades de minhas mntiras e uãs opiniões. Ha confusão que dahi me ficou não se me pode tirar sete ou oito dias continuos. Ho Demonio como foy entendẽdo o desejo santo que Deos me daua posme diante o amor do dinhejro e affeição da pedraria e que me contentasse cõ estado de bõ casado, de maneira q̄ me esfriou e q̄ a portugal iria a acabar de me determinar de todo. Em este tempo o Padre Mestre Belchior determinou de ir nãa fusta q̄ o senhor viso Rey lhe deu a buscar o corpo do Padre Mestre Francisco que trazia hum irmão de Malaca nãa Nao e polla amizade passada q̄ com elle tiue offrecime ao P.<sup>o</sup> pera ir cõ elle como fuy e assi leuou consigo tres Irmãos e quatro mininos da doutrina e a mim so sem outro de fora. Andamos pollo mar quatro dias cõ suas noutes em sua busca E achamos a nao junto da Baticala uíte legoas de Goa, na qual entramos, os mininos com suas capellas e ramos nas mãos cantando gloria seia a Deos e as alturas etc. Ha gente pos na nao bandeiras e estandartes e toldos e quãdo o embarcamos na fusta tirou muyta artelheria: entrando o P.<sup>o</sup> em a camara donde uinha me dixee uedes aqui uosso grãde amigo M.<sup>o</sup> Francisco q̄ uiemos a buscar. Estaua metido e hãa caxa forrada de Damasco por dentro e de fora cuberta cõ hũ pano de bordado vestido cõ hãa alua e hãa sobrepellis muy rica a ql ajnda q̄ esteue muito tempo debaxo da cal a leua agora o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Belchior p.<sup>a</sup> com ella fallar a ElRey de Japão tam fresca e noua como se agora fora feita. Tinha o rosto cuberto, as mãos crusadas e atadas com o cordão tão nouo como se então saira de casa do cordoeiro, hãas seruilhas calçadas em os peas. Como o ui assi inteiro lhe beijey os peas com muitas lagrimas alembrandome quantas cousas cõ elle tinha passado. Alli se me tornou a renouar o desejo q̄ primeiro tinha de seruir ao senhor inclinandome muy.<sup>to</sup> a esta Companhia do nome de IESUS pois aqui tinha certa em a perseuerãça o perdão de meus peccados. Viemos a durmir a hãa Irmida de nossa sãra q̄ está obra de mea legoa de Goa e com ser quaresma puserão os altares de pontifical e a igreja muy ornada p.<sup>a</sup> o rezeber. Auia mujtos q̄ erão de parecer que se repicassem os sinos da Sé e das outras igreias. Mas os Padres da cõp.<sup>a</sup> não quizeram senão q̄ somente se dobrassem. Veo ao outro

<sup>1</sup> «assi padres como irmãos...» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «bñdctg dñg.» Códice da Ajuda.

dia polla manhã esperar o senhor viso Rey, cabido, e m'ia e tanta gente que não cabia pollas ruas, e nouenta mininos da doutrina com lobas br'ças e sirios acesos. A gente era tanta pollas ruas, janellas e muros q̄ em meus dias n'ca vi cousa tão marauilhosa; polla rua direita estauão postos mujtos perfumes e as ilhargas da caxa ião dous tribulos de prata ensensando; grande foy o concurso da gente p.<sup>a</sup> o uer no collegio que tres dias com suas noutes sempre corrião a uello, beijãdolhe todos geralmente os peis e tocando contas e outras reliquias nelle sem o poderem os irmãos defender. E com ficar ainda a gente deseiosa de o uer o meterão em hum deposito serrado em h'ca caxa iunto do altar mor cuberto com hum pano de Damasco donde agora fica. Tornãdo caris.<sup>o</sup> irmãos a meu proposito a seis dias de abril foi o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Belchior a h'ca casa de Nossa s'ñr.<sup>a</sup> que se chama de chorão q̄ esta em h'ca ilha de outra parte de Goa e fui eu cõ elle. Estiuemos la dous dias e cresceome com tanta efficacia o desejo de seruir a Deos nosso senhor que quasi andaua como fora de mym, e jame pollo cãpo s'ẽ ter outra consolação senão dar suspiros e brados muy grãdes pedido a nosso senhor que me desse a sentir o q̄ mais fosse gloria e honra sua: e com isto me uim p.<sup>a</sup> a igreia donde pidi a N.<sup>a</sup> S'ñra que pois ella tinha a inuocação da graça ma alcansasse de seu unigenito filho pera saluação de minha alma. Alli se me reprc-sentarão a mujta parte dos beneficios que tenho reçoebido de N. S. E quanto lhe deuia pollos mujtos perigos de morte de que sempre me tinha liurado no mar e na terra: lembrandome do que tinha uisto em Japão e o grande aparelho que hauia naquella terra, por a gente ser muy capas de resão p.<sup>a</sup> a cristandade se multiplicar nella. Saime da igreja e fuime p.<sup>a</sup> o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Belchior ao qual dei particular conta de tudo isto, mostrandome elle tãta vontade de ir a Japão polla fe que determinou logo de o por por obra fomonos logo p.<sup>a</sup> a cidade onde em quatro dias e meo nos apecebems assi da Pontificais, ornamentos, uistidos, como de todo o mais q̄ era necessario p.<sup>a</sup> nosso negocio. Deus N. S. deu forças p.<sup>a</sup> q̄ em breue tẽpo se negociassem tantas cousas que doutra maneira fora impossucl. Porque de dia e de noute todos os de casa andauão occupados. Muitas p.<sup>as</sup> nobres mostrarão tanto zelo p.<sup>a</sup> esta obra que derão cousas mui ricas pera se darem aos senhores que se cõuertessem no Japão. Esta foy charissimos irmãos a maneyra de minha mudãça a ql nosso senhor confirme dandome graça p.<sup>a</sup> q̄ tanto por seu amor padesa como soffri pollo mundo.

«Hos companhejros do P. M.<sup>o</sup> Belchior sã<sup>o</sup> <sup>1</sup> onze, seis da Comp.<sup>a</sup> e s'ico mininos da Doutrina. Partimos de Goa a 16 d'abril. Vierão todos os mininos da Doutrina em pessissão até a praia e os q̄ uinhão p.<sup>a</sup> ir a Japão entre elles cõ suas cruces nas mãos significãdo por aquellas de pao as uerdadeiras que ay no Japão.

<sup>1</sup> «Hos cõpanheiros do p.<sup>o</sup> m. belchior samos onze.» Códice da Ajuda.



«Despididos delles e da mais gente fomos durmir aquella noute a mesma  
irmida de N.<sup>a</sup> Senhora onde nos auiamos determinado de fazer este caminho  
p.<sup>a</sup> lhe dar graças pella grande merçe q̄ nos tinha feito. A 18 dabril nos par-  
timos, indo nos iuntos<sup>1</sup> chegamos a Malaca a 18 de junho, emos de esperar  
agora tempo<sup>2</sup> p.<sup>a</sup> nossa nauegação que sera ã abril o anno q̄ uem de 1555. De  
Japão uos escreueremos. Por amor de N. S. que tenhais irmãos meus mujta  
memoria de particularmente nos encommendar em uossas oraçois a N. S. e  
consolarnos com uossas cartas. Hũa ues fui a huma terra onde ui os homeis  
quãdo morrião dizer hũas palauras q̄ em nossa lingoa querem dizer o Deos da  
verdade são tres e hum. Espantame que gente metida em tanta obscuridade  
dixesse tal cousa.<sup>3</sup> Seus idolos são mui grãdes e mui cheos de ouro. Pergun-  
tarão lhe algũs portugueses porque os fasião tão grandes, responderão que  
como Deos era grãde assi deuẽ ser as cousas que se parecem com elle. Tem  
estes hũas cadeiras a modo de pulpitos muj cosidas em ouro onde pregão, e  
no meo do sermão aleuantão a vos e as mãos pera o ceo, e dando brados dizẽ  
(assi he) confirmando sua falsidade. Tem grande numero de Deoses. Neste  
mesmo reyno que se chama de Pegu ay hua çidade a que chamão Pegú que  
he entre toda aquella gintilidade como Roma entre nos. Ai nella hum idolo de  
marauilhosa altura cuberto de ouro de martello e tinha hum sombreiro de oiro  
e pedraria de grandissima riqueza o qual lhe tomou el Rey de Brama q̄ he  
estrangeiro q̄ tem senhoreado este Reyno. Aquí esta hum sino de metal o qual  
eu medi e tinha na boca sinquenta e quatro palmos e tres dedos em roda, mas  
por ter muito metal soa mal. Estão á roda desta casa donde esta este idolo  
sete ou oito casas de idolos muy grandes donde ay continuas Romarias. E na  
cidade de Martauão onde estiuẽ duas ou tres uezes ui hũ idolo que he Deos  
do durmir. Esta deitado com hum braso por cima do rosto, e tem por cabe-  
seira pera se acostar quarenta e oito almofadas de pedra que eu contey. Será  
em comprido pouco mais ou menos de quinze ou dezaseis braças e em largo  
pollos peitos de sinquo ou seis. Seu rostro sera como hũa camara pequena as  
feisois dos membros são muj proporcionadas cõ a grãdeza do corpo. Ai outro  
edificio neste reino cuiu Rey se chama de cento e dez mil.<sup>4</sup> Esta casa tem infi-  
nidade de idolos grandes e pequenos q̄ disem q̄ são cento e dez mil estatuas,  
não as contei porq̄ era necessario estar na terra de assento pera o faser; a  
gente deste reyno arranca as barbas com tenazes, andão descalsos e sã bare-

<sup>1</sup> «e indo juntos...» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «auemos agora de esperar tempo...» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «espantou-me gente metida en tanta obscuridade dizer tal cousa...» Códice dos Estrangeiros.

<sup>4</sup> «cuiu Rey se chama de sento e des mil.» Códice da Ajuda.

tes, singidos com hũs panos finos, com os dentes pretos e cabello cortado. Tem hũas festas q̄ se chamão Talanos q̄ he quãdo algũa pessoa enferma manda logo chamar um Rolim q̄ assi se se chamão seus sacerdotes. E o primeiro remedio que lhes da he balhar dous ou tres dias com suas noutes. E p.<sup>a</sup> isto se aiuntão todos seus parentes cõ cãpainhas e outros instrumentos. E muytas pessoas morrem cõ o trabalho do balhar.

«No reino de (Cornao) <sup>1</sup> que se chama Siõ onde estiu<sup>e</sup> <sup>2</sup> por duas uezes, estiu<sup>e</sup> na cidade Odiã que he a corte delRei affirmouos q̄ he a maior cousa que nestãs partes ui. Esta cidade he como Veneza por q̄ pollas mais das ruas se anda por agoa. Terã segundo ouui dizer a muitos homẽis passãntes de duzentos mil bateis pequenos e grandes. Se são duzentos mil ou não eu não no sei, mas eu ui caminho de hũa legoa pollo rio sem poder rõper cõ bateis afora muitas feiras que se fasẽ nos Rios ao redor da cidade q̄ são como festas dos idolos. E a cada hũa destas feiras uão passante de quinhentos bateis e as uezes passão de mil. Este rei se chama Precaoçale que dizem q̄ quer dizer a segunda pessoa de Deos. Seus passos não nos pode uer nenhum estrangeiro senão os embaixadores somente ou quem se uai fazer seu escrau: <sup>3</sup> por fora são cubertos de estanho e por dentro muj guarnecidos de ouro. Saie fora duas uezes cada anno p.<sup>a</sup> ser uisto de todos leuãdo p.<sup>r</sup> estado duzentos alifantes nos quaes uão assentados muytos snres e capitaães, leua cõsigo sinco seis mil homeis de guarda. Vão mais dose alifantes onde uão postos hũas cadeiras guarnecidas de ouro, e diante delle uai toda maneira de iogos e dansas. Elle uai sobre hum alifante assentado em hũa cadeira mui rica. E hum paje seu uai na cabeça do elefante <sup>4</sup> cõ hũ tarçado douro na mão. A parte direita leua hua aljaba chea de dinhei.<sup>ro</sup> q̄ uai deitãdo pollas ruas a maneira de esmola. Vi tambem ir ElRey asse recrear pollo Rio nũ parao mais largo que hũa gale cõ suas azas a maneira de Serena, os remos todos guarnecidos douro e as uarandas do parao são de mui grande riqueza. Leua mais outros doze paraos q̄ são os bateis em q̄ uão doze maneiras de cadeiras de seu estado em q̄ ninguem se assenta. Quãdo os outros passão por elles fazem cortesia a cadeira como se nella fosse a p.<sup>a</sup> delRey. Leua mais cento e vinte bateis ou paraos de capitães e senhores principais de sua corte mui luzidos que se conhescem pollas diuisas dos remejros de que senhor he cada hum. Tambem vai outra multidão de gête e bateis q̄ o vay acom-

<sup>1</sup> «No código da Academia, como no do Ministério dos Estrangeiros, está o espaço em branco onde devia estar a palavra *Cornao*; no código da Ajuda: «No Reino de Cornao que se chama sion.»

<sup>2</sup> «onde estive,» entre vírgulas. Código dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «ou q̄ se uay fazer seu vassalo.» Código dos Estrangeiros.

<sup>4</sup> No código da Ajuda *elefante* está quase sempre escrito: Alifante, alifante, aliphante.



panhar e uer. Este Rey se chama o Senhor do alefante branco q̄ he a maior linindade q̄ pode hauer entre elles. Porque tem hum alifante branco couza q̄ não se acha nas outras partes. Hũa uez ui leuar ao rio este elefante a banhar-se. leuaua diante a destro cento e saçenta quartaos que são os ginetes de aquella terra, e oitenta e tres elefantes cõ cadeiras mui ricas em q̄ ião capitais e senhores, e detraz uinha o Elefante brãco sercado de uinte e quatro sombreiros brãcos de pe p.<sup>a</sup> lhe faser sombra. Leuaria de guarda trez mil homeis todos cõ suas armas cõ toda a maneira de festa. Diante e detras delle uirião obra de trinta senhores e elefantes. Elle uinha com hũa cadeira chapeada douro de martello e hũas cadeas de prata grossas q̄ o singião como sintas, e pellos peitos e pescosso hũa uolta de cadeas de prata. Diserãome que esta uez saia de braco porq̄ se ia a lauar, mas q̄ noutras festas leua todas as guarniçõis douro: Na trõba leuaua hum globo de ouro de tamanho de duas cabeças de homẽ e este globo era de cosmographia. Tinhão lhe feito um cadafalso a borda da agoa p.<sup>a</sup> o recolher a bordo delle; as sirimonias cõ que o lauarão não ui, mas diz q̄ forão mujtas. As ruas por donde passa estão tão concertadas e embãdeiradas como em Portugal a hũs torneos ou festas reais e aonde esta quedo nhũm senhor se ade menear. ElRey de Brama por ser grande senhor determinou de entrar em Siam e entitular se Rey do Elefante Branco, e porque de Pegum a Sião que ai ceto e sicenta legoas não auia caminho foy com hũa agulha de marear e poz trez meses ẽ cortar os aruoredos, abrir caminhos e desfaser rochas. Partio cõ tresẽtos mil homẽs para tomar o Elefante Branco e perdeo na conquista cento e vite mil delles. E chegando á cidade de Sião lhe deu muytos combates donde se tornou não podendo entrar la. Dizem q̄ matou e catiuou pollo reyno de Sião mais de dozẽtas mil pessoas. Agora faz tres annos q̄ este Elephante morreo, de q̄ ElRey ficou muj triste e lhe fez exequias onde nos dixerão mercadores q̄ auia gastado por sua alma quinhentos cates de Prata que são uinte e quatro mil cruzados. Ouue pranto q̄ durou hum mez, queimarãono com pao de aguila e sandalo que são cheiros mui estimados. E nisto acharão outro Elefante Brãco mais pequeno nas serras ou desertos de lanacha carim<sup>1</sup> q̄ ElRey recebeo com grandes festas e alegrias e o tem agora como o passado. A gente desta terra tem por Deoses os Elementos e quando morrem a quem creio na agoa deitãno pollo Rio abaxo, a quem cre no fogo queimãno nũa fugeira grande. E a quem adoraua a terra emterrãno e a quem cria no ar põino dentro do rio onde são comidos *de abutres*<sup>2</sup> e de outras aues. E toda uia chariss.<sup>66</sup> Irmãos ia nesta cidade de Sião

<sup>1</sup> «Janachacarim.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> Estão em branco estas palavras nos códices da Ajuda e dos Estrangeiros. Porém na edição de 1555, na tradução espanhõla, está «comidos de bueytres y de otras aues del ayre». Isto autoriza-me a preencher o espaço em branco.

ai sete misquitas cuios casizes são Turcos e Arabios e trinta mil fogos de mouros na cidade, cousa muito pera evgonhar<sup>1</sup> os soldados de Chro q̄ tanto se estenda nestas partes a peruersa secta de Mafoma<sup>2</sup> e tanto se estenda o zelo de sua maldade. Estes mouros pregão continuamente o alcorão de Mafoma. Ho Rey deixa fazer a cada hum o que quer e ser mouro ou gentio dando hũa bem ma rezão que elle não he senhor majs q̄ dos corpos. No fim do Inuerno se uai ElRey a lauar ao rio p.<sup>a</sup> q̄ fique sagrado e a gente possa beber sem lhe fazer mal. Da agoa em q̄ ElRey laua os peis leuão os senhores pera suas casas por grande honra. Estando eu em Sião foy a lua cris (eclipse) hũa hora depois de mea noute (cuida aquella gente que hũa cobra engole a luma (lua)<sup>3</sup> tirárão cõ muytas espingardas pera o ceo fazião som dando nas portas gritando no mar e na terra dizendo a terra q̄ deixasse a luma<sup>4</sup> & não na engolisse, e foy de man.<sup>5</sup> q̄ cuidamos os Portugueses q̄ ahi estauamos q̄ era algũa traição ou aleuantamẽto da cidade. A este Rey de Sião não podem dar embaxada doutro Rey sã lhe leuarẽ hũa aruore pequena douro e outra de prata em sinal que o reconhecem sobre todos por Rey e elle da em resposta disto hum Barreite douro e hũa naosinha douro como as em q̄ esta encenso. He com todas estas grandezas he vassallo do Rey da china e cada anno lhe manda embaxada como subdito pera que saibais a santa empresa q̄ leuaua ho N. P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Frc.<sup>o</sup> 5.

«Alem desta terra ay outra q̄ se chama Cambaia, e uierão agora portu- guezes della os quaes fallarão aqui com o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Belchior dizendo que os sacerdotes daquella terra dizião que se mandaem a homeis que lhes manifes- tassem a ley de Deos que seu superior delles faria que elRey se conuertesse com todo o pouo. Cuidai irmãos meus q̄ dor poderia sentir quẽ tẽ zelo da honra de Dêos uendo a manifesta perdição destes por falta de quem os dou- trine. Allem deste Reyno de Cambaia ay outro q̄ se chama Chãpa que sera tama- nho como Portugal e allem deste outro que se chama cauchichina terra muy grande de Gintilidade e cõfina ia cõ a China, e na entrada de cauchichina esta hũa ilha grande que se chama Ainão que dizem que tem nouẽta fortalezas e lugares cercados soicita ao governo de Cantã que he hũa Prouincia do Rey da China. Daqui por diante corre a terra da China que he hum processo quasi infinito fallar nella. Se deos nos der uida, de Japão uos escreuerey muitas

<sup>1</sup> «para senuergonhar.» Códice da Ajuda.

<sup>2</sup> «Mafamede.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «egolle alua.» Códice da Ajuda.

<sup>4</sup> «deixasse alua.» Códice da Ajuda.

<sup>5</sup> Não faz sentido esta frase relativa ao padre Francisco Xavier aqui metida; nos códices da Ajuda e dos Estrangeiros está pela mesma forma, com a mesma separação de capítulo. Parece que na primeira cópia saltaram algumas palavras, o que se repetiu nas outras cópias.



cousas da china e da disposição da terra pera nella se aumentar a santissima fé de JESV Chro Nosso snõr. Daqui a Dozentas e cinquenta legoas estão os liquios cem legoas antes de chegar a Japão donde se perderão hũs portuguezes e ElRey dos liquios lhe mandou dar embarcação.

«Em as terra de Japão antes de chegar a Meaco esta hũa cidade populosa q̄ se chama Sacai a qual se governa como Veneza por consules sem obedeçer a outrem. Ouui dizer ao nosso P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Francisco q̄ em ella esteue, q̄ lhe parecia que auia em aquella cidade mil mercadores. E cada hum de trinta mil cruzados afora outros mui ricos. Todos os mercadores desta cidade assi grandes como pequenos, ate os pescadores se chamão reis em suas casas, E as mulheres Rainhas e os f.<sup>os</sup> principes e as filhas princezas, e todos tem esta liberdade. É das nobres cousas<sup>1</sup> q̄ ca ai e esta mui bem com nos outros.

«Parece gente muj aparelhada p.<sup>a</sup> nella se fazer mujto fruto. Allem de Meaco, q̄ quer dizer em sua lingoa cousa pera uer, esta outra prouincia mui longe que se chama Bandu em a qual se diz auer dous mil e oitocentos mosteiros: todos os bonzes q̄ são os sacerdotes de Japão uem desta terra. Por q̄ uão la p.<sup>a</sup> aprender a ser bonzes. Ai nesta Prouíncia hũas escollas gerais das quaes me dizia o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Frc.<sup>o</sup> que se affirmaua serem maiores q̄ as de Paris em grãde quantidade, não escreuo destas cousas mais em particular por o tempo não me dar logar. Por amor de N. S. q̄ uos compadesais de tanta perdição de almas redemidas com hum preço tam grande e q̄ trabalheis de uir a buscar cõ os obreiros q̄ ca andão tambem auenturados trabalhos. Tende irmãos meus memoria de mj asi p.<sup>a</sup> me encommẽdarẽ a Deõs muy particularmente como de cõsolarme cõ hua carta uossa. Nosso Senhor uos faça dinos a todos q̄ por seu amor sofframos mujtas tribulaçõis e morte p.<sup>a</sup> q̄ em a gloria seia perpetua nosa união e bemaenturãça. Deste Collegio de Malaca a 5 de Abril<sup>2</sup> de 1554.»<sup>3</sup>

*Cartas dos Padres da Companhia de Jesus da Asia*, t. 1, fl. 238 v. Bibliotheca da Academia Real das Ciências.

<sup>1</sup> «de das nobres cousas.» Códice da Ajuda, vol. 49-iv-49. O vol. 49-iv-50 não a traz.

<sup>2</sup> É Dezembro, e não Abril, como verifiquei na edição das traduções em espanhol de 1556, de Barcelona; na de 1555, sem indicação de lugar, mas, também em espanhol, diz *Abril*. O códice dos Estrangeiros diz *Abril* também; mas o da Ajuda diz «Dezembro», escrito por sobre *Abril*, que está riscado.

<sup>3</sup> O códice dos Estrangeiros não traz a assinatura; o da Ajuda diz, por baixo da data: *Fernão mões*.



NNO de 1555. Cópia de hũa carta (de hũ Irmão da Comp.<sup>2</sup>)<sup>3</sup> que escreveu Malaqua [aliás Macau] ao Reitor do Collegio de Guoa de 1555 annos. 20 de Nouembro.

«A graça e amor de x.<sup>o</sup> n. sr. e renden.<sup>tor</sup>» seja sempre com V. R. e com todos os charissimos yrmãos amen. — Por o tempo me não dar lugar lhe não escreuo tam larguo como desejava p.<sup>a</sup> lhe dar conta de toda nossa viagem e o socedim.<sup>to</sup> della e o quanto trabalho temos passado dispois q̄ de V. R. nos apartamos. Mas p̄ q̄ oje cheguei de lampacau, q̄ he o porto onde estamos, a este amaquao que he outras seis leguoas mais auante onde achej o p.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> belchior q̄ de cantão aqui veo ter onde era ido auia vinte e cinco dias a resguatar Matheus de Brito q̄ he hũ homẽ fidalguo e outro homem os quoaes estauão presos no tronco da cidade auia seis annos os quoaes custarão mil taeis q̄ são mil e quinhentos crusados, e asy auer a cidade a man.<sup>ra</sup> da gente e terra e trabalhar p.<sup>a</sup> uer se podia la deixar o Irmão Luiz de Guois<sup>5</sup> p.<sup>a</sup> aprender a lingua p.<sup>a</sup> se em algũ tempo fosse necessario parecendolhe q̄ a terra fosse p.<sup>a</sup> se nella poder faser em algũ tempo fruto a ql não achou como lhe pareceo senão da man.<sup>ra</sup> q̄ elle la escreue a V. R. p.<sup>r</sup> que me parece q̄ não ay maior enguano q̄ cudar ninguẽ q̄ em algũ tpo naturalm.<sup>te</sup> possa auer alguns

<sup>1</sup> Na Biblioteca da Ajuda esta carta está no vol. 49-iv-49 das *Cartas da Asia*, fl. 253, com o título: *Cópia de hũa carta do Irmão fernão mēdes q̄ escreveu de Malaca ao Reitor do Collegio de Goa a 20 de nouẽbro de 1555*. A palavra *fernão* está um pouco riscada, mas com tinta amarela, que em nada prejudicou a sua legibilidade.

No códice da Biblioteca dos Negócios Estrangeiros está a fl. 343 v. O título desta carta neste volume é: *Cópia de hũa carta q̄ escreveu hũ dos cõpanhr.<sup>os</sup> do p.<sup>o</sup> m. Belchior de Malaca ao Reitor do Collegio de Goa a 20 de nouẽbro de 1555*.

<sup>2</sup> Pode lêr-se por baixo dos riscos as palavras *Fernão Mendes*, por cima das quais se escreveu: *de hũ Irmão da Comp.<sup>a</sup>*

<sup>3</sup> No códice dos Estrangeiros estas palavras estão omitidas.

<sup>4</sup> «sucesso.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>5</sup> Por cima de *goes* está escrito com letra diferente *froes*; e *froes* é que é, como se pode ver pela carta deste. No códice da Ajuda está: «Luiz de Goes.»



xãos Chins senão se dñs fizer outros de nouo pr. q̄ estes q̄ ao presente a na terra é por demais falar nisso. E como diguo me falta tpo pa disto como dos mais trabalhos, riscos medos q̄ ate aguora temos pasado principalm.<sup>o</sup> em emformar a V. R. e tambem p.<sup>r</sup> estar de caminho p.<sup>a</sup> loguo me embarcar p.<sup>a</sup> Cantão com o Irmão são xpão a busquar mujtas cousas q̄ o p.<sup>o</sup> Balthasar Gaguo manda pedir de Japão q̄ qua se acharão e la não ha q̄ são muyto necessarias.

«Ja o anno passado escreui a V. R. a causa p. q̄ não fomos a Japão e todos os mais inconuenientes e estoruos q̄ o demonio a iso nos poz aguora breuemente lhe contarej o q̄ despues passamos, não lhe escreuendo todauia do passamos de cem partes hũa p.<sup>r</sup> que p.<sup>a</sup> lhe escreuer tudo he necessario q̄ o mar fose tinta e o ceo papel.

«O p.<sup>o</sup> dia de Janejro de 1555 q̄ foj dia da uocação do nome de Jhũ, dixe o p.<sup>o</sup> m. bēlchior missa cantada em nossa snõra do outejo q̄ era casa da companhia e se fez tudo com grande solemnidade onde o capitão ueo jantar com tres ou quatro no mais ao collegio onde foj do p.<sup>o</sup> muj festejado e agazalhado com m.<sup>ta</sup> charidade e da cidade com m.<sup>ta</sup> abastança e vontade tudo com muj.<sup>ta</sup> perfeição e prudencia q̄ he o principal com q̄ estas couzas se ande fazer. Ali falou e concertou com o capitão de comecar loguo dahi avante aparelhar asy a embarcação como todas as couzas q̄ erão necessarias p.<sup>a</sup> nossa viagem e todo o mes de Janr.<sup>o</sup> fr.<sup>o</sup> e março nunca o p.<sup>o</sup> teue um dia de descanso aguora no mar aguora na terra ora em casa do feitor ora na ferraria ora na fortaleza ora no almazem ora na fejtoria e foj tão q̄ de puro trabalho tornou a recair do q̄ esteue m.<sup>to</sup> doente e m.<sup>tes</sup> fora dizião q̄ não podia viuer mais aproue a nossõ snõr darlhe saude com q̄ pudesse ainda doente embarquarse.

«E quando foj 28 de março na preguação da tarde as que sempre custumaua faser em quanto pode em nossa snr.<sup>a</sup> e despois da preguação acabada se despedio no pulpito de todos onde ouue tantas lagrimas soluços e choro, asy de homens como de molheres q̄ so o ouuir esta triste armonia causaua grã dor e tristeza e quando ueo o domingo anojte deradejro de março nos embarquamos onde o mais da gente acompanhou o p.<sup>o</sup> até se embarcar<sup>1</sup> onde na despedida se tornou em algũa man.<sup>ra</sup> a renouar o pranto da sesta fr.<sup>a</sup> pasada.

«E quando foi ao p.<sup>o</sup> de abril desaparecemos de Malaqua e asy fomos ao longuo da costa até a Ilha q̄ se chama pulo pisão onde estiuemos de todo perdidos com hũa muj.<sup>to</sup> grande trouoada q̄ nos deu e em tanta man.<sup>ra</sup> q̄ se noso snõr não fora sertuido de se faser a vella em pedaços acabada era a viagem com a vida de nos todos.

<sup>1</sup> «acõpanhou o p.<sup>o</sup> até se embarcar no Balão onde na despedida...» Códice da Ajuda. No códice dos Estrangeiros, depois da palavra *embarcar*, está à margem «no balão», escrita depois. *Balão* era um barco pequeno.

«E quando veo aos noue dias do mes querendo ya abocar o estreito de sincapura paramos com a carauella <sup>1</sup> sobre hūas penedias de coral onde estiuemos de todo perdidos e foy o desacordo e desamparo em tanta man.<sup>ra</sup> q̄ foy necessario embarquarse o p.<sup>o</sup> em hūa manchua com o Irmão esteuão de guois e eu e outro homẽ,<sup>2</sup> com cada hū sua espingarda a pedir socorro a hū nauio q̄ aquelle dia pasaua por nos e estaua ya surto da outra banda q̄ erão quatro leguoas e asy fomos de noite por ante m.<sup>tes</sup> paraos de saletes q̄ sãõ ladrois q̄ nestas ilhas viuem q̄ peleyão com zarauatanas e pesonha<sup>3</sup> e he a mais atreçoada gente de todo o mundo e yndo asy com os moços q̄ remauão a manchua ja muj.<sup>to</sup> cansados e nos muj.<sup>to</sup> tristes arisquados<sup>4</sup> fomos uarar com a manchua sobre huas pedras onde estiuemos<sup>5</sup> como nosso sn̄r sabe<sup>6</sup> e estando chamando p.<sup>a</sup> elles nos bradarão de dentro do monte q̄ era muj escuro e muj espeço dizendo quem eramos ou q̄ yamos aly busquar e nos não lhe respondemos nada e quis d̄s q̄ nos partimos loguo saindo p.<sup>a</sup> o mar com a manchua a faser ya tanta aguoas q̄ não nos podiamos soste e yndo per antre hūas ylhas y outras<sup>7</sup> seria ya perto de mea nojte nos sairão dous paraos mas quando nos virão por em conclusão não nos abalroarão mas sempre nos vierão seguindo e bradando muj.<sup>to</sup> soberbos apelidando com grandes gritos toda a terra<sup>8</sup> e eu lhes falaua pla lingua dizendolhes q̄ eramos portugueses de Malaca e de paz q̄ yamos p.<sup>a</sup> o nosso nauio e outras muj.<sup>tas</sup> cousas plas quoaes elles dauão bem pouco.

«E yndo asy com o pezo da m.<sup>ta</sup> aguoas q̄ corria sobre hūa ponta da terra onde estauão surtos synquenta ou sesenta parões os quoaes tanto q̄ nos virão e sentirão se leuarão todos com grande burburinho e se fizerão em dous magotes a man.<sup>ra</sup> de nos quererẽ tomar no meo mas todauia (posto que com m.<sup>to</sup> trabalho) nos puzemos sempre a balrauẽto delles e estauamos ya tãõ perto q̄ nos não ouuiamos hūus com os outros e uindo p.<sup>a</sup> nos abalroar pusemos todos as espinguardas no rosto requerendolhes q̄ não cheguasem a nos p.<sup>o</sup> q̄ elles dauão bem pouco e foy de man.<sup>ra</sup> o aperto com que nos uimos q̄ *cortej hū pedaço do meu murrão e o acendẽ e o meti na mão do p.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> q̄ fizesse corpo e gesto q̄ visẽ o lume e cudasem q̄ eramos mais hūa espingarda e todauia p.<sup>o</sup> nada destes nosos*

<sup>1</sup> «varamos co a carauella.» Códices da Ajuda e dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «que foi necessario embarcarse o padre e hūa manchua com o Irmão Esteuão de Guois e eu e outro homẽ...» Códices da Ajuda e dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «zarauatanas de peçonha.» Códice da Ajuda.

<sup>4</sup> «tristes e riscados.» Códice da Ajuda.

<sup>5</sup> «onde tambem estiuemos.» Códice da Ajuda.

<sup>6</sup> «como os sabe.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>7</sup> «e indo assi per antre hūas Ilhas e outras.» Códice da Ajuda.

<sup>8</sup> «apelidando toda a terra com grandes gritos.» Códices da Ajuda e dos Estrangeiros.



*ardins dauão*<sup>1</sup> p.<sup>r</sup> q̄ erão tantos q̄ se noso sn̄r nos não guardara milagrosam.<sup>10</sup> bem pouco auia q̄ faser em nos e vindo asy com elles falandolhe e requerendolhe que não tornassem anos<sup>2</sup> vimos o nauio estar surto e eu fuj o pr.<sup>o</sup> q̄ o ui com a claridade da lua q̄ então saira e como os nosos q̄ remauão virão o nauio se reforcarão muj.<sup>10</sup> e tanto q̄ virão q̄ ya viamos o nauio e eu lhes falaua ya doutra feição se deixarão fiquar sobre o remo e nos nos fomos direito ao nauio e sabe d̄s q̄ tais nos yamos e tanto q̄ chegamos ao nauio e os homens delle uirão q̄ o p.<sup>o</sup> lhes contaua tudo o q̄ pasamos ficarão muj tristes e loguo Luis Dalmeida q̄ era capitão delle nos deu o batel com homens portuguezes q̄ o equipauão e calafate oferecendo todo o nauio p.<sup>a</sup> o q̄ mais comrise ao p.<sup>o</sup> e tanto q̄ tiuemos o batel nos viemos loguo em busca da carauella p.<sup>a</sup> que se de todo ya fosse perdida nella saluasemos a gente a qual chegamos ao outro dia as dez ou onse horas a qual ya uinha á vella com a qual vista sabe noso sn̄r quão contentes todos ficamos asy huns como outros.

«Em aquelle mesmo dia saimos fora do estreito com ya todauia a carauella fazer algũa aguoa q̄ nos daua trabalho e quando foj aos quatorze do mez fomos ter a hũa ilha p.<sup>r</sup> nome politamão onde fizemos aguoadã e concertamos as uellas q̄ traziamos mal auiadas onde nos fugirão synquo marinheiros plo mato d̄tro q̄ nos deu m.<sup>10</sup> trabalho em os buscar os quois nunca mais achamos aqui pasamos m.<sup>10</sup> trabalho em sete dias q̄ ahi estiuemos onde eu estiue tomado dos negros daquella ilha q̄ estão mal conosco e he a mais maa gente q̄ de todas aqlas partes; e aqui ueo o capitão da carauella dizer ao p.<sup>o</sup> q̄ tomase a carauella e q̄ fizese capitão quem quizesse p.<sup>r</sup> q̄ elle não era p.<sup>a</sup> iso nem se estreuia a sello plos m.<sup>100</sup> trabalhos q̄ em tão poucos dias tinhamos pasado e os m.<sup>100</sup> riscuos em q̄ nos tinhamos visto e outras m.<sup>100</sup> cousas q̄ auia mister bem de sentim.<sup>10</sup> p.<sup>a</sup> as escreuer as quois o p.<sup>o</sup> sofria calaua e desimulaua com m.<sup>10</sup> prudencia e sofrim.<sup>10</sup> esforcandonos a todos com m.<sup>10</sup> consolação, dizendo q̄ d̄s nosso sn̄r se começaua p.<sup>a</sup> sua m̄ia a lembrar de nos e dar miricim.<sup>10</sup> se delle nos soubesemos aproueitar como era rezão e outras m.<sup>100</sup> cousas em q̄ m.<sup>10</sup> nos animaua a sofrer com paciencia todos aquelles contrastes de fortuna e certifiqo a V. R. q̄ m.<sup>10</sup> mais enueja lhe ouue e seu anjmo q̄ a suas letras ainda que tiuera m.<sup>100</sup> mais das q̄ tem p.<sup>r</sup> q̄ sempre me pareceo q̄ soo o p.<sup>o</sup> mestre fr.<sup>co</sup> tiuha aquillo e outro ninguem não, p.<sup>r</sup> onde asentej q̄ mais era isto de d̄s e do cargo q̄ do dom da natureza.

«Aos vinte dias de março [aliás Abril] partimos de pulotjmão e aos sejs de mayo chegamos a patane onde loguo fuj a terra p.<sup>r</sup> mandado do p.<sup>o</sup> auiar

<sup>1</sup> Todas estas palavras em itálico, e que estão sublinhadas no códice da Academia, foram omitidas no códice dos Estrangeiros; mas estão no códice da Ajuda.

<sup>2</sup> «chegassem a nós.» Códice dos Estrangeiros.

matoltagem e outras cousas q̄ auíamos mister q̄ de Malaqua não trazíamos e fuj uer o rej e lhe leuej hũa baetilha <sup>1</sup> m.<sup>to</sup> fina e dous frasquos de agoa rosada o ql me recebeo com m.<sup>to</sup> agasalhado <sup>2</sup> por que me conhecia doutro tpo p.<sup>r</sup> q̄ ya ali fora ter com hũ nauio meu e quando ueo ao outro dia se soube na terra como Luiz dalmeida q̄ ay no porto estaua auia dous dias tomara hũ junco da terra cudando q̄ era de seam <sup>3</sup> q̄ he terra dos nossos imigos no qual matara mais de sesenta almas e queimara o junco com mujta faz.<sup>da</sup> com a qual noua a terra esteue quasy toda aleuantada e era de man.<sup>ra</sup> q̄ não ousaua a sair ya de casa p.<sup>r</sup> q̄ andauão m.<sup>tos</sup> mouros Champos e Menacabos <sup>4</sup> fasendo m.<sup>tas</sup> soicias e ajuntando m.<sup>tas</sup> gente p.<sup>a</sup> dar em nos y nos matar a todos e esteue a cousa de man.<sup>ra</sup> q̄ se o rey q̄ he m.<sup>to</sup> bom homem e m.<sup>to</sup> noso amiguo não acudira sempre nos matavão a todos quantos estauamos em terra, todauia ouue muitos rebates e repiques e afrontas dos negros os quouis eu sofri, do que diguo a ds minha culpa mais com verguonha q̄ com vontade p.<sup>r</sup> que ando ainda muito atado a isto e principalm.<sup>te</sup> q̄ dirão em cousa tam verguonhosa como he fugir e quiz d̄s nosso senõr q̄ em este dia auiej tudo e me embarquej e da man.<sup>ra</sup> q̄ foj o não conto a V. R. soo d̄s o sabe e eu que o pasey, p.<sup>r</sup> q̄ a mais companhia estaua toda embarquada na carauella senão o Irmão sãoxão q̄ andaua comigo. <sup>5</sup>

«Aos 13 dias de maio nos partimos de patane p.<sup>a</sup> faser nossa viagem Roa batida p.<sup>a</sup> Japão e indo ya no meo do golfão de pullocondor nos deu hũa tam grande tempestate de hua trouoada com a qual nos tiuemos p.<sup>r</sup> de todo alagados e durou esta tormêta tres ou quatro horas e foj tamanha q̄ espantou o capitão de man.<sup>ra</sup> q̄ asy aos officiais foj necessario (ou quis elle faser necessario) <sup>6</sup> aribar com tanta dor de nos outros e do p.<sup>e</sup> quãto aqui lhe não ousou discreuer e passo p.<sup>r</sup> isto som.<sup>te</sup> lhe direj q̄ andaua a cousa de man.<sup>ra</sup> q̄ dizião q̄ o p.<sup>e</sup> por saluar as almas dos Japoes queria perder as suas e nisto ouue debates e açentos finalm.<sup>te</sup> q̄ aribamos onde viemos ter em Julho a polotimão e ay achamos um junco q̄ nos deu p.<sup>r</sup> nouas que la detras vinhão dous galeois

<sup>1</sup> «beatilha» no códice dos Estrangeiros, «bestilha» no vol. da Ajuda n.º 49-iv-49 e «beatilha» no n.º 49-iv-50.

<sup>2</sup> «agasalhado.» Códice da Ajuda.

<sup>3</sup> «Seão.» Códice da Ajuda.

<sup>4</sup> «menãcabos.» Códice da Ajuda.

<sup>5</sup> No códice da Ajuda, n.º 49-iv-49, seguem-se mais as seguintes palavras: «o Irmão são christão q̄ andaua comigo ajudádome andãdo cõ a Azagaia na mão quãdo acaso ia fora por q̄ assi era necessario por amor da gente q̄ andaua toda aleuãda.» No códice da mesma biblioteca n.º 49-iv-50 também vem estas palavras, mas com variantes, como em toda a carta, que difere bastante da que está nos códices da Academia e dos Estrangeiros.

<sup>6</sup> As palavras («ou o quis elle faser necessario») estão omitidas no códice dos Estrangeiros.



e q̄ ao outro dia serião comnosco os quoaís erão [de] fr.<sup>co</sup> toscano<sup>1</sup> e ant.<sup>o</sup> pireira do q̄ o p.<sup>o</sup> foj m.<sup>to</sup> consolado e nos com elle e tanto que ao outro dia chegarão os nauios foy o p.<sup>o</sup> e eu com elle em hũ parao auer fr. toscano o qual ainda vinha a vella a demandar o porto e tanto q̄ o p.<sup>o</sup> sobio ariba abraçarão todos e sabendo fr.<sup>co</sup> toscano a causa de nossa aribada ficou m.<sup>to</sup> triste e aj consolou-o o p.<sup>o</sup> com palauras e obra do que nellas dizia e offerecendolhe sua p.<sup>a</sup> [pessoa] fz.<sup>a</sup> [fazenda] e gualião e ahj praticou o p.<sup>o</sup> muj meudam.<sup>te</sup> onde se asentou ser bom vir o p.<sup>o</sup> a China p.<sup>r</sup> q̄ dahi esta certo auer embarcação p.<sup>a</sup> Japão onde p.<sup>r</sup> fim de tudo o p.<sup>o</sup> asentou de uir a Cantão p.<sup>a</sup> enformar o p.<sup>o</sup> Ignatio do que sobre esta empresa se podera faser; e loguo nesta nojite ao quarto da lua<sup>2</sup> nos deu hũ tam grande tempo q̄ se ouuerão de perder todos os nauios e o gualião ueo casando sobre a carauella<sup>3</sup> onde de todo estiuemos perdidos debaixo da gruta do galião e larguamos a amarra p.<sup>a</sup> nos saluar e uiemos surgir mais auãte yũto de hũ junquo q̄ ahi estaua com o ql nos não uiamos pela escuridia do tempo onde a carauella se tornou a abalroar com o junquo e o desfisera por ser fraquo e uendo-se os do junquo asy nos cortarão a nosa amarra<sup>4</sup> onde yamos p.<sup>a</sup> a costa<sup>5</sup> sem nhũa remissão; estando asy tiramos alguns tiros p.<sup>a</sup> q̄ nos acodisem com os bateis p.<sup>a</sup> nos saluar os quoaís nos não acodião p.<sup>r</sup> resp.<sup>to</sup> do m.<sup>to</sup> tempo; som.<sup>te</sup> ant.<sup>o</sup> p.<sup>ra</sup> q̄ a força de remo chegou a nos e nos deu hũa toa com m.<sup>to</sup> risco e trabalho com que nos saluou.<sup>6</sup> E neste tempo corri a camara onde estaua o p.<sup>o</sup> bem atribulado e lhe dise saiese V. R. p.<sup>a</sup> fora e metase naquella choupana [chanpana]<sup>7</sup> e saluese p.<sup>r</sup> q̄ quem melhor oração souber digaa p.<sup>r</sup> q̄ aqui não a ya que faser; o ql p.<sup>o</sup> ou de meditando ou fora de sy p.<sup>r</sup> q̄ o q̄ mais esforço então tinha dos q̄ na carauella estauamos era nas cores estar mais morto q̄ uiuo.<sup>8</sup> E aqui acabo p.<sup>r</sup> não ir mais ao cabo com isto p.<sup>r</sup> q̄ contar tudo como foi nem vinte folhas de papel bastarião. E quando veo as des horas, em que o tempo abrandou, tiramos algũu fato e arcas e o embarcamos, e outro m.<sup>to</sup> se furtou p.<sup>r</sup> q̄ andaua a cousa de man.<sup>ra</sup> q̄ era muj.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> auer piedade, p.<sup>r</sup> seja nosso snõor louuado.

«Quando ueo o dia de são Johão vinte e quatro de yunho nos partimos

<sup>1</sup> «erão de fr.<sup>co</sup> toscano», etc.

<sup>2</sup> «ao quarto dalua nos deu hũ tâ grãde tempo.»

<sup>3</sup> «e o galião ueo quasando sobre a carauella.»

<sup>4</sup> «quebrarão a nosa amarra.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>5</sup> «iamos ia dar á costa.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>6</sup> «enq nos saluou.» Códice da Ajuda.

<sup>7</sup> «chũpana.» Códice da Ajuda.

<sup>8</sup> «quẽ melhor oração souber digaa por q̄ aqui não ha ja q̄ fazer o qual p.<sup>o</sup> ou de meditando ou fora de si (porq̄ o q̄ mais esforço então tinha dos q̄ na carauela estauamos era nas cores) estar mais morto que uiuo.» Códice da Ajuda.

p.<sup>a</sup> a china onde neste caminho auia bẽm q̄ escreuer do q̄ vimos e do q̄ passamos onde fomos ter a hũa Ilha q̄ se chama pulo champalo onde o p.<sup>e</sup> dise missa junto de hũa penedia onde estaua hũa crus cauada na pedra e hũas letras q̄ dizião q̄ auia trinta e dous annos serem feitas, e seg.<sup>do</sup> o dito de alguns escreueoas hũ duarte coelho q̄ esta no brazil. E aos vinte de julho chegamos a sãõ choãa [Sanchão] onde o p.<sup>e</sup> saio em terra e foj diser missa sobre a coua onde o nosso p.<sup>e</sup> bẽm auenturado m.<sup>to</sup> fr.<sup>co</sup> fora enterrado a ql ya achamos cuberta de muj.<sup>tas</sup> couas [aliás eruas] <sup>1</sup> q̄ aranquamos com as mãos e alguns com m.<sup>to</sup> sentim.<sup>to</sup> e deuoção p.<sup>r</sup> q̄ alli parece q̄ daua nosso snõr a sentir m.<sup>to</sup> <sup>2</sup> q̄ p.<sup>a</sup> q̄ era mais senão acabar ali hũ homẽ sua vida e ali ser enterrado. E dali nos embarquamos e uimos ter a tres dias de aguosto a lampachau onde os nauios fazem faz.<sup>da</sup> donde o p.<sup>e</sup> m.<sup>e</sup> belchior foj duas vezes a cantão como lhe la escreuera. E aos vinte e tantos de outubro chegou duarte da guama de Japão com hũa náõ muj.<sup>to</sup> rica, as nouas q̄ contou de Japão lhas não escreuo p.<sup>r</sup> q̄ la as sabera plas cartas q̄ leuão mas certifiquo a V. R. q̄ contão todos os q̄ della vem cousas tam miraculosas de gloria de dẽs e da limpa e boa christandade q̄ bẽm parece o autor desta obra o espirito santo e não homens humanos.

«O p.<sup>e</sup> pellas cartas q̄ V. R. lhe escreueo e plas mais q̄ do reino vierão asentou comyguo de se tornar loguo na p.<sup>ra</sup> embarcação q̄ fose p.<sup>a</sup> malaqua e com quanto vio as cartas de Japão e ouuio o q̄ os homens contaũõ nem isto quasy q̄ não abastaua p.<sup>a</sup> deixar de se tornar se achara embarquação de portugueses mas he nosso snõr tam bom q̄ per sua mĩa ordenou não ir ninguem p.<sup>a</sup> India p.<sup>r</sup> se lembrar dos xãos q̄ a mingoa de não ter p.<sup>es</sup> se perdem o q̄ não ha em guoa q̄ o q̄ he mao xão heo p.<sup>r</sup> sua maa inclinação e não p.<sup>r</sup> mingoa p.<sup>r</sup> q̄ m.<sup>tos</sup> p.<sup>es</sup> e frades a laa. Nos estamos esperãdo por majo p.<sup>a</sup> tanto q̄ vier prazendo a nosso snõr nos iremos asy hũs como outros e cada hũ p.<sup>r</sup> sua uia remaremos o noso remo neste gualeão do snõr ao quoyal peço per sua m.<sup>ta</sup> mĩa q̄ não olhe quẽ eu sou mas quẽ elle he e de mim ordene o q̄ vir q̄ he mais sua santa gloria e louuor asy de mim como dos mais q̄ nesta s.<sup>ta</sup> comp.<sup>a</sup> himos p.<sup>a</sup> o seruir e peço a V. R. q̄ me perdoe plo amor de nosso snõr de tudo o q̄ nesta vir e sentir ser de pouca humildade p.<sup>r</sup> q̄ aynda este sou p.<sup>r</sup> meus peccados. A todos os meus charissimos p.<sup>es</sup> e Irmãos me encomẽde e q̄ cada hũ per sy aja esta per sua pois o tempo me não daa luguar de lhe escreuer como desejava, e a todos peço q̄ plo amor de n. sn̄r q̄ em suas devotas oracõis me encomẽdem <sup>3</sup> e p.<sup>a</sup> isto faço a V. R. meu procurador e lhe peço hũa missa a

<sup>1</sup> «coberda de m.<sup>tas</sup> eruas.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «daua nosso snõr m.<sup>to</sup> a sentir.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «encomẽde v.r.m.<sup>te</sup> todos juntos e q̄ cada hũ per si...» Códice dos Estrangeiros.  
«vrm.<sup>te</sup> todos juntos.» Códice da Ajuda.



nossa sn̄ra p.<sup>a</sup> q̄ me alcance de seu bento f.<sup>o</sup>1 graça p.<sup>a</sup> o nunca offender e perseverança nesta sua s.<sup>ta</sup> comp.<sup>a</sup> e em tudo o q̄ for mais sua gloria<sup>2</sup> e louou nosso sn̄r de a V. R. sua santa gloria de Maquao vinte de nouembro de 1555<sup>3</sup> — Amẽ.<sup>4</sup>

*Cartas dos Padres da Companhia de Jesus da Asia*, t. 1, fl. 235v. Bibliotheca da Academia Real das Ciências.



<sup>1</sup> «bêdito f.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «mais sua santa gloria.» Códice da Ajuda e Estrangeiros.

<sup>3</sup> Depois de «20 de nouêbro de 1555» está no códice dos Estrangeiros a palavra *Mendes*; no códice da Ajuda está: «Ama Cuao, seruo dos seruos da Cõp.<sup>a</sup> fernão mēdes.»

<sup>4</sup> Seguem-se palavras riscadas que se não podem ler, por cima das quais o leitor a que me tenho referido escreveu a palavra «Mendes».

ENFORMAÇÃO DE ALGUAS COUSAS ACERCA DOS  
CUSTUMES E LEYS DO REINO DA CHINA, QUE HUM

HOMEM HONRRADO, QUE LA ESTEVE CATIVO SEIS ANNOS

CONTOU NO COLLEGIO DE MALACA AO P. MESTRE BELCHIOR <sup>1</sup>

O

modo q̄ os chynas tem de edificar suas cidades, he sempre nos mais fortes sitios junto dos Ryos impetuosos, principalmente onde fazem maiores voltas, p.<sup>a</sup> q̄ lhes fiquem seruindo de cercas: e se as cidades são de mea legoa, fazemlhe os muros de outra mea legoa mais p.<sup>a</sup> q̄ socedendo guerras, possão em aquellas concauidades recolher gente de munição. Todas as cidades são muradas de pedra e cal, algũas de ladrilho muy forte, especialmente as cidades grandes tem muy grandissimos edificios e pontes, q̄ são de mea legoa, todas de pedra feytas com muyto primor; mas são as lages e pedras tam grandes, q̄ parece cousa impossivel por algũ artificio poderem nas os homẽs alli trazer e asentar. Hũa das cousas, q̄ nos poẽm em muyta admiração, <sup>2</sup> foy ver oyto columnas sobre as quoões estaua edificada hũ casa del Rey, na mesma cidade, onde tres años estiuemos catiuos, quisemos medir a grossura, e abracandoa dous homẽs com os braços, ainda não chegamos hũ com as mãos o outro. De compridão has não medimos; mas parecião ter setenta pẽes de compridão cousa q̄ muyto nos espantou, podessem homẽs aleuantalas em pe. As casas q̄ estão sobre as columnas, são muyto altas de madeyra, todas pintadas e douradas, muyto p.<sup>a</sup> ver, e pousa nellas hũ capitão, q̄ tem cuydado de recolher alli o thesouro das rendas daquella prouincia. Cada hũa destas casas são cercadas sobre sy con muros, <sup>3</sup> onde costumão prantar aruores, e fazer jardins muyto frescos de toda las fruytas, de q̄ muyto se preza cada hum em sua casa, e de terem tanques en q̄ criem peyxes p.<sup>a</sup> sua recreação.

«A cousa q̄ geralmente todos os fidalgos e homẽs principaes tem por mais nobreza he fazerem hũus edeficios diante de suas portas á maneyra de arco, que toma ambas as partes da rua, q̄ fique hum portal de bayxo, per onde a gente passe: hũus de pedra, e outros de madr.<sup>a</sup> muyto galantes con todas as

<sup>1</sup> Esta *Informação* não está em nenhum dos códices da Ajuda; no do Ministério dos Estrangeiros está a fl. 270, entre as cartas do ano de 1554.

<sup>2</sup> «grande admiração.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «sobre sy cõ muros.» Códice dos Estrangeiros.



pinturas, e cores douro e azul, e toda a maneyra de passaros, e cousas q̄ são agradar a vista dos q̄ passão: E nisto são tão curiosos e cheos de vāgloria, q̄ o q̄ mais dinheyro gasta en fazer este edificio, mais custoso e de mais primor, he tido antre elles por mais honrrado. Na fronteyra dos arcos estão hūs letreyros con letras douro, e azul, ou amarello, em q̄ está a alcunha do q̄ o mandou fazer.

«As casas são ladrilhadas de azulejos de muytas cores, e a madr.<sup>a</sup> dellas muyto laurada, as ruas muyto bem feytas e todas empedradas: hos caminhos reais todos calçados. Isto digo, por q̄ nos leuarão desta cidade, onde estiuimos catiuos p.<sup>a</sup> outra terra e andamos cento e uinte dias de caminho sem atravesar o Reyno, e todos os caminhos estauão calçados, e feytos iguães, e algũas vezes q̄ passauamos por rios, preguntauamos se os mais caminhos, q̄ hyam por diante, seriam daquella manr.<sup>a</sup>, dizião nos q̄ si, e q̄ hauia caminho de quatro meses ate chegar a corte del Rey. Todas as estradas calçadas: Por aqui fomos sempre bem tratados, e nos dauão cauallos p.<sup>a</sup> o caminho.

«En todas estas cidades costumã ter hũa rua de casas, q̄ elrey manda fazer muyto riquas, em q̄ apouentão os capitaães, q̄ andão em seu seruiço visitando todas as cidades, e estes vem com hos poderes del Rey sobre os presidentes, q̄ gouernão a cidade, q̄ en sua lingoa se chamão tacóá.

«Todo ho homem, q̄ ouer de reger prouincia, gouernar cidade, e ter algũ mando, ou dignidade, não ade ser constituído (por honra),<sup>1</sup> nem nobreza de parentes, senão por muyto letrado,<sup>2</sup> e homem de muyta prudentia natural, e se os filhos de todos estes são sufficientes em letras, e bõ juizo, concede lhe eirey os priuilegios, e cargos de seus pais, e doutra manr.<sup>a</sup> os não admitte p.<sup>a</sup> seu seruiço, nem consinte, q̄ hos cargos, q̄ da a hũ homẽ os possa vender anhũ outro temendo não ser sufficiente nas letras. São obrigados pollas ordenações delrey hos regedores particulares de cada cidade de se asentarem pola manhã até o meo dia em fazer justiça as partes, e depois de jantar ate o sol posto. Todos os annos vem duas vezes certos capitães da corte por mandado delrey a faser correição por todas as cidades, p.<sup>a</sup> ver principalmente se servẽ bem os capitaães, ou se faser justiça, ou tyrannias, ou agrauo ao pouo p.<sup>a</sup> logo os tirar,<sup>3</sup> e por outros em seu lugar. Estes capitaães mandados por ElRey correm o circuito de todas as cidades p.<sup>a</sup> uer os muros se estão reparados, e os mandar concertar: Depois entrão nas cidades, e perguntão como se arre-

<sup>1</sup> No códice da Academia, de onde foram copiados todos estes documentos, está em branco o espaço onde deviam vir estas palavras, que ponho entre parêntesis; sou a isso autorizado pelo códice do Ministério dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «senão por homẽ muyto letrado.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «para os tirar.» Códice dos Estrangeiros.

cadão as rendas deEIRey, e dos gastos das cidades se são demesiados, moderão nos, como veadores da fazenda e todo o q̄ achão q̄ deu dr.º a onzena, se se lhe proua, perdeo, e tem por isso pena, por q̄ de dereyto o não podem fazer e aos q̄ ho permitem, são somente cegos, e aleyjados, velhos e pobres, dizendo q̄ lho concedem p.ª poderem somēte sostentar ha vida.

«Mandão dar pregonēes <sup>1</sup> estes capitaēes da correycão per todas as cidades onde chegão, q̄ todo homem q̄ estiuer agrauado de algũa sem justiça q̄ hos capitaēes lhe tenham feyta, q̄ não apparecer em juizo no seu auditorio e q̄ lhe farão justiça: e por esta causa tirão amuytos dos capitaēes e gouernaçoēs <sup>2</sup> por não siruirem fielmente a seu Rey, e fazerē mal, ou sem justiça ao pouo comũ. Em totalas cidades ha seis capitaēes, <sup>3</sup> e hum delles precede a todos, e todos são como officiaes de justiça per a muyta gente q̄ ha hi nas cidades: ha ahi outros seis homens en cada cidade, q̄ tem cuidado darecadar as rendas dellas, e dos termos, e hũ destes q̄ he sobre os outros he obrigado todas as noytes com gente a uigiar a cidade pera q̄ não haja ladroēs, q̄ desenquitem o pouo: outros tem cuydado de fechar as portas da cidade todas as noytes, as quaees são em si muito fortes, todas chapadas de ferro, e de por gente de guarda da banda de dentro: outros tem cuydado de ter sempre aparelhados soldados p.ª onde os capitāes mandarē: outros polo consequinte estão en cada cidade escreuendo en liuros hos gastos q̄ EIRey alli faz en cada hũ anno assi cõ os lascarins, como nas obras da cidade. Hos Regedores, Justiças, mayores <sup>4</sup> de cada cidade tem cargo de escreuer cada lua a corte del Rey do q̄ passa do gouerno da terra, e isto cada hum por si, pera ver se lhe falão verdade, por q̄ aos q̄ não tratão com elle verdade, manda dar a cada hũ a morte q̄ merece, e por isso temē muyto mentir. Nhũ homem gouerna em terra donde he natural, ou tenha parētes, para q̄ sem acceptaçãõ de pessoas possa fazer igual justiça a todos os homens.

«Nestas cidades principaes ha hy muytos carceres e muy fortes in stremo, <sup>5</sup> onde tres annos estiuemos pressos repartidos por seis carceres: estão alli hunos por diuidas, outros por homicidios, q̄ he cousa, q̄ sobre todas as cousas mais estranhão, e mais abominãõ, q̄ todas, matar hũ homem aoutro, e assi por muytos delictos; quando esta muy pouca gente em cada hũm destes cárceres, são trezentos homēns, outras vezes quatrocentos: cousa q̄ muyto nos espantou foy dizeremnos os naturais da terra, q̄ poderia antão auer en todolos carceres daquella

<sup>1</sup> «pregões.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> «e por esta causa tirão muytos dos capitães e gouernadores.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>3</sup> «capitães.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>4</sup> «mayores.» Idem.

<sup>5</sup> «ē estremo.» Idem.



soo cidade passante de oyto mil homêns pressos: isto he por aquella cidade ser a mor alçada de aquella prouincia, onde concorrem os pressos dos lugares menores: En cada carcere ha hy hum liuro dos pressos, q̄ alli estão, e tem ho carcereyro de os contar cada noyte: Achauão algũas vezes naquelle onde eu estaua por rol trezentos, e as uezes quatro centos, nos quaees eu entraua en cõta: e posto q̄ eu não visse todas as outras cadeas, por aqui me parece q̄ poderiam ser tantos, como me diziam. As culpas de todos os homêns q̄ tem delictos graues, vão a corte, e pera os q̄ vem de laa sentençados amorte da ElRey poder aos capitães daquella cidade onde estão estes homêns, q̄ tornera outra uez a reuer as culpas, por estarem mais perto dõde se cometeo o delicto, e achandoos menos culpados, lhes possão dar vida con lhes dar desterro, ou q̄ siruão a el Rey por tantos annos, ou toda sua uida, e seus filhos tambem; por q̄ todos os meos, e industrias buscão p.<sup>a</sup> não matar hũm homem senão por muyta sobigidão de malicia, e crimes.

«Todos os años ha hum dia deputado depois de uir recado da Corte, p.<sup>a</sup> se sentencearem os q̄ merecem morte, e isto he depois, q̄ hum homẽ esta presso oyto ou noue años, e ahi algũns, q̄ estão por cousas graues vinte años. He tão temido ElRey dos seus q̄ não se pode dizer, e he de manr.<sup>a</sup> q̄ lhe chamaõ Deos e Rey, e en sua lingoa A. F. Isto he pelo grande regimẽto e justiça, q̄ manda por en seu Reyno, porq̄ naturalmẽte he a gente maa, e maliciosa, e ser tambem venerado he mais pelo temor de serẽ punidos q̄ per nhũa inclinação de vertude.

«Achão en seus liuros antigos sen saberẽ q̄ homẽ os escreueo, q̄ hũ año de oyto, não fazendo declaração se de oytenta, ou se de oytocentos, nẽ em q̄ era, q̄ ElRey da China perdera o seu Reyno, e q̄ ho ganharão homẽs brancos de barbas cõpridas, e per esta causa tem grande vigilancia na corroboração dos muros, e en terem muy fortes as cidades. Hos capitaẽes fazem alardo dos lascarins, q̄ recebem soldoo, e exeminão nos, se são astuciosos na guerra, aos de caualllo fazem nos sair ao câpo a uso da guerra p.<sup>a</sup> ver se são destros, e aos q̄ atirão cõ arcos, se são bõos frecheyros, e polo cõseguinte, os que joguão outras armas, e os q̄ são bõos lascarins danlhe hũa peça segundo a qualidade de suas pessoas, e hũu ramo de folha douro, e hũ de prata, q̄ lhe põem na cabeça en final da honra, e os fraquos, e pouco bellicosos darmas, risquão do soldo, e cõ palauras injuriosas e de uituperio os lanção dos Arraaẽes, e comũmẽte toda a gente da China não he bellicosa, nem destra p.<sup>a</sup> as armas, nem estão em uẽturas de guerras, e mais he a sua fortaleza da parte da muyta multidão da gente, e dos muros, e cidades estarẽ fortes, e prouidas de munições, q̄ de suas forças nem inclinação natural.

«Todos os años ho dia q̄ elRey naço per todos seus Reynos, e prouincias, fazem grandissimas festas, e chamãolhe o nome, q̄ acima disse e poẽm

nesta, e en cada cidade nos paços delRey hũa cadeyra pintada toda de vermelho, e a casa toda armada de peças muyto ricas vermelhas, e polo chão tãem: cousa muyto p.<sup>a</sup> uer: esta casa tem tres portas, e he custume dos capitaães das cidades entrarem pola do meo em andores muyto ricos, em q̄ elles andão por mais nobresa q̄ em cauillos, leuãdo toda uia hũ, ou dous a destro por estado: Mas neste dia assinalado não entrão senão por qualquer das outras duas portas, e não pola do méo, e entrão antão a pee os capitaães, como qualquer outro homem, sem leuar nhũa guarda cõsiguo, e sem sōbreyro diante de si: aas qeaães cadeyras hos capitaães fazem azumbahia de joelhos sete, ou oyto vezes, como se ElRey estiuera assentado nella, e acabando se vão p.<sup>a</sup> suas casas. E pera tão ricamẽte ornarem aquella casa real pedem a cada mercador tantas peças assinaladas, e ajuntão dellas a copia necessaria, e passando ho dia as tornão a seus donos, e se se danão, ou perdem algũas,<sup>1</sup> pagannas muyto bem. Fazem tambem outra festa muyto grande no primeiro dia do año, q̄ he en dia, q̄ hos cristãos celebrão a festa da circuncisão; durão as festas tres dias, e fazem en todos tres autos de dia e de noyte: são muy inclinados a representar farsas, e depois de comer e beber he custume nestes tres dias fecharem as portas da cidade, sem se abrirẽ até o terceyro, e são nisto bem acordados, por q̄ dizem estarẽ sentidos de vinho, e por isso fechão bem a cidade pera q̄ não periguem: Outras festas fazem muyto grandes, quando ElRey constituy a seu filho por herdeyro do Reyno, ficando de todos alleuantado por Rey, em o ql dia me certificarão, q̄ soltão e dão liberdade a todos os pressos, assi os q̄ estão sentenceados a morte, como a todos os outros de menores culpas: E no tempo q̄ nos estauamos pressos veyo noua, que ElRey queria en sua vida alleuantar por Rey a seu filho, q̄ foy causa de grande aluoroço p.<sup>a</sup> os pressos en todos os carceres pola esperança q̄ tinhão de serem libertados.

«Estes Reynos grandes da China estão repartidos pelo mesmo Rey em quinze prouincias, e en cada hũa dellas ha hũa cidade principal, onde estaa hum gouernador, q̄ reside de tres en tres años, e a gouerna, e nestas principaes cidades se ajunta o thesouro delRey das Rendas de todas as Prouincias: Tem mais cada prouincia destas justças sobre si, e preuilegios, p.<sup>a</sup> q̄ se hum homẽ fizer hum delicto em hũa acolhendose a outra, não possa ser presso. A causa destes priuilegios, e liberdades, he per q̄ tem o Reyno da China guerra cõ hos tartaros, e com outros Reys, e não dando seguro aos naturães em diuersas Prouincias passarsehiam muytos p.<sup>a</sup> os tartaros.

«Nos limites do Reyno da Chyna da parte donde cõfina cõ hos tartaros, q̄ deuide os Reynos estão hũus muros de admirabile fortaleza de hum mez de caminho, ou mais, q̄ o Rey da Chyna mandou faxer, onde tem sempre nos

<sup>1</sup> «e se danão, ou se perdẽ.» Códice dos Estrangeiros.



belluartes muyta gente de guerra p.<sup>a</sup> defensão, e onde os muros entestão cõ montes alterosos, cortãonos ao picão, de manr.<sup>a</sup> que fiquão seruindo de muros, nos valles são todos edificados con alicerces muy largos, e fortes: Por q̄ os tartaros são muyto bellicosos, e destros na guerra: E no tempo q̄ ahi estauamos catiuos rompendo com muyta força de gente a fortaleza daquelles muros entrarão hũ mez e meo pela terra dentro dos Chynas, e enquãto el Rey fez prestes grandes exercitos de gente, q̄ pola multidão, mais q̄ por forças lhes fizessem resistencia cõ ardis, e saber humano, en q̄ elles são muy apurados, deteue os tartaros, por q̄ pelejão todos estes a cauallo, e vindo ja todos tão fraquos, q̄ morrião muytos a fome, mandou hum capitão dos chinas lançar em hũs campos grande multidaõ de graõs, p.<sup>a</sup> q̄ os cauалlos retrahidos pola fome cessando de correr, comessem, e detendosse viesse a gente, a qual vinha em muyta superabundancia,<sup>1</sup> os tornarão a lancar fora, e tem nos muros grandes vigias.

«Todas as cousas notaues, e de admiração, dinas de memoria, assi as passadas, como as q̄ socedem costumão a escreuer nos caminhos em grandes lageas de pedra, ou nos mesmos lugares onde acõtecerão. E principamẽte en todas as cidades, nos paços del Rey, onde os capitãees pousão. Nos pateos dos paços estão estas antigualhas escritas muytas dellas com letras d'ouro, e são os fidalgos, e homẽs nobres muy curiosos de ler estas cousas, e falarem em obras insignes assi de nobreza de Reis antigos, como de homẽes, q̄ hajão feyto algũas obras avidas antre elles por muyto eroiquas. Muytas cousas tenho ouvido acerqua da grandeza destes Reynos, e algũas inda q̄ poucas vistas, q̄ cõtalas a quem da Chyna não tem muyta notiçia parece temeridade, quãto mais escreuellas por extenso, o q̄ cõfesso não poder, nem saber fazer: somẽte digo de aquellas, que mais comũmente nas cidades onde estive erão auidas por verdadeyras.

«Ha cidade principal em q̄ estaa elRey, q̄ he sobre todas a mais populosa e nobre, e chama-se Paquim. Dizem os naturaẽes da terra q̄ se põem p.<sup>a</sup> se attrauesar en deryto sete dias de caminho, e treze dias en deredor: Estaa cercada con tres cercas, e hũ Rio muy caudeloso, q̄ dizem q̄ quasi a cerca toda polas voltas, q̄ faz na cerca mais de dentro (q̄ dizem ser muyto grande) estaa elRey. Contão hos homẽes grandes marauilhas das riquezas, e obras das casas Reais, e todos os paços onde elRey estaa são rodeados cõ hũ braço deste Rio, q̄ cerca a cidade por fora. A muytas Prouincias leuão por admiração pintados em papeis os grandes edificios dos paços: mas não permitem, q̄ saião estes debuxos do Reyno. Tem as casas por fora antes q̄ entrem dentro, sete ou oyto portas de fortaleza estranha, as quaẽs lhe gardão gigantes muy grandes: Perguntey aos naturaẽes da terra de que cõprimẽto seria a estatura delles, disserãome, q̄ de quinze palmos em alto.

<sup>1</sup> «e vinda em muita superabundancia.» Códice dos Estrangeiros.

«ElRey affirmão q̄ nunca say daquella cidade, por q̄ nella tem todos os modos de suas recreações,<sup>1</sup> e deleytes terrenos, e todo o q̄ come se cria dos muros p.<sup>a</sup> dētro, nem say elRey nunca as outras duas cercas de fora, nem dizem q̄ he visto, senão daquelles, q̄ ho seruem dentro naquella cerca mais interior, os quaēes são todos capados<sup>2</sup> filhos de homeēs fidalgos, e como ahi entrão dentro, não saem ate a morte fora della. Tem mais elRey oyto fidalgos de seu conselho muyto letrados e de grande prudencia, com os quaēes despacha todos os negocios do Reyno, tambem estes nunca saē fora da terceyra cerca por nhũ caso ate a morte, a estes chamão vlãos (f).<sup>3</sup> O modo que tem p.<sup>a</sup> os eleger p.<sup>a</sup> aquella dignidade he este: tem per notitia q̄ ha hi hũ homem muyto letrado, e discreto em algũa Prouincia de seu Reyno, e q̄ pola voz de todos he tido nesta reputação; manda o chamar e faz lhe muyta honrra, e meteo na vagante de hũ destes oyto, para q̄ rejão seu Reyno.

«Assi q̄ não admite por honrrado, nem nobreza de sangue somente per suas letras, e por ser inclinado a fazer justiça conforme a verdade.

«Em suas cortesias são homēes de muyto primor: no modo de vestir assi homēes como mulheres muyto honestos, e muyt bem tratados, per q̄ geralmēte se fazem muytas sedas no Reyno, a terra he muyto fertil, e muy abundosa de mâtimētos, fruytas, agoas muyto singulares jardins muyto fresquos, toda a manr.<sup>a</sup> de montaria, e caça: não poem a mão no comer, mas todos geralmente pequenos e grandes con dous pauzinhos por limpeza.

«Ho modo de suas mesquitas ou pagodes<sup>4</sup> são hũs edificios muy grandes laurados muy ricamēte, e muy custosos, a q̄ chamão varellas, por q̄ as figuras das mesmas varellas, q̄ em si são de muy grande estatura estão todas cubertas de ouro de martello, e o forro dos templos tambem dourado: Na maneyra de suas pinturas são grandes artifices. Todas as taboas han de ser pintadas de muytas laçarias, e obra muyto luzida: As paredes dos templos, q̄ são de taboado muyto laurado, e pintado, fazem de maneyra cõ hũas portas corridiças a manr.<sup>a</sup> de encerados, para q̄ quando vier hũa festa do pagode se possão ver per todas as partes do circuyto as figuras, q̄ estão dentro. Tem renda deputada p.<sup>a</sup> estas varellas, e para seus caciasses, os quaēes estão obrigados a nunca sair delles: Na sua lingoa chamão as Igreyjas Incão, e os seus padres coxão:

<sup>1</sup> «deleytações.» Códice dos Estrangeiros.

<sup>2</sup> No códice dos Estrangeiros a palavra *capados* está riscada e escrito por cima dela a palavra *emunchos*.

<sup>3</sup> Na tradução espanhola publicada em 1555 vem escrito *Ula*: «tendo en esta reputació le manda llamar de qualquiera prouincia de su reyno en que esté y le mete en el cargo de Ula.» Deve ler-se *vla*, porque nesse tempo escrevia-se *v* por *u* e *u* por *v*.

<sup>4</sup> Vê-se por este dizer que *pagode* e *mesquita* era a designação que davam a todo templo que não fosse cristão.



estes seus cacisses per nhũa via comê carne nem peyxe, somente hervas principalmête Bredos, e algũas fruytas, jejuão algũs dias, não hande ter molheres, e se algũs as tem, ou fazem o q̃ não deuem, tirãonos das varellas, e dãonas a outros, e a estes mãdão q̃ não sejam mais padres.

«Nhũa maneyra tem estes chinas en toda a terra de rezar, como fazem outros gintios, somête hir a estas varellas fazerlhes azumbahia: São todos muy dados a feytiçarias, agouros, e adeuinhaçojs, de maneyra q̃ se querem fazer algũ caminho, pergũtão as varellas se sera bõo hir ou não, cõ hũas sortes q̃ deytão. Isto fazê tambê acerca das outras mais cousas, q̃ querem saber, e creem tâto naquillo, como se presentialmête o vissem.

«Os dias principaêes, em q̃ costumão ir as varellas he o primeyro dia de cada lua, e aos quinze dias, nestes dous em particular costumão os capitaêes das cidades com muyta gente hir adorar as varellas. São homêes q̃ de nhũa qualidade constringem a ninguê a viuer em sua ley, nem adorar seus pagodes, e quasi nunca falão nella. A muytas, cidades, q̃ fomos achamos muytos mouros estrangeyros, q̃ disião ser da parte da Arabia falauão muyto bem Persio. Estes per serê bõos homêes de guerra, os fazem lascarins, e lhes dão soldo, porem tem nos repartidos polas cidades, e não estão juntos, per q̃ não andem imaginando algũa treyção.

«Nhũ dos naturaeis pode hir de hũa prouincia p.<sup>a</sup> outra, sem leuar hũa l.<sup>o</sup> do governador, e achando o sem ella, tem por isso castigo. Tem tâbem os Regedores das cidades per ordenação del Rey q̃ nhũ homê passageyro dos proprios naturais possa estar mais q̃ tres, ou quatro dias em hũa cidade, e se o achão vadio homêes, q̃ tem per officio olharê por isso prendêno ate dar razão, e prouar q̃ hia negociar, por q̃ doutra manr.<sup>a</sup> presumê delle ser ladrão, e homê q̃ viue mal, e assi todos geralmête tem por costume terê em q̃ se ocupar, e algũ officio de q̃ uiuão, ate os mesmos filhos dos capitaees, e dos homê fidalgos. Achamos tambê em hũa cidade, onde estaua hum Irmão del Rey hũas molheres, q̃ estauão catiuas, e falauão Brama. Diziam, q̃ em hũa terra as catiuarão dalli perto; todauia não nos deyxarão com ellas.

«Tem os chins todas as molheres, q̃ querem, e casão desta manr.<sup>a</sup> Da hũm homê q̃ quer casar ao pay da moça vinte ou trinta ou çem taies de pra'a e leua p.<sup>a</sup> sua casa e se lhe faz algũ maleficio podea seu marido uender a outro, e ficar cõ seu dinheyro de sorte q̃ ficão sendo suas escrauas.

«Fidalgos, e todo homê occupa seus filhos, hũns poêm aler e escrever, cousa q̃ geralmête todos usão, outros a tratar, outros mais bayxos aprendê officios. Custumão tâbem dar seus filhos a capitãees, e fidalgos p.<sup>a</sup> q̃ saybão seruir. Os capitaêes se seruem cõ grandissima veneração, e estaa todo homê, q̃ fala

<sup>1</sup> «licêça.» Códice dos Estrangeiros.

com elles de joelhos, e tudo o q̄ pedê, ou falão ade ser por scrito: dão sempre assentenças cõ forme as ordenações do Reyno: Não se cūrão de juramêto, mas quando hũ não quer cõfessar a verdade danlhe tratos.

«Tem tanta prontidão na Justiça, q̄ nunca a inferê pera a fazer do q̄ diz hũa parte, ou outra, mas segundo a idade, q̄ achão de fora, assi julgão inteyramête, guardando sempre o dereyto as partes, pelo temor da correycão, q̄ cada seis meses vem fazer da corte em todas as cidades e lhes pedem cõta e residêtia se fizerão justiça ou agrauarão alguem.

«Tem esta terra da China dentro polo sertão muy grandes e muy espessas mōtanhas, nas quaêes anda mujta copia de gente aleuãotada, e tem laa dentro cidades muradas tão isentos e libertados, q̄ nem o proprio Rey lhe pode faser resistentia, por serê serras muito altas e fortes, e brenhas muyto spessas, e os caminhos p.<sup>a</sup> ellas muito escondidos se acertão de tomar algũs destes aleuantados matãnos, e deytãnos nos caminhos publicos, p.<sup>a</sup> se saber q̄ são tredos a coroa Real.

«Porem cõ todos os outros malfeytores se hão mais brandamête e cõ mujto menos rigor. Aos q̄ furtão leuão polas cidades publicamête cõ ho furto ao pescoço, e dão lhe certas panquadas, e se chega a hũa quãtidade de dr.<sup>o</sup> fazem lhe hũ certo sinal nũ braço cõ agulhas e tita, e tem no presso hũ certo tempo, e alargãono depois, e a segunda vez lhe fazem o mesmo, e se o achão a terceyra prendêno, e botão lhe hũa taboa ao pescoço en sinal da morte, e põem lhe ferros nos pees, e nas mãos, e esta presso até a final sentêça, porê a mujtos perdoão.

«Seus anos tem doze luas, e a cõta dellas he per ondê cõtão hos annos, e de tres em tres años ha hũ q̄ tem treze luas. A maneyra de se vestirê nesta terra, são hũas cabayas grandes de cangastinas, ou sedas pretas, por q̄ ante a gente de primor tem se por deshonestidade toda a maneyra de sedas de cores: Trazem mais seus barretes, e calçõees, e çapatos. Nhũ vay falar, nê ousa hir diante de hũ capitão, ou homê honrrado, se não vestido de preto, e se as veses acertão de hir de cor pede hũ homê na Rua a outro sua cabaya preta p.<sup>a</sup> hir falar a hũ sõr, por ser assi custume na terra.

«Hos escrauos e gente mujto bayxa hão sempre de fallar aos nobres cõ ho barrete na mão, e não podem fazer cabayas pretas mas de cor, e muyto curtas. Os barretes, q̄ estes capitaêes trazem, he lua certa manr.<sup>a</sup> de dignidade como antre nós hũa comenda, ou outra cousa semelhante, e são deferêçados na manr.<sup>a</sup> de todos os outros, e ninguem os pode por na cabeça senão elles: Estes Barretes tem hũas orelhas apegadas de cada parte, e são feytas de seda de cauallos. Ho q̄ ElRey põe, he destes tâbem, senão quãto dizem, q̄ tem duas pontas em crus p.<sup>a</sup> cima. Mujto emcarecê sobre maneyra as riquezas dos vestidos delRey, e dizem, q̄ nunca veste senão cor de ceo. Os capi-



taões nas suas festas Principais, e no primeyro dia Janeyro, e no primeyro de cada lua, se vestem de hūas peças de damasco vermelho mujto riquas, e nos peytos diante, e de traz nas costas trazem pintado hū ceruo, ou hūa Aguia feytos per borladores, e mujto polo natural, por q̄ são muj unicos, e grandes artifices na arte de debuxar: estas roupas parecē mujto bem são cõpridas ate hū palmo do chão, e as mangas mujto grandes e largas, cõ hūas botas pretas escodadas, e as solas de pano branco tão fortes, q̄ fiquão sendo como taboas.

«Hos capitaães, e snrēs nobres per morte de pay ou de mãe, e parêtes mujto chegados vestemse de huas roupas brancas, como leteyros, ou Gunes, mas mujto mais grossas e asperas, e trazem cengido hū cordão branco de grossura de hūa perna, cousa mujto admirauel, q̄ lhe aroja polo chão, e o vistido tãbem, e no barrete trazem pegado outro cordão menos grosso, q̄ ho da cintura, e quando são hos q̄ morrem parêtes menos chegados, vestemse de cabayas e Barretes, calças, e çapatos brancos menos grosso, e aspero q̄ pelos pacēs e Irmãos. Fim desta Emformação.»

«Esta carta se escreve aqui per dar nouas das cousas do Reyno da China posto q̄ seja de homē de fora.»

*Cartas dos padres da Companhia de Jesus da Asia*, t. 1, fl. 249. Bibliotheca da Academia Real das Ciências de Lisboa.





## APÊNDICE



*TEM* as perguntas minuciosamente informadas sobre a literatura de um país ou sobre alguns dos fatos — pelo menos — em Fernando Mendes Pinto, e tem alguma noção acerca de homens e da obra que tal nome designa. Mas, perguntas de todos estes jorjiquetes, quantos o leram — e quantos o poderão ler? Na verdade, não se pensava até hoje (como tão-pouco se pensa a respeito de alguns outros, Fernando Lopez, sobretudo) que a maior parte das suas parvoíces literárias se encontra dentro de várias dificuldades que defendem a Peregrinação da curiosidade das meias cultas.

Não foi em vão que se passaram quase quatro séculos desde que ela chegou na praia para nos deixar esta extraordinária narração de que pouco, via e ouvia — ou de que nem pouco, nem via, mas apenas ouvia e via, segundo queriam alguns, de que imaginam, segundo outros (como hoje há respeito de «Ferdinand Mentzer? Mitoles»). A língua em que ela escreve não pode ser hoje de leitura corrente para o comum dos leitores, e estes não podem abster-se de sua obra com a mesma sem-cerimônia com que abrem qualquer romance ou outra espécie de leitura mais ou menos usual.

Se a leitura da maioria das nossas clássicas se tornou difícil desde ao carácter erudito das suas fontes e textos, tal não é o caso com a de Fernando Mendes Pinto. Não é o espírito humanista, no seu aspecto menos erudito; as doutrinas eruditas, o recurso constante de frases gregas e latinas, o estilo metafísico, em suma, o afastamento de qualquer força para estabelecer uma língua artificial, a do homem culto, não é nada disso que põe uma barreira entre o leitor de hoje e a Peregrinação. Porque a sua realidade — que a lê — é uma realidade bem próxima do homem que correu as sete partes do mundo e mais algumas, que nada por

# APPENDICE



## P R E F Á C I O

[ DA EDIÇÃO DE 1952 ]

**T**

*ODOS os portugueses minimamente informados sobre a literatura do seu país ouviram algum dia falar — pelo menos — em Fernão Mendes Pinto, e têm alguma noção acerca do homem e da obra que tal nome designa. Mas, pergunto: de todos esses portugueses, quantos o leram — e quantos o puderam ler? Na verdade, não se pensara*

*até hoje (como tão-pouco se pensou a respeito de alguns outros, Fernão Lopes, sobretudo) que a maior parte dos seus possíveis leitores se assusta perante as várias dificuldades que defendem a Peregrinação da curiosidade dos menos cultos. Não foi em vão que se passaram quase quatro séculos desde que ele pegou na pena para nos deixar essa extraordinária narração do que passou, viu e ouviu — ou do que nem passou, nem viu, mas apenas ouviu e leu, segundo querem alguns, do que imaginou, segundo outros (ainda hoje há adeptos do «Fernão: Mentos? Minto!»). A língua em que ele escreve não pode ser hoje de leitura corrente para o comum dos leitores, e estes não podem abordar a sua obra com a mesma sem-cerimónia com que abrem qualquer romance, ou outra espécie de leitura mais ou menos amena.*

*Se a leitura da maioria dos nossos clássicos se torna difícil devido ao carácter erudito das suas prosas e versos, tal não é o caso com a de Fernão Mendes Pinto. Não é o espírito humanista, no seu aspecto menos criador: as alusões eruditas, o recurso constante às fontes greco-romanas, o estilo metafórico, em suma, o afastamento da língua falada para estabelecer uma língua artificial, a do homem culto, não é nada disso que põe uma barreira entre o leitor de hoje e a Peregrinação. Porque a sua erudição — que a tem — é uma erudição bem própria do homem que correu as sete partidas do mundo e mais algumas, que andou por*

todos os mares e viu coisas dantes nunca vistas; é antes informação, essa informação talvez discutível em muitos casos, que ele largamente nos fornece sobre os costumes, as crenças, as leis, a história e a geografia dos povos e das nações do Oriente e, sobretudo, do Extremo-Oriente; se é indiscutível ter ele possuído também erudição, no mesmo sentido que os escritores de gabinete do seu tempo, é de crer que os ventos de todos os quadrantes lhe varreram do estilo as presunções a alardeá-la, e a fazer da sua prosa outra coisa que o mais simples veículo da narração que se propôs levar a cabo. Não, a dificuldade da sua leitura está apenas, e pelo contrário, em Fernão Mendes Pinto não ser um escritor.

Do pouco que ele nos diz, e do pouco mais recolhido laboriosamente por aqueles que se dedicaram a investigar a sua vida, conclui-se sem sombra de dúvida — salvo as circunstâncias especiais, e nitidamente práticas, que lhe dilataram as raras Cartas — que ele só escreveu quando nada mais lhe restava a fazer, isto é, quando a sua vitalidade esgotara já, nos caminhos do mundo, a sede de aventuras que é o fulcro de toda a sua existência. E escreveu como quem, não tendo já forças, ou, de qualquer maneira, possibilidade de escapar à vida sedentária, recorre à única forma de evasão possível, revivendo as suas aventuras — escrevendo o romance da sua existência, já que não podia acrescentar-lhe mais nenhum capítulo.

Se o leitor de hoje encontra dificuldade na leitura de Fernão Mendes Pinto, é em parte pelas mesmas razões que nos tornariam difícil dialogar com um homem do seu tempo; é que ele partiu da língua falada, e a sua narração, na própria enormidade dos períodos, até na frequente incorrecção sintática, é o monólogo do homem que se põe a contar, ao canto do lume, para encher serões intermináveis, todo o passado que lhe vem à memória. Ele escreve como teria falado, como porventura muitas vezes terá feito, perante vizinhos, perante amigos, perante a família reunida à sua volta, todos desejosos de ouvir aquelas coisas maravilhosas e extraordinárias do «cabo do mundo».

Com os outros escritores da época, temos dificuldades de leitura por via do artifício; aqui, elas provêm apenas da máxima simplicidade, do desataviado da frase. Na prosa de Fernão Mendes Pinto não há parágrafos, quase não há períodos. E tem-se perguntado justificadamente se a divisão em capítulos existiria no seu manuscrito, pois é bem provável que a obra inteira fosse um infatigável parágrafo, apenas aqui e ali interrompido pelo início de novo período.



Tudo isto quer dizer que ele escreveu à margem das convenções, e talvez, de facto, sem pensar no público, tal como afirma no início da Peregrinação. Como uma longa, uma infundável carta para os seus.

Mas não ser um escritor, digamos de carreira, de profissão, é uma coisa; outra é ter-se ou não o dom; e eis precisamente o segredo do invulgar interesse que desde a sua primeira publicação vem acompanhando a obra de Fernão Mendes Pinto. Se não tinha ambições de autor, se não ambicionou, nem sonhou possível ter um lugar entre os que, no seu tempo, criaram nome pelas suas obras literárias, a verdade é o autor da Peregrinação revelar-se dotado de um poder de expressão literária graças ao qual a sua obra resulta, em vez de amontoado indigesto e incaracterístico de factos, a mais viva, a mais apaixonante e a mais bela obra romanesca do seu século.

Talvez Fernão Mendes Pinto não possa ser indicado como modelo de estilo — pelo menos se pensarmos no estilo dos seus contemporâneos a tal título mais reputados. Pergunto-me contudo se é justo chamar outra coisa que admirável estilo à forma sob a qual exprime, na sua longa narrativa, as suas impressões, reflexões e sentimentos.

Incorrecto? Sem dúvida! Fernão Mendes Pinto está longe de corresponder à ideia do escritor, particularmente a do seu século. Mas já seria errado afirmar que o homem da Peregrinação não passa de um aventureiro aposentado que dedica os seus últimos anos a contar desataviadamente o que viu e o que sabe. A sua figura recorta-se a igual distância de uma e outra imagem, nem é o homem de gabinete que, tal um João de Barros, vai polindo e envolvendo de erudição a cronologia dos feitos portugueses, nem o homem inculto que, impressionado pelas coisas espantosas que viu e as aventuras que viveu, vai enchendo indiscriminadamente as laudas com o que lhe vem à memória, sem noção do que é importante e do que é anodino.

Se não sabemos que espécie de formação intelectual terá sido a de Fernão Mendes Pinto, não podem todavia restar-nos dúvidas, após a leitura da Peregrinação, de que as suas andanças não foram apenas as materiais que nos conta, pois em alguma altura terá ele achado tempo para mobilar o seu espírito com os conhecimentos que haviam de lhe permitir, no fim da vida, organizar as suas recordações, reproduzir (errando ou não, é secundário) o que viu e ouviu dos costumes de tantos povos — e até, se o fez, como alguns pretendem, aproveitando-se do

que outros tinham escrito —, mas sobretudo, amadurecer esse espírito esclarecido, o sentido dos valores humanos, que a cada passo revela.

Um grande escritor à margem da literatura da época? Sem dúvida. Mas, ao mesmo tempo, representando como talvez nenhum o movimento real dos espíritos, e a mais autêntica raiz do humanismo, nele, ao contrário do que sucede com quase todos os outros, vivificado pelo ar salgado dos caminhos da aventura. Daí vem a aceitação que a Peregrinação sempre teve entre um público maior que o habitual dos «clássicos». E porisso mesmo nenhuma obra dessa época merecia tanto como ela a tentativa que agora se faz de atenuar a distância que quatro séculos de evolução da língua falada e escrita puseram entre a Peregrinação e o leitor de hoje.

Não ignoro que perigoso atrevimento é abalançar-se alguém a introduzir a lima ou a tesoura de podar na obra alheia, e muito mais uma obra com tais títulos ao nosso respeito, mesmo quando tal intervenção não se faz com o intuito de alterar nada do essencial. Mas, com uma obra literária, como saber exactamente onde acaba o acidental e onde começa o essencial? Como saber o que é legítimo, e o que é imperdoável? Alguns acharão mesmo que tocar, ao de leve que seja, já é crime. A verdade é que não presidiu à modernização do texto por mim tentada senão a ideia de que, alterando a pontuação, abrindo parágrafos, cindindo períodos demasiado longos, substituindo construções e palavras caídas em desuso, pondo coerência sintática onde ela tantas vezes falta, o atentado que cometia era compensado pela satisfação de oferecer a todos a possibilidade de lerem, sem ser como penosa obrigação, esta obra-prima da nossa literatura. De resto, lado a lado com o texto primitivo, a minha versão deve ser considerada como, digamos assim..., um dicionário, a que irá lançando os olhos quem prefira seguir o texto pelo da edição princeps.

Devo aliás esclarecer desde já que, conforme o leitor se dará conta, não foi meu intento tirar à Peregrinação o sabor quinhentista, mas, antes, separar deste um outro, o arcaico. Dizendo melhor: pretendi pôr a nu, para todos os olhos, o que é estilo e carácter, fazendo desaparecer o que não passa de acidente, e como tal nada significa relativamente à íntima fisionomia da obra. Fi-lo a tal ponto que deixei tal qual, salvo pontuação e grafia, os discursos, tantas vezes do mais admirável da sua obra, que ele põe na boca de orientais — e são do que mais inconfundivelmente revela o seu génio de escritor. Como, por motivo



idêntico, me pareceu impossível tocar em determinadas descrições da faina marítima; também o leitor de hoje, ao ler o nosso contemporâneo Conrad, tem de fazer o esforço necessário para forçar as portas de um vocabulário técnico, para o qual não há transposição.

Já me referi atrás ao interesse romanesco da Peregrinação. Ora não quero concluir este prefácio, embora arriscando-me a torná-lo demasiado longo, sem voltar a esse aspecto. É que, embora a Peregrinação possua igualmente um interesse, digamos, erudito, e levante problemas que importam à geografia, à história geral e à literária, parece-me necessário insistir em que não foi por via de nenhum desses aspectos que ela teve, com esta, dez edições, coisa rara para obras quinhentistas — rara para obras portuguesas, de um maneira geral. Se alcançou um êxito invulgar entre nós, foi porque constituía um alimento para a imaginação, foi por pertencer, realmente, ao género literário que sempre despertou mais geral curiosidade: a ficção.

Note-se bem: a ficção, como género literário, tanto se cria à base de verdade como de invenção. Sob tal ponto de vista, pois, não importa que Fernão Mendes Pinto tenha falado verdade ou não. Creio bem que o fundo da sua narração consiste realmente, senão em acontecimentos vividos por ele próprio, pelo menos em coisas ouvidas que tinha por verdadeiras. Mas isso é com o historiador, com o estudioso das navegações dos portugueses — e a Peregrinação é também uma obra literária de primeiro plano, não acidentalmente, como o deixam crer os historiadores da literatura com o seu formalismo, chamando-lhe «literatura de viagens», e deixando-a entrar na literatura como que por favor e especial condescendência, mas por um evidente direito.

Pensem nosse admiráveis discursos em que ele pretende encontrar — e consegue-o admiravelmente — uma expressão portuguesa para o estilo cheio de imagens dos orientais. Não há, evidentemente, sombra de exactidão neles. São inventados pelo nosso Fernão Mendes, dezenas de anos depois de os ter ouvido — se os ouviu —; são obra de novelista, são a reinvenção de uma atmosfera, e não a reprodução verdadeira de uma fala. E assim como ele torna real a presença dessas personagens, mau grado a fantasia que haja nos próprios termos, assim também ele põe diante do leitor, com não menor força criadora, com não menor poder de invenção ou de transposição, esse desfiar ininterrupto de naufrágios, batalhas, piratarias, mártírios, glórias e vergonhas, em que a existência é uma

*perpétua passagem do poder à humilhação, da liberdade à escravidão, em que o aventureiro bafejado pela sorte passa de súbito à condição de misérrimo cativo, e que, com muita ou pouca verdade, nos dá de forma incomparável o romance da aventura portuguesa de quinhentos.*

*E porisso me pareceu que tais qualidades impunham que a leitura da Peregrinação deixasse de ser privilégio exclusivo dos suficientemente cultos para penetrarem o segredo duma linguagem fora de uso, e pudesse tornar-se leitura viva para os vivos.*

ADOLFO CASAIS MONTEIRO



## NOTA PRÉVIA ÀS CARTAS

[ DA EDIÇÃO DE 1950 ]

Os importantes estudos de Cristóvão Aires sobre Fernão Mendes Pinto (1) continuam a ser um marco sob muitos pontos de vista não ultrapassado nos raros trabalhos entre nós consagrados ao extraordinário autor da «Peregrinação». Do primeiro deles reproduzimos os três textos a seguir publicados, assim como as notas que os acompanham, os quais aqui pela primeira vez (2) se juntam à «Peregrinação» para formar, pode dizer-se, as suas «Obras Completas». Esse precioso repositório, além de publicar pela primeira vez na nossa língua e em Portugal a «Carta II», e de restabelecer os outros textos em versões dignas de fé, reúne numerosos outros documentos, em especial destinados a comprovar a veracidade do nosso autor, tão frequentemente posta em dúvida, e dando grande relevo às manipulações que, depois da saída de Fernão Mendes da Companhia, esta fez sofrer aos documentos em que se encontravam vestígios da presença dele nas suas fileiras.

Antes de mais nada, é nosso dever esclarecer o leitor a quem o assunto não é familiar que, atribuindo a Fernão Mendes a autoria da «Informação», estamos em desacordo com uma corrente que lhe nega a paternidade de tal documento. Temos por nós, contudo, a autoridade de, entre outros, António Feliciano de Castilho, Inocêncio e Cristóvão Aires, com o que nos damos por satisfeitos. Talvez seja também necessário esclarecer que a inclusão, entre as «Cartas», da «Informação», é obviamente uma simplificação cômoda, e julgamos que perfeitamente lícita sob todos os pontos de vista.

Quanto à nossa versão, actualizada, dado o carácter documental dos textos, limita-se a torná-los legíveis, sem a menor alteração, ao contrário do que entendemos dever fazer para a «Peregrinação». Pouco mais fizemos do que pôr por extenso as abreviaturas. Assim decidimos por entender que esta parte da nossa edição tem um carácter quase exclusivamente documental, e que outras modificações não se justificavam. Não pudemos interpretar algumas passagens incompreensíveis, que são visivelmente erros de cópia dos manuscritos.

No primeiro dos seus citados trabalhos, Cristóvão Aires ocupa-se largamente da eliminação do nome de Fernão Mendes da maior parte dos códices em que se conservaram as suas cartas; o caso acha-se excelentemente resumido no artigo sobre o nosso autor inserto na «História da Literatura Portuguesa Ilustrada» (pág. 53 e ss. do 3.º vol.), artigo da autoria de Jordão de Freitas. Para esclarecimento do leitor dele transcrevemos as passagens essenciais referentes a este caso:

«Certamente por já não pertencer à Companhia o seu autor, esta carta (a de 5 de Dezembro) foi totalmente eliminada nas edições oficiais de Portugal feitas em 1565 (João de Barreira e João Alvares—Coimbra), 1570 (António Mariz—Coimbra) e 1598 (Manuel de Lira—Evora). O seu aparecimento nas edições de Veneza e Saragoça em 1559, 1561 e 1565 terá a sua explicação na ignorância, por parte dos respectivos editores, de Fernão Mendes já não ser membro da Companhia.

(1) «Fernão Mendes Pinto—Subsídios para a sua biografia e para o estudo da sua obra» e «Fernão Mendes Pinto e o Japão—Pontos controversos—Discussão—Informações novas», in «História e Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa», nova série, 2.ª classe, t. X, partes I e II, respectivamente. Lisboa, 1905/1906.

(2) A rigor assim é; mas na «Livreria Clássica» dos Castilhos foram publicadas a «Carta I» e a «Informação», uma e outra porém em versões deficientes.

«Recebida em Lisboa a notícia deste facto, os detentores do Códice hoje existente na Biblioteca da Ajuda houveram por bem rasurar ou riscar o nome desse ex-jesuíta, signatário da carta. Assim, onde, no alto da primeira página, o copista primeiro havia escrito: «Carta do Irmão Fernão Mendes», riscou-se o *Fernão* e sobrepôs-se-lhe um *Manuel* (fl. 186 v.); na assinatura do fecho (fl. 190), idem. Na carta de Belchior Nunes, onde este escrevera: «Poem em muito espanto a gente desta terra o nosso Irmão Fernão Mendes, que he embaixador» (fl. 191), riscou-se da mesma maneira o *Fernão* e por cima garatijou-se outro nome. Na carta de Aires Brandão, também copiada neste Códice (fls. 182 v.-186), não se procedeu de modo idêntico, talvez porque nessa não se empregara o vocábulo *irmão* e sòmente se escrevera: «hum homem de fora que ho avia conhecido em Japão; este homem se chama Fernão Mendes» (fl. 184 v.); «no collegio onde Fernão Mendes o estava esperando» (fl. 185); «tomando por seus companheiros hum padre de missa com cinco Irmãos e mais Fernão Mendes» (ibid.); «Fernão Mendes vai como dixee por embaixador do Sor Visorei» (ibid.).

«Nos copiadorez de Évora e Coimbra, a eliminação onomástica effectuou-se por outro processo; como estas cópias foram feitas quando em Portugal se sabia já que Fernão Mendes deixara de pertencer à Companhia, o seu nome não chegou a ser trasladado quando se copiaram estas três cartas; ou foi simplesmente omitido, ou deixado em branco o espaço em que ele deveria ser lançado.

«Quando reeditadas em Portugal, em 1565, 1570 e 1598, as duas cartas de Belchior Nunes e Aires Brandão também foram alteradas, omitindo-se, substituindo-se ou truncando-se as passagens em que nos originaes se mencionava o nome do *irmão* Fernão Mendes.

«Com a carta que Fernão Mendes escreveu de Macau em 1555, deram-se os mesmos condenáveis episódios eliminatórios. No Códice 49-IV-49, riscou-se o nome *Fernão* no título (esquecendo-se, aliás, de fazer o mesmo no fecho, escrevendo-se em entrelinha o apelido *Mendez*. Na colecção de Évora riscaram-se, no título, o nome e o apelido, e em seu lugar escreveu-se «hum Irmão da Comp.»; no fecho escreveu-se «De hum irmão da Comp.» Traslada para o copiadorez de Coimbra, aí escreveu-se: «hum da Companhia do padre mestre Belchior»; no fecho, apenas o apelido «Mendez».

«Mais para lastimar e condenar é o que se observa na «História cronológica das missões do Japão desde 1549 até 1578» pelo padre Luiz Fróis, «por outro nome também chamado Polycarpo», em razão da sua muita eloquência. Nesta obra, concluída aos 30 de Dezembro de 1586 e escrita pelo antigo companheiro de Fernão Mendes na missão de 1554-1555 e autor das três referidas cartas escritas de Malaca nos dias 1 e 15 de Dezembro de 1555 e 7 de Janeiro de 1556 — os actos e o nome do *irmão Fernão Mendes* são completamente omitidos!...»

Isto é o essencial; e o leitor curioso de mais pormenores, encontra a matéria largamente tratada nas já referidas «memórias» de Cristóvão Aires, e recorrerá com fruto, para todos os outros problemas que digam respeito ao nosso autor, ao trabalho de conjunto sobre a vida e a obra de Fernão Mendes que se deve ao notável lusófilo francês, e professor honorário da Sorbonne, recentemente falecido, Georges Le Gentil: «Fernão Mendes Pinto — un précurseur de l'exotisme au XVIIe. siècle». Paris, Hermann & Cie., 1947, onde o leitor encontra também valiosa bibliografia. Sobre o caso particular da rota seguida por Fernão Mendes nas suas «peregrinações», são do maior interesse os recentes trabalhos do Visconde de Lagoa.

Adolfo Casais Monteiro



## ÍNDICE

<i>CAPÍTULO. I. DO QUE PASSEY EM MINHA MOCIDADE NESTE REYNO ATÊ QUE ME EMBARQUEY PARA A INDIA.....</i>	13
<i>CAP. II. COMO DESTE REYNO ME PARTY PARA A INDIA, &amp; DO SUCESSO QUE TEVE A ARMADA EM QUE FUY .....</i>	16
<i>CAP. III. COMO DE DIU ME EMBARQUEY PARA O ESTREITO DE MECA, &amp; DO QUE PASSEY NESTA VIAGEM.....</i>	18
<i>CAP. IIII. COMO DAQUY FOMOS A MASSUAA, &amp; DAHY POR TERRA À MÃY DO PRESTE IOAÕ, À FORTALEZA DE GILEYTOR .....</i>	20
<i>CAP. V. COMO NOS PARTIMOS DO PORTO DE ARQUICO, &amp; DO QUE NOS SOCCEDEO CÕ TRES VELLAS DE TURCOS QUE TOPAMOS .....</i>	23
<i>CAP. VI. DE HUM MOTIM QUE OUVES NESTA CIDADE: &amp; DA CAUSA; &amp; DO SUCCESSO DELLE, E PORQUE VIA EU FUY DAQUI LEVADO PERA ORMUZ .....</i>	25
<i>CAP. VII. DO QUE PASSEY DEPOIS QUE ME EMBARQUEY EM ORMUZ ATÊ CHEGAR A INDIA .....</i>	28
<i>CAP. VIII. DO QUE NOS SOCCEDEO NA VIAGEM DE CHAUL PARA GOA, &amp; DO QUE EU PASSEI DEPOIS QUE CHEGUEY A ELA .....</i>	30
<i>CAP. IX. DO QUE GONÇALLO VAZ COUTINHO PASSOU COM A RAYNHA DE ONOR.....</i>	32
<i>CAP. X. COMO O CAPITÃO MÔR COMETEO QUEYMAR A GALÊ DOS TURCOS, &amp; DO QUE SOBRE ISSO PASSOU .....</i>	34

<i>CAP. XI.</i> DO QUE MAIS SOCEDEO ATE O OUTRO DIA, QUE GONÇALLO VAZ SE PARTIO PARA GOA.....	36
<i>CAP. XII.</i> DO QUE SE PASSOU NESTE TEMPO ATÉ PERO DE FARIA CHEGAR A MALACA .....	38
<i>CAP. XIII.</i> COMO PERO DE FARIA FOY VISITADO POR HUM EMBAIXADOR DO REY DOS BATAS, & DO QUE PASSOU COM ELLES .....	40
<i>CAP. XIII.</i> DO QUE MAIS PASSOU NESTE CASO ATE PERO DE FARIA ME MANDAR A ESTE REY BATA, & DO QUE VY NO CAMINHO .....	43
<i>CAP. XV.</i> DO QUE EM PANAAJU PASSEY CO REY DOS BATAS, ANTES QUE SE PARTISSE PARA O ACHEM.....	46
<i>CAP. XVI.</i> COMO ESTE REY BATA PARTIO DE TURBÃO PARA O ACHEM, & DO QUE FEZ DEPOIS QUE SE VIO COM ELLES .....	48
<i>CAP. XVII.</i> DO MAIS QUE O REY BATA FEZ DESPOIS DO SUCCESSO DESTE DIA .....	50
<i>CAP. XVIII.</i> DO MAIS QUE PASSEY CO REY BATA ATÈ QUE ME PARTY PARA MALACA.....	53
<i>CAP. XIX.</i> DO QUE PASSEY ATÈ CHEGAR AO REYNO DE QUEDÂ, NA COSTA DA TERRA FIRME DE MALACA, & DO QUE AHY ME ACONTECEO.....	55
<i>CAP. XX.</i> DO QUE PASSEY DESPOIS QUE ME PARTY DESTE RIO PARLÈS ATE CHEGAR A MALACA, & DA INFORMAÇÃO QUE DEY A PERO DE FARIA DE ALGŪAS COUSAS .....	59
<i>CAP. XXI.</i> COMO CHEGOU À FORTALEZA DE MALACA HUM EMBAIXADOR DEL REY DE AARŪ, & DO QUE SE PASSOU NELLA .....	62
<i>CAP. XXII.</i> COMO ME FUY VER COM EL REY DE AARŪ, & DARLHE O QUE PERO DE FARIA LHE MANDAVA, & DO Q PASSEY COM ELLES .....	65
<i>CAP. XXIII.</i> DO QUE ME ACONTECEO DESPOIS QUE ME PARTY DESTE REYNO DE AARŪ.....	68



<i>CAP. XXIII.</i> DO QUE MAIS PASSEY ATÈ SER LAVADO À CIDADE DE SIACA, & DO QUE NELLA ME SOCEDEO .....	71
<i>CAP. XXV.</i> DO QUE MAIS ME SOCEDEO COM ESTE MERCADOR MOURO .....	74
<i>CAP. XXVI.</i> DA ARMADA QUE O ACHEM MANDOU CONTRA EL REY DE AARÛ, & DO QUE LHE SOCEDEO CHEGANDO AO RIO DE PANETIÇÃO.....	76
<i>CAP. XXVII.</i> DA MORTE DEL REY DE AARÛ, & DA CRUEL JUSTIÇA QUE SE FEZ DELLE DESPOIS DE MORTO.....	79
<i>CAP. XXVIII.</i> DO QUE PASSOU NO REYNO DE AARÛ DESPOIS DA MORTE DEL REY, & DE COMO A RAYNHA FOY A MALACA .....	81
<i>CAP. XXIX.</i> DO RECEBIMENTO QUE EM MALACA SE FEZ À RAYNHA DE AARÛ, & DO QUE PASSOU COM PERO DE FARIA CAPITAÕ DA FORTALEZA .....	83
<i>CAP. XXX.</i> COMO ESTA RAYNHA DE AARÛ SE PARTIO DE MALACA PARA BINTÃO & DO QUE PASSOU COM EL REY DO IANTANA .....	85
<i>CAP. XXXI.</i> DA NOTIFICAÇÃO QUE EL REY DO IANTANA MANDOU FAZER AO REY DO ACHEM SOBRE O REINO DE AARÛ, & DO QUE LHE ELLE RESPONDEO .....	87
<i>CAP. XXXII.</i> DO QUE MAIS PASSOU ENTRE EL REY DO IANTANA, & O DO ACHEM SOBRE O NEGOCIO DESTA EMBAIXADA .....	89
<i>CAP. XXXIII.</i> COMO INDO EU DE MALACA PARA O REYNO DE PÃO ACHEY VINTE & TRES CHRISTÃOS PERDIDOS NO MAR ....	92
<i>CAP. XXXIII.</i> COMO CHEGUEY AO REYNO DE PÃO COM ESTES PERDIDOS, & DO MAIS QUE AHY PASSEY .....	94
<i>CAP. XXXV.</i> COMO EL REY DE PÃO FOY MORTO. & QUEM O MATOU, & RAZÃO PORQUE, & DO Q̃ ENTÃO NOS SOCEDEO A TOMÉ LOBO & A MIM .....	96
<i>CAP. XXXVI.</i> DE HUM TRISTE CASO QUE NA BARRA DE LUGOR NOS ACONTECEO.....	99

<i>CAP. XXXVII.</i> DO QUE PASSAMOS OS TRES COMPANHEYROS DES- POIS QUE NOS METEMOS PELO MATO DENTRO .....	102
<i>CAP. XXXVIII.</i> QUEM ERA ESTA MOLHER COM QUEM HIAMOS, & COMO NOS MANDOU PARA PATANE, & DO QUE FEZ ANTONIO DE FARIA SABIDA A NOVA DA NOSSA PERDIÇÃO, & DA FAZÊDA QUE LHE TOMARÃO .....	105
<i>CAP. XXXIX.</i> COMO ANTONIO DE FARIA SE PARTIO PARA A ILHA DE AINÃO EM BUSCA DO MOURO COJA ACEM, & DO QUE ACHOU ANTES QUE CHEGASSE A ELLA .....	107
<i>CAP. XXXX.</i> COMO DAQUY NOS PARTIMOS PARA A ILHA DE AINÃO, ONDE AVIA NOVAS QUE ESTAVA O COSSAIRO COJA ACEM, & DO QUE NOS ACÓTECEO NO CAMINHO .....	109
<i>CAP. XXXXI.</i> COMO ANTONIO DE FARIA CHEGOU AO RIO DE TINACOREU, A QUE OS NOSSOS CHAMÃO VARELLA, & DA INFORMAÇÃO QUE DAQUELLE REYNO LHE DERÃO HÛS MERCADORES .....	113
<i>CAP. XXXXII.</i> DO CAMINHO QUE ANTONIO DE FARIA FEZ INDO DEMANDAR A IHA DE AINÃO, & DO QUE LHE ACONTECEO NELLE .....	116
<i>CAP. XXXXIII.</i> DO QUE ESTE HOMEM RESPONDEO ÀS PERGUN- TAS QUE LHE FEZ ANTONIO DE FARIA, & DO MAIS Q̃ AHY ACONTECEO .....	119
<i>CAP. XXXXIII.</i> COMO ANTONIO DE FARIA CHEGOU À BAHIA DE CAMOY, ONDE SE FAZ A PESCARIA DAS PEROLAS DEL REY DA CHINA .....	121
<i>CAP. XXXXV.</i> DO QUE HUM MERCADOR AQUY DISSE A ANTONIO DE FARIA ACERCA DAS GRANDEZAS DESTA ILHA DE AINÃO ...	124
<i>CAP. XXXXVI.</i> DO QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU NESTE RIO DE TANAUQUIR COM HUM COSSAYRO RENEGADO POR NOME FRANCISCO DE SAA .....	126
<i>CAP. XXXXVII.</i> COMO ESTANDO NOS SURTOS NA PONTA DE TILAUMERA, VIERAÕ A CASO TER COM NOSCO. QUATRO LAN- TEAAS DE REMO, EM QUE VINHA HÛA NOIVA .....	130



<i>CAP. XXXXVIII.</i> DA INFORMAÇÃO QUE ANTONIO DE FARIA AQUY TEVE DESTA TERRA .....	134
<i>CAP. IL.</i> DO QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU NESTE PORTO CO NAUTAREL DA CIDADE SOBRE A VENDA DA SUA FAZENDA ...	137
<i>CAP. L.</i> DO QUE SOCEDEO A ANTONIO DE FARIA ATE SURGIR EM MADEL, PORTO DA ILHA DE AINÃO, ONDE SE ENCONTROU COM HUM COSSAYRO, & DO QUE PASSOU COM ELLE .....	139
<i>CAP. LI.</i> COMO ANTONIO DE FARIA OUVESSE A MÃO VIVO O COS- SAYRO CAPITÃO DO JUNCO & DO QUE PASSOU COM ELLE .....	142
<i>CAP. LII.</i> DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU NESTE RIO MADEL COM A GENTE DA TERRA, & DO QUE FEZ DESPOIS QUE SE SAHIO DELLE .....	145
<i>CAP. LIII.</i> COMO NOS PERDEMOS NA ILHA DOS LADROËS .....	148
<i>CAP. LIIII.</i> DOS MAIS TRABALHOS QUE PASSAMOS NESTA ILHA, & DA MANEYRA, COM QUE MILAGROSAMENTE NOS SALVAMOS	150
<i>CAP. LV.</i> COMO NOS PARTIMOS DESTA ILHA DOS LADROËS PARA O PORTO DE LIAMPO, & DO QUE PASSAMOS ATÈ CHEGAR- MOS A HUM RIO QUE SE DIZIA XINGRAU .....	153
<i>CAP. LVI.</i> COMO INDO NÓS AO LONGO DA COSTA DE LAMAU, ENCONTRAMOS HUM COSSAYRO CHIM MUYTO AMIGO DE PORTUGUESES, & DO PACTO QUE ANTONIO DE FARIA FEZ COM ELLE .....	157
<i>CAP. LVII.</i> COMO ENCONTRAMOS NO MAR HÛA EMBARCAÇÃO PEQUENA DE PESCADORES EM QUE HIÃO OITO PORTUGUESES MUYTO FERIDOS, & DA CONTA QUE ELLES DERÃO A ANTONIO DE FARIA DA SUA DESAVENTURA .....	160
<i>CAP. LVIII.</i> DO QUE ANTONIO DE FARIA FEZ EM LAILOO, ONDE SE APERCEBEO PARA YR PELEJAR COM COJA ACEM .....	164
<i>CAP. LIX.</i> COMO ANTONIO DE FARIA PELEJOU CO COSSAYRO COJA ACEM, & DO Q̃ COM ELLE SOCEDEO .....	167

<i>CAP. LX.</i> DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA FEZ DEPOIS QUE OUVES ESTA VITORIA. & DA LIBERALIDADE QUE AQUY USOU COS PORTUGUESES DE LIAMPOO .....	170
<i>CAP. LXI.</i> COMO ANTONIO DE FARIA SE PARTIU DESTE RIO TINLAU PARA LIAMPOO, & DUM DESAVENTURADO SUCESSO QUE TEVE NA VIAGEM .....	173
<i>CAP. LXII.</i> DO MAIS TRABALHO & PERIGO EM QUE NOS VIMOS, & DO SOCORRO QUE TIVEMOS .....	175
<i>CAP. LXIII.</i> COMO ANTONIO DE FARIA TEVE NOVAS DOS CINCO PORTUGUESES QUE ESTAVÃO CATIVOS, & DO Q̃ FEZ SOBRE ISSO .....	177
<i>CAP. LXIII.</i> COMO ANTONIO DE FARIA ESCREVEO HÛA CARTA AO MANDARIM DE NOUDAY SOBRE O NEGOCIO DESTES CATIVOS, & A RESPOSTA QUE TEVE DELLA & O QUE ELLE FEZ SOBRE ISSO.....	180
<i>CAP. LXV.</i> COMO ANTONIO DE FARIA COMETEO A CIDADE DE NOUDAY, & O QUE LHE SOCEDEO .....	183
<i>CAP. LXVI.</i> DO MAIS QUÊ ANTONIO DE FARIA PASSOU ATÊ CHEGAR ÀS PORTAS DE LIAMPOO.....	186
<i>CAP. LXVII.</i> DO QUE FEZ ANTONIO DE FARIA CHEGANDO ÀS PORTAS DE LIAMPOO, & DAS NOVAS QUE AHY TEVE DO QUE PASSAVA NO REYNO DA CHINA.....	189
<i>CAP. LXVIII.</i> DO RECEBIMENTO QUE OS PORTUGUESES FIZERÃO A ANTONIO DE FARIA NA POVOAÇÃO DE LIAMPOO.....	191
<i>CAP. LXVIII.</i> DE QUE MANEYRA ANTONIO DE FARIA FOY LEVADO À IGREJA & DO Q̃ PASSOU NELLA ATÊ A MISSA SER ACABADA .....	195
<i>CAP. LXX.</i> DO BANQUETE QUE NESTE DIA SE DEU A ANTONIO DE FARIA & A SEUS COMPANHEYROS .....	197
<i>CAP. LXXI.</i> COMO ANTONIO DE FARIA SE PARTIO DE LIAMPOO EM BUSCA DA ILHA DE CALEMPLOY.....	200



CAP. LXXII. DO MAIS QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU ATÊ CHEGAR AO RIO DE PATEBENÃO, & DA DETERMINAÇÃO QUE AHY TOMOU ACERCA DA SUA VIAGEM .....	203
CAP. LXXIII. DO QUE ANTONIO DE FARIA PASSOU ATÊ CHEGAR À SERRA DE GANGITANOU, & DA DISFORME GENTE COM QUE AHY FALOU .....	206
CAP. LXXIII. DOS TRABALHOS QUE PASSAMOS NESTA ENSEADA DO NANQUIM, & DO QUE AQUY NOS FEZ O SIMILAU .....	209
CAP. LXXV. COMO CHEGAMOS A ESTA ILHA DE CALEMPLOY, & DA MANEIRA, ORDEM, SITIO, & FABRICA DELLA .....	212
CAP. LXXVI. COMO ANTONIO DE FARIA CHEGOU A ESTA ERMIDA, & DO QUE PASSOU NELLA.....	214
CAP. LXXVII. DO MAIS QUE ANTÔNIO DE FARIA PASSOU NESTA ERMIDA ATÊ SE EMBARCAR .....	217
CAP. LXXVIII. COMO ESTA PRIMEYRA NOITE FOMOS SENTIDOS, & PORQUE CAUSA, & DO MAIS QUE SOCEDEO SOBRE ISSO.....	219
CAP. LXXVIII. COMO NOS PERDEMOS NA ENSEADA DO NAN- QUIM, & DO QUE PASSAMOS DEPOIS DISSO.....	222
CAP. LXXX. DO MAIS QUE NOS SOCEDEO DESPOIS DESTE MISE- RAVEL NAUFRAGIO .....	224
CAP. LXXXI. COMO CHEGAMOS A HÛA ALDEA ONDE ESTAVA ESTA ALBERGARIA & DO QUE NELLA PASSAMOS .....	226
CAP. LXXXII. COMO NOS PARTIMOS DESTE LUGAR DE SILEYJA- CAU, & DO QUE NOS ACONTECEO DESPOIS DE PARTIDOS DELLES .....	229
CAP. LXXXIII. COMO CHEGAMOS A HÛA QUINTAM DE HUM HOMEM FIDALGO QUE ESTAVA MUYTO DOENTE, & DO QUE PASSAMOS COM ELLE .....	232
CAP. LXXXIII. COMO DAQUY FOMOS TER À VILLA DE TAYPOR, & DE COMO AHY NOS ACONTECEO SERMOS PRESOS.....	235

<i>CAP. LXXXV.</i> COMO DESTE LUGAR DE TAYPOR FOMOS LEVADOS À CIDADE DO NANQUIM, & DO QUE NELLA PASSAMOS .....	237
<i>CAP. LXXXVI.</i> DA CARIDADE COM QUE NESTA PRISÃO FOMOS CURADOS, & DO MAIS QUE DESPOIS PASSAMOS .....	240
<i>CAP. LXXXVII.</i> CO FOMOS REMETIDOS POR APPELLAÇÃO À CIDADE DO PEQUIM .....	243
<i>CAP. LXXXVIII.</i> COMO DAQUY PARTIMOS PARA A CIDADE DO PEQUIM, & DAS GRANDEZAS DA CIDADE DO NANQUIM.....	245
<i>CAP. LXXXVIII.</i> DO QUE MAIS VIMOS & PASSAMOS ATÈ CHE- GARMOS À CIDADE DE POCASSER, & DA GRANDEZA DE HUM PAGODE QUE HA NELLA .....	248
<i>CAP. XC.</i> DO QUE ACHAMOS POR ESTE RIO ACIMA ATÈ CHE- GARMOS A HÛA VILLA CHAMADA IUNQUILEU, & DO QUE NELLA VIMOS, & NOUTRO LUGAR ADIANTE DELLA .....	252
<i>CAP. CXI.</i> COMO CHEGAMOS A HÛA CIDADE QUE SE DEZIA SAM- PITAY, & DO QUE PASSAMOS COM HÛA MOLHER CRISTAM QUE ACHAMOS NELLA .....	255
<i>CAP. XCII.</i> DONDE TEVE PRINCIPIO A ORIGEM E FUNDAMENTO DESTE IMPÉRIO CHIM, & DONDE PROCEDERÃO OS PRIMEYROS QUE O POVOARÃO.....	258
<i>CAP. XCIII.</i> DO QUE MAIS PASSOU NESTE NEGOCIO DESPOIS DE O JEJUM SER ACABADO, & DO SUCESSO QUE TEVE.....	261
<i>CAP. XCIII.</i> QUAIS FORÃO OS FUNDADORES DAS PRIMEYRAS QUATRO CIDADES DA CHINA, & DASE CONTA DE ALGÛAS GRANDEZAS DA CIDADE DO PEQUIM .....	263
<i>CAP. XCV.</i> QUAL FOY O REY DA CHINA QUE FEZ O MURO QUE DIVIDE OS DOUS IMPERIOS DA CHINA & DA TARTARIA, & DA PRISÃO ANEIXA A ELLES .....	266
<i>CAP. XCVI.</i> DE ALGÛAS OUTRAS COUSAS QUE VIMOS ATÈ CHE- GARMOS A HUM LUGAR ONDE ESTAVA HÛA CRUZ, & DA RAZÃO PORQUE ELLA ALY ESTAVA POSTA .....	269
<i>CAP. XCVII.</i> DO QUE VIMOS DESPOIS QUE SAYMOS DE HÛA CIDADE QUE SE DEZIA FUNQUINILAU.....	274



<i>CAP. XCVIII.</i> DE OUTRAS MUYTAS DIVERSIDADES DE COUSAS QUE VIMOS, & DA ORDEM QUE SE TEM NAS CIDADES MOVE- DIÇAS QUE SE FAZEM NOS RIOS EM EMBARCAÇÕES .....	278
<i>CAP. XCIX.</i> DAS MAIS COUSAS QUE VIMOS NESTA CIDADE, & DE OUTRAS ALGŪAS QUE HÁ NA CHINA EM OUTRAS PARTES	282
<i>CAP. C.</i> COMO CHEGAMOS À CIDADE DO PEQUIM, & DA PRISÃO EM QUE NOS METERÃO, & DO QUE NELLA PASSAMOS .....	285
<i>CAP. CI.</i> DO QUE MAIS PASSOU NESTE NOSSO NEGOCIO ATÉ O FEITO YR CONCLUSO SOBRE FINAL .....	288
<i>CAP. CII.</i> DO QUE NOS RESPONDERÃO ESTES PROCURADORES DOS POBRES PEDINDOLHE NOS FALASSEM POR NÓS AO CHAEM QUE TINHA EM SUA MÃO O NOSSO FEITO PARA O SENTENCEAR .....	291
<i>CAP. CIII.</i> COMO NOS LEVARÃO DAQUY À CASA DA JUDICATURA DO CRIME A OUVIRMOS PUBLICAR A NOSSA SENTENÇA E DO APARATO & MAGESTADE COM QUE OS OFFICIAIS ESTÃO NESTA CASA, & DAS CERIMONIAS QUE SE GUARDÃO NELLA....	293
<i>CAP. CIIII.</i> DO QUE PASSAMOS COS TANIGORES DA IRMANDADE, & DO QUE ELLES FIZERÃO POR NÓS .....	299
<i>CAP. CV.</i> DE ALGŪA PEQUENA INFORMAÇÃO DESTA CIDADE DO PEQUIM ONDE O REY DA CHINA RESIDE DASSEITO .....	301
<i>CAP. CVI.</i> DO REGIMENTO Q SE TEM NO DAR DOS BANQUETES NAS ESTALAGÊS NOTAVEIS, & DO ESTADO Q TRAZ O CHAË DOS TRINTA & DOUS ESTADOS.....	305
<i>CAP. CVII.</i> DE ALGŪAS COUSAS PARTICULARES NOTAVEIS QUE HA NA CIDADE DO PEQUIM.....	309
<i>CAP. CVIII.</i> DA PRISÃO DO XINANGUIBALEU ONDE ESTÃO SEM- PRE OS DEGRADADOS PARA O SERVIÇO DO MURO DA TARTARIA .....	312
<i>CAP. CIX.</i> DE OUTRA CERCA QUE VIMOS NESTA CIDADE POR NOME TISOURO DOS MORTOS, DE CUJO RENDIMENTO SE SUSTENTA ESTA PRISÃO, & DE MUYTAS COUSAS NOTAVEIS QUE HA NELLA.....	316

<i>CAP. CX.</i> DO TERCEYRO EDIFICIO QUE AQUY VIMOS POR NOME NACAPIRAU .....	319
<i>CAP. CXI.</i> DO QUARTO EDIFICIO SITUADO NO MEYO DO RIO, ONDE ESTÃO AS CENTO & TREZE CAPELLAS DOS REYS DA CHINA .....	322
<i>CAP. CXII.</i> DO PROVIMENTO QUE SE TEM COM TODOS OS ALEIJADOS & GENTE DESEMPARADA .....	325
<i>CAP. CXIII.</i> DA MANEYRA QUE SE TEM PARA AVER EM TODO O REINO CELEIROS PARA OS POBRES, & QUAL FOI O REY QUE ISTO ORDENOU .....	327
<i>CAP. CXIII.</i> DO NUMERO DA GENTE QUE VIVE NAS CASAS DEL REY DA CHINA, & DOS NOMES DAS DIGNIDADES SUPREMAS Q̃ GOVERNÃO O REYNO, & DAS TRES PRINCIPAIS SEITAS QUE HA NELLES .....	329
<i>CAP. CXV.</i> COMO FOMOS LEVADOS PARA QUANSY A COMPRIRMOS NOSSO DEGREDO, E DA DESAVENTURA QUE AHY TIVEMOS POUCO TEMPO DESPOIS QUE CHEGAMOS .....	332
<i>CAP. CXVI.</i> COMO A CASO ACHEY NESTA CIDADE HÛ PORTUGUEZ, & O QUE COM ELLE PASSAMOS .....	335
<i>CAP. CXVII.</i> COMO HUM CAPITÃO TARTARO ENTROU COM GENTE NESTA CIDADE DE QUANZY, & DO QUE NELLA FEZ .....	339
<i>CAP. CXVIII.</i> DO ASSALTO Q̃ O NAUTICOR DE LANÇAME DEU AO CASTELLO DE NIXIAMCOO, DO SUCESSO QUE TEVE, & DO MAIS QUE SOCCEDEO DAHI POR DIANTE .....	342
<i>CAP. CXIX.</i> DO ARDIL QUE JORGE MENDEZ DEU PARA SE TOMAR O CASTELLO, & DO ASSALTO QUE SE LHE DEU, E DO SUCESSO DELLES .....	345
<i>CAP. CXX.</i> DO CAMINHO QUE O MITAQUER FEZ DESTA CASTELLO DE NIXIAMCOO ATÊ CHEGAR AO ARRAYAL QUE EL REY DOS TARTAROS TINHA SOBRE A CIDADE DO PEQUIM .....	349
<i>CAP. CXXI.</i> DA MANEYRA QUE O MITAQUER NOS LEVOU PARA NOS APRESENTAR A EL REY & DO QUE VIMOS & PASSAMOS ANTES DE CHEGARMOS A VELLO .....	352



<i>CAP. CXXII.</i> DO MAIS QUE VIMOS ATÈ CHEGARMOS ONDE EL REY DOS TARTAROS ESTAVA, & DO QUE PASSAMOS COM ELLE .....	355
<i>CAP. CXXIII.</i> COMO ESTE REY TARTARO LEVANTOU O CERCO QUE TINHA POSTO À CIDADE DO PEQUIM, & SE FOI PARA SUA TERRA, & DO QUE FEZ ATÉ CHEGAR A ELLA .....	359
<i>CAP. CXXIII.</i> COMO ESTE REY TARTARO SE PASSOU DESTA CIDADE DE LANÇAME PARA A DE TUYMIÇÃO, ONDE FOY VISITADO DE MUYTOS PRINCIPES PESSOALMENTE, & DE OUTROS POR SEUS EMBAIXADORES .....	362
<i>CAP. CXXV.</i> COMO FOMOS LEVADOS OUTRA VEZ DIANTE DESTE REY TARTARO, & DO QUE PASSAMOS COM ELLE .....	365
<i>CAP. CXXVI.</i> DO CAMINHO QUE FIZEMOS DESTA CIDADE DE TUYMIÇÃO ATÈ CHEGARMOS AO TERREYRO DAS CAVEYRAS DOS MORTOS .....	367
<i>CAP. CXXVII.</i> DO CAMINHO QUE FIZEMOS ATÈ CHEGARMOS À CIDADE DE QUANGINAU, & DO QUE NELLA VIMOS .....	370
<i>CAP. CXXVIII.</i> DO CAMINHO QUE FIZEMOS DESTA CIDADE DE QUANGINAU, ATÈ A CIDADE DE XOLOR, & DO QUE NELLA VIMOS .....	373
<i>CAP. CXXIX.</i> DO QUE PASSAMOS DESPOIS QUE PARTIMOS DESTA CIDADE DE XOLOR ATÈ QUE CHEGAMOS ONDE ESTAVA EL REY DA CAUCHENCHINA .....	376
<i>CAP. CXXX.</i> DO RECEBIMETO Q ESTE REY DA CAUCHENCHINA FEZ AO EMBAIXADOR DA TARTARIA NA VILLA DE FANAUGREM .....	381
<i>CAP. CXXXI.</i> COMO EL REY SE PASSOU DE FANAUGREM PARA A CIDADE DA HUZANGUEE & DO TRIUMPHO COM QUE NELLA ENTROU .....	384
<i>CAP. CXXXII.</i> COMO NOS PARTIMOS DESTA CIDADE DE HUZANGUEE, & DO QUE NOS ACONTECEO ATÈ CHEGARMOS À ILHA DE TANIXUMMAA QUE HE A PRIMEIRA TERRA DO JAPÃO .....	386
<i>CAP. CXXXIII.</i> COMO DESEMBARCAMOS NESTA ILHA DE TANIXUMMAA, & DO QUE PASSAMOS CO SENHOR DELLA .....	389

<i>CAP. CXXXIII.</i> DA HONRA QUE O NAUTAQUIM FEZ A HUM DOS NOSSOS PELO VER TIRAR COM HÛA ESPINGARDA, & DO QUE DAHY SOCEDEO .....	392
<i>CAP. CXXXV.</i> COMO ESTE NAUTAQUIM ME MANDOU MOSTRAR AO REY DO BUNGO, & DO QUE VY E PASSEY ATÈ CHEGAR ONDE ELLE ESTAVA .....	395
<i>CAP. CXXXVI.</i> DUM DESASTRE QUE NESTA CIDADE ACONTECEO A HUM FILHO DEL REY, & DO PERIGO EM QUE EU POR ISSO ME VY .....	399
<i>CAP. CXXXVII.</i> DO QUE MAIS PASSEY NO NEGOCIO DESTE MOÇO, & COMO ME EMBARQUEY PARA TANIXUMÃ, & DAHY LIÁPOO, & DO QUE ME ACONTECEO DESPOIS Q AHY CHEGUEY .....	403
<i>CAP. CXXXVIII.</i> DO QUE PASSAMOS ESSES QUE ESCAPAMOS DESTE NAUFRAGIO DESPOIS QUE FOMOS EM TERRA.....	407
<i>CAP. CXXXIX.</i> COMO FOMOS LEVADOS À CIDADE DE PONGOR, & APRESENTADOS AO BROQUEM DA JUSTIÇA GOVERNADOR DO REYNO .....	409
<i>CAP. CXXXX.</i> DAS PREGUNTAS QUE NOS FIZERÃO & DO QUE A ELLAS RESPONDEMOS & DO MAIS QUE ENTÃO SOCEDEO .....	412
<i>CAP. CXXLI.</i> COMO EL REY MANDOU ESTA SENTENÇA AO BROQUEM DA CIDADE ONDE ESTAVAMOS PRESOS PARA QUE A EXECUTASSE, & DO QUE NISSO SOCEDEO .....	416
<i>CAP. CXLII.</i> COMO ESTA DONZELLA DEU A CARTA À RAYNHA MÂY DEL REY, & DA REPOSTA QUE TROUXE DELLA .....	419
<i>CAP. CXLIII.</i> DO QUE MAIS PASSAMOS ATÈ CHEGARMOS A LIAMPOO, & DA INFORMAÇÃO DESTA ILHÃ LÉQUIA.....	423
<i>CAP. CXLIII.</i> COMO DE LIAMPOO ME PARTIY PARA MALACA, DONDE O CAPITÃO DA FORTALEZA ME MANDOU A MARTAVÃO AO CHAUBAINHAA .....	426
<i>CAP. CXLV.</i> COMO CHEGAMOS A HÛA ILHA QUE SE DEZIA PULLO HINHOR, & DO QUE O REY DELLA AHY PASSOU COMIGO.....	429



<i>CAP. CXLVI.</i> DO QUE SOCEDEO AOS NOSSOS CONTRA OS INIMIGOS DESTA REIZINHO, & DE HÛA GRANDE VITORIA QUE HÛS PORTUGUESES OUVERÃO NESTA COSTA CONTRA HUM CAPITÃO TURCO .....	432
<i>CAP. CXLVII.</i> DO QUE MAIS PASSEY ATÊ CHEGAR À BARRA DE MARTAVÃO .....	438
<i>CAP. CXLVIII.</i> DALGÛAS COUSAS PARTICULARES QUE AQUY EM MARTAVÃO SOCCEDERÃO .....	440
<i>CAP. CXLIX.</i> DA DETERMINAÇÃO Q TOMOU O CHAUBAINHAA DESPOIS QUE ENTENDEO QUE NÃO PODIA SER SOCORRIDO DOS PORTUGUESES.....	444
<i>CAP. CL.</i> DE QUE MANEYRA O CHAUBAINHAA SE ENTREGOU AO REY DO BRAMAA, & DA GRANDE AFRONTA QUE OS PORTUGUESES ALY PASSARAÕ.....	448
<i>CAP. CLI.</i> COMO A CIDADE DE MARTAVÃO FOY SAQUEADA, & DESTRUYDA, & DA ORDEM COM QUE LEVARÃO A PADECER A RAYNHA, & OUTRAS MUYTAS MOLHERES.....	452
<i>CAP. CLII.</i> DE QUE MANEYRA SE EXECUTOU A JUSTIÇA NAS CENTO & QUARENTA PADECENTES, NO CHAUBAINHAA, NA NHAY CANATOO, & NOS SEUS QUATRO FILHINHOS.....	455
<i>CAP. CLIII.</i> DA DESAVENTURA QUE ME ACONTECEO EM MARTAVÃO, & DO QUE O REY BRAMAA FEZ DESPOIS QUE CHEGOU A PEGU .....	458
<i>CAP. CLIII.</i> DO QUE SE PASSOU ENTRE A RAYNHA DO PROM. & O REY BRAMAA, & DO PRIMEYRO ASSALTO QUE SE DEU À CIDADE, & O SUCESSO DELLE.....	462
<i>CAP. CLV.</i> DO MAIS QUE SOCEDEO NESTE CERCO, & DOS CRUEYS CASTIGOS QUE ESTE TYRANNO FEZ NOS QUE TOMOU CATIVOS .....	465
<i>CAP. CLVI.</i> COMO O REY DO BRAMAA FOY SOBRE A CIDADE DE MELEITAY ONDE ESTAVA O PRINCIPE DO AVAA CÕ TRINTA MIL HOMES, & DO QUE SOCEDEO NESTA YDA .....	468
<i>CAP. CLVII.</i> DO QUE SOCEDEO A ESTE REY BRAMAA ATÊ CHEGAR À CIDADE DO AVAA, & DO QUE AHY MAIS FEZ.....	470

<i>CAP. CLVIII.</i> DO CAMINHO QUE FIZEMOS ATÈ CHEGARMOS AO PAGODE DE TINAGOOGOO.....	472
<i>CAP. CLIX.</i> DO SITIO & FABRICA DESTE PAGODE DE TINA- GOOGOO, & DO GRANDE CONCURSO DE GENTE QUE A ELLE VEM .....	474
<i>CAP. CLX.</i> DA GRANDE & SUMPTUOSA PROCISSÃO QUE SE FAZ NESTE PAGODE & DOS SACRIFICIOS QUE SE FAZEM NELLA .....	477
<i>CAP. CLXI.</i> DE HÛS PENITENTES QUE VIMOS ENCIMA NA SERRA DESTE PAGODE, & DA VIDA QUE FAZEM.....	481
<i>CAP. CLXII.</i> DO QUE MAIS PASSAMOS & VIMOS ANTES DE CHE- GARMOS À CIDADE DE TIMPLÃO .....	486
<i>CAP. CLXIII.</i> DE QUE MANEYRA ESTE EMBAIXADOR DO REY DO BRAMAA FOY RECEBIDO NO DIA DA SUA ENTRADA, & DA GRANDE MAGESTADE Y APARATO DAS CASAS DO CALAMI- NHAN .....	491
<i>CAP. CLXIII.</i> DE QUE MANEYRA ESTE EMBAIXADOR FALLOU AO CALAMINHAM, DA RESPOSTA QUE LHE DEU, & COMO NESTA CIDADE SE PREGOU ANTIGAMENTE A LEY EVANGELICA .....	497
<i>CAP. CLXV.</i> EM QUE SE DÃ LARGA INFORMAÇÃO DESTE IMPERIO DO CALAMINHAN, & ALGÛA DO REYNO DE PEGUU, & DOS BRAMAAS .....	503
<i>CAP. CLXVI.</i> DO CAMINHO QUE FIZEMOS ATÈ A CIDADE DE PAVEL, & DA DIVERSIDADE DE GENTES & NAÇÕES QUE NELLA VIMOS .....	507
<i>CAP. CLXVII.</i> DO MAIS CAMINHO QUE FIZEMOS ATÈ CHEGARMOS A PEGÛ ONDE ESTAVA O REY DO BRAMAA, & DA MORTE DO ROOLIM DE MOUNAY.....	510
<i>CAP. CLXVIII.</i> DE QUE MANEYRA FOY ELEITO O NOVO ROOLIM DE MOUNAY, SUMMO TALAGREPO DESTA GENLIDADE DO REYNO DE PEGÛ .....	515
<i>CAP. CLXIX.</i> DA MANEYRA QUE ESTE ROOLIM FOY LEVADO À ILHA DE MOUNAY, & METIDO NELLA DE POSSE DO SEU SUPREMO PONTIFICADO.....	522



<i>CAP. CLXX.</i> DO QUE ESTE REY BRAMAA FEZ DESPOIS Q CHEGOU À CIDADE DE PEGŪ, & COMO MĀDOU SOBRE A CIDADE SAVADY, & DO Q AHY NOS ACONTECEO AOS NOVE PORTU- GUESES .....	525
<i>CAP. CLXXI.</i> DO QUE MAIS PASSAMOS NESTE CAMINHO, & DO SUCESSO QUE TIVEMOS NELLE .....	528
<i>CAP. CLXXII.</i> COMO DA INDIA ME FUY PARA A ÇUNDA, & DO QUE LĀ PASSOU NUM INVERNO QUE AHY ESTIVE .....	531
<i>CAP. CLXXIII.</i> COMO O PANGUEYRĀO DE PATE EMPERADOR DA IAOA FOI COM HŪ GROSSO EXERCITO CONTRA O REY DE PAS- SARVĀO, E DO QUE SE FEZ DESPOIS QUE LĀ CHEGOU .....	533
<i>CAP. CLXXIII.</i> COMO DA CIDADE SAYRĀO DOZE MIL AMOUCOS, & DO QUE FIZERĀO CONTRA OS INIMIGOS.....	536
<i>CAP. CLXXV.</i> COMO O REY DE PASSARVĀO COM DEZ MIL CONJU- RADOS SAHIO FORA CONTRA OS INIMIGOS, DA PELEJA QUE TEVE COM ELLES, & DO SUCESSO DELLA .....	538
<i>CAP. CLXXVI.</i> COMO A ACASO SE TOMOU AQUY HUM PORTU- GUEZ GENTIO, & DA CONTA QUE NOS ELLE DEU DE SY .....	540
<i>CAP. CLXXVII.</i> COMO EL REY DE DEMAA FOY MORTO POR HUM ESTRANHO CASO, & DO QUE SOCEDEO DESPOIS DE SUA MORTE .....	543
<i>CAP. CLXXVIII.</i> DO QUE MAIS SOCEDEO ATĒ ESTE EXERCITO SER EMBARCADO E DE HŪA GRANDE DISCORDIA QUE EM DEMAA OUVE ENTRE DOUS HOMĒS PRINCIPAIS DA CIDADE, & DO DESAVENTURADO SUCESSO QUE TEVE.....	546
<i>CAP. CLXXIX.</i> DE TUDO O MAIS QUE SOCEDEO ATĒ NOS PAR- TIRMOS PARA O PORTO DA ÇUNDA, & DAHY PARA A CHINA, & DA DESAVENTURA QUE NESTA VIAGEM TIVEMOS.....	549
<i>CAP. CLXXX.</i> DO QUE NOS SOCEDEU DESPOIS QUE NOS PARTI- MOS DESTA RESTINGA.....	553
<i>CAP. CLXXXI.</i> COMO DESTE PORTO DE ÇUNDA FUY TER A SIĀO DONDE EM CŌPANHIA DOUTROS PORTUGUESES FUY CŌ EL REY Ā GUERRA DO CHIĀMAY & DO SUCESSO DELLA .....	556

<i>CAP. CLXXXII.</i> DO MAIS QUE ESTE REY DE SIÃO FEZ ATÊ SE TORNAR PARA O SEU REYNO ONDE A RAYNHA SUA MOLHER O MATOU COM PEÇONHA.....	559
<i>CAP. CLXXXIII.</i> DA TRISTE MORTE DESTE REY DE SIÃO, & DE ALGŪAS COUSAS ILLUSTRES QUE ELLE FEZ EM SUA VIDA .....	562
<i>CAP. CLXXXIII.</i> COMO O CORPO DEL REY FOY QUEIMADO, & A CINZA LEVADA A HUM PAGODE, & DE OUTRAS NOVIDADES QUE SOCCEDERÃO NO REYNO .....	567
<i>CAP. CLXXXV.</i> COMO O REY DO BRAMAA EMPRENDEO TOMAR ESTE REYNO SIÃO, & DO QUE PASSOU ATÊ CHEGAR À CIDADE DE ODIAA.....	571
<i>CAP. CLXXXVI.</i> COMO EL REY DO BRAMAA DEU O PRIMEYRO ASSALTO A ESTA CIDADE ODIAA, & DO SUCCESSO DELLE .....	574
<i>CAP. CLXXXVII.</i> COMO SE DEU O DERRADEYRO ASSALTO, & O SUCCESSO DELLE .....	577
<i>CAP. CLXXXVIII.</i> COMO O REY BRAMAA ALEVANTOU ESTE CERCO POR NOVAS QUE LHE VIERÃO DE HUM ALEVANTAMENTO QUE OUVERA NO REYNO DE PEGUU, & DO QUE SOBRE ISSO FEZ .....	580
<i>CAP. CLXXXIX.</i> DA MUYTA FERTILIDADE DO REYNO SIÃO, & DE OUTRAS PARTICULARIDADES DELLE.....	583
<i>CAP. CXC.</i> DO QUE MAIS SOCEDEO NO REYNO DE PEGŪ ATÊ A MORTE DO REY DO BRAMAA & DESPOIS DELLA.....	585
<i>CAP. CXCI.</i> DO QUE SOCEDEO NO TEMPO DESTE REY XEMIM DE ÇATÃO, & DE HUM CASO ABOMINAVEL QUE ACONTECEO A DIOGO SOAREZ.....	590
<i>CAP. CXCII.</i> DO MAIS QUE PASSOU NESTE CASO DE DIOGO SOAREZ .....	594
<i>CAP. CXCIII.</i> COMO O XEMINDOO VEYO SOBRE O XEMIM DE ÇATÃO, & O QUE DAHY SOCEDEO .....	597



<i>CAP. CXCIII.</i> DO QUE FEZ O XEMINDOO DESPOIS DE SER COROADO POR REY DE PÊGUU, & COMO O CHAUMIGRÊ COLAÇO DO REY DO BRAMAA VEYO SOBRE ELLE COM HÛ GRANDE EXERCITO, & DO SUCESSO QUE TEVE .....	600
<i>CAP. CXCIV.</i> DE HUM GROSSO MOTIM QUE OUVÊ NO CAMPO DESTE NOVO REY BRAMAA, & DA CAUSA PORQUE SE LEVÃ- TOU, & DO SUCESSO DELLE .....	603
<i>CAP. CXCV.</i> DA SENTENÇA QUE DERÃO OS SEIS JUIZES NESTE CASO, & DA ENTRADA QUE FEZ O CHAUMIGREM NA CIDADE DE PÊGUU .....	607
<i>CAP. CXCVI.</i> COMO FOY ACHADO O XEMINDOO, & TRAZIDO AO REY BRAMAA, & DO QUE PASSOU COM ELLE.....	610
<i>CAP. CXCVII.</i> DA MANEYRA COM QUE TIRARAÕ A PADECER O XEMINDOO, & DA MORTE QUE LHE DERAÕ.....	612
<i>CAP. CXCVIII.</i> DA RESTITUIÇÃO QUE ESTE REY BRAMAA FEZ AO MORTO XEMINDOO DO REYNO QUE LHE TOMARA, & DA MANEYRA DE QUE ELLE FOY ENTERRADO .....	615
<i>CAP. CC.</i> COMO DESTE REYNO PÊGÛ ME EMBARQUEY PARA MALACA, & DAHY PARA IAPAÕ, & DE HUM ESTRANHO CASO QUE AHY SOCCEDEO .....	617
<i>CAP. CCI.</i> DO QUE FEZ O PRINCIPE FILHO DEL REY, TENDO NOVAS DA MORTE DE SEU PAY .....	622
<i>CAP. CCII.</i> COMO NOS PASSAMOS DESTA CIDADE FUCHEO, PARA O PORTO DE HIAMANGOO; & DO QUE NELLE NOS ACONTECEO .....	625
<i>CAP. CCIII.</i> DE HÛA GROSSA ARMADA Q O REY DO ACHEM NESTE TEMPO MANDOU SOBRE MALACA, & DO Q NISSO FEZ O PADRE MESTRE FRÃCISCO XAVIER, REYTOR DA COMPANHIA DE IESU NAS PARTES DA INDIA .....	628
<i>CAP. CCIII.</i> DO QUE ACONTECEO À NOSSA ARMADA ESTANDO PARA PARTIR, & DE DUAS FUSTAS QUE CHEGARÃO DE NOVO À FORTALEZA .....	633
<i>CAP. CCV.</i> DO MAIS QUE SE PASSOU COM DIOGO SOAREZ, & DE COMO PARTIO A ARMADA, & DO QUE LHE ACONTECEO ATÊ CHEGAR AO RIO DE PARLÊS .....	637

<i>CAP. CCVI.</i> DA CRUEL BATALHA QUE OS NOSSOS TIVERAÕ COS ACHÊS NO RIO DE PARLÊS, & DO SUCCESSO DELLA .....	641
<i>CAP. CCVII.</i> DO Q̃ PASSOU EM MALACA EM QUÃTO NÃO OUV NOVAS DESTA NOSSA ARMADA, & DO QUE O PADRE MESTRE FRANCISCO DELLA DISSE ESTANDO HUM DOMINGO PRE- GANDO .....	644
<i>CAP. CCVIII.</i> COMO O PADRE MESTRE FRANCISCO FOY DE MALACA PARA IAPÃO, & DO QUE LÃ PASSOU .....	648
<i>CAP. CCIX.</i> COMO ESTE BEMAVENTURADO PADRE CHEGOU AO PORTO DE FINGE ONDE ESTAVA A NOSSA NAO, & DO QUE PASSOU ATÊ YR VER EL REY DO BUNGO Ã CIDADE FUCHEO ...	652
<i>CAP. CCX.</i> DAS HONRAS QUE EL REY DE BUNGO FEZ AO PADRE MESTRE FRANCISCO ESTE PRIMEYRO DIA QUE SE VIO COM ELLE .....	656
<i>CAP. CCXI.</i> COMO DESPIDINDOSE O PADRE DEL REY PARA SE EMBARCAR PARA A CHINA O DETIVERAÕ MAIS ALGÛS DIAS, & DE ALGÛAS DISPUTAS QUE TEVE COS BONZOS. ....	660
<i>CAP. CCXII.</i> DO QUE ESTE BEMAVENTURADO PADRE PASSOU COS PORTUGUESES A CERCA DA EMBARCAÇÃO, & DA SEGUNDA DISPUTA QUE TEVE CO BONZO FUCARANDONO .....	665
<i>CAP. CCXIII.</i> DE TUDO O MAIS QUE O PADRE PASSOU COM ESTES BONZOS ATÊ SE EMBARCAR PARA A CHINA .....	670
<i>CAP. CCXIII.</i> DA GRANDE TORMENTA QUE PASSAMOS INDO DE IAPAÕ PARA A CHINA, & COMO FOMOS LIVRES DELLA POR ORAÇÕES DESTE SERVO DE DEOS .....	675
<i>CAP. CCXV.</i> DOS VARIOS CASOS QUE ACONTECERÃO A ESTE BEMAVENTURADO PADRE ATÊ CHEGAR Ã CHINA, & DA MANEYRA DA SUA MORTE .....	679
<i>CAP. CCXVI.</i> DA MANEYRA DE QUE FOY ENTERRADO ESTE DEFUNTO, & TRAZIDO A MALACA, & DAHY Ã INDIA .....	685
<i>CAP. CCXVII.</i> COMO ESTE SANTO DEFUNTO FOY DESEMBARCADO DA NAO EM QUE VIERA DE MALACA, & DO APARATO COM Q CHEGOU AO CAEZ DE GOA .....	687



<i>CAP. CCXVIII.</i> DO RECEBIMENTO QUE SE FEZ EM GOA A ESTE SANTO DEFUNTO, & DO MAIS QUE AHY SOCEDEO .....	689
<i>CAP. CCXIX.</i> COMO O PADRE MESTRE BELCHIOR PARTIO DA INDIA PARA IAPÃO, & A CAUSA PORQUE NÃO PASSOU DE MALACA, & DO QUE NELLA SOCEDEO NESTE TEMPO .....	692
<i>CAP. CCXX.</i> COMO PARTIMOS DE MALACA PARA IAPAÕ, & DO QUE PASSAMOS ATÊ CHEGARMOS À ILHA DE CHAMPEYLOO NA CAUCHENCHINA, & DO QUE NELLA VIMOS.....	695
<i>CAP. CCXXI.</i> COMO DESTA ILHA DE CHAMPEILOO FOMOS TER À DE SANCHAÕ, & DAHY A LAMPACAU, & DASSE CONTA DE DOUS CASOS DESESTRADOS QUE ACONTECERÃO NA CHINA A DUAS POVOAÇÕES DE PORTUGUESES .....	698
<i>CAP. CCXXII.</i> DE HŪAS NOVAS QUE VIERAÕ A ESTA ILHA DE HUM ESTRANHO CASO QUE ACONTECEO PELA TERRA DENTRO .....	703
<i>CAP. CCXXIII.</i> COMO CHEGAMOS AO REYNO DO BUNGO, & DO QUE LÃ PASSAMOS COM EL REY .....	706
<i>CAP. CCXXIII.</i> DA MANEYRA QUE EL REY DO BUNGO RECEBEO A EMBAIXADA DO VISORREY DA INDIA .....	711
<i>CAP. CCXXV.</i> COMO O PADRE MESTRE BELCHIOR SE VIO COM EL REY DO BUNGO, & DO QUE PASSOU COM ELLE, & DA RESPOSTA QUE EL REY ME DEU DA EMBAIXADA QUE LHE LEVEY .....	713
<i>CAP. CCXXVI.</i> DO QUE PASSEY DESPOIS QUE PARTIMOS DESTE PORTO DO XEQUE ATÊ CHEGAR À INDIA, & DAHY A ESTE REYNO .....	716
<i>Trabalho p. Antunes de Paula de Clara Correia Toste</i>	
CARTAS DE FERNÃO MENDES PINTO	
[CARTA I] .....	721
[CARTA II] .....	730
ENFORMAÇÃO DE ALGUAS COUSAS ACERCA DOS CUSTUMES E LEYS DO REINO DA CHINA, QUE HUM HOMEM HONRRADO, QUE LA ESTEVE CATIVO SEIS ANNOS CONTOU NO COLLEGIO DE MALACA AO P. MESTRE BELCHIOR .....	738

APÊNDICE

PREFÁCIO, DA EDIÇÃO DE 1952 ..... 751

NOTA PRÉVIA ÀS CARTAS, DA EDIÇÃO DE 1952 ..... 757



**BIBLIOTECA DE AUTORES PORTUGUESES**

**NAUFRÁGIOS, VIAGENS, FANTASIAS E BATALHAS**

*Seleção, Prefácio, Leitura de Texto e Notas  
de João Palma-Ferreira*

Eugénio de Andrade

**POESIA E PROSA (1940-1979), 2 volumes**

*Prefácio de Óscar Lopes*

Luis de Camões

**LÍRICA COMPLETA, 3 volumes**

*Prefácio e Notas de Maria de Lurdes Saraiva*

José Lourenço D. de Mendonça e António Joaquim Moreira

**HISTÓRIA DOS PRINCIPAIS ACTOS E PROCEDIMENTOS  
DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL**

*Introdução de João Palma-Ferreira*

Matias Aires

**REFLEXOES SOBRE A VAIDADE DOS HOMENS  
E CARTA SOBRE A FORTUNA**

*Prefácios, Fixação do Texto e Notas por Jacinto do Prado Coelho  
e Violeta Crespo Figueiredo*

Luis de Magalhães

**O BRASILEIRO SOARES**

*Prefácio e Actualização de Texto de Clara Crabbé Rocha*

Arnaldo Gama

**PAULO, O MONTANHÊS**

*Com um Estudo de Maria Leonor Machado de Sousa*

António Feijó

**SOL DE INVERNO**

**SEGUIDO DE VINTE POESIAS INÉDITAS**

*Introdução, Bibliografia e Notas de Álvaro Manuel Machado*

João Franco Barreto  
ENEIDA PORTUGUESA  
*Introdução, Notas, Actualização e Estabelecimento do Texto*  
*por Justino Mendes de Almeida*

Alexandre de Gusmão  
CARTAS  
*Introdução e Actualização de Texto por Andréa Rocha*

Vergílio Ferreira  
UM ESCRITOR APRESENTA-SE  
*Apresentação, Prefácio e Notas de Maria da Glória Padrão*

NOVELISTAS E CONTISTAS DOS SÉCULOS XVII e XVIII  
*Seleccção e Prefácio de João Palma-Ferreira*

D. Francisco Manuel de Melo  
CARTAS FAMILIARES  
*Prefácio e Notas de Maria da Conceição Morais Sarmento*

Guilherme d'Azevedo  
A ALMA NOVA  
*Introdução e Notas de Manuel Simões*

António Pedro  
TEATRO COMPLETO  
*Coordenação de António Brás Teixeira*  
*Prefácio de Luiz Francisco Rebello*

Jorge de Sena / Guilherme de Castilho  
CORRESPONDENCIA  
*Introdução de Mécia de Sena*

Agustina Bessa-Luís  
SEBASTIAO JOSÉ

Ruben A.  
KAOS  
*Posfácio de José Palla e Carmo*



Raúl Brandão / Júlio Brandão  
**A NOITE DE NATAL**  
*Leitura, Introdução, Notas e Apêndice*  
por José Carlos Seabra Pereira

**CARTAS DE FERNANDO PESSOA A JOÃO GASPAR SIMÕES**  
*Prefácio da 1.ª edição-1957, Posfácio e Notas*  
de João Gaspar Simões

Almeida Faria  
**TRILOGIA LUSITANA**  
*(com 3 desenhos de Mário Botas)*

António Nobre  
**CORRESPONDÊNCIA**  
*Organização, Introdução e Notas de Guilherme de Castilho*

Raúl Brandão  
**EL-REI JUNOT**  
*Nota Introdutória de Guilherme de Castilho*

**NOVELISTAS E CONTISTAS PORTUGUESES**  
**DO SÉCULO XVI**  
*Prefácio, Seleção e Notas de João Palma-Ferreira*

Alexandre O'Neill  
**POESIAS COMPLETAS (1951-1981)**  
*Prefácio de Clara Rocha*

João Franco Barreto  
**MICROLOGIA CAMONIANA**  
*Prefácio de Aníbal Pinto de Castro*  
*Leitura e Integração do Texto de Luís Fernando de Carvalho Dias*  
e Fernando F. Portugal

**POESIA ROMÂNTICA PORTUGUESA**  
*Antologia Organizada e Prefaciada*  
por Alvaro Manuel Machado

D. Duarte

**LEAL CONSELHEIRO**

*Actualização Ortográfica, Introdução e Notas  
de João Morais Barbosa*

António Vieira

**HISTÓRIA DO FUTURO**

*Introdução, Actualização do Texto e Notas  
de Maria Leonor Carvalhão Buescu*

A. P. Lopes de Mendonça

**MEMÓRIAS DE UM DOIDO**

*Estudo e Notas de José Augusto França*

Jorge de Sena

**VISÃO PERPÉTUA**

*Nota Introdutória de Mécia de Sena*

António de Oliveira de Cadornega

**DESCRIÇÃO DE VILA VIÇOSA**

*Introdução, Proposta de Leitura e Notas  
de Heitor Gomes Teixeira*

Duarte de Resende

**TRATADOS DE AMIZADE, PARADOXOS E SONHO DE CIPIAO**

*Introdução, Comentário e Actualização do Texto  
por Maria Leonor Carvalhão Buescu*

FRANCISCO DE ASSIS

**Testemunhos Contemporâneos  
das Letras Portuguesas**

*Organização de Adelino Pereira*

Conde de Ficalho

**UMA ELEIÇÃO PERDIDA**

*Introdução e Notas de Nuno de Sampayo*

Rui Knopfl

**MEMÓRIA CONSENTIDA — 20 ANOS DE POESIA — 1959/1979**

*Prefácio de Luís de Sousa Rebelo*



Mécia de Sena / Jorge de Sena  
ISTO TUDO QUE NOS RODEIA  
(Cartas de Amor)

CRÓNICA DO IMPERADOR MAXIMILIANO  
*Prefácio de João Palma-Ferreira*  
*Transcrição de Luís Carvalho Dias*  
Revisão ortográfica de Fernando Filipe Portugal

Almeida Faria  
CAVALEIRO ANDANTE

NARRATIVAS DOS LIVROS DE LINHAGENS  
*Seleção, Introdução e Comentários por José Mattoso*

Fernão Mendes Pinto  
PEREGRINAÇÃO  
*Transcrição de Adolfo Casais Monteiro*



Pinstare - sepe - mai 2 Vile 1 Cond f. 24  
 Combicando es - infel f. 14

D. Duarte  
 LEAL CONSELHEIRO  
 Actualização Ortográfica, Introdução e Notas  
 de João Neves Barbosa

CRONICA DO IMPERADOR MAXIMILIANO  
 Prefácio de João Palma Ferreira  
 Transcrição de Luis Carneiro Dias  
 Revisão ortográfica de Fernando Augusto  
 de Maria Leonor Carneiro Dias

Alameda Paris  
 CAVALEIRO ANDANTE  
 A. P. Lopes de Mendonça  
 MEMÓRIAS DE UM DOUTO  
 Notas e Introdução

Jorge de Sena  
 VISÃO PERPETUA  
 Nota Introdutória de Jorge de Sena

Anónio de Oliveira de Cadornega  
 DESCRIÇÃO DE VILA VICOSA  
 Introdução, Proposta de Letra e Notas  
 de Heitor Gomes Teixeira

Duarte de Resende  
 TRATADOS DE AMIZADE PARADOXA E SONHO DE CIPIÃO  
 Introdução, Comentário e Actualização de Texto  
 por Maria Leonor Carneiro Dias

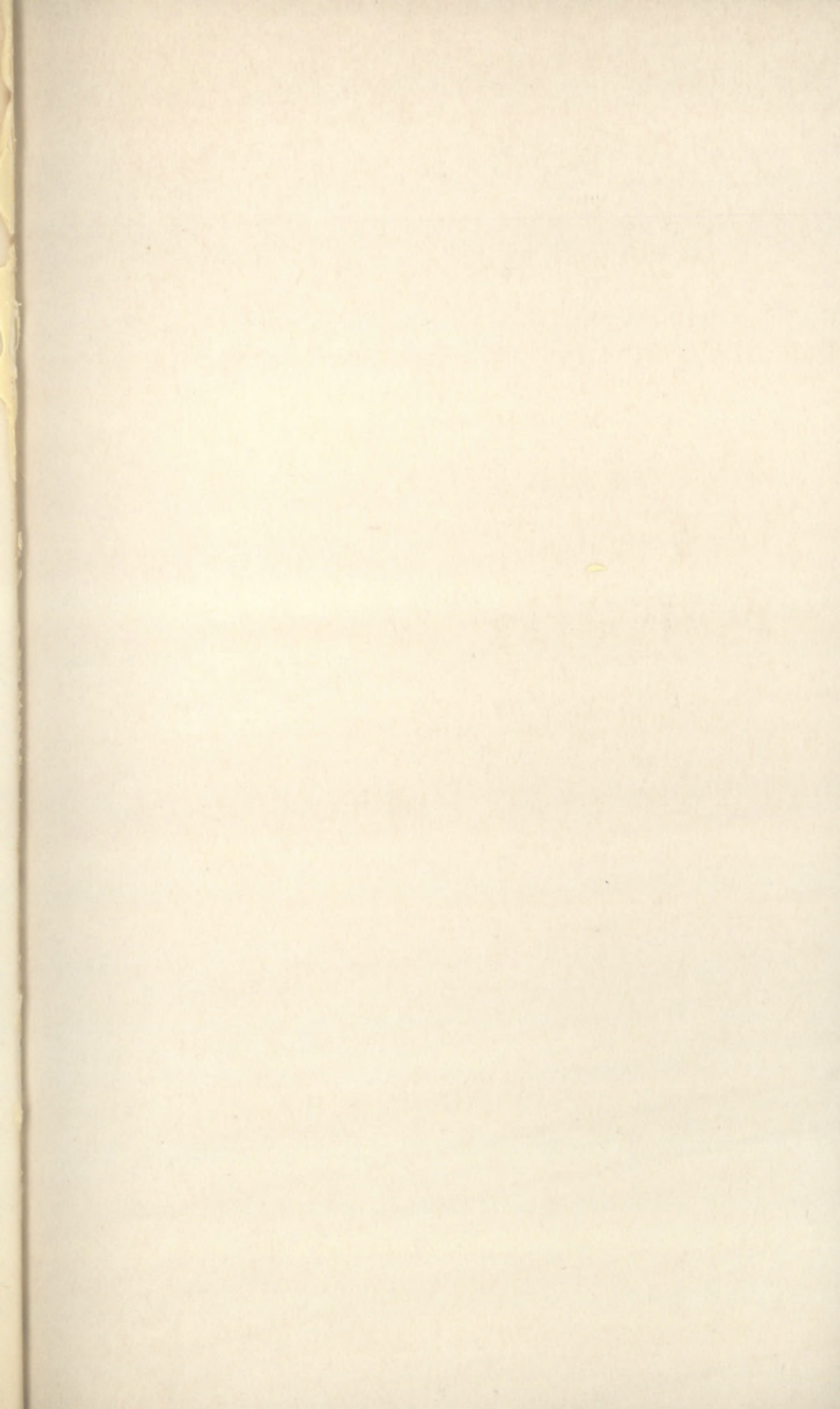
FRANCISCO DE ASSIS  
 Testemunhos Contemporâneos  
 das Letras Portuguesas  
 Organização de Adelfina Pereira



Conde de Ficalho  
 UMA ELEIÇÃO P...  
 Introdução e Notas

Desta edição executada na Gráfica Maiadouro — Vila da Maia para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda fez-se uma tiragem de três mil exemplares. Na sobrecapa reproduz-se uma nau ocidental de um kimono de tipo Yuzen. Acabou de se imprimir em 7 de Julho de 1983





(...) embora a *Peregrinação* possua igualmente um interesse, digamos, erudito, e levante problemas que importam à geografia, à história geral e à literária, parece-me necessário insistir em que não foi por via de nenhum desses aspectos que ela teve, com esta, dez edições, coisa rara para obras quinhentistas — rara para obras portuguesas, de uma maneira geral. Se alcançou um êxito invulgar entre nós, foi porque constituía um alimento para a imaginação, foi por pertencer, realmente, ao género literário que sempre despertou mais geral curiosidade: a ficção.

Note-se bem: a ficção, como género literário, tanto se cria à base de verdade como de invenção. Sob tal ponto de vista, pois, não importa que Fernão Mendes Pinto tenha falado verdade ou não. Creio bem que o fundo da sua narração consiste realmente, senão em acontecimentos vividos por ele próprio, pelo menos em coisas ouvidas que tinha por-verídicas. Mas isso é com o historiador, com o estudioso das navegações dos portugueses — e a *Peregrinação* é também uma obra literária de primeiro plano, não acidentalmente, como o deixam crer os historiadores da literatura com o seu formalismo, chamando-lhe «literatura de viagens», e deixando-a entrar na literatura como que por favor e especial condescendência, mas por um evidente direito.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

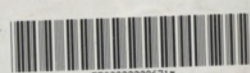
Do *Prefácio* da edição de 1952







NB



9780000000997

